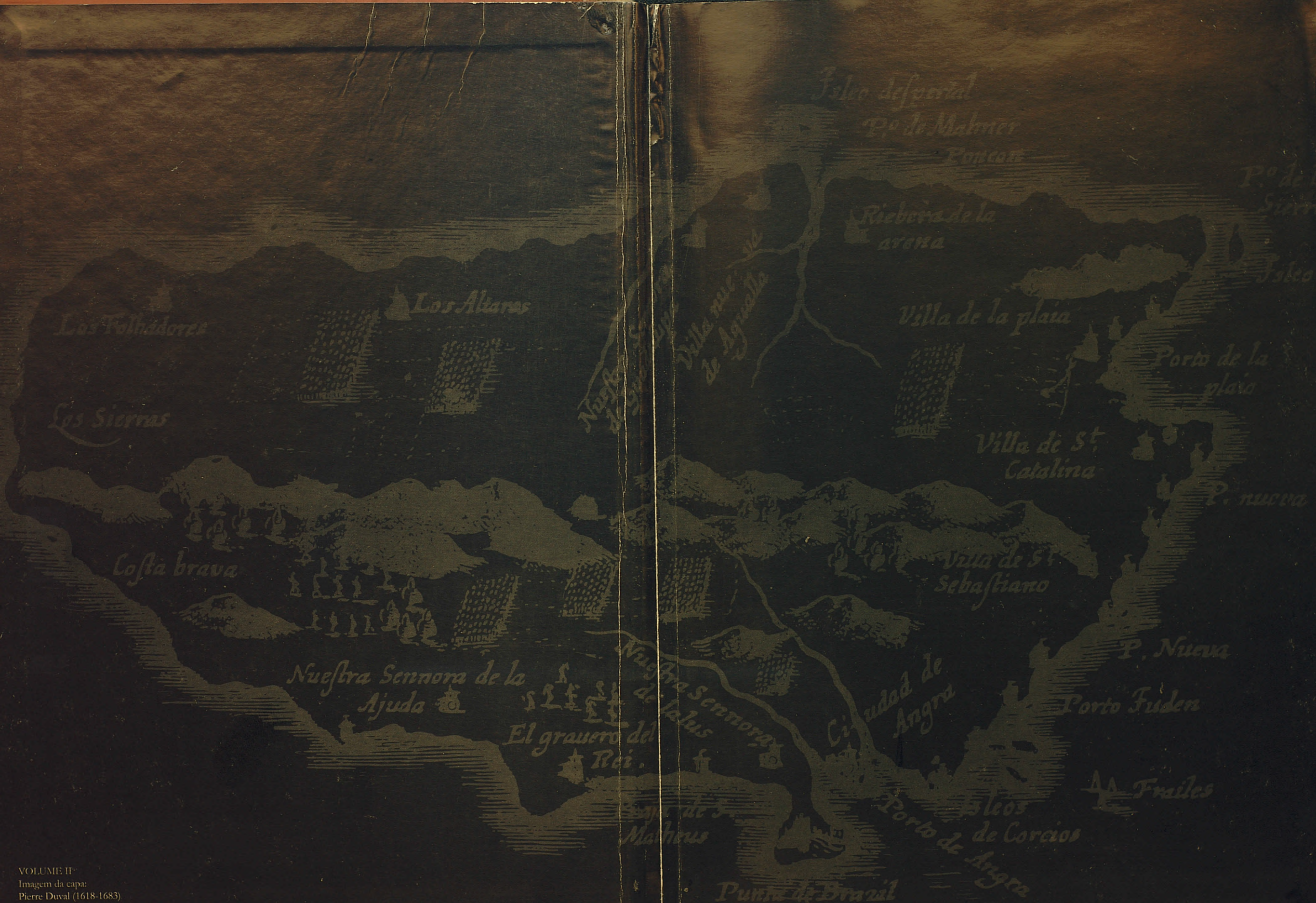
ANTÓNIO ORNELAS MENDES JORGE FORJAZ

Genealogias da Ilha Terceira

II VOLUME BETTENCOURT a CANTO

DISLIVRO HISTÓRICA

Genealogias da Ilha Terceira

Ficha Técnica

Título: Genealogias da Ilha Terceira
Volume II

Autores: António Ornelas Mendes e Jorge Forjaz

Design Gráfico / Fotocomposição: **DisLivro**

Edição: **DisLivro Histórica**

Distribuição: **DisLivro**
Rua António Maria Cardoso, 27
1200 – 026 LISBOA
Telefone: 21 343 25 87
Telefax: 21 343 13 29
E-mail:editora@dislivro.pt
Web: www.dislivro.pt

Impressão e Acabamentos: C. Carvalho – Artes Gráficas, Lda.

I.S.B.N.: 978-972-8876-98-2

Depósito Legal: 260660/07
Tiragem: 550 exemplares

Esta obra é patrocinada por
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

ANTÓNIO ORNELAS MENDES
Do Instituto Português de Heráldica

JORGE FORJAZ
Do Instituto Português de Heráldica
Da Academia Portuguesa de História

Genealogias da Ilha Terceira

VOLUME II

BETTENCOURT
a
CANTO

DISLIVRO
HISTÓRICA
2007

SUMÁRIO

ABREVIATURAS

A. .... Ano
A.C.P. .... Arquivo do Conde da Praia
A.H.F. .... Arquivo Histórico do Funchal
A.H.G. .... Arquivo Histórico de Goa
A.H.M. .... Arquivo Histórico de Macau
A.H. Mil. ...... Arquivo Histórico Militar
A.M. .... António Mendes
A.N.P. .... Anuário da Nobreza de Portugal
A.N.T.T. .... Arquivo Nacional da Torre do Tombo
A.U.C. .... Arquivo da Universidade de Coimbra
B.I.H.I.T. ...... Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira
B.p. .... Bisneto paterno
B.P.A.A.H. ... Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo
B.P.A.H. .... Biblioteca Pública e Arquivo da Horta
B.P.A.P.D. .... Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada
B. .... Baptizado
C. .... Casou
C.c. .... Casou com
C.c.g. .... Casado com geração
C.g. .... Com geração
C.s.g. .... Casado sem geração
Chanc. .... Chancelaria
C.O.C. .... Chancelaria da Ordem de Cristo
C.O.S. .... Chancelaria da Ordem de Santiago
C.R.C. .... Conservatória do Registo Civil
D. .... Dia
E.S.E.A.H. ... Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
F. .... Faleceu
F..... .... Fulano/Fulana (ou seja, quando não se conhece o nome próprio)
G.E.P.B. .... Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
H.O.A. .... Habilitações para a Ordem de Avis

H.O.C. .... Habilitações para a Ordem de Cristo
H.S.O. .... Habilitações para o Santo Ofício
I.S.A. .... Instituto Superior de Agronomia
I.S.E.L. .... Instituto Superior de Economia de Lisboa
I.S.P.A. .... Instituto Superior de Psicologia Aplicada
I.S.T. .... Instituto Superior Técnico
J.F. .... Jorge Forjaz
M. .... Mês
M.C.R. .... Mordomia da Casa Real
N. .... Nasceu, nascido/nascida, natural
N.m. .... Neto materno
N.p. .... Neto paterno
O. .... Ordem
Op. cit. .... Obra citada
R.n. .... recém-nascido(a)
Reg. .... registo/registado
S.g. .... Sem geração
S.m.n. .... Sem mais notícias
S.p. .... Seu primo/Sua prima
U.A. .... Universidade dos Açores
U.A.L. .... Universidade Autónoma de Lisboa
U.C. .... Universidade de Coimbra
U.C.P. .... Universidade Católica Portuguesa
U.M. .... Universidade do Minho

TÍTULOS GENEALÓGICOS

BETTENCOURT

Introdução

§ A

1 **Philippe de Béthencourt** – F. em 1278.
Senhor de Béthencourt e St. Vincent de Rouvray, na Normandia.
Filho:

2 **Regnault de Béthencourt** – Senhor de Béthencourt e St. Vincent de Rouvray.
Filho:

3 **Jean de Béthencourt** – N. cerca de 1270 e f. em 1337
Senhor de Béthencourt e St. Vincent de Rouvray.
C.c. Nicole de Grainville, senhora de Grainville-la-Teinturière, Caux.
Filho:

4 **Jean de Béthencourt** – Senhor de Béthencourt, St. Vincent de Rouvray e de Grainville.
C. c. Isabeau de Saint Martin, filha H. do barão de Saint Martin-le-Gaillard.
Filho:

5 **Jean de Béthencourt** – N. em 1335 e f. em 1364.
Senhor de Béthencourt, St. Vincent de Rouvray e Grainville e barão de Saint-Martin-le--Gaillard, no condado de Eu.
C.c. Maria de Bracquemont, precedido de escritura de esponsais feita numa terça feira, depois do dia do nascimento de S. João Baptista do ano de 1358[1], filha de Reynault de Bracquemont, senhor de Braquemont e Traversain.

---

[1] Segundo a *Genealogia de la Casa y Familia de Bracamonte que hizo traer de Francia Don Pedro de Castillo Bracamonte, Cauallero de la Orden de Santiago, decendiente legitimo de la dicha casa, por linea paterna, y materna*, folha volante, datada de 1628 (original da colecção do nosso amigo Dr. Joao Goulart de Bettencourt, a quem agradecemos a informação): «**La Familia de Bracamonte toma su nombre de la tierra de Brachemont, en Normãdia, vna de las mejores, y mayores Prouincias del Reyno de Francia. Ha sido siempre la dicha familia muy noble, y los señores dellas han emparentado cõ las mas ilustres casas: muy ricos en tierras, y señoríos. Los historiadores de Francia, como Iuan Froisardo, y otros hablã de algunos señores desta casa, y familia, y de los hechos memorables en armas que hizieron, asi en Francia, como en España. En especial**

Filhos:

6 Jean de Béthencourt, n. em 1360 (?) e f. em 1425 (sep. na capela mor da Igreja de Grainville--la-Teinturière, em Caux).

Senhor de Béthencourt e outras terras, barão de Saint-Martin-le-Gaillard, conselheiro e camareiro de Carlos VI de França.

Conquistou e colonizou as Canárias (1402), de que foi nomeado governador (Rei) por Henrique II de Castela.

C.c. F......, dos senhores de Fayel, junto a Troyes, Champagne. S.g.[2].

6 **Reynault de Béthencourt**, que segue.

6 **Reynault de Béthencourt** – Sucedeu nos senhorios de seu irmão Jean.

Camareiro do rei de França e grão-mestre da Casa do Duque da Borgonha.

C.c. Philippote de Fayel, de Troyes.

Filhos:

7 Meciot de Béthencourt, foi com seu tio para as Canárias, donde passou à Madeira cerca de 1448 e aí f. cerca de 1458.

C. em França com F......

Fora do casamento, teve os filhos naturais adiante citados.

Filha do casamento:

8 D. Margarida de Bettencourt, c.c. seu tio Henrique de Béthencourt – vid. **adiante**, nº 7 –.C.g. que aí segue.

Filhos naturais:

8 D. Rodrigo de Bettencourt, f. solteiro.

8 D. Maria de Bettencourt, foi com seu pai para a Madeira, onde c.c. Rui Gonçalves da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 4 –. S.g.

8 D. Leonor de Bettencourt, c.c. Aristide Proud'Homme[3]. C.g.

7 Jean de Béthencourt, c.c. Joana de Noyon. C.g. em França.

7 **Henrique de Béthencourt**, que segue.

7 Jorge de Béthencourt, viveu em Valladolid, tratando dos interesses de seu tio Jean, e f. em Segóvia[4].

C. em Sevilha com D. Elvira de Ávila[5], filha de Esteban Domingo de Ávila, alferes e alcaide-mor da cidade de Ávila, senhor de Naves, Vila Franca, Riscos e Palayos, e de.

---

hablan de Roberto, que llamã Robin de Bracamonte, y de Juan de Bracamonte su hermano. Mas no tratan de los demas sus antepasados. Lo que aqui digo he recogido y sacado de escrituras, diuersos contratos, titulos, y decretos del Parlamento, y otros instrumentos autenticos, y fidedignos».

[2] Pierre Bontier et Jean Le Verrier, *Histoire de la conquête des Canaries par le sieur de Béthencourt*, 1630, e reeditada inúmeras vezes, sendo considerada a melhor edição a que G. Gravier estabeleceu para a Sociedade de História da Normandia em 1874.

[3] Parece ser deste apelido que derivou «Perdomo», usado por colaterais deste casal.

[4] Henrique Henriques de Noronha (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 57), diz «**que passou a Castella onde ficou n'a Côrte de Valladolid para tractar d'os interesses de seu Tio; casou alli com D. Elvira de Avila irmãa de Gil Gonçalves de Avila, Senhor de Cespedosa, filhos de Estevão Domingos de Ávila, senhor d'as Navas e Cespedoza, de quem teve um filho João Sanches de Bettencourt que seguio o apelido com Appellido de Avila e teem titulo particular de Avilas Bettencourts**».

[5] B.P.A.A.H., *Arquivo do Conde da Praia, Genealogias da Terceira*, fl. 73-v.. Antão Gonçalves de Ávila era sobrinho-neto de Gil e Pedro Gonçalves de Ávila, ambos irmãos de sua avó Elvira de Ávila. Pelo texto que aqui se transcreve, parece que ele terá saído de Espanha por temer o ambiente de violência permanente entre os vários membros da sua própria família. Veja-se a continuação do que se diz neste manuscrito, na biografia do próprio Antão Gonçalves de Ávila – vid. **neste título**, § 11º, nº 2 –. Fernan Blazquez de Ávila era filho de Blasco Ximeno, 2º senhor de Cardiel e Navamorcuende; n.p. de D. Yvañez, 1º senhor de Cardiel e Navamorcuende: bisneto de Ximen Vlasco. A representação desta casa encontra-se hoje nos marqueses de Velada em Espanha.

D. Ximena Blasquez (filha de Fernan Blasquez de Ávila), e «**estes dous cazarão por escuzarem duvidas sobre a mesma caza, dantre os quais naçeram Pedro Glz de Avila fº mais velho, o segundo chamaram Gil Gonçalves de Avila entre os quoais houve muitas duvidas, e brigas campais, e por fim dellas foi julgado por Senhor da dita caza Pedro Glz de Avila e por essa cauza das differenças que houve antre ambos com morte de muitos parentes de parte a parte levantando cada hum destes sua quadrilha ao que El Rey Dom Henrrique o 3º de Castella** (1390-1406) **acodio com os mandar prender cada hum en diferentes prizoins com muitos modos estrondos e ameaços de castigos os teve alguns tempos prezos e quando lhe pareceo os soltou e reconciliando os ditos Irmãos en firme amizade e a caza das Naves com o mais anexo a ella a conffirmou em Pedro Glz de Avila; e a Gil Glz de Avila fez sr. de vespicoza e da ponte de Alcondoito, este foi mestre sala em tempo de El Rey dom Joam o 2º e foi castelhano de la mota de Burgos e o dº Rey Dom Henrrique a quem se chama o enfermo como já disse que hera o 3º foi o que lhe fez merce da dª vespicoza e da da ponte de congosto este cazou com dispencaçam com D. Aldonça de Guzman sua parenta fª do mestre de calatrava. Este Gil Gonçalves veio adepois a ser Marquez de Valada em quem se instituio a caza dos Marquezes de Valada. No tempo em que as differenças socedidas atras socederam entre os dois Irmãos, e as mortes cauzadas dellas entre huns e outros, sendo já neste tempo Antam Gonçalves de Avila mancebo pouco mais de vinte annos (...)**».
Filhos:

8 **João Sanches de Bettencourt**, que segue no § 11º, nº 1.

8 D. Matea de Bettencourt

7 **Henrique de Béthencourt** – Passou também às Canárias com seu tio.
C.c. sua sobrinha Margarida de Bettencourt – vid. **acima**, nº 8 –.
Filhos:

8 Meciote de Bettencourt, c. nas Canárias com Lerida de Guardateme, filha de Fernão de Guardateme, antigo rei das Canárias.
Filho:

9 André de Bettencourt, viveu nas Canárias, onde casou e teve geração, com vasta descendência até à actualidade.

8 **Henrique de Bettencourt**, que segue.

8 Gaspar de Bettencourt, foi para a Madeira com seu tio Meciot, e depois passou a S. Miguel, onde f. em 1522 (sep. na Matriz de Ponta Delgada).
C. em Lisboa com D. Guiomar de Sá, f. em 1547, dama do Paço, filha de João Rodrigues de Sá[6] e de D. Francisca de Sousa.
De Maria Dias, teve bastardo.
Filhos do casamento:

9 D. Margarida de Bettencourt, c. em S. Miguel com Pedro Rodrigues da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 5 –.

9 João de Bettencourt e Sá, «**o melhor cavalgador das ilhas**»[7].
C. em S. Miguel com D. Guiomar Gonçalves Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

[6] Frutuoso diz que era filha de Henrique de Sá, do Porto, morto em Ceuta.
[7] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, vol. 4, t. 1, p. 105

10 D. Guiomar de Sá, c.c. João do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº –. C.g. que aí segue.

10 Gaspar de Bettencourt e Sá[8], c.c. D. Beatriz de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 3 –. S.g.

10 Simão de Bettencourt e Sá, c.c. D. Margarida Gago – vid. **GAGO**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

11 António de Sá de Bettencourt, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C.c. D. Filipa Pacheco Botelho – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 5 –.C.g. que aí segue.

Filho bastardo:

9 Gaspar Prodomo[9], c.c. Beatriz Velho – vid. **CABRAL**, **Introdução**, nº 9 –.
Filha:

10 D. Simôa Prodomo, c.c.. D. João Forjaz Pereira – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

8 **Henrique de Bettencourt** – Acompanhou seu tio Meciot na ida para a Madeira, onde f na Ribeira Brava cerca de 1500.
C.c. Isabel Fernandes Tavares, filha de Vasco Esteves e de Joana Tavares.
Filhos:

9 **João de Bettencourt, o Velho**, que segue.

9 **João de Bettencourt, o *Cavaleiro***, que segue no § B desta **Introdução**.

9 Henrique de Bettencourt, fidalgo da Casa Real.
C.c. D. Helena de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, **Introdução**, nº 15 –.

9 D. Maria de Bettencourt, c.c. Álvaro Vaz.
Filho:

10 Diogo Vaz de Bettencourt, viveu na Ponta do Sol.
C. (2ª vez) com Isabel Afonso.
Filha:

11 D. Francisca de Bettencourt, c. no Funchal (Sé) a 3.9.1561 com Fernão Favila de Vasconcelos – vid. **FAVILA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria de Bettencourt, c. 1ª vez com Álvaro Vaz (ou Diogo Vaz), f. na Ponta do Sol em 1511, escudeiro da Casa Real.
C. 2ª vez com Antão Vilela[10], da Ribeira Brava.
Filha do 2º casamento:

10 D. Maria de Bettencourt Vilela, f. na Ribeira Brava a 31.5.1574.
C.c. João Ferreira do Pó[11], f. a 21.3.1547, cavaleiro fidalgo da Casa Real, filho de João Lopes de Sequeira, da Lombada, cavaleiro da Casa Real, e de Branca Afonso Ferreira.

---

[8] Por dar umas espadeiradas num certo Manuel Dias, mercador em Ponta Delgada, foi preso, por menagem, em sua casa, por ser fidalgo. Porém, sem autorização, quebrou a menagem para ir à Graciosa ver a mulher que «**estaua doente de doença muito maa**». O rei perdoou-lhe a falta por carta de 30.5.1550 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III, Perdões e Legitimações*, L. 16, fl. 89).

[9] Prodomo parece ser uma corruptela de Proud'homme. Na realidade, houve um Aristide Proud'homme que acompanhou Jean de Bethancourt na conquista das Canárias.

[10] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, tít. de **Villellas**, § 1º, nº 1.

[11] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, tít. de **Pós**, § 1º, nº 2.

Filho:

11 Manuel Ferreira do Pó, f. na Ribeira Brava.

C.c. D. Joana Cabral, f. na Ribeira Brava a 22.6.1619, filha de Diogo Cabral e de Oriana de Gouveia.

Filho:

12 Diogo Vilela de Bettencourt (ou Diogo Cabral), f. na Ribeira Brava a 12.3.1635.

Sucedeu a sua tia D. Guiomar de Castelo-Branco no morgado dos Vilelas.

C. em Tábua em 1604 com D. Isabel de Souto-Maior, filha de Manuel de Medeiros Pacheco e de D. Bárbara Vogado Souto-Maior.

Filha:

13 D. Joana de Castelo-Branco, c.c. Pedro Ribeiro Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

9 **João de Bettencourt, o Velho** – Serviu na Índia com D. Henrique de Menezes.

C. na Madeira em 1493 com Bárbara Gomes Ferreira, filha de João Gomes da Ilha, e de Guiomar Ferreira.

Filhos:

10 **Francisco de Bettencourt**, que segue no § 1°, n° 1.

10 **Pedro de Bettencourt**, que segue.

10 D. Isabel de Bettencourt, c.c. António Correia, o Velho, que f. com cerca de 115 anos em Câmara de Lobos.

Filhos:

11 D. Maria Correia, f. a 25.2.1594 (sep. na capela de St° António da Sé do Funchal).

C. em Câmara de Lobos a 28.1.1573 com Aires de Ornelas de Vasconcelos – vid. **ORNELAS**, § 7°, n° 11 –. S.g.

11 D. Ana Correia, c. a 27.2.1573 com João Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 1°, n° 3 –. S.g.

11 Jorge Correia de Bettencourt, f. no Funchal em 1591.

C. no Funchal (Sé) a 29.7.1573 com D. Maria Vieira, filha de Manuel Rodrigues Neto e de D. Isabel Vieira.

Filhos:

12 João de Bettencourt Correia, o *Doido*, n. em 1576 e f. a 20.5.1625.

C. em 1598 com D. Antónia de Castelo-Branco – vid. **MORAIS**, § 1°, n° 5 –.

Filhos:

13 António Correia de Bettencourt, b. no Funchal (Sé) a 9.9.1601 e f. a 16.12.1670.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez no Funchal (S. Pedro) a 11.4.1622 com D. Joana Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez no Funchal (Sé) a 10.6.1648 com s.p. D. Maria da Câmara – vid. **MONIZ**, § 2°, n° 7 –. S.g.

13 D. Maria de Castelo-Branco, c. no Funchal (Sé) a 26.2.1619 com Manuel de Atouguia da Costa – vid. **nesta Introdução**, § B, n° 13 –. C.g. que aí segue.

13 Jorge Correia de Bettencourt, n. em 1598 e f. a 13.4.1660.
C. no Funchal (S. Pedro) a 29.11.1623 com D. Joana de Vasconcelos, n. em 1600 e f. a 19.3.1656, filha herdeira de Gaspar Mendes de Vasconcelos, o *Aleijadinho*, e de D. Leonor da Câmara.
Filho: (além de outros)

14 João de Bettencourt e Vasconcelos, o *Catarro,* n. em 1627 e f. a 9.5.1686.
C. 1ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1656 com D. Maria Telo de Menezes, f. a 11.6.1668, filha de Simão Nunes Machado e de D. Joana Telo. S.g.
C. 2ª vez a 29.11.1673 com D. Vicência Maria de Vasconcelos, n. a 25.6.1660, filha de Roque Acciaiuoli de Vasconcelos e de D. Sebastiana de Albuquerque.
Filhos:

15 D. Francisca Maria de Vasconcelos, n. a 2.11.1676 e f. a 27.3.1737.
C. no Funchal (Sé) a 26.7.1692 com s.p. Henrique Henriques de Noronha – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

15 Jorge Correia de Vasconcelos, o *Pequeno*, n. em 1680 e f. a 25.3.1741.
Capitão de ordenanças.
C. no Funchal (Sé) a 18.1.1699 com s.p. D. Isabel Maria Acciaouoli de Vasconcelos, f. a 7.10.1728, filha de Zenóbio Acciaiuoli de Vasconcelos e de D. Mariana de Sá e Menezes.
Filhas: (além de outros)

16 D. Antónia Maria de Sá e Menezes, n. em 1707.
C. no Funchal (Sé) a 7.3.1734 com s.p. Francisco Aurélio da Câmara Leme – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

16 D. Isabel Rita de Sá e Menezes, n. a 28.12.1719.
C. no Funchal (Sé) a 28.1.1734 com s.p. Henrique João Correia Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco de Bettencourt Correia, n. em 1577 e f. a 13.5.1654.
C.c. D. Maria da Câmara – vid. **MORAIS**, § 1º, nº 5 –.
Filho:

13 Diogo de Bettencourt Correia, c. na Ponta do Sol em 1624 com D. Leonor Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 João de Bettencourt Correia, o *das Damas*, f. em Câmara de Lobos a 1.10.1610.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.4.1559.
C. no Funchal (Sé) a 1.2.1570 com D. Francisca Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 **Pedro de Bettencourt, o *Fio Seco*** – C. em Stª Cruz com D. Maria de Freitas – vid. **DRUMMOND**, § 2º, nº 4 –.
Filhos:

11 **João de Bettencourt de Freitas, o *Fio Seco***, que segue.

11 D. Guiomar de Bettencourt de Freitas, c.c. Mem de Ornelas de Vasconcelos – vid. **ORNELAS**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 **João de Bettencourt de Freitas**, o *Fio Seco* – F. a 21.3.1610.
C. (1ª vez) em 1557 com D. Helena de Vasconcelos, f a 28.6.1584, filha de António Mendes de Vasconcelos e de D. Filipa de Morais.
C. 2ª vez com D. Mor de Vasconcelos, filha de João Mendes de Vasconcelos e de Leonor Rodrigues Neto. S.g.
Fora dos casamentos, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do 1º casamento:

12 **Pedro de Bettencourt de Freitas**, que segue.

12 António Mendes de Vasconcelos, n. em 1562.
Serviu no Norte de África.
C.c. D. Maria da Costa.
Filha:

13 D. Helena de Bettencourt, c. no Funchal (S. Pedro) em 1609 com Pedro Gonçalves, o *Rico*.
Filha:

14 D. Maria de Bettencourt, c. no Funchal (S. Pedro) a 23.6.1630 com Pedro Ribeiro Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

Filho natural:

12 Miguel de Bettencourt de Freitas, c. na Ribeira Brava com Ana Rodrigues da Costa.
Filho:

13 Pedro de Bettencourt, c. 1ª vez na Ribeira Brava a 21.1.1600 com D. Joana Cabral, filha de Diogo Cabral e de Oriana de Gouveia.
C. 2ª vez no Funchal (S. Martinho) em 1613 com Catarina Correia de Andrade, filha de Bartolomeu Pires e de Catarina Correia
Filha:

14 D. Ana de Bettencourt, c. no Campanário a 15.10.1640 com Pedro de Bettencourt de Atouguia – vid. **nesta Introdução**, § B, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 **Pedro de Bettencourt de Freitas** – F. a 20.1.1613.
C. no Funchal (Sé) em 1581 com D. Beatriz Rebelo, f. a 8.1.1626, filha de João Vaz do Rego e de Filipa Rebelo.
Filho: (além de outros)

13 **João de Bettencourt de Freitas** – C. 1ª vez em Stª Cruz a 28.4.1614 com D. Isabel Moniz, filha de Nuno da Costa Moniz e de D. Maria. C.g.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 15.8.1626 com D. Brites de Freitas, n. em 1586, filha de Diogo de Freitas Correia e de Maria Favila.
Filha do 2º casamento:

14 **D. Maria Favila** – Ou D. Maria Bettencourt de Freitas.
C. em Stª Cruz em 1646 com Luís Telo de Menezes – vid. **MONIZ**, § 2º, nº 7 –.
Filhos: (além de outros)

15 João de Bettencourt de Freitas, herdeiro da casa de seu pai.
C. em Stª Cruz em 1692 com D. Ana da Corte de Vasconcelos, filha herdeira de Belchior Tavares de Sousa, juiz dos resíduos e capelas da Madeira, e de D. Maria da Corte.
Filho: (além de outros)

16 Pedro Nicolau Moniz de Bettencourt de Freitas e Menezes, n. em Stª Cruz a 9.9.1697 e f. a 4.2.1761.

Fidalgo escudeiro da Casa Real, por alvará de 16.9.1734[12], juiz dos resíduos e capelas da Madeira.

C. no Funchal (Sé) em Novembro de 1717 com D. Andreza Francisca Acciaiuoli de Sá, filha de Jacinto Acciaiuoli de Vasconcelos e de sua 1ª mulher D. Francisca Velosa e Vasconcelos.

Filho: (além de outros)

17 João José de Bettencourt de Freitas e Menezes, n. a 18.9.1723.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.2.1737[13], juiz dos Resíduos e Capelas da Madeira, por carta de 19.12.1777, cargo que já desempenhava desde 1752 por impedimento de seu pai[14].

C.c. D. Francisca Inácia Correia Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 **D. Maria Manuel de Bettencourt de Freitas**, que segue.

15 **D. Maria Manuel de Bettencourt de Freitas** – C.c. João Vieira da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 15º, nº 3 –.

Filho:

16 **Semião de Freitas de Bettencourt Cidrão** – Tenente-coronel.

C. em Stª Cruz em 1706 com D. Maria Sebastiana de Melim, filha de João de Morais Drummond e de D. Maria de Vasconcelos Spínola.

Filhos:

17 **Agostinho Raimundo de Bettencourt e Freitas**, que segue.

17 José Carlos de Bettencourt de Freitas, capitão-mor de Stª Cruz.

C. no Funchal (S. Pedro) em 1752 com D. Rosa Jacinta Esmeraldo Henriques – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 9 –.

Filho:

18 António Carlos de Bettencourt de Freitas Esmeraldo Henriques, n. em Stª Cruz.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.7.1782[15] – escudo esquartelado: I, Noronha; II, Bettencourt; III, Drummond; IV, Esmeraldo.

17 **Agostinho Raimundo de Bettencourt e Freitas** – Capitão.

C. no Funchal (Sé) em 1765 com D. Francisca Salézia de Gouveia, filha de Manuel de Gouveia Teixeira, alcaide-mor do mar, e de Maria da Luz Ferreira.

Filhos:

18 **Agostinho António de Bettencourt e Freitas**, que segue.

18 Francisco António de Bettencourt e Freitas, c. no Funchal (S. Pedro) em 1806 com D. Antónia Basília Teles de Menezes. C.g. na Madeira.

---

[12] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 26, fl. 89-v.
[13] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 28, fl. 307.
[14] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 4, fl. 299-v; e *Mercês de D. Maria I*, L. 2, fl. 192.
[15] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 34, nº 127.

18 **Agostinho António de Bettencourt e Freitas** – Ou Agostinho Raimundo de Bettencourt. N. no Funchal.

Administrador de vínculos.

C. 1ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1805 com D. Maria de Freitas Esmeraldo, filha de João Paulo Esmeraldo Bettencourt e de D. Josefa Maria de Freitas Drummond de Aragão (c. em S. Pedro em 1772).

C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1816 com D. Joana Nanzianzena Bettencourt e Câmara. S.g.

Filho do 1º casamento::

19 **Agostinho Raimundo de Bettencourt** – Que segue no § 24º, nº 1.

§ B

9 **João de Bettencourt, o Cavaleiro** – Filho de Henrique de Bettencourt e de Isabel Fernandes Tavares (vid. § A, nº 8).

Testou a 7.11.1493.

C.c. Guiomar Ferreira, irmã de Bárbara Gomes Ferreira, adiante citada.

Filhos:

10 Henrique de Bettencourt, c.c. D. Joana de Morais – vid. **MORAIS**, § 1º, nº 3 –.

10 Francisco de Bettencourt, f. em 1549.

C.c. D. Isabel de Teive – vid. **TEIVE**, § 2º, nº 11 –.

Filha:

11 D. Isabel de Bettencourt e Teive, f. de parto a 6.1.1564.

C.c. Francisco Álvares de Atouguia, da Ribeira Brava, filho de Francisco Álvares da Costa, vedor na Fazenda na Madeira e Porto Santo, e de Branca de Atouguia.

Filha:

12 D. Madalena de Atouguia, c. na Ribeira Brava a 9.4.1581 com João Rodrigues Neto, n. a 11.4.1541 e f. a 30.1.1598, filha de Miguel Rodrigues Neto, f. no Funchal a 11.1.1578, e de Isabel Vieira, n. a 1.1.1524 e f. a 5.1.1598.

Filhos:

13 Manuel de Atouguia da Costa, c. no Funchal (Sé) a 26.2.1619 com D. Maria de Castelo-Branco – vid. **nesta Introdução**, § A, nº 13 –.

Filha:

14 D. Inácia de Castelo-Branco, c.c. s.p. António Correia de Bettencourt – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 João Rodrigues de Teive, f. a 6.4.1671.

C. no Funchal (Sé) a 14.1.1618 com D. Francisca de Herédia, f. a 12.1.1682, filha de D. António de Herédia e de D. Ana de Cuevas.

Filha:

14 D. Isabel de Atouguia de Bettencourt, n. em 1636.

C. no Funchal (S. Pedro) a 12.5.1656 com António de Brito de Oliveira, filho de Mendo de Brito de Oliveira e de D. Maria de Salamanca (c. em S. Pedro do Funchal a 29.6.1638).

Filha:

15 D. Luísa de Brito Bettencourt, c. no Funchal (S. Pedro) em 1698 com Manuel de Atouguia de Bettencourt – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 **D. Isabel de Bettencourt, a Grande**, que segue.

10 **D. Isabel de Bettencourt, a Grande** – C.c. Manuel de Atouguia, filho de Francisco Álvares da Costa e de Branca Atouguia.
Filho:

11 **Francisco de Bettencourt de Atouguia** – F. na Ribeira Brava a 6.7.1620.
C. a 14.9.1570 com D. Branca de Barros, f. a 19.10.1621, filha de Manuel de Barros, fidalgo da Casa Real, e de Maria de Lemos.
Filhos:

12 **Pedro Gonçalves de Barros**, que segue.

12 João de Bettencourt Atouguia, cego. Viveu na Ribeira Brava, solteiro.
De Filipa Jorge, teve o seguinte:
Filho natural:

13 Pedro de Bettencourt de Atouguia, legitimado em 1629. Morador no Campanário.
C. no Campanário a 15.10.1640 com. D. Ana de Bettencourt – vid. **nesta Introdução**, § A, nº 15 –.
Filha:

14 D. Luisa de Castelo Branco Bettencourt Atouguia, c. no Campanário em 1687 com Pedro Ribeiro Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 Manuel de Barros e Atouguia, c. no Caniçal em 1598 com D. Maria de Menezes, filha de Cristovão Moniz Barreto, do Caniçal, e de Maria Correia.
Filha:

13 D. Isabel de Menezes (ou de Barros), c.c. Diogo Ferreira Ribeiro, capitão de ordenanças, filho de Manuel de Amil e de Maria da Estrela.
Filho:

14 Salvador Moniz de Menezes, capitão de ordenanças.
C. no Campanário em 1674 com s.p. D. Maria de Bettencourt e Menezes – vid. **adiante**, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **Pedro Gonçalves de Barros** – C. a 7.1.1595 com D. Maria de Ornelas, filha de Lopo Esteves de Ornelas e de Catarina Lopes (c. na Sé do Funchal em 1552).
Filho:

13 **Pedro de Bettencourt Atouguia**, o *Pelado* – F. no Campanário a 13.4.1654.
C. no Calhau a 21.4.1621 com D. Maria de Mendonça Teixeira, filha de Pedro Teixeira de Vasconcelos e de Isabel Lomelino.
Filho:

14 **Jerónimo de Atouguia Bettencourt** – Capitão de ordenanças.
Teve de Filipa Gonçalves a seguinte
Filha natural:

15 **D. Maria de Bettencourt e Menezes** – C. no Campanário em 1674 com s.p. Salvador Moniz de Menezes – vid. **acima**, nº 14 –.
Filho:

16 **Bernardo Moniz de Menezes** – N. no Campanário cerca de 1675.
C. no Machico a 28.7.1700 com D. Violante de Ornelas e Vasconcelos, filha de Manuel de Ornelas de Vasconcelos e de D. Maria Nunes de Viveiros.
Filhos:

17 **Manuel Moniz de Bettencourt e Menezes**, que segue.

17 D. Ana Rosa Moniz de Bettencourt, c. na Ponta do Sol em 1764 com António Venâncio Pita – vid. **PITA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

17 **Manuel Moniz de Bettencourt e Menezes** – B. no Caniçal a 15.7.1703.
C. no Funchal (Sé) a 16.6.1726 com D. Maria da Candelária Teixeira de Vasconcelos, filha de António Teixeira de Vasconcelos e de D. Joana de Moura de Mendonça.
Filho:

18 **José Moniz de Bettencourt** – N. no Funchal (Sé) a 11.3.1736.
C. 1ª vez a 4.3.1762 com Josefa Maria da Ressurreição, filha de António Lourenço de Sousa e de Maria do Rosário da Costa.
C. 2ª vez na Sé a 15.5.1768 com Mariana Josefa, n. em Lisboa a 30.1.1726, filha de Pedro Rodrigues e de Maria de Caires.
Filho do 1º casamento

19 **Matias Moniz de Bettencourt**, que segue.

Filho do 2º casamento:

19 Pedro de Sant'Ána e Vasconcelos, c. na Capela de Nª Srª do Pópulo (reg. Stº António) a 10.8.1796 com D. Jacinta de la Tuellière – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

20 José Francisco de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, c. no Funchal (S. Pedro) a 10.1.1820 com D. Jesuína Ifigénia Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –.

20 D. Júlia de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, c. em 1821 com Pedro Jorge Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

19 **Matias Moniz de Bettencourt** – C. no Funchal (S. Pedro) em 1755 com Lourença Caetana de Vasconcelos, filha de António Teixeira de Vasconcelos e de Maria de São Tiago (c. na Sé do Funchal em 1727).
Filho:

20 **Severiano Alberto Moniz de Menezes Bettencourt** – C. no Funchal (Stª Luzia) em 1787 com D. Maria Vitorina Velosa e Vasconcelos, filha de Pedro João de Vasconcelos, cavaleiro professo na Ordem de Aviz, e de Antónia Maria Rosa dos Santos (c. na Sé do Funchal em 1768).
Filho:

21 **Anastácio Moniz de Bettencourt** – Bacharel em Cânones (U.C.).
C. no Funchal (S. Pedro) em 1808 com s.p. D. Ana Jacinta Bettencourt – vid. **PITA**, § 2º, nº 3 –.

Filho:

22 **Nicolau Anastácio de Bettencourt** – Que segue no § 21º, nº 1.

§ 1º

1 **FRANCISCO DE BETTENCOURT** – Vid. **Introdução**, § A, nº 10 –.
N. na Madeira e f. na Terceira a 9.10.1582[16].
Serviu no Norte de África e depois da morte da sua primeira mulher veio para a Terceira com os dois filhos, deixando uma filha já casada na Madeira. Fixou então residência na vila da Praia, onde tinha vários parentes radicados.
C. 1ª vez na Madeira, precedendo escritura dotal de 22.6.1531, com D. Joana Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS, Introdução**, nº 15 –.
C. 2ª vez na Terceira com s.p. D. Andreza Mendes de Vasconcelos – vid. **REBELO**, § 1º, nº 2 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

2 **João de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

2 Henrique de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Madeira e f. na Praia a 7.8.1624, com testamento aprovado pelo tabelião João Teixeira de Melo (sep. em S. Francisco).
Fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo e comendador da Ordem de Cristo, de que teve carta de hábito em 21.4.1584 e uma tença de 20$000 réis[17].
C. 1ª vez com s.p. D. Jerónima Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 3 –.
C. 2ª vez (na Madeira?) com D. Luisa de Moura. S.g.
Filhos do 1º casamento:

3 Miguel de Bettencourt, foi para as Índias de Castela e lá morreu. S.g.

3 D. Maria de Bettencourt, c. c. João de Escobar Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 1º, nº 4 –. S.g.

3 Pedro de S. Bartolomeu, b. nas Lajes a 4.4.1563.
Foi frade franciscano e foi para a Índia aonde fundou alguns conventos e ali faleceu com opinião de santo.

3 D. Helena, b. nas Lajes a 15.10.1564.

3 Francisco de Bettencourt, b. na Praia a 9.12.1568.

3 António, b. na Praia a 21.4.1569.

3 D. Margarida, b. nas Lajes a 27.11.1576.

3 José, . nas Lajes a 15.3.1578.

3 Gonçalo de Bettencourt, b. na Praia a 17.2.1580 e f. nas guerras de Itália.

3 D. Ana, b. nas Lajes a 1.1.1583.

---

16 Segundo Frei Diogo das Chagas.
17 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 42 e 49; L. 8, fl. 227 e 285.

3 D. Ana, b. nas Lajes a 18.8.1585.

2 D. Ana de Bettencourt, a *Prima*, n. na Madeira e f. em Lisboa.

C. 1ª vez na Madeira com s.p. João de Bettencourt de Freitas – vid. **neste título, Introdução**, nº –. S.g.

C. 2ª vez com Francisco Barreto de Menezes, governador da ilha de S. Tomé. S.g.

2 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – O *Degolado*. N. na Madeira e f. em Angra, a 28.2.1582, em quarta feira de cinzas, degolado no patíbulo da Praça.

Foi uma das primeiras vítimas da adesão à causa de Filipe I, cuja aclamação pretendeu fazer na Terceira, juntamente com outros conjurados. A 29.9.1580 aportou a Angra numa nau da Índia e os conjurados julgaram que se trataria de uma nau com instruções para a ilha se entregar. Tiraram à sorte e coube a João de Bettencourt sair à rua para alevantar o povo, antes que a fortaleza fizesse fogo sobre o referido navio. Drummond[18], que se baseia no testemunho de Maldonado[19], conta como foi:

«(...) montado em um cavalo, como grande cavalleiro que era, e brandindo uma lança, se metteu a correr pela cidade, dizendo em alta voz – Viva El-Rei D. Filippe – parecendo-lhe que por ser homem nobre, antigo, e bemquisto no povo, o attrahisse a esta voz, e que a gente lhe obedecesse e o seguisse. Sahiu-lhe porem tudo em contrário, porquanto o povo, sendo a horas de meio-dia, se amotinou de tal maneira, que lhe foi necessario acolher-se a uma casa na rua Direita, e ainda assim os donos della lhe não puderam valer, porque a golpes de machado lhe quebraram as portas, valendo a João de Bettancor o acudirem alguns homens nobres e de representação na cidade, que elle no meio de tamanha afflicção chamou para o salvarem; porem assim mesmo a não estar presente Diogo de Lemos de Faria, alcaide-mor da mesma cidade, que entrou dentro da casa com algumas pessoas respeitaveis, e por aquietar o povo lhe deu a voz de preso, de certo que João de Bettancor neste dia seria feito em pedaços. Finalmente, acompanhado d'uma boa força armada, o levaram assas affrontado a casa do corregedor, e d'ali para a cadeya, donde somente sahiu depois d'anno e meio para ser feita justiça de sua pessoa, como em seu logar veremos. Com o motim e alvoroço intempestivo deste fidalgo, ficou a cidade tão inquieta, que d'ali por diante se não ouviam nella mais do que vivas a El-Rei D. Antonio, sendo esta a pratica, e a voz que lavrara por toda esta ilha.

Em todo este espaço de tempo, que não foi pequeno, e no meio de tribulação tão arriscada, nenhum dos amigos de João de Bettancor appareceu em seu favor: esses conspirados para esta grande empreza esconderam-se no mais occulto de suas casas, até que puderam evadir--se para os montes e quintas extramuros da cidade».

Em Fevereiro de 1582, desembarcou na Terceira o novo lugar tenente de D. António, o Conde Manuel da Silva que logo promoveu a execução dos partidários de Filipe. Ferreira Drummond[20] faz o relato do que se passou:

«Mandou portanto vir o processo do fidalgo João de Bettancor, e lhe deu procurador que por parte do réo arrazoasse em termo breve; de modo que em principio de Março de 1582, e em uma terça-feira, vespera de quarta-feira de Cinza[21], foi este sentenciado a ser-lhe cortada a cabeça, e seus bens confiscados para a coroa. Foi-lhe então no mesmo dia intimada a sentença, e lhe mandaram se confessasse, e dispozesse para morrer. Na quarta-feira de Cinza o foi tirar a justiça do carcere, onde se achava havia anno e meio, e acompanharam os padres a esse fim destinados, e os irmãos da Misericordia com a respectiva bandeira[22].

---

18 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 205.

19 *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 270.

20 *Op. cit.*, vol. 1, p. 255-257.

21 Enganou-se Drummond, pois a 3ª feira, véspera de 4ª feira de Cinzas de 1582, foi a 27 de Fevereiro, e não em Março.

22 Nota de Drummond: **«Eram muitos os privilegios de que gozavam os irmãos da Misericordia d'Angra, e os mesmos que foram concedidos ás Misericordias do reino; entre outros achamos o seguinte: 5.º que os irmãos da Misericordia, encorporados debaixo da sua bandeira, pudessem tirar da forca os enforcados nella, quaesquer que forem. [Alvará de 2**

Sahiu o padecente vestido com um roupão azul, para ser decapitado em um cadafalso que estava no pellourinho dentro da praça, e defronte do paço do concelho. Para com mais segurança se fazer esta tremenda execução, mandou o conde gente franceza de guerra para occupar a entrada das ruas da cidade; e que os parentes do condemnado sahissem della para fora, como com effeito sahiram. E porque a sentença, além de perdimento da vida, condemnava em perdimento de fazenda, procurou D. Maria da Camara, mulher do reo, todos os meios para que ella se não executasse, offerecendo a meança dos bens que lhe pertenciam; mas nem assim pôde conseguir a vida de seu marido, porque o conde estava persuadido que em tempos de guerra a principal medida é conter os inimigos internos, e que para se conseguirem bons resultados é mister prender, castigar e matar.

Vendo D. Maria da Camara baldados todos os seus esforços, escondeu-se para não presenciar a execução de tão inexoravel sentença. E chegando finalmente o infeliz João de Bettancor ao cadafalso, entre o funebre apparato dos ministros da religião e dos executores da justiça, dos quaes era presidente o juiz ordinario Braz Dias Rodovalho, conservava uma grande tranquillidade e presença d'espirito. Era tão grande o concurso de povo de toda a ilha, que se affirma estavam presentes 12S mil almas entre homens, mulheres e moços. E na verdade este dia foi de grande lucto e constrangimento para a ilha, e muito mais para todos os conjurados, dos quaes se achavam uns em estreitas prisões, e outros foragidos pelos logares mais ermos, pelos matos, e profundas cavernas.

Levava o padecente João de Bettancor uns embargos opostos á sentença, dizendo nelles: "que provaria em como, ao tempo que fizera o motim e alvoroço na cidade, estava inteiramente doudo, como o era havia muito tempo, pois sendo homem de avançada edade e já com netos, se fez estudante no collegio dos padres da companhia, mettendo-se com os meninos da segunda classe a aprender latim; e até chegava, com alguns estudantes, a ir acarretar agoa aos presos, (com o mais que nos embargos se tractava) e em consequencia, provada a sua loucura, se não podia fazer nelle execução."

Depois de lidos estes embargos respondeu o juiz dito Braz Dias Rodovalho, que elle os não podia receber, porque só era executor da sentença; que os fossem allegar ante o conde, e no tribunal donde ella emanára. Este decisivo e terminante despacho foi um golpe fatal, que immediatamente pôz o condemnado em agonia de morte; para logo perdeu os sentidos, e começou a fallar muitas cousas, que bem mostravam a sua terrivel situação, e disse entre outras palavras as seguintes: ah cidadãos d'Angra, e moradores della, Deus se lembre de vós!

Então o algôz, que era um mouro já feito christão, lhe separou com o cutelo, ao segundo golpe, a cabeça do corpo.

Assim acabou este desditoso fidalgo terceirense. A' viuva e a seu filho mais velho Vital de Bettancor, fez depois El-Rei Filippe grandes mercês».

Viveu primeiramente na Praia, mas, a partir de 1570 já é detectado a viver em Angra, na casa da «**rua que vai da Praça para as Covas**»[23]. Nesta casa viverão os seus descendentes até se mudarem para o solar da Madre de Deus – no entanto, a casa da Rua da Sé manteve-se na família até ao séc. XIX, sendo então expropriada pelo governo liberal ao seu proprietário José Teodósio de Bettencourt[24].

C.c. D. Maria de Vasconcelos da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2°, n° 4 –.

Filhos:

3 D. Joana de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Praia e f. na Sé a 28.4.1590.
C. na Sé a 10.11.1571 com s.p. Jorge de Lemos de Bettencourt – vid. **LEMOS**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

---

de Novembro de 1498]. Por effeito deste alvará foram entregues os tristes restos mortaes do padecente João de Bettancor aos irmãos da tumba, que os fizera sepultar na sua egreja da Misericordia».

[23] B.P.A.A.H., *Arquivo da Madre de Deus*, M. 2, n° 5.

[24] Actualmente, e com a fachada alterada, a casa tem o n° 26 e pertence ao co-autor destas genealogias, Jorge Forjaz.

3 **Vital de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

3 João de Bettencourt, padre jesuíta.

3 Francisco de Bettencourt, padre jesuíta.

3 D. Margarida de Bettencourt de Vasconcelos (ou da Câmara), n. na Sé a 2.10.1574 e f. na Conceição a 1.2.1615 (sep. Esperança), com testamento aprovado a 24.11.1614.
Herdeira da terça de sua mãe.
C. cerca de 1597 com Luís Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1°, n° 4 . C.g. que aí segue.

3 **VITAL DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – F. na sua casa da Rua da Sé (reg. Sé) a 10.5.1628 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado a 24.5.1628, pelo qual deixou a terça da sua terra da Calheta a seu filho Vital de Bettencourt.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de hábito de 9.4.1583, e 100$000 réis de tença por carta de padrão de 24.4.1583[25]. Serviu no Estado da Índia no ano de 1584[26] e deixou a sua terça a seu filho Vital de Bettencourt, nomeando-a em forma de morgado na sua quinta de São Mateus, com casas e terras, com obrigação de 5 missas perpétuas[27].

C. 1ª vez na Sé a 12.10.1587 com D. Maria da Silveira Borges – vid. **SILVEIRA**, § 1°, n° 4 –.

C. 2ª vez com D. Inês Ferreira de Melo – vid. **TEIVE**, § 4°, n° 11 –.

C. 3ª vez na Sé a 30.6.1610 com D. Iseu Pacheco de Lima – vid. **RODOVALHO**, § 3°, n° 5 –.

C. 4ª vez na Sé a 5.2.1622 com D. Águeda de Quadros – vid. **QUADROS**, § 1°, n° 5 –.

De mãe incógnita, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filho do 1° casamento:

4 **João de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

Filhos do 2° casamento:

4 Francisco de Bettencourt, padre jesuíta.

4 D. Vitória do Espírito Santo, freira em S. Gonçalo de Angra onde professou a 22.2.1666.

4 D. Francisca, b. na Sé a 9.3.1598.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

4 D. Maria, b. na Sé a 25.3.1600.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

4 D. Antónia Baptista, freira no Convento de S. Gonçalo.

Filhos do 3° casamento:

4 D. Maria de St° Inácio, b. na Sé a 6.4.1611.
Freira no Convento da Esperança.

4 **Vital de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue no § 2°.

4 Vasco Fernandes Rodovalho, f. estudante.

4 D. Catarina de Cristo, b. na Sé a 4.7.1620.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

---

[25] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 5, fl. 152-v., 153 e 231; L. 17, fl. 355.
[26] A.N.T.T., *Livro da Ementa da Casa da Índia*, 1584, fl. 35.
[27] B.P.A.A.H., *Arquivo da Madre de Deus*, M. 2, n° 165.

Foi autora de alguns poemas místicos que ficaram inéditos e ainda de *Contemplações Espirituais* e de uma *Carta à infanta D. Isabel, gratificando lhe o querer ocupá-la no seu real serviço.*

Filhos do 4º casamento:

4 D. Filipa de Bettencourt de Vasconcelos, b. na Sé a 7.1.1623.

Foi dotada por sua mãe, por escritura lavrada nas notas do tabelião Fernão Garcia Jaques a 14.8.1637[28], com 20 moios de renda no mais bem parado de seus bens que são na Graciosa, **«para que com mais suavidade possa leuar o jugo do Matrimonio»**.

C. na Sé a 16.8.1637 com Francisco de Ornelas da Câmara Paim – vid. **PAIM**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Margarida, b. na Sé a 11.4.1624.

4 D. Luísa, b. na Sé a 5.11.1626 e f. criança.

4 D. Guiomar, b. na Sé a 29.4.1628.

4 D. Águeda, f. criança.

Filha natural:

4 D. Maria de Ornelas da Câmara, c. na Sé a 6.5.1629 com Marcos Peres Flores, n. das Velas, S. Jorge, filho de António Peres Flores.

4 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – B. na Sé a 3.7.1589 e f. em 1670.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 2.6.1633 e comendador de Stª Maria de Tondela, na mesma Ordem, por carta de comenda de 12.1.1658[29].

Capitão mor de Angra, por carta de 27.4.1646[30] e familiar do Santo Ofício, por carta de 15.7.1648[31].

C. c. D. Joana de Bettencourt – vid. **LEMOS**, § 1º, nº 6 –. Por este casamento entrou na casa o vínculo de Jorge de Lemos, constituído por grandes propriedades na ilha de S. Jorge.

Filhos:

5 Vital de Bettencourt de Vasconcelos (ou Vital de Bettencourt, o Moço) f. em vida do pai.

C. na Sé a 10.3.1655 com D. Margarida de Melo – vid. **COELHO**, § 21º, nº 4 –.

Filha:

6 D. Isabel, b. na Sé a 17.2.1656 e f. criança.

5 D. Maria de Mendonça (ou Maria da Câmara, ou Maria de Bettencourt de Vasconcelos), b. na Sé a 24.10.1631 e f. na Sé a 16.6.1710 (sep. S. Francisco).

C. em Stª Luzia a 8.9.1656 com António Pires do Canto – vid. **CANTO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 D. Inês, b. na Sé a 6.2.1633 e f. criança.

5 Mateus, b. em Stª Luzia a 25.5.1634.

5 D. Maria, b. em Stª Luzia a 22.4.1635.

5 Francisco, b. em Stª Luzia a 31.3.1636 e f. criança.

5 D. Teresa de Melo, b. em Stª Luzia a 9.3.1637.

---

28 B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 21-A, doc. 33.

29 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 5, 56 e 109; L. 25, fl. 28; L. 27, fls. 105; L. 31, fl. 220-v.; L. 40, fl. 28 e 363; L. 41, fl. 368-v. e L. 42, fl. 76-v. e 282.

30 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 17, fl. 243-v.

31 A.N.T.T., *H.S.O.*, L. J, M. 5, dil. 197.

5 D. Ana, b. em Stª Luzia a 29.3.1638.

5 João de Bettencourt de Vasconcelos, b. em Stª Luzia a 4.5.1639[32] e f. em S. Mateus a 7.8.1664, sem testamento formal, mas «**fez huma clareza vocal que assinou e se entregou ao Sr. Capitão mayor seo pai**»[33].
Frade graciano.

5 Francisco de Bettencourt de Vasconcelos, b. em Stª Luzia a 22.3.1640; padrinho, o corregedor Diogo Marchão Temudo.
Frade graciano.

5 José, b. na Sé a 28.3.1642.

5 D. Antónia, b. em Stª Luzia a 21.2.1643.

5 D. Brites, b. em S. Mateus a 30.4.1644.

5 D. Isabel, b. em S. Mateus a 15.4.1645.

5 Jorge, n. em S. Mateus a 28.1.1646 e f. em S. Mateus a 16.4.1646.

5 Tomé, b. em Stª Luzia a 21.12.1647; padrinho, o desembargador Diogo Ribeiro de Macedo.

5 D. Margarida do Céu, b. em S. Mateus a 25.7.1649.
Freira.

5 D. Inês de Santa Ana, b. em Stª Luzia a 23.1.1651; padrinho, o governador do Castelo, Miguel Pereira Borralho.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 13.10.1671.

5 **Feliciano de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

5 **FELICIANO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – B. em Stª Luzia a 14.6.1655.
Senhor da casa de seus antepassados, capitão de ordenanças e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.2.1684[34]. Instituiu a sua terça, com obrigação de 3 missas anuais à Pureza de Nª Senhora.
C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 3.7.1673 com s.p. D. Clara Maria da Silveira Bettencourt – vid. **neste título**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

6 D. Joana Josefa, b. em Stª Luzia a 17.4.1674.
Freira no Convento da Conceição.

6 **João de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

6 Vital de Bettencourt de Vasconcelos, b. em Stª Luzia a 21.5.1676 e f. em Stª Luzia a 4.9.1703.
Padre beneficiado na Conceição, por alvará de mantimento de 9.7.1697[35]; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.10.1703[36].

6 D. Felícia Maria, b. em Stª Luzia a 8.8.1677.
Freira no Convento da Conceição.

6 Francisco, b. em S. Mateus a 24.8.1678.

---

[32] O original deste registo estava muito deteriorado e o pároco transcreveu-o no Livro 2, fl. 127-v. de Baptismos.
[33] Do registo de óbito.
[34] A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 4, fl. 172.
[35] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 83, fl. 27-v.
[36] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 15, fl. 355.

6 D. Maria Madalena de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 14.4.1680 e f. na Conceição a 7.7.1721.
C. no oratório da quinta de seu marido (reg. S. Pedro) a 9.11.1705 com s.p. Francisco do Canto de Vasconcelos – vid. **CANTO**, § 4º, nº 11 –. S.g.

6 D. Inês Francisca de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 31.5.1681 e f. na Sé a 22.9.1758. Solteira.

6 D. Francisca, b. em S. Mateus a 4.10.1682.

6 António do Canto de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 24.10.1683 e f. na Sé a 25.1.1707. Solteiro.

6 D. Luzia, b. em Stª Luzia a 13.12.1685.

6 D. Filipa Margarida de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 1.6.1687 e f. na Sé a 20.2.1737.
C. na Sé a 8.9.1710 com Guilherme Pereira Marramaque da Silveira – vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Jorge de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 19.10.1690 e f. em Stª Luzia a 28.2.1699.

6 D. Branca de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 27.4.1692 e f. em Stª Luzia a 20.2.1706.

6 Henrique António de Bettencourt, b. em Stª Luzia a 21.6.1693.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.5.1719.

6 D. Bernarda Luísa de S. Caetano, b. em Stª Luzia a 30.8.1696.
Freira no Convento da Conceição.

6 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – B. em Stª Luzia a 16.5.1675 e f. em Stª Luzia a 18.2.1725, **«recebeo somente o sacramento da Penitencia e differindo os mais sacramentos por conselho do medico o acharão morto»**[37].
Senhor da Casa da Madre de Deus e demais morgadios de seus antepassados; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.10.1703.
C. na Matriz do Topo, ilha de S. Jorge, a 11.6.1699 com D. Maria Joana Abarca da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º/B, nº 8 –.
Filhos:

7 **Vital de Bettencourt de Vasconcelos Abarca da Silveira**, que segue.

7 João de Bettencourt de Vasconcelos, n. no Topo a 6.3.1702 e f. em Stª Luzia a 3.8.1725.
Clérigo *in minoribus*.

7 D. Clara, n. no Topo a 30.5.1703 e f. criança.

7 D. Catarina, n. no Topo a 26.11.1704.

7 Gabriel da Silveira Borges, n. no Topo a 19.12.1705 e f. em Stª Luzia a 24.3.1722.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.12.1717 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 305-v.).

7 D. Clara, n. no Topo a 26.1.1707.

7 Jorge, n. no Topo a 26.4.1708.

7 D. Maria, n. no Topo a 28.8.1709.

7 D. Antónia de S. João, f. em Angra a 23.9.1742.
Freira no Convento de S. Gonçalo de Angra.

---

37 Do registo de óbito.

7 **VITAL DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS ABARCA DA SILVEIRA** – N. no Topo a 3.2.1701 e f. em Stª Luzia a 24.5.1744.

Senhor do Solar da Madre de Deus e demais casa de seus antepassados. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.12.1717 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 307).

Requereu ao Bispo de Angra licença para construir a Ermida junto às suas casas de Santa Luzia: «**Diz Vital de Betancurt e Vasˡᵒˢ morador desta cidade que elle suppᵗᵉ quer fazer hua cappella contigua as suas cazas, em que assiste nesta cidade no bayro de sª Luzia da invocação de Nossa Srª da Madre de Deos por especial devoção que tem com a dª Srª como tambem pª melhor comodo da sua familia, e a quer fazer com portas pª a estrada corrᵈᵉ e porque o não pode fazer sem preceder as ordens necessarias, Licença de V. Iˡˡᵐᵃ**

Pᵉ a V. Iˡˡᵐᵃ seja servido mandar lhe passar Alvara de erecção de nova Igrª na forma costumada».

O alvará de D. Manuel Álvares da Costa foi passado a 2.6.1727 e deu-se início à obra, que, logo que concluída, levou à solicitação de um 2º alvará de erecção de altar, uma vez que a capela já tinha ornamentos, missal, cálice e tudo o mais necessário. Este 2º alvará, após realizada a devida vistoria, tem a data de 15.6.1728. Para sustento da Ermida doaram 3$000 reis impostos nos rendimentos de 3 alqueires de terra lavradia sitos nas Eiras Velhas, em Stª Bárbara[38].

C. na Sé a 29.6.1724 com D. Maria Margarida Leite de Melo e Silveira – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

8 D. Maria, n. em S. Pedro a 25.3.1725.

8 D. Joana Josefa do Salvador, n. em S. Pedro a 24.5.1726.
Freira no Convento da Esperança.

8 D. Clara Vitória do Céu, n. em Stª Luzia a 7.10.1727.
Freira no Convento da Esperança.

8 D. Maria Feliciana da Glória, n. em Stª Luzia a 29.7.1729.
Freira no Convento da Esperança.

8 D. Ana, n. em Stª Luzia a 14.8.1730.

8 D. Micaela Bernarda Pulquéria de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 29.11.1731.
C. na Ermida da Madre de Deus (reg. Stª Luzia) a 4.1.1755 com André da Ponte Quental e Câmara – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 **José de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue.

8 Francisco de Bettencourt de Vasconcelos, n. em Stª Luzia a 11.6.1734.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1742 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 33, fl. 20).

8 D. Mariana Josefa Vitória Margarida de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 6.9.1735 e f. em S. Bento a 23.9.1768 (sep. na Sé).
C. na Sé a 13.10.1754 com s.p. João do Carvalhal de Noronha da Silveira e Frias – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Feliciano, n. em Stª Luzia a 11.1.1738 e f. criança.

8 Feliciano Raimundo de Bettencourt de Vasconcelos, n. em Stª Luzia a 17.8.1739 e f. na Sé a 21.7.1823.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1742, e depois de tomar ordens sacras, teve o foro de fidalgo capelão da mesma Casa, por alvará de 2.3.1798 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 33, fl. 20, e *Mercês de D. Maria I*, L. 29, fl. 6-v.). Cónego da Sé de Angra.

[38] B.P.A.A.H., *Arquivo da Casa da Madre de Deus*, M. 2, nº 73.

8 D. Bernarda, n. em Stª Luzia a 22.6.1741.

8 **JOSÉ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – N. na Sé a 25.11.1732 e f. em Stª Luzia a 6.12.1806.

Senhor do Solar da Madre de Deus e demais casa de seus antepassados, capitão da 6ª Companhia do Terço de Auxiliares de Angra, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1742 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 33, fl. 20).

C. no oratório da Quinta de S. Diogo, de seu sogro (reg. S. Mateus) a 28.7.1748 com D. Maria Clara Pereira de Lacerda –vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

9 D. Francisca Úrsula Quitéria de Bettencourt, n. em Stª Luzia[39] a 11.7.1749 e f. na Sé a 10.3.1790.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 3.6.1780 com s.p. e tio por afinidade João do Carvalhal de Noronha da Silveira e Frias – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 **Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos**, que segue.

9 D. Francisca, n. em Stª Luzia a 4.8.1752.

9 D. Maria, n. em Stª Luzia a 28.7.1753.

9 D. Josefa, n. em Stª Luzia a 23.9.1756.

9 Jorge de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Stª Luzia a 28.1.1758 e f. na Sé a 13.12.1830.

Cónego da Sé de Angra.

9 D. Quitéria, n. em Stª Luzia a 21.4.1759.

9 Diogo de Bettencourt de Vasconcelos, n. em Stª Luzia a 25.9.1760 e f. em Stª Luzia a 12.12.1786. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 29.5.1778 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 4, fl. 218).

9 Francisco, n. em Stª Luzia a 5.4.1762.

9 José Maria de Bettencourt de Vasconcelos, n. em Stª Luzia a 21.11.1763 e f. na Sé a 23.1.1827.

Licenciado em Cânones (U.C.), freire conventual da Ordem de S. Bento de Aviz, cónego, tesoureiro-mor e deão da Sé de Angra, vigário capitular e governador do bispado por nomeação de D. Frei Manuel Nicolau de Almeida. Pregador régio e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.5.1778 e, por ter tomado ordens sacras, teve o foro de fidalgo capelão por alvará de 11.9.1794.

Por falecimento do capitão general Diniz Gregório de Melo e Castro, foi membro do Governo Constitucional Provisório.

9 D. Gertrudes, n. em Stª Luzia a 27.5.1765 e f. em Stª Luzia a 25.7.1780.

9 Gabriel de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos (ou Gabriel da Silveira Bettencourt), n. em Stª Luzia a 19.11.1767 e f. em Lisboa (Mártires) a 28.5.1842, na sua casa da Rua de S. Francisco, nº 32, com testamento aprovado a 8.7.1833[40].

---

[39] Os baptismos de todos os filhos realizaram-se na Ermida da Madre de Deus, mas estão, obviamente registados na paróquia de Stª Luzia.

[40] A.N.T.T,, Arquivo do Ministério das Finanças, *Testamentos*, L. 4º, 2º Bairro de Lisboa, XV-R-149, fl. 113-v.

Bacharel em Leis (U.C.)[41], juiz de fora em Almeida, desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 2.12.1823 (A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 229-v.), e cavaleiro da Ordem de Cristo por carta de 14.2.1825 (A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 34-v.).

«**Me conservei no estado de solteiro porque nunca quis casar**», mas «**de pessoa livre e muito honrada**»[42], teve o seguinte

Filho natural:

10 Severo Leonardo de Bettencourt Vasconcelos e Lemos, n. em Lisboa e foi legitimado por escritura pública, confirmada por carta régia de 10.1.1822.

Testamenteiro e herdeiro universal de seu pai.

9 D. Mariana, n. em Stª Luzia a 22.2.1769 e f. em Stª Luzia a 18.8.1786. Solteira.

9 D. Rosa de Bettencourt.

Freira no Convento da Esperança.

9 Antão de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Stª Luzia a 3.6.1772.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.5.1778[43] e sargento mor do Regimento de Milícias da Guarda[44].

C. em Almeida (Nª Srª das Candeias) a 7.1.1799 com D. Maria Joana Correia de Frias, n. da Guarda, filha de Manuel Vicente Correia de Frias, n. em Almeida, tenente coronel comandante dos prisioneiros da ilha de S. Tiago de Cabo Verde, onde f., e de D. Paula Josefa de Frias e Sampaio, n. em Almeida.

Filhos:

10 José Maria de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Almeida a 7.4.1803 e f. em Angra (Stª Luzia) a 31.10.1881.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 4.10.1845[45].

Assentou praça como voluntário a 21.7.1821; cadete a 17.9.1821; alferes a 26.10.1823; tenente a 1.7.1833; capitão a 20.3.1838; major graduado a 29.4.1851; major efectivo a 18.10.1855; tenente-coronel reformado a 18.10.1855.

Sendo tenente do exército fez as campanhas de 1826/1828, esteve nas batalhas de Coruche e da Ponte de Amarante em 1827; a 18 de Maio, após a revolução emigrou para a Galiza e para Plymouth; tomou parte no movimento liberal nos Açores e, em 1846, participou na revolta do Porto[46].

Foi cavaleiro da Ordem de Aviz por decreto de 2.11.1841, medalha de D. Pedro e D. Maria nº 9[47], medalha militar de ouro de comportamento exemplar e bons serviços[48], que substituiu a de prata.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 4.10.1845[49].

C. na Terra-Chã a 21.2.1852 com D. Maria Iseu Leal Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 5º, nº 10 –.

Filha:

11 D. Ângela Côrte-Real de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 31.7.1853 e f. solteira.

---

41 A.N.T.T, *Leitura de Bacharéis*, Let. G., M. 6, nº 1.
42 Do seu testamento.
43 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I, Mercês*, L. 4, fl. 218; *M.C.R.*, L. 2, fl. 162; L. 22, fl. 379.
44 A.N.T.T., *Justificações Ultramarinas, África*, M. 29, nº 4.
45 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 16, fl. 90; L. 27, fl. 58; Docs. 7380-81.
46 Vid. notícia necrológica em «O Angrense», nº 1908, 5.11.1881.
47 *Ordem do Exército*, nº 17, de 1862.
48 *Ordem do Exército*, nº 10, de 1877.
49 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 16, fl. 90; L. 27, fl. 58; Docs. 7380-81.

10 D. Maria Clara de Frias e Bettencourt (ou Maria Clara de Lacerda Bettencourt), n. em Almeida a 5.6.1805 e f. em Angra (Sé) a 17.1.1864.

C. em Almeida (Nª Srª das Candeias) a 7.4.1821 com José Freire da Fonseca Pego – vid. **COUTINHO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 D. Paula Gertrudes de Frias e Bettencourt, n. em Almeida a 20.6.1808.

9 **VITAL DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS** – N. em Stª Luzia a 3.7.1751 e f. em Stª Luzia a 28.6.1847, e «**recebeo somente a Extrema Unção por não estar com capacidade para os mais**».

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.5.1778[50]; cavaleiro professo nas Ordens de Cristo e de Aviz, sargento-mor das Ordenanças de Angra, coronel do Regimento de Milícias de Angra, mestre de campo do Terço de Auxiliares de Infantaria da Vila da Praia, por carta patente de 20.6.1796[51], e brigadeiro do Exército.

Foi almotacé, vereador e juiz da Câmara de Angra, deputado da Junta da Real Fazenda, inspector das estradas na Terceira e protector dos Expostos.

Politicamente, hesitou entre miguelistas e liberais, dividido pelo amor dos filhos que seguiram partidos diferentes. Assinou os autos de aclamação de D. Miguel e D. Maria II, «**o que fez em obediencia aos governos constituidos, e devido também à circunstância de se encontrar então com uma velhice atribulada, e cercado de filhos que seguiram partidos oppostos**»[52].

Senhor da Casa da Madre de Deus, administrador dos vínculos instituídos por António Vieira Rodovalho, Gabriel da Silveira Borges, Álvaro Lopes da Fonseca, Isabel Vaz Vieira, Inês de Melo, Vasco Fernandes Rodovalho, Capitão Pedro da Silveira, Feliciano de Bettencourt de Vasconcelos, Luzia e Maria da Silveira, Francisco de Bettencourt de Vasconcelos, Jorge de Lemos, o Moço, Luzia de Ornelas, Pedro Álvares da Fonseca, D. Margarida de Ornelas, Jorge de Lemos, o Velho e mulher[53]. Possuía uma importante lavoura e dedicou-se também à criação de gado bravo para touradas.

Em 1844, Francisco Ferreira Drummond, que o conheceu pessoalmente, dá testemunho da sua robusta saúde, com os seus 93 anos: «**o mui respeitavel Brigadeiro Vital de Bettencourt, que apezar de algumas irregularidades gastronomicas, e quedas que tem dado, vive, e administra a sua grande casa, passeia pela cidade, e sae para o campo a cavallo, promette a sua fisionomia e robustez exceder século**»[54]. No entanto, não chegou ao século, como prognosticava Drummond, pois faleceu com 96 anos incompletos. Na ocasião, «O Angrense»[55] publicou a seguinte notícia:

«**Falleceo no dia 29 de Junho pelas 3 horas da madrugada, o venerando ancião Vital de Bettencourt Vasconcellos e Lemos. Fidalgo ainda do reinado d'El-Rei D. José I, Cavalleiro na Ordem de Christo, e Brigadeiro Reformado dos Reaes Exercitos. Os annos extinguirão gradual e lentamente uma vida, cuja duração já parecia miraculosa. O nobre Brigadeiro morreo com 98 annos d'idade**[56]**, deixando uma descendencia extraordinaria em que se contão 16 netos, 25 bisnetos, e 1 trineta de mais de 4 annos, e ficando enlutadas as principaes familias d'esta Ilha, que com elle tinhão parentesco: deixa a todos uma saudosa lembrança, porque todos o respeitavão como cavalheiro distincto, verdadeiro religioso, bom chefe de familia, modello de piedade, exemplo de caridade christã, protector dos pobres, e ornamento da nobreza do século 18, de que ainda elle era o representante! Estes titulos todos lhe pertencem, e sem adulação e só em obsequio a verdade nós os annunciamos, desejando que fossem gravados**

[50] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 4. fl. 218-v.

[51] AH.U, *Açores*, cx. 29 (1802-1803), doc. avulso.

[52] Carcavelos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 117.

[53] B.P.A.A.H., *Arquivo da Casa da Madre de Deus*, M. 1, nº 70; M. 9, nº 22 (*Livro que hade servir dos legados equitações da casa do Brigadeiro Vital de Bettencourt na Terceira*).

[54] *Estatistica dos Velhos na Ilha Terceira*, "O Angrense", nº 393, 18.4.1844.

[55] Edição nº 550, 1.7.1847.

[56] É erro do autor da notícia, pois ele ainda não tinha feito 96 anos.

sobre a pedra de seu tumulo como padrão de sua memoria! As honras funebres tiverão lugar pelas 6 horas da tarde, tendo um prestito numeroso composto de muitos individuos civis e militares. O parque d' Artilharia, e o Regimento d' Infanteria n.º 5, debaixo do superior commando do Exm.º Conselheiro Fontoura, terminavão o apparatoso prestito, e quando o corpo foi sepultado derão-se na melhor ordem as respectivas descargas tocando em funeral a musica do Regimento, cujo som triste e melancolico parecia dar o ultimo Vale ao illustre fallecido. A terra lhe seja leve!».

Testou de mão comum com sua mulher a 23.2.1835[57], mas mais tarde ele fez novo testamento, no qual declara que despendeu «**grandes sommas c'a asistencia que fis ao meu filho Primogenito J. T. Bett. já falescido em todo o tempo que elle existio na Cidade de Lisboa, na Ilha de S. Jorge e ultimamente na Côrte de Londres onde faleceu**»[58].

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 19.2.1775 com D. Maria Madalena Vitória de Castil-Branco do Canto – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 7 –, sendo testemunha do casamento o capitão general D. Antão de Almada e seu filho D. Lourenço. Por este casamento entrou na casa da Madre de Deus a casa do Brigadeiro D. Inácio de Castil-Branco que faleceu sem filhos, revertendo os morgadios para a sua prima D. Maria Madalena Vitória.

Filhos:

10 **José Teodósio de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos**, que segue.

10 D. Joana Rita de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. na Sé a 11.1.1777.
Foi muito conhecida no seu tempo pelo entusiasmo com que apoiou a causa liberal.
C. no oratório das casas de D. Joana Rita do Canto (reg. Sé) a 12.5.1800 com José Borges Leal Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria Clara Amância de Bettencourt, n. na Sé a 8.4.1778 e f. em Lisboa a 16.12.1850.
C. no oratório da quinta de seus pais (reg. S. Mateus) a 19.9.1798 com João de Paula Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

10 Inácio, n. na Sé a 3.12.1779[59] e f. na Sé a 4.1.1782.

10 **Francisco de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos**, que segue no § 3º.

10 João, n. na Sé a 1.7.1781 e f. na Sé a 12.1.1782.

10 D. Inês Margarida de Bettencourt, n. na Sé a 16.12.1782.
Freira no Convento da Esperança.

10 Inácio Tadeu de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos (ou Inácio Tadeu de Bettencourt Castil--Branco), b. na Sé a 15.12.1784 e f. em S. Pedro a 29.1.1865.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.8.1793 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 27, fl. 246-v.). A 20.3.1805 assentou praça e seguiu a carreira militar, aderindo entusiasticamente à causa liberal. Sabe-se que em 1809 foi ao Brasil tratar de negócios da casa de seu pai e que foi por três vezes a S. Jorge «**pôr as rendas em ordem**»[60].
Senhor da Quinta de S. Miguel, no Caminho de Baixo[61], e herdou de seu primo o brigadeiro D. Inácio de Castil-Branco[62] a Quinta de S. Mateus da Calheta.
C., sem proclamas e sem a presença da família, na Fonte do Bastardo a 29.7.1829 com D. Maria Peregrina Augusta de Bettencourt, viúva de José Augusto, n. em 1797 e f. em S. Pedro a 24.1.1857. S.g.

---

[57] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 2, fl. 41-v.
[58] B.P.A.A.H., *Arquivo da Casa da Madre de Deus*, M. 2, nº 159.
[59] Gémeo com o Francisco.
[60] Do testamento do pai.
[61] Sobre as circunstâncias desta quinta e seus sucessivos proprietários até à actualidade, veja-se a nota a João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12 –.
[62] vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 8.

10 Bento José Labre de Bettencourt Castil-Branco, n. na Sé a 3.4.1787 e f. a 27.1.1852, com testamento aprovado a 25.1.1852 pelo tabelião António Borges Leal.

Tenente da 4ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra, lugar em que demonstrou, segundo informação do governo geral, ser «**inteligente e pronto nos seus deveres**»; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.8.1793[63].

Aderiu à causa miguelista e por isso foi preso, expatriado e sequestrados os bens. Mais tarde recuperou a maioria desses bens, deixando uma fortuna avaliada em cerca de 50 contos de réis, 13 dos quais no Banco de Inglaterra. Possuía a melhor ganadaria do seu tempo na Terceira. Entre os diversos bens imóveis de que era proprietário, contava-se uma grande quinta do Largo de S. Carlos, com suas casas nobres, casa de quinteiro, adega, cavalariças e pomar, que ficou para sua filha Francisca, c.c. George Dart. Este vendeu mais tarde a quinta a José Borges Leal Côrte-Real, por escritura de 30.4.1860, a troco de 4 moios e 15 alqueires de renda anual a trigo, mais 1.275$000 a dinheiro, mas antes da venda retirou-lhe parte do terreno, no qual construiu a sua própria casa, que depois de sucessivas transacções é hoje a sede do Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA).

C. na Ermida de Nª Srª da Oliveira, no Caminho de Baixo (reg. Sé) a 23.10.1815 com D. Maria Teixeira de Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

11 José, n. na Sé a 17.12.1816 e f. na Sé a 20.10.1817.

11 Vital, n. na Sé a 20.7.1818 e f. na Sé a 11.8.1818.

11 D. Maria Madalena de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. na Sé a 6.8.1819 e f. na Sé a 2.6.1842.

C. no oratório das casas de seu sogro, na Rua de Jesus (reg. Sé) a 30.11.1835 com Fernando Maria de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 D. Francisca Elisia de Sampaio e Lemos, n. na Sé a 11.9.1821 e f. em Lisboa a 24.2.1877 (trasladada para o Cemitério do Livramento em Angra a 12.11.1878).

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 5.12.1839 com George Philips Dart – vid. **DART**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

11 D. Domitília Leopoldina de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. na Sé a 20.3.1826 e f. na Sé a 25.6.1846.

C. no oratório das casas de D. Rosa Mariana Pinheiro[64], na Rua Direita (reg. Sé) a 17.2.1844 com José Inácio de Almeida Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

11 Fulano, f. à nascença, na Sé, a 9.6.1828.

10 D. Maria, n. na Sé a 22.7.1791 e f. na Sé a 25.2.1792.

10 JOSÉ TEODÓSIO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS – N. na Sé a 30.11.1775 e f. em Londres, onde se encontrava emigrado, em 1837.

Estudou em Lisboa, no Colégio dos Nobres e depois passou a Coimbra para se formar em ciências matemáticas, curso que não terminou. Tinha assentado praça em Lisboa, no regimento de D. Rodrigo de Lencastre, a 11.4.1792; promovido a cadete da 2ª Companhia do Regimento de Infantaria de Lippe, acompanhou-o na suas 1ª e 2ª campanhas.

Segundo informações do governo geral de Angra, era «**de caracter, mas pusilanime e pouco proprio para comandar um regimento**». Mas, mesmo assim, foi capitão-mór da cidade de

[63] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 27, fl. 246.

[64] Totalmente reconstruída depois do sismo de 1980, e já então sem qualquer vestígio do oratório, é a actual Residencial Ilha 3.

Angra, cargo que exercia em 1810, sargento-mór das ordenanças, coronel agregado ao regimento de milícias da mesma cidade e governador do castelo.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 2.8.1793[65] e comendador da Ordem de Cristo.

Politicamente, seguiu a causa realista, tendo sido nomeado pela Câmara de Angra, para ir à Côrte, juntamente com João Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda, testemunhar a D. Miguel «**os votos de todo o povo desta leal Cidade**», na sequência da aclamação feita na Câmara a 18.5.1828[66]. Os acontecimentos posteriores não só o impediram de cumprir essa missão, como foi pronunciado na devassa a que se procedeu aos aderentes de D. Miguel. Em consequência foi deportado para S. Jorge, com os bens sequestrados, entre os quais se encontrava a casa da Rua da Sé, onde morava[67]. Conforme o testamento do pai[68], sabe-se que não voltou à Terceira, pois de S. Jorge passou a Lisboa e daqui a Londres, onde faleceu, ainda em vida do pai, pelo que o morgado passou directamente para a sua filha única.

C. na Sé a 18.8.1811 com D. Maria Cândida Leite Botelho de Teive e Sampaio – vid. **LEITE**, § 1º, nº 8 –.

Filha:

11 **D. MARIA DA MADRE DE DEUS DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS** – N. em Stª Luzia a 3.4.1813 (padrinho, o capitão general do Açores, Aires Pinto de Sousa Coutinho) e f. em Stª Luzia, de repente, a 10.9.1854.

Sucedeu a seu avô na administração de toda a casa de seus antepassados, a qual foi inventariada por sua morte, pois ela tinha filhos menores[69]. A relação dos bens móveis é absolutamente desinteressante pois se destina somente a preencher uma obrigação, declarando-se para o inventário meia dúzia de móveis de segunda qualidade e umas tantas peças de porcelana e casquinha. Quanto aos imóveis, constam, entre outros, os seguintes:

– Solar da Madre de Deus, com 90 alqueires anexos – 7.100$000 réis
– A Quinta da Estrela, na Ladeira do Cardoso – 4.000$000 réis
– 80 alqueires no Juncal – 2.202$000 réis
– 65 alqueires na Canada da Saúde – 2.226$000 réis
– A criação dos Cedros na Fonte do Bastardo – 540$000 réis
– 103 alqueires na Fonte do Bastardo – 2.734$000 réis
– Três grandes corpos de terra na Fonte do Bastardo – 10.116$000 réis
– 23 alqueires na Ribeirinha – 1.080$000 réis
– Pastagens, vinhas e terras lavradias no Topo – 17.526$515 réis
– As propriedades dos Tanques, Stº António, Laranjinha, e os pastos nos Rosais, Terras do Correia, Figueiras e Ribeirinha, nas Velas, tudo do vínculo instituído por Jorge de Lemos – 55.582$920 réis

O total dos bens imóveis é de 122.523$015 réis, sendo que 73.109$435 réis se referem a bens situados na ilha de S. Jorge.

Entre os bens do marido contava-se a Quinta do caminho de Baixo de S. Pedro, defronte da Estrela, onde o casal mandou construir uma Ermida da invocação de Jesus Maria, José, para cujo sustento doaram 6$000 reis anuais impostos em uma casa térrea de telha sita em Stª Luzia, por escritura de doação lavrada a 14.7.1849 nas notas do tabelião Borges[70].

---

[65] A.H.U., *Açores*, M. 43 (1807).

[66] *Archivo dos Açores*, vol. 6, p. 217.

[67] Actualmente, com o nº 18-30, é propriedade do autor (J.F.). Depois de confiscada, a casa foi vendida em hasta pública a Mateus José de Araújo (vid. **ARAÚJO**, § 2º, n.º 3). Ali funcionou a primeira tipografia que houve nos Açores, em que se imprimiu a «Chronica da Terceira».

[68] Citado testamento.

[69] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, Angra, M. 725 (Autos de Inventário de D. Maria de Madre de Deus de Bettencourt).

[70] B.P.A.A.H., *Arq. da Casa da Madre de Deus*, M. 2, doc. 157.

C. no oratório das casas de João do Carvalhal na Rua do Colégio[71] (reg. Sé) a 13.7.1831 com s.p.[72] Simão do Carvalhal da Silveira – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

12 **Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos do Carvalhal**, que segue.

12 João de Bettencourt do Carvalhal, n. na Sé a 11.6.1834 e f. em Stª Luzia a 17.1.1908. Solteiro.

12 José Teodósio do Carvalhal, n. na Sé a 9.6.1840 e f. depois de 1908.
Bibliotecário da Câmara Municipal de Angra.
C. na Capela da Madre de Deus (reg. S. Pedro) a 19.2.1862 com D. Francisca Madalena Leite e Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 4 –. S.g.

12 **VITAL DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS DO CARVALHAL** – N. na Sé a 2.10.1832 e f. em Stª Luzia a 27.8.1908.

Foi o último morgado Bettencourt, pois ainda sucedeu à sua mãe, falecida antes da extinção dos morgadios. Foi Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (1887-1889 e 1905-1907) e presidente da Junta Geral do Distrito. Em 1899 foi padrinho do crisma do régulo Godide[73]

O jornal «A União»[74] publicou a sua fotografia a acompanhar a notícia da sua morte:

«Está de lucto a ilha Terceira, porque perdeu um dos seus mais dilectos filhos.

A morte do illustre morgado Vital, veio surpreender nos dolorosamente, porque embora o soubessemos em estado gravissimo, é certo que o distincto morto, ultima reliquia da antiga fidalguia terceirense, por mais de uma vez poude triumphar de outras arremetidas da enfermidade (...).

Foi um trabalhador incansavel, persistente, inoculando essa apreciavel qualidade no coração de seus filhos. Como homem, um caracter, chefe de familia exemplar, guia e conselheiro modelar, com a preocupação de incutir no espirito dos filhos habitos de trabalho. Como politico, manteve se sempre fiel ao partido progressista, tendo exercido diversos cargos officiaes gratuitos.

Deve lhe serviços valiosos a cidade d'Angra, porque tendo feito parte de differentes vereações como seu presidente, e da Junta Geral deste districto, foi sempre um decidido paladino dos melhoramentos locaes, especialmente dos que mais directamente interessam ao bem estar da população.

Rasgadamente generoso, exercia largamente a caridade e a sua esmola servia sem cessar para mitigar muito infortunio. Por isso a sua morte representa para os pobresinhos a falta de um protector desveladissimo. De mais todas as boas obras encontravam apoio e auxilio no saudoso morto (...).

O sr. Morgado Vital deixou o seu vinculo registado em S. Jorge a favor de seu filho primogenito sr. Vital de Lemos Bettencourt.

N'esta ilha as principaes propriedades que fazem parte d'este patrimonio são o palacio da Madre de Deus e a quinta dos Arrifes».

C. na Capela de Nª Srª das Mercês, da Quinta de seu sogro em Vale de Linhares (reg. S. Bento), a 19.8.1854 com s.p. D. Maria Serafina do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 13 –.

De D. Maria da Glória Pinheiro Barcelos, n. de S. Mateus, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos:

---

[71] Nesta casa funciona hoje a sede da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

[72] Descoberto o parentesco, para o qual não havia sido pedida dispensa, tornaram a casar, no mesmo oratório (reg. Sé) a 1.5.1832.

[73] Vid. **ZIXAXA**, nota 5.

[74] Edição nº 4329, 28.8.1908.

13 **Vital de Lemos Bettencourt**, que segue.

13 D. Maria da Madre de Deus de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Stª Luzia a 15.5.1857 e f. a 2.11.1951.
C. em Stª Luzia a 7.2.1881 com Fernando Joaquim de Sousa e Rocha Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 15º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 D. Genoveva de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Stª Luzia a 5.9.1859 e f. em S. Pedro a 17.10.1946.
C. em S. Pedro a 26.9.1881 com Raimundo Sieuve de Menezes, 2º conde de Sieuve de Menezes – vid. **SIEUVE**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 D. Catarina, f. em Stª Luzia a 26.6.1861, com 23 dias.

13 **João de Lemos Bettencourt**, que segue no § 4º.

13 D. Maria Serafina de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Stª Luzia a 14.8.1873.
C. em Stª Luzia a 16.7.1892 com João de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

Filha natural:

13 **D. Maria Vitalina de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos**, que segue no § 5º.

13 **VITAL DE LEMOS BETTENCOURT** – N. em Stª Luzia a 15.5.1855 e f. em Stª Luzia a 18.3.1930.
Senhor da Casa da Madre de Deus, e director da agência do Banco de Portugal em Angra. Em 1897 vendeu a Henrique de Castro[75] a sua Quinta de Jesus Maria José, no Caminho de Baixo.
C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Stª Luzia) a 10.11.1877 com D. Maria Clara Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 13 –.

Filhas:

14 **D. Maria Serafina Pereira Forjaz de Lacerda de Bettencourt**, que segue.

14 D. Maria Clara Pereira Forjaz de Lacerda Bettencourt, n. na Quinta das Bicas (reg. S. Pedro) a 4.2.1881 e f. a 7.10.1941. Solteira.

14 D. Joaquina Amélia Pereira Forjaz de Lacerda Bettencourt, n. na Quinta das Bicas a 28.4.1882 e f. no Solar da Madre de Deus (reg. Stª Luzia) a 21.12.1965.
C. em S. Pedro a 1.12.1906 com D. Pedro de Menezes de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

14 **D. MARIA SERAFINA PEREIRA FORJAZ DE LACERDA DE BETTENCOURT** – N. em S. Pedro a 10.10.1879 e f. em S. Pedro a 10.10.1938.
Senhora, juntamente com suas irmãs, da Casa da Madre de Deus[76]. Como irmã primogénita, recebeu a representação dos Bettencourts, que se encontra hoje no seu trineto João Homem Correia de Menezes Simões. Herdou de sua mãe a Quinta das Bicas, na freguesia de S. Pedro.
C. na Capela da Madre de Deus a 27.7.1911 com Basílio Mendes Simões – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

[75] Vid. **CASTRO**, § 2º, nº 5.

[76] Foi vendida depois do sismo de 1980 ao Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, que aí instalou a sede oficial dos seus serviços.

§ 2º

4 **VITAL DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – Filho de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e de sua 3ª mulher D. Iseu Pacheco de Lima (vid. § 1º, nº 3).

N. na Sé e f. na Sé a 18.2.1699 (sep. S. Francisco).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de cavaleiro de 16.4.1644 e de profissão de 19.4.1644[77] e comendador do lote de 80$000 reis, por alvará de 8.8.1647[78]. O alvará de concessão desta comenda[79] resume as circunstâncias que levaram à mercê régia:

«Eu el Rey &. Faço saber aos que este meu Alvará virem que havendo respeito aos serviços de Vital de Bettencourt e Vasconcellos, fidalgo de minha casa, natural da Ilha Terceira e filho de Vital de Bettencourt, continuados na cidade de Angra desde o tempo em que a ella chegou o capitão Francisco de Ornellas da Camara, com ordem de fazer na mesma ilha e em todas as mais dos Açores aclamar e jurar por Rey e senhor natural, concorrendo para esse effeito em tudo o que se lhe communicou com particular zelo e valor, e sendo mandado às outras ilhas fazer executar nellas a mesma aclamação a buscar alguma artilheria e munições para se proseguir no cerco da fortaleza do Monte do Brazil em cuja diligencia se houve com o cuidado e o mais tempo perto de quatro mezes que depois assistio com a companhia de que era capitão nas fortificações e ao trabalho e defensa das trincheiras nos postos que lhe encarregaram e em alguns recontros que se ofereceram com o inimigo até se render de todo à minha obediência, proceder com a devida satisfação em consideração de tudo; hey por bem de lhe fazer mercê de uma commenda de lote até 80$000 rs. e para sua guarda e minha lembrança lhe mandei passar o presente alvará que lhe farei inteiramente cumprir e guardar e valerá como carta posto que seu efeito dure mais de hum anno. Nicolau de Carvalho o fez em Lisboa a 8 de Agosto de 1647. Manoel Pereira de Castro o fez escrever. = Rey».

Foi também provedor dos Resíduos, Orfãos, Capelas, Confrarias, Hospitais, Albergarias e Gafarias da Terceira, cargo que se manterá na sua família durante várias gerações. A 16.5.1671 foi eleito capitão mor de Angra, lugar vago por morte de seu irmão João de Bettencourt[80].

Foi juiz da Câmara de Angra em 1653[81], 1661[82], 1662[83], 1672[84] e 1674[85]. Herdou a terça de seu pai constituída por uma quinta em S. Mateus, com casas e terras de lavoura.

C. 1ª vez na Conceição a 12.6.1634 com D. Violante de Bracamonte – vid. **neste título**, § 12º, nº 8 –.

C. 2ª vez em 1653 com D. Maria do Canto e Silveira – vid. **CANTO**, § 4º, nº 10 –.

Note-se dos dois casamentos teve 31 filhos.

Filhos do 1º casamento:

5 D. Maria de Bettencourt, b. na Conceição a 3.5.1637 e f. na Conceição a 7.10.1691.

Herdeira da terça de seu avô materno, que lhe deixou as casas em que vivia[86]

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 31.8.1653 com Diogo Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 D. Iseu, b. na Conceição a 8.9.1638.

---

[77] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 376-v. e 377.
[78] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 35, fl. 315-v.
[79] A.N.T.T., *Ord.*, L. 2, fl. 325-v.
[80] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 170.
[81] Id., *idem*, vol. 2, p. 123.
[82] B.P.A.A.H., *Arquivo da Família Barcelos*, cx. 1, doc. s.n.
[83] B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 123.
[84] B.P.A.A.H., *Arquivo da Família Barcelos*, cit. doc.
[85] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 2, fl. 5-v.
[86] Do registo de óbito do avô.

5 João, b. na Conceição a 5.11.1639.

5 D. Bárbara, b. na Sé a 25.2.1641.

5 **Francisco de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

5 D. Luzia, b. na Sé a 20.11.1644.

5 D. Inês, b. em casa «**per rezão, de estar em perigo**» e exorcizada na Sé a 24.3.1646.

5 António, b. na Sé a 18.6.1647.

5 D. Branca de Bettencourt de Vasconcelos[87], b. na Sé a 14.9.1648 e f. a 29.7.1724.
C. 1ª vez na Sé a 20.6.1667 com Agostinho Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 30º, nº 10 –. C. g. que aí segue.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Piedade (reg. Sé) a 22.5.1701 com Jordão Jácome Raposo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 D. Vitória, b. na Sé a 28.12.1649.

5 D. Iseu, b. na Sé a 4.5.1651.

5 D. Helena, b. na Sé a 16.6.1652.

Filhos do 2º casamento:

5 Mateus, b. em S. Mateus a 27.9.1654.

5 D. Clara Maria da Silveira, b. na Sé a 13.12.1656 e f. «**de hua morte apresada**»[88] em Stª Luzia a 20.8.1723.
C. no oratório de sua casa (reg. Sé) a 3.7.1673 com s.p. Feliciano de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 D. Joana, b. na Sé a 10.1.1658.

5 D. Doroteia, b. na Sé a 10.2.1659.

5 D. Maria Clara de Bettencourt e Silveira, b. na Sé a 24.5.1660 e f. na Sé a 10.12.1707.
C. em S. Mateus (reg. Sé) a 29.8.1683 com s.p. Francisco Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria, n. em 1661 e f. em S. Mateus a 29.7.1662 e ficou «**enterrada na Capella mor junto a porta da sancrestia por Ordem, e Mandado do Rdº Vigrº Geral o Cónego João Diniz Prª que assi o ordenou por escrito dizendo daria conta ao Rdº Cabido de huma escretura que o pay da defunta offerecia que constava do direito que havia**»[89].

5 D. Inês, b. na Sé a 4.2.1662.

5 D. Catarina da Câmara e Vasconcelos, b. na Sé a 3.3.1663 e f. na Horta a 17.1.1701.
C. na Sé a 13.10.1680 com António de Brum e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 D. Susana, b. na Sé a 29.3.1664.

5 **José de Bettencourt de Vasconcelos**, que segue no § 6º.

5 D. Maria, b. em S. Mateus a 25.9.1667.

---

[87] D. Branca esteve primeiro para casar com Tomás de Porras Pereira, do Faial – vid. **PORRAS**, § 1º, nº 5 –, mas o casamento não se chegou a realizar por morte do noivo, que lhe deixou metade dos bens.

[88] Do registo de óbito.

[89] Do registo de óbito.

5 André de Bettencourt de Vasconcelos, f. solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 28.2.1684[90].

5 D. Lourença, b. em S. Mateus a 16.8.1671.

5 João de Bettencourt de Vasconcelos, frade no Convento de S. Francisco e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.2.1684[91].

5 D. Úrsula Isabel Maria de Bettencourt, b. na Sé a 28.10.1675 e f. na Sé a 1.4.1704.
C. no oratório das casas do noivo (reg. Sé) a 4.7.1694 com Jerónimo do Canto de Castro de Melo – vid. **CANTO**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

5 Vasco de Bettencourt de Vasconcelos (ou Vasco do Canto de Vasconcelos), n. na Sé em 1676 e f. na Conceição a 9.2.1736.
Clérigo, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.2.1684[92].

5 D. Apolónia de Bettencourt, b. na Sé a 17.3.1677 e f. na Sé a 5.12.1718. Solteira.

5 Pedro, b. na Sé a 20.4.1680.

5 D. Bernarda Luísa de Bettencourt e Silveira, b. na Sé a 25.12.1681.
C. na Sé a 5.10.1710 com Luís de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

5 **FRANCISCO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – B. em S. Mateus a 30.7.1643 e f. na Conceição a 11.1.1715.
Capitão de ordenanças, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e provedor dos Resíduos, Orfãos e Capelas da Terceira, por carta de 13.2.1700[93].
C. 1ª vez na Ermida de Stª Margarida do Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 16.6.1669 com D. Maria Vitória da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Sé a 27.4.1682 com D. Luisa do Canto de Vasconcelos – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 9 –.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Josefa Bernarda de Bettencourt, b. na Sé a 25.3.1671 e f. na Conceição a 27.7.1696.
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Conceição) a 19.2.1685 com Pedro Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Francisca, b. na Fonte do Bastardo a 10.10.1671[94].
Freira no Convento da Conceição.

6 Vital de Bettencourt, n. no Porto Martins e foi b. no Cabo da Praia a 26.8.1674; f. na Conceição a 24.5.1685, «**com o sacramento da Extrema Unção somente por não Ter ydade para comungar nem estar em juizo capaz para isso**».

6 D. F....., freira no Convento da Conceição.

Filhos do 2º casamento:

6 D. Maria, b. na Conceição a 17.4.1683.

6 **João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

---

90 Id., *idem*, fl. 172-v.
91 Id., *idem*, fl. 173.
92 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 4, fl. 172-v.
93 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 13, fl. 171.
94 A folha deste registo encontra-se deslocada no livro, dentro do ano de 1683.

6 Pedro de Bettencourt e Vasconcelos, b. em S. Pedro a 2.9.1686 e f. na Conceição a 7.7.1734.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 8.1.1700[95].
C. na Sé a 9.11.1733 com D. Francisca Mariana Leite de Vasconcelos – vid. **LEITE**, § 1º, nº 6 –. S.g.

6 António de Bettencourt e Vasconcelos, b. na Conceição a 12.2.1688.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8.1.1700[96]. Professou no Convento de S. Francisco, com o nome de religião de Fr. António da Glória.

6 D. Maria Francisca de Bettencourt do Canto de Vasconcelos Côrte-Real, n. na Conceição.
Herdou os vínculos de seu tio materno Diogo Pacheco de Vasconcelos.
C. na Conceição a 2.1.1712 com José António de Brum de Lacerda Marramaque – vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. na Conceição a 8.3.1685 e f. na Sé a 10.3.1739.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alv. de 8.1.1700 (A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 13, fl. 160), capitão de ordenanças e provedor dos Resíduos, Orfãos e Capelas, por carta de 29.1.1718.

«**Para o auge de sua nobreza e prozapia e utilidade dos seus futuros sucessores**»[97], mandou construir, «**com muito trabalho e dispendio**», em data incerta, sensivelmente entre 1710 e 1730, a grande casa na Rua de trás da Sé, que passará a constituir o solar da família. Porque o investimento era superior à sua capacidade financeira, pediu dinheiro emprestado a um grupo de comerciantes de grosso trato da praça de Angra os quais «**para segurança dos seus capitaes hipotecarão as mesmas cazas que entravão a construir**». A casa, como se verá, ficará hipotecada durante mais duas gerações, pois a dívida só foi paga pelo neto do construtor.

C. na Sé a 18.5.1710 com s.p. D. Elisa Francisca do Canto de Castro – vid. **CANTO**, § 11º, nº 11 –.

Filhos:

7 **Mateus João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

7 D. Antónia Luísa de Bettencourt, n. na Sé a 13.4.1714 e f. em Stª Luzia a 25.7.1780 (sep. na Esperança).
C. na Sé a 21.12.1735 com João Pereira Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco de Bettencourt, n. em S. Mateus a 22.7.1715 e f. em Stª Luzia a 19.9.1780.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.6.1724. Tomou ordens sacras e passou então a fidalgo capelão da mesma Casa, por alvará de 10.1.1755[98].

7 D. Luisa Rosa de Bettencourt, n. na Sé a 12.6.1716 e f. em Stª Luzia a 1.2.1785.
C. na Sé a 12.2.1733 com António Francisco de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Luís do Canto de Bettencourt, n. na Sé a 6.12.1719 e foi b. em casa «**por ser fraquinho**»; f. solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.6.1724.

7 Joaquim de Bettencourt, n. em S. Pedro a 30.8.1722 e f. na Sé a 5.5.1788. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.6.1724.

---

95 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 13, fl. 160.
96 Id., *idem*, fl. 160-v.
97 Conforme testemunho de João de Bettencourt, seu neto; para estas referências veja-se o artigo de Jorge Forjaz, *Casas nobres de trás da Sé – Quem as construiu?*, "Diário Insular", nº 8371, 4.4.1974.
98 Este alvará perdeu-se no terramoto de Lisboa e foi substituído por outro de 6.7.1758, A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 96; L. 22, fl. 3. Para o foro de fidalgo cavaleiro, vid. A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 16, fl. 32.

7 D. Ana Paula Guilhermina, n. na Sé a 2.4.1726.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 5.4.1752.

7 **MATEUS JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em S. Mateus a 29.8.1712 e f. em Lisboa de suicídio, depois de 1768.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 29.4.1724; provedor dos Resíduos, Orfãos e Capelas da Ilha Terceira e mamposteiro-mor dos Cativos, por carta de 27.1.1744.

Administrador da casa de seus antepassados, incluindo a casa de trás da Sé, que, conforme palavras de seu filho José, conservou «**com gravissimo prejuizo**»[99], embora se tenha limitado a suportar os juros dos empréstimos, sem chegar a liquidar a dívida, que transferiu para o filho.

Foi o último desta família a exercer o cargo de provedor dos Resíduos que acabou por lhe ser retirado definitivamente em 1763, na sequência de uma série de abusos e prepotências que ao longo de anos suscitaram o protesto de inúmeras entidades, especialmente do capitão mor de Angra, Manuel Homem da Costa Noronha, com quem Mateus João de Bettencourt manteve sempre uma relação tempestuosa. Objectivamente, foi demitido por ordem do Secretário de Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado de 22.3.1763, na qual se comunica ao capitão-mor que deve prender o Provedor dos Resíduos. Isto, na sequência de um incidente diplomático em que Mateus de Bettencourt tomara parte, ao intervir arbitrária e desnecessariamente no caso da fragata holandesa «Hoop» que aportara a Angra «**com água aberta e destrossada**». Quando teve conhecimento da ordem da prisão – e que ainda por cima iria ser executada pelo seu arqui-inimigo Noronha –, «**logo se aculheo a Igreja Parochial do Appostolo S. Matheus da Calheta do termo desta cidade, aonde estando ha costodia, e cerco de doze soldados, hum sargento e hum official, fugio na noute de catorze para quinze do mes de outubro de 1763**». Acabou, evidentemente, por ser preso e foi enviado para Lisboa onde, em 1768, ainda se encontrava, preso no Limoeiro. Nesse ano ainda requereu o cargo de Provedor para o seu filho João, mas foi indeferido liminarmente, pois o cargo fora de há muito incorporado na casa do Corregedor[100]. «**Esta má notícia, e sabendo também o mau estado da sua causa, pela qual não podia obter livramento, solicitou do seu escravo que o servia uma porção de veneno com que deu fim à vida, que lhe era tão penoza, achando-se já privado dos commodos, com que reprezentou de tão poderoso na ilha, que ninguém houve capaz de hombrear com elle no luxo, grandeza e apparato com que viveu em Angra, não só pela sua casa vinculada, como pello officio da provedoria dos resíduos, que nella andava haviam mais de 200 annos**»[101].

C. na Sé a 13.12.1739 com s.p. D. Luísa Clara Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

8 **João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

8 Tomás de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Sé a 29.11.1741 e f. em S. Bento a 8.12.1812. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[102].

8 Diogo de Bettencourt, n. na Sé a 28.12.1742 e f. na Sé a 22.6.1812. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[103].

---

[99] Jorge Forjaz, *op. cit.*

[100] O primeiro Provedor dos Resíduos, fora da família, foi o corregedor Dr. António de Mesquita e Moura (1763-1766), por sinal o último corregedor com alçada em todas as ilhas. A partir de 1766, com a reforma administrativa e a criação da Capitania Geral dos Açores, passa a haver dois corregedores – um em Ponta Delgada com alçada sobre Stª Maria, e outro em Angra, com alçada sobre as restantes ilhas.

[101] Toda esta história e respectivas citações constam do trabalho do autor (A.M.), *Compilação e anotações às cartas e ofícios remetidos pelo primeiro capitão-general D. Antão de Almada ao Conde de Oeiras*, "Arquivo Açoriano", vol. 1, Coimbra, 1971, p. 203 (nota nº 3).

[102] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 201; L. 22, fl. 99.

[103] Id., *idem*, L. 1, fl. 201-v.; L. 22, fl. 99.

8 Manuel de Bettencourt, n. na Sé a 12.2.1744 e f. na Sé a 30.5.1787. Solteira.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[104]. Em 1771 foi para a Bahia, para a companhia de seu tio Luís Pereira de Lacerda, mas desistiu de lá viver e voltou à Terceira.

8 José, n. na Sé a 12.12.1745 e f. criança.

8 D. Isabel Felícia de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. na Sé a 3.7.1747.
C. na Ermida da Madre de Deus (reg. Sé) a 2.7.1771 com Boaventura Sebastião Machado Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Francisca, n. na Sé a 10.8.1748.

8 José de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Sé a 15.6.1750 e f. na Conceição a 11.12.1813 (sep. na Conceição, diante da sua cadeira no coro desta colegiada).
Padre beneficiado na Conceição, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[105].

8 **Álvaro de Bettencourt de Vasconcelos Pereira de Lacerda**, que segue no § 7º.

8 António, n. na Sé a 21.11.1751.

8 Pedro de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. na Sé a 29.10.1752 e f. em S. Bartolomeu a 1.5.1821. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[106]. Ajudante do Regimento de Milícias de Angra, em 1796.

8 D. Josefa Vitória Inácia de Bettencourt, n. na Sé a 19.3.1754 e f. em Ponta Delgada.
C. por procuração na Ermida de Nª Srª de Belém em Ponta Delgada (Matriz) a 27.6.1777 com António Soares de Sousa Ferreira de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 D. Quitéria Jacinta Margarida Pereira de Lacerda e Bettencourt, n. na Sé a 22.11.1755 e f. na Conceição a 29.12.1817. Solteira.

8 Francisco de Bettencourt, n. na Sé a 24.7.1758 e f. na Sé a 13.8.1805. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[107].

8 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. na Sé a 23.12.1740 e f. na sua casa de trás da Sé a 23.1.1813.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[108], capitão da 9º Companhia do Terço de Auxiliares de Angra, senhor da Casa e morgadios de seus antepassados.

Herdou a casa hipotecada de trás da Sé e resolveu-se a pagar definitivamente a dívida, nem que para isso tivesse que vender alguns bens. Em 1774 vendeu uma casa na Guarita por 350$000 réis; em 1775 vendeu 13 alqueires de terra por 130$000 réis e em 1777 vendeu 18 alqueires no Caminho de Baixo por 150$000 réis – tudo bens vinculados, pelo que houve que obter prévia licença do Desembargo do Paço, que antes mandou ouvir o corregedor da Comarca de Angra, Dr. Henrique Quintanilha que informou:

«He este Impetrante, por todos os lados, hum dos cavalheiros mais destintos desta Ilha, e administrador de varios Morgados, que (segundo dizem) lhe rendem, annualmente, perto de duzentos Moyos de Trigo (...). Intenta o mesmo Impetrante conservar as ditas cazas na sua Familia, e não deve estranhar-se-lhe este desejo; porque he naturalissimo, e não tem outras

---

104 Id., *idem*, L. 1, fl. 201-v.; L. 22, fl. 98.
105 Id., *idem*, L. 1, fl. 202; L. 22, fl. 98.
106 Id., *idem*, L. 1, fl. 202; L. 22, fl. 98-v.
107 Id., *idem*, L. 1, fl. 201-v.; L. 22, fl. 99.
108 A.N.T.T., *Chanc. D. José I, Mercês*, L. 19, fl. 203.

proprias, em que viva, com a mesma comodidade, e igual decencia; e como vê, que o não pode conseguir, sem os ditos credores serem pagos, vendeu (...)»[109].

Entre outros, administrava o vínculo instituído por D. Inês de Ávila de Bettencourt, valendo 1.111$200 reis e rendimento anual de 55$560 reis, que sub-rogou com Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real[110], autorizado pelo Desembargo do Paço a 16.2.1804[111]

C. na Ermida de Santo Cristo (reg. Conceição) a 12.10.1771 com s.p. D. Maria Escolástica do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 1º, nº 13 –.

Filhos:

9 D. Maria Teresa de Bettencourt, n. na Sé a 14.10.1772 e f. em S. Mateus a 19.12.1829. Solteira.

9 **João Baptista de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

9 D. Luzia Vitória (ou Luzia Carlota), n. na Sé a 11.2.1775.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

9 D. Ana Heliodora, n. na Sé a 15.2.1776 e f. criança.

9 D. Mariana Gertrudes de Bettencourt, n. na Sé a 22.3.1778 e f. em Stª Luzia a 28.2.1854 e **«não recebeu os Divinos Sacramentos, porque no dito dia amanheceu fallecida na sua cama»**[112].

9 D. Josefa Heliodora de Bettencourt, n. na Sé a 12.2.1780 e f. em S. Pedro a 26.4.1876. Solteira.

9 Mateus João de Bettencourt, n. na Sé a 11.4.1781.

9 D. Catarina de Sena, n. na Sé a 30.4.1782.
Abadessa do Convento de S. Gonçalo.

9 D. Joana Rita, n. na Sé a 12.5.1783.

9 D. Gertrudes Violante de Bettencourt, n. em 1784 e f. em Stª Luzia a 16.11.1853. Solteira.

9 **José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue no § 8º.

9 D. Ana, n. na Sé a 23.1.1788.

9 D. Maria Rosa, n. na Sé a 1.1.1789.

9 Manuel de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Sé a 7.5.1790.
Capitão do Ultramar. Foi preso em Lisboa pelo governo miguelista a 24.12.1829, entrou em S. Julião da Barra a 24.11.1830 e foi removido para o Forte de Elvas a 25.6.1833[113]. Depois de libertado foi para o Brasil. S.m.n.

9 Pedro de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Sé a 27.6.1791.
Capitão do Ultramar. Foi preso em Lisboa pelo governo miguelista a 2.3.1832, entrou em S. Julião da Barra a 19.5.1832 e foi removido para o Forte de Elvas a 25.6.1832[114]. Depois de libertado foi para o Brasil com seu irmão. S.m.n.

9 Bernardo, n. na Sé a 21.8.1792.

---

[109] Jorge Forjaz, *op. cit.*, e A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 7; M. 40, nº 15.
[110] Vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 9.
[111] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2127, nº 56.
[112] Do registo de óbito.
[113] João Baptista da Silva Lopes, *Istoria do cativeiro dos prezos d'estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1833, p. LVIII.
[114] Id., *idem*, p. LXVII.

9 **JOÃO BAPTISTA DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. na Sé a 6.12.1773 e f. na sua quinta de S. Mateus a 19.7.1833.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.9.1801[115], «**senhor e administrador de uma casa muito rendosa, tem conduta firme, constancia de caracter e se faz digno de singular elogio pelo modo do seu comportamento**»[116].

Entre outros, administrava os vínculos instituídos na Graciosa por João Afonso Viegas e por seu filho o licenciado João Gonçalves Correia[117], que sub-rogou com Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real[118], por escritura de 1.7.1811 lavrada nas notas do tabelião Luís António Pires Toste, e confirmada pelo Desembargo do Paço a 23.8.1830[119], e que eram compostos por 1 moio de terra na Vitória, ao pé do Charco do Boga; 100 alqueires de terra na Esperança, e 130 alqueires ao pé do Pico do Barroso, no caminho que vai para o Bom Jesus, com um rendimento total de 8 moios e 40 alqueires de trigo e 14$400 reis em dinheiro, recebendo em troca 120 alqueires de terra na Terceira, com o rendimento anual de 8 moios e 30 alqueires de trigo.

C. na Misericórdia (reg. Sé), «**depois de Avé Marias da noute**»[120] a 19.6.1799 com D. Ana Efável Pereira Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 11 –.

Depois de viúva, D. Ana Forjaz acabou por ser responsável pela casa, devido às circunstâncias dramáticas em que morreu o seu filho mais velho. De um seu requerimento constante de uns autos de Conselho de Família, conhecem-se alguns pormenores sobre as casas nobres de trás da Sé e que importa registar, para a história de um dos mais importantes exemplares de arquitectura civil angrense.

«**Diz D. Anna Forjaz de Lacerda, viúva do Morgado João Baptista de Bittancurte que tendo succedido na admenistração dos seus bens vinculados a seu filho primogenito João de Bittancurte Vas^los^ que admenistrou os m^mos^ vinculos nos annos de 1833 e 1834 e que desgraçadam^te^ fora morto, e tendo estes mesmos vincullos huma morada de cazas Nobres citas de trás da Igreija da Sé desta Cidade aonde habitavão os antecessores Administradores dos m.mos vincullos e estando ellas inabitaveis pelo grande ameaço de ruina em que estavão tendo sido a causa do maior estrago desde q^do^ nellas habitou o Exº General Francisco António de Araújo, e depois a tropa aqui emigrada que nellas esteve aquartelada que athé a madeira de armação dos tettos lhe tirou a termos de se ter demolido parte do mesmo tetto tanto das madeiras como de Abóbada e varias paredes que dividião as salas enteriores lhe desmancharão para fazerem Caza de Oppera, e assim neste estado de ruína, e abandono esteve vários annos; Penalizado o dito seu filho, por ver entregue ao abandono, desprezo hum Nobre Edifficio, o mais brilhante que antigamt^e^ tinha servido de memoria e modello p^a^ por elle se fazerem outros muitos nesta Cidade, e a q^m^ o publico respeitosamt^e^ encarava com attenção. Tratando rateficar levantou-lhe os tettos concertou-lhe a abóbada fes-lhe novamt^e^ as divizoens enteriores das sallas, aremendou sobrádos fez rallos nas Janellas deu Tintas, e outras mt^as^ couzas que serão apontadas no Acto de vistoria fez reboques caiássos reteilhos e tudo isto em hum tão grande Edefficio em que gastou assima de dois contos, e oito centos mil Reis, e tanto assim que estando inabitavel logo depois da morte daquelle seu filho succedeo o outro, seu filho Diogo de Bitancurte que as rendou a José Maria da Silva por 200$000 Rs. annoalm^te^ sem ter mais despeza com ellas e esta m^ma^ renda está hoje recebendo o Menor filho deste Diogo de Bitancurte admenistrador actual dos m^mos^ vincullos estando assim no gozo das benfeitorias feitas nas ditas cazas sem que athe hoje nem este menor nem seu Pai Diogo de Bittancurte satisfizesse à Supplicante couza alguma pelo valor das ditas bemfeitorias, pois hé a supplicante quem pertence recebellas como unica herdeira do dº seu filho João de Bitancurte Vasconcellos, e porque não hé de justiça, que o Menor se utelize dos bens**

[115] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 120; L. 24, fl. 62.
[116] B.P.A.A.H., *Governo Geral dos Açores, Patentes e Nombramentos*, M. 12, doc. s.n.
[117] Vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 4 e 5.
[118] Vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 9.
[119] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1599, nº 20.
[120] Do registo de óbito.

que pertencem à supplicante e ao Concelho de famillia pertence mandar pagar e auturizou o Tutor para as dividas do Menor», pede então que reuna o Conselho de Família, avaliem as benfeitorias e lhe seja pago o que lhe devem. Assim se fez e ele recebeu 1.600$000 réis, que era substancialmente menor do que afirmara ter sido gasto. De qualquer modo esse Conselho de Família, que era constituído por parentes maternos do menor (Gonçalves Leonardo), foi acusado de delapidar os bens do tutorado, pelo que o Juiz dos Orfãos nomeou novo conselho[121].

Filhos:

10 D. Maria Carlota de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 31.3.1800 e f. na Sé a 15.11.1879. Solteira.

10 D. Joaquina, n. em Stª Luzia a 12.4.1801.

10 João, n. em Stª Luzia a 24.7.1802 e f. pouco depois.

10 João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Stª Luzia a 14.11.1803 e f. na sua quinta de S. Mateus, de um acidente com uma arma de fogo disparada[122] por seu irmão Diogo, a 29.10.1834 (reg. S. Mateus).

Herdara a casa de seus antepassados havia pouco mais de um ano e estava em vésperas de se casar. Por sua morte, a casa passou para o Diogo, irmão imediato.

10 D. Maria Umbelina de Bettencourt, gémea com o anterior e f. na Sé a 2.5.1884. Solteira.

10 **Diogo de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

10 D. Maria Escolástica de Bettencourt, n. na Sé a 25.5.1807 e f. em S. Pedro a 13.12.1876.

C. na Sé a 2.3.1835 com Joaquim José de São Paulo, n. no Porto em 1805 e f. em Angra (S. Pedro) a 26.9.1877, filho de José de São Paulo de Aguiar e de D. Josefa Maria da Silva.

Joaquim de São Paulo alistou-se voluntariamente no Batalhão Académico em 1826, com quem emigrou para a Galiza em 1828, donde passaram a Plymouth. Chegou à Terceira, a bordo da galera americana «James Crowper», a 13.2.1829, juntamente com outros 300 voluntários, entre os quais António José Amorim[123].

Participou na batalha da Vila da Praia a 11.8.1829 como cabo de esquadra do Batalhão de Voluntários da Rainha e depois radicou-se em Angra, residindo primeiro em S. Mateus e mais tarde em S. Pedro, onde exerceu o ofício de escrivão do Juízo de Paz, gozando sempre «**a estima e o respeito devido à honradez do seu carácter e à affabilidade do seu trato**»[124].

Filhos:

11 D. Maria, n. em S. Mateus a 4.12.1837.

11 José, n. em S. Mateus a 14.3.1839 e f. criança.

11 José, n. em S. Mateus a 3.3.1841.

11 D. Maria, n. em S. Mateus a 8.9.1842.

11 Inácio, n. em S. Mateus a 11.1.1844.

11 D. Maria da Glória de Bettencourt, n. em S. Pedro a 3.3.1845 e f. em S. Pedro a 26.10.1861.

---

[121] O requerimento de D. Ana Forjaz e os autos do conselho de família constam de um processo existente na B.P.A.A.H., *Processos Civéis*, M. 706.

[122] «**asacinado**» diz o registo de óbito.

[123] Estes dados constam da notícia necrológica de António José de Amorim (vid. **AMORIM**, § 3°, n° 2), em «O Correio da Terceira», n° 26, 17.9.1876.

[124] Da notícia necrológica em «A Terceira», n° 967, 29.9.1877.

11 D. Maria Carolina de Bettencourt São Paulo, n. em S. Pedro a 3.9.1846.
C. na Sé a 24.7.1873 com António Pamplona Machado Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2°, nº 12 –.C.g. que aí segue.

11 João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila São Paulo, n. em S. Pedro a 23.8.1849 e f. em S. Pedro a 30.11.1863.
Estudante.

11 D. Maria Amélia de Bettencourt, n. em S. Pedro a 10.8.1854 e f. em S. Pedro a 12.12.1861.

10 José Baptista de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Sé a 18.9.1808 e f. em S. Mateus a 9.7.1849.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.2.1815[125].
C. na Ribeirinha a 16.7.1835 com D. Ana Teotónia do Rego de Menezes – vid. **REGO**, § 12°, nº 10 –.
Filhos:

11 D. Elvira de Bettencourt de Vasconcelos, n. na Conceição a 20.6.1836 e f. em Stª Luzia a 4.5.1923.
C. na Sé a 24.4.1856 com Severo Augusto Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 7°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria José de Bettencourt, n. na Conceição a 23.11.1838 e f. na Sé a 3.2.1931.
C. em S. Pedro a 23.11.1865 com João do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 4°, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. na Sé a 8.8.1840 e f. em Stª Luzia a 1.9.1860. Solteiro.
Era estudante de Direito na Universidade de Coimbra, quando faleceu.

11 Mateus João de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 28.6.1843 e f. criança.

10 D. Ana Paula de Bettencourt, n. em 1816 e f. em S. Pedro a 8.12.1875.
C. em Stª Luzia a 2.12.1837 com Pedro Munhoz – vid. **MUNHOZ**, § 3°, nº 3 –. S.g.

10 **DIOGO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 29.3.1805 e f. em 1840.
Sucedeu na administração da casa a seu irmão João.
C. na Ermida de S. Luís (reg. S. Bento) a 1.12.1834 com Ana Emília – vid. **LEONARDO**, § 10°, nº 5 –.
Fora do casamento teve o filho natural que a seguir se indica.
Filho do casamento:

11 **João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

Filho natural:

11 José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila[126], n. cerca de 1836 e f. na Sé a 15.5.1856. Solteiro.

---

125 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 31, fl. 146-v.
126 Filho de Joana Margarida, mulher solteira.

11 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 17.8.1835 e f. em Lisboa antes de Junho de 1903[127].

Ficou órfão com 5 anos, sendo então nomeado um tutor pelo Conselho de Família, recaindo essa nomeação no Visconde de Bruges. As últimas contas[128] que apresentou da administração da casa em 1855, revelaram os seguintes rendimentos anuais: 165 moios de trigo, 481$820 reis em dinheiro e 5 galinhas, num total de 92 rendeiros. No entanto, ao menor (que então completara 20 anos e era emancipado), só cabiam 20 moios, pois o resto estava afecto a pensões e alimentos à mãe, avó, irmãos e outras obrigações. Entre os bens imóveis que possuía, contavam-se as casas nobres de trás da Sé[129] e a quinta em S. Mateus, com 5 moios de terra, do vínculo de Iria Cota da Malha, onde mais tarde mandou construir uma ermida da invocação de S. João Baptista[130].

A sua casa vincular era constituída pelos vínculos, que, nos termos da lei, foram registados a 31.12.1863 e que foram instituídos por Catarina Vaz, João Gonçalves Correia, Diogo Fernandes, Braz Dias de Oliveira, Iseu Pacheco de Lima, licenciado Vasco Fernandes, Vasco Fernandes, 2º do nome, Inês de Ávila, D. Iseu Côrte-Real, Vital Bettencourt, D. Elísia Francisca, António Correia da Fonseca, Manuel Rodrigues de Oliveira, Maria Vaz, Branca Vieira, António de Oliveira de Novais, Isabel de Jesus, Maria Abarca, D. Antónia de Melo, Belchior Afonso, Diogo Pacheco de Vasconcelos, Isabel de Novais, Catarina Nunes Vieira e Pereguarte Godinho. As casas nobres de trás da Sé foram alugadas cerca de 1865 à Assembleia Angrense, que aí se manteve durante muitos anos, até se mudar para a Rua da Sé, 21, e daqui para a casa de João da Rocha Ribeiro, na Rua Direita[131], onde funcionou até 1911.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 5.3.1850[132], 1º visconde de Bettencourt, por decreto de 13.11.1873 e carta de 11.7.1874[133], governador civil substituto de Angra do Heroísmo, de 24.2.1880 a 10.7.1880[134].

C. no Gavião, Vila Nova de Famalicão, em 1859 com D. Maria Adelaide de Magalhães Menezes Perfeito de Aragão Sauzedo, n. na Casa Vilas Boas, Barcelos, a 5.1.1838 e f. no Porto (Nevogilde) a 15.6.1918, filha de José de Magalhães de Menezes Vilas-Boas e Sampaio Barbosa, n. a 31.1.1805, 1º conde de Alvelos (título concedido por D. Miguel no exílio), moço fidalgo com exercício no Paço, por alvará de 9.11.1822, alferes de Cavalaria do Regimento de Chaves, ajudante de ordens do general visconde de Stª Marta, coronel de Milícias de Barcelos e comendador das Ordens de Cristo e Torre e Espada, e de D. Ana Adelaide Perfeito Pereira Pinto Rebelo Pinheiro de Aragão Sauzedo[135] (c. em Barcelos a 28.5.1835).

Filhos:[136]

12 **João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

12 D. Maria do Carmo, n. em Barcelos (Stª Maria Maior) em 1861 e f. no Porto (Foz do Douro) a 9.11.1869.

12 **Diogo de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue no § 9º.

---

127 «A União» de 2.6.1903 publica uma notícia em que a Viscondessa de Bettencourt informa que se celebrará uma missa na igreja de S. Mateus, por alma do defunto Visconde de Bettencourt, cujos restos mortais serão então trasladados para jazigo de família existente no Cemitério de S. Mateus.

128 B.P.A.A.H., *Processos orfanológicos*, M. 726 (Autos de Conselho de Família, 1855).

129 Que em 1853 se encontravam alugadas à Assembleia Angrense e hoje são a sede da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, depois de terem sido Paço Episcopal, Liceu e Correios.

130 Hoje conhecida por Quinta Contente, do nome dos novos proprietários, mantendo, no entanto, o portão brasonado original..

131 Hoje dos herdeiros do Dr. Henrique Henriques Flores.

132 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 16, fl. 174; docs. 7933-41.

133 Afonso Zúquete, *Nobreza de Portugal*, vol. 2, p. 419.

134 *Relação dos Chefes do districto de Angra*, «Almanaque Açores», vol. __, p. 151.

135 Vid. **COUTO**, § 1º, nº 2, nota 3; e Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 133.

136 As actualizações deste ramo, foram-nos cedidas pelo Sr. Alexandre de Serpa Pinto Burmester, 3º visconde de Serpa Pinto e 2º visconde de Bettencourt, a quem agradecemos a gentileza.

12 **JOÃO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em Barcelos (Stª Maria Maior) a 16.4.1860 e f. nas Caldas de S. Jorge, Vila da Feira, a 17.7.1933.

Representante do título de Visconde de Bettencourt, no qual se não encartou.

Vendeu o solar de trás da Sé ao Estado, e a Quinta de S. Mateus a particulares. A casa da Quinta foi profundamente alterada e pouco mais resta do que vestígios, para além da capela e do portão armoriado. No solar da cidade, denominado posteriormente Palácio Bettencourt, esteve instalado de 1900 a 1913 o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, e depois, até 1948, a Estação Telegráfica Postal. Em 1949, e após grande beneficiação, restauro e ampliação, passou a constituir a sede do Arquivo Distrital e Museu Regional (hoje Biblioteca Pública e Arquivo Regional).

C. em Matosinhos a 15.1.1887 com D. Maria dos Prazeres de Carvalho Teixeira Cirne Madureira[137], n. no Porto (Bonfim) a 27.5.1864 e f. no Porto (Nevogilde) a 7.5.1891, filha do Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes, licenciado em Direito, senhor da Casa do Poço em Lamego, e de D. Maria da Purificação de Sousa Cirne Madureira Alcoforado, da Casa do Poço das Patas no Porto.

Filhos:

13 D. Maria dos Prazeres Teixeira de Carvalho Rebelo Cirne de Bettencourt, n. no Porto (Nevogilde) a 14.1.1888 e f. na Foz do Douro a 28.6.1961.

C. no Porto (Nevogilde) a 14.1.1909 com Armando Honorato da Gama Ochôa[138], n. em Bragança (Sé) a 28.7.1877 e f. repentinamente em Vichy, onde era ministro de Portugal, a 9.6.1941, capitão-tenente da Armada, grã-cruz da Ordem de Cristo, oficial da Ordem de Aviz, ministro das Colónias no Governo da Ditadura Nacional, etc, filho do Dr. Francisco António Ochôa, juiz da Relação de Nova Goa, e de D. Adelaide Augusta da Gama, no Porto (c. em Vinhais, Bragança); n.p. de Alexandre José Ochôa e de D. Balbina Ermelinda Fernandes Romariz; n.m. de Luís Maria da Gama e de D. Maria Matilde de Menezes. S.g.

13 **D. Maria João de Carvalho Teixeira Cirne de Bettencourt**, que segue.

13 D. Maria da Purificação de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne de Bettencourt, n. em Nevogilde a 2.4.1890 e f. no Porto (Lordelo) a 24.11.1978..

C. na Foz do Douro a 10.3.1920 com Johann Wilhelm Burmester[139], súbdito alemão, n. em Cedofeita a 30.12.1892 e f. em Nevogilde a 20.3.1953, comerciante e industrial, filho de Gustav Adolf Burmester, n. em Massarelos, comerciante e industrial, e de D. Maria Henriqueta Pereira Leite Guedes, n. em Vilarinho dos Freires, Peso da Régua; n.p. de Johann Wilhelm Burmester, n. em Hamburgo, que se fixou em Portugal em 1834, onde foi comerciante e industrial, e de Nanny Katzenstein, n. em Kassel, Alemanha; n.m. de Henrique Pereira de Sousa Guedes e de D. Ana Filomena Leite

Filhos:

14 João Gustavo de Bettencourt Burmester, n. em Cedofeita a 27.1.1921 e f. em S. João da Foz do Douro a 4.8.1996.

Comerciante e industrial.

C. no Mosteiro de Singeverga, Stº Tirso, a 30.4.1955 com D. Maria Teresa Calém de Sousa Carneiro[140], n. em Stª Tirso a 8.11.1933, filha de Alberto Amaral de Sousa Carneiro, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Stº Tirso, e de D. Maria Joaquina Oliveira Calém.

Filhas:

---

137 Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *op. cit.*, Cap. IX, § 1º, Morgados do Poço.

138 Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Ochôa**, § 1º, nº III.

139 José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 356.

140 José Luiz Teixeira Coelho de Melo e Maria Amélia Pinheiro Teixeira de Melo, *Da Origem de Algumas Famílias de Santo Tirso e Sua Descendência*, Porto, 2005, p. 60.

15 D. Maria de Lourdes Carneiro Bettencourt Burmester, n. em S. João da Foz do Douro a 12.2.1956. Solteira.

15 D. Maria João Carneiro Bettencourt Burmester, gémea com a anterior.
C. na Igreja de Stª Maria de Oliveira, Riba de Ave, Vila Nova de Famalicão, a 4.8.1984 com António Amadeu Lamarão Barbosa, n. em Ovar a 20.8.1952 e f. a 17.2.2000, filho de Amadeu dos Santos Barbosa e de D. Alcinda Lopes Lamarão.
Filho:

16 João António Bettencourt Burmester Barbosa, n. em Canidelo, Vila Nova de Gaia, a 13.10.1989.

14 D. Maria dos Prazeres Henriqueta de Bettencourt Burmester, n. em Cedofeita a 7.3.1922 e f. no Porto em 1992.
C. no Porto (Nevogilde) em 1952 com Octávio Vaz Stuart Torrie[141], n. em Peso da Régua em 1909 e f. em 1976. Separaram-se em 1957.
Filha:

15 D. Rita da Purificação de Bettencourt Burmester Torrie, n. em Peso da Régua a 24.1.1955.
C.c. Aníbal da Costa Moreira.
Filhos:

16 D. Rita Maria Burmester Torrie Costa Moreira, n. no Porto em 1984.

16 D. Ana Cristina Burmester Torrie Costa Moreira, n. no Porto em 1986.

16 D. Susana Maria Burmester Torrie Costa Moreira, n. no Porto em 1988.

16 Pedro Miguel Burmester Torrie Costa Moreira, n. no Porto em 1993.

14 Guilherme Henrique de Bettencourt Burmester, n. em Nevogilde a 1.7.1927 e f. em Barcelos a 4.1.2001.
Comerciante e industrial e proprietário.
C. em Lisboa (Encarnação) a 8.1.1951 com s.p. D. Adelaide Filomena de Bettencourt de Serpa Pinto – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria da Ascensão de Carvalho Teixeira Rebelo Cirne de Bettencourt, n. em Nevogilde a 7.5.1891 e f. de parto em Antuérpia, Bélgica, a 7.3.1926.
C. em Harrogate, Inglaterra a 14.7.1921 com António Alberto de Castro de Sousa Guedes[142], proprietário, n. na Foz do Douro a 21.8.1894 e f. em Águas Santas, Maia, a 8.1.1956, filho de Agostinho de Sousa Guedes, cônsul do México no Porto, e de D. Laura Peixoto de Sousa Freire de Castro Neves.
Filho:

14 Alberto de Bettencourt de Sousa Guedes, n. em Antuérpia, Bélgica, a 28.2.1926.
Empresário comercial.
C. em Fátima a 15.8.1949 com D. Maria Amália das Dôres de Carvalho Daun e Lorena[143], n. em Peso da Régua a 2.10.1929, filha de Bento de Carvalho Daun e Lorena, 5º conde da Figueira, e de D. Ana de Jesus Maria Manoel de Mendoça.
Filhos:

15 António Alberto de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 1.6.1950.
Empresário.

---

[141] Sobre um ramo desta família, veja-se Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Stuart Torrie**.
[142] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 2, p. 279.
[143] *A.N.P.*, vol. 1, p. 545; vol. 2, p. 756

15 Bento Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 3.6.1951 e aí f. a 11.11.1952.

15 Luís João de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 19.8.1952.
C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 2.9.1978 com D. Maria Manuela Campelo Ribeiro, n. em Lisboa (Anjos) a 2.12.1949, filha de João Manuel de Carvalho e Bourbon Ribeiro e de D. Maria Cristina de Seabra Roquette de Melo Campelo.
Filha:

16 D. Maria Ana Campelo Ribeiro de Sousa Guedes, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 3.11.1979.
C. em Sintra (Stª Maria) a 2.8.2002 com Pedro Manuel Ferreira Damião, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.5.1974, filho de Manuel Pereira Damião Ramos e de D. Florinda Guedes Ferreira.
Filho:

17 Pedro Maria Sousa Guedes Damião, n. em cascais a 25.6.2003.

15 João Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto a 25.8.1953.
C.c. D. Maria do Carmo Coutinho Ferreira, n. no Porto a 12.3.1954, filha de Luís Fernando Monteiro Ferreira, n. no Porto, ourives, e de D. Maria Madalena de Sousa Coutinho. S.g.

15 D. Maria da Ascensão de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 29.8.1954.
C.c. Manuel Maria de Castro e Lemos, n. no Porto (Foz) a 4.5.1953, gestor comercial, filho de José Maria de Castro Lemos e de D. Maria Luisa Adelaide Cabral de Castro e Sousa.
Filhos:

16 José Maria de Sousa Guedes de Castro e Lemos, n. no Porto (Foz) a 19.10.1979.

16 D. Mariana de Sousa Guedes de Castro e Lemos, n. no Porto (Foz) a 15.8.1982.

15 Nuno Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 20.9.1955. Empresário.
C. 1ª vez em Cascais (Fátima) a 28.5.1977 com D. Maria Margarida Hipólito de Oliveira Lima, n. no Porto (Ramalde) a 21.5.1956, filha de Francisco José Nogueira de Oliveira Lima e de D. Fernanda Marques Hipólito.
C. 2ª vez com D. Sofia Ramalho Ramos Pinto, n. no Porto (Sé) a 9.2.1965, filha de Adriano Ramos Pinto e de D. Maria de Fátima de Mesquita Ramalho.
Filhas do 1º casamento

16 D. Marta Maria de Oliveira Lima de Sousa Guedes, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 15.11.1977.

16 D. Maria de Oliveira Lima de Sousa Guedes, n. no Porto (Miragaia) a 3.8.1979.

16 D. Margarida de Oliveira Lima de Sousa Guedes, n. no Porto (Miragaia) a 3.9.1983.

Filho do 2º casamento:

16 Nuno Maria Ramos Pinto de Sousa Guedes, n. em Matosinhos a 21.11.1994.

15 José Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 12.11.1956.
Empresário.

C. em Leça do Bailio, Matosinhos, a 6.2.1988 com D. Maria Manuel Machado Proença, n. no Porto (Paranhos) a 20.2.1955, filha de Carlos Alberto Proença e de D. Maria Luisa Vilas-Boas Machado.
Filhas:

16 D. Maria Francisca Proença de Sousa Guedes, n. no Porto (St° Ildefonso) a 30.1.1989.

16 D. Maria Leonor Proença de Sousa Guedes, n. no Porto (St° Ildefonso) a 9.6.1991.

15 Sebastião Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 11.12.1960.
Desenhador técnico.
C. em Sousela, Lousada, a 27.8.1988 com D. Inês Maria Monteiro de Lima Alves de Sousa, n. no Porto (St° Ildefonso) a 31.10.1962, filha de Jorge Almeida Alves de Sousa, licenciado em Medicina (U.P.), e de D. Maria Teresa Monteiro de Lima.
Filhos:

16 Miguel Alves de Sousa de Sousa Guedes, n. no Porto (Vitória) a 15.1.1993.

16 D. Rita Alves de Sousa de Sousa Guedes, n. no Porto (St° Ildefonso) a 4.10.1994.

16 Luís Alves de Sousa de Sousa Guedes, n. no Porto (Cedofeita) a 5.4.2002.

15 Pedro Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 29.12.1961. Solteiro.
Técnico de vendas.

15 Diogo Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 9.5.1966.
Empresário.
C. na capela da Casa de Margaride, Mesão Frio, Guimarães, a 10.9.1992 com D. Maria do Rosário Cardoso de Menezes Couceiro da Costa, n. no Porto (St° Ildefonso) a 10.8.1967, filha de José Diogo Ventura Couceiro da Costa e de D. Maria Antónia de Barros Cardoso de Menezes.
Filhos:

16 Sebastião Maria Couceiro da Costa de Sousa Guedes, n. em Leça da Palmeira, Matosinhos, a 3.6.1995.

16 D. Inês Couceiro da Costa de Sousa Guedes, n. em Leça da Palmeira, Matosinhos, a 9.5.1997.

15 Manuel Maria de Carvalho Sousa Guedes, n. no Porto (Sé) a 9.5.1966.
C. na capela da Casa do Ribeiro, Atei, Mondim de Basto, a 30.10.1993 com D. Maria Alcide de Oliveira Ferreira de Brito – vid. **OLIVEIRA**, § 8°, n° 7 –. Divorciados.
Filhas:

16 D. Maria Madalena Ferreira de Brito Sousa Guedes, n. em Matosinhos a 2.1.1996.

16 D. Maria do Carmo Ferreira de Brito Sousa Guedes, n. em Matosinhos a 5.1.1998.

13 D. MARIA JOÃO DE CARVALHO TEIXEIRA CIRNE DE BETTENCOURT – N. em Nevogilde a 9.2.1889 e f. em Lisboa (Encarnação) a 27.1.1944.
Representante do título de Visconde de Bettencourt e dama da Ordem de Malta.

C. em Nevogilde a 22.4.1919 com Alexandre Alberto de Serpa Pinto Moreira, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 1.3.1892 e f. em Lisboa (Encarnação) a 21.3.1973, 2º visconde de Serpa Pinto, em verificação da 2ª vida concedida a seu avô materno (autorização de D. Manuel II no exílio), alferes de Artilharia, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, filho do Dr. Eduardo de Sousa Santos Moreira, n. em Salvador da Bahia (Conceição da Praia), proprietário, e de D. Carlota Laura Dulce de Serpa Pinto, n. em Porto Antigo, Oliveira do Douro; n.p. de Francisco de Sousa Santos Moreira e de D. Andrelina Gomes dos Santos; n.m. de Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto, n. na Quinta das Poldras, Tendais, Cinfães, e f. em Lisboa, grande explorador de África, general de brigada, 1º visconde de Serpa Pinto (decreto de 24.1.1898), autor de *Como eu atravessei a África*, Londres, 1881, e de D. Angélica Adelaide Gonçalves Correia de Belles, n. em Faro (Sé).
Filhos:

14 Alexandre Alberto de Bettencourt Serpa Pinto, n. em Nevogilde a 22.10.1922 e f. em Nevogilde em Agosto de 1924.

14 **D. Adelaide Filomena de Bettencourt de Serpa Pinto**, que segue.

14 **D. ADELAIDE FILOMENA DE BETTENCOURT DE SERPA PINTO** – N. em Nevogilde a 21.8.1926.
C. em Lisboa (Encarnação) a 8.1.1951 com s.p. Guilherme Augusto de Bettencourt Burmester – vid. **acima**, nº 14 –.
Filhos:

15 D. Maria João de Serpa Pinto Burmester, n. no Porto (Lordelo do Ouro) a 23.10.1951.
C. no Porto a 4.11.1972 com Manuel Ferreira Baptista, n. no Porto (Paranhos) a 15.11.1948, gestor de transportes marítimos, filho de Joaquim Baptista e de D. Beatriz Ferreira.
Filhos:

16 D. Ana Isabel Burmester Baptista, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.9.1973.
C.c. Carlos Alberto Silva Costa Santos, n. em Chaves (Stª Maria Maior) a 8.7.1964, filho de Nelson da Costa Santos e de D. Maria Constança Alves da Silva.
Filho:

17 Rodrigo Burmester Baptista Santos, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.5.12002.

16 Tiago Manuel Burmester Baptista, n. em Lisboa (S. Sebastião) a20.12.1977.

15 **Alexandre Alberto de Serpa Pinto Burmester**, que segue.

15 D. Carlota Filomena de Serpa Pinto Burmester, n. no Porto (Sé) a 15.12.1956.
Programadora de computadores.
C. em Nevogilde a 17.4.1982 com Jaime Henrique Araújo de Sousa Tavares, n. em Rio Tinto, Gondomar, a 17.1.1952, empregado de escritório, filho de José Ricardo de Carvalho Figueira de Sousa Tavares e de D. Maria Rita Correia de Silva Araújo. Divorciados.
Filhos:

16 João Guilherme de Bettencourt Burmester de Sousa Tavares, n. no Porto (Paranhos) a 21.5.1985.

16 Jaime Frederico de Bettencourt Burmester de Sousa Tavares, n. no Porto (Paranhos) a 20.6.1989

15 **ALEXANDRE ALBERTO DE SERPA PINTO BURMESTER** – N. no Porto (Lordelo de Ouro) a 16.9.1954.
Diplomado em Estudos Ingleses pela Universidade de Cambridge (*Local Examinations Syndicate*)., 3º visconde de Serpa Pinto e 2º visconde de Bettencourt, por alvarás do Conselho de Nobreza de 10.5.1980.

C. na capela da Casa do Côvo, em Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis, a 3.3.1984 com D. Maria da Piedade de Lencastre Castro e Lemos[144], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.9.1956, filha de Manuel Paulo de Castro e Lemos, 14° senhor da Casa do Côvo, e de D. Maria João de Lancastre e Távora; n.p. de Sebastião de Castro e Lemos e de D. Maria da Conceição de Gouveia de Azevedo Bourbon; n.p. de D. José Maria da Piedade de Lencastre e Távora, marquês de Abrantes, e de D. Maria Emília do Casal-Ribeiro Ulrich.

Filhos:

16 D. Maria João de Castro e Lemos Burmester, n. no Porto (Cedofeita) a 11.9.1985.

16 Alexandre de Castro e Lemos Burmester, n. no Porto (Cedofeita) a 8.1.1992.

§ 3º

10 **FRANCISCO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS** – Filho de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos e de D. Maria Madalena Vitória de Castil-Branco (vid. § 1º, nº 9).

N. na Sé a 3.12.1779[145] e f. em Lisboa (Stª Catarina) de uma apoplexia, a 15.3.1840 (sep. no Cemitério dos Prazeres, mausoléu nº 222).

Bacharel em Direito (U.C., 1802)[146], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.8.1793[147].

Tinha 24 anos quando terminou o curso universitário e foi logo despachado Juiz de Fora de Arganil, onde ainda se encontrava em 1809 exercendo esse cargo.

Casou, como adiante se dirá com uma rica proprietária da região e dedicou-se então à agricultura, à indústria de curtumes e à criação de gado bravo, fornecendo touros para a antiga praça de Santana.

«**Rico e bem relacionado** – diz Ferreira de Serpa[148] – **de temperamento plácido e conciliador, muito moderado e incapaz de fazer mal, a política envolveu-o e, em consequência da revolução de 15 de Setembro de 1820, foi, a título de representante da agricultura, nomeado membro do Govêrno Interino que substituíu a Regência que dominava em nome de Dom João VI, mas que, de facto, obedecia servilmente a Beresford, o marechal inglês agraciado com o título de Marquês de Campo Maior.**

Todos os documentos dêsse Govêrno e do que se lhe seguiu chamado Junta Provisional do Govêrno Supremo do Reino teem a sua assinatura».

De um discurso proferido por Francisco de Lemos na sessão da Câmara dos Senadores em 10.5.1839[149], fica-se sabendo como entrou no governo saído da revolução de 15 de Setembro de 1820.

Eis o que ele referiu:

«**O que eu hoje digo é o mesmo que apregôo desde 1809, época em que principiei a ser dono de uma casa e lavoura grande; desde então nunca vendi os meus géneros cereais senão**

---

[144] Eugénio Cunha Freitas, *op. cit.*, Cap. IX, § 23º, Casa dos Castros, em Vila Nova de Cerveira; Manuel Artur Norton, *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1967, p. 441.

[145] Gémeo com seu irmão Inácio.

[146] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, M. 22, let. F, nº 28.

[147] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 58.

[148] *Dois açoreanos no "Governo Interino" proclamado em 15 de Setembro de 1820 e depois, na "Junta Provisional do Governo Supremo do Reino"*, "Arquivo da Universidade de Coimbra", 1917, vol. 4, p. 139 e seguintes.

[149] *Diário do Governo*, 18.5.1839.

no Terreiro, onde achava a venda regular, e o meu dinheiro pronto naquele Cofre; eis aqui uma utilidade incalculável que o lavrador achava naquele Estabelecimento. Desde 1815 que esta é a minha batalha, tempo em que comecei a ver a necessidade que havia de olhar para êste Estabelecimento, como Repartição que tem muita conexão com a Agricultura e dando-se a extracção aos géneros cereais nacionais que então tinha o País; mas naquela época, principalmente em 1820, desafiou-se uma guerra contra mim, positivamente contra mim, das Autoridades do Terreiro e dos interessados nos absolutismos e prevaricações daquela Repartição; naquela época, porque houve quem dissesse, no princípio de Setembro de 1820, na Regência, que eu era sabedor da revolução de Agosto de 1820, o que não admirava porque na Regência estava uma Autoridade (do Terreiro). E porque? Eu o digo: foi público. Sendo chamado à mesma Regência em tantos de Maio de 1820 e preguntado pelas causas que me faziam repetir tantas representações dos Proprietários e Lavradores, e tantos clamores, e que meios apontava, disse que se ela não desse providências muito prontas e eficazes sôbre os males que acabrunhavam o País relativamente à entrada ilimitada de géneros cereais e à Administração do Terreiro, então absoluta e livre e muito livre, havíamos de ter uma revolução: daí a dois meses aconteceu vir a Lisboa e ser meu hóspede Manuel Fernandes Tomás; levantaram-se depois que eu estava metido com os revolucionários do Pôrto, porque tinha dito que havia de haver uma revolução, o que era bem de calcular sem estar no segrêdo, e só a Regência não o previa, confiada na paciência dos Portugueses, porêm só ela não calculava os efeitos de tantos males e de tanta decadência. Desde que se declarou o movimento de 24 de Agosto estive homisiado, e ninguêm soube mais de mim, porque me queriam capturar: e o que aconteceu foi que no dia 15 de Setembro de 1820 me foram buscar, para ser Membro do Govêrno, o Juiz do Povo que então existia e outras pessoas, e andei apregoado por essa Cidade como vítima que fui daquelas Autoridades: isto são factos de que ninguêm pode duvidar, e aqui tenho testemunhas de alta excepção desta verdade».

Disse em sessão de 11.5.1839[150]: **«desde 1820, que, à excepção das Côrtes Constituintes de 1837, tenho tido a honra de ser Membro de todas as Assembleias Legislativas».**

Durante este período, **«dois objectos abstraíram quási exclusivamente a atenção do ilustre Deputado Bettencourt – diz a *Galeria dos Deputados*[151] – a saber: o estado da nossa agricultura, e a anarquia da Ilha Terceira, sua pátria. Emquanto ao primeiro andou em verdade mui bem, propôs muitas providências úteis, e expendeu muitas ideias sãs; seria para desejar que outrotanto lhe acontecesse emquanto ao segundo; mas parece-nos que algum tanto deixou sobrepujar o amor do seu país natal à inteireza do representante da Nação. Deve-se-lhe em grande parte o excelente decreto dos cereais: pugnou pela abolição dos direitos banais; apoiou a liberdade de imprensa: na sessão de 13 de Março fez um generoso oferecimento para as despezas do Estado; as suas votações foram quási todas liberais, e não há dúvida que tem constantemente mostrado óptimas intenções; todavia não podemos deixar de estranhar que não assistisse às duas importantíssimas votações sôbre duas câmaras e veto absoluto; nem pode por isso mesmo deixar de nos lembrar o que dizia Rousseau aos Polacos: «Vós não sabeis quanto custa o grangear uma alma republicana».**

Voltemos a Ferreira de Serpa[152]:

«Dissolvidas as Côrtes Constituintes, por haverem concluído o seu mandato, isto é, elaborado a Constituição, foi Francisco de Lemos reeleito em 1823 para a nova Câmara que a revolução de Maio dêsse ano tambêm dissolveu.

Assinou a Constituição aprovada pelas Côrtes em 23 de Setembro de 1822, declarando ser Deputado pela Extremadura.

---

150 *Idem*, 23.5.1839, p. 728.

151 *Galeria dos Deputados das Côrtes Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, instauradas em 26 de Janeiro de 1821*, Epoca I, Lisboa, Tip. Rolandiana, 1822, p. 102.

152 *Op. cit.*, p. 146.

Quando ocorreu o golpe de Estado chamado a Vilafrancada foi um dos deputados que teve a coragem de assinar a declaração e protesto dos representantes da Nação Portuguesa reunidos em Côrtes, datados de 2 de Junho de 1823, do Paço das Côrtes.

Era então Deputado por Setúbal.

Dada a sua qualidade de Deputado protestante e a ser amigo e parente do Conde de Subserra, que pouco tempo se conservou no poder, Francisco de Lemos não estava nas boas graças dos governantes, mais ou menos absolutistas, influenciados pela rainha Dona Carlota e pelo seu filho Dom Miguel.

Outorgada a Carta Constitucional por Dom Pedro IV, e realizadas as eleições de deputados, voltou Francisco de Lemos, como em 1821, a representar a Extremadura, onde era rico lavrador, na legislatura de 1826 a 1828.

Dissolvida a Câmara pelo Regente Dom Miguel, que, dentro em pouco, usurpava a Coroa, (...) veio Francisco de Lemos a sofrer as consequências do novo regime (...).

Restabelecida a Carta Constitucional, Francisco de Lemos foi eleito para a legislatura que começou em 1834 e terminou em 1836, prestando juramento em 23 de Agosto de 1834. A revolução de Setembro abolindo a Carta Constitucional, e substituindo-a por uma Constituição aprovada pelas Côrtes, por amor apenas a fórmulas, porque ambas as Constituições eram boas, quando lialmente interpretadas e cumpridas, substituiu a Câmara dos Pares por uma Câmara de Senadores, para a qual foram eleitos bastantes ex-Pares, que mais tarde voltaram a ser Pares!

Francisco de Lemos foi então eleito Senador pela sua terra natal, Angra do Heroísmo (...).

Na sessão de 19 de Abril discursou duas vezes, sendo uma das orações para salientar o abandono a que os governos liberais tinham votado os Açores, principalmente a Ilha Terceira, exprobrando-lhes a sua ingratidão, pois os serviços e sacrifícios dos Açoreanos à causa da Carta e da Rainha mereciam outra recompensa e não esquecimento e desprêzo, a ponto de não haver correio marítimo de Lisboa para aquela Ilha, chegando a decorrer quatro meses sem comunicação alguma entre a metrópole e o arquipélago!».

De uns apontamentos que pertencem aos seus descendentes[153], transcreve-se:

«Foi do Conselho de S. Majestade a Rainha, a Senhora Dona Maria 2ª, e Fidalgo Cavaleiro da Casa Rial. Em toda a sua vida tão curta e tão illustre mereceu a confiança do Rei e do Povo. Foi eleito Deputado da Nação Portuguesa e Senador. Sempre zeloso dos interêsses da agricultura, fiel à causa da liberdade e da monarquia, sofreu dura perseguição do Govêrno Usurpador e considerável perda da sua fazenda»[154].

Publicou, sem nome de autor, o opúsculo *Exposição das reformas e melhoramentos que adquiriu em Portugal, Algarve e Ilhas Adjacentes a lavoura de géneros cereais, desde 26 de Maio de 1820 até 14 de Fevereiro de 1824*, Paris, Tip. de Firmin Didot, 1824, 32 p.

Mandou fazer um belíssimo serviço de Companhia das Índias, com o brasão da casa, o mesmo que se encontra esculpido no portão nobre do Solar da Madre de Deus em Angra, e que teve o destino que adiante se refere.

C. em Coruche a 29.10.1809[155] com D. Vicência Margarida Máxima Varela Ramalho, n. em Nª Srª da Graça de Divor, Évora, e f. em Lisboa (S. Mamede) a 21.12.1872, viúva (c.g.) de João Luís Vinagre, sargento-mor das Ordenanças de Coruche, cavaleiro da Ordem de Avis, e filha de

---

[153] Publicado por Ferreira de Serpa, *op. cit.*, p. 148.

[154] Para uma biografia mais desenvolvida, especialmente a sua actividade parlamentar, veja-se o importante artigo de Sandra Lobo, «BRANCO, Francisco de Lemos Bettencourt Vasconcelos Castelo (1779-1840), *Dicionário do Vintismo e dos primeiro Cartismo* (dir. Zilia Osório de Castro), vol. 1, Lisboa, Ed. Assembleia da República, 2002, p. 266-285. O biografado raramente usou o apelido «Castil-Branco» que lhe vinha da mãe. Em qualquer caso, porém, a grafia nunca seria Castelo-Branco», como diz o referido artigo, mas sim Castil-Branco e, em nenhum caso, o apelido pode ser dividido em duas palavras, indexando-o por «Branco», como o faz a autora, visivelmente desconhecedora de regras básicas da antroponímia portuguesa.

[155] O casamento foi precedido de uma escritura de mútua doação, de 28.10.1809, no qual ela dotou o noivo com 20 contos e ele dotou a noiva «**por querer mostrar assim a mesma sua noiva a grande estima e amor que lhe consagra não querendo de modo algum deteriorar os direitos dela e dos filhos do primeiro matrimónio**» (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 397, nº 7).

José Elias Ramalho e de D. Francisca de Assis Varela, ricos lavradores e proprietários em Évora; n.m. de Manuel Varela Moreno, familiar do Santo Ofício, e de D. Vicência Margarida de Mira Teles Segurado.
Filhos:

11 **D. Maria Madalena de Bettencourt**, que segue.

11 Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 15.7.1814 e f. no Ultramar, assassinado por um preto que lhe abriu a cabeça com um martelo. Solteiro.
Assentou praça de soldado a 14.8.1833; aspirante a oficial a 22.4.1834; cabo supranumerário a 9.5.1834. Fez as campanhas de Estremoz e Vila Viçosa de 19.8.1833 a 26.5.1834. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.3.1825[156].

11 D. Maria Vicência de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 11.12.1818.
C. no oratório das casas de seu pai em Lisboa (reg. Stª Catarina) a 17.7.1839 com s.p. Carlos Miguel da Cunha Vieira, n. em Évora (S. Mamede) em 1809 e f. em 1860, vereador da Câmara de Évora, grande proprietário e lavrador, filho de Carlos Miguel da Cunha Vieira, sargento-mor, e de D. Jacinta Isabel Varela Ramalho.
Filhos:

12 D. Maria Carolina da Cunha Vieira, c. c. Jerónimo de Sales Lobo. S.g.

12 Francisco de Lemos da Cunha Vieira, n. em Évora (Sé) a 2.12.1841.
Grande proprietário e lavrador.
C. em Ferreira do Alentejo a 2.12.1882 com D. Maria Cristina Maldonado Passanha[157], n. em Ferreira do Alentejo a 27.12.1849, senhora da Herdade da Palheta, filha de Diogo Francisco Infante da Fonseca Passanha, morgado de S. Vicente em Ferreira do Alentejo, e de D. Maria José Sérgio Aires Pinto Maldonado (c. a 18.11.1889). S.g.
Francisco da Cunha Vieira herdou o serviço brasonado da Companhia das Índias, o qual, por sua morte ficou para a mulher e esta deixou-o aos seus herdeiros do lado Passanha, pelo que o serviço foi parar a esta família em Ferreira do Alentejo, tendo sido parcialmente vendido, em pequenos lotes, a partir de 1980, sendo alguns exemplares adquiridos pelo Governo Regional dos Açores, e destinados ao Palácio dos Capitães Generais e ao Museu de Angra.

11 José Elias de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 5.3.1820 e f. em Coruche a 30.3.1878.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.3.1825[158], lavrador e proprietário em Coruche. Frequentou o Colégio dos Nobres entre 1833 e 1836.
C. em Salvaterra de Magos (S. Paulo) a 2.2.1850 com D. Maria das Dores Baptista, n. em Salvaterra de Magos a 18.2.1821 e f. em Coruche a 11.7.1876, filha de Francisco Mateus da Silva e Brito e de D. Bárbara Perpétua Baptista. S.g.

11 **D. MARIA MADALENA DE BETTENCOURT** – N. em Lisboa (Encarnação) a 2.12.1812.
C. no oratório das casas de seu pai em Lisboa (Stª Catarina) a 30.11.1833 com José Martinho Pereira de Lucena de Noronha e Faro Cota Falcão, n. em Coruche a 25.5.1806 e f. em Lisboa a 16.7.1886, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 17.2.1824, senhor da carta de armas dos Cota Falcão[159], filho de Fernando Pereira de Faria Cota Falcão e de D. Francisca de Lucena Noronha e

---

156 A.H.M., *Processo Individual*, nº 1847.
157 *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 165 (**Passanha**).
158 A.N.T.T., *M.C.R.*, *L. 12*.
159 Hoje propriedade de sua 3ª neta D. Maria da Luz Abreu – vid. **ABREU**, § 6º, º 10 –.

Faro Manoel e Almeida; n.m. de D. José Martinho de Lucena Almeida e Faro de Castro[160], fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo e senhor do morgado de Peixinhos, e de sua 2ª mulher D. Rosa Joana Caldeira Freire.
Filha.

12 **D. MARIA DO CASTELO PEREIRA DE LUCENA DE NORONHA E FARO COTA FALCÃO** – N. em Coruche a 15.9.1844 e f. em Lisboa a 16.5.1926.

Foi a última administradora da capela instituída por D. Inês de Andrade e que era de sucessão irregular.

C. c. José Augusto Alves do Rio, n. em Lisboa (Mercês) a 29.10.1845 e f. em Lisboa a 27.10.1905, oficial da Marinha, filho do Dr. Manuel Alves do Rio, n. em 1809, fidalgo cavaleiro da Casa Real (1827), administrador geral do Distrito de Évora por portaria de 12.11.1840 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 17, fl. 3); e de D. Josefa Cândida de Jesus; n.p. de Manuel Alves do Rio (1767-1849), magistrado, juiz do Terreiro Público de Lisboa, por carta de 6.5.1800 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 30, fl. 296), deputado às Cortes, que esteve preso nos Açores no chamado grupo de deportados do «Amazonas» (1810-1814)[161], e de D. Maria da Transfiguração Torres.
Filhos:

13 **José Martinho Pereira de Lucena Alves do Rio**, que segue.

13 D. Maria Pereira de Lucena Alves do Rio, n. em Lisboa.

C.c. Rafael Barros e Sá, n. em Lisboa (Mártires) em 1859 e f. em 1949, filho de António José de Barros e Sá, n. em 1822 e f. em 1903, bacharel em Direito (U.C.), presidente da Câmara dos Pares, deputado e ministro, juiz relator do Supremo Tribunal de Justiça Militar, e de D. Clara Pinheiro da Cunha Pessoa.
Filhos:

14 D. Maria de Barros e Sá, n. em Lisboa em 1897.

C.c. Augusto Mendes Leal, n. em Coimbra em 1890, secretário da Legação de Portugal junto da Santa Sé, filho do coronel José Joaquim Mendes Leal, n. em Carragozela, Seia, e de D. Maria da Conceição Mendes Moreira.
Filha:

15 D. Maria Rita Mendes Leal, n. em Roma a 21.9.1921.

14 D. Madalena de Barros e Sá, n. em Lisboa (Mercês) a 13.12.1898 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.2.1988.

C. em Lisboa (Mercês) a 15.5.1922 com Miguel de Brito do Rio Abreu – vid. **ABREU**, § 6º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 José Augusto de Barros e Sá, n. em Lisboa.

14 D. Rita de Barros e Sá, n. em Lisboa.

13 **JOSÉ MARTINHO DE LUCENA ALVES DO RIO** – N. em Lisboa (S. Mamede) a 17.3.1876 e f. em Coruche a 5.9.1931.

Lavrador em Coruche, aficionado da Festa Brava, toureiro amador em jovem; depois seleccionou a sua ganaderia brava acabando por substitui-la por vacas espanholas e um semental da casa andaluza de Ibarra proporcionado pelo famoso diestro José Gomes Ortega «Gallito», que assistiu às primeiras tentas da nova cruza. Nesta altura ingressou na Associação dos Ganaderos

160 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 1146 (**Lucena Faro e Noronha**).

161 Sandra Lobo, «Rio, Manuel Alves do (1767-1849)», *Dicionário do Vintismo e do primeiro Cartismo (1821-1823 e 1826-1828)*, (dir. Zília Osório de Castro), Lisboa, Ed. da Assembleia da República, 2002, vol. 2, p. 533-554.

espanhóis. Mais tarde, voltou a comprar outro semental espanhol da mesma ganaderia e casta, então propriedade do Conde de la Corte. Supondo-se arruinado pelas grandes despesas feitas com a ganaderia brava, terminou por suicidar-se na sua herdade de Coruche.

C. na Igreja de João Evangelista em Liége, Bélgica, a 7.1.1906 com Marie Louise Gilliard, n. em Liége (St. Jean Evangeliste) a 13.4.1880 e f. em Lisboa a 28.8.1925, filha de Auguste Gilliard e de Leonie Vanschsor.

Filhos:

14 D. Maria do Castelo Gilliard de Lucena Alves do Rio, n. em Lisboa (S. Mamede) a 13.6.1907 e f. em Lisboa a 26.10.1947.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Mamede) com João Luís da Veiga, n. em Lavre, Montemor--o-Novo, a 12.9.1905 e f. em Lisboa a 15.4.1943, licenciado em Medicina, filho de Simão Luís da Veiga, grande proprietário e lavrador, cavaleiro tauromáquico de renome e conhecido pintor de arte[162]e de sua 2ª mulher D. Constantina Rosa Martins. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa a 16.8.1944 com seu cunhado Luís Filipe da Veiga (1906-1967). C.g.

14 D. Margarida Leonie Gilliard de Lucena Alves do Rio, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.12.1909.

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 12.1.1933 com Alberto Cunhal Patrício[163], n. em Coruche a 23.12.1905 e f. em Lisboa a 24.7.1970, lavrador, proprietário e ganadero, filho de Alberto Patrício Correia Gomes e de D. Maria Rita Cunhal. C.g.

14 **José Manuel Pereira de Lucena Alves do Rio**, que segue.

14 Fernando Augusto Pereira de Lucena Alves do Rio, n. em Lisboa a 25.1.1916 e f. em Lisboa a 30.5.1975.

C. em Lisboa a 8.2.1950 com D. Maria Eugénia da Câmara Ferreira Pinto Basto, n. em Lisboa a 12.5.1923, filha de Anselmo Ferreira Pinto Basto e de D. Francisca Maria de Figueiredo Cabral da Câmara[164].

14 **JOSÉ MANUEL PEREIRA DE LUCENA ALVES DO RIO** – N. em Lisboa a 21.11.1914 e f. em Lisboa a 23.9.1967.

C.c. D. Maria José Morales de los Rios Froes, n. em Lisboa a 22.2.1917 e f. em Oeiras a 24.9.1978. C.g. (*A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 436 e seguintes).

§ 4º

13 **JOÃO DE LEMOS BETTENCOURT** – Filho de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos e de D. Maria Serafina do Carvalhal (vid. § 1º, nº 12).

N. em Stª Luzia a 20.5.1863 e f. em Angra a 10.10.1946.

Funcionário da Alfândega de Angra.

162 João Malta, Manuel Marques dos Santos e Vitor Escudero, *A Familia VEIGA /Frade) do Lavre*, Montemor-o-Novo, ACD Editores, 2003, p. 69.

163 António L. de T. C. Vasconcelos Pestana, *Costados Alentejanos*, Évora, ed. do autor, 1999, nº 58.

164 Domingos de Araújo Afonso, *Le Sang de Louis XIV*, v. 2, p. 19.

C. em Stª Luzia a 23.11.1889 com D. Maria Emília de Amorim Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

14 João, n. na Conceição a 28.6.1891 e f. na Conceição a 6.9.1891.

14 **Vital de Lemos Bettencourt**, que segue.

14 D. Maria Adelaide Amorim de Lemos Bettencourt, n. na Conceição a 23.4.1899 e f. na Sé.
C. em Stª Luzia a 29.3.1919 com Manuel de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

14 Jorge Amorim de Lemos Bettencourt, n. na Conceição a 6.11.1904 e f. na Sé a 26.10.1926. Solteiro.

14 **VITAL DE LEMOS BETTENCOURT** – N. em Angra a 5.11.1895 e f. em Lisboa (Estrela) a 27.3.1987.
Coronel médico veterinário, director dos Serviços Médico Veterinários das Forças Armadas.
C. em Lisboa a 31.5.1923 com D. Alice Moniz Pamplona Ramos – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

15 Henrique Jorge Ramos de Lemos Bettencourt, f. em Lisboa. Solteiro

15 **D. Ana Maria Ramos de Lemos Bettencourt**, que segue.

15 **D. ANA MARIA RAMOS DE LEMOS BETTENCOURT** – N. em Torres Novas.
C. em Lisboa (S. João de Brito) em 1960 com Vasco Luis Lopes Alves Pereira da Silva, n. em Lisboa (Alcântara) a 22.8.1936, engenheiro maquinista naval, cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial (1961), gerente da delegação regional dos Açores da Mobil (1983-1988), empresário («Atlântida, Serviços Técnicos e Comerciais»), filho de Salvador Pereira da Silva, general de Cavalaria e D. Ilda Lopes Alves. Divorciados em 1974.
Filhos:

16 D. Maria João Ramos de Lemos Bettencourt Pereira da Silva, n. em Lisboa (S. Sebastião).

16 Alexandre Ramos de Lemos Bettencourt Pereira da Silva

16 Luis Vasco Bettencourt Pereira da Silva, bacharel em Engenharia Mecânica.

§ 5º

13 **D. MARIA VITALINA DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS** – Filha natural de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos do Carvalhal e de D. Maria da Glória Pinheiro Barcelos (vid. § 1º, nº 12).
N. em Stª Luzia a 12.4.1879 e foi b. a 9.8.1879, como filha de mãe incógnita; f. na Sé a 19.8.1919.
C. em Stª Luzia a 30.12.1909[165] com Manuel da Silva Vaz, n. na Urzelina a 28.10.1884, sargento de Artilharia, , filho natural perfilhado de Manuel da Silva, n. no Juncal, Alcobaça, e de Rosa Augusta de Jesus, n. em Vila Franca do Campo (S. Pedro).

---

[165] No registo de casamento consta o nome da mãe.

Filhos:

14 Manuel Bettencourt Silva, n. em Stª Luzia a 21.11.1910 e f. em 1977.
Comerciante.
C. na Ermida dos Remédios a 197.4.1941 com D. Gilda Rolanda de Serpa – vid. **SERPA**, § 5º, nº 3 –.
Filhas:

15 D. Maria Manuela de Serpa Bettencourt Silva, c.c. Luís Armando Duarte Tavares[166], filho de Matias Luís Tavares, gerente da Caixa Geral de Depósitos em Angra do Heroísmo, e de D. Maria Celeste Governo Duarte. C.g.

15 D. Maria Gilda de Serpa Bettencourt Silva.
C.c. Duarte Rosa.

14 **Vital de Bettencourt da Silva Vaz**, que segue.

14 D. Maria dos Milagres de Bettencourt da Silva Vaz, n. em Stª Luzia.
C. em S. Pedro a 2.12.1937 com Manuel Correia de Lima – vid. **LIMA**, § 4º, nº 9 –.

14 José Maria Bettencourt da Silva Vaz, n. em Stª Luzia e f. em Angra em 1995.
Sargento ajudante da Força Aérea.
C. na Conceição a 30.5.1943 com D. Ilionildes da Silva Costa – vid. **COSTA**, § 9º, nº 6 –.
Filhos:

15 José Manuel da Costa Bettencourt, n. na Conceição a 9.10.1945.
Funcionário da Delegação de Angra do Serviço de Emprego. Foi fundador do núcleo da Terceira do Partido Popular Democrático (P.P.D.) e eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte (1975-1976); mais tarde desligou-se do P.P.D. e aderiu ao P.S. sendo eleito deputado pela Terceira à Assembleia Regional dos Açores (1976-1984).
C. na Conceição a 12.9.1971 com D. Maria Marília Vieira da Costa – vid. **COSTA**, § 7º, nº 9 –. Divorciados.
Filhos:

16 Miguel da Costa e Bettencourt, n. na Conceição a 24.2.1974.

16 Tiago da Costa e Bettencourt, n. na Conceição a 3.5.1977.

15 D. Carmelina Maria da Costa Bettencourt, n. na Conceição a 20.10.1947.
C. na Ermida de Nª Srª do Ar, da Base Aérea 4 nas Lajes, com António Domingos Alves, major da Força Aérea Portuguesa.
Filhos:

16 António José da Costa Bettencourt Alves, controlador aéreo em Stª Maria.

16 D. Susana Paula da Costa Bettencourt Alves, licenciada em Psicologia.

14 **VITAL DE BETTENCOURT DA SILVA VAZ** – N. em Stª Luzia a 15.4.1913 e f. a 31.3.1985.
Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.
C. na Horta (Angústias) a 30.10.1940 com D. Rita Maria da Silva Costa, n. na Horta (Angústias) a 15.8.1921, filha de Manuel Eleutério da Costa e de D. Carolina da Silva.
Filhos:

15 **Victor Manuel Costa Bettencourt da Silva**, que segue.

15 Mário Costa Bettencourt da Silva, n. em S. Pedro a 7.2.1954.

---

[166] Irmão de D. Maria Teresa Duarte Tavares, c.c. Luís Carlos Serpa Gouveia – vid. **GOUVEIA**, § 1º, nº 3 –.

Licenciado em Ciências Políticas e Línguas pela Universidade de Massachussets, Boston, Nova Inglaterra; mestre em Estudos Administrativos Europeus pelo Colégio da Europa (Bruges). Funcionário do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em Genebra.

C. em Arlington, Mass., a 16.9.1979 com D. Paula Natália Mota, n. em Vila Franca do Campo a 28.12.1954, filha de Adelino José Mota e de D. Maria Clotilde Soares.

Filha:

16 D. Alexandra Paula Mota Bettencourt, n. em Boston a 5.5.1987.

15 D. Carolina Maria do Carmo da Costa Bettencourt Silva, n. em 1956 e f. em S. Pedro a 30.11.1958.

15 **VICTOR MANUEL COSTA BETTENCOURT DA SILVA** – N. em S. Pedro a 10.7.1951.

Comerciante e produtor de rádio em New Bedford, R.I., E.U.A.

C. em Cambridge, Mass., a 15.4.1972 com D. Helena do Rosário Serpa, n. em S. Miguel (Maia) a 23.10.1947, filha de André Serpa e de D. Maria Carreiro.

Filho:

16 **ALEXANDRE DA SILVA** – N. em Boston a 8.8.1981.

§ 6º

5 **JOSÉ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS** – Filho de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e de sua 2ª mulher D. Maria do Canto e Silveira (vid. § 2º, nº 4).

B. na Sé a 7.12.1665 e f. na Sé a 3.3.1736[167], com testamento aprovado a 15.12.1735, no qual deixa a sua terça em morgado à filha Mariana Rosária, e as terças de sua avó D. Clara da Silveira e de seu tio Estevão da Silveira, que eram de livre nomeação, a seu filho Francisco José de Bettencourt e depois dele ao outro filho Manuel Tomaz[168].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 22.2.1684 (A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 4, fl. 172), cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por provisão de 25.1.1684 e capitão mor de Angra, por carta de 30.3.1708[169].

C. no oratório das casas do Padre Sebastião Cardoso Machado (reg. Sé) a 10.1.1693 com D. Madalena Rita Côrte-Real do Canto – vid. **CANTO**, § 10º, nº 11 –

Fora do matrimónio e de mãe oculta, teve os filhos que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

6 Francisco José de Bettencourt Côrte-Real, b. na Sé a 5.11.1693.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 10.7.1716.

C. nos Altares a 29.5.1728 com D. Maria do Rosário, n. dos Altares, filha de Manuel Marques e de Isabel Gonçalves. S.g.

6 António Vital de Bettencourt Côrte-Real, b. na Sé a 16.12.1694.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.7.1716.

---

167 Este óbito também está registado na Matriz de Ponta Delgada, na mesma data!

168 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, doc. s.n.

169 Original da carta no cit. *Arquivo Rego Botelho*.

Tirou o curso de Teologia no Reino e professou em 1714 no Convento da Graça, da Ordem de St° Agostinho. Foi professor de Ciências Eclesiásticas e prior dos conventos de Ponta Delgada e de Angra.

Publicou *Oração funerária pregada nas sumptuosas exéquias da Senhora D. Maria Úrsula Brum Côrte-Real da Silveira em o Mosteiro de Santo André da Cidade de Ponta Delgada da Ilha de S. Miguel em 8 d'Agosto de 1742*, Lisboa, 1750 e deixou inédito o manuscrito *Breve periodo da famosa vida e virtuosas acções da venerável Maria Francisca do Livramento, Religiosa no Serafico Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança da Ilha de S. Miguel*, cujo paradeiro se desconhece.

6 D. Mariana Rosária de Bettencourt Côrte-Real do Canto, exorcizada na Sé a 20.5.1697, pois fora baptizada em casa em perigo de vida; f. em Angra, com testamento de 15.8.1740[170].

Administradora do vínculo de Margarida Valadão, que herdou de sua mãe, e que incluía as casas da Rua da Miragaia; e herdeira da terça de seu pai.

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 29.7.1731 com António Francisco do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

6 **Manuel Tomaz de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real**, que segue.

Filhos naturais:

6 João José de Bettencourt, professou no Convento de São Francisco, com o nome de religião de Frei João de S. Tomás.

6 D. Maria Josefa, freira no Convento da Esperança.

6 **MANUEL TOMAZ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 21.12.1699 e f. nos Altares a 1.1.1753.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.7.1716, administrador da casa de seus antepassados e tenente do Batalhão de Artilharia do Castelo de S. João Baptista.

C. 1ª vez em Stª Luzia a 15.7.1726 com D. Francisca Mariana do Rosário Pacheco Machado – vid. **PAMPLONA**, § 6°, n° 7 –.

C. 2ª vez na Ermida de S. Pedro Gonçalves (reg. Conceição) a 23.10.1749 com D. Maria Josefa do Desterro Borges Côrte-Real – vid. **BORGES**, § 1°, n° 12 –. S.g.

Filhos do 1° casamento:

7 **Mateus José de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real da Silveira Borges**, que segue.

7 João, n. na Conceição a 10.2.1728.

7 D. Tomásia Josefa, n. na Conceição a 24.8.1730.

7 D. Antónia Francisca de Bettencourt e Vasconcelos Côrte-Real, n. em S. Bento a 16.5.1732.

C. na Conceição a 18.7.1751 com Lopo Gil Fagundes de Menezes – vid. **REGO**, § 22°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Mariana Vicência Rosa de Bettencourt, n. em S. Sebastião a 25.12.1734 e f. em S. Pedro a 21.1.1817.

C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 28.12.1752[171] com Francisco Ribeiro Francês – vid. **RIBEIRO**, § 12°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em casa, doente de cama (reg. S. Pedro) a 24.1.1777 com Inácio Xavier da Costa Franco – vid. **FRANCO**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 José, n. em S. Sebastião a 4.8.1736.

7 D. Catarina Rosa de São José, n. em S. Sebastião a 25.11.1739.

---

170 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série IA, n° 32.

171 O registo está fora da sua ordem cronológica, B.P.A.A.H., *Casamentos, Sé*, L. 11, fl. 184.

7 Manuel, n. na Conceição a 24.3.1745.

7 D. Benedita Mariana de Bettencourt, n. nos Altares a 21.12.1748.
C. na Igreja do Recolhimento de Jesus Maria José (reg. Sé) a 2.6.1787 com José Gambier Fróis Teles de Bettencourt – vid. **GAMBIER**, § 1°, n° 4 –. C. g. que aí segue.

7 **MATEUS JOSÉ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CÔRTE-REAL DA SILVEIRA BORGES** – N. nos Altares a 1.3.1727 e f. na Sé a 18.11.1796 (sep. na Graça).
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.5.1750 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 41, fl. 287), e almotacé da cidade de Angra de 1770 a 1772[172].
C. 1ª vez na Ermida de S. Pedro Gonçalves (reg. Conceição) a 23.10.1749 (em cerimónia conjunta com o 2° casamento de seu pai!) com D. Francisca do Rosário Borges Côrte-Real – vid. **SIEUVE**, § 1°, n° 4 –.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Stª Luzia) a 27.12.1758 com D. Teotónia Maria Vitória do Canto – vid. **CANTO**, § 7°, n° 14 –.
Filhos do 1° casamento:

8 José de Bettencourt de Vasconcelos da Silveira Borges, n. em 1750 e f. em Stª Luzia a 4.7.1776. Solteiro.

8 D. Rosa, n. na Conceição a 20.4.1752.

8 D. Ana, n. na Conceição a 5.8.1753.

8 **Francisco de Bettencourt de Vasconcelos da Silveira**, que segue.

Filhos do 2° casamento:

8 Bruno Manuel do Canto e Bettencourt, n. em Stª Luzia a 23.2.1761.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 7.12.1790[173].
C. nos Biscoitos a 16.11.1788 com s.p. D. Francisca Paula de Bettencourt – vid. **RIBEIRO**, § 12°, n° 5 –.
Filho:

9 José do Canto e Bettencourt, n. nos Biscoitos a 15.10.1788 e f. em S. Pedro a 11.11.1792.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 6.4.1791[174] e cadete, conforme consta do seu registo de óbito..

8 Manuel, n. em S. Pedro a 23.4.1762 e f. em Stª Luzia a 27.3.1766.

8 Pedro, n. em Stª Luzia a 7.1.1765 e f. em Stª Luzia a 18.4.1767.

8 D. Maria Eusébia de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 6.6.1766 e f. solteira.
Viveu recolhida no Convento de S. Gonçalo.

8 Manuel Tomás de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real do Canto, n. em Stª Luzia a 19.10.1767.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.11.1790[175], cavaleiro da Ordem de Cristo, tenente do Batalhão de Artilharia do Castelo de S. João Baptista[176].
Embarcou a 7.5.1803 para as Flores, em comissão de serviço, para examinar as fortificações e o estado das ordenanças. De regresso à Terceira, foi-lhe dada ordem de prisão pelo Capitão General, a 9.11.1803 – estava então doente e o Governador deixou-o ficar em

[172] B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência*, M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso.
[173] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 164.
[174] Id., *idem*, L. 4, fl. 186.
[175] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 23, fl. 91-v.
[176] A.N.T.T., *M.C.R.*, Doc. 2320.

casa, sob palavra de honra, só entrando na prisão a 13. Mais tarde enviará um grande relatório ao Rei, informando-o das «**torpezas**» do Capitão General Conde de Almada, com quem teve péssimas relações[177].

Em 1825 vivia em Lisboa, no largo do Passeio, em Stª Justa e em 1829 encontrava-se em Londres onde, a 4 de Março, assinou na Legação de Portugal o auto de aclamação de D. Miguel. Em consequência teve os seus bens sequestrados na Terceira[178].

Era alimentado por seu sobrinho Manuel Tomás de Bettencourt, mas intentou uma acção de protesto contra os alimentos que lhe foram consignados[179].

C. 1ª vez na Igreja do Castelo (reg. Sé) a 21.2.1789 com D. Josefa Rita de Noronha, viúva de João Machado Fagundes (ou de Sousa), f. na Sé a 22.4.1787.

C. 2ª vez no oratório das casas de D. Maria José Coelho Meyer, tia da mulher, na Quinta Velha em Lisboa (reg. Pena) com D. Maria Henriqueta Rebelo, n. em Lisboa (Stª Isabel), filha de Bartolomeu Rebelo e de D. Maria Casimira Coelho.

Fora dos casamentos, sendo casado com a primeira mulher, teve as filhas naturais que a seguir se indicam.

Filho do 1º casamento:

9 Manuel Tomás de Bettencourt Côrte-Real de Vasconcelos Côrte-Real do Canto Jr., n. em Lisboa.

Bacharel, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.5.1858[180].

Filhos do 2º casamento:

9 Vital de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real do Canto, n. em Angra e f. em Moçâmedes, Angola.

Capitão de artilharia, governador do Forte de S. João Baptista de Ajudá (1868-1869) e governador da Ilha do Príncipe.

Publicou *Missionários francezes propagadores da fé na Costa da Mina e qual o prestígio portuguez. Considerações e melhoramentos a fazer no Forte de S. João Baptista de Ajudá*, Lisboa, Tip. de Vicente A. Gomes dos Santos, 1867, 23 p. e *Descripção historica, topographica e etnographica do distrito de S. João Baptista de Ajudá e do reino de Dahomé, na Costa da Mina*, Lisboa, Tip. Universal, 1869, XVI+91 p.[181].

C.s.g.

9 D. Maria, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 18.10.1834.

Filhas naturais:

9 D. Rita, n. em Stª Luzia a 31.8.1796 e dada a criar a Fabiana Rosa, mulher de Manuel dos Santos.

9 D. Rita Teotónia de Bettencourt, n. na Conceição a 3.3.1800, foi b. como exposta e reconhecida em 1813[182]; f. em Lisboa (S. José) a 10.1.1822, sendo identificada no óbito como filha espúria. Solteira.

9 D. Teresa Júlia de Bettencourt Côrte-Real, n. em Angra.

Teve um filho natural de Francisco Diniz Drummond – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 11 –.

8 D. Antónia Margarida de Bettencourt, f. na Sé a 24.4.1791.

---

177 A.H.U., *Açores*, M. 30.
178 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 177.
179 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1591, nº 5.
180 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 17, fl. 172-v.; L. 28, fl. 79.
181 Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionário Bibliographico Portuguez*, vol. 20, p. 24.
182 B.P.A.A.H., *Conceição, Batismos*, L. 24, fl. 143.

8 **FRANCISCO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E SILVEIRA** – N. na Conceição a 16.7.1754 e f. na Sé a 28.6.1794 (sep. Graça).

Administrador de vínculos, fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 20.5.1791.

C. no oratório das casas do Padre José Coelho da Costa em S. Pedro (reg. Stª Luzia) a 28.4.1774 com D. Rosa Francisca Borges Abarca – vid. **BORGES**, § 8º, nº 13 –.

Filhos:

9 José, n. na Sé a 13.10.1780 e f. na Sé a 22.10.1780.

9 **Tomás de Bettencourt de Vasconcelos da Silveira Côrte-Real**, que segue.

9 José, n. na Sé a 13.10.1786.

9 Mateus de Bettencourt de Vasconcelos da Silveira Borges Côrte-Real, n. na Sé a 22.10.1787.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.8.1799[183].
C.s.g.

9 D. Maria Abarca de Bettencourt, n. na Sé a 17.9.1789.

9 D. Francisca do Rosário de Bettencourt, n. na Sé a 18.8.1791.

9 **TOMÁS DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS DA SILVEIRA CÔRTE-REAL** – Ou Tomás de Bettencourt Madruga de Vasconcelos Côrte-Real. N. na Sé a 18.2.1785 e f. na Sé a 28.7.1811.

Administrador dos vínculos instituídos por Filipa Pereira de Ávila e seu marido Cristovão de Lemos de Faria, André Gonçalves Madruga, Margarida Pereira de Lacerda, Rosa Garcia Madruga Côrte-Real, Francisco do Canto de Vasconcelos, D. Maria Madalena Côrte-Real do Canto, Estevão da Silveira Borges, D. Clara da Silveira e Cristovão Borges da Costa, o Velho, num total de 520 alqueires de terra na Terceira, e 120 na Graciosa.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 29.8.1799[184]; tenente.

C. na Praia da Graciosa a 1.6.1801 com D. Clara Delfina Leite de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 13º, nº 11 –. Moradores na Rua do Portão, na Praia da Graciosa.

Filhos:

10 Francisco, n. na Praia da Graciosa a 3.9.1802.

10 D. Maria, , n. na Praia da Graciosa a 17.2.1805 e f. criança.

10 **D. Maria Diamantina Leite de Bettencourt**, que segue.

10 António, n. na Praia da Graciosa a 7.11.1808.

10 D. Rosa, n. na Praia da Graciosa a 18.11.1811, póstuma.

10 **D. MARIA DIAMANTINA LEITE DE BETTENCOURT** – N. na Praia da Graciosa a 9.1.1806 e f. na Sé, de uma apoplexia, a 3.1.1857.

Administradora da casa vincular de seu pai, que incluía o vínculo de Cristovão de Lemos de Faria, constituído por uma casa no Alto das Covas e 120 alqueires de terra na Graciosa[185].

C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 12.9.1824 com António de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 18.5.1830 com Frederico Jorge da Silva Sieuve de Séguier – vid. **SILVA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

---

183 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 64-v.; L. 24, fl. 57-v.
184 Id., *idem*, L. 6, fl. 64; L. 24, fl. 57-v.
185 B.P.A.A.H., *Processos da Graciosa, Diversos*, M. 131, nº 1019.

§ 7º

8 **ÁLVARO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS PEREIRA DE LACERDA** – Filho de Mateus João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila e de D. Luísa Clara Pereira de Lacerda (vid. § 2º, nº 7).

N. na Sé a 19.12.1750.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.2.1762[186]. Foi preso por ter assassinado um sapateiro seu vizinho.

C. na Fajã de Baixo, S. Miguel, a 2.12.1781 com D. Maria Isabel Madalena do Canto e Medeiros – vid. **BORGES**, § 20º, nº 14 –.

Filhos:

9 **Álvaro de Bettencourt Borges de Medeiros e Canto**, que segue.

9 António Borges de Bettencourt, n. em Ponta Delgada.

C. nas Capelas a 16.1.1826 com. D. Antónia Joaquina Isabel Cândida de Sousa, viúva de Inácio Joaquim da Costa Chaves e Melo. S.g.

9 **ÁLVARO DE BETTENCOURT BORGES DE MEDEIROS E CANTO** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 20.8.1784.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.3.1791[187].

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.7.1804 com D. Teresa Cândida Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 12 –.

Filhos: (entre outros)

10 **António Borges do Canto de Sousa Medeiros**, que segue.

10 D. Francisca Carolina Borges do Canto e Sousa Medeiros, n. a 4.8.1816 e f. a 29.8.1844. Solteira.

De s.p. António Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 16 –, teve os filhos naturais ali mencionados.

10 D. Maria Isabel Borges do Canto, c. em Lisboa com José de Bettencourt de Medeiros Perestrelo – vid. **BOTELHO**, § 9º, nº 12 –. S.g.

10 D. Teresa Ermelinda Borges do Canto, n. na Fajã de Baixo e f. na ilha de S. Jorge.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.5.1839 com José Soares de Albergaria e Sousa – vid. **SOARES DE SOUSA**, 1º, nº 8 –. C.g.

10 Álvaro Borges de Sousa Medeiros e Canto, n. em Lisboa (Lapa) a 10.2.1814.

C. na Fajã de Baixo a 9.1.1841 com D. Mariana Augusta do Rego.

Filha: (entre outros)

11 D. Maria Isabel Cândida Borges de Sousa, n. em 1851.

C. na Fajã de Baixo a 4.8.1873 com Aprígio José Ferreira de Sousa, n. em Coimbra (Olivais) em 1838, sobrinho do Dr. António José Ferreira de Sousa, chantre da Sé de Angra (1864) e vigário geral da diocese.

Filho:

12 António Maria Borges de Sousa, o *Areia*, n. na Fajã de Baixo.

Empregado das Obras Públicas de Ponta Delgada.

---

186 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 202; L. 22, fl. 98-v.

187 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 26, fl. 194, e *M.C.R.*, L. 4, fl. 172-v. e L. 23, fl. 197

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) com D. Amélia Ernestina Cardoso Chaves – vid. **CHAVES**, § 2º, nº 4 –.
Filho:

13 Venceslau de Chaves Borges de Sousa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.4.1903.
Mecânico e condutor de automóveis de aluguer na praça de Ponta Delgada.

10 **ANTÓNIO BORGES DO CANTO DE SOUSA MEDEIROS, o *Diabo Coxo*** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.6.1807.
Herdeiro da casa de seu pai.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.1.1828 com D. Maria Carlota Borges da Câmara Coutinho – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 16 –.
Filhos:

11 D. Maria Leopoldina Borges do Canto Sousa e Medeiros, n. a 1.9.1831 e f. a 20.7.1878.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.1.1855 com Laureano Jorge Pinto da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

11 D. Guilhermina Amélia Borges do Canto Sousa e Medeiros, n. em Angra (Conceição) a 12.5.1832 e f. em Ponta Delgada a 14.12.1855.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.6.1853 com Luís Leopoldino Borges Bicudo e Castro – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 14 –. C.g. extinta.

11 D. Emília Adelaide Borges do Canto Sousa e Medeiros, n. em Vila do Porto e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.2.1865.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1860 com Francisco Lopes de Bettencourt Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 9º, nº 9 –.

11 **Álvaro Borges de Sousa de Medeiros e Canto**, que segue.

11 António Borges de Sousa de Medeiros e Canto, c.c. s.p. D. Maria José da Câmara Coutinho Carreiro de Castro – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 17 –.

11 **ÁLVARO BORGES DE SOUSA DE MEDEIROS E CANTO** – N. na Fajã de Baixo a 29.7.1836.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 26.2.1855 com D. Emília Amélia de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

12 **Álvaro de Amorim Borges de Sousa**, que segue.

12 D. Maria Emília de Amorim Borges, n. E Ponta Delgada (S. José) a 16.12.1855.
C. em Angra (S. Pedro) a 28.12.1885 com João Vasco Anes Borges Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 5º, nº 11 –. S.g.

12 **ÁLVARO DE AMORIM BORGES DE SOUSA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 23.1.1861.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 25.2.1880 com D. Isabel de Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 11 –. S.g.

§ 8º

9 **JOSÉ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – Filho de João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila e de D. Maria Escolástica do Canto e Castro (vid. § 2º, nº 8).

N. na Sé a 31.8.1784 e f. na Horta.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.2.1815, cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas da Fidelidade e Real Efígie (D. Miguel), major comandante da tropa do Faial e major da guarnição do forte de S. Julião da Barra[188]. Saiu do exército após a Convenção de Évora Monte e dedicou-se à advocacia na Horta.

C. no Pico (S. Mateus) a 3.11.1804 com D. Maria Guilhermina Borges de Araújo, n. na Horta (Matriz) a 8.7.1779, filha única de Belchior Homem Cardoso Borges da Costa, tabelião de notas, e de D. Maria Rosália Pulquéria de Araújo Pereira.

Filhos:

10 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 29.11.1805.

10 **João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

10 António, n. na Horta (Matriz) a 17.9.1807.

10 D. Maria, n. na Horta Matriz) a 14.5.1809.

10 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 8.8.1810.

10 **José Maria Bettencourt de Vasconcelos**, que segue no § 10º.

10 Belchior, n. na Horta (Matriz) a 15.1.1813.

10 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 8.3.1814.

10 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 18.11.1815.

10 Francisco, n. na Horta (Matriz) a 25.5.1820.

10 **JOÃO DE BETTENCOURT VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. na Horta (Matriz) a 27.9.1806 e f. na Matriz a 22.1.1868.

Advogado de provisão, comissário de estudos (21.5.1849) e 1º reitor do Liceu da Horta (9.10.1852).

Num granel, sua propriedade, e a que chamou «Tália», montou em 1852 um pequeno teatro que teve um grande sucesso na época. Daí a construir um teatro de raiz foi um passo, que inaugurou a 16.9.1856, com o nome de «Teatro União Faialense» e que a partir de 1916 se passou a chamar «Teatro Faialense»[189]. Foi sócio fundador da Sociedade Amor da Pátria (28.11.1859) e da Caixa Económica Faialense (12.8.1862).

C. no oratório da casa do Barão da Alagoa (reg. Matriz) a 27.4.1843 com s.p. D. Francisca Emília da Terra Brum – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 12 –.

Filhos:

11 **José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

---

[188] João Baptista da Silva Lopes conta que ele estava de serviço na praça quando os seus irmãos Manuel e Pedro, partidários da causa liberal, deram lá entrada como prisioneiros, e que durante todo o tempo em que lá estiveram não levantou os olhos para eles (*Istoria do cativeiro dos prezos d'estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1833).

[189] Maria Clara Brito da Fonseca de Bettencourt Vasconcelos, *Teatro Faialense*, Benavente, ed. da autora, 1991, p. 5.

11 D. Francisca Emília Terra Brum de Bettencourt, n. na Horta (Angústias) a 20.2.1845 e f. em Cascais (Parede) a 11.11.1934.

C. na Igreja de S. Francisco da Horta (reg. Matriz) a 14.2.1870 com João de Arriaga Brum da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 5°, n° 13 –. S.g.

11 D. Maria, n. na Horta a 15.5.1846.

11 João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. na Horta (Matriz) a 17.11.1848 e f. na Horta a 26.10.1868. Solteiro.

11 D. Maria Guilhermina de Bettencourt, n. na Matriz a 11.4.1851 e f. na Horta a 22.2.1873. Solteira.

11 JOSÉ DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA – N. na Horta (Angústias) a 22.1.1844 e f. na Matriz a 14.5.1910.

Presidente da Câmara da Horta, administrador do concelho e governador civil substituto do distrito da Horta, cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa e proprietário do Teatro União Faialense, que remodelou profundamente, reabrindo ao público a 24.3.1884 com a peça *Rapaziadas de Belford* de Francisco Xavier de Eça Leal, escrivão da Fazenda Pública, que vivia na Horta desde 1880 e a quem o desenvolvimento da arte teatral naquela cidade muito ficou devendo.

C. na Ermida de St° Amaro na Horta (reg. Conceição) a 13.3.1869 com s.p. D. Maria Leonor Goulart[190], n. na Horta a 22.9.1844 e f. na Horta a 29.2.1922, filha do morgado Manuel Francisco Goulart e de D. Maria Alexandrina da Costa.

Filhos:

12 Luís, n. na Horta (Matriz) a 20.1.1871 e f. em 1872.

12 José de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila Jr., que segue.

12 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 15.7.1875 e f. a 8.7.1876.

12 D. Alice Goulart de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, n. na Matriz a 9.2.1879 e f. na Matriz a 25.12.1955.

C. na Matriz a 1.10.1900 com José Pacheco da Costa Salema, n. em Coimbra (S. Bartolomeu) a 15.4.1876 e f. na Horta a 7.11.1944, capitão de mar e guerra, capitão do porto de Ponta Delgada e da Horta, comendador da Ordem de Aviz, filho de Augusto Pinto da Costa Salema e de D. Hermínia Sofia Pacheco.

Filhas: (além de outras)

13 D. Alice de Bettencourt da Costa Salema, n. na Matriz a 13.8.1901.

C. na Matriz a 15.9.1923 com Manuel Stattmiller de Saldanha e Albuquerque, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 4.2.1892 e f. na Horta em 1950, filho de Tomás Henrique José Maria de Jesus Coutinho Matos Noronha Sandy Farilli Baena de Almada Stattmiller de Saldanha Albuquerque (1858-1926)[191], ajudante de Farmácia e depois funcionário na delegação de Obras Públicas da Horta, representante do título de conde da Ega, e de D. Maria Elvira Pereira da Silva Ferreira.

Filha: (além de outros)

14 D. Maria Zoraida de Bettencourt Salema Stattmiller de Saldanha, n. nas Angústias a 26.3.1927.

---

[190] Irmã de D. Hermenegilda Goulart, c.c. Francisco Ribeiro Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 5°, n° 13 –; de D. Leonor Goulart, c.c. Cristiano Frederico de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7°, n° 3 –; e de D. Evarista Goulart, c.c. Edwiges Fernandez Prieto – vid. **PRIETO**, § 1°, n° 3 –.

[191] Para uma mais desenvolvida notícia genealógica, veja-se Fernando de Castro da Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 1, p. 35.

C. na Matriz a 25.9.1954 com João Matos do Nascimento, n. no Porto (Sé) a 12.7.1921 e f. na Horta a 26.12.2000, engenheiro civil, director das Obras Públicas da Horta.

Filhos: (além de outro)

15 D. Maria da Conceição de Saldanha Matos Nascimento, n. na Matriz a 31.8.1955.

Licenciada em Medicina (U.P.), especialista em Anestesiologia.

C. na Horta (Matriz) a 22.9.1984 com Jácome de Ornelas Bruges Armas – vid. **ARMAS**, § 2°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

13 D. Sofia de Bettencourt da Costa Salema, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.12.1903 e f. a 25.6.1976.

C. na Horta (Matriz) a 5.7.1922 com Filomeno Brasil Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

12 JOSÉ DE BETTENCOURT VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA JR. – N. na Matriz a 29.7.1873 e f. na Matriz a 22.6.1949.

Funcionário da Câmara Municipal da Horta; vitivinicultor no Pico, administrador do concelho da Madalena, director da Sociedade Amor da Pátria quando esta decidiu construir o novo edifício--sede, sendo ele o responsável pelos contactos com o arquitecto Norte Jr., autor do projecto.

Demoliu o velho «Teatro União Faialense» que seu pai edificara e construiu totalmente à sua custa o actual «Teatro Faialense», que foi inaugurado a 16.4.1916, com projecto do eng° Francisco de Assis Coelho Borges, que foi director das Obras Públicas da Horta. A 31.5.1933 iniciou as actividades cinematográficas, após as transformações necessárias a esta nova fase da vida daquela casa de espectáculos[192].

C. na Matriz a 21.11.1904 com D. Maria Albina de Azevedo e Castro Neves, n. nas Lajes do Pico a 25.11.1884 e f. na Horta (Matriz) a 12.7.1964, filha de Gaspar Vieira das Neves e de D. Laureana Bettencourt de Azevedo e Castro[193], n. no Pico (Piedade) a 1.2.1825[194].

Filho:

13 JOÃO DE BETENCOURT VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA – N. na Matriz a 26.2.1909 e f. em Oeiras (S. Julião da Barra) a 15.9.1993.

Funcionário administrativo, industrial de lacticínios, vitivinicultor em S. Mateus do Pico, e proprietário do Teatro Faialense, cujo centenário promoveu em 1956, numa cerimónia presidida pelo Dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

C. em Almada a 25.2.1933 com D. Maria Laura Cerqueira Leal de Matos, n. no Sardoal, Santarém, a 29.6.1910 e f. em Oeiras (S. Julião da Barra) a 28.9.1993, filha de João Pereira de Matos, secretário de Finanças, e de D. Maria Alzira Gouveia Pinto Cerqueira Leal.

Filhos:

14 D. Maria Isabel Cerqueira de Bettencourt e Ávila, n. na Matriz a 21.11.1934.

C. 1ª vez na Matriz a 5.5.1962 com Jorge Manuel Ribeiro de Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 10°, n° 16 –. Divorciados. S.g.

---

[192] Sobre a sequência dos proprietários do Teatro e o combate constante para manter actuante essa casa de cultura faialense, veja-se o artigo de Maria Clara Brito da Fonseca de Bettencourt Vasconcelos, *Medalha comemorativa da fundação do Teatro União Faialense e do 75° aniversário do actual edifício do Teatro Faialense*, «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», 1992, n° 92, p. 86-90, e o artigo de Maria Isabel Bettencourt e Ávila de Jesus Fernandes, Teatro Faialense, *Uma Casa, Uma Cidade 5 gerações!*, "O Telégrafo", Horta, 25.8.1985.

[193] Irmã de D. Antónia Justiniana de Azevedo e Castro, c.c. João José de Bettencourt e Ávila – vid. **neste título**, § 17°, n° 13 –, e de Amaro Adrião de Azevedo e Castro, sogro de D. Maria Adelaide de Bettencourt da Silveira e Ávila – vid. **neste título** § 17°, n° 14 –.

[194] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da ilha do Pico*, p. 111.

C. 2ª vez em Oeiras (C.R.C.) a 7.9.1977 com António Fernando de Jesus Fernandes, n. em Lisboa (Camões) a 9.5.1930, engenheiro civil, professor do I.S.E.L., director da ASSIMAGRA e da revista «Pedra», filho de António Augusto Custódio Fernandes, comodoro-médico, director do Hospital da Marinha e do Serviço de Saúde Naval, grande-oficial da Ordem de Aviz, e de D. Antónia Teresa de Jesus. S.g.

14 **João de Bettencourt Vasconcelos e Ávila**, que segue.

14 **JOÃO DE BETTENCOURT VASCONCELOS E ÁVILA** – N. na Matriz a 14.11.1939 e f. em Coimbra (Olivais) a 9.3.1994.

Engenheiro técnico agrário, funcionário da Companhia das Lezírias; cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro (1992), sócio do Instituto Português de Heráldica, da Associação Portuguesa de Genealogia e da Associação da Nobreza Histórica de Portugal. Por ocasião dos 75 anos da fundação do actual Teatro Faialense promoveu a reunião dos descendentes do fundador do antigo Teatro União Faialense, e mandou cunhar uma medalha comemorativa, escultura de Raposo Jr, edição de 300 exemplares, na qual se podem ver os bustos de 5 gerações de proprietários. O Teatro foi recentemente vendido à Câmara Municipal da Horta que procedeu a profundas obras de remodelação e consolidação, sendo inaugurado em 2004.

C. em Santarém (Igreja do Milagre) a 25.7.1967 com D. Maria Clara Brito da Fonseca[195], n. em Santarém (Marvila) a 11.10.1940, diplomada com o curso do Magistério Primário e licenciada em História, professora do Ensino Preparatório, filha de Manuel Jacinto Lopes da Fonseca e de D. Maria da Assunção de Oliveira Brito.

Filhos:

15 **José de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

15 João de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, n. e f. em Santarém (Marvila) a 20.10.1970.

15 Luís de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Santarém (Marvila) a 12.4.1972.

C. em Samora Correia, Benavente, a 12.5.2001 com D. Helena Isabel de Carvalho Nunes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.12.1974.

Filhos:

16 D. Rita de Carvalho Nunes de Bettencourt e Ávila, n. em Lisboa a 16.8.2001.

16 João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa a 10.3.2005.

15 D. Filipa Brito da Fonseca de Bettencourt e Ávila, n. em Santarém (Marvila) a 22.5.1977.

Casou a 22.12.2002 com Pedro Augusto Branco Baptista, n. em 1970.

Filha:

16 D. Maria de Bettencourt e Ávila Branco Baptista, n. a 16.10.2003.

15 **JOSÉ DE BETTENCOURT VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em Santarém (Marvila) a 3.5.1968.

C. em Samora Correia, Benavente, a 27.12.1995 com D. Sandra Maria de Almeida Diogo, n. em Nampula, Moçambique, a 13.11.1970. Divorciados em 2005

Filhas:

16 D. Catarina de Almeida Diogo de Bettencourt e Ávila, n. em Vila Franca de Xira a 10.12.1996.

16 D. Joana de Almeida Diogo de Bettencourt e Ávila, n. em Santarém (S. Nicolau) a 3.10.2000.

---

[195] Publicou o artigo *Medalha comemorativa da fundação do Teatro União Faialense e do 75º aniversário do actual edifício do Teatro Faialense*, «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», 1992, nº 92, p. 86-90.

§ 9º

12 **DIOGO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – Filho de João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila e de D. Maria Adelaide de Magalhães Menezes Perfeito de Aragão Sauzêdo (vid. § 2º, nº 11).

N. em Barcelos (Stª Maria Maior) a 14.4.1863 e f. no Porto (Foz do Douro) a 2.8.1914.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, 1º conde de Correia Bettencourt, por alvará de 30.11.1893[196].

C. no Porto (Foz) a 12.1.1892 com D. Maria Augusta Pereira Machado – vid. **FARTURA**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

13 João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Angra (S. Bento) a 20.2.1893 e f. em Lisboa (Lapa) a 7.1.1974.

2º conde de Correia Bettencourt (autorização de D. Manuel II, no exílio).

C. no Porto (Bonfim) a 29.6.1925 com D. Luisa Maria de Magalhães Almeida, n. no Porto (Bonfim) a 28.4.1890, filha de Gaspar Lucas de Almeida e de D. Ema Moreira de Magalhães. S.g.

13 D. Maria Adelaide de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. no Porto (Bonfim) a 17.10.1895 e f. no Porto (Nevogilde) a 17.11.1965.

C. em Braga (Nogueira) a 24.10.1925 com António Augusto Cardoso Cirne, n. em Braga (Tibães) a 7.3.1893 e f. no Marco de Canavezes a 8.1.1942, filho natural perfilhado de António de Azevedo Teixeira Cabral de Sousa Cirne de Madureira e de D. Laura Vilar Cardoso; n.p. de Francisco Diogo de Sousa Cirne Alcoforado e de D. Maria Ana Teixeira de Azevedo Cabral Canavarro[197].

Filha:

14 D. Maria Adelaide Augusta de Bettencourt Cirne, n. em Vizela (S. Miguel das Caldas) a 2.10.1926.

C. em Fátima a 15.8.1949 com Antero da Costa Morais Pacheco, n. em Vila Flor, Bragança, a 27.3.1917, filho de Guilherme do Carmo Pacheco, licenciado em Direito (U.C.), e de D. Palmira da Costa Morais. C.g. no Porto[198].

13 **Diogo de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

13 D. Maria da Luz de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. no Porto a 31.10.1899.

C. na Foz do Douro a 3.2.1923 com Fernando Coelho Vieira Peixoto de Vilas Bôas, n. no Porto a 9.12.1897, f. em Nevogilde a 2.11.1961, 2º Conde de Paçô Vieira (autorização de D. Manuel II no exílio, de 1926), senhor da Casa de Paçô Vieira em Mesão Frio, filho de Alfredo Vieira Coelho Peixoto de Vilas Boas, 1º Conde e 2º Barão de Paçô Vieira, e de D. Maria Eduarda Pinto da Silva; n.p. de José Joaquim Coelho Vieira, 1º Barão de Paçô Vieira, e de D. Margarida Pinto do Vale Peixoto de Sousa Vilas Boas. C.g.[199].

13 **DIOGO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. no Porto (Foz do Douro) a 3.7.1898 e f. no alto mar em viagem de Londres para Lisboa a 28.11.1952.

Membro do Conselho Fiscal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (1950-1951).

---

196 A.N.T.T., *Chanc. de D. Carlos*, L. 6, fl. 219-v.

197 *Idem*, vol. 3, t. 2, p. 708; Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu termo*, vol. 4, p. 272.

198 Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 137 e seguintes.

199 *Idem*, vol. 3, t. 1, p. 480-481.

C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 8.7.1920 com D. Daisy Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen, n. em Lourenço Marques a 13.9.1901, filha de Benjamim de A. Cohen e de D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento[200]; n.p. de Abraham de S. Cohen e de Simy Amzalak Zagury; n.m. de Augusto Pinto de Carvalho de Morais Sarmento, general, e de D. Beatriz Agostinha das Dôres de Sousa Pereira Coutinho

Filhos:

14 D. Maria da Conceição, n. em Lisboa (S. Mamede) a 8.6.1921 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.1.1922.

14 D. Maria Augusta de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (S. Mamede) a 24.6.1923.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 2.5.1943 com Álvaro Ferrão de Castelo-Branco, n. em Cascais a 8.6.1916, engenheiro de minas, 10º Conde da Ponte, filho de Manuel Maria José Ferrão de Castelo-Branco, 9º Conde da Ponte, e de D. Maria Ana de Jesus José de Lourdes da Vitória Joaquim Benedito Gualdino Pedro de Rates de Lancastre de Araújo. C.g.[201].

14 **Diogo Benjamim de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

14 João Cohen de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (S. Mamede) a 12.1.1927.

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 3.5.1954 com D. Maria Teresa Pinto Coelho de Vilhena[202], n. em Lisboa (Stª Isabel) a 10.5.1931, filha de Francisco Xavier Maria Plácido de Bórgia de Vilhena e de D. Maria Evelina Vecchi Pinto Coelho.

Filhos:

15 D. Marta Filomena de Vilhena de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 23.3.1955.

C. em Cascais a 25.10.1974 com Eduardo Belo Van Zeller[203], n. em Caxias a 12.8.1944, engenheiro cerâmico, administrador de empresas, filho de Eduardo Graça Van Zeller e de D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo.

C. 2ª vez em Cascais a 29.6.1983 com Nuno Maria Lagoa Ribeiro de Almeida, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.4.1956, licenciado em Gestão (U.C.P.), administrador bancário, filho do Dr. Bernardo Loureiro de Almeida, deputado e presidente da Assembleia Nacional, e de D. Maria Isabel Freire Gameiro Lagoa.

Filha do 1º casamento:

16 D. Mariana de Vilhena Bettencourt Van Zeller, n. em Cascais a 7.5.1976.
Licenciada em Relações Internacionais (U. Lusíada).

Filhos do 2º casamento:

16 D. Maria da Pureza de Vilhena Bettencourt Ribeiro de Almeida, n. em Cascais a 14.11.1984.

16 Nuno Maria de Vilhena Bettencourt Ribeiro de Almeida, n. em Cascais a 18.12.1992.

15 D. Maria João de Vilhena de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.8.1956.

C. 1ª vez em Cascais em 1984 com José de Figueiredo Benito Garcia, n. em Lisboa a 27.7.1950, filho de José António Benito Garcia y Mera e de D. Maria do Rosário Celeste do Amaral de Figueiredo.

---

200 Jorge Forjaz, *Os Monjardinos*, p. 102; José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, tít. de **Cohen**, § 2º.

201 Id., *Idem*, p. 152; *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 497; e Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 139 e seguintes.

202 Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas *et alii*, *Carvalhos de Basto*, vol. 9, p. 13.

203 Rodrigo Ortigão de Oliveira, *A Família Ramalho Ortigão*, p. 206; Gonçalo Monjardino Nemésio, *Subsídios Genealógicos para o estudo da Família Guião*, «Armas e Troféus», Jan./Dez., 2002-2003, p. 143.

C. 2ª vez em Cascais a 18.10.1996 com Luís Filipe Godinho Lopes, engenheiro civil, filho de Américo Godinho Lopes e de D. Maurícia Fernandes David. S.g.
Filho do 1º casamento:

16 Vasco Bettencourt Figueiredo Benito Garcia, n. em Cascais a 30.11.1986.

15 D. Maria Teresa de Vilhena de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 30.8.1957.
C. em Cascais a 14.6.1990 com Jorge Maria de Melo do Espírito Santo Silva, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 27.12.1950, filho de José Maria Borges Coutinho do Espírito Santo Silva e de D. Maria Amélia Silva José de Melo.
Filha:

16 D. Maria Teresa Bettencourt do Espírito Santo Silva, n. em Cascais a 25.3.1991.

15 João Francisco de Vilhena de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 29.12.1958.
Professor.
C. em Vila Franca de Xira a 16.5.1987 com D. Mónica do Espírito Santo Beirão da Veiga, n. em Lisboa (S. Mamede) a 7.2.1965, filha de Carlos Manuel de Sousa Beirão da Veiga e de D. Isabel Pinheiro do Espírito Santo Silva.
Filhos:

16 Francisco Beirão da Veiga Bettencourt, n. em Vila Franca de Xira a 31.3.1993.

16 D. Matilde Maria Beirão da Veiga Bettencourt, n. em Vila Franca de Xira a 7.3.1994.

16 João Maria Beirão da Veiga Bettencourt, n. em Vila Franca de Xira a 2.10.2000.

15 Vasco de Vilhena de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 13.6.1961.
Engenheiro mecânico.
C. na Quinta de Pancas, Alenquer, a 13.6.1987 com D. Maria de Penha Pablos de Brito e Cunha, n. em Lisboa (Prazeres) a 20.4.1965, filha de António Bernardo de Brito e Cunha e de D. Maria de Penha Perestrelo Guimarães Pablos.
Filhos:

16 D. Diana Brito e Cunha Bettencourt, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 21.11.1988.

16 D. Maria de Penha Brito e Cunha Bettencourt, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.10.1991.

16 D. Maria Brito e Cunha Bettencourt, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 19.2.2000.

15 D. Mónica de Vilhena de Bettencourt, n. em Cascais a 14.12.1966.
C.c. José Luís Malheiro de Calheiros e Menezes, n. em Lisboa (Prazeres) a 20.5.1965, filho do Dr. Francisco José Maria Daun e Lorena de Calheiros e Menezes e de D. Maria Teresa Lima Malheiro.
Filha:

16 D. Roa Maria Bettencourt de Calheiros e Menezes, n. na Parede, Cascais, a 1.6.2000.

14 D. Daisy Maria de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (S. Mamede) a 12.11.1928.
C. em Lisboa (S. Mamede) a 15.12.1949 com D. José Filomena Lobo de Almeida Melo de Castro, n. em Lisboa a 14.3.1923 e f. em 1999, engenheiro civil (I.S.T.), 11º Conde das

Galveias, filho dos 10ºs Condes das Galveias, D. José Lobo de Almeida Melo de Castro e D. Maria Guiomar de Vilhena. C.g.[204].

14 D. Maria da Pureza, n. a 23.11.1929 e f. a 30.1.1930.

14 Carlos Maria de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (S. Mamede) a 28.2.1934 e f. em Joanesburgo, África do Sul, a 22.8.1977.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 20.6.1957 com D. Maria Luisa Sílvia Perez Spínola do Amaral, n. em Luanda (Sé) a 14.7.1935, filha de Adelino Spínola do Amaral e de D. Maria Emília Perez y Perez Assuero, n. na Andaluzia, Espanha.

Filhos:

15 João Carlos de Bettencourt Correia e Ávila, n. em Lisboa (Campo Grande) a 9.2.1958.

15 D. Maria José de Bettencourt Correia e Ávila, n. em Lisboa (Campo Grande) a 7.3.1959.

C. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.4.1979 com António Maria Liebermeister de Sousa Coutinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.7.1956, filho de Luís Maria Pinto de Sousa Coutinho, 7º visconde de Balsemão, e de D. Maria do Carmo Liebermeister Leite Ribeiro Emauz[205].

14 DIOGO BENJAMIM DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA – N. em Lisboa (S. Mamede) a 17.4.1925.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, representante do título de conde de Correia e Bettencourt.

C. na capela dos Condes de Castro Guimarães em Cascais a 11.11.1951 com D. Maria Teresa Eugénia de Jesus de Avilez Soares Cardoso[206], n. em Lisboa a 7.6.1930, filha de Adolfo José Burnay Soares Cardoso e de D. Eugénia Maria Teresa de Jesus O'Neill de Avilez; n.p. dos 1ºs Viscondes do Marco, Carlos Alberto Soares Cardoso e de D. Carolina Burnay.

Filhos:

15 Diogo de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, que segue.

15 Gonçalo de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Cascais a 5.10.1953.

Administrador de empresas.

C. na Capela da Quina do Noval, Vale de Mendiz, a 3.8.1\985 com D. Teresa Maria de Seabra Van Zeller[207], n. no Porto (Nevogilde) a 14.5.1960, filha de Cristiano João Van Zeller, co-senhor da Quinta do Noval, e de D. Ana Maria de Magalhães e Menezes Caldeira de Seabra, senhora da Casa da Mordomia em Trancoso.

Filhos:

16 Gonçalo Van Zeller Bettencourt Correia e Ávila, n. no Porto (Foz do Douro) a 30.5.1987.

16 Martim Van Zeller Bettencourt Correia e Ávila, n. no Porto (Foz do Douro) a 18.2.1989.

16 Pedro Van Zeller Bettencourt Correia e Ávila, n. no Porto (Foz do Douro) a 18.11.1994.

---

204 Id., *Idem*, p. 181; *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 374; e Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 141 e seguintes; e Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 105.

205 *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 597; Jorge Forjaz, *op. cit.*, p. 232.

206 *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 30; Jorge Forjaz, *op. cit.*, p. 104.

207 José Manuel de Seabra da Costa Reis e Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros, *Genealogia da familia Seabra de Mogofores*, Porto, 1998, p. 248.

15 D. Madalena de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 19.1.1955.
Enfermeira.
C. em Cascais a 25.10.1978 com Fernando de Figueiredo Yglésias de Oliveira, n. no Estoril a 1.10.1953, industrial, administrador de empresas hoteleiras, filho de José Pedro Colares Pereira Yglésias de Oliveira e de D. Maria Isabel do Carmo Amaral de Figueiredo. C.g.[208].

15 Pedro de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 14.4.1956.
C. na Capela de Nª Srª de Monserrate a 28.11.1980 com D. Maria Teresa da Cunha de Eça, filha de Fernando Júdice Samora da Cunha de Eça e de D. Maria de Lourdes Nápoles de Carvalho.

15 D. Maria Teresa de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 2.5.1959.

15 D. Ana Patrícia de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 5.5.1961.

15 D. Vera Maria de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 13.11.1962.

15 João Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Lisboa (Alvalade) a 28.11.1965.

15 **DIOGO DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. em Lisboa (Alcântara) a 26.7.1952.
C. no Rio de Janeiro a 22.7.1976 com D. Rita Mónica Folque de Mendonça Rolim de Moura Barreto[209], n. em Nova Lisboa, Angola, a 3.4.1955, filha de Alberto Nuno Carlos Rita Folque de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 13° conde de Vale de Reis, 6º marquês de Loulé e 5º duque de Loulé e, e de D. Maria Augusta Amélia de Morais Cardoso de Menezes (Margaride). Divorciados.
Filhas:

16 **D. Sara de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila**, que segue.

16 D. Teresa de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila, n. em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil, a 12.1.1979.

16 **D. SARA DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS CORREIA E ÁVILA** – N. no Rio de Janeiro a 11.4.1977.
C. na Quinta da Penha Longa, Sintra, a 26.4.2003 com José Maria de Almeida de Abreu Castelo-Branco[210], n. em Lisboa (Benfica) a 29.1.1971, licenciado em Direito (U. Lusíada), advogado, filho de José de Albuquerque de Abreu Castelo-Branco e de D. Maria da Conceição Roque de Pinho de Almeida.
Filha:

17 D. Teresa de Bettencourt de Abreu Castelo-Branco.

---

[208] Jorge Forjaz, *op. cit.*, p. 269.

[209] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 30; Domingos de Araújo Afonso, *Le Sang de Louis XIV*, vol. 2, p. 201; e D. Filipe Folque de Mendoça, *A Casa de Loulé e suas alianças*, p. 42; Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 190.

[210] José Luiz de Sampayo Torres Fevereiro, *Uma Família da Beira Baixa*, 2ª ed., Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 244.

§ 10º

10 **JOSÉ MARIA DE BETTENCOURT VASCONCELOS** – Filho de José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila (vid. § 8º, nº 9).
N. na Horta (Matriz) a 9.12.1811 e f. no Topo, S. Jorge, a 31.3.1906.
Administrador do Concelho do Topo (1848-1870).
C. no Topo a 30.9.1836 com D. Ana de Jesus Maria de Azevedo Machado Pereira (ou Ana do Coração de Jesus), n. no Topo a 27.4.1815, filha de Isidoro Machado Pereira e de D. Maria de Azevedo Xavier.
Filhos:

11 D. Maria Guilhermina de Bettencourt, n. no Topo a 9.12.1837 e f. depois de 1903.

11 D. Maria Violante, n. no Topo a 20.2.1839.

11 D. Maria Paula, n. no Topo a 26.9.1841.

11 **José Maria de Bettencourt de Vasconcelos e Ávila**, que segue.

11 D. Maria Rosália, n. no Topo a 19.7.1845.

11 João Maria de Bettencourt de Vasconcelos, n. no Topo a 25.11.1846 e f. nas Capelas, S. Miguel, a 23.8.1914.
Escrivão em Vila Franca do Campo.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 24.11.1877 com D. Maria da Glória Chaves – vid. **CHAVES**, § 2º, nº 4 –. S.g.

11 Isidoro de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, n. no Topo a 15.5.1848.

11 D. Maria Escolástica de Bettencourt, n. no Topo a 21.2.1849 e f. no Rosário a 4.09.1936. Solteira.

11 D. Maria Rufina, n. no Topo a 21.4.1850

11 D. Maria Ana, n. no Topo a 4.5.1851

11 D. Maria Serafina

11 **JOSÉ MARIA DE BETTENCOURT DE VASCONCELOS E ÁVILA** – N. no Topo a 30.4.1843 e f. nos Rosais a 30.10.1920.
Proprietário.
C. em S. Jorge (Rosais) a 4.5.1872 com D. Rosa Margarida Baptista de Bettencourt[211], n. nas Manadas em 1852 e f. nas Velas a 14.3.1934, filha de Celestino José da Silveira e de D. Ana Margarida da Silveira Baptista.
Fora do matrimónio, e de Emília Alfaiate, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhas do casamento[212]:

---

[211] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, (a publicar), cap. III, § 9º, nº XII.

[212] Toda a descendência, legítima e ilegítima, de José Maria de Bettencourt de Vasconcelos e Ávila, foi organizada pelo nosso falecido Amigo, Engº João de Bettencourt e Ávila (vid. **neste título**, § 8º, nº 14), que deixou um importante espólio genealógico sobre a sua família e ramos colaterais. A sua viúva, Srª D. Maria Clara da Fonseca Bettencourt, e a sua irmã, Srª D. Isabel de Bettencourt Fernandes, agradecemos a gentileza de nos terem facultado esses apontamentos. Com a sua publicação – a que acrescentámos notas entretanto colhidas –, evocamos a memória do nosso Amigo e prestamos uma modesta homenagem a quem tanto se bateu pela preservação das tradições familiares e defesa dos valores patrimoniais do Faial e do Pico.

12 D. Maria de Bettencourt de Vasconcelos, n. nos Rosais a 8.2.1873 e f. na Horta (Angústias) a 23.11.1924.

C. em S. Roque do Pico com António Maria Peixoto de Melo[213], n. em S. Roque a 2.1.1863 e f. na Horta (Angústias) a 22.2.1959, professor primário, filho de José Maria de Melo, n. a 27.4.1809, e de D. Mariana Teodora, n. nas Bandeiras, Pico; n.p. do capitão José Inácio de Melo, n. na Prainha do Norte a 7.3.1785, e de D. Josefa Bernarda do Espírito Santo; n.m. de Manuel Joaquim de Serpa e de D. Vitória Mariana; bisneto de Manuel Ferreira de Melo, n. em S. Roque em 1725 e f. em 1804, e de Maria Bernarda da Conceição, n. na Prainha em 1752 e f. em 1824; 3° neto de António Vieira Maciel e de Águeda Vieira da Rosa.

Filhos:

13 José Maria de Vasconcelos e Melo, n. em S. Roque do Pico a 1.7.1894 e f. a 17.9.1969. Solteiro.

13 António Maria de Vasconcelos e Melo, n. em S. Roque do Pico a 27.6.1896 e f. no Brasil.

C. no Brasil. S.g.

13 D. Maria Madalena de Vasconcelos e Melo, n. em S. Roque do Pico a 21.6.1899.

C. a 21.6.1923 com José Francisco Machado, n. nas Lages do Pico a 9.2.1891 e f. em S. Roque a 22.8.1980.

Filhos:

14 João de Vasconcelos Machado, n. a 24.6.1924 e f. a 27.6.1924.

14 D. Maria de Vasconcelos Machado, n. na Horta (Angústias) a 23.4.1926.

C. na Horta (Matriz) a 23.7.1951 com Fernando Manuel Ribeiro Menezes[214], n. na Horta a 23.12.1925, filho de João Manuel da Silva Menezes e de sua 1ª mulher D. Maria Alice Calheiros Ribeiro. C.g.

14 Alberto de Vasconcelos Machado, n. na Horta (Conceição) a 1.4.1928 e f. a 23.9.1928.

14 D. Ilda de Vasconcelos Machado, n. na Horta (Conceição) a 5.12.1929.

C. na Horta (Matriz) a 23.7.1951 com Mário Mesquita Fraião, n. na Horta a 5.10.1928, filho de Isauro de Oliveira Fraião e de D. Hortênsia Terra Mesquita[215]. C.g.

14 D. Irene de Vasconcelos Machado, n. na Horta (Conceição) a 24.6.1935.

C. na Horta a 17.5.1984 com Rui de Melo Menezes[216], n. na Horta a 29.7.1929, filho de Manuel Machado Soares de Melo Menezes e de D. Maria do Carmo Menezes. S.g.

13 Armando de Vasconcelos e Melo, n. em S. Roque do Pico a 24.9.1901 e f. a 23.8.1972.

C. 1ª vez com D. Maria José Andrade Bulcão, n. na Ribeirinha, Faial, a 19.3.1901, filha de António Vargas Andrade e de D. Rosa Amélia Bulcão.

C. 2ª vez com D. Alcinda Estácio Bettencourt, n. a 20.9.1901 e f. a 10.3.1968.

Filho do 1º casamento:

14 Armando Andrade Melo, n. na Ribeirinha, Faial, a 6.7.1927.

C. a 23.7.1955 com D. Olívia Pinheiro Escobar, n. nos Cedros a 18.10.1929, filha de Francisco Pinheiro Escobar e de D. Rosa Amélia Pinheiro.

Filha:

---

[213] Irmão de José Maria de Melo Jr., c.c. D. Amélia Clotilde Soares – vid. **FAGUNDES**, § 10°, nº 13 –.

[214] Jorge Forjaz e António Mendes, *Novas Famílias Faialenses* (a publicar), tít. de **Menezes**, § 1°, nº 12 –.

[215] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Terras**, § 3°, nº 12.

[216] Jorge Forjaz e António Mendes, *Novas Famílias Faialenses* (a publicar), tít. de **Menezes**, § 1°, nº 12 –.

15 D. Maria José Pinheiro de Melo, n. na Hora (Matriz) a 19.7.1956.
C.c. Emanuel Madeira Galina Barbosa, n. em Cabo Verde, a 5.11.1951, filho de Vasco Galina Barbosa e de D. Maria da Conceição Madeira. C.g. nos E.U.A.

Filho do 2º casamento:

14 António Maria Bettencourt e Melo, n. a 25.7.1939.
C.c. D. Maria Zulmira Costa, n. a 18.3.1939.
Filhos:

15 D. Maria Antónia da Costa Melo, n. a 13.4.1965.

15 D. Maria José da Costa Melo, n. a 25.4.1971.

15 Pedro Manuel da Costa Melo, gémeo com a anterior.

12 D. Ana de Bettencourt Vasconcelos, n. nos Rosais a 30.8.1874 e f. em Angra (Sé) a 4.4.1946.
C. nos Rosais a 12.5.1890 com José de Sousa de Bettencourt e Silveira, n. nas Velas a 27.8.1958 e f. nas Velas a 10.3.1926, administrador do concelho das Velas, filho de António Silveira de Bettencourt e Sousa[217] e de D. Ana Angélica da Silveira.
Filhos:

13 D. Laura Vasconcelos da Silveira, n. nas Velas a 20.7.1893 e f. em Angra (Sé) a 6.11.1965.
C. no Pico (S. Roque) a 24.7.1916 com Adolfo Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 Trajano de Sousa da Silveira, n. em Stª Amaro a 30.7.1899 e f. nas Velas a 31.3.1947.
Solicitador judicial.
C. nas Velas a 17.1.1925 com D. Cristiana das Neves Cabral da Silveira[218], n. nas Velas a 5.8.1904 e f. nas Velas a 25.11.1958, filha de António Cristiano da Silveira[219] e de D. Adelaide Terra de Lacerda Cabral.
Filhos:

14 D. Maria Adelaide da Conceição da Silveira, n. nas Velas a 9.12.1925.
C. nas Velas a 28.9.1946 com João Gabriel Ávila, n. nas Velas a 18.4.1923, secretário da Câmara Municipal das Velas, oficial da Ordem do Mérito, filho de João Ávila e de D. Ângela Carvalho de Medeiros.
Filho:

15 José Gabriel da Silveira e Ávila, n. nas Velas a 18.7.1956.
Licenciado em História e Ciências Sociais (U.A.).
C. em Angra (S. Pedro) a 12.11.1982 com D. Maria de Lourdes da Costa Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 10 –.
Filho:

16 Gonçalo Costa Neves da Silveira e Ávila, n. na Conceição a 19.3.1986.

14 José de Sousa da Silveira, n. nas Velas a 5.1.1928 e f. em Angra a 31.1.1968.
C. nas Velas a 10.9.1959 com D. Maria Clotilde Teixeira, filha de João Teixeira de Sousa e de D. Maria Guiomar Guimarães.
Filhos

---

[217] José Leite Pereira da Cunha, *Silveiras de S. Jorge*, cap. II, § 9º, nº XIII.

[218] Irmã de Manuel Cristiano da Silveira, c.c. D. Manuela Madalena de Magalhães Brandão – vid. **BRANDÃO**, § 1º, nº4 –.

[219] José Leite Pereira da Cunha, *Silveiras de S. Jorge*, (a publicar), cap. II, § 5º, nº XVI.

15 José Maria Sousa da Silveira, n. nas Velas a 11.1.1962.

15 D. Filomena de Fátima Teixeira da Silveira, n. a 2.1.1968.

13 D. Helena Vasconcelos da Silveira, n. nos Rosais a 27.10.1902 e f. nas Lajes, Terceira, a 19.5.1949.

C. 1ª vez nas Velas a 28.4.1921 com António Bento de Faria, n. nas Velas e f. nas Velas a 5.10.1933, escrivão do Juízo da Comarca das Velas, filho de António Bento de Jesus, n. em Ranhados, Viseu, e de D. Emília Augusta Serpa, n. em Viseu (Freguesia Ocidental).

C. 2ª vez nas Velas a 10.11.1944 com Manuel Joaquim de Oliveira, n. nas Velas, filho natural de Rosa Adelaide de Oliveira.

Filhos do 1º casamento:

14 José Maria de Vasconcelos da Silveira, n. nas Velas a 16.11.1921 e f. no Canadá a 30.12.1993.

C. nos Rosais a 21.11.1940 com D. Maria Alvarina da Silveira, n. nos Rosais a 22.8.1920, filha de Amélia da Silveira.

Filhos:

15 Ruby António da Silveira Faria, n. nos Rosais a 7.7.1941.

Bacharel em Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, funcionário dos Serviços de Fiscalização Económica.

C. em Nova Lisboa, Angola, a 26.7.1969 com D. Maria Alice Azevedo Resende, n. em Nova Lisboa a 22.3.1949. C.g.

15 António Bento Vasconcelos Faria, n. nos Rosais a 15.4.1946.

C. em Nova Lisboa, Angola, em 1972 com D. Maria Augusta Resende, n. a 27.9.1950, irmã da sua cunhada. C.g.

14 D. Emília Augusta de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 25.5.1923.

C. na Horta a 7.4.1940 com Alfredo Cunha Leite, n. a 29.4.1922, gerente comercial, filho de Francisco Cunha Leite e de D. Josefina Faria.

Filha:

15 D. Ivone Vasconcelos Faria Cunha Leite, n. na Horta a 26.1.1941.

C. em Lisboa a 17.9.1960 com José Alberto Ferreira Martins, n. em Sacavém a 22.12.1937, filho de Manuel Martins e de D. Amélia Dias Ferreira.

Filha:

16 D. Susana Maria Cunha Leite Ferreira Martins, n. em Algés a 6.2.1965.

14 D. Maria Clotilde de Vasconcelos Faria, n. nas Velas a 18.10.1924.

C. em Angra (S. Mateus) a 2.6.1949 com José de Lemos Martins, n. em S. Pedro a 21.6.1920, filho de José de Sousa Martins, n. em S. Bartolomeu, e de Maria da Glória de Lemos, n. em S. Mateus.

Filhos:

15 D. Eduarda Maria Vasconcelos de Lemos, n. em S. Pedro a 27.11.1946.

C.c. Carlos Alberto Fragoso Cardona, n. em Lisboa (Socorro) a 21.7.1937.

Filha:

16 D. Carla Sofia de lemos Cardona, n. em Lisboa (S. Cristovão) a 3.7.1980.

15 Jorge Manuel Vasconcelos de Lemos, n. em S. Pedro a 23.12.1948.

C.c. D. Celina Andrade Magalhães, n. em S. Pedro a 26.6.1951.

14 D. Maria do Natal Bettencourt de Vasconcelos Faria, n. nas Velas a 24.12.1925 e f. nas Velas a 27.6.1933.

14 Ângelo de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 19.2.1927 e f. em Angra a 10.3.1996.

Funcionário da Marinha Mercante.

C. em Angra (Conceição) a 30.10.1955 com D. Maria de Fátima de Sousa Vaz – vid. **LISBOA**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

15 D. Maria Helena de Sousa Vaz Faria, n. na Conceição a 3.9.1956.

Funcionária pública.

C. na Conceição a 2.9.1978 com Ricardo Manuel Ribeiro Mesquita, n. na Horta a 13.8.1954, funcionário bancário, filho de Raimundo Maria Mesquita, n. a 24.1.1920, e de D. Maria Manuela Ribeiro, n. a 14.9.1919 e f. a 11.10.1991.

Filhos:

16 D. Paula Adriana Faria Mesquita, n. na Conceição a 14.9.1979.

16 Mário Luís Faria Mesquita, n. na Conceição a 16.10.1980.

15 Ângelo Fernando de Sousa Vaz Faria, n. na Conceição a 2.12.1959.

Empregado de escritório.

C. a 5.9.1981 com D. Nélia Maria Dias de Sousa, n. em S. Mateus a 4.7.1957, ajudante de educação, filha de Nicolau de Sousa Lima, n. a 24.2.1920 e f. a 17.4.1998, e de D. Filomena Ilda Dias de Sousa, n. a 4.2.1926.

Filhos:

16 Nelson Duarte de Sousa Faria, n. na Conceição a 29.5.1982.

16 D. Natércia Andreia de Sousa Faria, n. na Conceição a 16.9.1984.

15 D. Fernanda Maria de Sousa Vaz Faria, n. em S. Pedro a 7.10.1962.

Oficial administrativa.

C. em Stª Luzia a 6.9.1986 com Helder Joaquim Faias Inácio, n. em Beringel, Beja, a 19.7.1960, sargento da F.A.P., filho de António Luís Inácio, n. a 16.2.1924 e f. a 12.5.1971, e de D. Mariana Rosa Faias, n. a 13.7.1929.

Filhos:

16 Rui Miguel Faria Inácio, n. a 16.10.1988.

16 João Miguel Faria Inácio, n. a 29.11.1991.

14 Jorge de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 25.7.1928 e f. nas Velas a 16.5.1950. Solteiro.

14 D. Maria Eduarda de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 1.9.1929.

C.c. Raúl António Severino, n. em Évora a 26.1.1917.

Filha:

15 D. Helena Maria da Silveira Faria Severino, n. na Sé a 26.7.1953.

C. no Funchal (S. Gonçalo) a 13.8.1974 com Carlos Mendonça, n. a 8.6.1952.

Filhos:

16 Rui Miguel Zeferino Mendonça, n. a 2.12.1975.

16 Vitor Manuel Zeferino Mendonça, n. a 9.6.1978.

14 D. Maria Ângela de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 25.1.1931.

C. na Feteira, Faial, com Manuel Goulart Medeiros da Rosa, n. na Horta (Angústias) a 7.8.1921, filho de José Medeiros da Rosa e de D. Maria Alice Goulart. Vivem em S. José da Califórnia.
Filhas:

15 D. Maria da Conceição Vasconcelos Goulart da Rosa, n. na Horta (Matriz) a 4.11.1947.
C. em Sunnyale, E.U.A., a 29.10.1966 com Manuel Macedo de Simas, n. nas Lages do Pico a 4.11.1942. C.g.

15 D. Maria Alice Vasconcelos Goulart da Rosa, n. na Horta (Matriz) a 7.12.1948.
C. em Reno, Nevada, a 3.1.1981 com Manuel de Borba Teixeira, n. em Angra (S. Pedro) a 11.9.1934.

15 D. Maria Ângela Vasconcelos Goulart da Rosa, n. na Horta (Matriz) a 2.11.1950.
C. na Califórnia com John Hingo, n. na Califórnia a 23.1.1952. C.g.

15 D. Maria Leonor Vasconcelos Goulart da Rosa, n. na Horta a 9.12.1952. Solteira.

14 António Luís de Vasconcelos da Silveira Faria, n. nas Velas a 14.9.1932.
C. na Horta (Matriz) a 4.9.1955 com D. Natália da Rosa Evangelista, n. na Horta (Matriz) a 4.10.1933, filha de João Evangelista, n. em Vale de Telhas, Mirandela, e de D. Maria Zulmira Ferreira da Rosa, n. na Horta (Matriz).
Filhos:

15 Luís António Vasconcelos Evangelista Faria, n. na Horta a 19.8.1956.
Construtor civil.
C.c.g. na Califórnia.

15 Paulo Jorge Vasconcelos Evangelista Faria, n. na Horta a 25.12.1962.
C.c.g. na Califórnia.

14 António Bento de Faria, n. nas Velas a 21.10.1933 e f. em Angra.
C. em Angra (S. Pedro) a 20.12.1959 com D. Catarina de Fátima Ribeiro, n. em S. Pedro a 25.11.1936, professora do Ensino Primário, filha de D. Fortunata Ribeiro, n. no Rio de Janeiro.
Filhos:

15 António Amílcar Ribeiro de Faria, n. em S. Pedro a 1.2.1962.
Telefonista.
C. a 18.5.1983 com D. Maria Clotilde Cabral Vallacorba, n. a 24.10.1963. C.g.

15 D. Maria Antonieta Ribeiro de Faria, n. em S. Pedro a 25.1.1963. Solteira.
Funcionária pública.

15 Paulo Jorge Ribeiro de Faria, n. em S. Pedro a 15.3.1964.
C. em S. Pedro a 31.3.1985 com D. Fernanda Maria Tavares Costa. C.g.

Filhos do 2º casamento:

14 Manuel de Jesus Vasconcelos da Silveira, n. nas Velas a 12.10.1939 e f. nos E.U.A. em 1975.
C.c. D. Olga Maria Vitorino da Silva. C.g.

14 Eduardo da Silveira Vasconcelos, n. nas Velas a 27.1.1941.
C. no Porto a 26.12.1965 com D. Irene Ferreira da Silva, n. a 17.8.1942. C.g.

Outro filho[220]:

14 Carlos Manuel Vasconcelos da Silveira, n. nas Velas a 10.7.1937.
Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro, deputado à Assembleia Municipal de Angra.
C. em Angra a 9.8.1964 com D. Emília de Fátima Fagundes, n. em S. Pedro a 13.6.1943.
Filhos:

15 Carlos Duarte Fagundes da Silveira, n. em Angra a 21.7.1965.

15 D. Susana Carla Fagundes da Silveira, n. em Angra em 1969.

12 D. Serafina de Bettencourt de Vasconcelos e Ávila, n. nos Rosais a 2.3.1879 e f. na Casa de Santa Rita, Fajã de Baixo, S. Miguel, a 7.10.1964.
C. nos Rosais a 12.10.1899 com Manuel Machado Soares – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

Filho natural:

12 **João Maria de Bettencourt e Ávila**, que segue.

12 **JOÃO MARIA DE BETTENCOURT E ÁVILA** – N. nos Rosais a 30.1.1880 e f. nos Rosais a 30.7.1973.
Proprietário.
C. na Igreja de Stº António, Taunton, Mass., a 30.11.1904 com D. Rosa da Silveira Sanches, n. nos Rosais a 19.4.1876 e f. em Taunton a 8.5.1964, filha de António Silveira Sanches de Bettencourt, lavrador, e de Ana Silveira Bettencourt.
Filhos:

13 José Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 16.11.1906 e f. em Falmouth, Mass., a 3.11.1988.
Padre.

13 D. Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 30.11.1907 e f. nos E.U.A. em 1988.
C. nos Rosais a 30.1.1929 com José da Silva, n. nos Rosais, filho de Ana Margarida e de pai incógnito.
Filhos:

14 José Bettencourt Silva, n. nos Rosais a 10.12.1929 e f. no Rio de Janeiro.
C. a 16.12.1950 com D. Elisela Tavares. C.g.

14 António Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 30.11.1937.
C.c. D. Luisa Bragança. C.g.

14 Jorge Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 12.1.1940.
C.c. D. Jacy Menezes. C.g.

14 D. Nilza Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 24.3.1942.
C.c. Francisco Ribeiro dos Santos. C.g.

14 D. Maria Lídia Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 17.8.1943 e f. a 31.8.1948.

14 Carlos Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 20.3.1944.
C.c. D. Vera Lúcia Barroso. C.g.

14 Paulo Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 31.8.1949.
C.c. D. Ana Maria Ferreira Osório. C.g.

---

[220] Filho de Manuel de Lima, n. nas Velas, S. Jorge.

14 D. Lídia Maria Bettencourt Silva, n. no Rio de Janeiro a 21.11.1953.
C.c. Paulo Sérgio Melo. Divorciados. C.g.

13 **João Maria de Bettencourt e Ávila**, que segue.

13 D. Rosa de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 7.1.1913.
C.c. Manuel Inácio da Silveira, n. nos Rosais a 8.5.1913, filho de João Inácio da Silveira e de Maria Cardoso da Silveira.
Filhos:

14 D. Maria Lídia Ávila da Silveira, n. nos Rosais a 18.11.1943.
C.c. Victor Manuel Avelar Medeiros, n. em S. Roque do Pico a 8.6.1935. C.g.

14 D. Ângela Maria de Bettencourt Silveira, n. nos Rosais a 29.12.1944.
C.c. Emílio Baptista de Sousa, n. em Nabais, Gouveia, a 28.11.1942. C.g.

14 Manuel de Bettencourt Silveira, n. nos Rosais a 15.1.1946.
C.c. D. Maria da Graça de Sousa Medeiros, n. a 24.11.1950. C.g.

13 António Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 4.11.1914.
C. nos Rosais a 21.10.1943 com D. Irene de Bettencourt de Sousa, n. nos Rosais a 2.4.1924, filha de Manuel Silveira de Sousa e de Rosa Bettencourt Fontes.
Filhos:

14 D. Olga Maria Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 13.5.1944.
C.c. António da Silveira Baptista, n. a 31.7.1933. C.g.

14 José Maria Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 30.6.1947.
C. a 28.11.1968 com D. Alcinda Alvernaz. C.g.

14 D. Maria Noémia de Sousa e Ávila, n. nos Rosais a 15.1.1949.
C.c. Manuel dos Santos Simões, n. em Palmela. C.g.

14 D. Lúcia Maria Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 10.3.1952.
C.c. António Carlos de Vasconcelos da Silva Leal, n. em Estarreja a 16.12.1951. C.g.

14 António Maria Bettencourt de Sousa e Ávila, n. nos Rosais a 30.3.1956.
C.c. D. Maria Alves, n. a 10.3.1958.

13 Manuel Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 10.12.1916.
C. nos Rosais a 26.2.1949 com D. Rosalina da Silveira Lopes, n. nos Rosais a 15.4.1924, filha de António Silveira Lopes e de Olinda Silveira Lopes.
Filhos:

14 D. Maria do Carmo Lopes de Bettencourt, n. nos Rosais a 18.2.1950.
C. a 16.5.1970 com João Brasil Avelar, n. nos Rosais a 27.6.1938.

14 D. Maria Goretti Lopes de Bettencourt, n. nos Rosais a 30.3.1953.
C. a 19.8.1978 com Manuel Arruda Jr., n. em Providence a 2.2.1951. C.g.

14 D. Maria Ângela Lopes de Bettencourt, n. nos Rosais a 7.10.1957.
C. a 18.10.1980 com Donald Roger Cote, n. em Old Orchard, Maine, a 5.11.1954. C.g.

14 Pedro Manuel Lopes de Bettencourt, n. nos Rosais a 29.6.1961.

13 D. Maria José de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 16.3.1919.
C. nos Rosais a 22.5.1944 com João Jacinto Avelar, n. nos Rosais a 12.3.1915, filho de João Jacinto Galego e de Teresa Nunes da Silveira.
Filho:

14 Rubim Maria Bettencourt Avelar, n. nos Rosais a 12.7.1946.
C. em Almada a 30.11.1974 com D. Julieta Maria Branco de Mesquita, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.7.1948. C.g.

13 D. Serafina de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 7.1.1922 e f. em Stoughton, Mass., a 26.11.1987.
C. nos Rosais a 17.7.1949 com Manuel Silveira da Cunha, n. nos Rosais a 4.8.1923, filho de José Silveira da Cunha e de Maria Borges da Cunha.
Filhos:

14 Jorge Manuel Ávila da Cunha, n. nos Rosais a 8.12.1951.
C. 1ª vez a 8.1.1971 com D. Linda Joe McDanields, n. em Tracy, Califórnia, a 2.8.1951. Divorciados. C.g.
C. 2ª vez com D. Felicitas Gonzalez, n. no México a 10.7.1953. C.g.

14 António Henriques Ávila da Cunha, n. nos Rosais a 28.5.1955.
C. em Guliford a 14.8.1982 com D. Elizabeth Anne van Gessel, n. em Mount Vernon, New York, a 5.11.1953. C.g.

13 **JOÃO MARIA DE BETTENCOURT E ÁVILA JR.** – N. nos Rosais a 30.3.1909 e f. em S. José, Califórnia, a 17.2.1981.
C. nos Rosais a 28.4.1937 com D. Rosa do Carmo Oliveira, n. nos Rosais a 25.2.1912, filha de Manuel Vitorino de Oliveira e de Ana Rosalina do Carmo.
Filhos:

14 José Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais e f. criança.

14 **Antonino Oliveira de Bettencourt e Ávila**, que segue.

14 D. Angélica Filomena de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 9.10.1940.
C. nos Rosais com Miguel Gonçalves Avelar, n. nos Rosais a 8.12.1941. C.g.

14 D. Maria Anália Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 5.12.1941 e f. nos Rosais a 13.4.1953.

14 José Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais e f. criança.

14 D. Margarida Maria Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 7.12.1944.
C. 1ª vez a 7.12.1963 com Fernando Manuel Garcia Oliveira, n. na Madalena, Pico, a 5.5.1944. Divorciados. C.g.
C. 2ª vez a 5.2.1984 com William Frank Andrade, n. em Hollister, Califórnia, a 26.2.1939. C.g.

14 José Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 13.11.1945 e f. em S. José, Califórnia, a 22.11.1966. Solteiro.

14 João Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 28.4.1947.
C. a 17.8.1968 com D. Louise Dolores Machado, n. em S. José, Califórnia, a 8.11.1949. C.g.

14 Manuel Maria de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 13.1.1949.
C. a 17.7.1976 com D. Aida Alvernaz, n. nos Cedros, Faial, a 18.12.1957. C.g.

14 D. Maria de Fátima Oliveira de Bettencourt e Ávila, gémea com o anterior.
C. a 17.8.1968 com Joseph Frank Machado, n. em S. José, Califórnia, a 10.6.1947. C.g.

14 Paulo Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 2.8.1950.
C. a 4.5.1974 com D. Linda Maria Avelar, n. em Oakland, Califórnia, a 11.11.1954. C.g.

14 Duarte Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 24.12.1951.
C. a 1.6.1974 com D. Janet Louise Schatz, n. em Tracy, Califórnia, a 29.9.1952. C.g.

14 Jorge Avelino Oliveira de Bettencourt e Ávila, n. nos Rosais a 14.7.1956.
C. a 6.3.1976 com D. Merrille Gayle Hester, n. em Indio, Califórnia, a 11.5.1954. C.g.

14 **ANTONINO OLIVEIRA DE BETTENCOURT E ÁVILA** – N. nos Rosais a 2.7.1939.
C.c. D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, n. em Cascais a 3.11.1937. C.g.

§ 11º

1 **JOÃO SANCHES DE BETTENCOURT** – Vid. **Introdução**, § A, nº 8 –.
F. em S. Bartolomé de Pinares, Ávila, antes de 1482[221].
Senhor de Nave Redonda, entre Peñaranda e Alba de Tormes.
Segundo o testemunho do mercador castelhano Francisco Cardoso[222], João Sanches de Bettencourt fora morador em S. Bartolomé de Pinares, onde «**tinha huas grandes moradas, e cazas e apozentos onde vivia**», e «**que seu pay delle testemunha hera cazeiro do ditto João Sanches de Bettencourt, e elle testemunha por isso hia muytas vezes a sua caza aonde conheseo Antam Gonsalves Avila sendo mansebo**».
C. c. D. Maria Vaz de Badilho – vid. **BADILHO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

2 **Antão Gonçalves de Ávila, o Castelhano**, que segue.

2 Isabel de Ávila, c.c. João Álvares de Oliveira – vid. **ARZILA**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 **ANTÃO GONÇALVES DE ÁVILA, o CASTELHANO**[223] – N. em S. Bartolomé de Pinares, Ávila, e f. na Terceira (Praia).
Um manuscrito genealógico do cartório do Conde da Praia[224], dá-nos a seguinte versão da chegada de Antão Gonçalves à Terceira: «**(...) sendo já neste tempo**[225] **Antam Goncalves de Avila mancebo pouco mais de vinte annos e vendo os terremotos com que El Rey prendeu a seus tios**[226] **com temor delles se absentou de castella com outros seus parentes pera Portugal e foi ter a villa de Almeyda que esta junto a Raya e se recolheo en caza de hum criado da Senhora Infanta d. Beatriz a quem chamauão Affonsso Gonçalves Baldaya o qual Antam glz de Auila recentido e disgostozo do suceço atrás veiu a adoecer de modo que esteve no fim da vida e depois de larga doença veio a convalecer e isto já en tempo em que se descobrio esta Ilha 3ª e descuberta ordenou a dª Infanta com o Infante D. Henrique quizece mandar dar ao dº Affonsso Glz Baldaya seu criado nesta Ilha hua data e outro sim outra a hum fº do dº Affonsso Glz de Antona a quem chamavão Pedro Affonsso Darea como com effeito se fez e vindo pª esta Ilha o dº Affonsso Glz em companhia do Cappitam Jacome de Burges trazendo o dº seu fº somente e deixando suas filhas em Portugal, e depois de descuberta a dita Ilha, e**

221 Conforme testemunho de Pedro da Veiga, na justificação de nobreza adiante citada.
222 Na justificação de nobreza adiante citada.
223 **«A que chamarão o Castelhano»**, como diz Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 111.
224 B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia, Genealogias da Terceira*, fl. 75.
225 Veja-se, na **Introdução**, a nota à sua avó Elvira de Ávila.
226 **«Pella graue desordem que houue entre os tios Pedro Gonçalves e Gil Gonçalves fugio pera Portugal donde ueio pera a 3ª, onde casou»**, Francisco de Melo Ribeiro, *Genealogias da Terceira e Graciosa*, ms. do arquivo do autor (A.M.), onde se transcrevem passagens do manuscrito do cónego João Correia de Ávila.

de dada a mais desta em datas mandou o dº seu fº a Purtugal pera vir em companhia de suas irmãas e may, que heram tres e a mais mossa chamavam Ignez Glz de Antona e por agradecer o dº Antam Glz de Ávila a seu sogro que depois veiu a ser o que lhe tinha feito em sua doença depois que en seu serviço veio pera esta Ilha veio acompanhando o dº Pedro Affonsso Darea e as suas filhas e may, e depois de estar nellas lhe offereceo o dito velho de Sam Francisco hua de sua filhas e assim que tomaçe a mayor parte da data que lhe foi dada por data e que o dº Antam glz de Avila aceitou e juntamente a filha mais mossa a quem chamavão Ignez Glz de Antona (...)».

Justificou a sua nobreza na Praia a 19.4.1487, perante o juiz ordinário Pedro Álvares Biscaínho[227], documento este que é de capital importância, pois refere testemunhas que já o conheciam antes de ele vir para a Terceira. Francisco Cardoso, mercador castelhano residente em Angra, testemunhou que conhecera Antão Gonçalves de Ávila quando ele era moço, em casa de seu pai, da qual desaparecera um dia, «**e ouvio dizer que fora por hum omissio, e quando elle testemunha, o conheseo nesta Ilha o ditto Antam gonsalves Avila se espantou de o ver aqui porque elle testemunha sabe que seu pay, e may dizião que o tinhão por morto porque nunca mais ouvirão novas delle**». Outra testemunha, Pedro da Veiga, natural de Medina del Campo, disse que conhecera Antão Gonçalves de Ávila na Terceira e que este lhe dissera que nunca mais dera notícias à sua família desde que saíra de Espanha. Pedro da Veiga prometeu-lhe então que, quando fosse a Espanha teria oportunidade de levar novas dele à família, o que só se verificou em 1482. Foi então a Ávila, onde encontrou D. Matea de Bettencourt, tia de Antão Gonçalves que, ao saber que o sobrinho estava vivo «**comessara de chorar dizendo que já outro home lhe dissera do ditto Antam Gonsalves, e ella o não crera que hera vivo porque nunca quizera escrever a seu pay nem may, nem parentes**»; e depois foi a S. Bartolomeu de los Pinares dar novas a sua mãe que ali vivia, «**do que ella tivera grande contentamento, e antam escreveu ella ditta sua mai a elle Antam Gonsalves e elle testemunha lhe trouxera as cartas**».

C. c. Joana Gonçalves de Antona – vid. **ANTONA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

3 João de Ávila de Bettencourt, tabelião na Praia, cargo que já exercia em 1517, como se vê do auto de sagração da Matriz da Praia, a 24 de Maio desse ano[228]. Exerceu o ofício pelo menos até 6.6.1551, dia em que obteve licença régia para renunciar ao tabelionato – para esse efeito, João de Ávila passou a 21.8.1517 uma procuração, lavrada na Praia pelo tabelião João Correia, a favor de António Marques, capelão do Conde de Vimioso, a fim de proceder à renúncia do ofício a favor de Jácome Dias Correia[229]. A renúncia foi feita em Lisboa a 16.9.1551, nas notas do tabelião Francisco de Resende, e a nomeação de Jácome Dias foi feita pela carta régia de 4.3.1552[230].

C. c. Maria (ou Iria) Pais.

Filhos:

4 Cristovão de Ávila Bettencourt, padre.

4 Isabel de Ávila de Bettencourt, c. a furto, sendo o casamento posteriormente ratificado na Praia a 4.3.1533, e os cônjuges absolvidos da excomunhão em que tinham incorrido por serem parentes, com s.p. Manuel Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Francisca Fernandes de Ávila, c.c. Sebastião Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 4 –. S.g.

4 Inês de Ávila de Bettencourt, c. c. Mateus Álvares de Alenquer – vid. **ALENQUER**, § 2º, nº 1 –.

---

[227] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 114, doc. 6.
[228] Ferreira Drummond, *Annaes*, vol. 1, p. 509.
[229] Vid. **Correia**, § 5º, nº 3.
[230] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 68, fl. 29.

Filhos[231]:

5 Gaspar de Ávila, instituidor de uma capela que foi administrada por Máximo Feio Pita.
C.s.g.

5 Inês de Ávila, c.c. F....... Valadão.
Filho:

6 Manuel Pais de Ávila, foi para o Brasil, onde casou. C.g.

3 **Belchior Gonçalves de Ávila**, que segue.

3 **Filipa Gonçalves de Ávila**, que segue no § 12°.

3 Joana Gonçalves de Ávila, testou na Praia em 3.11.1557[232].
C. c. João Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 2°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **Catarina Gonçalves de Ávila**, que segue no § 13°.

3 Maria Gonçalves de Ávila, c. c. Antão Fernandes Leal – vid. **LEAL**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Guiomar Gonçalves de Ávila, c. c. Francisco Álvares Diniz – vid. **DINIZ**, § 2°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **BELCHIOR GONÇALVES DE ÁVILA** – N. na Praia e f. em Stª Cruz.
Alcaide da vila da Praia da Graciosa, por carta régia de 23.10.1561[233].
C. na Graciosa com Inês Gomes Freire, filha de Gomes Lourenço, o Rico, e de Iria Vaz Freire; n.m. de João Fernandes Raposo e de Maria Vaz Freire.
Fora do matrimónio, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

4 Antão Gonçalves de Ávila, f. solteiro, mas teve bastardos.

4 **Belchior Gonçalves de Ávila, o Moço**, que segue.

4 João de Ávila, c. na Graciosa com Maria Correia Pestana – vid. **PESTANA**, § 2°, nº 3 –. S.g.

4 **Filipa Gonçalves de Ávila**, que segue no § 14°.

4 **Fernão de Ávila**, que segue no § 15°.

4 Catarina Gonçalves de Ávila, n. na Graciosa.
C.c. Simão Fernandes Quadrado[234], escrivão dos orfãos da ilha de S. Jorge, por carta régia de 28.5.1546, em consequência da renúncia do anterior serventuário Jordão Vaz, feita em Almeirim a 27.5.1546, nas notas do tabelião João Taborda[235]; foi também capitão da milícia, juiz ordinário da Câmara das Velas em 1559, ouvidor e alcaide-mor do donatário em 1569, 1570 e 1571 e feitor da Fazenda Real em 1570. S.g.

4 Inês Gonçalves de Ávila, c.c. Guilherme da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1°, nº 3 –.

---

231 Será que um outro Mateus Álvares de Alenquer – vid. **ALENQUER**, § 1°, nº 1 –, também é filho deles?
232 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo da Matriz da Praia*.
233 *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 19.
234 Simão Fernandes foi casado duas vezes, e do outro casamento (que foi o 1º ou o 2º), teve Simão Fernandes Quadrado, também escrivão dos orfãos das Velas, por carta de 9.2.1593, e pai de Margarida Correia, c.c. Constantino Pais Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 1°, nº 4 –.
235 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, .L. 33, fl. 96-v.

4 Maria de Ávila Bettencourt, f. em Angra com testamento feito a 26.3.1578[236].
C. para a ilha de S. Jorge com Jorge de Lemos, o Velho – vid. **LEMOS**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 **Francisca de Ávila de Bettencourt**, que segue no § 15º/ª

Filho natural:

4 Artur Gonçalves de Ávila, c. na Graciosa. C.g.

4 **BELCHIOR GONÇALVES DE ÁVILA, O MOÇO** – F. em Stª Cruz (sep. na Matriz)[237].
C. na Graciosa com Guiomar da Cunha.
Filhos:

5 Simão da Cunha de Ávila, c. c. Maria de Freitas Barbosa – vid. **FONSECA**, § 8º, nº 5 –.
Filhos:

6 Simão da Cunha de Ávila, c. c. F......, filha de António Afonso Neto. C.g. na Graciosa.

6 Belchior de Ávila de Mendonça, c. c. Domingas Lopes Varela, filha de Sebastião Luís Varela, o Velho. C.g. na Graciosa.

6 Ana de Ávila, c. c. António Lobão, da Fonte do Mato. C.g. na Graciosa.

6 Maria de Ávila, c. c. Sebastião de Freitas. C.g. na Graciosa.

5 **Cristovão da Cunha de Ávila**, que segue.

5 Belchior da Cunha de Ávila, solteiro.

5 Cecília da Cunha de Ávila, c. c. Álvaro Barbosa de Mendonça – vid. **FONSECA**, § 8º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Maria da Silva, c. c. Francisco de Bastos, que consta ser fidalgo de cota de armas, mas de que não se conhece qualquer concessão de carta de brasão.

5 **CRISTOVÃO DA CUNHA DE ÁVILA** – Capitão de Ordenanças.
C. na Graciosa com Catarina da Veiga Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

6 **Pedro da Cunha de Ávila**, que segue.

6 Nuno da Cunha de Ávila, c. na Praia da Graciosa a 19.12.1616 com Ana Nunes, filha de Gaspar Nunes e de Concórdia Gonçalves. C.g.

6 **Belchior Gonçalves de Ávila**, que segue no § 16º.

6 Francisco de Bettencourt, c. c. D. Águeda de Sousa – vid. **NETO**, § 2º, nº 4 –. C.g. na Graciosa.

6 Catarina da Cunha de Ávila, c. c. Manuel de Sousa Neto – vid. **NETO**, § 2º, nº 3 – C.g. que aí segue.

6 Paula da Cunha, c. c. António Fernandes Borges, mercador, que pagou a finta dos cristãos--novos. C.g. na Graciosa.

---

236 B.P.A.A.H., Arq. da Casa da Madre de Deus, *Testamento de Maria de Ávila*, M. 1, nº 102.

237 Nas recentes (2000) obras de restauro da Matriz, ao levantar-se o sobrado, descobriu-se a sua pedra sepulcral na capela--mor, com a legenda «**Sepultura de Belchior de Ávila e herdeiros**».

6 **PEDRO DA CUNHA DE ÁVILA** – Capitão de ordenanças na Graciosa.
C. na Graciosa com Brígida de Badilho – vid. **BADILHO**, § 3º, nº 3 –.
Filhos:

7 **Simão da Cunha Frazão**, que segue.

7 António de Espínola, ausentou-se da Graciosa.

7 Frei Pedro da Vitória

7 João Badilho de Bettencourt, f. em Stª Cruz a 20.4.1678.
Capitão de ordenanças. Fez testamento a 27.1.1678, pelo qual instituiu um vínculo que deixou a sua mulher com obrigação de uma novena a Nª Srª da Conceição, outra a Nª Srª do Rosário, as três missas de Natal, uma missa pelo Domingo da Pascoela e outra missa pelo Espírito Santo, enquanto o mundo durar[238].
C.c. D. Maria Covilhã – vid. **neste título**, § 13º, nº 7 –.
Filha:

8 D. Brízida de São João, f. na Horta a 31.1.1740.
Freira no Convento de S. João da Horta. Herdou a terça de seu pai, a qual, segundo a própria disposição testamentária do pai, passou depois a sua prima D. Teresa Espínola de Bettencourt – vid. **adiante**, nº 8 –.

7 Cristovão da Cunha de Ávila, capitão de ordenanças.
C.c. D. Paula Correia – vid. **neste título**, § 13º, nº 7 –.
Filho:

8 Pedro da Cunha de Melo, capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 23.10.1679 com D. Maria Pacheco de Melo – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Guadalupe a 12.10.1701 com s.p. D. Antónia Pacheco – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 8 –.
Filhos do 1º casamento:

9 D. Paula Pacheco de Melo, c. em Stª Cruz a 28.8.1702 com António Fogaça Neto – vid. **NETO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco de Bettencourt e Ávila, c. na Guadalupe 6.2.1723 com D. Antónia Pacheco, filha de Sebastião Espínola de Mendonça e de Inês de Ávila.

9 D. Maria Pacheco, c. na Guadalupe a 8.8.1750 com André Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Jacinta de Melo, n. na Guadalupe.
C. em Stª Cruz a 20.10.1722 com Félix Correia Velho – vid. **NETO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 Pedro da Cunha de Ávila, c. na Guadalupe em 1725 com Luzia da Conceição, filha de João Picanço e de Susana Vieira Picanço.

9 D. Maria Paula Pacheco, c. em Stª Cruz a 22.2.1721 com Francisco de Melo Correia – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 D. Ana de Espínola, c. c. Diogo Viegas de Ataíde – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 5 –.

---

238 *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto,* fl. 4, arquivo do autor (J.F.).

7 D. Maria dos Anjos, freira no Faial, juntamente com as suas irmãs adiante citadas.

7 D. Catarina Vitória

7 D. Maria do Desterro

7 D. Ana de S. Boaventura.

7 **SIMÃO DA CUNHA FRAZÃO** – Capitão de ordenanças na Graciosa.
C. c. D. Maria Espínola de Mendonça – vid. **ESPÍNOLA**, § 3º, nº 8 –.
Filhas:

8 **D. Maria da Cunha**, que segue.

8 D. Teresa Espínola de Bettencourt, f. em Angra (Sé) a 15.5.1750 (sep. na igreja da Graça na sepultura de seu marido), com testamento de 20.11.1730, aprovado a 2.12.1730 pelo tabelião Pantaleão Pinto Pereira[239].
Em 1740 herdou de sua prima a madre Brízida de São João, a terça instituída por seu tio João Badilho de Bettencourt[240].
C. em Stª Cruz da Graciosa a 30.8.1684 com João da Silva do Canto – vid. **BORGES**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 D. Bárbara da Cunha, n. cerca de 1666 e f. em Stª Cruz a 23.1.1740.
C. em Stª Cruz a 4.5.1692 com José Ferreira Machado – vid. **SILVEIRA**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **D. MARIA DA CUNHA** – N. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 8.5.1695 com Teodósio de Bettencourt Navas, filho de Matias Miranda Maduro[241] e de Maria Furtado de Mendonça.
Filho:

9 **MANUEL DE BETTENCOURT FRAZÃO** – N. na Guadalupe.
C. 1ª vez na Guadalupe em 1723 com D. Maria de Bettencourt, viúva de António Vaz Picanço.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 25.8.1766 com D. Antónia Joaquina de São José – vid. **NETO**, § 2º, nº 8 –. S.g.
Filha do 1º casamento:

10 **D. CLARA MARIA DA CONCEIÇÃO DE BETTENCOURT** – N. na Guadalupe e f. a 8.2.1794, com testamento de 22.1.1794, feito nas suas casas situadas na Fonte do Mato[242].
C. na Guadalupe a 11.6.1746 com José Francisco de Bettencourt – vid. **BALIEIRO**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

11 D. Quitéria Rosa de Bettencourt, c. na Praia da Graciosa a 7.8.1768 com Francisco Leite de Bettencourt e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 13º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 D. Josefa, n. na Praia a 12.1.1750 e f. solteira.

11 José de Torres Bettencourt e Silva, n. em 1751.
Alferes de ordenanças no Brasil.

---

239 Certidão autêntica no arquivo do autor (J.F.).
240 *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto*, fl. 4, arquivo do autor (J.F.).
241 Será filho de Manuel Gonçalves Maduro e de Inês de Ávila Bettencourt?
242 B.P.A.A.H., *Processos orfanológicos da Graciosa*, M. 141.

11 **Manuel José de Bettencourt Torres**, que segue.

11 João de Bettencourt Torres e Silva, n. em 1756.
Capitão de ordenanças.
C. na Praia a 27.11.1774 com D. Juliana Perpétua Rosa Espínola, filha de João Espínola Neto e de D. Clara de Santa Teresa.
Filhos:

12 Francisco de Bettencourt Torres e Silva, tenente de milícias.
C. na Praia a 2.7.1817 com D. Leonor Delfina de Bettencourt, filha de Mateus de Quadros Machado e de Maria de São José da Glória.
Filha:

13 D. Leonor da Glória Bettencourt, n. na Praia da Graciosa em 1840 e f. em Angra (Conceição) a 29.11.1905. Solteira.

12 Manuel Inácio de Bettencourt, capitão de ordenanças.
C. na Praia 13.3.1802 com D. Mariana Joaquina da Trindade – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 11 –.
Filho:

13 João de Bettencourt, n. na Praia.
Bacharel em Leis.
C. em Stª Cruz a 2.6.1843 com D. Francisca Helena Ribeiro – vid. **neste título**, § 15º, nº 11 –.
Filhos:

14 D. Maria, n. em Stª Cruz a 6.9.1844.

14 D. Maria, n. em Stª Cruz a 13.2.1846.

14 Manuel, n. em Stª Cruz a 14.6.1849.

14 D. Mariana Joaquina da Trindade Ribeiro de Bettencourt, n. em Stª Cruz e f. em Angra (S. Pedro) a 26.9.1928.
C. em Stª Cruz a 23.11.1871 com Diogo de Barcelos Machado de Bettencourt – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

11 Bartolomeu Álvaro de Bettencourt, n. na Praia a 15.2.1759 e f. em Angra (Sé) a 3.6.1819.
Licenciado. Serviu os postos de alferes de ordenanças, tenente de uma fortaleza, capitão mor das ordenanças (por carta de 3.7.1795 do governador interino D. Frei José da Avé Maria) e comandante da vila da Praia em 1805. Justificou a sua nobreza em 1805, declarando uma das testemunhas que ele era «**hum dos sujeitos mais Ricos desta Ilha com bens proprios e Rendas solidas**»[243]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.4.1811 – escudo pleno de Bettencourt, e por diferença uma brica vermelha com um farpão de ouro[244].
C. em Stª Cruz a 31.5.1780 com s.p. D. Joaquina da Corte Celeste Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 **MANUEL JOSÉ DE BETTENCOURT TORRES** – N. na Praia a 2.12.1753.
C. c. D. Maria de Bettencourt, filha de Miguel Espínola de Bettencourt e de Maria Medina.
Filha:

12 **D. Maria José Isménia Navas de Bettencourt**, que segue.

---

[243] A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de justificação de nobreza*, M. 7, nº 3 (1805).

[244] O original desta carta pertenceu ao Embaixador Helder de Mendonça e Cunha – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 16 –, e depois da sua morte foi vendida e adquirida pelo coleccionador Arqº Segismundo Pinto, e publicada na íntegra por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas*, vol. 2, Lisboa, 2004, p. 82, nº 78.

12 Manuel José de Bettencourt Torres, n. na Guadalupe.

C. em Stª Cruz a 22.7.1811 com D. Maria Genoveva de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 12º, nº 11 –.

12 **D. MARIA JOSÉ ISMÉNIA NAVAS DE BETTENCOURT** – N. na Guadalupe cerca de 1788 e f. com testamento aprovado a 24.9.1856[245].

C. 1ª vez com José Joaquim de Bettencourt, alferes de ordenanças. S.g.

C. 2ª vez em Stª Cruz a 8.11.1818 com Bartolomeu Correia da Cunha e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

C. 3ª vez em Stª Cruz a 28.4.1838 com Bartolomeu Álvaro de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 16º, nº 12 –. S.g.

§ 12º

3 **FILIPA GONÇALVES DE ÁVILA** – Filha de Antão Gonçalves de Ávila e de Joana Gonçalves de Antona (vid. § 11º, nº 2).

C. na Graciosa com João Vaz Nogueira, n. em S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos, Leiria.

Filhos:

4 **Antão Gonçalves de Ávila**, que segue.

4 João Vaz de Ávila, meirinho da Correição das Ilhas Terceiras, por alvará com força de lei de 1.6.1550, pelo cargo se encontrar vago[246]; cavaleiro fidalgo da Casa Real e capitão de uma bandeira na ilha Graciosa[247].

C. c. Catarina Correia Picanço – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

5 Antão Vaz de Ávila, o Moço, c.c. Luisa de Basto Machado.

Filhos:

6 João de Bettencourt de Ávila, c. em Lisboa. S.g.

6 Catarina de Bettencourt de Ávila, c.c. Baltazar Rebelo Velho – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 Bartolomeu de Ávila, c. 1ª vez com Bárbara de Azevedo – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez com D. Iseu Perestrelo – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 5 –.

5 Inês de Ávila Correia, c.c. Fabrício Espínola. S.g.

5 Francisca Correia de Bettencourt, f. na Praia e procedeu-se a inventário e partilha dos seus bens a 23.2.1637[248].

C.c. Paulo Teixeira Estaço – vid. **TEIXEIRA**, § 4, nº 5 –. S.g.

---

[245] B.P.A.A.H., *Tabelião Manuel de Sousa da Silva – Graciosa*, L. 25, fl. 10.

[246] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 62, fl. 66.

[247] Com estes dois atributos se identifica em 1581, quando dá o seu testemunho na justificação de nobreza de Diogo Martins de Melo – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 5 –. Original no arquivo do autor (J.F.).

[248] Original no arquivo do autor (J.F.).

5 Águeda de Bettencourt e Ávila, c.c. Gaspar Velho de Azevedo – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 D. Catarina de Bettencourt, c.c. Jerónimo Fernandes Preto – vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 João de Bettencourt Correia, mamposteiro-mor do cativos da Graciosa, por 2 anos, por alvará de 9.10.1593[249].

5 Bartolomeu de Ávila Bettencourt, c.s.g.

5 D. Maria de Bettencourt, c. a furto com António Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 4º, nº 5 –. C.g. na Graciosa.

4 Maria Anes de Ávila, c. c. Pedro Felgueiras, n. em Vila do Conde e f. na Graciosa em 1588, escrivão do Almoxarifado e Alfândega da Graciosa, por carta de 28.5.539[250], filho de Vicente Felgueiras e de Brites Felgueiras, moradores em Vila do Conde[251].
Filhos:

5 Maria de Ávila de Bettencourt, herdeira do ofício de escrivão da Alfândega e Almoxarifado da Graciosa, para a pessoa que com ela casasse[252].
C. em 1557 com Manuel Pestana – vid. **PESTANA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
A 30.5.1575 foi passado a Maria de Ávila de Bettencourt, então viúva, um alvará para, na menoridade de seu filho Miguel Pestana, o dito ofício ser exercido por Henrique Pestana, avô paterno do dito Miguel[253].

5 Filipa de Ávila de Bettencourt, c. c. António Correia Picanço – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Branca Felgueiras de Ávila, c. c. Nuno Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 4º, nº 4 –. C.g.

5 Simôa Felgueiras de Ávila, c. c. Gaspar Álvares Rangel, que, na menoridade de seu sobrinho Miguel Pestana, e impedimento do avô deste, serviu de escrivão do Almoxarifado e Alfândega da Graciosa, por carta régia de 4.1.1579[254].
Filhos:

6 António Rangel Felgueiras, viveu em Angra.

6 Maria Felgueiras Rangel, c.c. Manuel de Quadros Machado – vid. **QUADROS**, § 1º, nº 5 –. S.g.

4 Clara de S. Miguel de Ávila, c. c. Álvaro Fernandes da Fonseca[255].
E «**cazou no modo seguinte: Vindo a estas ilhas dos Asores hua Armada de Portugal e nella veio por cappitão de hum Galião o Cappittam mor das Ilhas dos Asores e Corvo e andando entre estas ilhas em calmaria e achando-se junto a Graçioza dezembarcou em ella e por ser conhecido do dito João Nugueira de que tratamos o levou pera sua caza e o hospedou em ella e asim a seu sobrinho, do ditto Cappittam que consigo trazia a quem chamavão Alvaro Friz da Fonçeca**»[256]. S.g.

---

[249] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 24, fl. 285-v.
[250] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 26, fl. 133. O cargo pertencera anteriormente a Manuel Gonçalves que renunciou a favor de Pedro Felgueiras, por escritura lavrada a 30.7.1538 no tabelião de Santa Cruz André Furtado (cit. Chanc.)
[251] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Felgueiras**, § 11º, nº 2.
[252] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 1, fl. 334-v.
[253] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 34, fl. 117-v.
[254] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 34, fl. 117-v.
[255] Álvaro Fernandes da Fonseca c. 2ª vez com Ana Barbosa da Fonseca – vid. **BARBOSA**, § 7º, nº 3 –. C.g.
[256] B.P.A.A.H., João Gonçalves Correia, *Genealogias da Terceira*, fl. 82.

4 Inês de Ávila de Bettencourt, c. c. Baltazar Gonçalves de Barcelos. S.g.

4 Joana Gonçalves de Ávila, c. c. Gaspar Vaz do Amaral – vid. **ESTAÇO**, § 2°, n° 3 –.
Filhos:

5 Manuel Vaz de Ávila, n. cerca de 1550[257] e f. na Praia da Graciosa em 1603.
Tabelião e escrivão da Câmara e Almotaçaria e Orfãos da Praia da Graciosa, por carta de 4.11.1574[258]. Sucedeu nestes ofícios a Antão Vaz que, autorizado por alvará de 5.12.1567, a eles renunciou e vendeu por escritura lavrada em Lisboa a 21.10.1574 nas notas do tabelião Pedro Tomé. Antão Vaz, que era morador em Lisboa, e talvez nunca tenha chegado a tomar posse, fora nomeado naqueles ofícios por alvará de 7.11.1562 e carta régia de 23.1.1563[259], e sucedera a Manuel Aranha, morador na Graciosa, e que foi o 1° a exercer esses ofícios na Praia da Graciosa, por carta de 23.4.1546, quando foi elevada a vila a 1.4.1546 (**que ora fiz vila**»). Porém, já a 15.11.1544, fora passado alvará ao dito Manuel Aranha, o que mostra que a elevação da freguesia da Praia à categoria de vila estava eminente[260].
Foi ainda capitão de uma companhia de Sua Majestade[261] e escrivão da tesouraria dos defuntos e ausentes e mampostaria-mor do cativos da Graciosa, por carta de 21.1.1593[262].
C. em Angra (Sé) a 30.5.1575 com D. Catarina de Arvelos Leite, filha de Bartolomeu Fernandes Leite, n. no Porto e f. em Angra (Sé) a 4.6.1596 (sep. na Sé), cavaleiro da Ordem de Santiago e escrivão da ouvidoria da Graciosa perante o capitão do donatário, por alvará de 11.12.1551 e carta régia de 1.3.1552, sucedendo a Vicente Gomes que falecera[263], e de Inês Álvares.
Filha:

6 Elvira do Amaral, que, por morte do pai «**ficou muito pobre e sem remedio**», pelo que teve a mercê dos ofícios de seu pai para a pessoa que com ela casasse, por alvará de 11.9.1603[264].
C.c. António de Quadros Furtado – vid. **QUADROS**, § 1°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

5 Antónia Gaspar de Ávila, c.c. António Gonçalves Correia, tabelião na Graciosa, por alvará de 16.11.1556 e carta de 5.4.1557, «**criado de Dom Rodriguo Lobo barão daluito**», sucedendo a Manuel Gomes que o perdera, «**por erros que neles cometeo**» e por sentença da Relação de Lisboa de 20.10.1556[265].
Filha:

6 D. Maria de Ávila Bettencourt, c.c. Bartolomeu Correia Pestana – vid. **FREITAS**, § 4°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

5 Gaspar Fernandes de Ávila, c.s.g.

5 Teodósia de Ávila, c.c. Sixto de Ornelas Furtado – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 6°, n° 4 –. S.g.

---

257 Quando deu o seu testemunho na justificação de nobreza de Nuno Correia de Melo, a 7.2.1589, disse ter 38 anos. Original no arquivo do autor (J.F.).

258 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 35, fl. 40-v.

259 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 10, fl. 153-v.

260 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 72-v.

261 Assim se identifica, quando dá o seu testemunho na justificação de nobreza de Nuno Correia de Melo, a 7.2.1589. Original no arquivo do autor (J.F.).

262 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 27, fl. 128.

263 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 68, fl. 28-v.

264 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 10, fl. 356-v.

265 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 59, fl. 240-v.

5 Inês de Ávila Bettencourt, c.c. Fernão Gonçalves de Aveiro. S.g.

5 Filipa Gonçalves de Ávila, «**sempre viveo em estado de donzela e assim morreo**»[266].

4 **ANTÃO GONÇALVES DE ÁVILA DE BETTENCOURT** – N. na Graciosa e viveu no Continente com a sua mulher durante muitos anos, só regressando à Graciosa com o desgosto da morte de 2 filhos[267].

C. c. Violante da Fonseca Pacheco – vid. **FONSECA**, § 8º, nº 3 –.

Filhos:

5 João Vaz de Ávila, f. no Continente. S.g.

5 Constantino da Fonseca Pacheco, f. no Continente. S.g.

5 **Inês de Ávila de Bettencourt**, que segue.

5 **INÊS DE ÁVILA DE BETTENCOURT** – N. no Continente e f. em Angra (Sé) a 9.11.1634 (sep. na igreja de S. Francisco), com testamento feito em casa de seu filho António, a 25.1.1620, e aprovado a 14 de Fevereiro pelo tabelião Francisco ....

C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa (tendo ela 14 anos)[268] com João Gonçalves Correia – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez com Cristovão de Melo Pereira – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

6 **António Correia da Fonseca e Ávila**, que segue.

6 Dionísia Correia, f. em Angra (Sé) a 19.1.1620.

6 **ANTÓNIO CORREIA DA FONSECA E ÁVILA** – Ou António Correia de Bettencourt. N. na Graciosa (Stª Cruz) e f. em Angra (Sé) a 8.3.1638.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. Ferreira Drummond[269], diz que ele exerceu o ofício de Provedor dos Resíduos dos Defuntos e Ausentes, Orfãos e Capelas da ilha Terceira, por morte de Fernão Vaz Rodovalho, mas nada consta nas Chancelarias régias sobre esta nomeação. Drummond equivocou-se, pois, quem exerceu este cargo, e a título interino, foi seu filho Francisco de Bettencourt

Continuou as genealogias de seu pai. Justificou a sua nobreza a 15.11.1615; fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 28.7.1632[270]: escudo esquartelado: I, Bettencourt; II, Nogueira; III, Pacheco; IV, Fonseca; por diferença um trifólio de verde.

Herdou a terça de sua mãe, em forma de morgado.

C. na Terceira (Praia) a 30.4.1590 com s.p. Branca Vieira Machado – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 6 –.

Filhos:

7 D. Catarina, b. na Praia a 3.9.1592.

7 **Francisco de Bettencourt Correia e Ávila**, que segue.

---

266 B.P.A.A.H., João Gonçalves Correia, *Genealogias da Terceira*, fl. 83.

267 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 34-v.

268 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 34-v.

269 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 251.

270 José de Sousa Machado, *Brazões Inéditos*, Braga, 1906, p. 8; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 40.

7 João Gonçalves Correia, f. solteiro.
Herdeiro dos bens de seu pai que tudo vinculou a seu favor, com obrigação de 1 capela de missas durante 30 anos, celebrada na ermida que ele fundou no Cabo da Praia[271].

7 Cristovão da Conceição, frade franciscano, 1° guardião do Convento de S. Francisco das Velas, eleito no capítulo celebrado em Angra a 22.7.1626[272], e 6° provincial da sua ordem, no convento de Angra.
Continuou as genealogias iniciadas por seu avô.

7 D. Francisca das Chagas, freira no Convento da Esperança, citada no registo de óbito da mãe.

7 D. Isabel dos Arcanjos, freira no Convento da Esperança, citada no registo de óbito da mãe.

7 **FRANCISCO DE BETTENCOURT CORREIA E ÁVILA** – N. na Praia a 15.4.1591, e foi exorcizado a 22.4.1591, por ter sido baptizado em casa em perigo de vida; f. na Conceição a 22.12.1662 (sep. no capítulo dos Terceiros de S. Francisco).
Na menoridade de seu genro Vital de Bettencourt, exerceu interinamente as funções de provedor dos Resíduos, Orfãos e Capelas da ilha Terceira, sendo essas funções prorrogadas por mais 3 anos, por alvará de 30.4.1639[273], e novamente prorrogadas por mais 3 anos a 22.10.1641[274]. Foi procurador da cidade de Angra às Côrtes de 1642.
Deixou a sua terça, nas casas em que vivia, a Diogo Pereira de Lacerda, c.c. sua neta Maria.
C. no Faial com D. Bárbara de Vargas – vid. **PORRAS**, § 1°, n° 4 –.
Filhas:

8 **D. Violante de Bracamonte**, que segue.

8 D. Francisca Isabel, freira no Convento da Esperança, de Angra.

8 D. Branca

8 D. Isabel, b. na Conceição a 20.12.1624.
Freira no Convento da Esperança.

8 **D. VIOLANTE DE BRACAMONTE** – N. na Conceição e f. na Sé a 27.6.1652.
C. na Conceição a 12.6.1634 com Vital de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 2°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

§ 13°

3 **CATARINA GONÇALVES DE ÁVILA** – Filha de Antão Gonçalves de Ávila e de Joana Gonçalves de Antona (vid. § 11°, n° 2).
C. na Terceira com Martim Anes, o da Abelheira e, «**chamavão-lhe este nome porque estando em a sua quinta veio pelo ar hum enxame de abelhas e com industria o fez abaixar e ordenou hum cortiço e o meteo em elle**»[275].

---

271 Dados colhidos no registo de óbito do pai.
272 Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 214.
273 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 36, fl. 103.
274 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 11, fl. 235; Registo Geral das Mercês, *Torre do Tombo*, L. 3, fl. 532-v.
275 B.P.A.A.H., João Gonçalves Correia, *Genealogias da Terceira*, fl. 83.

Filhos:

4 André Martins de Ávila, c. c. Maria de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 5º, nº 3 –.
Filhos:

5 Henrique Pinheiro, f. na Praia a 14.2.1594 com testamento (sep. na igreja do convento de S. Francisco).
C.c. Iria Gomes.

5 Barnabé Machado

5 Marquesa Machado de Ávila (ou Marquesa de Andrade), c. c. Manuel Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Francisca de Andrade de Ávila, c. na Praia a 12.2.1578 com Bartolomeu Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Margarida Pinheiro, f. na Praia a 1.2.1586 (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 30.4.1585 com D. Francisco Adorno – vid. **ADORNO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

5 Catarina de Andrade, c. c. Francisco Fernandes Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

4 António Martins de Ávila, c. no Faial com F......, filha de Luís Álvares Rosado.
Filha:

5 Luzia de Ávila Bettencourt, c. em Angra com Luís Mourato Baião – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Pedro Gonçalves de Ávila, s.g.

4 **Ana de Ávila**, que segue.

4 Leonor Martins de Ávila, c. c. Afonso Rodrigues Franco – vid. **FRANCO**, § 2º, nº 3 –..
Filhos:

5 Simão de Ávila de Bettencourt, c. no Topo (S. Jorge) com F...... Silveira.
Filho:

6 Baltazar de Ávila da Silveira, padre cura da Sé de Angra durante muitos anos.

5 Julião[276] Rodrigues Fagundes, c. c. Ana Vaz de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 5º, nº 4 –.
Filho:

6 Baltazar de Ávila de Bettencourt, moço da Câmara Real, tesoureiro da fazenda dos defuntos e ausentes da ilha S. Tomé, por carta régia de 18.10.1602[277] e mamposteiro-mor dos cativos de S. Tomé, por carta régia da mesma data[278]. Segundo um manuscrito genealógico terceirense, ele foi por duas vezes governador da ilha do Príncipe «**onde morreo sem satisfaçam dos seus servissos**»[279] – no entanto, não encontrámos qualquer referência nas chancelarias a este cargo, pelo que estamos em crer que o autor confundiu as funções que ele desempenhou em S. Tomé, com um governo da vizinha ilha do Príncipe!
C. na Sé de Lisboa a 9.8.1595 com Catarina Sardinha, filha de Afonso Pinto e de Isabel Sardinha, e sobrinha do licenciado João Pinto, promotor da justiça eclesiástica do arcebispado de Lisboa. S.g.

5 F......... de Ávila Bettencourt, que morreu em combate no Estreito de Meca.

---

276 Ou Gião, conforme a grafia da época.
277 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 7, fl. 289-v.
278 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 9, fl. 359-v.
279 B.P.A.A.H., *Manuscrito Genealógico Barcelos*, fl. 218.

5 Inês de Andrade

5 Ambrósio de Ávila de Bettencourt, moço da Câmara Real, feitor de Baticála, por carta régia de 17.2.1566[280], em remuneração dos serviços que prestou na Índia e ter sido cativo no Estreito de Meca onde lhe mataram um irmão. O ofício foi, no entanto, extinto pelo vice-rei D. Luís de Ataíde, pelo que nunca chegou a exercê-lo. Mais tarde foi agraciado com o ofício de tabelião do público e judicial da Praia, na Terceira, por carta régia de 15.10.1574, em sucessão a Francisco Lagarto Lobo[281].
C. em Lisboa com Maria Ferreira.
Filha:

6 D. Catarina de Ávila de Bettencourt, c. em Lisboa com Diogo de Parada Reimondes.
Filho:

?7 Vasco Reimondes de Parada, c.c. D. Filipa de Távora.
Filho:

8 Vasco, b. em Lisboa a 18.4.1645, sendo padrinhos D. António de Castro e D. Ana da Silva.

4 Bárbara Gonçalves de Ávila, c. c. André Gonçalves de Gouveia, que testou na vila da Praia a 28.4.1561 (sep. em S. Francisco).
Filhos:

5 João de Ávila de Bettencourt, c. c. D. Clara do Canto Vieira – vid. **CANTO**, § 2°, n° 8 –.

5 Belchior Gonçalves de Ávila, testou na Praia a 12.5.1581.
C. c. Simôa Fernandes. S.g.

5 Bárbara Gonçalves de Ávila, c. na Praia com Vasco de Borba.
Filha:

6 Catarina de Ávila, f. na Praia a 27.9.1603, com testamento feito a 24.
C. 1ª vez com Manuel Fernandes, filho de João Fernandes. S.g.
C. 2ª vez na Ermida de S. Sebastião (reg. Praia) a 3.5.1600 com Bartolomeu Gonçalves Moreira – vid. **MOREIRA**, § 1°, n° 2 –. S.g.

5 Jerónimo de Ávila

4 **ANA DE ÁVILA** – C. na Praia da Graciosa com Manuel Barbosa da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 8°, n° 3 –.
Filha:

5 **D. MARIA DE BETTENCOURT** – Ou D. Maria Barbosa da Fonseca. F. em Angra (Sé) a 29.2.1605, sem testamento (sep. na Sé).
C. c. o licenciado Jorge Vaz Pais, o qual «**pagou para a finta de D. Sebastiam como consta de huma certidão que tenho**»[282], filho do licenciado Heitor Vaz Pais, juiz de fora em Leiria[283], e de Maior Pais.
Filhos:

---

280 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 20, fl. 37.

281 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 36, fl. 60-v. Francisco Lagarto Lobo está em **LAGARTO**, § 1°, n° 3.

282 Nota à margem da fl. 33-v. das *Genealogias da Graciosa*, de José Correia de Melo Pacheco, B.P.A.A.H.

283 Não existe qualquer registo nas chancelarias régias desta nomeação para Leiria.

6 D. Isabel, crismada na Sé a 27.7.1572.

6 D. Ana de Bettencourt, b. na Sé a 17.5.1573.
C. na Sé a 12.10.1598 com. s.p. Manuel Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 1º, nº 7 –. S.g.

6 D. Maria, b. na Sé a 9.7.1575.

6 **Fernando da Fonseca Bettencourt**, que segue.

6 D. Clemência de Ávila, f. na Praia a 1.1.1656 com testamento lavrado no tabelião Baltazar Cardoso Machado (sep. em S. Francisco).
C. na Sé a 13.10.1630 com André de Sousa Pereira – vid. **REGO**, § 7º, nº 4 –. S.g.

6 **FERNANDO DA FONSECA BETTENCOURT** – N. em Angra.
C. c. D. Catarina da Costa.
Depois de enviuvar foi padre beneficiado nos Altares, por carta de apresentação de 5.11.1597[284]; beneficiado na Conceição de Angra, com alvará para nomear ecónomo no seu benefício em 8.2.1613, 18.7.1618[285] e provisão de ecónomo de 13.2.1640[286].
Filhos:

7 **D. Catarina de Ávila**, que segue.

7 D. Maria de S. Carlos, freira em S. Gonçalo de Angra.

7 **D. CATARINA DE ÁVILA** – Ou Catarina da Fonseca. N. em Lisboa (Mártires) e f. em Angra (Sé) a 6.5.1645, sem testamento.
C. na Sé a 10.9.1640 com André da Costa Camelo – vid. **CAMELO**, § 4º, nº 2 –.
Filhos:

8 **João Camelo de Bettencourt e Ávila**, que segue.

8 Pedro Camelo, f. na Sé a 5.2.1678.

8 D. Maria de Bettencourt, b. na Sé a 9.3.1643.
Foi herdeira da terça de seu pai.

8 D. Catarina da Porciúncula, f. na Sé a 13.4.1678.

8 **JOÃO CAMELO DE BETTENCOURT E ÁVILA** – B. na Sé a 26.6.1641.
Foi herdeiro dos ofícios de seu pai.
C. em Lisboa (Sacramento) a 15.5.1673 com D. Maria Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno e feito uso do honorífico Dom, que lhes vinha pelo avô materno, se bem que com legalidade mais que discutível.
Fora do matrimónio e de Maria Pereira de Andrade, teve o seguinte
Filho natural:

9 **FERNANDO DA FONSECA DE BETTENCOURT** – C. na Sé a 9.2.1710 com Ana Madalena, viúva de Guilherme Vander Scop (provavelmente Willelm van der Scoop).
Filhos:

10 **António Xavier de Bettencourt**, que segue.

---

284 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 1, fl. 196.
285 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 21, fl. 175-v.; L. 14, fl. 191.
286 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 34, fl. 251. Vid. ainda L. 14, fl. 155 (provisão e prorrogação para seguir um agravo contra o Bispo de Angra).

10 Jerónimo da Fonseca de Bettencourt, n. em 1717.
Cabo de esquadra no castelo de S. João Baptista.

10 ANTÓNIO XAVIER DE BETTENCOURT – N. na Sé.
Capitão do Castelo de S. João Baptista.
C. na Sé a 26.10.1734 com D. Joana Inácia Falcato – vid. **FALCATO**, § 1º, nº 3 –.
Filhas:

11 D. Doroteia, n. na Sé a 6.8.1735.

11 **Domingos Fernandes da Silva**, que segue.

11 D, Caetana Iria do Amor Divino, professou no Convento de S. Gonçalo a 16.9.1759.

11 D. Teodora Bernarda, n. na Sé a 10.11.1743 e f. na Sé a 14.8.1758.

11 D. Ana Inácia Maria de Bettencourt Falcato, n. em 1746 e f. na Sé a 1.4.1771.
C. na Sé a 22.8.1762 com s.p. D. Inácio Xavier Henriques de Bettencourt – vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 DOMINGOS FERNANDES DA SILVA – N. na Sé a 18.3.1739.
C.c. D. Maria da Silva Bettencourt.
Filho:

12 DOMINGOS DA SILVA GUIMARÃES – C.c. D. Clara Madalena de Jesus e Sousa, filha de João Gonçalves e de D. Francisca Teresa de Sousa.
Filho:

13 JOSÉ LOURENÇO DA SILVA – Sargento-mor comandante da ilha do Fogo, por carta de 28.5.1798[287], fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 9.2.1801[288]: escudo esquartelado – I e IV, Silva; II, Gonçalves; III, Bettencourt.

§ 14º

4 FILIPA GONÇALVES DE ÁVILA – Filha de Belchior Gonçalves de Ávila e de Inês Gomes Freire (vid. § 11º, nº 3).
C. c. Damião Dias Picanço – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

5 **Belchior Gonçalves de Ávila**, que segue.

5 Bartolomeu Picanço de Ávila, o «**Nabal Caramello. Vendeo este homem quantidade de boa fazenda, e quando não teve já que vender, vendeo a Cappitania porque era Cappitam feito por El Rey, e por vinte mil reis a vendeo a Fernando Correa de Mello por sinal que lhos não pagou**»[289].

---

287 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 30, fl. 3.
288 Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 399, nº 1588.
289 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 81.

C. 1ª vez com Maria Antunes, filha de Domingos Pires Covilhã, fundador da Ermida de Nª Srª da Guadalupe (hoje freguesia da Guadalupe), e de Isabel Antunes, «**da principal nobreza da Vª de Covilhã, do Reino de Portugal**», adiante citados. C.g.

C. 2ª vez com F........, filha de António Gonçalves, mercador. C.g.

C. 3ª vez com Beatriz Antunes, «**e delle há multidão de descendentes desgraçados**».

5 Inês Gomes de Ávila, c. na Graciosa com Mateus Vaz de Horta, filho de António Vaz, o Moço[290], e de Catarina Álvares; n.p. de António Vaz, das Figueiras, escudeiro da Casa Real, almoxarife e ouvidor na Praia da Graciosa, no tempo em que D. João III a elevou a vila (1.4.1546), e de Mécia Vaz.

Filhos:

6 Manuel Vaz de Ávila, padre vigário em S. Roque dos Altares.

6 Leonor Vaz de Ávila, que «**faleceo com grande openião de Santa**»[291].

C.c. Francisco Pires Covilhã, juiz ordinário na vila da Praia, onde prestou relevantes serviços no tempo da Aclamação, contribuindo com dinheiro seus para apoiar os que foram da Graciosa à Terceira, para o sítio do castelo de Angra. Quando seu filho Francisco Pires de Ávila recrutou homens, novamente Covilhã o ajudou monetariamente; combateu dois navios que assolaram a Graciosa e enviou 3 dos seus filhos para servirem na Restauração, na armada do general António de Saldanha. A remuneração desses serviços veio a recair em seu filho João Correia de Ávila[292]. Era filho de Domingos Pires Covilhã e de Isabel Antunes, acima citados.

Filhos:

7 D. Maria de Covilhã, c.c. João de Badilho de Bettencourt – vid. **neste título**, § 11º, nº 7 –. C.g. extinta.

7 Francisco Pires de Ávila, n. na Graciosa.

Prestou relevantes serviços no tempo da Restauração, «**feitos por espaço de des annos continuos nas guerras de pernambuco achando sse em muitas occasiões de peleja donde sahiu ferido de hua pilourada na testa e depois de vir ao Reino tornar para aquelle estado na Armada do Conde da Torre, e derotando no anno de seiscentos quarenta e hum por capitão de huma companhia, e assistir com ella no sitio, e recuperação do castello do monte do Brasil da sidade de Angra; pellos quaes respeitos fora despachado em seis de março de seis centos quarenta e tres com o habito de Santiago, ou de Avis para o ter com vinte mil reis de pensão e para casamento de huma filha Alvara de lembrança de officio de justiça, ou fazenda de que não tirou portaria, e passando no mesmo anno a Alentejo continoar naquellas fronteiras em praça de capitão de infantaria e seruisso acompanhando o exercito em todas as facções que então se obrarão por dentro de Castella em que procedeu como deuia, e em tudo o mais que se offereceu ate o anno de quarenta e sette que se tornou embarcar para o Brasil per capitam de guarnisão num dos galiães da armada em que foi o Conde general gouernador daquelle estado em cuja costa pelejando com os olandezes morreo abrazado no mesmo galeão**»[293]. Do texto depreende-se que tinha uma filha que desconhecemos e que deve ter morrido jovem, pois os serviços dele aproveitaram a seu irmão João Correia de Ávila

7 Mateus Correia, f. solteiro.

---

290 Irmão de F......, c.c. Fernão de Ávila – vid **neste título**, § 15º, nº 4.

291 Francisco de Melo Ribeiro, *Genealogias da Terceira e Graciosa*, ms., fl. 73 (arq. do autor – A.M.)

292 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 41, fl. 68-v.

293 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 41, fl. 48. A embarcação referida era a nau *Rosário*.

7 João Correia de Ávila, n. na Graciosa e f. em Angra (Sé) a 17.5.1676 (sep. na Sé), com testamento aprovado pelo tabelião Francisco de Sousa da Fonseca

Pelos seus serviços, bem como pelos prestados por seu pai e irmão, como acima se disse, foi respondido a 6.1.1644 com um ofício da fazenda ou justiça. Mas como na ocasião não existiam quaisquer vagas, foi então respondido com 80$000 reis de tença, dos quais se lhe deram logo 40$000 pagos nas obras pias da Alfândega de Angra, disponíveis pela morte de outro agraciado, o cónego Luís de Quadros de Sousa. Venceu estes serviços a partir de 1.9.1651 por cartas de padrão de 3.10.1651 e 20.12.1652[294].

Mais tarde ordenou-se de ordens sacras e foi capelão-mor e administrador do Hospital Militar da Boa Nova em Angra, com um ordenado de 10 cruzados por mês, estipulados por alvará de 16.3.1663[295]. Cónego da Sé de Angra.

Foi um distinto genealogista, dedicando-se especialmente às famílias da Terceira e Graciosa, e sobretudo os Ávilas, de quem descendia. Estas genealogias encontram-se em parte transcritas em diversos códices, nomeadamente os que pertenceram ao graciosense Francisco Homem Ribeiro (séc. XVIII-XIX), e que são constituídos por 2 volumes, cada um deles adquiridos em épocas e locais diferentes pelos autores (A.M. e J.F.). Num desses códices (o de J.F., fl. 39), transcreve-se o seguinte atestado, passado por D. António Luís de Menezes, conde de Cantanhede: **«O Conde de Cantanhede do Concelho de Estado da Guerra Governador das Armas de Cascais, etc. Certifico que João Correia de Avilla natural da Ilha Graciosa e conego da Santa Sé de Angra he meu parente e por tal o conheço, e trato por ser legitimo descendente dos Avilas da Caza do Marquez de Navas como me constou por hum instrumento de Nobreza que o dito João Correia de Avila me mostrou e por ser verdade lhe mandei passar a presente por mim assinada em Lisboa aos 30 de Janeiro de 1653. O Conde de Cantanhede».**

«Feita a merce ao Conigo João Correa d Auila de corenta mil reis de Tença que uagarão por falecimento do Conigo Luis de Coadros por carta de padrão de 3. d Outubro de 1651., e por carta de 20 de Dezembro de 1652. outros corenta pera serem Oitenta pagos na obra pia, tudo em rezão dos Seruiços de seu irmão o Cappitam Francisco Pires d Auila que seruio na Guerra contra o Prezidio Castelhano em que obrou facões (sic) valerozas, e ultimamente morreo queimado em hua pendencia naual em que procedeo honradamente; E depois desta merce foi prouido por Aluará do primeiro de Junho de 1661. no cargo de Capellão mór e Admenistrador do hospital do castelo com corenta e oito mil reis de Soldo a coatro mil reis por mez, com o que vejo a ter alem da Conezia 128$000 de merces annuaes que com os bens patrimoniães lhe fazião ter mais de mil cruzados de renda cada anno; por cuja rezão foi tido pelo ecclesiastico das Ilhas mais bem dotado, e de major Congrua; Porem pouco lhe aproveitarão estas abundancias, porque tudo experdicaua em dadiuas superfluas a titulo de pertencões aerias, e podendo ao menos viuer com estado que correspondesse a estes seos cabedais, e calidade de sua pessoa, não uzou mais do que de hum trato honesto, e parco na forma comua dos mais, e pode ser que menos, e por fim de tudo morreo no andar dos pouco aproueitados, e perdoe que não merece outro Encomio»[296]

7 Isabel Gomes, moradora na Graciosa, à data da morte do irmão João.

---

294 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 41, fl. 48 e 68-v.

295 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 21, fl. 208; *Mercês de D. Afonso VI*, L. 4, fl. 234-v.

296 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 331.

7 Inês Gomes de Ávila, c.c. António Lobão Botelho – vid. **LOBÃO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

7 Paula Correia, c.c. Cristovão da Cunha de Ávila – vid. **neste título**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Maria Correia de Ávila, c. cerca de 1620 com Gaspar Pais Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 4 –. C.g.

5 **BELCHIOR GONÇALVES DE ÁVILA** – N. na Graciosa e f. nas Velas depois de 1610.
Capitão de ordenanças, ouvidor do capitão do donatário em S. Jorge de 1595 a 1602. À sua acção se ficou a dever o facto de a peste que grassou na Terceira em 1599, não ter passado a S. Jorge.
C. 1ª vez nas Velas, S. Jorge, com Maria da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 4 –.
C. 2ª vez com Luzia Pereira Homem, n. nas Lajes do Pico.
C. 3ª vez com Isabel Fernandes de Almeida.
Filho do 1º casamento:

6 **Guilherme da Silveira e Ávila**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

6 Catarina Homem Pereira, c. em S. Jorge com Jorge Gonçalves de Almeida. C.g.

6 **Amaro de Ávila Pereira**, que segue no § 17º.

6 Baltazar de Ávila Pereira, c. c. Águeda Vieira de Azevedo. S.g.

6 Águeda de Ávila, c. em S. Jorge com F..... de Mendonça. Foram para o Maranhão.

6 Paula Correia de Ávila, f. em S. Jorge «**com grande opinião de justa**»[297].
C. c. João de Amarante de Oliveira – vid. **AMARANTE**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
Filhos:

7 Lucas Correia de Ávila, c.c. Isabel Vieira Machado, filha de Álvaro Gonçalves Boto, o Moço.
Filho:

8 João de Amarante, c.c. s.p. Maria de Ávila de Bettencourt – vid. **neste título**, § 17º, nº 8 –.
Filha:

9 D. Isabel de Ávila Bettencourt (ou Isabel Amarante), f. nas Velas a 16.3.1729.
C.c. João de Sousa Fagundes, ajudante, filho de Baltazar Dias Teixeira e de Isabel Vieira Machado.
Filhos:

10 D. Maria Clara de Bettencourt, f. nas Velas a 15.9.1767.
C. nas Velas a 6.6.1751 com s.p. Jácome de Sousa Cabral – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 Baltazar Teixeira de Sousa Bettencourt, n. nas Velas.
C. no Norte Grande c 25.12.1747 com D. Rosa Luisa Vieira Machado, filha de António Vieira de Sousa e de Isabel Tomé.

---

297 Francisco Homem Ribeiro, *Genealogias da Terceira e Graciosa*, ms., fl. 37, arquivo do autor (A.M.).

7 Amaro de Ávila de Bettencourt (ou de Amarante), juiz ordinário da Câmara das Velas em 1649.

C. 1ª vez em S. Jorge com Isabel Teixeira Fagundes – vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Calheta a 16.9.1654 com Ana Pereira Leal, filha do capitão Miguel Afonso de Valença e de Isabel Nunes[298]

Filha do 1º casamento:

8 Maria de Ávila Bettencourt, c.c. Domingos Nunes Sarmento, n. na Graciosa e vereador nas Velas em 1675.

Filha:

9 D. Maria de Bettencourt, f. em Angra (Sé) a 25.12.1693 (sep. na Catedral).

C. antes de 1693 com Francisco Álvares da Silva Ourique – vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filho do 3º casamento:

6 Manuel Correia de Ávila, n. em S. Jorge.

C.c. Isabel Pires de Sousa. C.g. em S. Jorge.

6 **GUILHERME DA SILVEIRA E ÁVILA** – 1º administrador do vínculo instituído por seu avô materno.

C. c. Águeda Balieiro – vid. **BALIEIRO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

7 **Belchior Gonçalves de Ávila**, que segue.

7 **Manuel Silveira de Ávila**, que segue no § 18º.

7 Maria da Silveira de Ávila, c. c. Mateus Lopes Fagundes. C.g.[299]

7 Isabel Correia de Ávila, c. c. Domingos Dias Teixeira, juiz ordinário da Câmara das Velas em 1637 e vereador em 1651, filho de Baltazar Dias Teixeira. e de Bárbara Dias Pestana.

Filha:

8 D. Maria de Ávila Bettencourt, n. em 1640 e f. nas Velas a 17.7.1722.

C. c. Francisco Lopes Beirão, n. cerca de 1645 e f. nas Velas a 14.5.1700, capitão de Ordenanças, provedor da Misericórdia das Velas em 1694, filho de Simão Fernandes Teixeira e de Joana Fernandes de Sequeira.

Filha:

9 D. Mariana da Silveira, f. nas Velas a 19.1.1761.

C. c. José Pereira da Cunha – vid. **CUNHA**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 **BELCHIOR GONÇALVES DE ÁVILA** – C. c. Beatriz Vieira.

Filho:

8 **JOÃO SILVEIRA DE ÁVILA** – N. nas Velas em 1623 e f. nas Velas a 24.2.1708.

Sargento-mor do Topo.

C. c. Maria Ferreira.

Filhos:

9 **Isabel da Silveira e Ávila**, que segue.

---

298 Padre Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, p. 71.

299 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de São Jorge* (a publicar), cap. III, § 1º, nº VI e seguintes.

9 António da Silveira de Ávila, n. nas Velas a 20.1.1661.
Vereador da Câmara das Velas em 1719.
C. c. Ana Pacheco Maciel, f. nas Velas a 4.7.1714, filha de Amaro Nunes Maciel e de Maria Nunes.
Filho:

10 João Machado Pacheco da Silveira, n. nas Velas a 18.11.1691 e f. nas Velas a 3.10.1745.
Capitão de Ordenanças, escrivão dos orfãos e almoxarife em 1719.
C. nas Velas a 22.10.1714 com Paula Catarina de Sequeira, n. nas Velas a 25.2.1691, filha de Diogo de Sousa Cabral e de Maria de Quadros.
Filho: (entre outros)[300]

11 Diogo António da Silveira, c. a 13.7.1744 com D. Umbelina Francisca de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2°, n° 8 –.
Filho:

12 João Pereira Forjaz de Lacerda, n. nas Velas a 21.11.1755 e f. nas Velas a 4.5.1829.
C. nas Velas a 8.4.1799 com s.p. D. Rosa Vitorina Terra da Silveira – vid. **adiante**, n° 12 –. S.g.

11 Jácome de Sousa Cabral, n. nas Velas a 26.4.1724.
Capitão de Ordenanças.
C. nas Velas a 6.6.1751 com s.p. D. Maria Clara de Bettencourt – vid. **acima**, n° 10 –.
Filhos:

12 D. Rosa Vitorina Terra da Silveira, n. nas Velas.
C. nas Velas a 8.4.1799 com s.p. João Pereira Forjaz de Lacerda – vid. **acima**, n° 12 –. S.g.

12 José, n. nas Velas a 25.4.1766.

12 D. Ana Josefa de Bettencourt Terra da Silveira, n. nas Velas.
C. nas Velas a 8.9.1790 com Jorge José de Sousa, n. nos Rosais, tenente de milícias, viúvo de Teresa Inácia, e filho de Manuel de Sousa Quadros e de Catarina Machado.
Filhas:

13 D. Vitorina Brum da Silveira, n. nas Velas a 8.11.1790 e f. nas Velas a 16.4.1877.
C. nas Velas a 4.2.1822 com António Teles de Lacerda – vid. **UTRA**, § 5°, n° 13 –. S.g.

13 José, n. nas Velas a 26.5.1792.

13 D. Maria, gémea com o anterior.

13 D. Ana Brum Terra e Silveira, n. nas Velas a 18.4.1794 e f. nas Velas a 17.3.1877.
C. nas Velas a 23.9.1811 com João Silveira de Carvalho, 14° e último sargento-mor das Velas, nomeado por provisão do capitão-general de 18.2.1830, filho de Manuel António da Silveira, capitão de ordenanças, comandante do Forte de St° António da Fajã Grande, e de sua 2ª mulher D. Isabel da Conceição, naturais da Calheta (c. na Fajã dos Vimes a 18.2.1784).

Filho:

---

[300] Para os restantes filhos, vid. José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de São Jorge* (a publicar), cap. III, § 1°, n° IX e seguintes.

14 João Silveira Bettencourt e Carvalho, n. nas Velas a 4.10.1818 e f. nas Velas a 31.3.1880.
C. nas Velas a 6.9.1860 com D. Joana Emília Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 15 –. S.g.
Teve uma filha natural de D. Ana Forjaz de Lacerda. C.g. até à actualidade.

9 ISABEL DA SILVEIRA E ÁVILA – N. nas Velas a 13.2.1667.
C.c. Francisco Machado Vieira, n. cerca de 1635 e f. nas Velas a 8.4.1712.
Filho:

10 JOÃO SILVEIRA MACHADO – N. em 1698 e f. nas Velas a 12.4.1748.
Alferes de ordenanças.
C.c. Luzia de São José de Quadros (ou Luzia de Bettencourt), filha de Manuel de Ávila, alferes de ordenanças, e de sua 2ª mulher Apolónia Pereira.
Filho:

11 JOSÉ DE SOUSA DA SILVEIRA – N. nas Velas a 20.3.1735 e f. nas Velas a 9.7.1819.
Vereador da Câmara das Velas em 1763.
C. nos Rosais a 31.5.1786 com D. Maria Margarida da Silveira – vid. **ARMELIM**, § 1º, nº 4 –.
Filhos: (entre outros)

12 Manuel Joaquim da Silveira Bettencourt, que segue.

12 D. Maria do Coração de Jesus, n. nos Rosais.
C. nas Velas a 9.7.1818 com António Lúcio Correia de Sousa e Melo – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 D. Rosa Margarida da Silveira Bettencourt, n. nas Velas.
C. 1ª vez com Manuel Silveira Bettencourt.
C. 2ª vez com Manuel Silveira de Sousa Baptista, tenente, filho do capitão João Inácio da Silveira e de Isabel Josefa da Silveira.
Filha do 2º casamento: (entre outros)

13 D. Maria Madalena de Sousa, n. nos Rosais a 3.11.1825 e f. em Angra (Sé) a 2.4.1908.
C. na Ermida de Stª Luzia (reg. Manadas) a 28.6.1851 com José Luís de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

12 MANUEL JOAQUIM DA SILVEIRA BETTENCOURT – N. nas Velas a 19.2.1797 e f. nas Velas a 19.2.1877.
Padre.
De Maria da Luz Oliveira, n. nos Rosais a 16.4.1824, filha de F.... Oliveira e de Ana de Jesus, teve o seguinte
Filho natural:

13 ANSELMO DE SOUSA BETTENCOURT E SILVEIRA – N. nas Velas a 8.1.1846[301] e f. nas Velas a 2.4.1916. Solteiro.
Administrador do concelho das Velas (1882-1886), secretário da Câmara Municipal das Velas (1867-1878), advogado de provisão, fundador e redactor de alguns jornais que se publicaram então nas Velas.

---

301 Foi exposto na roda e baptizado na Matriz das Velas, como filho de pais incógnitos, a 9.1.1846 (L. 7, fl. 5). Foi perfilhado por sua mãe, em Stº Amaro, a 19.12.1852, e foi reconhecido por seu pai por escritura de perfilhação de 10.4.1870, lavrada nas notas do tabelião Joaquim José Loureiro, sendo então aberto um novo registo de nascimento a 28.3.1877.

De Vitorina Cláudia da Silveira, f. nas Velas a 9.11.1928, filha de João Machado Vieira e de Feliciana Delfina, teve o seguinte
Filho natural:

14 **AIRES DA SILVEIRA** – N. nas Velas a 1.4.1877 e f. nas Velas a 27.4.1955.
Comerciante.
C. nas Velas a 18.7.1904 com D. Alice da Silveira Bettencourt, n. nas Velas a 6.10.1881 e f. a 2.1.1944, filha de Manuel Inácio de Bettencourt e de D. Maria Jesuína da Silveira.
Filhos:

16 Manuel Bettencourt da Silveira, n. nas Velas a 4.6.1905 e f. nas Velas a 19.3.1960.
C. na Urzelina a 24.9.1927 com D. Luisa Ermelinda dos Santos Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 5º, nº 6 –.
Filhos:

17 Carlos Alberto Azevedo da Silveira, n. nas Velas a 19.6.1928.
Solicitador Judicial.
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro, Stº Amaro, a 13.9.1950 com D. Maria Luisa da Silveira e Rosa Bettencourt, filha de Honorato Bettencourt e de D. Maria Angelina Silveira da Rosa. C.g.[302]

17 D. Maria Eugénia Azevedo da Silveira, n. nas Velas a 18.9.1933.
C. a 10.9.1953 com Manuel Antero Mendes Consiglieri Sá Pereira – vid. **SÁ PEREIRA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

16 **Anselmo de Sousa Bettencourt e Silveira**, que segue.

15 **ANSELMO DE SOUSA BETTENCOURT E SILVEIRA** – N. nas Velas a 13.7.1906 e f. em Angra (Sé) a 19.5.1972.
Licenciado em Medicina (U. C.), médico municipal nas Velas, presidente da Câmara das Velas, médico municipal e delegado de saúde no Nordeste, médico chefe da Caixa de Previdência e Abono de Família de Angra do Heroísmo, professor na Escola do Magistério Primário de Angra do Heroísmo e na Escola Comercial e Industrial de Angra do Heroísmo, médico escolar do Liceu de Angra do Heroísmo, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (1953-1956).
Quando se formou em Medicina, Vitorino Nemésio dedicou-lhe os seguintes versos publicados no *Livro do Curso* (1932):

«Mestre Anselmo da Silveira
Nasceu na ilha dos queijos
Preguntando-lhe a parteira
Quais eram os seus desejos

– Ser Esculápio, menina, –
Disse, arcando a sobrancelha;
E a resposta foi tão fina
Que o disputa à Medicina
A política vermelha

Orador arrebatado
Polemista de temer.
Fala *franciú* e é mostrado
Às meninas, – bem amado
Que tôdas desejam ter.

302 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de São Jorge* (a publicar), cap. III, § 6º, nº XV.

Oh política, oh berlinda,
Não leves contigo, não,
Uma criança tão linda
Nas vésperas da perdição».

C. 1ª vez na Ribeira Seca a 2.9.1932 com D. Emília Lili da Silva[303], n. na Calheta a 14.1.1903 e f. na Calheta a 9.4.1936, filha de Gaspar Silva e de D. Isabel Silveira dos Anjos Silva.

C. 2ª vez na Terceira (Terra-Chã) a 19.7.1937 com D. Angelina Belo[304], n. em S. Pedro a 18.5.1912 e f. em Stª Luzia, filha de João Belo, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 28.10.1867, proprietário, e de D. Maria Lopes[305], n. na Ribeira Seca em 1872 (c. na Ribeira Seca a 30.7.1900); n.p. de João Belo da Silveira e de sua 2ª mulher[306] Maria Silveira de Azevedo (c. na Ribeira Seca a 4.10.1865); n.m. de José Lopes e de Rosa Silveira, naturais da Ribeira Seca.

Filhos do 1º casamento:

16 Fernando Aires Gaspar da Silva Bettencourt e Silveira, n. em Coimbra e f. criança.

16 D. Maria Fernanda Silva Bettencourt e Silveira, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 9.5.1935.
Professora do Ensino Primário, funcionária da Direcção Escolar de Angra do Heroísmo.
C. na Capela do Paço Episcopal de Angra (reg. S. Pedro) a 1.9.1958 com José Duarte da Silva Leal Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

Filhos do 2º casamento:

16 D. Alice Emília Belo de Bettencourt e Silveira, n. nas Velas a 25.9.1938. Solteira.
Licenciada em Serviço Social.

16 **Aires Filomeno Belo de Bettencourt e Silveira**, que segue.

16 D. Maria Imaculada Belo de Bettencourt e Silveira, n. no Nordeste, S. Miguel, a 11.12.1943.
Funcionária do Centro de Prestações Pecuniárias de Angra do Heroísmo.
C. na Conceição a 20.7.1974 com Jorge Manuel da Rocha Vicetto - vid. **VICETTO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

16 **AIRES FILOMENO BELO DE BETTENCOURT E SILVEIRA** – N. nas Velas a 10.1.1940.
Funcionário do Instituto Nacional dos Desportos.
C. no Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa a 23.4.1973 com D. Maria Rosa de Freitas Prazeres Júlio[307], n. em Lisboa (Lapa) a 12.10.1943 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.10.1985, filha de António Prazeres Júlio, coronel de Cavalaria, e de D. Odília Cância da Silva Freitas.

Filhos:

17 D. Maria Madalena Prazeres Júlio Bettencourt e Silveira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.7.1974.
Licenciada em Literaturas Inglesa e Alemã (U.C.P.).

17 **Anselmo Prazeres Júlio Bettencourt e Silveira**, que segue.

17 **ANSELMO PRAZERES JÚLIO BETTENCOURT E SILVEIRA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.12.1975.

---

[303] Irmã de Rogério Silva, c.c. D. Odelta Carvalhal da Silveira – vid. **CARVALHAL**, § 5º, nº 14 –; Fernando Gaspar da Silva, *Os Gaspar Silva – memórias e raízes de percursos familiares*, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, 2001, p. 83.

[304] Irmã de D. Maria Arminda Lopes Belo, c.c. Jacinto da Silva Soares – vid. **SOARES**, § 1º, nº 6 –; e de António Lopes Belo, c.c. D. Maria Amélia Rebelo de Bettencourt – vid. **REBELO**, § 8º, nº 6 –.

[305] Irmão do coronel António da Silveira Lopes.

[306] C. 1ª vez com Maria Augusta de Azevedo, f. na Ribeira Seca.

[307] Irmã de D. Mariana de Freitas Prazeres Júlio, c.c. Rui Manuel Miranda de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 7º, nº 14 –.

§ 15º

4 **FERNÃO DE ÁVILA** – Filho de Belchior Gonçalves de Ávila e de Inês Gomes Freire (vid. § 11º, nº 3).

C. na Graciosa com F......, filha de António Vaz, das Figueiras, escudeiro da Casa Real, almoxarife e ouvidor na Praia da Graciosa, no tempo em que D. João III a elevou a vila (1.4.1546), e de Mécia Vaz.

Filhos:

5 Manuel de Ávila, «**cazou com munta desparidade**» com uma filha de Amador Dias. C.g. na Graciosa.

5 **Gaspar Gonçalves de Ávila**, que segue.

5 Maria de Ávila Bettencourt, c. c. Gonçalo Fernandes de Mendonça. C.g. na Graciosa.

5 **GASPAR GONÇALVES DE ÁVILA** – C. na Graciosa «**pelo mesmo modo com desparidade como seu irmão**» com Brázia Gonçalves, filha de Francisco Gonçalves, das Figueiras, e de Maria Gonçalves.

Filha:

6 **INÊS DE ÁVILA DE BETTENCOURT** – C. c. Manuel Gonçalves Maduro.

Filho:

7 **MATIAS DE MIRANDA BETTENCOURT** – C. c. Maria Furtado de Mendonça – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 14 –.

Filhos:

8 **Diogo de Orta de Bettencourt**, que segue.

8 Teodósio de Bettencourt, c.c. D. Maria da Silveira.

Filho:

9 António Alexandre de Bettencourt, n. em Stª Cruz e f. em Cuiabá, S. Paulo, Brasil.

Justificou a sua nobreza na Graciosa em 1731

C. em S. Paulo, Brasil, com D. Catarina Bicudo, filha de Francisco de Sequeira e Mendonça e de D. Joana Leme de Brito. C.g. em S. Paulo[308]

8 Beatriz Medina de Mendonça, c. na Guadalupe a 6.10.1688 com Sebastião Deiró Botelho, filho de Gaspar Dias Deiró e de Inês Vaz do Conde. C.g. na Graciosa.

8 Maria Furtado de Mendonça, c. na Guadalupe em 1706 com Manuel de Espínola – vid. **neste título**, § 19º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Inês de Ávila Bettencourt, c.c. Baltazar Martins Sodré.

Filho:

9 Manuel Vaz de Bettencourt, c.c. D. Maria de Melo – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 9 –.

Filho:

10 Manuel Bettencourt Espínola, o *Lamboso*, n. na Guadalupe.

C. na Guadalupe em 1745 com D. Maria Josefa do Carmo, n. na Guadalupe, filha de Manuel de Mendonça Sodré e de Maria Espínola.

Filho:

---

[308] Pedro Taques de Almeida Leme, *Nobiliarquia Paulistana*, vol. 2, 5ª ed., S. Paulo, Ed. Itatiaia, 1980, p. 151.

11 Manuel de Bettencourt, c.c. D. Maria ......– vid. **SILVEIRA**, § 7°, nº 10 –.

8 DIOGO DE ORTA DE BETTENCOURT – B. na Guadalupe a 6.11.1650.
C. na Guadalupe em 1678 com Francisca Machado de Miranda, filha de Francisco Fagundes Machado, f. na Guadalupe em 1705 com 102 anos, e de Apolónia Miranda.
Filha:

9 MARIA DA AJUDA BETTENCOURT – B. na Guadalupe em 1681.
C. na Guadalupe em 1703 com Manuel Afonso Cardoso, filho de Manuel Afonso Cardoso e de Maria de Aviz (c. na Guadalupe em 1665).
Filho:

10 ANTÓNIO VIEIRA DE BETTENCOURT – Passou à Terceira, onde c.c. Maria da Conceição.
Filho:

11 FELICIANO DE BETTENCOURT – N. na Terceira (Praia) a 3.4.1738.
C. na Praia a 10.2.1763 com Maria Bernarda, n. cerca de 1737, filha de António Dias e de Francisca Rosa (c. na Praia a 8.5.1730); n.p. de Domingos Dias e de Maria do Rosário; n.m. de Manuel Barreto e de Bárbara Vieira.
Filha:

12 MARIA JOSEFA DO CORAÇÃO DE JESUS – N. na Praia a 31.7.1763.
C. na Praia a 2.11.1783 com José Gomes de Aguiar, filho de Francisco Machado de Aguiar[309], n. na Praia a 19.5.1732, e de Rosa da Conceição (c. na Praia a 24.7.1757); n.p. de José Gomes e de sua 2ª mulher Francisca Antónia de Jesus[310] (c. na Praia a 27.5.1729).
Filhos:

13 Inácio Gomes de Aguiar, n. na Praia.
C. na Praia a 14.1.1810 com Mariana Eusébia, n. na Praia, filha de José Luís Coelho e de Maria Josefina.

13 **José Gomes de Aguiar**, que segue.

13 Luís Gomes de Aguiar, n. na Praia a 25.8.1799 e f. na Praia a 6.7.1869.
Lembrado por Vitorino Nemésio[311]:

«Mestre Luís, meu bisavô paterno, linha fêmea,
Escanhoando barba a imperial mordomo,
Anelando suiça a barão português,
Botando sarja ou bicha a postema de padre,
A par de calças claras de seu Daguerre aprimorando
Com que Rosa fidalga em nossa ilha colheu
E assim sangue me deu dos pilotos de largo,
Eu que os evoco e exalto e, plebeu canto o Rio: (...)».

C. na Praia a 26.9.1826 com D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **REGO**, § 21°, nº 11 –.
C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos da linha materna.

---

309 Irmão de Manuel Gomes de Aguiar, c.c. Úrsula Maria do Coração de Jesus – vid. **BELO**, § 2°, nº 3 –.
310 Filha do alferes Manuel de Aguiar e de Maria da Ascensão.
311 *Ode ao Rio, ABC do Rio de Janeiro*, p. 33.

13 **JOSÉ GOMES DE AGUIAR** – N. na Praia.
C. na Praia a 27.7.1815 com Maria Máxima Vitorina, filha de Manuel José da Silva e de Antónia Narcisa.
Filhos:

14 D. Maria Adelaide Carolina de Almeida, n. na Praia a 20.7.1826.
C. na Praia a 6.2.1868 com Manuel da Cunha Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 9º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

14 **José Gomes da Silva**, que segue.

14 António Gomes da Silva, n. na Praia em 1832 e f. na Praia a 28.3.1910.
Proprietário.
C.c. D. Adelaide Borges Pamplona – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 5 –. S.g.

14 **JOSÉ GOMES DA SILVA** – N. na Praia a 29.3.1828.
Proprietário.
C. na Praia a 25.6.1864 com D. Lucinda Augusta Diniz Simões – vid. **DINIZ**, § 6º, nº 12 –.
Filhos:

15 D. Maria, n. na Praia a 17.4.1865 e f. na Praia a 10.7.1865.

15 **D. Lucinda Diniz Gomes da Silva**, que segue.

15 José, n. na Praia a 20.6.1871 e f. na Praia a 10.9.1871.

15 D. Maria Valentina Gomes da Silva, n. na Praia a 14.2.1873 e f. na Praia a 6.5.1895.
C. na Praia a 19.4.1890 com s.p. Pedro de Paula Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

15 D. Adelaide, b. na Praia a 2.6.1875 e f. na Praia a 9.7.1875.

15 Filipe, n. na Praia a 23.8.1877 e f. na Praia a 2.5.1878.

15 D. Paulina Diniz da Silva, n. na Praia a 13.10.1875 e f. na Sé.
C. na Praia a 9.7.1898 com Gabriel Paula das Neves – vid. **NEVES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

15 **D. LUCINDA DINIZ GOMES DA SILVA** – N. na Praia a 21.5.1866 e f. na Praia a 27.1.1916.
C. na Praia a 22.9.1888 com. Diogo Gomes de Menezes – vid. **REGO**, § 21º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 15º/A

4 **FRANCISCA DE ÁVILA DE BETTENCOURT** – Filha de Belchior Gonçalves de Ávila e de Inês Gomes Freire (vid. § 11º, nº 3)
C. em S. Jorge com João Gomes de Lemos.
Filho:

5 **BARTOLOMEU DE ÁVILA** – C. c. Margarida de Oliveira – vid. **AMARANTE**, § 1º, nº 3 –.
Filhas:

6 D. Francisca de Ávila Bettencourt, c.c. Domingos Dias Teixeira – vid. **ANTONA**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

6 **D. Maria de Ávila Bettencourt**, que segue.

6 **D. MARIA DE ÁVILA BETTENCOURT** – C. c. o capitão Francisco Evangelho Vieira.
Filhos:

7 **Bartolomeu de Ávila Bettencourt**, que segue.

7 D. Inês de Ávila Bettencourt, c.c. Manuel de Sousa Sequeira, viúvo de D. Maria Antónia Pereira, capitão de Ordenanças das Manadas, e filho de André Lopes Pereira e de Maria Teixeira de Sousa Brasil. C.g. na Graciosa.

7 **BARTOLOMEU DE ÁVILA BETTENCOURT** – Capitão de ordenanças e vereador da Câmara das Velas em 1660.
C. nas Velas a 9.10.1650 com Margarida de Oliveira de Quadros, filha de Domingos Quadrado de Quadros e de Isabel Soares de Oliveira.
Filho:

8 **FRANCISCO DE BETTENCOURT DE ÁVILA** – N. nas Velas cerca de 1651.
C.c. Maria Vieira Machado, filha de João Teixeira de Sousa, o *Nuvem Negra*, e de Maria Vieira Machado.
Filhas:

9 D. Francisca de Bettencourt de Ávila, c. nas Velas a 15.10.1714 com António de Lacerda Pereira – vid. **PEREIRA**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

9 **Úrsula de São Pedro**, que segue.

9 **ÚRSULA DE SÃO PEDRO** – N. nas Velas.
C. nas Velas a 16.8.1716 com Francisco Machado Fagundes, n. na Calheta em 1692 e f. em Triunfo, Rio Grande do Sul, a 28.9.1762, para onde emigrara, filho de Braz Pereira de Lemos, n. na Calheta em 1653, e de Maria de Lemos Machado, n. na Calheta em 1663 (c. na Calheta a 30.5.1683); n.p. de Francisco Pereira de lemos, o *Castelo*, e de Isabel Gomes Fagundes; n.m. de Francisco Gonçalves Quadrado, n. nas Velas, e de Bárbara Pereira.
Filha:

10 **D. ISABEL FRANCISCA DE BETTENCOURT** – N. nas Velas em 1720 e f. no Rio Grande do Sul.
Emigrou com os seus pais para o Brasil.
C. em Desterro, Santa Catarina, Brasil, a 30.4.1750 com Jacinto Mateus da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1°/B, n° 9 –. C.g. que aí segue.

§ 16°

6 **BELCHIOR GONÇALVES DE ÁVILA** – Filho de Cristovão da Cunha de Ávila e de Catarina da Veiga Espínola (§ 11°, n° 5).
F. cerca de 1667
C. na Graciosa a 19.10.1619 com Catarina Lobão – vid. **LOBÃO**, § 1°, n° 3 –.

Filhos:

7 **Antão Gonçalves de Ávila**, que segue.

7 **Cristovão da Cunha de Ávila**, que segue no § 19º.

7 **ANTÃO GONÇALVES DE ÁVILA** – F. na Graciosa a 15.9.1701.
C. 1ª vez com F....... S.g.
C. 2ª vez com Bárbara de Mendonça, f. a 11.12.1722.
Filho do 2º casamento:

8 **MANUEL DE BETTENCOURT E ÁVILA** – Ou Manuel de Bettencourt de Mendonça. F. a 17.9.1773.
Vereador (1713) e juiz ordinário (1737) da Câmara de Stª Cruz da Graciosa.
C. em Stª Cruz a 31.6.1723 com D. Francisca de Melo – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

9 **Francisco de Melo Ribeiro**, que segue.

9 D. Francisca de Melo, c.c. João de Deus de Bettencourt – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 8 –.

9 **FRANCISCO DE MELO RIBEIRO** – N. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 29.8.1756 com D. Josefa Maria do Sacramento – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

10 D. Gertrudes, n. em Stª Cruz a 4.2.1758.

10 Manuel de Sousa de Bettencourt, n. em Stª Cruz a 4.1.1759.
Padre.

10 D. Luzia, n. em Stª Cruz a 12.12.1759.

10 João de Sousa de Bettencourt, n. em Stª Cruz a 14.11.1760.
Frade.

10 António, n. em Stª Cruz a 5.12.1761.

10 Francisco, n. em Stª Cruz a ?.12.1762 e f. criança.

10 José, n. em Stª Cruz a 7.1.1764 e f. criança.

10 Joaquim, n. em Stª Cruz a 30.8.1765.

10 José Machado Ribeiro, n. em Stª Cruz a 6.5.1767.
C. em Stª Cruz a 22.5.1788 com s.p. D. Antónia Joaquina Bettencourt, filha de António José de Bettencourt e de D. Águeda Rosa da Conceição.

10 **Francisco Homem Ribeiro**, que segue.

10 Domingos, n. em Stª Cruz a 6.10.1769

10 D. Maria, n. em Stª Cruz a 16.10.1771

10 **FRANCISCO HOMEM RIBEIRO** – N. em Stª Cruz a 8.8.1768.
Tenente de milícias. Foi genealogista, e utilizou muitos dos materiais de João Correia e Ávila, para a elaboração dos seus dois livros de *Genealogias da Terceira e Graciosa*, cujos originais se

encontram nos arquivos dos autores. Cavaleiro da Ordem de Nª Senhora da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 8.6.1838[312].

C. em Santa Cruz a 2.2.1807 com D. Francisca Gertrudes de Ataíde – vid. **CUNHA**, § 2º, nº 6 –.

Filha:

11 **D. FRANCISCA HELENA RIBEIRO** – N. em Stª Cruz em 1809 e f. em Angra (Conceição) a 1.12.1885.

C. em Stª Cruz a 2.6.1843 com João de Bettencourt – vid. **neste título**, § 11º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

§ 17º

6 **AMARO DE ÁVILA PEREIRA** – Ou Amaro Gonçalves de Ávila. Filho de Belchior Gonçalves de Ávila e de sua 2ª mulher Luzia Pereira Homem (vid. § 14º, nº 5).

C. c. Maria Machado – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 6 –. Moradores nas Velas.

Filhos:

7 **Antão Gonçalves de Ávila**, que segue.

7 Francisco Correia de Ávila, c.c. Isabel Gomes Fagundes, filha de Gaspar Nunes Pereira e de Isabel Homem Fagundes, adiante citados.

Filha:

8 Maria de Ávila de Bettencourt (ou Maria dos Anjos), c.c. s.p. João de Amarante – vid. **neste título**, § 14º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 **ANTÃO GONÇALVES DE ÁVILA** – C. 1ª vez na Graciosa com Bárbara Dias Fagundes, filha de Manuel de Abreu Fagundes e de Catarina Mendes.

C. 2ª vez com Catarina Fernandes Sequeira, filha de Simão Fernandes Sequeira e de Iria Vieira Machado.

Filho do 2º casamento:

8 **AMARO DE ÁVILA PEREIRA** – N. no Norte Grande.

Capitão de ordenanças.

C. c. Joana Pereira Fagundes, filha de Gaspar Nunes Pereira e de Isabel Homem Fagundes, acima citados.

Filhos:

9 **Antão de Ávila Pereira de Bettencourt**, que segue.

9 António Álvares de Bettencourt, f. em 1742.

Padre vigário.

9 **Miguel Correia de Bettencourt**, que segue no § 20º.

---

[312] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 9, fl. 204-v.; Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 150.

9 **ANTÃO DE ÁVILA PEREIRA DE BETTENCOURT** – N. no Norte Grande e f. a 15.12.1758.
Capitão. Instituidor da Ermida de Stª Rita de Cássia, nas Manadas, que foi benzida em 1772, pelo vigário Francisco Xavier Machado, por comissão do bispo D. António Caetano da Rocha. Foi herdeiro de seu irmão o padre António Álvares de Bettencourt, que lhe deixou os seus bens, com condição de 15 missas rezadas anualmente[313] e deixou a sua terça, constituída pelas suas casas das Velas e das Manadas a seu filho Francisco José, com obrigação de duas missas anuais pela sua alma e de sua mulher, e mais 100 missas rezadas pelas almas do Purgatório.
C. nas Manadas a 13.11.1712 com D. Ana Maria da Silveira – vid. **TOLEDO**, § 2°, nº 6 –.
Filho:

10 **FRANCISCO JOSÉ DE BETTENCOURT E ÁVILA** – F. nas Manadas cerca de 1792.
Sargento-mor das Ordenanças das Velas, por carta patente de 12.2.1750[314]; promovido a capitão-mor, por carta patente, de 17.5.1779[315], lugar que ficou vago por morte de Gabriel Acácio Pereira de Sousa[316].
C. c. D. Bárbara Francisca de Bettencourt e Ávila, n. nas Velas e f. nas Manadas antes de 1792, filha do capitão João de Bettencourt Pereira.
Filhos:

11 **João José de Bettencourt e Ávila**, que segue.

11 Antão de Ávila Ferreira de Bettencourt

11 D. Ana Joaquina da Anunciada

11 D. Micaela Arcângela da Glória

11 D. Maria Francisca de Bettencourt

11 D. Josefa Mariana de Bettencourt

11 **JOÃO JOSÉ DE BETTENCOURT E ÁVILA** – N. nas Manadas a 10.4.1747 e f. nas Manadas a 29.10.1804.
Capitão de ordenanças das Velas, daí passando para capitão da 2ª Companhia do Terço de Infantaria Auxiliar de S. Jorge, desde a sua criação em 1772 até 1782, quando foi nomeado sargento-mor das Ordenanças das Velas por carta patente de D. Maria I, de 13.5.1782[317]; passou depois a sargento-mor do Regimento de Milícias de S. Jorge, lugar em que foi reformado com soldo por inteiro, por provisão de 5.2.1800[318].
C. 1ª vez no Topo com D. Isabel Luisa de Bettencourt e Ávila[319], n. no Topo a 25.12.1746 e f. de parto nas Manadas a 12.1788, filha de Bartolomeu da Silveira Souto-Maior, 7° sargento-mor das Ordenanças do Topo, e de D. Rosa Maria Teresa de Azevedo.
C. 2ª vez nas Velas a 25.5.1804 com D. Isabel Luisa de Bettencourt Fisher – vid. **FISHER**, § 1, nº 6 –. S.g.
Filhos do 1º casamento: (entre outros)

12 **José de Bettencourt da Silveira e Ávila**, que segue.

---

313 Do testamento do padre António Álvares de Bettencourt. Certidão no arquivo do autor (J.F.).
314 Original da carta patente no arquivo do autor (J.F.).
315 Original da carta patente no arquivo do autor (J.F.).
316 Já a sua nomeação para sargento-mor, fora consequência da promoção de Gabriel Acácio a capitão-mor.
317 Certidão da Secretaria da Guerra em Angra de 22.5.1798, no arquivo do autor (J.F.).
318 Original da provisão régia no arquivo do autor (J.F.), onde também se encontra uma certidão dos seus serviços, datada de 3.7.1795.
319 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, Cap. II, § 3°, nº IX.

12 D. Mariana Luísa de Bettencourt e Ávila, n. nas Manadas a 29.7.1772 e f. nas Manadas a 5.11.1840.
C. no Topo a 13.5.1816 com Manuel Pereira Cabral de Lemos – vid. **DRUMMOND**, § 1°, nº 10 –. S.g.

12 João Ivo de Bettencourt e Ávila, padre.

12 D. Maria de Bettencourt e Ávila, n. no Topo a 6.2.1777.
C.c. Manuel Fortunato, «**homem de mui baixa geração e educação tendo já sido moço de soldados. Este cazam**[to] **cauzou grd**[e] **disgosto aos parentes, e hum total abandono, que foi concervado athe à morte da d**[a] **D. Maria que morreu na mais triste e lamentavel pobreza na fajã de S. João. Ficou um filho por nome Felix que ai anda**»[320].

12 Francisco José de Bettencourt e Ávila, n. nas Manadas a 25.5.1778 e f. nas Manadas a 18.12.1868.
Capitão de Milícias.
C. 1ª vez nas Manadas com D. Maria Madalena da Silveira[321], filha de Jorge de Azevedo Machado, capitão de Ordenanças, e de D. Marta da Silveira
C. 2ª vez em 1825 com D. Ana Eulália da Silveira, f. a 18.12.1868, viúva do capitão Amaro Pereira (irmão da sua 1ª mulher), e filha de António Pereira Cardoso e de D. Maria de Jesus da Silveira.
Filho do 1° casamento:

13 João, f. com 7 anos.

Filho do 2° casamento:

13 Francisco José de Bettencourt e Ávila, n. nas Manadas a 24.5.1827 e f. a 16.12.1888.
Barão do Ribeiro, em sua vida, por decreto de 3.2.1888, e carta de 5.4.1888[322].
C. a 1 13.10.1870 com s.p. D. Luisa Soares Teixeira de Sousa– vid. **SOARES DE SOUSA**, 2°, nº 10 –. S.g.

12 António Plácido de Bettencourt e Ávila, n. nas Manadas e f. com 48 anos.
1° ajudante do Regimento de Milícias de S. Jorge, promovido por carta patente de D João VI de 3.8.1824[323]. Fez o curso da Academia Militar de Angra, com a duração de 3 anos, sem dar uma única falta, e aprovado plenamente a 7.7.1814[324].

12 JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVEIRA E ÁVILA – N. nas Manadas a 29.3.1769 e f. no Castelo de S. João Baptista em Angra (reg. Sé), a 7.8.1816 (sep. na Sé, defronte da Capela do Santíssimo).

Capitão do Regimento de Milícias de S. Jorge (1799), alferes do Batalhão de Artilharia de Angra (1810), 2° tenente agregado ao mesmo batalhão e sargento-mor agregado ao Regimento de Milícias de S. Jorge, por carta patente de D. João VI. Segundo um apontamento genealógico, «**veio--lhe a patente de Major de melicias aqui de S. Jorge3 dias depois da sua morte no Castello de S. João Bapt**[a]»[325]

Cavaleiro fidalgo e fidalgo escudeiro da Casa Real, encartado no foro de seu trisavô Manuel de Sousa Pereira, por alvará de 16.9.1810[326]. Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, de que foi autorizado a usar da respectiva insígnia, sem embargo de não ter professado, por portaria de

---

[320] De uma *Notícia Genealogica*, do arquivo do autor (J.F.).
[321] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, Cap. I, § 1°, n° 6(X).
[322] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 44, fl. 292-v.
[323] Original da carta patente no arquivo do autor (J.F.).
[324] Certidão original passada a 13.7.1814, no arquivo do autor (J.F.).
[325] *Árvore de descendência de Amaro de Ávila* Pereira, no arquivo do autor (J.F.).
[326] Pública forma de 4.4.1812, no arquivo do autor (J.F.).

22.5.1799[327]; posteriormente, pediu para lhe mudarem a Ordem de Santiago em Ordem de Cristo, tendo sido novamente autorizado a usara das respectivas insígnias, por portaria de 18.10.1810[328].

C. em Lisboa (Salvador) a 14.1.1803 com D. Margarida de Cortona, n. em Camarate (S. Tiago) e f. nas Manadas em 1861, filha de António Pais da Costa e de Engrácia Maria do Carmo.

Filhos:

13 **João José de Bettencourt da Silveira e Ávila**, que segue.

13 Antão, f. criança.

13 João, f. criança.

13 D. Ana Guilhermina de Bettencourt e Ávila, n. em Angra (Sé) a 28.4.1812 e f. na Horta (Angústias) a 6.9.1844.

C. nas Manadas a 24.10.1841 com Francisco Inácio de Sousa, n. na Horta (Angústias), secretário geral do Governo Civil da Horta, filho de João Inácio de Sousa e de Eugénia Rosa Francisca.

Filhas:

14 D. Isabel de Sousa Bettencourt, n. na Horta (Angústias) a 4.10.1842.

C. na Horta com João Bernardino de Sena[329], n. em Lisboa (Stª Engrácia), condutor de 1ª classe das Obras Públicas da Horta, filho de Francisco Cristovão de Sena, n. em Lisboa em 1822 e f. na Horta (Matriz) a 22.9.1865, 1º tenente da Armada, capitão do Porto da Horta, e de D. Maria Vitória de Abreu.

Filha:

15 D. Maria Amélia de Sena, n. na Horta a 30.5.1871 e f. em Angra (Sé) a 15.11.1892[330].

C. em S. Mateus a 31.10.1891 com Gregório Carlos Sanches Franco – vid. **FRANCO**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

14 D. Ana de Sousa, f. solteira.

13 D. Isabel de Bettencourt e Ávila, n. na Sé a 5.5.1814.

C. no Topo a 29.6.1836 com António Lício Xavier de Macedo, n. em Lisboa (Sacramento), cadete, filho do capitão João Faustino de Macedo e de D. Maria Margarida Xavier de Macedo.

Filha:

14 D. Margarida Isabel de Bettencourt Macedo, n. nas Manadas a 3.4.1837 e f. em Angra (Conceição) a 17.2.1883.

C. nas Manadas a 22.2.1865 com Manuel Vitorino de Bettencourt, n. na Ajuda, São Roque do Pico, em 1832 e f. em Angra (Conceição) a 2.8.1911, proprietário, filho natural de Manuel José de Bettencourt e de Ana Maria.

Antes de casar, e de pai incógnito, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

15 Manuel Vitorino de Bettencourt, n. nas Manadas a 28.10.1866 e f. em Lisboa a 8.1.1937.

Médico cirurgião pela Escola de Lisboa (1893), médico municipal e do Hospital da Misericórdia da Praia, médico do Hospital de Santo Espírito de Angra,

---

327 Certidão desta portaria de 8.5.1812, no arquivo do autor (J.F.).

328 Certidão desta portaria de 8.5.1812, no arquivo do autor (J.F.).

329 Jorge Forjaz e António Mendes, *Novas Famílias Faialenses* (a publicar), tít. de **SENA**, § 1º, nº 3 –.

330 Segundo o semanário «A Terceira», (nº 1744, 19.11.1892), faleceu depois de um atroz sofrimento, sendo «**grande a consternação que reina n'esta cidade por tão infausto passamento, pois que a finada era uma senhora muitissimo estimada pelas suas bellas qualidades**».

procurador à Junta Geral do distrito de Angra, director do Posto de Desinfecção e guarda-mor de saúde de Angra. Do Conselho de S.M.F, por carta de 14.2.1904[331].

Por escritura de 17.3.1900, lavrada nas notas do notário Dr. João de Barcelos[332], comprou a casa da Rua da Sé, que pertencia a D. Carlota Jesuína de Oliveira[333], moradora na Horta.

C. em Angra (S. Pedro) a 9.2.1901 com D. Maria Benedita Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho de Sá Coutinho – vid. **SIEUVE**, § 2º, nº 8 –.

Filha:

16 D. Maria Manuela Sieuve de Menezes Bettencourt, n. na Sé a 9.8.1903 e f. na Sé a 19.2.1991.
C. na ermida da Casa da Madre-de-Deus (reg. Stª Luzia) a 29.5.1927 com Aires Soares de Albergaria Tavares da Silva – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 Francisco de Bettencourt, n. nas Manadas a 8.4.1867 e ainda vivia em 1911.

15 António de Bettencourt, n. nas Manadas a 28.2.1869 e ainda vivia em 1911.

15 D. Maria Adelina de Bettencourt, n. nas Manadas a 10.1.1871.
C. na Conceição com Manuel Elias do Amaral, n. em Ponta Garça, S. Miguel, em 1861 e f. em Angra (Conceição) a 13.9.1925, 2º sargento do Batalhão de Caçadores 10, filho de João Elias do Amaral e de Maria do Nascimento Pacheco.
Filhos:

16 D. Maria, n. na Conceição a 21.4.1894.

16 Elias Bettencourt do Amaral, n. na Conceição a 12.5.1895 e f. nos E.U.A.
C. em Oakland, Califórnia, a 6.6.1970 com D. Maria do Carmelo Nogueira dos Reis – vid. **FISHER**, § 9º, nº 11 –. S.g.

16 Manuel, n. na Conceição a 5.5.1896.

16 D. Maria Margarida, n. na Conceição a 18.8.1897 e f. criança.

16 D. Urânia, n. na Conceição a 15.10.1900.

16 José, n. na Conceição a 25.11.1902.

16 D. Maria Margarida Bettencourt do Amaral, n. na Conceição a 26.8.1904.
C. em Angra (C.R.C.) a 29.4.1948 Manuel da Rocha Homem – vid. **LEAL**, § 7º, nº 7 –. S.g.

16 D. Margarida Bettencourt do Amaral, n. na Conceição a 3.4.1906 e f. na Califórnia.
C.s.g.

15 D. Margarida, n. nas Manadas a 10.10.1872.

15 Belarmino, gémeo com a anterior; f. nas Manadas a 24.2.1873.

15 Belarmino de Bettencourt, n. nas Manadas a 20.2.1874 e ainda vivia em 1911.

15 José de Bettencourt, n. n. nas Manadas a 20.9.1876 e f. nos E.U.A.
C.c.g.

15 Eduardo, n. em Angra (Conceição) a 15.2.1879[334] e f. na Conceição a 28.7.1880.

---

331 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 21, fl. 3-v.
332 Certidão no arquivo do autor (J.F.).
333 Vid. **OLIVEIRA**, § 1º, nº 6.
334 É neste registo que diz o nome do avô paterno.

Filho natural:

15 João, n. nas Manadas a 14.10.1860 (reg. nas Manadas a 8.11.1866).

13 JOÃO JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVEIRA E ÁVILA – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 29.8.1807 (b. a 29 de Setembro, sendo padrinho o Marquês de Valença) e f. no Topo a 29.7.1858.

Participou na batalha da vila da Praia em 11.8.1829, a bordo da nau «D. João VI» da esquadra miguelista. «**Em razão das suas crenças politicas, que conservou até à morte, foi preso em maio de 1831, conduzido a Angra mtº sofreu com os seus camaradas durante a prisão, donde saiu em Julho de 1832**»[335]. Em Junho de 1845 escreveu uma carta ao filho José, então com 8 anos, em que a certo passo dizia: «**José, meu filho, pesso-te que nunca deixes o partido Realista seja qual for a sua sorte; ele é o que melhores garantias oferece à Religião Católica Romana, ao bem estar dos povos, e à nobreza herdada de nossos pais. Seja qual for a posição social em que a fortuna te ponha, e sejão quais forem as circunstancias, deves ser humano e bemfazejo; deves ser generoso para com os teus inimigos, e muito principalmente com os que estão em desgraça**»[336].

C. na Piedade, Pico, a 20.6.1836 com D. Antónia Justiniana de Azevedo e Castro[337], n. na Piedade a 4.6.1806 e f. a 17.8.1887, filha do capitão António de Azevedo da Terra[338] e de D. Antónia Quitéria do Rosário da Silveira[339].

Filhos:

14 José de Bettencourt da Silveira e Ávila, que segue.

14 D. Maria Adelaide de Bettencourt da Silveira e Ávila, n. no Topo a 27.10.1838 e f. na Topo a 8.12.1874.

C. no Topo a 24.11.1870 com s.p. Francisco Xavier de Azevedo e Castro[340], n. nas Lages do Pico a 27.1.1844 e f. em Lisboa a 12.6.1914, que depois de viúvo se meteu a padre, filho de Amaro Adrião de Azevedo e Castro e de D. Maria Albina Carlota da Silveira Bettencourt. C.g.[341]

14 JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVEIRA E ÁVILA – N. no Topo a 9.5.1837 e f. em Angra (Sé) a 6.2.1921[342].

Bacharel em Direito (U.C.), juiz de direito na Calheta, delegado do procurador régio nas comarcas da Horta (dec. de 7.5.1872)[343] e Praia da Vitória (dec. de 22.6.1875)[344], juiz de direito nas comarcas de Stª Maria (dec. de 27.1.1881)[345], Praia da Vitória, Angra do Heroísmo (dec. de 28.2.1891, tomando posse a 4 de Abril)[346], Ribeira Grande (dec. de 14.7.1893)[347] e Ponta Delgada (dec. de 20.4.1896)[348]. Presidente do Tribunal da Relação dos Açores, por decreto de 26.3.1904[349].

---

335 De um apontamento familiar, escrito pelo seu filho, no arquivo do autor (J.F.).

336 No arquivo do autor (J.F.). Trata-se de um excerto manuscrito de um conjunto maior de cartas que escreveu a seus filhos José e Maria Antónia, e que foram publicadas no «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 2, 1944.

337 Irmã de Amaro Adrião de Azevedo e Castro, adiante citado.

338 Irmão de D. Laureana Joaquina da Terra, c.c. o capitão Vicente Paulino Furtado, sogro de D. Ana Carlota Soares de Bettencourt – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 12 –.

339 Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, Lisboa, 1987, p. 30 e 151.

340 Irmão de D. João Paulino de Azevedo e Castro, bispo de Macau.

341 Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, Lisboa, 1987, p. 43 e segs.

342 Por sua morte procedeu-se a escritura de partilha de bens, lavrada nas notas do notário Luís da Costa a 23.2.1922 (original no arquivo do autor, J.F.).

343 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 55, fl. 264.

344 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 6, fl. 156.

345 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 6, fl. 156.

346 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 8, fl. 109-v.

347 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 6, fl. 156.

348 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 8, fl. 109-v.

349 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 21, fl. 43-v.

Foi administrador do concelho da Praia da Vitória, chefe do partido nacionalista em Ponta Delgada e teve título de Conselho, por carta de 25.6.1904[350].

C. 1ª vez no oratório das casas de seu sogro, na Rua de Jesus (reg. Sé), a 17.11.1866 com D. Emília Dulce Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11°, nº 10 –.

C. 2ª vez na Sé a 29.8.1887 com sua cunhada D. Maria Madalena Coelho Rocha – vid. **COELHO**, § 11°, nº 10 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

15 João José de Bettencourt e Ávila, n. na Sé a 6.8.1868 e f. na Sé a 12.4.1934. Solteiro. Equitador e cavaleiro tauromáquico amador.

15 D. Carlota Augusta da Rocha de Bettencourt e Ávila, n. na Terra-Chã a 22.7.1869 e f. na quinta de Nª Srª das Mercês, S. Mateus, a 9.3.1952.

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé), sendo celebrante o Bispo D. Francisco José Vieira de Brito, a 5.5.1894 com Cândido de Menezes Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3°, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 Manuel, n. na Sé a 24.1.1871.

15 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 28.12.1871.

15 **José de Bettencourt da Silveira e Ávila Jr.**, que segue.

15 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 29.4.1874 e f. na Matriz a 10.6.1874.

15 D. Maria do Carmo Coelho de Bettencourt e Ávila, n. na Sé a 18.7.1875 e f. na Quinta das Mercês, em S. Mateus, a 22.7.1955. Solteira.

15 **JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVEIRA E ÁVILA JÚNIOR** – N. na Horta (Matriz) a 13.3.1873 e f. a 17.4.1936.

Oficial da Marinha Mercante.

C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 10.6.1905 com D. Maria Guilhermina de Barcelos Carvalhal Machado Brandão – vid. **BARCELOS**, § 1°, nº 15 –.

Filho:

16 **JOSÉ DE BARCELOS BRANDÃO DE BETTENCOURT E ÁVILA** – N. em Lisboa a 24.3.1906 e f. em Lisboa a 30.4.1927. Solteiro.

§ 18º

7 **MANUEL SILVEIRA DE ÁVILA** – Filho de Guilherme da Silveira de Ávila e de Águeda Balieiro (vid. § 14°, nº 6).

A filiação de Manuel da Silveira e Ávila não é absolutamente pacífica. No entanto, a análise da documentação disponível levada a cabo por José Leite Pereira da Cunha[351], leva-nos a aceitá-la como perfeitamente plausível.

C. c. Ana de Souto-Maior, filha de Baltazar da Cunha e de Adriana de Souto-Maior.

---

[350] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 17, fl. 282-v.

[351] Em *Os Silveiras de S. Jorge*, (a publicar), Cap. III, § 12°, nº IV, trabalho onde se desenvolve a totalidade da sua descendência e onde colhemos, por amável deferência do autor, as linhas essenciais que interessam ao propósito do nosso projecto.

Filho:

8 **ANTÓNIO SILVEIRA DE ÁVILA** – F. no Topo a 14.11.1670.
C. c. Águeda Dias de Sousa, f. no Topo a 28.3.1665.
Filho: (entre outros)

9 **JOÃO SILVEIRA DE ÁVILA** – F. em 1684.
2º sargento-mor do Topo, eleito em 1654.
C. c. Bárbara Pereira Neto, filha de Gaspar Nunes Neto, 3º capitão-mor da Calheta, e de Bárbara de Valença.
Filho: (antre outros)

10 **ANTÓNIO DA SILVEIRA E ÁVILA** – B. no Topo a 9.1.1661 e f. no Topo a 12.12.1730.
7º capitão-mor do Topo, vereador e juiz ordinário.
C. na Calheta a 9.7.1684 com Catarina Machado de Azevedo, f. na Calheta a 20.10.1727, filha de João Machado Pereira e de Isabel de Azevedo
Filho: (entre outros)

11 **MIGUEL ANTÓNIO DA SILVEIRA E SOUSA** – N. na Calheta a 2.5.1706 e f. na Calheta a 22.3.1771, com testamento de mão comum com sua mulher, feito a 2.1.1767, pelo qual instituíram um vínculo a favor de seu filho António, «**para conservação e esplendor da nobreza que Deus Nosso Senhor foi servido dar-lhes entre as principais famílias da sua patria**»[352].
9º capitão-mor da Calheta, de que prestou juramento na Câmara a 20.3.1737[353] «**Tendo estado a jogar com uns amigos, recolhia a sua casa, perto da meia noite. E ao chegar ao lugar das Cruzes, próximo de sua habitação, pois morava na Canada do Alcaide, por onde se vai hoje para o Porto Novo, sentiu as oscilações do solo. pôs-se de joelhos aterrado, assustando-se de tal ordem que, por uma disposição hereditária, ficou depois lazarado**»[354]
C. na Ribeira Seca a 4.8.1734 com D. Maria Josefa da Cunha, f. na Ribeira Seca a 2.10.1769, filha de Lázaro Teixeira dos Santos e de Isabel Gregório.
Filho: (entre outros)

12 **ANTÓNIO DA SILVEIRA E ÁVILA** – N. na Ribeira Seca a 9.12.1738 e f. na Ribeira Seca a 21.9.1814 (sep. na Ermida de Nª Srª dos Milagres).
9º sargento-mor da Calheta, cargo que exerceu desde 1759 até à morte. Era tido como uma das mais distintas figuras do seu meio, pela sua cultura e educação afável, e pela opulência da sua fortuna.
C. na Calheta a 13.6.1767 com D. Isabel Micaela de Jesus, f. na Ribeira Seca a 12.6.1824, filha de António Dias da Cunha, capitão de Ordenanças, e de Catarina Maria de Azevedo.
Filhos: (além de outros)

13 Miguel António da Silveira e Sousa, n. na Calheta a 26.12.1773 e f. n ribeira Seca a 7.4.1856.
Capitão-mor da Calheta, por patente do capitão general Francisco António de Araújo, de 7.11.1817, com posse a 6 de Dezembro. A patente foi confirmada por D. João VI, no Rio de Janeiro, a 6.4.1818.
C. em Angra (Conceição) a 25.10.1812 com D. Maria da Luz Borges Moniz – vid. **MONIZ**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

---

352 Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 710.
353 Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 958.
354 Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 211.

13 **D. Maria Doroteia da Silveira e Cunha**, que segue.

13 **D. MARIA DOROTEIA DA SILVEIRA E SOUSA** – N. na Ribeira Seca a 24.1.1772.

C. na Ribeira Seca a 23.5.1791 com Joaquim José Pereira da Silveira e Sousa, n. nas Velas a 28.1.1759 e f. na Urzelina a 23.9.1840, filho de António José Álvares da Silveira e Sousa, capitão de Ordenanças, e de D. Beatriz Micaela da Silveira.

Filhos: (além de outros)

14 D. Mariana Eleutéria da Silveira e Sousa, n. nas Velas a 28.9.1799 e f. nas Velas a 12.5.1854.

C. 1ª vez nas Velas a 26.9.1841 com Manuel Machado Hasse – vid. **HASSE**, § 1, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez nas Velas a 22.6.1846 com Sebastião Cabral de Teive – vid. **CABRAL**, § 2º, nº 6 –. S.g.

14 André José Pereira da Silveira e Sousa, n. na Urzelina a 30.11.1800.

C. nas Velas a 30.7.1827 com D. Teresa Rosa da Silveira e Cunha – vid. **STONE**, § 1º, nº 7 –. S.g.

14 **D. Isabel Maria da Silveira**, que segue.

14 **D. ISABEL MARIA DA SILVEIRA** – N. nas Velas a 14.5.1803 e f. na Urzelina a 5.3.1869.

C. na Urzelina com João de Matos Azevedo, alferes de Ordenanças, filho de José Inácio de Azevedo e de Maria Inácia de Bettencourt.

Filhas:

15 D. Isabel Beatriz Pereira da Silveira e Sousa, n. na Urzelina a 23.11.1837 e f. nas Velas a 3.3.1921.

Viscondessa de S. Mateus, por decreto de 25.10.1894.

C. na Urzelina a 29.4.1861 com José Soares Teixeira de Sousa – vid. **SOARES DE SOUSA**, 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 **D. Maria Doroteia de Azevedo**, que segue.

15 **D. MARIA DOROTEIA DE AZEVEDO** – N. na Urzelina a 24.11.1848 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 20.7.1934.

C. na Ermida de Nª Srª da Boa Morte, Urzelina, a 20.7.1866 com s.p. José Acácio da Silveira Canto Moniz e Noronha Ponce de Leão – vid. **NORONHA**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

§ 19º

7 **CRISTOVÃO DA CUNHA DE ÁVILA** – Filho de Belchior Gonçalves de Ávila e de Catarina Lobão (vid. § 16º, nº 6).

C.c. Ana Rodrigues de Mendonça.

Filha:

8 **ANA ESPÍNOLA DE MENDONÇA** – C. em Stª Cruz a 21.3.1680 com Manuel Pires Soeiro, viúvo de Águeda de Aviz.

Filho:

9 **MANUEL DE ESPÍNOLA** – Ou Manuel Pires Covilhã.

C. na Guadalupe a 8.5.1706 com Maria Furtado de Mendonça, filha de Mateus Nunes de Bettencourt e de Maria Furtado de Mendonça.

Filha:

10 **CATARINA DE JESUS** – N. na Guadalupe em 1726.

C. na Guadalupe a 6.11.1751 com Manuel da Cruz de Melo, filho de António da Rosa e de Maria da Costa de Melo, naturais da Guadalupe.

Filhos:

11 António da Cruz Espínola, n. na Guadalupe.

C. em Stª Bárbara, Terceira, a 27.10.1782 com Teresa Mariana, filha de João Teixeira e de Maria Josefa.

11 **Sebastião José da Cruz Espínola**, que segue.

11 **SEBASTIÃO JOSÉ DA CRUZ ESPÍNOLA** – Ou Sebastião José de Melo, ou de Bettencourt. N. na Guadalupe e f. em Stª Bárbara, Terceira.

C. em Stª Bárbara, Terceira, a 27.1.1793 com Ana Joaquina Machado – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 6 –.

Filha:

12 **JOSEFA MARIANA ESPÍNOLA** – N. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 2.5.1825 com s.p. Luís Ferreira da Costa, n. em Stª Bárbara, filho de Raimundo Ferreira da Costa e de Maria Rosa (c. em Stª Bárbara a 3.12.1794); n.p. de Francisco Ferreira da Costa e de Francisca Mariana (c. em Stª Bárbara a 9.4.1752); n.m. de Manuel Correia e de Bárbara da Conceição; 2º neto de Luís da Costa e de Maria da Encarnação (c. em Stª Bárbara a 19.2.1716); 3º neto de António da Costa e de Maria das Candeias.

Filha:

13 **TERESA DE JESUS FERREIRA** – N. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 14.6.1852 com João António Pires da Fonseca – vid. **MELO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 20º

9 **MIGUEL CORREIA DE BETTENCOURT** – Filho de Amaro de Ávila Pereira e de Joana Pereira Fagundes (vid. § 17º, nº 8).

Capitão de ordenanças.

C. c. D. Maria Josefa de Sousa, filha de Bartolomeu Fernandes Fagundes e de Ana Teixeira de Sousa; n.p. de Domingos Fernandes Fagundes e de Maria Soares; n.m. de Gaspar Gonçalves Boto.

Filho:

10 **JOSÉ FRANCISCO DE BETTENCOURT E ÁVILA** – Capitão de ordenanças.

C. em S. Jorge com D. Antónia Maria Teresa de Jesus, filha de Manuel Ferreira de Melo, capitão de ordenanças, e de Maria Pereira; n.p. do alferes Sebastião Ferreira de Melo e de Brites Garcia; n.m. de Diogo Pereira e de Madalena Rodrigues.

Filha:

11 **D. JOAQUINA GENOVEVA DE BETTENCOURT E ÁVILA** – N. em S. Jorge.

C. nas Velas a 12.5.1760 com José Inácio Soares de Sousa – vid. **SOARES DE SOUSA**, 1°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 21°

1 **NICOLAU ANASTÁCIO DE BETTENCOURT** – Vid. **Introdução**, § B, nº 21.

N. no Funchal a 14.2.1810 e f. em Angra (Sé) a 7.3.1874, de uma hemorragia cerebral fulminante.

Bacharel em Filosofia e Matemática (U.C.). Ainda estudante aderiu ao partido liberal, e fez parte do Batalhão Académico e do Batalhão de Voluntários da Rainha, com quem entrou nas batalhas da Cruz de Morouços e da Ponte do Vouga. Depois emigrou para a Galiza com a Divisão Constitucional, daí passou à Inglaterra, e depois à ilha Terceira, onde acabaria por fixar residência.

Participou na batalha naval da vila da Praia a 15.8.1829 e acompanhou as expedições liberais ao Faial, Pico, S. Jorge e S. Miguel, onde assistiu à acção da Ladeira da Velha em Agosto de 1831. Incorporou-se na expedição do exército liberal que desembarcou no Mindelo a 8.7.1832 e participou em inúmeras acções de combate.

Depois de estabelecida a paz, foi nomeado secretário geral da perfeitura de Angra em Abril de 1833 até 1836, sendo então transferido para Ponta Delgada em Novembro. Depois foi nomeado secretário geral do governo civil de Angra, por decreto de 13.11.1844. Mais tarde foi governador civil do mesmo distrito, cargo que desempenhou também nos distritos da Horta (3.6.1851/24.4.1852) [355], Aveiro (19.8.1857/7.11.1859) [356], e Portalegre (7.11.1859/30.7.1862) [357], deixando em todos eles uma assinalável memória, nomeadamente na Terceira que lhe deve a fundação do Asilo da Infância Desvalida e a Caixa Económica de Angra (1845), tendo ainda concorrido para a criação do Liceu, para os trabalhos da estrada militar entre Angra e Praia e para significativos melhoramentos na Alfândega.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, do Conselho de S.M.F., comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa e medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade.

C. na Praia a 4.12.1831 com D. Balbina Cândida de Brito – vid. **BRITO**, § 4°, nº 7 –.

Filhos:

2 D. Maria Adelaide de Bettencourt, n. na Conceição a 8.5.1834 e f. em S. Pedro a 14.2.1882.

C. no oratório da residência do Governador Civil, no Palácio dos Governadores (reg. Sé) a 14.6.1856 com Manuel Joaquim dos Reis Jr. – vid. **REIS**, § 1°, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 **Nicolau Moniz de Bettencourt**, que segue.

---

[355] António Manuel Pereira, *Governantes de Portugal desde 1820 até ao Dr. Salazar*, Porto, Manuel Barreira Editor, 1959, p. 139.

[356] Idem, *idem*, p. 103.

[357] Idem, *idem*, , p. 126.

2 Camilo Augusto Moniz de Bettencourt, n. na Conceição a 16.1.1840 e f. em Santarém a 10.3.1904.

Contador do juízo eclesiástico do bispado de Aveiro, por carta de 5.11.1864[358], e pagador da Obras Públicas de Santarém.

C.c. D. Emília Júlia da Fonseca, n. em Aveiro a 12.9.1848.

Filhos:

3 D. Ema, f. criança.

3 Frederico Augusto Moniz de Bettencourt, contador e distribuidor do juízo de direito da comarca de Santarém, por decreto de 24.11.1892.

C.c. D. Virgínia Serra, filha de F........ Serra, general de brigada.

Filho:

4 Camilo de Bettencourt, n. em Santarém a 1.7.1903 e f. solteiro.

2 D. Ana, n. na Praia a 5.10.1843 (padrinho, José Estevão Coelho de Magalhães).

2 Francisco Joaquim Moniz de Bettencourt, n. na Praia a 8.12.1847 e f. em Évora a 9.9.1905.

Funcionário das repartições da fazenda de Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Évora, onde faleceu exercendo as funções de delegado do Tesouro.

Escritor, poeta e jornalista, deixou uma apreciável obra literária, usando o pseudónimo de *Mendo Bem*. Legou por testamento a sua importante biblioteca, constituída por mais de 3000 volumes, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C. em S. Mateus a 26.10.1868 com D. Maria Adelaide Botelho – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 14 –. S.g.

2 Severiano Moniz de Bettencourt, n. na Horta (Matriz) a 7.1.1852 e f. em Lisboa a 9.12.1933.

C. em Angra (Sé) a 24.6.1878 com D. Maria Adelaide de Ávila Gomes[359], n. na Horta (Matriz) a 11.2.1855 e f. em Lisboa (Lapa) a 7.6.1939, filha de António de Ávila Gomes e de D. Maria José de Azevedo e Castro.

Filhos:

3 Severiano de Azevedo Gomes de Bettencourt, n. na Sé a 27.3.1879 e f. no Porto a 2.8.1908. Solteiro.

Funcionário da Repartição da Fazenda de Angra.

3 D. Maria Leonor de Azevedo Gomes de Bettencourt, n. na Sé a 20.7.1882 e f. na Sé a 29.5.1889.

3 D. Maria Gilda de Azevedo Gomes de Bettencourt, n. na Sé a 29.12.1890 e f. em Lisboa a 13.10.1977.

C. a 10.4.1924 com s.p. José Tristão de Bettencourt – vid. **adiante**, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 D. Alice de Azevedo Gomes de Bettencourt, n. na Sé a 31.12.1895 r f. em Lisboa a 11.6.1957.

C. em Lisboa (Estrela) a 17.12.1919 com Luís Theotónio Pereira[360], n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 17.3.1895 e f. em Lisboa a 13.2.1990, administrador da Companhia de Seguros Fidelidade, presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos e dos Exportadores de Azeite, presidente da Câmara Municipal de Almada,

---

358 A.N.T.T., *Mercês de D. Luis I*, L. 11, fl. 6-v.

359 Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 243.

360 Irmão de Pedro Theotónio Pereira, embaixador de Portugal em Washington, e de Alberto Theotónio Pereira, gerente das firmas «Sociedade Comercial Theotónio Pereira» e «João Theotónio Pereira», c.c. D. Fernanda Pires da Silva, presidente do Conselho de Administração da «Construtora Imobiliária Grão-Pará». C.g.

procurador à Câmara Corporativa, deputado à Assembleia Nacional (1945-1949), grande oficial da Ordem do Mérito Industrial, filho de João Theotónio Pereira Jr., director do Banco de Portugal[361], e de D. Virgínia Hermann von Bötischer.
Filhos:

4 D. Maria Alice de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 14.9.1920 e f. em Lisboa a 30.11.1974. Solteira.
Diplomada em Enfermagem, enfermeira-chefe da Clínica de São Miguel em Lisboa.

4 Nuno de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 30.1.1922.
Arquitecto (ESBAL), presidente do Centro Nacional de Cultura, do Movimento de Renovação de Arte Religiosa e da Associação dos Arquitectos Portugueses (1984-1989), galardoado com o Prémio Valmor em 1958, 1971 e 1975, com o 1° Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte (secção portuguesa) e com o 2° Prémio Nacional de Arquitectura da Gulbenkian[362].
C. 1ª vez em Lisboa (Fátima) a 18.10.1951 com D. Maria Natália Duarte Silva, n. em Ribeirão Preto, S P., Brasil, a 7.7.1930 e f. de parto em Lisboa a 23.4.1971, filha de Fernando Manuel Duarte Silva, engenheiro civil, e de D. Maria Guiomar de Aguiar Ferreira.
C. 2ª vez em Lisboa a 15.12.1982 com D. Irene Buarque de Gusmão, n. em Vila Mariana, S. Paulo, S.P., Brasil, a 28.12.1943, artista plástica, fundadora da Cooperativa Diferença, filha de João Buarque de Gusmão e de D. Rosmunda Teodolinda Buarque de Gusmão. S.g.
Filhos do 1° casamento:

5 D. Luisa Duarte Silva Teotónio Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.10.1952.
Licenciada em História (U.L.).

5 Miguel Duarte Silva Teotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 21.11.1955.
C. 1ª vez em Lisboa (S. Sebastião) a 21.3.1978 com D. Maria Alexandra Furtado da Cruz – vid. **ÁVILA**, § 4°, n° 9 –.
C. 2ª vez a 25.4.1987 com D. Maria Fernanda Penhasco Fernandes, n. em Castelo de Vide a 15.1.1957, licenciada em História (U.L.L.), filha de Fernando Domingos Correia Fernandes e de D. Dionísia dos Santos Penhasco.
Filha do 1° casamento:

6 D. Alice Cruz Pereira, n. em Lisboa (Stª Justa) a 5.11.1978.

Filho do 2° casamento:

6 Tiago Fernandes Pereira, n. em Portalegre a 27.7.1987.

5 D. Helena Duarte Silva Teotónio Pereira, n. em Lisboa a 4.4.1957.

5 D. Catarina Duarte Silva Teotónio Pereira, n. e logo faleceu em Lisboa a 23.4.1971.

4 D. Maria Teresa de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 9.10.1923.
C. na Capela da Quinta do Pombal em Almada a 25.6.1949 com Rui António Marinho de Almeida de Sampaio e Melo, n. em Cepelos, Amarante, a 19.12.1915,

[361] Lugar de que se demitiu quando um governo da I República mandou imprimir mais notas para cobrir o défice.
[362] Foi homenageado em 2004 com uma grande restrospectiva, de que dá larga notícia o dossier publicado no «Jornal de Letras» n° 880 de 23.6.2004. Ler também o artigo autobiográfico publicado no mesmo jornal de 1.2.2005, *Do Século XIX ao XXI*.

engenheiro civil (IST), director do Aeroporto de Lisboa, inspector superior de Obras Públicas, filho de António Maria Homem da Silveira de Sampaio de Almeida e Melo e de D. Zamira Teixeira Marinho da Cunha.
Filhos:

5 D. Teresa Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.6.1950.

C. na Quinta do Bom Nome, Carnide, Lisboa a 3.1\0.1972 com Manuel de Carvalho de Albuquerque Schmidt, n. em Lisboa (Mártires) a 24.7.1948, licenciado em Ciências Sociais e Políticas (U.L.), administrador de empresas, filho de Carlos Afonso de Albuquerque do Amaral Cardoso Schmidt e de D. Mariana de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho[363].
Filhos:

6 Manuel Maria de Sampaio e Melo Schmidt, n. em Lisboa (Alvalade) a 5.1.1974.

6 João de Sampaio e Melo Schmidt, n. em Lisboa (Alvalade) a 2.7.1977.

5 D. Isabel Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.7.1951 e f. em Londres a 21.7.1976.

C. na Quinta do Bom Nome, Carnide, Lisboa a 3.11.1972 com Gonçalo Maia de Lima Mayer[364], n. em Sintra (S. Martinho) a 7.9.1946, engenheiro agrónomo (ISA), filho de Bernardo de Lima Mayer e de D. Maria Isabel de Carvalho Maia. S.g.

5 Nuno Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (Arroios) a 3.7.1952.

Licenciado em Ciências Sociais e Políticas (U.L.).

5 D. Maria Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (Arroios) a 16.2.1954.

Diplomada pelo Instituto de Artes e Ofícios da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.

C. 1ª vez em Lisboa a 6.1.1987 com António Carlos Guerra Raposo de Magalhães, n. em Madrid a 24.10.1950, filho de José Neves Raposo de Magalhães e de D. Maria João de Macedo de Oliveira Simões Pereira da Costa Guerra[365]. S.g.

C. 2ª vez em Monserrate, Sintra a 6.8.1989 com Jonathan Charles Bailey, n. em Petersborough a 12.4.1952, geógrafo e professor, filho de Norman Bailey e de Betty Sharman.

5 António Maria Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (Campo Grande) a 29.1.1955.

Engenheiro civil (IST), mestre em Economia, e MBA (Columbia University), doutor em Economia (U. de Londres), professor agregado do M.I.T., Mass., e professor catedrático da Universidade de Harvard, Boston.

C. na capela do Palácio das Necessidades em Lisboa a 18.6.1983 com D. Maria Benedita de Sousa Machado Aires de Campos[366], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.5.1960, filha de João Miguel Sande de Castro Sottomayor

---

[363] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 503 (**Carvalho, dos viscondes de Chanceleiros**).
[364] Filipe de Lima Mayer, *Livro de Família*, 1969, p. 122.
[365] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 641 (**Viscondes da Barreira**).
[366] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 221 (**Condes de Ameal**).

de Azevedo Bourbon Aires de Campos e de D. Maria da Conceição Rebelo de Sousa Machado.
Filhos:

6 Lopo Aires de Campos de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (Arroios) a 7.12.1985.

6 Lourenço Aires de Campos de Sampaio e Melo, n. em Londres a 26.7.1987.

6 D. Benedita Aires de Campos de Sampaio e Melo, n. em Lisboa a 11.1.1989.

5 Gonçalo Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa a 11.12.1957. Licenciado em Direito (U.L.), advogado.
C. em Lisboa com D. Maria Francisca de Sá Braamcamp Sobral[367], n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 1.1.1957, divorciada (c.g.) de Jaime Manuel Gago Nunes, e filha de Manuel José de Almeida Braamcamp Sobral e de D. Maria José Teresa do Menino Jesus de Aurora de Sá Pereira Coutinho.
Filhos:

6 Martim Braamcamp Sobral de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (Arroios) a 3.3.1990.

6 Sebastião José Braamcamp Sobral de Sampaio e Melo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 1.11.1997.

5 Rui Theotónio Pereira de Sampaio e Melo, n. em Lisboa a 5.12.1963 e f. em Curitiba, Brasil, a 28.10.1983. Solteiro.

4 Luís de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 9.6.1925. Industrial.
C. em Santarém a 6.6.1955 com D. Maria da Pureza de Magalhães Gonçalves Zarco da Câmara[368], n. na Praia da Granja a 10.8.1927, filha de D. José Maria Gonçalves Zarco da Câmara, 11° conde da Ribeira Grande, e de D. Maria Ester Nunes de Almeida Magalhães.
Filhos:

5 Rui da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 9.11.1956.
C. na Praia da Granja a 11.9.1982 com D. Ana Isabel de Lencastre Nunes de Matos, n. no Porto (Cedofeita) a 20.4.1956, filha de Manuel Lobo Nunes de Matos e de D. Maria Eugénia de Lencastre Ribeiro da Silva.
Filhos:

6 D. Ana de Lencastre Theotónio Pereira, n. no Porto (Lapa) a 14.7.1983.

6 Luís de Lencastre Theotónio Pereira, n. no Porto (Trindade) a 26.11.1984.

5 D. Ana da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 4.11.1959.
C. na Praia da Granja a 31.8.1985 com Ricardo Pinheiro Morgado, n. no Porto a 26.6.1961, industrial têxtil, filho de Abílio Fernando Freitas Morgado, industrial, e de D. Maria Emília Maia Pinheiro.

---

[367] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 122.

[368] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 132 (**Marqueses da Ribeira Grande**).

Filho:

6 Frederico Maria Theotónio Pereira Morgado, n. no Porto (Foz do Douro) a 23.9.1987.

5 Luís da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 6.8.1960.

5 D. Maria da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 6.8.1961.

C. na Praia da Granja a 13.9.1980 com Emílio Duarte da Costa, n. no Porto a 19.8.1950, industrial têxtil, filho de Emílio Araújo da Costa e de D. Helena Duarte.

Filhos:

6 D. Sofia Theotónio Pereira Duarte da Costa, n. no Porto a 4.7.1983.

6 Manuel Theotónio Pereira Duarte da Costa, n. no Porto a 1.8.1985.

5 Manuel da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 25.2.1968.

5 José da Câmara Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 9.7.1971.

4 João de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 13.10.1927.

Empresário.

C. em Lisboa (S. João de Deus) a 20.11.1958 com D. Maria Teresa Pinto Coelho Dória Nóbrega, n. em Lisboa (Anjos) a 15.10.1936, filha de Francisco da França Dória Nóbrega, licenciado em Direito, e de D. Maria Emília Lopes Pinto Coelho.

Filhos:

5 João Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 9.10.1959.

Licenciado em História (U.L.L.), diplomata.

C. em Sintra (S. Pedro) a 20.7.1985 com D. Maria do Carmo Nunes da Silva Leite, n. em Lisboa a 6.9.1960, filha de José Manuel Lopes Vieira Campos Leite da Silva, licenciado em Medicina, e de D. Margarida Cau da Costa Santa Rita Nunes da Silva.

Filhos:

6 Pedro Leite da Silva Theotónio Pereira, n. em Lisboa a 18.7.1988.

6 Tiago Leite da Silva Theotónio Pereira, gémeo com o anterior.

5 D. Alice Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 15.12.1960.

Licenciada em Letras (U.L.).

5 D. Joana Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 26.2.1962.

Diplomada pelo ISLA, funcionária da TAP Air Portugal.

5 André Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 1.1.1963.

5 Marcos Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 25.4.1965.

Licenciado em Física (U.L.).

5 Tiago Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 16.7.1967.

5 D. Teresa Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 18.8.1969.

5 D. Inês Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 14.12.1971.

5 Carlos Dória Nóbrega Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 19.8.1978.

4 Alberto de Bettencourt Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Lapa) a 23.6.1929.
Gerente comercial.
C. em Lisboa (Benfica) a 27.6.1955 com D. Maria Helena Medeiros de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

5 Bernardo de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 11.8.1960. Solteiro.

5 Francisco de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 24.4.1962.
Gestor de Marketing, (IPAM), director da Área de Multimédia da R.T.P.
C. na Igreja da Madalena, Cem Soldos, Tomar, a 20.10.1990 com D. Maria Isabel dos Reis Mota e Noronha Falcão[369], n. em Santarém (Marvila) a 30.9.1966, licenciada em História e mestre em História de Arte (UNL), técnica superior da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, filha de João Luís da Silva e Noronha Falcão e de D. Maria Eugénia dos Reis Mota.
Filhos:

6 D. Filipa Noronha Falcão Theotónio Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.1.1993.

6 Lourenço Noronha Falcão Theotónio Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.9.1995.

6 D. Sofia Noronha Falcão Theotónio Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.3.1999.

5 Frederico de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 26.5.1963.
C. em Azeitão com D. Maria Luisa Correia de Barros de Lancastre[370], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.7.1966, filha de D. Manuel de Lancastre (Guarda) e de D. Maria Luisa Trigoso Correia de Barros.
Filho:

6 Bernardo de Lancastre Theotónio Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.6.1985.

5 Pedro de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 23.9.1964.
C. em Lisboa a 28.1.1989 com D. Mafalda Gomes de Amorim Bessa[371], n. em Lourenço Marques a 16.2.1968, filha de Jaime Manuel Teixeira Duarte Bessa e de D. Maria Luisa Frick Gomes de Amorim.
Filho:

---

[369] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 605.

[370] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 384 (**Condes da Guarda**).

[371] Francisco Vilardebó Loureiro, *Ascendência e descendência de Francisco Gomes de Amorim*, «Raízes e Memórias», nº 9, Outubro, 1993, p. 255.

6 Tiago Amorim Bessa Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Arroios) a 2.8.1989.

5 Gonçalo de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 29.9.1965.

5 D. Marta de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 16.4.1967.

5 Filipe de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 19.4.1968.
Gerente da Lusoforma.
C. em Lisboa a 16.7.1994 com D. Marina Costa Cabral Paes[372], n. em Lisboa a 12.9.1970, filha de Armando Jorge Lima da Silva Paes e de D. Luisa Maria de Albuquerque da Costa Cabral.
Filho:

6 Duarte Paes Theotónio Pereira, n. a 30.3.1996.

5 D. Vera de Aragão Morais Theotónio Pereira, n. em Lisboa (Alvalade) a 31.1.1970.

2 **NICOLAU MONIZ DE BETTENCOURT** – N. na Conceição a 4.4.1836 e f. em Angra a 19.10.1898.
Bacharel em Direito (U.C.), escrivão e tabelião em Angra.
C. no oratório das casas de Manuel Augusto Coelho Borges em Angra (reg. Sé) a 4.4.1867 com D. Francisca Virgínia de Castil-Branco Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 13 –.
Filhos:

3 **Aníbal de Bettencourt**, que segue.

3 Nicolau Anastácio de Bettencourt, n. na Sé a 1.10.1872 e f. em Lisboa a 10.7.1941.
Médico (Escola Médico Cirúrgica de Lisboa), professor catedrático de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, director do Instituto Bacteriológico «Câmara Pestana», lugar em sucedeu a seu irmão Aníbal.; presidente da Sociedade de Ciências Médicas, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Biologia, sócio da Academia das Ciências, vogal do Conselho Superior de Higiene, medalha de ouro de comportamento exemplar dos Hospitais Civis, comendador da Ordem de Carlos III de Espanha, autor de inúmeros trabalhos científicos da sua especialidade, etc.[373].
C. em Lisboa (Pena) a 26.12.1902 com D. Maria Emília da Gama Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –.
Filhos:

4 Alberto Álvares Cabral de Bettencourt, n. em Lisboa a 15.11.1903 e f. em Lisboa a 6.10.1974.
Médico cirurgião (U.L.), funcionário do Instituto Bacteriológico «Câmara Pestana».
C. a 20.5.1932 com D. Maria de Macedo Barros Virgolino, n. em Lisboa a 15.7.1908, filha de José Benedito de Barros Virgolino e de D. Maria Adelina de Macedo.
Filhos:

5 José Manuel Barros de Bettencourt, n. em Lisboa a 13.5.1933.
Engenheiro civil (I.S.T.).

---

[372] Jorge Forjaz, *História Genealógica dos Presidentes da República Portuguesa* (a publicar), «Sidónio Paes».

[373] Para uma desenvolvida biografia deste ilustre médico, veja-se de Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, *Ascendência e Descendência do Conselheiro Nicolau Anastácio de Bettencourt*, Lisboa, ed. do autor, 1991, p. 99-100.

C. em Sesimbra a 15.7.1958 com D. Maria Margarida Morujão Fragoso Tavares, n. em Lisboa a 5.11.1933, licenciada em Germânicas (U.L.), mestre em Literatura Inglesa, filha de Ernesto Pereira de Barahona Fragoso Tavares e de D. Maria Amélia Rumina Morujão.
Filhos:

6 Alexandre Fragoso Tavares de Bettencourt, n. em Lisboa a 21.4.1959 e f. em Lisboa a 9.1.1960.

6 José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt, n. em Lisboa a 24.10.1960.
Licenciado em Economia (U.N.L.).
C. na capela da Quinta de Sampaio, em Santana, Sesimbra, a 29.6.1985 com D. Maria João Santa Marta Granger Rodrigues[374], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.11.1960, licenciada em Economia (U.N.L.), filha de José Eugénio Rodrigues, engenheiro agrónomo, e de D. Maria Teresa de Jesus Santa Marta Granger, adiante citados.
Filhos:

7 Duarte Maria Rodrigues de Bettencourt, n. em Lisboa (Alvalade) a 1.10.1986.

7 D. Rita Maria Rodrigues de Bettencourt, n. em Lisboa (Alvalade) a 23.9.1987.

7 D. Maria Teresa Rodrigues de Bettencourt, n. em Lisboa (Alvalade) a 12.8.1991.

7 António Maria Rodrigues de Bettencourt, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 4.4.1996.

7 José Manuel Rodrigues de Bettencourt, n. em Lisboa (Olivais) a 14.5.2001.

6 Vasco Fragoso Tavares de Bettencourt, n. em Lisboa (Pena) a 30.12.1962.
Técnico de Radiologia.
C. na capela da Quinta de Sampaio, em Santana, Sesimbra, a 23.7.1988 com D. Maria do Rosário Santa Marta Granger Rodrigues[375], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.10.1965, licenciada em Organização e Gestão de Empresas (ISCTE), filha de José Eugénio Rodrigues, engenheiro agrónomo, e de D. Maria Teresa de Jesus Santa Marta Granger, acima citados..
Filhos:

7 Vasco Rodrigues Fragoso Tavares de Bettencourt, n. em Lisboa (Pena) a 28.10.1990.

7 José Maria Rodrigues Fragoso Tavares de Bettencourt, n. em Lisboa (Arroios) a 21.1.1993.

5 João Barros de Bettencourt, n. em Lisboa a 6.1.1935.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia.
C. 1ª vez a 8.12.1966 com Doña Elena Alvarez y Muñoz, n. em Espanha a 15.9.1940, filha de Don José Alvarez e de Doña Leonor Muñoz Jimenez. Divorciados.

---

[374] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 545.
[375] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 545.

C. 2ª vez a 18.4.1983 com D. Maria Manuela Fernandes Pardal, n. a 12.7.1943, filha de Joaquim José Branco e de D. Maria Helena Fernandes Pardal. S.g.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Maria João Alvarez de Bettencourt, n. a 10.8.1967.

6 D. Maria Teresa Alvarez de Bettencourt, n. a 18.4.1969.

6 José Alberto Alvarez de Bettencourt, n. a 3.8.1970.

6 D. Helena Alvarez de Bettencourt, n. a 1.5.1973 e f. a 8.5.1980.

4 Mário Álvares Cabral de Bettencourt, n. em Lisboa a 15.3.1906.
Engenheiro de Minas (I.S.T.) e engenheiro químico-industrial (I.S.T.), professor e director do Instituto Industrial de Lisboa, professor do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, director técnico das Minas de Tungsténio e do Fomento Nacional da Indústria, da Mina da Orada, das Minas da Companhia Internacional Refinadora e de Empresa Minero-Metalúrgica.
C.c. D. Lucinda Hermínia de Almeida Cardoso de Lemos, n. em Mora a 31.3.1912, filha de Francisco Cardoso de Lemos e de D. Lucinda Amélia de Almeida.
Filhos:

5 Mário Cardoso de Lemos de Bettencourt, n. em Lisboa a 11.6.1940. Solteiro.
Engenheiro técnico de electrotécnica e máquinas (I.I.L.).

5 D. Maria Margarida Cardoso de Lemos de Bettencourt, n. em Lisboa a 11.5.1952.
Diplomada pelo ISLA.
C. em Queluz com Manuel João de Ataíde Pinto Mascarenhas[376], n. em Lisboa a 2.6.1947, licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia, filho de Manuel de Ataíde de Almeida e Vasconcelos Pinto Mascarenhas (1908-1979) e de D. Maria Eugénia de Brito Correia Gomes, n. na Madeira a 26.6.1908; n.p. do Dr. Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, 1º visconde de Treixedo, e de D. Maria Eduarda Augusta de Queiroz Pereira Pinto de Ataíde Malafaia de Almeida e Vasconcelos; n.m. de António Clemente Gomes e de D. Júlia Raquel de Brito Correia.
Filhos:

6 D. Inês de Bettencourt de Ataíde Pinto Mascarenhas, n. em Lisboa a 29.6.1973.

6 D. Joana de Bettencourt de Ataíde Pinto Mascarenhas, n. em Cascais a 17.12.1975.

6 Manuel de Bettencourt de Ataíde Pinto Mascarenhas, n. em Cascais a 18.7.1978.

4 Fernando Álvares Cabral de Bettencourt, n. em Lisboa a 12.1.1910.
Médico cirurgião (U.L.).
C.c. D. Maria Elizabeth Polar, de nacionalidade suíça, filha de Giuseppe Polar. S.g.

4 D. Maria Guiomar Álvares Cabral de Bettencourt, n. em Lisboa a 22.11.1917.
C. em Sintra a 21.7.1958 com Cristiano Frazão Pacheco de Abreu Vasconcelos, n. em Ponta Delgada a 7.10.1907 e f. em Lisboa a 6.10.1959, filho de Januário Frederico de Abreu Vasconcelos e de D. Cristina Frazão Pacheco. S.g.

---

[376] *A.N.P.*, vol., 3, t. 2, 1985, p. 202-203. É irmão de D. Maria Luisa de Ataíde Pinto Mascarenhas, c.c. Duarte Manuel Amarante Rocha Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 6º, nº 17 –.

3 D. Guiomar Moniz de Bettencourt, n. na Sé a 9.8.1878 e f. em 1909.

C. em Lisboa em Novembro de 1902 com Aníbal Celestino Correia Mendes[377], n. em Pangim a 10.10.1870, tenente-coronel médico, director do Laboratório Bacteriológico de Luanda, sub-chefe dos Serviços de Saúde de Angola, filho de Cláudio Emílio Mendes, tenente coronel do Exército da Índia, e de D. Camila Carlota Correia Mendes

Filhos:

4 D. Maria Camila de Bettencourt Correia Mendes, n. em Lisboa a 20.9.1901 e f. em Espinho a 20.7.1989.

C.c. Luís Alfredo Vilar e Andrade Fino, n. em Lisboa a 2.1.1906 e f. em Espinho a 26.1.1988, filho de Luís de Andrade Fino e de D. Leopoldina Vilar.

Filho:

5 Luís Correia Mendes Fino, n. em Lisboa a 24.2.1935. Solteiro.

Funcionário bancário.

4 Aníbal de Bettencourt Correia Mendes, n. em Lisboa a 5.2.1904 e f. em Lisboa a 2.3.1967.

Médico-cirurgião (Escola Médica de Lisboa).

C. em Lisboa a 16.5.1934 com D. Albertina de Barros Guedes de Sousa, n. em Lisboa a 8.5.1909, filha de José Eduardo Guedes de Sousa e de D. Isilda Arminda de Barros.

Filhos:

5 Vasco Guedes Correia Mendes, n. em Lisboa a 31.3.1935.

Empresário.

C. em Lisboa a 8.8.1957 com D. Marília Potier Poppe, n. em Lisboa a 15.6.1935, filho de Augusto Cohen Poppe e de D. Maria Eugénia Potier.

Filhos:

6 D. Sofia Poppe Correia Mendes, n. em Lisboa a 31.5.1958.

Gerente comercial.

C. em Lisboa a 30.4.1981 com Carlos Manuel Pereira Vieira Reis, n. em Vila Franca de Xira a 6.10.1948, filho de René Vieira Reis e de D. Maria do Rosário Pereira.

Filhos:

7 Vasco Correia Mendes Vieira Reis, n. em Lisboa a 11.11.1981.

7 D. Vera Correia Mendes Vieira Reis, n. em Lisboa a 25.10.1983.

6 Pedro Poppe Correia Mendes, n. em Lisboa a 15.8.1959.

Director comercial do «Independente».

C. a 10.9.1983 com D. Maria da Pureza de Castelo-Branco Ramos de Magalhães, n. em Lisboa a 16.11.1961, filha de José Eduardo Pinheiro Anjos Ramos de Magalhães e de D. Maria do Carmo de Castelo-Branco; n.p. de Eduardo Anjos Ramos de Magalhães e de D. Teresa Maria Pinheiro de Melo[378].

6 Miguel Poppe Correia Mendes, n. em Lisboa a 28.2.1961.

Engenheiro de mecânica de automóveis.

C. em Lisboa a 20.4.1961 com D. Rita Vieira da Cruz de Melo Gouveia, n. em Lisboa a 15.6.1963, filha de Ricardo Maria Baptista de Melo Gouveia e de D. Maria Rosália de Almeida Vieira da Cruz.

---

377 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Correia Mendes**, § 5º, nº VI.

378 *A.N.P.*, vol. 2, p. 172 (**Conde de Arnoso**).

Filhos:

7 D. Rita de Melo Gouveia Correia Mendes, n. em Lisboa a 8.9.1982.

7 D. Matilde de Melo Gouveia Correia Mendes, n. em Lisboa a 9.2.1984.

7 Filipe de Melo Gouveia Correia Mendes, n. em Lisboa a 2.4.1990.

6 D. Marta Poppe Correia Mendes, n. em Lisboa a 23.11.1963.
C. em Lisboa a 27.1.1984 com Eduardo Belo Van Zeller, n. em Oeiras, filho de Eduardo Graça Van Zeller e de D. Maria do Carmo Burnay Belo.
Filhos:

7 D. Maria Francisca Correia Mendes Van Zeller, n. em Cascais a 20.5.1985.

7 Tomás Correia Mendes Van Zeller, n. em Cascais a 17.8.1987.

7 D. Maria Isabel Correia Mendes Van Zeller, n. em Cascais.

5 Miguel Guedes Correia Mendes, n. em Lisboa a 16.3.1937 e f. a 14.7.1939.

5 D. Isabel Maria Guedes Correia Mendes, n. em Lisboa a 30.5.1939.
C.c. Vasco de Almeida Pinheiro de Lucena, licenciado em Direito (U.L.), filho de Salvador de Almeida Correia de Sá de Lucena e de D. Maria Isabel de Almeida Pinheiro. Divorciados.
Filhas:

6 D. Marta Correia Mendes de Lucena, n. em Lisboa a 1.2.1968.
Licenciada em História.

6 D. Maria Correia Mendes de Lucena, n. em Lisboa a 11.2.1970.

5 D. Helena Maria Guedes Correia Mendes, n. em Lisboa a 29.11.1946.
C.c. João Manuel Guedes Leitão Cruz, licenciado em Economia, filho de Manuel Joaquim Leitão Pereira da Cruz e de D. Maria Margarida da Franca de Horta Machado Guedes[379].
Filhos:

6 Filipe Correia Mendes Guedes Cruz, n. em Lisboa a 22.9.1972.

6 D. Carolina Correia Mendes Guedes Cruz, n. em Lisboa a 1.10.1974.

6 D. Maria Correia Mendes Guedes Cruz, n. em Lisboa a 10.8.1979.

3 José Tristão de Bettencourt, n. na Sé a 3.7.1880 e f. em Lisboa (Lapa) a 25.11.1954.
General do Exército. Comandante do Regimento de Infantaria nº 7, chefe do Estado Maior de Moçambique, comandante da 3ª Região Militar, governador do distrito de Inhambane, chefe do gabinete do Ministro das Colónias, João Belo, governador geral de Moçambique (1940-1946), grã-cruz da Ordem de Aviz, grande oficial da Ordem de São Gregório Magno (classe militar), comendador da Ordem do Império Britânico, medalha de ouro de Comportamento Exemplar, medalha de prata de Valor Militar, medalha da Vitória, Cruz de Guerra e 2ª classe, etc.[380].
C. 1ª vez com D. Maria Silvina Côrte-Real Martins – vid. **MARTINS**, § 1º, nº 8 –.
C. 2ª vez a 10.4.1924 com s.p. D. Maria Gilda de Azevedo Gomes de Bettencourt – vid. **acima**, nº 3 –.
Filho do 1º casamento:

---

379 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 993 (**Guedes da Silva da Fonseca**).
380 Para uma desenvolvida biografia, veja-se de Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, p. 107-108.

4 Henrique de Bettencourt, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 12.11.1913.

C. em Lourenço Marques a 19.9.1942 com D. Regina Gabriela Neves Fogaça, n. em Nova Lisboa, Angola, a 14.5.1921 e f. em Lisboa a 23.6.1980, filha de Florival Crato Simões Fogaça, capitão do Exército, e de D. Felismina de Sousa Neves.

Filho:

5 José Fogaça Moniz de Bettencourt, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 6.8.1943.

Licenciado em Economia (U.L.)

C. em Lourenço Marques (St° António da Polana) a 5.9.1971 com D. Maria Fernanda Dias de Azeredo Leone[381], n. no Porto (St° Ildefonso) a 14.1.1948, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.C.), filha de António de Azeredo Leone, licenciado em Arquitectura, e de D. Isabel Antónia de Sousa Dias.

Filhos:

6 André de Azeredo Leone Moniz de Bettencourt, n. em Lourenço Marques a 23.10.1972.

Bacharel em Gestão de Marketing (IPAM).

C. em 1999 com D. Cláudia Costa Gomes Serrano, bacharel em Radiologia.

6 Miguel de Azeredo Leone Moniz de Bettencourt, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 13.11.1980.

Filhos do 2° casamento:

4 Manuel de Azevedo Gomes Moniz de Bettencourt, n. em Lisboa a 15.3.1925 e f. em Lisboa a 15.6.1927.

4 D. Maria Helena de Azevedo Gomes Moniz de Bettencourt, n. em Lisboa a 10.3.1928. Solteira.

3 **ANÍBAL DE BETTENCOURT** – N. na Sé a 21.6.1868 (b. a 26.10.1868) e f. em Lisboa a 9.1.1930.

Médico cirurgião (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa), director do Instituto Bacteriológico de Lisboa, em sucessão a Câmara Pestana, onde criou o primeiro instituto de investigação biomédica em Portugal; lente catedrático da cadeira de Bacteriologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina de Lisboa[382]. Foi também um apaixonado fotógrafo amador, presidente da Sociedade Portuguesa de Fotografia, presidente sócio honorário da Societé de Pathologie Exotique, de Paris, membro da Sociedade Portuguesa de Biologia e da Sociedade de Ciências Naturais[383].

Comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (1906).

C.c. D. Dídia Clotilde Moniz Côrte-Real Martins – vid. **MARTINS**, § 1°, n° 8 –.

Filhos:

4 D. Maria Clotilde Côrte-Real Moniz de Bettencourt, n. em Lisboa (Anjos) a 23.10.1897 e f. no Porto a 15.7.1943.

C. em Lisboa (Pena) a 24.7.1924 com Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio[384], n. em Runa a 15.8.1895 e f. no Porto a 2.11.1955, coronel de Cavalaria, genealogista, sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, filho de Francisco Amado da Silva Sampaio,

---

[381] Francisco Xavier de Moraes Sarmento, *Famílias Transmontanas – Descendência de Francisco de Moraes, Palmeirim*, Ponte de Lima, 2001, t. 1, p. 308.

[382] Para uma desenvolvida biografia, veja-se de Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, p. 83-86.

[383] O repertório da sua bibliografia foi publicado nos «Arquivos do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana».

[384] Armando de Sacadura Falcão, *Apontamentos Genealógicos, I, A Família Schiappa Pietra*, «Raízes e Memórias», n° 8, p. 94.

coronel de Administração Militar, grande oficial da Ordem de Aviz, e de D. Maria Amália de Faria Machado Vieira.
Filhos:

5 Nuno de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa (Pena) a 20.10.1925. Escritor.
C. em Leça da Palmeira a 1.3.1958 com D. Rosa Maria Forbes Bessa Guimarães, n. em Matosinhos a 26.4.1933, filha de Guilherme da Rocha Guimarães e de D. Maria Luisa Ventura Forbes Bessa.
Filhos:

6 Nuno Manuel Guimarães de Faria Machado e Sampaio, n. no Porto a 3.1.1959. Licenciado em Direito (U.L.), juiz de Direito.

6 Manuel Jorge Guimarães de Faria Machado e Sampaio, n. no Porto a 11.12.1960. Licenciado em Direito (U.L.), advogado.

6 D. Maria Luisa Guimarães de Faria Machado e Sampaio, n. no Porto a 4.8.1962. Licenciada em História (U.L.).

5 Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa (Pena) a 5.2.1927.
Autor da obra que temos vindo a citar *Ascendência e Descendência do Conselheiro Nicolau Anastácio de Bettencourt*.
C. em Minhotães, Barcelos, a 10.9.1955 com D. Maria do Carmo de Almeida Henriques Camacho, n. na Praia da Granja a 6.10.1929, filha de João Henriques Camacho, engenheiro silvicultor, e de D. Maria Alice Moreira de Almeida.
Filhos:

6 D. Maria Luisa Camacho de Faria e Sampaio, n. em Lisboa a 27.6.1956. Solteira.

6 D. Maria João Camacho de Faria e Sampaio, n. em Lisboa a 27.3.1958. Solteira.

6 Miguel Maria Camacho de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa a 7.10.1959.

6 Vasco Maria Camacho de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa a 24.8.1961.
C. no Estoril a 28.5.1988 com D. Maria Isabel Carvalho Rebelo de Andrade, n. em Lisboa a 12.2.1951, filha de José Carlos Vieira Rebelo de Andrade, engenheiro agrónomo, e de D. Maria Teresa Luís das Mercês de Carvalho Daun e Lorena[385].
Filha:

7 D. Maria Carolina Rebelo de Andrade de Faria e Sampaio, n. em Lisboa a 5.4.1989.

6 D. Isabel Maria Camacho de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa a 12.3.1967.

6 Francisco Maria Camacho de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa a 3.11.1969.

5 D. Maria Teresa de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa (Pena) a 3.3.1928.
C. em Leça do Balio com Rogério de Sousa Pereira Machado, n. no Porto a 31.7.1922, filho de Joaquim Pereira Machado e de D. Margarida de Sousa.
Filha:

6 D. Maria Teresa de Sampaio Pereira Machado, n. no Porto a 24.3.1953. Solteira. Assistente social.

---

[385] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 121 (**Marqueses de Pombal**.

5 D. Maria Amália de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 25.2.1933.

C. na Quinta de Nª Srª da Conceição em Bencanta, Coimbra, com António Luís Maria Matoso de Sousa Botelho[386], n. em Bencanta, S. Martinho do Campo, Coimbra, a 19.7.1932, pintor de arte, director da RTP, filho de Afonso Santiago de Sousa Botelho Correia Guedes do Amaral e de D. Ana Emília Malva de Moura Matoso e Vasconcelos.
Filhos:

6 D. Ana Maria de Sampaio de Sousa Botelho, n. em Lisboa a 6.2.1955.
Diplomada pelo ISLA.
C. em Lisboa a 25.5.1979 com Fernando Jorge de Sousa Osório, n. no Porto a 24.9.1949, filho de Manuel Miranda Osório e de D. Maria Emília Pereira de Sousa. Divorciados.
Filha:

7 D. Sofia Maria de Sousa Botelho Osório, n. em Lisboa a 26.5.1980.

6 D. Isabel Maria de Sampaio de Sousa Botelho, n. em Lisboa a 10.2.1956. Solteira. Licenciada em Pintura (ESBAL).

6 D. Maria Antónia de Sampaio de Sousa Botelho, n. em Lisboa a 9.6.1960.
Licenciada em Economia (U. Livre de Lisboa).
C. no Estoril a 21.1.1984 com Luís Filipe Valério Mota Carneiro, n. em Luanda a 8.11.1955, filho de António de Morais Mota Carneiro e de D. Fernanda Valério.
Filhos:

7 D. Madalena de Sousa Botelho Mota Carneiro, n. em Lisboa a 15.10.1985.

7 António Maria de Sousa Botelho Mota Carneiro, n. em Lisboa a 29.4.1988.

4 **Nicolau José Martins de Bettencourt**, que segue.

4 **NICOLAU JOSÉ MARTINS DE BETTENCOURT** – N. em Lisboa (Pena) a 1.8.1900 e f. em Lisboa a 28.9.1965.

Licenciado em Medicina (U.L.), brigadeiro médico do Exército, cirurgião do Hospital Militar da Estrela, professor do Instituto de Altos Estudos Militares (1946-1954), da Escola do Serviço de Saúde Militar (1954-1956), director da instrução da mesma Escola (1950-1956), subdirector e director do Hospital Militar Principal (1954-1960) e inspector do Serviço de Saúde (1960).

Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa (1960-1963) e deixou vários trabalhos publicados sobre assuntos de táctica sanitária e organização do Serviço de Saúde, história da medicina militar, guerra biológica atómica e química e medicina no trabalho.

Medalha de ouro de Bons Serviços, medalha de prata de Serviços Distintos, medalha de Mérito Militar de 1ª e 2ª classes, oficial, comendador e grande oficial da Ordem de Aviz, oficial da Ordem de Cristo, cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada, membro da Ordem do Império Britânico, medalhas de prata e de ouro de Comportamento Exemplar, as medalhas de Mérito (prata) e Dedicação (ouro e prata) da Legião Portuguesa e de Mérito da Cruz Vermelha[387].

C. a 26.12.1925 com D. Maria Isabel Sousa da Fonseca Lopes Vieira, n. em Leiria (Sé), filha de José Lopes Vieira, bacharel em Filosofia e engenheiro silvicultor, e de D. Lúcia de Sousa da Fonseca.
Filhos:

5 **Luís Manuel Lopes Vieira Moniz de Bettencourt**, que segue.

---

386 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 327 (**Botelho Correia Guedes do Amaral**).

387 Notícia necrológica, com fotografia, no «Diário de Notícias», Lisboa, 29.9.1965. Vid. também Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, *op. cit.*, p. 87.

5 D. Maria Francisca Lopes Vieira Moniz de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 16.9.1930.
C. em Lisboa a 17.3.1956 com Francisco Fernandes Botelho Coelho, n. em Lisboa a 10.6.1922, licenciado em Geologia (U.L.), filho de Aníbal Botelho Coelho, brigadeiro do Exército, e de D. Maria Henriqueta Alves Fernandes.
Filhos:

6 D. Maria Isabel Moniz de Bettencourt Botelho, n. em Lisboa 27.12.1956.
C. em Lisboa a 19.7.1980 com Nuno de Carvalho Franco Frazão, n. a 17.2.1955, engenheiro civil, filho de João António Crespo da Fonseca Franco Frazão e de D. Maria do Carmo de Saldanha Daun de Carvalho.
Filhos:

7 Manuel de Bettencourt Botelho Franco Frazão, n. em Lisboa a 19.7.1983.

7 António de Bettencourt Botelho Franco Frazão, n. em Lisboa a 2.12.1985.

7 D. Maria Isabel de Bettencourt Botelho Franco Frazão, n. em Lisboa a 22.12.1986.

6 Francisco Maria Moniz de Bettencourt Botelho, n. em Lisboa a 9.7.1962.
Licenciado em Economia.
C. em Lisboa a 9.9.1990 com D. Maria Teresa Correia de Barros Cardoso de Menezes[388], n. a 17.88.1967, filha de Luís Filipe Correia de Barros Cardoso de Menezes e de D. Teresa Correia de Barros.

5 D. Maria Isabel Lopes Vieira de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 12.6.1934.
C. 1ª vez em Lisboa a 8.7.1958 com Luís Fernando Galo de Freitas Morna, n. em Casais do Campo, Coimbra, a 5.5.1935, filho de Luís de Freitas Morna e de D. Maria Amaro Galo. Divorciados.
C. 2ª vez com Basílio Filipe Diniz Barreiros, n. a 12.4.1932, engenheiro electrotécnico, filho de Filipe Ferreira Barreiros e de D. Arménia de Sousa Diniz. S.g.
Filhos do 1º casamento:

6 Luís Miguel de Bettencourt de Freitas Morna, n. em Lisboa a 7.1.1960.
C. em Coimbra a 30.8.1986 com D. Margarida Rosa Godinho de Oliveira Matos, n. em Viana do Castelo a 7.2.1961, filha de António de Oliveira Matos, licenciado em Direito, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e de D. Rosa Godinho.

6 D. Maria José de Bettencourt de Freitas Morna, n. em Lisboa (Fátima) a 3.11.1962.
C. em Stª Maria de Óbidos a 26.4.1986 com António Manuel Maria Godinho Calheiros de Azevedo[389], n. na Figueira da Foz (S. Julião) a 13.5.1955, gerente hoteleiro, filho de António Manuel Mascarenhas Calheiros de Azevedo e de D. Celeste Joaquina Godinho Prates.
Filha:

7 D. Maria de Freitas Morna Calheiros de Azevedo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.6.1990.

6 João Nicolau de Bettencourt de Freitas Morna, n. em Lisboa a 7.5.1966.

5 **LUÍS MANUEL LOPES VIEIRA DE BETTENCOURT** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 28.9.1926.
C. em Fátima com D. Maria Celeste Alves Pereira, n. a 8.5.1930, filha de Aníbal Alves Pereira e de D. Maria da Conceição Pereira. S.g.

---

[388] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 423 (**Condes de Margaride**).
[389] Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 8, p. 239.

§ 22º

1 **MANUEL PIRES MACHADO** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.3.1590.

C.c. Beatriz Ferreira, filha de Fernão Lourenço e de Leonor Ferreira, sendo esta filha natural de Gaspar Ferreira, n. na Foz de Lima e morador em Évora, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 3.6.1530[390] – escudo de Ferreira, e por diferença uma brica azul, e nela um anel de prata.

Filho:

2 **FERNÃO LOURENÇO** – C.c. D. Filipa de Bettencourt e Sá, cuja filiação se desconhece.

Filho:

3 **ANTÓNIO FERREIRA DE BETTENCOURT** – N. em S. Miguel[391] e f. em Angra (Sé) a 3.9.1637 (sep. no Colégio, na capela de Nª Srª da Consolação, instituída por sua mulher, já depois de viúva).

Bacharel em Cânones (U.C.), auditor das gentes de guerra na Flandres, 19º provedor da Fazenda Real nos Açores, por alvará de 11.7.1612 e carta de 12.7.1619, e carta de propriedade de 20.12.1624, ofício a que renunciou a favor de seu genro Agostinho Borges de Sousa, por alvará passado em Madrid a 15.10.1635[392], e que obtivera por se ter oferecido para trazer da Flandres dois mestres na arte do fabrico de salitre e pólvora e para colocar no Maranhão 50 casais, tudo à sua custa[393], o que finalmente conseguiu em 1621, apresentando uma certidão emitida pelo escrivão da Fazenda do Maranhão, de 29.10.1621, confirmando a chegada do navio *São Francisco* de 40 casais, num total de 149 pessoas[394]. Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Manuel Luís Maldonado deixou-nos dele este expressivo retrato: «**Costumão os homens de major juizo, perigar nos majores discursos, em que cahem nos majores erros. Pelo que uenho a entender, que o inimigo major dos homens vem a ser o seu muito entendimento, que muitas vezes e de ordinario sobreleua tanto, que confunde a rezão daquelles que mais se jactão e prezão de rationaueis. Era António Ferreira de Bettencourt pelas tradições e papeis que delle se achão cientissimo nas letras do Direito Ciuil, e sobretudo tão politico que admirauão suas cartas e auizos aos Menistros do Conselho em tal forma que por extraordinarias, os que podião os colhião a si, como por sorte, e ventura: e tudo porque nos modos com que reprezentaua as coveniencias do Real seruiço não só significaua o seu zello, mas ajnda patenteaua os pontos da rezão de Estado em que os Menistros despertauão, ou já por esquecidos, ou já porque a experiencia lhe não daua a entender os ditames que elle lhes ditaua naquellas suas cartas. E como todos reconhecião nelle esta tão grande parte o tratauão com tal estimação, que em tudo o que era de seu agrado conuinhão.**

Sendo natural da Ilha de S. Miguel da nobelissima familia dos Betancores della passou nos annos competentes às Vniversidades onde foi formado Bacharel no Direito Ciuil, e tão aproueitado nos estudos que passou a Flandres onde occupou o cargos da justiça e por seos procedimentos denotarem a calidade do seu ser, lhe sahio cazamento igoal no dote que foi

---

390 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 233, nº 921, cit. A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 52, fl. 115..

391 Segundo Manuel Luís Maldonado. Jean Frédéric Schaub em *Conflitos na Ilha Terceira no tempo do Conde-Duque de Olivares – Poder militar castelhano e autoridades portuguesas*, «Actas do Congresso Internacional Comemorativo do Regresso de Vasco da Gama a Portugal», Universidade dos Açores, 1999, 1º vol., p. 26, diz que António Ferreira de Bettencourt era natural da Flandres, citando uma carta de 1623 do capitão Pedro Estevão de Ávila, do Castelo de S. Filipe. É evidente que se trata de uma confusão com o facto de ter trabalhado e casado na Flandres.

392 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 42, fl. 140-v.; *Chanc. de Filipe III*, L. 18, fl. 320-v. e L. 29, fl. 316.

393 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 59-60.

394 José Damião Rodrigues e Artur Boavida Madeira, *Rivalidades Imperiais e Emigração: Os Açorianos no Maranhão e no Pará*, «Anais de História de Além Mar», vol. IV, 2003, p. 254.

honradissimo, e pessoa. Vendo sse assim cazado excogitou o melhor emprego aspirando à patria feitiço do sosego em que muitos se vem, pera que taluez nella chorem e lamentem, as delicias que nos lares alhejos tinhão, e como o principal a que era enleuado consestia na honra, e authorizo, teue pera si que constituido no cargo de prouedor da Real Fazenda nas Ilhas dos Açores com o ordenado de duzentos mil reis por anno, pera si e seos descendentes, vinha a ser este o major Morgado a que podia aspirar o seu ultimo, e maior dezejo, com a consideração de ser este o cargo, de que por necessidade dependem os mais cargos por cuja rezão nenhu outro de mais respeito com a circunstancia de poder por este ou aquelle modo impecer a todos, sem que nenhu dos outros por si lhe possa impecer. Mas isto que inculca as amizades de muitos nas primeiras apparencias, reconsentra os odios intranhaueis a que está sogeito como as experiencias dos tempos o mostrarão, e ainda mostrão.

Enleuo sse Antonio Ferreira de Betancor nesta primeira apparencia com o seguro de que sendo já feito na capacidade, e tallento era certo se conseruaria naquelle cargo, como conseruou, sem os emulos da major sustancia; Mas como não considerou que supposto que os filhos herdem as fazendas, não herdão os entendimentos de seos pais, não peruio o que nelles podia ser. E como não esquadrinhou esta maxima; podendo com aquelle tão grosso donatiuo de meter no Maranhão sincoenta cazaes trazer de Flandres hu poluarista, e salitreiro e as moniçoes, e materiais de guerra pelo valor que naquelles estados corrião, para o qual hauia fazer as despesas com que podia naquelle tempo comprar na Ilha hu morgado de muitos mojos de renda com que podessem viuer quietos e passificos seos descendentes, lhes uejo com o seu dinheiro e fazenda a solecitar hu precepicio em que pellos annos em diante se uirão molestos, auexados, e destruidos seos netos, e sendo tudo, agora nada, porque nada daquelle muito querem ter. Assim se enganão enfim os homens de major juizo quando enleuados o Sete estrello em que decorrem aerios, e quando nos arremecos da major carreira vem a descahir Factontes nos precepicios da mais lamentauel e iniqua desgraça»[395].

C. 1ª vez em Lovaina, Flandres, com D. Margarida de Lermont.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 7.5.1628 com D. Inês de Andrade e Sousa – vid. **MACIEL**, § 2º, nº 7 –. S.g.

O Dr. António Ferreira de Bettencourt deixou a terça a sua mulher, e por morte dela, a sua filha D. Ana e seu marido D. Alonso Cimbron[396], e, se estes não tivessem descendentes por onde se continuasse a herança, ela passaria, como de facto passou, ao filho mais velho de Agostinho Borges de Sousa, com encargo de 12 missas anuais. Esta circunstância explica o facto de os descendentes de Agostinho Borges de Sousa terem adoptado o apelido Cimbron, que se mantém até à actualidade.

Filhas do 1º casamento:

4 D. Maria Ferreira de Bettencourt, n. em Lovaina, Flandres, e f. em Angra (Sé) a 9.5.1647 (sep. na capela de seu cunhado D. Alonso Cimbron, na igreja do Colégio).

C. em Angra (Sé) a 8.3.1631 com Agostinho Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 20º, nº 9 –. C.g. que aí segue, e que foram herdeiros de D. Ana Ferreira de Bettencourt e de seu marido D. Alonso Cimbron, em homenagem a quem adoptaram o seu apelido.

4 **D. Ana Ferreira de Bettencourt**, que segue.

4 **D. ANA FERREIRA DE BETTENCOURT** – N. na Horta (Matriz) e f. em Angra (Sé) a 22.3.1674 (sep. na capela de Stª Teresa no Colégio).

C. 1ª vez **«na Ilha»**[397] com D. Alonso Cimbron – vid. **CIMBRON**, § 1º, nº 2 –. S.g. Fizeram testamento de mão comum, pelo qual deixaram 2 anais de missas perpétuas cada ano, para se

---

395 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 60-61.

396 A grafia do nome no seu registo de óbito é «Simbron». No entanto, depois passou para «Cimbron» e de há algumas gerações a esta parte aparece a versão «Cymbron», que é a que usam todos os descendentes actuais.

397 Padre Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 59. Do texto de Maldonado infere-se que o casamento se realizou na Terceira. Contudo, não encontrámos rasto desse casamento nos registos de Angra, embora seja de notar que o Livro 6º de casamentos da Sé se encontra totalmente ilegível, abarcando datas em que provavelmente se realizou esse casamento.

dizerem na capela de Stª Teresa que instituíram na Igreja do Colégio de Angra, onde se mandam sepultar.

C. 2ª vez na Sé a 15.5.1650 com Francisco Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 3º, nº 7 –. S.g.

§ 23º

1 **D. TOMÁSIA JOSEFA DE BETTENCOURT**[398] – N. em Stª Luzia e f. nos Altares a 24.6.1787.

C. 1ª vez cerca de 1751 com Tomé de Mendonça Machado – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 2º, nº 8 –. S.g.

C. 2ª vez na Conceição a 12.9.1759 com Matias da Fonseca Velho – vid. **VELHO**, § 5º, nº 3 –.

Filho do 2º casamento:

2 Manuel, n. na Conceição a 11.6.1760.

2 Vicente, n. na Conceição a 11.5.1762.

2 **Joaquim José de Bettencourt**, que segue.

2 **JOAQUIM JOSÉ DE BETTENCOURT** – N. na Conceição a 2.7.1763 e f. nos Altares a 21.5.1801.

C. nos Altares a 20.10.1782 com D. Laureana Antónia, n. nos Altares a 29.1.1764, filha de Manuel Álvares da Costa, n. nas Doze Ribeiras, e de Lourença Francisca da Anunciada, n. nos Altares (c. nos Altares a 22.7.1754); n.p. de Manuel Costa Machado e de Maria Lucas; n.m. de Manuel Correia da Costa e de Beatriz do Espírito Santo.

Filhos:

3 D. Maria, n. nos Altares a 17.4.1783.

3 D. Joaquina Cláudia de Bettencourt, n. nos Altares a 19.2.1785.

C. nos Altares a 11.7.1804 com Narciso Coelho de Sousa – vid. **COELHO**, § 20º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 D. Isabel , n. nos Altares a 2.7.1788 e f. criança.

3 D. Benedita, n. nos Altares a 21.3.1791.

3 **Joaquim José de Bettencourt**, que segue.

3 D. Antónia, n. nos Altares a 26.12.1796.

3 José, n. nos Altares a 3.8.1799. Foi seu padrinho de baptismo José Gambier, casado com uma filha de Manuel Tomaz de Bettencourt (vid. **neste título**, § 6º, n.º 7).

3 D. Isabel Joaquina de Bettencourt Fagundes, n. nos Altares a 2.7.1801 e f. na Praia a 7.10.1861.

C. no Cabo da Praia a 5.2.1821 com João José Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

---

[398] Não encontrámos o registo do seu 1º casamento, pelo que não sabemos de quem é filha. Admitimos, no entanto, que possa ser a D. Tomásia Joséfa de Bettencourt, do § 6º, nº 7.

3 **JOAQUIM JOSÉ DE BETTENCOURT** – N. nos Altares a 9.1.1794.
C. nos Altares a 3.5.1821 com D. Antónia Maria – vid. **COUTO**, § 5°, nº 7 –.
Filhos:

4 **Joaquim José de Bettencourt**, que segue.

4 D. Mariana Cândida de Bettencourt, n. nos Altares a 12.6.1828.
C. nos Altares a 11.7.1850 com Joaquim Gonçalves Duarte – vid. **DUARTE**, § 3°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 **JOAQUIM JOSÉ DE BETTENCOURT** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 3.5.1821 com D. Antónia Maria, n. nos Altares, filha de José Correia do Couto e de Mariana Rosa.
Filha:

5 **D. MARIA DA LUZ BETTENCOURT** – N. nos Altares a 15.9.1822.
C. nos Altares a 9.12.1843 com José Romeiro da Costa Pires, n. nos Altares a 12.1.1817, filho de José Romeiro e de Lourença Rosa de Jesus (c. nos Altares a 18.9.1806); n.p. de João Martins Coelho e de Felícia Rosa; n.m. de João da Costa e de Catarina de Jesus.
Filhos:

6 Joaquim, n. nos Altares a 22.10.1844 e f. criança.

6 **Joaquim José Romeiro de Bettencourt**, que segue.

6 D. Maria Cândida, n. nos Altares a 4.1.1848 e f. nos Altares em 1939.

6 D. Antónia, n. nos Altares a 12.1.1851 e f. nos Altares em 1870.

6 Manuel Romeiro de Bettencourt, n. nos Altares a 22.3.1854 e f. nos Altares em 1870.

6 D. Lourença, n. nos Altares a 8.7.1856 e f. nos Altares em 1860.

6 D. Antónia Augusta, n. nos Altares.
C. nos Altares a 15.6.1882 com José Gonçalves Duarte – vid. **DUARTE**, § 3°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 **JOAQUIM JOSÉ ROMEIRO DE BETTENCOURT** – N. nos Altares a 3.3.1846 e f. nos Altares em 1919.
C. nos Altares a 5.10.1868 com Delfina Júlia Esteves – vid. **FRANCO**, § 4°, nº 7 –.
Filhos:

7 Manuel Romeiro de Bettencourt, n. nos Altares a 6.12.1869 e f. em São Francisco da Califórnia depois de 1912.
C.c.g.

7 D. Maria do Espírito Santo de Bettencourt, n. nos Altares a 13.3.1871 e f. nos Altares a 4.10.1947.
C. nos Altares com José Coelho de Melo – vid. **BORGES**, § 32°, nº 17 –. C.g. que aí segue.

7 D. Margarida Amélia Bettencourt, n. nos Altares em 1876 e f. na Califórnia a 17.11.1917.
C. nos Altares em 1908 com Francisco da Rocha Cota, n. nos Altares a 16.10.1876 e f. na Califórnia a 26.5.1926. C.g. na Califórnia.

7 D. Amélia, n. nos Altares a 15.10.1879 e f. a 25.10.1947.

7 D. Georgina de Lourdes Bettencourt, n. nos Altares cerca de 1880 e f. nos Altares.
C.c. Manuel Correia Sr.

Filha:

8 D. Antonieta Correia, n. nos Altares.
C. nos Altares com s.p. Joaquim Coelho de Melo – vid. **BORGES**, § 32º, nº 18 –. C.g.

7 D. Helena Júlia Bettencourt, n. nos Altares a 21.2.1882 e f. em Artesia, Califórnia, a 4.12.1840.
C. nos Altares em 1909 com Joaquim Coelho Pereira Sr. , n. nos Altares a 5.7.1885 e f. em Artesia. C.g.

7 **Joaquim José Romeiro de Bettencourt**, que segue.

7 D. Carolina Bettencourt, n. nos Altares a 6.5.1887 e f. em Newman, Califórnia, a 30.5.1970.
C. nos Altares em 1911 com José Borges Gonçalves Sr., n. nos Altares a 11.6.1883 e f. nos Altares a 31.8.1956. C.g. nos E.U.A.

7 **JOAQUIM JOSÉ ROMEIRO DE BETTENCOURT** – N. nos Altares a 22.1.1884 e f. em Manchester, Hillsborough, NH, a 28.2.1958.
C. em Lowell (Stº António) a 14.8.1904 com D. Maria da Conceição Machado, n. na Sé a 8.7.1883 e f. em Manchester, Hillsborough, NH, a 8.6.1958.
Filhos:

8 **José Romeiro de Bettencourt Sr.**, que segue.

8 D. Margarida Amélia de Bettencourt, n. nos Altares a 22.9.1908 e f. em Lowell, Mass., a 18.2.1995.
C. em Lowell, Mass., a 25.6.1930 com Manuel Sousa da Silva Jr., n. em Lowell a 3.4.1909 e f. em Lowell a 10.7.1996. C.g.

8 Manuel Bettencourt, n. em Lowell a 17.6.1910 e f. criança.

8 Eduardo Bettencourt, n. em Lowell em 1911 e f. criança.

8 Manuel Romeiro de Bettencourt, n. em Lowell a 28.12.1911 e f. em Manchester, NH, a 2.8.1995.
C. em Manchester, N.H., a 4.9.1937 com D. Elisa Alice Fernandes, n. em Lowell, Mass., a 6.12.1913. C.g.

8 Artur Bettencourt, n. em Lowell a 26.12.1914 e f. criança.

8 **JOSÉ ROMEIRO DE BETTENCOURT SR.** – N. em Lowell, Mass., a 8.7.1906 e f. em Artesia, Califórnia, a 5.11.1991.
C. em Bellflower, Los Angeles, a 8.9.1928 com D. Balbina Veiga, n. em Lowell, Mass., a 4.3.1907. C.g.

§ 24º

1 **AGOSTINHO RAIMUNDO DE BETTENCOURT** – Vid. **Introdução**, § B, nº 19.
N. no Funchal cerca de 1815.
Administrador de vínculos.
De Ana de Freitas, n. em Stª Cruz, viúva, teve os seguintes

Filhos naturais:

2 **Frederico Raimundo de Bettencourt**, que segue.

2 D. Maria Francisca de Bettencourt, n. no Funchal.

2 **FREDERICO RAIMUNDO DE BETTENCOURT** – N. no Funchal cerca de 1850 e f. no Machico.

Agenciário no Machico.

De Maria Rosa de Freitas. n. no Porto da Cruz, solteira, filha de José Nunes e de Tomásia Rosa.

Filho:

3 **AGOSTINHO RAIMUNDO DE BETTENCOURT** – N. no Machico (Conceição) a 27.5.1893 (b. a 10.11.1893) e f. em Angra (Sé) a 18.3.1950.

A 18.8.1913 foi declarado livre do serviço militar, e logo a 15. de Setembro seguinte, requereu para si, no Governo Civil do Funchal, passaporte para Demerara, Guiana Inglesa, identificando-se como casado e empregado do comércio no Funchal[399]. Anos mais tarde foi para a Terceira trabalhar na indústria de bordados, acabando por ser proprietário de uma próspera e conhecida marca, que marcou o seu tempo.

C. 1ª vez no Funchal a 2.5.1912 com D. Constantina Adelaide de Freitas, filha de José Joaquim dos Santos e de D. Cristina de Jesus. S.g. Divorciados.

C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) com D. Bemvinda da Conceição Silva, n. no Funchal (S. Pedro) a 9.4.1901 e f. em Angra (S. Pedro) a 14.9.2003, filha de João da Silva e de D. Joana da Conceição.

Filhos do 2º casamento:

4 D. Fernanda Jocelinda Bettencourt, n. no Funchal (S. Pedro).

C. em S. Bartolomeu a 20.6.1940 com Fernando Zeferino Braz da Costa – vid. **COSTA**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 **Frederico Dácio Bettencourt**, que segue.

4 D. Eulália Jocelinda Bettencourt, n. no Machico, Madeira, a 7.9.1921 e f. em Lisboa a 15.2.1992.

C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da quinta de seu pai, a 1.12.1948 com Ricardo Vaz Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12, nº 14 –. C.g. que aí segue.

4 D. Irene Maria Bettencourt, n. no Funchal (S. Pedro) a 3.3.1923.

Agente técnica de engenharia.

C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da quinta de seu pai, a 31.1.1948 com Fernando Miguel de Carvalho Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Anjos) a 18.2.1925, agente técnico de Engenharia Electrotécnica, filho de José Ferreira Crespo e de D. Maria José Bacelar de Carvalho.

Filhos:

5 José Carlos Bettencourt Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Anjos) a 22.1.1949 e f. a 26.9.1998. Solteiro.

5 Luís Fernando Bettencourt Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Anjos) a 27.10.1952.

Especialista em Informática.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Sebastião) a 24.5.1975 com D. Maria Margarida Guerreiro Nicola Covacich, n. no Barreiro a 22.9.1952, filha de Guilherme Morato Nicola Covacich e de D. Maria de Lourdes Guerreiro. Divorciados em 1982.

---

[399] Arquivo Regional da Madeira, *Passaportes*, nº 1739/Setembro, 1913, Cx. 183, nº 8. Agradecemos a sempre prestimosa colaboração da Srª Drª Fátima Barros, directora do Arquivo Regional da Madeira.

C. 2ª vez em Lisboa (C.R.C. Benfica) a 29.11.1985 com D. Maria da Graça Martins Marcos, n. em Luanda (Carmo) a 27.2.1953, filha de António do Nascimento Marcos e de D. D. Deolinda dos Anjos Martins.
Filhos do 1º casamento:

6 Gonçalo Covacich Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Alvalade) a 1.6.1977.

6 D. Catarina Maria Covacich Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Alvalade) a 6.8.1979.

Filha do 2º casamento:

6 D. Mariana Marcos Ferreira Crespo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 14.2.1991.

5 João Pedro Bettencourt Ferreira Crespo, n. em Lisboa (Anjos) a 19.2.1953.
Arquitecto.
C. na Igreja da Luz, Carnide, a 23.7.1979 com D. Maria da Luz Frade Palma Leal, n. em Faro a 12.9.1957, filha de Jorge Manuel Palma Leal e de D. Maria Helena Pereira Ventura Frade.
Filhos:

6 D. Cristina Palma Leal Ferreira Crespo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 9.12.1983.

6 Tomás Palma Leal Ferreira Crespo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 5.2.1986.

6 D. Leonor Palma Leal Ferreira Crespo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 11.2.1987.

4 D. Maria Iva Bettencourt, n. no Funchal (S. Pedro) a 19.5.1924.
C. em Angra com David Ferreira de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 2.3.1925 e f. em Chino, Califórnia, a 11.10.1988, comerciante.
Filhos:

5 Agostinho Rui Bettencourt Ferreira de Melo, n. em Angra.
C.c. Debra Louise Johnson, n. na Califórnia.
Filhos:

6 Christine Iva de Melo, n. em Pomona, Califórnia, a 7.5.1972.
Escriturária.
C.c. Scott Philip Logan, n. em Bridgeport, Conneticut, a 18.7.1967, inspector de construção civil.
Filhos:

7 Amanda Paula Logan, n. em Fontana, Califórnia, a 23.1.1998 e logo faleceu.

7 Nicholas James Logan, n. em Fontana, Califórnia.

7 Jessica Nicole Logan, n. a 20.8.2003.

6 Nicki Maria de Melo, n. em Montclair, Califórnia, a 8.12.1975.
Engenheira informática.

6 David Michael de Melo, n. em Montclair, Califórnia, a 10.8.1979.
Supervisor.

5 D. Maria Luisa Bettencourt Ferreira de Melo, n. em Angra a 16.4.1954.
Comerciante.
C.c. Paulo de Sousa Luís, n. em Stº Amaro, S. Jorge, a 22.1.1945 e f. a 30.1.1996, comerciante.
Filho:

6 Eric Michael Luís, n. em Montclair, Califórnia, a 13.3.1983.

5 D. Elizabeth Bettencourt Ferreira de Melo, n. no Rio de Janeiro, Brasil, a 7.12.1960. Comerciante.
C.c. Gregory Clifton Hawkinson, n. em Lynwood, Califórnia, a 7.12.1955, comerciante.
Filhos:

6 Nicole Elizabeth Hawkinson, n. em Montclair, Califórnia, a 9.7.1983. Esteticista.

6 Jacklyn Daniel Hawkinson, n. em Montclair, Califórnia, a 9.5.1991.

6 Brittaney Madalen Hawkinson, n. em Upland, Califórnia, a 9.5.1991.

5 D. Maria Madalena Bettencourt de Melo, n. em S. Paulo, Brasil, a 6.6.1966. Engenheira de Telecomunicações.

5 D. Graça Maria Bettencourt de Melo, n. a 16.10.1968.
Cc. s.p. Paulo Jorge Neto Viveiros Bettencourt – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Antonieta Bettencourt, n. em Angra (Stª Luzia) a 17.3.1926.
C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da casa de seu pai em S. Carlos, a 29.9.1951 com Guilherme Pacheco do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

4 Agostinho Raimundo Bettencourt, n. em Angra (S. Pedro) a 15.10.1928.
Engenheiro técnico agrícola.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.10.1956 com D. Maria Teodora Neto Viveiros – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 16 –.
Filhos:

5 Albano Fernando Neto Viveiros Bettencourt., n. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.9.1958. Engenheiro.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.9.1987 com D. Maria de Deus Mota Cabral, n. na Povoação (Mãe de Deus) a 128.1962, funcionária administrativa.
Filhas:

6 D. Ana Luisa Cabral Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 23.7.1989.

6 D. Ana Raquel Cabral Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 28.6.1993.

5 Paulo Jorge Neto Viveiros Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.9.1960.
C.c. s.p. D. Graça Maria Bettencourt de Melo – vid. **acima**, nº 5 –.
Filhas:

6 Luisa Christina Bettencourt, n. em Upland, Califórnia em 1985.

6 Stephanie Grace Bettencourt, n. em Pomona, Califórnia, em 1987.

6 Andrea Paula Bettencourt, n. em Pomona, Califórnia, em 1990.

5 Rui Neto Viveiros Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.8.1964.
C. em Las Vegas, Nevada, E.U.A., com D. Ana Vargas.
Filhos:

6 Monique Neto Bettencourt, n. em Claremont, Califórnia, em 1986.

5 Michael Neto Bettencourt, n. em Victorville, Califórnia, em 1996.

5 Alexis Maria Bettencourt, n. em Fresno, Califórnia, em 1999.

4 D. Maria de Fátima Silva Bettencourt, n. em Angra (Sé) a 15.1.1939.
C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da casa de seu pai em S. Carlos, a 10.3.1960 com António Lynce de Bivar Branco[400], n. em Alcácer do Sal (Santiago) a 8.1.1938, engenheiro técnico agrário, filho de António Moreira de Brito Bivar Velho da Costa Branco e de D. Maria de Lourdes Cabral de Vilhena Sousa Lynce.
Filha:

5 D. Mafalda Maria de Bettencourt Lynce de Bivar Branco, n. em Lisboa (Benfica) a 5.3.1969.
Licenciada em Direito, advogada.
C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da casa de seu avô materno em S. Carlos, a 9.9.1995 com Rui Daniel Carretero Ribeiro da Cruz, n. em Rennes, França, a 5.12.1968, fotógrafo free-lancer, filho de Liberto da Fonseca Ribeiro da Cruz e de D. Maria Madalena Rodrigues Carretero. Divorciados.
Filhas:

6 D. Matilde Maria Bettencourt Carretero de Bivar Cruz, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.6.1996.

6 D. Leonor Letícia Bettencourt Carretero de Bivar Cruz, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.12.1997

4 **FREDERICO DÁCIO BETTENCOURT** – N. em Angra (Stª Luzia) a 21.10.1919.
Industrial de bordados em Angra.
C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da casa de seu pai em S. Carlos, a 2.6.1944 com D. Ema Ávila de Freitas[401], n. na Horta (Conceição) a 28.4.1926, filha de José Dias de Freitas e de D. Leonilde de Ávila Furtado.
Filhas:

5 **D. Ana Maria Dias Bettencourt**, que segue.

5 D. Maria Madalena Dias Bettencourt, n. na Conceição a 22.7.1948 e f. em Lisboa a 28.1.1973.
C.c. Rui Reis Borges, n. a 27.4.1944, comandante da TAP Air Portugal.
Filha:

6 D. Bárbara Bettencourt Reis Borges, n. em Lisboa a 23.10.1972.
Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Alfredo da Costa.
C. em Almeirim a 5.12.1998 com José Germano Rego de Sousa, n. em Lisboa, licenciado em Medicina, especialista em Análises Clínicas, filho de José Germano Rego de Sousa, licenciado em Medicina, especialista em Análises Clínicas, bastonário da Ordem dos Médicos, e de D. Maria José Pinto Barreira, directora do Museus Conde de Castro Guimarães em Cascais.
Filhos:

7 D. Maria Madalena Bettencourt Borges Rego de Sousa, n. em Lisboa a 9.2.2002.

7 José Germano Bettencourt Borges Rego de Sousa, n. em Lisboa a 31.1.2005.

---

[400] Armando de Sacadura Falcão, *Bivares em Portugal*, Braga, 1970, p. 834, e *A Familia Pereira Jardim*, Lisboa, 1987, p. 92.
[401] Irmã de Luciano Ávila de Freitas, c.c. D. Maria Odete Vaz de Freitas – vid. **TOSTE**, § 16º, nº 6 –.

5 **D. ANA MARIA DIAS BETTENCOURT** – N. na Conceição a 8.1.1946.
Licenciada em Psicologia (U. Paris VIII, Vincennes) e doutorada em Ciências da Educação (U. Paris V, Sorbonne), professora coordenadora e presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação de Setúbal, membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, deputada à Assembleia da República pelo círculo de Setúbal, presidente da União Internacional dos Professores Socialistas, assessora para a Educação do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.
C. 1ª vez em Angra a 9.9.1967 com João Paulo de Carvalho Dias, n. em Lisboa a 18.11.1944, doutor em Matemática (U. Paris VI, Pierre et Marie Curie, 1971), professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, filho de José Manuel Dias e de D. Ana Maria Melo de Carvalho. Divorciados.
C. 2ª vez com em Lisboa a 20.12.1983 com Pedro Manuel Gonçalves Lourtie, n. em Lisboa a 16.7.1946, licenciado em Engenharia Mecânica (IST), doutor em Engenharia Mecânica (U. Manchester), professor catedrático do Instituto Superior Técnico, secretário de Estado do Ensino Superior (Governo António Guterres) e consultor internacional na área das políticas de Ensino Superior, filho de Fernand Noel Lourtie, n. em Liége, e de D. Maria de Matos Gonçalves. S.g.
Filha do 1º casamento:

6 **D. MÓNICA BETTENCOURT CARVALHO DIAS** – N. em Lisboa a 18.4.1973.
Licenciada em Bioquímica (U.L.), doutora em Bioquímica (U. College of London), investigadora associada do Departamento de Genética da Universidade de Cambridge, secretária da assembleia geral da Associação Ciência para o Desenvolvimento (ACD).
C. em Lisboa a 23.12.1998 com José Bártolo Pereira Leal, n. no Rio de Janeiro, doutorado em Ciências Bio-Médicas (U.P.), investigador em Bio-Informática no Medical Research Council em Cambridge, filho de Jacinto António Rodrigues Viegas Leal e de D. Maria Madalena Teodósio Rodrigues Pereira.

§ 25º

1 **GASPAR DE BETTENCOURT** – Vid. **Introdução**, § A, nº 8.
F. em Ponta Delgada em 1522 (sep. na Matriz).
Foi para a Madeira com seu tio Meciot, e depois passou a S. Miguel, a chamado de sua tia D. Maria de Bettencourt, mulher do capitão Rui Gonçalves da Câmara, de quem foi herdeiro. Fidalgo escudeiro da Casa Real, por alvará de 12.5.1521.
C. em Lisboa com D. Guiomar de Sá[402], f. em Ponta Delgada em 1547, com testamento aprovado a 1.8.1543 (sep. na Matriz), dama do Paço, filha de João Rodrigues de Sá[403] e de D. Francisca de Sousa. O casal viveu em Vila Franca até ao terramoto que destruiu a vila.
De Maria Dias, teve o filho bastardo que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

2 D. Margarida de Bettencourt, c. em S. Miguel com Pedro Rodrigues da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 5 –.

2 **João de Bettencourt e Sá**, que segue.

---

402 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de Sás, § 27º, nº 5.
403 Frutuoso diz que era filha de Henrique de Sá, do Porto, morto em Ceuta.

Filho bastardo:

2 Gaspar Prodomo[404], c.c. Beatriz Velho – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 8 –.
Filhos: (além de outros)

3 Belchior de Bettencourt, c.c. Leonor Ferreira.
Filha: (além de outros)

4 D. Brites de Bettencourt, c.c. Manuel Ribeiro da Silva.
Filha:

5 D. Catarina de Bettencourt, c.c. Braz Barbosa da Silva – vid. **BARBOSA**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 D. Simôa Prodomo, c.c.. D. João Forjaz Pereira – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 **JOÃO DE BETTENCOURT E SÁ** – Foi, segundo Frutuoso[405], «**o melhor cavalgador das ilhas e apanhava muitas laranjas do chão na carreira, indo correndo à espora fita, e corria também a cavalo, indo em pé sobre a sela, e fazia muitas outras destrezas de extremado cavaleiro**».
C. em S. Miguel com D. Guiomar Gonçalves Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

3 **Francisco de Bettencourt e Sá**, que segue.

3 D. Guiomar de Sá, c.c. João do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº –. C.g. que aí segue.

3 Gaspar de Bettencourt e Sá, que, por dar umas espadeiradas num certo Manuel Dias, mercador em Ponta Delgada, foi preso, por menagem, em sua casa, por ser fidalgo. Porém, sem autorização, quebrou a menagem para ir à Graciosa ver a mulher que «**estaua doente de doença muito maa**». O rei perdoou-lhe a falta por carta de 30.5.1550[406].
C.c. D. Beatriz de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 3 –. S.g.

3 Simão de Bettencourt e Sá, c.c. D. Margarida Gago – vid. **GAGO**, § 1º, nº 6-.
Filho:

4 António de Sá de Bettencourt, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C.c. D. Filipa Pacheco Botelho – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 5 –.C.g. que aí segue.

3 D. Margarida de Bettencourt e Sá, f. louca a 5.5.1598.
C.c. Gaspar do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **FRANCISCO DE BETTENCOURT E SÁ** – Herdeiro da casa de seu pai e moço fidalgo da Casa Real. Senhor do morgado da Água de Mel na Madeira e das saboarias do Funchal.
C. em S. Miguel com Maria de Medeiros da Costa – vid. **COSTA**, § 2º, nº 4 –.
Filho:

4 **ANDRÉ DE BETTENCOURT E SÁ** – N. no Funchal a 12.11.1546 e f. em 1596.
C. na Madeira com D. Isabel (ou Maria) de Aguiar, viúva de João de Ornelas Saavedra, e filha de Rui Dias de Aguiar e de Francisca de Abreu.
Filhos: (além de outros)

5 **D. Maria de Bettencourt**, que segue.

---

404 Prodomo parece ser uma corruptela de Proud'homme. Na verdade, houve um Aristide Proud'homme que acompanhou Jean de Bethancourt na conquista das Canárias.

405 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, vol. 4, t. 1, p. 105

406 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III, Perdões e Legitimações*, L. 16, fl. 89).

5 Gaspar de Bettencourt e Sá, n. no Funchal em 1572 e f. em 1635.
C.c. D. Guiomar de Moura.
Filho:

6 Francisco de Bettencourt e Sá, participou nas campanhas de Pernambuco e faleceu em Castela em 1643.
C.c. D. Ana de Aragão.
Filho:

7 Francisco de Bettencourt e Sá, n. em 1624.
C.c. D. Joana de Menezes da Câmara.
Filho:

8 Félix de Bettencourt e Sá, passou a Salvador da Bahia, onde foi admitido à Santa Casa da Misericórdia em 1715.
C.c. D. Catarina de Aragão Ayala, filha de Diogo de Aragão Pereira e de D. Inês de Ayala.
Filhos:

9 António Manuel da Câmara, c.c. D. Maria de Barros. C.g.

9 Caetano de Bettencourt e Sá, c.c. D. Inês da Silva de Aragão. C.g.

9 Félix de Bettencourt e Sá, c.c. D. Úrsula Bezerra. C.g.

9 D. Francisca Sebastiana de Araújo e Aragão, c. (em Salvador da Bahia?) com Sebastião Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

9 D. Antónia Francisca de Aragão, c.c. Sebastião Borges de Barros. S.g.

9 António Félix de Bettencourt e Sá, c.c. D. Teresa Vilas-Boas. C.g.

9 D. Catarina, c.c. Inácio de Sequeira Vilalobos. C.g.

5 **D. MARIA DE BETTENCOURT** – Ou D. Maria de Aguiar. N. no Funchal em 1565 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.3.1629.
C.c. Manuel Álvares Homem, f. a 4.5.1634, vereador em Ponta Delgada, filho de Rui Gonçalves Homem e de Juliana Rodrigues Correia; n.p. de Manuel Álvares Homem e de Constança Gonçalves; n.m. de Pedro ...... e de Simôa Cabeceiras.
Filho:

6 **FRANCISCO DE BETTENCOURT E SÁ** – F. com testamento aprovado a 28.6.1660.
Capitão de Ordenanças
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.12.1623 com D. Maria Borges Rebelo – vid. **BORGES**, § 12º, nº 9 –.
Filhos:

7 **João Borges de Bettencourt**, que segue.

7 Manuel de Bettencourt e Sá, capitão de ordenanças.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.11.1663 com D. Barbara Tavares da Silva, filha do capitão Diogo Ferreira de Melo e de Maria Pacheco da Silva (c. em S. Pedro de Ponta Delgada a 25.5.1627); n.p. de Manuel Ferreira de Melo e de Bárbara da Ponte; n.m. de Francisco Tavares da Silva e de Catarina de Araújo.
Filha:

8 D. Apolónia de Bettencourt e Sá, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.11.1698 com António de Brum da Silveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 **JOÃO BORGES DE BETTENCOURT** – Capitão de Ordenanças e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C.c. D. Catarina da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, nº 10 –.
Filho:

8 **FRANCISCO DE BETTENCOURT DA CÂMARA** – Capitão de Ordenanças.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.2.1696 com D. Jerónima Maria de Mendonça Castelo--Branco – vid. **CAIADO**, § 1°, nº 6 –.
Filho: (além de outros)

9 **JOÃO INÁCIO BORGES DA CÂMARA BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (Matriz) em 1702 e f. na Horta (Angústias) a 20.8.1768.
Alferes de Ordenanças.
C. na Horta (Angústias) a 26.7.1736 com s.p. D. Maria Francisca del Rio – vid. **BERQUÓ**, § 1°, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 26°

1 **FRANCISCO GOMES LEAL** – C.c. Isabel da Piedade. Moradores na Piedade, Pico
Filho:

2 **MANUEL DA SILVEIRA BETTENCOURT** – N. cerca de 1720 e f. na Piedade a 23.8.1783
C.c. Maria da Piedade, f. na Piedade a 23.7.1788, filha de Mateus Gonçalves e de Apolónia Pereira.
Filho:

3 **MATIAS DA SILVEIRA BETTENCOURT** – N. na Piedade a 12.2.1758.
C. na Piedade a 25.6.1781 com Catarina Maria, n. na Piedade a 7.2.1743, filha de Manuel Leal Cardoso e de Domingas Fernandes.
Filha:

4 **MARIA JOAQUINA DE BETTENCOURT** – N. na Piedade e f. na Piedade a 23.12.1854.
C. na Piedade a 26.6.1804 com Francisco Machado Teixeira, n. na Piedade em 1783[407] e f. na Piedade a 17.12.1853, filho de Francisco Machado Teixeira, n. na Piedade a 25.7.1753, e de Maria de Jesus (c. na Piedade a 23.10.1781); n.p. de Francisco Machado e de Bárbara de Santo António (c. na Piedade a 2.10.1752); b.p. de Manuel Machado Valença e de Maria Leal.
Filhos:

5 Maria, n. na Piedade a 1.8.1805.

5 Catarina, gémea com a anterior.

5 Manuel, n. na Piedade a 11.6.1809.

5 Rosa, n. na Piedade a 18.9.1814 e f. criança.

---

407 Não foi possível encontrar o seu registo de nascimento pois existe um hiato exactamente entre 1783 e 1785.

5 Rosa, n. na Piedade a 7.3.1818.

5 **Francisco Machado de Bettencourt**, que segue.

5 **FRANCISCO MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Piedade a 3.12.1823 e f. na Piedade a 12.3.1856.
C. na Piedade a 8.5.1845 com Maria Perpétua de Jesus – vid. **LINO**, § 1º, nº 4 –.
Fora do casamento, e de mãe não conhecida, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filho do casamento: (entre outros)

6 **Manuel Machado de Bettencourt**, que segue.

Filho natural:

6 Francisco Machado de Freitas, n. na Piedade.
C.c. D. Maria da Glória Linhares, f. em Angra (Conceição).
Filhos:

7 Júlio Emílio Machado de Freitas, n. na freguesia de Santa Cecília, S. Paulo, Brasil, e f. em Angra.
Proprietário no Rio de Janeiro.
C. na Terra-Chã a 5.10.1916 com D. Maria de Lourdes Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 2º, nº 9 –.
Filhas:

8 D. Maria de Lourdes Toste de Freitas, n. na Conceição a 20.7.1918.
C. no Posto Santo a 5.9.1946 com Ângelo Oliveira Lopes, n. em S. Jorge, filho de José Inácio de Oliveira Lopes e de D. Maria Inácia. S.g.

8 D. Orlanda Maria Toste de Freitas, n. na Sé a 3.9.1921. Solteira.
Vive em Ponta Delgada (2006).

7 António Machado de Freitas, f. em Angra. Solteiro.

6 **MANUEL MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Piedade a 9.7.1845 e f. em Angra (Conceição) a 26.9.1924.
C. 1ª vez na Piedade a 19.6.1865 com Perpétua Mariana Conceição, n. nas Lajes do Pico a 7.3.1842 e f. na Piedade a 15.5.1886, filha de João Leal Mendes Quaresma e de Antónia Jacinta Conceição.
C. 2ª vez com D. Teresa ....; s.g.
Filhos do 1º casamento:

6 Manuel, n. na Piedade a 25.4.1866.

6 Maria Perpétua Bettencourt, n. na Piedade a 4.10.1868.
C. na Piedade a 27.7.1905 com José Pereira de Lemos. C.g.

6 **António Machado de Bettencourt**, que segue.

6 Perpétua Mariana, n. na Piedade a 1.2.1873.
C. na Piedade a 29.8.1892 com José Vieira Alvernaz.
Filhos: (entre outros)

7 D. José Vieira Alvernaz, n. na Piedade a 5.2.1898 e f. em Angra (Stª Luzia) a 13.3.1986.
Doutor em Filosofia e Direito Canónico (U. Gregoriana de Roma) e doutor em Ciências Sociais (Instituto Católico de Ciências Sociais, Bérgamo), pároco de Stª Luzia de Angra e da matriz da Praia da Vitória, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia, director do Colégio Sena Freitas em Ponta Delgada, professor e reitor do Seminário de Angra, assistente da Acção Católica, bispo de Cochim (1941), arcebispo de Goa e

Damão e patriarca das Índias Orientais (1950), cargo que ocupou até à invasão de Goa pelas tropas da União Indiana (1961).

Cidadão honorário de Angra do Heroísmo (1970). Na Ribeirinha do Pico, local da sua naturalidade, ergueram-lhe um busto de bronze da autoria do escultor Francisco Xavier Viveiros Costa.

7 Manuel Vieira Alvernaz, n. na Piedade.
Monsenhor, pároco da Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Turlock, Califórnia.

6 Francisco Machado Bettencourt, n. na Piedade a 6.6.1875 e f. nos E.U.A. em 1893.

6 João Baptista Machado Bettencourt, n. na Piedade a 21.3.1878 e f. em Angra.
C. no Brasil com uma senhora austríaca. S.g.

6 José, n. na Piedade a 11.10.1879.

6 Joaquim, n. na Piedade a 10.3.1883.

6 **ANTÓNIO MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Piedade a 7.2.1871 e f. no Porto Martins, Terceira, a 22.12.1947.
C. na Piedade a 2.3.1905 com D. Rita Cândida de Ávila Furtado – vid. **ÁVILA**, § 4º, nº 6 –.
Filho:

7 **ANTÓNIO MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Piedade a 22.1.1906 e f. em Lisboa a 28.8.2000.
Licenciado em Ciências Histórico-Geográficas (U.C.), professor efectivo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.
C. na Capela do Paço Episcopal (reg. Sé) a 19.7.1933 com D. Georgina Toste Parreira – vid. **PARREIRA**, § 1º, nº 15 –.
Filhos:

8 Jaime Parreira Machado de Bettencourt, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 21.5.1934 e f. em Angra (S. Bento) a 27.5.1935.

8 **Paulo Jorge Parreira Machado de Bettencourt**, que segue.

8 D. Maria Lúcia Toste Parreira de Bettencourt, n. na Horta (Matriz) a 3.4.1939.
Licenciada em Filologia Românica (U.C.), professora do Ensino Secundário.
C. em Lisboa a 22.12.1966 com Álvaro Manuel Basto Pereira Forjaz[408], n. em Coimbra (Sé Nova) a 13.4.1942, licenciado em Engenharia Civil (U.P.), director bancário (B.N.U.), filho de Álvaro Gonçalo Pereira Forjaz de Sampaio e de D. Maria Teresa Cabral da Silva Basto.
Filhas:

9 D. Maria João de Bettencourt Pereira Forjaz, n. em Lourenço Marques a 16.10.1970.
Doutora em Psicologia Clínica (U. de Denton, Texas).
C. em Carnaxide (Nª Srª da Rocha) a 24.8.2000 com Javier Aracil Rico, n. em Altea, Espanha, doutor em Engenharia de Telecomunicações (U. de Madrid), professor universitário, filho de Anselmo Aracil Soler e de Doña Angela Rico Consuelo.
Filha:

10 D. Beatriz Aracil Bettencourt, n. em Madrid a 16.10.2004.

9 D. Rita de Bettencourt Pereira Forjaz, n. em Angra a 12.8.1975.
Licenciada em Ciências da Comunicação (U.N.L.).

---

408 *A.N.P.*, vol. 2, p. 840 (**Pereira Forjaz de Sampaio**).

9 D. Ana Teresa de Bettencourt Pereira Forjaz, n. em Angra a 19.3.1977.
Licenciada em Relações Internacionais (ISCSP).

8 D. Georgina Parreira Machado de Bettencourt, n. em Angra a 16.5.1943.
Licenciada em Geografia (U.C.), professora do Ensino Secundário.
C. em Lisboa a 7.8.1968 com José Tavares Coutinho, n. em Roças do Vouga, Aveiro, a 20.9.1942, licenciado em Engenharia Electrotécnica (IST), coronel de Engenharia, filho de António Coutinho de Oliveira e de D. Emília Tavares da Silva.
Filhos:

9 José Miguel de Bettencourt Tavares Coutinho, n. em Lisboa a 10.9.1969.

9 David de Bettencourt Tavares Coutinho, n. em Lisboa a 19.7.1974 e f. em Bruxelas, Bélgica, a 21.11.1989.

8 António Bento Parreira Machado de Bettencourt, n. em Angra a 22.2.1946.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia.
C. em Lisboa a 6.8.1969 com D. Maria da Assunção Rosado Marcelino, n. em Faro a 18.2.1943, licenciada em Filologia Românica (U.L.), professora do Ensino Secundário, filha de Manuel Marcelino e de D. Judite dos Reis Rosado.
Filhas:

9 D. Mónica Rosado Marcelino Machado de Bettencourt, n. em Lourenço Marques a 30.7.1972.
Funcionária pública.

9 D. Susana Rosado Marcelino Machado de Bettencourt, n. em Lisboa a 29.12.1976.
Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Oftalmologia.
C. em Tróia a 17.9.2005 com Nuno Pereira Coutinho, licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Ortopedia.

9 D. Catarina Rosado Marcelino Machado de Bettencourt, n. em Lisboa a 13.2.1979.
Licenciada em Direito.

8 João Manuel Parreira Machado de Bettencourt, n. em Angra a 27.2.1947 e f. em Lisboa a 2.7.1996.
Funcionário bancário.
C. na Conceição a 29.6.1971 com D. Osvalda Maria Bulcão Trigueiros, n. em S. Pedro a 19.6.1949, funcionária pública, filha de Manuel Pimentel Trigueiros e de D. Laura Clotilde Bulcão.
Filhos:

9 D. Ana Paula Trigueiros Machado de Bettencourt, n. a 1.1.1973.
Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UAL).
C. em Angra a 22.2.1993 com João José Ferreira Silva, n. em Luanda a 5.4.1969, oficial de operações de voo, filho de José da Conceição Silva e de D. Emília Rosa Ferreira Biaia.
Filho:

10 João Afonso Machado de Bettencourt Silva, n. na Amadora, Sintra, a 16.4.2000.

9 João Carlos Trigueiros Machado de Bettencourt, n. em Angra a 4.2.1976.
Funcionário do Montepio Geral na Praia da Vitória.

9 Luís Miguel Trigueiros Machado de Bettencourt, n. em Angra a 2.10.1984.

8 D. Rita Paula Parreira Machado de Bettencourt, n. em Angra a 13.1.1949.
Funcionária do Ministério do Trabalho e Segurança Social.
C. 1ª vez com Luís Rocha. Divorciados. S.g.

C. 2ª vez com Edgar Saramago Monteiro, n. no Porto a 26.3.1949, maestro, diplomado com o curso de direcção coral do Maestro Anton de Beer, Amsterdão, filho de António do Carmo Monteiro e de D. Clarisse Saramago.
Filhos do 2º casamento:

9 Edgar Manuel Machado de Bettencourt Monteiro, n. em Lisboa (Campo Grande) a 6.7.1984.

9 D. Sofia Machado de Bettencourt Monteiro, n. em Lisboa a 1.9.1986.

8 Jaime Parreira Machado de Bettencourt, n. em Angra a 1.12.1951 e f. em Lisboa a 6.8.1988.
Engenheiro técnico de construção civil.
C. em Lisboa a 11.6.1978 com D. Anabela Casaleiro da Silva, n. em Odivelas, Loures, a 6.7.1956, engenheira técnica, professora do Ensino Básico, filha de Serafim Feliciano da Silva e de D. Maria Camila de Jesus Casaleiro. S.g.

8 **PAULO JORGE PARREIRA MACHADO DE BETTENCOURT** - N. em S. Bento a 5.11.1936 e f. em Lisboa a 15.5.1994.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Ortopedia.
C. em Coimbra (Stº António dos Olivais) a 16.12.1961 com D. Maria Marta Pires Dias Urbano, n. em Recardães, Águeda, a 20.1.1936, licenciada em Geografia (U.C.), professora do Ensino Secundário, filha de Américo Dias Urbano e de D. Ausenda Ermelina Pires Claro.
Filhas:

9 **D. Maria Cristina Urbano Machado de Bettencourt**, que segue.

9 D. Teresa Sofia Urbano Machado de Bettencourt, n. em Lisboa a 27.10.1963.
Licenciada em Biologia, funcionária do Banco Mundial em Washington.
C. em Alexandria, Va., E.U.A., a 17.8.1991 com Erik Frederiksen, n. a 21.1.1959, mestre em Estudos Liberais (U. de Georgetown, Washington, D.C.), assistente director da Escola de Verão da Universidade de Georgetown, filho de Niels Frederiksen (1922-1987), gestor espacial, e de Nancy Lieberman (1925-1985).

9 D. Sara Paula Gründel Bettencourt[409], n. em Lisboa (Benfica) a 29.11.1977.
Intérprete.

9 **D. MARIA CRISTINA URBANO MACHADO DE BETTENCOURT** - N. em Lisboa a 16.11.1962.
Doutora em Psicologia Clínica (U. de Berna, Suiça).
C. em Seteais, Sintra, a 3.6.2000 com Harry Johan Andersson, n. na Finlândia a 17.10.1968, licenciado em Engenharia de Gestão Industrial (U. Técnica de Helsínquia), filho de Claes Mikael Andersson e de Hedvig Synnöve Kristina Lagus Andersson.

---

409 Filha de Helga Gründel, n. em Neuenkirchen, Saar, Alemanha, solteira, enfermeira; n.p. de Alfred Gründel e de Jenny Gründel.

BIANCHI

§ 1º

1 **FEDELE BIANCHI**[1] – Sobre a sua origem, apenas se sabe que era filho de um «**Giacomo maternita ignota**».
F. a 10.7.1762.
C. a 17.1.1731 com Giovanna Bazzera, filha de Francesco Bazzera.
Filhos: (além e outros)

2 Giacomo Bianchi, n. em Pognana, ao sul do lago de Como, a 19.8.1732 e f. em Paris a 20.10.1785.
Foi viver para Viena, como intendente dos bens do Príncipe de Liechtenstein.
C. 1ª vez com Marta Maria Robeglia.
C. 2ª vez com Giovanna Mayer.
C. 3ª vez com Agnese Delvoye.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

3 Vincenzo Ferrerio Federico de Bianchi, n. em Viena a 1.2.1768 e f. em Rohitsch (agora Rogatec), na Slavónia, a 21.8.1855.

Tenente general do exército austríaco e um dos mais distintos chefes de guerra do seu tempo. Distinguiu-se na guerra contra os turcos e nas campanhas contra a França. Derrotou Murat em Tolentino a 1.5.1815, e entrou em Nápoles, restabelecendo a dinastia dos Bourbons, pelo que recebeu do rei Fernando I os títulos de barão de Bianchi e duque de Casalanza (nome da localidade onde foi assinada a paz), com uma pensão de 9000 ducados[2].

C. a 15.4.1807 com Herula Katharina Tereza Liebstraut de Maixdorf. C.g. ilustre e titular no império austro-húngaro e no Brasil, onde um seu descendente, Ferdinando de Bianchi, usa os mesmos títulos.

---

[1] Para a composição deste título, não exaustiva, utilizámos os elementos fornecidos pelo Engº João Francisco Bianchi Coelho da Fonseca Barata, e os estudos publicados por Carlos Agrella no «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 8, nº 1-2, p.84-91, e pelo cónego Fernando de Menezes Vaz nas suas *Famílias da Madeira e Porto Santo*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo, s.d., vol. 1, p. 235-237. Note-se que estes autores desconhecem a ascendência de Carlos Bianchi (nº 3), aqui publicada pela 1ª vez, e que nos foi facultada pelo Engº João Coelho da Fonseca Barata, num documento intitulado *Albero genealogico discendente della famiglia Bianchi de Pognana sul lago di Cuomo*, que constitui, ao que parece, um extracto do *Calendario d'Oro* de 1900. O nome Bianchi parece ser de origem toponímica, da povoação de Bianchi, no distrito de Cozenza, Itália.

[2] F. Hiller, *Freiherr von Bianchi, duca di Casalanza*, Viena, 1857; «Enciclopedia Italiana», vol. 6, p. 865; «Enciclopedia Universal Espasa-Calpe», vol. 8, p. 577.

3 Tomaso Saverio Bianchi, n. em Paris a 25.6.1783 e f. em 1864.
Orientalista e intérprete em Constantinopla.
C.c.g.

2 **Francesco Fedele Saverio Bianchi**, que segue.

2 **FRANCESCO FEDELE SAVERIO BIANCHI** – N. a 22.9.1738 e f. em Pognana, ao sul do lago de Como, a 3.2.1811.
Viveu em Amsterdão.
C.c. F.......
Filho[3]:

3 **CARLO BIANCHI** – N. em Amsterdão e f. em Como.
C.c. Teresa Luzzamoni, f. em Como.
Filhos: (além de outros)

4 **Giovanni António Bianchi**, que segue.

4 Federico Bianchi, passou à Madeira com seu irmão.
C. no Funchal (Sé) em 1859 com sua sobrinha D. Virgínia Bianchi – vid. **adiante**, nº 5 –.

4 **GIOVANNI ANTONIO BIANCHI** – N. em Milão em 1792 e f. na Madeira em 1856.
Comerciante no Funchal, onde se estabeleceu cerca de 1820. Mais tarde foi nomeado cônsul da Áustria. Assinava-se João António Bianchi, mas conservou sempre a nacionalidade austríaca. Com ele, ou mais tarde, veio seu irmão Federico.
C. em Génova com Domenica Antonia Stracera, n. em Génova, filha de Nicolau Stracera e de Nicoletta Stracera.
Filhos: (além de outros)

5 D. Isabel Leopoldina Bianchi, n. no Funchal.
C. no Funchal (S. Pedro) em 1845 com Francisco Perestrelo da Câmara, filho do Dr. Gregório Francisco Perestrelo e Câmara e de D. Ana Angélica Perestrelo da Câmara Bettencourt (c. na Sé do Funchal em 1814).
Filha:

6 D. Filomena Perestrelo da Câmara, n. no Funchal.
C. no Funchal (S. Pedro) em 1867 com Manuel José Vieira Jr. – vid. **VIEIRA**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 Carlos de Bianchi, n. no Funchal a 17.11.1833.
Cônsul de Áustria na Madeira. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão do Imperador Francisco José I de 1.9.1863[4], na qual se lê:
«Tendo sempre considerado como uma das nossas prerrogativas reais mais gratas galardoar o verdadeiro mérito por públicos testemunhos de reconhecimento e animar assim o merecimento ao bem comum, foi por isso com o maior prazer que soubemos ter o nosso estimado e leal Carl Bianchi, cônsul no Funchal, Ilha da Madeira, cavaleiro na Nossa Ordem da Coroa de Ferro de 3ª classe, pedido respeitosamente a sua elevação à nobreza. Nasceu o suplicante no Funchal, a 17 de Novembro de 1833, filho do cônsul austríaco Giovanni António Bianchi (primo do nosso valoroso Tenente Marechal Barão de Bianchi, Duca de Casa Lanza) o qual já se notabilizara na representação dos interesses austríacos na Ilha da Madeira e ganhara a honrosa gratidão do nosso

[3] Além de outros 10.
[4] «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 8, nº 1-2, p. 90.

Governo Imperial, muito particularmente quando da primeira viagem do nosso Querido Irmão o Sereníssimo Arquiduque Ferdinando Maximiliano à Madeira; foi educado em Itália, depois da morte de seu pai e o nosso Ministério do Comércio concedeu-lhe provisoriamente a direcção do consulado do Funchal; notabilizou-se, pelo seu zelo e proveitosos serviços, por ocasião da segunda viagem de Sua Alteza Imperial o Arquiduque Ferdinando Maximiliano e de sua Sereníssima Mulher a Arquiduquesa Carlota, no ano de 1860, à Madeira, os quais se dignaram apadrinhar-lhe um filho, e não menos se distinguiu em todas as exigências do serviço e cortesia no trato com os comandantes dos nossos navios de guerra «Volta», «Novara», «Carolina» e «Elizabeth»; e provou a sua lealdade e afeição à nossa Sereníssima Casa Imperial durante a longa permanência da nossa bem amada Mulher na Madeira, para onde S.M.I. fora passar o ano de 1861 a fim de restabelecer a Sua saúde abalada; recebeu, então, em apreço de seus merecimentos, a nomeação definitiva de cônsul e, por Nossa Carta de 15 de Fevereiro de 1861, dignámo-nos conceder-lhe a Nossa Ordem da Coroa de Ferro de 3ª classe. Ora, como é dos estatutos desta Ordem que os cavaleiros de 3ª classe possam aspirar à nobreza, e, atendendo ao seu pedido respeitoso, com Nossa Imperial e Real autoridade elevamos Carl Bianchi e todos os seus legítimos descendentes de ambos os sexos, para todo o sempre, à nobreza do Nosso Império Austríaco, e autorizamo-lo e seus legítimos descendentes ao uso do brasão de armas que vai desenhado, pintado, e a seguir descrito: De prata, uma aspa de vermelho carregada de nove abelhas voantes de ouro, cinco à dextra e quatro à sinistra. Sobre o escudo dois timbres de torneio coroados, dos quais pendem paquifes vermelhos, o da direita de ouro e o da esquerda de prata. De cada coroa nascem três penas de avestruz, sendo à direita uma de ouro entre duas vermelhas e à esquerda uma vermelha entre duas de prata. Por baixo do escudo uma fita vermelha com o mote PER LA FEDELTÁ em caracteres lapidares de ouro.

É da Nossa Imperial e Real vontade que o cavalheiro Carl de Bianchi (*Ritter von Bianchi*) e todos os seus legítimos descendentes de ambos os sexos sejam tidos e havidos como pessoas da nobreza do Império Austríaco e protegidos por todas as Nossas autoridades no gozo pacífico dos direitos inerentes a esta manifestação do Nosso Império».

C. no Funchal (Sé) a 22.4.1858 com D. Ana de Velosa Castelo-Branco, n. na Sé, filha de Cândido Velosa Castelo-Branco e de D. Fé Perestrelo da Câmara (c. em S. Pedro do Funchal em 1839).

Filho:

6 Ferdinando Maximiliano de Bianchi, b. na Sé a 11.3.1861, sendo afilhado do arquiduque Ferdinando Maximiliano e da arquiduquesa Carlota, quando passaram pela 2ª vez no Funchal.

C. no Funchal (Sé) a 21.4.1880 com D. Maria das Mercês da Câmara Lomelino, n. no Funchal (S. Pedro) em 1860, filha do Dr. Tarquínio Torquato da Câmara Lomelino e de D. Miquelina de Matos (c. na Sé do Funchal em 1846).

Filha: (além de outros)

7 D. Maria Eugénia de Bianchi, c. no Funchal (Monte) em 1906 com Tibúrcio Eduardo Henriques, filho de Francisco Eduardo Henriques e de sua mulher e prima direita D. Carolina Matilde Henriques (c. em Câmara de Lobos em 1871); n.p. de António Gonçalves Henriques Jr. e de D. Matilde Adelaide de Vilas-Boas Pombo[5] (c. em S. Pedro do Funchal em 1834); n.m. natural de Tibúrcio Justino Henriques e de Jesuína Rosa, solteira.

Filha:

---

[5] Citados na nota 13 do tít. de **FERREIRA DE CAMPOS**.

8 D. Maria Carolina Bianchi Henriques, c.c. Álvaro Favila Vieira – vid. **VIEIRA**, § 3º, nº 5 –. C.g. na Madeira.

5 **Augusto César Bianchi**, que segue.

5 D. Virgínia Bianchi, n. no Funchal.
C. 1ª vez no Funchal (Sé) em 1859 com seu tio Federico Bianchi – vid. **acima**, nº 4 –. C.g.
C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1862 com Ricardo Augusto Figueira, filho de Joaquim José Figueira e de D. Maria Luisa de Sousa (c. na Sé do Funchal em 1808).
Filho do 2º casamento:

6 Alfredo Bianchi Figueira, c.c. D. Maria Capitolina Crawford do Nascimento, filha de Luís Maria do Nascimento e de D. Maria Capitolina Crawford Rodrigues (c. em Stº António, Madeira, em 1862).
Filho: (além de outros)

7 Álvaro do Nascimento Crawford Rodrigues, c.c. D. Lucília Margarida de Morais Botelho Moniz Teixeira – vid. **MONIZ**, § 1º/A, nº 15 –. S.g.

5 Tito Bianchi, f. em Mazagão, Marrocos, a 22.6.1866 (sep. no Cemitério Católico)[6].
Vice-cônsul da Suécia em Mazagão.

5 D. Ema de Bianchi, c. no Funchal (S. Pedro) em 1861 com João de Sales Caldeira, n. em Cabo Verde em 1827 e estabelecido na Madeira em 1854, filho de João de Sales Caldeira e de D. Juliana Cândida de Burgos; n.p. de João Pedro Caldeira, n. em Cabo Verde, e de D. Águeda Gertrudes do Sacramento Vieira; b.p. de António Rodrigues Caldeira e de Teresa Maria de Jesus.
Filhos: (além de outros)

6 D. Genoveva Hortênsia de Sales Caldeira, n. no Funchal.
C. no Funchal (Sé) em 1881 com José Joaquim Seguins de Oliveira, grande fazendeiro no Maranhão, Brasil, barão de Itapari, por decreto imperial de 12.5.1888.

6 João Pedro de Sales Caldeira, n. no Funchal.
Licenciado em Medicina.
C. no Funchal (Sé) em 1895 com s.p. D. Maria Ana de Carvalho Larica, filha do Dr. Adriano Augusto Larica e de D. Augusta Elisa da Silva Carvalho.
Filhos: (além de outros)

7 João Larica de Sales Caldeira, n. no Funchal a 5.2.1904 e f. em Lisboa a 27.9.1963.
C. em Lisboa (Camões) a 30.9.1933 com D. Maria Sara Cabral de Moncada[7], n. em Valência, Espanha, a 22.1.1912 e f. em Cascais a 7.2.1996, filha de José Maria de Abreu e Sousa Cabral de Moncada e de sua 1ª mulher D. Pérsia Steovanovich, húngara. S.g.

7 Fernando Larica de Sales Caldeira, n. no Funchal.
C. no Funchal (S. Pedro) a 27.10.1938 com D. Maria Dulce Pereira Rodrigues – vid. **MENDES**, § 5º, nº 10 –. C.g.

---

[6] O seu inventário encontra-se no Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Correspondência recebida do Consulado em Tânger*, cx. 752, doc. 423.
[7] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 971 (**Moncada**).

5 **AUGUSTO CÉSAR BIANCHI** – N. no Funchal (Sé) a 1.9.1837 e f. a 24.5.1894.

Vice-cônsul de Portugal em Safim, Marrocos, por carta patente de 20.11.1863. Visconde de Bianchi, por decreto de 30.10.1892 e carta de 9.3.1893.

C. em Gibraltar a 28.2.1860 com D. Maria de la Concépcion Recaño, n. em Gibraltar a 5.4.1842 e f. no Funchal a 2.7.1893, filha de D. António Lorenzo Giudice Recaño, n. em Gibraltar a 21.12.1808 e f. em Gibraltar a 28.7.1856, e de D. Maria Rosa Carboni (c. em Gibraltar a 28.7.1839); n.p. de Antonio Recagno, n. em Varese, Génova, e f. em Gibraltar a 11.1.1817, e de Antonia Giudice, n. em Génova e f. em Gibraltar (c. em Génova); b.p. de Tomaso Recagno, n. em Génova, capitão de Artilharia; 3ª neta de Tomaso Bernardo Recagno, n. em Génova a 19.7.1722.

Filhos: (entre outros)

6 **João António Bianchi**, que segue.

6 D. Maria Ema Recaño de Bianchi, n. no Funchal a 1.3.1863 e f. no Porto.

C. no Funchal (Sé) em 1889 com António Moreira da Câmara Coutinho de Gusmão – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 17 –. C.g.

6 D. Maria Virgínia Recaño de Bianchi, n. no Funchal a 30.5.1873 e f. no Porto a 8.2.1956.

C. no Funchal a 4.7.1895 com Victor Machado de Serpa – vid. **SERPA**, § 4º, nº 5 –. S.g.

6 D. Maria das Mercês Recaño de Bianchi, n. no Funchal (Sé) a 24.9.1883 e f. no Porto a 26.5.1963.

C. no oratório das casas do noivo em Angra do Heroísmo (reg. Sé) a 29.7.1909 com Francisco de Assis de Barcelos Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 Augusto César Bianchi, n. no Funchal e f. no Porto a 10.12.1936.

Licenciado em ....

C. 1ª vez com D. Maria Isabel Gonzaga de Melo e Brito.

C. 2ª vez com D. Sofia de Macedo Guerreiro de Lima, filha de Augusto Guerreiro de Lima e de D. Custódia de Macedo.

Filha do 1º casamento: (entre outros)[8]

7 D. Branca de Melo e Brito Bianchi, c.c. Eduardo Coutinho Rebelo.

Filha:

8 D. Maria Eduarda Bianchi Coutinho Rebelo, c.c. Rodrigo Inácio Peixoto Lopes Barreto – vid. **ROCHA PEIXOTO**, § 1º, nº 6 –.

6 **JOÃO ANTÓNIO BIANCHI** – N. no Funchal a 16.5.1861 e f. a 16.10.1928.

Visconde de Vale Paraíso, por decreto de 20.2.1893 e carta de 13.4.1893.

C. no Funchal (Sé) a 28.7.1883 com D. Maria da Conceição da Costa Lira, n. no Funchal (Sé), filha de Francisco Alexandrino da Costa Lira e de D. Maria Joana de Abreu.

Filho: (além de outros)

7 **JOÃO ANTÓNIO BIANCHI** – N. no Funchal a 19.2.1884 e f. em Lisboa em Agosto de 1969.

Representante dos títulos de visconde de Bianchi e de Vale Paraíso, licenciado em Direito, diplomata, ministro plenipotenciário em Pequim e embaixador em Washington e Rio de Janeiro, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, grã-cruz da Ordem de Cristo e oficial da Ordem de S. Tiago, grã-cruz de 1ª classe da Ordem da Espiga de Ouro da China, grande oficial da Ordem da Polónia Restituta, comendador com placa da Ordem de Carlos III de Espanha, membro

[8] Parte desta descendência (os Bianchi de Aguiar) é estudada por Jorge Forjaz em *Famílias Macaenses*, tít. de **Garcia**, § 1º, nº IV e seguintes, e em *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 293 e seguintes.

da Ordem do Império Britânico (O.B.E.), grande oficial da Ordem de St. Olavo da Noruega e da Ordem da Coroa de Carvalho do Luxemburgo, etc.

C. 1ª vez a 23.12.1921 com D. Maria das Dores Angélica Ana Carlota Francisca de Freitas Meireles do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 2º, nº 14 –.

C. 2ª vez em Lisboa a 1.7.1933 com Claire Timotevna Givotovsky, n. a 19.1.1893, filha de Timóteo Givotovsky e de Henriette Kaufmann. S.g.

Filha do 1º casamento:

8 **D. MARIA JOÃO DE MEIRELES DE BIANCHI** – N. em Londres a 27.5.1923 e f. nos E.U.A.

C. 1ª vez na Camacha, Madeira, a 17.8.1946 com Francisco Xavier de Barcelos Brandão Soares Parente – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 16-. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez no Funchal com o Dr. Paulo Rio Branco Nabuco de Gouveia, n. em Bagé, Brasil, a 31.3.1918 e f. em Portugal, cônsul do Brasil no Funchal e no Porto e embaixador em Paramaribo, Suriname, comendador da Ordem de Cristo (4.11.1966), filho do Embaixador José Tomás Nabuco de Gouveia, n. no Rio de Janeiro a 11.7.1871 e aí f. a 16.10.1940, doutor em Medicina; n.p. de Hilário Soares de Gouveia (1843-1923), doutor em Medicina, notável oftalmologista, comendador da Ordem da Rosa e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Rita de Cássia Barreto Nabuco de Araújo (c. no Rio de Janeiro a 3.9.1870).

Filhos do 2º casamento:

9 **José Tomás Rio Branco Nabuco de Gouveia**, que segue.

9 D. Maria Teresa Bianchi Rio Branco Nabuco de Gouveia, c. no Brasil com William Coy, cidadão norte-americano.

Filhas:

10 D. Christie Coy

10 D. Sophia Coy

9 **JOSÉ TOMÁS RIO BRANCO NABUCO DE GOUVEIA** – C. no Brasil com D. Luciana Cavalcanti de Brito Gomes.

Filhos:

10 João Paulo Rio Branco Nabuco de Gouveia

10 D. Carolina Rio Branco Nabuco de Gouveia

BIVAR

§ 1º

1 **ANTÓNIO DE BIVAR** – C.c. Maria Dias.
Filha:

2 **MÉCIA QUARESMA** – Ou Mécia Soares.
C. em Angra (Sé) a 24.10.1588 com Duarte Dias[1], filho de Álvaro Fernandes e de Leonor Dias, sendo testemunha Diogo Álvares de Barcelos[2], cristão-novo.
Filhos:

3 Álvaro, b. na Sé a 1.3.1590[3].

3 **António Dias de Bivar**, que segue.

3 Leonor de Bivar, f. na Sé a 15.3.1671.
C. na Sé a 22.6.1616 com Francisco Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue. Foram testemunhas deste casamento, António Rodrigues Homem[4] e António Henriques[5], cristãos novos.

3 **ANTÓNIO DIAS DE BIVAR** – N. em Angra.
Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.3.1652, em remuneração dos serviços prestados serviços à Coroa em Cascais em 1625, com a condição de ir servir à Índia, onde seria armado cavaleiro.

---

[1] Luís de Bivar Guerra em *Bivares em Portugal – Subsídios para a sua história*, Braga, 1970, p. 205, supôs que este Duarte Dias é que fosse Bivar, admitindo que fosse filho de Rui Fernandes de Bivar, morador no Porto. O autor enganou-se, pois quem é Bivar é Mécia Quaresma.

[2] Vid. **BARCELOS**, § 21º, nº 1.

[3] Foram seus padrinhos Jorge Dias de Andrade – vid. **SÁ**, § 1º, nº 3 –, e Joana Duarte – Vid. **DUARTE**, § 1º, nº 3 –, ambos cristãos-novos.

[4] Vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2.

[5] Vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 1.

BLAYER

§ 1º

1 **JOSÉ BLAYER**[1] – N. em Londres (St. Martin in the Fields)[2] e f. nas Velas, S. Jorge, a 22.7.1747.

Católico romano. Cônsul da nação inglesa[3] e «**homem de negocio assim na Ilha como fora**»[4].

C.[5] com Faustina Maria da Silveira, n. na Urzelina, filha do capitão Domingos Gonçalves Fagundes e de Beatriz Álvares da Silveira.

Filhos:

2 António José Blayer, n. nas Velas a 19.10.1730. Foi seu padrinho o capitão mor Gabriel Pereira de Sousa e sua mulher D. Maria dos Anjos da Silveira.

2 **José Blayer da Silveira**, que segue.

2 Isabel, n. nas Velas a 16.7.1740.

2 **JOSÉ BLAYER DA SILVEIRA** – N. nas Velas a 3.2.1732.

Alferes de ordenanças, e tabelião e escrivão do judicial nas Velas, com actividade conhecida de 1762 a 1794.

C. nas Velas a 18.8.1755 com Ana Maria da Silveira[6], n. na Horta (Matriz) e f. nas Velas antes de 1793, filha de Mateus da Cunha Toste e de Clara Maria da Silveira.

---

[1] No registo de baptismo de seu filho António é identificado como «Joseph Blayer Concuhida» (sic). O Padre Azevedo da Cunha nas suas *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 113, diz que é filho de um Alexandre Blayer, protestante, que teria vindo para a Terceira onde se converteu ao catolicismo, pelo que teria sido deserdado pela família. Desse casamento teria nascido na Sé de Angra um filho que teria passado a S. Jorge. Não sabemos onde é que o padre Cunha foi buscar estas informações que são desmentidas pela averiguação que fizemos. É evidente que nada obsta a que o pai se chamasse Alexandre Blayer – mas o certo é que o filho nasceu em Londres, na paróquia de S. Martinho (St. Martin-in-the Fields), era súbdito e cônsul britânico e católico romano. E como não encontrámos o seu registo de casamento – pois na data que o padre Cunha indica não existe qualquer casamento – ficaremos sem saber a sua filiação.

[2] Segundo o registo de baptismo de seu filho António.

[3] Segundo os registo de baptismo de seus filhos José e Isabel. Foi padrinho de Faustina, baptizada nas Velas a 24.2.1737 e aí é também identificado como cônsul Assina este registo com uma bela letra «**Jozeph Blayer**».

[4] Do registo de óbito.

[5] Segundo o Padre Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, c. nas Velas a 6.11.1728. Porém, não existe semelhante registo nas Velas.

[6] Irmã do padre José Tomás da Cunha.

Filhos:

3 D. Mariana Luisa da Silveira, n. nas Velas a 5.8.1756.
C. nas Velas a 30.4.1780 com José Francisco de Melo Correia Flores – vid. **CORREIA**, § 5°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

3 D. Clara Blayer, n. nas Velas a 6.7.1760 e f. na Calheta depois de 1817. Solteira.

3 D. Ana Blayer, n. nas Velas a 5.2.1763 e f. na Calheta depois de 1817. Solteira.

3 José, n. nas Velas a 18.12.1765.

3 **José Tomás Blayer da Silveira**, que segue.

3 D. Faustina Blayer, n. nas Velas e f. na Calheta depois de 1817. Solteira.

3 D. Maria Blayer, n. nas Velas e f. na Calheta depois de 1817. Solteira.

3 **JOSÉ TOMÁS BLAYER DA SILVEIRA** – N. nas Velas em 1772 e f. na Calheta.
Vereador da Câmara da Calheta (1839).
C. na Calheta a 22.4.1793 com D. Marta Faustina da Silveira, n. na Calheta, filha de António Faustino Pereira, f. na Calheta a 16.6.1799, capitão de ordenanças e arrematante dos dízimos, e de Maria Bernarda (c. na Calheta a 13.1.1755); n.p. de Manuel Pereira Leal e de Francisca Rodrigues; n.m. de Pascoal de Sousa Pereira e de Maria Vieira da Cunha.
Filhos:

4 D. Ana Tomásia Blayer, n. na Calheta a 13.8.1793.
C. na Calheta a 10.2.1828 com José Machado de Azevedo, n. na Calheta, filho de João Machado de Borba e de Maria de Azevedo. C.g.

4 António, n. na Calheta a 30.4.1796 e f. criança.

4 António Faustino Blayer, n. na Calheta a 19.3.1798.
Tenente.
C. na Calheta a 7.1.1827 com Mariana Delfina da Silveira, n. na Calheta, filha de António Faustino Pereira, capitão de ordenanças, e de Maria de Quadros da Silveira. S.g.

4 **José Faustino Blayer da Silveira**, que segue.

4 D. Maria Madalena Blayer, n. na Calheta a 12.7.1804.
C. na Calheta a 23.9.1826 com Jorge Faustino de Azevedo, filho de Manuel Machado de Azevedo e de Maria de Azevedo Pereira.
Filhos:

5 João Faustino Blayer da Silveira, n. na Calheta a 14.4.1827 e f. na Baía de Hudson, em direcção ao Polo Norte, por naufrágio da canoa em que seguia.
Oficial baleeiro.
C. na Calheta a 28.11.1846 com Maria das Dores, n. em Angra (Sé), filha de Manuel José Martins e de Isabel Cândida. S.g.

5 D. Marta, n. na Calheta a 29.1.1830 e f. criança.

5 D. Maria Madalena Blayer, n. na Calheta a 16.4.1833.
Professora de Instrução Primária na Calheta.
C. na Calheta a 14.6.1875 com José Faustino da Silveira e Sousa, n. na Calheta em 1841, sub-delegado do Procurador Régio na Calheta, filho de Joaquim Silveira de Sousa e de Rita Silveira de Ávila.

5 José Faustino Blayer, n. na Calheta a 5.3.1836 e f. na Califórnia.

5 António Faustino Blayer, n. na Calheta a 12.10.1838 e f. em Point Rey, Califórnia.

5 D. Marta Faustina Blayer da Silveira, n. na Calheta a 9.9.1845 e f. na Calheta a 7.7.1939.
C. na Calheta a 28.7.1879 com José Maria do Carvalhal de Azevedo – vid. **CARVALHAL**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 João, n. na Calheta a 18.9.1806 e f. criança.

4 João Faustino Blayer, n. na Calheta a 17.9.1808.
Lavrador.
C. na Calheta a 10.12.1828 com Bárbara Jacinta de Azevedo, n. na Calheta, filha de João de Azevedo e de Ana de Azevedo.
Filhos:

5 Ana Faustino Blayer, n. na Calheta a 21.9.1830.
C. na Calheta a 5.8.1861 com José Faustino Correia, n. na Calheta em 1820, oficial de sapateiro, filho de Rosa Joaquina de Azevedo e de pai incógnito (**«que se dizia filho do tenente Faustino António da Silveira»**[7]).
Filha:

6 Maria Faustina Blayer, c.c. Jorge Machado da Rosa, cabo do mar do porto da Calheta. C.g.

5 Marta Faustino Blayer, n. na Calheta e f. solteira.

5 José Faustino Blayer, n. na Calheta e f. solteiro.

4 Joaquim, n. na Calheta a 3.10.1811.

4 **JOSÉ FAUSTINO BLAYER DA SILVEIRA** - N. na Calheta a 8.10.1800 e f. na Calheta.
C. na Calheta a 25.10.1834 com s.p. D. Rita Teresa Flores – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 11 –.
Filhos:

5 Joaquim José Faustino Blayer, n. na Calheta a 23.10.1828 e foi registado como filho de pai incógnito.

5 José Blayer da Silveira, n. na Calheta a 9.4.1833 e foi registado como filho de pai incógnito; f. em Adelaide, Austrália.

5 João Faustino Blayer, n. na Calheta a 30.9.1835.

5 **António Faustino Blayer da Silveira**, que segue.

5 D. Mariana Blayer, n. na Calheta a 30.6.1842 e f. em Fall River, E.U.A., depois de 1892.
Filho natural:

6 José, n. na Calheta a 7.12.1868.

5 **ANTÓNIO FAUSTINO BLAYER DA SILVEIRA** – N. na Calheta a 26.10.1838.
Trabalhador.
C. na Calheta a 3.10.1864 com s.p. (3º grau) Isabel Faustina de São João, n. no Norte Pequeno em 1846, filha de José Faustino de Azevedo e de Maria de São João.
De Georgina Constância da Silva, do Norte Pequeno, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhas do casamento:

---

[7] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 116.

6 Ana Blayer, n. na Calheta a 26.2.1865.
C. nas Manadas.

6 Maria Blayer, n. na Calheta.

6 Rita Augusta Blayer, n. na Calheta.
C. nas Manadas com João Miguel Silveira.

Filho natural:

6 Virgínio Blayer da Silveira, dono de uma mercearia nos Rosais.

BOCARRO

§ 1º

1 **PEDRO DIAS BOCARRO** – Escudeiro da Casa de D. Manuel I, por carta de 15.1.1502[1].

Será o mesmo Pedro Bocarro armado cavaleiro em Arzila por D. João de Menezes, sob cujas ordens combateu, o que mais tarde foi confirmado pela carta régia de 11.5.1515[2]?

C.c. F..........

Filhos:

2 Joana Dias Bocarro, c.c. Gonçalo Garcia Mourato – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 Catarina Mendes Bocarro, c. em Azamor antes de 1542 (data do abandono da praça) com Manuel Fernandes Cabral – vid. **CABRAL**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

?2 **Mem Vieira Bocarro**, que segue.

?2 Maria Bocarro, foi madrinha de um baptismo na Sé a 14.1.1550, onde é identificada como mulher de Pedro Álvares Cabral – vid. **CABRAL**, § 3º, nº 3 –.

2 **MEM VIEIRA BOCARRO** – Os dados disponíveis não nos permitem garantir esta filiação. No entanto, uma série de declarações de parentescos entre os seus descendentes levam-nos a admitir que os mesmos só se poderiam verificar aceitando esta filiação.

F. antes de 1576.

C. 1ª vez com Francisca Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez com Maria Martins, por cuja morte se procedeu a partilhas a 15.1.1572[3].

Filhos do 1º casamento[4]:

3 Álvaro Vieira, n. cerca de 1540.

C.c. Justina Rebelo, f. na Conceição a 30.7.1621, já viúva, sem testamento (sep. na Conceição).

Filhas:

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 6, fl. 3-v.

[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 11, fl. 95.

[3] *Folha de partilha de mynha may mª miz do q me coube*, original no arquivo do autor (J.F.).

[4] Os dois filhos do 1º e do 2º casamento estão elencados na folha de partilha referida na nota anterior.

4 Maria Rebelo de Sousa (ou Rebelo Bocarro), c. na Conceição a 29.9.1586 com Fernão Feio Pita – vid. **PITA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Águeda Vieira Bocarro, f. na Conceição a 18.4.1630.
C. na Conceição a 29.7.1596 com Tomás Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina Vieira, n. cerca de 1540 e f. na Conceição a 19.5.1613 (sep. em S. Francisco). O registo de óbito indica que era mãe de Mem Vieira, mas não refere o nome do marido.
C.c. F......
Filho:

4 Mem Vieira Bocarro, n. cerca de 1560 e f. na Conceição a 9.6.1623.
Tabelião em Angra (documentado em 1598)[5].
C.c. Maria Rebelo – vid. **REBELO**, § 5º, nº 5 –.
Filhos:

5 António Vieira Bocarro, n. na Conceição.
C. na Sé a 11.1.1610 com Maria de Aguiar, filha de Heitor Dias e de Helena Fernandes.
Filho:

6 Eugénio, b. na Sé a 21.11.1610.

5 Catarina, b. na Conceição a 16.4.1590.

5 Maria, b. na Conceição a 23.5.1593.

5 Isabel Rebelo Bocarro, b. na Conceição a 12.12.1595.
C. 1ª vez em S. Pedro (reg. Stª Bárbara) a 11.?.1632 com Belchior Ferreira Machado – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 5 –. S.g.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 8.2.1646 com Bartolomeu Fernandes, viúvo, freguês da Conceição. S.g.

Filhos do 2º casamento

3 **Custódio Vieira Bocarro**, que segue.

3 Gonçalo Vieira, f. na Sé a 24.6.1575, com testamento em que nomeia executor seu irmão Custódio Vieira (sep. na Casa do Espírito Santo). Solteiro.

3 **CUSTÓDIO VIEIRA BOCARRO** – N. cerca de 1530. Num documento de ...... é identificado como cunhado de Pedro Álvares Cabral, feitor da Fazenda na Terceira.
C.c. s.p. Joana Cabral – vid. **CABRAL**, § 3º, nº 3 –.
Filhos:

4 **Custódio Vieira Bocarro, o Moço**, que segue.

4 Catarina Cabral, f. na Conceição a 20.3.1616, sem testamento.
C. c. Gaspar Nunes de Reboredo – vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 **CUSTÓDIO VIEIRA BOCARRO, O MOÇO**[6] – Ou Custódio Vieira Cabral. N. cerca de 1550[7] e f. em S. Pedro a 10.8.1634 (sep. na Conceição), com testamento feito a 18.6.1599 e aprovado a 20.6.1599[8].

---

[5] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 40.
[6] Assim denominado num registo de baptismo na Séa 27.2.1605.
[7] Casou em 1571 e teria, pelo menos, 20 anos.
[8] Original, assinado pelo testador, e ainda com sinais do lacre que o cerrou, no arquivo do autor (J.F.)..

Capitão, cavaleiro fidalgo da Casa Real[9] e juiz ordinário da Câmara de Angra em 1586, 1594 e 1599.

Partidário de Filipe I, «**por proceder bem em meu serviço na dita cidade e ser por isso avexado**», foi agraciado com o hábito da Ordem de Cristo e 30$000 reis de tença, por carta de padrão de 11.5.1583 e carta para se lhe lançar o hábito e alvará para ser armado cavaleiro, também da mesma data. O alvará para professar data de 7.7.1584 e o de profissão, de 28.10.1592. A 27.2.1588 foi-lhe passada carta de quitação dos 3/4 dos 30$000 reis que tinha de tença e a 15.9.1624 teve uma provisão para se livrar, por procurador, de certo crime[10].

Por outro alvará de lembrança 11.5.1583 foi autorizado a receber indemnização das «**perdas que justeficar que recebeo em sua fazenda por não seguir a vox de dom Antonio, pellas fazendas Rebelldes da dita ylha**»[11]. No entanto, como depois houve perdão geral para os moradores da Terceira, não foi possível executar essa lembrança, pelo que, por um novo alvará de 16.8.1597[12], foi autorizado a ressarcir-se em 200$000 reis no dinheiro que seu cunhado Pedro Álvares Cabral devia «**a minha fazenda na conta que deu nos meus contos ao tempo que seruio de feitor da dita ylha**», como, aliás, acontecera com o próprio cunhado, que, do dinheiro que devia, também descontou 200$000 reis a seu favor.

Em 1597, como procurador do concelho de Angra, foi enviado a Filipe I e ao marquês de Castelo Rodrigo, com o fim de apresentar queixas das prepotências do governador do castelo de Angra, D. António Centeno.

Por escritura de 1612[13], lavrada nas notas do tabelião Fernão Feio Pita, instituiu um morgado, e por outra escritura de 20.5.1634[14] fez partilhas com seus filhos, dos bens que ficaram por morte da sua mulher.

Era morador na sua quinta no Caminho de Baixo, à saída da Silveira[15], constituída por 24 alqueires de vinha, «**cõ suas casas de telha sobradadas e telheiras cõ seo lagar dizimas ao snr, ds.**», confrontando a Norte com caminho do concelho; a Sul, com barrocas do mar; a Nascente, com vinha da viúva de Diogo Ferreira, e a Poente com vinha de Manuel Paim da Câmara, que doou por escritura de 16.1.1631[16] a seu filho Manuel Cabral Teixeira, o qual declarou na mesma escritura que «**era comtente e de sua liure vontade queria que o dito seo pai em quanto fose viuo por ser velho, e pera sustento de sua calidade e pessoa, lograse e comese os rendimentos e fruitos das ditas propriedades e por seo falescimento, os comesaria a lograr elle manoel cabral teixeira ou quem elle oredenase sendo caso que falecese primeiro que o dito seu pai**». Tomou posse da propriedade a 24.2.1632, mas, presume-se que só passou a desfrutá-la depois da morte do pai.

C. na Sé a 14.9.1571 com s.p. Joana Cabral Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 4°, n° 5 –.

Filhos:

5 Manuel Cabral Teixeira (ou Manuel Vieira Bocarro), f. na Conceição a 23.3.1646.

Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, que frequentou em 1593 e 1594[17]; vigário na freguesia da Agualva, por carta de apresentação de 28.6.1608[18]. Inquiridor do eclesiástico.

Instituiu um vínculo, constituído pela quinta da Silveira que seu pai lhe doara, nomeando para herdeiro seu sobrinho Galaor Borges da Costa[19].

---

[9] Assim está identificado numa escritura de 2.4.1601, em que compra uma casa a Melchior Rafael. Original no arquivo do autor (J.F.).

[10] A.N.T.T., *C.O.C.*, L° 5, fl. 196, 178 v° e 176, L° 6, fl. 78 v°, L° 8, fl. 244, L° 7, fl. 242-v° e L° 12, fl. 377.

[11] *Seruiços de Domingos Vrª Pacheqo*, fl. 56-v. Original no arquivo do autor (J.F.).

[12] *Seruiços de Domingos Vrª Pacheqo*, fl. 57. Original no arquivo do autor (J.F.).

[13] Certidão no arquivo do autor (J.F.).

[14] Original no arquivo do autor (J.F.).

[15] Sobre esta quinta veja-se de Jorge Forjaz, «A Quinta de N° Srª da Oliveira», *Diário Insular*, Angra do Heroísmo, 25.1.1968, e a biografia do padre Pedro Borges da Costa – tít. de **BARCELOS**, § 16°, n° 7 –.

[16] Original no arquivo do autor (J.F.).

[17] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 157.

[18] A.N.T.T., *C.O.C.*, L° 17, fl. 280.

[19] Vid. **BARCELOS**, § 16°, n° 6.

Por escritura de 13.1.1646 doou uma casa a sua ama Beatriz Fernandes, «**que hestaua em ssua companhia seruimdoo de todo o nessesairo cujo seruisso lhe fizera sempre com muito amor e caridade e Respeitamdo elle o bom seruisso que della tinha Resebido hi esperaua reseber em coanto viuesse he em paguo de seo sseruisso e das boas obras que della sempre Resebeo**»[20].

5 Paulo Teixeira Cabral

5 Bárbara Cabral Teixeira, f. em Angra (sep. em S. Gonçalo, na cova de seu marido), com testamento de feito em 1634, em que tomou a terça na sua quinta da Terra-Chã, herdada de sua mãe, deixando-a a sua filha D. Margarida.

Por alvará de 18.2.1624[21], teve a mercê da propriedade dos ofícios exercidos por seu marido (escrivão da correição, chanceler e promotor da justiça) atendendo-se aos serviços que ele prestara, com a faculdade de nomear, dentro de 1 ano, um dos 8 filhos qual ela indicasse, pelo que designou sua filha Catarina Cabral. Porém, como esta ainda era menor, Bárbara Cabral pediu e obteve a serventia na pessoa de s.p. Agostinho de Reboredo[22], por tempo de dois anos, a troco do pagamento de 16$000 reis anuais. O alvará de autorização foi feito em Lisboa, a 8.7.1626[23].

C. em Stª Luzia, em data que se desconhece, na presença do padre Jerónimo do Porto e das testemunhas Jácome Francisco e Manuel Jorge, com Manuel Machado da Costa – vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

As circunstâncias deste casamento são pouco claras, mas devem ter sido ilegítimas, pois as testemunhas e noivos incorreram na pena de excomunhão, de que foram depois absolvidos, recebendo então as bençãos matrimoniais na Igreja da Conceição a 22.5.1600[24].

5 Maria Vieira (ou Maria da Conceição), madrinha de baptismos na Conceição, a 22.10.1595 e 12.12.1595.

5 Ana de Cristo, b. na Conceição a 22.2.1586.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

5 Joana, b. na Conceição a 1.6.1589 e f. criança.

5 Gonçalo, b. na Conceição a 1.11.1591.

5 **Maria Bocarro Cabral**, que segue.

5 Joana Cabral, b. na Conceição a 20.4.1593.

?5 António Vieira Bocarro[25], vigário na freguesia do Cabo da Praia, por carta de apresentação de 2.12.1621[26].

Quanto tomou posse, escreveu no Livro de Baptismos: «**In nomine Jesu Christi seguem se os baptizados por mi Antº V.ra Bocarro Vig.rº desta freguesia de Srª Sancta Catharina do Cabo da Praya desta ilha 3ª. Os quaes N. Sr. por Sua infinita Mix guarde e nelles conserue tanto sua Sancta Graça que todos depois desta vida uão gosar da Sua beatifica e alegre presença**»[27].

---

20 Certidão da escritura no arquivo do autor (J.F.).
21 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, Lº 11, fl. 228-v.
22 Vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 3.
23 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, Lº 31, fl. 85 e Lº 17, fl. 52.
24 De cujo registo consta o que se afirma (além do original no registo paroquial da Conceição, há uma certidão autêntica no arquivo do autor – J.F.).
25 A filiação é hipotética, baseada na cronologia e homonímia.
26 A.N.T.T., *C.O.C.*, Lº 22, fl. 184.
27 B.P.A.A.H., *Registos Paroquiais, Cabo da Praia, Baptismos*, Lº 1, fl. 14 vº.

5 **MARIA BOCARRO CABRAL** – Ou Maria da Conceição. B. na Conceição a 28.11.1592 e f. na Conceição a 3.4.1660, e «**não recebeu sacramento Algum por morrer de morte subita**»[28].

Fez testamento aprovado pelo tabelião Pantalião Pinto Pereira, a 14.12.1658, legando a terça a seu filho frei Luís Borges da Costa, com obrigação de 3 missas ao Natal.

C. na Conceição a 29.2.1596 com Cristovão Borges da Costa – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **FRANCISCO MARTINS BOCARRO** – N. cerca de 1590.

Mercador de grosso trato em Angra.

C. c. Maria Dias.

Filha:

2 **BEATRIZ BOCARRO** – B. na Sé a 20.11.1618.

C. na Conceição a 24.1.1638 com Francisco de Andrade, filho de Domingos Afonso e de Beatriz de Andrade.

---

[28] Do registo de óbito.

BOIM[1]

§ 1º

1 **DIOGO FERNANDES DE BOIM** – N. em Elvas em meados do século XV e f. na Terceira, onde aportou quando regressava de uma viagem da Mina.

Escudeiro fidalgo da Casa Real. Estabeleceu-se na então vila de Angra, recebendo do capitão do donatário várias terras de sesmaria. Instituiu um vínculo pelo seu testamento aprovado em Angra a 11.2.1527.

C. 1ª vez com Marinha Afonso de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez com sua cunhada Joana Paes de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –.

Filhos do 1º casamento:

2 Simão Afonso de Azevedo, f. jovem.

2 Gaspar Afonso de Azevedo, o «das Covas», por ser morado no Alto das Covas em Angra. F. em Angra em 1546.

Herdou o vínculo instituído por sua mãe

C.c. F.......

Filho:

3 Simão Gaspar de Azevedo, morador em S. Jorge.

Herdou o vínculo de seu pai e f. sem descendência.

2 Marinha Afonso de Azevedo, f. em Angra.

C.c. Afonso Anes Neto – vid. **NETO**, § 1º, nº 2 –.

2 Catarina Afonso de Azevedo, f. em Angra.

C.c. Lopo Gil Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

2 **Diogo Fernandes de Boim**, que segue.

2 Miguel de Boim, escudeiro da Casa Real, e escrivão do público e judicial e distribuidor da vila de Angra, por carta de 18.8.1514[2].

C.c. Leonor Pedroso – vid. **PEDROSO**, § 1º, nº 2 –.

---

[1] Estamos convencidos de que a grafia correcta seria «Aboim», apelido que, de resto, ainda hoje subsiste. Na realidade, os mais antigos registos (incluindo uma carta régia de 1514, adiante citada) usam a forma «**daboym**», o que parece ser a contracção de «de Aboim». No entanto, como a maioria dos descendentes sempre usou a forma «Boim», preferimos mantê-la.

[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 24, fl. 6. – «**fazemos saber que comfiando nos de myguell daboym nosso escudeiro**».

Filhos:

3 Miguel de Boim, f. na Índia. S.g.

3 Francisco de Boim, f. na Índia. S.g.

3 Manuel de Boim, f. na Índia. S.g.

3 Joana de Boim, c.c. Gonçalo da Ponte Maciel – vid. **MACIEL**, § 2°, nº 6 –.

3 Leonor Pedroso de Boim, c.c. Gaspar Gonçalves de Carvalho.
Filhas:

4 Beatriz, b. na Sé a 26.8.1594.

4 Isabel, n. na Sé.

3 Maria Pedroso de Boim, c.c. Bartolomeu Gonçalves. Moradores na Calheta em S. Jorge.

2 Leonor de Boim, herdeira do vínculo instituído por seu pai, e instituidora de um vínculo nas Doze Ribeiras.
C.c. João Vieira, o Velho – vid. **VIEIRA**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 **DIOGO FERNANDES DE BOIM** – Escudeiro fidalgo da Casa Real e herdeiro da terça de sua mãe.
C.c. Mécia de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 1°, nº 2 –. Por escritura de 18.8.1542[3], lavrada nas notas do tabelião Pedro Antão, venderam a Pedro Cota da Malha[4] uma propriedade com 40 alqueires de terra.
Filhos:

3 Diogo Fernandes de Boim, herdeira da terça de sua avó paterna.
C.c. Susana Pais. S.g.

3 Domingos de Boim, s.g.

3 **Francisca de Barcelos Machado de Boim**, que segue.

3 Inês de Boim, f. na Sé a 22.10.1596.
C.c. João Rodrigues Valadão – vid. **VALADÃO**, § 3°, nº 4 –. S.g.

3 Helena de Boim, s.g.

3 Iseu de Boim, s.g.

3 Iria de Boim, s.g.

3 Ascença de Boim, s.g.

3 Joana Pais de Boim, professou no Convento de S. Gonçalo, com o nome de religião de Soror Joana do Espírito Santo.

3 **FRANCISCA DE BARCELOS MACHADO DE BOIM** – Herdou de seu irmão Diogo a terça de sua avó paterna.
C. na Sé a 29.7.1549 com João Lopes Fagundes de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 1°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[3] Original no arquivo do autor (J.F.).
[4] Vid. **COTA**, § 1°, nº 2 –.

BORBA

§ 1º

1 **VASCO DE BORBA – «Em que fazem tronco os Borbas da Fonte Bastardo foi homem honrado com limpeza conhecida e por tal se aliarão seos filhos com as principais familias daquelle tempo»**[1].

Outro autor, afirma que ele era parente de Gil de Borba (Gil Anes Curvo) marido de Isabel Rodrigues Fagundes[2], embora noutra passagem assevere que Vasco de Borba «**era da obrigação de Gil de Borba e este lhe deu 11 moios de terra na Vila Nova em dote de cazamento com uma moça de sua caza**»[3]. Não deixa, no entanto, de ser estranho que Gil de Borba, homem com abundante descendência, pudesse dar de dote de casamento a um seu criado, tanto como 660 alqueires de terra!

Deve ter chegado à Terceira na transição do séc. XV para o XVI, pois recebeu uma dada de terras, por carta de 15.12.1503 do capitão donatário Antão Martins Homem[4]. Sabe-se que f. antes de 1537 e que foi sepultado na Igreja paroquial da Vila Nova na sepultura nº 73, na nave do lado do Evangelho[5].

C. c. Isabel Gonçalves, que testou na Vila Nova a 18.12.1537, nas notas do escrivão da Agualva, Simão Afonso[6]. Isabel Gonçalves refere no testamento ser avó de Beatriz Manuel e de Isabel, filhas de Manuel Fernandes e também avó de Domingos Vaz, personagens que não conseguimos entroncar. Por outro lado, o dito Manuel Fernandes, morador nas Fontinhas e cavaleiro da Casa Real, fez a 26.4.1544 uma escritura de dote[7] a seus filhos Maria Manuel (em religião Maria de Cristo) e João Manuel, na qual refere que os seus filhos são donos de terras na Agualva que lhes ficaram por herança dos avós deles, Vasco de Borba e Isabel Gonçalves. Aparentemente, pois, o Manuel Fernandes seria casado com uma filha de Vasco de Borba, da qual não temos notícia.

Filhos:

2 **Bartolomeu Vaz de Borba**, que segue.

2 **Diogo Vaz de Borba**, que segue no § 2º.

---

[1] B.P.A.A.H., *Cód. Coelho Borges*, fl. 278.

[2] Vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 2.

[3] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Genealogias*, M. 2, doc. s/n.

[4] B.P.A.P.D., Arq. Ernesto do Canto, *Colecção de Papeis Originaes por Pero Anes do Canto e António Pires do Canto*, fl. 4-v-.

[5] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo da Igreja da Vila Nova*, fl.117.

[6] *Idem*, fl. 29.

[7] B.P.A.A.H., *Tombo do Convento de Jesus da Praia*, L. 1, fl. 6-v.

2 António Vaz, padre, referido no testamento de sua mãe.

2 Filipa Vaz, c. c. Pedro Lourenço Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 Violante de Borba, referida no testamento de sua mãe.

2 **BARTOLOMEU VAZ DE BORBA** – Foi testamenteiro da mãe e herdeiro e administrador da sua terça.
C. c. Isabel Dias Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 3 –.
Filhos:

3 **Belchior de Borba Vieira**, que segue.

3 Bartolomeu Vaz de Borba, c.c. Ana Gaspar.
Filhos:

4 Justa de Borba, c. na Praia a ?.7.1592 com Francisco Martins da Costa[8], filho de Domingos Homem e de Francisca Fernandes.
Filha:

5 Ana, b. na Praia a 10.11.1592.

5 Margarida Vieira, n. na Praia.
C.c. Manuel Rodrigues de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Inês de Borba, b. na Praia a 12.2.1608 e f. no Cabo da Praia a 22.7.1680.
C. no Cabo da Praia a 30.9.1669 com António Vaz de Borba – vid. **neste título**, § 2º, nº 5 –. S.g.

3 Baltazar de Borba Vieira, c. c. Beatriz Luís Homem – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 8 –.
Filha:

4 Ana Vaz de Borba, c.c. Sebastião de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 5 –. S.g.

3 Diogo Vaz Vieira, padre vigário no Topo, S. Jorge.

3 Pedro Vieira, franciscano, «**homem authorizado na provincia dos Algarves**» e guardião do convento de Xabregas, em Lisboa.

3 António Vaz de Borba (ou António Vaz Vieira), c.c. Grácia Rodrigues Homem – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 8 –. Viveram na Vila Nova.
Filhos:

4 António Vaz Vieira, c. c. Margarida Álvares.
Filhas:

5 Bárbara, b. na Vila Nova a 6.11.1603.

5 Beatriz Simões, vivia na Vila Nova em 1648.

4 Margarida Vieira de Borba, c. na Vila Nova a 19.11.1599 com Pedro Vaz Lobo – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Vitória Rodrigues Homem (ou Vieira), f. na Praia a 22.4.1652.
C. c. Marcos Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Maria Vaz Vieira, c. c. Pedro Gonçalves de Souto – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[8] Irmão de Domingos Homem, c.c. Maria Monteiro – vid. **neste título**, § 1º, nº 3 –.

4 Beatriz Vaz Vieira, c. na Vila Nova a 9.5.1605 com Sebastião Rodrigues de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 4 –. S.g.

4 Ana Rodrigues Vieira, c. na Vila Nova a 22.9.1609 com Manuel Fernandes Jorge – vid. **JORGE**, § 1º, nº 3 –.
Filho:

5 Roque Vieira, c.c. Maria Álvares, filha de Bartolomeu Vieira da Areia e de Isabel Lucas, fregueses dos Altares.
Filhos:

6 Matias Vieira

6 Bartolomeu Vieira

6 António Vieira de Borba, n. na Praia.
C. na Praia a 19.1.1687 com Antónia Rodrigues, filha de António Gonçalves Franco e de Catarina Gaspar, moradores na Casa da Ribeira.
Filho:

7 Simão Vieira de Borba, n. na Praia.
C. na Praia a 28.2.1729 com Maria Rebelo Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º/ B, nº 9 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Guiomar da Costa, «**que viveo sempre em estado de donzela com exemplaridade**».

4 Úrsula Vieira, madrinha de b. de sua sobrinha Maria, na Vila Nova, a 23.10.1605.

3 Francisco Vaz de Borba (ou Vieira), que algumas genealogias dizem ser filho natural (e não irmão) do padre Diogo Vaz Vieira.
C. nas Velas, S. Jorge, com Margarida Vaz Sanches, filha de António Sanches, tabelião, e de Beatriz Gonçalves.
Filha:

4 D. Beatriz Vieira de Gusmão (ou da Silveira), f. em Angra (Sé) a 6.4.1633.
C. nas Velas com Pedro Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Vaz Vieira, que «**cazou a furto com hu Sebastião Affonso que era da caza de Pedro Homem da Costa, e seu feitor**».
Filhos:

4 Belchior Afonso Vieira, c.c. Antónia da Costa Homem – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 8 –.
Filhos:

5 Jordão Homem da Costa, c. na Vila Nova a 24.4.1594 com Maria Gato, filha de Fernão Gato e de Leonor de Abril (filha de António de Abril e de Beatriz Gonçalves?).
Filhos:

6 Antónia da Costa, b. na Vila Nova a 16.4.1595.

6 Francisca Gato, b. na Vila Nova a 16.5.1599.
C. nas Fontinhas a 14.11.1621 com Jorge Fernandes, filho de Antão Luís e de Mécia Jorge.

6 Mateus, b. na Vila Nova a 27.9.1604.

6 Beatriz, b. na Vila Nova a 30.6.1608.

5 Maria Vaz, c. na Vila Nova a 23.5.1605 com António Anes Mourato – vid. **MOURATO**, § 2º, nº 2 –, C.g. que aí segue.

5 Sebastião Afonso Vieira, c. na Vila Nova a 9.1.1611 com Maria João, filha de João Velho e de Maria Gil, fregueses da Conceição.
Filhos:

6 Maria, b. na Vila Nova a 16.9.1611.

6 Águeda, b. na Vila Nova a 11.2.1613.

6 Águeda, b. na Vila Nova a 24.6.1614.

6 Úrsula, b. na Vila Nova a 20.9.1616.

6 Manuel, b. na Vila Nova a 23.3.1621.

6 Pedro, b. na Vila Nova a 4.7.1623.

4 Gaspar Afonso Vieira, solicitador dos feitos da Fazenda Real, por morte de Amador Álvares, por carta de 9.8.1564[9], e procurador do número da vila da Praia, por carta de 17.5.1588[10].
C. c. Maria Madriz.
Filhos:

5 F........ Vieira, c.c. seu sobrinho Baltazar Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 4 –. C.g.

5 Gaspar Gonçalves Vieira, n. na Conceição.
Capitão. Cavaleiro da Ordem de Aviz, que renunciou aos serviços que prestou a favor de seu sobrinho João de Barcelos Machado. Teve também a mercê de uma capela de rendimento de 20$000 a 30$000 reis, pelos serviços prestados durante o cerco do Castelo de Angra e tomada de Vila Nova del Fresno.
C. na Sé a 28.11.1587 com Isabel Botelho, filha de Gaspar das Neves e de Bárbara de Freitas. S.g.

5 F........ Vieira, c.c. Lourenço Cardoso - vid. **CARDOSO**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Susana Gaspar Vieira, c. na Conceição a 3.7.1590 com Francisco Fernandes Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Bartolomeu Dias Vieira, f. no Porto Judeu a 15.12.1640, com testamento aprovado a 1.1.1639 pelo tabelião Álvaro Pacheco.[11].
Padre.
Instituiu um vínculo que deixou a seu irmão Gaspar Gonçalves Vieira, e se este não tivesse filhos passaria à descendência de sua irmã Susana, o que veio a acontecer, e de que foi último administrador António da Silveira de Sá Linhares[12]. O vínculo era constituído por 11 moios de campo no Porto Judeu.
Filhos:

5 Sebastião Afonso Vieira, vigário nas Fontinhas e Vila Nova.

5 António Vieira, c. c. Catarina Diniz – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

6 Inês, b. na Vila Nova a 16.2.1606.

6 Maria das Candeias, madrinha de baptismos na Vila Nova a 24.2.1619 e 5.11.1623.

---

[9] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 15, fl. 100.
[10] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 163-v.
[11] B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 1 do Registo Provisório, fl. 31 e seguintes.
[12] Vid. **SILVEIRA**, § 4º, nº 11.

5 Braz Vieira, c. c. Maria de Freitas de Lemos.
Filho:

6 Gaspar Afonso Vieira, c.c. F....., filha de Álvaro da Maia e de Margarida Martins.
Filhos:

7 Manuel Vieira de Lemos, f. solteiro.

7 Águeda Martins, c.c. Gaspar Rodrigues Valadão.

7 Maria de Freitas, c.c. João Gonçalves.

4 Justa da Costa de Borba, c. na Vila Nova a 22.2.1615 com Afonso Ferreira de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 4°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

4 Úrsula Vieira

4 Francisca de Borba, vivia na Vila Nova em 1644.

3 Francisca de Borba, f. antes de 1602[13].
C.c. Fernando de Matos, n. em S. Miguel, onde viveram alguns anos.
Filhos:

4 Isabel Dias Vieira, c. na Vila Nova a 30.11.1602 com Pedro Cardoso, filho de Sebastião Cardoso e de Beatriz Gonçalves Fagundes, defuntos.

4 Maria de Matos (ou Maria Cardoso), c. na Vila Nova a 24.6.1607 (dia de S. João) com Bartolomeu Simão Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

4 Ana Rodrigues, c. na Vila Nova a 21.11.1599 com Miguel de Abril[14].
Filho:

5 António, b. na Vila Nova a 19.3.1602.

4 Justa da Costa de Borba, c. na Vila Nova a 22.2.1615 com Afonso Ferreira de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 4°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

4 Fernando de Matos Fagundes (ou da Fonseca), f. em Angra (Conceição) a 22.11.1651, sem testamento.
Padre, vice-vigário em Stª Bárbara (1648-1651).

4 Luzia de Matos, vivia na Vila Nova em 1596.

3 Paulina de Borba, que, segundo alguns genealogistas, era filha e não irmã de Maria Vaz Vieira. Todavia, a cronologia e a circunstância de se mandar sepultar na cova de seu avô Vasco de Borba, levam a colocá-la na geração que aqui se dá.
Fez testamento aprovado na Praia a 2.8.1550.
C. c. Francisco de Novais – vid. **NOVAIS**, § 1°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

3 **BELCHIOR DE BORBA VIEIRA** – C.c. Justa da Costa Homem – vid. **HOMEM**, § 7°, n° 8 –.
Filhos:

4 **Baltazar Vieira Borba**, que segue.

4 Gaspar Vieira, padre em S. Mateus ou Lajes do Pico.

4 Jerónima, b. nas Lajes a 8.9.1564.

---

[13] Segundo o registo de casamento de sua filha Maria de Matos.
[14] C. 2ª vez com Margarida de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 6°, n° 4.

4 Isabel, b. nas Lajes a 20.9.1566.

4 Belchior, b. nas Lajes a 13.6.1570.

4 **BALTAZAR VIEIRA BORBA** – Capitão de ordenanças.
C. c. Joana Lourenço, já defunta em 1628.
Filhos:

5 Justa, b. na Vila Nova a 11.1.1596.

5 Catarina Vieira, b. na Vila Nova a 20.9.1598.
C. nas Fontinhas a 10.8.1628 com Francisco de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 7 –. S.g.

5 João, b. nas Fontinhas a 22.11.1601.

5 Maria dos Anjos, b. nas Fontinhas a 20.9.1603.
Freira no Convento da Luz da Praia.

5 **João Homem de Borba**, que segue.

5 Mateus Homem de Borba, capitão das ordenanças das Fontinhas.
C. quatro vezes, uma das quais com Isabel Coelho – vid. **COELHO**, § 9º, nº 7 –. S.g. Depois de enviuvar desta, c. na Vila Nova a 24.10.1695 com Francisca das Neves Evangelho, n. na Vila Nova, filha de Francisco Fernandes da Costa e de Maria Gomes Evangelho.

5 Manuel Vieira de Borba, capitão de ordenanças nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 19.10.1620 com Ana Gaspar – vid. **GATO**, § 6º, nº 3 –. S.g.

5 Luzia Vieira, professou no convento da Luz da Praia, com o nome de religião de Soror Luzia do Sacramento.

5 **JOÃO HOMEM DE BORBA** – B. nas Fontinhas a 19.2.1606.
Capitão de ordenanças das Fontinhas.
C. 1ª vez com Bárbara Gonçalves.
C. 2ª vez com em S. Mateus a 9.1.1668 com Beatriz Coelho de Aguiar – vid. **COELHO**, § 9º, nº 7 –.
C. 3ª vez nas Fontinhas cerca de 1680 com Beatriz Vieira, n. nas Fontinhas, filha do alferes Simão da Areia e de Mariana Gonçalves (c. nas Fontinhas a 6.11.1644); n.p. de Bartolomeu Vieira, n. na Praia; n.m. de Braz Gonçalves e de Isabel Gonçalves.
Filhos do 1º casamento:

6 Mateus Homem de Borba, n. nas Fontinhas a 26.9.1644.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Bárbara[15] a 19.1.1678 com s.p. Bárbara Gonçalves Machado – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 7 –.
C. 2ª vez com Isabel Coelho – vid. **COELHO**, § 9º, nº 7 –. S.g.

6 Catarina, n. nas Fontinhas a 26.9.1652.

6 Maria, n. nas Fontinhas, a 27.12.1657.

6 João Homem de Borba, n. nas Fontinhas a 3.8.1661.

6 Joana, n. nas Fontinhas a 22.1.1662.

---

[15] O casamento não indica a filiação, por isso a admitimos com as necessárias reservas, e levados pela cronologia e coincidências antroponímicas.

Filhos do 2º casamento:

6 Maria, n. nas Fontinhas a 16.12.1668.

6 Nicolau de Borba, n. nas Fontinhas a 11.12.1669.
Professou no Convento de S. Francisco.

6 Francisca, n. nas Fontinhas a 23.12.1671.
Professou no Convento da Luz da Praia, com o nome de religião de Francisca das Chagas

Filhos do 3º casamento:

6 Maria Antónia de S. Francisco, b. nas Fontinhas a 16.3.1681.
C. nas Quatro Ribeiras a 7.6.1706 com Manuel Lourenço Coelho – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Margarida da Conceição, n. nas Fontinhas a 23.7.1682.

6 **Francisco Vieira de Borba**, que segue.

6 Silvestre Machado, padre.

6 **FRANCISCO VIEIRA DE BORBA** – N. nas Fontinhas a 6.12.1685.
Capitão de Ordenanças.
C. c. Bebiana de Santo André Valadão – vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 2 –.
Filhas:

7 **Margarida Antónia de Borba**, que segue.

7 D. Rosa Maria da Esperança de Borba, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 22.3.1736 com Tomás António de Menezes – vid. **REGO**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 D. Francisca Mariana de Borba, n. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 10.5.1740 com Manuel de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 29º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 D. Perpétua Caetana de Borba, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 5.5.1757 com Manuel Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 8 –.

7 D. Catarina Tomásia de Sena, n. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 24.10.1757 com Manuel Borges do Rego, n. na freguesia de Nª Srª da Nazaré, Cachoeira, Brasil, filho de Francisco Borges do Rego e de D. Maria da Ascensão.

7 D. Vitória Jacinta de Borba, n. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 22.2.1745 com Francisco Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 8 –. C.g.

7 **MARGARIDA ANTÓNIA DE BORBA** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 26.4.1756 com Tomé Martins Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

2 **DIOGO VAZ DE BORBA** – Filho de Vasco de Borba e de Isabel Gonçalves (vid. § 1º, nº 1).
Viveu na Fonte do Bastardo.
C. c. F......
Filhos:

3 **Isabel Dias de Borba**, que segue.

3 Marcos de Borba, c. c. Francisca Vieira Fagundes – vid. **MACHADO** § 5º, nº 4 –.
Filhos:

4 Bárbara Vieira

4 Domingos Vieira de Borba, c. 1ª vez com Isabel Dias Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 2 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 3.2.1603 com Bárbara Fernandes, viúva.
Filhos do 1º casamento:

5 Sebastião, b. na Vila Nova a 29.1.1598.

5 Maria Vieira, c. c. Luís Ferreira de Borba, oleiro.
Filha:

6 Iria Mendes, c. na Praia a 11.2.1630 com António de Oeiras Leonardes – vid. **OEIRAS**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Catarina Dias Vieira, c. c. Vasco Pires, o Moço – vid. **VAZ**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Leonor de Borba, c. c. Simão da Areia.
Filhos:

5 Bartolomeu Vieira, b. nas Lajes a 1.5.1583.
C. na Ermida da Casa da Ribeira (reg. Praia) a 30.10.1611 com Catarina Fernandes, filha de João Fernandes e de Catarina Antunes.

5 Francisca de Borba, c. c. António Fernandes, o *Rico*, ou o *Entanguido*.
Filho:

6 Cosme Fernandes Vieira, c. na Vila Nova com Inês de Melo. C.g.

5 Maria, b. nas Lajes a 26.1.1586.

5 Catarina, b. nas Lajes a 25.9.1588.

5 João, b. nas Lajes a 30.6.1591.

3 Lucas de Borba, c. no Porto Judeu com Maria Gaspar.
F. ambos antes de 1567.
Filhos:

4 Baltazar de Borba, n. no Porto Judeu.
C. em S. Sebastião com Catarina Rodrigues, filha de Mateus Marques e de Filipa de Lemos.
Filhos:

5 Maria, b. em S. Sebastião a 4.11.1612.

5 Mateus Gato, c. cerca de 1630 com Catarina Gaspar.

Filhos:

6 Bento de Borba, b. nas Fontinhas a 19.7.1631.

6 Maria Gato, b. nas Fontinhas a 9.11.1634.
C.c. Gaspar Gonçalves de Mendonça[16], filho de Pedro Gonçalves, o *Cabecinhas*, e de Maria de Mendonça.

4 Belchior de Borba, n. no Porto Judeu.
Padre, vigário na Matriz de Santa Cruz das Flores. Frei Diogo das Chagas[17] diz que ele «**foi o primeiro Vigairo e Clerigo, que eu conheci neste mundo**».
Teve bastardos, os seguintes
Filhos:

5 Baltazar de Borba

5 Catarina de Borba, c. c. Pedro de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **ISABEL DIAS DE BORBA** – F. na Praia a 26.4.1599 com testamento (sep. na igreja do convento de S. Francisco).
C. c. Álvaro Gonçalves de Antona – vid. **ANTONA**, § 3º, nº 3 –
Filhos:

4 **Pedro Álvares de Borba**, que segue.

4 Henrique de Borba, f. de morte súbita, na Praia, a 4.4.1603 (sep. na Matriz).
C. na Praia a 22.5.1590 com Leonor Fernandes – vid. **FERNANDES**, § 2º, nº 2 –. S.g.

4 Manuel Vaz de Borba, testou de mão comum com sua mulher, a 15.6.1599, no tabelião João Teixeira, da Praia[18].
C. c. Maria de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 6º, nº 2 –.
Filha:

5 Leonor, herdeira de seus pais, que faleceu jovem.

4 Mateus Gonçalves de Borba, c. c. Joana Lourenço.
Filhos:

5 Domingos do Espírito Santo, frade.

5 Manuel Vaz Borba, padre.
Filha natural:

6 Maria Páscoa, c. c. Bartolomeu Ferreira.
Filhos:

7 Braz Lourenço

7 José Ferreira

7 António

7 Iria

7 Maria dos Remédios, c. c. Manuel Dias Cardoso, n. em S. João de Sousa, no Reino, capitão e tesoureiro das fazendas dos Defuntos e Ausentes da ilha

[16] Irmão de Baltazar Luís, de Sebastião Luís, de Águeda da Trindade e de Ana de Mendonça, moradores nas Fontinhas.
[17] *Espelho Cristalino*, p. 539.
[18] B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 2, doc. 10.

Terceira, por 3 anos, por provisão régia de 19.10.1707[19], filho de Domingos Dias e de Antónia Cardoso; n.m. do Padre Frei João de Stª Mónica, presidente da Abadia de Cete, e de Margarida ......, solteira[20].
Filhos:

8 Manuel Dias Cardoso, c. na Sé a 3.3.1743 com D. Maria Rosa da Esperança – vid. **FRANCO**, § 1°, n° 6 –.

8 Caetano Alberto Cardoso, c. c. Gertrudes Jerónima, filha do capitão Inácio Rodrigues Cardoso e de Francisca de S. Jerónimo.
Filhos:

9 Frutuoso

9 Jacinta, pupila em Jesus da Praia.

9 Francisca, pupila em Jesus da Praia.

8 Maria da Nazaré, freira no Convento da Conceição.

8 Luzia Maria da Anunciada, freira no Convento da Conceição.

8 Esperança Clara do Rosário, freira no Convento da Conceição.

8 Frei Clemente Xavier, frade franciscano.

8 Frei António das Chagas, pregador, frade graciano.

5 Álvaro Gonçalves de Borba, c. c. Maria Franco, f. na Praia a 21.7.1649, sem testamento (sep. em S. Francisco).
Filhos:

6 Maria da Apresentação, freira.

6 Catarina da Purificação, freira.

6 Clara, b. na Praia a 27.7.1608.

6 Margarida, b. na Praia a 19.2.1612.

6 Bárbara de Freitas Franco (ou Bárbara dos Santos), c. na Praia a 30.8.1637 com Gaspar de Souto Cardoso – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 2°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

4 Sebastião Rodrigues de Borba, c. 2 vezes c.g.

4 Catarina de Borba, f. na Praia a 20.11.1612, com testamento (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 29.4.1580 com Francisco Rodrigues, viúvo, tanoeiro, f. na Praia a 10.1.1616, com testamento (sep. em S. Francisco).
Filhos:

5 Isabel de Borba Fagundes, c. na Praia a 29.10.1603 com André Martins de Ávila – vid. **VIEIRA**, § 1°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

5 Maria de Borba, f. na Praia a 6.11.1647 com testamento feito no tabelião Luís Mendes Colombreiro (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 27.5.1619 com Martim Luís, procurador da Câmara da Praia em 1641, filho de Martim Luís e de Catarina Martins, f. na Praia a 23.10.1615.

---

[19] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 28, fl. 285-v.
[20] De uma declaração feita a 3.1.1723 pelo Padre Frei João Monteiro, reitor colado na igreja de S. João de Sousa, in B.P.A.A.H., *Cód. Barcelos*, fl. 171-v.

Filhos:

6 Catarina, b. na Praia a 13.3.1620.

6 António, b. na Praia a 11.7.1624.

6 Maria, b. na Praia a 14.2.1627.

6 João, b. na Praia a 16.1.1633.

4 **PEDRO ÁLVARES DE BORBA** - C. 1ª vez com Brázia Monteiro - vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 4 -. C. 2ª vez na Praia a 21.5.1590 com Ana Gaspar Machado, filha de Francisco Martins e de Maria Gaspar.
Filhos do 1º casamento:

5 **António Vaz de Borba**, que segue.

5 Maria Monteiro, c. na Praia a 18.5.1598 com Domingos Homem[21], f. no terramoto da Praia a 24.5.1614, filho de Domingos Homem e de Francisca Fernandes.

Filhos do 2º casamento:

5 **Simão de Borba Fagundes**, que segue no § 3º.

5 Manuel Vaz de Borba, f. na Praia a 9.10.1667.
Capitão de ordenanças e almoxarife da vila da Praia.
Fez testamento no Cabo da Praia datado e aprovado a 8.10.1667 pelo tabelião Sebastião Rodrigues Cardoso, escrivão do limite da Praia. Por ele toma a sua terça em 2 moios de renda fixa que possuía no Pico das Cabras, que houvera de compra a Gregório Marques e que deixa a sua mulher D. Guiomar e por morte desta, à filha D. Eusébia, com obrigação de 100 missas de uma só vez. Anexa-lhe mais 20 alqueires de terra na Ribeira Seca. Este vínculo, por insignificante, veio a ser abolido a 22.9.1818, a requerimento de Luís Meireles do Canto e Castro, administrador do mesmo por cabeça de casal de sua mulher D. Francisca Merens[22].
C. 1ª vez[23] com D. Inês Pacheco de Lima - vid. **PACHECO**, § 7º, nº 2 -. S.g.
C. 2ª vez na Praia a 8.6.1654 com D. Guiomar de Ávila Sousa - vid. **REGO**, § 3º, nº 5 -.
Filha do 2º casamento:

6 D. Eusébia de Sousa de Menezes (ou Vaz de Menezes), b. no Cabo da Praia a 13.8.1655 e f. em S. Sebastião a 3.4.1691 (sep. na Matriz de S. Sebastião, na sep. de seu sogro, Mateus de Távora, com letreiro dele).
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. do Cabo da Praia) a 23.11.1671 com Alexandre de Távora Merens - vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 6 -. C.g. que aí segue.

5 Ana Gaspar Machado, f. no Cabo da Praia a 1.8.1625, com testamento de mão comum.
C. c. Manuel da Costa Borges - vid. **BORGES**, § 5º, nº 8 -. C.g. que aí segue.

5 Maria Borges (ou Maria da Costa)

5 **ANTÓNIO VAZ DE BORBA** - B. na Praia a 26.9.1579 e f. no Cabo da Praia a 25.9.1673, com testamento em que instituíu «**hum legado de duas missas em metade de huma propriedade que está defronte da Igreja**»[24].
Capitão de ordenanças e lavrador no Cabo da Praia.

---

21 Irmão de Francisco Martins da Costa, c.c. Justa de Borba - vid. **acima**, nº 4.
22 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 105, nº 14.
23 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 442.
24 Do registo de óbito.

C. 1ª vez com Catarina Gonçalves da Costa.

C. 2ª vez nas Lajes a 6.2.1662 com Catarina Machado de Mendonça – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 4 –. S.g.

C. 3ª vez no Cabo da Praia a 30.9.1669 com Inês de Borba – vid. **neste título**, § 1º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

6 **Manuel Vaz de Borba**, que segue.

6 Maria de Borba Machado, b. no Cabo da Praia a 29.8.1621.
C. no Cabo da Praia a 20.5.1658 com Braz Lourenço Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

6 Ana, b. no Cabo da Praia a 5.10.1623, quarta-feira.

6 Catarina Fagundes de Borba (ou Gonçalves de Borba), b. no Cabo da Praia a 3.10.1625, sexta-feira.
C. no Cabo da Praia a 22.6.1659 com Manuel de Freitas Franco, filho de Francisco de Freitas e de Maria Alves.

6 Isabel Antona, b. no Cabo da Praia a 20.1.1628, quinta-feira.
C.c. Manuel Machado Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

6 **MANUEL VAZ DE BORBA** – B. no Cabo da Praia a 11.8.1619 e crismado na mesma igreja a 14.2.1624, sendo apresentado por Manuel de Barcelos Evangelho. F. no Cabo da Praia a 30.8.1668, não recebendo sacramentos «**porquanto o acharão morto com huas punhaladas em a terra que fazia seu Pay Antonio Vaz de Borba**»[25].

Alferes das Ordenanças do Cabo da Praia.

C. 1ª vez com Isabel Vieira Borges, filha de Álvaro Borges.

C. 2ª vez com Brázia Cabral de Lima[26]

Filhos do 1º casamento:

7 Braz Vieira Machado, b. no Cabo da Praia a 3.2.1664.
C. no Porto Judeu a 22.11.1688 com Isabel Ferreira Machado – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

8 Manuel, n. no Porto Judeu a 20.8.1689.

8 António Borges, n. no Porto Judeu a 6.11.1691.
C.c. Esperança Josefa, filha do alferes António Linhares, da Vila Nova.

8 Sebastião Vieira, n. no Porto Judeu a 20.1.1695.
C.c. Bárbara Teresa de S. João, filha do alferes Manuel Machado de Faria. C.g.

8 Teresa Antónia de Jesus, n. no Porto Judeu a 23.4.1696.
C. no Porto Judeu a 15.7.1720 com João da Costa Coelho – vid. **MOULES**, § 1º, nº 4 –.. C.g.

8 Isabel, n. no Porto Judeu a 26.12.1697.

8 André Machado, n. no Porto Judeu a 3.12.1699.
C. no Porto Judeu a 26.12.1723 com Isabel da Encarnação (ou Isabel das Candeias), filha de Luís Coelho e de Maria Vieira. C.g.

8 Bartolomeu Luís Borges, n. no Porto Judeu a 18.4.1702.

---

[25] Do registo de óbito.

[26] Depois de viúva, c. 2ª vez com Manuel Martins de Aguiar – vid. **LUCAS**, § 2º, nº 6 –.

C. no Porto Judeu a 8.10.1730 com Margarida Antónia – vid. **BORGES**, § 28º, nº 12 –.

8 Mateus Vieira, n. no Porto Judeu a 13.9.1705.
C. no Porto Judeu a 22.10.1738 com Joana da Conceição.

8 Francisco, n. no Porto Judeu a 20.2.1709.

8 Maria de Jesus, n. no Porto Judeu a 30.9.1712 e f. em S. Sebastião a 8.12.1806.
C. no Porto Judeu a 22.6.1739 com António Cardoso Pacheco.

7 Bento Vieira, b. no Cabo da Praia a 24.2.1666.
Foi para o Brasil. S.m.n.

7 Maria Borges, c. no Porto Judeu a 22.11.1688 com Sebastião Nunes de Ávila – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

Filho do 2º casamento:

7 **António Vaz de Borba**, que segue.

7 **ANTÓNIO VAZ DE BORBA** – Ou António Vaz Cabral. B. no Cabo da Praia a 20.4.1667, sendo padrinho o capitão donatário Braz de Ornelas da Câmara.

C. no Cabo da Praia a 13.2.1694 com Maria Gomes Pacheco, n. cerca de 1681 e f. na Ribeirinha a 29.11.1741, filha de Manuel Vaz Cardoso e de Serafina Machado. Passaram a residir na Ribeirinha cerca de 1706.

Filhos:

8 Maria, b. no Cabo da Praia a 11.7.1694.

8 Fulana, b. no Cabo da Praia a 28.10.1696 e logo morreu.

8 Luisa, n. no Cabo da Praia a 3.5.1698.

8 Josefa, n. no Cabo da Praia a 23.3.1700.

8 Calisto, n. no Cabo da Praia a 19.4.1702.

8 Gertrudes Maria, n. no Cabo da Praia a 30.7.1704 e f. na Ribeirinha a 24.3.1743 (sep. na ermida de Stº Amaro). Solteira.

8 **Inácio Gomes de Borba**, que segue.

8 António, n. na Ribeirinha a 8.6.1709.

8 António, n. na Ribeirinha a 27.9.1715.

8 **INÁCIO GOMES DE BORBA** – N. no Cabo da Praia a 3.9.1706 e f. na Ribeirinha a 4.5.1780.

C. na Ribeirinha a 6.6.1734 com Micaela de Jesus, n. na Ribeirinha, filha de João Dias Pacheco e de Ana Evangelho.

Filhos:

9 Catarina, n. na Ribeirinha a 12.9.1734.

9 António, n. na Ribeirinha a 2.6.1737 e f. criança.

9 Maria Antónia, n. na Ribeirinha a 5.2.1740 e f. na Ribeirinha a 18.8.1814.
C. na Ribeirinha a 12.1.1777 com António da Rocha Machado Mancebo, o *Cigarra*, f. na Ribeirinha a 20.3.1812, filho de António da Rocha Machado e de Águeda Maria (c. na Ribeirinha a 8.10.1747), adiante citados.

Filha:

10 Catarina Leonarda, c. na Ribeirinha a 22.11.1812 com Luis António Pires – vid. **PIRES TOSTE**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 **António Vaz de Borba**, que segue.

9 Inácio Gomes de Borba Mancebo, n. na Ribeirinha a 2.3.1743 e f. na Ribeirinha a 15.4.1822. C. na Ribeirinha a 12.1.1772 com Esperança Clara Bernarda, n. em 1748 e f. na Ribeirinha a 4.9.1813, filha de Bernardo de Sousa e de Joana Baptista.
Filhos:

10 Esperança, n. na Ribeirinha a 29.9.1772.

10 Maria, n. na Ribeirinha a 12.7.1775.

10 Pedro, n. na Ribeirinha a 29.6.1778.

10 Inácio, n. na Ribeirinha a 23.7.1781.

10 Catarina, n. na Ribeirinha a 8.7.1782.

10 Francisco, n. na Ribeirinha a 27.1.1788.

9 José Inácio Gomes, n. na Ribeirinha a 29.9.1747 e f. na Ribeirinha a 22.12.1807.
C. na Ribeirinha a 4.5.1772 com Maria da Ascensão, filha de António da Rocha Machado e de Águeda Maria (c. na Ribeirinha a 8.10.1747), acima citados. C.g. na Ribeirinha que abandona o apelido Borba, a favor de Inácio Gomes.

9 Ana, f. na Ribeirinha a 8.10.1755, com 7 meses.

9 **ANTÓNIO VAZ DE BORBA** – N. na Ribeirinha em 1742 e f. na Ribeirinha a 28.2.1807.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 29.1.1764 com Ana Josefa, f. na Ribeirinha a 4.5.1780, filha de António Gonçalves e de Águeda Evangelho.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 20.1.1782 com Maria da Conceição, f. na Ribeirinha a 4.11.1783, filha de António Cardoso Lourenço e de Maria do Nascimento. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 António Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 8.4.1768 e f. na Ribeirinha a 14.4.1804.
C. na Ribeirinha a 13.8.1798 com Águeda Maria da Boa Nova – vid. **LEONARDO**, § 4º, nº 4 –.
Filho:

11 Inácio, n. na Ribeirinha a 7.12.1800.

10 Catarina Rosa, n. na Ribeirinha a 1.5.1771.
C. na Ribeirinha a 6.1.1793 com João da Rocha Machado, filho de António da Rocha Machado e de Águeda Maria.

10 **Francisco Vaz de Borba**, que segue.

10 José, n. na Ribeirinha a 27.1.1779.

10 **FRANCISCO VAZ DE BORBA** – N. na Ribeirinha a 15.4.1774 e f. na Ribeirinha a 23.4.1849.
C. na Ribeirinha a 27.11.1796 com Maria de Jesus, n. em 1776 e f. na Ribeirinha a 6.8.1866, filha de Francisco Machado Fantasia e de Joana de Jesus.
Filhos:

11 Francisco, n. na Ribeirinha a 4.11.1797 e f. na Ribeirinha a 13.3.1800.

11 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 9.3.1800 e f. na Ribeirinha a 14.1.1862.

C. na Ribeirinha a 1.12.1822 com António Pacheco Marques, filho de José Pacheco Marques e de Mariana Josefa.

11 Francisca Eugénia, n. na Ribeirinha a 10.12.1802 e f. na Ribeirinha a \16.12.1851.
C. na Ribeirinha a 22.7.1839 com André Machado, filho de José Rodrigues e de Francisca Joaquina.

11 Catarina Vitorina, n. na Ribeirinha a 21.12.1805 e f. na Ribeirinha a 4.6.1878.
C. na Ribeirinha a 12.1.1831 com Augusto da Rocha, filho de António Machado e de Mariana Joaquina.

11 Ana Vitorina, n. na Ribeirinha a 24.1.1808 e f. na Ribeirinha a 28.2.1882..
C. na Ribeirinha a 17.1.1835 com António Machado Vitória, filho de António Machado Vitória e de Catarina de Jesus.

11 Eugénia Vitorina, n. na Ribeirinha a 17.3.1811 e f. na Ribeirinha a 5.9.1884.
C. na Ribeirinha a 14.7.1836 com António Martins Coelho, filho de António Martins Coelho e de Maria de Jesus.

11 Francisco Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 18.1.1814 e f. na Ribeirinha a 21.6.1885.
C. na Ribeirinha a 2.12.1840 com Maria Aniceta, n. na Ribeirinha a 13.1.1821 e f. na Ribeirinha a 25.2.1898, filha de Aniceto José Gonçalves e de Francisca Rosa.
Filhos:

12 Maria, n. na Ribeirinha a 8.10.1841.

12 Francisco, n. na Ribeirinha a 13.2.1844.

12 Catarina Aniceta, n. na Ribeirinha a 24.5.1846.
C. na Ribeirinha a 22.2.1897 com Joaquim Machado Pereira, n. nas Doze Ribeiras em 1830 e f. na Ribeirinha a 6.9.1897, filho de José Machado Rodrigues e de Joaquina Inácia do Coração de Jesus. S.g.

12 António Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 12.8.1851.
C. no Rio de Janeiro (Glória) com Gertrudes do Espírito Santo, n. na Ribeirinha a 9.3.1856 e f. na Ribeirinha a 4.3.1897, filha de José Coelho de Castro e de Maria do Espírito Santo.
Filha:

13 Maria de Jesus Borba, n. na Ribeirinha a 2.4.1896 e f. na Ribeirinha a 29.7.1966.
C. na Ribeirinha a 24.1.1914 com Francisco Luís Parreira Galante – vid. **PARREIRA**, § 15º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 Francisca Cândida, n. na Ribeirinha a 12.5.1854.
C. na Ribeirinha a 14.1.1877 com Pedro Gonçalves Toste – vid. **LEONARDO**, § 4º, nº 7 –. C.g.

12 Gertrudes, n. na Ribeirinha a 27.6.1856 e f. na Ribeirinha a 9.6.1865.

12 Maria, n. na Ribeirinha a 12.8.1859 e f. na Ribeirinha a 14.6.1861.

12 José Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 22.5.1862.
C. na Ribeirinha a 21.11.1891 com Catarina de Jesus – vid. **TOSTE**, § 2º, nº 11 –
Filhos:

13 Maria da Conceição Vaz, n. na Ribeirinha a 6.9.1892.
C. na Ribeirinha a 24.11.1915 com José Machado de Castro, n. na Ribeirinha a 11.4.1888 e f. na Ribeirinha a 25.2.1964, filho de António Machado de Castro e de Francisca Máxima do Coração de Jesus. C.g.

13 José, n. na Ribeirinha a 12.12.1893.

13 Maria, n. na Ribeirinha a 3.11.1895.

13 Francisco, n. na Ribeirinha a 25.11.1897 e f. na Ribeirinha a 22.4.1899.

13 Francisca, n. na Ribeirinha a 4.12.1899.

13 Maria Cândida Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 28.11.1901.
C. na Ribeirinha a 7.12.1929 com João Luís Parreira – vid. **PARREIRA**, § 21°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

13 Francisco, n. na Ribeirinha a 1.8.1904 e f. na Ribeirinha a 29.3.1905.

13 João, n. na Ribeirinha a 17.2.1906 e f. na Ribeirinha a 10.9.1907.

13 Emília, gémea com o anterior; f. na Ribeirinha a 1.7.1912.

12 João Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 18.3.1865 e f. na Ribeirinha a 6.7.1940.
C. na Ribeirinha a 26.11.1892 com Cândida de Jesus, n. na Ribeirinha a 5.4.1871, filha de Francisco Cardoso Pires e de Maria Vitorina.
Filhos:

13 João Vaz de Borba Jr., n. na Ribeirinha a 14.5.1894 e f. nos E.U.A.
Proprietário e lavrador.
C. c. Maria Ascensão, n. na Ribeirinha a 8.11.1897, filha de Francisco Lourenço Homem e de Maria Cândida.
Filhos:

14 João Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 4.11.1917.

14 Maria, n. na Ribeirinha a 15.12.1918.

14 José Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 11.12.1930.

14 Elsa, n. na Ribeirinha a 11.6.1933.

14 Álvaro Lourenço de Borba, n. na Ribeirinha a 30.9.1935.

13 Francisco Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 18.12.1895 e f. na Feteira a 12.11.1959.
C. em Kings, Califórnia, a 8.2.1923 com Emília Cândida Homem.

13 Maria Cândida de Borba, n. na Ribeirinha a 14.2.1898.
C. na Ribeirinha a 23.7.1936 com Manuel Cardoso Gaspar, n. na Vila Nova em 1877, lavrador, filho de Manuel Cardoso Gaspar Jr., n. nas Lajes, e de Rita Guilhermina do Coração de Jesus, n. nas Lajes.
Filhos:

14 João Cardoso Gaspar, *Quinteiro*, n. na Ribeirinha.
Conhecido ganadero de gado bravo.
C.c.g.

14 Manuel Cardoso Gaspar, n. na Ribeirinha e f. solteiro.

13 José Vaz de Borba, n. na Ribeirinha a 30.10.1900.
C. na Ribeirinha a 3.10.1925 com D. Ana Gonçalves Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 7°, n° 8 –.

13 António, n. na Ribeirinha a 8.6.1902 e f. na Ribeirinha a 30.6.1912.

13 Maria de Jesus Borba, n. na Ribeirinha a 21.3.1905.
C. na Ribeirinha a 26.9.1925 com João Gonçalves do Couto, lavrador, filho de Francisco do Couto e de Francisca Cândida de Lemos.

13 Emília Cândida de Borba, n. na Ribeirinha a 3.9.1907.
C. na Ribeirinha a 30.1.1932 com António Coelho de Castro, n. na Ribeirinha a 4.7.1904, filho de José Coelho de Castro e de Maria Cândida.

13 Pedro, n. na Ribeirinha a 30.6.1909 e f. na Ribeirinha a 15.8.1909.

13 Elmira, na Ribeirinha a 28.3.1911 e f. na Ribeirinha a 29.6.1911.

13 António, n. na Ribeirinha a 21.7.1914.

13 Pedro, gémeo com o anterior.

11 Vitorina Máxima, n. na Ribeirinha a 8.11.1816 e f. na Ribeirinha a 2.3.1890.
C. na Ribeirinha a 20.11.1847 com José Machado Vitória, n. na Ribeirinha a 24.12.1822 e f. na Ribeirinha a 10.6.1899, filho de António Machado Vitória e de Catarina de Jesus. C.g.

11 **António Vaz de Borba**, que segue.

11 Maria, n. na Ribeirinha a 8.3.1823 e f. na Ribeirinha a 4.5.1824.

11 **ANTÓNIO VAZ DE BORBA** – N. na Ribeirinha a 9.12.1819 e f. em Angra a 22.6.1899.
Começou a sua vida como hortelão na Ribeirinha. Depois de casar veio para a cidade, onde vivia na Rua do Pisão, dedicando-se ao comércio onde amealhou bens de fortuna suficiente para, no fim da vida, ser identificado como proprietário.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 14.1.1849 com Ana Bernarda, n. nas Manadas, S. Jorge, cerca de 1821 e f. de parto, na Conceição, a 12.12.1859, filha de Alexandre José de Sousa e de Rosa Bernarda.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 11.2.1860 com Maria Lúcia da Conceição Nogueira, n. na Terra-Chã a 17.10.1841 e f. em Lisboa, onde tinha ido de visita ao filho Padre Tomás, em Maio de 1906, filha de Tomás Machado Nogueira, trabalhador (n. em S. Pedro a 29.12.1815) e de Maria Cândida (c. na Terra-Chã a 17.12.1841); n.p. de Francisco Machado Nogueira e de Vicência Rosa; n.m. de João Machado Leonardo e de Rosa Joaquina.
Filhos do 1º casamento:

12 D. Maria Lúcia Vaz de Borba, n. na Conceição a 14.3.1850.
C. na Conceição a 29.5.1879 com Tomás Veríssimo, n. em 1819, filho de João Veríssimo e de Maria Lúcia. C.g. nos E.U.A.

12 D. Maria da Conceição Vaz de Borba, n. na Conceição a 19.10.1851.

12 António Vaz de Borba, n. na Conceição a 22.9.1853.

12 Joaquim Vaz de Borba, n. na Conceição a 25.3.1857 e f. em 1900 em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa. «**O finado, que tinha obtido na capital brasileira bons meios de fortuna, vinha passar o resto da vida n'esta sua terra no seio de sua boa familia**»[27].

Filhos do 2º casamento:

12 D. Maria Lúcia Vaz de Borba, n. na Conceição a 7.12.1860.
C. na Conceição a 31.10.1885 com Severiano Maria da Costa – vid. **COSTA**, § 10º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

12 D. Amélia, n. na Conceição a 12.2.1864 e f. criança.

12 José, n. na Conceição a 2.2.1866.

[27] «A Terceira», nº 2125, de 19.6.1900.

12 Tomás Vaz de Borba, n. na Conceição a 23.11.1867 e f. em Lisboa (Sacramento) a 12.2.1950[28]. Fez os seus primeiros estudos no Seminário de Angra, tendo aprendido música na escola catedral da mesma cidade, e foi ordenado de presbítero a 31.8.1890[29]. Em 1891 partiu para Lisboa, matriculando-se no Conservatório de Música onde cursou Piano e Harmonia, com as mais altas classificações. Em 1893 matriculou-se no Curso Superior de Letras, que completou com êxito, revelando-se grande especialista em sânscrito. Em 1901 foi nomeado professor de harmonia do Conservatório de Lisboa, lugar que exerceu até à aposentação em 1937. Foi professor de Harmonia e Rudimentos na Academia de Amadores de Música, professor do Liceu D. Maria Pia e dirigiu o Orfeão do Liceu da Lapa.

A Tomás de Borba se ficou devendo, quer como professor, quer como compositor, um grande incremento do canto coral. As suas canções de inspiração popular foram cantadas por todos os grupos corais portugueses, estando muitas delas publicadas nas *Toadas da Nossa Terra*[30].

Nos últimos anos da sua vida dedicou-se, com Fernando Lopes Graça, à organização do *Diccionário de Música (Ilustrado)*, em 2 volumes, que foi publicado depois da sua morte (Lisboa, Edições Cosmos, 1956)[31].

Foi comissário da Ordem do Carmo, presidente do Círculo Católico de Lisboa e vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. Entre os seus discípulos contam-se nome cimeiros da música portuguesa, como Francine Benoît, Luís de Freitas Branco, Pedro de Freitas Branco, Rui Coelho, Ivo Cruz, Fernando Lopes Graça e Artur Fonseca (que foi professor e o primeiro director do Conservatório de Angra).

Em 2006 foram executadas em Angra, em primeira audição, a sua *Sonata para violoncelo e piano*, o *Quarteto em mi menor para cordas*, a *Suite Portuguesa para cordas* e as *Três Loas ao Deus Menino em Sol Maior*, para oboé, flauta e fagote, numa iniciativa do Dr. Duarte Rosa[32], que está a estudar o espólio do padre Tomás de Borba[33].

12 D. Amélia Vaz de Borba, n. na Conceição a 23.12.1869 e f. em Lisboa (Sacramento) a 6.3.1950. Solteira.

12 **Francisco de Paula Borba**, que segue.

12 **João Vaz de Borba**, que segue no § 4º.

12 **FRANCISCO DE PAULA BORBA** – N. na Conceição a 24.3.1872 e f. em Setúbal a 26.9.1934. Licenciado em Medicina, médico em Setúbal. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, que editou em 1986 o livro de Rogério Claro, *Dr. Francisco de Paula Borba – 1º cidadão honorário de Setúbal*[34]. Cavaleiro da Ordem de Cristo (1922)

C. em Setúbal com D. Guilhermina Amélia da Costa Botelho Moniz – vid. **MONIZ**, § 1º/A, nº 14 –.

Filhos:

13 **João Botelho Moniz Borba**, que segue.

---

[28] O seu corpo, bem como o da sua irmã Amélia, foi tresladado para o Cemitério do Livramento em Angra, onde chegaram a 28 de Julho seguinte.

[29] Arquivo da Cúria Diocesana de Angra, *Processo de Ordens*, M. 58, nº 443, de 1888 (informação do nosso amigo Dr. João Maria Mendes).

[30] *Borba, Tomás de*, «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»; Hipólito Raposo, *Um Mestre de Música*, «O Distrito», Angra do Heroísmo, 7.5.1950.

[31] Henrique Borba, *O Padre Tomás Borba ensinou Portugal a cantar*, «Diário Insular», 23.11.1967.

[32] Vid. **PALHINHA**, § 4º, nº 4.

[33] Duarte Rosa, *Tomás Borba – Retratos humano e artístico*, «Diário Insular», Julho, 2005. Sobre os resultados finais do estudo do espólio veja-se a longa entrevista que o mesmo Duarte Rosa deu ao «Diário Insular», 17.12.2006, em que sumaria uma impressionante e até hoje desconhecida produção musical, num total de cerca de 3500 peças.

[34] Ver *Dr. Francisco Borba*, «A União», 27.9.1934, *Dr. Francisco Paula Borba*, «A União», 15.10.1934 (transcrito de «O Setubalense»), e *As homenagens da cidade de Setúbal à memória do Dr. Paula Borba*, «A União», 25.4.1935.

13 D. Maria Lúcia Botelho Moniz Borba, n. em Setúbal a 1.10.1902 e f. em Lisboa a 10.5.1984. C. c. José Maia, n. em Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo, a 10.1.1912 e f. em Lisboa a 14.3.2003, licenciado em Direito, advogado, filho de Aurélio Sampaio e de D. Maria do Rosário Maia.
Filhos:

14 D. Maria Lúcia Borba Maia, n. em Lisboa a 1.3.1943.
Licenciada em Filologia Românica, doutora em Linguística (U.L.), investigadora do Centro de Linguística da U.L., docente universitária (U.C.P.).
C. em Lisboa a 1.10.1971 com José Augusto de Sacadura Garcia Marques, n. em Lisboa a 23.3.1942, licenciado em Direito, inspector e director geral adjunto da Polícia Judiciária, director geral dos Serviços Judiciais do Ministério da Justiça, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça, juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, filho de Armando Marques, licenciado em Direito, e de D. Maria Augusta de Sena Belo de Sacadura Garcia[35].
Filhos:

15 D. Ana Lúcia Borba e Maia Garcia Marques, n. em Lisboa a 3.8.1972.
Licenciada em Direito, advogada.

15 Pedro Maia Garcia Marques, n. em Lisboa a 5.8.1974.
Licenciado e mestre em Direito, assistente na U.C.P.

14 João Tomás Borba Maia, n. em Lisboa (Sacramento) a 18.6.1944.
Engenheiro agrónomo.
C. na capela da Casa de Cabanas em Dume, Braga, a 19.12.1970 com D. Maria José de Carvalho Pereira de Macedo[36], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.9.1946, filha de José Pereira de Macedo, licenciado em Medicina, senhor da Casa do Assento, em São Paio de Lousada, Braga, e de D. Maria Helena da Costa Nunes de Carvalho.
Filhos:

15 Ricardo Pereira de Macedo Borba e Maia, n. em Lisboa a 3.7.1972.
Engenheiro agrónomo.

15 D. Alexandra Pereira de Macedo Borba e Maia, n. em Lisboa a 28.5.1975.
Licenciada em Medicina.

13 **JOÃO BOTELHO MONIZ BORBA** – N. em Setúbal a 17.12.1908 e f. em Lisboa a 12.12.1977.
Engenheiro agrónomo, provedor da Stª Casa da Misericórdia de Setúbal, fundador e 1º director do Museu de Setúbal.
C. c. D. Maria Lídia Dias Ferreira, n. em Castelo Branco a 9.3.1915 e f. em Setúbal a 23.8.1995, f. de José Dias Ferreira e de D. Joana de Jesus Pardal.
Filho:

14 **FRANCISCO DE PAULA FERREIRA MONIZ BORBA** – N. em Setúbal a 13.12.1941.
Engenheiro agrónomo, administrador do Instituto Nacional de Garantia Agrícola, secretário de Estado do Fomento Agrário dos III e IV Governos Constitucionais, director regional da Agricultura, presidente do Conselho de Administração da Quinta da Alorna.
C. 1ª vez em Évora (S. Pedro) a 8.12.1967 com D. Maria Isabel de Sousa Torres Vaz Freire[37], n. em Évora a 18.3.1946, engenheira agrónoma, filha de Joaquim Maria Nunes de Torres Vaz Freire e de D. Maria Luisa de Aboim Amado de Sousa Carvalho. Divorciados.

---

[35] António Machado de Faria, *Gente da Beira, Subsídio para o seu estudo*, Lisboa, 1977, p. 262..
[36] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, 2006, p. 41 (**Macedo Portugal**).
[37] Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 152.

C. 2ª vez em Setúbal a 28.5.1985 com D. Ana Maria Rodrigues Pereira de Barros, n. no Estreito, Câmara de Lobos, Madeira, a 16.6.1945, filha de Francisco Nunes Pereira de Barros Jr. e de D. Filomena Isilda Rodrigues.
Filhos do 1º casamento:

15 **Duarte Nuno Vaz Freire Moniz Borba**, que segue.

15 Pedro Nuno Vaz Freire Moniz Borba, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 18.12.1972. Engenheiro zootécnico (U. Açores).

Filha do 2º casamento:

15 D. Carlota de Barros Moniz Borba, n. em Lisboa a 2.11.1985.

Estudante universitária (Agronomia).

15 **DUARTE NUNO VAZ FREIRE MONIZ BORBA** – N. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 29.11.1968.
Licenciado em Engenharia Física Tecnológica e doutor em Física.
C. em Setúbal em 1997 com Anna Gertrud Cselik, n. em Londres a 10.3.1965, licenciada em Teologia, filha de Ferenc Hermanutz Cselik e de Ilone Kurucz.
Filha:

16 D. Marta Elizabete Cslik Moniz Borba, n. em Oxford, Inglaterra, a 18.9.1998.

§ 3º

5 **SIMÃO DE BORBA FAGUNDES** – Filho de Pedro Álvares de Borba e de sua 2ª mulher Ana Gaspar Machado (vid. § 2º, nº 4).
C. na Praia com Maria Luís Rodovalho, f. no Cabo da Praia a 2.8.1684, senhora de escravos[38].
Filhos:

6 Manuel Vaz de Borba, b. na Fonte Bastardo a 15.10.1624.
Capitão de ordenanças.
C. nas Lajes a 10.1.1661 com Maria de Barcelos de Mendonça, n. nas Lages, filha de Miguel de Mendonça.
C. 2ª vez com Francisca de Freitas.
C. 3ª vez na Praia a 6.2.1668 com Maria de Borba Machado (ou Maria do Rosário), filha de Manuel Vaz Machado (ou Vaz de Borba) e de Bárbara Vieira (c. na Praia a 28.1.1647); n.p. de Domingos Machado de Borba e de Catarina Duarte; n.m. de Melchior Gonçalves e de Catarina Vieira.
Filho do 1º casamento:

7 António de Barcelos de Mendonça, b. no Cabo da Praia a 15.9.1664.
C. na Vila Nova a 19.5.1692 com Bárbara Evangelho – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7 –.
Filho:

8 António de Barcelos Valadão, c. nas Lajes a 18.4.1720 com Doroteia das Candeias, filha de Francisco Simão e de Maria Vieira.
Filho:

[38] Como se pode ver num registo de baptismo celebrado no Cabo da Praia a 7.5.1676.

9 Joana Antónia do Espírito Santo, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 14.5.1742 com Domingos Vieira – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

7 Francisco, n. na Praia a 21.4.1664.

7 Francisco, n. na Praia a 21.6.1666.

Filhos do 3º casamento:

7 João, n. na Praia a 13.1.1669.

7 Francisco Machado de Borba, c. na Praia a 6.6.1723 com Margarida da Conceição, filha de Manuel Rodrigues de Aguiar e de Catarina da Câmara.

7 Luisa Machado de Borba, b. na Praia a 28.4.1681 e f. de parto em 1709.
C. na Praia a 17.2.1697 com Pedro Simão Machado – vid. **EVANGELHO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Maria, n. na Praia a 9.2.1684.

7 Martinho Luís de Borba, n. na Praia a 8.11.1685.
C. na Praia a 29.6.1726 com Margarida Antónia da Conceição, n. em S. Sebastião, filha de Manuel Dias Faleiro e de Maria de Aguiar de Borba.
Filhos:

8 Joana, b. na Praia a 23.6.1732.

8 Mariana, b. na Praia a 12.2.1735.

8 Antónia, b. na Praia a 5.7.1738.

8 Francisco Luís de Borba (ou Francisco Gil de Borba), b. na Praia a 28.12.1739 e f. na Fonte do Bastardo a 2.6.1789.
C. 1ª vez na Praia a 31.1.1763 com D. Nazária Josefa do Sacramento Pamplona Côrte-Real – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 8 –. S.g.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 24.10.1770 com D. Jacinta Mariana Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 13º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Rita, n. na Praia a 16.10.1744.

6 Amaro de Borba, b. na Fonte do Bastardo a 3.3.1626 e f. na Fonte do Bastardo a 12.3.1693. Solteiro.
Instituiu uma capela de todos os seus bens e chamou para 1º administrador seu irmão Sebastião de Borba.

6 **Francisco Vaz de Borba**, que segue.

6 **Sebastião de Borba**, que segue no § 5º.

6 António Vaz de Borba, b. na Fonte do Bastardo a 10.9.1636 e f. nas Lajes a 26.1.1711.
Alferes de ordenanças.
C. 1ª vez com Catarina Machado, f. no Cabo da Praia a 14.8.1668.
C. 2ª vez na Vila Nova a 12.1.1671 com Maria Evangelho, viúva de Francisco Valadão[39].
Filhos do 2º casamento:

7 Manuel Vaz de Borba, n. na Vila Nova

---

[39] Vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 6.

7 António Vaz de Borba, c. na Vila Nova a 4.11.1697 com Maria de São José Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

8 Manuel, n. na Vila Nova a 13.11.1698.

8 Josefa, n. na Vila Nova a 10.1.1700

8 Catarina, n. na Vila Nova a 21.2.1704.

8 Ana, n. na Vila Nova a 13.2.1706.

8 João, n. na Vila Nova a 9.2.1711.

8 António, n. na Vila Nova a 10.7.1712.

7 Isabel da Conceição de Borba, n. na Vila Nova e f. em 1735.
C. 1ª vez na Vila Nova a 22.6.1699 com João Lopes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Lajes em 1708 com Manuel Vieira Machado, filho de António Vieira e de Catarina Machado.

6 **João de Borba Fagundes**, que segue no § 6º.

6 Maria de Borba Fagundes, b. na Fonte do Bastardo a 6.4.1642 e f. na Conceição a 23.8.1722.
C. no Cabo da Praia a 22.1.1674 com João Tristão de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 7 –.

6 Simão de Borba Pereira, b. na Fonte do Bastardo a 5.11.1645.
Padre cura nos Biscoitos.

6 Catarina de Borba Fagundes, n. cerca de 1620 e f. na Fonte do Bastardo a 26.5.1700.
C. c. Gaspar Lopes da Costa[40], n. cerca de 1630 e f. na Fonte do Bastardo a 13.9.1700, alferes de ordenanças.

6 **FRANCISCO VAZ DE BORBA** – N. cerca de 1628 e f. no Cabo da Praia a 27.12.1712.
C. no Cabo da Praia a 24.11.1672 com Leonor Ferreira, filha de Manuel Ferreira e de Ana Nunes.
Filhos:

7 Catarina de Jesus, b. no Cabo da Praia a 23.11.1673.
C. no Cabo da Praia a 21.11.1707 com João Gonçalves Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Maria da Trindade

7 **João Pereira de Borba**, que segue.

7 Francisco de Borba, n. cerca de 1685 e f. no Cabo da Praia a 19.6.1708.

7 António Vaz de Borba, b. no Cabo da Praia a 15.6.1688.
C. no Cabo da Praia a 15.1.1710 com Maria dos Remédios, filha de Álvaro Fernandes e de Águeda Gonçalves, adiante citados.
Filhos:

8 Leonor, n. no Cabo da Praia a 11.3.1711.

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 21.4.1713.

8 Rosa, n. no Cabo da Praia a 20.5.1716.

8 Joana, n. no Cabo da Praia a 6.5.1718.

---

[40] C. 2ª vez na Fonte do Bastardo a 11.7.1700 com Águeda Gaspar de Oliveira, filha de Manuel Dias de Oliveira e de Francisca Manuel.

8 Eugénia, n. no Cabo da Praia a 20.12.1720.

8 Arcângela, n. no Cabo da Praia a 18.3.1723.

7 Pedro, b. no Cabo da Praia a 5.6.1695.

7 Maria do Nascimento, c. no Cabo da Praia a 15.1.1710 com Matias Vieira, filho de Álvaro Fernandes e de Águeda Gonçalves, acima citados.

7 **JOÃO PEREIRA DE BORBA** – B. no Cabo da Praia a 29.12.1682 e f. no Cabo da Praia a 17.9.1767.

C. no Cabo da Praia a 1.11.1723 com Catarina de St° António, n. em 1691 e f. no Cabo da Praia a 12.1.1771, filho de Amaro Pires Arruda e de Maria Franco.

Filhos:

8 Rosa Mariana de Borba, n. no Cabo da Praia a 20.8.1724.
C. no Cabo da Praia a 5.6.1742 com Pedro Machado Ferreira, filho de João Machado Neto e de Bárbara da Ascenção.

8 **João Pereira de Borba**, que segue.

8 Vitória, n. no Cabo da Praia a 23.12.1726.

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 20.2.1728.

8 **Maria Clara de Borba**, que segue no § 7°.

8 Catarina do Rosário, n. no Cabo da Praia a 17.12.1730.
C. na Praia a 26.1.1772 com José Pereira Leonardes, n. na Sé, filho de Tomás Pereira e de Brígida Antónia.

8 Custódio Pereira de Borba, n. no Cabo da Praia a 29.5.1732.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1768 com D. Tomásia Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 8°, n° 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Francisco Gil de Borba, n. no Cabo da Praia a 20.4.1735.
C. na Praia a 5.10.1766 com D. Nazária Josefa do Sacramento Pamplona Côrte-Real – vid. **MEIRELES**, § 1°, n° 8 –. S.g.

8 **JOÃO PEREIRA DE BORBA** – N. no Cabo da Praia a 16.10.1725 e f. no Cabo da Praia a 16.7.1790.

Alferes de ordenanças.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 19.1.1760 com Luisa Rosa de Jesus – vid. **AGUIAR**, § 3°, n° 8 –.

C. 2ª vez na Praia a 21.10.1771 com Vitória Jacinta, filha de António Vaz Pacheco e de D. Joana Jerónima. S.g.

Filhos do 1° casamento:

9 Mariana, n. no Cabo da Praia a 14.4.1761.

9 Mariana Luisa do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia a 22.10.1763.
C. no Cabo da Praia a 30.11.1783 com João Pinheiro Vaz – vid. **PINHEIRO**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

9 **João Pereira de Borba e Melo**, que segue.

9 Luisa Mariana, n. no Cabo da Praia a 28.10.1768.
C. no Cabo da Praia a 10.8.1786 com Manuel Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 16.3.1771.

9 **JOÃO PEREIRA DE BORBA E MELO** – N. no Cabo da Praia a 22.9.1765.

Capitão de auxiliares e lavrador no Cabo da Praia.

C. no Cabo da Praia a 15.8.1791 com D. Maria Delfina (ou Augusta), filha de Manuel Jacinto e de D. Joana Jerónima.

Filhos:

10 **João Pereira de Borba Fagundes**, que segue.

10 D. Delfina Augusta Clementina, n. no Cabo da Praia a 14.3.1795.

C. na Praia a 24.12.1832 com José Machado Homem da Costa[41], capitão de ordenanças, filho de Simão Machado da Costa, alferes de ordenanças, e de Maria da Conceição, todos naturais de S. Sebastião.

Filhos:

11 José, n. em S. Sebastião a 26.10.1833.

11 Simão, n. em S. Sebastião a 23.10.1838.

10 Cláudio Joaquim de Melo, n. no Cabo da Praia a 30.1.1801.

Esteve no Rio de Janeiro e depois fixou-se no Porto Martins, onde foi lavrador.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro com D. Joaquina Claudina de Melo, n. no Rio de Janeiro (Candelária) em 1817 e f. no Cabo da Praia a 8.4.1847, filha de Marcos José Pimentel, n. no Pico, e de Claudina Maria da Conceição.

C. 2ª vez na Praia a 19.7.1847 com D. Rosa Lucinda de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 10 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

11 D. Claudina Augusta de Melo, n. no Cabo da Praia a 26.12.1836.

C. 1ª vez com Manuel Pacheco Ferreira, f. em S. Sebastião.

C. 2ª vez na Praia a 17.7.1871 com Cândido de Menezes Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 Constantino, n. no Cabo da Praia a 27.1.1839.

11 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 22.4.1840.

11 D. Carolina Augusta Pinheiro, n. no Cabo da Praia a 29.10.1841.

C. c. João Baptista Machado, oficial de sapateiro, filho de António Jacinto Machado e de Teodora Máxima das Dores.

Filha:

12 D. Mariana, n. no Cabo da Praia a 13.2.1865.

10 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 23.12.1803.

10 Constantino, n. na Praia a 13.1.1806.

10 Teotónio, n. no Cabo da Praia a 24.10.1808.

10 José, n. no Cabo da Praia a 25.4.1811.

10 D. Maria Violante, c. no Cabo da Praia a 3.1.1834 com s.p. João de Borba Fagundes – vid. **neste título**, § 7º, nº 10 –.

10 **JOÃO PEREIRA DE BORBA FAGUNDES** – N. no Cabo da Praia a 30.12.1792.

C. 1ª vez na Praia a 26.7.1817 com D. Maria Teodora de Menezes – vid. **REGO**, § 28º, nº 11 –.

C. 2ª vez em S. Sebastião a 9.7.1842 com D. Maria Luisa, filha de João Correia e de Maria Luisa.

---

[41] Irmão de Antónia Inácia de Sant'Ana, c.c. António Machado Fagundes Mouro – vid. **FAGUNDES**, 7º, nº 11 –.

§ 4º

12 **JOÃO VAZ DE BORBA** – Filho de António Vaz de Borba e de sua 2ª mulher Maria Lúcia da Conceição Nogueira (vid. § 2º, nº 11).

N. na Conceição a 3.7.1875 e f. na Sé a 28.12.1943.

Negociante em Angra, onde fundou em 1903[42] a firma «João Vaz de Borba»,(actualmente sob o nome «Tomaz Mesquita Borba, Herdeiros») e presidente da direcção do Montepio Terceirense.

C. na Sé a 8.9.1904 com D. Maria Cristina Mesquita de Barros – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 13 –.

Filhos:

13 **Tomaz de Mesquita Borba**, que segue.

13 D. Maria João Borba, n. na Sé a 28.11.1911 e f. em Viseu (S. José) a 5.7.1985.

C. 1ª vez em Angra a 30.10.1937 com César de Almeida Lorga, n. em Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo em 1901 e f. em Lisboa (Arroios) a 24.11.1957, inspector da Alfândegas, filho de António de Almeida Lorga e de D. Maria Bárbara Garcia. S.g.

C. 2ª vez na Amadora (Conceição) a 27.8.1966 com Abílio Gomes Esteves Ferreira[43], n. em Lisboa (Socorro) em 1926 e f. no Funchal a 4.3.1987, divorciado, agente comercial e proprietário, filho de Saúl Ferreira e de D. Matilde Gomes Esteves. S.g.

13 **TOMAZ DE MESQUITA BORBA** – N. na Sé a 16.6.1905 e f. na Sé a 23.5.1965.

Comerciante em Angra. Foi um conhecido amador tauromáquico e director de corridas na Praça de Touros de S. João Teve uma ganaderia, que vendeu em 1944 a Patrício de Sousa Linhares.

C. em S. Pedro a 12.6.1931 com D. Maria do Carmo Pereira da Silva de Noronha – vid. **NORONHA**, § 5º, nº 12 –.

Filhos:

14 D. Luisa Maria de Noronha Borba, n. na Sé a 11.6.1932.

Funcionária da Imprensa Nacional – Casa da Moeda em Lisboa.

C. na Conceição a 21.12.1961 com Norberto Waldemar Ferreira da Costa – vid. **COSTA**, § 23º, nº 3 –. S.g.

14 Carlos Henrique de Noronha Borba, n. na Sé a 4.12.1933 e f. na Conceição a 12.10.2002. Solteiro.

Funcionário da Direcção de Finanças de Angra.

14 D. Maria Guilhermina de Noronha Borba, n. em S. Pedro a 22.6.1935 e f. na Conceição a 26.9.1995.

C. em S. Pedro a 5.4.1961 com Rómulo de Sousa Teles – vid. **TELES**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 **João Gabriel de Noronha Borba**, que segue.

14 **JOÃO GABRIEL DE NORONHA BORBA** – N. na Sé a 30.10.1938 e f. em S. Pedro a 21.3.1985.

Comerciante. Amador tauromáquico.

C. na Conceição a 15.9.1963 com D. Ana Maria de Sousa Costa – vid. **COSTA**, § 8º, nº 10 –.

---

[42] Anúncio em «A Terceira», nº 2215, de 5.12.1903, informando que abriu o seu estabelecimento na Rua de São João, com tintas, ferragens, etc.

[43] C. 3ª vez com D. Isabel Maria Teresa de Fátima Nunes da Costa Côrte-Real e Amaral – vid. **AMARAL**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

15 **Tomaz Manuel da Costa Borba**, que segue.

15 Luis João da Costa Borba, n. em Angra a 10.12.1968.
C. em Angra (C.R.C.) a 1.8.1996 com D. Ana Albertina Bulcão Pereira, filha de Joaquim Pereira e de D. Maria de Fátima Caldeira Bulcão.
Filho:

16 Tiago Pereira Borba, n. em Angra a 14.10.2003.

15 D. Ana Luisa da Costa Borba, n. em Angra a 19.12.1971.
C. na Igreja do Colégio a 3.9.1989 com António Manuel Ortins Medeiros Cardoso, n. em Angra a 28.12.1974, filho de Francisco Furtado de Medeiros Cardoso e D. Elsa da Conceição Ortins Ramalho.
Filhas:

16 D. Carolina Borba Ortins Cardoso, n. em Angra a 6.5.1993.

16 D. Ana Sofia Borba Ortins Cardoso, n. em Angra a 12.3.2001.

15 D. Sofia da Costa Borba, n. em Angra a 28.12.1974.

15 **TOMAZ MANUEL DA COSTA BORBA** – N. na Sé a 11.7.1964 e f. na Conceição a 14.5.2007.
C. em Angra (S. Pedro) a 19.12.1987 com D. Carla Isabel da Silva Olim Perestrelo, n. em S. Pedro a 26.8.1968, filha de Manuel Olim Perestrelo, n. no Machico, Madeira, e de D. Isabel Maria da Cunha Simas da Silva, n. em S. Pedro; n.p. de Carlos Olim Perestrelo e de D. Teresa de Freitas; n.m. de José Leonço Simas da Silva e de D. Lisete do Nascimento Cunha.
Filhos:

16 João Manuel Olim Perestrelo Borba, n. em S. Pedro a 7.6.1988.

16 D. Carlota Isabel Olim Perestrelo Borba, n. em S. Pedro a 30.8.1993.

§ 5º

6 **SEBASTIÃO DE BORBA** – Filho de Simão Vaz de Borba e de Maria Luis Rodovalho (§ 3º, nº 5).
B. na Fonte do Bastardo a 23.1.1639.
Alferes de ordenanças e senhor de escravos[44].
C. c. Maria Machado Faleiro
Fora do casamento, e de Susana Gaspar, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos:

7 Maria, b. na Fonte do Bastardo a 16.10.1681.

7 Manuel de Borba Faleiro, n. na Fonte do Bastardo a 9.11.1684.
C. no Cabo da Praia a 25.5.1705 com Teresa de Jesus – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 8 –.

7 **Maria Faleiro de Borba**, que segue.

7 António, b. na Fonte do Bastardo a 11.7.1688.

---

[44] B. de José na Fonte do Bastardo a 14.3.1688.

7 Bebiana Faleiro, b. na Fonte do Bastardo a 12.11.1690.
C.c. Francisco Valadão – vid. **VALADÃO**, § 8º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 João, b. na Fonte do Bastardo a 19.4.1693.

Filha natural:

7 Domingas, b. no Cabo da Praia a 7.8.1672.

7 **MARIA FALEIRO DE BORBA** – Ou Maria de São José. B. na Fonte do Bastardo a 25.5.1686.
C. no Cabo da Praia a 26.11.1701 com Manuel Rodrigues Leonardes – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

8 Maria de Borba Leonardes, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 31.1.1731 com José de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

8 Isabel, n. no Cabo da Praia a 14.7.1709.

8 Catarina, b. no Cabo da Praia a 12.10.1710.

8 **António de Borba Leonardes**, que segue.

8 Bibiana Josefa Leonardo, n. no Cabo da Praia a 23.9.1720.
C. no Cabo da Praia a 16.5.1757 com Francisco Evangelho Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **ANTÓNIO DE BORBA LEONARDES** – N. no Cabo da Praia a 23.10.1713.
C. na Praia a 6.3.1748 com Maria da Ascensão – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

9 **Rita Joaquina de Borba**, que segue.

9 Francisco de Borba Leonardes, n. no Cabo da Praia a 4.10.1750.
C. no Cabo da Praia a 11.5.1777 com Valéria do Sacramento – vid. **OLIVEIRA**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

10 Maria, n. no Cabo da Praia a 8.4.1778.

10 Manuel, n. no Cabo da Praia a 30.8.1780.

10 Rosa, n. no Cabo da Praia a 7.2.1783.

10 João, n. no Cabo da Praia a 27.5.1785.

10 Francisco, n. no Cabo da Praia a 17.10.1787.

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 14.12.1754.

9 Bibiana Josefa, c. c. João Borges, filho de Manuel Borges e de Maria da Conceição.

Filhos:

10 Caetano Borges de Borba, n. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 30.4.1800 com Joaquina Rosa, filha de Manuel Simões e de Maria de São José.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 1.9.1823 com Efigénia da Ascensão – vid. **BRITO**, § 1º, nº 8 –.

Filhas do 1º casamento:

11 D. Maria Madalena, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 20.4.1822 com João Borges Homem – vid. **BORGES**, § 26º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 D. Francisca Laureana, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 19.10.1823 com Eduardo Paim – vid. **PAMPLONA**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 2.1.1841 com José Coelho Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 10º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

Filhas do 2º casamento:

11 Maria Cândida, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 17.12.1851 com João de Ávila Ferraz, n. no Cabo da Praia, filho de João de Ávila Arruda e de Catarina Luisa.

11 Florinda da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 23.8.1854 com Joaquim Vieira Nunes – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –.

11 Rita da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 29.12.1858 com Manuel Inácio Gomes, n. no Cabo da Praia, filho de Manuel Inácio Gomes e de Mariana Luisa.

10 Manuel de Borba, c. c. Úrsula de S. José, filha de Manuel Martins e de Maria de Jesus. C.g.

10 João, n. no Cabo da Praia a 22.4.1786.

10 Francisco, n. no Cabo da Praia a 19.8.1791.

10 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 9.8.1794.

10 Catarina, n. no Cabo da Praia a 24.4.1799.

10 Maria Faustina

10 Mariana Luisa, c. c. José Ferreira de Oliveira, filho de Manuel Ferreira Terra e de Maria de São José. C.g.

9 **RITA JOAQUINA DE BORBA** – N. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 4.5.1767 com Manuel Mendes da Rocha, n. no Cabo da Praia, filho de Filipe da Rocha Machado e de Josefa do Espírito Santo (c. no Cabo da Praia a 7.11.1734); n.p. de Domingos Fernandes Machado e de Maria Ferreira; n.m. de Manuel Fernandes e de Maria Carneiro.
Filhos:

10 Manuel, n. no Cabo da Praia a 5.4.1767.

10 José, n. no Cabo da Praia a 26.1.1771.

10 Francisco, n. no Cabo da Praia a 23.12.1773.

10 António, n. no Cabo da Praia a 17.9.1776.

10 António, n. no Cabo da Praia a 17.3.1779.

10 José de Borba, n. no Cabo da Praia a 31.1.1782.
C. em S. Sebastião a 27.10.1805 com Rita Mariana do Coração de Jesus, filha de António Valadão e de Custódia do Sacramento.

10 Maria, n. no Cabo da Praia a 17.8.1787.

10 **João Mendes de Borba**, que segue.

10 **JOÃO MENDES DE BORBA** – N. no Cabo da Praia.
C. na Vila Nova a 14.1.1805 com Rita Joaquina Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 10 –.
Filhos:

11 **Manuel Mendes de Borba**, que segue.

11 Maria Joaquina, n. no Cabo da Praia a 16.3.1807 e f. no Cabo da Praia a 30.8.1858.
C. no Cabo da Praia a 5.3.1832 com Joaquim Borges do Rego – vid. **REGO**, § 23, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 João, n. no Cabo da Praia a 16.6.1808.

11 **MANUEL MENDES DE BORBA** – N. no Cabo da Praia a 11.12.1805 e f. no Cabo da Praia a 2.2.1884.
Proprietário e lavrador.
C. no Cabo da Praia a 24.3.1852 com Maria Augusta de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

12 D. Maria Júlia Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 2.1.1853 e f. solteira.

12 D. Rita Augusta Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 16.1.1854 e f. na Praia em 1915.
C. no Cabo da Praia a 17.4.1875 com José Joaquim Pinheiro de Bettencourt – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

12 **Manuel Mendes de Borba**, que segue.

12 Francisco Inácio Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 20.4.1856 e f. na Praia a 28.6.1896.
Lavrador.
C. na Praia a 27.5.1882 com D. Maria Borges, filha de Claudino Borges e de D. Emília Borges. S.g.

12 D. Maria Augusta Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 13.4.1857 e f. solteira.

12 D. Carolina Augusta Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 13.9.1858.
C. no Cabo da Praia a 15.2.1879 com Joaquim Borges do Rego Nunes – vid. **REGO**, § 34º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 João, n. no Cabo da Praia a 15.9.1859 e f. no Cabo da Praia a 30.10.1859.

12 João, n. no Cabo da Praia a 29.11.1860 e f. no Cabo da Praia a 8.6.1861.

12 João Inácio Mendes de Borba, n. no Cabo da Praia a 30.4.1862 e f. na Praia a 26.4.1949.
C. na Conceição a 21.4.1888 com D. Maria Quintanilha Borges – vid. **LEAL**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

13 D. Maria Inês Mendes Borges, n. na Praia a 21.1.1889 e f. na Praia a 27.7.1964.
C. na Praia a 23.11.1912 com Armando Augusto dos Santos – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria das Mercês Mendes, n. na Praia a 23.2.1894 e f. solteira.

13 João, n. na Praia a 8.7.1898 e f. na Praia a 30.11.1898

12 MANUEL MENDES DE BORBA – N. no Cabo da Praia a 25.12.1854.
Proprietário e lavrador.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 13.2.1884 com D. Genoveva Augusta Júlia – vid. **NUNES**, § 3º, nº 7 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 6.4.1899 com D. Adelaide de Menezes Ornelas – vid. **REGO**, § 3º, nº 13 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

13 Fernando de Sousa Mendes, n. no Cabo da Praia a 30.5.1885 e f. no Brasil. Solteiro.

13 **Manuel de Sousa Mendes**, que segue.

13 D. Margarida Alzira de Sousa Mendes, n. no Cabo da Praia a 10.1.1893.
C. na Praia a 19.2.1914 com Pedro Valentim da Silva Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

13 MANUEL DE SOUSA MENDES – N. no Cabo da Praia a 2.11.1886.
C. 1ª vez na Praia a 7.6.1911 com D. Rosa do Coração de Jesus de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 15 –.
C. 2ª vez na Praia a 18.3.1914 com D. Clemência Pereira Pato, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) e f. na Praia a 23.10.1916, viúva de Elysée François[45], e filha de Augusto César Pereira, n. no Porto, e de D. Rosa Emília Pires Pato, n. na Terceira (Lajes).
C. 3ª vez na Sé a 25.4.1918 com D. Gertrudes Leonor da Silva, n. na Terra-Chã em 1881, filha de José da Silva e de Maria Augusta. S.g.
Filhos do 1º casamento:

14 D. Genoveva de Sousa Mendes, n. na Praia e f. no Rio de Janeiro.

14 Manuel de Sousa Mendes, n. na Praia e f. no Rio de Janeiro.
Casou no Rio de Janeiro. C.g.?

Filha do 2º casamento:

14 **D. Clemência Rosa de Sousa Mendes**, que segue.

14 D. CLEMÊNCIA ROSA DE SOUSA MENDES – N. na Praia a 5.8.1915 e f. na Conceição a 20.9.1987.
C. em S. Bartolomeu a 29.6.1940 com Mário Afonso Augusto dos Santos Dias – vid. **DIAS**, § 5º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

6 JOÃO DE BORBA FAGUNDES – Filho de Simão Vaz de Borba e de Maria Luís (vid. § 4º, nº 5).
B. na Fonte do Bastardo a 22.11.1631.
C. c. Joana de Barcelos (ou de Andrade), n. cerca de 1636 e f. na Fonte do Bastardo a 31.12.1716, com testamento em que pede lhe sejam rezadas 150 missas por alma, filha de Sebastião Cardoso da Ponte.

---

[45] Vid. **FRANÇOIS**, § 1º, nº 1.

Filhos:

7 Manuel Vaz, n. cerca de 1661 e f. na Fonte do Bastardo a 18.4.1721, «**mentecauto recebeo a Santa unçam porque lhe deu hum accidente mortal**»[46].
Foi herdeiro da terça de sua mãe.

7 João de Barcelos de Borba, b. no Cabo da Praia a 6.1.1667.
Sargento de ordenanças.
C. na Praia a 28.4.1709 com Úrsula Cardoso – vid. **FERRAZ**, § 1º, nº 6 –. S.g.

7 André de Borba, n. na Fonte do Bastardo a 29.11.1668 e f. na Fonte do Bastardo a 22.6.1708. Mentecapto.

7 Bartolomeu, n. na Fonte do Bastardo a 30.8.1671.

7 José de Borba, n. na Fonte do Bastardo a 25.3.1673.

7 António de Borba, n. na Fonte do Bastardo a 12.5.1675 e f. na Fonte do Bastardo a 29.10.1701.

7 **Simão de Borba Fagundes**, que segue.

7 Maria, n. na Fonte do Bastardo a 27.8.1679.

7 Isabel do Espírito Santo, n. na Fonte do Bastardo a 3.8.1681.

7 Bárbara do Espírito Santo, n. na Fonte do Bastardo a 24.2.1683.

7 Maria, n. na Fonte do Bastardo a 13.1.1686.

7 **SIMÃO DE BORBA FAGUNDES** – B. na Fonte do Bastardo a 20.6.1677.
Alferes de ordenanças. Foi herdeiro da terça de sua mãe, depois da morte do irmão Manuel.
C. 1ª vez na Vila Nova a 23.7.1713 com Francisca dos Anjos Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Fonte do Bastardo a 8.11.1723 com Maria de Jesus de Sousa – vid. **ÁZERA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos do 1º casamento:

8 Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 27.2.1715 e f. na Fonte do Bastardo a 18.4.1721.

8 **João de Borba Fagundes**, que segue.

8 Pascoal, n. na Fonte do Bastardo a 3.4.1719.

8 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 18.4.1721.

8 Joana de S. Pedro, c. na Fonte do Bastardo a 13.1.1738 com Francisco Mendes, n. em S. Sebastião, filho de Manuel Homem da Costa e de Iria Mendes.

8 **JOÃO DE BORBA FAGUNDES** – N. na Fonte do Bastardo a 5.11.1717.
Sargento da companhia de ordenanças da Praia.
C. na Fonte do Bastardo a 22.5.1747 com Francisca de Jesus, filha de Pedro Cardoso e de Margarida Faleiro, todos do Cabo da Praia.

[46] Do registo de óbito.

Filhos:

9 Maria de Jesus, n. na Fonte do Bastardo a 4.4.1748.
C. na Fonte do Bastardo a 15.2.1773 com José Borges Toste, filho de Manuel Toste e de Maria da Luz Borges.
Filho:

10 José Borges Fagundes Toste, n. na Fonte do Bastardo a 6.12.1773.
C. na Fonte do Bastardo a 14.9.1819 com Maria Luisa, n. na Fonte do Bastardo a 5.6.1786, filha de João Coelho Franco e de Vitória Maria Luisa (c. na Fonte do Bastardo a 11.4.1785); n.p. de Mateus Gonçalves Franco e de Valéria F......; n.m. de Manuel Dias Eanes e de Maria de São José.
Filho:

11 Maria Cândida Borges, n. na Fonte do Bastardo em 1833 e f. em Stª Bárbara a 18.11.1897.
C.c. Alexandre da Costa Moules – vid. **MOULES**, § 3, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 José de Borba Fagundes, n. na Fonte do Bastardo a 8.8.1749.
C. na Praia a 3.3.1783 com Gertrudes Mariana, n. na Praia, filha de José Gonçalves de Aguiar e de Rosa Antónia.
Filhos:

10 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 13.12.1783.

10 José de Borba Fagundes, n. na Fonte do Bastardo a 11.?.1787.
C. na Fonte do Bastardo a 19.9.1840 com Maria Luisa, viúva de Francisco Simões.

10 Francisca Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 14.5.1789.
C. c. Manuel Toste Fagundes Mancebo, filho de Manuel Toste Fagundes e de sua 1ª mulher Maria Luisa. C.g.

10 João de Borba Fagundes, n. na Fonte do Bastardo a 3.2.1792.
C. na Fonte do Bastardo a 14.2.1819 com Joana de Jesus, filha de Manuel Toste Fagundes e de sua 2ª mulher Francisca Luisa.
Filhos:

11 Maria, n. na Fonte do Bastardo a 6.11.1820.

11 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 18.12.1821.

11 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 1.7.1824.

11 João de Borba Toste Fagundes, lavrador.
C. na Fonte do Bastardo a 5.1.1861 com Maria Toste Fagundes, filha de Francisco Toste Fagundes e de Maria da Ascensão do Paraíso, adiante citados.

11 José de Borba Fagundes, n. na Fonte do Bastardo a 17.9.1831.
Lavrador.
C. na Fonte do Bastardo a 7.12.1863 com Francisca de Jesus Toste, filha de Francisco Toste Fagundes e Maria da Ascensão do Paraíso, acima citados.

10 Joaquim, n. na Fonte do Bastardo a 27.6.1795.

10 Francisco, gémeo com o anterior.

9 **João de Borba Fagundes**, que segue.

9 Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 21.8.1756.

9 Manuel de Borba, n. na Fonte do Bastardo a 27.11.1758.
C. na Fonte do Bastardo a 27.9.1784 com Ana Joaquina, filha de José Pires e de Águeda Evangelho.

9 **JOÃO DE BORBA FAGUNDES** – N. na Fonte do Bastardo a 11.4.1754.
C. na Fonte do Bastardo a 16.2.1784 com Vitória Maria, filha de António Vieira Borges e de Ana Maria, todos de S. Sebastião.
Filhos:

10 João, n. na Fonte do Bastardo a 25.4.1786.

10 **Francisco de Borba Fagundes**, que segue.

10 Maria, n. na Fonte do Bastardo a 22.3.1790.

10 José, n. na Fonte do Bastardo a 17.2.1794.

10 **FRANCISCO DE BORBA FAGUNDES** – N. na Fonte do Bastardo a 28.2.1788.
C. em S. Pedro a 25.10.1820 com Maria do Carmo – vid. **MOTA**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

11 Gertrudes, n. em S. Pedro a 25.8.1823.

11 Mariana, n. em S. Pedro a 4.1.1826.

11 **António Vieira de Borba**, que segue.

11 José, n. em S. Pedro a 2.8.1830.

11 João, n. em S. Pedro a 13.5.1836.

11 Maria, n. em S. Pedro a 20.4.1839.

11 **ANTÓNIO VIEIRA DE BORBA** – N. em S. Pedro a 8.7.1827.
Trabalhador.
C. na Terra-Chã a 21.1.1860 com Maria José – vid. **PIRES**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

12 Francisco, n. na Terra-Chã a 7.10.1860 e f. a 13.9.1955.

12 Gertrudes, n. na Terra-Chã a 12.9.1862.

12 Teotónio, n. na Terra-Chã a 22.10.1864 e f. na Terra-Chã a 24.7.1866.

12 Maria, n. na Terra-Chã a 8.11.1866.

12 Gertrudes, n. na Terra-Chã a 8.11.1868.

12 **D. Maria Emília de Jesus**, que segue.

12 **D. MARIA EMÍLIA DE JESUS** – N. na Terra-Chã a 7.5.1871 e f. na Sé a 14.3.1970.
C. na Terra-Chã a 18.1.1896 com João António Martins Cardoso, n. na Conceição a 15.11.1873 e f. a 9.1.1936, filho de Alexandre Martins Cardoso, exposto na roda[47] e b. na Sé a 27.7.1848, caiador, e de Maria da Conceição, n. em Stª Luzia em 1848 (c. em Stª Luzia a 29.10.1870); n.m. de Manuel Gonçalves e de Rosa Vitorina.

---

[47] Consta na família que era filho de Joaquim José de Oliveira Braz – vid. **BRAZ**, 1º, nº 8 –, que, nos termos dessa tradição, seria muito novo e ainda solteiro. Na realidade, assim era, pois nessa data tinha 18 anos e era solteiro.

Filhos:

13 Henrique Martins Cardoso, n. em Angra e f. no Rio de Janeiro.
C.c.g.

13 João Martins Cardoso, f. com 20 anos, tuberculoso.

13 **D. Maria do Nascimento Martins**, que segue.

13 D. MARIA DO NASCIMENTO MARTINS – N. na Conceição a 25.12.1904.
C. em Stª Luzia a 30.11.1922 com Virgílio da Costa Figo, n. em Pereira do Campo, Montemor--o-Velho, a 8.10.1901 e f. em Angra a 8.10.1960, contabilista e gerente da Moagem Terceirense, filho de Francisco da Costa Figo e de Maria José Ferreira.
Filhos:

14 Homero Martins Figo, n. na Conceição a 31.1.1924 e f. a 15.3.1999.
C. na Terra-Chã a 5.5.1951 com D. Angelina da Conceição, n. na Terra-Chã em 1925, filha de António Machado Leonardo e de Maria do Egipto. S.g.

14 **D. Lucília da Conceição Martins da Costa**, que segue.

14 D. Maria Carmelina Martins da Costa, n. em Stª Luzia a 27.11.1929.
C.c. João Ribeiro Ferreira de Almeida.
Filhos:

15 D. Olga Costa Ferreira de Almeida, n. a 31.12.1956.
C.c. Victor Garcez.
Filha:

16 D. Bárbara Luisa Ferreira de Almeida Garcez, n. a 4.12.1986.

15 Luís António Costa Ferreira de Almeida, n. a 3.10.1962.
Pintor de arte.

14 D. Maria Luisa Martins da Costa, n. em Stª Luzia a 1.9.1943.
Licenciada em Filologia Germânica, professora do Ensino Secundário.
C. 1ª vez a 29.12.1968 com Paulo Duarte de Melo Gouveia[48], n. em 1942, doutor em Arquitectura, professor da Universidade de Évora, filho de Eduardo Duarte Gouveia[49], n. na Sé a 7.10.1904, comerciante em Angra, e de D. Etelvina Bettencourt de Melo[50], n. na Conceição em 1906 (c. em Angra a 12.11.1931); n.p. de Maria José, n. em Stª Luzia; n.m. de Manuel Correia de Melo, n. na Conceição, padeiro, e de Maria Paula Bettencourt, n. em Stª Luzia. S.g. Divorciados.
C. 2ª vez a 31.7.1985 com António João Carreiro e Silva, capitão de mar-e-guerra, comandante do Corpo de Fuzileiros. S.g. Divorciados.

14 D. LUCÍLIA DA CONCEIÇÃO MARTINS DA COSTA – N. na Conceição a 5.1.1927.
C. em Stª Luzia a 29.6.1952 com Manuel Gerardo Duarte, n. no Funchal (Monte) em 1927, controlador de vôo, filho de Luís Duarte e de Maria de Freitas.

---

[48] Irmã de D. Maria Eduarda de Melo Gouveia, c.c. Walter Pacheco de Mendonça – vid. **MENDES**, § 9°, n° 9 –; de D. Maria Irene de Melo Gouveia e de Duarte de Melo Gouveia, médico.

[49] O apelido Gouveia tomou-o de Manuel Gouveia, c.c. Adelaide Moniz, moradores no Castelo, em cuja casa foi criado.

[50] Irmã de D. Alexandrina Bettencourt de Melo, c.c. Jaime Pimentel Brasil – vid. **PIMENTEL**, § 3°, n° 11; de D. Margarida Bettencourt Correia de Melo, c.c. Francisco Flávio da Silva – vid. **SILVA**, § 12°, n° 5 –; de D. Umbelina Correia de Melo, c.c. Agostinho Rodrigues Serpa – vid. **SERPA**, § 2°, n° 5; de D. Hulda Correia de Melo, c.c. o capitão Manuel Braz Moniz; (c.g.); e de Miguel Correia de Melo, c.c. D. Maria do Livramento Silva.

Filhos:

15 Emanuel Gerardo Duarte, n. a 9.4.1953.

15 **D. Susana Rita Duarte**, que segue.

15 **D. SUSANA RITA DUARTE** – N. a 7.4.1957.
C.c. Jack Sullivan.
Filhas:

16 Jacqueline Lucilia Sullivan

16 Emilia Susan Sullivan

§ 7º

8 **MARIA CLARA DE BORBA** – Filha de João Pereira de Borba e de Catarina de Santo António (vid. § 4º, nº 7).
N. no Cabo da Praia a 4.6.1729.
C. no Cabo da Praia a 6.2.1764 com Bartolomeu de Borba Nunes, filho de José Nunes Borges e de Catarina do Rosário.
Filhos:

9 **José de Borba Pereira**, que segue.

9 Francisco Gil de Borba, n. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 25.4.1796 com D. Maria Madalena – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 7 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 3.9.1834 com sua cunhada D. Rosa Maria – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 7 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 D. Maria Luisa, n. no Cabo da Praia a 7.2.1797.
C. no Cabo da Praia a 4.2.1822 com João Vieira de Borba, filho de Manuel Dias Teixeira e de Vitorina de Jesus.
Filhos:

11 João Vieira de Borba, n. na Praia a 20.9.1828.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 12.2.1876 com D. Francisca Luisa de Jesus – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 5 –.

11 D. Eugénia, n. na Praia a 8.5.1831.

11 D. Florinda, gémea com a anterior.

11 Manuel, n. na Praia a 8.5.1831.

11 D. Rita, n. na Praia a 22.12.1836.

10 D. Rosa, n. no Cabo da Praia a 19.2.1799.

10 Francisco de Borba Drummond, n. no Cabo da Praia a 8.10.1801.
C. na Igreja da Misericórdia (reg. Praia) a 24.3.1834 com D. Rita de Menezes Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 17º, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

10 D. Rita, n. no Cabo da Praia a 18.1.1804.

10 João, n. no Cabo da Praia a 30.5.1808.

9 João de Borba Pereira (ou de Borba Fagundes), f. no Cabo da Praia a 13.11.1844.
C. c. Maria Perpétua, n. na Ribeirinha, filha de João da Costa Vaz e de Maria Perpétua.
Filhos:

10 João de Borba Fagundes, n. no Cabo da Praia a 7.6.1802.
C. na Praia a 3.1.1834 com s.p. D. Maria Violante – vid. **neste título**, § 3º, nº 10 –.

10 Maria, n. no Cabo da Praia a 2.11.1804.

10 Maria, n. no Cabo da Praia a 13.1.1806.

10 Francisco, n. no Cabo da Praia a 3.3.1808.

10 Francisca, n. no Cabo da Praia a 5.8.1810.

10 Francisco Borba Fagundes, n. no Cabo da Praia a 21.12.1811.
C. no Cabo da Praia a 11.2.1835 com Maria da Ascensão – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

11 Francisco, n. no Cabo da Praia a 8.5.1841.

11 Margarida, n. no Cabo da Praia a 10.10.1842.

11 Margarida, n. no Cabo da Praia a 18.11.1843.

11 Maria, n. no Cabo da Praia a 30.3.1846.

11 João, n. no Cabo da Praia a 10.2.1850.

11 Florinda, n. no Cabo da Praia a 20.2.1852.

11 Luzia, n. no Cabo da Praia a 5.1.1854.

11 Francisco, n. no Cabo da Praia a 11.12.1855.

11 Francisco, n. no Cabo da Praia a 6.11.1856.

11 Leopoldina, n. no Cabo da Praia a 8.3.1858.

11 André, n. no Cabo da Praia a 23.5.1860.

9 **JOSÉ DE BORBA PEREIRA** – N. no Cabo da Praia em 1773 e f. no Cabo da Praia a 6.3.1841.
C. no Cabo da Praia a 18.7.1803 com Rosa Vitorina – vid. **BRITO**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

10 **José de Borba Pereira**, que segue.

10 João de Borba Pereira, n. no Cabo da Praia a 16.1.1807 e f. no Cabo da Praia a 25.10.1871.
C. no Cabo da Praia a 18.2.1843 com D. Maria Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 8º, nº 10 –.

10 João, n. no Cabo da Praia a 13.2.1810.

10 Francisco Inácio de Brito, n. no Cabo da Praia a 14.4.1812 e f. no Cabo da Praia a 6.1.1873.
C. no Cabo da Praia a 4.10.1843 com Delfina Cândida, filha de João Ferreira Lourenço e de Luzia Rosa.
Filhos:

11 Francisco Ferreira Lourenço, n. no Cabo da Praia a 26.1.1845.
C. no Cabo da Praia a 4.2.1875 com Francisca Júlia, filha de Maria Antónia e de pai incógnito.

Filho:

12 João Inácio de Brito, n. no Cabo da Praia em 1881.
C. no Cabo da Praia a 22.11.1906 com D. Adelaide Augusta Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 10 –.
Filhos:

13 José, n. no Cabo da Praia a 2.9.1907.

13 D. Belmira, n. no Cabo da Praia a 28.3.1908.

13 Manuel Inácio de Brito, n. no Cabo da Praia.

11 Maria, n. no Cabo da Praia a 23.3.1846.

11 Manuel, n. no Cabo da Praia a 28.4.1847.

11 João, n. no Cabo da Praia a 25.2.1850.

10 Maria Faustina, n. no Cabo da Praia a 29.3.1815.
C. no Cabo da Praia a 25.5.1836 com José Machado de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 8 –.

10 Francisca, n. no Cabo da Praia a 14.6.1817.

10 Joaquim Borges de Brito, n. no Cabo da Praia a 12.4.1821.
C. no Cabo da Praia a 23.12.1843 com D. Florinda Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

11 Manuel, n. no Cabo da Praia a 13.5.1844.

11 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 24.12.1846.

11 Francisco, n. no Cabo da Praia a 8.12.1847.

11 José, n. no Cabo da Praia a 7.4.1849.

11 João, n. no Cabo da Praia a 5.2.1852.

11 Mateus, n. no Cabo da Praia a 20.5.1853.

11 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 1.12.1854.

11 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 25.4.1856.

11 Mateus Francisco Paim, n. no Cabo da Praia a 27.2.1859.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 22.1.1891 com D. Luzia Júlia, filha de António Martins da Costa e Maria Cândida.
Filhos:

12 Mateus, n. no Cabo da Praia a 16.8.1888, reconhecido pelo casamento.

12 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 7.5.1891.

12 Manuel, n. no Cabo da Praia a 26.6.1892.

12 João, n. no Cabo da Praia a 17.2.1895.

12 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 24.4.1898.

10 **JOSÉ DE BORBA PEREIRA** – N. no Cabo da Praia a 20.2.1805 e f. no Cabo da Praia a 2.3.1883.
C. no Cabo da Praia a 22.2.1843 com D. Rosalinda Augusta do Coração de Jesus – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

11 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 16.1.1844 e f. criança.

11 **Joaquim de Borba Pereira Coelho**, que segue.

11 José, n. no Cabo da Praia a 6.6.1847.

11 Maria Augusta Borba, n. no Cabo da Praia a 16.1.1850.
C. no Cabo da Praia a 19.6.1879 com José Inácio dos Santos, n. nas Lajes do Pico a 1.11.1849, filho de António Inácio Vieira (1810-1892) e Maria de São José (1815-1896); n.p. de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição da Silveira Goulart; n.m. de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de São José; b.p. de Manuel Inácio Goulart e de Leonarda Francisca Garcia; 3° neto de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart.

11 **JOAQUIM DE BORBA PEREIRA COELHO** - N. no Cabo da Praia a 24.7.1845.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 21.7.1872 com Ana Carolina do Carmo, n. no Cabo da Praia em 1841, filha de João Vieira Jaques e Maria do Carmo. Moradores no Porto Martins.
Filhos:

12 **Francisco Coelho de Borba**, que segue.

12 Maria Augusta do Carmo, n. no Cabo da Praia a 26.9.1873.
C. no Cabo da Praia com Francisco da Costa Nogueira, n. em S. Mateus, oficial de pedreiro, filho de Francisco da Costa Nogueira e de Clara Emília da Costa.
Filho:

13 António, n. no Cabo da Praia a 15.10.1903.

12 Joaquim de Borba Coelho, n. no Cabo da Praia a 25.9.1874 (b. a 1.4.1875).
C. 1ª vez com Ana Isabel.
C. 2ª vez na Conceição a 30.5.1925 com D. Maria da Conceição Pereira Fernandes da Rocha, n. na Conceição em 1885, filha de Lourenço Pereira e de Maria da Conceição.
Filho do 1° casamento:

13 Joaquim Coelho de Borba Jr., n. na Horta (Angústias) em 1901.
C. em Angra (Conceição) a 18.4.1925 com D. Maria Carlota Borges Ávila, n. em 1900, filha de Francisco Alves de Ávila e de Rosa Borges.

Filho do 2° casamento:

13 Lino de Borba, n. na Conceição a 28.8.1928.
C. a 27.1.1952 com D. Maria da Conceição Alves, n. em Stº Antão, S. Jorge, em 1934, filha de Tomé Vitorino Alves e de Maria Vitorina Alves.

12 José Coelho de Borba, n. no Cabo da Praia a 27.3.1877 e f. em Angra em 1949.
C. 1ª vez na Horta (Angústias) com D. Margarida Conceição da Silva, n. nas Angústias, filha de Maria da Conceição Gaspar.
C. 2ª vez em Stª Luzia com D. Maria Inácia de Barcelos, n. na Vila Nova a 6.10.1890, filha de Francisco Caetano de Melo e de Maria Inácia de Barcelos.
Filhos do 1° casamento:

13 D. Maria Amélia Coelho de Borba, c.c. Renato Toste.
Filho:

14 Alberto António Borba Toste, funcionário dos Correios.
C.c.g.

13 Francisco Alberto de Borba, n. na Horta (Angústias) a 9.11.1907 e f. em Angra (Conceição) a 15.3.1937.
C.c. D. Arminda da Conceição Medeiros, n. na Conceição em 1909 e f. em S. Carlos a 25.7.1993, filha de Artur de Medeiros Correia e de D. Arminda Medeiros.
Filha:

14 D. Margarida Armanda de Medeiros Borba, n. em Stª Luzia a 1.7.1934.
C. em Lisboa (Fátima) a 30.4.1962 com Helder Fernando Parreira de Sousa Lima – vid. **PARREIRA**, § 22°, nº 14 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

13 D. Cacilda da Natividade Borba, n. em Stª Luzia a 25.12.1921 e f. em Stª Luzia.
C. em Stª Luzia a 25.9.1949 com Augusto Borges Ferreira da Silva – vid. **GOMES DA SILVA**, § 2°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 Norberto Barcelos Borba, n. em Stª Luzia a 15.10.1932.
C.c. D. Fernanda Aldegundes Teixeira, n. na Conceição a 20.9.1932[51], filha de Ernesto José Teixeira e de D. Catarina Aldegundes Marques.
Filhas:

14 D. Fernanda Aldegundes Teixeira de Borba

14 D. Paula Teixeira de Borba

14 D. Mónica Teixeira de Borba

12 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 22.1.1887.

12 **FRANCISCO COELHO DE BORBA** – N. no Cabo da Praia a 17.9.1872 e f. em Angra.
Sargento do Regimento de Infantaria nº 25.
C. na Sé a 12.12.1896 com Maria da Conceição, n. na Sé em 1869, exposta.
Filhos:

13 José Coelho de Borba, n. na Sé a 16.9.1897 e f. na Conceição a 13.8.1953.
C.c. D. Alice Ferreira, n. no Rio de Janeiro em 1897.
Filho:

14 Abel Ferreira Coelho de Borba, n. em Stª Luzia a 26.11.1939.
Funcionário da Junta Autónoma dos Portos.
C. a 7.8.1967 com D. Maria Elisa Serpa, n. no Pico a 4.5.1935, filha de Manuel Ferreira Serpa e de D. Elisa Berta Serpa.
Filha:

15 D. Dulce Regina Serpa de Borba, n. em Angra a 23.8.1969.

13 **Manuel Coelho de Borba**, que segue.

13 Joaquim Pereira Coelho de Borba, n. em S. Pedro em 1904 e f. na Sé a 20.6.1964.
Tipógrafo e contínuo do Montepio Terceirense.
C. na Sé a 18.4.1936 com D. Maria do Nascimento Moniz Amaral – vid. **AMARAL**, § 1°, nº 6 –. S.g.

13 D. Manuela Coelho de Borba, n. em S. Pedro 26.12.1911.

---

[51] A data oficial do seu nascimento é 10.12.1932.

13 **MANUEL COELHO DE BORBA** – C.c. D. F..........
Filhos:

14 **Hildebrando Coelho de Borba**, que segue.

14 Francisco Coelho de Borba, c.c.g.

14 **HILDEBRANDO COELHO DE BORBA** – C.c.g.

§ 8º

1 **BARTOLOMEU VIEIRA**– N. na Praia cerca de 1735.
C.C. Rosa Maria.
Filho:

2 **MANUEL VIEIRA DE BORBA** – N. na Praia.
C. na Praia a 11.10.1762 com Rosa Maria, filha de Sebastião Vieira e de Maria de São José.
Filho:

3 **Manuel Vieira de Borba**, que segue.

3 Francisco Vieira de Borba, n. na Praia.
Tenente.
C. na Praia a 6.2.1792 com D. Luisa Rosa Helena Pacheco – vid. **EVANGELHO**, § 3º, nº 7 –.

3 **MANUEL VIEIRA DE BORBA** – N. na Praia.
C. na Praia a 25.9.1794 com s.p. (4 º grau) Maria Perpétua, n. na Praia, filha de Mateus Lourenço e de Tomásia Rosa (c. na Praia a 9.12.1765; n.p. de Manuel Machado Vieira e de Luiza de São José; n.m. de António Gonçalves de Aguiar e de Tomásia Perpétua.
Filhos:

4 Mateus Lourenço, n. nas Lajes a 9.10.1799.
C. na Praia a 3.9.1832 com D. Maria Josefa de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 10 –.
Filho:

5 Mateus Lourenço de Menezes, c. na Praia a 3.2.1875 com Josefa Teodora, n. das Doze Ribeiras, filha de António Gonçalves Correia e de Ana Rosa.

4 **Francisco Vieira de Borba**, que segue.

4 André Joaquim Vieira de Borba, n. nas Lajes a 22.11.1803.
C. na Praia a 22.4.1830 com D. Aldonça Teles de Menezes de Mendonça Pamplona – vid. **REGO**, § 35º, nº 11 –. Em 1840 requereram passaporte para o Brasil.

4 Rosa, n. nas Lajes a 12.3.1807.

4 José Vieira de Borba, n. nas Lajes a 5.3.1809.
Lavrador.

C. nas Lajes a 12.10.1873 com D. Rita Cândida de Menezes – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 10 –. S.g.

4 Luisa, n. nas Lajes a 6.7.1811.

4 Constantino Vieira de Borba, n. nas Lajes a 9.9.1814.
C. na Praia a 5.7.1851 com D. Rosa Paula de Menezes – vid. **REGO**, § 24º, nº 12 –.
Filho:

5 Constantino Vieira de Borba de Menezes, lavrador.
C. nas Lajes a 10.7.1882 com D. Maria Linhares Fagundes de Borba[52], filha de Francisco Linhares Pereira e de Maria José do Coração de Jesus.

4 **FRANCISCO VIEIRA DE BORBA** – N. nas Lajes a 5.3.1802.
C. nas Lajes a 26.11.1829 com D. Maria Cândida de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 10 –.
Filhos:

5 Francisco Vieira de Borba, n. nas Lajes a 15.4.1832.
Lavrador.
C. 1ª vez com D. Francisca Mariana, f. nas Lajes.
C. 2ª vez nas Lajes a 16.5.1885 com D. Francisca Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 18º/A, nº 12 –.

5 **José Lourenço de Menezes**, que segue

5 **JOSÉ LOURENÇO DE MENEZES** – N. nas Lajes.
Lavrador.
C. na Praia a 26.11.1868 com D. Antónia Inácia, filha de Francisco Vieira de Sousa e de Mariana Vitorina.
Filho:

6 **JOÃO LOURENÇO BORBA DE MENEZES** – N. nas Lajes.
Lavrador.
C. nas Lajes a 13.9.1893 com D. Maria Madalena Avelar, filha de Jacinto José de Lima e de Joana Inácia.

[52] C. 2ª vez nas Lajes a 11.12.1893 com Manuel Martins Toledo, filho de António Martins Toledo e de D. Maria do Coração de Jesus.

BOREL

§ 1º

1 **FRANCISCO BOREL** – C.c. F..........
Filho:

2 **FRANCISCO BOREL** – N. em Turim, Reino do Piemonte, a 9.5.1758 e f. no Rio de Janeiro a 1.6.1831.

Cônsul geral do Império Russo nas ilhas da Madeira, Açores, Cabo Verde e no estado de Pernambuco, por carta de D. João, Príncipe Regente, passada no Rio de Janeiro a 22.7.1813[1], encarregado de negócios do Imperador da Rússia em Lisboa (1823-1828). Foi também enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Rússia no Rio de Janeiro.

Foi 1º barão de Palença[2], em 3 vidas, por decreto de 13.5.1824 e carta de 3.6.1824[3], barão de Palença na Rússia, conselheiro de Estado (1827), grã-cruz das Ordens de S. Vladimiro da Rússia, e da Rosa, do Brasil, comendador da Ordem da Torre e Espada, e das Ordens de Sant'Ana, da Rússia, e de Carlos III, de Espanha, e cavaleiro da Ordem de S. Leopoldo, da Áustria.

C. 1ª vez em Nápoles com D. Regina Mauro (ou de Cosina, ou de Rosina), n. em Florença e f. na Madeira em 1815.

C. 2ª vez em Lisboa (Mártires) a 20.5.1817 com D. Emília Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –.

Filhas do 1º casamento:

3 D. Júlia Borel, n. em Nápoles (Igreja de S. João Baptista dos Florentinos) e f. com o marido, ambos afogados num naufrágio no Mar Negro, em 1818.

C. em Lisboa (Mártires) a 20.5.1816 com Pedro Jorge Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Original no arquivo do seu descendente Federico Raimondo La Terza di Albamonte-Siciliano, em Roma.

[2] Na «Abrilada» (30.4.1824), os diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa, orientados pelo Embaixador de França, Hyde de Neuville, prepararam o refúgio de D. João VI a bordo da nau inglesa «Windsor Castle», surta no Tejo. Francisco Borel distinguiu-se então como sendo o diplomata que verdadeiramente viabilizou esse projecto, pelo que o Rei, mais tarde, em reconhecimento dessa acção, o agraciou com o título de barão de Palença.

[3] Original no arquivo do seu descendente Federico Raimondo La Terza di Albamonte-Siciliano, em Roma. Este título foi mais tarde reconhecido no Império Russo.

3 D. Catarina Emília Borel, n. em Nápoles (S. Libório) cerca de 1805/07 e f. em Angra (Sé) a 16.5.1830[4].
C. em Lisboa (Encarnação) a 10.5.1827 com Aniceto António dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1°, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 D. Ana Maria Catarina Borel, n. a 17.11.1814 e f. a 12.3.1876.
C. a 28.4.1858 com D. Tomás Maria de Almeida[5], n. em Campo Maior a 18.10.1829 e f. em Lisboa a 18.2.1902, tenente-coronel de Cavalaria, filho de D. Tomás Maria de Almeida e de D. Maria Rita Mexia da Cunha Castelo Roda São Martinho. S.g.

Filhas do 2° casamento:

3 **D. Matilde Luisa Monteiro Borel**, que segue.

3 D. Alexandrina Teresa Joana, n. em Lisboa (Encarnação) a 28.8.1827[6].

3 **D. MATILDE LUISA MONTEIRO BOREL** – N. em Lisboa a 19.3.1817 e f. em Nápoles, Itália, a 22.1.1844 (sep. em Cápua).
Um documento da época[7] dá um retrato bem impressivo da sua personalidade:
«Conte Carlo primogenito di Dionisio nacque il 26 Giugno 1802. Sposó una giovanetta distintissima, Matilde Borel nata in Lisbona ma qui bisogna fermarci per parlare lungamente di questa donzella ma non si vuol dire, com'ella fosse discendente da insigne, e nobile famiglia di Torino, che suo padre Francesco Barone di Palença sali in altissima fama per il suo ingegno e che fu Ministro Plenipotenziario della Russia presso la Corte del Brasile, nè si vogliano ricordare gl'illustri natali della madre Emilia Monteiro nata nella Nuova York Baronesa di Palença no ma si vuol parlare unicamente della virtù di questa madre, che ingegno a cuore elevatissimo accoppiando, sviluppava nella sua figliola le più nobile, e sublime virtù e la giovanetta corrispose degnamente alle speranze, ed alle cure della sua genitrice. Ebbe uno splendido talento, ed amantissima della letteratura, fece de rapidissimi studi su gli antichi e moderni poeti, e grande scrittori – apprese diverse lingues, che parlava tutte son leggiadria. Dispingiva dal vero, com grazia, e naturalezza vivissima e com colori, tanto soavi che direi non si sarebbe invidiato quel tanto dolce incarnato di Leonardo da Vinci. Si conservano ancora delle figure leggiadrissime di belle forasette, che rivetano, com'ella attingeva l'ispirazione dalle fonti purissime del simplice, a cui pochi osano avvicinarsi, perchè esso é più difficile a trattarsi del manierato. Aveva poi uno squisito gusto per le Musica, e suonava l'arpa in un modo sorprendente. Non sdegnava poi scendere a più minuti lavori domestici, in cui era anco perfettissima. Era poi d'indole assai dolce e d'un'angelica bontà verso gl'infelici. Bontà che la Religione ispiratale sin dall'infanzia dalla madre acresceva ancora. Ella era insomma un modello di grazie e di virtù. Una intelligenza previlegiata onore e decoro del suo sesso ma ella, al dir con Petrarca «era aspettata al regno degli Dei» e fu rapita nel più bel fior degli anni, alla madre, allo sposo, ai figli suoi.
Moriva il 22 Gennaio 1844 e contava appena 26 anni! La sua morte calma, e serena fu degna della sua vita, cotanto virtuosa. Come la sua memoria, non si è mai scancellata dalla mente, e dal cuore della madre sua, che adorna come è della più sublime pietà, e santa rassegnazione ne soffre paziente il dolore e come non è stata mai obliata, da quanti la conobbero possano le sue virtù sempre ricordarsi, e tenersi da modello alle donne, che verranno dall'illustre famiglia Albamonte, anzi possano tutte ispirarsi in questa augusta donzella, che modesta, ed umile non insuperbi mai di tanti suoi pregi, come della sua famiglia ricca, quanto nobile e sin

---

[4] No registo de óbito diz que é natural de S. Petersburgo!
[5] *A.N.P.*, vol. 1, p. 65 (**Marqueses de Lavradio**).
[6] Foi baptizada no oratório do Embaixador da Rússia em Lisboa, sendo madrinha a Baronesa Teresa Lebzeltorn. Note-se que de 1767 a 1817 foi encarregado de negócios e ministro plenipotenciário da Áustria em Lisboa, o cavaleiro Adam von Lebzeltorn, talvez o marido da baronesa.
[7] Original no arquivo do seu descendente Federico Raimondo La Terza di Albamonte-Siciliano, em Roma.

convincano che bem disse, quel Filosofo domandado da Filippo il Macedone qual fosse la più gran cosa del mondo – rispose – la virtù.

Sra Matilde fu sepolta in una Capella Gentilizia di famiglia esistente nel Campo Santo di Capua e le fu inalzato un Monumento per eterna memoria – ed ivi furono incise l'armi d'ambo le famiglie. L'insegne della Casa Borel sono Due Cavalli bianchi inalberati com un corno in fronte – un ancora d'oro in mezzo, con tre stelle parimente d'oro, due sopra, ed una alla parte di sotto – in campo azzurro – Sull'impresa una corona d'oro con tre piume bleu».

C. em Nápoles em 1840[8] com o conde Carlo Albamonte Siciliano di Romagnano[9], n. em Cápua a 26.6.1804 e f. em Nápoles a 22.3.1859 (sep. na sua capela em Cápua), «nobile» de Cápua, filho do conde Dionisio Albamonte Siciliano di Romagnano[10], f. a 22.8.1820, e de Caterina Cutino di Benevento; n.m. de Domenico Cutino de Benevento e de Livia Sellarotti Ventemiglia, baronesa de Sant'Agnese.

Filhos:

4 **Francesco Albamonte-Siciliano di Romagnano**, que segue.

4 Dionisio, n. em Cápua a 19.4.1843 e f. em Nápoles a 6.4.1844.

4 **FRANCESCO ALBAMONTE-SICILIANO DI ROMAGNANO** – N. em Nápoles a 14.1.1841 e f. a 7.4.1891.

«Nobile» de Cápua, conde de Albamonte-Siciliano, e, segundo o uso do Reino de Nápoles, barão de Romagnano.

Ficou orfão apenas com 3 anos, e foi educado pela avó materna: «**La nonna Emilia Monteiro, avendo sposato in seconde nozze il Duca de Lusciano, condusse seco, nè sembra abbia riveduta la città natale, poichè fissó la ua dimora in Napoli**»[11].

C. em Nápoles a 15.3.1868 com Raffaella De Stasio, f. a 28.3.1912.

Filhos:

5 **Carlo Albamonte-Siciliano di Romagnano**, que segue.

5 Matilde Luigia Isabella Gabriela Giuseppa Albamonte-Siciliano di Romagnano, n. em Nápoles a 18.3.1871.

C. em Nápoles a 20.7.1899 com Giuseppe Berlingieri[12], n. em Nápoles a 1.3.1871, filho de Federico Berlingieri, n. em Nápoles a 22.1.1821, e de Laura Como[13], n. a 2.5.1840 e f. a

---

[8] Um periódico trimestral capuano intitulado «La voce di S. Caterina V.M.», na sua edição nº 3, de 15.10.1924, ao evocar as glórias de Cápua e suas famílias, escreveu o seguinte a propósito do conde Carlo Albamonte: «**Il matrimonio del Conte Carlo com la Borel, che arrici del nuovo titolo la Famiglia Albamonte., non fu molto felice, perchè venticinquenne ancora, in sequito ad un raffreddore che prese in una festa che si fece alla Corte di Napoli** (D. Matilde Luisa) **moriva il 22 gennaio 1844 lasciando due figlio**».

[9] C. 2ª vez em Nápoles a 23.9.1852 com Teresa Gala. Era irmão de Adelaide Albamonte Siciliano di Romagnano, c. a 15.9.1835 com o «nobile» Giuseppe Sanfelice, f. a 5.10.1865, patrício napolitano, filhos dos duques de Acquavella.

[10] De acordo com o *Annuario della Nobilità Italiana*, Bari, 1897, pp. 132-133, os Albamonte Siciliano di Romagnano, do Reino de Nápoles e Duas Sicílias, «**si trovano chiare memorie di questa famiglia in Sicilia sino dal XIII sec. Al tempo del famoso Vespro un *Leone* Albamonte fu governatore della città di Naro. A *Giovanni*, di lui figlio venne concesso da Federico III il feudo di Motta d'Affermo. Nel sec. XVI questa famiglia si diramó nel Napoletano, ove aggiunse al primitivo cognome l'altro di Siciliano, a ricordo della sua patria d'origine. È generale opinione che a questa famiglia appartenesse quel *Guglielmo* Albamonte che fu valoroso capitano sotto Prospero Colonna ed un dei tredici campioni italiani nella disfida di Barletta. La famiglia Albamonte fu ascrita alla nobilità di Capua, possedete il feudo di Romagnano, venne decorata del titolo Comitale nel 1709, e amessa per giustizia nell'Ordine di Malta nel 1794. Nobili col predicato di Romagnano (maschi e femine); Nobili di Capua (maschi)**». Usam as seguintes armas: «**D'azzurro alla fascia accompagnata in capo da un'aquilla bicipite coronata, e in punta da una stella, il tutto d'oro**».

[11] Do jornal mencionado na nota 6.

[12] Os Berlingieri são de origem toscana e estabeleceram-se no séc. XVI em Crotone. Em 1703 obtiveram o feudo de Valle Perrotta, feito marquesado em 1741 na pessoa de Francesco-Cesare Berlingieri, e antepassado de Giuseppe Berlingieri. As armas desta família são: «**D'azzurro a tre bande scaccate d'argento e di rosso, accompagnate in capo da un lambello di tre pendenti di rosso**».

[13] «Nobile», da família dos duques de Casalnuovo.

11.2.1875 (c. em Nápoles a 27.7.1864); n.p. de Pietro Berlingieri, f. a 11.7.1860, «nobile» de Crotone, Calábria, e de Gaetana Lucifera[14], adiante citados. S.g.

5 Pietro Albamonte-Siciliano di Romagnano, n. em Nápoles a 9.3.1873 e f. solteiro..

5 **CARLO ALBAMONTE-SICILIANO DI ROMAGNANO** – N. em Nápoles a 22.12.1868 e f. em Nápoles em 1929.

Contra-almirante da Real Marinha Italiana, «nobile» de Cápua, confirmado por decreto régio de 7.5.1911, 1° conde de Albamonte-Siciliano (na Itália unificada) e barão de Romagnano.

C. em Nápoles a 20.2.1909 com Adele Berlingieri, n. em Crotone a 2.1.1873 e f. em Novembro de 1969, filha do barão Anselmo Berlingieri, f. em Crotone a 14.1.1911, presidente da Câmara de Crotone, e de Carolina Berlingieri, n. em 1855; n.p. de Anselmo Berlingieri, «nobile» de Crotone, e de Francesca Galluccio; n.m. de Luigi Berlingieri, n. em Crotone a 10.7.1816 e f. a 8.2.1900, comendador da Ordem da Coroa de Itália, e de Laura Barberio-Toscano, n. em S. Giovanni in Fiore a 15.4.1820; bisneta paterna de Pietro Berlingieri e de Gaetana Lucifera, acima citados.

Filhos:

6 Matilde Albamonte-Siciliano di Romagnano, n. em Nápoles a 5.12.1909 e f. em Roma a 1.1.2002.

C.c. Salvatore La Terza, n. em Nápoles a 13.11.1906, alto funcionário da banca italiana, filho de Federico La Terza, n. a 27.8.1870, e de Irene Serra di Cassano, n. em Portici a 20.3.1873 e f. em 1934 (c. em Portici a 3.6.1897), adiante citados; n.p. de Pietro Luigi La Terza, n. a 11.10.1839 e f. a 11.4.1896, e de Elisabeta Sava, f. a 30.6.1918 (c. a 12.6.1869); n.m. de Don Salvatore Serra di Cassano[15], n. em Nápoles a 2.11.1843 e f. a 19.3.1918, marquês Serra di Cassano, e de Maria Buono (c. em Nápoles a 15.9.1870).

Filhos:

7 Carlo, f. com 7 meses.

7 Irene La Terza, n. em Nápoles a 31.8.1936.

C. em Roma com Francesco de Crescenzo. Divorciados.

Filhos:

8 Enrico de Crescenso, n. em Roma.

C.c.g.

8 Monica de Crescenzo, n. em Roma. Solteira.

6 Francesco Albamonte-Siciliano di Romagnano, f. criança.

6 **Irene Albamonte-Siciliano di Romagnano**, que segue.

6 **IRENE ALBAMONTE-SICILIANO DI ROMAGNANO** – N. em Nápoles a 30.4.1914.

C.c. Pierluigi La Terza, n. em Nápoles a 1.4.1898 e f. em Jacarta, Indonésia, a 23.1.1972, filho de Federico La Terza e de Irene Serra di Cassano, acima citados. Divorciados[16].

Pierluigi La Terza era licenciado em Jurisprudência (U. de Nápoles, 1920) e habilitou-se para o exercício da advocacia no Tribunal de Apelação de Nápoles. Tendo realizado concurso para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado a 30.11.1923 adido consular; vice-cônsul de 1ª classe a 1.4.1926; cônsul de 3ª classe a 1.7.1927; cônsul de 2ª classe a 1.5.1928 e colocado em Ankara com funções de 2° secretário; vice-cônsul no Mónaco a 31.12.1931; 1° secretário de

---

[14] Da família dos marqueses de Aprigliano.

[15] Filho de Don Luigi Serra di Cassano (1792-1852)e de Irene Spadacinni; n.p. de Don Luigi (1747-1825), 4° duque di Cassano, marquês de Rivadebro e patrício napolitano, e de Donna Giulia Carafa (filha do príncipe de Roccella e da duquesa de Forli).

[16] O embaixador Pierlluigi La Terza casou 2ª vez com uma senhora indonésia, da qual teve 2 filhos residentes naquele país.

Legação de 2ª classe a 5.8.1932; colocado em Tirana a 23.2.1933; 1º secretário de Legação de 1ª classe a 6.10.1936, e colocado em Lisboa; transferido para Copenhague a 5.4.1938; conselheiro em Lisboa a 20.11.1942; transferido para Madrid a 7.8.1943; conselheiro de Legação a 1.6.1945; enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de 2ª classe a 1.12.1947; colocado em Amã a 30.7.1949; transferido para Jacarta a 26.10.1952, onde foi acreditado embaixador a 16.3.1954 e aposentou-se em 1963. Foi membro de inúmeras comissões mistas para resolução de conflitos internacionais ou para estabelecimento de acordos e, além de ter sido o fundador do anuário *Jus Gentium*, deixou publicados importantes trabalhos diplomáticos de Direito Internacional, e obras teatrais, uma das quais *Ho ucciso l'amore*, foi representada com grande sucesso em 1947 pela Compagnia Stival no Teatro Ridotto, de Veneza. Era comendador (1953) e grande oficial (1956) da Ordem de Mérito da Itália, medalhas comemorativas da I Guerra «1915-1918», da Unidade de Itália, a Inter-Aliada da Vitória e a Medalha da Benemerência para os Voluntários de Guerra[17].
Filhos:

7 **Federico Raimondo La Terza di Albamonte-Siciliano**, que segue.

7 Gianandrea Ansgario La Terza Albamonte, n. em Copenhague a 17.3.1939.
C. em Roma com Franca Francesconi, n. em Roma. S.g.

7 **FEDERICO RAIMONDO LA TERZA DI ALBAMONTE-SICILIANO** – N. em Nápoles a 1.7.1935.
C. em Roma a 12.10.1969 com Piera Resta, n. em Taranto, Puglia, a 26.10.1946, filha de Nicola Resta e de Lea Longarini.
Filhos:

8 Pierluigi La Terza Albamonte-Siciliano, n. em Roma a 10.7.1970.
Licenciado em Economia e Comércio (U. Tor Vergata, Roma, 1199).

8 Valerio La Terza Albamonte-Siciliano, n. em Roma a 23.9.1974.
«Account Executive» da Mlist-Marketing List, de Roma.

[17] *Annuario Diplomatico*, Anno 1963, Roma, p. 431-432.

BORGES

§ 1º

1 **GONÇALO ANES BORGES** – Documentalmente, é o primeiro membro desta família a que conseguimos chegar. Quanto à sua ascendência, os genealogistas, mesmo os de maior crédito, divergem nas suas deduções, apresentando incongruências cronológicas e citando senhorios que as chancelarias régias não registam. Manuel de Sousa da Silva, que nos parece ser o que utilizou documentação de maior crédito, diz que este Gonçalo Anes era filho de João Borges, «**hum honrado cavaleiro, contemporaneo de el-Rey D. Deniz e parece, conforme alguas memorias que dele vi, que morou na terra de Basto ou na vezinhançaa della**», casado «**com N. de Vasconcelos pela qual teve seo filho ração no Mosteiro de Grijó**»[1].

Foi contemporâneo dos Reis D. Afonso IV (reinou de 1325 a 1357), D. Pedro I (1357/1367) e D. Fernando (1367/1383). Manso de Lima diz que Gonçalo Anes teve comedoria no mosteiro de Grijó, conforme consta do livro de comedorias mandado fazer por D. Pedro em 1365.

Não se apurou o nome da mulher.

De Maria Rodrigues, «**molher solteira ao tempo da nacença do dito**»[2] teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

2 Álvaro Gonçalves Borges, que teve a mercê do reguengo da Magueija, do qual era comendador, por carta régia de 7.11.1372[3]. Por carta de 5.10.1373 foram-lhe coutadas as suas herdades da comenda do Casal[4]. Faleceu antes de Maio de 1374, data em que reguengo da Magueija foi doado a seu irmão Gonçalo.

2 **Gonçalo Gonçalves Borges**, que segue.

Filho natural:

2 **Diogo Gonçalves Borges**, que segue no § 2º.

2 **GONÇALO GONÇALVES BORGES** – Viveu no reinado de D. Fernando (1367-1383), que lhe doou o préstamo de Trovudos, Louredo e Crespos, no julgado de Celorico de Basto, por carta régia dada em Abrantes a 31.5.1374[5], o reguengo de Magueija, termo de Leiria, em sucessão a seu

---

[1] Manuel de Sousa da Silva, *Nobiliário das Gerações de Entre Douro-e-Minho*, vol. 2, Ponte de Lima, 2000, p. 285.
[2] A.N.T.T., *Chanc. D. Fernando I*, L. 1, fl. 124-v.
[3] A.N.T.T., *Chanc. D. Fernando I*, L. 1, fl. 114-v.
[4] A.N.T.T., *Chanc. D. Fernando I*, L. 1, fl. 178.
[5] A.N.T.T., *Chanc. D. Fernando I*, L. 1, fl. 146-v.

irmão Álvaro, por carta régia dada em Vila Viçosa a 3.1.1375[6] e, também os bens do Vimeiro que haviam sido de Vasco Afonso Aranha[7] «**pera todo o sempre de todollos bens moues e de raiz**», por traição cometido por este ao Rei[8], por carta de 1375 (que não indica dia e mês).

Depois da morte de D. Fernando, aquando da crise de 1383-1385, Gonçalo Gonçalves colocou-se ao serviço do Mestre de Aviz, conforme documentam as doações a que adiante aludiremos. Fernão Lopes[9], que descreve o combate travado no Tejo em 1384 entre portugueses e castelhanos, refere «**huua barcha em que hia Gomçallo Gomçalvez Borjas, deferio por fazer viage pera Restello, e o vemto contrairo a levou per forca caminho de Sacavem**». Figura entre o número de fidalgos e cidadãos que ajudaram o Mestre a defender o Reino; após a rendição de Alenquer, foi um dos que ali ficaram na ocupação da vila. Finalmente o seu nome também figura entre os fidalgos que tomaram assento nas Côrtes de Coimbra, em 1384.

D. João, ainda Regedor e Defensor do Reino, «**por muito seruiço que nos fez e faz e entendemos delle arreceber mais ao diãte**», por carta dada em Lisboa, doa-lhe os direitos de Barcarena e 28 libras de serviço e ainda casais situados em Monte Agraço, tudo isto no termo de Lisboa «**dos quaees lugares elle estaua em posse em tempo delrrey dom fernãdo**»[10]; por carta dada em Lisboa a 5.9.1384 doa-lhe o lugar de Linda-a-Pastora, no termo de Lisboa, que fora antes de um João Martins[11], «**para todo o sempre pera elle e seus herdeyros e sucessores que depos el vierem** (...) **de jurderdade em Refazimento doutro que lhe tomamos e ho demos a outrem**»; por carta dada em Lisboa a 13.9.1384 o Mestre de Aviz confirmou-lhe a doação que D. Fernando lhe fizera de Tremudos, Loureiro e Crespos, também de juro e herdade[12]; e, sendo já Rei, por carta dada em Santarém a 21.8.1385, confirmou-lhe todas as doações mencionadas[13].

A partir daqui nada mais sabemos dele, nem com quem casou, apenas que em 1433 já tinha falecido.

Filhos:

3 **Gonçalo Borges**, que segue.

3 **João Gonçalves Borges**, que segue no § 3º.

3 Diogo Borges, f. entre 13.4.1442, data em que lhe foi confirmada a licença para doar a terra de Alva a seu sobrinho Rui Borges de Sousa, e 15.11.1442, data em que D. Afonso V faz a doação a uma Mécia Vasques do Amaral, que criara todos os filhos de seu tio o infante D. Pedro, do jantar da terra do Couto de Stª Maria do Rio dos Asnos, que fora de Diogo Borges, «**que ora se finou**»[14].

Senhor da terra de Alva, de Reriz, no almoxarifado de Aveiro, e do jantar do couto de Stª Ovaia, no almoxarifado de Aveiro, nas mesmas condições em que antes os possuíra Gil Borges, por carta régia de 9.3.1407, na qual é designado por «**criado del-Rei**»[15]. Esta doação foi confirmada por carta régia de 14.11.1433, e reconfirmada por outra carta de 18.1.1439[16].

Foi comendador de Torrão, senhor de Gestaçô e Penajóia, cujos direitos, mais tarde, foram cedidos pela viúva a D. Fernão de Menezes, como adiante se verá.

Por carta régia dada em Lisboa a 12.10.1425 (feita por Fernão Lopes), D. João I promete-lhe e à mulher, em casamento, 1.000 coroas de ouro, às quais Diogo Borges juntaria outras 1.000 a título de arras. Esta carta autorizava a mulher a pagar-se de ambas estas quantias,

---

[6] Idem, *id.*, fl. 157.
[7] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Aranhas**, § 5º, nº 3.
[8] A.N.T.T., *Chanc. D. Fernando I*, L. 1, fl. 164.
[9] *Crónica del Rei D. João I da Boa Memória*, Parte I, ed. da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1977, capítulos 133º, p. 30, 161º, p. 305, 168º, p. 317 e 182º, p. 344.
[10] A.N.T.T., *Chanc. D. João I*, L. 1, fls. 14-v e 15.
[11] Idem, *id.*, fls. 34 e 34-v.
[12] Idem, *id.*, fls. 27 e 28-v.
[13] Idem, *id.*, fl. 115.
[14] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*.
[15] A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 3, fl. 91. Gil Borges deverá ser aquele a quem nos referimos no § 2º, nº 3.
[16] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 18, fl. 21-v e *L. 2 da Beira*, fl. 135-v.

caso não lhes fossem pagas, com os direitos e rendas que o marido tinha nas referidas terras. E, de facto, foi isto que aconteceu; nem os reis antecessores de D. Afonso V pagaram o prometido, nem o próprio Diogo Borges, em vida, lhe entregou as arras!

Por esta razão, os direitos dessas terras de Gestaçô e Penajóia foram cedidos pela viúva de Diogo Borges a seu cunhado D. Fernão de Menezes, a troco de 20.000 reais brancos anuais, pagos na alfândega de Lisboa, a deduzir da tença que este fidalgo tinha imposta no almoxarifado do Porto, cobrando-se a dívida a partir de 1.1.1443 em diante, até ficarem pagas as 2.000 coroas de ouro. A carta régia que autoriza esta operação foi dada em Lisboa, a 23.4.1443[17], e confirmada por outra carta de 11.5.1451, passada em Almeirim[18].

C. c. Genebra de Andrade, que a 23.6.1447 fez doação a Luís Mendes de Vasconcelos, fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, e a Isabel de Andrade, sua sobrinha, para efeitos de casamento, das 2.000 coroas de ouro a que acima aludimos, mantendo para si o usufruto de 14.000 reais brancos e tença dos mesmos. A doação era feita «**esguardando o grande diujdo que auja com Jsabella dAndrade, sua sobrinha, filha de Leonor de Meira, sua jrmãa**» e esta doação foi confirmada por carta régia de 7.12.1454[19].

Genebra de Andrade era filha de Rui Freire de Andrade e de Maria Fernandes de Meira.

A doação à sobrinha faz supor com alguma lógica, que Diogo Borges e Genebra de Andrade não tivessem tido descendentes, se bem que alguns genealogistas lhe atribuam como filha, Guiomar Borges, mulher de Diogo da Silva, mas cuja filiação (aliás de acordo com outras versões genealógicas desta família) preferimos manter neste § 1°, n° 3, adiante referidos.

Aliás, a doação da terra de Alva ao seu sobrinho Rui Borges de Sousa (§ 2°, n° 4), «**por não terem filho mas só filha**» como afirma Gayo, também não colhe como argumento, pois nada impediria que as doações tivessem passado a um genro. Só a *Lei Mental* o impediria: mas, na documentação oficial que se conhece sobre esta questão, ela nunca é invocada.

O que parece mais certo é que este casal não tenha tido filhos. Porém, Diogo Borges teve o seguinte:

Filho natural:

4 Fernão Borges, escudeiro da Casa Real.

O sumário de uma carta régia de 1434, confirmada por outra de 1442, diz que «**Diogo Borges Comendador do lugar do Torrão** (...) **lhe mostrou** (ao Rei) **huma carta de ElRey seu pay e nella Diz Saude sabede que Diogo Borges nosso criado cavaleiro Comendador do Luguar do Torrão, etc. Vay Dizendo como hum Fernão Miz e sua m.er Tareya Esteves amos de Fernão Borges seu f° o tinhão perfilhado, e tinhão por filho que por este Resp.to houuesse por bem de o** (a ele Fernão Martins) **haver por escuso e Releuado dos emcargos do Cons°, o que assy El Rey há por bem**»[20], por carta de 6.7.1449.

Foi criado do infante D. João, tio de D. Afonso V e viveu na vila do Torrão onde foi vedor dos vassalos de El-Rei e ainda dos de Viana do Alentejo, Alvito e Vila Nova de Alcácer, por carta régia dada em Évora a 21.2.1444[21].

Pela carta régia dada em Lisboa a 5.7.1459 foi-lhe coutada a sua quinta do Sadão, que pertencera a seu sogro e já era coutada no tempo dele[22].

C. c. Beatriz Brandão, filha de Estevão Anes Brandão, a qual foi confirmada nos privilégios de seu marido, porquanto ele servira na guerra, por carta régia dada em Santarém a 15.5.1471, sendo pois legítimo presumir-se que Fernão Borges já era falecido nesta data[23].

---

17 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 37, fl. 33-v e *L. 2 da Beira*, fl. 107.
18 A.N.T.T., *L. 3° de Além Douro*, fl. 40.
19 *Monumenta Henricina*, Vol. 12, Coimbra, 1971, p. 63-64.
20 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 15, fl. 162-v.; e B.N.L., *Reservados, Fundo Geral*, códice n° 1.107, fl. 550-v.
21 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 24, fl. 23.
22 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 22, fl. 81-v e *L. 4 do Guadiana*, fl. 50.
23 B.N.L., cit. Códice 1.107, fl. 556.

Filhos:

5 Heitor Borges, fidalgo da Casa Real, morador no Torrão.
Foi-lhe confirmada a coutada acima referida, por carta régia dada em Lisboa a 16.8.1504[24].

5 F......, c. c. João Nunes Sapato, referido, com o cunhado, numa carta régia dada em Lisboa a 6.11.1487[25].

?5 João Borges, escudeiro , morador no Torrão.
Escrivão da coudelaria do Torrão e seu termo, por carta régia de 26.8.1497, por o ofício estar vago[26].

3 Fernão Borges, escudeiro da Casa do Infante D. João. Em 1402 era pago de 1.200 libras de foro[27].

3 Arpim Borges, f. depois de 6.8.1476[28].
Os genealogistas chamam-no Crispim, mas nos documentos adiante referidos, não há dúvida que o nome que se lê é Arpim.
Identificado como criado de El-Rei, foi, por carta de 5.6.1450[29], nomeado recebedor dos direitos e coisas que pertenciam à universidade do Estudo Geral de Lisboa, em sucessão a Afonso Anes, que nele renunciara o cargo, com 4.800 reais brancos de mantimento anuais, pagos desde Janeiro de 1451, e determinados por carta régia de 20.4.1451, «**en quãto estuer no estudo**»[30]. Renunciou a este cargo em 1468, sendo o mesmo concedido a 30.10.1468 ao bacharel Fernão de Figueiredo[31]. Nomeado coudel de Alenquer, por carta régia dada em Torres Vedras a 18.12.1473[32]. Em 1462 é citado como fidalgo da Casa Real[33].
Filho:

4 Álvaro Borges, foi tomado como fidalgo em 1499 e era letrado ou físico.

3 Duarte Borges

3 D. Guiomar Borges, c. c. Diogo da Silva, o *Ralé*, fidalgo da Casa Real, tesoureiro-mor de D. Afonso V, por carta régia dada em Lisboa a 28.7.1456, sucedendo a Martim Sapata que falecera[34]. Exerceu este cargo até 1466 – em 14 de Agosto foi nomeado João Pestana – e Diogo da Silva obteve carta de quitação relativa ao tempo das suas funções, datada de 7.11.1469[35].

Foi partidário do Rei em Alfarrobeira e em prémio recebeu os bens confiscados a seu meio-irmão Aires Gomes da Silva, que combatera pelo lado do Regente. Esses bens eram: Vagos, terra de Rolhe, que era reguengueira, a terra de Vila Cais, a honra de Regilde, etc., de que lhe foi passada carta dada em Sintra a 22.9.1450[36]. Mas, decorridos menos de três anos, Aires Gomes foi perdoado e os seus bens restituídos, sendo Diogo da Silva indemnizado com uma tença de 12.000 reais brancos, pagos a partir de 1454 na portagem de Lisboa, extensivos à mulher e herdeiros, isto enquanto não lhe fossem pagas 1.200 coroas de ouro novas, à razão

---

[24] Idem, *idem*..
[25] Idem, *idem*.
[26] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 30, fl. 21-v.
[27] *Monumenta Henricina*, Vol. 1, Coimbra, 1960, p. 284 e Vol. 4, Coimbra, 1962, p. 230.
[28] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 6, fl. 43.
[29] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 15, fl. 68-v.
[30] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fl. 71-v.
[31] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 28, fl. 107.
[32] Idem, *Idem*, L. 33, fl. 45-v.
[33] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 1, fl. 100-v.
[34] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 13, fl. 99.
[35] Idem, *id.*, L. 31, fl. 127-v.
[36] Idem, *id.*, L. 34, fl. 180-v.

de 120 reais brancos por coroa. Esta indemnização foi dada por carta régia de padrão, dada em Évora a 25.7.1453[37].

Era filho natural de João Gomes da Silva, senhor de Vagos, ao tempo casado, e de Catarina Fernandes, solteira, e Diogo da Silva foi legitimado, sendo então o pai já viúvo, pela carta régia dada em Lisboa, a 8.2.1439[38]. C.g.

3 **GONÇALO BORGES** – F. em 1438.

«**Cavaleiro Fidalgo e de grande linhagem**», conforme os termos da carta de armas concedida a seu neto Vasco Martins Leitão. Foi da guarda de D. João I, com moradia de 1.900 libras[39].

Solicitou confirmação dos bens que haviam sido doados a seu pai pelos Reis D. Fernando e D. João I, já atrás referidos e «**doutras terras que tinha (...) porquamto el he o filho mayor e esta em posse dos ditos dereitos e cassaes**», solicitação que lhe foi deferida por carta régia dada em Almeirim a 12.1.1433, pelo Rei D. Duarte[40]. Mais tarde vendeu os seus direitos e dinheiros de Barcarena ao conde de Vila Real, com autorização régia.

C. c. Catarina Vasques de Góis (ou da Pedra Alçada), filha de Gonçalo Vasques de Góis (vulgarmente designado por Gonçalo Vasques da Pedra Alçada, designação retirada de uma quinta de família), escrivão da puridade de D. Pedro I e seu testamenteiro, e de D. Violante Lopes de Albergaria[41].

Gonçalo Vasques de Góis recebeu de D. Pedro I, em doação, a quinta do Murganhal, na ribeira de Barcarena, por carta régia dada em Portel a 20.12.1362 e ainda outros bens e herdades, por carta régia dada em Valada a 21.5.1364, bens que se transmitiram na descendência desta sua filha[42]. Era filho de Vasco Rodrigues de Unhão e de Maria Vasques Farinha, senhora de Góis (por morte s.g. de seu irmão Gonçalo Vasques de Góis); n.p. de Rui Pais Viegas; n.m. de Vasco Pires Farinha, senhor de Góis (1219-1279), e de D. Marinha Pires, freira no mosteiro de Ferreira.

Filhos:

4 **Tristão Borges**, que segue.

4 Diogo Borges

4 D. Guiomar

4 D. Violante

4 D. Briolanja de Góis, c. c. Martim Leitão, que acompanhou os infantes na expedição a Tânger em 1437, com 10 escudeiros seus, e também esteve na tomada de Alcácer-Ceguer com D. Afonso V, a 23.10.1458; filho de Rui Vaz Leitão e de D. Leonor Ferreira[43].

Filhos:

5 Vasco Martins Leitão, serviu em Tânger com 10 escudeiros, participou na tomada de Alcácer-Ceguer. Fidalgo da Casa Real e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 21.6.1507[44]: escudo pleno de Leitões.

C. 1ª vez com D. Beatriz de Sousa, filho de Fernão Rodrigues de Sousa, aio do «Infante Santo», e de D. Iria de Brito (ou Jerónima). C.g.[45]

---

37 Idem, *id.* L. 10, fl. 19-v.

38 A.N.T.T., *L. das Legitimações.*

39 *Monumenta Henricina*, Vol. 4, Coimbra, 1962, p. 229.

40 A.N.T.T., *L. 11 da Estremadura*, fls. 8-v e 9.

41 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Soares de Albergaria**, § 2º.

42 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro I.*

43 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Leitoens**, § 3º, nº 7.

44 Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 405.

45 Manuel Soares de Albergaria Paes de Melo, *Soares de Albergaria (Subsídios para a sua história)*, Árvore Genealógica nº 13.

C. 2ª vez com Isabel Pentiado, filha de Aires Pentiado, de Aldeia Gavinha, termo de Alenquer. C.g.[46]

5 Estevão Leitão, que por via de um homicídio foi para Castela e por lá morreu. S.g.

5 Aires Leitão

4 D. Beatriz Borges, que alguns genealogistas, quanto a nós erradamente (atente-se na cronologia), fazem filha de seu irmão Tristão Borges.

Foi moradora em Montemor-o-Novo onde, com o marido, testou de mão comum a 17.12.1474, «**jazendo hy doente em cama de prisam de deus a que somos theudos briatriz borges (...) com todo seu syso e emtendimento que lhe deus deu**», sendo o testamento aprovado pelo tabelião daquela vila, João da Costa[47].

C. c. Vasco de Antas, o Moço, senhor da quinta de Benfica, cavaleiro fidalgo da Casa Real, ainda vivo em 1478, ao qual o Rei fez doação dos bens confiscados a seu cunhado Tristão Borges, por carta régia dada a 17.11.1449; filho de João de Antas e de D. Maria de Melo[48].

Filhos:

5 António de Antas, viveu em Montemor-o-Novo.
C. antes de 1474 com Filipa da Cunha.

5 D. Leonor de Antas, c. c. Fernão Lobo, fidalgo da casa do infante D. Fernando, a quem foram coutadas as suas herdades em Montemor, por cartas régias de 17.7.1463 e 4.2.1482[49].

Leonor de Antas e o marido, por um lado, e o pai, madrasta e irmãos, por outro, lavraram em Lisboa, a 20.8.1478, um contrato de transação dos bens e herança que ficara de sua mãe Beatriz Borges, no morgado por esta instituído de mão comum[50].

Fernão Lobo, foi administrador da capela de S. Ivo, fundada por seu pai, Garcia Lobo, na igreja de Montemor-o-Novo, onde figuram as armas da família Lobo[51]. C.g.

5 D. Isabel de Antas, c. cerca de 1474 com João de Sousa, fidalgo da Casa Real.

4 **TRISTÃO BORGES** – F. depois de 1481.

Escudeiro e criado do infante D. Pedro; morador em Lisboa.

Foi herdeiro dos casais de Monte Agraço, herdados de seu pai, «**como seu filho lidimo primogenito**», por carta de confirmação dada em Lisboa a 18.3.1439[52].

Ligado por laços de fidelidade ao Regente, acompanhou-o na batalha de Alfarrobeira (20.5.1449), pelo que os seus bens foram confiscados e doados a Vasco de Antas, seu cunhado, cavaleiro da Casa Real, por carta régia de 17.11.1449[53], e a Nuno de Seixas, cónego da Sé de Lisboa, beneficiário dos casais e quinta de Monte Agraço, por carta régia de 7.1.1451[54].

Antes dos seus bens terem sido confiscados, arrendara algumas herdades e casais do mosteiro de Stº Agostinho, por carta de emprazamento de 3.11.1449[55].

Acabou por obter o perdão régio, por carta dada em Santarém a 15.4.1451, ficando assim ilibado de culpas[56].

---

46 Idem, *idem*.
47 A.N.T.T., *L. 6 do Guadiana*, fls. 1 a 10-v.
48 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Antas**, § 3º, nº 7.
49 A.N.T.T., *L. 1 do Guadiana*, fl. 261-v.
50 A.N.T.T., *L. 6 do Guadiana*, fls. 1 a 10-v.
51 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 42º, nº 9.
52 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 104-v. e *Livro 11 da Estremadura*, fl. 8-v. e 9.
53 A.N.T.T., *Livro 3 de Misticos*, fl. 85-v.
54 A.N.T.T., *Livro 3 da Estremadura*, fl. 42-v. e 43.
55 A.N.T.T., *Colecção Especial*, 1ª parte, caixa 118, m. 2, doc. 13.
56 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fl. 20 e *Livro 8 da Estremadura*, fl. 170-v.

Anos mais tarde aparece-nos como testemunha na escritura de arrendamento de um olival pertencente ao mosteiro de S. Domingos, a favor de Lourenço Caldeira, criado e escudeiro do cardeal D. Jaime e escrivão dos feitos da alfândega de Lisboa, por carta de emprazamento de 14.3.1457[57].

Por carta régia dada em Estremoz a 12.7.1466 obteve a devolução da quinta e casais de Monte Agraço, que herdara do pai e perdera a favor do referido cónego Nuno de Seixas, dizendo-se nesse documento que a «**quintãa e cassaes pertenciam per morte do dicto Gonçallo Borges ao dicto Tristam Borges que hera o filho mayor por seer moorgado**»[58].

Finalmente obteve certos bens de raiz que Martim Domingues, clérigo de missa e raçoeiro na igreja de St° André de Lisboa ordenara a uma capela haveria 30 anos, o que não podia fazer sem possuir a competente autorização régia. Os mesmos passavam a ser transmissíveis aos herdeiros do beneficiado, por carta régia de 10.7.1481[59].

C. c. Catarina Afonso de Basto, filha de Afonso Anes de Basto e de Maior Gonçalves[60].

Filhos:

5 **João Borges**, que segue.

5 Pedro Borges, dado como filho de Tristão Borges pelo genealogista Pimenta de Avelar[61].
Fidalgo da Casa Real.
«**Foi criado do Infe D. P° Senhor de Vilarinho, e de huma capella em penella, e por hum instrum.to de seu neto Bento da Costa Homem, consta ter os f°s seguintes**»:

6 Fernão Borges, herdeiro de seu pai.
C. c. Bárbara de Araújo.
Filha:

7 D. Madalena Borges, c. c. Fernão de Sá.

6 Pedro Borges, cavaleiro da Casa Real, comendador de Ouguela, na Ordem de S. Tiago, com licença para arrendar a comenda por 3 anos, por carta de 3.4.1475, com aprovação do príncipe herdeiro[62].

6 D. Guiomar Borges, abadessa do mosteiro de Rio Tinto, a qual obteve privilégio para o mesmo, por carta de 25.9.1475, declarando-se aí que ela era irmã de Pedro Borges[63].

6 D. Constança Borges, c.c. Pedro Homem da Costa, morador no concelho de Benviver, filho de Pedro Homem[64]; n.p. de Pedro Afonso da Costa, aio do infante D. Pedro, e de Mécia Rodrigues Homem do Amaral, aia do mesmo infante; b.p. de Fernão Afonso da Costa.
Filho:

7 Bento da Costa Homem, fidalgo da Casa Real.
Serviu alguns anos na fortaleza de Stª Cruz de Cabo de Gué, onde foi armado cavaleiro por D. Francisco de Castro, confirmado por el-rei, por carta de 11.7.1531. Foi nomeado alcaide-mor da fortaleza, por carta dada em Évora a 29.9.1533[65].
Justificou a sua ascendência, por um instrumento lavrado a 14.7.1546 no tabelião Baltazar Ribeiro, de Benviver.

---

57 A.N.T.T., *Livro das escrituras avulsas de S. Domingos de Lisboa*, n° 40, doc. 69.
58 A.N.T.T., *Livro 5 da Estremadura*, fls. 110-v. e 111.
59 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 22, fl. 5-v.
60 B.N.L., Reservados, Colecção Pombalina, cód. 363, Diogo Rangel de Macedo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*.
61 A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, *Livro da Gerações deste Reyno de Portugal*, cota 21-D-30, fl. 250.
62 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 30, fl. 151-v.
63 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 30, fl. 5.
64 Irmão de D. João da Costa, Bispo de Lamego.
65 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 19, fl. 210-v. e L. 50, fl. 96.

Nesse mesmo ano, a 2 de Dezembro, em Lisboa, nas notas do tabelião Tristão de Aguiar, provou descender da família Homem e, por isso mesmo foi-lhe concedida a sepultura desta família existente na igreja do convento da Graça, de Lisboa, tomando dela posse, por ordem do Prior, em 22.3.1548, dando 2.400 reis de esmola[66].

5 **JOÃO BORGES, o Velho** – N. provavelmente em Lisboa, de onde a família era natural; f. em Angra (sep. na antiga igreja do Salvador, depois Sé).

Embora o pai tivesse sido reintegrado nos seus bens confiscados depois de Alfarrobeira, ignoramos a razão porque o próprio Tristão Borges, este seu filho João Borges e seu neto Pedro Borges Abarca não chegaram a tomar posse deles, o que só veio a acontecer na pessoa de Gaspar Borges Côrte-Real, bisneto do confiscado (vid. § 4°, nº 7), decorridos entretanto 122 anos após Tristão Borges ter sido perdoado.

O que se sabe é que João Borges foi para a ilha Terceira na companhia do 1° capitão donatário de Angra, João Vaz Côrte-Real, em 1474, sendo ainda vivo seu pai Tristão Borges, que só f. depois de 1481.

Cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo[67], juiz ordinário da Câmara de Angra em 1492[68] e 1531[69]. Juntamente com outros, e na presença de João Vaz Côrte-Real, seu cunhado, funda-se a Misericórdia de Angra, assentando-se na redacção do seu «compromisso»[70].

C. c. D. Isabel Abarca – vid. **ABARCA**, § 1°, nº 2 –.

Filhos:

6 **D. Catarina Borges Abarca**, que segue.

6 **Pedro Borges Abarca**, que segue no § 4°.

6 D. Guiomar Borges Abarca, f. em Angra (Sé) a 15.4.1571, com testamento (sep. na Sé).
C. c. João da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

6 D. Mécia Borges Abarca, c. c. António Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

6 D. Ana Borges, foi para Lisboa com o irmão Pedro. Viveu em Loures.

6 D. Joana Borges, freira.

6 D. Antónia Borges Abarca

6 **D. CATARINA BORGES ABARCA** – Consta ter nascido na Terceira.

C. c. Afonso Anes da Costa – vid. **COSTA**, § 1°, nº 2 –.

Filhos:

7 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

7 **Estevão Borges da Costa**, que segue no § 5°.

7 João Borges da Costa, c. c. sua sobrinha Ana Gil Correia – vid. **CORREIA**, § 1°, nº 3 –.
Filho:

8 João Borges da Costa, que «**não era muito claro do entendimento e assim cazou mal**»[71] com Catarina Rodrigues.

---

[66] B.N.L., Manso de Lima, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Homens**.
[67] Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 3, p. 147.
[68] Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica.
[69] Como se pode ver de uma doação feita a 5 de Novembro ao hospital de Angra por Vasco Anes Côrte-Real, 2° capitão do donatário (Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 77).
[70] Jacinto Monteiro, *As Misericórdias nos Açores*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 45, 1988, p. 623
[71] B.P.A.A.H., *Cód. Barcelos*, fl. 251-v.

Filhas:

9 Beatriz, n. na Sé.

9 Maria Borges Correia, f. na Sé a 21.11.1618.
C. na Sé a 13.10.1586 com Diogo Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 D. Violante Borges da Costa, fez testamento a 8.2.1544 aprovado pelo tabelião João Rodrigues, de S. Sebastião.
C. c. Afonso Simão Valadão – vid. **SIMÃO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 D. F...... Borges da Costa, c. em S. Sebastião com Gil Correia – vid. **CORREIA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

7 **CRISTOVÃO BORGES DA COSTA** – N. em Angra e f. em Lisboa, com testamento lavrado em Angra nas notas do tabelião Manuel Jácome Trigo a 12.10.1582.
Instituíu um vínculo que veio a ser administrado por Tomás de Bettencourt[72].
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 2$000 reis de moradia, e cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20$000 reis de tença; fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 8.7.1563: um escudo esquartelado: I e IV, Costa; II e III, Borges , e por diferença, uma merleta de ouro[73].
Tendo seguido Filipe de Espanha, foi embarcado prisioneiro para Lisboa, juntamente com Jerónimo Paim da Câmara, seus sobrinhos Diogo Paim da Câmara e Duarte Paim da Câmara e também Manuel de Sousa de Ornelas, conforme certidão passada a seu neto Sebastião da Costa Pacheco, na vila da Praia[74].
Foi também «**syndico das Freiras de S. Gonçalo a quem fez doação de moios de trigo, para dote duma donzela pobre e virtuosa**».
C. na Sé a 31.10.1542 com D. Iseu Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

8 **Manuel Borges da Costa Côrte-Real**, que segue.

8 D. Inês Pacheco de Lima, f. na Sé a 6.5.1615 (sep. na Sé) com testamento aprovado pelo tabelião António Gonçalves Ruivo, a 28 de Abril desse ano. Solteira.

8 D. Catarina Pacheco de Lima (ou Catarina Pacheco Côrte-Real), f. na Sé a 4.3.1625.
C. c. Constantino Machado de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Abarca de Lima, crismada na Sé a 27.7.1572 e f. na Sé a 13.8.1636 (sep. no Colégio).
C. na Sé a 30.4.1591 com Vasco Fernandes Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 D. Isabel Abarca, f. na Sé a 10.6.1618.
Professou no Mosteiro da Conceição de Angra depois de 1561, com o nome de religião de Isabel da Conceição.
Segundo frei Agostinho de Mont'Alverne[75] era mulher muito virtuosa: « **como seus pais a criaram temente a Deus, logo de menina foi modesta e tão virtuosa, que aborrecia as galas e enfeites que naquela idade são permitidas. Correndo o tempo, querendo os pais casá-la com pessoa de igual qualidade e riqueza, o não conseguiram, trabalhando sobre**

[72] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, m. 1591, nº 5.
[73] A.N.T.T., Frei Manuel de Stº António e Silva, *Thezouro da Nobreza de Portugal*, L. 1, fl. 80; José de Sousa Machado, *Brasões Inéditos*, p. 36, nº 105.
[74] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, R., caixa 3, doc. 20.
[75] *Crónica da Província de S. João Evangelista dos Açores*, vol. 3, p. 85.

isto três anos com ela, padecendo, entanto, grandes tribulações e desgostos a esposa de Cristo, mas nem por isso deixava de fazer esmolas e remediar as necessidades dos pobres para ter quem por ela orasse a Deus, que deparando casamento à outra irmã, cessaram nela as inquietações e moléstias; e estando ainda alguns anos no século, de 60 veio buscar a religião, com geral sentimento dos pobres e necessitados, que nela achavam o quotidiano sustento».

8 Afonso, b. na Sé a 17.2.1549 (domingo).

8 António Borges da Costa, b. na Sé a 21.3.1557 e f. s.g.

8 Ambrósio, crismado na Sé a 27.7.1572.

8 **MANUEL BORGES DA COSTA** - Ou Manuel Borges Pacheco, ou Manuel Borges da Costa Côrte-Real.

F. na sua casa sita à Miragaia a 29.7.1618, com testamento de 27 desse mês e ano, aprovado pelo tabelião João Lopes de Lima, em que manda sepultar-se no capítulo da igreja do convento de S. Francisco de Angra.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.3.1584[76], e comendador da Ordem de Cristo, por alvará de 15.3.1585, com 20$000 reis de tença, por alvará de 28.5.1584, em remuneração dos serviços prestados a Filipe II, cujas partes seguiu, tendo acompanhado a Espanha sua cunhada D. Violante do Canto, por ordem daquele monarca.

A 5.10.1580, com sua mulher, vendeu a Sebastião Álvares de Carvalho, mercador, «**huma herdade de terra de Pans que tinhã em Terra Chãa**», por escritura feita no tabelião Mem Vieira Bocarro. Os vendedores, para maior segurança, hipotecaram uma herdade que possuíam no Pombal, freguesia de S. Mateus, e uma fazenda situada nos Folhadais (Altares), herdada de seu pai e sogro, Cristovão Borges da Costa.

C. na Sé a 11.1.1577 com D. Maria da Silva do Canto – vid. **CANTO**, § 3°, n° 8 –.

De mãe desconhecida teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

9 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

9 **Pedro Borges da Costa**, que segue no § 6°.

9 D. Clara da Silva Côrte-Real, f. em S. Sebastião a 20.9.1680, com testamento aprovado pelo tabelião Manuel de Badilho (sep. na Matriz, ante-capela do Senhor).

C. clandestinamente com Henrique Fernandes Pacheco – vid. **LAMEGO**, § 1°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

O matrimónio foi julgado e sentenciado na Relação do arcebispado de Lisboa, e receberam então as bençãos matrimoniais em Stª Luzia de Angra, a 18.8.1621.

9 D. Apolónia da Silva, f. na Sé a 22.6.1625, com testamento (sep. em S. Francisco).

C. clandestinamente com Diogo Álvares Homem – vid. **CORONEL**, § 2°, n° 3 –, tendo recebido as bençãos matrimoniais na Conceição a 23.10.1623. C.g. que aí segue.

Filho natural:

9 **Sebastião da Costa Pacheco**, que segue no § 7°.

9 **CRISTOVÃO BORGES DA COSTA** – N. cerca de 1586 e f. nos Altares a 14.11.1647 (sep. na sepultura de seus pais), com testamento de mão comum com sua mulher, feito nos Altares a 27.9.1647[77].

---

[76] Original no arquivo do autor (A.O.M.).

[77] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, m. 1591, n° 5; B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 2, fl. 94-v.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1644, e cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 30.7.1643, data em que também teve alvará de promessa de 40$000 reis de pensão, em comenda, pelos serviços que prestou no cerco da Fortaleza do Monte Brasil.

Capitão de uma companhia de ordenanças (composta de 45 homens), que formou à sua custa, e que tomou parte do assalto ao castelo de Angra, na Restauração.

C. nos Altares com D. Catarina Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 6 –.

Filhos:

10 **João da Silva da Costa**, que segue.

10 Manuel Borges da Costa (ou Borges da Silva), c.c. D. Mariana Vieira, filha de Jácome Francisco e de Luzia Fernandes[78]. S.g.
Será este o Manuel Borges da Costa que era vereador da Câmara de Angra em 1659?[79].

10 **Salvador Borges da Costa**, que segue no § 8º.

10 Simão Borges da Costa, f. solteiro.

10 D. Maria Abarca Côrte-Real, f. na Sé a 6.11.1672.
C. nos Altares a 15.7.1664 com Bernardo Cordeiro de Espinoza – vid. **CORDEIRO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 D. Iseu Pacheco Côrte-Real, f. na Sé a 11.1.1674.
C. c. José Leal – vid. **LEAL**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 D. Andreza Borges, n. cerca de 1634 e f.[80] em Stª Luzia a 16.5.1704, com testamento feito nas notas do tabelião Manuel Teixeira Toste, e **«não recebeo nenhum dos Sacramentos, por morrer de repente e a acharem morta»**[81] (sep. na sepultura de seu cunhado José Leal, na igreja do convento dos Capuchos). Solteira.
Foi madrinha de baptismo de sua sobrinha D. Margarida, nos Altares, a 1.9.1669.
Deixou por herdeiro seu sobrinho João Borges da Silva.

10 D. Filipa, f. solteira.

10 D. Maria

10 D. Isabel Borges, foi madrinha de um baptismo nos Altares a 3.5.1649.

10 D. Luisa

10 D. Apolónia, f. criança.

10 D. Elvira Borges, madrinha de um baptismo nos Altares a 2.1.1659.

10 D. Antónia Borges, madrinha de um baptismo nos Altares a 3.6.1663.

10 **JOÃO DA SILVA DA COSTA** – F. na Sé a 24.1.1678.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, e um dos quatro capitães pagos do castelo de S. João Baptista de Angra.

C. na Sé a 20.4.1657 com D. Maria de Toledo de Alpoim – vid. **PEDROSO**, § 1º, nº 4 –.

De Madalena Lourenço, teve o filho natural que a seguir se indica.

---

[78] José de Faria, B.N.L., Reservados, Fundo Geral, *Códice 1040*, fl. 35-v.; e manuscrito genealógico do séc. XVIII da autoria do padre Cristovão Borges da Costa, do arquivo do autor (A.M.). O casal está documentado como testemunhas num casamento nas Lajes a 1.2.1665.

[79] Frei Agostinho de Mont'Alverne, *Crónica da Província de S. João Evangelista dos Açores*, vol. 3, p. 87.

[80] **«não recebeo nenhum dos sacramentos por morrer de repente e a acharam morta»** (do registo de óbito).

[81] Do registo de óbito.

Filhos do casamento:

11 D. Micaela, b. na Sé a 14.5.1658.

11 Cristovão Borges da Costa, b. nos Altares a 21.9.1661.
Escudeiro-fidalgo, acrescentado a cavaleiro-fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716.
Ordenado de ordens sacras, passou a capelão-fidalgo da mesma Casa, por alvará de 28.4.1735.

11 D. Eugénia, b. na Sé a 22.11.1662.

11 João, b. na Conceição a 2.7.1665.

11 **Manuel Borges da Silva do Canto**, que segue.

11 D. Margarida Borges da Silva, b. nos Altares a 1.9.1669.

11 Francisco Borges da Silva, escudeiro fidalgo, acrescentado a cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.6.1683[82].
Foi administrador do vínculo instituído por seu tio, o padre Matias de Alpoim.

11 D. Joana de Jesus Maria, n. cerca de 1674 e f. no convento de S. Gonçalo de Angra a 6.3.1726 **«de huma febre maligna que durou outo dias»**.
Professou no convento de S. Gonçalo a 24.6.1692, com 320$00 reis de dote, parte do qual proveniente da capela instituída por Luís do Canto da Costa.

11 D. Maria, b. na Sé a 8.3.1677.

Filho natural:

11 Salvador Borges da Silva, b. em casa e exorcizado nos Altares a 14.12.1651; f. nos Altares a 14.7.1718.
Escrivão do limite dos Altares.
C. 1ª vez nos Altares a 21.2.1689 com Maria do Couto Machado, f. nos Altares, filha de Agostinho Machado e de Úrsula do Couto.
C. 2ª vez em S. Pedro a 12.2.1709 com D. Maria da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 7 –.
Fora dos matrimónios, ainda solteiro, e de Úrsula Nogueira (ou Úrsula da Vitória), solteira, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos do 1º casamento:

12 Manuel, b. nos Altares a 3.5.1690.

12 D. Maria, b. nos Altares a 13.9.1691.

12 Manuel, n. nos Altares a 26.8.1701.

Filhos do 2º casamento:

12 Manuel, n. nos Altares a 29.3.1710.

12 António, n. nos Altares a 30.6.1713.

Filha natural:

12 D. Maria da Silva, b. nos Altares a 22.5.1679.
C. nos Altares a 23.11.1698 com Domingos Martins Marques, filho de Domingos Martins Marques e de Catarina Rodrigues.

---

[82] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 3, fl. 25.

11 **MANUEL BORGES DA SILVA DO CANTO** – Ou Manuel da Silva da Costa, Manuel Borges da Costa ou ainda Manuel Borges da Silveira, este último apelido no alvará de foro de seu filho, embora deva ser engano, uma vez que não podia ser Silveira.

B. nos Altares a 28.8.1666 e f. na Sé a 21.12.1748.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 3.6.1683[83], do qual teve averbamento do nome de Manuel Borges da Silva, a 16.10.1734. Foi também vereador da Câmara de Angra em 1719.

C. 1ª vez em S. Pedro a 18.2.1700 com D. Rosa Maria Josefa de Menezes da Silveira Côrte--Real – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 8 –.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 1.12.1748 (falecendo 20 dias depois) com D. Joana Josefa Cabral de Melo – vid. **CABRAL**, § 1º, nº 5 –. S.g.

Ainda solteiro, e de Maria do Rosário, solteira, n. em Stª Cruz da Graciosa, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do 1º casamento:

12 D. Maria Madalena, n. na Sé a 1.4.1702.

12 Manuel, n. na Sé a 15.3.1703.

12 Manuel, n. em S. Pedro a 8.3.1708 e f. no mesmo dia.

12 **João António Borges da Silveira**, que segue.

12 D. Maria Josefa do Desterro Borges Côrte-Real, n. cerca de 1711 e f. na casa de seu irmão João, em S. Pedro, a 16.2.1760.

C. 1ª vez na Sé com António Sieuve Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na ermida de S. Pedro Gonçalves (reg. Conceição) a 23.10.1749 com Manuel Tomás de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 6 –. S.g.

12 D. Ana, n. na Conceição a 5.7.1716.

12 D. Gertrudes Josefa, b. em S. Pedro a 9.5.1718.

Freira no Convento da Esperança.

Filhos naturais:

12 D. Tomásia Maria Borges de Alpoim[84], legitimada a 13.4.1748 nas notas do tabelião José Caetano Pereira, de Angra, e por carta régia de 10.4.1748.

C. 1ª vez na Sé a 26.11.1719 com Matias Félix Ramos, alferes de ordenanças, filho de Mateus de Azevedo e de Joana Vieira Josefa.

C. 2ª vez na Sé a 30.12.1728 com Matias Coelho Alves, n. na Sé, filho de Sebastião Alves da Rosa e de Bárbara Coelho Ferreira (ou Isabel?).

Filho do 2º casamento:

13 Inácio Pedro Coelho, n. na Sé.

Habilitado para ordens sacras em 1750[85].

12 Manuel Borges de Alpoim, n. na Conceição[86].

C. na Sé a 3.9.1738 com D. Antónia Caetana Felícia, n. na Conceição, filha de João de Ornelas e de Isabel Fernandes.

Filhas:

13 D. Francisca, n. em Stª Luzia a 29.1.1739.

13 D. Inácia, n. em Stª Luzia a 31.7.1740.

---

[83] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 3, fl. 25.

[84] Filha de Maria do Rosário, n. em Stª Cruz da Graciosa, solteira.

[85] B.P.A.A.H., *Mitra*, M. 34, processo 13.

[86] Não há a certeza de ser filho da mesma mulher.

12 **JOÃO ANTÓNIO BORGES DA SILVEIRA** – N. em S. Pedro a 6.9.1710 e f. na Conceição a 25.11.1768.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.10.1734[87]. Vereador da Câmara de Angra nos anos de 1740 e 1749 e juiz ordinário da mesma Câmara nos anos de 1754, 1760 e 1769.

C. na ermida de S. Lázaro (reg. Conceição) a 26.7.1726 com D. Ana Josefa de Menezes Borges Côrte-Real – vid. **SIEUVE**, § 1°, n° 3 –.

Filhos:

13 D. Francisca Mariana Borges da Silveira, n. na Sé a 29.3.1731 sendo b. pelo Bispo D. Manuel Álvares da Costa; f. na Sé a 5.4.1762.

C. na Ermida de Stª Catarina a 24.11.1749 (reg. S. Pedro) com Agostinho Aurélio Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria, n. na Sé a 20.3.1732.

13 **João Jacinto Borges do Canto e Silveira**, que segue.

13 D. Bernarda, n. na Sé a 25.11.1734.

13 José Borges da Silveira Côrte-Real, n. na Sé a 17.4.1736 e f. na Conceição a 5.4.1815.

Bacharel em Leis (U.C.), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 16.3.1753[88], e procurador da Fazenda Real em Angra.

13 Domingos Borges, n. em S. Pedro a 4.9.1737.

13 D. Mariana Isabel da Anunciada, n. na Sé a 18.11.1741.

Professou no Convento da Esperança em 1759.

13 Estevão, n. na Sé a 16.3.1743.

13 D. Antónia, n. na Sé a 29.6.1744.

13 Francisco, n. em S. Pedro a 25.9.1746.

13 António, n. em S. Pedro a 15.7.1748.

13 D. Ana Josefa, n. em S. Pedro a 2.9.1752 e f. em Stª Luzia a 24.9.1800. Solteira.

13 **JOÃO JACINTO BORGES DO CANTO E SILVEIRA** – N. na Sé a 5.12.1733 e f. na Conceição a 27.2.1787.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 16.3.1753[89], alferes da companhia de ordenanças da Terra-Chã, capitão-mor das ordenanças de Angra e vereador da Câmara desta cidade em 1761 e 1778.

C. na Sé a 29.2.1764 com D. Maria Francisca Benedita do Canto – vid. **CANTO**, § 4°, n° 12 –.

Filhos:

14 D. Mariana Luisa Borges do Canto, n. na Conceição a 26.6.1764 e f. na Conceição a 16.2.1833.

C. em S. Pedro a 1.5.1788 com Egas Moniz Barreto Couto – vid. **MONIZ**, § 3°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

14 D. Ana, n. na Conceição a 25.12.1765 e f. na Conceição a 8.11.1776.

14 João Borges do Canto, n. na Conceição a 30.12.1766 e f. na Conceição a 4.11.1777.

---

87 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 26, fl. 113.
88 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 5, fl. 448.
89 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 5, fl. 448.

14 José Borges do Canto, n. na Conceição a 24.1.1768 e f. na Conceição a 2.12.1787. Solteiro.

14 Francisco, n. na Conceição a 24.12.1769.

14 Estevão Borges da Silveira do Canto (ou, do Canto e Silveira), n. na Conceição a 4.1.1771 e f. em S. Pedro a 27.8.1797 (sep. na capela de Stº Estevão da Sé). Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.8.1794[90].

De Maria do Carmo, teve a seguinte

Filha natural:

15 D. Jacinta Aurora Narcisa do Canto, freira num convento da Praia.

14 Francisco, n. na Conceição a 2.4.1772.

14 **Manuel Borges do Canto Castro e Silveira**, que segue.

14 António Borges do Canto e Silveira, n. na Conceição a 15.2.1775.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.4.1798[91].

C. na Conceição a 14.9.1799 com D. Cândida Emiliana de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 7º, nº 4 –. S.g.

14 Mateus Borges do Canto e Silveira, n. na Conceição a 2.4.1776 e f. a 31.12.1836, «**acumetido de estupor, e este attaque o privou inteiramente do uzo da razão**»[92], com testamento de 17 de Maio, aprovado pelo tabelião Vicente Pereira de Matos. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.4.1798 e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 20.3.1824, declarando-se numa apostila de 4.3.1826 os grandes serviços que prestara para merecer o hábito[93]. Requereu ao capitão general para ser alferes do Regimento de Milícias e aquele pediu informação ao coronel do Regimento, que respondeu a 22.2.1798: «**Não há duvida, que elle hé das mais Illustres Familias desta Cidade, tem huma boa presença, e há falta de officiaes do Posto de Alferes no meu Regimento; porem consta-me, que está criminozo, e sendo assim he hum impedimento, que tem pª entrar no Real Serviço, e nestas circunstancias, o que posso informar hé que, mostrando-se o suplicante desembaraçado por folha corrida, tem todos os mais requeisitos, pª o Posto que pertende**»[94].

Morava numa casa à esquina da Rua do Cruzeiro[95] e era proprietário de dois ricos hábitos de Cristo, conforme consta dos autos citados na nota anterior, dos quais também se extrai que os seus sobrinhos João Borges e João Moniz, tudo fizeram para lhe sacar a herança, chegando ao ponto de apresentar um atestado (assinado pelo Dr. Nicolau Caetano de Bettencourt Pita e datado de 28.8.1835) em que o davam por «**totalmente desarranjado**», na sequência de um ataque apoplético; no entanto, o próprio apresentou um outro atestado (assinado pelo Dr. António José de Amorim, e datado de 19.2.1836), em que era dado como completamente curado.

14 D. Maria, n. na Conceição a 13.5.1777 e f. na Conceição a 25.11.1777.

14 D. Francisca, n. na Conceição a 11.2.1779.

14 Inácio Borges do Canto, n. na Conceição a 12.3.1781.

---

[90] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 27, fl. 264-v.

[91] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 50-v., L. 24, fl. 53-v.; e *Mercês de D. Maria I*, L. 14, fl. 196-v.

[92] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 699.

[93] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 246-v. e L. 21, fl. 161-v.

[94] B.P.A.A.H., *Capitania Geral*, Correspondência de Diversos, nº 40, 1798 e 1799.

[95] B.P.A.A.A., *Processos Orfanológicos*, M. 609 («Autos de petição para Conselho de Família, 3.9.1835»). Nesta casa funcionou o Albergue Distrital e depois foi demolida para construção da Albergaria Cruzeiro.

14 **MANUEL BORGES DO CANTO CASTRO E SILVEIRA** – Ou Manuel Borges da Silveira e Canto. N. na Conceição a 22.10.1773 e f. em S. Pedro a 5.11.1834.

Por morte de seu irmão Estevão, herdou a casa de seus antepassados; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará 20.4.1798 que, por se ter extraviado, se passou outro a 19.8.1824[96]; vereador da Câmara de Angra em 1805.

C. na Conceição a 29.6.1798 com s.p. D. Josefa Cândida Vitorina do Canto – vid. **CANTO**, § 4°, n° 13 –.

Filhos:

15 D. Ana Emília Borges, n. em S. Pedro a 13.2.1801 e f. na Conceição a 20.2.1872. Solteira.

15 D. Rosa, n. em S. Pedro a 21.6.1802 e f. em S. Pedro a 21.9.1803.

15 D. Mariana, n. em S. Pedro a 16.6.1804 e f. em S. Pedro a 26.9.1804.

15 **João Borges do Canto e Silveira**, que segue.

15 Manuel, n. em S. Pedro a 8.6.1809 e f. em S. Pedro a 27.11.1810.

15 D. Joana, n. em S. Pedro a 23.6.1810 e f. em S. Pedro a 1.8.1810.

15 Francisco Borges do Canto, n. em S. Pedro a 21.8.1811 e f. em S. Pedro a 27.7.1832. Soldado do Corpo dos Inválidos.

15 D. Josefa Amália Borges do Canto, n. em S. Pedro a 6.9.1812 e f. na Conceição a 26.7.1884. Solteira.

15 D. Isabel Augusta Borges, n. em S. Pedro a 19.11.1813 e f. na Conceição a 29.4.1864. Solteira.

15 D. Francisca Úrsula Borges, n. em S. Pedro a 25.12.1816 e f. solteira.

15 **Estevão Borges do Canto e Silveira**, que segue no § 9°.

15 D. Maria Francisca Borges do Canto, f. solteira.

15 **JOÃO BORGES DO CANTO E SILVEIRA** – N. em S. Pedro a 4.7.1806 e f. em S. Pedro a 27.7.1850.

Alferes da 1ª companhia do Regimento de Milícias de Angra em 23.9.1824 e depois capitão do dito Regimento.

C. 1ª vez em S. Pedro a 8.2.1836 com D. Maria Augusta da Silva – vid. **SILVA**, § 6°, n° 2 –. S.g.

C. 2ª vez na Conceição a 8.10.1838 com s.p. D. Maria José Sieuve Leite – vid. **SIEUVE**, § 1°, n° 6 –.

Filhos do 2° casamento:

16 **João Borges do Canto e Silva da Silveira**, que segue.

16 José, n. em S. Pedro a 10.6.1841 e f. em S. Pedro a 23.12.1846.

16 D. Maria, n. em S. Pedro a 24.12.1842 e f. na Sé a 29.12.1843.

16 D. Maria, n. em S. Pedro a 1.7.1845 e f. na Sé a 11.5.1849.

16 D. Genoveva, n. em S. Pedro a 23.11.1846 e f. em S. Pedro a 21.4.1849.

16 Manuel Borges do Canto e Silveira, f. em S. Pedro a 31.12.1846 (reg. Sé).

---

[96] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 14, fl. 196-v. e *Mercês de D. João VI*, L. 19, fl. 57-v.

16 JOÃO BORGES DO CANTO E SILVA DA SILVEIRA – N. em S. Pedro a 20.7.1839 e f. em S. Pedro a 28.9.1874.

Sucedeu na casa de seus antepassados, de que foi último administrador. Entre esses bens encontrava-se o vínculo instituído pelo padre Pedro Alpoim de Sousa, constituído por 210 alqueires de terras e 15 moios e 30 alqueires de trigo[97]. Criava gado bravo nas suas pastagens de Sant'Ana[98].

C. em S. Pedro a 19.9.1857 com D. Emília Augusta Ferreira de Campos – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1°, n° 6 –.

Filhos:

17 D. Maria Luisa de Campos Borges (ou Borges do Canto), n. a 6.9.1858 e f. na Conceição a 10.8.1942.

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 14.10.1876 com Álvaro Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 5°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

17 **João Borges Alpoim do Canto**, que segue.

17 **Frederico de Campos Borges**, que segue no § 10°.

17 Rui Borges do Canto, n. em S. Pedro a 2.2.1872 e f. em S. Pedro a 30.6.1872.

17 JOÃO BORGES ALPOIM DO CANTO – N. em S. Pedro a 20.8.1859 e f. na Sé a 4.7.1926.

Assentou praça como voluntário no Batalhão de Caçadores n° 10, a 28.8.1879, sendo graduado em alferes por decreto de 4.1.1882; alferes por decreto de 31.10.1884; tenente a 30.11.1887; capitão a 6.2.1896; major a 21.11.1907; tenente-coronel a 9.12.1911; passou à reforma a 17.10.1925.

Desempenhou as funções de chefe do Distrito de Recrutamento n° 25; cavaleiro (1.7.1896) e oficial (2.7.1908) da Ordem de Aviz; medalhas militar de prata e ouro da classe de comportamento exemplar, por Ordem do Exército de 27.7.1908 e 16.3.1918.

Partilhava de ideais republicanos conforme o atesta um seu requerimento dirigido ao Ministro da Guerra, de 30.7.1914, no qual requer autorização para se candidatar a deputado republicano independente pelo círculo eleitoral de Angra do Heroísmo[99].

C. na Sé a 1.2.1883 com D. Virgínia Elisa da Silva Heitor – vid. **HEITOR**, § 1°, n° 4 –.

Filhos:

18 D. Maria Leonor, n. na Sé a 27.1.1884 e f. nas Velas, S. Jorge, a 30.7.1884.

18 **João Alpoim Borges do Canto**, que segue.

18 D. Maria Leonor Alpoim Borges do Canto, n. na Sé a 3.9.1900 e f. em Stª Luzia a 25.10.1974.

C. em Stª Luzia a 25.3.1954 com José Agostinho – vid. **AGOSTINHO**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

18 JOÃO ALPOIM BORGES DO CANTO – N. na Sé a 28.10.1885 e f. na Conceição a 2.2.1960.

Seguiu a carreira militar, alistando-se como voluntário em 1.8.1903, frequentando o curso de infantaria da Escola do Exército. Promovido a alferes por portaria de 15.11.1908; tenente a 1.12.1912; capitão a 30.12.1916; major a 30.9.1930; tenente-coronel a 16.6.1938 e coronel a 29.6.1940, passando à situação de reserva a 29.7.1943 e à de reforma a 28.10.1955.

---

[97] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 1, f. 77v.-84, «Relação dos bens componentes dos vínculos instituídos pelo Padre Pedro Alpoim do Canto, e pelo padre Frei João Baptista, de que é actual administrador João Borges do Canto e Silveira. Registado provisoriamente a requerimento de Frederico Ferreira de Campos, como tutor do impúbere seu neto João Borges Alpoim do Canto e Silveira, imediato sucessor aos ditos vínculos. Vid. sentença de avaliação dos sobreditos bens, registados definitivamente sob o n° 45, a fl. 77 do L° 10 do Registo Vincular».

[98] Notícia de uma ferra de gado, em «O Angrense», n° 1279, de 28.7.1864.

[99] A.H.M., *Processos Individuais*, Caixa n° 1.582.

Durante a I Grande Guerra foi mobilizado para Moçambique, para onde partiu a 7.8.1917, regressando a 11.10.1918. Neste espaço de tempo, a 23.6.1918 tomou parte no combate de M'Cuba contra as forças alemãs, onde foi ferido, sendo agraciado com a medalha comemorativa de «M'Cuba – 1914-1918».

Possuía ainda as seguintes medalhas e condecorações: medalha militar de prata de comportamento exemplar (28.6.1919), medalha da Vitória com a legenda «Moçambique – 1914-1918» 5.12.1919), oficial da Ordem de Aviz (21.12.1920), cruz de guerra de 1ª classe (16.6.1922), cavaleiro da Ordem de Cristo (3.2.1931), comendador da de Aviz (18.12.1931), medalha de ouro de comportamento exemplar (31.7.1934), grande-oficial da Ordem de Aviz (19.7.1941); medalha militar de prata da classe de bons serviços (15.11.1941); medalha de mérito militar de 1ª classe (1946), medalha de ouro de «Dedicação» da Legião Portuguesa (1951) e medalha de mérito militar da Legião Portuguesa (22.7.1955).

Na 1ª República foi eleito senador pelo distrito de Angra a 29.1.1922, lugar de que tomou posse a 24 de Abril seguinte, sendo então eleito para a Comissão de Petições[100]. Aderiu ao movimento do 28 de Maio de 1926 e desempenhou as funções de ajudante de campo do Delegado Especial do Governo dos Açores; chefe de secretaria do Governo Militar dos Açores, presidente da comissão distrital de Angra do Heroísmo da União Nacional (4.1.1946) e deputado à Assembleia Nacional pelo círculo eleitoral de Angra[101].

C. na Sé a 28.12.1911 com D. Paulina Gonçalves dos Santos – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 10 –. **Filha**:

19 **D. MARIA JOÃO ALPOIM BORGES DO CANTO** – N. na Sé a 3.11.1912 e f. na Conceição a 8.1.2002.

No processo militar de seu pai, é designada por Maria dos Santos Borges do Canto, nome que, posteriormente, alterou.

Era a representante da linha primogénita dos Borges, na ilha Terceira[102].

C. em S. Bento a 9.1.1939 com José Parreira Paim de Bruges – vid. **PAIM**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

2 **DIOGO GONÇALVES BORGES** – Filho natural de Gonçalo Anes Borges e de Maria Rodrigues (vid. § 1º, nº 1).

Foi legitimado por carta régia de 23.3.1374[103] e f. em Montemor-o-Novo[104] (sep. na Igreja de Stª Maria)[105].

---

100 Arquivo da Assembleia da República, *Senado*, Livros Políticos, VI Legislatura, 1922-1925, L. 1411.

101 A.H.M., *Processos Individuais*, Caixa nº 3.406.

102 Embora a chefia e representação do mais antigo progenitor desta linhagem – Gonçalo Anes Borges – se encontre na pessoa do 11º conde das Galveias, D. José Lobo de Almeida Melo de Castro (cujos antepassados são estudados neste título, § 19º), o qual é, curiosamente, casado com uma senhora de origem terceirense, D. Daisy Maria Cohen de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 9º, nº 14 –.

103 A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando I*, L. 1, fl. 142-v.

104 Manuel Abranches de Soveral em *Ascendências Visienses*, vol. 2, p. 345, e sem aduzir qualquer fonte, diz que ele faleceu, já centenário, antes de 14.2.1480.

105 B.A., Andrade Leitão, *Genealogias*, 49-XII-29, fl. 641-678.

Por parte de Vasco Pires de Sampaio, senhor de Vila-Flor, etc., foram-lhe doados os lugares de Ourilhe e Calvos e a portagem de Arco de Baúlhe, doações que vieram a ser confirmadas por carta régia dada no Porto a 24.6.1385[106].

C. c. Maria Lourenço (de Castro), f. em Montemor-o-Novo (sep. na Igreja de Stª Maria)[107], filha de Pedro Lourenço de Castro, f. cerca de 1492, morador na Torre de Moncorvo, meirinho-mor de D. João I, fidalgo do tempo de D. Afonso V, que o nomeou contador dos almoxarifados de Viseu e Lamego, por carta régia dada a 29.2.1440[108], e de D. Brites de Menezes[109], referidos no § 11º, nº 4.

Filhos[110]:

3 **Rui Borges**, que segue.

3 **Gomes Borges**, que segue no § 11º.

3 **Duarte Borges**, que segue no § 12º.

3 D. Gonçalo Borges, frade da Ordem de S. Bento, abade do Mosteiro de S. Salvador de Fonte Arcada.

A 4.9.1425, por morte de D. Frei Afonso Eanes, foi transferido para o Mosteiro de S. Miguel de Refojos de Basto, iniciando o seu governo em 1428, mas já como abade-comendatário e «**começou a possuir e gozar os bens do mosteiro com pompa e aparato de senhor**»[111], renunciando em 1462 a favor de seu sobrinho D. Diogo Borges.

Antes de 11.3.1445 o mosteiro sofreu o seu primeiro grande incêndio, perdendo-se o seu rico cartório.

De Inês Fernandes, solteira, teve os seguintes

Filhos naturais:

4 Pedro Borges, recebeu ordens menores a 19.12.1461, na ordenação celebrada em Braga pelo bispo D. Frei Gil.

4 Isabel Borges, legitimada a 26.3.1466 nas notas do tabelião Luís Vasques, de Guimarães, e a 24.3.1466 nas notas do tabelião Gonçalo Álvares, do julgado de Cabeceiras de Basto, sendo a legitimação confirmada pela carta régia dada em Santarém a 21.4.1466[112].

3 Fernão Borges

3 Álvaro Borges, morador em Corroios.

Escudeiro do infante D. João; almoxarife da Alfândega de Lisboa em 30.5.1440, em substituição de seu irmão Rui Borges, que lhe deixou este ofício[113]. Conservou o cargo durante e após a Regência, como se pode ver numa carta de quitação de 28.3.1449[114]. Por carta de 8.6.1450 teve licença para nomear um recebedor, um escrivão e 4 homens para o secundarem nas suas funções, com uma tença mensal de 429 reais e outra tença anual de 14 côvados de pano e 300 reais brancos[115]

Combateu em Alfarrobeira integrado na hoste de D. Afonso[116], que o recompensou, por carta régia de 24.6.1449[117], concedendo-lhe os bens móveis e de raiz pertencentes a Gonçalo

---

106 A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 1, fl. 111-v.

107 B.A., Andrade Leitão, *Genealogias*, 49-XII-29, fl. 641-678.

108 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 20, fl. 35.

109 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Castros**, § 60º, nº 1.

110 B.A., *Genealogias*, 49-XII-29, fl. 641-678. Eduardo Osório Gonçalves, *Raízes da Beira*, vol 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 392, sugere ainda um outro irmão, João Borges, que seria o tronco dos Borges de Castro, de Galizes.

111 Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, 2ª ed., vol. 1, p. 325.

112 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 87 e *L. 2 das* Legitimações, fl. 158.

113 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 20, fl. 112-v.

114 A.N.T.T., *Livro 1 de Estras*, fl. 78; *Monumenta Henricina*, vol. 10, Coimbra, 1969, doc. 37, pp. 44-45.

115 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 34, fl. 137-v.

116 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fls. 16 e 16-v.

117 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 15, fl. 169-v.; *Livro 4 de Além-Douro*, fl. 91; *Livro 4 de Odiana*, fls. 91 e 91-v.

Vasques, escudeiro do Conde de Avranches. Uma carta régia de 1.5.1452 revela-nos que continuava a desempenhar o ofício de almoxarife da alfândega de Lisboa[118].

Álvaro Borges parece-nos, pela época, ser o mesmo que, sendo escudeiro da Casa Real, obteve carta de privilégio para coutar a sua herdade de Alcaniz, no termo de Évora, que pertencera a seu sogro Lopo Rodrigues e já fora coutada no tempo de D. Fernando, mas a carta deste monarca «**per caso fortuito os ditos priuillegios forom queymados com outras escrepturas que o dito Lopo rroiz seu sogro tinha quamdo se fora pera Castella**» e para obter a confirmação Álvaro Borges mostrou ainda uma carta de D. João I, dada em Alenquer a 18.7.1435[119].

C. c. Isabel Barbosa, filha de Lopo Rodrigues, decerto, o mesmo Lopo Rodrigues Façanha, irmão de Vasco Rodrigues Façanha, ambos moradores em Évora, referidos por Fernão Lopes na sua *Crónica de D. Fernando* (cap. CXVII), sendo ainda Lopo Rodrigues Façanha novamente referido pelo cronista na *Crónica de D. João I* (1ª parte, cap. XCI).

3 Gil Borges, o qual deve ser o Gil Borges que, antes de 1407, possuía as terras de Alva e Reriz e o jantar do couto de Stª Ovaia do Rio de Asnos, depois doados a 14.11.1433 a Diogo Borges[120].

3 D. Inês Borges, monja professa no Mosteiro de Rio Tinto, para a qual seu irmão obteve confirmação para que fosse nomeada abadessa de Stª Maria de Gondar, sendo investida a 29.7.1452.

3 **RUI BORGES** – Cavaleiro da Casa Real, com moradia de 1.800 reais brancos em 1469[121]. Embaixador à Côrte da Borgonha e membro do Conselho d'El-Rei, pelo menos desde 1464, e parece que esteve na batalha de Alfarrobeira, integrado nas hostes reais[122].

Por carta régia dada em Évora a 20.4.1449[123], obteve privilégio para que os moradores de Avelães de Cima, Carvalhais e Ílhavo, não fossem citados nem mandados, salvo perante os juizes do seu foro. Para esse efeito, Rui Borges apresentou um instrumento lavrado pelo tabelião Tomé Pires, do julgado da Feira, feito a 3.6.1372. Os privilégios tinham também sido concedidos ao Dr. Martim do Sem por carta régia de 4.4.1416[124].

Foi também almoxarife da Alfândega de Lisboa, cargo que deixou a favor de seu irmão Álvaro Borges, sendo-lhe passada carta de quitação do tempo que serviu este cargo a 24.12.1441[125].

Por carta de 22.7.1438 obteve uma tença anual de 150.000 reais brancos, a pagar pela alfândega de Lisboa. Este montante foi depois confirmado pelo infante D. Pedro, como regente e em nome de D. Afonso V, por carta de 2.11.1439[126]. Obteve umas casas em Lisboa, situadas na Rua da Padaria, prometidas por D. Duarte e confiscadas a Gonçalo Anes, escrivão da alfândega de Lisboa, por este ter feito «**desseruiço**» ao Rei. A doação das casas foi feita por carta de 6.4.1440, confirmada depois por outra carta de 28.7.1449[127]. A 3.9.1464 o rei doou-lhe para sempre todos os bens de Aparício Eanes, falecido, lavrador, situado em Ílhavo e Vagos, apesar de constituírem terras reguengueiras[128]

De Maria Vasques, solteira, teve o seguinte

---

[118] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 12, fl. 57; João Martins da Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*, vol. 1, Lisboa, 1944, doc. 392, pp. 491-492; vid. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira*, Coimbra, 1980, vol. 2, p. 738.

[119] A.N.T.T., *Chanc. de D. Duarte*, L. 1, fl. 189-v. e *L. 6 do Guadiana*, fls. 177 e 226-v.

[120] Vid. § 1º, nº 3.

[121] D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo 2, 1ª parte, Coimbra, 1947, p. 35; Humberto Baquero Moreno, *op. cit.*, pp. 741-742.

[122] Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira.*, p. 741-742.

[123] A.N.T.T., *L. 8 da Estremadura*, fl. 265.

[124] A.N.T.T., *L. 8 da Estremadura*, fl. 265.

[125] A.N.T.T., *Chanc. de D. Duarte*, L. 2, fl. 31.

[126] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 38, fl. 3.

[127] A.N.T.T., *L. 8 da Estremadura*, fls. 80 e 266; *L. 10 da Estremadura*, fls. 80 e *Chanc. de D. Afonso V*, L. 20, fl. 79.

[128] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 8, fl. 70-v.

Filho natural:

4 **GONÇALO BORGES** – Foi legitimado por carta régia de 24.10.1463, pela qual «**possa o dito Gonçalo borjes trazer armas dereitas de sua jeeraçõ e fazer menajees (...) e meter maãos como outro qual quer fidalguo fario ou poderia fazer se de legitimo matrimonjo nado fosse**»[129].

Fidalgo da Casa Real e porteiro-mor de D. Afonso V. Em atenção aos variados e importantes serviços prestados pelo pai e por ele próprio, foi-lhe garantida a doação de Carvalhais, couto de Avelães de Cima e de Ferreiros, reguengo de Quintela e de Arcos, Ílhavo e Verdemilho, para os gozar após a morte do pai, que já os tivera. Esta doação foi feita por carta régia dada em Coimbra a 26.9.1464 e ainda, nesta data e igualmente só depois da morte do pai, as casas de Lisboa atrás referidas[130].Tendo ainda em conta os seus serviços prestados em África, Castela e Portugal, foi-lhe feita mercê de, por sua morte, o filho varão primogénito poder ficar com todos os bens que tinha por doação régia[131].

Finalmente, por carta régia dada em Évora a 6.3.1467, mais tarde confirmada por outra também dada em Évora a 29.8.1499, foi agraciado com uma tença de 10$000 reais anuais, a vencer desde 1.1.1467[132].

C. c. D. Isabel de Sousa de Miranda, filha de Afonso de Miranda, porteiro-mor de D. Afonso V e alcaide-mor de Torres Novas, senhor do morgado da Patameira, e de D. Violante de Sousa[133].

Filhos:

5 **António Borges de Miranda**, que segue.

5 Rui Borges, que parece ser o mesmo que, sendo morador nas Lapas, termo de Santarém, serviu como testemunha, em 1476, da doação que seu tio Gomes Borges fez a seu genro Gil de Castro. Faleceu em vida de seu pai.

C. 1ª vez com D. Catarina da Cunha (ou de Lima), filha de D. Álvaro de Lima, monteiro-mor de D. Manuel, e de D. Violante Nogueira[134]. S.g.

C. 2ª vez com D. Maria de Melo[135], filha de Francisco de Melo, 9º senhor de Melo, e de sua 1ª mulher D. Catarina de Faria, adiante citados.

Filho:

?6 D. Francisco Borges, abade de Macedo de Cavaleiros. Por renúncia de seu tio D. Henrique Borges (1496-1532), foi último abade abade-comendatário do mosteiro de Refojos de Basto.

De Helena Gonçalves Monteiro, n. em Stº André de Painzela, Cabeceiras de Basto, junto ao Mosteiro, filha de António Monteiro e de Maria Gonçalves (ou Helena Gonçalves), teve a seguinte

Filha natural:

7 Catarina Borges, c.c. Martim de Carvalho (ou Luís de Carvalho).

Filho:

8 Rui Lopes de Carvalho, n. em Lamego e f. em Bornes a 22.12.1559.

Ordenado de ordens sacras, doutor em Direito Canónico e Civil, deputado da Inquisição de Évora (1537) e membro do Conselho Geral do Santo Ofício (1539).

Assumiu a dignidade episcopal com o nome de D. Rodrigo de Carvalho, e foi bispo de Miranda, confirmado a 23.1.1557.

---

129 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 161, *L. 2 das Legitimações*, fl. 225 e *L. 3º dos Misticos*, fl. 41-v-

130 A.N.T.T., *L. 10 da Estremadura*, fl. 289.

131 A.N.T.T., *L. 7 da Estremadura*, fl. 142-v.

132 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 41, fl. 108-v.

133 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mirandas**, § 3º, nº 4.

134 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Limas**, § 9º, nº 13 e **Souzas**, § 503º, nº 21.

135 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mellos**, § 3º, nº 13.

5 Nuno Borges de Sousa, o da Arruda, assim chamado por morar naquela vila.
C. na Madeira, aonde passara em 1511, com D. Branca de Menezes – vid. **MONIZ**, § 2º, nº 4 –.
Filhos:

6 Rui Borges de Sousa, c.c. D. Maria de Melo, viúva de Rui Borges[136], e filha de Francisco de Melo, 9º senhor de Melo, e de sua 1ª mulher[137] D. Catarina de Faria[138], acima citados.
Filhos:

7 Nuno Borges de Sousa, c.c. D. Guiomar Henriques.

7 D. Branca de Menezes, freira no Convento do Salvador em Lisboa, bem todas as suas irmãs ao diante citadas.

7 D. Eufémia de Melo

7 D. Francisca de Melo

7 D. Luisa de Melo

7 João Borges, f. solteiro.

6 Heitor Borges de Sousa, c.c. D. Catarina de Abreu, filha de João de Sousa Falcão, trinchante de D. Afonso VI, e de D. Mécia de Almada[139].

6 Luís Borges, f. solteiro.

6 Diogo Borges, f. solteiro.

5 Pedro Borges de Sousa

5 D. Joana da Silva, f. em Abiul a 24.12.1542.
C. c. Gonçalo da Silva, f. em Lisboa em 1521, senhor de Abiul, por carta régia dada em Lisboa a 6.9.1501[140], filho de João da Silva, camareiro-mor do príncipe D. João (II), 4º senhor de Vagos e senhor de Montemor-o-Velho, e de D. Branca Coutinho[141].
Filhos:

6 André da Silva, alcaide-mor de Abiul, com uma tença anual de 100$000 reais, por carta de 20.8.1521[142].
C. c. D. Francisca de Menezes, filha de João Rodrigues de Vasconcelos, senhor de Pedrógão, e de D. Guiomar de Castro[143]. S.g.

6 João da Silva, f. s.g.

6 D. Francisca de Menezes (ou da Silva).
C. 1ª vez com Henrique Moniz – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez com Bernardino Freire de Andrade, viúvo de D. Ana Matoso[144] e filho de Nuno Fernandes Freire de Andrade e de sua 2ª mulher D. Isabel de Almeida[145]. C.g.

---

136 Vid. **acima**, nº 5.
137 A sua 1ª mulher foi a sobredita D. Branca de Menezes – vid. **MONIZ**, § 2º, nº 4 –.
138 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, vol. 1, p. 253; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mellos**, § 3º, nº134.
139 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Falcões**, § 3º, nº 5.
140 A.N.T.T., *L. 5 de Místicos*, fl. 45-v.
141 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Silvas**, § 17º, nº 11.
142 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 18, fl. 3.
143 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Vasconcelos**, § 44º, nº 18.
144 Referidos em **MONIZ**, § 1º, nº 5.
145 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Andrades Freires**, § 7º, nº 7.

6 D. Maria da Silva (ou de Menezes), c. c. Fernão Pires de Andrade, vedor dos vassalos de el-Rei em Lisboa e seu termo, por carta de 20.1.1496, em remuneração dos serviços de seu pai[146]; capitão-mor na Índia e na China e provedor-mor dos armazéns reais, filho de Lizuarte de Andrade, vedor dos vassalos de el-Rei em Lisboa e seu termo, e de Margarida Pacheco[147]. C.g.

5 **ANTÓNIO BORGES DE MIRANDA** – F. em 1529[148].

Fidalgo da Casa Real[149], do Conselho de El-Rei e porteiro-mor, em sucessão a seu pai.

A 4.6.1512 foi-lhe passada uma provisão, pela qual D. Manuel I mandava que do almoxarifado de Aveiro lhe pagassem uma tença de 20$000 reis[150]. Senhor de Carvalhais, Ílhavo e Verdemilho com jurisdição, rendas, direitos, foros e pertenças, e jurisdição cível e crime, mero e misto império, com a faculdade de as transmitir à sua descendência, por carta régia dada em Évora a 13.4.1525, antecedida de uma escritura de cedência de direitos feita em Évora a 6 de Fevereiro desse ano, por D. Jorge de Lancastre, mestre da Ordem de Santiago e senhorio das referidas terras. Em troca, o mestre recebia outras compensações, e a carta de doação, referindo-se a D. Antónia Pereira de Berredo, diz que António Borges de Miranda «**está concertado de casar e pera que já som jurados e esperão por despensação do Sancto Padre pera inteiro efeito do dito casamento**»[151]. Na Côrte era voz corrente que D. Antónia Pereira de Berredo, ao casar, já vinha grávida de ... D. João III! Na mesma ocasião foi dado a António Borges o direito de apresentação dos tabeliães daquelas terras, tal como já acontecia com os seus antecessores[152].

C. 1ª vez com D. Margarida Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez depois de 13.4.1525 (data da carta de nomeação acima referida), com dispensa de Sua Santidade, com D. Antónia Pereira de Berredo, dama do Paço, filha de Rui Pereira de Berredo e de D. Catarina de Andrade de Menezes (ou Margarida de Andrade, ou de Sousa)[153].

Filhos do 1º casamento:

6 Simão de Miranda Henriques, escudeiro fidalgo da Casa Real (1539) e desembargador do Paço.

Legou todos os seus bens à Companhia de Jesus.

C.c. D. Luisa de Melo[154], filha de Francisco de Melo de Sampaio, comendador de Pena, na Ordem de Cristo, e de D. Beatriz Pereira de Berredo.

Filho:

7 Pedro Borges de Melo, f. criança.

6 Gonçalo Borges, segundo uns[155], foi padre. Outros[156], porém, dizem que foi este que, com seu irmão Simão Borges, foi esbulhado da sucessão dos vínculos paternos, depois do casamento do pai com D. Antónia Berredo e do nascimento de seu irmão Rui Pereira de Miranda. Este Gonçalo Borges era criado do Paço, encarregado da fiscalização dos arreios, e enfileirava possivelmente com os inimigos de Luís de Camões, já inimizado com Rui Pereira de Miranda por causa do casamento deste com D. Catarina de Ataíde. Em Maio de 1552 Gonçalo Borges passeava a cavalo entre o Rossio e Stº Antão, no dia da procissão do *Corpus Christi*.

---

146 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 32, fl. 47.

147 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Andrades Freires**, § 24º, nº 6.

148 Conforme consta da carta régia de 26.8.1529 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 48, fl. 124 e L. 72, fl. 172-v.)

149 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 1, fl. 51.

150 A.N.T.T., *Corpo Cronológico*, Parte ......, Maço ......, doc. .....

151 Idem, *idem*.

152 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 30, fl. 195 e L. 72, fl. 111-v.

153 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pereiras**, § 1º, nº 15 e § 92º, nº 22; e tít. de **Vasconcellos**, § 1º, nº 15.

154 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sampayos**, § 16º, nº 6.

155 Gayo diz que foi prior em Avelães, e Alão de Moraes, em Verdemilho, e acrescenta que morreu da queda de um cavalo e que teve uma filha natural e um filho – Paulo de Miranda, que morreu numa briga.

156 «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Enxovalhado pelo remoque de dois mascarados, Gonçalo Borges puxou da espada e envolveu--se numa briga, acabando ferido pelo próprio Luís de Camões que interveio na contenda. Esta desordem deu origem à prisão de Camões durante um ano, ao fim do qual solicitou o perdão a Gonçalo Borges, que lho concedeu visto que não tinha ficado com aleijão ou deformidade, sendo confirmado o perdão por carta régia de 7.3.1553[157].

6 Heitor Borges de Miranda, escudeiro fidalgo da Casa Real, com 1$600 reis de moradia por mês, pelo menos desde 1528; cavaleiro fidalgo da Casa Real, com moradia de 5$547 reis, por alvará de 6.9.1538[158].

C.c. Joana de Mariz, filha (ou irmã?) de Heitor de Mariz[159], fidalgo da Casa Real, senhor da Quinta da Figueira, e de D. Helena de Figueiredo.

Filho:

7 António de Miranda da Silva, serviu em África.

Filho natural:

8 António da Silva de Miranda

6 Pedro Borges de Miranda, morto a tiro de espingarda.

Filho natural:

7 Gonçalo de Miranda, frade franciscano.

6 Francisco Borges de Miranda, f. na Índia, sem ter realizado uma das viagens ao Pegu, com que fora agraciado[160], pelo que a remuneração dos seus serviços reverteu a favor de seu irmão Rui Pereira de Miranda.

6 D. Francisca Henriques, f. solteira.

Filhos do 2º casamento[161]:

6 **Rui Pereira de Miranda**, que segue.

6 Nicolau de Sousa, foi para a Índia e f. na viagem de regresso.

Os seus serviços reverteram a favor do irmão.

6 **RUI PEREIRA DE MIRANDA** – Ou Rui Pereira Borges. N. em 1525 e f. cerca de 1575.

Fidalgo da Casa Real; senhor de Carvalhais, Ílhavo, Verdemilho e demais bens e direitos da casa de seu pai, por carta de 16.11.1529, depois confirmada por outra carta de 16.12.1574[162].

C. 1ª vez com D. Catarina de Ataíde, filha de Álvaro de Sousa, senhor de Eixo e Requeixo, e de D. Filipa de Ataíde[163]. S.g.

C. 2ª vez com D. Ana de Castilho (ou da Cunha), filha de João de Castilho, alcaide-mor de Alenquer e escrivão da Câmara e Fazenda de D. Sebastião, e de sua 1ª mulher D. Maria da Cunha.

---

157 Visconde de Juromenha, *Obras de Luís de Camões*, t. 1, p. 166; vid. também Camilo Castelo Branco, *Boémia do Espírito*, 3ª ed., p. 190.

158 A.N.T.T. *Corpo Cronológico*, Parte I, M. 62, doc. 120.

159 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Andrades Freires**, § 53º, nº 9.

160 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 36, fl. 101-v. O reino de Pegu situava-se no golfo de Bengala, ao sul da Birmânia

161 Gayo e outros genealogistas atribuem a este 2º casamento outros filhos, nomeadamente Heitor, Pedro, Francisco, D. Ana de Berredo e D. Catarina Borges de Miranda. Não é verdade, primeiro porque isso não era possível, pois só esteve casado entre 1525 e 1529; e depois, porque neste ano, a 28 de Agosto, foi passada uma carta a Rui Pereira de Miranda em que se diz que sua mãe ficara viúva com 2 filhos: Rui e Nicolau. O certo, porém, é que aquela D. Catarina Borges de Miranda – cuja filiação fica assim por apurar –, existiu realmente, casou com João de Biscaia, e são antepassados de Baltazar de Moura – vid. **ABREU**, § 3º, nº 2 –.

162 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 48º, fl. 124 e L. 72, fl. 172-v.

163 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Souzas**, § 198º, nº 22.

Fora dos casamentos, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do 2º casamento:

7 **André Pereira de Miranda**, que segue.

7 D. Luís Pereira de Miranda, n. no Reino e f. em Cabo Verde em finais de 1609 (sep. na Catedral).

Depois de enviuvar ordenou-se padre e foi abade de Pombeiro e depois Bispo de Cabo Verde, apresentado a 23.7.1608. Embarcou para a sua diocese em 1609 e faleceu pouco depois de lá chegar[164].

C. em Carvalhais em 1587 com D. Ana de Mariz (ou Antónia de Mariz)[165], filha de Heitor de Mariz, atrás citado. C.g.

De Ana de Azevedo, teve a seguinte

Filha natural:

8 D. Luisa de Miranda Henriques, c.c. Francisco de Eça e Castro – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco Pereira de Miranda, serviu em Ceuta.

C. 1ª vez com D. Ana da Cunha, filha de Jorge da Cunha, senhor de Tábua. S.g.

C. 2ª vez com D. Guiomar de Eça, filha de Vasco Gomes de Melo. S.g.

7 Simão Pereira de Miranda, f. na Sicília.

Camareiro do Cardeal D. Henrique, cavaleiro de Ordem de Malta e capitão de uma galé da mesma Ordem. Mandou fazer a capela de Nª Srª do Socorro em Avelãs de Cima.

Filha natural:

8 D. Filipa Henriques, c.c. D. Pedro Mascarenhas, f. em Goa a 23.6.1555, estribeiro-mor de D. João III, alcaide-mor de Trancoso, aposentador e camarista do Infante D. João (filho de D. João III), comendador de Castelo-Novo na Ordem de Cristo, embaixador a Roma e à Côrte de Carlos V, 6º vice-rei da Índia (1554-1555), etc., filho de D. Fernando Martins Mascarenhas e de D. Violante Henriques[166]. S.g.

7 D. Luisa da Silva , que esteve ajustada para casar com Henrique Correia da Silva, 4º senhor da Torre da Murta, filho de Ambrósio Correia da Silva e de D. Joana da Silva[167].

Acabou por professar no Convento do Lorvão e depois foi para Celas.

7 D. Isabel de Miranda, freira no Convento do Lorvão.

7 D. Antónia da Cunha, freira em Odivelas.

Filha natural:

7 D. Ana, «**que casou baixamente**»[168].

7 **ANDRÉ PEREIRA DE MIRANDA** – F. cerca de 1601.

Fidalgo da Casa Real, senhor de Carvalhais e Verdemilho e demais bens e direitos da casa de seu pai, por carta de 12.7.1575, depois confirmada por outra carta de 10.9.1594. Por carta de 12.12.1599 foi-lhe assegurada a transmissão dessas terras a sua filha herdeira e seus netos.

[164] Maria Emília Madeira Santos, *História Geral de Cabo Verde*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1955, vol. 2, p. 513.

[165] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Andrades Freires**, § 53º, nº 9.

[166] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Mascarenhas**, § 10º, nº 9.

[167] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Correias**, § 10º, nº 13.

[168] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Andrades Freires**, § 52º, nº 9.

C.c. D. Filipa de Melo, filha de Rui de Melo Pereira de Sampaio, comendador de Ribas, na Ordem de Cristo, e de sua 1ª mulher D. Filipa Perestrelo; n.p. de Francisco de Melo de Sampaio e de D. Brites Pereira, acima referidos.

Fora do casamento, teve as filhas naturais que a seguir se indicam.

Filhas do casamento:

8 **D. Luisa de Melo**, que segue.

8 D. Ângela de Melo, c.c. D. Francisco de Almeida, almirante da armada da Restauração da Bahia e governador de Mazagão, filho de D. António de Almeida, pagem do Infante D. Luís e vedor da Rainha D. Catarina, e de D. Brites de Mendonça[169]. C.g.

Filhas naturais:

8 D. Antónia da Silva, freira em Chelas.

8 D. Ana da Conceição, casada. S.m.n.

8 **D. LUISA DE MELO** – F. cerca de 1651.

Herdeira da casa de seu pai. Senhora de Carvalhais, Ílhavo e Verdemilho, por carta régia de 17.12.1599, senhorio esse confirmado a ela e ao marido, por carta régia de 25.9.1601.

C.c. Cristovão de Almada, fidalgo da Casa Real e provedor da Casa da Índia, filho de Fernão Rodrigues de Almada, do Conselho de Filipe II, provedor da Casa da Índia, e de D. Isabel de Moura, irmã de D. Cristovão de Moura, 1º marquês de Castelo Rodrigo.

Filhos:

9 Fernão Rodrigues de Almada, f. novo.

9 Casco de Almada, f. novo.

9 **Rui Fernandes de Almada**, que segue.

9 D. Filipa de Melo, c.c. D. Francisco de Menezes, o *Barrabás*[170], filho de D. Bernardo de Menezes e de D. Lourença da Silva.

Filha:

10 D. Luisa de Menezes, c.c. D. Luís de Almada[171], capitão de cavalaria, filho de D. Antão de Almada e de D. Isabel da Silva.

Filha:

11 D. Filipa de Melo e Menezes, c.c. s.p. Cristovão de Almada – vid. **adiante**, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Joana da Silva, a *Betânia*, freira no Mosteiro de Stª Clara de Coimbra, «**a quem D. André de Almada, seu amante, pôs esta alcunha, porque, quando veio a tomar o hábito a Coimbra, pousou em S. Lázaro**»[172].

9 D. Catarina de Távora, freira em Odivelas, «**por causa da qual desterraram a D. Manuel Pereira, o Caim**»[173].

9 D. Maria Antónia de Melo, c.c. Clemente da Cunha[174], filho de João Nunes da Cunha, comendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Cristo, e de D. Vicência da Silva. S.g.

---

169 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Almeidas**, § 49º, nº 13.
170 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Menezes**, § 10º, nº 15.
171 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Almadas**, § 1º, nº 12.
172 Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, p. 482.
173 Idem, *idem*.
174 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Cunhas**, § 2º, nº 18.

9 D. Brites de Távora, c.c. D. Pedro Mascarenhas[175], arcediago de Lisboa depois de viúvo, filho de D. Fernando Martins Mascarenhas e de sua 2ª mulher D. Catarina de Lencastre. S.g.

9 D. Isabel de Moura, n. em Lisboa.
C.c. Lopo Furtado de Mendonça, n. em Lisboa, comendador de Loulé na Ordem de Cristo, e familiar do Santo Ofício[176].

8 **RUI FERNANDES DE ALMADA** – Fidalgo da Casa Real, vedor da Rainha, comendador de S. Miguel de Rio de Moinhos na Ordem de Cristo, provedor da Casa da Índia, por carta de 4.1.1653[177], familiar do Santo Ofício, por carta de 4.4.1642[178], senhor de Carvalhais e Ílhavo, por carta de 5.10.1651[179], com autorização para nomear almoxarife para Carvalhais, por alvará de 20.12.1659[180], do Conselho de D. Afonso VI, por carta 14.10.1662[181], presidente do Senado de Lisboa, por cartas de 16.7.1664 e de 27.7.1667[182], e deputado da Junta dos Três Estados.
Foi durante a sua presidência do Senado que se rasgou a artéria denominada Rua Nova do Almada, no Chiado.
C. contra a vontade dos sogros (que, por isso, se vestiram de luto), com D. Madalena de Lencastre[183], «**o qual cazamento se fez por amores**»[184], filha de Martim Afonso de Oliveira, f. em combate na Bahia, senhor dos morgados da Oliveira e da Patameira, capitão de galés, comendador da Ordem de Cristo, e de D. Helena de Lencastre.
Filhos:

10 **Cristovão de Almada**, que segue.

10 Martim Afonso de Almada, cónego da Sé de Lisboa.

10 António Luís de Almada, f. novo.

10 **CRISTOVÃO DE ALMADA** – N. em Lisboa (Stª Catarina) e f. em Lisboa (Santos) a 9.8.1713.
Senhor de Carvalhais, Ílhavo, Ferreiros e Avelães de Cima, vedor do príncipe D. Pedro, por carta de 6.10.1682[185],coronel do terço da nobreza da Côrte, cavaleiro da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício, por carta de 5.2.1669[186] e provedor da Casa da Índia, por carta de 8.9.1681[187].
C. 1ª vez com s.p. D. Joana de Eça[188], filha de D. João de Eça, senhor do morgado dos Eças, e de D. Brites de Lencastre. C.g. extinta.
C. 2ª vez com s.p. D. Filipa de Melo e Menezes – vid. **acima**, nº 11 –.
Fora dos casamentos, teve os filhos naturais que a seguir se indicam
Filhos do 2º casamento:

11 **D. Maria Antónia de Almada**, que segue.

11 D. Inês Margarida José de Lencastre, c. em Lisboa (Santos) a 12.1.1692 com D. Vasco Lobo[189], n. em Lisboa, viúvo, 2º barão de Alvito e 3º conde de Oriola (por morte de seu irmão

---

175 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Mascarenhas**, § 1º, nº 13.
176 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. L, M. 1, nº 4.
177 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 26, fl. 219.
178 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. R, M. 1, nº 9.
179 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 7, fl. 9-v.
180 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 211-v.
181 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 3, fl. 357-v.
182 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 4, fl. 306-v. e L. 12, fl. 304-v.
183 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Melos**, § 71º, nº 16.
184 Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, p. 482.
185 A.N.T.T., *Chanc. de D.Afonso VI*, L. 40, fl. 251.
186 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. C, M. 1, nº 24.
187 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 50, fl. 207.
188 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 21º, nº 7.
189 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 2º, nº 9.

D. João), veador da casa da Rainha, familiar do Santo Ofício, por carta de 28.11.1681[190], filho de D. Luís Lobo, 7º barão de Alvito e 1º conde de Oriola, e de D. Eufrásia Luisa de Távora.
Filhos:

12 D. Luís Lobo, f. novo.

12 D. Josefa Maria Gabriela de Lencastre, n. em Lisboa (Santos) a 25.3.1697.

12 D. José António Francisco Lobo da Silveira, n. em Lisboa (Santos) a 2.6.1698 e f. em Belém a 1.6.1773.

10º barão de Alvito, 4º conde de Oriola e 1º marquês de Alvito, camarista do infante D. Pedro, deputado da Junta dos 3 Estados, vedor da Casa da Rainha D. Mariana de Áustria, comendador de Represas na Ordem de Santiago, general das Armas de Lisboa, generalíssimo do Exército, familiar do Santo Ofício, por carta de 26.3.1721[191].

C em Lisboa (Santos) a 4.3.1726 com D. Teresa de Assis Mascarenhas (ou de Vasconcelos)[192], dama da Rainha, filha de D. Fernando Martins Mascarenhas, 2º conde de Óbidos e de Sabugal, e de D. Brites Mascarenhas, condessa de Sabugal e Palma.

Fora do casamento, e de Maria Melhear (sic), francesa, teve a filha natural que a segui se indica.
Filhos:

13 D. Vasco José Lobo, n. em Lisboa (Santos) a 30.11.1726 e f. em Lisboa a 25.12.1747.

11º barão de Alvito e 4º conde de Oriola.

13 D. Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, n. em Alvito a 21.11.1727 e f. em Lisboa (Ajuda) a 19.4.1778.

5º conde de Oriola e 2º marquês de Alvito, vedor da Real Fazenda da Repartição de África, por carta de 6.8.1755[193].

C. 1ª vez em Lisboa (Santos) a 18.1.1753 com s.p. D. Ana Xavier de Assis Mascarenhas[194], n. em 1737, filha de D. Manuel de Assis Mascarenhas, 3º conde de Óbidos, e de sua 1ª mulher D. Helena de Lorena. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 21.12.1767 com D. Maria Bárbara, filha de D. José de Menezes e Castro, o *Gago*, morgado da Patameira e da Caparica, comendador de Valada, senhor da casa dos condes de Basto, e da condessa Luisa Gonzaga de Rappach. C.g. actual nos marqueses de Alvito.

13 D. Maria Josefa, n. em Lisboa (Santos) a 8.12.1728.

13 D. Francisco José, n. em Lisboa (Santos) a 2.4.1730 e f. a 26.1.1752.

13 D. Manuel José, n. em Lisboa (Santos) a 3.5.1731 e f. a 14.5.1806.

13 D. Inês José Lobo, n. em 1733.

C. em Lisboa (Santos) a 18.12.1751 com s.p. D. Bernardo de Almada e Noronha – vid. **adiante**, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 D. Josefa, f. a 10.5.1734 com 5 dias.

13 D. José Joaquim Maria Lobo da Silveira, n. em Lisboa (Santos) a 15.3.1736 e f. em Lisboa (Ajuda) a 12.12.1809.

Moço fidalgo da Casa Real, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 29.3.1778 e de 25.4.1778[195], veador da Rainha, bacharel em Leis (U.C.), desembargador da Relação do Porto, deputado da Mesa da Consciência e Ordens,

---

190 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. V, M. 1, nº 7.
191 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. J, M. 111, nº 2549.
192 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Mascarenhas**, § 5º, nº 15.
193 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 1, fl. 511.
194 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mascarenhas**, § 5º, nº 16.
195 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1(1), fl. 207-v.

por carta de 8.1.1762[196], da Junta da Bula da Santa Cruzada, provedor da Casa da Índia, por carta de 20.12.1775[197], do conselho de S.M.F., por carta de 12.7.1777[198], e senhor de Carvalhais, etc. *jure uxore*.

C. em Lisboa (Ajuda) a 9.12.1771 com sua sobrinha D. Joaquina Maria de Almada Castro e Noronha – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 D. Teresa Josefa Lobo, n. em Lisboa (Santos) a 30.7.1738.

Filha natural:

13 D. Maria Lobo, b. em Lisboa (Santos) a 4.12.1717.

12 D. Cristovão Lobo da Silveira, n. em 1700 e f. em 1727.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.5.1724[199].

12 D. Francisco Xavier Lobo da Silveira, foi para a Índia e f. num naufrágio.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.5.1724[200].

Filhos naturais:

11 Luís de Almada[201], n. em Lisboa.
Ordenou-se padre a 14.8.1690, com habilitação para tomar ordens de Setembro de 1690[202]. Abade de Alfândega da Fé, prior da igreja de Ílhavo e deão da Capela Real; deputado do Santo Ofício de Lisboa, por provisão de 16.2.1708[203].

11 D. Águeda de Almada, freira.

11 D. Maria de Almada, freira.

11 João de Almada, foi para a Índia.

11 António de Almada

11 D. Margarida de Almada

11 **D. MARIA ANTÓNIA DE ALMADA** – N. em Lisboa e f. em Azeitão a 2.7.1720.
Herdeira da casa de seu pai, senhora de Carvalhais e Ílhavo, por carta de 8.4.1714[204].
C.c. D. Bernardo de Noronha[205], n. em Lisboa e f. em Lisboa a 7.3.1704, familiar do Santo Ofício, por carta de 31.10.1698[206], filho de D. Tomás de Noronha, conde dos Arcos *jure uxore*, e de sua 2ª mulher D. Madalena de Brito e Bourbon, condessa dos Arcos.
Filhos:

12 **D. Francisco de Almada e Noronha**, que segue.

12 D. Madalena Teresa de Bourbon, c.c. José de Melo e Sousa, porteiro-mor da Casa Real, por alvarás de 20.2.1711 e 19.7.1724[207], filho de Manuel de Melo e de D. Francisca de Vilhena. C.g.

---

196 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 49, fl. 286.
197 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 391.
198 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 276.
199 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 16, fl. 31.
200 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 16, fl. 31.
201 Filho de Maria Rolim, n. em Lisboa (Loreto) e irmã de um Francisco Barques Rolim, n. em Lisboa (S. Vicente de Fora), cavaleiro da Ordem de Cristo; ambos filhos de João Barques Rolim, n. em Londres, pintor, e de Mariana da Mota, n. em Lisboa (Loreto) cerca de 1616 e f. cerca de 1691; n.p. de Francisco Barques Rolim e de Doroteia Grimis, naturais de Londres; n.m. de Manuel da Costa e de Maria da Mota, naturais do Loreto. Não se conseguiu apurar se os demais filhos naturais de Cristovão de Almada, também são filhos desta Maria Rolim.
202 A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações «de genere»*, M. 350, Proc. 13. Sendo estudante em Coimbra matou um tal Pedro Furtado.
203 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. L, M. 11, nº 268.
204 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 205.
205 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Noronhas**, § 1º, nº 9.
206 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. B, M. 14, nº 506.
207 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 4, fl. 613 e L. 11, fl. 30.

12 D. Teresa de Noronha e Bourbon Mendonça e Almada, n. em Lisboa em 1689 e f. em Londres a 27.3.1739.

C. 1ª vez em Lisboa a 17.7.1714 com s.p. António de Mendonça Furtado, filho de Tristão de Mendonça de Albuquerque e de D. Violante de Almada Henriques. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa a 16.1.1723 com Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro conde de Oeiras e marquês de Pombal, primeiro ministro do Rei D. José, de quem foi 1ª mulher. Este casamento rodeou-se de circunstâncias rocambolescas, pois a noiva foi raptada e a sua família, que considerava o casamento desigual, jamais se reconciliou com ela. S.g.

12 D. Vitória Eufémia de Lencastre, f. em Lisboa (Santos) a 28.1.1766; c.c. José de Saldanha de Menezes e Sousa[208], moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 21.7.1698, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 22.7.1698[209], cavaleiro da Ordem de Cristo com 200$000 reis de tença, por carta de padrão de 15.1.1700[210], filho de Aires de Saldanha de Sousa e Menezes, governador da Madeira, e de D. Luisa Inês de Távora. C.g. extinta.

12 D. FRANCISCO DE ALMADA E NORONHA – N. em Lisboa em 1700 e f. em Lisboa (Santos) a 19.6.1758.

Provedor da Casa da Índia, por alvará de 14.12.1716 e carta de 9.10.1721[211], senhor de Carvalhais, Ílhavo e Verdemilho, por carta de confirmação de 15.3.1721[212], com autorização para nomear almoxarife, por alvará de 24.11.1720[213], familiar do Santo Ofício, por carta de 3.10.1723[214], comendador de Rio de Moinhos na Ordem de Cristo, por carta de 24.11.1723[215] e moço fidalgo da Casa Real, acrescentado a escudeiro fidalgo, por alvará de 3.2.1724[216].

C. em Lisboa a 8.9.1716 com D. Guiomar de Vasconcelos[217], filha de D. Afonso de Vasconcelos e Sousa, n. em Lisboa em 1664 e f. em 1734, 5º conde da Calheta, e de sua 2ª mulher a Princesa Pelágia Sinfrónia de Rohan, n. em França e f. em Lisboa em 1743; n.m. do Príncipe Francisco de Rohan-Soubise e da Princesa Ana de Rohan-Chabot.

Filhos: (além de outros)

13 D. Bernardo de Almada e Noronha, que segue.

13 D. Pelágia de Almada e Noronha, n. em S. Paulo de Arada a 28.8.1718 e f. em Lisboa (Anjos) a 12.10.1763.

Dama do Paço.

C. a 14.4.1740 com D. Luís de Castelo-Branco[218], n. a 16.9.1783 e f. a 29.11.1749, 4º conde de Pombeiro, 15º senhor de Pombeiro e 10º senhor de Belas, filho de D. António de Castelo-Branco, 2º conde de Pombeiro, e de D. Leonor Maria de Faro. C.g.

13 D. BERNARDO DE ALMADA E NORONHA – N. na freguesia de S. Tiago de Carvalhais, Mouta, S. Pedro do Sul, a 31.7.1717 e f. em Lisboa (Santos) a 10.1.1759.

Senhor de Carvalhais e Ílhavo, por carta de confirmação de 20.3.1732, com a faculdade de poder apresentar as autoridades dessas terras, por carta de 6.12.1734[219], familiar do Santo Ofício,

---

208 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Saldanhas**, § 6º, nº 23.
209 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 12, fl. 43.
210 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 5, fl. 262.
211 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 56, fl. 268.
212 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 10, fl. 324-v.
213 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 10, . 288.
214 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, M. 44, nº 920.
215 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 8, fl. 401-v.
216 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 8, fl. 401-v. e L. 16, fl. 23.
217 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Vasconcelos**, § 45º, nº 24.
218 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Castelos-Branco**, § 9º, nº 20.
219 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 16, fl. 23 e L. 23, fl. 189.

por carta de 2.10.1736[220], moço fidalgo da Casa Real, acrescentado a escudeiro fidalgo, por alvará de 12.8.1737[221] e provedor da Casa da Índia, por carta de 29.11.1747[222].

C. 1ª vez em Lisboa (Arroios) a 10.1.1740 com D. Madalena Josefa de Almeida, filha de D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, 1º marquês de Alorna, e de D. Maria de Lencastre. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa (Santos) a 18.12.1751 com s.p. D. Inês José Lobo – vid. **atrás**, nº 13 –.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Francisco Domingos de Almada e Noronha, n. em 1752 e f. jovem.

14 **D. Joaquina Maria de Almada Castro e Noronha**, que segue.

14 **D. JOAQUINA AMARIA DE ALMADA CASTRO E NORONHA** – N. em Lisboa (Santos) a 15.9.1753 e f. em Lisboa (Santos) a 9.4.1779.

Teve o ofício de provedor da Casa da Índia, para a pessoa com quem casasse, por carta de 26.5.1769[223]; senhora de Carvalhais, Ílhavo, Ferreiros e Avelães de Cima, por alvará de 20.2.1770 e carta de 9.5.1772[224]; comendadora de S. Miguel de Rio de Moinhos, na Ordem de Cristo, por carta de 21.9.1771[225].

C.c. seu tio D. José Joaquim Lobo da Silveira – vid. **atrás**, nº 13 –.

Filhos:

15 **D. José Maria de Almada Castro Noronha Lobo da Silveira**, que segue.

15 D. Bernardo José António Francisco de Almada, n. em Lisboa (Ajuda) a 25.11.1774 e f. criança em Lisboa (Ajuda) em 1776.

15 D. Maria Ana de Almada Castro Lobo da Silveira, n. a 4.2.1773 e f. a 30.11.1826 no Mosteiro das Comendadeiras de Santos, onde se recolhera depois da morte do marido.

C. em Lisboa (Ajuda) a 23.1.1793 com D. José Francisco da Costa[226], fidalgo escudeiro da Casa Real, veador da Rainha D. Mariana de Áustria, cavaleiro da Ordem de Malta, filho de D. João Manuel da Costa e de D. Maria José de Melo. S.g.

15 **D. JOSÉ MARIA DE ALMADA CASTRO NORONHA LOBO DA SILVEIRA** – N. em Lisboa (S. Paulo) a 5.2.1779 e f. em Azeitão (S. Simão) a 20.7.1854.

13º senhor de Carvalhais, Ílhavo, Ferreiros e Avelães de Cima, sem os padroados que outrora andavam unidos a estes senhorios, por carta de 20.4.1785[227], coronel agregado do Batalhão de Voluntários Realistas, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.3.1787[228], 9º provedor da Casa da Índia[229], último comendador de S. Miguel de Rio de Moinhos na Ordem de Cristo, por alvará de 17.11.1779 e carta de 18.1.1804[230], veador da Princesa D. Maria Benedita, irmã da Rainha, 1º conde de Carvalhais, por dec. de 3.1.1824, deputado às Côrtes e par do Reino, por carta de 30.4.1826[231].

C. em Lisboa (Ajuda) a 13.1.1797 com D. Margarida Domingas José de Melo, filha de D. António Maria de Melo Silva e Noronha, 4º conde e 1º marquês de Sabugosa e 7º conde de S. Lourenço, e de D. Joaquina José Benta Maria de Menezes.

---

220 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. B, M. 6, nº 103.
221 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 20, fl. 100-v.
222 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 23, fl. 190.
223 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 389.
224 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 391-v. e 392.
225 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 392.
226 Albano da Silveira Pinto, *Resenha das Famílias Titulares*, vol. 2, p. 477.
227 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 13, fl. 79.
228 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 262.
229 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 16, fl. 255.
230 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 276; e *Mercês de D. João VI*, L. 4, fl. 239-v.
231 Para uma biografia mais completa, veja-se Zília Osório de Castro (dir.), *Dicionário do Vintismo e dos primeiro Cartismo*, vol. 1, Lisboa, Assembleia da República, 2000, p. 840-846.

Filhos:

16 **D. Joaquina Maria José de Almada**, que segue.

16 D. Bernardo de Almada

16 D. José Joaquim de Almada Castro Noronha da Silveira Lobo, n. em Lisboa (Ajuda) a 27.5.1806 e f. em Azeitão (S. Simão) a 10.2.1878, herdeiro da grande casa de seus antepassados, que passou a sua irmã D. Joaquina, por ter falecido solteiro. Comendador da Ordem de Cristo. Representante do título de conde de Carvalhais.

16 D. Teresa de Almada, n. em Lisboa (S. Paulo) a 4.5.1807 e f. em Lisboa (Stª Engrácia) a 7.9.1839; c. em 183...., com D. José Manuel de Menezes de Alarcão, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.5.1822[232], governador civil de diversos distritos do País, filho de D. José Fernando de Menezes Cabral de Brito de Alarcão Freire de Andrade, moço fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, e de D. Isabel Fausta Cândida José de Melo e Noronha, adiante citada. S.g.

16 **D. JOAQUINA MARIA JOSÉ DE ALMADA** – N. em Lisboa (Ajuda) a 10.7.1798 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.7.1833.

C. em Lisboa (S. Paulo) a 12.9.1826 com s.p. Manuel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena, n. a 9.3.1807 e f. a 14.11.1835, comendador da Ordem de Cristo, Par do Reino e 9º conde de S. Vicente, filho de Miguel Carlos da Cunha da Silveira e Lorena, 7º conde de S. Vicente, e de D. Isabel Fausta Cândida José de Melo e Noronha, acima citada.

C.g. actual, representada pelos condes de S. Vicente.

§ 3º

3 **JOÃO GONÇALVES BORGES** – Filho de Gonçalo Gonçalves Borges (vid. § 1º, nº 2).

Sobre ele ignoram-se quaisquer dados pessoais e nenhuma das genealogias consultadas nos indica o nome da mulher.

Filho:

4 **RUI BORGES DE SOUSA** – F. em Santarém a 25.9.1480 e foi enterrado no antigo Convento de S. Domingos, hoje desaparecido. Seu neto Pedro Borges de Sousa mandou lavrar sobre a sua sepultura os seguintes dizeres: «**Esta sepultura he de Ruy Borges de Souza, Alcayde Mór que foi de Santarem, e senhor da Terra d'Alva, e de seu neto Pedro Borges de Sousa outrosim Senhor da Terra d'Alva, faleceo no anno de 1480 a 25 de Setembro**»[233].

23º alcaide-mor de Santarém[234]. A 20.5.1440, o regente D. Pedro, em nome do rei, fez-lhe doação da renda do mordomado daquela vila, «**pera ajuda de pagamento dos custos da dita alcaydaria**»[235].

Após o duque de Coimbra largar a regência do reino, Rui Borges continuou a manter-se na alcaidaria e, como tal, deverá ter tomado parte, ao lado do rei, na batalha de Alfarrobeira (20.4.1449).

---

232 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 117.

233 2º Visconde de Santarém, *Memorias Chronologicas Authenticas dos Alcaides Mores da Villa de Santarem*, Lisboa, 1825, p. 21.

234 Albano da Silveira Pinto, *Resenha das Familias Titulares*, vol. 2, p. 534.

235 A.N.T.T., Leitura Nova, *L. 10 da Estremadura*, fl. 97-v.

Por doação que lhe fez seu tio Diogo Borges[236] e com autorização da mulher deste, Genebra de Andrade[237], foi senhor das terras de Alva e do jantar do couto de Stª Ovaia de Rio de Asnos. A licença para esta doação foi dada pela carta régia de 8.1.1438, confirmada por outra carta dada em Lisboa a 13.4.1442[238].

Por carta régia dada em Torres Novas a 30.7.1449 o monarca reconfirma-lhe a posse da terra de Alva e do jantar do couto de Stª Ovaia, com todas as suas rendas e direitos, que detinha desde a doação de Diogo Borges. A carta refere que eram terras «**que de nos trazia diogo borjes que foy comendador de torrom a qual lhe o dito diogo borjes leixou per nossa liçemça com outorga de genebra damdrade sua molher, a qual liçemça lhe asy damos per bem de huu escripto que nos mostrou feto e asignado per El Rey meu senhor e padre** (D. Duarte) **cuja alma deus aja pelo qual dizia que se o dito diogo borjes quysese poer a ditta terra em o dito Ruy borjes ou per seu faleçimento a seu poder viesse que lha daua que a teuesse dele em temça. E tambem per huu estormemto de como lhe o dito diogo borjes e sua molher a dita terra dauã e jantar do couto dauam asy como ell de nos trazia**». D. Afonso V alargava o âmbito desta doação, determinando a sua transmissibilidade a um filho varão legítimo do beneficiário Rui Borges[239].

Pela carta régia dada em Évora a 25.2.1450, foi-lhe doada de juro e herdade a quinta de Alfarrobeira, no termo de Salvaterra, com suas rendas e direitos, também transmissíveis aos seus herdeiros, que pertencera a D. Pedro, filho do regente, que se exilara em Castela[240].

Outras doações lhe foram sendo outorgadas, realçando-se os serviços que prestara a D. Duarte e a D. Afonso V. Assim, a 5.8.1454 foi autorizado a nomear escrivão para a sua alcaidaria[241] e a 13.2.1457 recebeu em sua vida, a renda da quinta de Casais do Cavaleiro e das herdades de Trazouvel, situadas no termo de Santarém[242]. A seu pedido, o rei conferiu-lhe o padroado das igrejas de S. Miguel de Mamouros, de S. Martinho de Alva e de Stª Maria de Pepim, situadas na terra de Alva, por carta régia dada em Almeirim a 9.1.1458[243] e a 10.5.1462 foi-lhe feita a mercê de uma casa situada na ribeira de Santarém[244]. Por carta de 17.5.1462, sendo então cavaleiro da Casa Real, passou a auferir 2.000 reais brancos[245].

C. c. Beatriz Rodrigues.

Filhos:

5 **João Rodrigues Borges**, que segue.

5 D. Beatriz de Sousa, que teve por seu casamento, uma tença de 1.000, por carta de 7.5.1462[246].

C. em 1462 com Pedro de Sá, fidalgo da Casa Real, que, por carta régia de 17.5.1462 conseguiu que o dote da sua mulher não entrasse nas partilhas da herança de seu sogro[247], e por carta de 12.8.1467 teve uma courela de terra na lezíria do Palanque em Muge, doação que depois foi confirmada por D. Manuel a 16.4.1488, e por carta de 17.4.1488 teve em sua vida uma terra em Almargem, Santarém[248]. Era filho de Gomes de Sá e de D. Brites de Portocarreiro[249]. C.g.

5 F......, c. em 1461 com Afonso Pereira, fidalgo da Casa Real e alcaide-mor de Santarém por renúncia de seu sogro, sendo-lhe dada carta régia em Évora a 26.12.1461, confirmada por

236 2º Visconde de Santarém, *Memorias Chronologicas Authenticas dos Alcaides Mores da Villa de Santarem*, Lisboa, 1825, p. 21.

237 Vid., § 1º, nº 3.

238 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, *Códice nº 1.107*, fl. 551.

239 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 23, fl. 63-v; *Chanc. de D. Manuel I*, L. 30, fl. 32; *Livro 1 da Beira*, fl. 46-v.

240 A.N.T.T., *L. 3 do Guadiana*, fl. 280-v.

241 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 10, fl. 64.

242 Idem, *Lº 11 da Estremadura*, fl. 50.

243 Idem, *Lº 2 da Beira*, fl. 39.

244 Idem, *Chanc. de D. Afonso V*, L. 31, fl. 45-v.

245 D. António Caetano de Sousa, *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*, t. 2, 1ª parte, p. 31.

246 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 108-v.

247 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 108-v.

248 A.N.T.T., *Estremadura*, L. 2, fl. 288.

249 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de Sás, § 55º, nº 5.

outra de 28.4.1487[250], alcaide-mor de Muge por carta de 28.12.1481[251], filho de Fernão Afonso, caçador-mor da Casa Real[252]. C.g.

5 Guiomar de Sousa, c. cerca de 1468 com Pedro Lourenço, escrivão da Chancelaria Real, que, por carta régia de 6.8.1468[253], teve por contrato de dote e arras toda a sua herança e ainda 2.100 coroas, 1.000 das quais atribuídas pelo rei e as restantes pela mãe da noiva, na herança que tivera em bens móveis e de raiz.

5 Catarina Rodrigues Borges, c. c. Afonso de Mansilha, oriundo da Galiza, escudeiro e criado do infante D. Henrique e vassalo de el-rei, coudel de Valdigem e de Ulmeira, por carta dada a 2.7.1440[254], coudel do julgado de Oliveira, em sucessão a Afonso Gonçalves da Corredoira, por carta de 21.3.1451[255], juiz das cisas gerais de Viseu e terras vizinhas, por carta de 20.10.1456[256], sendo aposentado, por ter 70 anos, por carta de 21.12.1471[257].

Os genealogistas, que o fazem tronco dos Mansilhas em Portugal, dizem-nos que esteve na batalha de Toro (Março de 1476) e que, por tal, lhe deu o rei a comenda de Oliveira, no Douro. Não encontrámos o registo desta mercê na chancelaria de D. Afonso V e se, de facto, esteve em Toro seria então bastante velho, dado que foi aposentado em 1471. C.g.[258].

5 **JOÃO RODRIGUES BORGES** – F. em 1521.

Fidalgo da Casa Real e 24° alcaide-mor de Santarém[259].

Foi herdeiro de toda a casa de seu pai, (terra de Alva, jantar do couto de Stª Ovaia, etc.), por carta régia de 15.5.1466, confirmada por outra carta de 16.7.1487 e ainda por outra carta de 8.11.1491.

Atendendo aos muitos serviços que prestou a el-rei, este assegurou-lhe a transmissão da terra de Alva a seu filho, por carta dada em Arévolo a 13.10.1475[260].

C. c. D. Isabel (ou Leonor) de Castro, filha de Diogo Afonso de Castro[261].

Filho[262]:

6 **PEDRO BORGES DE SOUSA** – F. cerca de 1542.

Fidalgo da Casa Real e herdeiro da casa de seu pai.

Pela já mencionada carta régia de Arévolo de 13.10.1475 foi-lhe garantida a sucessão na terra de Alva, obtendo a confirmação dela por carta dadas em Santarém a 17.7.1497 e 8.11.1497 e, por morte do pai, de novo confirmada por carta régia de 11.3.1521[263].

Também lhe foi assegurada a transmissão da quinta de Trazouvel, por carta régia passada em Arévolo a 12.10.1475, depois confirmada em Lisboa a 26.3.1521[264].

Sendo o pai ainda vivo, Pedro Borges obteve uma carta de lembrança dada em Lisboa a 15.3.1503, garantindo-lhe a posse, após a morte do pai, do jantar do couto de Stª Ovaia vindo a ser confirmado nesse privilégio, por carta régia dada em Lisboa a 29.3.1521[265].

---

250 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 33, fl. 65-v.
251 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 26°, fl. 6.
252 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pereiras**, § 37°, n° 17. Este autor engana-se na filiação de Afonso Pereira e não refere este casamento, que a documentação confirma.
253 A.N.T.T., *Chanc. de D. AfonsoV*, L. 31, fl. 2.
254 A.N.T.T., *Chanc. de D. AfonsoV*, L° 11, fl. 25 e L. 19, fl. 72-v.
255 A.N.T.T, *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fl. 25.
256 A.N.T.T., *Chanc. de D. AfonsoV*, L° 13, fl. 90.
257 A.N.T.T., *Chanc. de D. AfonsoV*, L° 37, fl. 72.
258 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mansilhas**, § 1°, n° 1.
259 Albano da Silveira Pinto, *Resenha das Famílias Titulares ....*, vol. 2, p. 534.
260 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 3, fl. 145; *Livro 1 da Beira*, fl. 191; *L° 2 da Beira*, fl. 262-v.
261 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Borges**, § 2°, n° 8.
262 Álvaro de Azeredo Leme Pinto e Melo, *Azeredos de Mesão Frio. Seus ramos e ligações*, Barcelos, ed. do autor, 1914, p. 39, desconhece o filho que aqui indicamos, e dá-lhe mais dois filhos, cuja dedução desenvolve, mas adverte para o facto de essa filiação ser problemática.
263 A.N.T.T., *L° 3 da Beira*, fl. 145.
264 Idem, *L° 12 da Estremadura*, fl. 47.
265 Idem, *L° 3 da Beira*, fl. 146.

C. c. D. Leonor Pinheiro, a quem foi dada em casamento uma tença de 15.000 reais brancos, (anteriormente atribuída a sua mãe), por carta dada em Lisboa a 15.5.1501 e confirmada em Évora a 23.2.1524[266], filha de Pedro Vaz da Veiga, fidalgo da Casa Real e recebedor do dízimo da Guiné, por carta de 11.11.1495[267], e de Brites Pinheiro[268].
Filhos[269]:

7 Gaspar Borges de Sousa, f. cerca de 1582. S.g.
Herdeiro da casa de seu pai, que depois passou a seu irmão Pedro Vaz. Teve a mercê vitalícia das jugadas e direitos reais do concelho de Alva, por morte de seu pai, por carta de 21.11.1542, data em que lhe é dada outra carta do jantar do couto de Stª Ovaia[270].

7 **Pedro Vaz da Veiga**, que segue.

7 Rui Borges de Sousa (ou da Veiga), cavaleiro fidalgo da Casa Real em 1539, com 2.000 reis.

7 **PEDRO VAZ DA VEIGA** – F. em 1584, a bordo da nau «Santiago», quando regressava da Índia, onde embarcara a 13 de Fevereiro. Solteiro.
Cavaleiro fidalgo da Casa Real em 1539, com 2$000 reis de moradia, e 7° senhor donatário de Alva. Capitão e feitor de três viagens da Índia para o Ceilão, por carta de 15.1.1558, em atenção aos serviços que prestou e aos que ainda haveria de prestar[271]. Por carta de padrão de 26.1.1559[272], teve 16$000 reis de juro pagos na Alfândega de Lisboa; por carta de padrão de 15.7.1565[273], teve outros 12$500 reis de juro; e por carta de padrão de 23.1.1566[274], teve outros 16$000 reis de juro e verba de 12$500 reis.
Voltou à Índia na armada em que seguiu o vice-rei D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia, que saiu de Lisboa a 16.10.1577 e chegou a Goa a 31.8.1578. Levava consigo a carta régia de 21.9.1577[275], que lhe dava a capitania da fortaleza de Mangalore, por espaço de 3 anos e na vagante dos providos em 1577.
Filhos naturais

8 **Gaspar Borges de Sousa da Veiga**, que segue.

8 D. Luisa de Sousa (ou da Veiga), f. na vila de Alva a 23.8.1660. Solteira.
Nomeou herdeiro seu sobrinho-neto Gaspar Borges de Sousa.

8 D. F........ de Sousa

8 **GASPAR BORGES DE SOUSA DA VEIGA**[276] – N. em Goa em 1562 e f. na vila de Alva, Castro Daire, em 1611.
Inicialmente chamou-se Gaspar Vaz de Sousa, nome que seu pai, no aludido testamento, manda mudar para Gaspar Borges de Sousa da Veiga, ao mesmo tempo que o reconhece como seu filho. E foi com base em tal testamento que obteve em Lisboa a legitimação, por carta régia de 29.2.1588[277], embora o pai já tivesse morrido em 1584.

---

266 Idem, *Chanc. de D. João III*, L. 37, fl. 88.
267 Idem, *Chanc. de D. Manuel I*, L. 17, fl. 46-v. e *L. 2º da Estremadura*, fl. 108-v.
268 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pinheiros**, § 166°, nº 24.
269 Referimos apenas aqueles de que temos a certeza serem filhos deste casal. Gayo, como manifesto engano, atribui-lhes outros filhos, entre os quais Duarte Borges pai de António Borges, tronco dos da ilha de S. Miguel. Não está certo e na altura em que Pedro Borges de Sousa casa com Leonor Pinheiro (depois de 1501 e antes de 1524), já António Borges há muito que tinha nascido.
270 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 67, fls. 8-v e 9.
271 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 58, fls. 245.
272 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 1, f. 40.
273 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 15, f. 240.
274 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 3, f. 274-v.
275 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 37, f. 302-v.
276 Filho de Helena Gomes de Brito, « **liure de toda a raça, molher muy nobre e por tal conhecida na cidade de Goa ia defuncta ao tempo em que se embarcou para o Reyno**», conforme declarou no seu testamento redigido em vésperas de regressar ao Reino (A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. R, M. 1, nº 41).
277 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I, Perdões e Legitimações*, L. 7, fl. 150-v.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.4.1592. Senhor donatário das jugadas e direitos de Alva, do jantar do Couto de Stª Ovaia e do padroado das igrejas de S. Martinho, S. Miguel de Mamouros e Stª Maria de Pepim, por carta régia de 31.2.1587[278], em atenção aos serviços prestados por seu pai na Índia.

Teve a mercê de 3 viagens de Goa a Ceilão, para poder trazer canela, por carta régia de 27.7.1588[279], na vagante dos providos antes de 28 de Março desse ano, em atenção aos serviços que prestara na Índia durante 7 anos.

Por carta de 5.9.1614 foi-lhe concedida a faculdade de poder passar a seu filho Domingos as jugadas e direitos reais do concelho de Alva.

C.c. D. Catarina de Sousa, n. em Alva e aí f. a 4.4.1657

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filho do casamento:

9 **Domingos Borges de Sousa da Veiga**, que segue.

Filhos naturais:

9 Gaspar Borges de Sousa, abade de S. Miguel de Mamouros.

9 João Rodrigues Borges, abade de Stª Maria de Pepim.

9 **DOMINGOS BORGES DE SOUSA DA VEIGA** – B. na vila de Alva a 10.11.1611 e f. na Índia cerca de 1655.

Foi 9º donatário de Alva; e por carta de 6.9.1614 teve a doação do padroado das igrejas acima mencionadas. Por carta de 2.3.1647 teve a mercê de uma viagem de Goa para Moçambique[280] e por alvará de 9.10.1647 teve lembrança da mercê de mais uma vida nos bens da Coroa, que já possuía[281]:

Depois da morte do pai, foi confirmado nas jugadas e direitos reais do concelho de Alva e do jantar do Couto de Stª Ovaia, reconfirmados ainda por outra carta de 28.3.1634.

C. em Viseu (Sé) com D. Helena de Castro, f. na vila de Alva a 23.8.1660, filha de Gonçalo Pereira da Silva[282], cavaleiro da Ordem de Cristo, e de sua 1ª mulher D. Brites Barroso, todos naturais de Viseu.

Filhos:

10 **Rodrigo Borges de Sousa e Veiga**, que segue.

10 Gaspar Borges de Sousa e Veiga, b. na vila de Alva a 25.11.1637 e f. em Mamouros a 9.5.1711, deixando como herdeiro seu sobrinho Inácio de Araújo Teixeira Borges de Sousa

Abade da freguesia de S. Miguel de Mamouros, fidalgo capelão da Casa Real, por alvará de 1.7.1767, e comissário do Santo Ofício, por carta de 13.4.1684[283].

10 Diogo Borges de Sousa e Veiga, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.1.1638.

10 **RODRIGO BORGES DE SOUSA E VEIGA** – N. na vila de Alva e aí f. a 27.2.1667

Moço fidalgo da casa Real, por alvará de 25.1.1638; cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 28.1.1648 e 15.4.1649, carta de hábito e alvará de profissão de 28.1.1648 e carta para ser armado cavaleiro no Convento de Tomar de 15.4.1649, e padrão de 40$000 reis de tença com o hábito, por carta de 13.9.1647, tudo em remuneração dos serviços de seu pai[284].

---

278 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 132.
279 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 18, fl. 156-v.
280 A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 10, fl. 131-v. e 132; e *Chanc. de D. João IV*, L. 16, fl. 507.
281 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 20, fl. 47-v.
282 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 6, p. 200.
283 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. G, M. 4, nº 126.
284 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 40, fl. 137, 137-v. e 199; L. 35, fl. 376-v.; *H.O.C.*, Let. R., M. 1, nº 41.

Por carta de 21.1.1655 foram-lhe confirmadas as jugadas e direitos reais do concelho de Alva e jantar do Couto de Stª Ovaia, e por carta de 18.7.1656, os direitos dos padroados das igrejas de Alva, Mamouros e Pepim[285].

C. em Viseu (Sé) com D. Cristina de Chaves[286], n. em Viseu, filha de Damião Gonçalves de Chaves, n. em Ansiães, S. Pedro do Sul, familiar do Santo Ofício, por carta de 1639[287], e de sua 1ª mulher Marta de Gouveia, n. em Viseu (Sé); n.p. de Domingos António de Paiva e de Isabel Mateus Chaves; n.m. de Cristovão Fernandes e de Antónia Lopes.

Fora do casamento, e de F........., filha de um barbeiro e espadeiro, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhas do casamento:

11 D. Teresa Borges de Sousa e Veiga, c.c. Manuel Monteiro de Vasconcelos, n. no Couto do Louriçal, bispado de Coimbra, e f. em Alva a 23.9.1694, morgado de Alva, *jure uxore*, e guarda-roupa de D. João IV, familiar do Santo Ofício, por carta de 1694[288], filho de Dionísio Monteiro Preto[289] e de D. Maria de Vasconcelos[290], moradores no Couto do Louriçal; n.p. de António Fernandes Monteiro e de D. Filipa Monteiro, moradores em Coimbra; n.m. de Pedro Preto Silveira e de D. Catarina de Vasconcelos, naturais de Tancos. S.g.

Uma vez que ele não tiveram descendentes, o morgado de Alva foi parar às mãos de Pedro Fernandes Monteiro, primo de Manuel Monteiro de Vasconcelos, o qual faleceu solteiro, pelo que o morgado reverteu então a favor de seu pai, o conhecido secretário de Estado, Roque Monteiro Paim.

Por morte deste, o morgado passou para sua filha D. Constança Luisa Monteiro Paim, c.c. João Diogo de Sousa de Ataíde, que foi o 1º conde de Alva. Mas como este casal também não teve descendentes, a administração passou a uma irmã da Condessa viúva, chamada D. Maria Antónia de S. Boaventura de Menezes, c.c. D. Rodrigo de Sousa Coutinho de Castelo-Branco, o *Rói-Vides*. C.g. actual nos condes de Alva e marqueses de Stª Iria.

11 **D. Águeda Borges de Sousa**, que segue.

Filho natural

11 José Borges de Sousa, n. em Alva e foi legitimado por carta régia de 30.1.1682[291].

Fidalgo escudeiro da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 12.3.1682[292]. Embarcou para a Índia em 1685. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará para poder professar em qualquer igreja da Índia de 18.3.1688 e carta de hábito de 22.3.1688[293]. Quando se habilitou para a Ordem[294] foi inicialmente julgado incapaz, por ser neto materno de uma barbeiro e espadeiro, mas acabou por ser dispensado deste impedimento.

11 **D. ÁGUEDA BORGES DE SOUSA** – Ou Águeda de Sousa e Castro.

C.c. João Teixeira de Araújo, morador em Arouca, senhor do morgado de Vila-Meã em Lamego, filho de António de Araújo Teixeira, capitão-mor de Arouca, e de D. Isabel Pereira de Azevedo[295].

Filho:

---

285 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 9, fl. 122 e 242.
286 Meia-irmã, por parte do pai, de Manuel Pereira de Chaves, familiar do Santo Ofício.
287 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. D, M. 1, nº 6.
288 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 39, nº 855.
289 Irmão do cónego Simão Monteiro Preto, arcediago da Sé de Coimbra e Inquisidor da Índia
290 Irmão de João Goes Silveira, familiar do Santo Ofício, por carta de 23.4.1638.
291 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI, Perdões e Legitimações*, L. 7, fl. 34.
292 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 1(1), fl. 265.
293 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 79, fl. 246-v. e 247-v.
294 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, M. 95, nº 55.
295 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Araújos**, § 256º, nº 27.

12 **INÁCIO DE ARAÚJO TEIXEIRA BORGES DE SOUSA** – Capitão-mor de Arouca, senhor do morgado de Vila Meã e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.9.1734[296].

Felgueiras Gayo diz que ele teve carta de brasão de armas em 1725, com um escudo pleno de Araújos, Porém nenhum outro autor ou heraldista refere esta carta, pelo que fica anotada com as devidas reservas.

C.c. D. Ana Inácia de Vasconcelos Loureiro, filha de Manuel Loureiro de Mesquita e de D. Ana de Almeida (ou Bandeira de Vasconcelos); n.p. de Pedro de Mesquita Lacerda e de D. Micaela de Figueiredo Cabral; n.m. de Nicolau de Almeida Castelo-Branco e de D. Violante de Sousa[297].

Filho:

13 **ANTÓNIO DE ARAÚJO DE SOUSA BORGES DA VEIGA** – Capitão-mor de Arouca e Lazarim, senhor do morgado de Vila-Meã e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.6.1742[298].

C.c. D. Maria Bárbara Freire de Melo de Abreu e Lima, filha de Bento da Costa Soares, fidalgo da Casa Real, por alvará de 1.2.1707[299], e de D. Josefa Francisca Pereira de Melo e Lima[300]; n.p. de Manuel da Costa Soares.

Filhos:

14 António de Sousa de Vasconcelos Melo e Araújo, senhor da casa de seu pai.

C.c. D. Mécia Margarida de Figueiredo e Altero, filha de João Correia da Silva Castelo--Branco Figueiredo Morais Tenreiro, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.7.1720[301], cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 19.11.1721, senhor da Quinta de Vila-Rei em Vale de Besteiros, e de D. Doroteia Francisca de Lacerda, n. no Porto, adiante citados[302]; n.p. de Pedro Correia de Lacerda S.g.

14 **José de Araújo de Sousa Freire Borges da Veiga**, que segue.

14 **JOSÉ DE ARAÚJO DE SOUSA FREIRE BORGES DA VEIGA** – Ou José de Araújo de Sousa Borges.

Senhor do morgado de Vila Meã, por morte de seu irmão. Fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C. em Lamego em 1793 com D. Francisca Paula da Câmara Figueiredo Altero e Eça, filha de João Correia da Silva Castelo-Branco Figueiredo Morais Tenreiro de D. Doroteia Francisca de Lacerda, acima citados. S.g.

Filho natural:

15 **JOSÉ JOAQUIM DE ARAÚJO E SOUSA BORGES** – Legitimado pelo casamento dos pais. S.m.n.

---

296 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 26, nº 36-v.
297 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal, Costados*, vol. 4, nº 28.
298 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 33, nº 226-v.
299 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 1, fl. 27-
300 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Andrades Freires**, § 93º, nº 11.
301 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 454-v.
302 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Gouveias**, § 69º, nº 18.

§ 4º

6 **PEDRO BORGES ABARCA** – Filho de João Borges, o Velho e de D. Isabel Abarca (vid. § 1º, nº 5).

Segundo as genealogias, nasceu na ilha Terceira, donde passou a Lisboa, a fim de tomar posse dos bens confiscados a seu avô Tristão Borges, não tendo chegado, porém, a lograr em vida tal restituição. Em boa verdade, deveria ser ele e sua descendência a dar continuidade ao § 1º deste título. Mas, nesse §, optou-se por seguir a linha de sua irmã Catarina Borges Abarca, que permaneceu na ilha Terceira, com representação actual que mantém o apelido Borges.

Foi sepultado na capela-mor de Stª Maria de Loures.

C. em Lisboa com D. Grácia Cabral, filha de Leonardo Fernandes Cabral, de Loures, ou, segundo outros, de Francisco Cabral e de Leonor Cabral.

Filhos:

7 **Gaspar Borges Côrte-Real**, que segue.

7 D. Margarida Borges, c.c. Francisco Soares de Albergaria, filho de Tristão Soares de Albergaria, de Oliveira do Conde, e de D. Inês Fernandes Robles[303].

Filho:

8 Diogo Soares de Albergaria, c.c. F..........

Filho:

9 Diogo Soares de Albergaria, c.c. F.........

Filho:

10 Cristovão Soares de Albergaria, viveu em Tânger.

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

C.c. Isabel Tavares.

Filhos:

11 António Soares de Albergaria, capitão em Tânger, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 14.3.1658[304]: escudo pleno de Soares de Albergaria, e por diferença, uma flor de liz de azul.

11 Domingos Soares de Albergaria, n. em Tânger.

Capitão, cavaleiro da Ordem de Cristo, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.3.1658[305]: escudo pleno de Soares de Albergaria.

8 Tristão Soares Borges, criado da Casa de Bragança.

C. c. s.p. D. Maria Moniz, filha de Vasco Martins Moniz[306].

Filhas:

9 D. Branca Maria Soares

9 D. Margarida Soares Côrte-Real, n. em Lisboa (Stª Justa).

C. c. Diogo Henriques Sodré[307], n. em Lisboa (Anjos), governador e capitão-general de Cabo Verde, filho de Gaspar Henriques Sodré e de D. Maria da Gama; n.p. de Diogo Henriques Sodré e de D. Maria do Quental; n.m. de Vasco de Pina da Gama e de Teresa Álvares Ferrão.

---

303 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Soares de Albergaria**, § 9º, nº 10.

304 José de Sousa Machado, *Brasões Inéditos*, Braga, 1906, p. 23; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 70.

305 Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 133.

306 D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, vol. 10, p. 177.

307 Irmão de D. Catarina Henriques de Sousa, c.c. Baltazar Coelho Caldeira – vid. **COELHO**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

10 Vasco Henriques Sodré, assassinado na Rua das Flores em Lisboa, quando tinha 16 anos.

10 D. Mariana do Quental

10 Maria Henriques Sodré (ou D. Maria do Quental Henriques), c.c. Paulo de Sousa Coutinho – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que ai segue.

7 **GASPAR BORGES CÔRTE-REAL** – Não há qualquer justificação para o uso do apelido Côrte-Real, a não ser por simpatia para com seu tio Afonso Anes da Costa Côrte-Real. Também usou chamar-se Gaspar Borges Abarca, o que é mais conforme à sua progénie.

N. no Continente e faleceu antes de 1589.

Fidalgo da Casa Real. Foi ele quem tomou posse dos casais de Monte Agraço e Barcarena, obtendo carta de confirmação dada em Évora a 25.6.1573. Quanto ao reguengo de Linda-a-Pastora não o conseguiu reaver, embora tivesse movido uma demanda judicial.

Por alvará de lembrança de 3.8.1576 teve direito a lugar de freiras para as 5 filhas que lhe ficassem por sua morte. Este alvará foi renovado por outro de 8.9.1586, alegando-se que elas ficavam «**muy pobres e sem Remedio algum sendo molheres nobres e muy virtuosas ey por bem e me praz de lhes mandar Receber duas dellas para freiras nos lugares que forem dapresentação minha que estiverem vagos**»[308].

C. c. D. Isabel Fernandes Cabral (que algumas genealogias nomeiam por Isabel de Almeida), filha de Pedro Vaz da Mina e de D. Brites.

Filhos:

8 **Pedro Borges Côrte-Real**, que segue.

8 Cristovão Borges Abarca, serviu na marinha e morreu no desastre da Invencível Armada (29.6.1588).

8 Tristão Borges Côrte-Real, serviu na marinha e também morreu no mesmo desastre.

8 Inocêncio Borges, f. no mesmo desastre naval.

8 João Borges Côrte-Real, serviu na Índia e foi morto em Ociquidu (?).

8 Afonso Borges Abarca, s.g.

8 António Borges Abarca, s.g.

8 D. Catarina Côrte-Real, c. c. João Caldeira (ou Caldeirão)[309], filho de Manuel Caldeira (ou Caldeirão), comerciante muito rico de Lisboa, fidalgo cavaleiro da Casa Real e da Casa da Infanta D. Maria, de quem foi procurador em França e na Flandres, cavaleiro da Ordem de Cristo (1565), tesoureiro-mor doa almoxarifados do Reino, feitor da Fazenda de D. João III, e de D. Guiomar Caldeira; n.p. de André Caldeirão, fidalgo espanhol, natural das Astúrias, que passou a Lisboa onde foi homem de grandes negócios e possuidor de muitas fazendas, e de sua mulher e prima Brites Caldeirão; n.m. de Bento Rodrigues Caldeirão, irmão nobre da Stª Casa da Misericórdia de Lisboa, moço da Câmara Real, cavaleiro fidalgo da Casa Real e feitor da Fazenda de D. João III, e de Leonor Caldeirão. S.g.

8 D. Maria Cabral

---

[308] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 357.

[309] Irmã do desembargador Francisco Caldeira, fidalgo da Casa Real, c.c. D. Leonor Manoel; e de André Caldeira, fidalgo da Casa Real e fidalgo de cota de armas novas, por carta de brasão de 20.7.1599 – de prata, 3 estrelas de azul postas em banda; elmo de prata cerrado, guarnecido de ouro, paquife de prata e azul, e por timbre meio cavalo marinho de azul (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 18, nº 71).

8 D. Leonor Borges Abarca

8 D. Joana Borges Abarca

8 D. Mécia Borges Abarca

8 **PEDRO BORGES CÔRTE-REAL** – Herdeiro da casa de seu pai e senhor dos casais e jantar de Barcarena, por mercê e confirmação dos reis Filipe II e III, datada de 31.1.1589.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de1595, e cavaleiro professo da Ordem de Cristo, para o que teve alvará de profissão em 3.10.1607 e, na mesma ordem, obteve carta de licença para ir servir a África habilitar-se a uma comenda, datada de 14.10.1595, e carta para ser provido em comenda indo servir na guerra de Tânger, datada de 14.10.1595, bem como carta de confirmação de emprazamento de uma terra no lugar de Loures pertencente à mesma comenda, datada de 10.12.1617[310].

Teve cartas de doação dos casais de Monte Agraço, dos direitos de Barcarena e da quinta do Morganhal[311].

C. 1ª vez com D. Maria de Oliveira (ou Mécia de Oliveira), filha de Jorge de Oliveira, tesoureiro-mor do Reino, e de Catarina Lopes Pinto[312].

C. 2ª vez, depois de 1623, com D. Leonor de Sousa – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 3º, nº 8 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

9 D. Catarina Cabral, b. em Lisboa (Encarnação) a 2.2.1590.
Freira em Stª Clara de Santarém.

9 António Borges Côrte-Real, b. em Lisboa (Encarnação) a 11.10.1590, sendo seus padrinhos, Jerónimo de Utra Côrte-Real e sua avó materna[313] e f. em 1638. Solteiro.
Passou à Índia onde serviu, recebendo muitas feridas aquando da perda de Ormuz em 1622. Regressou a Portugal e passou a servir em Nápoles, onde foi governador de Tarento e Rosa del Aspere.

9 **Manuel Borges Côrte-Real**, que segue.

9 Gaspar Borges Côrte-Real, foi assassinado em Linda-a-Pastora, contando 30 anos de idade.
Moço fidalgo da Casa Real.
Teve a serventia de uma comenda da cidade de Tânger, por carta de 7.2.1612, em atenção aos serviços de seu pai e aos de seus tios João Borges Côrte-Real e Inocêncio Borges; e a 10.4.1612 teve carta de licença para ir servir a África habilitar-se à dita comenda[314].

9 João Borges Côrte-Real, f. menino.

9 D. Margarida Côrte-Real, freira no convento de Cós, termo de Alcobaça.

9 D. Ana, freira em Cós.

9 **MANUEL BORGES CÔRTE-REAL** – B. em Lisboa (Stª Catarina) a 21.3.1594.

Moço fidalgo da Casa Real (Filipe II) e herdeiro da Casa de seu pai, por morte de seu irmão Gaspar.

Passou à Índia em 1618 na armada de D. Jerónimo de Almeida, e foi capitão da fortaleza de Diu, por carta passada em Lisboa, a 4.3.1620[315].

---

310 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 17, fl. 353, L. 10, fl. 307 e L. 20, fl. 2.
311 A.N.T.T., *Chanc. Filipe I, Padrões e Doações*, L. 13, fls. 247-v, 248 e 248-v.
312 De origem cristã-nova e dos mesmos Lopes Pinto que referimos no § 12º.
313 Arquivo do Seminário dos Olivais, *Freguesia da Encarnação, 1º Livro Misto de Baptismos 1582-1592*, fl. 24.
314 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 21, fl. 401 e L. 10, fl. 307.
315 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III, Padrões, Doações, Oficios e Mercês*, L. 3, fl. 107.

Teve doação dos casais de Monte Agraço e Barcarena[316], verba de renúncia de cargo e apostilha de suprimento do cargo[317]. No tempo de D. João IV teve também alvará de renúncia de cargo[318] e doação da quinta do Mergulhal[319]. Teve também alvará para poder renunciar na pessoa que casasse com sua filha, 40$000 reis de pensão em comenda, com o hábito de Cristo, datado de 8.1.1649[320], já que ele, habilitado para a Ordem em 1647, ficara reprovado por ser neto de uma cristã-nova[321] Teve alvará de 50$000 cruzados de tença[322].

C. na Índia cerca de 1620 com D. Ana Pacheco de Almeida, filha de Gaspar Diniz Pacheco, n. em Castelo de Vide e f. em 1645 «**vindo para o Reino com sua mulher**», e de D. Branca de Almeida; n.p. de Filipe Diniz Pacheco de Ossuna, chanceler-mor da Índia; n.m. de Jorge Florim de Almeida, que foi para a Índia com o vice-rei D. Antão de Noronha, onde prestou relevantes serviços, pelo que foi recompensado com o cargo de feitor e tesoureiro de Malaca, por 3 anos, por carta de 13.7.1569[323].

Filha:

10 D. MARIA FRANCISCA BORGES CÔRTE-REAL – N. na Índia e f. no Convento de Stª Mónica de Lisboa, depois de 1694 (data em que foi madrinha de baptismo de sua neta D. Josefa Margarida).

Herdeira da casa de seu pai.

C. 1ª vez com Manuel das Póvoas de Miranda[324], viúvo (s.g.) de D. Catarina de Vilhena[325], moço fidalgo da Casa Real, sucessor da casa de seu pai, cavaleiro da Ordem de Cristo, com 40$000 reis de pensão em uma das comendas com o hábito e com carta para se lhe lançar o hábito no convento de Tomar[326]; capitão de Damão, por carta de 20.1.1634[327], filho de António das Póvoas, n. em Lisboa e f. em Lisboa em 1642, licenciado em Cânones (U.C., 1606), desembargador da Relação do Porto[328], desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação[329], capitão da ilha de S. Miguel[330], conselheiro da Fazenda[331], juiz da Coroa em Lisboa[332], cavaleiro professo da Ordem de Cristo, por carta de 4.12.1664[333], fidalgo da Casa Real, genealogista, autor de um *Nobiliário das Famílias do Reino* e *Família dos Silvas*, e de D. Luisa de Miranda (c. em Midões); n.p. de António das Póvoas, juiz da Alfândega de Diu, comendador de Stº André do Ervedal na Ordem de Cristo, e de sua 3ª mulher D. Filipa de Azevedo[334]; bisneto de Diogo Fernandes das Póvoas, executor-mor do Reino, provedor da Alfândega de Lisboa, e de D. Mór Pacheco; 3º neto de António Fernandes

---

316 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 35, fl. 125.
317 A.N.T.T., *idem*, L. 38, fl. 247 e L. 3, fl. 107-v.
318 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 18, fl. 221.
319 A.N.T.T., *idem*, L. 1, fl. 31.
320 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 40, fl. 65-v.
321 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, M. 39, nº 88.
322 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II, Padrões, Doações, Oficios e Mercês*, L. 23, fl. 3.
323 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 21, fl. 203.
324 Eduardo Osório Gonçalves, *Raizes da Beira*, vol 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 252.
325 Manuel de Souza da Silva, *Nobiliário das Gerações de Entre-Douro-e-Minho*, vol. 1, Ponte de Lima, Edições Carvalhos de Basto, Ldª, 2000, p. 233.
326 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 23, fl. 96-v, de 4.1.1639 e L. 28, fl. 129-v, de 12.10.1635.
327 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III, Doações*, L. 29, fl. 173-v. Na Chancelaria de D. João IV, encontramos os seguintes documentos: 1) Verba da quinta do Mergulhal (L. 1, fl. 31); 2) verba de 40$000 reis de juro (L. 2, fl. 177); 3) verba de 50$000 reis de juro (L. 2, fl. 178); 4) apostilha dos direitos e dos casais de Barcarena (L. 4, fl. 157); 5) apostilha da quinta e lugar de Barcarena (L. 4, fl. 157-v); 6) apostilha de 262$500 reis de juro (L. 5, fl. 327-v); 7) padrão de 52$000 reis de juro (L. 5, fl. 328-v); 8) verba de 8$000 reis de juro (L. 5, fl. 327-v); 9) padrão de 52$000 reis de juro (L. 8, fl. 377-v); 10) padrão de 262$500 reis de juro (L. 8, fl. 388-v); 11) padrão de 8$000 reis de juro (L. 8, fl. 395-v); 12) carta de capitão de infantaria (L. 11, fl. 8); 13) alvará de subrogação de 20$000 reis de juro (L. 19, fl. 64).
328 A.N.T.T., *Chanc. De Filipe III*; L. 9, fl. 64.
329 A.N.T.T., *Chanc. De Filipe III*, L. 16, fl. 136-v.
330 A.N.T.T., *Chanc. De Filipe III*, L. 23, fl. 75-v.
331 A.N.T.T., *Chanc. De Filipe III*, L. 28, fl. 154.
332 A.N.T.T., *Chanc. De Filipe III*, L. 29, fl. 135-v.
333 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 18, fl. 241.
334 Eduardo Osório Gonçalves, *Raizes da Beira*, vol 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 342.

das Póvoas e de F...... de Brito; 4° neto de Gonçalo Anes das Póvoas, tronco desta família; n.m. de Manuel de Miranda, que serviu na Índia, e de Ângela do Amaral, natural de Goa[335].

C. 2ª vez com Manuel Guedes de Vilhegas[336], viúvo[337], cavaleiro da Ordem de Cristo em atenção aos seus serviços e aos de seu sogro[338],filho de Martim Guedes de Vilhegas[339]., contador--mor, ou, segundo outros[340], de Francisco Guedes de Vilhegas e de D. Guiomar Mexia. S.g.

Filha do 1º casamento:

11 D. LUISA ANTÓNIA DAS PÓVOAS CÔRTE-REAL DE MIRANDA – F. em Lisboa (Lumiar) a 30.10.1738, com testamento[341] (sep. na igreja do convento de Nª Srª das Portas do Céu).

Herdeira da casa de seu pai. Teve autorização para subrogar certos bens de capela, por alvará de D. Pedro II[342], e obteve diversas apostilas para receber juros na Alfândega de Lisboa[343].

C. em Lisboa (Mercês) a 2.2.1675 com Francisco de Melo de Carvalho, f. no Lumiar a 19.3.1728, sem testamento, louco (sep. no convento do Carmo), moço fidalgo da Casa Real, filho do dr. João de Melo de Carvalho[344], corregedor do Crime da Côrte e Casa da Suplicação (que depois de viúvo se ordenou de ordens sacras), e de D. Isabel Maria Freire; n.p. do dr. Sebastião Pinto de Carvalho, desembargador da Casa da Suplicação, e de D. Luisa de Melo; n.m. do desembargador Francisco da Cruz Freire e de sua 2ª mulher D. Luisa Pinto; b.p. de Sebastião de Carvalho e de D. Maria de Braga e Figueiredo; 3º neto de Belchior de Carvalho e de Verónica Pinto; 4° neto de Sebastião de Carvalho e de Filipa de Seixas, tronco dos Carvalhos da rua Formosa, em Lisboa, dos quais também descendia o Marquês de Pombal.

Filhos:

12 João Caetano de Melo das Póvoas Côrte-Real Borges, f. em Lisboa (Lumiar) a 28.8.1734 (sep. na igreja do convento de Nª Srª das Portas do Céu, nas Telheiras). Solteiro.

Sobre ele publicou Fr. António do Espírito Santo o *Panegyrico Funeral nas Exequias de João Caetano de Mello das Póvoas, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, celebradas em 13 de Novembro de 1734. Na Igreja de N. S. das Portas do Ceo de Tilheiras*, Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1735.

Filho natural:

13 Joaquim de Melo das Póvoas, n. em Lisboa (Ameixoeira) e f. no Lumiar a 6.5.1787, com testamento feito a 28 de Abril, aprovado a 29 pelo tabelião Sebastião da Silva[345], deixando todos os seus bens a seu primo Joaquim Francisco de Melo e Póvoas (**adiante**, nº 9) (sep. na ermida de S. Sebastião do Paço do Lumiar). Solteiro.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.7.1757, coronel e governador da capitania de S. José de Javari, no Pará, por carta de 14.7.1757[346] e governador e

---

335 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Póvoas**, § 1º, nº 6.

336 Irmão de D. Ana Maria Guedes, prioresa de Stª Mónica de Lisboa.

337 C. 1ª vez c. D. Maria Figueira, filha natural de Gonçalo Figueira da Silva (Gayo, tít. de **Figueiras**, § 3º, nº 6).

338 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, m. 42, nº 62, de 9.4.1682 e Chancelarias da dita Ordem: 1) alvará de cavaleiro, de 15.5.1682, L. 73, fl. 263-v; 2) alvará de profissão, ibid. ibid., ibid.; 3) carta de Hábito, ibid., ibid., fl. 263.

339 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, tomo V, vol. 1, p. 75.

340 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, *Códice nº 1040.*

341 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 219, fl. 24.

342 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II, Padrões, Doações e Oficios*, L. 61, fl. 130-v.

343 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II, Padrões, Doações e Oficios* – Apostila de 160$000 reis de juro na Alfândega de Lisboa (L. 4, fl. 90); 3); apostila de 45$400 reis de juro na Alfândega (L. 10, fl. 298-v); 4); verba de 45$400 reis de juro na Alfândega de Lisboa (L. 15, fl. 151-v).

344 A.N..T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. J, m. 9, nº 8, de 1660; *Chanc. de D. Pedro II, Padrões, Doações e Oficios*, alvará para registrar na Torre do Tombo umas certidões (L. 49, fl. 130-v); apostilha de 60$000 reis de juro no Tabaco (L. 9, fl. 388-v); apostilha de 40$000 reis de juro na Casa da Fruta (L. 9, fl. 387).

345 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 324, fl. 175-v.

346 A.N.T.T., *Chanc. de D. José I, Doações, Oficios e Mercês e Privilégios*, L. 85, fl. 8.

capitão-general da capitania do Maranhão, por carta patente de 6.7.1774[347]. Reformou-se em brigadeiro de Cavalaria na 1ª plana da Côrte, em 14.11.1771, achando-se então no governo da capitania do Maranhão.

12 Manuel das Povoas Côrte-Real e Miranda, formado em Cânones (U.C.); depois de se formar e auferir de um benefício que lhe rendia 350$000 reis, fez-se frade leigo carmelita no convento de Colares, sob condição de nunca ser desligado da Ordem.

12 José de Melo, padre mestre e frade carmelita.

12 António de Melo, f. menino.

12 D. Isabel Carlos Côrte-Real, falecida no convento de Santos, da ordem de Santiago, a 5.2.1767 (sep. na Igreja do Convento).
Durante muitos anos fora freira em Stª Mónica de Lisboa, donde transitou para Santos.
Fez testamento a 30.5.1755, aprovado a 1 de Junho desse ano pelo tabelião António Gomes de Carvalho[348].

12 Jorge de Melo, b. no Lumiar a 10.5.1685 e f. em 1751.
Frade carmelita, reitor em Teologia e provincial da sua Ordem.

12 D. Maria da Penha, b. no Lumiar a 20.11.1686.
Freira em Stª Mónica de Lisboa.

12 D. Francisca Helena Xavier, b. no Lumiar a 4.5.1689.
Freira em Stª Mónica de Lisboa.

12 **Sebastião Pedro de Melo das Póvoas Côrte-Real de Miranda**, que segue.

12 Caetano José de Melo e Póvoas, b. no Lumiar a 19.3.1692 e f. no Lumiar a 12.1.1778, sem testamento (sep. na ermida de S. Sebastião do Paço do Lumiar).
Arcediago de Stª Cristina, de Lisboa.

12 D. Josefa Margarida, b. no Lumiar a 20.1.1694 e f. no Lumiar a 8.11.1734 (sep. na igreja do convento de Nª Srª das Portas do Céu).
Freira no convento de Stª Mónica de Lisboa.

12 D. Teresa, b. no Lumiar a 20.1.1697 e f. em vida de seu pai.

12 SEBASTIÃO PEDRO DE MELO DAS PÓVOAS CÔRTE-REAL DE MIRANDA – B. no Lumiar a 4.12.1690 e f. no Lumiar a 8.4.1765 (sep. na ermida de S. Sebastião do Paço do Lumiar), com testamento de 12.9.1757, aprovado nessa mesma data pelo tabelião Manuel Inácio da Silva Pimenta[349]. Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.10.1721.

C. no oratório do seu palácio, no Lumiar, a 8.9.1737 com D. Francisca Maria Forjaz de Gusmão e Menezes, n. na Sé de Braga, filha de António Barreto de Menezes[350], cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo cavaleiro da Casa Real, senhor da quinta do Sol, em Braga, e de D. Maria de Gusmão Silva e Menezes (filha natural de D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes da Silva, 8° conde da Feira, e de D. Ana Maria de Viveiros).

Filhos:

13 José Félix Forjaz de Melo Côrte-Real das Póvoas, b. no Lumiar a 8.12.1738.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.5.1761[351].

---

347 *Idem*, L. 56, fls. 251-v.
348 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 292, fl. 123-v.
349 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 228, fl. 28-v.
350 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Magalhães**, § 93°, n° 14.
351 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 416-v.

O pai, no seu testamento, refere-se-lhe nos seguintes termos: «**he pouco avizado e defectuozo e ahinda que por acedente, e entendo que por direyto, e pellas Instituiçoens he excluido da çuçeçam dos morgados de mª caza**».

13 D. Maria de Gusmão de Menezes Forjaz de Melo Côrte-Real, n. em 1739.

13 D. Maria Luisa Forjaz de Gusmão de Menezes, que à data do testamento de seu irmão Joaquim Francisco, do qual foi executora, era residente no Real Convento de Santos.

Por morte de seu irmão Joaquim Francisco foi herdeira da casa e vínculos dos seus ascendentes e depois passou-os a seu sobrinho Sebastião Francisco de Melo e Póvoas (**adiante**, nº 14), de quem foi tutora.

13 **Joaquim Francisco de Melo das Póvoas**, que segue.

13 D. Teresa, f. no Lumiar a 23.7.1742 (sep. na igreja do convento de Nª Srª das Portas do Céu, nas Telheiras).

13 D. Ana, n. no Lumiar a 29.5.1742.

Freira no convento de Santos, de Lisboa.

13 Francisco de Melo das Póvoas (ou de Melo e Carvalho), n. no Lumiar a 14.8.1743 e foi b. no oratório da casa de seu pai, a 9 de Setembro por monsenhor Paulo de Carvalho e tendo por padrinhos Sebastião José de Carvalho e Melo, depois Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, e sua tia D. Isabel Carlos Côrte-Real (**acima**, nº 12), por procuração passada a frei José de Melo.

Alferes reformado do Regimento de Cavalaria de Almeida, em 17.12.1805, com a terça parte do soldo; moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.5.1761[352]; familiar do Santo Ofício, por carta de 5.9.1770[353]. Seguiu a carreira diplomática, sendo enviado às Cortes da Dinamarca e de Londres.

13 António, n. no Lumiar a 26.5.1745 e f. no Lumiar a 8.10.1752 (sep. na ermida de S. Sebastião do Paço do Lumiar).

13 D. Teresa, n. no Lumiar a 14.7.1750.

Freira no convento de Santos.

13 Manuel de Melo das Póvoas, n. no Lumiar a 12.4.1753.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.5.1761[354]; em 1766 era aluno do Colégio dos Nobres.

13 D. Francisca Antónia Forjaz de Gusmão e Menezes, n. no Lumiar a 5.9.1754 e f. no Convento de Santos a 24.5.1824, com testamento feito a 17 e aprovado pelo tabelião Francisco de Assis Xavier Vieira Henriques, estando completamente cega[355].

Senhora da Quinta dos Melos, no Paço do Lumiar. Moça do Coro Real no Convento de Santos.

13 JOAQUIM FRANCISCO DE MELO E PÓVOAS – N. em Lisboa e f. no Lumiar a 5.10.1802 (sep. na ermida de S. Sebastião do Paço do Lumiar). Solteiro.

Fez testamento no seu palácio do Paço do Lumiar a 2.10.1802, aprovado a 3. Encontrava-se gravemente enfermo e o instrumento foi aprovado pelo escrivão do julgado do Campo Grande, José Fernando da Silva. Deixou os bens livres a seu filho e os vínculos da casa a sua irmã D. Maria Luisa. Havia sido herdeiro de seu primo Joaquim de Melo das Póvoas (pratas) e de seu tio o Bispo

---

352 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 416-v.
353 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, m. 109, dil. 1.699.
354 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 416.
355 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 375, fl. 280-v.

de Miranda (prazos de livre nomeação em Braga), bens estes que também deixou ao filho. Pediu para ser sepultado «**com o menor fausto possivel**»[356].

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.5.1761[357], e comendador de S. Miguel de Aveiro, na Ordem de Avis.

Assentou praça na Marinha; guarda-marinha das fragatas da Armada Real a 16.9.1767; tenente do mar a 9.11.1768; capitão de mar-e-guerra a 28.9.1784; chefe de divisão da Armada Real a 16.12.1791, nomeado ajudante de ordens do Ministro e Secretário de Estado da Marinha, Martinho de Melo e Castro, em 19 desse mesmo mês e ano; chefe de esquadra efectivo (sendo já graduado) a 24.6.1799. conselheiro do Almirantado, por carta de 28.8.1799[358]

Por provisão de 26.7.1791 foi constituído administrador da pessoa e bens de seu irmão José Félix de Melo e Póvoas, sucedendo nessa administração a seu tio o bispo resignatário de Miranda, D. Miguel Barreto de Menezes[359], e por provisão de 27.8.1791, foi constituído administrador dos bens do mesmo tio[360]. Por padrão de 12.9.1792 teve uma tença de 50$000 reis[361]; provisão para conhecimento de causa a 17.4.1799[362]; provisão para a Câmara da cidade de Braga lhe dar de aforamento o terreno de que trata, de 5.9.1798[363].

De Maria do Carmo, solteira, teve o seguinte

Filho natural:

14 **SEBASTIÃO FRANCISCO DE MELO E PÓVOAS** – N. em Lisboa (Anjos) a 1.9.1789[364] e f. em Lisboa (Pena) a 29.3.1830, com testamento feito em Lisboa, a 16.3.1830 e aprovado a 26 na calçada de Sant'Ana, freguesia da Pena de Lisboa[365].

Foi tutelado por sua tia paterna D. Maria Luisa Forjaz de Gusmão e Menezes[366] e foi herdeiro de seu pai

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 9.4.1823[367]. Assentou praça na Marinha; aspirante a guarda-marinha a 11.10.1806; guarda-marinha a 21.7.1807; 2º tenente a 8.3.1808; tenente de infantaria a 13.5.1808; capitão a 19.9.1810; sargento-mor a 13.5.1811; tenente-coronel do Estado Maior do Exército a 7.10.1817.

Foi governador da capitania do Rio Grande do Norte, por carta patente de 22.6.1811, assumindo o cargo a 22.1.1812 e exercendo-o até 16.11.1816; governador da capitania de Alagoas, de 16.9.1817 até 31.1.1822; comendador da Ordem de Cristo e cavaleiro da Torre e Espada.

Era muito dado à música e convivia com artistas ilustres. Era «**altivo e senhorial, distinto e delicado em maneiras, muito cortês e de bom coração**»[368].

C. c. s.p. D. Maria Leonor Ernestina de Carvalho e Melo, f. na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, filha natural de Henrique José de Carvalho e Melo, 2ª marquês de Pombal, o qual faleceu sem filhos, deixando por universal herdeira a dita filha, que foi reconhecida por escritura lavrada em Lisboa a 12.8.1806 nas notas do tabelião João Crisóstomo da Silva Freire, e legitimada por carta régia de 13.9.1806[369].

Fora do casamento teve o filho natural que a seguir se indica.

---

356 A.N.T.T., *Idem*, L. 350, fl. 169.
357 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 416.
358 A.N.T.T., *Chanc. de D. Maria I*, L. 61, fl. 51-v.
359 A.N.T.T, *D.P.C.E.I.*, m. 707, nº 24, de 1799.
360 A.N.T.T., *Chanc. de D. Maria I*, L. 37, fl. 163-v.
361 A.N.T.T., *Chanc. de D. Maria I*, L. 43, fl. 91.
362 A.N.T.T., *Chanc. de D. Maria I*, L. 59, fl. 229.
363 A.N.T.T., *Chanc. de D. Maria I*, L. 55, fl. 360-v.
364 Foi baptizado como filho de pais incógnitos. Por um decreto do Bispo de Lacedemónia, de 4.3.1807 o seu assento de baptismo foi reformado e nele reconhecida a sua paternidade (A.N.T.T. *Registos Paroquiais de Lisboa, Anjos, Baptismos*, L. 15, fl. 235-v. e 300)..
365 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. ___ fl. ___.
366 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2130, doc. 26.
367 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 15, fl. 241-v.
368 «Diário de Notícias» da Madeira, 16.17, 18 e 19 de Setembro de 1936.
369 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 5, fl. 229-v.

Filhos do casamento:

15 **Henrique José de Carvalho Melo e Póvoas**, que segue.

15 Sebastião Pedro de Carvalho Melo e Póvoas, n. no Rio Grande, Brasil, a 25.11.1814. Estudou no Colégio dos Nobres desde 6.1.1829 até Setembro de 1832[370]

Filho natural:

15 Sebastião de Melo, legitimado por escritura feita nas notas do tabelião João Luís Fernandes Braga[371].

Admitimos que a mãe tivesse sido uma tal Francisca Margarida Magna da Conceição, criada de seu pai e a quem este, no testamento, deixa um legado perpétuo.

15 **HENRIQUE JOSÉ DE CARVALHO MELO E PÓVOAS** – N. no Rio de Janeiro em 1809 e f. em Lisboa (Pena) a 23.10.1859, sem testamento (sep. no Cemitério dos Prazeres).

Assentou praça com 2 anos de idade (!), a 16.11.1811, no Regimento de cavalaria do Rio de Janeiro; alferes a 20.7.1817; ajudante de ordens de seu pai, quando este foi governador de Alagoas[372]

Comendador da Ordem de Cristo, em atenção aos serviços de seu avô materno, o 2º marquês de Pombal.

C. no oratório da quinta do desembargador António Alves da Costa Pinto, nos Olivais (reg. Pena), tio da noiva, com D. Maria Henriqueta da Silveira Macedo e Sequeira (ou, da Silveira Fiúza e Sequeira), n. em Lisboa (Carnide), filha de José Lourenço de Sequeira e de D. Ana Teresa Luisa de Sousa.

Filhos:

16 D. Maria Leonor Ernestina de Carvalho Melo e Póvoas, n. em Lisboa (Pena) a 16.12.1838, sendo padrinhos o conde de Oeiras e a marquesa de Pombal; f. em Lisboa (Pena) a 23.3.1872 (sep. no cemitério do Alto de S. João). Solteira.

16 D. Maria Henriqueta Amélia de Carvalho de Melo e Póvoas, n. em Lisboa (Pena) a 16.1.1841 e f. na Pena a 14.6.1918. Solteira.

Fez testamento a 16.6.1916 pelo qual se vê que era possuidora das quintas do Desembargador e do Foro Novo, sitas aos Olivais, de propriedades situadas na Azambuja e Vila Franca de Xira e da quinta da Mota, no Sobral de Monte Agraço, bens que deixa a seus parentes Jaime de Sequeira Brito, Álvaro de Mendonça e Póvoas, D. Conceição de Mendonça e Póvoas e D. Maximina de Mendonça e Póvoas[373].

16 Henrique José de Carvalho Melo e Póvoas, n. em Lisboa (Pena) a 17.7.1842, sendo seu padrinho o duque de Saldanha; f. em Lisboa (Pena) a 24.10.1857 (sep. no cemitério do Alto de S. João).

16 Joaquim, n. em Lisboa (Pena) a 6.12.1844 e f. criança.

16 **Fernando António de Carvalho de Melo e Póvoas**, que segue.

16 **FERNANDO ANTÓNIO DE CARVALHO DE MELO E PÓVOAS** – N. em Lisboa (Pena) a 6.4.1846, e foram seus padrinhos os marqueses de Pombal. Solteiro.

Ainda vivia em 1873 e era senhor da quinta do Barrão, no Carregado[374].

---

[370] A.N.T.T., *Colégio dos Nobres*, L. 48, fl. 67-v.

[371] Conforme declara no seu testamento.

[372] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1988.

[373] A.N.T.T., Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo de Testamentos*.

[374] Guilherme Henriques, *Alenquer e o seu Concelho*, Lisboa, 1873.

§ 5º

7 **ESTEVÃO BORGES DA COSTA** – Filho de D. Catarina Borges Abarca e de Afonso Anes da Costa (vid. § 1º, nº 6).

C. 1ª vez com Ana Gomes de Carvalho – vid. **SODRÉ**, § 2º, nº 2 –.

C. 2ª vez com Beatriz Gonçalves.

C. 3ª vez[375] com Francisca de Barcelos Pinheiro – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 3 –. S.g.

Filho do 1º casamento:

8 **Manuel da Costa Borges**, que segue.

Filha do 2º casamento:

8 Catarina Borges da Costa, c. c. Gomes Pacheco de Lima – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

8 **MANUEL DA COSTA BORGES** – F. no Cabo da Praia a 9.12.1627, com testamento lavrado de mão comum com a 3ª mulher, tomando ambos as suas terças num quarteiro de terra lavradia situado na Casa da Ribeira, deixando-as um ao outro, com obrigação de uma missa.

C. 1ª vez com Inês de Barcelos Mariz – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez com F...... de Ávila, filha de António Gonçalves. S.g.

C. 3ª vez com Ana Gaspar Machado – vid. **BORBA**, § 2º, nº 5 –.

Filhos do 3º casamento:

9 Cristovão Borges da Costa, administrador do morgado instituído por seu tio-avô Baltazar Gomes Sodré.

9 Estevão da Costa Borges, f. em S. Sebastião a 31.1.1679 (reg. Cabo da Praia).

«**Muito antes tinha feito escriptura de certos alqueiros de terra que possuia, a D. Guiomar de Souza, e por sua morte a sua filha D. Euzebia de Sousa de Menezes com obrigação de lhe mandarem dizer por sua alma in perpetuum ... missas**».

9 António, herdou a terça de sua irmã Maria Borges Abarca.

9 Maria Borges Abarca, f. no Cabo da Praia a 7.5.1670, com testamento, pelo qual deixou moio e meio de renda a seu irmão António (sep. na cova de sua família na igreja de Stª Catarina).

9 **Inês Gomes da Costa**, que segue.

9 **INÊS GOMES DA COSTA** – N. no Cabo da Praia.

C. na ermida de Nª Srª do Rosário e recebeu as bençãos matrimoniais no Cabo da Praia a 13.11.1630 (quarta-feira), contra vontade de seu irmão Cristovão Borges da Costa, com João Gonçalves de Arruda – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

10 **Manuel da Costa Borges**, que segue.

10 António da Costa, f. no Cabo da Praia a 6.10.1670 (sep. na igreja paroquial). Solteiro.

10 João Gonçalves de Arruda (ou da Costa), n. no Cabo da Praia e f. antes de 1699.

C. no Cabo da Praia a 12.1.1670 com Maria de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.

---

[375] Alguns genealogistas não se referem a este casamento e outros mencionam-no como sendo o segundo.

Filhos:

11 Mateus de Andrade, c. no Cabo da Praia a 29.10.1697 com Doroteia de Andrade Borges, n. no Cabo da Praia cerca de 1664 e f. no Cabo da Praia a 7.10.1744, sem testamento, filha de Jerónimo Gonçalves (f. no Cabo da Praia a 13.5.1696, pobre) e de Maria da Costa (n. em 1628 e f. no Cabo da Praia a 22.12.1708).
Filho:

12 Manuel, n. no Cabo da Praia a 4.6.1703.

11 Maria de São João, c. no Cabo da Praia a 6.5.1701 com António Rodrigues de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel de Andrade, n. cerca de 1672 e f. no Cabo da Praia a 11.10.1732 (sep. no capítulo dos Terceiros da igreja de S. Francisco da Praia) sem testar por ser pobre.
C. no Cabo da Praia a 15.2.1706 com Maria das Candeias (b. na Fonte do Bastardo a 4.1.1674), filha de Mateus Fernandes Leonardes e de Maria de Aguiar.
Filhos:

12 Manuel de Andrade, n. no Cabo da Praia a 20.11.1706.
Mandou rezar 50 missas por alma de seu pai.

12 António, n. no Cabo da Praia a 27.5.1709.

10 Maria, b. na Fonte do Bastardo a 19.6.1639.

10 Madalena, b. na Fonte do Bastardo a 13.9.1645.

10 **MANUEL DA COSTA BORGES** – F. no Cabo da Praia a 11.11.1696.
C. no Cabo da Praia a 19.1.1659 com Beatriz Machado Coelho – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

11 Manuel, b. no Cabo da Praia a 29.9.1659.

11 Maria, gémea com o anterior.

11 **Catarina de Barcelos Machado**, que segue.

11 **CATARINA DE BARCELOS MACHADO** – Ou Catarina da Trindade. N. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 13.1.1687 com Alexandre Rebelo de Freitas – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

9 **PEDRO BORGES DA COSTA** – Filho de Manuel Borges da Costa e de sua mulher D. Maria da Silva do Canto (§ 1º, nº 8).
B. na Sé a 25.12.1595 e f. na Conceição a 26.7.1684 (sep. na sala do capítulo da igreja do convento de S. Francisco), com testamento aprovado a 26.10.1683, ao qual aduziu um codicilho datado de 22.7.1684, ambos os documentos aprovados pelo tabelião Francisco Machado Jaques[376].

---

[376] B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 11, fl. 46-v. O autor (A.O.M.) possui um atestado tabeliónico deste testamento e codicilho.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 3.10.1653, e vereador da Câmara de Angra em 1671. Senhor de uma quinta no Porto Martins.

No seu testamento, entre outras, faz uma declaração especial, dizendo possuir «**um mulatinho por nome Salvador, filho de uma escrava da casa, de idade de dois annos, pouco mais ou menos, o qual estou criando nos meus braços com muito amor como se fosse filho meu proprio, e pelo muito que lhe quero, sou contente, e é minha ultima e derradeira vontade de o deixar liberto**». E no codicilho de 1684 apenso ao testamento, disse: «**Declaro que havia feito uma escriptura de contrato com Bernardo Cordeiro de Espinoza**[377]**, sobre as cobranças da herança que me ficou por morte de meu filho João Borges da Silva, que morreu em as partes da India, pela qual lhe dava metade da dita herança de tudo quanto cobrasse, e do dinheiro que estava no fisco real, pertencente ao dito meu filho, o qual contrato, por falta de experiencia de similhantes negocios e contractos fiz, não sabendo o que fazia, nem tendo intelligencia da quantidade de fazenda que era, nem attender ao damno e prejuizo que se seguia a minhas filhas, por ser o tal partido muito injusto e sem dispendio nem risco do dito Bernardo Cordeiro de Espinoza, e porque até o dia prezente não tem cobrado cousa alguma da dita herança, e estar o dito Bernardo Cordeiro de Espinoza de presente impossibilitado assim de satisfazer as obrigações do contracto, por estar prezo em um calhabouço no Castello, vai por tres annos, e juntamente falto de bens e credito, para segurança da dita cobrança, e porque assim o entendo, descarrego minha consciencia, e digo que eu tinha reclamado há muitos tempos juridicamente o tal contracto, como consta de hum auto de reclamação, que está em poder de minhas filhas, e sem embargo de haver tornado a ratificar o dito contracto, por outra escriptura feita nas notas de Francisco Machado Jaques, o que fiz induzido e violentado do dito Bernardo Cordeiro de Espinoza, e porque hoje de prezente me acho muito prejudicado e enganado, e com algum escrupulo de minha consciencia, e o dito Bernardo Cordeiro de Espinoza não poder fazer a dita cobrança, pelas razões sobreditas, lhe havia por quebrado de sua parte (...) e que se não desse cumprimento**» ao contrato.

C. c. Ana da Câmara Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 3°, n° 6 –.

Filhos:

10 D. Violante do Canto (ou da Câmara), b. no Cabo da Praia a 22.9.1619 e f. a 10.10.1702 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado nesse mesmo dia pelo tabelião Silvestre Coelho[378]. Solteira.

No testamento declara que tem uma «**alcatifa de seda feita na China**», que deixa à Irmandade da Ordem Terceira para porem na sua capela nos dias de festa.

10 **D. Maria Borges da Silva**, que segue.

10 D. Ana do Canto (ou D. Ana da Câmara Borges), b. na Praia a 23.2.1625 e f. na Conceição a 13.3.1704. Solteira.

Fez testamento de mão comum com sua irmã D. Violante e depois desta falecer, aduziu ao testamento um codicilho datado de 23.5.1703[379].

10 D. Catarina de S. João, b. na Praia a 5.8.1627.

Freira professa na Conceição de Angra.

10 João Borges da Silva, b. na Praia a 12.5.1630 e f. na cidade de Goa, tendo feito o seu testamento a 15.9.1676 na fortaleza de Tana, na Província do Norte, aprovado a 20 desse mês e ano pelo tabelião Luís da Silva, de Goa[380]. Deixou o pai e a irmã Violante, por herdeiros.

---

[377] Era seu genro – vid. **CORDEIRO**, § 2°, n° 5.

[378] Original no arquivo do autor (J.F.).

[379] No arquivo do autor (A.O.M.) existe uma certidão deste testamento passada pelo tabelião Silvestre Coelho.

[380] Certidão no arquivo do autor (J.F.).

Saiu da ilha Terceira e passou a servir em Moçambique, donde passou à Índia em 1654, com soldo e moradia para ali vencer enquanto servisse, por alvará de 21.3.1654[381].

Capitão de Chaúl, por carta de 23.3.1669[382], fidalgo cavaleiro da Casa Real e familiar do Santo Ofício, por carta de 19.2.1672[383].

C. em Goa com D. Ana Coutinho. S.g.

Fora do matrimónio deixou uma filha, como ele próprio declara no testamento:«**Declaro que tenho huma filha natural feita em huma negra em China a quoal mandey vir. Vindo se recolhera no mosteiro de Santa Monica de Goa e para isso se lhe darão dos meus bens o dote ordinario**».

10 D. Margarida do Canto Borges da Costa (ou Margarida Côrte-Real), b. na Praia a 1.5.1633 e f. na Sé a 31.10.1722 (sep. na igreja do convento de S. Francisco), com testamento aprovado a 23.1.1722 pelo tabelião João Serrão[384], no qual pede «**que me nam enterrem em esquife, senam na terra fria**».

C. na Conceição a 18.8.1670 com Bernardo Cordeiro de Espinoza – vid. **CORDEIRO**, § 2°, n° 5 –. S.g.

10 **D. MARIA BORGES DA SILVA** – Ou Maria da Silva do Canto. B. em Stª Bárbara a 22.1.1623 e f. na Sé a 21.4.1703 (sep. na igreja do convento da Graça), com testamento lavrado a 20.2.1698 nas notas do tabelião José da Silva Rebelo[385].

C. 1ª vez em Stª Luzia a 12.5.1649 com António Pereira Borges – vid. **PEREIRA**, § 15°, n° 4 –. Depois de viúva, e por alvará de 15.1.1658[386], obteve a mercê de poder nomear seu filho no ofício de meirinho da Alfândega que fora de seu marido, recebendo dois terços do ordenado da pessoa que interinamente servisse até à maioridade do filho.

C. 2ª vez na Sé a 24.11.1660 com Sebastião Vogado Preto – vid. **PRETO**, § 1°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 1° casamento:

11 **João da Silva do Canto**, que segue.

11 D. Paula de S. Jerónimo, b. em Stª Luzia a 12.12.1651.
Professou no convento de S. Gonçalo a 6.3.1673.

11 **JOÃO DA SILVA DO CANTO** – Ou João do Canto da Silva. B. em Stª Luzia a 17.8.1650 e f. na Sé a 9.8.1723 (sep. na Igreja da Graça), com testamento datado de 4.7.1722, aprovado pelo tabelião Francisco Gomes Cardoso[387].

Proprietário dos ofícios de meirinho da execução da alfândega da ilha Terceira, solicitador dos feitos da Fazenda Real e guarda dos naus da Índia, em sucessão a seu pai, por carta de15.9.1672[388].

Morou na rua de José Cordeiro e foi herdeiro das terças de sua mãe e tia D. Violante. Feito o inventário dos seus bens apurou-se que deixou 7.301$285 reis líquidos.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 30.8.1684 com D. Teresa Espínola de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11°, n° 8 –.

---

[381] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 26°, fl. 241-v. e *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 26°, fl. 241.

[382] A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 366; e *Chanc. de D. Afonso VI, Padrões, Doações e Ofícios*, L. 22, fl. 441-v; vid. também *Chanc. de D. Afonso VI, Padrões Doações e Ofícios*: alvará de soldo e moradia, L. 26, fl. 241.

[383] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. J, m. 11, dil. 341.

[384] Original no arquivo do autor (J.F.).

[385] No arquivo do autor (A.O.M.) existe uma certidão deste testamento passada pelo tabelião Silvestre Coelho.

[386] A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 19, fl. 465.

[387] No arquivo do autor (A.O.M.) existe uma certidão deste testamento passada pelo tabelião Silvestre Coelho.

[388] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 36, fl. 208-v.

Filhos:

12 D. Maria Paula, b. na Sé a 22.1.1686 e f. na Sé a 25.8.1712.
Professou em S. Gonçalo a 22.2.1702.

12 Cristovão Borges da Costa (ou Cristovão da Cunha de Ávila), b. na Sé a 3.2.1687 e f. na Sé a 4.11.1757, com testamento do dia 2 do referido mês e ano, na Praia, nas notas do tabelião António Caetano de Melo.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716, e fidalgo capelão da mesma Casa, por alvará de 28.4.1735[389].
Licenciado, vigário e ouvidor eclesiástico na vila da Praia. A 9.6.1745, pelas 5 e meia da manhã, faleceu no Convento de Jesus da Praia a Madre Mariana de S. Mateus[390], a qual era a última administradora, na sua linha, do vínculo instituído por seu antepassado Simão Rodrigues Varela. Pois ainda se não tinha passado uma hora (!) sobre a sua morte e já o padre Cristovão Borges da Costa, pelo seu procurador Manuel de Sousa Machado, alcaide da Praia, tomava posse dos bens[391] que haviam pertencido à falecida, a cuja cabeceira ele devia estar na hora do trespasse!

12 **Francisco Borges do Canto**, que segue.

12 António Borges do Canto, b. na Sé a 6.6.1689.
Professou no convento de S. Francisco, com o nome de religião de Frei António da Trindade.

12 José, b. em S. Pedro a 2.10.1690 e f. a 3.11.1694.

12 D. Vicência Anastácia da Ressurreição, b. na Sé a 29.1.1692.
Professou em S. Gonçalo a 8.9.1712.

12 Alexandre, b. na Sé a 17.4.1693.

12 Pedro, gémeo com o anterior.

12 José Manuel do Canto, b. na Sé a 1.1.1695 e f. no Brasil.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716[392].

12 D. Paula Maria, b. na Sé a 23.1.1696.
Freira no convento de S. Gonçalo.

12 D. Mariana Teresa de Jesus, n. na Sé a 29.6.1697.
Professou em S. Gonçalo a 2.2.1718.

12 Pedro Caetano Borges (ou Pedro do Canto), b. em S. Pedro a 10.8.1698.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716[393].
Também foi para o Brasil e lá faleceu.

12 Manuel do Canto, n. na Sé a 27.2.1700.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716[394].
Professou na ordem de S. Francisco com o nome de religião de Frei Manuel de Sant'Ana.

12 D. Gertrudes Margarida de S. Boaventura, n. na Sé a 6.7.1702.
Professou em S. Gonçalo a 8.9.1712.

---

389 Id., *idem*, L. 8, fl. 283.
390 Vid. VARELA, § 1º, nº 6.
391 Documento original no arquivo do autor (J.F.).
392 Id., *idem*, L. 8, fl. 284.
393 Id., *idem*, L. 8, fl. 283.
394 Id., *idem*, L. 8, fl. 283-v.

12 D. Branca Catarina da Ressurreição (ou Branca Margarida da Ressurreição), n. na Sé a 1.3.1705.
Professou em S. Gonçalo a 28.3.1726.

12 D. Rosa Jacinta, n. na Sé a 20.5.1708.
Professou em S. Gonçalo a 11.3.1732.

12 **D. Luzia Josefa de Bettencourt do Canto**, que segue no § 13°.

12 **FRANCISCO BORGES DO CANTO** – B. na Sé a 15.3.1688 e f. na Sé a 10.8.1756.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1716[395]; solicitador dos feitos da Fazenda, por alvará de 12.10.1726[396].
C. em Stª Cruz da Graciosa a 20.4.1728 com s.p. D. Paula Pacheco de Bettencourt – vid. **NETO**, § 2°, n° 8 –. Foram dispensados do parentesco em 3° e 4 ° grau por bula do Papa Bento XIII de 5.9.1727 e carta de sentença do Bispo de Angra de 21.4.1728[397].
Filhos:

13 D. Maria Paula de Sant'Ana, n. na Sé a 4.8.1729.
Freira no convento da Luz da Praia.

13 João Borges da Silva do Canto, n. na Sé a 30.7.1730 e f. na Sé a 26.4.1796. Era «**fatuo a natevitate**».
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.5.1746[398].

13 D. Francisca do Livramento, n. na Sé a 25.8.1731.
Freira no convento da Luz.

13 **António Borges do Canto**, que segue.

13 D. Rita Rosa de Viterbo, n. na Sé a 5.9.1734.
Freira no convento da Luz.

13 Inácio Borges da Costa, n. na Sé a 31.7.1736 e f. na Sé a 26.1.1769.
Fidalgo escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.5.1746[399] e herdeiro de seu tio Cristovão Borges da Costa
Padre, habilitado para ordens sacras[400].

13 Manuel Borges da Costa, n. em S. Pedro a 13.8.1738.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, na mesma data de seus irmãos[401].

13 D. Úrsula Isabel Jacinta, n. na Sé a 2.2.1744.
Freira no convento da Luz.

13 D. Vicência Narcisa do Rosário, na Sé a 14.2.1741.
Freira no Convento da Luz.

13 D. Maria, n. na Sé a 22.12.1742.

13 **ANTÓNIO BORGES DO CANTO** – N. na Sé a 23.2.1733 e f. na Sé a 20.12.1784.
Capitão de ordenanças e escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.5.1746[402].
Herdou de sua mãe a administração do vínculo instituído por Simão de Freitas de Ataíde.

---

395 Id., *idem*, L. 8, fl. 283.
396 Id., *idem*, L. 17, fl. 496.
397 Original no arquivo do autor (J.F.).
398 Id., *idem*, L. 36, fl. 329.
399 Id., *idem*, L. 36, fl. 329-v.
400 B.P.A.A.H., *Cartório da Mitra*, m. 20.
401 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 36, fl. 329-v.
402 Id., *idem*, L. 36, fl. 329.

C. no oratório das suas casas, na Rua da Palha (reg. Sé) a 9.11.1758 com D. Catarina Josefa da Câmara – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

14 D. Bernarda, n. na Sé a 20.8.1759 e f. na Sé a 21.7.1761.

14 João da Silva do Canto, «**o qual hé inteiramente Demente a natevitate**».

14 **D. Bernarda Josefa Borges da Silva do Canto**, que segue.

14 D. Francisca Úrsula Borges, n. na Sé a 29.7.1764 e f. na Sé a 11.1.1841. Solteira.

14 D. Maria Paula Borges do Canto, n. na Sé a 4.5.1770.
C. em Stª Luzia a 31.8.1797 com Caetano Francisco Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

14 **D. BERNARDA JOSEFA BORGES DA SILVA DO CANTO** – Ou Bernarda Josefa da Câmara. N. na Sé a 3.3.1762 e f. na Sé a 10.8.1794 (sep. na igreja do convento da Graça).
Herdeira da casa. Entre os vínculos que administrava estava o instituído por Simão de Freitas de Ataíde[403], que sub-rogou com Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real[404], que, entretanto, fixara residência na Graciosa[405].
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 7.7.1777 com Bernardo Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 7º

9 **SEBASTIÃO DA COSTA PACHECO** – Ou Sebastião da Costa Borges. Filho natural de Manuel Borges da Costa (vid. § 1º, nº 8). N. cerca de 1564 e f. na Agualva, em cuja igreja obteve sepultura para si e seus herdeiros.
Alferes da companhia de ordenanças da Agualva em 1609, e depois capitão de infantaria na Praia.
C. c. Apolónia Gomes – vid. **VAZ**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

10 Manuel Borges, padrinho de um baptismo na Agualva em 1626.

10 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

10 **CRISTOVÃO BORGES DA COSTA** – F. na Agualva a 17.5.1666, com testamento (sep. na Agualva).
C. 1ª vez na Vila Nova a 15.1.1614 com Inês Diniz – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 13.9.1626 com Maria Vieira, filha de Sebastião Vieira Tristão e de Isabel Homem.
Filhos do 2º casamento:

11 Isabel Vieira, que, de pai incógnito, teve os seguintes

---

[403] Vid. **FREITAS**, § 4º, nº 7.
[404] Vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 9.
[405] Autorização do Desembargo do Paço de 27.7.1798 (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2126, nº 27).

Filhos naturais:

12 Manuel, b. na Agualva a 14.12.1663.

12 Manuel, b. na Agualva a 11.4.1666.

11 João Borges Pacheco, b. na Agualva a 5.2.1632.
C. 1ª vez na Sé a 30.9.1675 com D. Catarina Rodovalho Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Sé a 4.11.1705 com Águeda do Rosário, viúva de Pedro da Silva.

?11 **Sebastião da Costa Pacheco**, que segue.

? 11 SEBASTIÃO DA COSTA PACHECO – Que, pelos seus apelidos e dos da sua descendência, admitimos, sem grandes dúvidas, que fosse filho do 2º casamento de seu pai e, por conseguinte, neto de Sebastião da Costa Pacheco, seu homónimo.

N. na Agualva cerca de 1628 (não existem os registos de baptismo desta época), onde foi freguês até ao ano de 1659 (data do seu 2º casamento) e f. em S. Bartolomeu a 10.8.1687, com testamento aprovado a 5.5.1687, instituindo um vínculo que veio a ser abolido por Vitorino José de Vasconcelos[406].

Alferes de ordenanças.

C. 1ª vez com Maria João, f. na Agualva a 25.10.1656.

C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 2.7.1659, sendo freguês da Agualva, com Joana da Mota Machado – vid. **MOTA**, § 3º, nº 3 –.

Filhos do 2º casamento:

12 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

12 Marcos da Costa, referido no testamento do pai.

12 Bernardo Homem da Costa, c. em S. Bartolomeu a 4.3.1700 com Luzia da Rocha, filha de Manuel Fernandes Tristão e de Maria Fernandes Vieira.
Filho:

13 Pedro, f. em S. Bartolomeu a 19.12.1705 com 5 meses.

12 Maria de S. João Borges, c. em S. Bartolomeu a 31.7.1700 com s.p. (4º grau) André Coelho, n. em S. Mateus, filho de Mateus Coelho e de Maria Cardoso.
Filha:

13 Antónia, f. em S. Bartolomeu a 20.12.1705 com 7 meses.

12 CRISTOVÃO BORGES DA COSTA – N. em S. Bartolomeu e é referido no testamento de seu pai; f. em S. Bartolomeu a 10.7.1707, com testamento de mão comum.

C. c. Maria da Graça, n. em S. Bartolomeu por volta de 1660 e f. em S. Bartolomeu a 23.8.1725 (sep. na cova de seus ascendentes).

Filhos:

13 Serafina dos Anjos, n. cerca de 1696 e f. em S. Bartolomeu a 26.11.1721.

13 Maria, n. cerca de 1700 e f. em S. Bartolomeu a 11.1.1707.

13 António, n. em S. Bartolomeu a 3.6.1702.

13 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 14.1.1708.

13 Teodósio, n. em S. Bartolomeu a 6.10.1710 e f. em S. Bartolomeu a 16.9.1722.

---

[406] Vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 4.

13 **Maria dos Anjos**, que segue.

13 **MARIA DOS ANJOS** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1712.
Herdeira do vínculo de Sebastião da Costa Pacheco.
C. c. António Machado Leonardo, n. em S. Sebastião.
Filha:

14 **JACINTA CAETANA DA ANUNCIADA** – Ou Jacinta Caetana Borges. N. em S. Mateus a 4.1.1736.
C. em S. Mateus a 2.8.1757 com António José da Costa de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11°, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 8°

10 **SALVADOR BORGES DA COSTA** – Filho de Cristovão Borges da Costa e de D. Catarina Coelho de Melo (vid. § 1°, nº 9).
N. nos Altares entre 1627 e 1630[407] e f. nos Altares a 1.11.1704, com testamento (sep. na cova da seus pais, na igreja paroquial).
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1649[408].
Testemunhou, declarando ter 69 anos, na habilitação «de genere» do padre Francisco Coelho Machado, vigário na Fonte do Bastardo, neto de seu primo em 3° grau Cristovão Coelho, mas não assinou o depoimento por estar cego[409].
C. em Stª Bárbara a 21.8.1695, munido de «**hum despacho do Senhor Bispo Dom Antonio Vieira Leitão estando de vizita neste lugar**» e «**não tiuerão banhos corridos por cauza que para isso tem**»[410] com D. Catarina de Melo – vid. **COELHO**, § 1°, nº 6 –.
Filho:

11 **MANUEL BORGES DA COSTA** – N. nos Altares e f. entre 1728 e 1731.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.8.1706[411], e moço da Câmara Real, com exercício no Paço, por alvará de 7.3.1707[412]. Escrivão da Câmara de Angra.
C. 1ª vez em Lisboa, em 1707 ou 1708, com D. Francisca Xavier Borges – vid. **LEAL**, § 4°, nº 5 –.
C. 2ª vez em Angra (Sé) a 11.10.1710 com D. Francisca Luisa Josefa Cota Falcão de Barcelos Machado – vid. **GATO**, § 1°, nº 6 –.

---

407 Hoje não existem registos de baptismos para estas datas.
408 A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, Bernardo Pimenta de Avelar Portocarrero, *Livro das Gerações deste Reyno de Portugal*, 21-E-1, f. 461.
409 B.P.A.A.H., *Cartório da Mitra*, M. 3, doc. 13.
410 Do registo de casamento. A única explicação plausível para que os banhos matrimoniais não tivessem tido lugar, será a circunstância de o casal já ter o filho Manuel, nascido antes do casamento. Na verdade, embora não conheçamos a data do nascimento deste filho, o certo é que ele casou apenas 12 anos depois do casamento dos pais, pelo que terá que ter nascido, forçosamente, antes de 1695. O assento de casamento de Salvador Borges da Costa apresenta uma letra e tinta muito diferentes dos que o antecedem ou se seguem, o que dá a ideia de ter sido intercalado posteriormente. Também não indica os nomes dos pais dos nubentes, e é no genealogista Bernardo Pimenta de Avelar, acima citado (*op. cit.*, 21-E-1, fl. 461, e 21-D-30, fl. 274) que encontrámos a filiação de D. Catarina de Melo.
411 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 17, fl. 126-v.
412 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 1, fl. 137.

C. 3ª vez na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Stª Bárbara) a 26.1.1723 com s.p. D. Marta Antónia Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 8 –.

Filha do 1º casamento:

12 D. Maria Francisca Borges, b. em Lisboa (Mercês) a 8.10.1708[413] e f. em Angra (Sé) a 1.2.1735.
C. na Ermida de S. Luís, da quinta de Luís Pacheco de Lacerda em Vale de Linhares (reg. Sé) a 12.11.1731 com João Pereira de Lima – vid. **LIMA**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

12 José Borges da Costa, n. na Sé a 30.9.1711.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 29.4.1734[414].

12 D. Antónia Francisca Luisa Borges, n. na Sé a 30.4.1713 e f. na Sé a 14.10.1767.
C. na Ermida de S. Carlos Borromeu (reg. Sé) a 6.9.1732 com António Coelho da Costa – vid. **COELHO**, § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 Pedro Borges da Costa, n. em S. Pedro a 14.7.1715.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 13.4.1736[415].

12 Mateus, b. em S. Pedro a 10.10.1716, «**ora estantes** (seus pais) **na sua quinta da Terra Cham**»[416].

12 João Borges da Costa, n. em S. Pedro a 28.6.1718.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 13.4.1736[417].

12 D. Maria

Filhos do 3º casamento:

12 D. Rosa Francisca Borges da Câmara[418], n. na Sé a 6.9.1725 e f. na Horta (Angústias) a 10.9.1808, com testamento (sep. no Capítulo do Convento de S. Francisco).
C. na Sé a 29.6.1740, por procuração cometida ao alferes Simão Gomes da Costa[419], com Inácio Ferreira de Sousa – vid. **FERREIRA DE SOUSA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 **António Sebastião Borges da Costa**, que segue.

12 **ANTÓNIO SEBASTIÃO BORGES DA COSTA** – Ou António Sebastião Borges Pacheco. N. na Sé a 6.9.1728 e f. em Stª Bárbara a 25.5.1792[420], e «**não recebeu os sacramentos por se achar morto na manhãa do sobredº dia na canada chamada dos vinte**»[421].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.11.1766[422].; administrador das rendas confiscadas ao Marquês de Castelo Rodrigo[423]; capitão da companhia de ordenanças de Stª Bárbara,

---

413 A.N.T.T., Arquivo Distrital de Lisboa, *Registos Paroquiais de Lisboa, Mercês, Baptismos*, L. 2 (1685-1746), fl. 133-v. Foi seu padrinho D. Manuel de Haro, mantieiro da Casa Real.

414 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 25, fl. 273-v.

415 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 482.

416 Do registo de baptismo.

417 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 483.

418 Usou, de facto, o apelido Câmara. No entanto, na sua ascendência não se conhece alguém que usasse este apelido.

419 O alferes Simão Gomes da Costa era casado com D. Maria Margarida Josefa, e emprestava dinheiros a juro, conforme o atesta a série de recibos de empréstimos que fez a Francisco José de Bettencourt e Ávila - vid. **BETTENCOURT**, § 17º, nº 10 –, entre os anos de 1761 e 1775. Originais no arquivo do autor (J.F.).

420 Este óbito está registado simultaneamente na Sé e em Stª Bárbara.

421 Do registo de óbito em Stª Bárbara.

422 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 20, fl. 468.

423 Manuel de Sousa Menezes, *O Hospital Militar da Boa Nova*, Angra, p. 17.

por carta patente de 9.5.1765, e capitão-comandante das ordenanças de Angra, pelo menos desde 21.6.1773[424].

Vivia na Rua da Sé, no troço que vai da Praça à Sé. Só foi dado inventário dos seus bens em 1815, ou seja 23 anos depois da sua morte[425].

C. na capela baptismal da Sé a 29.3.1749 com D. Ana Maurícia Correia de Brito e Melo – vid. **COELHO**, § 4°, n° 10 –.

Filhos:

13 **Alexandre Sebastião Borges da Costa**, que segue.

13 D. Rosa Francisca, n. em Stª Bárbara a 24.5.1752 e f. criança.

13 António, n. em Stª Bárbara a 29.3.1754 e f. criança.

13 António, n. em Stª Bárbara a 19.10.1755.

13 Francisco António Borges, n. em Stª Bárbara a 30.1.1757.
Emigrou para o Brasil cerca de 1781. S.m.n.

13 D. Ana Josefa Borges (ou Ana Rosa Vicência, ou Ana Maurícia), n. em Stª Bárbara a 12.5.1758 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 24.8.1800[426] (sep. n Igreja de Stª Bárbara). Solteira.

13 D. Rosa Francisca Borges Abarca, n. em Stª Bárbara a 10.11.1759 e f. na Graciosa (Stª Cruz) a 26.10.1835, aonde residia com sua filha D. Francisca (sep. na Igreja de S. Francisco).
C. no oratório das casas do padre José Coelho da Costa (reg. Stª Luzia) a 28.4.1774 com Francisco de Bettencourt de Vasconcelos e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 6°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Rita, f. criança.

13 D. Maria Teresa Margarida Borges, n. cerca de 1767 e f. em Stª Luzia a 14.1.1823. Solteira.

13 D. Francisca Margarida Borges da Costa, n. cerca de 1768 e f. na Sé a 5.11.1844 (sep. no cemitério do Hospital de Stº Espírito).
Ainda menor, residiu alguns anos no Faial em casa de sua tia D. Rosa Francisca. Depois voltou para a Terceira, onde esteve recolhida no Convento de S. Gonçalo até casar.
C. no oratório das casas de Francisco Jácome de Bettencourt (reg. Conceição) a 26.10.1796 com Joaquim Coelho de Melo Machado – vid. **COELHO**, § 10°, n° 9 –. S.g.

13 **ALEXANDRE SEBASTIÃO BORGES DA COSTA** – N. em Stª Bárbara a 6.1.1751 e f. na Sé a 5.1.1814 (sep. na Igreja de S. Francisco).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.5.1789[427], e proprietário, pelo casamento, do ofício de escrivão da Câmara de Angra, por carta de 2.8.1802[428], sendo autorizado a passar o cargo a seu filho primogénito, por alvará de 19.1.1811[429].

Alferes de milícias, promovido a ajudante do Regimento de Milícias de Angra, por despacho de Conselho da Guerra de 25.6.1792, e carta patente de 2.7.1792, com soldo de 3$000 reis[430]. A 7.8.1796 era quartel-mestre do Corpo do Estado Maior do mesmo Regimento, e solicitou remuneração dos seus serviços e dos de seu pai, sendo então promovido a capitão, por carta de 1798. O requerimento que então dirigiu ao Secretário de Estado, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, mereceu a seguinte

---

424 B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência*, M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso.
425 B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 684, nº 11.
426 Este óbito também está registado em Stª Bárbara, onde ela é identificada como Ana Maurícia.
427 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 193-v. Original no arquivo do autor (A.O.M.).
428 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 67, fl. 73; e *Mercês de D. João, Príncipe Regente*, L. 1, fl. 366-v.
429 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 27, fl. 28-v. e 29.
430 A.H.U., *Açores*, M. 41, doc. não numerado.

informação dada pelo Governo Interino de Angra a 17.7.1798: «**Examinando o Requerimento incluso de Alexandre Sebastiam Borges que Sua Magestade nos manda Informar por Avizo de V. Exª de 30 de Abril do corrente ano, achamos ser em tudo verdadeiro pelos documentos que offerece dos quaes consta autenticamente ter sido Alferes do Terço Auxiliar desta Cidade, e ser actualmente Ajudante Supra do mesmo Regimento de Melicias por Patente Regia, contando no exercicio destes Postos mais de quatorze annos de serviço, praticados com honra, satisfação dos seus mayores, e inteiro dezempenho do seu destincto nascimento, e condição de Fidalgo Cavalleiro, que tem a honra de sêlo da Real Casa de Sua Magestade, imitando nisto a seu Pay Antonio Sebastiam Borges da Costa tambem Fidalgo Cavalleiro, que servio de Capitão das Ordenanças, e empregado em differentes acçoens militares nesta Ilha na Guerra de 1762, e incumbido da defeza de hum Forte da Guarnição nesta Ilha, athe se destinguio em reedificar à sua custa, e fortificallo das Muniçoens, e Petreixos que lhe erão necessarios para Laborar a Artelharia, o que tudo mostrão autenticamente os documentos juntos, e nos consta tambem por tradição incontestavel. Em vista de tudo nos persuadimos o ser digno da Graça que pede, em attenção aos seus proprios serviços e aos de seu Pay, que não consta fossem remunerados de Sua Magestade, o agregar ao novo Batalhão de Artelharia que a mesma Senhora tem mandado criar para a Guarnição do Castello de S. João Baptista desta Cidade, se não no Posto de Capitão, ao menos no de Tenente da primeira Companhia, athe que se faça efectivo, em cujo intervallo poderá acabar de adquirir as Luzes que lhe faltarem daquella profissão, suposto o differente exercício, e serviço em que se tem athe agora ocupado; o que V.Exª será servido expôr na Real Presença, para Sua Magestade deferir ao Recorrente como for do seu Real Agrado**»[431].

Foi administrador dos vínculos instituídos, desde o séc. XVI, por Cristovão Borges da Costa, padre Domingos Fernandes Fagundes, padre António Machado Fagundes, Sebastião Vieira Fagundes e sua mulher Catarina Gonçalves, Marta dos Anjos, Catarina Machado, Beatriz Vieira, Rodrigo Anes, o Velho, Gabriel João e sua mulher Maria Gonçalves, Isabel Gonçalves e Manuel Gonçalves Moules[432]. Pediu, e obteve, por provisão régia de 4.8.1802[433], autorização para uni-los todos num único vínculo, reduzindo os respectivos encargos dos legados à centésima parte dos seus rendimentos

Já reformado, foi ao Rio de Janeiro em 1809, tratar de negócios pessoais junto da Côrte[434]

C. na Igreja do Recolhimento de Jesus, Maria, José (reg. Sé) a 16.2.1797 com s.p. D. Maria da Luz Coelho Borges Falcão – vid. **FAGUNDES**, § 19º, nº 5 –.

Filhos:

14 José, n. na Sé a 17.11.1797. Foi seu padrinho, o Bispo de Angra D. Frei José da Avé Maria Leite da Costa e Silva.

14 **Manuel José Borges da Costa**, que segue.

14 António Sebastião Borges da Costa, n. na Sé a 29.7.1801 e f. em Goa (Pangim) a 25.12.1862, e foi sepultado na Igreja do Bom Jesus de Velha Goa, à entrada da capela onde se encontra o magnífico túmulo de S. Francisco Xavier, com a seguinte legenda: «À MEMÓRIA / DE / ANTÓNIO SEBASTIÃO BORGES DA COSTA / TENENTE CORONEL DE INFANTERIA / LENTE E DIRECTOR INTERINO / DA ESCHOLA MATHEMATICA E MILITAR DE GOA / QUE FALLECEU A 25 DE DEZEMBRO DE 1862 / NA EDADE DE 61 ANNOS / CONSAGRAM ESTA LAPIDA / OS ALUMNOS DA MESMA ESCHOLA / E SEUS OUTROS AMIGOS / 1864»[435]. Solteiro.

---

[431] A.H.U., *Açores*, M. 18, doc. não numerado. Os membros do Governo Interino eram o Bispo de Angra, D. José, o Dr. Luís de Moura Furtado e D. Pedro António de Castil-Branco

[432] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2128, nº 28.

[433] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, 1ª série, L. 2, fl. 214; e *D.P.C.E.I.*, M. 2128, nº 28.

[434] António Raimundo Belo, *Relação dos emigrantes açorianos para os Estados do Brasil*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», 1947, nº 7, p. 239.

[435] Leitura do autor (J.F.) em 1998. Esta inscrição está publicada em J. H. da Cunha Rivara, *Inscripções lapidares da India Portugueza transcriptas por (...)*, «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», Lisboa, 1894, 13ª série, nº 8, p. 740.

Assentou praça no Regimento de Infantaria de Angra a 13.3.1806, com 5 anos de idade! Em 1823 era porta-bandeira e aderiu às ideias liberais, sendo admitido na Loja Maçónica de Angra, de que foi eleito secretário. Em consequência disso esteve preso, acabando por ser indultado[436].

Promovido a alferes do mesmo Regimento, por portaria de 6.4.1824 e carta patente de 4.8.1824[437], passou logo a um dos corpos da guarnição militar do Estado da Índia[438].

Foi aluno da Escola Matemática e Militar de Goa, onde fez os actos gerais a 22.6.1833. Foi examinado no 4° ano de Marinha a 24.5.1838, com plena aprovação. Foi premiado no 1° e 2° anos dos cursos de Fortificação e Desenho e proposto para os prémios do 4° ano de Marinha e 5° ano de Fortificação.

Foi promovido a capitão por carta patente de 4.4.1834, sendo então colocado no Batalhão Príncipe Regente, que se formara em Macau, regressando a Goa em 1842, sendo então colocado no 4° Batalhão de Infantaria da Índia. Passou à reforma em tenente-coronel, e foi lente e director interino da Escola Matemática e Militar de Goa.

Por decreto de 24.12.1840 e portaria de 28.1.1841, e «**em attenção à sua graduação e annos de bom serviço**», foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz[439].

14 **Roberto Luís Borges da Costa**, que segue no § 14°.

14 D. Maria, n. na Sé a 17.12.1804 e f. na Sé a 19.1.1807.

14 D. Maria Teresa Borges da Costa, n. na Sé a 28.12.1805 e f. na Sé a 12.7.1843 (sep. no cemitério do Hospital de Santo Espírito). Solteira.

Viveu recolhida nas Mónicas. Por morte do pai, foi-lhe atribuída uma pensão de 6$000 reis mensais, por carta régia de 30.3.1821[440], aumentada para metade do soldo que vencia seu pai como capitão, por carta de 1.5.1826[441].

14 **MANUEL JOSÉ BORGES DA COSTA** – N. na Sé a 15.12.1798, sendo baptizado em casa «**por se achar em perigo de vida**»[442]; f. na Sé a 6.1.1841, e «**não recebo os Divinos Sacramentos por se achar morto**»[443].

O facto de ter sido encontrado morto, levou a que se realizasse autópsia, para se apurarem as razões da sua morte. No sábado, dia 14 imediato, «O Angrense»[444] publicou o seguinte comunicado assinado pelo Dr. Nicolau Caetano Bettencourt Pita:

«Exigindo o Illm° Sr. Juis de Direito que eu faça para ser publico uma exposição do exame, a que se procedeo no dia 6 do corrente, sobre o cadaver do Sr. Manuel José Borges da Costa, em consequencia das mal fundadas suspeitas de se haver suicidado, ou sido assassinado em uma loja da casa da sua residencia, cumpre-me como Delegado do Conselho de saude Publica do Reino, satisfazer ao que de mim se exige.

O sr. M. J. Borges da Costa, Guarda Mór da saude, dotado de temperamento cholerico, constituição normalmente doentia, de idade de 45 annos, casado de segundas nupcias, deixou de existir à 1 hora da tarde do dia 6 de Janeiro do corrente anno. Como ele tivesse pelas 8 horas da manhã saido de casa em jejum para ir a bordo d'hum hiate vindo da Madeira, e andado por esta Cidade até o meio dia, a cuja hora se recolheo, e estando á janella da sua

---

436 A. H. de Oliveira Marques, *História da Maçonaria em Portugal*, vol. 8, Lisboa, 1997, p. 367.
437 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, 1ª série, L. 18, fl. 211.
438 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, 1ª série, L. 23, fl. 7.
439 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 9, fl. 300.
440 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 21, fl. 273.
441 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 21, fl. 273.
442 Do registo de baptismo.
443 Do registo de óbito.
444 Edição de 14.1.1841, n° 228.

casa, surprehendeo a toda a visinhança em ouvir os clamores dos filhos que gritavão: que seu Pai estava morto em uma loja que servia de palheiro, e que alguem o tinha assassinado!

Algumas pessoas de amisade, as principaes Autoridades, e grande concurso de povo, acudirão immediatamente ao lugar, e a pesar de não encontrarem indicio algum de morte violenta pelo aspecto do cadaver, com tudo varias forão as suspeitas, e as observações até à minha chegada por ser eu o Medico de sua casa. Desvaneci a idea do suicidio, e as suspeitas de morte perpetrada por algum inimigo, como a familia conjecturava, observando-lhe que já por algumas vezes o tinha tratado, a até ha bem pouco tempo dos ataques violentos de «Angina pectoris» a que era sujeito, e que eu supunha haver alguma lesão no coração, mas que para maior evidencia procederia a um exame externo, e depois à autopsia cadaverica.

Exigi que convocassem todos os Facultativos, e não apparecendo senão o Sr. Manoel Gomes de Sampaio, observei primeiro o aspecto fisiognomico do cadaver, que apresentava uma palidez de syncope, olhos abertos, pupilas dilatadas, queixo cahido, a boca cheia de escuma, e um grande relaxamento de todos os musculos.

Concluido este primeiro exame, despimos o cadaver em que se não encontrou a mais leve contusão, ou signal externo que induzisse suspeita de morte violenta, ou de haver tomado algum toxico, e só achámos na região dorsal um papel pardo embebido em oleo camphorado, que nos informou pessoa da familia ser uma fomentação de que usava quando lhe começavão as dores de peito e costas.

Depois deste segundo exame assentámos em que o cadaver fosse conduzido naquella noite para a casa mortuaria do Hospital, aonde seria depositado e observado até o dia seguinte às 11 horas, a fim de menos consternar a familia no acto de se proceder a autopsia. À hora indicada presentes os Illm^os Srs. Juis de Direito, Delegado do Procurador Regio, e os Cirurgiões Manoel Gomes de Sampaio e Lourenço António Corrèa, procedeu-se outra vez ao exame exterior do cadaver que nada tinha de notavel.

Abertura do abdomen

Peritoneo – com a sua cor e consistencia natural, não se encontrando liquido algum nem gazes na cavidade abdominal. Intestinos grossos e delgados, tanto as membranas mucósas como todas as tunicas se acharão naturaes. Estomago – contrahido, contendo apenas tres onças de liquido natural, sem defeito algum na membrana mucosa, nem phlogosis na abertura cardiaca ou pilorica. Figado – mais volumoso do que é natural, principalmente o lobulo direito, que elevando o diaphragma occupava quasi todo o lado direito da cavidade thoracica; a vesicula felea, assim como a bexiga orinaria, vasia. Baço, rins e urethéres no estado natural.

Abertura do thorax

Pulmão – Algum tanto atrophiados os lobulos anteriores, e os posteriores com alguma hepatisação rubra: havião algumas artherencias da pleura pulmonar à pleura costal. Pericardio – tinha o liquido que lhe é proprio. Coração – continha coagulos de sangue na sua cavidade, e o ventriculo esquerdo, ainda que naturalmente é menor que o direito, a abertura da auricula era com tudo mais pequena do que o natural.

Abertura do craneo

A dura mater muito injectada, a arachnoides opaca, e adherente em alguns pontos à dura e pre mater por grande porção de limpha coagulada, principalmente na parte superior do cerebro. Toda a massa encephalica tinha a devida consistencia, e quando se insisava, seus vasos deixavão verter pequenas gotas de sangue. Os ventriculos lateraes estavão algum tanto dilatados por conterem mais de uma onça de liquido em cada um.

Conclusão

Tendo-se feito um exame externo no cadaver e nada se tendo achado, e explorando-se as tres cavidades da cabeça, peito e ventre com toda a attenção, resta decidir qual seria a causa de uma morte tão repentina. Forão os meus collegas de parecer que o fallecido succumbira ao ataque de Apoplexia, decidindo-se pelo estado em que observarão a substancia cerebral, e eu talves fosse da mesma opinião, se ha mais de um anno o não tivesse tratado por varias vezes, sendo a ultima ha perto de 2 mezes, em que o fui achar com grande opressão thoracica, dyspnea, difficuldade de jazer na posição horizontal, tosse, palidez, suores frios, pulso irregular, com grandes dores a travez do peito, e aquella peculiar contracção que se extende até à inserção dos musculos deltoides nos braços.

Tendo-o visto por differentes vezes com aquelle ataque que cedia a um rigoroso tratamento antiphlogistico, não hesitei em classificar a molestia como uma «Angina pectoris», procedida de alguma lesão organica do coração, ou incapacidade deste na sua acção, por observar que estes ataques erão mais frequentes quando elle sofria alguma das paixões d'alma.

Como ninguem observou qual fosse o gráo de violencia do ultimo ataque que o fallecido soffreo, que devo presumir ter sido violentissimo, e por isso causar-lhe no cerebro aquella grande congestão antes de exalar a vida, é mais duvidoso, segundo o meu parecer, reputar--se um ataque apopletico que uma «Syncope Anginosa», a qual, estou persuadido ter sido a causa da sua morte repentina. Angra do Heroismo 9 de Janeiro de 1841».

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 19.10.1810[445], guarda-mór de Saúde em Angra e proprietário do ofício de escrivão da Câmara de Angra, por carta régia de 8.9.1820[446], cargo que exerceu até 1838, com exclusão do tempo em que dele foi demitido por ter seguido o partido liberal, sendo substituído por Luís José Coelho. Em acórdão camarário de 19.5.1824 reintegrou-o no seu ofício, decisão que levantou um a «**grande questão**»[447], mas o cargo hereditário acabou por lhe ser devolvido no ministério do Conde de Subserra[448].

Assentou praça como cadete na 3ª Companhia de Fuzileiros do Regimento de Milícias de Angra, passando a tenente por carta patente do capitão-general dos Açores, de 16.12.1815; capitão da dita Companhia por portaria de 5.8.1818. Requereu a sua demissão do serviço militar a 10.6.1821[449].

C. 1ª vez na Ermida da Quinta de Jesus, Maria, José, em S. Carlos, pertencente a seu sogro (reg. Sé) a 11.5.1817 com D. Maria Doroteia de Bettencourt de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 12 –.

C. 2ª vez na Sé a 6.10.1833 com D. Maria Carlota de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 12º, nº 12 –.

Filhos do 1º casamento:

15 D. Maria, n. na Sé a 24.8.1818.

15 D. Maria Alexandrina Borges da Costa, n. na Sé a 21.4.1821 e f. na Sé a 12.7.1893. Solteira.

15 D. Joana Emília Borges da Costa, n. na Sé a 19.8.1822 e f. nas Velas, S. Jorge, a 20.5.1888.
C. nas Velas, S. Jorge, a 6.9.1860 com João Silveira Bettencourt e Carvalho – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 14 –. S.g.

15 **Alexandre Sebastião Borges da Costa**, que segue.

15 Manuel Augusto Borges da Costa, n. na Sé a 3.4.1826 e f. solteiro.

---

445 Sanches de Baena, *Diccionario Aristocratico*, p. 112.
446 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 27, fl. 28-v. e 29.
447 Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 66.
448 Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, Angra, 1903, p. 535.
449 A.H.M., *Livro de Registos de Oficiais e Praças da 3ª Companhia de Fuzilheiros do Regimento de Milicias de Angra*, L. 34-2.

Filhos do 2º casamento:

15 D. Maria Teotónia Borges da Costa, b. na Sé a 4.3.1830, e foi legitimada por subsequente matrimónio; f. na Sé a 29.4.1902.
C. no oratório de Manuel Augusto Coelho Borges, na Rua de Jesus (reg. Sé), a 30.4.1866 com John Read – vid. **READ**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

15 António Sebastião Borges da Costa, n. na Sé a 5.7.1832 e foi legitimado por subsequente matrimónio; f. na Sé a 14.11.1834.

15 D. Maria, n. na Sé a 1.7.1833 e foi legitimada por subsequente matrimónio; f. na Sé a 27.2.1835.

15 José, n. na Sé a 13.8.1834 e f. na Sé a 17.12.1835.

15 Eduardo Henrique Borges da Costa, n. na Sé a 13.10.1835 e f. na Sé a 16.6.1889.
Funcionário das Obras Públicas do distrito de Angra, admitido em 1859. Recebia de seu irmão Alexandre Sebastião, a título de alimentos, uma pensão anual de 1188 litros de trigo.
C. em S. Pedro a 4.6.1879 com D. Cristina Amélia Pamplona da Silva – vid. **PAMPLONA**, § 10º, nº 11 –. Depois de casar, ela foi viver para casa da sogra, com a cunhada. Logo passado um mês, sentindo-se maltratada por elas, pediu ao marido para arranjarem casa própria. Ele recusou-se e o caso acabou em tribunal, onde ela se queixou que era alvo «**de desprezo, maneiras bruscas e desabrido tratamento dirigido a toda a hora contra a mesma accionante, que se tornara naquella casa alvo de quantos vilipendios se podiam imaginar**». O caso arrastou-se até que foi decretado o divórcio, por sentença de 22.11.1882, ficando ele obrigado a dar-lhe 9.800 reis mensais[450].
Filho:

16 Fulano, que não chegou a ser formalmente baptizado, e f. na Sé, com dois meses, a 3.12.1879.

15 D. Maria Augusta Borges da Costa, n. na Sé a 23.4.1838 e f. em S. Pedro a 14.12.1925. Solteira.

15 **ALEXANDRE SEBASTIÃO BORGES DA COSTA**[451] – N. na Sé a 10.12.1824 e f. em Stª Bárbara a 20.10.1892.
Proprietário em Stª Bárbara, onde era conhecido por «morgado Alexandre». Viveu vários anos no Brasil.
C. em Stª Bárbara a 12.5.1849 com D. Angélica Augusta do Carmo Borges de Menezes, b. na Sé como exposta em 1823[452] e f. na Conceição a 25.3.1902.
Filhos:

16 D. Maria Alexandrina Borges da Costa (ou Maria Filomena, como inicialmente usou), n. na Sé em 1843, sendo legitimada pelo casamento dos pais; f. no Rio de Janeiro.
C. em Stª Bárbara a 23.11.1863 com José Machado Linhares – vid. **MACHADO**, § 15º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

16 Manuel Augusto Borges da Costa, b. em Stª Bárbara a 10.2.1848, sendo legitimado pelo casamento dos pais; f. na Barra de Juquiá, município de Iguape, Brasil.
Comerciante. Requereu passaporte para o Rio de Janeiro a 16.8.1898.

---

450 B.P.A.A.H., *Processos Cíveis*, Angra, M. 547, 566 e 572.

451 Inicialmente usou o nome Alexandre José Borges da Costa.

452 Em 1823 detectámos na Sé três crianças baptizadas como expostas e com o nome de Angélica – a 6.1.1823, 9.3.1823 e 28.10.1823. Segundo tradição familiar seria filha natural de João Inácio de Simas e Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 7 –, e de uma senhora da família Sieuve, o que explicaria o uso dos apelidos Borges e Menezes, que aparecem no seu nome, em todos os registos de baptismo dos filhos, bem como no seu próprio registo de óbito.

C. no Rio de Janeiro com D. Susana Maria das Neves.
Filhos:

17 Afonso Henriques Borges da Costa, padre.

17 Pedro Borges da Costa, padre.

16 D. Maria Doroteia Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 27.9.1849.
C. em Stª Bárbara a 24.1.1876 com João Mendes de Sousa – vid. **MENDES**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

16 D. Maria Teotónia Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 27.7.1851 e f. em Stª Luzia a 27.7.1939.
C. em Stª Bárbara a 26.7.1875 com Henrique Gomes da Silva – vid. **GOMES DA SILVA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

16 **António Sebastião Borges da Costa**, que segue.

16 **Fernando Augusto Borges da Costa**, que segue no § 15º.

16 D. Adelaide Augusta Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 29.12.1856 e f. em Ponta Delgada a 17.8.1919.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 21.11.1889 com Inácio Cardoso Leal, n. nas Lajes cerca de 1841 e f. na Sé a 17.6.1910, filho de Inácio Cardoso Leal e de Mariana Isabel. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 21.1.1911 com Narciso Gonçalves de Sousa, n. no Funchal (S. Gonçalo) em 1871, filho de Francisco Gonçalo de Sousa e de D. Marta Simplícia (c. em S. Gonçalo, Funchal, em 1881). S.g.

16 Alexandre Sebastião Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 22.12.1857 e f. em Stª Luzia a 23.2.1919.
C. em Stª Bárbara a 1.9.1886 com D. Faustina Vitorina de Utra Pires da Fonseca – vid. **UTRA**, § 2º, nº 14 –.
Filhos:

17 D. Maria Madalena Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 27.5.1887 e f. na Califórnia.
C. em Stª Luzia a 4.10.1913 com António Anselmo, n. na Sé em 1872, viúvo de Maria Romano, e exposto e dado a criar a Rosa Emília casada com Anselmo da Silva. Emigraram para os E.U.A.
Filhos:

18 Alberto Borges Anselmo, n. nos E.U.A.
Combateu na Guerra da Coreia. S.m.n.

18 F........ Borges Anselmo, n. nos E.U.A.
Combateu na Guerra da Coreia. S.m.n.

17 D. Adelaide Augusta Borges da Costa, n. no Rio de Janeiro (Engenho Novo) a 18.1.1889 e f. em Angra (Sé) a 17.7.1974.
Devido à sua diminuta estatura e ao facto de ter casado com o filho do último morgado Teixeira de Barcelos, ele próprio também muito pequeno, era conhecida por «a Morgadinha». Herdou do seu marido todos os bens da casa Teixeira de Barcelos, indivisa desde a extinção dos vínculos, por não ter havido mais do que um filho em cada geração, e deixou tudo a instituições de beneficência ou de interesse público. A bela casa do Posto Santo, em cuja ermida casou, foi praticamente arrasada pelo sismo de 1.1.1980.
C. na Ermida de Stª Luzia da quinta do noivo no Posto Santo (reg. Stª Luzia) a 28.5.1903 com António Borges Teixeira de Barcelos – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 13 –. S.g.

17 Manuel Augusto Borges da Costa, n. no Rio de Janeiro a 22.12.1890 e f. no Rio de Janeiro na década de 70. Solteiro.

17 D. Angélica Augusta Borges da Costa, n. no Rio de Janeiro a 6.12.1892 e f. em Lisboa. C. em Boston (Igreja de Stº António) cerca de 1917 com Francisco Nunes Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 **D. Maria da Glória Borges da Costa**, que segue no § 16º.

16 **ANTÓNIO SEBASTIÃO BORGES DA COSTA** – N. em Stª Bárbara a 28.11.1852 e f. na Sé a 22.7.1912.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.4.1904[453].

Assentou praça no Batalhão de Caçadores nº 10 e foi promovido a alferes para o Regimento de Infantaria nº 10, por decreto de 10.1.1886; alferes-ajudante do mesmo regimento, por decreto de 9.2.1893; tenente-ajudante, por decreto de 3.4.1893; capitão para o Regimento de Infantaria nº 21, por decreto de 8.3.1900; major para o Regimento de Infantaria nº 22, por decreto de 25.10.1910; tenente-coronel pela Ordem do Exército nº 4, de 9.2.1911[454].

Esteve algum tempo em comissão de serviço no Ministério do Reino[455] e foi chefe do Distrito de Recrutamento nº 25 de Angra do Heroísmo. Condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar[456] e cavaleiro da Ordem de Aviz[457].

C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 5.7.1875 com D. Elvira Augusta Fausta de Brito – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

17 António, n. na Sé a 23.1.1876 e f. na Sé a 23.7.1876.

17 Alfredo, n. na Sé a 12.5.1878 e f. na Sé a 9.6.1879.

17 D. Adelaide Elvira de Brito Borges da Costa, n. na Sé a 3.5.1881 e f. em Lisboa (Arroios) a 17.12.1956.
C. na Sé a 2.5.1898 com António Maria de Lemos da Silva Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue. Divorciados por sentença de 21.3.1919.

17 **Alberto Augusto de Brito Borges da Costa**, que segue.

17 **ALBERTO AUGUSTO DE BRITO BORGES DA COSTA** – N. na Sé a 9.6.1882 e f. na Sé a 22.7.1928.

Assentou praça voluntária no Regimento de Infantaria nº 25, a 11.7.1900, matriculando-se no curso de Infantaria da Escola do Exército. Promovido a alferes, por decreto de 15.11.1905; tenente, a 1.12.1909; capitão a 30.10.1915; major a 30.6.1922. Foi governador do Castelo de S. João Baptista de 11.12.1917 a 5.1.1919.

Condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar (1916), medalha da Cruz Vermelha Portuguesa de dedicação e agradecimento (1920), medalha de prata de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Náufragos (1920) e comendador da Ordem de Aviz (5.10.1923).

Vitorino Nemésio em carta datada de 9.12.1950 dirigida a seu sobrinho Elmiro Borges da Costa Mendes[458], traça-lhe um breve mas significativo retrato: «**O nosso Capitão Borges da Costa**

[453] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 21, fl. 129, e L. 30, fl. 136-v. o jornal «A Terceira» noticiou a 29.3.1904 que ele iria receber o foro de fidalgo cavaleiro.
[454] A.H.M., L-34-2.
[455] Ordem do Exército nº 16 (2ª série) de 22.7.1911.
[456] Ordem do Exército nº 12 de 1893.
[457] Decreto de 1.1.1901.
[458] Do arquivo do autor (A.O.M.).

– Assim se chamava desvanecidamente na guarnição de Angra, na ilha Terceira, a um oficial de Infantaria de aspecto carregado e fingidamente rude, que enfiava o *stick* pela arça e batia a polaina castanha com um aspecto minaz e perentório. No fundo – uma das almas mais sãs que conheci na vida. Queria aos soldados como a filhos; ao quartel, como se fosse a sua casa ou o seu convento. Mas, sendo capitão autêntico, era o mais civil e o mais humano dos homens.

Servi como instrutor numa escola de recrutas comandada por ele. E na sua voz de *stentor* – «Oh cabo!» – oiço um apelo a que ainda hoje correria até ao fim do mundo....

Morreu novo e pobre, como os que os deuses amam. Quando ele soltasse, à frente de um punhado de homens, a voz de «coluna de marcha!», creio que ninguém, se atreveria a dar um passo atrás.

Um homem de quem se pode dizer isto com verdade e lisura, mesmo depois de morto ainda é – «o nosso Capitão».

C. em Lisboa (Sé) a 20.7.1905 com D. Ilda Laura Jardim Xavier, n. em Lisboa (S. João da Praça) a 2.7.1884 e f. em Lisboa (Belém) a 31.3.1972, filha de José Mateus Xavier[459], n. em Lisboa (S. João da Praça), engenheiro agrícola, e de D. Laura Eugénia Jardim[460], n. no Funchal (Sé); n.p. de Teotónio José Xavier e de D. Maria Margarida do Nascimento Cardoso; n.m. de João Caetano Jardim e de D. Maria Florinda Gonçalves de Andrade (c. no Campanário em 1840).

Filha:

18 **D. MARIA MARGARIDA XAVIER BORGES DA COSTA** – N. em Leiria (Sé) a 9.6.1906 e f. em Lisboa (Belém) a 9.7.1977.

C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 8.12.1931 com Manuel João dos Santos Afonso Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 3.6.1901 e f. em Lisboa (Belém) a 14.7.1986, licenciado em Medicina (U.L., 1934), especialista em Pediatria, curso superior de Educação Física, Medicina Legal, Medicina Sanitária, Hidrologia e Climatologia, assistente livre da Faculdade de Medicina de Lisboa, médico dos Refúgios do Tribunal de Menores, dos Dispensários do Bairro Social da Boavista e pediatra do Hospital Israelita de Lisboa, director do serviço de Fisioterapia da Misericórdia de Lisboa, professor do Jardim-Escola João de Deus, director do «Boletim do Auto-Club Médico», e autor de uma vasta colaboração em revistas da sua especialidade, filho de João Carlos Reinaldo Farmhouse, n. em Lisboa (Mercês) em 1872 e f. em Lisboa a 11.1.1956, bibliotecário da Sociedade de Geografia de Lisboa (1902-1921), sub-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa (1921-1927) e conservador da Biblioteca da Faculdade de Direito de Lisboa (1927-1942), autor de inúmeras obras de carácter bibliográfico e cartográfico e co-autor, com seu filho, de uma *Bibliografia de Medicina Tropical e Ciências Afins* destinada ao I Congresso Nacional de Medicina Tropical (1952), e de D. Maria da Nazaré Avelar dos Santos Afonso; n.p. natural de Joseph Farmhouse, de nacionalidade inglesa, e de sua sobrinha Mary Farmhouse; n.m. de Manuel dos Santos Afonso e de D. Rosa Maria de Avelar.

Filhos:

19 **João Alberto Borges da Costa Farmhouse**, que segue.

19 D. Maria Manuela Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 20.7.1934 e f. em Lisboa (Belém) 25.10.1985. Solteira.

Técnica superior da Imprensa Nacional / Casa da Moeda.

19 D. Maria da Nazaré Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 8.11.1935.

Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), funcionária superior da SACOR / PETROGAL.

---

[459] Irmão de Augusto José Xavier, sogro de D. Isabel Maria Filgueiras Gomes da Silva – vid. **GOMES DA SILVA**, § 1°, n° 7 –.

[460] Irmã de João Caetano Jardim, sogro de D. Maria Cristina da Câmara Reis – vid. **FISHER**, § 3°, n° 11 –.

C. em Lisboa (Belém) a 8.12.1960 com José Filipe de Mendonça de Ataíde e Carvalhosa – vid. **GAGO**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

19 D. Maria Margarida Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 10.6.1937.

Educadora de Infância (Escola «João de Deus» de Lisboa).

C. em Lisboa (Belém) a 5.11.1964 com s.p. João Manuel Palmeirim Farmhouse de Albuquerque Ramos, engenheiro civil (IST), filho de Henrique de Albuquerque Ramos e de D. Maria Adelaide Palmeirim Farmhouse; n.p. de Francisco Ramos e de D. Ana de Jesus de Albuquerque; n.m. de Jorge Farmhouse[461], n. em Lisboa (Sacramento) a 14.1.1875, funcionário aduaneiro em Angola, e de D. Maria da Ascensão Palmeirim[462], n. em Lisboa (Mercês) a 18.8.1876 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.1.1962.

Filhas:

20 D. Maria Farmhouse de Albuquerque Ramos, n. em Lisboa a 24.9.1965.

20 D. Ana Luisa Farmhouse de Albuquerque Ramos, n. em Lisboa (S Sebastião) a 19.12.1967.

20 D. Maria Teresa Farmhouse de Albuquerque Ramos, n. em Lisboa a 16.12.1968.

19 D. Maria Teresa Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 18.12.1938.

C. em Lisboa (Belém) a 17.9.1960 com Eugénio José Martins Cavalheiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.8.1935, capitão de fragata na reserva a seu pedido desde 1980, comandante do navio-patrulha «Boavista» (1970-1971), comandante da Companhia nº 3 de Fuzileiros na Guiné (1967-1969), comandante da corveta «Afonso de Cerqueira» (1975-1976), medalha militar de prata de Serviços Distintos, medalha da prata de Comportamento Exemplar, medalha das Campanhas da Guiné (1967-1969), Angola (1974) e Timor (1975), medalha comemorativa do Centenário do Infante D. Henrique, filho de Eugénio António Cavalheiro e de D. Alice Eugénia Pontes Martins; n.p. de António Cavalheiro e de D. Maria Adriana de Galo e Sá; n.m. de José Martins e de D. Lucinda Pontes.

Filhos:

20 Pedro Farmhouse Cavalheiro, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.8.1961. Solteiro.

Artista gráfico.

20 D. Laura Farmhouse Cavalheiro, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 8.9.1963.

C. em 1986 com Pedro António de Liz Borges – vid. **neste título**, § 37º, nº 12 –. C.g. que aí segue. Divorciados em 1996.

20 D. Sofia Farmhouse Cavalheiro, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 6.4.1966.

Licenciada em Artes Visuais (FBAL).

De Nuno Esteves da Silva.

Filho:

21 Carlos Cavalheiro Esteves da Silva, n. em Setúbal a 26.5.1999.

20 D. Teresa Farmhouse Cavalheiro, n. em Paço de Arcos a 28.3.1973.

Licenciada em Artes Visuais (FBAL).

19 Carlos Manuel Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 5.3.1940.

Licenciado em Economia (ISEF).

---

461 Irmão de João Carlos Reinaldo Farmhouse, acima citado.

462 *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 126 (**Palmeirim**).

C. na Capela da Quinta da Ribeira, dos pais da noiva, na Baratã, Queluz, a 18.2.1966 com D. Maria do Rosário de Castro Fernandes, directora do Serviço Jesuíta aos Refugiados em Portugal, grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique, filha de António Júlio de Castro Fernandes, n. a 2.6.1903 e f. em 1975, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, vice-presidente da FNAT (1934), procurador à Câmara Corporativa (1935), presidente da Federação dos Viticultores do Norte e Sul de Portugal (1935-1937), vogal do Conselho Técnico Corporativo (1936), director do *Boletim dos Organismos Económicos* (1936), delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia (1938), vogal da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (1938), subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social (1944-1948), ministro da Economia (1948-1950), presidente da Comissão Executiva da União Nacional (1958-1968) e presidente do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, e de D. Ester Simões.
Filhas:

20 D. Maria Margarida de Castro Fernandes Farmhouse, n. a 4.11.1966.

20 D. Maria Leonor de Castro Fernandes Farmhouse, n. em Lisboa a 29.5.1968.

20 D. Maria Rita de Castro Fernandes Farmhouse, n. em Lisboa a 22.10.1969 e f. em Lisboa a 5.10.1970.

19 D. Maria Leonor Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 5.12.1941.
C.c. Vasco Mégre Bizarro, n. no Porto, licenciado em Economia.
Filhas:

20 D. Sara Leonor Farmhouse Mégre Bizarro, n. em Dili, Timor, a 24.9.1972.

20 D. Maria Madalena Farmhouse Mégre Bizarro

19 D. Maria Helena Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 5.4.1943.
C. na Capela de S. Jerónimo em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 31.10.1969 com Alexandre Jorge Salgueiro de Vasconcelos e Sá[463], n. em Lisboa (Fátima) a 18.5.1942 e f. em Lisboa a 26.5.1992, filho de Alexandre de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa (Benfica) a 16.12.1908 e f. em Lisboa a 6.9.1963 e de D. Joaquina Amélia da Gama Salgueiro da Costa; n.p. de Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá e de D. Inácia Antunes Salinas de Benevides Mendonça Arrais Caldeira de Mendanha[464]; n.m. de Jorge Salgueiro Pinto da Costa e de D. Ema Adélia Barbosa da Gama.
Filhos:

20 Alexandre Manuel Farmhouse de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.8.1971.
C. na Capela do Palácio das Necessidades em Lisboa a 30.3.1996 com D. Inês Lopes Borges Vacas de Carvalho, n. em Montemor-o-Novo a 14.8.1970, filha de Henrique João Aleixo Pais Vacas de Carvalho, n. a 6.9.1942, oficial da Marinha, Cruz de Guerra Militar, etc., e de D. Maria da Conceição Casquinha Lopes Borges, n. a 5.3.1945; n.p. de António Vacas de Carvalho, licenciado em Direito e grande lavrador, e de D. Maria Augusta Aleixo Pais, senhora da Herdade da Lobeira; n.m. de Agostinho Lopes Borges e de D. Felismina Casquinha, todos de Montemor-o-Novo.
Filhos:

21 Alexandre Henrique Vacas de Carvalho de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa a 9.8.1996.

---

[463] Henrique Manuel Salvador de Vasconcelos e Sá, *Uma familia de Castro Daire – Vasconcellos e Sá*.

[464] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **SALINAS DE BENEVIDES**, § 1º, nº 3(XIII).

21 D. Leonor Vacas de Carvalho de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa a 13.8.1999.

21 Henrique Alexandre Vacas de Carvalho de Vasconcelos e Sá, n. em 2000.

20 Frederico Alexandre Farmhouse de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.5.1973.

20 Gonçalo Farmhouse de Vasconcelos e Sá, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.7.1974.

19 Jorge Afonso Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 12.7.1947.
C. 1ª vez na Capela da Quinta da Ribeira, na Baratã, Queluz, em 1976 com D. Maria Teresa Leal Rodrigues, filha de José Dario Rodrigues e de D. Maria Luisa Leal. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Anabela Silva.
Filha do 1º casamento:

20 D. Paula Susana Rodrigues Farmhouse, n. em Lisboa a 29.11.1977.

Filho do 2º casamento:

20 João Paulo Farmhouse

19 **JOÃO ALBERTO BORGES DA COSTA FARMHOUSE** – N. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 11.4.1933.
Licenciado em Medicina (U.L.).
C. em Azeitão a 14.8.1958 com D. Laurinda do Rosário Angeja, n. em Brinches, Serpa, conhecida estilista de moda, filha de Inácio Angeja e de D. Maria Andreza de Sena.
Filhas:

20 **D. Mafalda Borges da Costa Farmhouse**, que segue.

20 D. Cristina Borges da Costa Farmhouse, n. em Lisboa a 13.3.1962.

20 **D. MAFALDA BORGES DA COSTA FARMHOUSE** – N. em Lisboa a 4.11.1959.
Arquitecta.
C.c. José de Sousa Santa Clara Gomes – vid. **JOYCE**, § 1º, nº 10 – C.g. que aí segue.

§ 9º

15 **ESTEVÃO BORGES DO CANTO E SILVEIRA** – Filho de Manuel Borges do Canto Castro e Silveira e de D. Josefa Cândida Vitorina do Canto (vid. § 1º, nº 14).
N. em S. Pedro a 10.2.1819 e f. na Conceição a 6.4.1871.
C. na Terra-Chã a 30.1.1839 com D. Carlota Moniz Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 14 –.
Filhos:

16 Guilherme da Silveira Borges, n. em Stª Luzia a 23.3.1841 e f. na Conceição a 22.9.1864. Solteiro.

16 D. Ana, n. na Conceição a 20.6.1843 e f. na Sé a 26.12.1847.

16 António, n. na Conceição a 27.2.1846 (reg. a 25.4.1850) e f. criança.

16 **Estevão Borges do Canto e Silveira**, que segue.

16 D. Josefa Borges do Canto, n. na Conceição a 7.3.1852 e f. na Sé a 8.5.1893.
C. na Conceição a 18.2.1886 com Manuel de Sá e Silva – vid. **SÁ**, § 4º, nº 2 –. S.g.

16 **António Borges do Canto Moniz**, que segue no § 17º.

16 D. Maria Guilhermina Borges do Canto, n. na Conceição a 11.5.1859 e f. na Conceição a 10.4.1884. Solteira.

16 **ESTEVÃO BORGES DO CANTO E SILVEIRA** – Ou Borges do Canto Moniz. N. na Conceição a 21.7.1849 (reg. a 25.4.1850).

Fiscal dos corpos auxiliares das Alfândegas e chefe de secção da Guarda Fiscal, comissário adjunto da mesma e inspector dos impostos[465]. Foi autor de um pequeno trabalho intitulado *Condes de Sieuve de Menezes*.

C. na Sé a 5.12.1870 com D. Maria das Dôres Fisher – vid. **FISHER**, 2º, nº 8 –.

Filhos:

17 D. Ana Alexandrina Borges do Canto, n. na Sé a 29.4.1872 e f. na Parede.
C. na Sé a 20.11.1897 com s.p. José Alexandre Moniz Ferreira – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 15 –. S.g.

17 D. Maria, n. na Sé a 19.11.1873 e f. na Sé a 12.1.1875.

17 Fulana, f. na Sé a 30.12.1874.

17 **João Baptista Borges do Canto**, que segue.

17 Manuel, n. em Cascais em 1883 e f. na Conceição a 31.1.1892.

17 D. Carlota Amélia Borges do Canto, n. na Praia da Graciosa a 18.6.1886 e f. em Lisboa em 1908. Solteira.

17 **JOÃO BAPTISTA BORGES DO CANTO** – N. na Sé a 14.4.1876 e f. na sua quinta de Carnaxide a 12.3.1947

Comandante da Marinha Mercante.

«A sua paixão pelo mar e o seu espírito aventureiro manifestaram-se quando, ainda adolescente, se engajou como grumete num dos grandes veleiros que regularmente demandavam Angra na sua rota comercial.

Após frequência da Escola Náutica de Lisboa, seguiu a carreira de oficial da Marinha Mercante.

Profundamente desgostoso com a morte de sua Mulher, vítima da peste bubónica que grassou na ilha Terceira, entregou os 8 filhos aos cuidados de sua irmã D. Ana, que os criou e educou na sua Quinta do Lameiro, em Carcavelos, e lançou-se numa vida de aventura no mar.

Para além do serviço na Marinha Mercante nacional, comandou navios de diversos países, desempenhando numerosas missões de risco.

Durante a 1ª Guerra Mundial comandou navios ingleses, transportando material de guerra, tropas e abastecimentos para o Mediterrâneo e, embora muitos dos barcos que navegavam em comboio fossem afundados por torpedos, os seus nunca foram sequer atingidos.

Ferverosamente devoto de Stº António, atribuia esta sua imunidade à protecção do Santo, de que possuia uma muito antiga imagem herdada de um seu antepassado e que sempre o acompanhava.

---

[465] A.N.T.T. *Mercês de D. Luís I*, L. 30, fl. 41.

Já retirado das lides do mar na sua Quinta de Carnaxide, fez ainda parte da «Comissão de Não Intervenção» na guerra de Espanha e dirigiu a reparação no México de dois dos últimos grandes veleiros mercantes construidos de ferro, adquiridos por um armador do Porto, um dos quais comandou na sua viagem de regresso a esta cidade»[466].

C. na Terra-Chã a 4.12.1897 com D. Adelaide Correia Maduro, f. na Terra-Chã a 19.10.1912, filha de João Correia Maduro, n. na Terra-Chã em 1850 e f. em S. Mateus a 8.6.1911, e de Rosa Ludovina de Azevedo.

Filhos:

18 D. Maria Helena Borges do Canto, n. na Sé a 22.4.1898 e f. na Parede a 19.3.1990.

C. em Oeiras (C.R.C.) a 4.7.1926 com Luís Francisco Negreira, n. em Santiago de Compostela, Espanha, a 29.12.1894 e f. a 14.1.1976, artista plástico, filho natural de Josefa Negreira e de pai incógnito.

Filhas:

19 D. Maria Adelaide Borges do Canto Negreira, n. em Lisboa (Alcântara) a 7.9.1927.

C. a 18.6.1949 com Lúcio Rebelo Viana, n. a 30.6.1921 e f. na Parede a 19.4.1994.

Filhos:

20 D. Maria Isabel Negreira Rebelo Viana, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.11.1952.

C. em 1975 com António José da Costa Damásio, n. em Lisboa a 30.11.1952.

Filha:

21 D. Catarina Viana Damásio, n. em Cascais a 29.4.1977.

20 José Luís Negreira Rebelo Viana, n. na Parede a 14.7.1954.

C.c. D. Rosa Maria Baptista Marcos Rita, n. em Lisboa a 27.2.1960.

Filhos:

21 Pedro Marcos Rebelo Viana, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.1.1988.

21 Manuel Marcos Rebelo Viana, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.6.1991.

20 José Francisco Negreira Rebelo Viana, n. na Parede a 29.3.1962 e f. a 27.7.1992. Solteiro.

20 Paulo Manuel Negreira Rebelo Viana, n. na Parede a 11.10.1963.

C. em 1983 com D. Maria Manuela Aguiar, n. em Cascais a 6.2.1962.

Filha:

21 D. Inês Filipa Rebelo Viana, n. em S. João do Estoril a 27.12.1983.

20 D. Maria da Graça Negreira Rebelo Viana, n. na Parede a 19.6.1964. Solteira.

19 D. Maria Luisa Borges do Canto Negreira, n. em Lisboa (Olivais) a 19.4.1929.

C. na Parede a 17.7.1955 com José Luís Silva da Costa Veiga, n. em Coruche a 2.9.1928 e f. na Parede a 30.7.1992.

Filhos:

20 João José Negreira Costa Veiga, n. na Parede a 9.5.1956 e f. a 22.9.1996.

C.c. D. Maria da Conceição de Freitas, n. em Moçambique a 15.3.1955.

Filha:

21 D. Ana Sofia Costa Veiga, n. em Cascais a 16.4.1961.

20 D. Maria da Conceição Negreira da Costa Veiga, n. na Parede a 29.8.1966.

C. a 29.8.1995 com Jorge Manuel Domingos da Silva, n. em Lisboa a 31.7.1959.

---

[466] Texto de seu neto o Dr. Mário Nuno do Canto Lopes da Costa.

Filhos:

21 Tiago Miguel Costa Veiga da Silva, n. em Lisboa (Fátima) a 7.3.1987.

21 Pedro Miguel Costa Veiga da Silva, n. em Lisboa (Fátima) a 2.2.1996.

18 Estevão, n. na Sé a 7.10.1900 e f. solteiro.

18 D. Valentina Borges do Canto, n. na Sé a 2.9.1902 e f. em Lisboa a 4.4.1903.
C. em Carcavelos a 1.6.1922 com António João Vilas Martinez, n. em Santiago de Compostela e f. em Coimbra (Stº António dos Olivais) a 6.4.1960, actor, director do Teatro da Trindade, filho de Argemiro Martinez e de Emília Vilas. S.g.

18 D. Irene Adelaide Borges do Canto, gémea com a anterior; f. em Lisboa a 22.12.1999.
C. em S. Domingos de Rana a 11.2.1922 com José Augusto Lopes da Costa Jr., n. em Moimenta da Serra, Gouveia, a 1.6.1897 e f. em Lisboa a 27.12.1973, empresário, oriundo de família tradicional de industriais de lanifícios de Gouveia, filho de José Augusto Lopes da Costa e de D. Maria Vitória Duarte Vicente.
Filhos:

19 Mário Nuno do Canto Lopes da Costa, n. em Lisboa (Anjos) a 12.12.1922.
Licenciado em Medicina (U.C.), capitão-médico do Q.C. do Serviço de Saúde Militar, oriundo da Arma de Cavalaria, diplomado em Medicina Tropical (IMT), Climatologia e Hidrologia (U.C.) e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Exerceu funções docentes e de investigação no Instituto de Medicina Tropical, que abandonou em 1965 para se dedicar em exclusivo à vida empresarial. Fez uma comissão de serviço militar (1951-1952) e civil (1952-1957) em Macau, durante a qual foi oficial às ordens e secretário do Governador Almirante Marques Esparteiro (1952-1956) e secretário e chefe da Repartição do Gabinete do Encarregado do Governo, general Portugal da Silveira (1956-1957), desempenhando cumulativamente funções em organismos de Coordenação Económica.

Enquanto viveu em Macau foi presidente do Club Náutico e campeão da classe «Red Wing», tendo representado Macau em oito «interports» contra Hong Kong, no «Far East Interport» contra Hong Kong, Singapura, Bornéu e Sarawak e em quatro «interports» Hong Kong-Macau-Manila. Pioneiro das corridas de automóveis em Macau, participou em diversas provas com um Javelin e nos II e III Grande Prémios com o primeiro Ferrari importado no Extremo Oriente, classificando-se em 2º lugar neste último, estando estes factos registados no Museu do Grande Prémio.

Por alvará do Conselho de Nobreza de 11.3.1998 foi-lhe reconhecido o direito ao uso de brasão de armas das famílias Costa, Borges, Canto (de Pedro Anes do Canto) e Silveira (de Willem van der Haagen), e por diferença, uma brica de ouro carregada com uma caldeira de negro[467], por as armas virem de sua mãe e avó materna.

Adquiriu e restaurou o antigo Convento de Stº António de Vila Franca de Xira, panteão dos condes da Castanheira, fundado em 1395.

C. em Macau (Sé) a 17.4.1955 com D. Maria Helena Botelho da Costa Marques Esparteiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.3.1929, filha do vice-almirante Joaquim Marques Esparteiro, n. em Mouriscas, Portalegre, a 28.1.1895, doutor em Matemática, governador de Macau, e de D. Amélia Botelho da Costa[468], n. em Lisboa (S. Sebastião)

---

[467] Em alusão às armas concedidas a Gomes Pacheco de Lima, seu 12º avô, por carta régia de 12.1.1538.

[468] Irmã de Manuel Alves Bastos Botelho da Costa, 2º visconde de Giraúl, c. c. D. Maria da Luz Poças Falcão Bicudo Correia, n. em Ponta Delgada, filha de Francisco Manuel Raposo Bicudo Correia e de D. Ângela Maria Dias. Foram pais do Dr. Guilherme Poças Falcão Bicudo Correia Botelho da Costa, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, e c. em Lisboa a 16.9.1954 com D. Elisabete Aurora Gundersen Pestana (Luís Peter Clode, *Descendência de D. Gonçalo Afonso d'Aviz Trastâmara Fernandes*, Funchal, 1983, p. 157).

a 29.2.1904; n.m. do coronel Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa, médico, 1º visconde de Giraúl, grande proprietário em Angola, e de D. Amélia do Carmo Bastos.
Filhos:

20 Nuno José Esparteiro Lopes da Costa, n. em Macau a 10.2.1956 e f. em Lisboa a 8.8.1983. Solteiro.

20 D. Amélia Maria Esparteiro Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.8.1957.
Licenciada em Engenharia Civil (U. de Vitória, E.S., Brasil).
C. em Lisboa a 22.9.1985 com António João Ferreira Pinto Basto, n. em Évora (Sé) a 6.5.1952, licenciado em Engenharia Mecânica (IST), filho do engenheiro António Ferreira Pinto Basto, director da Junta Autónoma das Estradas, e de D. Maria Luisa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá[469].
Filhos:

21 Egas Lopes da Costa Pinto Basto, n. em Lisboa (Stª Justa) a 18.5.1988.

21 Gustavo Lopes da Costa Pinto Basto, n. em Lisboa (Stª Justa) a 10.5.1990.

21 D. Maria Amélia Lopes da Costa Pinto Basto, n. em Lisboa (Stª Justa) a 27.9.1992.

20 Luís Augusto Esparteiro Lopes da Costa, n. em Coimbra (Stº António dos Olivais)a 8.4.1959.
Antigo aluno do Colégio Militar. Fez estudos universitários em França (Faculdade de Medicina da Universidade de Bordéus) e em Lisboa (Academia Militar. ULL, ISEF e GESPU). Optou pela carreira de actor de teatro e televisão, com o nome artístico de Luís Esparteiro.
C. a 1.10.1987 com D. Filipa Boulton Pimentel Trigo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.10.1961, filha de Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo e de D. Ann Elizabeth Boulton. Divorciados.
Filhos:

21 Guilherme Boulton Trigo Lopes da Costa, n. em Lisboa (Stª Justa) a 13.1.1989.

21 D. Constança Boulton Trigo Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 21.5.1991.

20 D. Maria Teresa Esparteiro Lopes da Costa, n. em Coimbra (Stº António dos Olivais) a 27.8.1960.
C. em Lisboa (Campo Grande) a 9.10.1982 com Nuno José Sena Alves Caetano, n. em Lisboa a 22.12.1958, administrador de empresas, filho de Nuno José Barata Alves Caetano[470] e de D. Maria Manuela Júdice Limpo de Araújo Sena.
Filhos:

21 D. Inês Lopes da Costa Alves Caetano, n. em Lisboa (Arroios) a 16.11.1984.

21 Nuno José Lopes da Costa Alves Caetano, n. em Lisboa (Arroios) a 7.1.1988.

20 Joaquim Manuel Esparteiro Lopes da Costa, n. em Lisboa (Fátima) a 27.5.1962.
Licenciado em Administração de Empresas (Pontifícia U. Católica do Rio de Janeiro), especializado em Finanças, administrador de empresas, senhor da Fazenda

---

[469] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 796.
[470] Irmão do Professor Marcelo Caetano, último presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo.

das Palmas, Vassouras, Rio de Janeiro, antiga fazenda de café do Barão do Amparo, fundada em 1824.

Por alvará do Conselho de Nobreza de 11.3.1998 foi-lhe reconhecido o direito ao uso de brasão de armas das famílias Costa, Borges, Canto (de Pedro Anes do Canto) e Silveira (de Willem van der Hagen), e por diferença, uma meia brica de ouro carregada com uma pala de vermelho, por as armas virem de seu pai e avó paterna.

C. na Capela da Fazenda de Stª Maria, Vassouras, Rio de Janeiro, a 6.8.1988 com D. Cinthia Pereira da Silva Fontes, psicóloga, filha de Olavo Fontes, médico, e de D. Maria Teresa Pereira da Silva, psicóloga.

Filhos:

21 João Filipe Fontes Lopes da Costa, n. no Rio de Janeiro a 25.2.1992.

21 Bernardo Fontes Lopes da Costa, n. em S. Paulo a 6.9.1993.

21 D. Valentina Fontes Lopes da Costa, n. no Rio de Janeiro a 26.1.1998.

19 Ernâni José do Canto Lopes da Costa, n. em Espinho a 4.8.1924.

Engenheiro agrónomo (ISA), presidente da Câmara Municipal da Chamusca durante 2 mandatos, administrador de uma casa agrícola e de uma coudelaria e ganaderia, com propriedades nos concelhos de Vila Franca de Xira, Benavente e Chamusca, com sede no Casal do Pinhão, Ulme.

C. em Lisboa (S. Mamede) com D. Maria da Piedade Saldanha Ferreira de Gouveia Coutinho, n. na Chamusca a 11.4.1926, filha de Joaquim Ferreira de Gouveia Coutinho e de D. Francisca Avelina de Saldanha Salter Cid Carvão Guimarães[471].

Filhos:

20 António José Coutinho Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.9.1952.

Licenciado em Economia e Finanças (ISCEF), funcionário superior do Ministério das Obras Públicas.

C. c. D. Maria Helena Passos Rosa.

Filhos:

21 D. Mariana Passos Rosa Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.8.1978.

21 D. Teresa Passos Rosa Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.7.1980.

21 António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, n. em Lisboa (Alvalade) a 27.5.1988

20 D. Ana Francisca Coutinho Lopes da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.3.1956. Solteira.

19 D. Maria Odete do Canto Lopes da Costa, n. em Vila Nova de Gaia (Mafamude) a 24.10.1928.

C.c. Horácio de Almeida Pereira Matias, n. em Paço de Arcos a 6.10.1926 e f. em Lisboa a 21.6.1962.

Filhos:

20 D. Maria da Luz Lopes da Costa Pereira Matias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 25.8.1952.

Doutora em Biologia, professora catedrática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

---

[471] Manuel Carvão Guimaraens, *Abreus da Chamusca*, p. 31.

C. 1ª vez com Jorge Manuel Roda de Fontoura Madureira, arquitecto.
C. 2ª vez com José Alberto de Oliveira Quartau, doutor em Biologia, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
Filhas do 1º casamento:

21 D. Ana Mafalda Matias de Fontoura Madureira, n. em Lisboa (Arroios) a 25.9.1973.
Licenciada em Relações Internacionais (U. Lusíada).

21 D. Patrícia Inês Matias de Fontoura Madureira, n. em Lisboa (Arroios) a 13.9.1976.
Licenciada em Gestão de Empresas (ISG).

Filha do 2º casamento:

21 D. Mariana Matias de Oliveira Quartau, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 5.12.1995.

20 Mário Nuno Lopes da Costa Pereira Matias, n. na Parede a 14.9.1953 e f. em Lisboa a 11.11.1997.
C.c. D. Maria de Lurdes Crespo Alegria da Cunha, n. em Lisboa a 4.4.1953.
Filhos:

21 Gonçalo Nuno Alegria da Cunha Pereira Matias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.10.1973.
C. em Azeitão a 21.6.1999 com D. Vanda Monteiro Fragoso.

21 D. Ana Rita Alegria da Cunha Pereira Matias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.3.1975.

21 D. Marta Maria Alegria da Cunha Pereira Matias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.5.1976.

21 Duarte Nuno Alegria da Cunha Pereira Matias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.1.1979.

19 António João do Canto Lopes da Costa, n. na Parede a 29.7.1931.
Engenheiro mecânico (UP); presidente da Câmara Municipal da Chamusca durante 3 mandatos. Administrador de uma casa agrícola no concelho da Chamusca, com sede no Casal do Nicho. Em 1975 emigrou para Florianópolis, Brasil, onde prosseguiu com actividades empresariais.
C. na capela do Palácio de Queluz a 2.2.1963 com D. Isabel Maria Tavares Belard da Fonseca[472], n. em Lisboa (Arroios) a 22.11.1936, licenciada em Ciências Histórico--Filosóficas (UL), filha de José de Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca, doutor em Engenharia, director do Instituto Superior Técnico, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, bastonário da Ordem dos Engenheiros, procurador à Câmara Corporativa, comendador da Ordem de Cristo, comendador das ordens de Danenborg (Dinamarca) e do Nilo (Egipto), grande oficial da Ordem do Mérito da Alemanha, cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro, representante do título de visconde de Santa Margarida, e de D. Rosa Cancela Ferreira Tavares, representante do título de visconde de Stª Margarida.
Filhos:

20 Nuno Maria Belard da Fonseca Lopes da Costa, n. em Lisboa (Fátima) a 2.4.1964.
Engenheiro mecânico (U. Federal de Santa Catarina).
C. em Florianópolis com D. Simone Falchetti, n. a 14.5.1971, engenheira civil (UFSC).

---

[472] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 282 (**Belard da Fonseca, dos viscondes de Santa Margarida**); Manuel Carvão Guimaraens, *Abreus da Chamusca*, p. 39.

Filha:

21 D. Laura Falchetti Lopes da Costa, n. em Florianópolis a 16.5.1998.

20 D. Rita Maria Belard da Fonseca Lopes da Costa, n. em Lisboa (Fátima) a 24.6.1965.
Engenheira agrónoma (U. Federal de Santa Catarina).
C. em Florianópolis a 7.10.1989 com João Carlos Fernandes Libório Pires, n. em Lisboa a 23.3.1960, médico veterinário (UFSC).
Filha:

21 D. Ana Sofia Lopes da Costa Libório Pires, n. em Florianópolis a 27.10.1989.

20 José Augusto Belard da Fonseca Lopes da Costa, n. em Lisboa (Fátima) a 29.9.1967.
Gestor de empresas em Salvador, Bahia, Brasil.
C. em Salvador com D. Neuza Lúcia Bernardino, n. a 25.6.1966.
Filha:

21 D. Marina Bernardino Lopes da Costa, n. em Salvador, Bahia, a 23.7.1999.

20 D. Rosa Maria Belard da Fonseca Lopes da Costa, n. em Lisboa (Benfica) a 25.2.1969.
Engenheira zootécnica (U. Évora).
C. a 28.9.1991 com Carlos Alberto Ferreira de Almeida, n. em Évora a 5.9.1962, engenheiro zootécnico (U. Évora).
Filhos:

21 Luís Henrique Lopes da Costa Ferreira de Almeida, n. no Redondo a 6.4.1993.

21 D. Raquel Lopes da Costa Ferreira de Almeida, n. em Évora a 3.6.1997.

19 D. Laurinda Vitória do Canto Lopes da Costa, n. na Parede a 10.8.1933.
C. no Uruguai com Mário Wilson Fernandes, diplomata brasileiro, presidente da Associação de Beneficência Brasileira em Portugal.
Filhos:

20 Mário Augusto Lopes da Costa Fernandes, n. em Trinidad e Tobago a 13.8.1965.
Aviador civil no Brasil.

20 D. Vitória Alice Lopes da Costa Fernandes, n. na Costa Rica a 13.9.1966.
Licenciada em Sociologia (U. Lusíada).

18 D. Carlota Amélia Borges do Canto, n. em Angra (S. Pedro) a 7.3.1904.
C. em Lisboa (4ª C.R.C.) a 19.2.1925 com Jorge Baptista Waldeman Lúcio da Silva, n. em Alcobaça em 1903, filho de José Lúcio da Silva Jr. e de D. Elísia Atília Baptista Carvalho.
Filhos:

19 D. Otília Waldeman do Canto e Silva, n. em Lisboa.
C. 1ª vez com Abílio Correia Lobo. S.g.
C. 2ª vez com António Santos. S.g.

19 Fernando Waldeman do Canto e Silva, n. em Lisboa. Solteiro.

18 **João Baptista Borges do Canto Jr.**, que segue.

18 José Alexandre Ferreira Borges, n. na Terra-Chã a 21.12.1909 e f. no Rio de Janeiro.
Jornalista
C. c. D. Laurinda F..........., de nacionalidade brasileira.

Filhos:

19 José Alexandre Borges

19 Pedro Borges

18 D. Albertina Borges do Canto, n. na Terra-Chã a 21.2.1912 e f. em Abrantes a 12.7.1999.
C. em Rio de Mouro, Sintra, a 26.9.1931 com João dos Santos Costa, n. em Alcafache, Mangualde, funcionário público em Moçambique (irmão do general Fernando Santos Costa, ministro da Guerra do governo de Oliveira Salazar), filho de José dos Santos e de D. Luisa Pereira.
Filhos:

19 D. Maria das Dôres Borges do Canto Santos Costa, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 21.7.1932. Solteira.
Licenciada em Filologia Românica (U.C.), professora do ensino secundário.

19 D. Maria Luisa Borges do Canto Santos Costa, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 4.2.1934.
Licenciada em Medicina (U.C.), curso de Medicina Tropical e de Medicina Sanitária, especialista em Patologia Clínica, directora dos Serviços de Patologia Clínica do Hospital de Abrantes.
C. a 3.4.1961 com José Maria da Silva, n. em Castelo Branco a 30.3.1930 e f. a 1.3.1982, engenheiro geógrafo.
Filhos:

20 D. Maria Luisa Santos Costa da Silva, n. em Lisboa (Alcântara) a 27.12.1961.

20 José Luís Santos Costa da Silva, n. em Lisboa (Alcântara) a 21.12.1963.

20 D. Maria de Fátima Santos Costa da Silva, n. em Lourenço Marques (Polana) a 5.12.1964.
C. em Vila Chã de Ourique a 30.9.1990 com Jorge Cabral Barata, n. em Lisboa (Pena) a 31.12.1955.
Filha:

21 D. Maria Carlota Santos Costa Cabral Barata, n. em Abrantes a 5.11.1992.

20 José Paulo Santos Costa da Silva, n. em Lourenço Marques (Polana) a 14.12.1965.
Bacharel em Engenharia Mecânica.
C. a 2.9.1995 com D. Ana Maria Biocas Malta da Silva, n. em Lisboa.
Filho:

21 João Pedro Malta da Silva Santos Costa, n. em Abrantes a 15.10.1996.

20 D. Margarida Santos Costa da Silva, n. em Lourenço Marques (Polana) a 14.11.1972.

18 **JOÃO BAPTISTA BORGES DO CANTO JR.** – N. na Terra Chã a 16.3.1908 e f. em Pampilhosa a 7.2.1978.
Gerente comercial.
C. c. D. Maria da Encarnação Pereira dos Santos, n. em Alcafache, Mangualde, a 30.4.1910, irmã do referido general Santos Costa, antigo Ministro da Guerra.
Filhos:

19 D. Luisa Adelaide Santos Costa Borges do Canto, n. no Cacém, Sintra, a 5.1.1934.
C. c. Jorge António Falcão Queirós, n. em Chaves a 21.3.1933. S.g.

19 D. Ana Maria Santos Costa Borges do Canto, n. no Cacém, Sintra, a 7.8.1935.
C.c. José Maria Ribeiro da Silva, n. em Maceira Liz, Leiria, a 27.5.1928.

Filhos:

20 D. Maria Teresa Borges do Canto Ribeiro da Silva, n. no Cacém, Sintra, a 7.8.1935.
C.c. António Paulo de Matos Oliveira Gordalina, n. em Leiria a 24.8.1958.
Filho:

21 Pedro Filipe Gordalina, n. em Lisboa a 24.1.1983.

20 João Manuel Borges do Canto Ribeiro da Silva, n. em Luanda a 12.5.1960.
C. c. D. Ana Paula Azevedo da Encarnação, n. em Coimbra a 10.12.1963..
Filhos:

21 D. Joana Ribeiro da Silva, n. em Portimão a 4.1.1991.

21 João Ribeiro da Silva, n. em Portimão a 6.8.1994.

20 D. Ana Isabel Borges do Canto Ribeiro da Silva, n. em Lourenço Marques a 28.10.1962. Solteira.

20 José Filipe Borges do Canto Ribeiro da Silva, n. em Lourenço Marques a 12.8.1965.
C.c. D. Ana Sofia Gonçalo, n. em Portimão a 21.3.1971.
Filhas:

21 D. Maria Teresa Ribeiro da Silva, n. em Portimão a 8.8.1994.

21 D. Margarida Ribeiro da Silva, n. em Portimão a 12.10.1997.

19 **José Manuel Santos Costa Borges do Canto**, que segue.

19 **JOSÉ MANUEL SANTOS COSTA BORGES DO CANTO** – N. em Lisboa a 2.5.1937.
C. c. D. Dulce Valadas Pereira da Silva, n. em Lisboa a 21.5.1944. S.g.

§ 10º

17 **FREDERICO DE CAMPOS BORGES** – Filho de João Borges do Canto e Silva da Silveira e de s.m. D. Emília Augusta Ferreira de Campos (vid. § 1º, nº 16).
N. em S. Pedro a 14.10.1864 e f. a 13.9.1921.
Funcionário do Serviço de Obras Públicas do distrito de Angra.
C. na Sé a 20.9.1888 com D. Maria Cândida da Silva – vid. **SILVA**, § 18º, nº 4 –.
Filho:

18 **FREDERICO DA SILVA DE CAMPOS BORGES** – N. em Angra (Sé) a 2.5.1889 e f. em Lisboa.
C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 9.2.1911 com D. Albertina Helena Paleta Pessoa de Amorim, n. na ilha do Príncipe a 25.7.1890 e b. em Lisboa (Coração de Jesus) a 26.7.1891, filha de Miguel Francisco Pessoa de Amorim[473], n. em Lisboa (Encarnação) a 14.1.1852, director da Alfândega da ilha do Príncipe, e de sua 2ª mulher[474] D. Lucrécia Amélia Paleta, n. em Lagos (Stª Maria) a

---

[473] Irmão de António Gabriel Pessoa de Amorim, c.c. D. Emília Júlia Barreiros Cardoso – vid. **BARREIROS**, § 1º, nº 3 –.
[474] C. 1ª vez com D. Margarida de Castro, f. em Lisboa (Anjos) a 22.1.1884.

25.1.1865 (c. em S. José de Lisboa a 6.10.1884); n.p. de Francisco Avelino Pessoa de Amorim[475], n. em Lisboa (Pena) a 10.11.1810 e f. em Lisboa (Encarnação) a 27.11.1855, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.8.1817, e de D. Emília Vitorina Munhoz[476]; n.m. de Belchior da Costa Paleta, director dos Correios da Póvoa de Varzim, por carta de 4.12.1877[477], e de D. Carolina Augusta Amélia.
Filhos:

19 D. Maria Amélia, f. com 3 anos de idade.

19 Frederico Alberto, f. criança.

19 **D. Maria Helena Pessoa de Amorim de Campos Borges**, que segue.

19 **D. MARIA HELENA PESSOA DE AMORIM DE CAMPOS BORGES** – N. em Lisboa (Camões) a 6.1.1913 e f. em Lisboa (Camões) a 12.5.1957.
C. em Viana do Castelo (Serreleis) a 21.12.1940 com Paulo Henrique de Carvalho e Cunha[478], n. na Póvoa de Varzim a 6.9.1909 e f. em Lisboa a 16.12.1995, arquitecto (ESBAL), inspector superior de Obras Públicas (4.5.1972), cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, oficial da Ordem de Cristo e comendador da Ordem do Infante D. Henrique, filho de Luis Augusto Correia da Cunha e de D. Virgínia Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho; n.p. de Carlos Augusto Correia da Cunha e de D. Maria da Conceição e Silva; n.m. de João Baptista de Carvalho e de D. Rosinda de Castro Pacheco Teixeira Rebelo.
Filhos:

20 D. Helena Maria de Campos Borges da Cunha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.12.1941.
C. em Lisboa (Stª Maria de Belém) a 22.10.1966 com João José Godinho Leite de Novais, n. em Coimbra (Sé Nova) a 23.2.1941, administrador da «Mendes Godinho e Filhos», filho de João José Godinho Leite de Novais, tenente-coronel médico, e de D. Maria Henriqueta Mendes Godinho, de Tomar.
Filhos:

21 João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.9.1968.
Licenciado em Gestão de Empresas (U.C.L.).
C. em Viana do Castelo a 29.8.1982 com D. Sofia Freitas Rosa Delgado da Rocha, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 24.10.1969, «designer», filha de António Bacelar Delgado da Rocha e de D. Maria José Freitas Rosa. S.g.

21 António Pedro da Cunha Leite de Abreu Novais, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.6.1970.
Engenheiro de produção industrial (U.N.L.)
C. em Ponte da Barca a 21.9.1996 com D. Inês Maria Penha Ferreira Lacerda e Mégre – vid. **PIMENTA DE CASTRO**, § 1º, nº 11 –.

---

[475] Irmão de Gregório Tavares Pessoa de Amorim, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.1.1796 (escudo partido; I, Pessoa; II, Amorim), e de Gaspar Pessoa Tavares de Amorim da Vargem, n. a 6.8.1793 e f. a 24.11.1878, 1º barão e 1º visconde da Vargem da Ordem, por decretos de 22.2.1840 e 23.1.1863, par do Reino, por carta de 26.12.1844, do Conselho de S.M.F., fidalgo cavaleiro da Casa Real, (c.c.g.), e todos filhos de Gaspar Pessoa Tavares de Amorim, n. no Fundão a 20.1.1740, fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, fidalgo de cota de armas (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 936, p. 236), por carta de brasão de 26.6.1795 (escudo partido: I, Pessoa; II, Amorim), opulento comerciante da praça de Lisboa, instituidor de um vínculo de 60 contos de reis com casa na Rua Augusta, e de D. Ana Joaquina da Guerra e Sousa; n.p. de Gabriel Tavares, irmão de Miguel da Cunha Pessoa de Amorim (pai de D. Leonor Violante Rosa Pessoa de Amorim, fidalga de cota de armas, por carta de brasão de 9.7.1788 – escudo partido, I, Pessoa, II, Amorim); b.p. de Sancho Pessoa da Cunha e Amorim. Sobre os Pessoa de Amorim, veja-se *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 698-728.

[476] Filha de Juan Munhoz, n. em Cadiz, e de Doña Maria do Espírito Santo Saavedra, n. em Málaga.

[477] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 33, fl. 17-v.

[478] Eugénio de Andrea da Cunha Freitas *et alii*, *Carvalhos de Basto*, vol. 8, p. 464; Abílio Pacheco de Carvalho, *Pachecos – Subsídios para a sua genealogia*, Lisboa, 1985, p. 103.

21 D. Helena Maria da Cunha Leite de Abreu Novais, gémea com o anterior.

C. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.6.1991 com Miguel Barreto Morais Vaz, n. em Lisboa a 26.1.1960, licenciado em Direito (U.L.), filho de Henrique Ahrens Teixeira de Morais Vaz, n. em 1929, e de D. Maria Luisa Facco Viana Barreto; n.p. de Rui de Morais Vaz (1891-1925), e de D. Maria Beatriz de Groot Pombo Ahrens Botelho Moniz Teixeira – vid. **MONIZ**, § 1º/A, nº 17 –; n.m. de Álvaro Salvação Barreto e de D. Maria do Sacramento Pereira Coutinho Facco Viana.

Filhos:

22 Miguel de Abreu Novais de Morais Vaz, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 30.11.1991.

22 D. Teresa Maria de Abreu Novais de Morais Vaz, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 6.11.1992.

22 D. Francisca de Abreu Novais de Morais Vaz, n. em Lisboa a 18.3.1997.

20 **Paulo Jorge de Campos da Cunha**, que segue.

20 **PAULO JORGE DE CAMPOS DA CUNHA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.12.1942.
Piloto de aviação comercial.

C. em Lourenço Marques com D. Maria Isabel Leão de Oliveira Neves, n. em Espinho a 12.5.1945, filha do Dr. Emídio de Oliveira Neves e de D. Maria Isabel de Castro Leão. Divorciados.

Filhos:

21 **Paulo Henrique Neves Cunha**, que segue.

21 D. Margarida Neves Cunha, n. em Lourenço Marques a 26.9.1967. Solteira.

21 Miguel Viana Cunha[479], n. em Luanda, Angola, a 19.10.1985.

21 **PAULO HENRIQUE NEVES CUNHA** – N. em Lourenço Marques a 12.6.1965.
Engenheiro de automóveis por uma escola inglesa.

§ 11º

3 **GOMES BORGES** – Filho de Diogo Gonçalves Borges e de Maria Lourenço (vid. § 2º, nº 2).

Segundo Alão de Moraes[480], foi sepultado na Igreja da Torre de Moncorvo, onde se encontrou uma campa com o leão das armas dos Borges, e a seguinte legenda: «**Aqui jaz Gomes Borges, Cavaleiro da Casa del-Rei e Escrivão-mor de sua Chancelaria da Corte, o qual mandou fazer estes moimentos**». Alão de Moraes acrescenta ainda que ele faleceu em 1430, mas esta data deve resultar de um erro de leitura, já que em 1479 Gomes Borges ainda vivia, pelo que a morte deve ter ocorrido em 1480.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, guarda-roupa de D. Duarte (reinou de 1433 a 1438) e escrivão da Chancelaria de D. Afonso V (reinou de 1438 a 1481).

---

[479] Filho de D. Elsa Viana Santos Silva, n. em Angola.
[480] *Pedatura Lusitana*, vol. 2, p. 90.

Em 23.1.1434 D. Duarte fez-lhe doação de todos os direitos reais existentes no lugar de Cortiços, junto a Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança. Depois da morte do monarca, D. Leonor, Rainha Regente, confirmou-lhe em nome de seu filho menor (D. Afonso V) a posse dos ditos benefícios por carta dada em Alenquer a 29.10.1439[481]. Esta confirmação deve prender-se com o facto do fidalgo ter corrido perigo de vida, «**porque na moor parte do Reino era o alvoroço tamanho contra a Raynha, que alem de nom quererem ver suas cartas, aynda tratavam os messejeiros dellas asperamente, e nam como deviam. E por que Gemes Borjes, que era escrivam da Chancellaria d'ElRey, pôs nas portas da Sée a carta que a Raynha enviou a Lixboa, foram os povos sobre elle, e tam yndinados, que com deficuldade escapou da morte**»[482].

A carta da Rainha tinha sido escrita em Alenquer, para onde Gomes Borges fugira a cavalo, e solicitava a aprovação do testamento de D. Duarte ou de algumas das cláusulas que tinham sido aceites nas Cortes de 1438, que restringiam o poder do infante D. Pedro, Regente do Reino.

Por carta dada em Lisboa a 26.11.1436, e confirmada por carta de 16.3.1442[483], foi-lhe doada a quinta de Gontigem, que fazia parte do morgado instituído por Martim Anes da Gontigem, abade de Gulfar, com bens em Stª Maria de Satão e Stª Marinha de Barreiros, o qual morgado ficara vago para a Coroa. Esta doação veio a ser confirmada por carta régia dada em Santarém a 16.3.1442[484].

Não se conhecem quaisquer outros episódios por ele vividos após o exílio de D. Leonor para Castela, mas, apesar da sua ligação à Rainha, Gomes Borges continuou a desempenhar o cargo de escrivão da Chancelaria durante a Regência de D. Pedro, conforme atestam várias cartas desse período, nomeadamente as de 26.3.1443 e 7.5.1445[485]. Com o afastamento do Regente manteve-se no desempenho das suas funções e deve ter tomado parte na Batalha de Alfarrobeira (20.5.1449) ao lado do Rei. Este, em sinal do muitos serviços prestados a D. Duarte, a sua mãe e a si próprio, doou-lhe os lugares de Cortiços e de Cervadela, ambos no distrito de Bragança, com sua rendas, direitos, etc., por carta régia de 1.1.1451[486]. Por carta de 22.5.1441[487] foi-lhe atribuída uma tença anual de 3000 reais brancos, reforçados, em atenção aos seus inúmeros e continuados serviços, por outra tença anual de 40000 reais brancos, por carta de 19.11.1471[488]. Por outra carta régia de 8.11.1454[489], foi-lhe coutada a sua herdade de Almacai, no termo de Moncorvo, e por carta de 14.6.1463 foi nomeado administrador da capela de Martinho Eanes, escudeiro fidalgo, instituída na Igreja de Stª Maria de Satão[490]

Gomes Borges foi instituidor de um morgado – o chamado «Morgado de Mendel», termo de Moncorvo – por instrumento feito a 27.1.1470 por Diogo de Figueiredo, notário-geral do Reino, lavrado em Santarém onde o instituidor vivia.

O morgado era constituído por todos os bens que tinham ficado por morte dos pais e, para o efeito, comprara aos irmãos a parte que a cada um tinha cabido. Desta instituição foram apresentadas 3 declarações: uma datada de 28.10.1478, outra de 11.6.1479, ambas feitas por Álvaro Dias, escrivão perante o corregedor da Corte e tabelião-geral, e a outra, feita a 30 de Outubro imediato, lavrada por Álvaro Rodrigues, tabelião em Santarém.

Na instituição do morgado, Gomes Borges diz que «**tendo como de feito tem liure poder pera de todos seus bees poder fazer todo aquello que lhe bem parecer por não ter como de feito não tem ja auer esperança nenhum filho nem filha de legitimo matrimonio**» e somente

---

[481] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 38, fl. 2-v.

[482] Ruy de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Affonso V*, capítulo XXXV, in *Crónicas de Rui Pina*, Lello & Irmão – Editores, Porto, 1977, pp. 623 e 624.

[483] B.N.L., Reservados, Fundo Geral, *Códice nº 1107*, fl. 551; A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 23, fl. 62-v.

[484] B.N.L., Reservados, *Fundo Geral*, códice nº 1.107, fl. 551.

[485] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 27, fl. 54 e L. 25, fl. 77-v.

[486] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 37, fl. 57-v.; *Livro 1 de Além Douro*, fl. 209 e *Chanc. de D. Manuel I*, L. 29, fl. 116.

[487] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fl. 70.

[488] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 21, fl. 84.

[489] A.N.T.T., *Livro 1 de Além Douro*, fl. 199 e *Chanc. de D. Manuel I*, L. 40, fl. 12.

[490] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 24.

duas filhas naturais que adiante se mencionam. Entre várias condições estabelecidas Gomes Borges determina e impõe o uso do apelido Borges e que o administrador fosse pessoa «**que seja descreto e sezudo nam samdeu tollo**».

Chama à administração a filha mais velha, Genebra, e seus descendentes; e se os não houvesse, a administração ficaria à outra filha, Violante e seus descendentes. E se de ambas elas não ficasse ninguém, «**quer e outorga que fique o dito morguado a maria borjees sua neta filha de Ruy borjees seu filho cuja alma deus aja e tamto que a dita maria borges sua neta ouuver filho lidimo seja lhe loguo o dito morgado tamto que for em hidade de quatorze Annos**». E se desta neta também não ficassem descendentes, então os administradores seriam os seus parentes Borges, da linha mais próxima da sua linhagem.

Mas, mais tarde, a 30.10.1479, em Santarém, Gomes Borges revoga a disposição relativa à neta, pela muita ingratidão que dela recebera, não só casando-se contra sua vontade, mas abandonando-o em casa, velho e cego[491].

Por não ter filho varão vivo e legítimo, fez doação dos bens situados em Cortiços e Cervadela a seu genro Gil de Castro, por escritura lavrada em Santarém a 7.11.1476 nas notas de Álvaro Dias, escrivão e notário-geral do Reino, sento testemunhas presentes seu sobrinho Rui Borges, morador nas Lapas, e Diogo Borges, abade de Cortiços.

Filhos:

4 Rui Borges[492], f. entre 1451, ano em que foram doados ao pai os lugares de Cortiços e Cervadela, e 1470, em que o pai funda o morgado de Mendel. Na carta de 1451 diz-se o seguinte: «**acomteçendo que nom temdo ho dito guomes borges filho lidimo ao tempo de sua morte queremos que emtam fyquem a Rui borjes seu filho natural que gora he nosso garda Roupa. E dhy em diamte fyquem per linha direita aos que delle deçenderem**».

Filha:

5 Maria Borges, que, como vimos, foi afastada por seu avô da administração do morgado de Mendel.

Viveu em Santarém e casou contra a vontade do avô, entre 1470 e 1479 com Pero Lopes.

4 **Genebra Borges**, que segue.

4 Violante Borges[493], foi legitimada por carta régia de 31.8.1450[494].

C. c. Fernão de Almeida, fidalgo da Casa Real e, por renúncia de seu sogro, escrivão da Chancelaria Real, por carta régia de confirmação dada em Évora a 27.9.1482[(495)], filho de Martim de Almeida; n.p. de Martim Lourenço de Almeida e de Inês Vaz de Castelo-Branco.

4 **GENEBRA BORGES**[496] – Foi legitimada por carta régia de 31.8.1450[497].

C. em 1472 com seu tio Gil de Castro[498], f. entre 1492 a 1498, fidalgo da Casa Real, contador dos almoxarifados de Viseu e Lamego, confirmado por carta régia de Évora a 20.4.1492[(499)], a quem o sogro, como se viu, fez doação de Cortiços e Cervadela em 1476, antecedida de um alvará de 10.5.1471, e carta de doação de 16.5.1477, confirmada por outra carta régia de 10.12.1497[500], filho de Pedro Lourenço de Castro e de D. Brites de Menezes, referidos no § 2°, n° 2.

---

491 A.N.T.T., *Livro 2 de Misticos*, fl. 1-v e seguintes.

492 Deve ter sido filho natural, pois não sabemos de seu pai ter sido casado. Mas também não encontrámos qualquer carta régia de legitimação.

493 Filha de Beatriz Dias, mulher solteira

494 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 34, fl. 198.

495 A.N.T.T., *Chanc. de D. João II*, L. 3, fl. 56-v.

496 Filha de Beatriz Dias, mulher solteira.

497 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 34, fl. 198.

498 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Castros**, § 60°, n° 2.

499 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 27, fl. 58.

500 A.N.T.T., *L. 1 de Além-Douro*, fl. 209 e *Chanc. de D. Manuel I*, L. 29, fl. 116.

Para efeitos deste casamento foram doadas a Genebra Borges 1.500 coroas de ouro, por alvará de 23.4.1472, confirmado por outro alvará de 11.9.1497[501].

Filhos:

5 **Diogo Borges de Castro**, que segue.

5 Pedro Borges de Castro, c. em Évora com D. Margarida de Vilalobos, filha de Luís Lopes de Sande[502] e de D. Maria Vicente (ou Isabel Vicente).

Filhos:

6 Rui Borges de Castro, c. em Évora com D. Guiomar de Vasconcelos, filha de Diogo Mendes, morgado da Vidigueira.

Filhos:

7 Pedro Borges, c.c. D. Maria de Castelo-Branco. S.g.

7 D. Margarida Borges, c.c. Estevão da Gama Azevedo – vid. **VASCONCELOS, Introdução**, nº 16 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Borges

6 D. Violante Borges, c.c. Diogo de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO, Introdução**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 **DIOGO BORGES DE CASTRO** – Fidalgo da Casa Real.

2º administrador do morgado de Mendel, e senhor da herdade de Almacai, no termo de Moncorvo, que pertencera a seu avô Gomes Borges, confirmado por carta de 16.11.1497[503].

Contador dos almoxarifados das comarcas de Viseu e Lamego, por carta régia de 14.3.1498[504].

Ele e a mulher, foram isentados do pagamento dos 375 reis anuais que pagavam de foro à Casa Real, da sua quinta de Continge, Sátão, por carta régia de 7.11.1499[505].

C. c. D. Catarina Fogaça[506], n. em Santarém, filha de Diogo Fogaça[507], senhor da quinta de Contige, e de sua 1ª mulher D. Isabel de Brito.

Alão de Moraes diz que o casal viveu na quinta de Continge, em cuja ermida foram sepultados «**com suas figuras esculpidas ao natural**».

Filhos:

6 Tristão Fogaça de Castro, foi para a Índia cerca de 1528, onde faleceu.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.8.1518, acrescentado a escudeiro fidalgo, por alvará de 20.4.1552[508]. Teve a capitania de 2 viagens de naus ou navios, entre a Índia e Pegú, por carta de 10.10.1552[509], em remuneração dos seus serviços.

---

[501] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 42, fl. 105, *Chanc. de D. João IV*, L. 47, fl. 109 e *L. 5 dos Misticos*, fl. 105.

[502] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sandes**, § 38º.

[503] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 40, fl. 12 e *L. 1 de Além-Douro*, fl. 199-v.

[504] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 31, fl. 145, *Chanc. de D. João III*, L. 41, fl. 108.

[505] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 41, fl. 113-v., *Chanc. de D. João III*, L. 41, fl. 107-v. e *L. 6 da Beira*, fl. 275.

[506] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Fogaças**, § 2º, nº 4.

[507] Diogo Fogaça era fidalgo da Casa Real, dispenseiro da Casa Real (c. de 11.3.1450), e almoxarife da Alfândega de Lisboa (que já exercia antes de 1471), veador de D. João II. A 20.2.1447 foram-lhe dados os bens confiscados a Nuno Álvares e a sua mãe Constança Azevedo, e os de Luís Gonçalves, situados no Vimeiro. Seguiu o partido de D. Afonso V, com quem esteve em Alfarrobeira, pelo que recebeu, em remuneração todos os bens móveis e de raiz que tinham sido de Gonçalo Anes de Óbidos, por carta de doação de 26.7.1449, Por carta de 18.1.1455 foram-lhe coutadas terras «do Paúl», situadas no termo de Aveiras de Fundo, e que tinham sido de seu sogro. Por carta de 12.11.1458, assinada por El-Rei quando estava em Ceuta, foi-lhe dada a jurisdição sobre Aveiras de Fundo, doação depois confirmada por outra carta de 7.6.1471. Finalmente, a 13.6.1499, foram-lhe coutadas as herdades situadas em Moura, que lhe tinham advindo pelo casamento, realizado antes de 4.10.1451, data em que recebe uma tença anual de 15000 reais brancos, para efeito de casar (Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira – Antecedentes e significado histórico*, p. 812 e 813).

[508] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1686, nº 16.

[509] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 56, fl. 158. Na armada que zarpou do Tejo a 24.3.1553, ia a bordo um Tristão Fogaça, c.c. D. Brites Botelho. Será o mesmo ?

6 Gil de Castro, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.8.1518, acrescentado a escudeiro fidalgo, por alvará de 20.4.1552[510]. Foi para a Índia em 1528 e por carta régia de 15.3.1554[511] teve a mercê de 2 viagens da Índia a Benguela, em remuneração dos seus serviços ao longo de muitos anos.

C. em Coimbra com D. Aldonça das Póvoas, filha de Pedro Fernandes das Póvoas[512].

Filhos:

7 Simão de Castro, cónego da Sé de Coimbra.

7 Diogo Fogaça de Castro, abade de Tibães.

7 Pedro de Castro, f. solteiro.

7 D. Catarina de Castro (ou, da Silva), c.c. António de Miranda da Silva (ou António Ferreira de Miranda), fidalgo da Casa Real e juiz da Alfândega de Goa. S.g.

6 **Simão Borges de Castro**, que segue.

6 D. Francisca Fogaça de Castro, que recebeu a quinta de Gontinge em dote de casamento.

C.c. Pedro Gomes da Cunha[513], fidalgo da Casa Real, senhor da quinta do Covelo, S. Pedro de France, Viseu, agraciado com um padrão de 12$264 reis no tempo de D. João III, filho de Pedro Gomes de Abreu e de D. Mécia da Cunha. C.g.

6 **SIMÃO BORGES DE CASTRO** – Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.8.1518, acrescentado a escudeiro fidalgo, por alvará de 20.4.1552[514].

Senhor do morgado de Mendel, do qual foi autorizado a aforar certos bens, por alvará de 17.6.1549[515], e senhor do morgado do Colmieiro, sito à Azinhaga, no caminho da Golegã, e do morgado de Pereda.

C.c. D. Joana de Sousa (ou Teixeira), filha de Fernão Dias da Palma, moço da Câmara Real, tesoureiro da obra pia, e escrivão da Feitoria da Flandres, por 3 anos, por carta régia de 9.9.1531[516]

Filhos:

7 Gomes Borges de Castro, f. em Santarém em 1607 (sep. no Convento de S. Francisco).

Senhor dos morgados de Mendel, Colmieiro e Pereda, sendo este com os direitos da comenda de Alvalade e de Colos, na Ordem de Santiago.

C. 1ª vez em Lisboa (Sé) a 2.2.1573 com D. Maria Pinto, filha de Luís Pinto, fidalgo da Casa Real e mercador muito rico em Lisboa, e de Ana Lopes, adiante citados.

C. 2ª vez com D. Arcângela de Mendoça.

Fora dos casamentos, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

8 D. Luisa Borges de Castro, f. a 11.11.1602.

C.c. D. Jorge de Eça, que passou à Índia em 1578 com a moradia de moço fidalgo, e voltou ao Reino em 1582, regressando à Índia nesse mesmo ano na armada do capitão-mor António de Melo e Castro, filho de D. Francisco de Eça e de D. Antónia de Melo, adiante citados[517].

---

510 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1686, nº 16.

511 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 57, fl. 110.

512 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Póvoas**, § 4º, nº 4.

513 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Abreus**, § 21º, nº 6. Porém, no tít. de **Almeidas**, § 43º, nº 12, Gayo diz que Pedro Gomes da Cunha era filho de Henrique de Almeida e de Maria da Cunha.

514 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1686, nº 16.

515 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 60, fl. 131-v.

516 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 9, fl. 98.

517 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Eças**, § 17º, nº 7; e **Menezes**, § 11º, nº 15.

Filho:

9 D. Francisco de Eça, serviu na Armada e depois foi para a Flandres como capitão de cavalaria.
C.c. D. Maria da Silveira – vid. **ALCÁÇOVA**, § 1º, nº 6 –. S.g.

8 D. Joana de Castro, freira em Stª Clara de Santarém.

Filhos do 2º casamento:

8 Diogo Borges de Castro, n. em Santarém.
Senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro.
C.c. D. Maria de Menezes[518], filha de D. Francisco Telo de Menezes e de D. Helena de Almeida.
Filhos:

9 Gomes Borges de Castro, f. solteiro.

9 D. Francisca Borges de Menezes, senhora dos morgados de Mendel e Colmieiro.
C. em Lisboa com António Ribeiro de Barros (depois chamado António Luís), o qual, segundo Barbosa Machado[519], era «**natural de Evora, Moço Fidalgo da Casa Real, filho de Julião Abelho de Barros, e de D. Violante Ribeiro administradora do Morgado dos Ribeiros. Desde a adolescencia se applicou na Universidade de sua patria às Letras Humanas, e à Filosofia, em que recebeo o Gráo de Mestre. Depois que casou em Lisboa deixando as Sciencias severas, cultivou as amenas sendo o seu continuo desvello a lição da Poesia, e História, e o exercicio da cavallaria em que sahio perfeitamente instruido, e praticamente versado. Nesta Corte e na de Madrid publicou os frutos que tinha colhido de sua literarias applicações sendo estimado por eloquente Poeta, e destro Cavalleiro. Morreo em Lisboa nas suntuosas casas onde morava junto ao Convento de N. Senhora da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho a 18 de Dezembro de 1683**».
Como o casal não teve geração, os morgados passaram à descendência de D. Ana de Castro (**adiante**, nº 7).

8 Lopo de Sousa, f. criança.

8 Duarte Borges de Castro

8 D. Violante de Castro

Filho natural:

8 Baltazar Borges de Castro, professou no Convento franciscano da Conceição em Matosinhos, com o nome de religião de Frei Baltazar da Apresentação. Foi guardião do seu convento e definidor da Ordem em 1621.

7 Fernão de Castro Fogaça, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.3.1581.
Capitão da Fortaleza de Damão, por 3 anos, por carta de 12.3.1581[520], e capitão do «baluarte velho» de Tanar, por carta de 27.3.1613[521], em remuneração dos serviços prestados em Damão e «**vir a este Reino (...) em meu seruiço e hauendo tambem respeito aos seruiços que nelle fez Luis de Lacerda Pereira seu cunhado que foi fidalgo que lhe pertencem por sentença do Doutor Luis Pereira Juiz das Justificações de minha fazenda**».
C.c. F...., que seria irmã do dito Luís de Lacerda Pereira.
Fora do casamento, teve o seguinte

518 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Menezes**, § 11º, nº 5.
519 *Biblioteca Lusitana*, vol. 1, p. 313.
520 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 46, fl. 232-v.
521 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 29, fl. 204.

Filho natural:

8 Diogo de Castro Fogaça, n. na Índia. Foi legitimado por seu pai, por escritura lavrada em Lisboa a 19.11.1616, nas notas do tabelião João da Veiga, e por carta régia de 30.3.1617[522].

7 **D. Ana de Castro**, que segue.

7 **D. ANA DE CASTRO** – C. em Lisboa com Amador Pinto Lopes, mercador, escrivão da almotaçaria--mor, no impedimento do seu proprietário António Soares, por carta de 22.2.1576[523]; feitor da Casa da Fruta de Lisboa, por falecimento de Amador Ribeiro[524]; moço da Câmara Real e fidalgo da Casa Real por carta de 16.9.1598; filho de Luís Pinto, fidalgo da Casa Real e mercador muito rico em Lisboa, e de Ana Lopes, atrás mencionados.
Filhos:

8 Luís Pinto de Castro, c.c. D. Francisca da Guerra, que foi morta pelo marido, que por isso fugiu para Castela, filha de D. Francisco de Eça e de D. Antónia de Melo, atrás referidos.

8 **Simão Borges de Castro**, que segue.

8 **SIMÃO BORGES DE CASTRO** – N. em Lisboa (?), aonde vivia em 1649, na freguesia de Stª Engrácia.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, e morgado de Mendel e Colmieiro, em sucessão a sua prima D. Francisca Borges de Menezes (vid. **atrás**, nº 9).

Foi agraciado com uma tença de 20$000 reis, paga nas obras pias, para efeito da profissão da sua filha D. Ana no Convento de Sant'Ana de Lisboa. Mas com esta a gozou muito pouco tempo, Simão Borges teve então a promessa de uma capela cujo rendimento fosse entre 30 a 40$000 reis, por alvará de 23.10.1645[525].

C. em Lisboa com D. Mariana de Macedo.
Filhos:

9 Fernão Borges de Castro, fidalgo da Casa Real, senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro.

C.c. D. Margarida de Vasconcelos.
Filhos:

10 Simão Borges de Castro, fidalgo da Casa Real, senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro, que passaram depois a seu tio Manuel Borges de Castro, por não ter deixado sucessão legítima.

Não casou, mas teve os seguintes
Filhos naturais:

11 Pedro Borges de Castro, n. em Povos, Vila Franca de Xira.

Fidalgo escudeiro da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 22.2.1684[526]. A 12.3.1684 recebeu 50$000 reis de ajudas de custo para embarcar para a Índia[527].

---

522 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II, Perdões e Legitimações*, L. 3, fl. 126-v.
523 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 36, fl. 238-v.
524 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 10, fl. 83-v.
525 *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, vol. 1, p. 147.
526 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 137.
527 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 137.

11 Gomes Borges de Castro, n. em Povos.
Fidalgo escudeiro da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 22.2.1684[528]. A 12.3.1684 recebeu 50$000 reis de ajudas de custo para embarcar para a Índia[529].

11 Simão Borges de Castro, n. em Povos.
Fidalgo escudeiro da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 22.2.1684[530]. A 12.3.1684 recebeu 50$000 reis de ajudas de custo para embarcar para a Índia[531].

10 Gomes Borges de Castro, f. solteiro.

9 **Manuel Borges de Castro**, que segue.

9 António Borges de Castro, serviu em Milão e na Catalunha.

9 D. Ana de Castro, freira no Convento de Sant'Ana de Lisboa, onde morreu pouco depois de professar.

9 **MANUEL BORGES DE CASTRO** – N. em Lisboa.
Sucedeu a seu sobrinho Simão Borges de Castro, na administração dos morgados de Mendel e Colmieiro; senhor de metade da Quinta de Stª Catarina, em Povos, que lhe coube em partilha com seu irmão mais velho Fernão Borges.
Foi agraciado com 40$000 reis de pensão numa comenda da Ordem de Cristo, por alvará de 5.9.1647, e ainda com um lugar de freira para uma sua filha com 16$000 reis de tença anual, em remuneração dos seus serviços, e em atenção ao facto de seu sogro ter morrido no naufrágio da nau «Mártires», e não se ter chegado a verificar uma promessa de ofício feita a sua sogra, viúva do naufragado[532]. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 4.10.1647, e 24.3.1657 são-lhe atribuídos 60$000 reis de renda, os quais foram consignados no crescimento das cisas do almoxarifado de Torres Vedras, por alvará de 6.3.1663[533].
C.c. D. Iria Carreiro, filha de Manuel Colaço Falcato e de Maria de Matos[534]. Moradores no Campo de Santana em Lisboa.
Filhos:

10 Simão, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 5.2.1637.

10 **Simão Borges de Castro**, que segue.

10 Luís Borges de Castro, fidalgo cavaleiro da Casa Real, capitão de uma companhia de Infantaria no Brasil, Galiza e Minho, de 1655 a 1668, sendo agraciado com 100$000 reis de tença em atenção aos serviços prestados, por carta de 7.7.1670[535].
Não casou, mas teve o seguinte
Filho natural:

11 António Borges de Castro, n. em Lisboa.
Fidalgo escudeiro da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 22.2.1684[536].

---

528 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 137-v.
529 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 137.
530 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 138.
531 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 137.
532 *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, vol. 1, p. 147 e 249.
533 *Idem*, vol. 1, p. 371.
534 Júlio A. Teixeira, *Fidalgo e Morgados de Vila Real e seu termo*, dá-a como filha de Braz Carneiro e de D. Filipa do Vale.
535 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 38, fl. 197-v
536 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 132

10 D. Luisa Catarina de Castro, freira no Convento de Sant'Ana de Lisboa, lugar para o qual foi nomeada por seu avô paterno, ocupando o lugar que fora de sua tia D. Ana de Castro. Esta nomeação foi confirmada por alvará de 17.10.1663[537].

10 SIMÃO BORGES DE CASTRO – B. em Lisboa (Stª Catarina) a 1.8.1638.

Senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.11.1647, e capitão de Infantaria no Alentejo.

C. em Santarém com D. Isabel Freire de Castro[538], n. em Santarém (Salvador), filha de Salvador Freire de Andrade, capitão do terço de Infantaria do mestre de campo Aires de Saldanha, por carta de 5.2.1641[539].

Filhos:

11 D. Arcângela de Mendonça, b. em Nª Srª da Purificação de Alcorochel, Torres Novas, a 21.2.1678 e f. solteira.

11 Manuel Borges de Castro, que segue.

11 Gomes Borges de Castro, b. em Nª Srª da Purificação de Alcorochel, Torres Novas, a 3.4.1680 e f. a 16.3.1757. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[540].

11 MANUEL BORGES DE CASTRO – B. em Nª Srª da Purificação de Alcorochel, Torres Novas, a 20.4.1679 e f. com testamento feito a 4.3.1750.

Senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[541], e cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 3.1.1702[542].

Instituiu um vínculo que anexou ao morgado do Colmieiro, composto por bens situados na Golegã[543]. Com prévio consentimento de seu filho mais velho Simão, que era o imediato sucessor, fez com sua mulher uma escritura de transação e sucessão de todos os seus bens a favor do filho Luís[544].

C. em Vila Real (S. Diniz) a 30.9.1698 com D. Teresa Maria Botelho, n. em Vila Real (S. Pedro) e f. na Torre do Moncorvo, com testamento feito a 29.4.1748, filha de Cipriano Machado Botelho, n. em Vila Real (S. Diniz), e de D. Maria Rodrigues de Sousa, n. em Vila Real (S. Pedro); n.p. de João Rodrigues Pinto, escrivão da Câmara Eclesiástica de Vila Real, e de D. Filipa Correia de Mesquita; n.m. de Diogo Gomes de Sousa e de D. Maria Borges[545].

Filhos:

12 Simão Borges de Castro, b. em Vila Real (S. Diniz) a 2.4.1700 e f. na prisão da Junqueira em Lisboa, por motivos que desconhecemos. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.8.1717[546]. Cedeu todos os seus direitos à herança paterna ao seu irmão Luís.

12 Luís Borges de Castro, que segue.

---

537 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 22, fl. 205-v

538 Júlio A. Teixeira, in *Morgados e Fidalgos de Vila Real e seus termo*, diz que a mulher de Simão Borges de Castro era sua prima D. Isabel Carneiro, filha do licenciado Domingos Carneiro de Mesquita e de D. Maria José da Silva. É erro, como se comprova pela habilitação *de genere* que fez Luís Borges de Castro (nº 12), neto deste Simão Borges.

539 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 10, fl. 26.

540 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 379.

541 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 379.

542 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 74, fl. 340 e 341.

543 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1575, nº 20.

544 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1308, nº 2.

545 Júlio A. Teixeira, in *Morgados e Fidalgos de Vila Real e seus termo*, vol. 1, p. 279-280.

546 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 203-v.

12 D. Arcângela Maria Borges de Castro, b. em Vila Real (S. Diniz) a 17.12.1702 e f. solteira.
Por morte dos irmãos, apossou-se dos morgados de Mendel e Colmieiro, passando-os mais tarde ao Conde da Ponte, que obteve confirmação régia por decreto de 1.2.1773.
Este abuso levou a que seu sobrinho Luís Borges de Castro interpusesse recurso para o Desembargo do Paço, provando os seus indiscutíveis direitos aos bens dos seus antepassados. O litígio arrastou-se até 1780, sendo despachado favoravelmente a favor dele. A dada altura do processo Luís Borges de Castro declarou que a tia vivia «**pelos Bairros e sitios de sua asistencia (...) e em todas estas partes deixou escandalizada a sua vizinhança**», insinuando assim uma conduta muito duvidosa por parte da abusadora tia[547]

12 D. Antónia Borges de Castro, n. em Vila Real (S. Diniz) a 12.6.1705.

12 LUÍS BORGES DE CASTRO – B. em Vila Real (S. Diniz) a 17.4.1701 e f. na sua quinta do Colmieiro, freguesia de Stª Maria de Casével, Santarém, em 1755.

Habilitou-se para o Santo Ofício, mas a 15.11.1729 os autos foram dados por inconclusos. Averiguado o que se passou, apurámos o seguinte testemunho do Comissário do Santo Ofício em Vila Real, Manuel de Azevedo Dias: «**Luis Borges de Castro, he filho e neto de quem a Comissão dis, e pª eu dar esta Informação não neçeçitaua emformar-me que a sey desq me entendo, e he publico, nesta, e nas mais partes. O Abelitando ser infamado de Christão nouo, por ser da famillia dos Marromis, tanto assim, que Cepriano Machado avo materno do habelitando se meteu frade capucho, e ao depois de ter des ou onze annos de ábito, o lançarão fora, e a terceyra ou coarta avô se chamaua Anna dias**[548] **e huns soldadoa a virão em Bayona de França em hum paynel Retratáda, e no paynel humas Letras que acabauão que padeçeo Martirio no tempo do tirado Dom Verissimo de Alencastro e como me dizem que neste sãto tribunal se tem já mandado arvores de geração desta famillia dellas pode constar esta verdade**»[549].

Senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro, por escritura de cessão a seu favor, feita pelos pais e irmão primogénito, como acima se disse; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.8.1717[550].

C. *in articulo mortis*, na sua quinta do Colmieiro em Alcorochel (Nª Srª da Purificação) a 10.6.1755 com Inês Maria, sua amiga, viúva de Manuel Lopes[551].

Fora do casamento, e de Antónia Duarte, solteira, moradora no lugar de Vila Nova, freguesia de Casével, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filho do casamento:

13 Luís Borges de Castro, que segue.

Filha natural:

13 D. Luisa Fortunata Borges de Castro, b. na Golegã e f. em Lisboa (Mercês) a 21.8.1818, com testamento aprovado a 18, pelo tabelião Luís Hedwiges Teixeira Machado[552].
Intentou um processo ao irmão, para reivindicação dos bens paternos, chegando a pôr em dúvida a paternidade dele, que, noutro passo do processo lhe retribuío na mesma moeda. O certo é que ele lhe pagou alimentos até D. Luísa morrer, certamente em resultado dessa acção judicial. De resto, e pelas mesmas razões, ela já intentara outro processo contra a tia D. Arcângela.
C. 1ª vez com Joaquim Rebelo Cerveira, instituidor de um morgado em Santarém. S.g.
C. 2ª vez com o Dr. João da Silva Teixeira de Carvalho. S.g.

---

547 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1686, nº 16 e M. 1308, nº 2.
548 À margem deste nome, marcado com um sinal diz: «**Morreu queymada**».
549 A.N.T.T., *Novas Habilitações para o Santo Oficio*, Cx. 18, hab. 17-4.
550 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 203-v.
551 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1686, nº 16.
552 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 372, fl. 97-v.

13 LUÍS BORGES DE CASTRO – N. na Quinta do Colmieiro e foi b. em Casével (Matriz) a 23.9.1744 e foi legitimado por escritura de 7.7.1754, lavrada nas notas do tabelião Manuel do Couto e Azevedo Magalhães, de Vaqueiros, termos de Santarém, e por carta régia de 30.4.1765[553].

Assentou praça no Regimento de Lencastre a 18.3.1766; porta-bandeira do Regimento de Albuquerque a 16.12.1776; cadete a 1.3.1778 e passou ao Regimento de Lippe a 24.12.1792. Servia há mais de 32 anos quando pediu a promoção a tenente. Mais tarde pediu o lugar de mestre de campo que vagara por morte de Bernardo da Rocha Carvalho e Lemos, senhor da Trofa, ou o de mestre de campo da comarca de Santarém. Segundo o seu processo militar, media 66 polegadas, tinhas os cabelos castanhos e os olhos pardos[554].

A partir de 1766 entrou em demorado litígio com a sua tia D. Arcângela, pela posse dos morgadios de Mendel e Colmieiro. Ganhou a questão e os bens foram-lhe restituídos por decreto de 3.2.1780[555].

C. em Lisboa (Madalena) a 7.11.1767 com D. Joana Perpétua Henriques de Gusmão e Cabreira, n. no lugar da Azinhaga, Stª Maria de Almonde (depois Nª Srª da Conceição), Golegã, filha de Gonçalo José de Gusmão e de D. Micaela Caetana de Sequeira Henriques de Ayala[556].

Filhos:

14 Luís Borges de Castro, f. solteiro.

Senhor dos morgados de Mendel e Colmieiro. Seguiu a carreira das armas, mas a documentação militar que lhe diz respeito é muito parca e confunde-se com a de seu pai. Apura-se, no entanto, que foi reformado a 8.4.1805, como cadete do Regimento de Cavalaria de Alcântara. Porém, deve ter voltado ao activo, pois em 1808 volta a aparecer como alferes reformado do 2º Regimento da Armada; e voltando novamente ao activo, foi promovido a capitão da 5ª companhia do Regimento de Milícias de Arganil, por carta patente de 27.7.1812. O último documento que lhe diz respeito é uma ordem de 14.3.1834, que o manda, sendo ele major, tomar o comando do Esquadrão de Cavalaria Nacional do Porto[557].

14 D. Maria do Carmo Borges de Castro, senhora dos morgados de Mendel e Colmieiro, em sucessão ao seu irmão Luís.

Esteve para casar com John Feress, tenente do Regimento de Infantaria Britânica nº 83, mas a 4.7.1810 subscreveu a seguinte declaração, com valor judicial, pela qual desistia «**do projectado cazamento, entregando aos ditos seus Pays esta Declaração para ser por estes aprezentada ao Corregedor do Cível da Cidade Jacinto Páes Moreira de Mendonça a quem V.A.R.. Houve por bem cometer o Informe do mesmo suplicado** (John Feress). **E porque importa ao socego e decóro da Suplicante que este negocio não prosiga, pois que Livre de sua momentanea alucinação vê que não devia de modo algum Ligar a sua sorte à de hum homem cujos merecimentos, fortuna, e Estado hé tudo desconhecido à suplicante; e alem disto não professa a Religião Catolica Romana, em que a mesma Suplicante por sua grande fortuna nasceu, e tem sido educada**»[558].

C. cerca de 1820 com Bernardino Mascarenhas da Rosa, n. em Lisboa (Stª Engrácia), filho de José António da Rosa e de D. Gertrudes Mascarenhas. Divorciados em 1829. S.g.

Bernardino Mascarenhas assentou praça a 2.10.1808; cadete a 4.11.1808; alferes a 5.6.1809; tenente a 24.31810; capitão a 14.8.1813; major a 13.4.1823; tenente-coronel a 9.7.1827; posto em que foi reformado. Fez as campanhas da Guerra Peninsular de 1809 a 1814, e foi gravemente ferido na acção de Pamplona a 28.7.1813. Esteve nos ataques de Badajoz e Burgos e tomou parte nas batalhas do Buçaco, Albuera, Vitória, Pirinéus, Nive,

---

553 A.N.T.T., *Chanc. de D. José I*, L. 43, fl. 84.

554 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 649.

555 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1067, nº 1 e 2 e M. 1308, nº 2.

556 Irmã de Bento Joaquim de Sequeira Henriques de Ayala, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 15.2.1768 (A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 21, fl. 414).

557 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 649; A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1689, nº 20.

558 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1186, nº 8.

Orthés e Toulouse. Foi condecorado com a Cruz nº 1 da Guerra Peninsular, com a medalha da Batalha de Albuera e a medalha de Fidelidade ao Rei e à Pátria[559].

14 **D. Ana Justina Borges de Castro Henriques de Gusmão e Cabreira**, que segue.

14 **D. ANA JUSTINA BORGES DE CASTRO HENRIQUES DE GUSMÃO E CABREIRA** – B. em Lisboa (S. Julião) a 2.5.1775.

C. no oratório das casas de seu pai em Lisboa (reg. S. José) a 9.1.1791 com José Vitorino Holbeche Teixeira e Barbuda, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.9.1768 e f. em Lisboa (Ajuda) a 28.10.1832, capitão do Regimento de Voluntário Reais de Milícias a Cavalo[560], fidalgo cavaleiro da casa Real, por alvará de 29.3.1769, escrivão dos filhamentos da Casa Real em sucessão a seu pai (29.10.1802), comendador do Cacheu na Ordem de Cristo (dec. de 26.8.1805), filho de João Inácio Holbeche, n. em Lisboa (Madalena), moço de câmara da Guarda Roupa Real, fidalgo cavaleiro da Casa Real, escrivão dos filhamentos da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Francisca Maurícia de Velasco e Molina[561], n. em Vila Boa de Goiás, Brasil, e f. em Lisboa a 18.7.1818 (c. no oratório do Dr. Francisco António Berquó da Silveira[562], à Bica do Sapato em Lisboa (reg. Stª Engrácia) a 12.11.1766; n.p. de José Vitorino Holbeche, n. em Lisboa (S. Paulo), fidalgo da Casa Real e familiar do Santo Ofício, e de D. Bárbara Francisca Xavier Torres da Silva e Barbuda, n. em S. Pedro de Barcarena[563]; n.m. do coronel António José de Araújo e de D. Ana Maria de Velasco e Molina; bisneto paterno de João Holbeche, n. em Lisboa, tesoureiro da Casa da Rainha, por renúncia que lhe fez Belchior de Andrade Leitão, por carta de 20.9.1708[564], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.1.1704[565], cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.1.1709[566] e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 26.3.1713[567], e de D. Clara Maria Bernardes de Morais[568].

Filhos:

15 D. Maria José Holbeche Teixeira e Barbuda, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.1.1793 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 27.1.1830.

C. em Lisboa (Encarnação) a 13.7.1812, contra a vontade de seu pai, com Alexandre Mariano Nunes Leal da Câmara Rangel de Gusmão, n. em Lisboa (Stª Isabel), oficial da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra[569], filho do Dr. José Mariano Leal da Câmara Rangel de Gusmão, n. no Rio de Janeiro a 31.3.1767 e f. em Lisboa em Julho de 1835, bacharel em Direito Canónico (U. de Toulouse), em Medicina (U. de Montpellier) e em Filosofia (U. de Estrasburgo), Censor Régio (8.2.1820), médico efectivo da Real Câmara (8.4.1829), do Conselho de S.M.F. (3.10.1829) e comendador da Ordem de Cristo, autor de *Aviso público, em resumo das verdades mais interessantes que êle deve conhecer acêrca da epidemia, que actualmente grassa em Portugal*, Lisboa, 1833, e de *Aditamentos do «Aviso ao Público», sôbre um dos bálsamos ou elixires do azeite comum*; Lisboa, 1833, e de D. Joana

---

559 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 290. Ele casou 2ª vez em Setúbal (S. Sebastião) a 18.9.1840 c. D. Carlota Augusta da Silva, n. em Lisboa (Mercês), filha de pais incógnitos. Deste casamento nasceu Augusto da Silva Rosa, n. em Lisboa (Belém) a 12.9.1847.

560 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 313.

561 D. Francisca Maurícia casou 2ª vez c. o Dr. Duarte Alexandre Holbeche, seu cunhado.

562 Vid. **BERQUÓ**, § 2º, nº 5.

563 Filha do Dr. Francisco Teixeira Torres, cirurgião-mor do Reino, médico da Câmara de S.M., e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Cecília Antónia Rocha de Barbuda.

564 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 190.

565 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 1, fl. 98.

566 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 34.

567 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, M. 90, nº 74.

568 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Holbeches**, § 1º, nº 18.

569 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 618. Era amanuense da mesma Secretaria quando foi promovido a oficial a 4.4.1832, em atenção aos serviços de seu pai.

Rosa Ferreira Castelo-Branco (c. nos Mártires, Lisboa, a 18.12.1791); n.p. e n.m. de avós incógnitos.
Filho:

16 José Mariano Holbeche Leal de Gusmão, n. em Lisboa e f. internado na Casa de Saúde de Rilhafoles cerca de 1880-85.

Segundo Inocêncio[570], «**contrariedades da fortuna, a que se achou sujeito desde tenra idade, concorreram talvez para imprimir em sua indole e caracter certo grau d'excentricidade, e transtornar-lhe as ideias, segundo manifestou durante alguns annos em multiplicadas producções de varios generos, que deu à luz; até ser formalmente atacado de alienação, foi recolhido aos hospital de Rilhafoles**», e acrescenta, depois de enumerar os seus trabalhos: «**Estas obras, aliás nitidamente impressas, não passam na opinião geral de verdadeiros monstros, ou abortos poéticos, onde falta ordem, nexo, sentido, e até a observancia dos mais simplices preceitos de syntaxe; denunciando todas mais ou menos, o destempero mental do seu autor**», acrescentando ser a pena do autor suja e obscena.

15 João Inácio Holbeche, b. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.9.1795.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 7.1.1802, escrivão dos filhamentos da Casa Real (13.3.1829) e cavaleiro da Ordem de Cristo. Matriculou-se no Colégio Militar da Feitoria a 6.6.1809 e depois estudou na Academia Real da Marinha, estabelecida no Colégio dos Nobres. Assentou praça a 3.5.1809; promovido a cadete a 5.2.1813; 2º tenente a 22.6.1815 e 1º tenente a 13.11.1817. Ofereceu-se como voluntário para a campanha do Rio da Prata, embarcando para o Rio de Janeiro em 1815, e dali seguiu para a ilha de Stª Catarina, onde, em 1816, embarcou para Montevideu, integrado na Divisão de Voluntários Reais de El Rei. Foi agraciado com a Estrela de Ouro da Campanha de Montevideu[571].

Sabe-se que casou em Montevideu, mas não se tem mais notícias.

15 Francisco Bernardo Holbeche, n. em Lisboa (S. Sebastião).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 7.1.1802.

15 D. Maria da Madre de Deus, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.9.1799.

15 **Duarte Alexandre Holbeche**, que segue.

15 D. Maria do Carmo Holbeche Borges de Castro, n. em Lisboa.

Teve a mercê do foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.3.1822, para a pessoa que com ela casasse, sendo do agrado do pai. S.m.n.

15 José Maria Holbeche, n. em Lisboa (Anjos).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.10.1821, moço da Câmara do número, por alvará de 8.3.1822, cavaleiro da Ordem de Cristo..

C. em Lisboa (Anjos) a 2.1.1828 com D. Maria Luisa Moura, n. em Lisboa (Mártires), filha do desembargador Luís Gomes Leitão de Moura e de D. Joaquina Rosa do Nascimento.
Filho:

16 João Inácio de Moura Holbeche, n. em Lisboa (Anjos) a 18.9.1835 e f. em Lisboa (Santos) a 21.10.1886.

Assentou praça a 13.11.1850; promovido a alferes a 16.2.1869; passou à Guarda Municipal de Lisboa a 28.4.1873; tenente a 4.3.1874; capitão a 26.1.1881. Cavaleiro da Ordem de Aviz[572].

C. a 19.3.1864 com D. Maria da Conceição Lopes, f. em Lisboa (S. Mamede) a 6.1.1916.

---

570 *Diccionário Bibliographico*, vol. 5, p. 58.
571 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1918.
572 A.H.M., *Processo Individual*.

Filhos:

17 João Inácio Lopes Holbeche, n. em Lisboa (S. Mamede) a 20.9.1866 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 2.11.1924, com testamento aprovado a 3.6.1917 pelo notário Henrique Pinheiro Leal[573].

Funcionário municipal.

C.c. D. Maria Madalena Moledo, f. em Lisboa (Stª Isabel) a 14.2.1913. S.g.

Instituiu sua universal herdeira a Laura de Oliveira, «**solteira, maior, nascida no Hospital de São José em vinte e sete de Janeiro de mil oito centos e oitenta e sete, filha natural de Glória da Assunção, que há muitos anos reside comigo e tem sido a companheira e tambem desvelada enfermeira nas minhas doenças**». Tanto cuidado em identificar a herdeira, dando inclusive a data e local do seu nascimento, não sugerirá que ela era filha dele?

17 D. Maria, n. em Lisboa a 9.6.1870.

17 José Maria Holbeche, n. em Lisboa a 9.5.1872.

C. em Lisboa (S. Vicente) com D. Maria da Conceição dos Reis, n. em Lisboa, filha de Bernardo José dos Reis e de D. Carlota da Conceição.

Filha:

18 D. Rafaela Sara Joana Holbeche, n. em Goa (Pangim) a 21.4.1894.

15 DUARTE ALEXANDRE HOLBECHE – N. em Lisboa (S. Sebastião).

Estudou no Colégio Militar[574], e matriculou-se com seu irmão João na Academia Real da Marinha. Cadete do Regimento de Artilharia nº 1 da Guarnição da Corte; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 7.1.1802, moço da Câmara, por alvará de 16.10.1821, oficial da Secretaria dos Filhamentos, por alvará de 18.4.1822, cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. em Lisboa (Encarnação) a 14.2.1820 com D. Basilisa Adelaide Maximiana Chaves, n. em Almada (S. Tiago), filha de Gabriel António Martins Chaves, n. em S. Tiago de Almada, capitão--mor da Ordenanças de Almada e tabelião do público, judicial e notas de Almada, por alvará de 16.8.1791[575], com ordenado acrescentado por apostilha de 18.7.1794[576], e de D. Josefa Senhorinha de Carvalho, n. na freguesia do Castelo de Almada (c. em S. Tiago).

Filhos:

16 José Gabriel Holbeche, n. em Lisboa (Encarnação) a 2.5.1821.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.6.1858.

Advogado de provisão em Lisboa, e secretário geral do Supremo Tribunal Administrativo, por carta de 22.12.1887.

16 **João Inácio Holbeche**, que segue.

16 D. Maria Adelaide Holbeche, n. em Lisboa e f. solteira.

16 JOÃO INÁCIO HOLBECHE – N. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 25.2.1824 e f. em Lisboa a 30.1.1932 (sep. no Cemitério dos Prazeres), com testamento aprovado a 29.8.1892 pelo notário Emygdio José da Silva[577]. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.), juiz de direito em Moura, Almeida, Braga, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo (tomou posse a 26.1.1859), Setúbal (4.12.1860), Fronteira, Mafra (23.6.1862),

---

[573] A.N.T.T., Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo de Testamentos*.

[574] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos primeiros alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memória», Outubro de 1999, p. 163.

[575] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 26, fl. 341.

[576] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 29, fl. 36-v.

[577] A.N.T.T., Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo de Testamentos*.

Guimarães (9.7.1864), Leiria (28.7.1865), juiz do Supremo Tribunal Comercial de Lisboa (2.9.1868), juiz do Tribunal da Relação dos Açores (7.10.1874), juiz do Tribunal da Relação de Lisboa (27.11.1877) presidente do Tribunal da Relação de Lisboa e do Supremo Tribunal de Justiça (20.8.1885).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.5.1864, do Conselho de S.M.F., par do Reino eleito em todas as legislaturas, comendador da Ordem de Carlos III de Espanha.

De «**uma senhora solteira com quem não tinha parentesco nem impedimento algum**»[578], teve o seguinte
Filho natural:

17 **DUARTE ALEXANDRE DE SOUSA BOTELHO HOLBECHE** – N. em Lisboa (Mercês) a 6.10.1858 e foi perfilhado por seu pai por escritura lavrada em Almada a 5.11.1866 nas notas do tabelião João Manuel Cerqueira[579].

Presidente da Assembleia Geral do Real Ginásio Club Português.

C.c. D. Maria Angélica Sepúlveda Veloso, n. em 1901 e f. em 1976, filha de José Caetano Veloso e de D. Cristina da Guadalupe.
Filhos:

18 **José Vitorino Veloso Holbeche**, que segue.

18 João Duarte Veloso Holbeche, c.c. D. Claudina Sara Tiago Pires.
Filhos:

19 D. Maria Angélica de Oliveira Pires Holbeche, professora de Matemática no Colégio Nuno Álvares em Lisboa (Casa Pia).

19 D. Maria Isabel de Oliveira Pires Holbeche

18 D. Maria de Jesus Veloso Holbeche, c. com José Beirão. C.g.

18 D. Maria Gabriela Veloso Holbeche

18 D. Maria Cristina Sepúlveda Veloso Holbeche, n. no Bombarral a 15.1.1901 e f. no Porto (Campanhã) a 18.3.1976.

C. em Miranda do Corvo a 10.8.1920 com Darlindo Coimbra Ferreira Mateus, n. em Miranda do Corvo a 12.11.1903 e f. no Porto (Bonfim) a 26.1.1969.
Filhos:

11 João Gabriel Holbeche Ferreira Mateus, n. em Coimbra Sé Nova) a 6.3.1940.

11 D. Maria Margarida Holbeche Ferreira Mateus, gémea com o anterior.

C. no Porto (Bonfim) a 5.5.1963 com José Luís Cassagne Vieira de Castro, filho de António Luís Cabral Vieira de Castro e de D. Amélia dos Santos Cassagne.
Filho:

12 José Luís Ferreira Mateus Vieira de Castro, n. a 7.5.1964.

C. 1ª vez com D. Carla Alexandra Fernandes Silva Costa Salgado, n. a 29.9.1972.

C. 2ª vez com D. Cristina Filomena Garcia Pereira, n. a 24.9.1967, filha de Alberto Joaquim Pereira e de D. Maria Olímpia Garcia.
Filha do 1º casamento:

13 D. Ana Luisa Salgado Vieira de Castro, n. a 21.9.1996.

---

[578] Do testamento dele. O *Boletim Oficial do Conselho de Nobreza*, 1972, p. 251, diz que ela se chamava D. Maria de Jesus Botelho, nome ao qual os descendentes acrescentam Cunha Rebelo; porém, a documentação da época a que tivemos acesso, nunca a nomeou, mantendo-a como incógnita.

[579] Conforme declarou no seu testamento, acrescentado que ficou registado no L. 16, fl. 46-v. do respectivo cartório.

18 JOSÉ VITORINO VELOSO HOLBECHE – F. em Lisboa a 18.7.1938.
C. 1ª vez com D. Orísia Guimarães.
C. 2ª vez com D. Leonor Cravo Lopes Cardoso, filha de Avelino Lopes Cardoso e de D. Maria Ludovina Garcia Cravo.
Filhos do 2º casamento:

19 Duarte Alexandre Holbeche, que segue.

19 D. Maria José Cardoso Holbeche, f. criança no Seixal a 3.2.1943.

19 DUARTE ALEXANDRE HOLBECHE – N. em Lisboa.
Por alvará do Conselho de Nobreza de 7.5.1952, foi-lhe reconhecido o direito ao uso das armas dos Holbeches: de verde, cinco vieiras de prata; diferença pessoal por lhe virem as armas por seu pai e avô, uma flor de lis de ouro; timbre, um listel de verde, carregado das vieiras do escudo[580].
C.c. D. Dária Vicente.
Filhos:

20 José Vitorino Holbeche

20 D. Maria José Holbeche

§ 12º

3 DUARTE BORGES – Filho de Diogo Gonçalves Borges[581] (vid. § 2º, nº 2).
F. antes de 17.11.1464[582]. Cavaleiro da Casa Real e guarda-roupa do rei D. Duarte.
Parece que tomou parte na batalha de Alfarrobeira ao lado do Rei D. Afonso V, pois que o rei, em atenção aos seus serviços, por carta de 9.7.1449[583], lhe fez mercê em vida, a partir de 1.1.1449, de 3 moios de pão «meado», que tinha de rendimento o infante D. Pedro, nos casais e quinta da Guarda, situada na Mouta Santa. Também lhe forem concedidos 1.600 reais brancos, 50 almudes de vinho, 1 moio de pão e 3 pares de capões, que pagavam de foro ao infante os moradores de Abiul e seu termo. Esta mesma doação voltou a realizar-se por carta de 28.10.1451, apenas com efeitos a partir de 1 de Janeiro desse ano, pelo que se depreende que o beneficiário não tenha gozado a doação senão a partir desta 2ª carta[584].
Além desta mercê, o monarca concedeu-lhe a partir de 1.1.1450, por carta régia de 11 de Dezembro desse ano, a tença anual de 3.000 reais brancos[585]. Também lhe outorgou a jurisdição civil e criminal sobre os moradores e vizinhos de Abiul, por carta régia de 15.4.1453, ressalvando-se

[580] *Boletim Oficial do Conselho de Nobreza*, 1972, p. 251.
[581] O recente estudo de Luís Soveral Varella, em *A Família Arêde Soveral – Subsídios para a sua Genealogia*, «Raízes e Memórias», nº 13, diz que Duarte Borges era filho de Rui Borges, alcaide-mor de Santarém (no nosso § 3º, nº 4). É falso. Este é mais antigo, ou seja, do tempo do rei D. Duarte e do regente D. Pedro; e aquele é da geração seguinte e do tempo de D. Afonso V, a quem serviu muitos anos. A partir de 1464 perdemos o rasto documental de Duarte Borges, e em 1480 morre Rui Borges. O referido autor estabelece ainda outras confusões que não vêm ao caso. Mas não podemos deixar de assinalar que reduz o Rui Borges, alcaide de Santarém e senhor de Alva, ao seu homónimo (mas também mais antigo uma geração), senhor de Ílhavo, Carvalhais, etc., fundindo-o numa mesma pessoa. A reforçar a filiação que aqui seguimos, temos ainda o facto de se saber que o 1º abade comendatário de Refojos, D. Gonçalo Borges (vid. § 2º, nº 3), ter renunciado o abaciado em 1462 em seu sobrinho D. Diogo Borges (vid. **adiante**, nº 4).
[582] Conforme se conclui dum documento tombado em A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 8, fl. 34-v.
[583] A.N.T.T., *L. 8 da Estremadura*, fl. 244, e *Monumenta Henricina*, vol. 10, Coimbra, 1969, doc. 61, p. 95.
[584] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 37, fl. 50-v.
[585] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 34, fl. 193-v.

a correição e alçadas, que continuavam a pertencer à Coroa[586]. Posteriormente obteve os bens móveis e de raiz de Luís Martins, morador em Borba e de Gomes Lourenço, correeiro, de Lisboa, ambos fabricantes de moeda falsa e por cartas régias dadas em Lisboa a 28 de Maio e 24 de Abril de 1459, sendo esta última antecedida de um alvará de lembrança de 20.11.1458[587]. A partir de 1462, D. Afonso V atribui-lhe a moradia mensal de 900 reais brancos[588].

A pedido do Rei, devolveu à Coroa a vila de Abiul, confiscada ao infante D. Pedro, filho do Regente e isto por carta régia de 18.3.1462[589]. No entanto foi recompensado, pois, por carta régia de 10.10.1463, o rei concedeu-lhe todos os privilégios inerentes aos desembargadores da Casa da Suplicação[590] e por carta régia de 11.10.1463, recebeu a partir de 1464 a tença anual de 20.000 reais brancos, cobrados dos rendimentos das sisas de Abiul, Pombal e Mouta Santa[591]. Por carta régia de 11.10.1463 o Rei concedeu-lhe o privilégio de os corregedores da Coroa não poderem entrar nas suas terras, que ficariam isentas de correições e alçadas[592] e, por esta mesma carta (10.10.1463), foi--lhe concedida aposentação, lembrando-se os altos serviços que prestou ao Reino[593]. A 11.10.1463 recebeu quitação de todo o dinheiro e coisas que recebera e despendera enquanto guarda-roupa de el-Rei D. Duarte[594]

Felgueiras Gayo diz que casou com D. Mécia da Nóbrega, mas admite, de acordo com outras fontes, que fosse uma D. Elvira de Sousa Alcoforado, hipóteses esta que nos parece mais adequada ao uso do apelido Sousa pelos seus descendentes micaelenses.

Filhos:

4 **Pedro Borges, o Velho**, que segue.

4 **Lopo Borges** que segue no § 18°.

4 Álvaro Borges, senhor de Carvalhais e Verdemilho que, por sua morte, passaram aos Borges tratados no § 2°.

4 D. Diogo Borges[595], f. antes de 2.10.1506.

2° abade comendatário do Mosteiro de Refojos de Basto, em sucessão a seu tio D. Gonçalo Borges[596], a partir de 1462, governando até 1488, ano em que renunciou em D. Álvaro Borges, que governou até 1496. Neste ano o governo do mosteiro passou a D. Henrique Borges, cuja administração foi até 1532, ano em que renunciou a favor de D. Francisco Borges, havendo já 109 anos que esta família detinha o abadiado de tio a sobrinho[597].

D. Diogo Borges foi nomeado abade sem que ainda tivesse tomado ordens sacras, pois só recebeu o sub-diaconado a 17.12.1463 e o presbiterado a 17.3.1564.

Filhos naturais:

5 João Borges[598], legitimado por carta régia de 2.10.1506, já o pai tinha falecido.

5 Pedro Borges de Sousa, fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Bragança, senhor da Quinta do Córrego em Basto e do prazo de Jou na Veiga de Lila, pertencente ao Mosteiro de Refojos de Basto.

---

586 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 3, fl. 67-v e *L. 10 da Estremadura*, fl. 264.

587 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 36, fl. 161 e *L. 3 de Odiana*, fl. 125-v e *L. 7 da Estremadura*, fl. 255.

588 D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo 2, 1ª parte, Coimbra, 1947, p. 33.

589 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 1, fl. 6 e *L. 2 de Místicos*, fl. 149.

590 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 157-v.

591 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 158-v.

592 Idem, *id.*, L. 9, fl. 158-v.

593 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 158-v.

594 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 9, fl. 158.

595 Pretendem alguns genealogistas que Rui Borges também fora pai de D. Diogo Borges, abade de Refóios, o que não é verdade, conforme se vê de um documento datado de 26.9.1464 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 108-v.).

596 Vid. § 2°, n° 3.

597 Frei Leão de S. Tomás, *Benedictina Lusitana*, vol. 1, p. 498.

598 Filho de Senhorinha Álvares.

C.c. D. Filipa de Sousa de Azevedo, filha de Diogo de Azevedo, 7º senhor de Azevedo, 8º donatário da vila de S. João de Souto, por carta de 8.4.1466, confirmada a 6.7.1497 e 2.5.1505[599], e de sua 2ª mulher D. Isabel de Sousa.

5 Filipa Borges, c.c. Pedro de Mesquita - vid. **MESQUITA PIMENTEL, Introdução**, nº 6 -. C.g. que aí segue.

4 Inês Vaz Borges, c.c. Luís Álvares da Grade, filha de Álvaro Pais de Grade, fidalgo de cota de armas, e de Branca Lopes Pacheco. C.g.[600]

4 F........ Borges, cujo nome ignoramos, mas que sabemos ser irmão de Pedro Borges, vedor de D. João II, conforme o texto da carta de brasão de Cristovão Borges de Chaves, adiante mencionada.
Filho:

5 Pedro Borges, fidalgo.
Filho:

6 Duarte Borges, n. no Porto.
Fidalgo da Casa Real.
C.c. Senhorinha Dias de Chaves, filha de F..... e de Isabel de Chaves[601]; n.m. de Lopo Gonçalves de Chaves.
Filho:

7 Cristovão Borges de Chaves, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 13.5.1539: escudo partido: I, Borges; II, Chaves[602].

4 **PEDRO BORGES, o *VELHO*** – N. em Lisboa.

Alguns autores acrescentam-lhe o apelido Sousa. No entanto, a documentação coeva que consultámos sempre o denomina por Pedro Borges.

Jacinto d'Andrade Albuquerque Bettencourt[603], assevera que Pedro Borges era filho de Diogo Borges e de Ana Lourenço de Castro; neto de Gonçalo Borges, bisneto de João Rodrigues Borges e 3º neto de Rodrigo Anes, o progenitor, em Portugal, da família Borges.

Ora, a descendência de Diogo Gonçalves Borges e de Maria Lourenço de Castro é por nós tratada no § 2º deste título. E, como se viu, este casal gerou vários filhos, um dos quais foi Gomes Borges, instituidor do morgado de Mendel, cujo texto se conhece integralmente. Nele, Gomes Borges enumera todos os seus irmãos, entre os quais não se conta nenhum Pedro Borges, pelo que aqui se rectifica o erro de Andrade Albuquerque, decerto colhido em antigas e confusas genealogias desta família.

O Pedro Borges, que aqui biografamos, f. entre 30.9.1502 (carta a Álvaro Pires, morador em Moura, de ofício de contador dos feitos e custas) e 22.8.1504 (carta de segurança e arras a sua filha D. Guiomar Borges, na qual se diz ser «**filha de pero borjes que Deus perdoee**», o que equivale a dizer que já tinha morrido).

599 *Anselmo Braamcamp Freire,* Brazões da Sala de Sintra.

600 Sanches de Baena, no seu *Archivo Heraldico*, p. XXVII, carta de brasão de armas de 5.1.1504, passada a Diogo Borges, 3º neto deste casal.

601 Irmã de D. Álvaro de Chaves, bispo da Guarda, morto pelos finais de 1496 às punhaladas por um seu criado, e do cardeal D. Antão de Chaves, conforme os termos da mesma carta de armas.

602 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 126, nº 490. Esta carta diz que o armigerado é bisneto de um irmão de Pedro Borges de Sousa, vedor de D. João II. No entanto, é de anotar um sério desajustamento cronológico, que nos faz duvidar desta afirmação.

603 *Revista Michaelense*, pp. 612 a 618 e 1.084 a 1.127, Anos de 1920 e 1921.

Fidalgo da casa de D. João II e D. Manuel[604]. Começou a sua carreira no Paço, como veador da casa do príncipe D. João (D. João II), por carta de 30.7.1469, sucedendo a Estevão Vasques[605]. Pedro Borges, já estaria a exercer estas funções desde o ano anterior, porquanto, por carta dada em Lisboa a 12.8.1468 é-lhe fixada para ordenado e vestiária a quantia de 3000 reais brancos e uma tença anual de 6.000 reais brancos, a vencer a partir de janeiro de 1469[606], enquanto tivesse a seu cargo a capela da mãe de D. João I.

Homem de confiança de D. João II, foi mais tarde nomeado para o importante cargo de escrivão da chancelaria real que exerceu, pelo menos, desde 1484, ano em que legitimou as duas filhas adiante referidas e em cuja carta régia é tratado como tal, até, muito provavelmente, à data da sua morte, já em pleno reinado de D. Manuel I.

Além das duas cartas de brasão de armas passadas a seu neto António Borges, tronco dos Borges da ilha de S. Miguel (vid. **adiante**, nº 7), outras fontes oficiais atestam o exercício dessas funções. Assim, a carta régia de nomeação de Afonso Lourenço para servir como procurador do número da ilha de S. Miguel, dada em Lisboa a 13.7.1492, feita por Tomé Lopes «**espriuam de Pero Borjes fidalguo da casa do dito Senhor e espriuam de sua chancelaria**»[607]; uma carta dada a 12.10.1494, feita por Pedro Álvares, «**espriuam de pero borges fidalgo da casa dell Rey nosso senñor espriuam De sua chançallaria**»[608]; a carta de confirmação do referido Afonso Lourenço para procurador do número de S. Miguel, dada em Lisboa a 10.2.1498, feita por «**Tristam Luis espriuam de Pero Borjes fidalguo da casa do dito Senhor espriuam de sua chancelaria**»[609]; uma carta de quitação passada a Nuno Fernandes, feitor em Safim, dada em Lisboa a 26.8.1501 e concertada por Jorge Fernandes, «**scpriuam de Pero Borges**»[610]; a carta de elevação a vila do lugar da Ponta do Sol, na ilha da Madeira, dada em Lisboa a 2.12.1501, concertada por Álvaro Dias, «**scpriuam do dito Pero Borges**»[611] e ainda uma outra carta de quitação a Rui Fernandes de Almada, que fora feitor na cidade de Orão, dada também em Lisboa a 4.2.1502 e concertada pelo sobredito Jorge Fernandes[612].

Foi armador-mor da Casa Real conforme se conclui de uma carta régia de 12.11.1469[613], passada a Garcia Borges[614], e consta ainda ter servido como vedor de D. Manuel I em 1499, embora não tenhamos encontrado as cartas de nomeação para tais cargos. O genealogista Bernardo Pimenta de Avelar[615] informa-nos que em 1496 Pedro Borges adquiriu a Rui de Brito umas terras e matos situados em Alenquer, embora já a 16.9.1491 se tem conhecimento de um caderno de assentos, começado na quinta de Pedro Borges, no termo de Alenquer, estando o rei D. João II na dita vila[616].

Pedro Borges não foi casado[617], muito embora nas já referidas cartas de brasão concedidas ao neto António Borges, se diga que «**elle** (António) **descendia por linha direita e masculina sem bastardia por parte de seu pai e avós da geração e linhagem dos Borges que n'este reino são fidalgos de cotta d'armas**».

---

[604] Segundo se depreende de uma carta datada de 12.10.1494 publicada no «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 16, p. 303.

[605] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 31, fl. 83-v.

[606] *Idem*, L. 28, fl. 81.

[607] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 315.

[608] *Arquivo Histórico da Madeira*, Boletim do Arquivo Distrital do Funchal, 1973, p. 303.

[609] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 316.

[610] *Livro das Ilhas*, Direcção, prefácio e notas de José Pereira da Costa, edição das Secretarias Regionais da Educação e Cultura, dos Açores e Turismo e Cultura, da Madeira, Lisboa, 1987, p. 191.

[611] *Idem*, p. 193.

[612] *Idem*, p. 123.

[613] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 31, fl. 125-v.

[614] Vid. § 23º, nº 5.

[615] A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, *Livro das gerações deste Reyno de Portugal*, 1719, 16 volumes, in fol., Mss. 21.D.29 a 21.E.13.

[616] Academia Portuguesa de História, *Itinerários de El-Rei D. João II (1481-1495)*, Prefácio, compilação e notas pelo Académico de Número Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa, MCMXCIII, citando-se a Chancelaria do dito rei, Lº 11, fl. 55.

[617] Ao contrário do que diz Felgueiras Gayo (*Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Guimarães**, § 7º, nº 7), que afirma ter sido casado com D. Paula dos Guimarães, viúva de Pedro Álvares de Carvalho, e filha do Dr. Diogo Barbosa e de D. Maria dos Guimarães. O erro de Gayo decorre da confusão que este estabeleceu entre dois homónimos.

É verdade que o armigerado descendia, de facto, dos Borges, por linha direita e masculina. Mas é igualmente verdade que o avô paterno (ou seja, este Pedro Borges) nunca foi casado. Na realidade, quando legitimou o seu filho António (vid. **adiante**, nº 6) em 1496, era ainda comprovadamente solteiro. E mesmo que, de seguida tivesse casado, não poderia nunca, neste lapso de tempo, ter nascido o outro filho Duarte Borges (vid. **adiante**, nº 6), porquanto este, já em 1488, ajudava seu pai nas tarefas da escrivania real. É de notar também que, em 1484, quando legitima as filhas, fá-lo «**porquamto elle nam tinha nenhuus filhos lidimos**».

Como entender então, nas cartas de brasão, o uso da expressão «**sem bastardia**», dizendo-se que o agraciado era filho de Duarte Borges e neto de Pedro Borges «**que foi um fidalgo muito honrado e do verdadeiro tronco d'esta geração dos Borges e foi escrivão da minha chancellaria**»?

Segundo as correctas definições, bastardo é o filho ilegítimo, cujo pai não pôde, ou não quis casar com a mãe; legitimado significa tornado legítimo, que se legitimou, que se considerou como legítimo, justificado legalmente, lícito[618]. Se a jurisprudência da época, nobiliárquica ou não, e a jurisprudência heráldica consagraram estas definições, como o pensamos, então Duarte Borges, filho legitimado de Pedro Borges (embora se não conheça o texto da carta de legitimação) teria, *ipso facto*, perdido a sua condição de bastardo ou ilegítimo. Logo, isso permitiria que nas cartas de brasão se dissesse que António Borges provinha desta linhagem «**sem bastardia**», pelo que esta expressão se torna um tanto vaga e ambígua, nem sequer sendo utilizada sistematicamente em diplomas congéneres contemporâneos.

Já acima se disse que Pedro Borges legitimou duas filhas e um filho, todos eles nascidos de Violante Rodrigues, moradora em Porto de Mós. Esta mulher fora casada, mas o seu matrimónio veio a ser anulado. A legitimação das filhas é feita pela carta régia dada em Lisboa a 18.1.1484 e a do filho, 12 anos depois, pela carta dada em Alcochete a 22.7.1496[619].

Na carta de legitimação das filhas pode ler-se: «**a quall viollante rroiz antes de elle pero borjes auer as ditas filhas e della era rreçebida com huu Irmãao de dom rrodrigo dom abade de ceiça e de huu ouuidor que fora de coz com ho quall uiuera por espaço de cimco ou seis annos em casa manteuda e porque ho dito seu marido nõ era pera molher nem numca chegara a ella os Irmãaos e parentes asy da dita Viollãte rroiz como do dito seu marido ouuerã por bem que elles fosse a juizo peramte ho uigairo de samtarem ho quall lhes fezera e mandara fazer aquellas esperiençias que per dito em tall caso se deuiam fazer e achara que o dito seu marido nam era pera molher e per semtemça os ouuera por apartados e que ella podesse casar e fazer de ssy o que quisesse e que depois do dito seu marido asy seer della apartado e ella delle elle dito pero borjes ouuera afeiçam com a dita Viollamte rroiz e ouuera della as ditas filhas. E porquamto elle nam tinha nenhuus filhos lidimos que seus bees ouuessem de herdar nos pedia por merce que lhe quisessemos ligitimar as ditas**».

Filhos legitimados:

5 **Duarte Borges**, que segue.

5 Ana Borges[620], c. c. Rui Figueira, fidalgo da Casa Real, 3º provedor da Misericórdia de Lisboa (1535-1537)[621] e mantieiro do rei D. Manuel que lhe fez mercê, em sua vida, das saboarias de Portalegre, por carta dada em Almeirim a 15.5.1505[622]; veador da casa e fazenda de D. Joana, a «Excelente Senhora», por carta régia dada em Lisboa a 28.7.1514 e aí confirmada a 27.7.1522[623], com 40.000 reais de ordenado, acrescentados de mais 10.000, por carta régia de Lisboa, de 18.10.1516, confirmada pela de 30.6.1522[624]; filho de Mem Figueira[625]. S.g.

---

[618] *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, coordenado por José Pedro Machado.
[619] A.N.T.T., *Lº 1 das Legitimações*, fls. 139-v e 115-v.
[620] Filha de Violante Rodrigues.
[621] Victor Ribeiro, *A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, Lisboa, 1902, p. 331.
[622] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 20, fl. 12.
[623] *Idem*, L. 24, fl. 34-v e *Chanc. de D. João III*, L. 46, fl. 123-v.
[624] Idem, Chanc. de D. Manuel I, L. 10, fl. 2-v e Chanc. de D. João II, L. 46, fl. 123.
[625] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Figueiras**, § 2º, nº 3.

5 D. Guiomar Borges[626], f. antes de 1563.

Para seu casamento, foi dada carta de segurança e arras de 3.000 reais, em Sintra a 22.8.1504[627].

C. cerca de 1504 com Diogo de Melo de Castelo-Branco, já f. em 1555, fidalgo da Casa Real, do conselho do rei D. Manuel I.

D. Guiomar Borges foi agraciada com 20.000 reais de juro, por carta de padrão dada em Lisboa a 6.12.1559. Este juro pertencera a seu filho Lopo Vaz de Melo e após a morte dela, passou, a 12.1.1563, ao outro filho, de nome Pedro Vaz de Melo[628].

O marido, Diogo de Melo, era filho de Lopo Vaz de Castelo-Branco, o Torrão, e de D. Isabel da Silva. Lopo Vaz, por ter entregue o castelo de Mourão aos castelhanos, durante as guerras da «Excelente Senhora», foi mandado matar por D. João II. O rei de Castela havia-o feito conde de Monsanto[629].

Filhos:

6 Lopo Vaz de Melo (ou de Castelo-Branco), f. antes de 1559.

Fidalgo da Casa Real, herdeiro da casa de seu pai. Foi-lhe dado um juro de 20.000 reais, por carta de padrão dada em Lisboa a 23.5.1550[630].

C. 1ª vez com D. Isabel de Moura, filha de Francisco Figueira, alcaide-mor de Benavente e estribeiro-mor do infante D. Luís, e de D. Guiomar de Moura[631]. C.g.

C. 2ª vez com D. Constança de Brito – vid. **BRITO DO RIO**, **Introdução**, nº 5 –. C.g.

6 Pedro Vaz de Melo, herdeiro das 20.000 reais de juro de sua mãe.

6 D. Joana de Ataíde, c. c. Pedro Botelho, fidalgo da Casa Real, porteiro-mor do infante D. Luís, por carta régia dada em Lisboa a 10.6.1518[632], e comendador da Ordem de Cristo, filho de Diogo Botelho e de D. Isabel de Barros[633].

Estando doente, Pedro Botelho ingeriu uma excessiva quantidade de medicamento sublimado («**sulimão**», segundo a designação desse tempo), pensando que era água, vindo a morrer envenenado.

Filho (além de outros):

7 Diogo Botelho, n. em Lisboa.

Sucedeu na casa de seu pai e foi indefectível partidário do Prior do Crato e um dos homens da sua maior confiança, ao serviço do qual desempenhou diversas missões.

Esteve na ilha Terceira e tomou parte na batalha de Vila Franca. Não foi incluído na lista dos notáveis a quem Filipe I decidiu perdoar[634].

C. c. s.p. D. Ana de Ataíde – vid. **adiante**, nº 8 –.

6 D. Filipa de Ataíde, c. c. Manuel de Oliveira, estribeiro-mor do cardeal D. Henrique.

6 D. Maria da Silva, c. 1ª vez com Manuel Figueira, o Beato (ou o Santo), filho de Gonçalo Pires, corregedor dos feitos cíveis de Lisboa e desembargador da Casa do Cível de Lisboa,

---

626 Filha de Violante Rodrigues.

627 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 19, fl. 33-v.

628 A.N.T.T., Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, L. 5, fl. 55-v.

629 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Castelos-Brancos**, § 1º, nº 14.

630 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 62, fl. 90-v.

631 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Figueiras**, § 1º, nº 6.

632 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 36, fl. 71-v.

633 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Botelhos**, § 2º, nº 14.

634 *Archivo dos Açores*, II, 26, 44, 100, 416; III, 248 e 272; IV, 316. Frei Pedro de Frias, *Crónica del-Rei D. António*, Coimbra, 1955, pp. 99, 134 e 135, 137 e 138, 147, 152 e 153, 172, 188 a 190, 192, 221, 250, 253 e 374.

por carta régia de 30.9.1529, e desembargador dos agravos de Lisboa, por carta dada em 12.11.1537[635]; e de Ana Figueira[636].

C. 2ª vez com Luís de Mendanha, filho de Francisco de Mendanha e de D. Maria Henriques[637]. S.g.

Filha do 1º casamento (além de outros):

7 D. Ana de Ataíde, c. 1ª vez com Bernardo de Mendanha, filho do sobredito Luís de Mendanha e de sua 1ª mulher D. Brites de Brito.

C. 2ª vez com s.p. Diogo Botelho – vid. **acima**, nº 8 –. C.g.

Filho do 1º casamento (além de outros):

8 Luís de Mendanha, que manteve uma pendência judicial com a Misericórdia de Lisboa, por causa da posse da quinta de Marisapão, em Vila Franca de Xira, que tinha sido legada àquela instituição por s.p. Vasco Borges da Fonseca (vid. **adiante**, nº 9), mas à qual Luís de Mendanha entendia ter direito por ser parente do doador. Nessa pendência mostra ser 3º neto de Pedro Borges, escrivão da chancelaria real, tal como também era 3º neto o dito Vasco da Fonseca[638].

C. c. s.p. D. Guiomar da Silva – vid. **BRITO DO RIO**, **Introdução**, nº 6 –. C.g.

6 D. Antónia, freira no convento de Anunciada em Lisboa.

5 António Borges[639], legitimado por carta régia de 22.7.1496 e, ao que parece, em 1534, moço fidalgo da Casa Real.

5 Álvaro Borges[640], s.m.n.

5 Heitor Borges[641], s.m.n.

5 **DUARTE BORGES** – Como acima se disse, não encontrámos carta régia de legitimação deste Duarte Borges e ficamos sem saber se a mãe era também a Violante Rodrigues, da qual Pedro Borges teve outros filhos.

O que nos parece ser claro é que Duarte Borges seria o mais velho dos filhos do escrivão da chancelaria real, pois ele, já em 1488, «**por Pero Borges**», elaborou e subscreveu uma carta régia. Desta circunstância pode tirar-se a ilação de que entre ambos existia uma íntima ligação familiar que torna normal um filho ajudar o pai no cumprimento das suas tarefas. Para isso já Duarte Borges teria a idade e conhecimentos suficientes para poder elaborar, em substituição do pai, um documento de tanta responsabilidade como era uma carta régia. No mínimo, teria entre 14 a 18 anos, como acontecia com outros muitos jovens ligados aos serviços do Paço Real[642].

Por outro lado, as já citadas duas cartas de brasão de armas concedidas a António Borges, são inequívocas quanto à identificação do agraciado: «**filho legítimo que é de Duarte Borges e neto de Pedro Borges (...) escrivão da minha chancellaria**», sequência genealógica que foi corroborada por Luís de Mendanha (vid. **atrás**, nº 9)[643], quando discutia com a Misericórdia de Lisboa a posse da quinta de Marisapão, em Vila Franca de Xira.

---

635 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 48, fl. 80-v e L. 24, fl. 225.

636 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Figueiras**, § 3º, nº 5.

637 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Medanhas**, § 3º, nº 3.

638 B.A., *Nobiliário de Famílias que começam pela letra B*. Composto e ordenado por José de Faria. Enviado que foy na Côrte de Madrid e Secretario d'Estado do Reino de Portugal. 1667 – fol. De 310 ff., com a cota de consulta 49-XIII-39.

639 Filho de Violante Rodrigues.

640 É referido na demanda entre Luís de Mendanha e a Misericórdia de Lisboa, a que fizemos referência.

641 Cristovão Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*.

642 Anselmo Braamcamp Freire, *Crítica e História*, pp. 242 e 376.

643 Será este Duarte Borges o mesmo de que nos fala a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (vol. 39, p. 87), que serviu como provedor do Hospital de S. Lázaro de Lisboa nos inícios do século XVI e a quem D. Manuel,. por carta de Abril de 1520 dirigida aos vereadores da Câmara de Lisboa, encarregou da vigilância dos leprosos daquele Hospital? O certo é que, fosse

De Duarte Borges, sabemos que era fidalgo da Casa Real e que foi o 1° provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Sabemo-lo pelo processo de habilitação para o Santo Ofício feita por seu bisneto Francisco Borges de Sousa (vid. **adiante**, nº 9).

Foi Duarte Borges quem, como provedor, assinou a cópia do compromisso da Misericórdia de Lisboa, enviada para o Porto em 1498[644].

Desconhecemos o nome da mulher, mas é muito possível que fosse ela quem transmitiu a alguns dos descendentes o apelido Gamboa[645].

Filho:

6 **ANTÓNIO BORGES** – N. em Lisboa entre 1490/95[646] e, ao que parece, também aí f. A morte ocorreu entre 1552, ano em que lhe é dada uma tença na Ordem de Cristo, e 16.7.1553, data em que, na mesma ordem e por seu falecimento lhe sucedeu o filho Duarte Borges.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.7.1525[647], e cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20$000 reis de tença, por carta de 1552[648].

Gaspar Frutuoso, por uma vez, designa-o por António Borges de Sousa[649] e por outras duas, por António Borges de Gamboa[650] e algumas genealogias, por António Borges de Gandia[651].

O mesmo Frutuoso diz-nos que «**viveu mui abastado; foi sempre dado a coisas de honra (...) Deixou aos** (filhos) **vivos fazenda, que valeria doze mil cruzados**» e que fora «**homem de muita qualidade**»[652].

Foi para S. Miguel por volta de 1519, encarregado da compra de trigo para abastecimento das praças africanas de Safim, Azamor e Stª Cruz de Cabo da Gué e foi-lhe dado um «Regimento»

---

ele quem fosse, não esteve à altura da função, pois logo a 27 de Julho seguinte o rei recomendou à mesma vereação que escolhesse pessoa mais competente para o efeito.

644 Fernando da Silva Correia, Quem foi o primeiro provedor da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 1964.

645 Nos *Apontamentos Histórico-Genealógicos sobre a Família Borges-Coutinho de Medeiros e Dias*, compilados pelo 3° Marquês da Praia e de Monforte, Lisboa,1950, p. 33-51, o autor garante que António Borges de Sousa, o progenitor dos Borges de S. Miguel, era filho de outro António Borges de Sousa e de D. Catarina de Gamboa e neto de Pero Borges e de D. Maria de Sousa, casados estes por volta de 1425.

Nada de mais errado, pois bastaria ter consultado o texto das cartas de brasão concedidas a António Borges (e que o Marquês, no seu trabalho impreciso, nem sequer menciona) para se saber que António Borges era filho de Duarte Borges e neto de Pero ou Pedro Borges.

Em que fontes o autor hauriu as suas informações? Talvez em velhos mas pouco fiáveis papeis do seu arquivo de família. Vejamos:

Pedro Borges não casou e, como se disse, f. entre 1502 e 1504. Assim, mesmo que tivesse casado, nunca poderia ter sido cerca de 1425, pois teria morrido, pelo menos, com os seus 100 anos, o que não, sendo impossível, não é provável. E de onde saiu então uma D. Maria de Sousa? Seu filho Duarte, e não António Borges, teria casado à roda de 1470 com uma tal Catarina de Gamboa. Neste caso, ambas as afirmações são possíveis, muito embora as velhas genealogias micaelenses nunca aludam a Catarina de Gamboa. Mas, a verdade é que este apelido foi usado por António Borges (nº 6), por Duarte Borges de Gamboa (nº 7) e por António Borges (nº 8), para depois, na descendência deste, desaparecer de todo.

646 Segundo o texto de carta de brasão de armas de 1550.

647 A.N.T.T., *Moradias da Casa Real*, M. 1, L. 5, fl. 1-v.; L. 4, fl. 35; e M. 5, L, 6, fl. 7-v.

648 *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 116; vol. 3, pp. 38 e 327 e vol. 4, p. 46; A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 40, fl. 155; o L. 1 do *Registo da Alfândega de Ponta Delgada*, fl. 111-v. cit. no *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 117, prova que foi cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20.000 reis de tença.

649 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, vol. 1, Ponta Delgada, 1977, p. 123. Todavia, o acrescento do apelido Sousa, poderá não ser do punho do cronista açoriano.

650 *Idem*, vol. 2, Ponta Delgada, 1981, p. 256 e vol. 3, Ponta Delgada, 1987, p. 339/340.

651 Que se saiba, nunca existiu em Portugal qualquer família de apelido «Gandia». Mas em certa altura, os Borges pretenderam descender, não do medieval cavaleiro de Bourges, Rodrigo Anes, mas antes da família espanhola, Borja, de grande destaque em toda a Península e também na Itália onde um ramo, os Bórgia, se tornaram célebres e poderosos.

Dos Borja provinham os Duques de Gandia, dos quais o mais notável foi S. Francisco de Borja (1510-1572), geral dos jesuítas, depois de enviuvar da portuguesa D. Isabel de Castro.

Ora bem! Sendo António Borges contemporâneo de S. Francisco de Borja, o maior expoente dos Borjas, é provável que, para se engrandecer ou frisar um suposto parentesco com os Duques de Gandia, adoptasse como apelido, o que, no fim de contas era o nome da terra de onde foi tirado o título nobiliárquico. Não havendo outra explicação para que António Borges se apelidasse de Gandia, aqui fica esta hipótese, embora também possamos admitir, muito remotamente, que «Gandia» seja uma corruptela de «Candia», designação pela qual também foi conhecida a ilha de Creta.

652 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 2, pp. 155 e 156.

datado de 21.6.1519[653]. Sucedeu a Diogo Nunes Botelho[654] como contador da Fazenda Real em S. Miguel, por alvará datado de 8.7.1525, com 1$000 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, enquanto não fosse nomeado Martim Vaz Bulhão[655], e regimento de 21.6.1519[656]. A 17.7.1525 o rei nomeou-o seu feitor na Andaluzia, mas António Borges passou este cargo a seu genro Francisco Botelho, em dote de casamento[657].

Francisco Ferreira Drummond diz que António Borges foi juiz da alfândega da Terceira de 1520 até 1552 e sabemos ainda que foi contador ou feitor da Fazenda Real nas demais ilhas dos Açores[658].

Fidalgo de cota de armas, por duas cartas de brasão: a 1ª de 13.4.1535[659] e a 2ª de 23.10.1550[660]: um escudo com as armas dos Borges, tendo por diferença um crescente de prata; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro; paquife de ouro, vermelho e azul e por timbre meio leão com uma flor de lis de azul sobre a cabeça. A 2ª carta de brasão encontrava-se, no século passado, na posse do Barão de Nª Srª da Saúde, seu descendente.

Ferreira de Serpa[661] transcreve um documento no qual certa testemunha afirmou que «**corria na dita Ilha que ele era da nação dos cristãos nóvos e que a rasão porque o dito António Borges fôra ali ter não sendo dela natural, com mercadorias, e se casara a furto (...) contra vontade de (...) seu sôgro e que isto sabe pelo ouvir a seus páis e parentes**» e que fora «**às Ilhas a certos negócios de El-Rei**», tornando a Lisboa «**sobre um pouco de trigo que êle e outros tomáram a El-Rei**».

C. c. Isabel Barbosa da Silva – vid. **BARBOSA**, § 4º, nº 4 –.

Filhos:

7 Duarte Borges (ou Duarte Borges de Gamboa[662]), f. depois de 1.11.1591.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 2$000 reis de moradia por mês, em sucessão a seu bisavô Pedro Borges, e por alvará passado pelos governadores do Reino, em Abrantes, a 27.3.1580[663].

Era, segundo Gaspar Frutuoso, «**bom fidalgo, de muita prudência e virtude**» e «**que ora reside no Regno com cargos honrosos de que é bem merecedor e de muitos maiores**»[664].

Foi o 7º provedor da Fazenda Real e Armadas nas ilhas dos Açores, com um ordenado de 200$000 reis, por carta régia dada em Lisboa a 24.4.1571 e alvará de 2 de Julho. Neste mesmo ano já nos aparece na cidade de Angra no exercício das suas funções. Sucedia a João da Silva do Canto que, numa carta que escreveu ao vedor da Fazenda Real, a 22.5.1572 diz o seguinte: «**faz o provedor Duarte Borges o seruiço delrey Nosso Senhor com muita dilygencya e vomtade**»[665].

---

653 Transcrita no *Archivo dos Açores*, vol. 3, p. 327 e por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 34.

654 Vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 3.

655 *Archivo dos Açores*, vol. 3, p. 38 e 41.

656 *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 327.

657 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 40, fl. 155.

658 *Annaes da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, 1850, p. 97; *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 116; vol. 8I, pp. 397 e 398; vol. 12, pp. 272 e 273. A 18.7.1543, em Sintra, foi passado um alvará a um António Borges, para servir de escrivão dos orfãos da então vila de Ponta Delgada, por ela ainda não possuir este funcionário (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 6, fl. 122-v.). Este, não deverá ser o mesmo, homónimo, de quem temos vindo a tratar. Com efeito, o designado escrivão dos orfãos é mencionado na carta de provimento como sendo «criado» do Dr. Luís Eanes, desembargador do Paço.

O nosso António Borges, em toda a documentação que se lhe refere é sempre tratado por «cavaleiro fidalgo da Casa Real», o que lhe dá um estatuto social totalmente diferente de um simples «criado». Quem será então o António Borges, escrivão dos orfãos e contemporâneo do António Borges, fidalgo da Casa Real?

659 Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 32, nº 118.

660 *Archivo dos Açores*, vol. 3, p. 454; vol. 10, p. 446.

661 Ferreira de Serpa, *Suum Quique*, pp. 17 e 18.

662 *Idem*, vol. 1, p. 124.

663 D. António Caetano de Sousa, *Histórico Genealógica da Casa Real Portuguesa*, vol. 6, p. 645.

664 *Idem*, vol. 1, p. 124 e vol. 2, p. 155.

665 *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 139.

Desempenhou estas funções até 1574, ano em que, a 11 de Junho foi provido Sebastião Coelho[666]. Mas em 1578, ainda que interinamente, estava em Angra no exercício deste cargo[667], sendo certo que a 23.5.1579 veio provido Garcia Lobo[668]. Conhecedor da realidade económica dos Açores, em 1585 dá ao rei um parecer sobre um pedido formulado pela cidade de Angra[669].

Foi cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 16.7.1553, com os 20$000 reis de tença que tinham pertencido a seu pai, que a não gozara mais que um ano. A 2.11.1576 é-lhe feita uma apostilha para que a tença lhe fosse paga na ilha de S. Miguel[670].

Foi «criado» do conde da Castanheira e, nesta condição, a 22.1.1551 deu-se-lhe em Almeirim, um alvará com força de carta, para que vitaliciamente pudesse indicar um marinheiro para servir no bergantim ou caravelão que andasse no trato da costa da Mina[671].

Já no Reino, foi tesoureiro-mor dos almoxarifados e, por carta régia dada em Lisboa a 16.1.1568, «**auendo Respeito aos seruiços que me tem feytos Pero Borges e Jeronimo Borges seu jrmão e a faleçerem em meu seruiço ej por bem e me praz de fazer merce a Duarte Borges seu jrmão da capitanya de huma das naaos da carreyra da India**». Mas renunciou a esta mercê a favor de seu filho António Borges. Este, ficando cativo em Alcácer--Quibir, levou a que Duarte Borges passasse o direito desta capitania a outro seu filho, Vasco Borges, e o rei consentiu nesta nomeação dizendo na sua carta: «**o que asy ey por bem auendo Respeito a informação que tiue de como o dito Amtonio Borges estaa catiuo de turcos e ao muito que lhe pedem pera seu Resguate**»[672].

Por alvará de 22.1.1580, obteve o privilégio de ficar escuso de servir os cargos do concelho de Vila Franca de Xira[673], onde possuía uma quinta.

C. 1ª vez com D. Catarina da Fonseca, n. em Vila Franca, filha legitimada e herdeira de Vasco da Fonseca, n. em Lisboa, e de Maria Fernandes Tavares, solteira, n. em Lousel; n.p. de Garcia da Fonseca, de Vila Franca de Xira[674].

C. 2ª vez com D. Brites de Almeida.

Filhos do 1º casamento:

8 António Borges de Sousa, comendador de S. Miguel da Foz de Arouce na Ordem de Cristo[675].

Participou na batalha de Alcácer-Quibir (4.8.1578), onde ficou cativo, como nos conta Gaspar Frutuoso: «**dum arrenegado, que se chama Sambanha Veneziano, que esteve este tempo em Constantinopla e Argel, por Rei, donde o Grão-Turco o mandou a Tripoli com o mesmo cargo de Rei, porque os mouros da comarca se levantaram, e por terem manhado, foram sendidos e mortos muitos pelos turcos. Acudindo a este rebate a el-Rei Sambanha, fez nos que ficaram grande cruezas: a uns esfolou vivos, a outros espedaçou e deu a comer aos vivos os pedaços; e posto que o dito António Borges se não achou neste negócio, contudo mandou vir diante de si um castelhano, seu companheiro, e o fez atenazar; e há se de entender que o atenazar daquelas partes não é conforme ao que faz a justiça em terra de cristãos, senão é com umas tenazes tão agudas e amoladas, que onde apegam tiram de maneira que ficam os homens nos ossos, tais quais ficou este castelhano; mandou**

666 Padre Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrense*, 1º vol., Angra do Heroísmo, 1989, p. 190.

667 *Archivo dos Açores*, vol. 9, p. 552.

668 Maldonado, *op. cit.*, p. 190.

669 *Archivo dos Açores*, vol. 2, pp. 107, 108 e 116.

670 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 4, fl. 172-v.

671 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 66, fl. 133-v.

672 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 24, fl. 46-v.

673 A.N.T.T., *Idem*, Privilégios, L. 12, fl. 94.

674 Não se encontrou a carta de legitimação de D. Catarina da Fonseca. Felgueiras Gayo, *op. cit.*, **Homens**, § 49º, nº 7, aponta uma D. Brites da Costa, que viveu no tempo de D. João II e foi c. c. Vasco da Fonseca, filho de João da Fonseca, morador em Vila Franca de Xira. Seriam todos estes Fonsecas, de Vila Franca, parentes entre si? Estamos certos que sim.

675 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fls. 44, 246, 393 e 404.

também buscar a António Borges para lhe fazer outro tanto, e diz uma carta, que escreveu Sua Majestade ao Serenissimo Cardeal Alberto, que o dito António Borges lhe respondeu de maneira que não tão sómente lhe deixou de fazer mal, mas antes lhe mandou dar sessenta dobras, e cessou de fazer nos cativos mais mortes, nem cruezas»[676].

8 Francisco Borges de Sousa, licenciado (U.C.), fidalgo capelão e familiar do Santo Ofício, por carta de 1611[677].

Inquisidor da Mesa Grande do Tribunal da Inquisição de Goa[678], onde viveu de 1619 a 1637.

8 Vasco Borges da Fonseca (ou, como diz Frutuoso, Vasco da Fonseca Coutinho), que também ficou prisioneiro em Alcácer-Quibir, mas «**fugiu o mais moço do cativeiro, por tão gentil arte, que chegando ao Reino lhe deitou el-Rei D. Henrique o hábito, com boa tença**»[679].

Em 1.11.1591, em Lisboa, foi-lhe passado alvará da mercê de uma capitania de uma das naus da carreira da Índia, com a condição de, quando seu irmão António fosse resgatado, Vasco Borges comprar-lhe-ia uma outra capitania de nau ou então, pagar-lhe-ia a justa valia de uma dessas viagens. Como atrás se viu, esta capitania havia sido dada a seu pai Duarte Borges, em atenção aos serviços que haviam prestado seus irmãos António e Jerónimo[680].

F. solteiro e foi senhor da quinta de Marisapão, em Vila Franca de Xira, que deixou à Misericórdia de Lisboa. Tal doação veio a ser contestado por s.p. Luís de Mendanha (vid. **atrás**, nº 9). S.g.

Filha do 2º casamento:

8 D. Catarina Borges de Almeida, casada no Reino, c.g.

7 Pedro Borges, foi para a Índia servir e lá morreu solteiro antes de 1568.

7 Jerónimo Borges, f. na Índia, antes de 1568. Solteiro.

Frutuoso refere-se a ele e ao irmão Pedro, chamando-lhes «**valentes homens**»[681].

Os serviços de ambos estes irmãos, como atrás se disse, reverteram a favor de Duarte Borges, traduzidos na mercê da capitania de uma viagem à Índia.

7 Clara Borges, «**que casou no Regno três vezes, com três fidalgos ricos, que tiveram alguns honrosos cargos e serviram a el-Rei no Regno e fora dele; é já falecida, da qual ficaram filhos de muito nome e esforço, na India e no Regno**»[682]. A 2.8.1576 vivia em Lisboa, na Rua da Figueira, já viúva do 3º marido.

Dizem algumas genealogias micaelenses que o 1º dos maridos fora um Vasco da Fonseca Coutinho. Não sabemos o nome do 2º marido e se dele teve geração. O 3º marido foi Francisco Botelho (com quem casou em 1540), f. antes de 1566, cavaleiro fidalgo da Casa Real e feitor de El-Rei na Andaluzia, cargo para o qual foi nomeado por carta régia dada em Lisboa a 19.7.1540 (e que exerceu até 1547), onde se diz: «**Dom Joham, etc. A quamtos esta mynha carta vyrem faço saber que eu tinha feyto merçe A Antonio Borjes caualeiro fydalgo de mynha casa do ofiçio de meu feitor em Amdaluzia pelo tempo e cõ ordenado comtheudo em meu Regimento segumdo pareçe de huu meu aluara que lhe mãdey passar da dita**

---

676 Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, pp. 124 e 125.

677 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, M. 1, Dil. 24.

678 Faria e Sousa, *Ásia Portuguesa*, Tomo 3, § 8º.

679 Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 125. Buscando a Chancelaria da Ordem de Cristo não se encontrou, porém, registo da mercê a que o cronista alude.

680 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 23, fl. 120.

681 Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 125.

682 Idem, *id.*, idem.

merçe que foy feyto a Xbij de Julho de mil e qnhentos Vyte e cimquo. E ora ele per mynha Licemça passou o dito oficio em Francisco Botelho outrosy caualeiro fidalguo de mynha casa que casou com huma sua filha e lhe deu em casame^{to} segumdo se vio per huu publico estrome^{to} feyto nesta cidade per Antonio Teixeira publico tabeliam e ella a Xbij de Julho deste ano presemte de quinhetos e quaremta pelo qual ey por bem e me praz que o dito Francisco Botelho aja e sirua o dito oficio pelo tempo e com ho ordenado conteudo em meu Regymeto asy e na maneira que o ouuera de seruir o dito Antonio Borjes»[683]. Enquanto feitor, Francisco Botelho enviou à praça de Safim, seriamente ameaçada em 1541 pelo xerife Mohamed Xeque, soldados, munições e mantimentos, e foi ainda o portador de uma carta de D. João III a Moulay Ahmed, rei de Fez, na ocasião em que decorriam negociações entre os dois monarcas com vista à conclusão de um tratado de aliança contra o xerife, inimigo de ambos os príncipes.

Filhas do 3º casamento:

8 Francisca Botelho, f. em vida de seus pais.

8 Guiomar Botelho, que «**ora** (em 1566) **estaa para ser freyra no mosteiro de São Deniz Dodiuellas**»[684].

Em 6.4.1564 foi-lhe passada uma carta de padrão de 8$825 reis de juro[685]; a 11.8.1566 uma apostilha da dita quantia[686] e a 20.10.1566 teve outra carta de padrão de 10$000 reis de juro[687].

? 8 Nicolau Botelho, moço da Câmara Real e feitor na Andaluzia, em reconhecimento dos seus serviços, para o exercer na vagante dos providos antes da data da carta, que foi passada a 12.7.1548[688].

? 8 João Mendes Botelho, moço da Câmara Real, feitor na Andaluzia[689], por carta de 16.12.1549[690], em atenção aos seus serviços, para o exercer na vagante dos providos antes da data da carta. Por carta de padrão dada em Lisboa a 29.12.1558, teve 30.000 reais de juro[691].

C. c. Joana de Sequeira, já f. em 1558.

Filho[692]:

9 Francisco da Costa de Mesquita, c.c. F.........

Filhos:

10 D. Filipa de Sequeira c.c. André de Sousa Chichorro – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 3º, nº 7 –. C.g.

?8 Álvaro Mendes Botelho, moço da Câmara Real, feitor e alcaide-mor, provedor dos defuntos e vedor das obras de Ormuz, por 3 anos, quando o lugar vagasse, por carta régia de 16.8.1568[693]

---

683 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 40, fl. 155.

684 Idem, *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 18, fl. 299-v.

685 Idem, *id.*, L. 16, fl. 132-v.

686 Idem, *id.*, L. 17, fl. 248.

687 Idem, *id.*, L. 18, fl. 315.

688 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 60, fl. 75-v.

689 É de notar que, num espaço de apenas 9 anos, três indivíduos de apelido Botelho foram designados para o mesmo cargo de feitor da Andaluzia. Trata-se de uma mera coincidência, ou existiria, de facto, com cremos, alguma relação de parentesco muito próximo entre eles ? Igualmente merece atenção a circunstância de, em 1554, este cargo de feitor da Andaluzia ter sido entregue a Froilos Rebelo, tio de Baltazar Rebelo, cunhado de Francisco Botelho, e presumível tio de Nicolau Botelho, de João Mendes Botelho e de Álvaro Mendes Botelho.

690 Idem, *id.*, L. 31, fl. 160-v.

691 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 2, fl. 295.

692 Os genealogistas que se referem a este casal não lhe atribuem filhos, mas o certo é que foram, pelo menos, pais deste que apontamos.

693 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 26, fl. 45.

7 **Guiomar Borges de Sousa**, que segue.

7 **GUIOMAR BORGES DE SOUSA** – N. cerca de 1532 e f. a 4.10.1589, com testamento de 29.9.1589, aprovado em Ponta Delgada pelo tabelião Paulo António, ao qual, a 1 de Outubro, fez um aditamento[694].

C. contra a vontade dos pais com Baltazar Rebelo, n. cerca de 1525 e f. em Ponta Delgada a 24 ou 26.2.1583, com testamento aprovado a 23.2.1583, que, no dizer de Frutuoso, era «**fidalgo dos Rebelos do Reino (...) homem prudente, poderoso**», que «**teve de renda oitenta moios de trigo, afora outra muita fazenda que deixou a seus filhos**»[695].

Baltazar Rebelo, de quem se murmurava ser amulatado, talvez fosse natural de Amarante, onde vivia uma sua irmã Catarina Esteves[696], ambos filhos de Pedro Anes, o do Chafariz, n. cerca de 1506 e f. em Amarante (S. Gonçalo) a 14.7.1561[697], e de sua 1ª mulher[698] Isabel Esteves Rebelo; n.p. natural de João Anes (ou Esteves), o *Novo*, n. em Pionheiro, S. Veríssimo de Amarante, cerca de 1488, habilitado para ordens menores em Braga a 6.4.1504, e de Ana Pires, solteira, vendeira, f. em Amarante (S. Gonçalo) a 28.9.1560; n.m. de Estevão Esteves da Veiga[699] e de Catarina Afonso Rebelo[700].

Foi para S. Miguel cerca de 1544[701], com um tio materno chamado Froilos Rebelo, rendeiro das rendas reais[702], e morava em Ponta Delgada, na calheta de Pero de Teve. Era moço da Câmara Real, quando, por carta de 5.9.1570[703]; e em atenção aos serviços prestados, foi nomeado meirinho da Correição das ilhas dos Açores, ao serviço do Dr. Fernão de Pina Marrecos, que viera para a ilha em missão especial, na qualidade de corregedor[704]). Foi também almoxarife da Fazenda Real e o 4º lealdador-mor dos pasteis, cargo para o qual foi nomeado por carta régia de 21.9.1575[705], por renúncia do anterior funcionário, Francisco Osório, ofício esse a que veio a renunciar a 23.5.1579 a favor de Hércules Barbosa da Silva.

Filhos:

8 **António Borges da Costa**, que segue.

8 **Manuel Rebelo Barbosa**, que segue no § 19º.

---

694 A.N.T.T., *Vínculos Abelho*, Ponta Delgada, Processo nº 26, fls. 16-v a 26-v.

695 Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 126 e vol. 2, p. 155.

696 E não Catarina Álvares como, por erro de leitura, dizem Ernesto do Canto, Carlos Machado e Rodrigo Rodrigues, que foi casada com Gaspar Gonçalves Velinho, do Casal de Covelas, em Fregim de Amarante, e que foram pais do padre Gaspar Esteves Rebelo, habilitado para ordens sacras em Braga a 18.12.1582. Catarina Álvares herdou de seu irmão Baltazar uma verba de 10$000 reis, de que deu quitação em Amarante a 15.4.1584. Os dados que melhor identificam Baltazar Rebelo foram gentilmente cedidos ao autor (A.O.M.) em Bruxelas em 2006 pelo nosso Amigo Dr. Pedro de Oliveira Cymbron, administrador principal na Comissão Europeia e, e que a este ramo da sua família tem dedicado parte substancial do seu labor genealógico. Ficamos-lhe tão mais gratos quanto é certo que passando-nos esta informação prescindiu do ineditismo das mesmas quando vier a editar os seus trabalhos, o que esperamos seja para breve.

697 E não 1531 com informa Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pires de Amarante**, § 1º, nº 3, e **Esteves de Figueiredo**, § 8º, nº 5; veja-se também A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, *Nobiliário de Queiroz*, 1775, vol. 23, fl. 57.

698 C. 2ª vez em Amarante cerca de 1535 com Beatriz Gonçalves, parente da 1ª mulher.

699 Filho de Estevão Gonçalves da Veiga e de Isabel Esteves Pinheiro; n.p. de Gonçalo Gil da Veiga, senhor da Quinta de Figueiredo em Cepelos de Amarante (Eugénio de Castro, *Os Meus Vasconcelos*, p. 14).

700 Filha de Afonso Soares e de Catarina Rebelo (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Rebelos**, § 58; e Maurício Antonino Fernandes, *Esteves Rebelo, de Amarante*, »Genealogia e Heráldica», Universidade Moderna do Porto, nº 1, 1999, pp. 256-265).

701 A 15.5.1548 aparece a assinar um termo de arrematação na Câmara de Ponta Delgada.

702 Froilos Rebelo, cavaleiro fidalgo da Casa Real, foi homem de alguma projecção. A 27.7.1527, em Coimbra, D. João III assinou-lhe uma carta de nomeação de escrivão da nau do trato de Sofala; a 6.3.1522 teve um padrão de 10.000 reais de tença e por carta régia de 16.7.1554, uma vez que não chegara a exercer o cargo de escrivão da feitoria da Flandres, foi, em compensação, designado escrivão da feitoria da Andaluzia, para exercer a escrivania quando vagasse; finalmente, no dia 21 desse mês e ano recebeu uma tença de 20.000 reais (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 30, fl. 131-v; L. 68, fl. 123-v e L. 63, fl. 112-v.).

703 A.N.T.T, *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 26, fl. 87.

704 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, 1850, pp. 157 e 158.

705 A.N.T.T, *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 9, fl. 448-v.

8 **Pedro Borges de Sousa**, que segue no § 20º.

8 Francisco Rebelo de Gandia, b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.5.1575 e f. cerca de 1595.
C. c. Guiomar Tavares da Silva, filha de Hércules Barbosa e de Isabel Fernandes Ferreira.
Hércules Barbosa foi o 5º lealdador-mor dos pastéis da ilha de S. Miguel, por carta régia de 23.5.1579, e por renúncia que nele fez o anterior proprietário, o acima referido Baltazar Rebelo, por uma escritura lavrada em Lisboa a 13.5.1579 nas notas do tabelião Gomes de Abreu[706].
Filhos:

9 D. Maria Borges Rebelo (ou de Sousa), n. cerca de 1594 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.10.1661.
C. em S. Pedro a 16.12.1623 com Francisco de Bettencourt e Sá – vid. **Bettencourt**, § 25º, nº 6 –. C.g. em Ponta Delgada.

9 Francisco Rebelo Barbosa, o *Senador*, assim designado «**por sua nobreza, como por grandes talentos**»[707]. N. cerca de 1596 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.5.1668.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.1.1630 com D. Maria Pacheco de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 8 –.
Filho (além de outros):

10 Manuel Rebelo de Sousa (ou Barbosa), b. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.1.1638.
Capitão-mor da Lagoa.
C. na Lagoa (Matriz) a 20.6.1657 com Isabel Soares de Melo, filha do capitão Francisco Soares de Melo e de Catarina Fernandes.
Filho (além de outros):

11 Jacinto Borges de Melo (ou Rebelo), testou a 9.4.1735.
Capitão das ordenanças da Lagoa.
C. na Lagoa (Rosário) a 1.9.1692 com Margarida Chamberlin – vid. **CHAMBERLIN**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

12 João Borges de Melo Chamberlin, f. em Ponta Delgada a 27.1.1719. Solteiro.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1713, atendendo a que seu avô paterno serviu de capitão-mor da Lagoa[708].

12 D. Bárbara Francisca Borges Rebelo, n. na Lagoa (Rosário).
C. em Ponta Delgada (S. José) a 17.8.1722 com s.p. Guilherme Fisher Chamberlin – vid. **FISHER**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Domingos, b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.4.1577.

8 **ANTÓNIO BORGES DA COSTA** – Ou António Borges de Sousa, ou de Gandia, ou de Gamboa[709]. F. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.5.1588, com testamento aprovado a 8 de Abril.
C. 1ª vez com Isabel Dias da Costa – vid. **BOTELHO**, § 2º, nº 5 –.
C. 2ª vez com Beatriz Castanho de Mendonça, filha de Pedro Castanho de Mendonça, «**homem valente, de grandes espiritos**»[710], e de Briolanja Cabral; n.p. de Gonçalo Castanho,

---

706 Idem, *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 42, fl. 258-v.
707 António Cordeiro, *História Insulana*, Lisboa, 1867, vol. 1, p. 259, cometendo o erro de supor este Francisco Rebelo Barbosa, como sendo filho de Manuel Rebelo Barbosa, seu tio.
708 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 5, fl. 632-v.
709 De Gamboa chama-o Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 68.
710 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 319.

«**homem nobre, natural de Viseu, escrivão na cidade de Ponta Delgada, sendo ainda vila**»[711], e de Beatriz Calvo; n.m. de Amador Travassos, cavaleiro da Casa Real, e de Maria de Oliva.

Gonçalo Castanho foi tabelião em Ponta Delgada e seus termos, sucedendo neste ofício a João Pires, por carta régia de 14.11.1546 e, na mesma data autorizado a ter um ajudante no desempenho das suas funções[712]. Dele conta Gaspar Frutuoso que era «**homem valente, de grandes espíritos**»[713], e que «**tinha entre moios de renda e granjearia, fazenda que podia valer mais de dez mil cruzados**»[714].

Filhos do 1º casamento:

9 D. Guiomar, b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.3.1573.

9 **Duarte Borges da Costa**, que segue.

9 Amador da Costa, f. em Lisboa, com testamento feito em 1617. Solteiro.

Filha do 2º casamento:

9 D. Luzia Borges de Mendonça, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.11.1656.

C. c. s.p. Pedro Castanho de Mendonça, filho de Gonçalo Castanho e de Maria de Matos.

Filho:

10 António Borges de Sousa, padre.

De Isabel Cabeceiras, solteira, teve o seguinte:

Filho natural:

11 António Borges de Mendonça, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.12.1668 com D. Maria de Bettencourt – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 10 –.

Filha:

12 D. Catarina da Câmara, c. em Ponta Delgada (S. José) a 28.7.1696 com o capitão Manuel Pereira de Melo, b. em Rosto de Cão a 5.12.1667, viúvo de Bárbara do Amaral, e filho do capitão Manuel Coelho Correia e de Isabel Pereira Melo (c. em S. José de Ponta Delgada a 22.9.1666); n.p. de Manuel Coelho Correia, f. nos Arrifes a 18.2.1659, e de Isabel da Costa, f. em Ponta Delgada (S. José) a 4.11.1682.

Filha:

13 D. Guiomar Teodora da Câmara, n. a 9.2.1698.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 19.4.1717 com Manuel Tavares Martins.

C. 2ª vez em Rosto de Cão a 4.11.1727 com Francisco Botelho de Sampaio – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 **DUARTE BORGES DA COSTA** – Ou Duarte Borges de Gandia. B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.1.1572 e f. em S. Roque de Rosto de Cão a 5.10.1638 (sep. em S. Francisco), com testamento de mão comum com sua mulher, feito a 2.8.1637, e codicilho de 3.3.1638.

Juiz do Mar e Alfândega de Ponta Delgada e dos direitos reais, por carta dada em Lisboa a 12.12.1614[715], em sucessão a seu sogro. Vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1619 e 1629.

C. 1ª vez na Matriz a 6.2.1591 com D. Maria de Sampaio de Arez – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 12 –.

C. 2ª vez com D. Isabel Castanho. S.g.

---

711 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 319.

712 A.N.T.T, *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 187-v e L. 43, fl. 63-v.

713 *Op. cit.*, I, 319.

714 Frutuoso, *op. cit.*, vol. 2, p. 157.

715 A.N.T.T, *Chanc. de D. Filipe II*, L. 35, fl. 2-v.

Filhos do 1º casamento:

10 D. Joana Borges de Sampaio, b. na Matriz a 1.7.1593 e f. a 2.2.1665.

10 D. Mécia de Arez de Sampaio, b. na Matriz a 20.10.1596.
C. na Matriz a 19.2.1624 com António Lobo Ferreira, capitão de ordenanças, filho de Sebastião Luís Lobo e de Isabel Sequeira. S.g.

10 **António Borges da Costa**, que segue.

10 Jacinto Borges, b. na Matriz a 18.12.1600.

10 Dionísio Borges de Sampaio, b. na Matriz a 21.9.1602.
C. c. Isabel Dias da Costa Rebelo, filha de Manuel da Costa e de Ana Rebelo.
Filhos:

11 Manuel de Sampaio, b. em S. Pedro a 17.6.1636.
Capitão de infantaria de uma das companhias de Ponta Delgada. Depois, fez-se clérigo e foi escrivão da Câmara Eclesiástica de Angra e arcediago da Sé.
Instituiu um vínculo a favor de sua sobrinha D. Bárbara, por escritura de 22.8.1708 feita em Lisboa.

11 Francisco Borges da Costa, n. em S. Roque em 1637 e f. a 22.3.1701 com testamento aprovado a 17.
Licenciado em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde estudou entre 1659 e 1662[716], capitão de ordenanças, contador da Fazenda Real e ouvidor geral do Conde de Vila Franca, D. Rodrigo da Câmara.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.11.1674 com D. Teresa Josefa Coutinho – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 8 –.
Filha:

12 D. Bárbara Francisca Borges e Sampaio, herdeira da casa de seu pai.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.7.1701 com Bernardo Luís do Canto e Câmara de Vasconcelos – vid. **CANTO**, § 10º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Duarte Borges, b. em S. Pedro a 6.11.1638 e f. novo.

11 D. Ana do Espírito Santo, b. em S. Pedro a 30.1.1640 e f. a 28.2.1716.
Freira no convento da Esperança.

10 Manuel de Sampaio, f. solteiro.
Por designação de seu avô materno, foi nomeado 6º juiz do mar e alfândega de Ponta Delgada e direitos reais, por carta régia dada em Lisboa a 7.6.1613[717].

10 Gonçalo de Arez, f. em Ponta Delgada a 17.4.1681.
Padre jesuíta, «**santo, e sabio, bom Prégador, muito humilde e exemplar** (...) **que achei já Reitor**[718] **no anno de 1664, era natural da mesma Cidade de Ponta Delgada, e da melhor nobreza d'ella, e a cujos ascendentes, e parentes deve muito o tal Collegio, assim em sua fundação, como na continuação, e augmento d'elle; mas a elle deve muito mais a Companhia, pela grande virtude, letras, prédica com que a honrou; porque na virtude era exemplarissimo nas letras foi excellente Moralista; e tinha grande voto nas materiais de morte; e na prédica era bem ouvido, e com grande attenção pelo que dizia, posto sem forças para aturar muitas tarefas de Adventos, e Quaresmas. No ultimo dia do seu triennio chegou licença para se começar Igreja nova, e poucas horas antes de acabar,**

716 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 150.
717 A.N.T.T, *Chanc. de D. Filipe II*, L. 24, fl. 234.
718 Foi o 6º Reitor do Colégio de Ponta Delgada.

e já de noite, mandou logo abrir os alicerces, cousa que alguns lhe estranharão, devendo--se-lhe louvar e zello que n'isso tinha»[719].

Por seu turno, o Padre António Franco, SJ[720] também traça um retrato de Gonçalo de Arez, nos seguintes termos: «**No colégio da ilha de S. Miguel em o ano 1681 foi gozar da vista de Deus o P. Gonçalo Ares, natural da mesma ilha e da melhor nobreza dela. Foi ministro da casa de S. Roque e reitor do Colégio de Angra e também do de S. Miguel, onde viveu os mais anos. Sendo seus parentes muito ricos e nobres, se tratou sempre com grande pobreza e humildade. Com eles se houve quási como se os não tivera. Nascia este desapêgo do amor que tinha a Deus e à religião. Trabalhou com zêlo nos púlpitos, e nas letras divinas foi homem de singular erudição. Muitos anos antes da sua morte se lhe formaram no pescoço uns caroços grossos, de que padeceu grandes dores, porém não bastavam estas para que não acudisse com prontidão ao confessionário e assistisse nele até não haver penitentes. Foi devotíssimo da Senhora e procurava que o fôssem todos. Como éra homem de grande autoridade e zelo, vendo a um religioso menos ajustado com suas obrigações, severamente lho estranhou, de que ele muito se sentiu e mostrou agravado. Estando já o padre junto da morte, não lhe sofrendo o coração deixar o seu irmão desgostoso, fez que viesse à sua presença e lhe pediu perdão com muita humildade, e depois disto em grande paz deu seu espírito nas mãos de quem o criou**».

10 D. Maria de Sampaio, n. em 1615 e f. em 1695.

Professou no Convento de St° André de Ponta Delgada com o nome de religião de Maria da Anunciação. Tinha então 20 anos de idade e «**todo o tempo que viveo foi muito retirada dos tratos mundanos, e tanto que tendo muitos parentes não tratava mais que com seu irmão o Padre Gonçalo de Ares, da Companhia de Jesus. Na virtude da penitencia foi excessiva; porque os cilicios, jejuns, e disciplinas eram continuos, a caridade para com os pobres era mui relevante, pois não tinha cousa alguma que com ellas não repartisse. Teve o dom de profecia, porque disse muitas cousas que ao depois se viram cumpridas; tendo oitenta annos de idade passou da vida temporal para a eterna no anno de 1695. A certeza desta verdade nos mostrou Deos nos prodigios, que depois de morta obrou, dos quaes só dois relato.**

Huma criada deste Mosteiro tinha uma grande apostema em hum dedo da mão, e pondo-o no pescoço desta serva de Deos por algum espaço, quando tirou d'elle a mão se achou de todo livre da enfermidade. Outra que no mesmo dia padecia huma grande dor de dentes, tocando a face com a mão da defunta desta bemaventurada, ficou logo livre da dor.»[721].

10 Francisco Borges de Arez, bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, aonde estudou de 1631 a 1638[722].

10 D. Isabel de Arez da Costa (ou de Sampaio de Arez), c. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.9.1643 com o capitão Bartolomeu da Ponte Perdigão. S.g.

10 João Borges, n. em S. Roque de Rosto de Cão em 1610 e f. em Goa.

Padre jesuíta.

10 ANTÓNIO BORGES DA COSTA – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.4.1598 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.3.1648, com testamento lavrado no dia 21, aprovado a 22 pelo tabelião Jorge Palha de Macedo[723].

---

719 António Cordeiro, *op. cit.*, vol. 1, pp. 250 e 307.

720 António Franco, *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal*, Biblioteca do Apostolado da Imprensa, Porto, 1930, pp. 208 e 209.

721 *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 291.

722 *Idem*, vol. 14, p. 150.

723 A.N.T.T., *Vinculos Abelho*, Ponta Delgada, Processo nº 19, fls. 188 a 193.

Capitão de uma companhia de aventureiros, durante a Restauração e, por falecimento de seu filho Manuel de Sampaio, foi o 7º juiz do mar e alfândega de Ponta Delgada e direitos reais, ofício que provinha já de seu sogro. A carta régia que o nomeia nesse cargo foi dada em Lisboa a 17.7.1635[724].

Sucedeu-lhe seu filho Duarte Borges da Câmara, em cuja carta de nomeação o rei D. João IV refere os serviços prestados por António Borges da Costa «**nas ocaziões que em minha aclamação antes e depois della se offerecerão na mesma ilha procedendo em todas, com zello e diligencia em preparar bastimentos dinheiro gente munições e pretechos de guerra pera socorro do que na ilha Terceira se fazia ao castilhano e sendo capitão de auentureiros acodio aos rebates fortificações e trinçheiras com pontualidade sem ordenado algu e com o mesmo zello e diligencia asistir ao terço que na dita ilha de são miguel se aleuantou pera socorro de pernambuco ao fazer dos mantimentos gente buscando pera as pagas dinheiro em prestado semdo per duas veses vereador conseguir com sua emdustria e trabalho o lancamento de noua imposição do Real dagua ensitando aos outros vereadores virem nisso de boa vontade**»[725].

C. a 15.12.1619 com D. Maria da Câmara e Sá – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

11 Duarte Borges da Câmara, (ou Duarte Borges da Costa), b. em Ponta Delgada (S. José) a 14.5.162.... e f. na Matriz a 9.5.1666.

Capitão de ordenanças e 8º juiz do mar e alfândega de Ponta Delgada e direitos reais, por carta régia dada em Lisboa a 26.4.1649.

Para o exercício deste ofício, que vinha na sua família desde o tempo de seu avô materno e para o qual o pai o designa no seu testamento, foram invocados os relevantes serviços que António Borges da Costa prestara durante a Restauração, acima transcritos, e ainda se invoca que Duarte Borges, «**alem das Razões e merecimentos que tem pera se lhe dar a propriedade delles consta de suas certidões auer outrosi seruido e temdo a tudo respeito e a limpeza com que seus auos o exercitarão e ao dito seu pai Antonio Borges da Costa sair solto e liure da culpa que lhe formou o Licenciado Diogo Ribeiro de Maçedo lliurando o dito Duarte Borges depois de morto.**»[726]. De que culpa fora acusado António Borges não o sabemos.

Duarte Borges, herdeiro de uma das maiores casas de S. Miguel, viria a estar a braços com a Inquisição, vendo-se denunciado e envolvido no célebre caso nefando de D. Rodrigo da Câmara, 3º Conde de Vila Franca (1594-1672). Na altura dos acontecimentos de que era acusado, Duarte Borges era muito novo, um adolescente de apenas 14 anos de idade.

Foi preso às ordens daquele tribunal, sendo embarcado para Lisboa a 6.7.1652. Iniciava-se o seu penoso processo de acusação de sodomia e o réu tentou demonstrar que o Conde, indiciando-o, era movido por uma «**inimizade capital**», que Duarte Borges procura demonstrar com abundantes provas, às quais aduz ainda atestados da sua pessoa e carácter, entre os quais um firmado por frei Simão de Stª Catarina, ao tempo, provincial dos franciscanos nos Açores, e outro da Câmara de Ponta Delgada, assinado por Francisco Pavão de Novais, António Camelo de Castilho e Manuel Lobo da Silva.

Instado a confessar suas culpas, o réu, a 8.7.1652[727], assinou o seguinte documento: «**E logo disse que auera dose annos pouco mais ou menos porque foi no anno de quarenta, não se lembra do mez nem dia em a Villa Franca da Ilha de São Miguel se achou elle confitente com Dom Rodrigo da Camera Conde de Villa Franca de quem era hospede e estando ambos agasalhados no mesmo aposento sós com a porta fechada tentou o**

---

[724] A.N.T.T, *Chanc. de D. Filipe III*, L. 32, fl. 263.

[725] Idem, *Chanc. de D. João IV*, L. 20, fl. 188.

[726] Idem, *id.*

[727] Neste mesmo dia, outro dos implicados no processo do conde de Vila Franca, João Serrão de Novais (nosso título de **Quental**, § 1º, nº 7), também assina a sua confissão.

Outros jovens foram levados a tribunal e condenados. Um deles foi André Botelho de Arruda (nosso título de **Botelho**, § 1º, nº 7), que entrou nos cárceres da Inquisição a 6.6.1651.

dito Conde a elle confitente para cometer o pecado nefando, e posto que elle confitente rezistio quanto lhes foi possivel rendido ultimamente de ameaços que o ditto Conde lhe fez dizendo lhe que auia de fazer grandes males e ao pai delle confitente se deixou ultimamente perssuadir e o ditto Conde com seu membro viril penetrou o vazo traseiro dele confitente e não sabe se derramou dentro delle sementes e por então não passarão mais.

Disse mais que cousa de hum mez depois de passar o sobreditto na cidade de Ponta Delgada aonde então estaua o ditto Conde foi elle confitente a caza do mesmo dizendo lhe este que fosse folgar ao Jardim foi depois em seu seguimento e no ditto Jardim estando ambos sós tornou a cometter com ele confitente o ditto pecado na sobreditta forma sendo o ditto Conde agente e elle confitente paciente e tambem nesta ocazião elle confitente procurou rezistir e o ditto Conde o constrangeo, dizendo lhe que aquillo não era pecado, nem era nada e não passarão mais porque elle confitente sentido do ditto Conde se disuiou da sua amisade e não foi mais a sua caza nem teue com elle trato, nem comonicação alguma»[728].

Em resultado deste processo, Duarte Borges saiu juntamente com o Conde de Vila Franca e outros no Auto de Fé de 20.3.1653, com pena de confiscação de bens e 5 anos de degredo para o Brasil, o que lhe foi comutado a 22.3.1653 em 3 anos para Castro Marim, sendo perdoado do resto do tempo que lhe faltava para o cumprimento desta pena a 26.3.1654.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 29.1.1648 com D. Maria de Frias da Silveira – vid. **BRUM**, § 1º, nº 5 –. S.g.

Frei Diogo das Chagas, se não estava confundido, assevera que ao tempo (ou seja, em 1646) Duarte Borges estava para casar, não com esta Maria de Frias, mas antes com sua irmã Júlia Taveira que, afinal, acabou freira em Stº André de Ponta Delgada. Informa-nos o frade: **«me dizem se trata casamento della (Júlia) pera com o filho Morgado de Antonio Borges Juiz do mar, por nome Duarte Borges, que effeituando se sera mui grande caza»**[729].

11 **D. Maria da Câmara Bettencourt**, que segue.

11 D. Catarina, freira no convento da Esperança de Ponta Delgada.

11 D. Bárbara de S. Gonçalo, freira na Esperança de Ponta Delgada.

11 D. Ana da Conceição, freira e abadessa na Esperança de Ponta Delgada.

11 **D. MARIA DA CÂMARA BETTENCOURT** – Fez testamento aprovado a 15.6.1689 e f. a 30.6.1690.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 15.12.1644 com Gaspar Dias de Medeiros e Sousa – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 8 –.

Filhos:

12 **Gaspar de Medeiros da Câmara**, que segue.

12 António Borges da Costa, n. em Ponta Delgada e f. a 15.3.1714, com testamento aprovado a 23 de Fevereiro anterior pelo tabelião António Ferreira Couto[730]. Solteiro.

Teve a serventia do ofício de juiz da alfândega, mar e direitos reais de S. Miguel, por carta régia de 26.7.1677[731], atendendo-se aos serviços de seu pai, proprietário do mesmo ofício há muitos anos e que se encontrava velho e incapaz. A 15.5.1684 é-lhe passado um alvará de serventia por mais um ano, no mesmo cargo[732].

---

[728] .A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, ano de 1654, Processo nº 11.105; vid. ainda Anselmo Braamcamp Freire, *O Conde de Vila Franca e a Inquisição*, Lisboa, 1899, pp. 27, 2, 52, 62 e 71.

[729] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, Angra do Heroísmo, 1989, p. 215.

[730] A.N.T.T., *Vinculos Abelho*, Ponta Delgada, Processo nº 19.

[731] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 54, fl. 321.

[732] Idem, *id.*, L. 58, fl. 293-v.

12 D. Maria da Câmara e Medeiros, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.5.1673 com Manuel Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 D. Ana, n. em Ponta Delgada.

12 GASPAR DE MEDEIROS DA CÂMARA – F. em Ponta Delgada (S. José) a 12.5.1714, com testamento aprovado a 10.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, provedor dos resíduos e capelas da ilha de S. Miguel, por carta de 16.12.1673[733] e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 12.10.1663, com 12$000 reis de pensão sobre uma comenda e 204$000 reis de tença, impostos na alfândega de Ponta Delgada[734].

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.2.1673 com s.p. D. Maria Madalena do Canto – vid. **neste título**, § 29º, nº 10 –. S.g.

C. 2ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 28.7.1683 com D. Ana de Gusmão Botelho – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 8 –.

Filhos:

13 D. Antónia de Medeiros, c. em S. José a 2.6.1701 com s.p. Pedro Borges de Sousa do Canto e Medeiros – vid. **neste título**, § 20º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Leonor da Câmara e Medeiros, c. em Ponta Delgada (S. José) a 24.6.1708 com Manuel Raposo Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 Gaspar de Medeiros Dias e Sousa da Câmara, que segue.

13 Duarte Borges da Câmara, que segue no § 21º.

13 João Borges da Câmara e Medeiros, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.1.1708[735].

13 Luís Lodolfos e Gusmão, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.1.1708[736].

13 GASPAR DE MEDEIROS DIAS E SOUSA DA CÂMARA – N. em Ponta Delgada a 9.9.1685.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.1.1708[737].

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.5.1711 com s.p. D. Joana Isabel do Canto Borges – vid. **neste título**, § 30º, nº 12 –.

Filho:

14 GASPAR DE MEDEIROS DIAS E SOUSA DA CÂMARA – N. em Ponta Delgada a 4.10.1725 e f. a 14.2.1771.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.3.1737[738].

C. na Igreja da Conceição da Horta (reg. Matriz), por procuração cometida ao capitão-mor Jerónimo de Brum da Silveira, a 27.7.1752 com D. Felícia Tomásia de Montojos Paim da Câmara – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 10 –.

Filhos:

15 Gaspar António de Medeiros Dias e Sousa da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 10.5.1760. Solteiro.

---

733 Idem, *id.*, L. 53, fl. 248-v.
734 Idem, *id.*, L. 18, fls. 8 e 20, e L. 45, fl. 287.
735 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 126.
736 Idem, *id.*
737 Idem, *id.*
738 Idem, *id.*, L. 28, fl. 326.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.8.1771[739].

Foi herdeiro da grande casa dos seus antepassados, a qual, por ter falecido solteiro, passou a sua sobrinha D. Ana Teodora.

Em 1788 estava preso no castelo de S. Braz, «**pela falça culpa que lhe impotarão de Morte, Feita a Ignasio Jozé de Sousa Coutinho**»[740].

15 D. Antónia Joaquina Isabel do Canto, n. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.6.1778 com s.p. Pedro Borges de Sousa Medeiros do Canto – vid. **neste título**, § 20°, n° 14 –. S.g.

15 **António de Medeiros e Sousa Dias da Câmara**, que segue.

15 D. Francisca Miquelina Tomásia de Montojos Paim da Câmara, n. em Ponta Delgada,

C. no oratório das casas de sua sogra em Ponta Delgada (Matriz) a 14.9.1801 com s.p. António Soares de Sousa Ferreira de Albergaria, o *Moço* – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, n° 12 –. S.g.

15 Luís Jacinto de Medeiros Sousa Dias da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.6.1768.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.8.1771[741].

C. em Ponta Delgada (S. José) a 19.4.1802 com D. Ana Luisa de Bettencourt Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, n° 13 –. S.g.

15 **ANTÓNIO DE MEDEIROS E SOUSA DIAS DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 11.3.1765 e f. a 9.6.1801, com testamento aprovado a 6 de Maio.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.8.1771[742].

C. em S. José a 26.2.1797 com D. Clara Joaquina Isabel do Canto – vid. **BOTELHO**, § 8°, n° 13 –.

Filha:

16 **D. ANA TEODORA BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS** – N. em S. José a 19.5.1800 e f. em S. José a 15.9.1883.

Foi herdeira, por morte de seu tio Gaspar António, da opulenta casa de seus antepassados. Como ficou órfã desde 1801, foi tutelada por sua mãe, por carta régia de confirmação de tutela, de 2.6.1802[743].

Ela e o marido foram administradores de uma das maiores casas vinculadas da ilha de S. Miguel, concentrando cerca de 45 morgados e capelas[744].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.6.1823 com s.p. Duarte Borges da Câmara e Medeiros – vid. **neste título**, § 21°, n° 16 –. C.g. que aí segue.

---

739 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 337.

740 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 1.390, doc. n° 9.

741 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 337.

742 Idem, *id.*

743 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, maço 1.481, doc. n° 6.

744 A relação destes vínculos constam, no *D.P.C.E.I.*, maço 923, doc. n° 19 e 1.147, doc. n° 15 e *Vinculos Abelho*, Ponta Delgada, Processos n° 19 e n° 20.

§ 13º

12 **D. LUZIA JOSEFA DE BETTENCOURT DO CANTO** – Filha de João da Silva do Canto e de s.m. D. Teresa Espínola de Bettencourt (vid. § 6º, nº 11).

N. na Sé a 11.12.1709.

C. na Sé a 2.11.1729 com Diogo de Bahamonde e Ursua de Montojos – vid. **BAHAMONDE**, § 1º, nº 3 –.

Este casamento foi altamente contrariado pela mãe da noiva que, a determinado passo do seu testamento, diz o seguinte:

«Disse ella Testadora que sua filha Dona Luzia sendo menor de vinte e cinco annos, e estando em sua companhia lhe fugiu de caza para cazar como com effeito cazou com Diogo Bemonde morador n'esta cidade contra vontade, e sem licença d'ella Testadora sua Mãe, que tendo noticia do tal cazamento logo o contradisse, e reprovou pela ingratidão, dezobediencia e injuria que cometteo e cauzou a ella Testadora e a todos seus irmãos, e parentes com escandalo, e abominação publica de toda esta Cidade pela dezigualdade, e indigencia da pessôa do sobredito; porque melhor do que com elle poderia cazar a dita sua filha quando ella Testadora lhe podesse dar esse estado; e porque conforme o Direito, e Leis d'este Reino a podia desherdar de seus bens, disse, e declarou que uzando do mesmo Direito desherdava de hoje para sempre a dita sua filha pelas couzas referidas, e a privava de todo o direito que tinha, e podia ter como filha para herdar seus bens, e que d'elles não levaria ligitima, nem outra couza alguma agora, nem depois de sua morte; porque pelas ditas ingratidões, e injuria gravissima deixou de ser sua filha».

Filhos:

13 Joaquim, n. na Conceição a 20.5.1732.

13 Estácio Borges de Bettencourt do Canto, n. em Angra e f. no Brasil.

C. no Brasil com D. Ana de Melo de Azeredo Coutinho, filha do capitão Miguel Gonçalves de Leão, n. em Cachoeira de Macacu, Stº António de Sá, e de D. Rita Maria do Espírito Santo; n.p. de Miguel Gonçalves de Araújo, n. em Nª Srª do Desterro de Itambi, RJ, e de Bárbara da Costa; n.m. de Manuel Ferreira Ramos e de D. Maria de Melo Coutinho, naturais do Rio de Janeiro (Candelária).

Filho:

14 D. Rita de Melo Azeredo Coutinho, c. em Triunfo, Rio Grande do Sul, a 7.1.1800 com s.p. Manuel José Pires da Silveira Casado – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 D. Bibiana Josefa de Bettencourt do Canto, n. na Conceição a 2.12.1735 e f. no Brasil.

C.c. José Francisco da Silveira Casado, n. em Stª Luzia do Pico a 15.6.1734 e f. no Brasil, capitão-mor das ordenanças de Triunfo, Rio Grande do Sul, filho de Francisco Pires Casado, n. na Horta (Conceição) cerca de 1693, e de D. Filipa Antónia da Silveira, n. na Horta (matriz) cerca de 1703 (c. na Feteira, Faial, a 28.9.1723); n.p. do alferes Pedro Pires Casado e de D. Ana da Silveira; n.m. de Diogo da Costa Branco, n. em Castelo-Branco, Faial, e f. na Horta (Matriz) a 9.2.1729, e de Maria de Santo António, n. na Horta (Matriz) em 1672 e f. na Horta (Matriz) a 12.10.1717. Emigraram para o Brasil alguns anos depois de casados.

Filho:

14 Manuel José Pires da Silveira Casado, b. em Triunfo, RS, a 24.8.1778.

Sargento-mor das ordenanças de Triunfo.

C. em Triunfo a 7.1.1800 com s.p. D. Rita de Melo Azeredo Coutinho – vid. **acima**, nº 14 –.

Filha:

15 D. Ana Pires da Silveira, b. em Porto Alegre, RS, a 17.6.1802.
C.c. António José Fernandes Lima, b. em Porto Alegre a 12.7.1794, filho do comendador José António Fernandes de Lima, n. em Viamão, RS, a 20.10.1767 e f. em Porto Alegre em 1834, 1º escrivão da Alfândega de Porto Alegre, e de sua 1ª mulher[745] D. Joana Margarida de Lima[746] (c. em Porto Alegre a 28.11.1792); n.p. de João António Fernandes, n. em Braga (S. João do Souto), e de sua 2ª mulher Luzia Rita da Esperança[747], n. em Minas Gerais; n.m. de Domingos Tomás de Lima[748], n. em Pedregais, Vila Verde, Braga, e de D. Francisca Josefa Maria da Maia[749]; b.p. de Santos Fernandes e de Custódia Maria.
Filha:

16 D. Rita Augusta de Lima, n. no Rio Grande, RS.
C. a 1.1.1843 com Joaquim Raimundo de Lamare, n. no Rio de Janeiro a 15.10.1811 e f. no Rio de Janeiro a 10.6.1889, oficial da Marinha Brasileira, inspector na Europa da construção de navios de guerra, comandante da Divisão Naval do Rio da Prata, presidente das províncias do Mato Grosso e do Pará, comandante das armas do Mato Grosso, senador, ministro da Marinha (1862 e 1884), gentil-homem da Casa Imperial, guarda roupa do Imperador, conselheiro da Guerra, conselheiro de Estado, grã-cruz da Ordem de Aviz, visconde de Lamare, com Grandeza, filho de Joaquim Raimundo de Lamare e de D. Bernardina Augusta de Sena. S.g.

13 Francisco, n. na Conceição a 19.7.1738.

13 José Borges, n. na Conceição a 7.11.1740.
C. na Sé a 27.1.1762 com Ana Maria, filha de André Rodrigues e de Paula da Conceição.

13 Matias Borges do Canto (ou Mateus), n. na Conceição a 24.2.1741 e f. em Stª Luzia a 11.1.1811.
Soldado do 2º Regimento do Porto.
C. na Sé a 25.10.1772 com Lauriana Jacinta (que em alguns registos aparece também como Lourença, e que depois de casada se chamou de Dona), n. em Stª Luzia, filha de Pedro José de Sousa e de Rita Mariana.
Filhos:

14 D. Maria, n. na Sé a 13.9.1774.

14 D. Maria do Carmo, n. em Stª Luzia a 19.5.1776 e f. na Sé a 8.1.1810. Solteira.

14 João, n. em Stª Luzia a 28.11.1778.

14 Joaquim Borges da Silva do Canto, c. em Stª Luzia a 26.1.1805 com Isabel Joaquina, n. em Stª Luzia, filha de Vicente Cardoso e de Lourença Clara.
Filho:

15 Joaquim, n. em 1815 e f. na Sé a 29.10.1816.

13 **D. Leonarda Rosa do Canto**, que segue.

13 D. Rosa Josefa de Bettencourt do Canto, n. na Conceição a 15.1.1750.
C. na Sé a 4.10.1769 com Joaquim de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 6 –.

---

745 C. 2ª vez com D. Flora Correia da Câmara – vid. **CORREIA**, § 11º, nº 11 –.
746 Irmã de João Hipólito Lima, c.c. D. Maria Benedita Correia da Câmara – vid. **CORREIA**, § 11º, nº 11 –.
747 Filha de de Domingos Rodrigues, n. em Ponte de Lima, e de Maria Catarina, n. em Angra (Sé), emigrados para o Brasil.
748 Filho de João da Costa Lima e de Domingas Fernandes de Almeida.
749 Filha do sargento-mor Luís Francisco da Maia, n. em veiros, Estarreja, Aveiro, que emigrou para o Brasil, e de D. Teresa de Jesus Vasconcelos, n. no Rio de Janeiro (Candelária).

13 **D. LEONARDA ROSA DO CANTO** – N. na Conceição a 24.5.1743.
C. na Sé a 23.10.1765 com Manuel Inácio dos Santos, n. em Stª Luzia, filho de Francisco de Sousa Fialho e de Catarina da Conceição.
Filho:

14 **CUSTÓDIO JOSÉ BORGES** – N. em Stª Luzia a 18.9.1775 e f. a bordo do bergantim «Terceira», de que era capitão, a 14.8.1842 (reg. Sé).
Capitão de navios, e proprietário da grande casa da rua da Sé, que a viúva vendeu a 15.9.1855[750] a João Alberto Rebelo, e que este mais tarde vendeu para sede da então criada Caixa Económica de Angra do Heroísmo.
C. 1ª vez com Teresa de Jesus, n. em 1766 e f. na Sé a 29.6.1821.
C. 2ª vez na Sé a 4.5.1822 com D. Rosa Auta da Silva – vid. **FRÓIS**, § 2º, nº 8 –.
C. 3ª vez com D. Bernarda Lucinda Soares[751], n. em Ponta Delgada (Matriz), e f. em Angra (Stª Luzia) a 24.2.1880, filha de José Soares do Amaral e de Inácia Vicência de Brum.
De Josephine Moulart, residente em Gand, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filho do 2º casamento:

15 Custódio José Borges Jr., n. na Sé a 23.9.1823 e f. em S. Pedro a 7.11.1903.
Amanuense da administração do concelho (1844-1858), meirinho da alfândega de Angra (1859-1859) e chefe da secção do expediente da Direcção de Obras Públicas de Angra onde se aposentou em 1902.
C. na Sé a 4.9.1847 com D. Mariana Isabel Moniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 10º, nº 2 –.
Filhos:

16 Custódio, n. na Sé a 26.10.1849 e f. na Sé a 18.3.1851.

16 D. Maria, n. na Sé a 26.3.1852.

Filhos do 3º casamento:

15 D. Maria Carolina Soares Borges, n. na Sé.
C. na Sé a 26.10.1853 com Pedro Jacinto Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

15 **Manuel António Borges**, que segue.

Filha natural:

15 D. Adelaide Isabel Borges, n. em S. Bento de Gand, Países Baixos, actual Bélgica, em 1810.
C. em Angra (Conceição) a 6.11.1831[752] com Manuel Álvares Ribeiro de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.
Este casamento foi declarado nulo por se ter descoberto que eram parentes em 3º grau e não haviam pedido dispensa. Obtida esta, revalidaram o casamento a 3.5.1834.

15 **MANUEL ANTÓNIO BORGES** – N. na Sé a 4.4.1833.
Capitão de navios e proprietário.
C. 1ª vez com sua sobrinha D. Augusta Clara Borges de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 9 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 1.2.1877 com D. Amélia Augusta Pimentel – vid. **PIMENTEL**, § 1º, nº 9 –.
Filhos do 2º casamento:

---

[750] B.P.A.A.H., *Tab. Manuel de Lima da Câmara*, L. 5, fl. 33, escritura de 15.9.1855.
[751] Irmã de Maria Lúcia Soares, que foi herdeira do arcediago João José da Cunha Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 6º, nº 4 –.
[752] Neste casamento a noiva é dada como filha de pais ocultos, sendo os mesmo declarados em 1834 na revalidação do casamento. Em qualquer deles a noiva assina «**Adelayde Isabelle**».

16 Américo Vespúcio Pimentel Borges, n. em S. Pedro a 1.12.1878 (b. em Stª Luzia a 1.2.1880) e f. em Lisboa (Santos) a 16.12.1913. Solteiro.

16 **D. Hermínia Pimentel Borges**, que segue.

16 D. Julieta Celina Pimentel Borges, n. em Stª Luzia a 29.10.1881 (b. a 28.10.1882) e f. em Stª Luzia a 13.11.1900. Solteira.

16 D. Maria, n. em Stª Luzia a 19.7.1883 (b. a 7.2.1884).

16 **D. HERMÍNIA PIMENTEL BORGES** – N. em Stª Luzia a 19.8.1880 e f. em Lisboa a 26.3.1960. Solteira.

§ 14º

14 **ROBERTO LUÍS BORGES DA COSTA** – Filho de Alexandre Sebastião Borges da Costa e de D. Maria da Luz Coelho Borges Falcão (vid. § 8º, nº 14).

N. na Sé a 1.10.1803 e f. na Sé a 26.5.1861[753]. Em 1869 foi dado inventário de seus bens[754].

Assentou praça com 2 anos de idade, como cadete do Batalhão de Artilharia; jurou bandeira em 1818 e pediu a demissão em 1821. Desde 4.6.1828 exerceu o cargo de almoxarife dos Armazéns Reais do Castelo de S. João Baptista e em 25.4.1832 foi nomeado almoxarife do Arsenal da ilha Terceira. Quando os almoxarifados foram extintos, foi nomeado encarregado dos depósitos e pagador do trem da 10ª Divisão Militar, por portaria de 5.8.1839; por requisição do Administrador Geral, foi encarregado das Obras Publicas do distrito de Angra, servindo como inspector desde 1836 a 1851, em que teve lugar a criação da Direcção das Obras Públicas, sendo então nomeado Condutor de Trabalhos[755]. Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 24.5.1842[756].

Por ocasião da sua morte, «A Terceira»[757] publicou a seguinte notícia necrológica: «**Acabou de descer à sepultura um honrado Chefe de Família, um empregado probo, um cidadão distincto pelo sangue não menos que por suas acções (...). Exerceo, pois, cargos de bastante consideração e importancia, especialmente o do Almoxarifado em que sob sua responsabilidade teve desde 1828 até 1832 enormes valores de viveres, munições de guerra, e numerario, e sendo-lhe dadas por lei certas vantagens como as taras daquelles generos, nunca dellas se quis aproveitar, e por isso e pela sua conhecida probidade em todos os lugares que exerceo, não deixou à sua familia outros bens senão uma pobreza honrada e um nome acreditado. A sua vida foi um conjuncto d'infortunios, já soffrendo continuados revezes de fortuna, já repetidas e crueis molestias, e a perda de cinco filhos que compunhão a maior parte da sua familia. Succumbio finalmente a crueis padecimentos, em que talvez teve muita parte para os aggravar a sorte precaria de sua familia, cujo futuro tantos cuidados lhe mereceo sempre (...)**». Alfredo Luís Campos refere-se a ele como sendo muito «**devotado à causa liberal, bom patriota e um empregado honestíssimo**»[758]

C. na Sé a 13.5.1824 com D. Maria Marquesa de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 11º, nº 12 –.

---

753 Cf. «A Terceira», nº 126, de 1.6.1861.
754 'B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, m. 747.
755 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 416 e 675.
756 Francisco Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 157.
757 Nº 126, de 1.6.1861.
758 *Memória da Visita Régia*, p. 531.

Filhos:

15 D. Maria da Luz, n. na Sé a 5.5.1825 e f. na Sé a 12.5.1827.

15 D. Margarida, n. na Sé a 11.2.1828.

15 D. Maria da Luz Borges, n. na Sé a 9.3.1829 e f. na Sé a 27.4.1845.

15 D. Emília Carlota Borges, n. na Sé a 3.9.1830.

15 Pedro, n. na Sé a 23.2.1832 e f. na Sé a 21.4.1834.

15 Manuel, n. na Sé a 16.1.1834 e f. na Sé a 19.8.1835.

15 **Ildefonso Januário Borges da Costa**, que segue.

15 Roberto Luís Borges da Costa, n. na Sé a 1.11.1840 e f. em Stª Luzia a 13.11.1907. Solteiro.
Encarregado dos depósitos e pagador no trem da 10ª Divisão Militar (decreto de 4.7.1861), em atenção aos serviços de seu pai. Promovido a alferes a 17.9.1870; tenente a 17.6.1876; capitão a 7.9.1881; major a 2.7.1890 e reformado a 18.9.1891. Depois de reformado, foi nomeado condutor e inspector das Obras Públicas do distrito de Angra. Medalha militar de prata de comportamento exemplar e cavaleiro da Ordem de Aviz. [759]

15 José, n. na Sé a 19.8.1842 e f. na Sé a 24.9.1848.

15 **ILDEFONSO JANUÁRIO BORGES DA COSTA** – N. na Sé a 2.2.1835 e f. na Sé a 6.11.1908.
Director das Obras Públicas do distrito de Angra.
C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 5.11.1862 com D. Maria Bárbara de Melo e Mendonça – vid. **SILVEIRA**, § 12º, nº 13 –.
C. 2ª vez com D. Maria Augusta Pureza. S.g.
Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

16 **D. Maria Januária de Melo Borges**, que segue no § 22º.

16 **Ildefonso Borges**, que segue.

Filho natural:

16 **Alexandre Borges**, que segue no § 23º.

16 **ILDEFONSO BORGES** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 14.10.1864 (b. a 20.8.1865) e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.9.1942 (sep. no Cemitério do Alto de S. João).
Médico veterinário e agrónomo (Instituto de Agronomia e Veterinária), merecendo a atribuição de três prémios honoríficos e quatro diplomas de «accessit». Exerceu os cargos de fiscal sanitário da Câmara de Lisboa, veterinário da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, chefe de serviço do Instituto da Agronomia e Veterinária, intendente de pecuária de Angra do Heroísmo, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, director interino da Estação Zootécnica Nacional, professor catedrático de Parasitologia e de Patologia na Escola Superior de Medicina Veterinária, etc. Figura incontornável do ensino da Veterinária em Portugal, deixou uma vasta obra de investigação das suas especialidades, sendo alguns desses trabalhos feitos de colaboração com outro distinto açoriano, o Professor Aníbal de Bettencourt[760]. Por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa de 17.3.2005 foi atribuído o seu nome a um arruamento do Pólo Universitário da Ajuda da Universidade Técnica de Lisboa.
C. c. D. Palmira Augusta da Silva.

Filho:

---

[759] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1149.

[760] Cf. *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.*

17 **ALBERTO BORGES** – N. a 12.10.1893 e f. em Lisboa a 12.2.1962.
Engenheiro agrónomo.
C. 1ª vez com D. Mariana Del Negro Garcia, n. a 15.2.1900 e f. a 14.7.1931.
C. 2ª vez com D. Erminda Lima. S.g.
Filhos do 1º casamento:

18 Fernando Garcia Borges da Costa, n. a 11.11.1922 e f. criança.

18 **D. Regina Fernanda Garcia Borges**, que segue.

18 **D. REGINA FERNANDA GARCIA BORGES** – N. em Lisboa a 8.12.1924.
Licenciada em Direito, directora do gabinete jurídico do Ministério da Economia.
C. c. Manuel Furtado do Nascimento, n. em Portimão, licenciado em Direito. S.g.

§ 15º

16 **FERNANDO AUGUSTO BORGES DA COSTA** – Filho de Alexandre Sebastião Borges da Costa e de D. Angélica Augusta Clara Borges de Menezes (vid. § 8º, nº 15).
N. em Stª Bárbara a 18.4.1854 e f. em Stª Bárbara a 25.5.1921.
C. em Stª Bárbara a 14.5.1879 com D. Maria Augusta Mendes Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 12 –.
Filhos:

17 Fernando Augusto Borges, n. em Stª Bárbara a 16.3.1880 e f. em Lisboa a 30.7.1949.

Assentou praça a 22.10.1897; habilitado com o curso da Escola do Exército, foi promovido a alferes a 25.10.1900; tenente a 1.12.1905; capitão a 29.6.1912; major a 29.9.1917; tenente-coronel a 12.11.1917; coronel a 25.9.1926; brigadeiro a 14.3.1938; general a 12.5.1938 e passou à reserva a 16.3.1945[761].

Por ocasião da sua morte, o «Diário de Notícias» de Lisboa[762] publicou uma longa biografia de que se extracta: «**Figura das mais prestigiosas nos meios militares, tanto pelos primores do seu caracter como pela sua vasta cultura e, ainda, pela firmeza e desassombro do seu nacionalismo, o ilustre oficial era também estimadíssimo no meio jornalístico, mercê da actividade que durante muitos anos exerceu (...). Concluido o curso do Estado-Maior e feitos os respectivos tirocínios, foi colocado na Direcção do Estado-Maior. Em 1918 desempenhou as funções de chefe de gabinete do Ministério da Guerra, no Governo do Dr. Sidónio Pais, e em 1931, quando do movimento insurreccional nos Açores, comandou as forças expediccionárias mandadas combater os revoltosos, com as quais depois tambem submeteu os sublevados da Madeira. Foi, nessa altura, nomeado delegado do Governo em ambos os arquipélagos[763], tendo a sua inteligente e acertadíssima acção contribuido de forma decisiva, para que se reorganizassem os serviços naquelas ilhas e se restabelecesse completamente a ordem. Em 1932 exerceu o cargo de chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, e no ano seguinte o de ajudante-general, interino. Em 1938 foi promovido a brigadeiro e pouco depois a general, passando a comandar a 2ª Região Militar (Coimbra) e seguidamente, em 1939, a 1ª Região Militar (Porto),**

[761] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 699 e 2865.
[762] Edições de 31.7.1949 e 2.8.1949; e Joaquim Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral, *Um Terceirense notável: o General Fernando Borges*.
[763] Foi nomeado pelo decreto 19.559 de 6.4.1931.

cargo em que se conservou até 1941. Em Maio deste ano foi nomeado director-geral da 1ª Direcção Geral do Ministério da Guerra, com a designação de ajudante-general do Exercito, categoria que pelo Estatuto dos Oficiais do Exército, publicado há meses, segue na hierarquia militar à do Chefe do Estado-Maior do Exército.

Foi eleito em 1934 deputado à Assembleia Nacional, na primeira legislatura do Estado Corporativo.

Açoriano devotadíssimo, publicou numerosos artigos em jornais insulares e do continente em defesa das justas causas dos povos dos nossos arquipélagos adjacentes e representou na capital, durante muitos anos, o «Comércio do Porto», de que foi assíduo colaborador. Dirigiu no «Diário de Notícias», com inexcedível competência, a página que semanalmente dedicávamos aos Açores e à Madeira. Foi também colaborador dos jornais açorianos «Portugal, Madeira e Açores», «Correio dos Açores» e «A União». Foi eleito para o cargo de presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas (...)».

Foi sepultado com todas as honras militares devidas à sua patente, e estiveram presentes ao funeral, não só todos os oficiais generais do Exército, como o Ministro da Guerra, e representantes do Presidente da República e do Presidente do Conselho[764].

C. em Lisboa a 4.6.1906 com D. Angelina da Conceição de Brito Caeiro, n. em Barrancos, Évora, e f. em Cascais a 7.10.1953, filha de Francisco Caeiro e de D. Laura Acabado de Brito. S.g.

17 D. Maria Augusta Borges da Costa, n. em Stª Bárbara a 28.5.1881 e f. em Mafra a 3.8.1957.
C. em Stª Bárbara a 28.7.1904 com Cândido Luís de Melo – vid. **AZEVEDO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

17 **Domingos Augusto Borges**, que segue.

17 D. Angélica Augusta Borges, n. em Stª Bárbara a 23.1.1885 e f. na Sé a 29.2.1961.
C. na Conceição a 29.4.1929 com Henrique Botelho – vid. **BOTELHO**, § 13º, nº 8 –. S.g.

17 D. Adelaide Augusta Borges, n. em Stª Bárbara a 27.2.1886 e f. na Sé a 14.11.1973.
C. em Stª Bárbara a 25.7.1917 com José Lourenço Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

18 Fernando Lourenço Borges, n. em Stª Bárbara a 1.4.1918 e f. na Conceição a 28.3.1962.
Regente Agrícola (E.R.A. de Évora). Exerceu a sua actividade durante alguns anos em Vila Cabral, Moçambique.
C. em Mafra a 13.5.1945 com D. Maria Carolina Fernandes de Miranda Ferreira de Simas, n. na Sé a 15.12.1918 e f. na Conceição a 13.7.1993, filha de Jaime Ferreira de Simas e de D. Carolina Fernandes de Miranda; n.p. de Manuel de Simas e de Rosa Amélia Lourenço.
Filhas:

19 D. Maria Adelaide de Simas Borges, n. em Lourenço Marques a 3.2.1946.
Professora do Ensino Básico, funcionária da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroismo.
C. na Conceição a 20.7.1968 com António da Fonseca Marcos – vid. **PEREIRA**, § 18º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[764] Em 1932 foi-lhe prestada uma homenagem em Angra, que vem minuciosamente relatada em «A União» de 7.9.1932 e dias seguintes.

19 D. Ana Maria de Simas Borges, n. em Lourenço Marques a 8.3.1947.
Professora do Ensino Básico.
C. em Stª Luzia a 11.5.1968 com Amílcar João Flores Cabral, n. nas Velas, S. Jorge, a 12.1.1943, funcionário da Segurança Social de Angra, filho de João Cabral e de D. Amélia Flores.
Filhos:

19 Amílcar Borges Flores Cabral, n. em S. Pedro a 26.7.1969.
Licenciado em História (U.A.).

19 D. Ana Paula Borges Flores Cabral, n. em S. Pedro a 12.9.1972.
Licenciada em Educação Física.

19 D. Cláudia Luisa Borges Flores Cabral, n. na Conceição a 6.10.1975.
Licenciada em Matemática e Ciências (E.S.E. Almeida Garrett, Lisboa).
C. na Igreja de S. Gonçalo a 13.4.1996 com António Jorge Santos Silveira, n. na Conceição a 29.9.1965, funcionário da Portugal Telecom, filho de Armindo Jorge da Silveira, professor do Ensino Primário, director escolar de Angra do Heroísmo, e de D. Maria Mabel Cota dos Santos, professora do Ensino Primário.
Filhas:

20 D. Carolina Borges da Silveira, n. na Sé a 7.11.1996.

20 D. Mariana Cabral da Silveira, n. na Amadora a 27.5.1998.

18 D. Maria Adelaide Borges Lourenço, n. em Stª Bárbara a 22.7.1921 e f. em Angra a 15.2.1982. Solteira.
Professora do Ensino Primário.

18 D. Alice Borges Lourenço, n. em Stª Bárbara a 21.1.1926. Solteira.
Professora do Ensino Primário.

17 António, n. em Stª Bárbara a 22.6.1891 e f. em Stª Bárbara a 16.9.1891.

17 D. Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 5.5.1894 e f. em Stª Bárbara a 18.7.1894.

17 **DOMINGOS AUGUSTO BORGES** – N. em Stª Bárbara a 4.8.1882 e f. em Angra a 2.4.1933.

Assentou praça a 15.1.1913; fez o curso de Infantaria na Escola de Guerra, que concluiu a 10.11.1915; promovido a alferes a 15.4.1916; tenente a 9.2.1918; e capitão a 10.2.1923[765].

Fez parte do Corpo Expedicionário Português (C.E.P.) a França, em 1917-1918, pelo que foi condecorado coma medalha comemorativa do Exército Português e com a medalha da Vitória (30.10.1919); medalha militar de prata de comportamento exemplar (20.11.1924), cavaleiro da Ordem de Aviz (13.11.1931) e da Ordem de Cristo.

Foi administrador do concelho de Stª Cruz da Graciosa, vereador da Câmara de Stª Cruz, governador militar da ilha Graciosa (1929-1930), encarregado do depósito de deportados políticos ali instalado, e governador civil do distrito de Angra do Heroísmo (19.7.1932/2.4.1933).

C. 1ª vez em Angra a 28.2.1920 com D. Maria das Mercês Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 13 –.

C. 2ª vez em S. Pedro a 6.10.1923 com D. Alice Soares de Oliveira – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 9 –.

Filho do 1º casamento:

18 **Manuel Homem Borges de Menezes**, que segue.

---

[765] A.H.M., *Processo individual*, cx. 2220.

Filho do 2º casamento:

18 Carlos Alberto de Oliveira Borges, n. em S. Pedro a 2.11.1926 e f. em Lisboa a 6.3.1996.
Tenente-coronel do Exército, comandante da P.S.P. de Angra.
C. em Mafra a 14.5.1953 com D. Maria de Lurdes Alcântara da Luz, n. em Marrazes, Leiria, filha de Júlio da Luz e de D. Maria de Jesus de Alcântara.
Filho:

19 Domingos Carlos da Luz Borges, n. na Conceição a 25.7.1957. Solteiro.
Licenciado em Economia.

18 **MANUEL HOMEM BORGES DE MENEZES** – N. na Sé a 5.4.1921.
Funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo.
C. no Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 27.3.1955 com D. Maria Leonilda Borges Diniz – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 16 –.
Filhos:

19 D. Maria das Mercês Borges de Menezes, n. na Conceição a 29.10.1957.
Funcionária da Caixa Geral de Depósitos na Praia da Vitória.
C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios da casa de seu pai no Porto Martins a 7.4.1985 com Loredano Raimundo de Menezes Monteiro - vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

19 **Fernando Manuel Borges Diniz de Menezes**, que segue.

19 **FERNANDO MANUEL BORGES DINIZ DE MENEZES** – N. na Conceição a 22.8.1960.
C. na Igreja do Porto Martins a 4.8.1984 com D. Esperança de Lurdes de Sousa Quadros, n. em Stª Cruz da Graciosa a 21.7.1961, filha de Arlindo de Sousa Quadros e de D. Maria de Lurdes.
Filhos:

20 João Pedro de Sousa Menezes, n. na Conceição a 18.5.1986.

20 D. Ana Margarida de Sousa Menezes, n. na Conceição a 20.6.1990.

§ 16º

16 **D. MARIA DA GLÓRIA BORGES DA COSTA** – Filha de Alexandre Sebastião Borges da Costa e de D. Angélica Augusta do Carmo Borges de Menezes (vid. § 8º, nº 15).
N. em Stª Bárbara a 16.11.1859 e f. em Angra a 2.4.1949.5
C. na Conceição a 29.11.1882 com António Ferreira Lourenço, n. em Stª Bárbara, proprietário, filho de António Ferreira Velho e de Maria Cândida.
Filhos:

17 D. Angélica Augusta Borges Ferreira, n. na Conceição a 16.10.1883 e f. na Sé a 6.10.1949.
C. na Conceição a 28.12.1907 com José de Barcelos Azevedo, n. em S. Bento em 1877, proprietário, filho de Luís Correia de Azevedo, n. no Topo, e de D. Joaquina Augusta de Barcelos, n. em S. Bento. S.g.

17 **António Borges Ferreira**, que segue.

17 D. Maria da Glória Borges Ferreira, n. na Conceição.
C.c. António Coelho, n. no Porto. S.g.

17 D. Adelaide Borges Ferreira, n. na Conceição a 3.4.1894.
C. na Ermida de S. Carlos a 28.5.1921 com Ezequiel Corvelo de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 18º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

17 **ANTÓNIO BORGES FERREIRA** – N. na Conceição a 17.7.1888 e f. em Lisboa (Arroios) a 30.3.1961 (sep. no Cemitério dos Prazeres).

Assentou praça a 10.7.1905 na arma de Infantaria; promovido a alferes a 11.6.1917; tenente a 11.6.1921; capitão a 28.4.1934; passou à reserva a 17.7.1940. Bacharel em Ciências Biológicas (U.C., 1915) e professor no Colégio «O Académico» em Lisboa.

Medalha militar de prata de comportamento exemplar (20.5.1926), cavaleiro da Ordem de Aviz (23.10.1931), medalha militar de prata de serviços distintos, de segurança pública (23.1.1932), medalha de assiduidade da segurança pública (10.6.1933), cavaleiro da Ordem de Cristo (22.10.1934), oficial da Ordem de Aviz (26.11.1936) e medalha de dedicação da classe de prata da Legião Portuguesa (9.5.1939).

C. em Lisboa (6ª C.R.C.) a 17.3.1919 com D. Maria de Lourdes Botelho – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 8 –.

Filhos:

18 D. Maria Manuela Botelho Borges Ferreira, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 14.1.1920.
C.c. F..... Gomes.

18 **Luís Durval Botelho Borges Ferreira**, que segue.

18 Adolfo Botelho Borges Ferreira, n. em Lisboa (Sacramento) a 18.11.1923.
Engenheiro.
C.c.g.

18 D. Maria Luisa Botelho Borges Ferreira, n. em Lisboa (Sacramento) a 4.12.1924.
C.c. F....... Lopes.

18 D. Maria de Lurdes Botelho Borges Ferreira, n. em Lisboa (Sacramento) a 6.7.1926.
C.c. F........ da Silva Coelho.

18 D. Maria Teresa Botelho Borges Ferreira, n. em Lisboa (Sacramento) a 30.7.1928. Solteira.

18 **LUÍS DURVAL BOTELHO BORGES FERREIRA** – N. em Lisboa a 29.8.1921.
Licenciado em Medicina Veterinária. C.c.g.

§ 17º

16 **ANTÓNIO BORGES DO CANTO MONIZ** – Filho de Estevão Borges do Canto e Silveira e de D. Carlota Moniz Côrte-Real (vid. § 9º, nº 15).

N. na Conceição a 3.10.1853 e f. em Stª Cruz da Graciosa.

Fiscal dos corpos auxiliares das Alfândegas, chefe de secção da Guarda Fiscal e inspector dos impostos, fiscal do distrito da Alfândega Marítima de Angra do Heroísmo, de 1ª classe, por carta de 15.11.1876[766]. Publicou *Biographia de D. Catharina de Sena, abadessa do Convento de S. Gonçalo*, Angra do Heroísmo, 1874, e *Ilha Graciosa*, Angra do Heroísmo, 1883.

---

[766] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 30, fl. 41.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 2.9.1876 com D. Rosa Amélia de Bettencourt e Melo – vid. **SILVEIRA**, § 12º, nº 13 –.
Filhos:

17 D. Maria Teresa Borges do Canto, n. em Stª Cruz da Graciosa a 11.5.1877 (b. a 7.4.1878).

17 D. Luisa Amélia Gil Borges do Canto, n. em Angra (Sé) a 5.6.1878 e f. em Mafamude, Vila Nova de Gaia, a 3.9.1956. Solteira.

17 **António Borges do Canto Moniz**, que segue.

17 **ANTÓNIO BORGES DO CANTO MONIZ** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 12.9.1883 e f. no Porto a 9.3.1949.

Chefe da Circunscrição do Ribatejo dos C.T.T.

C. em Viseu com D. Maria Carlota de Abranches Couceiro, n. no Porto (Massarelos) a 16.10.1888 e f. no Porto a 13.12.1962, filha de Luís Estevão Couceiro da Costa, n. em Aveiro, funcionário das Alfândegas, e de D. Maria Efigénia de Abranches Lemos e Menezes, n. em Viseu.
Filhos:

18 **Luís António Couceiro Abranches do Canto Moniz**, que segue.

18 D. Maria Eugénia de Abranches Couceiro do Canto Moniz, n. no Porto.

Licenciada em Ciências.

C.c. António Manuel Gonçalves Rato, n. em Aldeia do Bispo, Guarda, engenheiro civil (U.P.), coronel do Exército, medalha de ouro de comportamento exemplar, grande oficial da Ordem de Aviz, medalha comemorativa das campanhas de Angola, medalha de prata de serviços distintos, etc., filho de João Gonçalves Rato e de D. Teresa da Ascensão Gomes. S.g.

18 D. Maria Efigénia de Abranches Couceiro do Canto Moniz, n. no Porto.

18 José Estevão de Abranches Couceiro do Canto Moniz, n. no Porto a 5.12.1912.

Engenheiro civil (U.P.), director das estradas do distrito da Guarda e Santarém, director dos serviços de conservação da Junta Autónoma das Estradas, inspector superior de Obras Públicas, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, ministro das Comunicações (1968-1969), etc.

C.c. D. Margarida de Almeida de Amorim.
Filhos:

19 D. Maria Carlota Amorim do Canto Moniz, n. em Lisboa a 17.1.1939.

Arquitecta.

C. 1ª vez em Lisboa (Belém) a 13.10.1962 com José Telo Rato Martins Zúquete, n. a 1.8.1939, filho de Afonso Eduardo Martins Zúquete, conhecido heraldista e genealogista, e de D. Maria Amélia Telo Rato. Separados judicialmente a 24.7.1970 e divorciados a 14.10.1975.

C. 2ª vez a 18.2.1977 com Carlos dos Santos Duarte, filho de Carlos Ernesto Duarte, arquitecto em Lisboa, do conhecido atelier «Carlos Duarte & José Lamas», e de D. Leonor dos Santos.
Filho do 1º casamento:

20 Ricardo José do Canto Moniz Zúquete, n. a 19.7.1963.

Filho do 2º casamento:

20 D. Rita do Canto Moniz dos Santos Duarte, n. a 22.9.1971.

19 José Estevão Amorim do Canto Moniz, n. a 18.3.1940.

Licenciado em Direito, advogado.

C. a 26.2.1966 com D. Maria Adelaide de Almeida e Matos Peres, filha de César Augusto Peres e de D. Maria da Conceição de Almeida e Matos.

19 D. Margarida Amorim do Canto Moniz, n. a 19.8.1941. Solteira.
Educadora de infância.

19 D. Maria Eugénia Amorim do Canto Moniz, n. a 9.6.1943.
Assistente social.
C.c. José Manuel Garcia da Costa Bual[767], n. na Horta (Matriz) a 17.3.1942, engenheiro agrónomo, filho de Vasco Manuel da Silveira de Sousa Bual e de D. Clarisse Perdigão Garcia da Costa; n.p. de Artur Henriques de Sousa Bual e de D. Gertrudes Alice Vidal da Silveira; n.m. de José Garcia da Costa e de D. Maria Angélica Lopes Perdigão.
Filhos:

20 Miguel do Canto Moniz Bual, n. a 14.3.1969.

20 D. Joana do Canto Moniz Bual, n. a 9.12.1973.

19 D. Maria Luisa Amorim do Canto Moniz, n. a 19.9.1950.
Secretária.
C. a 2.6.1973 com Rui Bordalo Pinheiro Gomes – vid. MORAIS, § 7°, n° 7 –.
Filhos:

20 Rodrigo do Canto Moniz Gomes, n. a 20.1.1975.

20 D. Ana do Canto Moniz Gomes, n. a 24.6.1977.

19 D. Maria José Amorim do Canto Moniz, n. a 17.9.1956.
Educadora de Infância.
C. a 17.9.1977 com João Paulo Antunes de Mesquita, filho de Jorge de Carvalho Mesquita e de D. Maria da Graça Águas Marques Antunes.

18 António Borges de Abranches Couceiro do Canto Moniz, n. no Porto a 9.8.1914.
Licenciado em Medicina (U.P.).
C. na Capela da Quinta de St° Ivo em Viseu a 12.8.1939 com s.p. D. Maria da Paz Othon de Menezes e Abranches, n. em Viseu a 8.12.1915, filha de Silvério Abranches Barbosa, bacharel em Direito (U.C.), conservador do Registo Predial de Viseu, presidente da Câmara Municipal de Viseu, deputado no tempo de Sidónio Pais, e de D. Luisa Othon Dauphiner.
Filhos:

19 Silvério Abranches do Canto Moniz, n. no Porto (Bonfim) a 27.5.1940.
Engenheiro mecânico.
C. no Porto com D. Lina Maria Coutinho Borges da Fonseca, n. no Rio de Janeiro a 30.3.1940, filha de Landolfo António Borges da Fonseca, embaixador do Brasil, e de D. Açucena de Sá Coutinho.
Filha:

20 D. Rita Borges da Fonseca Othon Abranches do Canto Moniz, n. em Lourenço Marques (St° António da Polana) a 14.2.1968.

19 D. Luisa Carlota Abranches do Canto Moniz, n. no Porto a 1.7.1941.
Licenciada em Filosofia.
C. em 1960 com José Cota de Carvalho. Casamento anulado.

19 António Luís Abranches do Canto Moniz, n. em Vilar do Paraíso a 10.7.1943.
Licenciado em Medicina, especialista em Cirurgia.

---

[767] António L. de T. C. Pestana de Vasconcelos, *Costados Alentejanos*, Évora, ed. do autor, 1999, n° 52.

C. na Foz do Douro a 30.9.1968 com D. Maria Gabriela Leitão[768], n. no Porto a 2.12.1946, filha de Raúl Pinto da Fonseca Leitão, arquitecto, e de D. Maria Gabriela Uva Cansado.

19 Jorge Manuel Abranches do Canto Moniz, n. em Vilar do Paraíso a 28.5.1944.
Arquitecto.
C. no Porto (Antas) a 19.8.1967 com D. Maria Aida Borges Esteves de Oliveira[769], n. a 26.5.1945, licenciada em Filologia Germânica, filha de Alexandre Serpa Esteves de Oliveira, licenciado em Direito, advogado, e de D. Maria Alcina Borges da Fonseca. C.g.

19 Vasco Manuel Abranches do Canto Moniz, n. no Porto (Bonfim) a 13.1.1947.
Engenheiro civil (U.P.).
C. na capela do Palácio de Queluz a 3.9.1977 com D. Maria Teresa Bettencourt Ferreira Jordão – vid. **FAGUNDES**, § 110, nº 17 –. Divorciados.
Filhos:

20 Vasco Manuel Bettencourt do Canto Moniz, n. no Porto (Cedofeita) a 14.10.1979.

20 D. Maria da Graça Bettencourt do Canto Moniz, n. no Porto (Cedofeita) a 28.8.1980.

20 Filipe Luís Bettencourt do Canto Moniz, n. no Porto (Cedofeita) a 28.4.1984.

20 D. Maria Teresa Bettencourt do Canto Moniz, n. no Porto (Cedofeita) a 4.4.1985.

19 Luís Estevão Abranches do Canto Moniz, n. em Vilar do Paraíso a 20.9.1948.
Licenciado em Direito, advogado.
C. na Beira, Moçambique, com D. Maria da Graça Almeida de Eça Ferrão, n. na Beira a 14.5.1946, filha de Américo Matos Ferrão e de D. Maria Emília Moura Coutinho Almeida de Eça.

18 LUÍS ANTÓNIO COUCEIRO ABRANCHES DO CANTO MONIZ – N. no Porto (Massarelos) a 17.7.1908 e f. no Porto (Massarelos) a 4.11.1974.
Licenciado em Medicina (U.P.), especialista em Cirurgia.
C. em Coruche a 10.10.1931 com D. Maria Dulce Costa e Silva Guizado, n. em Coruche a 19.12.1908 e f. no Porto a 29.3.1953, filha de Henrique Victor da Silva Guizado e de D. Maria Joana Faria da Costa (c. em Lisboa, Pena, em 1907); n.p. de José Manuel Ribeiro da Silva Guizado, médico, e de D. Guilhermina Rosa Belchior, grande proprietária em Coruche; n.m. de António Júlio de Brito Lizardo, solteiro, e de Maria Joana.
Filhos:

19 **Luís Manuel da Silva Guizado do Canto Moniz**, que segue.

19 D. Maria Dulce Costa do Canto Moniz, n. no Porto a 6.9.1933.
C. no Porto (Igreja de S. Francisco) a 27.12.1955 com Luís Filipe das Neves Cerqueira Gomes, n. em Braga a 28.2.1928, licenciado em Medicina, especialista em Cardiologia, filho de Augusto César Cerqueira Gomes, licenciado em Medicina, e de D. Maria Stella de Carvalho Carlos das Neves.
Filhos:

20 Miguel Pedro do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 10.11.1956.

---

[768] José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 366.
[769] José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 339.

20 Manuel Filipe do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 29.11.1957.

C. na Quinta da Fôja a 5.2.1983 com D. Maria Cristina de Castelo-Branco Vieira de Campos[770], n. no Porto a 3.11.1960, filha de João José Mendes Pereira Vieira de Campos e de D. Maria Ana do Sagrado Coração de Jesus de Siqueira de Castelo-Branco.
Filhos:

21 D. Maria Vieira de Campos Cerqueira Gomes, n. no Porto a 28.5.1983.

21 Miguel Vieira de Campos Cerqueira Gomes, n. no Porto a 24.6.1986[771].

21 Manuel Vieira de Campos Cerqueira Gomes, n. no Porto 24.4.1990.

20 D. Maria Dulce do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 28.2.1959.

C. no Porto (Nevogilde) a 2.9.1989 com Francisco Girão Sampaio dos Santos[772], n. no Porto (Nevogilde) a 16.2.1957, licenciado em Medicina (U.P.), especialista em Estomatologia, filho de Rogério João Sampaio dos Santos e de D. Maria Lúcia Jácome de Sousa Faria Girão. S.g.

20 Luís Augusto do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 2.10.1962.

20 Carlos Bernardo do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 28.5.1966.

20 Gonçalo Nuno do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 15.10.1971.

20 D. Maria Inês do Canto Moniz Cerqueira Gomes, n. no Porto (Foz do Douro) a 12.9.1975.

19 D. Maria Efigénia Costa do Canto Moniz, n. no Porto a 20.11.1935.

C. no Porto (Foz do Douro) a 15.8.1963 com João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira, licenciado em Medicina, especialista em Análises Clínicas, filho de António Martins Moreira e de D. Leonor Ana Margarida Pereira da Silva e Sousa Pessanha.
Filhos:

20 João Henrique do Canto Moniz Pessanha Moreira, n. no Porto (Foz do Douro) a 9.6.1964.

20 Paulo Luís do Canto Moniz Pessanha Moreira, n. no Porto (Foz do Douro) a 20.1.1966.

20 D. Maria Joana do Canto Moniz Pessanha Moreira, n. no Porto (Foz do Douro) a 29.5.1968.

19 Carlos Manuel Silva do Canto Moniz, n. no Porto a 21.11.1940.

Licenciado em Medicina (U.L.).

C. no Porto (Nevogilde) a 29.10.1966 com D. Maria Nosolini de Azevedo de Artaloytia Macambira de Brito Carneiro, n. em Luanda, filha de Francisco de Artaloytia Macambira de Brito Carneiro e de D. Albertina Nosolini de Azevedo.
Filhos:

20 Luís Nuno Macambira do Canto Moniz, n. no Porto.

---

770 Carlos Bobone, *História da Família Ferreira Pinto Basto*, vol. 2, Lisboa, Livraria Bizantina, 1997, p. 370.

771 José António Moya Ribera, *Árvores de Costados*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, nº 86.

772 José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 240.

20 D. Patrícia Macambira do Canto Moniz, n. no Porto a 29.10.1968.

20 Carlos Miguel Macambira do Canto Moniz, n. no Porto a 19.7.1970.

20 Filipe Macambira do Canto Moniz, n. em Lisboa a 29.7.1973.

19 **LUÍS MANUEL DA SILVA GUIZADO DO CANTO MONIZ** – N. no Porto a 25.6.1932.
Engenheiro civil (U.P.).
C. no Porto (Foz do Douro) a 11.1.1964 com D. Maria Eduarda Marinho Pereira da Silva e Sousa Pessanha[773], n. no Porto (Massarelos) a 22.4.1932, filha de Eduardo Pereira da Silva e Sousa Pessanha e de D. Maria Emília Marinho Moreira.
Filha:

20 **D. MARIA FILIPA PESSANHA DO CANTO MONIZ** – N. no Porto (Foz do Douro) a 3.6.1967.
Licenciada em Direito (U.C.P.).
C. em Loures a 11.1.1992 com Paulo António de Spínola Moreira[774], n. em Lisboa (Alvalade) a 19.8.1962, licenciado em Direito (U.C.P.), advogado, filho de Bernardino José da Costa Gonçalves Moreira, licenciado em Medicina, especialista em Otorrinolaringologia, e de D. Maria Gabriela Flores Ribeiro de Spínola.
Filhos:

21 Francisco Pessanha do Canto Moniz de Spínola, n. em Lisboa a 7.11.1995.

21 Luís António Pessanha do Canto Moniz de Spínola, n. em Lisboa a 20.3.1998.

§ 18º

4 **LOPO BORGES** – Filho (?) de Duarte Borges e de D. Mécia da Nóbrega (vid. § 12º, nº 3).
Não temos a certeza da sua filiação, embora os dados de que dispomos apontem, quase de certeza, nessa direcção.

Refira-se, a propósito, um trabalho genealógico de Silva Canedo, no qual Lopo Borges é dado como filho de um Duarte Borges e de D. Maria Pereira; n.p. de Diogo Gonçalves Borges (vid. § 2º, nº 2) e n.m. de Álvaro de Castro e de D. Catarina Pereira. Acontece que nas inúmeras genealogias de diferentes épocas por nós consultadas, jamais encontrámos um Duarte Borges c.c. Maria Pereira, nem ainda Álvaro de Castro e Catarina Pereira[775].

O que sabemos de Lopo Borges é que era natural de Guimarães, foi residente em Coimbra ou na sua área, e era da Casa do Infante D. Pedro, duque de Coimbra, ao lado do qual combateu em Alfarrobeira (20.5.1449). Por isso mesmo foram-lhe confiscados os bens, alguns deles em Coimbra, e entregues ao Dr. Lopo Gonçalves, juiz dos feitos de D. Afonso V, e a Pero Coimbra, pasteleiro do Rei, por cartas régias de 23 e 25 de Setembro de 1450[776]. Mas o perdão real veio breve e a 15.7.1451 foi-lhe passada em Lisboa uma carta régia que o reabilita[777].

Ignoramos com quem casou, mas foi pai dos seguintes:

[773] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4. p. 624 (**Passanha**).

[774] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3. p. 784 (**Mendonça da Costa Moreira**).

[775] A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, Fernando de Castro da Silva Canedo, *Borges de Castro da Casa da Giesteira*, Ms., Lisboa, 1932.

[776] A.N.T.T., *L. 8 da Estremadura*, fls. 297 e 298-v.

[777] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 11, fl. 121-v. e L. 36, fl. 40-v. A 31.12.1466 D. Afonso V privilegiou um Lopo Borges, escudeiro, morador em Vila do Conde, isentando-o de diversos encargos do concelho (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 14, fl. 13). Cronologicamente poderá ser o mesmo.

Filhos:

5 **Pedro Borges, o Velho**, que segue.

5 **Garcia Borges**, que segue no § 24°.

5 Inês Vaz Borges, c.c. Luís Álvares da Grade, filho de Álvaro Pais da Grade, fidalgo de cota de armas, e de Branca Lopes Pacheco. C.g.

5 **PEDRO BORGES, O VELHO** – Referido na carta de brasão de armas concedida a Diogo Borges Pacheco a 5.1.1504, bisneto de sua irmã Inês Vaz Borges[778]

C. c. F.......

Filho:

6 **GREGÓRIO BORGES** – Veio para a ilha Terceira no início do séc. XVI, onde fixou residência na capitania da Praia, e ainda vivia em 1555.

Tabelião do público, judicial e notas, e teve carta régia para poder contratar um ajudante [779]. Por um instrumento lavrado na Praia a 20.6.1553, confirmado por alvará régio de 13 de Dezembro desse ano, renunciou ao tabelionato a favor de seu filho Diogo Borges[780].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.6.1530[781]: um escudo com as armas dos Borges, «**por descender da linhagem e geração dos Borges**», e por diferença um crescente de prata.

C. 1ª vez com F......; s.g.

C. 2ª vez nos Altares com Beatriz Homem Valadão – vid. **HOMEM**, § 7°, n° 7 –.

Filhos do 2° casamento:

7 Diogo Borges, f. na Praia (sep. na igreja do convento de S. Francisco) e lavrou testamento de mão comum com sua 1ª mulher, na Praia, em 30.1.1555, aprovado no dia imediato pelo tabelião Jácome Dias e tendo instituído um vínculo que veio a ser administrado por António Machado Evangelho o qual teve licença para o abolir por provisão de 10.2.1775[782].

Foi escrivão dos orfãos da vila da Praia[783] e tabelião do público, judicial e notas da mesma vila, por renúncia de seu pai, e carta régia de 9.2.1554[(784)] que lhe veio a ser retirado (bem como o de escrivão dos orfãos), tal como atesta a seguinte passagem: «**e dou daquy em diante por Tabelião do Judicial da ditta villa da Praia da Ilha Terceira asy e pella maneira que ho elle deve ser e ho hera Dyogo Borges que o dito officio e o perdeo per sentença de minha relação per culpas que no ditto cometeo, segundo fuy certo pella ditta sentença**»[785].

C. 1ª vez com Bartoleza Sodré de Carvalho – vid. **SODRÉ**, § 2°, n° 2 –. S.g.

C. 2ª vez com Marquesa Gonçalves Machado – vid. **TOLEDO**, § 2°, n° 3 –. S.g.

7 **Álvaro Borges Homem**, que segue.

7 Duarte Borges Homem, passou à Índia onde faleceu.

7 Maria Borges, c. c. Manuel Fernandes Cabeceiras. S.g.

7 Catarina Borges, c. c. Baltazar Afonso, da Vila Nova. C.g.

---

778 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 39.

779 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 18, fl. 61-v.

780 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 38, fl. 49.

781 Esta data é que está certa, ao contrário de Sanches de Baena que diz que foi 1536. Vid. A.N.T.T., *Chanc. de D. João III.*, L. 52, fls. 119-v, 137-v.; e 138 e Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 245, n° 975.

782 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 40, n° 5.

783 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III.*

784 Idem, *id.*, L. 58, fl. 49.

785 *Archivo dos Açores*, vol. 3, nomeação de António Fernandes para tabelião da Praia datada de 11.9.1559).

7 Mécia Borges, c. c. Braz Pires. S.g.

7 Beatriz Borges Homem

7 **ÁLVARO BORGES HOMEM** – Viveu na freguesia dos Altares.
C. 1ª vez com Inês Braz.
C. 2ª vez com Francisca Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 3º, nº 4 –.
Filhos do 1º casamento:

8 **António Borges Homem**, que segue.

8 **Pedro Borges Homem da Costa**, que segue no § 25º.

8 Bárbara Borges

Filhos do 2º casamento:

8 **Gregório Borges**, que segue no § 26º.

8 **Diogo Borges Homem**, que segue no § 27º.

8 **Isabel Homem**, que segue no § 28º.

8 Francisca Machado, f. na Praia a 3.1.1639, com testamento aprovado pelo tabelião Pedro Fernandes de Ázera (sep. em S. Francisco).
C. c. Gaspar Cardoso Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 6 –. S.g.

8 **ANTÓNIO BORGES HOMEM, o Cego** – Por uma escritura de 31.5.1534, ele e a mulher vendem uma propriedade a seu filho António e nora Catarina[786].
C. c. Bárbara Coelho (ou Bárbara Antunes).
Filhos:

9 **António Borges de Melo**, que segue.

9 Pedro Borges

9 **ANTÓNIO BORGES DE MELO** – C. c. Catarina Francisca, filha de João da Areia.
Filhos:

10 **Manuel Borges Homem**, que segue.

10 António Borges

10 Bárbara Borges (ou Bárbara Coelho), n. cerca de 1622 e f. nos Altares a 10.10.1702.
C. nos Altares a 4.2.1652 com. s.p. António Fernandes Borges – vid. **neste título**, § 26º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 Isabel Borges, c. 1ª vez nos Altares a 26.1.1659 com Gaspar Dias Franco – vid. **FRANCO**, § 5º, nº 2 –.
C. 2ª vez nos Altares a 11.1.1671 com Francisco Rebelo, filho de Manuel Garcia e de Maria Rebelo.
Filhos do 1º casamento:

11 Manuel Franco, b. nos Altares a 11.4.1660.
C. nos Altares a 2.2.1690 com Margarida de Melo, filha de Bartolomeu Manuel e de Mariana de Melo.

---

786 B.P.A.A.H., *Cartório da Casa da Madre-de-Deus*, M. 1, doc. nº 6.

11 Salvador Borges Franco, b. nos Altares a 19.1.1662.
C. nos Altares a 27.2.1696 com Isabel Gomes, filha de João Coelho de Melo e de Margarida Gomes.
Filhos:

12 Salvador Borges Machado, c. nos Altares a 7.12.1740 com Isabel de Jesus – vid. **BERBEREIA**, § 1°, n° 5 –.
Filho:

13 Manuel Borges Machado, c. nos Altares a 8.12.1782 com Antónia Inácia, filha de Francisco Borges Homem e de Maria da Ascensão (c. nos Altares em 1751); n.p. de Manuel Borges Homem, b. nos Altares a 25.7.1691, e de Maria de Jesus (c. nos Altares a 4.6.1718); n.m. de Manuel de Oliveira e de Maria da Conceição.
Filha:

14 Maria de São José Borges, c. nos Altares a 7.2.1822 com Francisco Martins Coelho, filho de José Martins Coelho e de Antónia do Espírito Santo.

12 Isabel da Conceição, c. nos Altares a 16.10.1730 com Pedro Cota, das Doze Ribeiras, filho de Manuel Pereira e de Bárbara Cota.

10 Maria dos Santos Borges, c. nos Altares a 2.11.1661 com Manuel Rebolo, filho de António Francisco Rebolo e de Isabel Gomes, todos dos Altares.
Filhos:

11 João Borges Homem, b. nos Altares a 22.6(?).1663.
C. nos Altares a 24.8.1692 com Andreza de S. Mateus, filha de Domingos(?) Martins e de Úrsula Coelho.
Filha:

12 Isabel de Jesus, c. nos Altares a 29.11.1724 com Bernardo de Ornelas – vid. **COUTO**, § 5°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

11 Clara Machado Borges, c. nos Altares a 28.10.1696 com Manuel Martins da Costa – vid. **COUTO**, § 2°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

11 Salvador, b. nos Altares a 16.4.1675.

10 **MANUEL BORGES HOMEM** – N. nos Altares e f. nos Altares a 28.9.1660, com testamento de mão comum com sua mulher feito a 24 desse mês e ano
Capitão das ordenanças dos Altares, morador na Arrochela.
C. nos Altares a 19.10.1653 com Maria de Melo Coelho[787], filha de Antão Rodrigues e de Beatriz de Melo, n. nos Altares.
Filhos:

11 Maria, b. nos Altares a 11.12.1653.

11 Beatriz Homem de Melo, b. nos Altares a 8.5.1656.
C. nos Altares a 9.7.1679 com s.p. Gaspar Vicente Franco, n. nos Biscoitos, viúvo de Catarina Francisca.
Filho:

---

[787] Maria de Melo Coelho c. 2ª vez nos Altares a 14.1.1663 c. Manuel Pamplona Moniz Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1°, n° 6 –.

12 António Vicente Franco, capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 24.2.1710 com Juliana da Ascenção Baptista – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 8 –. S.g.

11 António, b. nos Altares a 30.5.1658.

11 **Manuel Borges Homem**, que segue.

11 **MANUEL BORGES HOMEM** – B. nos Altares a 27.8.1659.
Justificou ser bisneto de António Borges Homem, o *Cego*.

§ 19º

8 **MANUEL REBELO BARBOSA** – Filho de Guiomar Borges de Sousa e de Baltazar Rebelo (vid. § 12º, nº 7).
F. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.12.1602, com testamento aprovado no dia 5.
Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvarás de 22.7.1584 e 4.11.1591.
C. 1ª vez com Maria de Medeiros de Araújo, filha de Miguel Lopes de Araújo, capitão das milícias de Água de Pau, e de Catarina Luís.
C. 2ª vez com D. Margarida da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 7 –. S.g.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

9 **BALTAZAR REBELO DE SOUSA** – Ou Rebelo Barbosa. B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.2.1583 e f. em S. Pedro a 17.11.1667, com testamento aprovado a 23.7.1640, deixando a terça a sua mulher e, por morte desta, a sua filha D. Maria de Medeiros, a quem deixa também as terças de D. Guiomar Camelo e de D. Isabel.
Contador da Fazenda Real em Ponta Delgada, por carta de 15.5.1625.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.1.1611 com D. Maria de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 2º/B, nº 6 –.
Filho: (entre outros)

10 **MANUEL REBELO FURTADO DE MENDONÇA** – B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.11.1618 e f. em Ponta Delgada (Stª Clara) a 17.10.1657, com testamento aprovado nesse ano.
Escudeiro fidalgo da Casa Real, acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 22.9.1643, capitão de ordenanças, cavaleiro da Ordem de Aviz, por carta de hábito de 9.1.1644 e alvarás para ser armado cavaleiro e para professar passados na mesma data[788], e escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 1644.
Em 1640, à data de aprovação do testamento do pai, encontrava-se a servir no Brasil e, em 23.9.1644 foi convidado por D. João IV para ir para o Alentejo[789].
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.12.1651 com D. Maria da Câmara e Sá – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

11 **Manuel Rebelo Borges da Câmara**, que segue.

---

788 A.N.T.T., *Chanc. da Ordem de Aviz*, L. 14, fls. 152-v e 153.
789 *Archivo dos Açores*, vol. 11, p. 310.

11 D. Mariana da Câmara, f. em 1734.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1678 com Manuel Raposo Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 MANUEL REBELO BORGES DA CÂMARA – Ou Manuel Rebelo Furtado da Câmara. F. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.2.1726.
Capitão de ordenanças, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.6.1694[790].
Foi agraciado com uma tença de 28$000 reis, por carta de padrão de 17.1.1689, e outra de 12$000 reis com o hábito de Cristo, por carta de padrão de 17 de Agosto seguinte e provisão de 17.8.1701[791].
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.5.1679 com D. Ana de Medeiros Pacheco da Silveira – vid. **BOTELHO**, § 7°/D, nº 9 –.
Filhos: (além de outros)

12 Manuel Rebelo Borges da Câmara, que segue.

12 Mateus Duarte da Câmara Rebelo, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.9.1704 e f. a 12.3.1779.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da casa Real, por alvará de 16.4.1734, tenente de milícias.
C. em Vila do Porto a 8.7.1748 com D. Rita Quitéria de Menezes Macedo, filha do capitão Matias de Andrade Velho e de D. Inês de Menezes Macedo; n.p. de Duarte Nunes Velho e de Ana de Andrade; n.m. do capitão Pedro Soares Coelho e de D. Isabel Jácome de Macedo.
Filhos: (além de outros)

13 Luís Duarte Rebelo da Câmara, n. em Vila do Porto a 11.4.1749 e f. a 16.10.1820.
C. em Vila do Porto a 5.2.1790 com D. Ana Madalena do Rego Coutinho.
Filha: (além de outros)

14 D. Ana Isabel da Câmara Rebelo, n. em Vila do Porto a 4.1.1791.
C. em Vila do Porto a 6.6.1816 com Mateus Duarte Rebelo da Câmara – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 D. Umbelina Micaela da Câmara Medeiros, n. em Vila do Porto a 23.10.1755.
C. em Vila do Porto a 15.8.1774 com Bernardo do Canto Soares de Sousa e Albuquerque – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 MANUEL REBELO BORGES DA CÂMARA – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) e f. em S. Pedro a 11.12.1735.
Capitão de ordenanças, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.4.1714[792], cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Administrador do vínculo instituído por Pedro Jorge e sua mulher Ana Gonçalves, e que incluia os 30 alqueires de terra a Stª Catarina, onde mais tarde foi edificado o solar de Stª Catarina.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.1.1722 com D. Francisca Clara do Canto – vid. **neste título**, § 30°, nº 12 –. S.g.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Saúde em Angra (reg. Sé) a 3.12.1725 com D. Úrsula Brites de Castro – vid. **CANTO**, § 5°, nº 12 –.
Filhos do 2º casamento: (entre outros)

13 Luís Francisco Rebelo Borges de Castro, que segue.

---

790 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 8, fl. 439-v.
791 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 8, fl. 400.
792 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 25, fl. 256.

13 D. Francisca Vicência Josefa de Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.3.1735 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.1.1808.
C. na Relva a 20.7.1755 com Francisco Manuel da Câmara Coutinho Carreiro – vid. **CÂMARA**, § 5°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

13 LUÍS FRANCISCO REBELO BORGES DE CASTRO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.11.1726 e f. a 30.3.1805.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.6.1782[793].
C. na ermida de St^a Catarina em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 8.11.1758 com D. Jacinta Maria da Câmara e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 8°, n° 11 –.
Filhos: (além de outros)

14 Manuel Rebelo Borges da Câmara e Castro, que segue.

14 D. Maria Eugénia Eduarda da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.6.1763 e f. em S. José a 24.6.1850.
C. na Matriz a 6.4.1794 com s.p. José Maria da Câmara Coutinho Carreiro de Castro – vid. **CÂMARA**, § 5°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

14 MANUEL REBELO BORGES DA CÂMARA E CASTRO – N. em Ponta Delgada (S. José) a 18.11.1759 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 31.1.1820.
Capitão de ordenanças e escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1786[794].
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.7.1789 com s.p. D. Mariana Jacinta Narcisa da Câmara Rebelo de Castro – vid. **CÂMARA**, § 5°, n° 14 –.
Fora do matrimónio, e de Isabel Rosa, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento: (além de outros)

15 Luís Francisco Rebelo Borges de Castro e Câmara, que segue.

15 D. Catarina Cândida Jacinta da Câmara (ou Borges Rebelo), f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.3.1834.
C. no oratório da Casa de St^a Catarina (reg. S. José) a 9.8.1807 com João Maria do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

15 José de Bettencourt Rebelo Borges da Câmara e Castro, n. cerca de 1799 e f. na Matriz a 28.2.1859.
C. na Matriz a 7.2.1833 com D. Maria Constantina Borges e Bettencourt de Arruda e Sá – vid. **BOTELHO**, § 6°, n° 13 –.
Filhos: (entre outros)

16 D. Mariana Rebelo Borges, n. na Matriz a 23.3.1833.
C. na Matriz a 27.12.1852 com Luís Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

16 Manuel Rebelo Borges de Castro, n. na Matriz a 24.11.1834.
C. em Lisboa (Conceição Nova) a 16.6.1860 com D. Clara Ramos – vid. **RAMOS**, § 1°, n° 3 –.
Filha: (além de outros)

17 D. Emília Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.6.1863.
C. em Ponta Delgada com Augusto Arruda – vid. **BOTELHO**, § 6°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

---

[793] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 13, fl. 162.
[794] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 155.

16 D. Joana Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.4.1836.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.4.1850 com Leopoldo José da Costa Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 4°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 D. Úrsula Rebelo Borges de Bettencourt Câmara e Castro, n. na Matriz a 11.2.1838.
C. na Fajã de Baixo (Matriz) a 26.10.1871 com António de Melo Correia Pereira de Medela – vid. **CORREIA**, § 9°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

15 D. Helena Cândida Rebelo Borges de Castro (ou da Câmara e Castro, ou Borges Rebelo), f. na Matriz a 28.10.1868.
C. em S. José a 22.11.1837 com Joaquim Augusto Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

15 Manuel Rebelo Borges de Castro, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.6.1847 com D. Ana Emília Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 10 –. S.g.

15 D. Teresa Ermelinda Rebelo de Bettencourt e Câmara, n. a 16.5.1797 e f. a 11.6.1875.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.12.1821 com Nicolau Maria Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filho natural:

15 Jacinto Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) cerca de 1780 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 10.3.1854.
Tenente graduado de veteranos.
C. em Angra (Srª Luzia) a 4.8.1810 com D. Maria do Carmo Teles de Bettencourt – vid. **GAMBIER**, § 1°, nº 5 –.
Filhos:

16 D. Teresa, n. em Angra (S. Pedro) a 26.1.1811.

16 D. Maria José Rebelo, n. em Angra (S. Pedro) a 30.5.1812 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.1.1886. Solteira.

16 Manuel Rebelo Borges, n. em Angra (S. Pedro) a 8.6.1814 e f. em Angra. Solteiro.

16 D. Mariana Augusta Rebelo, n. em Angra (S. Pedro) a 14.9.1817 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.4.1880. Solteira.

16 D. Catarina Rebelo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.9.1820.

16 D. Francisca Rebelo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.12.1825.

16 José Maria Rebelo Borges, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.10.1830.
C. na Matriz a 22.8.1863 com s.p. D. Rosa Clara de Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 4°, nº 12 –.
Filhos:

17 José Maria de Freitas Rebelo, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.3.1865.
C.c.g.

17 Joaquim de Freitas Rebelo, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 24.7.1872.
C. em Angra (S. Pedro) a 27.6.1894 com D. Maria Mécia Guiod – vid. **GUIOD**, § 1°, nº 4 –. C.g.

15 **LUÍS FRANCISCO REBELO BORGES DE CASTRO E CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.3.1790 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.5.1866.

Capitão de ordenanças, senhor da casa de Stª Catarina, em Ponta Delgada, do vínculo do seu antepassado Pedro Jorge, e de todos os vínculos dos Rebelo Borges, de que foi o último administrador.

C. em Angra (S. Pedro) a 23.9.1811 com D. Quitéria Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

16 D. Maria José Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.9.1812 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1881.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 5.7.1854 com António Moreira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 16 –.

C. 2ª vez na Fajã de Cima a 8.6.1868 com Joaquim Maria da Rosa e Sousa, general do Exército, viúvo de D. Maria Henriqueta do Rego e Sá Gomes Matos, e filho de José da Rosa e Sousa, alferes de milícias em Vila Viçosa, e de D. Mariana Cecília José Álvares de Araújo. Divorciados.

16 D. Maria Isabel Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz), a 28.7.1813 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 17.7.1902.

C. 1ª vez em S. José a 13.2.1828 com António de Medeiros Silva Vaz Carreiro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.12.1812 e f. em S. José a 26.9.1832, filho de João António de Medeiros da Silva Vaz Carreiro e de sua 2ª mulher D. Maria Eugénia Borges de Medeiros Amorim.

C. 2ª vez no oratório da casa dos Silveiras em Ponta Delgada (Matriz) a 22.12.1834 com António Lopes Soeiro de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

Filha do 1º casamento:

17 D. Maria da Glória de Medeiros Vaz Carreiro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 27.10.1831 e f. em Lisboa (Junqueira) a 24.10.1880.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.5.1844 com s.p. Manuel Leite da Gama de Bettencourt – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 13 –.C.g. que aí segue.

16 **Baltazar Rebelo Borges de Castro e Câmara**, que segue.

16 D. Felícia Emília Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) 29.4.1815 e f. a 10.2.1900. Solteira.

16 Manuel, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.6.1816.

16 José Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.5.1817 e f. em Lisboa a 25.2.1890.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.8.1849 com s.p D. Maria Augusta Rebelo Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 6 –.

Fora do casamento teve o filho natural que a seguir se indica.

Filho do casamento:

17 D. Matilde Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.3.1854 e f. em Lisboa em 1931.

C. na Fajã de Baixo a 7.4.1876 com Manuel Venâncio Deslandes[795], n. em Lisboa a 22.12.1829 e f. em Lisboa a 30.6.1909, bacharel em Medicina e Filosofia (U.C.), grande bibliófilo, administrador geral da Imprensa Nacional, por carta de 5.5.1887[796], do Conselho de S.M.F., cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, grande oficial da Legião de Honra, de França, grã-cruz do leão Neerlandês, da Holanda, grão-crescente do Medjidijè da Turquia, grã-cruz da Ordem da Rosa, do Brasil, grã-cruz de Isabel a Católica e comendador de número de Carlos III de Espanha, grande oficial de S. Maurício e S. Lázaro de Itália, grande oficial de Leopoldo da Bélgica, grande oficial de Santo Alexandre Nevsky da

[795] Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga – Bairros Orientais*, 2ª ed., Lisboa, S. Industriais da C.M.L., 1937, vol. 8, pp. 186-195 («Capítulo XVII – «Genealogia da família dos Deslandes desde os princípios do século XVII até aos finais do XIX»).

[796] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 251.

Rússia, etc., filho do desembargador Manuel Venâncio Deslandes e de D. Maria Teresa Gonçalves; n.p. do desembargador Venâncio Marcelino de Campos Deslandes[797] e de D. Ana Margarida de Sousa Cirne Freire de Andrade.
Filhos:

18 D. Luísa Gabriela Deslandes, n. a 21.12.1878.
C.c. Carlos Frederico Blanc. S.g.

18 D. Margarida Carolina Deslandes, n. a 30.4.1881.
C.c. Carlos Costa. C.g.

18 Miguel Deslandes, n. a 5.12.1895 e f. em 1918. Solteiro..
Licenciado em Medicina.

Filho natural:

17 José Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1867 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.5.1942.
C. em Ponta Delgada a 3.10.1895 com D. Maria Evelina Pimentel, n. na Fajjã de Baixo e f. nos E.U.A.

16 D. Mariana Ermelinda Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.10.1820 e f. em S. José.
C. em Livramento, Rosto de Cão, a 15.11.1865 com Carlos Augusto Schiappa Pietra[798], n. em Lisboa (Mártires) em 1819 e f. a 7.9.1899, cirurgião-mor do Exército, cavaleiro da ordens de Cristo e de Aviz, autor do poema histórico-político *A Terceira e a Liberdade*, Angra do Heroísmo, 1880, filho de Isidoro Schiappa Pietra, comerciante matriculado na Alfândega de Angra[799], e administrador do Real Contrato do Tabaco da Terceira, e de D. Eugénia Luís; n.p. de Pedro Schiappa Pietra e de Gretrudes Clara do Sacramento; n.m. de Guilherme Gonçalves e de Maria Luís. S.g.

16 D. Guiomar Augusta Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 7.11.1821 e f. na Matriz a 19.1.1878.
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. S. Roque de Rosto do Cão) a 15.5.1848 com Luís de Freitas da Silva Jr. – vid. **REGO**, § 1º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

16 D. Teresa Júlia Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.10.1822 e f. na Matriz a 28.8.1908.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 11.3.1852 com Francisco Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

16 **BALTAZAR REBELO BORGES DE CASTRO E CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.6.1814 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 21.6.1880.
Senhor do Palácio de Stª Catarina em Ponta Delgada; 1º visconde de Stª Catarina, por decreto de 13.2.1879, e comendador da Ordem de Cristo.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 22.5.1843 com s.p. D. Clara Emília Rebelo Borges Dias da Câmara e Medeiros – vid. **neste título**, § 21º, nº 17 –.
Filhos:

17 D. Maria Clara Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.3.1844 e f. solteira.

---

[797] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Campos**, § 1º, nº (V).
[798] Armando de Sacadura Falcão, *Apontamentos Genealógicos, I, A Família Schiappa Pietra*, «Raízes e Memórias», nº 8, p. 91.
[799] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

17 D. Ana Rebelo Borges de Castro da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.8.1847 e f. na Matriz a 8.8.1902.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 30.5.1866 com Francisco Borges Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 15 –. C.g. em Ponta Delgada, onde se mantém a representação do título de visconde e conde de Stª Catarina[800].

17 **Manuel Rebelo Borges de Castro da Câmara Lemos**, que segue.

17 D. Clara Leopoldina Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 28.2.1861 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.11.1946.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 25.10.1877 com Amâncio da Silveira Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 16 –. S.g.

17 **MANUEL REBELO BORGES DE CASTRO DA CÂMARA LEMOS** – N. em S. José a 4.3.1849 e f. em S. José a 19.9.1917. Solteiro.

2º visconde de Stª Catarina, por decreto de 15.7.1887[801], e 1º conde de Stª Catarina, por decreto de 29.3.1894[802].

Filhos naturais:

18 **Ernesto Rebelo Borges de Castro da Câmara Lemos**, que segue.

18 Luís Rebelo Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.7.1889 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 27.6.1943. Solteiro.

Licenciado em Direito U.C.), funcionário da Biblioteca Pública de Ponta Delgada. Foi o último senhor da Casa de Stª Catarina, que perdeu por acção judicial em 1937, e que é hoje a sede do Comando Militar dos Açores.

18 **ERNESTO REBELO BORGES DE CASTRO DA CÂMARA LEMOS** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 25.6.1888 e f. no Norte de África em 193....; s.g.

Oficial da Legião Estrangeira.

§ 20º

8 **PEDRO BORGES DE SOUSA** – Ou Pedro Borges de Gandia. Filho de Baltazar Rebelo e de D. Guiomar Borges de Sousa (vid. § 12º, nº 7).

N. cerca de 1560 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.9.1635, com testamento de mão comum aprovado no dia 4 anterior, pelo qual instituiu a ermida de Nª Srª da Boa Nova, amexa à sua casa na Calheta de Pedro de Teive[803].

Fidalgo da Casa Real, contador da Fazenda Real nos Açores e vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1623 e 1634. Em 1606 encontrava-se em Amarante litigando contra o capitão-mor de Stª Cruz de Riba Tâmega, António de Vasconcelos, pela posse do morgadio que seu tio-avô Froilos Rebelo havia instituído em Alhos Vedros, causa que não terá ganho, uma vez que essa

800 *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 1305 (**Rebello Borges**).

801 *Diário do Governo*, nº 37, 15.2.1879, p. 1; Manuel Artur Norton, *Heráldica Portuguesa de Família – Títulos desconhecidos*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 6..

802 *Diário do Governo*, nº 227, 6.10.1894, p. 1; Manuel Artur Norton, *Heráldica Portuguesa de Família – Títulos desconhecidos*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 6..

803 Casas essas que foram mais tarde demolidas, sendo aí construída a Cadeia de Ponta Delgada.

administração nunca passou à sua família[804]. Foi herdeiro de seu tio o inquisidor Francisco Borges de Sousa.

C. c. D. Maria de Medeiros Araújo – vid. **DIAS**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

9 Gaspar da Boa-Nova, b. na Matriz a 1.1.1589.
Frade franciscano, eleito definidor da custódia dos Açores, em Angra, a 4.7.1638; custódio eleito no Convento de Ponta Delgada a 16.9.1645: Foi ele quem mandou fazer a enfermaria do Convento da Conceição de Ponta Delgada[805]. Foi denunciado à Inquisição[806].

9 **Agostinho Borges de Sousa**, que segue.

9 **Miguel Lopes de Araújo**, que segue no § 29º.

9 Filipe Borges de Sousa (ou de Medeiros), padre e ouvidor eclesiástico na ilha de S. Miguel onde, por testamento aprovado a 4.8.1669, instituiu três vínculos a favor de seus sobrinhos Agostinho e António.

9 D. Guiomar do Espírito Santo

9 D. Ana de S. Tiago

9 D. Maria da Ressurreição

9 D. Maria de Frias, dotada por escritura de 12.5.1606, professou com o nome de Isabel da Madre-de-Deus.

9 **AGOSTINHO BORGES DE SOUSA,** o ***Provedor Velho*** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.7.1591 e f. em S. Pedro a 29.3.1657 (5ª feira de Endoenças), com testamento do dia anterior.

Foi o 20º provedor da Fazenda Real nos Açores, no impedimento de seu sogro, por carta de 30.10.1637[807], e a título definitivo, por carta de 10.11.1641[808], tendo recebido um alvará de lembrança para se verificar o mesmo ofício em seu filho, a 15.2.1645[809]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvarás de cavaleiro e de profissão e carta de hábito de 22.9.1645[810].

O exercício do ofício de provedor acarretou-lhe graves atribulações, acabando por ser preso em 1644 acusado de má gestão[811]. Preso na cadeia do Limoeiro em Lisboa, acabou por ser totalmente ilibado por sentença do Conselho da Fazenda de 13.10.1660 – já tinha morrido há 3 anos!!

Usava as seguintes armas: escudo partido, I, Borges; II, Sousa, segundo um belíssimo selo branco com que autentica um documento[812]

C. em Angra (Sé) a 8.3.1631 com D. Maria Ferreira de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 22º, nº 4 –.

Filhos:

10 Vicente Borges de Sousa, b. na Sé a 30.1.1631 e f. na Sé a 25.9.1691, com testamento aprovado pelo tabelião Manuel Gomes.
Bacharel em Leis e Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1651 a 1659[813], fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo e juiz de fora em Ponta

---

804 A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, *Nobiliário de Queiroz*, vol. 23, fl. 57; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Peres de Amarante**, § 1º, nº 3.

805 Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista dos Açores*, vol. 1, p. 40, 49 e 50; vol. 2, p. 24.

806 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, L. 1º de Promotor.

807 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 36º, fl. 10.

808 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 36, fl. 313-v.

809 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 310.

810 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 347 e 347-v.

811 Manuel Luís Maldonado, *Fénix Angrence*, vol. 2, pp. 287 e seguintes.

812 B.P.A.A.H., *Arq. Conde da Praia*, cx. 2, nº 17.

813 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 154 e 159.

Delgada. Morava na Rua do Salinas em Angra e deixou a sua terça à Misericórdia de Ponta Delgada, para ser dividida em 3 partes, uma para a dita Santa Casa repartir como lhe parecer, outra para missas por sua alma, e a outra «**para cegos, aleijados, e homens pobres incapazes de trabalho**»[814]

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.9.1672 com D. Antónia Pereira da Silveira[815], n. em Ponta Delgada e f. em Angra (Sé) a 25.7.1737, filha de António Pereira de Elvas, n. em Elvas, mercador de grosso trato em Ponta Delgada, e de Apolónia da Silveira (c. na Matriz de Ponta Delgada a 29.7.1637); n.p. de Domingos Álvares e de Maria .....; n.m. de Domingos da Costa e de Maria da Conceição. S.g.

10 **Pedro Borges de Sousa e Medeiros**, que segue.

10 António, b. na Sé a 10.7.1634.

10 Francisco Borges de Sousa, b. na Sé a 12.8.1636 e f. em Ponta Delgada a 22.12.1669 (sep. na capela-mor da igreja de S. Pedro).

Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra onde estudou de 1658 a 1660 e em Leis, onde estudou de 1673 a 1674[816]; cónego da Sé de Angra.

10 **Agostinho Borges de Sousa Cimbron**, que segue no § 30°.

10 D. Maria Margarida de Bettencourt (ou de Medeiros), n. na Sé a 22.3.1640 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.1.1668.

Fundou, com o marido, a ermida de Nª Srª do Pilar, na Fajã de Cima.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.5.1661 c. Jordão Jácome Raposo – vid. **CORREIA**, § 8°, n° 7 –. S.g.

10 D. Ana, b. em Angra (S. Pedro) a 21.6.1641.

10 D. Maria, b. na ermida de Nª Srª da Piedade em Angra (reg. S. Pedro) a 7.7.1644.

10 D. Ana Teresa Cimbron, b. na ermida de Nª Srª da Piedade em Angra (reg. S. Pedro) a 8.9.1645 e f. na Sé a 30.12.1667 (sep. na capela de seu tio D. Alonzo Cimbron, de quem tomou o apelido).

C. na Sé a 3.11.1666 com Francisco Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3°, n° 9 –. S.g.

10 António Ferreira de Bettencourt (ou António de Bettencourt e Sá), b. na Sé a 10.7.1646 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.11.1673.

Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1653 a 1658[817], provedor dos Resíduos de Ponta Delgada, juiz de fora, fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 28.1.1667 e comendador da Ordem de Cristo, por serviços prestados em Benavente, Salvaterra, Alentejo, Ponta Delgada, Mazagão e Algarve.

C. na igreja do recolhimento de Stª Bárbara em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 6.6.1669 c. D. Maria de Frias da Silveira – vid. **BRUM**, § 1°, n° 5 –. S.g.

---

[814] Do registo de óbito.

[815] Irmã de Manuel Pereira da Silveira, c.c. D. Maria Leite da Câmara – vid. **GAGO**, 1°, n° 11 –. D. Antónia da Silveira c. 2ª vez com Alexandre de Távora Merens – vid. **TÁVORA**, § 1°, n° 6 –; e também irmã do padre João Pereira, n. em Ponta Delgada em 1646, padre da Companhia de Jesus, para onde entrou em Coimbra a 23.12.1661: foi reitor dos colégios de Angra, Elvas, Braga, Santarém e Coimbra. Era vice-provincial de Portugal quando, em 1702, foi nomeado provincial do Brasil, sendo depois nomeado visitador geral do Brasil. Ao regressar a Lisboa, após 3 anos do seu provincialato, o navio em que vinha foi assaltado por piratas franceses, ficando ele e os companheiros cativos do corsário. Era prepósito da Casa de S. Roque em Lisboa quando faleceu a 23.4.1715. Neste mesmo ano foram publicadas as suas *Exortaçoens Domesticas feytas nos Collegios e Casas da Companhia de Jesus, de Portugal e Brazil* e *Morte do Irmão Luis Manuel, construtor naval, falecido em 1702* e ainda várias *Cartas* oficiais (Cónego Pereira, *Açoreanos que foram membros da «Companhia de Jesus»*, «B.I.H.I.T.», n° 12, 1954, p. 94-95.

[816] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 150 e 156.

[817] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 148 e 154.

10 PEDRO BORGES DE SOUSA E MEDEIROS – B. na Sé de Angra a 3.6.1633 e f. a 5.8.1669.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, onde estudou entre 1649 a 1656[818], juiz da alfândega e provedor dos resíduos de Ponta Delgada e juiz de fora em Vila Franca de Xira. Fidalgo cavaleiro da Casa Real e comendador da Ordem de Cristo.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.6.1664 com s.p. D. Antónia Borges de Sousa do Canto e Medeiros – vid. **neste título**, § 29°, nº 10 –.

Filho: (entre outros)

11 ANTÓNIO BORGES DO CANTO E SOUSA DE MEDEIROS – C. nas Capelas a 28.8.1679 com s.p. D. Antónia Botelho do Canto – vid. **BOTELHO**, § 12°, nº 5 –.

Filho: (entre outros)

12 PEDRO BORGES DE SOUSA DO CANTO E MEDEIROS – Capitão de ordenanças.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 2.6.1701 com s.p. D. Antónia de Medeiros – vid. **neste título**, § 12°, nº 13 –.

Filho: (entre outros)

13 ANTÓNIO BORGES DO CANTO E SOUSA DE MEDEIROS – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.5.1703 e f. a 19.10.1774, com testamento aprovado no dia 10.

Capitão de ordenanças.

C.c. s.p. D. Maria Teresa do Canto e Medeiros – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, nº 10 –.

Filhos:

14 Pedro Borges de Sousa Medeiros do Canto, n. a 6.2.1752.

Poeta e homem de erudição, foi senhor de uma das maiores fortunas dos Açores, avaliada no inventário orfanológico em 119.248$973 reis, incluindo a bela casa que mandou edificar na esquina do actual Largo 2 de Março com a rua do Marquês da Praia e Monforte[819]

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.6.1778 com s.p. D. Antónia Joaquina Isabel do Canto – vid. **neste título**, § 12°, nº 15 –. S.g.

14 D. Maria Isabel Madalena Borges do Canto e Medeiros, que segue.

14 D. Antónia Angélica Madalena de Sousa e Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.7.1748.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.7.1782 com Inácio da Câmara Leme – vid. **HENRIQUES**, § 1°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

14 D. MARIA ISABEL MADALENA BORGES DO CANTO E MEDEIROS – Foi herdeira da grande casa de seu irmão.

C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª do Pilar (reg. S. José) a 12.2.1773 com André Diogo Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10°, nº 10 –. S.g.

C. 2ª vez na Fajã de Baixo a 2.12.1781 com Álvaro de Bettencourt de Vasconcelos Pereira de Lacerda – vid. **BETTENCOURT**, § 7°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

818 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 153.

819 José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 559.

§ 21º

13 **DUARTE BORGES DA CÂMARA** – Filho de Gaspar de Medeiros da Câmara e de sua 2ª mulher D. Ana de Gusmão Botelho (vid. § 12º, nº 12).

F. em Ponta Delgada a 25.3.1744.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.1.1708[820], provedor dos resíduos e capelas de Ponta Delgada, por provisão de 26.3.1715 e carta de 12.1.1717[821].

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 19.2.1716 com D. Maria Francisca Leite Botelho Arruda Taveira Brum da Silveira – vid. REGO, § 4º, nº 10 –.

Filho: (entre outros)

14 **DUARTE BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS** – N. na Ribeira Grande (S. Pedro da Ribeira Seca) a 17.2.1714, sendo legitimado por subsequente matrimónio; f. a 19.7.1786, com testamento aprovado a 4.7.1785.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.3.1737[822], e provedor dos resíduos e capelas de Ponta Delgada, por carta de 4.3.1745[823].

C. na Ermida de Jesus, Maria, José, em Água de Alto (reg. S. Pedro de Vila Franca) a 13.12.1746 com D. Ana Josefa da Câmara e Medeiros, n. em Vila Franca (Matriz) a 11.12.1733, filha de Francisco Moniz da Câmara, sargento-mor de Vila Franca do Campo, e de D. Ana Felícia do Quental.

Filho: (entre outros)

15 **ANTÓNIO PEDRO BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS** – F. a 19.1.1820.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.7.1777[824]. Foi, no seu tempo, um dos homens mais opulentos dos Açores.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 29.10.1798 com D. Maria Francisca do Livramento de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 7 –.

Filhos:

16 **Duarte Borges da Câmara e Medeiros**, que segue.

16 D. Maria José Borges da Câmara e Medeiros, n. a 14.8.1800 e f. a 27.1.1858.

C. em Ponta Delgada a 14.8.1819 com s.p. Caetano de Andrade Albuquerque Raposo da Câmara – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

16 António Borges da Câmara e Medeiros, n. na Fajã de Baixo a 14.6.1812 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.3.1879.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.11.1824, e governador civil de Ponta Delgada (8.9.1847/25.1.1849).

Agrónomo (École de Grignon, França) e foi uma das personalidades de maior destaque no seu tempo, a quem S. Miguel ficou devendo os grandes parques e jardins botânicos das Sete Cidades, Feteiras, Ponta Delgada (o conhecido Jardim António Borges) e Furnas (Parque Praia e Monforte).

C. em S. Roque a 21.10.1846 com s.p. D. Maria das Mercês de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –. S.g.

De s.p. D. Francisca Carolina Borges do Canto e Sousa Medeiros – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 10, teve os seguintes filhos naturais que legitimou em Lisboa a 13.7.1843.

---

820 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 126.
821 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 7, fl. 201.
822 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 28, fl. 326.
823 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 35, fl. 11-v.
824 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 198-v.

Filhos:

17 António Borges da Câmara Medeiros, n. na Fajã de Baixo a 10.12.1831 e f. a 10.10.1912.
C.c. D. Amélia Augusta de Sousa, n. em Setúbal e f. em Ponta Delgada a 14.11.1925, filha de Henrique José de Sousa e D. Mariana de Oliveira. C.g. extinta.

17 D. Elisa Augusta Borges da Câmara Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 26.6.1833 e f. em Lisboa a 6.12.1857.
C. em Lisboa com António Libório Mariz de Sousa e Albuquerque – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

16 **DUARTE BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS** – N. a 7.9.1799 e f. a 19.3.1872.
Grande proprietário em S. Miguel, onde administrava uma casa constituída por 39 vínculos instituídos entre 1513 e 1745[825], ou seja, a maior concentração de vínculos num mesmo administrador que houve em S. Miguel.
1º visconde da Praia, por decreto de 7.5.1845, do Conselho de S.M.F. e par do Reino.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.6.1823 com D. Ana Teodora Borges da Câmara e Medeiros – vid. **neste título**, § 12º, nº 16 –.
Filhos:

17 D. Maria Carolina Borges da Câmara e Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.5.1824 e f. solteira.

17 D. Ana Júlia Borges da Câmara e Medeiros, n. a 9.4.1827 e f. a 21.8.1849.
Baronesa das Laranjeiras pelo seu casamento em S. José a 26.12.1842 com António Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

17 D. Clara Emília Rebelo Borges Dias da Câmara e Medeiros, n. a 26.2.1828.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 22.5.1843 com s.p. Baltazar Rebelo Borges de Castro – vid. **neste título**, § 19º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

17 **António Borges de Medeiros Dias da Câmara e Sousa**, que segue.

17 D. Mariana Augusta Borges da Câmara e Medeiros, n. a 5.9.1830.
Baronesa das Laranjeiras pelo seu casamento em S. José (oratório do Visconde da Praia) a 15.7.1850 com seu cunhado António Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

17 D. Carolina Adelaide Borges da Câmara e Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 6.1.1832.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.4.1849 com s.p. João de Bettencourt de Andrade Albuquerque – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –. C.g.

17 D. Guilhermina Amélia Borges da Câmara e Medeiros, n. a 16.5.1837.
C. no oratório da casa de seus pais em Ponta Delgada (reg. S. Pedro) a 21.3.1857 com D. Francisco de Melo Manoel da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 3º, nº 14 –. S.g.

17 **ANTÓNIO BORGES DE MEDEIROS DIAS DA CÂMARA E SOUSA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 22.1.1829 e f. a 1.5.1903.
Bacharel em Filosofia (U.C.), moço fidalgo da Casa Real com exercício no Paço e fidalgo cavaleiro, por alvará de 20.3.1862[826], par do Reino, grande proprietário na ilha de S. Miguel, e

---

[825] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 661 e 736

[826] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 18, fl. 54 e L. 28, fl. 147; Docs. 10.776/79 e 18.822.

2º Visconde da Praia, 1º conde (decreto de 9.1.1881) e 1º marquês da Praia e Monforte (decreto de 21.1.1890).

C. a 3.3.1859 com D. Maria José Coutinho Maldonado de Albergaria Freire, n. a 13.3.1833 e f. a 18.10.1893, filha herdeira de Luís Coutinho de Albergaria Freire, 1º visconde de Monforte (dec. de 1853), grande proprietário no Alentejo, e de D. Ana de Brito Mouzinho; n.p. de Joaquim Manuel Galvão de Albergaria Freire e de D. Maria José da Penha de França Lobo de Castro Pimentel; n.m. de Maximiano de Brito Mouzinho, marechal de campo, e de D. Domingas Maldonado da Gama Lobo.

Filhos: (além de outros)

18 **Duarte Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da Câmara**, que segue.

18 D. Luís Coutinho Borges de Medeiros Sousa Dias da Câmara, n. em Lisboa a 24.4.1866 e f. a 25.9.1933.

Bacharel em Filosofia (U.C.), adido de legação, 14º capitão da Guarda Real dos Archeiros, oficial-mor e fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 4.2.1887[827], veador dos reis D. Carlos e D. Manuel II, grã-cruz das Ordens de Cristo, S. Gregório Magno da Stª Sé, de Carlos III de Espanha e da Vitória, de Inglaterra, grande-oficial da Legião de Honra, de França.

Agraciado com o honorífico Dom, foi, pelo casamento, 4º Duque de Palmela e 3º Marquês do Faial (decreto de 20.7.1887).

C. na Capela do Palácio Palmela em Lisboa (S. Mamede) a 4.4.1887 com D. Helena Maria de Domingas Porfírio Eugénia Ana Filomena Josefa Antónia Francisca Xavier de Sales de Borja de Assis de Paula Sousa e Holstein de Sampaio e Pina – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 5 –.

Filho: (entre outros)[828]

19 D. Domingos Maria do Espírito Santo José Francisco de Paula de Sousa e Holstein Beck, n. em Lisboa (St. Isabel) a 6.6.1897 e f. em Lisboa (Benfica) a 16.11.1969.

5º duque de Palmela, 3º conde da Póvoa, engenheiro civil (U. Cambridge), director do Banco de Portugal, embaixador em Londres, administrador da Fundação Gulbenkian, grã-cruz das Ordens de Cristo e do Leão Neerlandês, cavaleiro da Ordem de S. João de Jerusalém, medalha da coroação da Rainha Juliana da Holanda, em cujas cerimónias representou o governo português.

C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 23.10.1918 com D. Maria do Carmo Pinheiro de Melo – vid. **JOYCE**, § 1º, nº 8 –.

Filhos: (entre outros)

20 D. Luís Maria da Assunção de Sousa e Holstein Beck, n. em Cascais (Assunção) a 13.8.1919 e f. em Lisboa em 1997.

6º duque de Palmela[829], 5º marquês do Faial[830] e conde do Calhariz[831].

C. em Vila Franca de Xira a 25.4.1946 com D. Maria Teresa de Jesus de Assis Pereira Palha – vid. **PAIM**, § 4º, nº 14 –. C.g.

20 D. Maria Luisa de Sousa e Holstein Beck, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 18.4.1930.

C. na Capela do Palácio Palmela (reg. S. Mamede) a 30.5.1950 com José Manuel Street de Arriaga e Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº 15 –. C.g.

---

827 A.N.T.T., *Mercês de D. Luis*, L. 43, fl. 37-v.

828 Para uma mais desenvolvida notícia dos seus descendentes, veja-se de Jorge Forjaz, *Os Teixeira de Sampaio da Ilha Terceira*, II parte, tít. de **Borges Coutinho**.

829 Alvará do Conselho de Nobreza de 28.6.1971.

830 Alvará do Conselho de Nobreza de 11.1.1948.

831 Alvará do Conselho de Nobreza de 28.6.1971..

20 D. Maria José de Sousa Holstein-Beck, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 3.3.1934.
C. na Capela do Palácio Palmela, em Lisboa (reg. S. Mamede) a 1.9.1958 com Francisco Duarte Manoel de Meireles do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 2°, nº 16 –. C.g. que aí segue.

18 António Borges Coutinho de Medeiros e Sousa Dias da Câmara, n. em Lisboa. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.4.1887, e 1° Barão de Linhó.

18 D. Maria Francisca Borges de Medeiros de Sousa Dias da Câmara, n. a 20.1.1860.
Dama honorária da rainha D. Amélia.
Condessa de Cuba pelo seu casamento a 19.8.1895, com D. Alexandre Henriques Pereira de Faria Saldanha Vasconcelos de Lencastre, 1° e único conde de Cuba. S.g.

18 DUARTE BORGES COUTINHO DE MEDEIROS SOUSA DIAS DA CÂMARA – N. a 2.7.1861 e f. a 25.7.1907.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.4.1887[832], e 2° marquês da Praia e Monforte.
C. a 5.2.1893 com D. Maria da Conceição Pinto Leite, n. a 14.12.1875 e f. a 6.10.1933, (divorciados) filha dos 1ºs Condes dos Olivais.
Filho: (além de outros)[833].

19 ANTÓNIO BORGES COUTINHO DE MEDEIROS SOUSA DIAS DA CÂMARA – N. na Quinta do Infantado em Loures a 28.2.1895 e f. a 24.12.1969.
Bacharel em Ciências (U. de Durham, Inglaterra), 3° marquês da Praia e Monforte, por autorização de D. Manuel II no exílio. Adquiriu no leilão da condessa de Cuba (herdeira de seu irmão o barão de Linhó) o manuscrito original das *Saudades da Terra* do Dr. Gaspar Frutuoso e ofereceu-o à Biblioteca Pública de Ponta Delgada, devolvendo assim este precioso manuscrito à ilha de S. Miguel.
C. em Lisboa a 30.1.1921 com D. Maria Ana Davidson Perestrelo de Vasconcelos, n. a 11.9.1897 e f. a 2.7.1973, filha de Eduardo António Perestrelo de Vasconcelos e de D. Frances Mary Davidson.
Filhos:

20 **Duarte António Borges Coutinho**, que segue.

20 António Eduardo Borges Coutinho de Medeiros , n. no Palácio do Rato em Lisboa (actual sede do Partido Socialista), a 3.5.1923.
Licenciado em Direito, governador civil de Ponta Delgada nomeado após a revolução de 25.4.1974, cargo em que se manteve até à convocação das primeiras eleições democráticas.
C. em Ponta Delgada a 19.8.1950 com D. Maria da Conceição Reis Frias Morais Flores – vid. **MORAIS**, § 5°, nº 6 –. C.g.

20 Luís Borges Coutinho da Câmara, n. em Cascais a 7.10.1924. Solteiro.

20 DUARTE ANTÓNIO BORGES COUTINHO – N. em Lisboa a 18.11.1921 e f. em Londres a 19.5.1981.
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, 4° marquês da Praia e Monforte e representante do título de barão de Linhó.
C. em Cascais a 16.12.1950 com D. Ana Maria Burnay Nogueira Soares Cardoso, n. em Cascais a 18.10.1931, filha dos 2ºs viscondes do Marco. C.g.

---

832 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 41, fl. 204.

833 Vid. *Apontamentos Histórico-Genealógicos sobre a Família Borges-Coutinho de Medeiros e Dias*, compilados pelo 3° Marquês, Lisboa, MCML.

§ 22º

16 **D. MARIA JANUÁRIA DE MELO BORGES** – Filha de Ildefonso Januário Borges e de sua 1ª mulher D. Maria Bárbara de Melo e Mendonça (vid. § 14º, nº 15).

N. em Stª Cruz da Graciosa a 25.9.1863 (b. a 28.8.1864) e f. em Stª Cruz a 2.11.1909.

C. na Sé de Angra[834], contra vontade dos seus pais, com António Correia de Bettencourt[835], n. em Stª Cruz da Graciosa, professor de instrução primária na Graciosa e em S. Jorge, filho de António Correia de Bettencourt e de Maria da Nazaré da Cunha (c. em Stª Cruz a 30.10.1851); n.p. de Manuel José de Bettencourt e de Rosa Joaquina da Silva (c. em Stª Cruz a 11.6.1826); n.m. de José Espínola de Bettencourt e de Rosa Joaquina da Cunha (filha de pais incógnitos); bisneto paterno de Domingos José de Bettencourt e de D. Maria Rosa de Ataide.

Filhos:

17 D. Maria Leonor Correia Borges, n. em Stª Cruz a 8.9.1892 e f. em Stª Cruz a 4.10.1941.
C. em Stª Cruz a 29.1.1910 com António Tristão da Cunha – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

17 **António Ildefonso Borges de Bettencourt**, que segue.

17 **ANTÓNIO ILDEFONSO BORGES DE BETTENCOURT** – N. em Stª Cruz a 5.6.1894 (b. a 30.4.1896).

Médico veterinário e intendente de pecuária em Serpa e Beja.

C. na Golegã com D. Elisa da Silva Melancia, n. na Golegã a 29.4.1903 e f. em Serpa a 12.11.1965, filha de José da Silva Melancia e de Elisa da Conceição.

Filhos:

18 D. Maria Julieta Borges de Bettencourt, n. na Golegã a 23.6.1923.
C. c. Manuel Elias Trigo Pereira, n. a 28.10.1921 em Bragança, médico veterinário, director geral dos Serviços Pecuários, deputado à Assembleia Nacional, etc.
Filhos:

19 António Manuel de Bettencourt Trigo Pereira, n. em Serpa a 14.1.1948.
Médico cardiologista.
C. c. D. Maria Emília de Castro Vicente Mendonça, n. a 14.8.1950.
Filhos:

20 Tiago de Castro Mendonça Trigo Pereira, n. em Lisboa a 15.11.1974.

20 D. Sofia de Castro Mendonça Trigo Pereira, n. em Lisboa a 23.7.1976.

19 D. Maria Manuel de Bettencourt Trigo Pereira, n. em Serpa a 10.8.1950.
C. c. Joaquim Diogo Mascarenhas Neto Cardoso.
Filhos:

20 Diogo Gonçalo Trigo Pereira Neto Cardoso, n. a 18.6.1973.

20 Duarte Trigo Pereira Neto Cardoso, n. a 7.7.1978.

---

[834] É o que diz no registo de baptismo da filha Maria Leonor. No entanto, não se encontrou este registo de casamento na Sé. A circunstância de o casamento ter sido contrariado leva-nos a admitir que tenha sido um casamento secreto, registado noutros livros.

[835] Irmão de D. Rosa Elisa da Cunha, c.c. José Tristão da Cunha – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 5 –; e de Manuel Maria da Cunha, sogro de D. Catarina Isaura de Magalhães de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 15 –.

19 D. Maria da Conceição de Bettencourt Trigo Pereira, n. a 4.8.1961.
Licenciada em Medicina, especialista em Pediatria.
C. c. Luís Miguel Metelo Moura Marques.

18 **António José Borges de Bettencourt**, que segue.

18 **ANTÓNIO JOSÉ BORGES DE BETTENCOURT** – N. na Golegã a 9.4.1927 e f. em Serpa a 6.11.1990.
Médico veterinário.
C. em Serpa com D. Maria de Lurdes Martins Gomes Varela, licenciada em Farmácia.
Filhos:

19 D. Lurdes Varela de Bettencourt, n. em Serpa a 20.9.1957.
Licenciada em História.
C. c. Abílio António Nicolau Espadinha, licenciado em História.
Filhos:

20 D. Joana de Bettencourt Espadinha, n. em Cascais a 20.6.1983.

20 D. Teresa de Bettencourt Espadinha, n. em Cascais a 17.4.1985.

20 João Pedro de Bettencourt Espadinha, n. em Cascais a 27.4.1992.

19 **Carlos Manuel Varela de Bettencourt**, que segue.

19 António Ildefonso Varela de Bettencourt, n. em Serpa a 9.11.1960.
Engenheiro químico.
C. c. D. Inês Portugal Castelo-Branco.
Filho:

20 Pedro Alexandre Castelo-Branco Bettencourt, n. a 7.11.1992.

19 Luís Varela de Bettencourt, n. em Serpa a 30.6.1962.
Engenheiro zootécnico.

19 D. Teresa de Jesus Varela de Bettencourt, n. em Serpa a 8.5.1965.
Engenheira decisionária.
C. c. José Nuno Metelo Soares da Paixão.
Filha:

20 D. Maria Carolina de Bettencourt Paixão, n. a 14.4.1991.

19 D. Elisa Maria Varela de Bettencourt, n. em Serpa a 26.1.1971.
Licenciada em Medicina Veterinária.

19 **CARLOS MANUEL VARELA DE BETTENCOURT** – N. em Serpa a 7.2.1959.
Doutor em Medicina Veterinária.
C. c. D. Maria José Matias Palma, licenciada em Medicina.
Filha:

20 **D. MARIA JOSÉ PALMA DE BETTENCOURT** – N. nos E.U.A. a 10.5.1990.

§ 23º

16 **ALEXANDRE BORGES** – Filho natural de Ildefonso Januário Borges da Costa (vid. § 14º, nº 15).
N. na Sé a 18.12.1874 (b. a 27.4.1878) e f. na Sé a 18.11.1943.
Em 1900 era agenciário. Depois entrou para o quadro da Junta Geral, onde foi ferramenteiro e apontador das obras públicas e depois chefe de conservação da 1ª classe.
C. na Sé a 1.10.1898 com D. Adelaide Dolores da Silva – vid. **SILVA**, § 18º, nº 4 –.
Filhos:

17 Jorge Sotero Borges, n. na Sé a 22.4.1899 e f. na Sé a 31.7.1963.
C. 1ª vez em Lisboa com D. Idalina Cabinho. S.g.
C. 2ª vez a 27.2.1941 com D. Regina Amélia da Silva. S.g.

17 Rafael, n. na Sé a 28.4.1900 e f. na Sé a 9.10.1900.

17 D. Maria Marquesa da Silva Borges, n. na Sé a 6.3.1901 (b. a 23.4.1904) e f. na Sé a 31.10.1912.

17 Ildefonso Januário Borges, n. na Sé a 6.1.1903 e f. na Sé a 12.9.1903.

17 D. Esbela Adelaide da Silva Borges, n. na Sé a 10.8.1904 e f. solteira.

17 **Ildefonso Januário Borges**, que segue.

17 João Inácio da Silva Borges, n. na Sé a 6.2.1908 e f. em Toronto a 3.6.1985.
Comerciante.
C. em Angra a 22.9.1932 com D. Dolores Vilaverde Cabral, n. em S. Pedro a 17.2.1910 e f. em Boston a 28.12.1987, filha de João Cabral de Medeiros e de D. Elvira da Conceição Gomes.
Filhos:

18 Alexandre João Gomes Cabral Borges, n. na Conceição a 8.2.1935.
C. na Conceição a 16.2.1958 com D. Rosa Maria Mendes Lourenço, n. na Sé em 1938, filha de Celestino da Rocha Lourenço e de D. Maria da Conceição Mendes. C.g. no Canadá.

19 Ildefonso Januário Cabral da Silva Borges, n. na Sé a 6.8.1936 e f. na Sé a 25.3.1937.

18 Vasco Manuel Cabral da Silva Borges, n. na Sé em 1938.
C. em S. Pedro a 21.5.1961 com D. Helena da Conceição Roque, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1942, filha de António Rodrigues Roque e de D. Palmira Nunes. C.g. no Canadá.

18 Aníbal Alberto Gomes da Silva Borges, n. na Conceição 22.10.1939[836].
Secretário judicial em Angra do Heroísmo.
C. na Ermida da Quinta de Jesus, Maria, José em S. Carlos, a 19.8.1967 com D. Márcia Maria Pereira da Rocha – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 14 –. S.g.

18 Jorge Vilaverde da Silva Borges, n. em S. Bento a 8.9.1941.
C. nas Lages do Pico a 4.9.1966 com D. Laurinda Macedo Simas Belém – vid. **BELÉM**, § 1º, nº 5 –. C.g. na Califórnia.

---

[836] No entanto, a sua data oficial de nascimento é 9.11.1939.

18 D. Dolores Vilaverde Cabral Borges, n. em S. Bento.
C.c. Valdemar Leonel, n. na Serreta. C.g. na Califórnia.

18 D. Maria de Fátima de Medeiros Borges, n. em S. Bento.
C.c. Manuel Valadão, n. na Vila Nova. C.g. na Califórnia.

17 José de Lemos, n. em Sé a 19.6.1909 e f. na Sé a 1.4.1910.

17 D. Olívia Dolores da Silva Borges, n. em Stª Luzia a 18.4.1911 e f. em Angra.
C. em Stª Luzia a 28.1.1950 com Fernando Falcão, n. na Conceição e f. na Sé a 10.9.1967. S.g.

17 D. Maria Marquesa da Silva Borges, n. na Sé a 24.5.1913 e f. em Angra.
C. na Ermida dos Remédios, Conceição, a 18.12.1943 com José Joaquim Dias de Magalhães, n. em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1916, filho de Américo Gomes Peralta de Magalhães e de D. Maria José Dias. S.g.

17 Aníbal da Silva Borges, n. na Sé a 5.8.1915 e f. a 19.1.1989.
Funcionário da Junta Autónoma dos Portos.
C. na Ermida dos Remédios, Conceição, a 23.7.1944 com D. Humberta da Trindade Cortês, n. na Graciosa (Stª Cruz) a 17.6.1914, filha de Manuel de Paula Cortês e de D. Rosa da Trindade Picanço Borba.
Filha:

18 D. Fátima Auxiliadora Cortês da Silva Borges, n. na Sé a 5.5.1945.
Funcionária de Finanças em Stª Cruz da Graciosa.
C. na Sé a 3.9.1977 com Dorgival Guilhermino dos Santos, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1935, filho de Manuel dos Santos e de D. Maria Guilhermina.
Filho:

19 Miguel Borges dos Santos, n. em Stª Cruz da Graciosa.

17 **ILDEFONSO JANUÁRIO BORGES** – N. na Sé a 29.11.1906 e f. em S. Pedro a 26.3.1986.
Proprietário do «Café Insular» em Angra.
C. em Angra a 14.4.1928 com D. Emília Rodrigues Quartilho, n. em S. Bento a 12.9.1908 e f. em S. Pedro a 4.7.1983, filha de José Rodrigues Quartilho e de Josefa de Jesus.
Filhos:

18 Ildefonso Januário Quartilho Borges, n. na Conceição a 11.2.1929 e f. na Conceição a 15.6.1929.

18 **D. Maria Emília Rodrigues Borges**, que segue.

18 D. Maria Adelaide Rodrigues Borges, n. na Conceição a 5.7.1931.
C. na Conceição a 23.12.1951 com Maximino da Silveira Amorim, n. na Calheta, S. Jorge, a 1.3.1927 e f. em Angra a 3.4.2006, professor de Instrução Primária, filho de Albano da Silveira Amorim e de D. Ernestina Amélia da Silveira.
Filhos:

19 Paulo Jorge Borges da Silveira Amorim, n. na Conceição a 12.4.1953.
C. em Toronto, Canada, com D. Maria de Fátima Fernandes, n. em Bragança.
Filhos:

20 Max Fernandes Amorim, n. a 24.1.1977.

20 D. Mandy Fernandes Amorim, n. a 24.1.1978.

19 D. Maria Adelaide Borges da Silveira Amorim, n. na Conceição a 31.7.1961.
C. em S. Pedro a 21.9.1985 com Gilberto Ferreira Cartaxo, n. em Coruche em 1958, filho de José António Cartaxo e de D. Custódia Maria Ferreira.

Filhas:

20 D. Ana Carolina Amorim Cartaxo, n. na Conceição a 7.5.1990.

20 D. Ana Margarida Amorim Cartaxo, n. na Conceição a 19.9.1993.

19 Miguel António Borges da Silveira Amorim, n. na Conceição a 22.4.1963.
Engenheiro agrário (U.A.), chefe de divisão de gestão financeira dos Serviços Agrícolas da Ilha Terceira.
C. na Sé a 6.7.1991 com D. Maria de Fátima da Conceição Lobão dos Santos, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1966, engenheira agrária (U.A.), filha de Emílio da Silva Santos e de D. Maria de Fátima Machado Lobão.
Filho:

20 Miguel António Borges da Silveira Amorim, n. na Conceição a 9.11.1994.

18 D. MARIA EMÍLIA RODRIGUES BORGES – N. na Conceição a 12.2.1930.
Empresária de restauração em Marion, Massachussets, E.U.A.
C. 1ª vez na Igreja de Nª Srª do Livramento a 14.10.1945 com Arnaldo Duarte Rito, n. em Oiã, Oliveira do Bairro, em 1920 e f. em Lisboa, funcionário de Finanças, filho de Duarte Rito e de Maria Rosa de Jesus.
C. 2ª vez em Marion, Mass., E.U.A., com José Sardinha, n. em S. Miguel. S.g.
Filhos do 1º casamento:

19 Ildefonso Joaquim Duarte Rito, que segue.

19 D. Maria da Graça Duarte Rito, n. na Conceição a 9.11.1947.
Funcionária do I.P.E. em Lisboa.
C. a 23.11.1971 com José Manuel Duarte Figueiredo, n. em Viseu, jornalista.
Filhos:

20 Hirberto Manuel Duarte Figueiredo, n. na Conceição a 25.9.1969.

20 D. Filipa Vanessa Duarte Figueiredo, n. em Viseu a 5.6.1973.

19 Duarte Manuel Borges Rito, n. na Conceição a 16.9.1948.
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 13.9.1970 com D. Aldevina Maria Pereira Miranda, n. em S. Pedro em 1955, filha de Laureano Correia dos Santos Miranda e de D. Belmira Pereira. Vivem em Lowell, Mass., E.U.A.
Filhas:

20 D. Maria Paula Duarte Rito, n. na Conceição a 9.3.1971.

20 D. Sandra Cristina Duarte Rito, n. na Conceição a 5.10.1972

20 D. Susana Duarte Rito, n. na Conceição a 31.5.1974.

19 Alexandre José Borges Duarte Rito, n. na Conceição a 29.10.1955. Solteiro.
Cabeleireiro em Angra.

19 ILDEFONSO JOAQUIM DUARTE RITO – N. na Conceição a 5.8.1946.
Chefe de zona da empresa familiar em Midleborough, Mass., E.U.A.
C. na Conceição a 20.12.1969 com D. Maria de Fátima Arnaldo, n. em Ponta Delgada (S. José).
Filhos:

20 Ricardo Arnaldo Duarte Rito, n. na Sé a 24.10.1970.

20 D. Ana Helena Arnaldo Duarte Rito, n. na Sé a 13.7.1974.

§ 24º

5 **GARCIA BORGES**[837] – Filho de Lopo Borges (vid. § 18º, nº 4).

Viveu na vila da Ega. Cavaleiro da casa do infante D. Pedro, com quem combateu na batalha de Alfarrobeira, mas obteve carta de perdão a 11.9.1452[838].

Por carta régia de 20.12.1454[839], foi nomeado coudel de Soure e da Ega, por 5 anos, em sucessão a João Vaz, falecido. Por carta de 21.2.1459 teve privilégio de fidalgo[840]; foi aposentado, embora ainda não contasse 70 anos, em atenção aos serviços prestados e por influência de Pedro Borges, por carta de 13.11.1469 [841].

C. c. Leonor Rodrigues de Almeida.

Filho:

6 **FERNÃO BORGES** – Moço da Câmara Real e criado do duque de Bragança. Senhor da Casa da Arrifana de Stª Maria.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1513: um escudo com as armas dos Borges, tendo por diferença uma manilha de prata[842].

C. c. D. Catarina (ou Helena) Tavares.

7 **FRANCISCO BORGES** – Escrivão do público, judicial e notas na vila da Feira, onde vivia.

C. em Santiago de Reima, termo da Feira, com D. Maria Machado, filha de António Machado.

Filhos:

8 **Aleixo Borges**, que segue.

8 Fernão Borges, foi para a Índia.

8 António Borges, c.c. D. Maria de Pinho, filha de André Homem da Costa e de Catarina Vaz.
Filho:

9 André Borges Homem, n. em Macieira de Cambra.
C.c. Catarina de Almeida.
Filha:

10 D. Antónia Borges de Almeida, n. em Carvalha, Macieira de Cambra.
C.c. Domingos Gomes, n. em Sandiães, S. Salvador de Roge. C.g. até à actualidade[843].

8 **ALEIXO BORGES** – N. em Stª Maria de Arrifana.

Sucedeu na casa de seu pai e foi veador da casa do Conde da Feira, e tabelião do público, judicial e notas da vila da Feira.

C.c. Francisca Mascarenhas, filha de Diogo Marques, escrivão da Câmara e distribuidor e contador do concelho da Feira, e de Isabel Mascarenhas[844].

---

[837] Luís Soveral Varella, em *A Família Arêde Soveral – Subsídios para a sua Genealogia*, «Raízes e Memórias», nº 13, p. 194, nota 96, refere-se a este Garcia Borges, dizendo que se chama Gonçalo Borges. Trata-se de um óbvio erro – bastaria ter atentado na própria carta de armas que, aliás, cita – do filho Fernão, onde se diz que seu pai se chama Garcia Borges.

[838] A.N.T.T., *L. 9 da Estremadura*, fl. 296.

[839] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 15, fl. 99.

[840] *Idem*, L. 36, fl. 246-v.

[841] *Idem*, L. 31, fl. 125-v.

[842] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 12, fl. 69, *Chanc. de D. João III*, L. 17, fl. 116 e *L. 5 dos Místicos*, fl. 98-v.; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 164, nº 653.

[843] Luís Soveral Varella, *op. cit.*, p. 194 e seguintes. Deste casal descende, entre muitos outros, o autor do citado estudo.

[844] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Figueiroas**, § 15º, nº 5.

Filhos:

9 **Francisco Borges Mascarenhas**, que segue.

9 Diogo Mascarenhas (ou Morais de Figueiroa), c. na Arrifana com Mariana de Magalhães (ou Francisca, segundo outros), filha de Francisco de Azevedo de Magalhães.
Filhos:

10 André de Azevedo

10 Garcia de Azevedo Coutinho, c. em Stª Maria de Válega, Ovar, com Mariana de Morais, filha de F....... e de Clara de Morais Ferreira.
Filhos:

11 Garcia de Azevedo, c. em Ovar com Mariana Valente. C.g.

11 Manuel de Magalhães de Morais, c.c. Jerónima Barbosa. C.g.

11 António de Magalhães Coutinho (ou de Azevedo), c. em Oliveira de Azeméis (S. Miguel) com Maria Soares Freire, filha de Baltazar do Couto. C.g.

11 João de Magalhães de Morais, c. na Vila da Feira com Francisca Pereira de Sá. C.g.

11 Duarte Borges de Azevedo, c. em Arrifana com s.p. D. Francisca Pereira de Castro e Figueiroa – vid. **adiante**, nº 12 –.
Filhos:

12 António Luís Borges, capitão-mor dos auxiliares da comarca da Feira. Depois passou à Índia, donde não deu mais notícias.

12 D. Clara Luisa de Castro Coutinho

12 D. Florência Maria de Azevedo

9 Tomé Borges de Mascarenhas, f. na Índia.
C. na Arrifana de Santa Maria com Maria da Costa de Pinho, n. na Arrifana, filha de Fernão de Pinho de Sampaio e de sua 2ª mulher Francisca da Costa.
Filho:

10 Aleixo Borges da Costa, b. em Arrifana de Santa Maria a 13.1.1596[845].
C.c. s.p. Joana Borges de Miranda[846], b. em Codal a 10.12.1594, filha de André Borges da Costa (ou de Almeida), f. a 2.11.1632, escrivão dos orfãos do Couto de Cambra, e de Maria Soares de Leão (ou Soares de Pinho)[847], moradores na Quinta do Outeiro; n.p. de Diogo Varela e de Guiomar Aranha (ou Joana Aranha), moradores no Couto de Cucujães; n.m. de Pedro Soares[848], f. em Arrifana de Stª Maria a 20.3.1612, e de Filipa de Pinho, moradores em S. Salvador de Carregosa, Oliveira de Azeméis.
Filha:

11 D. Francisca da Costa Mascarenhas, n. em Arrifana de Santa Maria.
C.c. João da Fonseca da Cunha, moço da Câmara Real, cavaleiro da Ordem de Santiago, por alvará e carta de hábito de 6.6.1645, e 20$000 reis de comenda por alvará de 6 de Julho[849], filho de Diogo de Pinho Teixeira, capitão das ordenanças de

---

845 António de Souza-Brandão, *Moutinhos de S. João da Madeira e Pinhos de Arrifana de Santa Maria*, «Armas e Troféus», 1981, p. 176, esquema nº 4. As notas relativas aos seus descendentes foram também colhidas neste trabalho.
846 Irmã do licenciado Pedro Borges da Costa, f. na Carregosa a 16.5.1654, padre e prior da Carregosa, comissário do Santo Ofício, por carta de 21.11.1626 (A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 1, nº 20).
847 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Soares de Albergaria**, § 23º, nº 17.
848 Filho de André Homem da Costa e de Catarina Vaz, acima referidos.
849 A.N.T.T., *Chanc. da Ordem de Santiago*, L. 15, fl. 19-v. e 148.

Ovar, e de Isabel da Fonseca e Cunha; n.p. de André Fernandes Teixeira e de Isabel Juzarte.
Filhos:

12 António da Fonseca da Cunha, clérigo.

12 Fernão de Pinho Sampaio, f. na Índia. Solteiro.

12 Antão da Cunha de Pinho, f. na Índia. Solteiro.

12 João da Fonseca da Cunha, n. em Arrifana de Santa Maria.
Familiar do Santo Ofício em 1697[850].
C. 1ª vez com s.p. Tomásia da Fonseca de Pinho, n. em Vagos, filha de João Teixeira de Pinho e de Antónia da Fonseca da Cunha. S.g.
C. 2ª vez com Joana do Amaral de Almeida, n. em Farminhão, Viseu, filha de Jorge do Amaral de Almeida e de Maria de Aguiar Rebelo. C.g.

12 Diogo de Pinho Teixeira, n. em Arrifana de Santa Maria.
C. 1ª vez com s.p. Joana da Fonseca de Pinho, filha de João Teixeira de Pinho e de Antónia da Fonseca da Cunha. S.g.
C. 2ª vez com Leonarda Joana de Matos, filha de António de Matos Mascarenhas e de Mariana de Matos Mascarenhas. C.g. extinta.

12 Aleixo Borges de Miranda, f. solteiro.

12 Manuel Borges de Miranda, f. solteiro.

12 Maria da Cunha, f. solteira.

12 Francisca de Mascarenhas, f. solteira.

9 Pedro Borges, c.c. F...........
Filhos:

10 Aleixo da Madre de Deus, frade loio na Vila da Feira.

10 Francisco Borges, padre. Suicidou-se.

9 Maria de Morais (ou Borges), c. na Arrifana com Pedro Soares de Albergaria, filho de José Soares de Albergaria e de Madalena Soares de Albergaria[851]. C.g.

9 Catarina Borges, c. em S. Pedro de Sanfins, Feira, com Francisco de Moura. C.g.

9 **FRANCISCO BORGES MASCARENHAS** – N. na Arrifana de Stª Maria.
Herdeiro da casa de seu pai, capitão de ordenanças da Vila da Feira e escrivão e recebedor das cisas da Vila da Feira e terra de Stª Maria, por morte de Amador Nunes, e carta de 20.5.1585[852].
C.c. Ana de Matos Soares, n. em Santiago de Reima, termo da Feira, filha de Salvador de Matos e de Isabel Soares de Albergaria[853], moradores em Tarei, termo da Feira.
Filhos:

10 André Soares Mascarenhas, sucedeu na casa de seu pai.
Tabelião do público e do judicial e escrivão dos orfãos de Fermedo, concelho de Arouca, por carta régia de 9.7.1627, e por renúncia destes ofícios feita por seu sogro Inácio leitão,

---

[850] A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 23, nº 560.
[851] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Soares de Albergaria**, § 11º, nº 12, 23º, nº 17; e **Almeidas**, § 65º, nº 20.
[852] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 167.
[853] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Soares de Albergaria**, § 11º, nº 12 e § 33º, nº 12.

por uma escritura lavrada na Vila da Feira a 3 de Fevereiro, pelo tabelião Pedro Soares[854]; tabelião de Cabeçais, no concelho de Fermedo, por morte de Diogo Fernandes, e carta de 23.6.1627[855]; por alvará de 8.6.1634, teve licença para nomear os seus ofícios de tabelião e de escrivão de Cabeçais em filho ou filha[856].

C. 1ª vez em 1627 com Catarina Leitão, filha de Inácio Leitão, tabelião e escrivão dos orfãos de Fermedo, por carta régia[857], lugares que renunciou em seu genro, autorizado por alvará de 30.1.1613[858], e de Verónica Godinho.

C. 2ª vez com D. Francisca Pereira Barbosa (ou, de Melo), filha de Francisco Barbosa Bacelar[859] e de Cecília Pinto de Melo.

Filhas do 1º casamento:

11 Francisca Mascarenhas, freira no Mosteiro de Arouca.

11 Ana Leitão, foi assassinada pelo marido.
C.c. Manuel Pinto Coelho, filho de Lucas Pinto. S.g.

Filhos do 2º casamento:

11 António Barbosa de Figueiroa, clérigo «**de muito respeito**»[860] na Arrifana.
De Maria Francisca, da Arrifana, solteira, teve a seguinte:

Filha natural:

12 D. Francisca Pereira de Castro e Figueiroa, legitimada por seu pai, por escritura lavrada no Porto a 12.4.1679, nas notas do tabelião António de Carvalho, e por carta régia de 5.9.1679[861].
C.c. s.p. Duarte Borges de Azevedo – vid. **acima**, nº 11 –. C.g.

11 Francisco Borges Soares, que foi morto numa briga que seu pai teve com Fernão Pereira da Silva, senhor de Fermedo. Solteiro.

11 Catarina Pinto de Melo

10 Salvador de Matos Soares, serviu na Flandres e depois foi capitão de uma companhia de ordenanças do Porto. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta para se lhe lançar o hábito e alvará para professar e ser armado no Convento de Tomar, de 6.8.1641[862], em remuneração dos seus serviços, dos serviços de seu pai e de seu irmão Aleixo e ainda pelos de seu tio Miguel de Matos, que servira em Ceilão, Ormuz e nas Maldivas, onde morreu em combate.
C.s.g.

10 **Aleixo Borges**, que segue.

10 Isabel Mascarenhas, c.c. António de Almada da Costa, n. em Lisboa, habilitado para o Santo Ofício em 1640[863], filho de Pedro de Almada, n. em Almada, ourives da prata, e de Leonor da Costa Quaresma[864], n. em Lisboa (S. Nicolau); n.p. de João de Almada, carpinteiro, e de Catarina Rodrigues, moradores na «**rua que corre da igreja do Loreto para S. Roque**». C.g. até à actualidade[865].

---

[854] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 15, fl. 329.
[855] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 16, fl. 208.
[856] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 32, fl. 186-v.
[857] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 16, fl. 134.
[858] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 29, fl. 187.
[859] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Bacelares**, § 11º, nº 15; e **Pinhos**, § 5º, nº 4.
[860] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Borges**, § 11º, nº 14.
[861] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI, Perdões e Legitimações*, L. 3, fl. 263-v.
[862] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 36, fl 156 e 156-v.
[863] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 207, nº 3096.
[864] Irmã de João da Costa, familiar do Santo Ofício.
[865] Elísio de Meireles Ferreira de Sousa, *Fonsecas Coutinhos de Fonte Arcada*, p. 220 e seguintes.

10 Angélica Mascarenhas, n. na Arrifana.
C. na Arrifana com Paulo de Almeida de Mesquita[866], n. na Torre do Moncorvo, familiar do Santo Ofício, por carta de 7.8.1627[867], cavaleiro fidalgo da Casa Real, e escrivão dos orfãos da vila da Feira, filho de Salvador da Costa e de Maria de Almeida; n.p. de Francisco de Montalvão e de Antónia da Costa; n.m. do licenciado Manuel de Almeida Alexandre e de Isabel Sobrinho de Mesquita. C.g.

10 Francisca Mascarenhas

10 Maria Soares, criada da condessa da Feira. Solteira.

10 Vitória de Matos

10 **ALEIXO BORGES** – N. em Milheirós de Poiares (S. Miguel), concelho da Feira, a 12.5.1602.
O facto de os seus serviços terem revertido a favor de seu irmão Salvador, poderia indicar que morreu sem filhos. Mas Fernando da Silva Canedo, num trabalho inédito que se conserva na Torre do Tombo[868], não só nos dá a sua data de nascimento, como estuda a sua descendência.
Senhor da Casa da Giesteira.
C. a 17.2.1627 com Antónia de Pinho, filha de Luís Álvares de Castro e de Catarina de Pinho.
Filhos:

11 **António Borges**, que segue.

11 Catarina Borges, n. em Milheirós de Poiares a 10.9.1630.

11 João Borges, n. em Milheirós de Poiares a 23.5.1632.
C.c. Francisca de Oliveira. C.g.

11 Manuel Borges, n. em Milheirós de Poiares a 20.3.1634 e aí f. em 1685, na sua Quinta do Cedro. Solteiro.

11 **ANTÓNIO BORGES** – N. em Milheirós de Poiares a 14.1.1628 e aí f. a 10.4.1713.
Senhor da Casa da Giesteira.
C. 1ª vez a 4.8.1654 com Jerónima de Pinho, filha de António de Pinho e de Catarina da Silva.
C. 2ª vez a 9.4.1667 com Lourença Saraiva, filha de João Ferreira dos Anjos e de Leonor Saraiva.
Filho do 1º casamento:

12 Dionísio Borges, n. a 16.8.1655 e f. a 24.9.1710.
C. a 10.10.1691 com Ana da Costa de Resende, filha de António de Resende e de Maria da Costa. C.g.

Filhos do 2º casamento:

12 **João Borges de Castro**, que segue.

12 Garcia Borges, n. em Milheirós de Poiares a 9.11.1670.

12 Teresa Borges, n. em Milheirós de Poiares a 13.1.1672.

12 Manuel Borges, n. em Milheirós de Poiares a 6.10.1673.
Escrivão das sisas de Ovar, por carta de 8.3.1706[869].

---

866 Irmão de António de Almeida, familiar do Santo Ofício.
867 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. P, M. 1, nº 11 e Let. A, M. 1, nº 32..
868 A.N.T.T., Genealogias, Fernando de Castro da Silva Canedo, *Borges de Castro, da Casa da Giesteira*, Lisboa, 1932. Este manuscrito serve-nos de base, deste ponto em diante, para a composição deste título.
869 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 16, fl. 441.

12 Maria Borges, n. em Milheirós de Poiares a 8.7.1675.
C. a 15.5.1704 com Manuel Fernandes, filho de Pedro Fernandes e de Catarina Ferreira. C.g.

12 JOÃO BORGES DE CASTRO – N. em Milheirós de Poiares a 9.2.1668 e f. em Fafião, St° Isidoro de Romariz, concelho da Feira, a 22.6.1754.
Senhor da Casa da Giesteira.
C. em Romariz a 17.1.1702 com Maria Antónia dos Anjos, n. em Romariz cerca de 1697 e f. em Romariz a 2.9.1784, filha de Pedro António dos Anjos e de Domingas João.
Filhos:

13 Manuel Borges, n. em Romariz a 11.5.1703 e aí f. a 4.7.1781.
Senhor da Casa da Giesteira e cirurgião.
C. a 9.6.1731 com Maria dos Anjos, filha de João Alves de Castro e de Catarina dos Anjos, adiante citados. C.g.

13 Maria, n. em Romariz a 28.3.1704.

13 António, n. em Romariz a 13.6.1705.

13 Josefa, n. em Romariz a 13.3.1708 e f. criança.

13 **Josefa Maria Borges de Castro**, que segue.

13 Francisco Borges de Castro, n. em Romariz a 16.6.1712.
C. em Romariz a 22.1.1733 com Francisca Ferreira, n. no lugar do Carvalhal, Romariz, filha de Gonçalo Ferreira e de Catarina Soares. C.g.

13 Dionísio, n. em Romariz a 24.10.1714.

13 Gabriel, n. em Romariz a 6.5.1716.

13 JOSEFA MARIA BORGES DE CASTRO – N. em Romariz a 23.3.1711 e f. a 8.10.1784.
C. a 7.6.1731 com Francisco Alves dos Anjos e Sousa, n. em Fafião, Romariz, cerca de 1709 e f. a 16.9.1789, filho de João Alves de Castro e de Catarina dos Anjos, acima citados.
Filhos:

14 José Alves de Sousa, n. em Romariz a 14.3.1732.
Padre.

14 Manuel, n. em Romariz a 27.11.1734 e f. criança.

14 Joana Maria Borges de Castro, n. em Romariz a 13.2.1736.
C. a 23.7.1758 com Gabriel Caetano de Almeida, filho de Gabriel de Almeida e de Josefa Pereira dos Anjos. C.g.

14 António José Borges de Castro, n. em Romariz a 6.5.1737.
Cirurgião, por carta de 3.12.1768[870].

14 Custódio Alves, n. em Romariz a 30.7.1738 e f. a 5.9.1800. Solteiro.

14 Teresa, n. em Romariz a 15.12.1739.

14 Marcela Borges de Castro, n. em Romariz a 3.4.1741.
C. a 24.7.1769 com Constantino Ferreira Pinto, filho de Damião Ferreira Pinto e de Francisca Ferreira.

14 Manuel José, n. em Romariz a 8.9.1742.

---

[870] A.N.T.T., *Chanc. de D. José I*, L. 31, fl. 170.

14 João, n. em Romariz a 18.12.1743.

14 Maria, gémea com o anterior.

14 Serafim José Borges de Castro, n. em Romariz a 29.3.1745.
Cirurgião, por carta de 3.12.1768[871].

14 Perpétua, n. em Romariz a 7.3.1747.

14 Leonarda, n. em Romariz a 12.5.1748 e f. de meses.

14 Leonarda, n. em Romariz a 23.3.1750.

14 Rosa Borges de Castro, n. em Romariz a 10.5.1751 e f. a 8.4.1794. Solteira.

14 **Joaquim José Borges de Castro**, que segue.

14 Duarte José Borges de Castro, n. em Romariz a 19.10.1754.
Cirurgião em Oliveira de Azeméis.

14 Ana Luisa Borges de Castro, n. em Romariz a 17.8.1756.
C. a 22.11.1806 com José Francisco Alves, filho de João Francisco Alves e de Quitéria Maria Preda.

14 JOAQUIM JOSÉ BORGES DE CASTRO – N. em Fafião, Romariz,. a 20.9.1752 e f. em Milheirós de Poiares.
Cirurgião.
C. 1ª vez em Milheirós de Poiares a 29.10.1783 com Caetana Leite Borges de Resende, n. em Milheirós de Poiares 24.2.1749 e aí f. a 17.5.1792, senhora da Casa da Mamoa, filho de Dionísio da Costa de Resende, senhor da dita Casa, e de Maria Borges de Almeida; n.p. de Manuel Leite de Resende e de Sebastiana Rodrigues dos Reis; n.m. de Filipe de Leão e de Maria Borges de Almeida.
C. 2ª vez em Milheirós de Poiares 10.4.1799 com Antónia Maria Josefa Pereira de Carvalho, filha de José Raimundo Martins Pereira e de Antónia Maria Josefa de Carvalho.
Filhos do 1º casamento:

15 Ana Maria, n. em Milheirós de Poiares a 16.9.1785.

15 Crispim José Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 10.6.1788 e aí f. a 10.7.1878.
Homem de negócio, senhor da Casa da Mamoa, em Poiares, vereador da Câmara da Vila da Feira em 1845.
C.c. D. Joaquina Maria de Moura e Silva, n. no Porto a 22.4.1791 e f. em Milheirós de Poiares a 24.3.1866, filha de António José de Moura e de Ana Maria da Silva.
Filhos:

16 António Joaquim Borges de Castro, n. na Casa da Mamoa, em Milheirós de Poiares, a 3.3.1814 e f. em Vila Nova de Gaia a 3.10.1884.
1º visconde das Devesas, por decreto de 23.7.1879 e carta de 14.8.1879, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.7.1881, deputado às Cortes (1880-1884), presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, onde era grande proprietário.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de mercê nova de 10.10.1881: escudo cortado em facha: I, de ouro, uma devesa ou mata de árvores de sua cor; II, partida em pala: I, de prata, um leão vermelho rompante; II, de vermelho, cinco estrelas de ouro postas em santor; timbre, o leão do escudo; coroa de visconde[872]

---

[871] A.N.T.T., *Chanc. de D. José I*, L. 31, fl. 170.
[872] Como se vê, ignoraram-se totalmente os apelidos da sua ascendência, nomeadamente o de Borges, o que nos vem confirmar que se havia perdido completamente a noção de quem se vinha, pelo menos por aquela linha.

C. a 1.3.1840 com D. Mariana Vitória Pinto, n. no Porto a 1.3.1798 e f. em Gaia a 18.7.1872, grande proprietária em Gaia, senhora da Quinta das Devesas, filha de Joaquim Pinto de Almeida e de D. Rita de Cássia Pinto de Almeida. S.g.

16 Vitorino de Castro Moura, n. em Milheirós de Poiares a 24.12.1816 e f. a 17.9.1857. Solteiro.

Comerciante de grosso trato em Pernambuco.

16 Rufino Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 1.4.1819 e f. na Vila da Feira a 16.6.1879.

Bacharel em Direito (U.C.), administrador do concelho de Oliveira de Azeméis e Vila da Feira, chefe do Partido Progressista de Vila da Feira.

C. em Oliveira de Azeméis a 14.6.1851 com D. Henriqueta Augusta Bandeira, n. em Coimbra a 4.3.1823 e f. em Gaia a 30.1.1922, filha de. Manuel Martins Bandeira, bacharel em Filosofia (U.C.), lente de Prima na Universidade, membro do Conselho Superior de Instrução Pública, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, do Conselho de S.M.F., por carta de 15.1.1851[873], e de D. Joaquina Emília Correia.
Filhas: (além de outros)

17 D. Maria da Conceição Bandeira de Castro, n. em Oliveira de Azeméis a 27.3.1853 e f. na sua Quinta das Devesas em Gaia a 30.1.1928.

Foi herdeira da maior parte dos bens do seu tio António Joaquim Borges de Castro.

C. na Vila da Feira a 8.4.1874 com Francisco Pereira Pinto de Lemos, n. em Sanfins, concelho da Feira, a 10.12.1849 e f. em Gaia a 20.11.1916, 1º conde das Devesas, por decreto de 22.8.1890 e carta de 23.10.1890, filho de Carlos Pereira Pinto de Lemos e de D. Libânia Amália Correia de Sá.
Filhos:

18 Alfredo Pereira Pinto de Lemos, n. na Vila da Feira a 8.1.1875.

2º conde das Devesas, por autorização de D. Manuel II, no exílio; provedor da Misericórdia de Gaia.

C. na capela da Quinta das Devesas a 22.7.1901 com D. Catarina Machado dos Santos, n. no Porto a 8.8.1878, filha de Vicente Ferreira dos Santos, general médico, e de D. Camila Máxima Machado. S.g.

18 Ernâni Carlos Pereira Pinto de Castro e Lemos, funcionário superior da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses.

C.c. D. Carlota Pimentel Maldonado de Araújo, filha dos 1ºˢ viscondes de Odivelas. S.g.

18 Jorge Pereira Pinto de Lemos, funcionário do Banco de Portugal, no Porto.

C.c. Maria Amélia Feio Leite de Oliveira. S.g.

17 D. Joaquina Emília Bandeira de Castro, n. em Oliveira de Azeméis a 4.3.1854.

C. a 9.4.1885 com Domingos Eugénio da Silva Canedo, n. na Feira a 27.11.1854 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 7.11.1913, tenente-coronel de Infantaria, oficial da Ordem de Aviz, cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., filho de Domingos da Silva Canedo, capitão de Infantaria, e de D. Maria Emília de Sá Mourão Cardoso.
Filhos:

18 Fernando de Castro da Silva Canedo, n. em Lisboa (S. Mamede) a 24.3.1886 e f. em Lisboa.

Tenente-coronel de Infantaria, cavaleiro das ordens de Cristo e de Aviz, medalha da Vitória, etc., combatente em Moçambique em 1916-1918,

---

873 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 37, fl. 13-v.

conhecido genealogista, autor da muito citada *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, 3 vols.

C. em Lisboa a 10.5.1916 com D. Eugénia Emília Furtado de Mendonça e Matos, n. na Guarda (S. Vicente) a 26.3.1888, filha de José Aureliano Borges Antunes de Matos, licenciado em Direito, professor do Liceu da Guarda, e de D. Maria Leopoldina Furtado de Mendonça. S.g.

18 D. Laura Canedo, n. em Lisboa (S. Mamede) a 25.9.1888.

C. no Porto a 6.12.1924 com Narciso Silva Matos, n. no Porto (Sé) a 28 8.1878, filho de Francisco Félix da Silva Matos e de D. Emília Carolina Gomes Pimenta. S.g.

16 José Joaquim de Castro e Moura, n. em Milheirós de Poiares a 15.3.1822 e f. em Pernambuco. Solteiro.

Negociante em Pernambuco.

16 Manuel Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 26.1.1825 e f. em Vila Nova de Gaia a 5.2.1875.

Bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio em Viana do Castelo, juiz de direito em Macedo de Cavaleiros.

C.c. D. Emília Adelaide da Fonseca Sampaio, f. em Gaia a 31.1.1904, filha de José Sampaio Araújo e de D. Francisca Bárbara da Fonseca Sampaio. S.g.

16 Rodrigo Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 23.6.1826 e f. a 16.7.1852. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.).

16 Gaspar Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 27.1.1829 e aí f. a 4.44.1873.

C. a 21.6.1868 com D. Mariana Augusta Teixeira de Abreu, n. a 3.4.1835 e f. a 28.10.1887, filha de Francisco António Abreu Teixeira da Silva, tenente-coronel, e de D. Carolina Sofia Pinto da Silva Rego. C.g.

16 Miguel Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 18.9.1832 e f. a 23.8.1856.

Bacharel em Teologia (U.C.).

15 Joana, n. em Milheirós de Poiares a 29.2.1788.

15 Manuel Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 8.11.1789.

Capitão de Milícias.

Filhos do 2º casamento:

15 **Gaspar Joaquim Borges de Castro**, que segue.

15 José Joaquim Borges de Castro, n. em Milheirós de Poiares a 6.1.1801.

15 D. Bernardina Rosa Pereira de Carvalho, n. em Milheirós de Poiares a 18.1.1802.

C. a 26.4.1819 com Luís Fernandes da Mata, n. no Couto de Sandim, alferes de milícias, filho de Manuel Fernandes da Mata e de Ana Lopes. C.g.

15 **GASPAR JOAQUIM BORGES DE CASTRO** – N. em Milheirós de Poiares a 17.8.1799 e f. no Porto a 27.1.1871.

Negociante de grosso trato em Arnelos, Vila Nova de Gaia.

C. no Porto com D. Joaquina Augusta Vieira, filha de António Vieira de Magalhães, 1º barão e 1º visconde de Alpendurada, e de sua 1ª mulher e prima D. Margarida Albina de Melo; n.p. de Manuel Vieira de Magalhães e de D. Maria Angélica Pereira de Melo; n.m. de António Joaquim Pereira de Melo e de D António Narcisa de Melo.

Filhos:

16 D. Henriqueta Augusta Vieira Borges de Castro, n. no Porto (St° Ildefonso) a 5.3.1838 e f. a 18.9.1912.

C. a 15.7.1859 com Luís de Sousa Vahia Rebelo de Morais, n. a 16.7.1817 e f. no Porto a 23.5.1879, 2° visconde de S. João da Pesqueira e fidalgo cavaleiro da Casa Real, filho de Luís Maria de Sousa Vahia Rebelo de Miranda (1779-1841), 1° visconde de S. João da Pesqueira, e de D. Maria Emília de Morais Madureira Lobo. C.g.

16 D. Albertina Vieira Borges de Castro, n. no Porto (Cedofeita) a 24.11.1849 e f. a 27.4.1916.

C. a 19.6.1869 com Manuel Maria da Costa Leite, médico cirurgião, lente da Escola Médica do Porto, facultativo honorário da Real Câmara (6.3.1856), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.10.1857[874], do Conselho de S.M.F., por carta de 12.8.1870, 1° visconde de Oliveira, por carta de 12.8.1886[875], comendador da Ordem de Cristo e de Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (dec. de 21.6.1862), e da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro de Itália, filho de Luís José da Costa Leite, correio assistente da vila de Barcelos, por alvará de 26.7.1841[876]. C.g.

16 **D. Adelaide Augusta Vieira Borges de Castro**, que segue.

16 **D. ADELAIDE AUGUSTA VIEIRA BORGES DE CASTRO** – N. no Porto (Miragaia) a 8.11.1854 e f. a 10.3.1933.

C. a 26.4.1882 com Francisco de Meireles Pereira Leite Teixeira Coelho, n. em Celorico de Basto a 18.11.1844 e f. a 10.7.1915, senhor da Casa do Campo e da Casa de St° Antoninho em Cabeceiras de Basto, e de Casa de Valinhas em Unhão, filho de António Maria de Meireles Pereira Leite e de D. Maria das Dôres Teixeira Coelho Freire de Andrade.

Filho: (entre outros)

17 **ANTÓNIO MARIA DE MEIRELES TEIXEIRA COELHO** – N. a 3.3.1886.

Senhor da Casa de Valinhas em Unhão.

C. a 27.6.1909 com D. Isabel Maria Cabral Álvares Ribeiro, n. a 8.10.1887, filho do eng° Alberto Possidónio Álvares Ribeiro, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e de D. Maria da Natividade do Vale Coelho Pereira Cabral.

Filhos: (entre outros)

18 Alberto Maria Ribeiro de Meireles, n. na Foz do Douro a 14.11.1912.

Licenciado em Direito (U.C.), juiz dos tribunais do trabalho, presidente da Comissão Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, deputado à Assembleia Nacional.

C. em Caminha a 14.6.1937 com D. Maria Teresa de Menezes Pita e Castro Vieira Peixoto de Vilas-Boas – vid. **PITA**, § 2°, n° 8 –. C.g.

18 **D. Isabel Maria Cabral Ribeiro de Meireles**, que segue.

18 Francisco Maria Xavier Ribeiro de Meireles, n. em 1910 e f. em 1993.

C. em 1935 com D. Maria Teresa de Araújo e Abreu Pinheiro Torres, n. em 1912.

Filho: (além de outros)

19 Francisco Xavier Pinheiro Torres de Meireles, n. em 1938 e f. em 1965.

C. em 1961 com D. Maria de Fátima de Sequeira Cabral – vid. **SEQUEIRA**, § 3°, n° 10 –. C.g.

---

874 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 11, fl. 133-v.

875 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 147-v.

876 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 17, fl. 16.

18 D. ISABEL MARIA CABRAL RIBEIRO DE MEIRELES – N. na Foz do Douro a 3.12.1916.
Senhora da Casa de Valinhas, em Unhão.
C. em Unhão, Felgueiras, a 26.4.1939 com Manuel Maria de Melo Pereira de Magalhães[877], n. em Alpendurada, Marco de Canavezes, a 2.9.1911, filho de João Baptista de Carvalho Pereira de Magalhães, 2º conde de Alpendurada (dec. de 25.1.1904), e de D. Maria Inês de Melo Vaz de Sampaio.
Filho: (além de outros)[878]

19 JOÃO ANTÓNIO DE MEIRELES DE MELO MAGALHÃES – N. na Casa de Valinhas, em Unhão, a 23.5.1940.
Industrial têxtil, administrador de empresas.
C. em Vila do Conde a 8.8.1966 com D. Lídia Maria de Castro de Azevedo Soares – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

20 Manuel Maria de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, que segue.

20 Alfredo de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Braga (S. João do Souto) a 6.7.1968.
C. no Porto (Nevogilde) a 6.11.1993 com D. Maria Leonor Cochofel de Castro Pizarro Monteiro, n. no Porto (Nevogilde) a 26.9.1968, licenciada em Direito (U.C.P.), assistente da Universidade Moderna do Porto, filha de José Cardoso de Castro Pizarro Monteiro e de D. Maria Emília Delfina Martins de Sequeira Braga Cochofel Teixeira Dias.
Filho:

21 João António Pizarro Monteiro de Meireles Magalhães, n. no Porto (Cedofeita) a 2.8.1994.

20 António Maria de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Braga (S. João do Souto) a 17.8.1969.
Licenciado em Economia (U.N.).
C. no Porto (Nevogilde) a 17.7.1999 com D. Maria Pires de Lima Cabral – vid. **SEQUEIRA**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

21 António Maria Cabral de Meireles e Magalhães, n. no Porto (Nevogilde) a 28.5.2000.

21 D. Maria Cabral de Meireles e Magalhães, n. no Porto (Nevogilde) a 12.6.2001

20 João António de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Braga (S. João do Souto) a 14.4.1971.

20 Eduardo de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Vila do Conde a 12.5.1972.

20 Gonçalo Cristovão de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Vila do Conde a 1.3.1976.
Licenciado em Gestão (U.N.L.), quadro superior do Banco Português de Investimento.
C. na Capela da Quinta de S. Pedro, em Évora, a 30.10.2004 com D. Ana Isabel Cabral de Moncada Pestana de Vasconcelos, n. em Évora (Sé) a 7.12.1980, licenciada em medicina, filha de António Luís de Torres Cordovil Pestana de Vasconcelos, licenciado em História, director regional no Alentejo do IPPAR, e de D. Maria Mafalda Serra Cabral de Moncada. C.g.

---

[877] Elísio de Meireles Ferreira de Sousa, *Fonsecas Coutinhas da Fonte Arcada*, p. 209; José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 199.
[878] Idem, *idem*, p. 210 e seguintes; e Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p 216.

20 D. Lídia Maria de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. em Vila do Conde a 30.6.1980.

20 D. Maria Luisa de Azevedo Soares de Meireles Magalhães, n. no Porto (Cedofeita) a 9.7.1983.

20 **MANUEL MARIA DE AZEVEDO SOARES DE MEIRELES MAGALHÃES** – N. em Braga (S. João do Souto) a 7.6.1967.

Licenciado em Direito (U.C.P.).

C. na Casa da Póvoa, em Piães, Cinfães, a 22.7.1995 com D. Maria Isabel Pestana Cabral de Noronha e Menezes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.6.1969, licenciada em Direito (U.C.P.), filha de Alexandre Cabral de Noronha e Menezes e de D. Maria José Neves Pestana de Vasconcelos.

Filhos:

21 Manuel Maria Menezes de Meireles de Melo Magalhães, n. no Porto a 5.11.1998.

21 Henrique Menezes de Meireles de Melo Magalhães, n. no Porto a 18.5.2000.

§ 25º

8 **PEDRO BORGES HOMEM DA COSTA** – Filho de Álvaro Borges Homem e de sua 1ª mulher Inês Braz (vid. § 18º, nº 7).

Alguns genealogistas – cremos que erradamente – fazem-no filho de seu irmão António Borges Homem, o *Cego*.

C. c. Águeda Machado, filha de Manuel Coelho Galvão, dos Altares.

Filhos:

9 Manuel Coelho Machado (ou Borges), n. nos Altares.

C. nos Altares a 15.11.1649 com Luzia de Melo (ou Lucas), n. nos Altares, filha de Domingos Vaz Baião e Maria Lucas, naturais dos Altares, adiante citados.

Filhos:

10 Juliana de Melo, c. na Sé a 12.5.1692 com Pedro Ferreira – vid. **FERREIRA DE SOUSA**, § 1º, nº 2 –.

10 Salvador Borges, c. nos Altares a 24.5.1703 com Beatriz Rodrigues, n. nas Quatro Ribeiras, filha de Manuel Dias de Aguiar e de Beatriz Rodrigues.

9 **Ana Machado Borges**, que segue.

9 Beatriz Machado, c. c. F......

9 **ANA MACHADO BORGES** – C. c. Manuel Vaz Baião, filho de Domingos Vaz Baião e Maria Lucas, acima citados.

Filhos:

10 Beatriz, b. nos Altares a 26.12.1646.

10 Manuel, b. nos Altares a 27.4.1647.

10 Salvador Borges Baião (ou Borges Machado), b. nos Altares a 13.4.1649.

C. nos Altares a 13.11.1678 com Francisca Coelho Cota, n. nos Altares, filha do alferes Manuel Martins Coelho e de Maria Cota.

Filhos:

11 Maria Cota, n. nos Altares.
C. nos Altares a 30.7.1705 com António Martins Marques, n. nos Biscoitos, filho de Manuel Martins Marques e de Catarina Alves.

11 Isabel Coelho, n. nos Altares.
C. nos Altares a 1.7.1708 com João do Couto – vid. **COUTO**, § 3º, nº 3 –.

11 Manuel Borges Machado, n. nos Altares.
C. nas Quatro Ribeiras a 4.11.1709 com Domingas de São Matias, n. nos Biscoitos, filha de Inácio Dias e de Maria Álvares (c. nas Quatro Ribeiras a 10.1.1683); n.p. de Manuel Álvares e de Maria Dias[879] (c. nos Biscoitos a 11.11.1637); n.m. de Manuel Alves e de Beatriz de Sousa.
Filhos:

12 Salvador Borges, n. nos Altares.
C. na Praia a 20.7.1743 com Teresa de Jesus, n. nos Biscoitos, filha de Domingos Ferreira e de Bárbara de Stº António.

12 Maria Micaela, n. nos Altares.
C. nos Altares a 24.9.1759 com António Vaz da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 Teresa Bernarda de Jesus, n. nos Altares.
C. nas Lajes a 12.1.1722 com Manuel Dias Valadão – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

10 Maria da Esperança, b. nos Altares a 21.12.1653.
C. nos Altares a 6.11.1678 com Manuel Cardoso de Melo, filho de Manuel Cardoso e de Beatriz Gonçalves, fregueses dos Biscoitos.

10 Isabel Borges, n. nos Altares.
C. nos Altares a 24.5.1695 com João Gonçalves Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 3 –.

10 **Mateus Homem Borges**, que segue.

10 Francisca, b. nos Altares a 12.4.1662.

10 **MATEUS HOMEM BORGES** – B. nos Altares a 21.9.1659.
Sargento-mor das ordenanças da vila da Praia e cavaleiro professo na Ordem de Santiago, por carta de 27.10.1707[880]; familiar do Santo Ofício, por carta de 13.3.1692[881]. Na sua habilitação insinua-se ter fama de ascendência mulata.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 18.10.1683 com D. Ângela Pereira Machado – vid. **MOTA**, § 3º, nº 4 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 8.5.1730 com D. Catarina Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 8 –. S.g.
Filhas do 1º casamento:

11 Madre Maria do Nascimento, freira no Mosteiro de Jesus da Praia, f. a 17.8.1758.

11 D. Águeda da Mota, n. em 1685 e f. em Stª Bárbara a 5.3.1701.

11 D. Teresa, b. em Stª Bárbara a 28.12.1690.

---

879 Filha de João de Ourique.
880 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. ___, fl. 153-v.
881 A.N.T.T., *H.S.O.*, let. M, m. 2, dil. 28.

11 **D. Ângela Inácia Borges Pereira**, que segue.

11 D. Antónia, n. em Stª Bárbara a 27.10.1700.

11 **D. ÂNGELA INÁCIA BORGES PEREIRA** – Ou Ângela Vieira. N. em Stª Bárbara cerca de 1697 e f. na Praia a 8.10.1751.

C. na Praia a 24.6.1714 com João Borges da Silva do Canto – vid. **LEAL**, § 5º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 26º

8 **GREGÓRIO BORGES** – Filho de Álvaro Borges Homem e de sua 2ª mulher Francisca Gonçalves Machado (vid. § 18º, nº 7).

C. c. F......

Filho:

9 **FRANCISCO LUCAS** – C. c. Isabel de Ázera (ou Maria, segundo Maldonado).

Filhos:

10 Pedro Fernandes Borges (ou Fernandes de Ázera), alferes de ordenanças.

C. 1ª vez com Bárbara Gonçalves Tristão, f. nos Altares a 27.8.1655, com testamento.

C. 2ª vez nas Fontinhas a 11.2.1657 com s.p. Catarina Pamplona Pacheco – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

11 Isabel Vieira, n. nos Altares em 1641 e f. nas Quatro Ribeiras a 14.8.1711.

C. nos Altares a 7.1.1665 com Adriano Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

11 Constância, b. nos Altares a 26.12.1646.

11 Catarina Machado Vieira, b. nos Altares a 26.5.1650.

C. nos Altares a 12.4.1671 com António Martins Coelho, filho de Francisco Martins e de Maria Coelho.

Filha:

12 Bárbara Borges, n. nos Altares.

C. nas Quatro Ribeiras a 6.2.1708 com Manuel Álvares Berbereia – vid. **LUCAS**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 Gregório, b. nos Altares a 20.10.1653.

Filhos do 2º casamento:

11 Serafina Pamplona de Azevedo, b. nos Altares a 21.2.1658.

C. nos Altares a 9.6.1687 com Manuel Cota Machado[882], n. em Stª Bárbara, filho do alferes Baltazar Gonçalves Cota e de Catarina Machado.

11 Pedro Borges Pamplona, padrinho de Francisco nas Lajes a 25.6.1699.

---

[882] C. 2ª vez com Isabel de Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 6 –.

11 Marquesa, b. nos Altares a 24.3.1660.

11 D. Beatriz, b. nos Altares a 15.4.1662 e f. criança.

11 Manuel, b. nos Altares a 16.9.1663.

11 Beatriz Pamplona, b. nos Altares a 18.3.1666.
C. nas Lajes entre 1690 e 1693[883] com Manuel de Sousa do Rego – vid. **REGO**, § 23°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco, b. nos Altares a 20.9.1668.

11 Maria Pamplona, b. nos Altares a 14.9.1670.
Madrinha de Pedro, b. nas Lajes a 5.11.1701.

11 Pedro, b. nos Altares a 28.1.1673.

11 Ana, b. nos Altares a 9.5.1677.

10 **António Fernandes Borges**, que segue.

10 Gaspar Lucas Borges, capitão de ordenanças.
C. c. Maria da Cruz.
Filha:

?11 Catarina Lucas, c.c. Gabriel Vaz – vid. **VAZ**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

10 **Sebastião Fernandes Borges**, que segue no § 31°.

10 **ANTÓNIO FERNANDES BORGES** – Ou António Fernandes de Ázera. F. nos Altares a 19.1.1678, com testamento.
C. nos Altares a 4.2.1652 com s.p. Bárbara Borges – vid. **neste título**, § 18°, n° 10 –.
Filhos:

11 Maria, b. nos Altares a 14.1.1653.

11 Isabel, b. nos Altares a 13.2.1654.

11 **Manuel Borges Homem da Costa**, que segue.

11 António, b. nos Altares a 28.9.1659.

11 **Bárbara Borges**, que segue no § 31°/A.

11 Francisco, b. nos Altares a 7.3.1665.

11 Salvador, b. nos Altares a 21.2.1667.

11 Catarina, b. nos Altares a 26.9.1669.

11 **MANUEL BORGES HOMEM DA COSTA** – B. nos Altares a 13.3.1658 e f. nos Altares a 9.11.1698.
C. nos Altares a 6.5.1686 com Maria Nunes – vid. **LUCAS**, § 3°, n° 8 –.
Filhos

12 **Mateus Borges Machado da Costa**, que segue.

12 Maria de Jesus (ou Maria da Conceição), c. nos Altares a 5.8.1710 com Lourenço Borges, n. na Sé, filho de António de Fraga e de Serafina Cabral.

---

[883] Ao livro correspondente faltam as folhas correspondentes à data em que se realizou o casamento.

Filha:

13 Catarina Leonarda do Sacramento, n. nos Altares.
C. nos Altares a 7.10.1737 com s.p. André Luis Escoto da Fonseca e Gusmão – vid. **ESCOTO**, § 1°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 Bárbara de Stº António, c. nos Altares a 12.11.1720 com Manuel Ferreira de Aguiar[884], filha do alferes Pedro Ferreira de Aguiar e de Maria dos Anjos.

12 Apolónia, mencionada no óbito de sua avó Bárbara Borges.

12 Manuel Borges Homem, c. nos Altares em 1717[885] com Maria de Jesus, filha de Manuel Martins Fagundes e de Águeda da Conceição.
Filho:

13 Francisco Borges Homem, c. nos Altares em 1752[886] com Maria da Ascensão (ou Maria de Jesus), filha de Manuel de Oliveira e de Maria da Conceição.
Filho:

14 João Borges Homem, n. cerca de 1755.
C1ª vez nos Altares a 27.2.1780 com Francisca da Ascensão, filha de António Coelho Camarão e de Margarida da Conceição.
C. 2ª vez nos Altares 20.5.1782 com D. Antónia Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 14°, nº 8 –.
Filhos do 2º casamento:

15 João Borges Homem, n. nos Altares em 1783 e f. no Cabo da Praia a 14.3.1853.
C. no Cabo da Praia a 20.4.1822 com D. Maria Madalena – vid. **BORBA**, 5º, nº 11 –.
Filho:

16 João Borges Homem, n. no Cabo da Praia em 1824.
C. no Cabo da Praia a 29.11.1866 com D. Maria Vieira de Aguiar, n. na Praia em 1833, filha de Francisco Vieira de Aguiar e de Rosa Vitorina.
Filho:

17 João Borges Homem, n. no Cabo da Praia a 13.7.1868.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 7.2.1898 com D. Maria Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 12 –.
Filhos:

18 D. Paula, n. no Cabo da Praia a 15.1.1899.

18 R./n., f. no Cabo da Praia a 18.10.1899.

18 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 24.10.1900.

18 Francisco, n. no Cabo da Praia a 26.2.1902.

18 João, n. no Cabo da Praia a 1.4.1904.

18 D. Basilisa, n. no Cabo da Praia a 4.4.1907.

18 Mateus, n. no Cabo da Praia a 6.1.1909.

---

[884] Irmão de Inês, n. na Fonte do Bastardo a 27.1.1703.
[885] O registo está danificado, não permitindo obter a data completa.
[886] Idem.

15 José, n. no Cabo da Praia a 13.3.1800.

15 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 20.8.1801.

15 D. Constância Pamplona, n. no Cabo da Praia a 8.12.1802.
C. na Fonte do Bastardo a 20.8.1821 com José de Aguiar, filho de João de Aguiar e de Luisa Mariana.

12 **MATEUS BORGES MACHADO DA COSTA** - Ou Borges Homem, ou Homem Borges, ou Borges Machado da Fonseca. N. nos Altares e f. a 3.1.1770.
Capitão de ordenanças.
C. na Praia a 28.12.1739 com D. Rosa Leonarda do Sacramento – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 8 –.
Filhos:

13 D. Maria, n. nos Altares a 26.3.1741.

13 D. Teresa, n. nos Altares a 8.10.1742.

13 Jacinto, n. nos Altares a 14.5.1744 e f. criança.

13 D. Josefa, n. nos Altares a 15.9.1745.

13 Jacinto Borges Machado de Ataíde, n. nos Altares a 7.4.1748.
Capitão de ordenanças.

13 **José Borges Machado de Ataíde**, que segue.

13 Joaquim Borges Machado de Ataíde, n. nos Altares a 11.11.1753.
Alferes (1780-1799) e capitão da companhia de ordenanças de S. Bartolomeu (1799-1817), e sargento-mor das ordenanças da Praia.
C. em S. Bartolomeu a 11.5.1777 com D. Francisca Margarida Vitorina[887], f. na Sé a 27.4.1843, com testamento de 13.9.1841, nas notas do tabelião Pires Toste, que o aprovou no mesmo dia; filha do capitão Simão Gomes da Costa e de D. Maria Margarida Josefa, proprietários de uma quinta de 20 alqueires com casa e ermida de Nª Srª da Boa-Hora, que o genro vendeu ao Padre Guilherme Álvares Viana, por escritura pública nas notas do tabelião Joaquim Veríssimo de Mendonça, de 8.10.1787.
Filhos:

14 D. Maria Lucinda Constança Borges de Ataíde, n. em S. Bartolomeu a 1.4.1780 e f. na Sé a 19.12.1842, com testamento de 16 desse mês e ano, nas notas do tabelião Martinho de Melo Soares.
C. em S. Bartolomeu a 10.2.1817 com Tomás Paim de Câmara Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 D. Isabel, n. em S. Bartolomeu a 4.7.1784.

14 D. Maria Madalena Constança, n. em 1785.
Professou em S. Gonçalo a 1.11.1828.

14 D. Mariana, n. em S. Bartolomeu a 6.7.1787.

14 José, n. em S. Bartolomeu a 28.5.1789.

14 D. Cândida Catarina Borges de Ataíde, n. em S. Bartolomeu a 16.1.1791 e f. em S. Pedro a 27.4.1868.
C. no oratório das casas de Rosa Mariana, na rua Direita (reg. Sé), a 1.12.1849 com João Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 12 –. S.g.

---

[887] Irmão de Francisco Gomes da Costa que se ausentou para o Brasil, aonde casou e teve filhos, e de D. Helena, freira na Conceição.

14 D. Bárbara, n. em S. Bartolomeu a 14.6.1792.
Freira no Convento de Jesus da Praia.

14 António, n. em S. Bartolomeu a 22.1.1794.

14 Joaquim Borges, n. em S. Bartolomeu a 24.9.1795.
Emigrou para o Brasil.

14 Custódio Borges Machado, n. em S. Bartolomeu a 19.4.1797.
Vivia em S. Bartolomeu em 1829, solteiro.

14 Francisco Borges Machado de Ataíde, n. em S. Bartolomeu a 30.7.1799.
Emigrou paa a Baía em 1818.

14 D. Maria Madalena Constância, freira egressa.

14 D. Francisca Romana Borges de Ataíde, n. em S. Bartolomeu a 5.11.1800 e f. na Sé a 29.2.1836.
C.c. Joaquim José Marques Guimarães[888], n. em Viana do Castelo em 1800 e f. na Sé a 3.9.1866, comerciante em Angra, filho de João Marques Guimarães e de D. Teresa Maria Barbosa Jácome.

14 D. Maria do Socorro Borges de Ataíde, n. em S. Bartolomeu a 2.2.1802 e f. na Sé a 19.9.1872.
C. na Se a 11.1.1837 com seu cunhado Joaquim José Marques Guimarães, acima citado.
Filha:

15 D. Maria, n. na Sé a 16.6.1846 e f. na Sé a 15.3.1848.

14 Mateus Borges, n. em S. Bartolomeu em 1805 e f. em S. Bartolomeu a 13.9.1824. Solteiro.

13 Eduardo, n. nos Altares a 29.7.1755.

13 Francisco, n. nos Altares a 21.10.1757.

13 D. Ana, n. nos Altares a 14.4.1760.

13 D. Custódia Laura Borges de Ataíde, n. nos Altares a 10.4.1762 e f. na Sé a 24.12.1837, com testamento de mão comum com seu 2° marido em 14.8.1813 nas notas do tabelião Antão Pereira de Matos e um codicilho em 19.10.1831 no tabelião Martinho de Melo Soares. Em 26.3.1836 D. Custódia Laura lavrou o seu próprio testamento, aprovado a 13 de Abril pelo tabelião Narciso Xavier de Brum[889].
C. 1ª vez nos Altares a 26.4.1784 com o alferes João de Sousa Correia de Melo, n. na Ajuda, Pico, a 24.2.1733, filho de Manuel de Sousa Leal e de Maria Francisca de Melo.
C. 2ª vez na Conceição a 11.5.1809 com Manuel Constantino da Silva e Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10°, nº 4 –. S.g.

13 D. Maria, n. nos Altares.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 1.11.1828.

13 **JOSÉ BORGES MACHADO DE ATAÍDE** – N. nos Altares a 12.10.1749.
Capitão de ordenanças. Em 1789 foi ao Brasil tratar de negócios da sua casa.
C. nos Biscoitos a 10.9.1798 com D. Ana Amélia do Canto e Teive de Gusmão – vid. **CANTO**, § 2°, nº 16 –.

---

888 Joaquim Marques Guimarães teve uma filha natural de D. Maria Teresa de Castro – vid. **CASTRO**, § 1°, nº 3 –. É provável que pertencesse à mesma família de Francisco José Marques Guimarães, n. em S. Tomé de Calvelos, negociante em Viana do Castelo, familiar do Santo Ofício, c.c. Josefa Teresa.

889) B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 3.

Filhos:

14 D. Maria Guilhermina Borges do Canto, n. nos Biscoitos a 2.7.1799 e f. em S. Pedro a 7.12.1838
C. na Ermida do Espírito Santo (reg. Biscoitos) a 2.11.1817 com João Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

14 **José Borges do Canto e Ataíde**, que segue.

14 Mateus Borges do Canto, n. nos Biscoitos a 19.9.1802.
Capitão da 5ª companhia do Batalhão de Milícias nº 2. Foi demitido a 8.2.1831 por ser miguelista.
C. 1ª vez nas Quatro Ribeiras a 17.10.1839 com D. Mariana Constância de Menezes – vid. **REGO**, § 41º, nº 11 –. S.g.
C. 2ª vez na Conceição a 4.2.1869 com D. Violante Margarida de Almeida – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 7 –. S.g.

14 **JOSÉ BORGES DO CANTO E ATAÍDE** – Ou José Borges do Canto e Teive de Gusmão, ou José Borges Machado do Canto. N. nos Biscoitos a 5.8.1800 e f. na Conceição a 26.5.1863.
Em 1818 foi à Baía aonde já estivera. Foi capitão da 6ª companhia do batalhão de milícias nº 2, posto de que foi demitido a 8.2.1831 por ser miguelista.
C. na Conceição a 10.12.1831 com D. Ana Isabel da Silveira e Andrade – vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 6 –.
Filhos:

15 **D. Maria Isabel Borges do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

15 D. Isabel, n. na Conceição a 26.3.1834.

15 D. Isabel Emília Borges do Canto, n. na Conceição a 1.12.1835 e f. na Conceição a 8.11.1916. Fora dada por interdita por sentença de 11.8.1914.
C. na Conceição a 26.1.1861 com Manuel de Barcelos Machado Carvalhal – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

15 D. Maria Madalena (freira?).

15 **D. MARIA ISABEL BORGES DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** – N. na Conceição a 9.9.1832 e f. na Conceição a 8.2.1865.
C. na ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Terra-Chã) a 7.10.1846 com Francisco de Paula de Barcelos Machado de Bettencourt – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

§ 27º

8 **DIOGO BORGES HOMEM** – Filho de Álvaro Borges Homem e de sua 2ª mulher Francisca Gonçalves Machado (vid. § 18º, nº 7).
Capitão das Ordenanças dos Biscoitos.
C. 1ª vez na ermida de S. João da Casa da Ribeira (reg. Praia) a 8.6.1600 com Isabel Mendes de Vasconcelos, filha de João Fernandes (Teixeira), o Velho, e de Inês Martins.
C. 2ª vez com Bárbara Fernandes. S.g.

Filhos do 1° casamento:

9 Gregório, b. na Praia a 20.3.1601.

9 Maria Borges, b. na Praia a 27.1.1603.
C. c. Gaspar Correia, filho de Gaspar Vaz da Costa. S.g.

9 Beatriz, b. na Praia a 25.8.1606.

9 Silvério, b. na Praia a 28.6.1609.

9 **Francisco Borges**, que segue.

9 Jerónimo Borges Machado, b. na Praia a 6.10.1611.
C. 1ª vez antes de 1658 com Guiomar Mourato de Sousa – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1°, n° 7 –. S.g.
C. 2ª vez em S. Mateus a 11.7.1669 com Maria Coelho de Aguiar – vid. **COELHO**, § 9°, n° 7 –.
C. 3ª vez nas Lajes a 28.11.1674 com D. Ana de Sousa – vid. **REGO**, § 3°, n° 6 –. S.g.
Filhos do 2° casamento:

10 Isabel, b. no Porto Judeu a 8.7.1671.

10 Joana, b. no Porto Judeu a 28.6.1673.

10 Jacinto Borges Machado, b. no Porto Judeu a 15.9.1674.
C. no Porto Judeu a 26.10.1693 com Leonor Linhares – vid. **DINIZ**, § 4°, n° 7 –. S.g.

9 D. Bárbara Borges Homem, f. na Praia a 18.6.1684 com testamento aprovado pelo tabelião João de Linhares Gato. Tomou a sua terça nas casas em que vivia e em 2 alqueires de terra nas Fontinhas, com pensão de 5 missas *in perpetuum*, deixando-a a sua sobrinha Maria de Abarca Vasconcelos.
C. na Praia a 3.5.1660, «**dispensados no quarto grao por sua Santidade Alexandre**»[890], com D. Damião Adorno de Hinojosa – vid. **ADORNO**, § 1°, n° 7 –. S.g.

9 Clara Machado Borges, f. na Sé a 22.2.1703, com testamento aprovado pelo tabelião Silvestre Coelho.
C. (nos Altares?) com Melquisedeque de Ornelas – vid. **VALADÃO**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

9 **FRANCISCO BORGES** – C.c. Isabel Lourenço[891], filha de Domingos Fernandes Pamplona e de Beatriz de Melo, f. nos Biscoitos a 15.7.1660, mas fregueses dos Altares.
Filhos:

10 **Manuel Borges Machado**, que segue.

10 João, b. nos Altares a 12.7.1651.

10 **MANUEL BORGES MACHADO** – Ou Manuel Borges Lourenço. B. nos Altares a 6.3.1647 e f. nos Altares a 11.4.1704.
C. nos Altares a 27.7.1687 com Maria Teixeira, b. nos Altares a 23.2.1662, filha de Sebastião Teixeira, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, e de Maria Marques, n. nos Altares (c. nos Altares a 30.11.1658); n.p. de António Teixeira e de Maria Luís; n.m. de João Marques e de Isabel Gonçalves.

---

[890] Do registo de casamento.
[891] Irmã de Domingos Fernandes Pamplona, c. nos Biscoitos a 24.9.1635 com Maria Mendes, filha de Gaspar Gonçalves e de Inês Mendes.

Filhos:

11 Francisco Machado, c. nos Altares em 1732 com Úrsula do Rosário – vid. **COUTO**, § 2º, nº 9 –.

11 **Pascoal Teixeira**, que segue.

11 Manuel Borges Machado, n. nos Altares e f. em S. Sebastião.
C. no Porto Judeu a 13.10.1727 com Maria de Jesus, filha de Pedro Machado Neto e de Catarina Borges.

11 **PASCOAL TEIXEIRA** – C. nos Altares a 13.2.1738 com Joana Inácia, n. nos Biscoitos, filha de Sebastião Gonçalves Migueis e de Catarina da Fé.
Filho:

12 **ANTÓNIO MACHADO TEIXEIRA** – C. nos Biscoitos a 21.7.1782 com Rosa Joaquina, n. nos Biscoitos a 2.11.1760, filha de Francisco Godinho e de Maria Inácia.
Filho:

13 **JOÃO GONÇALVES TEIXEIRA** – N. nos Biscoitos a 26.4.1789.
C. em Stª Bárbara a 4.1.1816 com Rosa Vitorina, filha de José Machado Gomes e de Maria de Jesus.
Filha:

14 **CECÍLIA JOAQUINA** – C. em Stª Bárbara a 30.12.1839 com João Machado Miguel – vid. **ENES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 28º

8 **ISABEL HOMEM** – Filho de Álvaro Borges Homem e de sua 2ª mulher Francisca Gonçalves Machado (vid. § 18º, nº 7).
C. c. Manuel Fernandes Rebelo.
Filho:

9 **ÁLVARO BORGES MACHADO** – Viveu no Porto Judeu.
C. c. Maria Vieira Evangelho, filha de Bartolomeu Simões.
Filhos:

10 Simão Vieira Machado, c. cerca de 1666 com Bárbara Toste (filha de Pedro Toste Gato?).
Filhos:

11 Maria, b. no Porto Judeu a 25.12.1667.

11 Manuel, b. no Porto Judeu a 29.9.1668.

11 Belchior, b. no Porto Judeu a 10.1.1670.

11 António, b. no Porto Judeu a 8.3.1671.

11 Maria, b. no Porto Judeu a 29.9.1672.

11 Maria, b. no Porto Judeu a 28.4.1674.

11 Mateus, b. no Porto Judeu a 22.9.1675.

11 Álvaro, b. no Porto Judeu a 15.3.1677.

11 Maria Vieira Machado (ou Borges Machado), b. no Porto Judeu a 11.4.1680.
C. no Porto Judeu a 9.11.1698 com António Machado Neto – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 8 –.

11 Francisca, b. no Porto Judeu a 12.4.1682.

10 **Manuel Machado Borges**, que segue.

10 Bartolomeu Borges Machado (ou Machado Borges), b. no Porto Judeu a 26.5.1643.
C. c. Beatriz Toste.
Filhos:

11 António, b. no Porto Judeu a 23.2.1692.

11 Antónia, b. no Porto Judeu a 4.3.1694.

11 Francisca Borges Machado, c. no Porto Judeu a 8.1.1708 com Manuel Jaques de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 1º, nº 4 –.

11 Maria Borges Machado (ou Maria Toste), madrinha de um b. no Porto Judeu a 28.5.1694.
C. no Porto Judeu a 21.1.1704 com Manuel Machado Neto, n. no Porto Judeu, filho de António Machado Neto e de Isabel Ferreira.
Filhos:

12 Manuel, n. no Porto Judeu a 15.4.1705.

12 Francisco Machado Borges, n. no Porto Judeu a 3.10.1706.
C. nas Lajes a 30.12.1737 com Francisca Antónia de Jesus, viúva de Francisco Cardoso Godinho, f. nas Lajes.
Filhos:

13 Manuel Machado Borges, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 21.1.1771 com Isabel Inácia Mariana – vid. **FAGUNDES**, § 15º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

13 D. Josefa Mariana, n. nas Lajes.
C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 25.2.1778 com António Borges Escoto de Gusmão – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 Bartolomeu, n. no Porto Judeu a 3.8.1708.

12 Manuel, n. no Porto Judeu a 14.12.1711.

12 Maria, n. no Porto Judeu a 1.8.1713.

12 Manuel, n. no Porto Judeu a 30.10.1717.

10 António Borges Machado (ou Machado Borges), b. no Porto Judeu a 12.11.1645.
Padre vigário do Porto Judeu.

10 Pedro Borges Machado (ou Machado Borges), b. no Porto Judeu a 23.4.1649.
C. no Porto Judeu a 8.10.1684 com Francisca Camelo Machado – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

11 Maria Machado, b. no Porto Judeu a 13.10.1685.

11 Margarida Machado, gémea com a anterior.
C. no Porto Judeu a 20.11.1712 com Bartolomeu Vieira de Aguiar[892], filho de Bartolomeu Vieira de Aguiar e de Maria Ferreira. C.g.

11 Marcelina, b. no Porto Judeu a 14.9.1688.

11 Francisco Machado Borges, b. no Porto Judeu a 10.12.1690.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 28.11.1715 com Maria da Conceição (ou Maria Machado de Jesus), filha de Mateus Correia e de Isabel de Ávila, n. no Porto Judeu.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 6.5.1720 com Maria da Conceição – vid. **PARREIRA**, § 1º, nº 8 –.
Filhas do 1º casamento:

12 Maria Josefa de Jesus, n. no Porto Judeu a 6.11.1716.
C. no Porto Judeu a 9.11.1750 com João Pacheco Parreira – vid. **PARREIRA**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 Manuel, n. no Porto Judeu a 25.5.1718.

12 Manuel, n. no Porto Judeu a 25.12.1719.

Filhos do 2º casamento:

12 Antónia Mariana Joaquina, n. no Porto Judeu a 7.7.1721.
C. no Porto Judeu a 6.7.1761 com António Machado Coelho, b. em S. Bento, filho de Francisco Machado Coelho e de Maria do Nascimento. S.g.

12 Catarina Francisca, n. no Porto Judeu a 29.1.1724.
C. no Porto Judeu a 15.12.1769 com Manuel Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 8 –.

12 Águeda, n. no Porto Judeu a 13.2.1726.

12 José, n. no Porto Judeu a 13.2.1728.

11 Catarina Maria da Conceição, b. no Porto Judeu a 16.10.1689.
C. no Porto Judeu a 20.10.1721 com João Nunes Pires – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 8 –.

11 Marcelina, b. em casa no Porto Judeu a 18.10.1693.

11 Manuel Fernandes Borges, b. no Porto Judeu a 6.3.1695.
C. no Porto Judeu a 25.12.1719 com Antónia da Conceição, n. no Porto Judeu, filha de Mateus Correia e de Isabel de Ávila, acima referidos.

11 António, b. no Porto Judeu a 9.1.1698.

11 Catarina, b. no Porto Judeu a 24.2.1701.

10 Isabel Vieira Borges, n. cerca de 1650.
C. cerca de 1669 com Inácio Borges de Melo, já defunto em 1690.
Filhos:

11 Isabel Vieira, b. no Porto Judeu a 13.6.1669.

11 Antónia Martins, b. no Porto Judeu a 24.8.1670.

11 Manuel, b. no Porto Judeu a 7.5.1673.

11 Alexandre Martins de Melo, (ou Alexandre Martins Borges), b. no Porto Judeu a 17.5.1676.
C. na Fonte do Bastardo a 15.2.1699 com Maria Machado Borges Souto-Maior – vid. **ROMEIRO**, § 1º, nº 8 –. Viveram na Casa da Ribeira.

---

[892] Irmão de Bárbara Ferreira, c.c. Manuel Falcão – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

12 D. Maria Borges, n. na Fonte do Bastardo a 2.1.1700.
C. na Fonte do Bastardo a 17.7.1717 com Francisco Gil Fagundes de Sousa – vid. **REGO**, § 22°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 Mariana da Ascenção, n. na Fonte do Bastardo a 29.4.1702.
C. na Fonte do Bastardo a 19.10.1727 com Manuel de Ávila Nunes – vid. **DINIZ**, § 3°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 Catarina do Rosário

12 Inácio Martins Borges, n. em S. Sebastião e f. na Casa da Ribeira a 4.6.1741, sem receber os sacramentos, «**por q o matarão a tiro de espingarda ficando logo no mesmo instante morto**»[893].
C. na Praia a 18.1.1729 com D. Maria Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 7°, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

12 Antónia Josefa Inácia Borges (ou Antónia de Jesus), n. na Praia.
C. na Praia a 3.6.1728 com Jacinto Homem Borges – vid. **DINIZ**, § 4°/B, nº 9 –. C.g. que aí segue.

12 Matias, n. na Fonte do Bastardo a 18.10.1715.

12 André, n. na Fonte do Bastardo a 18.11.1717.

12 Sebastiana do Rosário Borges, c. na Praia a 25.5.1740 com Francisco Ferreira Brioso, n. em S. Bento, filho de Francisco Ferreira Brioso e de Bárbara do Nascimento.
Filhos:

13 Laurência, f. na Casa da Ribeira a 27.12.1741 (18 m.).

13 João, n. na Praia a 23.6.1744.

13 Francisco Ferreira Brioso, n. na Praia.
C.c. Sabina Gertrudes.
Filho:

14 António Augusto Ferreira Brioso, n. em Lisboa (Sé) em 1798.
Alferes do 1° Batalhão de Infantaria sedeado em Angra.
C. em Angra (Sé) a 28.5.1832 com Maria José, n. na Terceira em 1801, viúva de José Marques Torres.
Filhos:

15 Joaquim, n. na Sé a 13.3.1831 e f. na Sé as 31.3.1831.

15 António, n. na Sé a 11.2.1832.

13 Vitória Luisa Borges, n. na Praia.
C. na Praia a 6.8.1766 com José Manuel Quadrado, n. na Matriz da Horta, oficial de ourives, filho de António Ferreira Quadrado e de Maria do Rosário.
Filhas:

14 Eufémia Máxima do Carmo, n. na Praia.
C. na Praia a 5.2.1798 com Francisco Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **COELHO**, § 1°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[893] Do registo de óbito.

14 Isabel Cândida de Bettencourt, n. na Praia cerca de 1786 e f. em Stª Luzia a 8.6.1846.

C. na Matriz da Horta antes de 1.3.1802[894] com Inácio Xavier de Ávila de Bettencourt, n. na Matriz a 9.3.1732, de estatura anã, filho de António de Ávila Bettencourt, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.2.1722[895], e de D. Teresa Maria de Azevedo. S.g.

C. 2ª vez na Matriz da Horta a 10.5.1815 com Vicente Pedro de Korth – vid. **KORTH**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

14 Ana Máxima Borges, n. na Praia.

C. 1ª vez com seu cunhado Francisco Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 10 –. S.g.

C. 2ª vez na Matriz da Horta a 1.10.1814 com Miguel Francisco dos Santos, n. na Matriz da Horta em 1776 e f. na Matriz a 11.111844, filho de José Francisco Gorgita e de Rosa Francisca Tomásia.

12 Clara Antónia Borges, n. no Cabo da Praia.

C. na Sé a 20.7.1744 com Manuel da Costa, n. em Stª Luzia, filho de Roque da Costa e de Apolónia Pereira.

11 Manuel, b. no Porto Judeu a 17.10.1683.

10 Maria Borges Machado (ou Maria Vieira), b. no Porto Judeu a 15.11.1652.

C. 1ª vez no Porto Judeu a 15.11.1677 com Simão Lourenço de Lima, n. na Ribeirinha, filho de António Fernandes Pacheco e de Maria Fernandes.

C. 2ª vez no Porto Judeu a 12.5.1687 com António Coelho Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 1º casamento:

11 Maria Machado Borges, b. no Porto Judeu a 5.6.1679.

C. no Porto Judeu a 20.10.1698 com Manuel Godinho Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel, b. no Porto Judeu a 18.5.1682.

11 Francisca Borges, b. no Porto Judeu a 11.10.1685.

C. no Porto Judeu a 25.11.1703 com Filipe Machado, filho de António Fernandes Fialho.

10 João Borges Machado (ou Machado Borges, ou Vieira Borges), b. no Porto Judeu a 18.6.1656.

C. no Porto Judeu a 20.10.1686 com Catarina Diniz Linhares – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 7 –.

Filhos:

11 Manuel, b. no Porto Judeu a 27.7.1687.

11 Maria Rosa de Jesus, b. no Porto Judeu a 21.9.1689.

C. no Porto Judeu a 7.2.1712 com Mateus Pires Vieira, n. na Ribeirinha, filho de Pedro Álvares Rebolo e de Bárbara Lucas Vieira.

11 Catarina Josefa dos Anjos, b. no Porto Judeu a 19.1.1693.

C. no Porto Judeu a 10.1.1724 com João Vieira Borba, n. nas Fontinhas, filho de Bartolomeu Vieira Borba e de Maria João.

---

[894] O registo está rasgado, pelo que só se pode concluir que foi imediatamente antes daquela data.

[895] B.P.A.R.H, *Registo da Câmara da Horta*, L. 8, fl. 39. Vid. Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, p. 26.

11 Francisca, b. no Porto Judeu a 28.1.1694.

11 João, b. no Porto Judeu a 18.2.1697.

11 Catarina, b. no Porto Judeu a 17.1.1701.

10 **MANUEL MACHADO BORGES** – Já defunto em 1687.
C. cerca de 1667 com Isabel Antona – vid. **BORBA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

11 **Mateus Vaz de Antona**, que segue.

11 Manuel Machado, padrinho de um b. no Porto Judeu a 1.6.1679.

11 **MATEUS VAZ DE ANTONA** – Ou Mateus Vaz Machado. B. no Porto Judeu a 26.9.1668.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 20.5.1687 com Maria Machado – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 2 –.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 1.6.1732 com Isabel do Rosário, viúva de Manuel Cardoso Balieiro, f. no Pico. S.g.
Filhos do 1º casamento:

12 Manuel, b. no Porto Judeu a 7.11.1688.

12 Manuel Vaz Borges (ou Vaz de Antona), b. no Porto Judeu a 16.10.1689.
C. no Porto Judeu a 29.6.1719 com Antónia Maria do Sacramento – vid. **BORGES**, § 1º, nº 8 –.

12 José Machado, b. no Porto Judeu a 22.3.1691.

12 André, b. no Porto Judeu a 8.12.1692.

12 Maria da Ascensão, b. no Porto Judeu a 28.5.1694.
C. no Porto Judeu a 20.10.1720 com Francisco Machado Luís – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 8 –. C.g.

12 Isabel da Encarnação, b. no Porto Judeu a 5.4.1696.
C. no Porto Judeu a 3.12.1714 com Amador Vaz Lourenço – vid. **PARREIRA**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 Filipa Antónia de Jesus, b. no Porto Judeu a 23.8.1698.
C. no Porto Judeu a 5.12.1732 com André Pacheco, viúvo de Gertrudes Maria.

12 António Machado Borges, b. no Porto Judeu a 21.10.1700.

12 Margarida Antónia, n. no Porto Judeu a 10.6.1702 e f. em S. Sebastião a .8.1771.
C. no Porto Judeu a 8.10.1730 com Bartolomeu Luís Borges – vid. **BORBA**, § 2º, nº 8 –.

12 Amaro, n. no Porto Judeu a 1.5.1705.

12 Mateus Vaz de Antona, n. no Porto Judeu a 27.12.1706.

12 Francisca, n. no Porto Judeu a 27.3.1708.

12 **Catarina Josefa da Anunciada**, que segue.

12 Francisco Machado, n. no Porto Judeu a 17.11.1712.

12 **CATARINA JOSEFA DA ANUNCIADA** – N. no Porto Judeu a 21.2.1710.
C. no Porto Judeu a 22.7.1736 com Manuel Rodrigues Monteiro, n. na Praia, viúvo de Maria do Espírito Santo, f. na Praia. Moradores em Val Farto.

Filhos:

13 Maria, n. na Praia a 29.11.1737.

13 Catarina, n. na Praia a 9.2.1740 e f. criança.

13 Catarina, n. na Praia a 8.1.1742.

13 **Rosa Mariana**, que segue.

13 José, n. na Praia a 12.8.1746.

13 **ROSA MARIANA** – N. na Praia a 28.1.1744.

C. na Praia a 1.1.1764 com Manuel Machado Vieira, n. nas Fontinhas, filho de João Machado Vieira e de Isabel dos Remédios. Moradores em Val Farto.

Filhos:

14 **José Borges Monteiro**, que segue.

14 Joana, n. na Praia a 13.4.1767.

14 Manuel, n. na Praia a 25.5.1768.

14 Mariana, n. na Praia a 2.4.1770.

14 **JOSÉ BORGES MONTEIRO** – N. na Praia a 13.2.1765.

C. na Praia a 15.1.1797 com D. Maria Catarina, n. na Praia, filha de José de Aguiar e de D. Maria Luisa (c. na Praia a 31.7.1868); n.p. de Manuel de Sousa Cardoso e de Catarina do Espírito Santo; n.m. de Manuel Vieira Luís e de sua 2ª mulher D. Luzia da Conceição, n. nas Fontinhas (c. na Praia a 14.5.1736). Moradores em Val Farto.

Filhos:

15 **Luís Machado Borges**, que segue.

15 D. Maria Borges, n. na Praia a 24.4.1802.

C. na Praia a 4.7.1831 com João Vaz da Costa, n. em Cinde, Leiria, filho de Paulo da Costa e de Joaquina Vaz.

15 José, n. na Praia a 17.3.1805.

15 D. Mariana Isabel, n. na Praia a 22.9.1808.

C. na Praia a 19.11.1827 com Constantino José Luís Coelho, n. na Praia, filho de Joaquim José Luís Coelho e de Mariana Eusébia.

Filhos:

16 D. Emília Augusta, n. na Praia a 20.12.1835.

C. na Praia a 14.12.1859 com José da Silva. Moya, n. em Oliveira de Azeméis cerca de 1830, filho de Manuel da Silva Moya[896] e de Ana Joaquina Ferreira.

16 D. Maria, n. na Praia a 21.11.1838.

16 Eduardo, n. na Praia a 16.6.1841.

15 **LUÍS MACHADO BORGES** – N. na Praia a 12.2.1800.

C. na Praia a 15.12.1822 com D. Mariana Isabel (ou Vitorina), n. nas Fontinhas, filha de Francisco António e de Luzia Mariana. Moradores em Val Farto.

---

[896] Irmão de Maria Joaquina da Silva Moya, c.c. Bernardo Pereira Simões, e pais de Sebastião Pereira Moya, bisavô paterno de Victor José Pereira Moya, c.c. D. Margarida Maria Abreu de Castro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 14 –.

Filhos:

16 José Machado Borges, n. na Praia a 18.10.1823.
C.c. D. Ana Carolina de Sousa.
Filha:

17 D. Rosa Carolina de Sousa Borges, n. no Rio de Janeiro (Sacramento) em 1862 e f. na Praia a 16.10.1909.
C. na Praia a 31.7.1878 com José António das Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

16 **D. Maria Luisa**, que segue.

16 Manuel Machado Borges, n. na Praia a 19.7.1829.
Proprietário.
C. na Praia a 19.12.1866 com D. Rosa Paula Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 10 –.
Filha:

17 D. Amélia Paula Borges, n. na Praia a 20.6.1875 e f. na Praia a 9.5.1960.
C. na Praia a 20.4.1893 com António Borges Leal – vid. **LEAL**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 Francisco, n. na Praia a 4.5.1832 e f. criança.

16 Francisco, n. na Praia a 9.7.1834.

16 António, n. na Praia a 27.7.1837.

16 D. Mariana, n. na Praia a 12.6.1840.

16 **D. MARIA LUISA** – N. na Praia a 29.8.1826.
C. na Praia a 17.2.1851 com João Inácio Borges, n. na Praia, lavrador, filho de Manuel Borges Monteiro, n. na Praia, e de Tomásia Margarida do Carmo, n. na Sé (c. na Praia a 19.9.1809); n.p. de José Borges Monteiro e de Vitorina de Jesus; n.m. de avós incógnitos.
Filha:

17 **D. MARIA AUGUSTA BORGES** – N. na Praia a 26.6.1866.
C. na Praia a 29.4.1901 com José Martins Toledo, n. na Praia em 1856, lavrador, filho de António Martins Toledo, n. nas Fontinhas, e de Maria do Coração de Jesus, n. nas Lajes.
Filho:

18 **JOSÉ MARTINS TOLEDO BORGES** – N. na Praia.
C. na Praia a 1.9.1927 com D. Rosa dos Santos de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 12 –.
Filhos:

19 José de Menezes Borges, n. na Praia e f. criança.

19 **D. Maria Ramos de Menezes Borges**, que segue.

19 D. Maria Ester de Menezes Borges, n. na Praia a 10.7.1932.
C. na Praia a 2.9.1956 com Gilberto Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

19 José António de Menezes Borges, n. na Praia e f. criança.

19 **D. MARIA RAMOS DE MENEZES BORGES** – N. na Praia a 12.4.1930.
C. na Praia a 20.7.1952 com Ivo Mendes Santos – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 29º

9 **MIGUEL LOPES DE ARAÚJO** – Filho de Pedro Borges de Sousa e de sua mulher D. Maria de Medeiros de Araújo (vid. § 20º, nº 8).

F. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.4.1664, com testamento aprovado a 16.

Provedor dos resíduos em Ponta Delgada[897].

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.8.1639 com D. Isabel do Canto e Frias – vid. **CANTO**, § 4º, nº 10 –.

Filhas:

10 **D. Antónia Borges de Sousa do Canto e Medeiros**, que segue.

10 D. Maria Madalena do Canto, n. cerca de 1657.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.2.1673 com s.p. Gaspar de Medeiros da Câmara – vid. **neste título**, § 12º, nº 12 –. S.g.

10 **D. ANTÓNIA BORGES DE SOUSA DO CANTO E MEDEIROS** – N. cerca de 1644 e f. com testamento de mão comum com seu 2º marido feito a 14.2.1718.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.6.1664 com s.p. Pedro Borges de Sousa e Medeiros – vid. **neste título**, § 20º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.7.1673 com António Soares de Sousa Ferreira – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 30º

10 **AGOSTINHO BORGES DE SOUSA CIMBRON,** ***o Provedor Novo*** – Filho de Agostinho Borges de Sousa e de D. Maria Ferreira de Bettencourt (vid. § 20º, nº 9).

B. na Sé de Angra a 28.8.1637 e f. em Lisboa (Encarnação) a 21.12.1687.

Estudou em Cânones na Universidade de Coimbra, em 1658 e 1659[898], mas não chegou a concluir o curso.

Foi o 25º provedor da Fazenda Real nos Açores, por carta de 5.4.1661[899], lugar de que tomou posse a 20.10.1661[900], com os privilégios do cargo confirmados por alvará de 20.3.1679[901]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvarás de cavaleiro e de profissão de 27.11.1665[902]. comendador da Ordem de Cristo, por carta de 17.5.1665[903], carta de hábito de 27.11.1665[904], e 12$000 reis de tença com o hábito, por carta de padrão de 14.10.1666[905], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará

[897] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 28, fl. 400.
[898]) *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 154.
[899] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 43, fl. 70.
[900] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 4, fl. 228-v.; *C.O.C.*, L. 47, fl. 70.
[901] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 61, fl. 297.
[902] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 32-v. e 33.
[903] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 364.
[904] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 32.
[905] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 364.

de 5.7.1666, pelos serviços que prestou como provedor[906], e familiar do Santo Ofício, por carta de 7.9.1677[907].

C. em Angra (Sé) a 20.6.1667 com D. Branca de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 5. Em 1670 o casal passou a residir em Ponta Delgada.

Filho:

11 **ANTÓNIO CIMBRON BORGES DE SOUSA E MEDEIROS** – N. em Angra (Sé) a 3.5.1668 e f. em Ponta Delgada a 17.1.1712.

Capitão de ordenanças, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.9.1675, e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 13.12.1675[908]

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 11.6.1690 com s.p. D. Isabel do Canto e Medeiros – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos: (além de outros)

12 **Agostinho Cimbron Borges de Sousa e Medeiros**, que segue.

12 D. Joana Isabel do Canto Borges, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.5.1711 com s.p. Gaspar de Medeiros Dias e Sousa – vid. **neste título**, § 13º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Madalena do Canto de Bettencourt, b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 24.8.1697 e f. em S. Pedro a 14.1.1721.

C. em S. Pedro a 29.6.1712 com s.p. André Diogo Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 D. Branca Maria de Bettencourt Borges, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.7.1716 com Manuel Álvares Cabral de Brum da Silveira – vid. **BRUM**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Francisca Clara do Canto, f. em Ponta Delgada (S. José) a a 31.3.1723.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.1.1722 com Manuel Rebelo Borges da Câmara – vid. **neste título**, § 19º, nº 12 –. S.g.

12 D. Catarina Josefa do Canto e Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.4.1708 e f. a 10.5.1769.

C. na Maia a 18.6.1730 com Francisco Pacheco da Câmara – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 José Caetano Cimbron Borges de Sousa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.7.1734.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.12.1725 com D. Margarida Isabel do Canto e Faria – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 6 –.

Filhos: (entre outros)

13 D. Branca Isabel do Canto, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.1.1728 e f. na Matriz a 20.11.1780.

C. na Ermida de Nª Srª do Egipto na Fajã de Baixo (reg. S. Pedro) a 13.9.1742 com s.p. André José Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

13 Francisco Borges Cimbron, n. em 1749 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.5.1809.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.2.1760 com D. Catarina Benedita de Albuquerque do Rego e Sá – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 12 –.

---

906 *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 132.

907 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 1, dil. 21.

908 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 47, nº 77; *C.O.C.*, L. 61, fl. 208-v. e L. 66, fl. 212-v.; e *Registo Geral das Mercês, Ordens*, L.9, fl. 398. Foi dispensado do impedimento de idade e da impossibilidade de inquirição *de genere* de sua avô paterna, flamenga.

Filha:

14 D. Rosa Margarida Isabel do Canto Cimbron, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.1.1762 e f. na Matriz a 23.12.1815.

Herdeira da casa de seu pai.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.11.1776 com André Francisco Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 9 –. C.g.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 11.2.1782 com Luís José Velho de Melo Cabral – vid. **AREZ**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 AGOSTINHO CIMBRON BORGES DE SOUSA E MEDEIROS – B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.3.1699 e f. em Angra (Sé) a 20.1.1750 (sep. na Ermida do Santo Cristo), com testamento aprovado pelo tabelião António Gomes Coelho, de Angra.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.7.1734[909], administrador de vínculos..

C. 1ª vez na ermida de Nª Srª do Loreto, Fajã de Baixo, a 16.2.1716 com D. Rosa Joana de Frias Coutinho – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 7 –.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 22.5.1724 com D. Antónia Vicência Rosa do Canto – vid. **CANTO**, § 11º, nº13 –.

Filhos do 1º casamento: (entre outros)

13 **António Cimbron Borges de Sousa e Medeiros**, que segue.

13 D. Ana Isabel de São Bernardo, professou no Convento de S. Gonçalo de Angra a 24.1.1740.

13 D. Antónia Rosa de Santa Clara, professou no Convento de S. Gonçalo de Angra a 24.1.1740.

Filhos do 2º casamento:

13 D. Rosa, n. na Sé a 2.5.1729.

Mentecapta.

13 Francisco Manuel, n. na Sé a 25.5.1731.

13 ANTÓNIO CIMBRON BORGES DE SOUSA E MEDEIROS – N. em Ponta Delgada (s. Pedro) a 19.11.1720 e f. na Fajã de Baixo a 25.3.1783.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.7.1753[910]. Herdou de sua mãe a Casa do Loreto, na Fajã de Baixo.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.7.1743 com D. Ana Joaquina Xavier da Câmara de Faria – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 7 –.

Filho: (entre outros)

14 AGOSTINHO CIMBRON BORGES DE SOUSA E MEDEIROS – N. em Ponta Delgada (Fajã de Baixo) A 29.10.1744 e f. na Fajã de Baixo a 24.4.1824.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.5.1780[911].

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.9.1761 com D. Teresa Maria do Canto Côrte-Real – vid. **CANTO**, § 10º, nº 13 –.

Filhos: (entre outros)

15 **António Cimbron Borges de Sousa e Canto**, que segue.

---

909 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 25, fl. 423.

910 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 6, fl. 360-v.

911 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 9, fl. 98.

15 Bernardo António Cimbron Borges de Sousa, n. em S. Pedro a 1.8.1771 e f. na Matriz a 15.12.1810.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.6.1786[912].

Passou a chamar-se, *jure uxore*, Bernardo António Machado de Faria e Maia, famílias de que, aliás, provinha, por seu bisavô paterno António Francisco Machado de Faria e Maia.

C. na ermida do Loreto (Fajã de Baixo) a 2.6.1792 com s.p. D. Helena Vitória Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 9 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

15 ANTÓNIO CIMBRON BORGES DE SOUSA E CANTO – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.5.1763 e f. na Fajã de Baixo a 23.2.1789.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.6.1786[913].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.8.1786 com s.p. D. Francisca Úrsula Isabel do Canto Álvares Cabral da Silveira – vid. **BRUM**, § 2°, nº 9 –.

Filho: (além de outros)

16 AGOSTINHO CIMBRON BORGES DE SOUSA DE MEDEIROS E CANTO – N. na Fajã de Baixo a 15.6.1787 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.5.1833.

Coronel do Regimento de Milícias de Ponta Delgada e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.3.1813[914].

C. na ermida do Loreto (Fajã de Baixo) a 18.10.1810 com s.p. D. Jacinta Vitória Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 10 –.

Filhos:

17 António Cimbron Borges de Sousa, n. em S. Pedro a 9.5.1812 e f. em S. Pedro a 28.10.1871.

Administrador de vínculos[915]

C. em S. Pedro a 6.9.1832 com s.p. D. Mariana Amália Carolina Cimbron Machado – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 10 –.

Filha: (além de outros)

18 D. Maria da Conceição Cimbron Borges de Sousa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.9.1838 e f. a 25.10.1875.

Herdeira da casa de seu pai, da casa do Loreto e da Quinta de Nª Srª das Almas.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.5.1857 com s.p. António Caupers Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11, nº 11 –. C.g. em S. Miguel, onde se encontra a representação da família Cimbron Borges de Sousa[916].

17 D. Jacinta Vitória Cimbron Borges do Canto, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.12.1815 e f. em S. Pedro a 14.5.1884.

C. em S. Pedro a 16.1.1856 com s.p. Pedro José Caupers Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 11 –. S.g.

17 Agostinho Cimbron Borges de Sousa, n. em S. Pedro a 7.5.1819 e f. em S. José a 23.2.1891.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.1.1823.

C. em S. José a 23.10.1856 com s.p. D. Maria do Carmo Caupers Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 11 –. C.g. em S. Miguel.

17 Vicente Cimbron Borges de Sousa, que segue.

---

912 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 156.

913 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 156.

914 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 9, fl. 250; Sanches de Baena, *Diccionário Aristocratico*, p. 1.

915 Os seus bens na Terceira eram administrados por Fernando Maria de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3°, nº 6 –.

916 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 696-705.

17 **VICENTE CIMBRON BORGES DE SOUSA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.2.1824 e f. em Coimbra (Sé) a 5.5.1887.

Frequentou o curso de Matemática em Coimbra, que abandonou, integrando então a 4ª Companhia do Batalhão Académico de 1846-1847, com o posto de alferes de Lanceiros da Rainha.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 8.12.1852 com D. Matilde Teixeira – vid. **SOARES DE SOUSA**, § 2º, nº 10 –. C.g. extinta.

C. 2ª vez na Ermida do Loreto na Fajã de Baixo a 4.5.1865 com D. Helena Machado Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 13 –.

Filho do 2º casamento: (entre outros)

18 **AUGUSTO CIMBRON BORGES DE SOUSA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.7.1867 e f. na Matriz a 12.10.1946.

Bacharel em Filosofia (U.C., 1890) e em Medicina (U.L., 1898), subdelegado de saúde na Figueira da Foz (1900-1903), director do Hospital das Caldas da Rainha (1903-1913), director do Hospital Termal das Furnas (1915-1919), guarda-mor chefe da Estação de Saúde de Ponta Delgada (1919-1927).

Republicano e militante do Partido Evolucionista de António José de Almeida, foi eleito deputado em 1913 pelo círculo da Figueira da Foz, sendo mais tarde senador pela Guarda.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.3.1890 com D. Mariana Rebelo de Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 11 –.

Filhos: (entre outros)

19 D. Joana de Chaves Cimbron Borges de Sousa, n. em Espinho a 7.9.1894.

C. nas Furnas, Povoação, a 15.11.1917 com Aires Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 12 –. C.g. que aí segue.– Divorciados.

19 **Pedro de Chaves Cimbron Borges de Sousa**, que segue.

19 **PEDRO DE CHAVES CIMBRON BORGES DE SOUSA** – N. em Coimbra (Sé) a 5.8.1898 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 3.1.1980.

Engenheiro químico industrial (I.S.T., 1922), industrial, provedor da Stª Casa da Misericórdia de Ponta Delgada (1940-1946), deputado à Assembleia Nacional (1946-1954), presidente da Junta Geral do Distrito (1950-1958), vereador da Câmara de Ponta Delgada (1952-1959), presidente da Comissão Distrital da União Nacional, presidente da Comissão Distrital da Causa Monárquica (1960-1980), delegado da Ordem dos Engenheiros, grã-cruz da Ordem de S. Silvestre do Vaticano (c. de 6.7.1964).

C. na Ermida de Stª Rosa de Viterbo, em S. Roque de Rosto de Cão, a 8.2.1930 com D. Maria Teresa de Freitas da Silva Oliveira – vid. **MACHADO**, § 5º/B, nº 14 –.

Filhos:

20 **Augusto de Oliveira Cimbron Borges de Sousa**, que segue.

20 Pedro Luís de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (S. Roque) a 19.9.1932.

Engenheiro agrónomo.

C. na Ermida de Stª Ros a 21.12.1961 com s.p. D. Clotilde de Aguiar Oliveira Rodrigues – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 10 –. em Ponta Delgada

20 António de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.1.1934.

Licenciado em Ciências Económicas (U. Lovaina).

C. na Ermida da Lagoa das Furnas, S. Miguel, a 9.9.1963 com s.p. D. Ana Jácome Correia Hintze Ribeiro – vid. **CORREIA**, § 9º/A, nº 14 –. S.g.

20 Albano de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.6.1936.
Agente de viagens em Ponta Delgada.
C. em Sittard, Holanda, a 15.4.1966 com Monique Maria Francisca Helena Lebens, n. em Sittard a 29.8.1945, filha de Willielm Hubertus Lebens e de Maria Bertha Emma Leonis Demacker. C.g. em Ponta Delgada.

20 José Maria de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.1.1938.
Engenheiro civil (IST).
C.c. D. Maria Emília Moreira de Carvalho, n. em Vila Real a 29.6.1937, filha de Amílcar Moreira de Carvalho e de D. Palmira Falcão. C.g. em Ponta Delgada.

20 AUGUSTO DE OLIVEIRA CIMBRON BORGES DE SOUSA – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.5.1931.
Engenheiro químico industrial (IST), director das fábricas do álcool e açúcar da «Sinaga» (1979-1981), director administrativo da Indústria Açoriana do Turismo Hoteleiro (1981-1984), director regional da Indústria e Energia (1984-1986), administrador-delegado da «Cimentaçor», secretário do Instituto Cultural de Ponta Delgada.
C. na Ermida de Stª Rosa de Viterbo, em S. Roque de Rosto de Cão, a 30.7.1959 com s.p. D. Maria Clara Pacheco Rego Costa – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

21 Pedro Rego Costa de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (S. José) a 15.5.1960.
Licenciado em Economia (U.C.P., 1984), habilitado com o curso de Estudos Diplomáticos do Instituto de Estudos Internacionais (U.T.L., 1985), diplomado em «Hautes Études Européennes» (Collége d'Europe, Bruges, 1986), administrador principal na Comissão Europeia em Bruxelas desde 1999, membro do Gabinete do Presidente da Comissão Europeia (Durão Barrroso) desde 2004; cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem de Malta (1991), embaixador extraordinário e plenipotenciário da dita Ordem junto da República da Guiné--Bissau (1998-2005) e da República de S. Tomé e Príncipe (2003-2005), cavaleiro de Justiça da Ordem Constantiniana de S. Jorge – Real Comissão de Portugal (2004). Solteiro.

21 **André Rego Costa de Oliveira Cimbron**, que segue.

21 D. Clara Rego Costa de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.12.1964.
Professora de Música no Ensino Secundário.
C. na Ermida de Stª Teresa, Livramento, a 17.7.1982 com João Alberto Nóbriga de Medeiros – vid. **ROMEIRO**, §1º, nº 16 –. Divorciados em Ponta Delgada a 13.4.1988. C.g. em Ponta Delgada.

21 D. Helena Rego Costa de Oliveira Cimbron, n. em Ponta Delgada (S. José) a 6.8.1968.
Licenciada em Matemáticas (U.L.L., 1992).
C. em Ponta Delgada (C.R.C.) a 3.9.1994 com Ricardo Jorge Furtado Cabral , n. em Vila Franca do Campo a 2.6.1960, professor do ensino primário, angariador de seguros e técnico de som, divorciado, e filho de José Cabral e de D. Alice Furtado. C.g. em Ponta Delgada.

21 ANDRÉ REGO COSTA DE OLIVEIRA CIMBRON – N. em Ponta Delgada (S. José) a 17.8.1961.
Topógrafo.
C. na Igreja de Santana, Furnas, a 6.8.1988 com D. Ana Maria Forjaz de Lacerda de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 10º, nº 6 –.
Filho:

22 BERNARDO DE AGUIAR BORGES DE SOUSA CIMBRON – N. em Ponta Delgada (S. José) a 10.3.1990.

§ 31º

10 SEBASTIÃO FERNANDES BORGES – Filho de Francisco Lucas e de Isabel de Ázera (vid. § 26º, nº 9).

F. nos Altares antes de 1685[917].

C. c. Beatriz de Melo, f. nos Altares a 6.3.1685, e «**não se lhe fez nada por sua alma por ser mtº pobre**»[918].

Filhos:

11 João Gonçalves Borges, que segue.

11 Beatriz de Melo, que segue. no § 32º.

11 Maria de Melo, c. nos Altares a 27.11.1659 com João Dias Ferreira, n. na Calheta de S. Jorge, filho de Inácio Dias e de Catarina Luís.

Filhos:

12 Beatriz de Melo

12 João, b. nos Altares a 6.6.1669.

12 Maria Ferreira de Melo, c. nos Altares a 11.7.1688 com Francisco Álvares Coelho – vid. **ALVES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

11 Maria das Neves, c. nos Altares a 20.10.1675 com Manuel Fagundes, filho de Francisco Fagundes e de Maria Gonçalves.

11 Margarida de Melo, b. nos Altares a 26.3.1649.

C. nos Altares a 10.1.1677 com João da Costa, viúvo de Francisca Nunes, e morador no Posto Santo.

11 Francisca de Armas de Melo, b. nos Altares a 13.2.1652[919].

C. na Sé a 22.2.1677 com Manuel Gonçalves Cota, dos Altares, filho de Baltazar Gonçalves Cota e de Beatriz Lucas, o qual se encontrava preso no Aljube. C.g.

11 JOÃO GONÇALVES BORGES – B. nos Altares a 27.5.1646. Foi padrinho de baptismo, seu tio paterno António Fernandes de Ázera (ou António Fernandes Borges), então ainda solteiro, filho de Francisco Lucas.

C. nos Altares a 30.10.1678 com Joana Duarte da Costa – vid. **ESTEVES**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

12 Belchior Esteves, b. nos Altares a 17.9.1679.

C. nos Altares a 18.9.1702 com Maria Franco – vid. **FRANCO**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 Maria, b. nos Altares a 15.11.1681.

12 Antão, b. nos Altares a 23.1.1684.

12 Tomé Borges, que segue.

12 Helena de São José (ou Helena do Espírito Santo), n. nos Altares.

C. nos Altares a ?.9.1719 com João Gonçalves de Ornelas – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

917 Quando a sua mulher morreu em 1685, já era viúva. No entanto, não encontrámos o registo do óbito dele antes dessa data.

918 Do registo de óbito.

919 Neste registo de baptismo, o pai é identificado como Sebastião Fernandes Soca.

12 **TOMÉ BORGES** – N. nos Altares.
C. nos Altares em 1716[920] com Isabel do Rosário – vid. **ÁVILA**, § 3°, nº 3 –.
Filhos:

13 **João Gonçalves Borges**, que segue.

13 Francisco Borges Coelho, c. nos Altares a 7.2.1760 com Maria Inácia, filha de João Coelho de Ornelas e de Maria de São Pedro.
Filho:

14 João Borges Coelho, c. nos Altares a 10.1.1808 com Maria Josefa de Jesus, filha de António Coelho Lourenço e de Maria dos Anjos.
Filho:

15 José Borges Coelho, c. nos Altares a 13.9.1841 com Rosa Maria – vid. **MOULES**, § 1°, nº 8 –.
Filhos:

16 Manuel Borges Coelho, c. nos Altares a 20.11.1882 com Rosa Maria, filha de Manuel Martins Galego, dos Biscoitos, e de Maria Rosa.

16 João, n. nos Altares a 24.6.1853.

15 Manuel Borges Coelho, viveu no Rio de Janeiro.
C. nos Altares a 8.6.1848 com Maria Delfina, filha de António Soares Cordeiro e de Delfina Rosa.
Filho:

16 José Borges Coelho, c. nos Altares a 29.12.1887 com Maria da Glória, filha de Manuel Caetano Lourenço e de Maria Cândida.
Filho:

17 Francisco Caetano Borges, n. nos Altares a 14.11.1888.
C. nos Altares a 13.5.1912 com Josefa de Jesus, filha de José Coelho Vaz da Costa e de Maria Joaquina.
Filho:

18 Firmino Coelho Borges, n.. nos Altares a 20.9.1921.

13 **JOÃO GONÇALVES BORGES** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 13.5.1754 com Luzia da Conceição, filha de Bartolomeu Ramos e de Isabel dos Santos.
Filhos:

14 Silvestre, n. nos Altares a 30.12.1752.

14 Bárbara, gémea com o anterior.

14 **António Gonçalves Borges**, que segue.

14 Manuel Gonçalves Borges, n. nos Altares a 5.5.1758 e f. nos Altares a 27.4.1823.
C.c. Laureana Rosa, n. nos Altares a 18.7.1780.
Filho:

15 João Gonçalves Borges, n. nos Altares a 2.4.1809 e f. no Raminho.
C.c. Joaquina da Conceição Gomes, n. nos Altares e f. no Raminho, filha de Francisco Coelho Gomes e de Benedita do Espírito Santo Machado.

---

920 O registo está muito estragado, pelo que não dá para perceber a data completa.

Filhos:

16 Maria, n. nos Altares a 15.10.1839 e f. nos Altares a 9.3.1840.

16 Francisco, n. nos Altares a 11.4.1841.

16 Maria, n. nos Altares a 29.9.1843.

16 Maria dos Anjos, n. no Raminho a 17.3.1846.
C.c. José António de Melo, n. nos Altares a 3.7.1845, filho de José António de Melo Fialho e de Antónia Maria.
Filhos:

17 Manuel José de Melo, n. no Raminho a 17.6.1873 e f. em Seekonk, Mass., E.U.A., a a5.8.1941.
C.c. Maria Balbina Machado Ormonde, n. no Raminho a 12.12.1876 e f. em East Providence, RI, a 28.3.1940.
Filha:

18 Maria Melo, n. em Providence, RI, a 5.4.1910 e f. em Providence a 29.1.1948.
C.c. Navigius Hamel, n. em Newmarket, NH, a 11.3.1902 e f. em East Providence, RI, a 1.1.1971, filho de Narcisse Hamel e de Clara Bégin. C.g.

17 Júlia Augusta de Melo, n. no Raminho a 3.2.1885 e f. em Providence, RI, E.U.A., em 1958.

17 Francisco Melo

16 Maria, n. nos Altares a 18.7.1849 e f. nos Altares a 1.8.1849.

16 Maria, n. nos Altares a 15.11.1850.

14 Rosa Maria, c. nos Altares a 27.1.1791 com s.p. Sebastião Gonçalves Borges – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 ANTÓNIO GONÇALVES BORGES – N. nos Altares em 1755 e f. nos Altares a 19.6.1828.
C. nos Altares com Ana Josefa de Jesus, filha de António Marques e de Luzia Antónia da Anunciada.
Filho:

15 JOAQUIM BORGES GONÇALVES – N. nos Altares.
C. nos Altares a 23.3.1823 com Rosa Joaquina, filha de Engrácia dos Anjos.
Filho:

16 MANUEL BORGES GONÇALVES – N. nos Altares.
C. nos Altares a 11.11.1847 com Joaquina Rosa, filha de António Cardoso Jaques e de Maria Inácia.
Filho:

17 SEBASTIÃO BORGES GONÇALVES – N. nos Altares.
C. nos Altares a 18.6.1877 com Maria da Glória, filha de Francisco Martins Bento e de Maria dos Anjos.
Filho:

18 **JOSÉ BORGES MARTINS** – N. nos Altares.

C. nos Altares a 10.1.1907 com Maria da Conceição, filha de José Gonçalves Nunes, n. nos Biscoitos, e de Maria Madalena.

Filho:

19 **JOÃO MARTINS BORGES** – N. nos Altares a 8.2.1913.

§ 31º/A

11 **BÁRBARA BORGES** – Filha de António Fernandes Borges e de Bárbara Borges (vid. § 26º, nº 10).

B. nos Altares a 18.9.1662 e f. de parto em 1697.

C. 1ª vez nos Biscoitos a 31.10.1683 com Gaspar Machado de Barcelos, filho de Domingos Machado de Barcelos e de Maria Álvares.

C. 2ª vez, nos Biscoitos, a 30.6.1692 com António Gonçalves Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 4 –.

Filhas do 2º casamento:

12 **Rosa Maria Borges**, que segue.

12 Maria, b. nas Lajes a 21.4.1697.

12 **ROSA MARIA BORGES** – N. nas Lages.

C. na Vila Nova a 29.7.1715 com Mateus Nunes de Ávila – vid. **ANTONA**, § 8º, nº 8 –.

Filhos:

13 **Rosa Mariana Borges**, que segue.

13 Josefa Maria, n. na Vila Nova a 6.2.1718.

13 Manuel, n. na Vila Nova a 1.2.1719.

13 Bárbara Antónia, n. na Vila Nova a 28.10.1720.

13 Jerónima, n. na Vila Nova a 25.11.1723.

13 Antónia, n. na Vila Nova a 27.2.1726.

13 José Borges de Ávila, n. na Vila Nova a 1.5.1728.

C. na Vila Nova a 3.5.1767 com Catarina Inácia – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –.

13 Esperança, n. na Vila Nova a 21.5.1734.

13 **ROSA MARIANA BORGES** – N. na Vila Nova a 7.6.1716.

C. na Vila Nova a 26.2.1753 com Manuel Martins Marques, f. nos Biscoitos antes de 1783, alferes de Ordenanças, viúvo de Catarina de São João, n. cerca de 1682 e f. nos Biscoitos a 15.12.1752.

Filhos

14 Manuel, n. nos Biscoitos a 18.12.1753.

14 **João Martins Marques**, que segue.

14 Maria, n. nos Biscoitos a 13.3.1757.

14 JOÃO MARTINS MARQUES – N. nos Biscoitos a 24.11.1754 e f. nos Biscoitos depois de 1831.

Alferes (1792) e capitão (1797) de Ordenanças.

C. 1ª vez na Vila Nova a 16.6.1783 com Tomásia de Santa Ana, n. nas Lages cerca de 1756 e f. nos Biscoitos a 13.9.1796, filha de António Ferreira (?) de Andrade e de Joana Antónia.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 12.12.1796 com Mariana Josefa, n. nos Biscoitos e f. depois de 1831, filha de Sebastião Álvares Lucas e de Catarina de Jesus.

Filhos do 1º casamento:

15 Ana, n. nos Biscoitos a 20.4.1784.

15 Filipe Martins Borges, n. nos Biscoitos a 27.2.1785.
Vigário dos Biscoitos em 1834.

15 **Gonçalo Martins Borges**, que segue.

15 Manuel, n. nos Biscoitos a 15.7.1788.

15 João, n. nos Biscoitos a 9.3.1790.

15 Ana Guilhermina Borges, n. nos Biscoitos a 7.3.1792.
Madrinha de sua sobrinha Ana Miquelina.

15 Joaquim, n. nos Biscoitos a 26.3.1794.

15 José, n. nos Biscoitos a 13.4.1796.

Filha do 2º casamento:

15 Maria, n. nos Biscoitos a 3.10.1797.

15 GONÇALO MARTINS BORGES – N. nos Biscoitos a 11.2.1787 e f. nos Biscoitos a 14.12.1853.

Capitão de ordenanças.

C. nos Biscoitos a 5.11.1826 com Mariana Júlia de São José, filha de Manuel Álvares Ferreira e de Maria de São José.

Filhos:

16 **José Martins Borges**, que segue.

16 Maria, n. nos Biscoitos a 21.2.1829.

16 Maria, n. nos Biscoitos a 5.1.1831.

16 D. Ana Miquelina Borges, n. nos Biscoitos a 5.10.1834.
C. nos Biscoitos a 23.12.1855 com Manuel Ferreira Cota de Menezes – vid. **REGO**, § 19º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

16 JOSÉ MARTINS BORGES – N. nos Biscoitos a 20.8.1827.

C. nos Biscoitos a 3.9.1855 com D. Maria Augusta de Menezes – vid. **SIMAS**, § 2º, nº 9 –.

Filhos:

17 **D. Maria Adelaide de Menezes**, que segue.

17 Francisco, n. nos Biscoitos a 20.5.1858.

17 Gonçalo Martins Borges, n. nos Biscoitos a 11.7.1859.
Comerciante e lavrador.
C. nos Biscoitos a 30.1.1893 com D. Catarina Amélia Moniz de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 8 –.
Filho:

18 António, n. nos Biscoitos a 1.11.1893.

17 José, n. nos Biscoitos a 28.10.1860 e f. nos Biscoitos a 4.5.1861.

17 D. Ana Miquelina Borges, n. nos Biscoitos a 28.3.1863.
C. nos Biscoitos a 9.6.1890 com José Nunes Soares, n. nos Biscoitos em 1855, proprietário, filho de Jacinto Nunes Soares e de Catarina de Jesus.
Filhos:

18 D. Maria Augusta de Menezes, n. nos Biscoitos a 14.4.1891.
C. na Praia a 16.12.1912 com Joaquim Coelho Parreira – vid. **PARREIRA**, § 10º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

18 José, n. nos Biscoitos a 2.5.1892.

18 D. Angelina de Menezes, n. nos Biscoitos a 10.3.1894.
C. nos Biscoitos com José do Couto.
Filho:

19 José do Couto, n. nos Biscoitos.
Filho:

20 Floriberto do Couto, n. nos Biscoitos.
Professor de Instrução Primária.

18 D. Guilhermina de Menezes, n. nos Biscoitos a 29.11.1895 e f. na Califórnia cerca de 1980.
C.c.g. na Califórnia.

18 D. Virgínia de Menezes Soares, n. nos Biscoitos e f. no Funchal.
C. nos Biscoitos a 13.5.1918 com João da Fonseca, n. nos Biscoitos e f. em Angra, filho de João José da Fonseca, lavrador, e de Maria da Conceição; n.p. de José da Fonseca e de Maria Josefa; n.m. de Francisco Gonçalves Loureiro e de Catarina de Jesus.
Filhos:

19 D. Maria Inês Borges Fonseca, n. nos Biscoitos a 18.9.1919 e f. na Conceição a 27.11.2003.
C. nos Biscoitos com Francisco Cardoso Fialho, n. na Ribeirinha, guarda fiscal, filho de Francisco Fialho.
Filhos:

20 Francisco Alberto de Menezes Cardoso Fialho, n. nos Biscoitos a 12.11.1949.
Gerente da agência do Banco Português do Atlântico em Angra.
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 16.11.1974 com D. Maria das Neves Nunes, n. em Stº Antão, Calheta, a 20.4.1952, funcionária da SATA--Air Açores., filha de José Tomás Nunes e de D. Maria da Conceição Marques.
Filhas:

21 D. Patrícia Nunes Fialho, n. na Conceição a 23.3.1976.
Licenciada em Economia (U.N.L.), bancária.
C. em Angra (S. Gonçalo) a 7.9.2002 com Carlos Afonso de Sousa Castelo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica), comissário de bordo da TAP.
Filha:

22 D. Leonor Nunes Fialho de Sousa Castelo, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 21.2.2005.

21 D. Raquel Nunes Fialho, n. na Conceição a 4.1.1980.
Licenciada em Engenharia Biológica (IST).

20 D. Maria da Conceição de Menezes Cardoso Fialho, n. nos Biscoitos a 7.4.1947 e f. na Conceição a 27.7.2003. Solteira.
Funcionária do Centro de Saúde de Angra.

19 D. Leonor de Menezes Fonseca, n. nos Biscoitos a 14.2.1923.
C. nos Biscoitos a 18.5.1947 com Carlos de Menezes Brum – vid. **BRUM**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

19 D. Maria João de Menezes Fonseca, n. nos Biscoitos.
Controladora aérea no aeroporto de Santa Maria e em Lisboa.
C.c. António Botelho, n. em Vila Franca do Campo e f. em Lisboa, controlador aéreo.
Filhos:

20 Carlos Jorge Fonseca Botelho, solteiro.
Funcionário de uma companhia de seguros.

20 D. Maria Fernanda Fonseca Botelho, solteira.
Funcionária administrativa.

19 Mário de Menezes Fonseca, n. nos Biscoitos a 18.11.1931 e f. em Jerusalém, Israel, a 20.6.2005.
Funcionário do Aeroporto de Stª Maria.
C. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, com D. Maria Dolores Berquó Madruga – vid. **AVELAR**, § 4º, nº 9 –.
Filhas:

20 D. Maria Dolores Berquó Madruga Fonseca, n. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, a 9.10.1955.
Gerente da Caixa Geral de Depósitos em Stª Cruz da Graciosa.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 16.1.1972 com Joaquim Eurico da Costa Pereira de Morais, n. na Maia em 1952, filho de João Pereira de Morais, n. na Maia, e de D. Luciana do Livramento Machado da Costa, n. em Stª Cruz da Graciosa. Divorciados.
C. 2ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 26.4.1982 com Raúl Machado da Costa[921], n. em Stª Cruz da Graciosa a 17.12.1934, engenheiro técnico agrário, vitivinicultor na Graciosa, delegado da Secretaria Regional da Economia na Graciosa., divorciado (c.g.) de D. Maria Margarida Ferreira Bruto da Costa[922], e filho de Eurico Vieira da Costa e de D. Maria do Livramento Machado.
Filha do 1º casamento:

21 D. Ana Cristina Berquó Pereira de Morais, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.2.1972.
Licenciada em Matemática (U.A.), professora do Ensino Secundário.
C. na Praia da Vitória (C.R.C.) a 30.7.2005 com Jorge Coelho, n. em Angola.

Filhas do 2º casamento:

21 D. Joana Catarina Berquó Machado da Costa, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.11.1979.
Licenciada em Matemática e Ciências (U.A.).

---

921 Irmão de D. Maria Eugénia Machado da Costa, c.c. Miguel Arruda Pereira de Almeida – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 9 –.
922 Pedro Carmo Costa e Manuel Bruto da Costa Marques dos Santos, *A Família Costa de Margão* (a publicar).

21 D. Susana Berquó Machado da Costa, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.11.1980.
Diplomada com o curso do INOVA, funcionária do Hospital de Ponta Delgada.

20 D. Maria da Graça Madruga de Menezes Fonseca, n. em Ponta Delgada a 5.10.1956.
C. em Sintra a 13.12.1975 com Miguel Álvaro Marques Policarpo, n. em Ferragudo, Lagoa, Algarve, a 7.8.1951, capitão de fragata engenheiro electrotécnico, professor da Escola Naval, filho de José Policarpo e de D. Maria Rosalina Marques.
Filhos:

21 Hugo Miguel Fonseca Policarpo, n. em Lisboa a 28.4.1978.
Engenheiro electrotécnico.
C. em Lisboa a 25.5.2005 com D. Marta Isabel Barrar Pedroso Coutinho, n. em Lisboa (Fátima) a 25.1.1974, licenciada em Física e Química, filha de Fernando de Jesus Coutinho e de D. Maria Amélia Silva Barra Pedroso.

21 D. Renata Sofia Fonseca Policarpo, n. em Monterey, Califórnia, a 11.5.1980.
Licenciada em Ensino de Ciências da Natureza – Biologia e Geologia (U.N.L.).

21 Daniel Álvaro Fonseca Policarpo, n. em Lisboa a 6.4.1986.

20 D. Maria da Conceição Berquó Madruga Fonseca, n. em Vila do Porto, Stª Maria, a 9.6.1958.
Enfermeira.
C. em Ponta Delgada a 4.9.1981 com José Francisco Guerra Godinho, n. na Luz, Mourão, a 6.7.1942, empresário.
Filhos:

21 Ricardo Jorge Fonseca Guerra Godinho, n. em Ponta Delgada a 13.5.1983.

21 João Pedro Madruga Fonseca Guerra Godinho, n. em Ponta Delgada a 12.8.1989.

17 João, n. nos Biscoitos a 17.7.1864.

17 D. Rosa Martins Borges, n. nos Biscoitos a 8.2.1865 e f. em Angra a 11.2.1937.

17 António, n. nos Biscoitos a 28.1.1867.

17 Manuel, n. nos Biscoitos a 4.1.1869.

17 D. Mariana Augusta de Menezes, n. nos Biscoitos a 23.3.1870.

17 D. Josefa, n. nos Biscoitos a 15.1.1876.

17 **D. MARIA ADELAIDE DE MENEZES** – N. nos Biscoitos a 1.6.1856.
C. nos Biscoitos a 19.1.1880 com José Machado da Rosa Jr., n. nos Altares em 1843, filho de José Machado da Rosa e de Maria Joaquina.
Filhos:

18 D. Adelaide Augusta de Menezes, n. nos Biscoitos a 25.12.1880.
C. nos Biscoitos a 28.7.1900 com José Gonçalves Fisher, n. nos Biscoitos a 20.8.1876, filho de José Gonçalves Fisher e de Maria Júlia.

Filha:

19 D. Genuína de Menezes Fisher, n. nos Biscoitos a 25.11.1901.
C.c.g.

18 **António Machado da Rosa**, que segue.

18 Álvaro Machado da Rosa, n. nos Biscoitos a 1.9.1889.
C. nos Biscoitos a 3.2.1923 com D. Maria da Conceição Borges, n. na Califórnia, filha de Manuel Borges Pêssego, n. nos Biscoitos, afamado cantador popular, e de Maria da Conceição, n. na Guadalupe, Graciosa.
Filho:

19 Alberto Machado da Rosa, n. em Stª Luzia a 30.1.1924 e f. em Reguengos de Monsaraz a 3.12.1974.
Licenciado em Filologia Germânica (U.C.), professor da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), especialista na obra de Eça de Queiroz.
C. na Conceição a 11.7.1946 com D. Maria Aldegice Rodrigues Machado, n. na Conceição a 25.2.1925, filha de Guilherme Machado e de D. Maria Rosa Rodrigues.
C.g.

18 Francisco, n. nos Biscoitos a 10.4.1895.

18 **ANTÓNIO MACHADO DA ROSA** – N. nos Biscoitos e f. na Conceição a 21.2.1932.
C.c. D. Elvira Caetano Martins – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 15 –.
Filhos:

19 **António Machado da Rosa**, que segue.

19 Francisco Machado da Rosa, n. nos Biscoitos a 30.10.1930.
Emigrou em 1953 para Quelimane, Moçambique.
C. no Norte Pequeno, S. Jorge, a 5.1.1961 com D. Maria de Lourdes Borba, n. no Norte Pequeno a 21.8.1929, filha de João Clemente de Borba e de D. Maria Lasalette Brasil.
Regressaram de Moçambique em 1963 e emigraram para S. Lourenço, Califórnia.
Filhos:

20 António Machado Borba da Rosa, n. em Quelimane, Moçambique, a 10.2.1962.
Gerente de uma companhia de electricidade.
C. em Lake Thoe, Califórnia, a 17.2.1983 com D. Rosalina Rosa.
Filhos:

21 Alexandre Rosa, n. em Freemont, Califórnia, a 15.9.1987.

21 António João Rosa, n. em Freemont, Califórnia, a 29.9.1995.

20 Francisco Duarte Machado Borba da Rosa, n. em Angra (Conceição) a 16.1.1964.
Engenheiro.
C. em Belmonte, Califórnia, a 5.8.2000 com D. Paula Sadina.

19 **ANTÓNIO MACHADO DA ROSA** – N. nos Biscoitos e f. em Angra.
C.c. D. Maria Alice Furtado, comerciante em Angra (proprietária da Sapataria «Pérola da Sé», na Rua da Sé).
Filho:

20 **FRANCISCO ALBERTO MACHADO DA ROSA** – C.c.g.

§ 32º

11 **BEATRIZ DE MELO** – Filha de Sebastião Fernandes Borges e de Beatriz de Melo (vid. § 31º, nº 10).

C. nos Altares a 18.1.1671 com João Coelho Rodrigues, filho de José Rodrigues e de Catarina Gonçalves.

Filhos:

12 **Nicolau Borges Coelho**, que segue.

12 Francisco Coelho de Melo, padrinho de Beatriz, nascida nos Altares a 10.1.1708.

12 José Coelho, c. nas Doze Ribeiras a 6.7.1704 com Bárbara Cota, das Doze Ribeiras, filha de Manuel Dias Campelo e de Maria Cota.

12 **NICOLAU BORGES COELHO** – N. cerca de 1681 e f. nos Altares a 28.12.1766.

C. nos Altares a 16.2.1711 com Maria de S. João, n. nos Biscoitos, filha de Sebastião Gonçalves e de Catarina Barcelos.

Filhos:

13 **Manuel Borges de Barcelos**, que segue.

13 Sebastião Gonçalves Borges, n. em Stª Bárbara.

13 Maria de São João, madrinha de Rosa, n. nos Altares a 15.9.1747.

13 Maria Madalena, c. nos Altares a 6.4.1758 com José Simões Jaques – vid. **BERBEREIRA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 **João Borges de Barcelos**, que segue no § 33º.

13 **MANUEL BORGES DE BARCELOS** – N. em Stª Bárbara.

C. nos Altares a 13.1.1744 com Maria da Nazaré Baptista – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 9 –.

Filhos:

14 Teresa Rosa de Jesus, n. nos Altares a 28.1.1745.

C. nos Altares a 27.9.1767 com José Gonçalves Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 5º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

14 Rosa de Jesus, n. nos Altares a 18.7.1746.

14 João Borges de Barcelos, n. nos Altares a 24.4.1747 e f. nos Altares a 22.8.1819.

C. nos Altares a 13.3.1776 com Antónia Maria, n. nos Altares a 4.6.1753 e f. nos Altares a 21.8.1830, filha de André Gonçalves Ferreira e de Beatriz Josefa.

Filhos:

15 Beatriz, n. nos Altares a 6.4.1776.

15 Maria da Nazaré, n. nos Altares a 18.9.1777 e f. nos Altares a 1.3.1841.

15 Antónia, n. nos Altares a 12.6.1781.

15 Isabel, n. nos Altares a 30.7.1783.

15 Rosa, n. nos Altares a 4.6.1789 e f. criança.

15 Rosa, n. nos Altares a 17.1.1794.

14 **Sebastião Gonçalves Borges**, que segue.

14 Antónia Maria, n. nos Altares a 20.9.1752.

14 Manuel Borges de Barcelos, n. nos Altares a 6.2.1755.
C. nos Altares a 4.2.1788 com Josefa Maria, filha de António Vaz da Costa e de Maria Micaela (c. nos Altares em 1759); n.p. de Manuel Vaz da Costa e de Antónia da Paixão; n.m. de Manuel Borges Machado e de Domingas de São Mateus.
Filhos:

15 Maria da Nazaré, n. nos Altares a 6.10.1788.
C. nos Altares a 10.7.1808 com Francisco Lourenço da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 Francisco Borges de Barcelos, n. nos Altares.
C. nos Altares a 16.6.1815 com Maria de Jesus, filha de António Garcia e de Mariana Josefa.
Filhos:

16 José, n. nos Altares a 3.6.1816.

16 Manuel, n. nos Altares a 22.7.1819.

16 Maria de Jesus, n. nos Altares a 8.4.1821.
C. nos Altares a 19.12.1844 com António da Rocha Coelho, filho de José da Rocha Coelho e de Maria Joaquina.

16 Maria, n. nos Altares a 3.11.1822.

16 D. Mariana Josefa Garcia, n. nos Altares a 17.12.1824.
C. nos Altares a 19.1.1853 com João Martins da Costa – vid. **COELHO**, § 7º/ B, nº 12 –.
Filhos:

17 D. Maria de Jesus, n. nos Altares a 8.3.1854.
C. nos Altares a 31.10.1877 com João Coelho Lourenço, n. nos Altares em 1851, filho de Manuel Coelho Lourenço e de Feliciana Rosa.

17 Francisco Borges de Barcelos, n. nos Altares em 1864.
C. nos Altares a 3.11.1887[923] com s.p. (4º grau) D. Rosa de Jesus da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

18 José, n. nos Altares a 17.7.1888.

18 Carolina, n. nos Altares a 23.3.189....

18 João, n. nos Altares a 18.2.1895.

18 D. Florinda, n. nos Altares a 14.4.1899.

18 António, n. nos Altares a 19.1.1900.

18 D. Benedita, n. nos Altares a 21.1.1906.

18 D. Maria de Lourdes, n. nos Altares a 21.10.1912.

16 Cândida, n. nos Altares a 4.3.1827.

16 Rosa, n. nos Altares a 18.5.1828.

16 António, n. nos Altares a 30.3.1830.

---

923 Foram testemunhas desta casamento o conde de Sieuve de Menezes e Frederico de Bettencourt Côrte-Real Sieuve.

16 Vicente Borges de Barcelos, n. nos Altares.
C. 1ª vez nos Altares a 12.5.1877 com Juliana Augusta, filha de André Pedro e de Maria Isabel.
C. 2ª vez nos Altares a 19.5.1879 com Maria dos Anjos – vid. **COELHO**, § 20º, nº 8 –.
Filha do 2º casamento:

17 Veríssima Augusta, n. nos Altares.
C. nos Altares a 22.10.1913 com João Coelho Pereira, filho de António José Pereira e de Maria Joaquina.

14 Maria Joaquina, n. nos Altares a 6.12.1757.

14 **SEBASTIÃO GONÇALVES BORGES** – Ou Sebastião Gonçalves de Barcelos. N. nos Altares a 4.11.1749.
C. nos Altares a 27.1.1791 com s.p. Rosa Maria – vid. **acima**, nº 14 –.
Filha:

15 **MARIA DA NAZARÉ** – N. nos Altares a 16.11.1791.
C. nos Altares a 22.7.1818 com Agostinho Coelho de Melo – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

16 Isabel, n. nos Altares a 27.4.1819.

16 Venâncio, n. nos Altares a 22.11.1820.

16 Rosa, n. nos Altares a 8.5.1822.

16 Cândida, n. nos Altares a 17.12.1823.

16 José Borges Coelho de Melo, n. nos Altares a 13.3.1825.
C. nos Altares a 7.2.1849 com Maria da Conceição – vid. **COUTO**, § 2º, nº 12 –.
Filho:

17 Joaquim Borges Coelho de Melo, n. nos Altares.
C. 1ª vez com Maria Augusta.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 11.1.1891 com Maria da Conceição – vid. **MENDES**, § 6º, nº 10 –.
Filhos do 2º casamento:

18 Maria da Conceição, n. no Raminho a 8.2.1892.
C. no Raminho a 7.6.1915 com António Machado de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 14º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

18 Francisco, n. no Raminho a 14.2.1908.

18 Henrique Coelho de Melo n. no Raminho a 25.3.1910.

16 **António Coelho de Melo Borges**, que segue.

16 Joaquim Coelho de Melo, n. nos Altares a 4.1.1828.
Lavrador.
C. nos Altares a 30.11.1865 com Rosa Emília, n. nos Altares em 1830, filha de João Coelho Vaz da Costa e de Mariana Josefa.

16 Sebastião, n. nos Altares a 5.10.1830.

16 Agostinho Coelho de Melo, n. nos Altares a 29.3.1832.
Lavrador.
C. nos Altares a 26.11.1855 com Delfina Júlia Narcisa – vid. **MOULES**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

17 Maria, n. nos Altares a 18.4.1859.

17 Narciso Coelho de Melo (ou Coelho Ferreira), n. nos Altares em 1864.
Proprietário.
C. nos Altares a 30.10.1897 com D. Maria Balbina – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

18 José Coelho Ferreira, n. nos Altares e f. nos E.U.A.
C. na Califórnia com D. Carolina Ferreira. C.g. nos E.U.A.

18 Francisco Coelho Ferreira, n. nos Altares e f. nos E.U.A.
C. na Califórnia com D. Maria Ferreira. C.g. nos E.U.A.

18 Agostinho Coelho Ferreira, n. nos Altares a 13.1.1906 e f. nos Biscoitos a 21.8.1988.
Sócio-fundador da Empresa de Viação Terceirense.
C. em Stª Bárbara a 27.7.1933 com D. Maria de Lourdes Ferreira, n. nos E.U.A. em 1914 e f. nos Biscoitos, filha de João Ferreira de Carvalho, n. nas Cinco Ribeiras, e de Rosa do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara. S.g.

18 D. Luciana Lourenço da Costa Coelho, n. nos Altares a 25.6.1917 e f. nos Altares a 17.9.1982.
C. nos Altares a 11.7.1935 com Francisco Cardoso de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 21º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

17 Agostinho Coelho de Melo Jr., n. nos Altares a 22.3.1867 e f. nos Altares a 19.12.1935.
Tesoureiro da igreja dos Altares.
C. nos Altares a 27.11.1897 com Joaquina da Trindade, n. nos Altares em 1870, filha de Francisco Rodrigues Coelho e de Josefa Cândida.

17 José Coelho de Melo, n. nos Altares a 2.6.1870 e f. nos Altares a 4.3.1949.
Lavrador.
C. nos Altares com D. Maria do Espírito Santo de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 23º, nº 7 –.
Filhos:

18 Joaquim Coelho de Melo, n. nos Altares.
C. nos Altares com s.p. D. Antonieta Correia – vid. **BETTENCOURT**, § 23º, nº 8 –. C.g.

18 D. Jorgina de Lourdes de Melo, n. nos Altares a 21.2.1908 e f. na Conceição a 8.2.1981.
C. nos Altares a 16.2.1933 com João do Couto Martins – vid. **COUTO**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

17 Joaquina Narcisa Augusta, n. nos Altares a 18.4.1875 e f. nos Altares a 4.4.1945.
C.c. Manuel Coelho do Álamo.

16 Rita, n. nos Altares a 17.6.1833.

16 Manuel, n. nos Altares a 15.2.1835.

16 Maria Bernardette, n. nos Altares a 10.10.1836.
C. nos Altares com José Gonçalves Duarte – vid. **DUARTE**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

16 Maria, n. nos Altares a 30.12.1837.

16 **ANTÓNIO COELHO DE MELO BORGES** – N. nos Altares a 23.1.1827.
C. nos Altares a 6.8.1855 com Maria dos Anjos, filha de António Coelho Lourenço.
Filhos:

17 Maria, n. nos Altares a 19.7.1857.

17 **José Coelho de Melo Borges**, que segue.

17 Agostinho Coelho de Melo Borges, n. nos Altares em 1867.
C. nos Altares a 25..11.1897 com Maria do Egipto, filha de José Domingos Cota e de Rosa Joaquina.

17 **JOSÉ COELHO DE MELO BORGES** – N. nos Altares a 27.6.1859.
C. no Raminho a 29.7.1901 com D. Maria da Glória – vid. **BERBEREIA**, § 3º, nº 10 –.
Filho:

18 **ARTUR DE MELO BORGES** – N. no Raminho a 6.10.1903.
C. em S. Jorge (Velas) a 30.6.1936 com D. Maria Leonor Goulart Bettencourt, filha de João Eutímio de Bettencourt e de D. Maria Laudolina Goulart; n.p. de Manuel Inácio da Silveira Bettencourt e de Maria Jesuína da Silveira; n.m. de José da Silveira Goulart e de Maria Josefa de Bettencourt.
Filhos:

19 **Artur Goulart de Melo Borges**, que segue.

19 D. Maria Teresa Goulart de Melo Borges, n. nas Velas a 17.6.1939.
C. a 14.8.1967 com José Guilherme Macedo Fernandes, n. em Tabuaço a 1.12.1939, licenciado em Direito, advogado, filho de João Baptista Fernandes e de D. Olímpia do Espírito Santo Macedo, adiante citados.
Filhos:

20 Pedro Miguel Goulart Borges Macedo Fernandes, n. em Lisboa a 21.2.1969.

20 D. Maria Susana Goulart Borges Macedo Fernandes, n. na Praia da Vitória a 10.4.1970.

20 Luís Manuel Goulart Borges Macedo Fernandes, n. em Angra do Heroísmo a 20.2.1973 e f. em Setúbal, num desastre de automóvel, a 3.8.1980.

19 D. Maria do Carmo Goulart de Melo Borges, n. nas Velas a 16.7.1944.
C. a 16.8.1969 com António José Pereira de Carvalho, n. em Malange, Angola, a 24.4.1943, filho de António José Pereira de Carvalho e de D. Maria da Graça Carvalho Monteiro.
Filhos:

20 Rui Miguel Goulart Borges Pereira de Carvalho, n. em Malange a 26.12.1971.

20 Paulo Alexandre Goulart Borges Pereira de Carvalho, n. em Malange a 4.1.1974.

19 **ARTUR GOULART DE MELO BORGES** – N. nas Velas a 12.4.1937.
Ordenou-se presbitero a 18.10.1959 no Seminário Episcopal de Angra; licenciado em Arqueologia Cristã e História da Arte pelo Instituto Pontifício de Arqueologia Cristã de Roma (1962); técnico superior do Museu de Évora.
C. a 23.10.1979 com D. Maria Isabel Macedo Fernandes, n. em Tabuaço a 23.6.1948, filha de João Baptista Fernandes e de D. Olímpia do Espírito Santo Macedo, acima citados.
Filhos:

20 Jorge Miguel Macedo Fernandes Goulart Borges, n. em Évora a 2.5.1980.

20 Artur Macedo Fernandes Goulart Borges, n. em Évora a 21.12.1982 e f. em Portimão a 27.8.1991.

§ 33º

13 **JOÃO BORGES DE BARCELOS** – Filha de Nicolau Borges Coelho e de Maria de São João (vid. § 32º, nº 12).

N. nos Altares.

C. nos Altares a 4.?.1755 com Antónia Josefa (ou Antónia Maria), n. nos Altares, filha de João Cardoso Jaques e de Antónia do Sacramento.

Filhos:

14 **Francisco Borges de Barcelos**, que segue.

14 António Borges de Barcelos, n. nos Altares.

C. nos Altares a 30.6.1790 com Rosa Bernarda, viúva de Francisco Machado Fagundes.

14 **FRANCISCO BORGES DE BARCELOS** – N. nos Altares.

C. nos Altares a 14.8.1818 com Antónia Maria, n. nos Altares, filha de Agostinho Borges da Costa e de Isabel Inácia de Jesus (c. nos Altares a 27.12.1784); n.p. de António Vaz da Costa e de Maria Micaela; n.m. de Francisco Borges e de Maria Inácia.

Filho:

15 **MANUEL BORGES DE BARCELOS** – N. nos Altares.

C. em Stª Bárbara a 14.5.1860 com Maria do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Machado Rodrigues e de Esperança Maria.

Filhos:

16 **José Borges de Barcelos**, que segue.

16 Filomena do Coração de Jesus, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras a 27.11.1901 com Clemente Gonçalves Coelho, filho de António Gonçalves Coelho e de Mariana Josefa.

16 Guilherme Borges Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras a 23.11.1914 com Claudina do Amor Divino, filha de José Gonçalves Bretão e de Delfina Augusta.

Filhos:

17 D. Claudina do Coração de Jesus , n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras a 30.7.1967 com António Trigueiro da Câmara, n. na Fazenda, Flores, filho de Francisco Vital da Câmara e de D. Luisa Trigueiro.

17 D. Paulina do Amor Divino Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras a 12.1.1950 com Mário de Sousa Cardoso, n. em Stª Bárbara, filho de Constantino de Sousa Rocha e de D. Laurinda de Sousa Dias.

17 José Borges Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras a 19.10.1952 com D. Maria do Coração de Jesus, filha de José Machado Candeias e de D. Senhorinha do Coração de Jesus.

17 Aníbal Borges Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

C. na Ermida de S. Francisco das Almas com D. Idalina Mendes Simões, filha de José Mendes Simões e de D. Regina Mendes Simões.

17 D. Evangelina Borges Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

C. c. José da Silva Gregório.

16 Diogo Borges de Barcelos, n. em St. Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 8.9.1892 com Margarida do Coração de Jesus, filha de José Gonçalves Gomes e de Mariana do Coração de Jesus.
Filhas:

17 D. Mariana Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras.

17 D. Gertrudes Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.7.1930 com Basílio Coelho Romeiro, filho de Basílio Coelho Romeiro e de Vitória de Jesus.
Filhas:

18 D. Maria do Natal Barcelos Romeiro, c. nas Cinco Ribeiras a 29.4.1973 com José Ferreira Borges, filho de João Machado Barcelos Borges e de D. Maria da Glória Barcelos.

18 D. Ilda Margarida Barcelos Linhares, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 25.7.1970 com Elmino Linhares Barcelos, filho de Alvarino Machado Barcelos e de D. Maria da Conceição Linhares.

16 Henrique Borges Rodrigues, n. em Stª Bárbara.
C.c. Maria do Coração de Jesus Borges, n. em Stª Bárbara.
Filhos:

17 D. Maria Borges Rodrigues, c.c. José Valente.

17 Martinho Lourenço Rodrigues, c. nas Cinco Ribeiras a 2.5.1955 com D. Maria de Lourdes Angélica de Sousa, filha de Manuel Cardoso de Sousa e de Quitéria Angélica de Sousa.

17 Henrique Borges de Barcelos, c.c.g.

17 D. Serafina do Coração de Jesus Borges, c. nas Cinco Ribeiras a 10.11.1946 com Avelino Vieira Barcelos, filho de Luís Vieira Barcelos e de Maria Bibiana.

17 D. Filomena Borges Rodrigues, c. nas Cinco Ribeiras a 15.9.1948 com Maximino da Cunha Martins, filho de Mateus da Cunha e de Senhorinha do Pilar Martins.

17 D. Genoveva Borges Rodrigues

16 Luís Borges de Barcelos, c.s.g.

16 Manuel Borges de Barcelos, morreu numa tourada.

16 **JOSÉ BORGES DE BARCELOS** – N. em Stª Bárbara a 2.8.1864.
C. nas Cinco Ribeiras a 25.6.1900 com Maria Madalena, n. em Stª Bárbara em 1878 e f. nas Cinco Ribeiras a 19.8.1949, filha de José Machado Lourenço e de Ludovina do Carmo.
Filhos:

17 Guilherme Borges Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras.

17 D. Esperança de Jesus Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 19.11.1923 com João Coelho Romeiro, filho de Basílio Coelho Romeiro e de Vitória de Jesus.

17 D. Ludovina do Carmo Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 25.1.1930 com José da Rocha Monteiro, n. em S. Bartolomeu, filha de Manuel da Rocha Monteiro e de Maria Emília.

17 João Borges, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras com D. Maria da Glória.

Filho:

18 João Ferreira de Barcelos, c. a 7.1.1963 com D. Maria Salomé dos Santos Coelho, filha de Francisco Gonçalves Coelho e de D. Maria das Mercês dos Santos.

17 D. Rosa, n. nas Cinco Ribeiras.

17 D. Zulmira Borges de Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 1.2.1945 com Laurentino Ferreira de Carvalho, filho de Francisco Ferreira de Carvalho e de D. Maria da Glória.

17 D. Maria, n. nas Cinco Ribeiras.

§ 34º

1 **JOSÉ ANTÓNIO BORGES** – Oficial de alfaiate[924].
C.c. Umbelina Rosa. Moradores na Rua da Sé em 1786, onde viviam com os 3 filhos adiante citados, conforme o respectivo Rol de Confessados.
Filhos:

2 **João António Borges**, que segue.

2 José dos Passos

2 António

2 **JOÃO ANTÓNIO BORGES** – N. na Sé cerca de 1765 e f. antes de 1819.
C. na Sé a 23.2.1786 com Gertrudes Joaquina do Carmo Costa, n. na Sé, filha natural de Francisco José da Costa.
Filhos:

3 **Umbelina Cândida Borges**, que segue.

3 Violante, n. na Sé a 17.11.1794.

3 João, n. na Sé a 16.12.1795.

3 **UMBELINA CÂNDIDA BORGES** – N. na Sé a 6.1.1793.
C. na Sé a 11.2.1819 com Mateus José da Rosa Gomes, n. na Ribeirinha, Faial, em 1798, oficial de carpinteiro, filho de Manuel Silveira Gomes e de Maria Francisca.
Filhos:

4 Maria Augusta Borges, n. na Sé a 14.11.1819 (padrinho, António Sebastião Borges da Costa).
Em 1860 era solteira e morava na Rua do Pintor.

4 Rita Cândida Borges, n. na Sé a 26.9.1821.
Foi madrinha da sua sobrinha Amélia.

4 João, n. na Sé a 8.8.1825.

4 Maria José Borges, n. na Sé a 30.10.1827.
Foi madrinha da sua sobrinha Maria Adelaide.

---

[924] Conforme a sua identificação no registo de casamento do filho João.

4 **António Maria Borges**, que segue.

4 Maria, n. na Sé a 11.5.1832.

4 Luís, n. na Sé a 21.4.1835 (padrinho, Manuel Augusto Coelho Borges).

4 **ANTÓNIO MARIA BORGES** – N. n. na Sé a 18.12.1829.
Caixeiro, agenciário e proprietário.
C. em S. Pedro a 14.2.1852 com Maria José Augusta da Silveira, n. na Conceição, filha de José Silveira Machado, lavrador e de Maria Margarida.
Filhos:

5 Francisco Xavier, n. em S. Pedro a 3.12.1852 e f. em S. Pedro a 16.10.1855.

5 Amélia Augusta da Silveira Borges, n. em S. Pedro a 15.12.1853 (padrinho, Manuel Augusto Coelho Borges).
Foi madrinha de seu irmão João.

5 D. Maria Adelaide Borges, n. em S. Pedro a 13.2.1855.
Professora primária.
C. em S. Pedro a 22.6.1893 com Manuel de Sá e Silva – vid. **SÁ**, § 4°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

5 Adelaide, n. em S. Pedro a 20.5.1857 e f. em S. Pedro a 26.8.1858.

5 João, n. em S. Pedro a 1.12.1858.

5 Adelaide, n. em S. Pedro a 12.9.1860 e f. criança.

5 Umbelina, n. em S. Pedro a 20.9.1861.

5 Maria, gémea com a anterior.

5 José, n. em S. Pedro a 20.12.1862.

5 Adelina, n. em S. Pedro a 1.10.1864.

5 Adelaide, n. em S. Pedro a 13.12.1865.

5 **António Ernesto Borges**, que segue.

5 **ANTÓNIO ERNESTO BORGES**[925] – N. em S. Pedro a 30.11.1866 e f. em Lisboa (Campo de Ourique).
Coronel de Infantaria, com comissões de serviço em Goa e em Macau.
C. 1ª vez na Sé a 29.6.1895 com D. Maria da Conceição dos Santos Andrade – vid. **ANDRADE**, § 4°, n° 4 –.
C. 2ª vez em Lisboa (Stª Isabel) com D. Augusta de Oliveira, f. em Lisboa (Campo de Ourique).
Filhos do 1° casamento:

6 Alexandre da Conceição Borges, n. em Pangim, Goa, a 5.12.1898 e f. em Moçambique.
Engenheiro de minas.
C.c.g.

---

925 Que até certa altura se assinou António Ernesto Stuart Borges. É curiosa a coincidência do uso do apelido Stuart em diversas famílias, como é o caso de D. Maria Cecília de Simas e Stuart de Mesquita Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 7°, n° 12 – (uso que nos parece ser atribuível à corruptela do apelido Stone, de quem descende), e Miguel Stuart Borges, n. em Stª Luzia a 27.11.1895, filho de Francisco Borges Pacheco e de Maria Cândida Pereira, em cuja ascendência não há ninguém que use este apelido, mas que era afilhado de baptismo de Maria do Carmo Stuart Pereira (que não identificámos).

6 D. Maria Ernestina Borges, n. em Lisboa em 1903.
C. Vasco Penha Coutinho.
Filhos:

7 Luís Borges Penha Coutinho

7 D. Teresa Borges Penha Coutinho

Filho do 2º casamento:

6 **Ernesto Borges**, que segue.

6 **ERNESTO BORGES** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.7.1924.
Engenheiro electrotécnico (IST) e empresário.
C. 1ª vez em Lisboa (Paço do Lumiar) a 6.2.1956 com D. Eunice do Carmo Muñoz, n. em Lisboa a 30.7.1928, actriz do Teatro Nacional D. Maria II, filha de Hernâni Muñoz e de D. Júlia do Carmo (Mimi Muñoz, de seu nome artístico), de uma conhecida família de músicos e artistas de circo («Troupe Mimi Muñoz»)[926]. Divorciados.
C. 2ª vez em Lisboa com D. Berta Maria Ramos Machado, filha de F......... Ramos Machado e de D. Maria Fernanda........ (Borges?).
Filhos do 1º casamento:

7 D. Joana Muñoz Borges, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 25.12.1956.
Diplomada com o Curso Superior de Educação (Jardim Escola João de Deus).

7 **António Muñoz Borges**, que segue.

7 Pedro Muñoz Borges, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 1.3.1960. Solteiro.
Funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

7 D. Maria Muñoz Borges, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 6.8.1961.
C.c. Jorge Lança Coelho.
Filha:

8 D. Marta Borges Lança Coelho

Filhos do 2º casamento

7 Gonçalo Ramos Machado Borges, n. em Luanda, Angola, a 2.3.1973.

7 Rodrigo Ramos Machado Borges, n. no Porto a 7.7.1976.

7 **ANTÓNIO MUÑOZ BORGES** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 25.7.1958.
Produtor de TV.
C.c. D. Ana Paula Mota.
Filhas:

8 D. Joana Mota Muñoz Borges

8 D. Isabel Mota Muñoz Borges

---

926 Luciano Reis, *História do Circo – Famílias*, Santarém, Ed. Teatrinho de Santarém, 2001 («Família Muñoz», pp. 196-203).

§ 35º

1 **JOÃO BORGES** – C.c. Ana da Cunha de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 15º, nº 2 –. Viveram nas Lajes na primeira metade do séc. XVII.
Filhos:

2 Luzia Mendes de Vasconcelos, c. nas Lajes a 20.10.1659 com Manuel Gonçalves da Costa, n. nas Fontinhas, filho de António Gonçalves da Costa e de Maria Gaspar.

2 Mateus da Cunha, c. nas Lajes a 24.1.1666 com Margarida da Costa, filha de Belchior Faleiro e de Maria da Costa.
Filhas:

3 Francisca da Cunha, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 19.7.1699 com Simão Vaz de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 3 –.

3 Ana da Cunha, c. nas Lajes a 5.10.1703 com António Leal Godinho – vid. **LEAL**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 Manuel da Cunha, n. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes a 26.11.1671 com Catarina de Sousa, filha de Baltazar Gonçalves e de Catarina Pacheco.
C. 2ª vez nas Lajes a 15.1.1715 com Joana de São João – vid. **VALADÃO**, § 8º, nº 3 –.
Filha do 1º casamento:

3 Luzia da Cunha, c. nas Lajes a 12.1.1699 com João dos Santos – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.

2 Maria da Cunha de Vasconcelos, c. nas Lajes a 28.11.1672 com Manuel Fernandes da Areia[927], sargento, filho de Manuel Fernandes Longo e de Bárbara Nunes.
Filhos:

3 Manuel Fernandes da Areia, n. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes a 3.5.1700 com Bárbara Lucas – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 3 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 16.2.1727 com Úrsula Teresa de Jesus – vid. **MALDONADO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.
Filha do 1º casamento:

4 Isabel da Conceição, c. nas Lajes a 17.10.1729 com Amaro Luís Maldonado – vid. **MALDONADO**, § 1º, nº 5 –. S.g.

2 **António Mendes de Vasconcelos**, que segue.

2 Miguel da Cunha, c. nas Lajes a 4.5.1682 com Isabel Lucas – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

3 Pedro Lucas, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 5.11.1713 com Maria de S. Mateus, filha de Sebastião Gonçalves Fagundes e de Apolónia Godinho, todos das Lajes.
Filho:

---

927 C. 2ª vez nas Lajes a 17.11.1704 com Maria do Nascimento, viúva de Salvador Coelho Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 4 –.

4 José Borges Leal, n. nas Lajes cerca de 1740.
Homem de negócios no Rio de Janeiro. Habilitou-se em 1761 para o Santo Ofício, mas não foi provido, talvez por haver fama de mulatice por parte da mãe[928].

3 Micaela Antónia de São Francisco, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 13.1.1720 com Francisco Martins da Fonseca, n. na Praia, filho de João de Barcelos e de Maria de São João.

3 Francisco Lucas de Barcelos, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 9.7.1725 com Maria Antónia Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 8 –.
Filha:

4 Catarina Antónia, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 28.5.1772 com João Martins Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 4 –.
C.g. que aí segue.

3 António Borges, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.10.1730 com Maria das Candeias, filha de Salvador Nunes e de Maria Vieira, da Vila Nova.

2 **ANTÓNIO MENDES DE VASCONCELOS** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 20.11.1674 com Francisca Fernandes, filha de Manuel Fernandes Pacheco e de Ana Luís.
Filha:

3 **MARIA CLARA DE SÃO LUÍS** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 10.6.1713 com Manuel Gonçalves Ferrumpau, n. nas Lajes, filho de António Gonçalves Ferrumpau e de Ana Machado (c. nas Lajes a 18.11.1686); n.p. de Simão de Oliveira (?) e de Maria Gonçalves; n.m. de Belchior Machado e de Ana Fagundes.
Filho:

4 **MANUEL GONÇALVES MANCEBO** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 1.4.1739 com Águeda Martins Simões, n. na Praia, filha de João Dias Peixoto, crismado na Praia a 7.4.1683, e de Francisca do Espírito Santo, n. na Praia; n.p. de João Dias Neto, n. na Casa da Ribeira e f. na Praia a 12.11.1686, e de Águeda da Costa, n. na Casa da Ribeira; n.m. de Mateus Fernandes de Ávila e de Ana Mendes.
Filho:

5 **ANTÓNIO GONÇALVES BORGES** – N. nas Lajes e f. no Rio Grande do Sul, Brasil.
Emigrou para o Brasil cerca de 1770.
C. no Rio Pardo, Rio Grande do Sul, a 10.1.1773 com Joana Rosa Pereira Fortes – vid. **AZEVEDO**, § 1º/A, nº 11 –.
Filhos:

6 **António Gonçalves Borges**, que segue.

6 Manuel Gonçalves Borges

6 João Gonçalves Borges

---

[928] A.N.T.T, *H.S.O.*, *Incompletas*, Let. J., M. 28, doc. 46 (1761).

6 Jacinta Joaquina da Natividade

6 Luciana Brígida, c.c. F....... de Carvalho.

6 Inocência Umbelina de Jesus, f. a 11.11.1827.

6 Feliciana

6 Emerenciana Antónia, c.c. F........ Pereira.

6 Maria

6 **ANTÓNIO GONÇALVES BORGES** – N. no Rio Grande e f. em Cachoeira, RS.

C.c. Ana Joaquina, n. em Laguna, Stª Catarina, filha de João Inácio do Canto[929], crismado no Rio Grande a 23.5.1752 e f. em Cachoeira a 18.3.1796, e de Francisca Rosa Gomes, f. em Cachoeira a 18.4.1813; n.p. de José Caetano Pereira, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1702 e emigrado para o Brasil, e de Maria Eugénia de Figueiredo, n. em Lisboa (Mártires); b.p. de João Botelho e de Josefa do Canto, naturais de S. Miguel.

Filhos:

7 **Albino Gonçalves Borges**, que segue.

7 João Gonçalves Borges, major.

C.c. D. Clara Cerny.

Filha:

8 D. Idalina Borges do Canto, n. no Rio Grande do Sul a 14.4.1851 e f. a 4.7.1941.

C. 1ª vez com Luís Borges da Costa, filho do conselheiro F...... da Costa e de D. Carlinda Gonçalves Borges.

C. 2ª vez no Rio Grande do Sul com Luís Fournier Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **ALBINO GONÇALVES BORGES** – N. no Rio Grande do Sul.

C.c. D. Carolina Gomes de Araújo.

Filho:

7 **ANTÓNIO GONÇALVES BORGES** – N. no Rio Grande do Sul.

C.c. D. Carlinda de Lima, filha de José Hipólito de Lima e de D. Clara Soares da Maia.

Filho:

8 **D. MIQUELINA DE LIMA BORGES** – N. no Rio Grande do Sul.

C.c. o desembargador Augusto César de Medeiros, filho de Vitorino José de Medeiros e de D. Joana da Silva.

Filho:

---

[929] Irmão de Miguel Inácio do Canto, c.c. D. Catarina da Câmara Côrte-Real – c.g.; e de Francisco Borges do Canto, que já terá nascido no Rio Grande do Sul e que f. em Porto Alegre a 22.8.1809, c.c. Eugénia Francisca de Sousa, n. na Colónia do Sacramento em 1759, e que foram pais de Francisco Borges do Canto, o presidente da Assembleia Uruguaia que proclamou a independência do Estado Oriental e do capitão José Borges do Canto, n. no Rio Pardo cerca de 1775 e assassinado em 1804, um dos heróis que combateram em 1801 nas lutas para a integração na Coroa Portuguesa das missões jesuíticas espanholas, os chamados «Sete Povos». Tal passagem foi legalizada no ano seguinte pelo tratado de Badajoz e, como recompensa, José Borges do Canto recebeu uma importante sesmaria no Vale de Camaquá, ao norte de S. Borja, uma das tais missões. A biografia deste gaúcho, filho de pais açorianos, encontra-se tratada na recente obra de Roberto Rossi Jung, *A Odisséia de José Borges do Canto – O Conquistador das Missões*. Sobre esta família, veja-se também *Uma família de grande relevo social*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 8, nº 3 e 4, 1950, p. 212.

9 **ANTÓNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS** – N. em Caçapava, Rio Grande do Sul, a 19.9.1863.

Bacharel em Direito, foi um dos mais poderosos e influentes políticos do seu tempo, exercendo por 4 mandatos sucessivos, a partir de 1913, o cargo de presidente do Estado do Rio Grande do Sul, sendo ele quem iniciou na vida política Getúlio Dornelles Vargas, também de origem açoriana[930], e cujas famílias eram íntimas amigas.

O seu nome «Borges de Medeiros» foi atribuído a diversas praças e ruas em várias cidades do Rio Grande do Sul.

§ 36º

1 **FRANCISCA BORGES** – Que, noutros documentos, é chamada Maria.

C.c. João Gonçalves Senra. Moradores na ilha de S. Miguel nos finais do séc. XVI.

Filho:

2 **ANTÓNIO BORGES** – C. a 9.4.1622 com Ana (ou Maria?) Fernandes, filha de António Moniz (ou Martins?) e de Catarina Moniz (ou Martins?)

Filhos:

3 **António Borges**, que segue.

3 **Ana Borges**, que segue no § 37º.

3 **ANTÓNIO BORGES** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Rosário) a 1.3.1653 com Maria de Paiva, filha de Manuel de Paiva e de Maria Fernandes (c. na Lagoa a 12.4.1627); n.p. de Braz de Paiva e de Beatriz Jordão (c. na Lagoa a 15.10.1598); n.m. de António Fernandes e de Catarina Fernandes (c. na Lagoa a 25.8.1591).

Filha:

4 **MARIA BORGES** N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Rosário) a 5.2.1680 com Manuel Pimentel de Carvalho, filho de Agostinho de Carvalho e de Isabel de Sousa (c. na Lagoa a 10.12.1650); n.p. de João de Fontes de Resendes e de Isabel Dias; n.m. de Manuel de Sousa e de Isabel de Sousa.

Filhas:

5 **Apolónia Pimentel**, que segue.

5 Manuel Pimentel de Carvalho, n. na Lagoa.

C. na Lagoa (Matriz) a 23.3.1709 com Joana de Sousa Pereira, filha de Manuel Pereira Machado (ou de Medeiros, ou de Azevedo), e de Clara de Sousa (c. na Matriz da Lagoa a 24.3.1685).

Filha:

6 Bárbara Maria Jacinta de Carvalho, n. na Lagoa.

C. na Lagoa (Matriz) a 8.9.1747 com Manuel de Freitas Arruda, filho de Vicente de Medeiros e de Maria de Almeida (c. na Matriz da Lagoa a 2.4.1704); n.p. de Domingos de Oliveira e de Maria Botelho; n.m. de João da Costa Pacheco e de Isabel de Arruda de Frielas (c. na Matriz da Lagoa a 7.12.1675).

---

[930] Vid. **ORNELAS**, § 7º, nº 21.

Filho:

7 António Pedro Botelho de Arruda, n. na Lagoa.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 30.10.1798 com Umbelina Rosa, filha de Manuel Pimentel Cordeiro e de Joana Baptista do Amaral (c. em Stª Cruz da Lagoa a 18.10.1770); n.p. de Pedro Pimentel e de Bárbara da Costa; n.m. de António de Araújo e de Antónia Margarida Furtado (c. em Ponta Garça a 10.12.1736).
Filha:

8 D. Ana Tomásia de Arruda, c. na Lagoa (Stª Cruz) a 16.2.1831 com António Botelho Falcão – vid. **BOTELHO**, § 7º/E, nº 13 –. C.g. que aí segue.

5 Úrsula de Sousa, c. na Lagoa a 9.10.1719 com João de Puga, filho de António de Puga e de Catarina de Pimentel (c. na Lagoa a 13.10.1692); n.p. de Francisco de Sousa Moniz e de Maria de Puga (c. na Lagoa a 8.8.1665); n.m. de Francisco de Puga e de Maria Marques.
Filho:

6 José Pimentel de Puga, c. na Lagoa a 9.6.1760 com Maria da Conceição Amaral – vid. **PICANÇO**, § 2º, nº 10 –.
Filho:

7 Francisco José de Puga, n. na Lagoa a 4.10.1768.
C. na Lagoa a 22.5.1796 com Maria (ou Madalena, ou Margarida, ou Cândida Leonor?), filha de José da Silva Pacheco e de Eugénia Rosa Pacheco (c. na Lagoa a 19.10.1772); n.p. de Miguel da Silva e de Maria Pacheco (c. na Lagoa a 2.1.1740); n.m. de José Rebelo da Silva e de Ana Pacheco (c. na Lagoa a 18.5.1748).
Filha:

8 Ricarda Jacinta Amália, n. na Lagoa.
C. na Lagoa a 22.7.1823 com Francisco José Carreiro – vid. **BOTELHO**, § 7º/C, nº 13 –. C.g. que aí segue.

5 Maria Borges, c. na Lagoa (Rosário) a 11.2.1702 com Manuel da Costa Feio, filho de Manuel da Costa Feio e de Maria Luís.
Filho:

6 Francisco Borges da Costa, c. na Lagoa (Rosário) a 9.12.1728 com Ana de Medeiros Melo, filha de Amaro Cabral Mendes e de Jerónima de Medeiros; n.p. de Manuel Cabral Mendes e de Maria Pereira (c. a 12.3.1674); n.m. de Filipe da Costa e de Maria de Medeiros.
Filhos:

7 Bárbara Mariana, c. na Lagoa (Rosário) a 16.12.1789 com Manuel de Almeida, filho de Manuel de Almeida e de Maria Cabral.
Filha:

8 Francisca Tomásia, c. na Lagoa (Rosário) a 18.5.1801 com s.p. Pedro Tavares de Sousa – vid. **neste título**, § 37º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 António Borges da Costa, c. na Lagoa (Rosário) a 4.1.1795 com Antónia Jacinta de Jesus, filha de Dionísio de Sousa (ou da Costa Alecrim) e de Inácia de Medeiros (c. na Lagoa a 8.5.1756); n.p. de Manuel Pacheco e de Maria da Costa; n.m. de José de Medeiros e de Ana Ferreira.
Filha:

8 Maria Ricarda, c. na Lagoa (Rosário) a 16.9.1811 com António José da Costa, filho de André da Costa e de Maria da Encarnação (c. na Lagoa a 8.5.1774); n.p. de Sebastião da Costa e de Bárbara Pacheco (c. na Lagoa a 29.11.1749); n.m. de António da Ponte e de Ana Luís (c. na Lagoa a 14.7.1736).

Filha:

9 Micaela Cândida, c. na Lagoa (Rosário) a 14.2.1835 com s.p. António Pedro Borges – vid. **neste título**, § 37º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 **APOLÓNIA PIMENTEL** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Rosário) a 29.11.1710 com Lázaro de Puga, filho de Francisco de Sousa Moniz e de Maria de Puga (c. em Stª Cruz da Lagoa a 8.8.1665); n.p. de Francisco Lopes Moniz e de Úrsula Correia; n.m. de Francisco de Puga e de Margarida Marques.

Filha:

6 **ISABEL MARIA DE PUGA** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 14.11.1750 com José Correia Cabral – vid. **PACHECO**, § 15º, nº 8 –.

Filhas:

7 **Florência Rosa do Sacramento**, que segue.

7 Rosa Maria, c. a 31.3.1788 com José de Medeiros Carneiro.

Filha:

8 D. Catarina Emília de Medeiros, c. a 21.6.1824 com José Luciano de Medeiros.

Filha:

9 D. Maria Guilhermina de Medeiros, n. em Água de Pau a 17.10.1830 e f. em Água de Pau a 30.5.1914.

C. 1ª vez com Júlio de Almeida.

C. 2ª vez na Lagoa (Stª Cruz) a 30.6.1870 com Álvaro Pereira de Ataíde Côrte-Real – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 **FLORÊNCIA ROSA DO SACRAMENTO** – N. na Lagoa.

C.c. António Soares de Macedo, alferes, filho de António Soares de Macedo, licenciado, e de Ana de Medeiros Moniz (c. na Lagoa a 12.1.1732); n.p. de Sebastião da Costa de Macedo e de Maria Soares de Utra (c. nos Fenais da Ajuda a 3.7.1677); n.m. de António de Sousa Machado (ou Pereira) e de Clara de Medeiros Moniz (c. nos Fenais da Ajuda a 26.3.1696).

Filha:

8 **D. ANA EMÍLIA SOARES DE MACEDO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 27.5.1816 com António Pacheco de Medeiros Araújo,, n. em Água de Pau, alferes, filho de Francisco António de Medeiros e de Ana Pacheco (c. em Água de Pau a 9.7.1781); n.p. de Manuel de Medeiros da Costa e de Josefa de São José; n.m. de António Pacheco de Araújo e de Helena de Medeiros.

Filho:

9 **D. HELENA JESUÍNA SOARES** – N. na Lagoa (Stª Cruz).

C. na Lagoa a 25.4.1853 com António Vieira Martins, filho de Manuel Martins Bento e de Ana Vieira de Sousa.

Filho:

10 **ANTÓNIO AUGUSTO VIEIRA** – N. na Lagoa e f. em Ponta Delgada.

Farmacêutico e proprietário da «Farmácia Vieira & Botelho» em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 31.1.1880 com D. Silvana da Conceição Borba, filha de Tomás Augusto Borba e de sua 1ª mulher D. Maria Teresa Domingues (c. na Matriz de Ponta

Delgada a 18.2.1857); n.p. de José Faustino de Borba[931], n. na ilha de S. Jorge, e de Joana de Sousa[932], n. em Stº Ildefonso[933] (c. na Matriz de Ponta Delgada a 30.6.1827); n.m. de António José Domingues, n. na ilha das Flores, negociante de grosso trato em Ponta Delgada, e de Jacinta Rosa, n. em Ponta Delgada (Matriz).

Filho:

11 **TOMÁS DE BORBA VIEIRA** – N. em Ponta Delgada.

Licenciado em Medicina (U.C.), médico em Ponta Delgada.

C. em Lisboa com D. Augusta ....

Filho:

12 **ANTÓNIO DE BORBA VIEIRA** – Licenciado em Direito (U.L.).

Licenciado em Direito, advogado.

C.c. D. Isabel Maria Soares de Albergaria Nunes de Sousa[934], filha de Berino Nunes de Sousa e de D. Maria Constantina Soares de Albergaria.

Filhos:

13 **Tomás de Sousa Borba Vieira**, que segue.

13 D. Maria Natália de Sousa Borba Vieira, n. em Ponta Delgada a 26.12.1945.

Funcionária da Presidência do Governo Regional dos Açores e secretária do Presidente do Governo, Dr. Mota Amaral, de 1978 a 1998.

C. 1ª vez com José Nuno de Almeida e Sousa[935], n. em Ponta Delgada e f. em Londres, licenciado em Direito, advogado, presidente do Conselho de Administração da SATA Air Açores, filho de Humberto Manuel Melo Nunes Bento de Sousa e de D. Maria de Lourdes Pereira de Sousa Almeida. C.g.

C. 2ª vez em Ponta Delgada a 4.10.1989 com José da Silva Pracana Martins – vid. **MORAIS**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 **TOMÁS DE SOUSA BORBA VIEIRA** – N. em Ponta Delgada.

Licenciado em Belas Artes (ESBAL), pintor, poeta e director do Centro Cultural da Caloura, em S. Miguel.

C.c.g.

§ 37º

3 **ANA BORGES** – Filha de António Borges e de Ana Fernandes (vid. § 36º, nº 2).

C. na Lagoa (Rosário) a 5.6.1699 com Manuel de Teive, filho de Domingos Martins Salinas e de Luzia de Teive (ou Martins); n.p. de Diogo Martins e de Maria Dias (c. na Lagoa a 9.11.1574); n.m. de Manuel de Teive e de Isabel da Fonseca.

---

931 Filho de José Machado e de Ana Josefa, ambos de S. Jorge.

932 Filha de Manuel Gonçalves e de Mariana de Jesus.

933 Será a freguesia de Stº Ildefonso do Porto?.

934 Irmã de Teófilo Soares de Albergaria Nunes de Sousa, c.c. D. Modesta dos Reis Canto – vid. **CANTO**, § 14º, nº 19 –.

935 Irmão de Humberto Manuel de Almeida e Sousa, c.c. D. Maria Letícia Mendes Pereira Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 4º, nº 5 –.

Filhos:

4 **Manuel de Teive**, que segue.

4 João Borges de Senra (ou de Teive), c. na Lagoa a 28.4.1698 com Maria de Frias, filha de Gonçalo de Frias e de Bárbara Rebelo (c. na Lagoa a 23.2.1661); n.p. de Gonçalo Fernandes Marques e de Bárbara de Sousa (c. em Ponta Delgada a 23.1.1640); n.m. de Manuel Rebelo Vieira e de Margarida de Almeida.
Filha:

5 Mariana de Medeiros, c. a 10.9.1736 com Manuel Tavares Pereira – vid. **BOTELHO**, § 7°/C, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 **MANUEL DE TEIVE** – C. na Lagoa (Rosário) a 25.2.1696 com Maria do Rego – vid. **BOTELHO**, § 2°, nº 6 –.
Filho:

5 **ANTÓNIO DO REGO DE TEIVE** – N. na Lagoa.
C. 1ª vez na Lagoa (Rosário) a 18.8.1732 com Sebastiana da Ponte (ou Pimentel), filha de Amaro da Ponte e de Bárbara Pavão.
C. 2ª vez na Lagoa (Rosário) a 11.9.1759 com Maria da Estrela, filha de Martinho da Costa e de Maria Cabral.
Filha do 1º casamento:

6 **FLORÊNCIA DO REGO** – N. na Lagoa.
C. na Lagoa (Rosário) a 13.8.1759 com Vicente Sousa Soares, filho de João de Sousa e de Ângela Tavares.
Filho:

7 **PEDRO TAVARES DE SOUSA** – N. na Lagoa.
C. na Lagoa (Rosário) a 18.5.1801 com s.p. Francisca Tomásia – vid. **neste título**, § 36°, nº 7 –.
Filho:

8 **ANTÓNIO PEDRO BORGES** – N. na Lagoa.
C. na Lagoa (Rosário) a 4.2.1835 com s.p. Micaela Cândida – vid. **neste título**, § 36°, nº 9 –.
Filho:

9 **JOÃO PEDRO BORGES** – N. na Lagoa.
Comerciante na Lagoa.
C.c. D. Ana de Jesus Maria, n. na Lagoa, filha de José Jacinto de Medeiros Açucena e de Antónia Jacinta Ricarda (c. na Lagoa a 6.3.1835); n.p. de Francisco José de Medeiros e de Mariana Jacinta Tomásia; n.m. de José de Sousa Matos e de Margarida Jacinta.
Filhos:

10 D. Antónia Isabel Borges, c. a 29.7.1906 com Jacinto Inácio de Sousa Brandão, filho de José Augusto de Sousa Brandão e de D. Maria da Glória Botelho de Pinho (c. a 13.5.1868); n.p. de Jacinto Inácio de Sousa e de D. Maria Amália de Arronches Brandão; n.m. de Vitorino José Tavares de Pinho e de D. Joana Teresa Botelho de Amorim.
Filhos:

11 Orlando Augusto Borges Brandão, c.c. D. Donatilde Furtado de Lima. C.g. em Ponta Delgada.

11 D. Julieta Maria Borges Brandão, n. a 25.5.1914 e f. em Ponta Delgada a 8.8.1994.
C. a 11.11.1942 com Ângelo de Medeiros, n. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 27.3.1893, empregado comercial, filho de Francisco de Medeiros e de D. Maria do Carmo, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.3.1897; n.p. de Francisco de Medeiros e de Jacinta de Jesus; n.m. de Manuel de Almeida Sousa, n. nos Arrifes, e de Maria da Trindade, n. em Ponta Delgada; b.p. de Maurício de Medeiros e de Maria Tavares.
Filho:

12 Cristovão Brandão de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.5.1948.
Chefe da divisão de reservas da SATA-Air Açores.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.7.1972 com D. Maria da Conceição Gouveia Ourique – vid. **OURIQUE,** § 1°, n° 11 –.
Filhos:

13 Nuno Miguel Ourique de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 10.5.1973.
Licenciado em Relações Internacionais (ISCSP).
C. em Carcavelos a 27.7.1997 com D. Joana Maria Pinto Montalvão dos Santos e Silva, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 16.12.1973, filha de João Manuel Montalvão Machado dos Santos e Silva, coronel do Exército, e de D. Maria da Conceição Caldeira Pinto.
Filhos:

14 Gonçalo Montalvão Machado Ourique de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 6.10.1998.

14 Francisco Montalvão Machado Ourique de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 6.10.1998.

13 D. Maria Alexandra Ourique de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.7.1976.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.12.2003 com Rui Filipe Alves Carreiro, monitor de Reinserção Social, filho de Gualter Fernandes Carreiro e de D. Maria do Carmo do Couto Alves.
Filha:

14 D. Maria Antónia de Medeiros Carreiro, n. em Ponta Delgada a 5.6.2002.

13 Luís Cristovão Ourique de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.10.1985.

10 **Manuel Teotónio Borges**, que segue.

10 **MANUEL TEOTÓNIO BORGES** – N. na Lagoa (Rosário) a 18.2.1890 e f. a 3.1.1938.
Capitão do Exército (Aeronáutica), membro do C.E.P. em França e depois integrado no Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», observador aeronáutico, etc.
C. em Lisboa (Anjos) a 21.6.1919 com D. Raquel da Mota Coutinho Garrido, n. em Lisboa (S. Vicente) em 1898, filha de Joaquim de Melo Coutinho Garrido, n. em Valença (St° Estevão) e de D. Lucinda de Jesus Mota, n. em Lisboa (S. Vicente).
Filho:

11 **JOÃO PEDRO GARRIDO BORGES** – N. em Lisboa (Arroios) a 17.1.1933 e f. em Paço de Arcos a 6.2.1992.
Capitão de mar-e-guerra.
C.c. D. F......... Liz.
Filho:

12 **PEDRO ANTÓNIO DE LIZ BORGES** – C. em 1986 com D. Laura Farmhouse Cavalheiro – vid. **neste título**, § 8º, nº 20 –. Divorciados em 1996.
Filhos:

13 André Cavalheiro Borges, n. em Paço de Arcos a 5.5.1989.

13 D. Marta Cavalheiro Borges, n. em Paço de Arcos a 9.5.1991.

13 Vasco Cavalheiro Borges, n. em Paço de Arcos a 29.12.1993.

§ 38º

1 **MANUEL BORGES** – N. nos Biscoitos cerca de 1690.
C.c. Francisca Vieira, n. nas Lajes.
Filho:

2 **JOÃO BORGES DA SILVA** – N. nas Lajes a 23.6.1722.
C. 1ª vez na Praia a 26.7.1750 com Joana Antónia, n. na Praia cerca de 1721 e f. nas Lajes a 4.9.1757, filha de Diogo Lopes de Sousa e de Águeda Machado Valadão.
C. 2ª vez nas Lajes a 7.11.1757 com Francisca da Conceição, n. nas Lajes, filha de Gabriel Gonçalves e de Leonor da Ascensão (c. nas Lajes a 2.5.1722); n.p. de Manuel Gonçalves e de Isabel Martins; n.m. de João Gonçalves e de Ana de Sousa.
Filho do 2º casamento:

3 **JOSÉ BORGES** – N. na Praia.
C. na Praia a 5.10.1795 com Maria da Conceição, filha de Francisco Gonçalves e de Antónia Maria.
Filho:

4 **JOSÉ BORGES** – N. na Praia.
C. na Praia a 19.12.1821 com Vitorina Cândida, n. na Praia, filha de José Francisco Fernandes e de Josefa Joaquina.
Filho:

5 **JOSÉ BORGES** – N. na Praia a 22.8.1834.
Lavrador.
C. na Praia a 13.1.1870 com Rita Augusta Toste[936], n. na Fonte do Bastardo a 8.1.1843, filha de António Toste Fagundes, n. na Fonte do Bastardo, e de Rita Mariana.
Filhos:

6 **Manuel Borges Toste**, que segue.

6 Maria José Augusta, n. na Praia a 9.4.1876.
C. na Praia a 10.1.1895 com João Homem de Menezes Jr. – vid. **REGO**, § 24º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

---

[936] Irmã de Manuel Toste, de Maria Cândida, de Maria (n. na Fonte do Bastardo a 27.5.1847) e de Delfina Augusta de Jesus, c.c. José Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 7 –.

6 Francisco Borges Toste, n. na Praia em 1877.
C. na Praia a 29.7.1907 com D. Maria Augusta Faria, n. na Praia em 1885 e f. na Praia a 24.2.1964, filha de João Vieira Faria, n. no Cabo da Praia, e de Maria Augusta, n. na Praia.
Filhos:

7 D. Maria Hortense Borges Toste, n. na Praia em 1920.
C. na Praia a 8.1.1945 com José Coelho Ribeiro e Carvalho – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Cândido Borges Faria, n. nas Lajes a 18.7.1926.
C. na Praia a 12.6.1950 com D. Maria da Ascensão Gomes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

8 D. Maria Gomes de Faria, n. na Praia a 2.4.1957. Solteira.
Enfermeira especialista médico-cirúrgica.

8 D. Maria Carmelo Gomes de Faria, n. na Praia a 18.10.1958.
Chefe de secção na Direcção Regional de Educação Física e Desportos.
C. em Fátima, Leiria, com João Duarte Rocha Alves, n. em S. Bento a 22.9.1954, viúvo (c.g.), filho de António Coelho Alves e de D. Virgínia de Jesus Rocha.
Filhas:

9 D. Joana Margarida Gomes de Faria Rocha Alves, n. em Angra a 18.2.1986.

9 D. Filipa Gomes de Faria Rocha Alves, n em Angra a 25.4.1989.

8 José Adriano Gomes de Faria, n. a 16.11.1965.
Lavrador.
C. na Fonte do Bastardo com D. Matilde Gravito Borges, n. na Fonte do Bastardo.
Filho:

9 Pedro Miguel Borges Faria, n. no Cabo da Praia a 26.4.1997.

8 Tiago Manuel Gomes de Faria, n. a 11.11.1969.
Guarda da P.S.P.
C. na Fonte do Bastardo com D. Júlia Martinha Martins Borges.
Filha:

9 D. Bárbara Borges Faria, n. na Fonte do Bastardo a 3.3.1996.

6 **MANUEL BORGES TOSTE** – N. na Praia a 31.1.1872 e f. no Cabo da Praia a 15.12.1954.
Lavrador.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 22.2.1897 com Luzia Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 21.7.1864, filha de José de Ávila Ferraz, n. no Cabo da Praia, lavrador, e de sua 2ª mulher[937] Mariana Luísa do Coração de Jesus, n. na Fonte do Bastardo (c. no Cabo da Praia a 18.2.1852); n.p. de João de Ávila e de Catarina Luísa; n.m. de José Ferreira Terra e de Mariana Luísa.
C. 2ª vez a 26.11.1914 com D. Gertrudes Martins Mendes.
Filho do 1º casamento:

7 **Manuel Borges Toste**, que segue.

7 José Borges Toste, n. no Cabo da Praia.
C.c.g.

[937] C. 1ª vez no Cabo da Praia a 23.1.1845 com Francisca da Ascensão, n. em 1827 e f. no Cabo da Praia a 7.9.1851, filha de João Vieira Nunes e de Maria da Ascensão.

Filha do 2º casamento:

7 D. Serafina Mendes Toste, n. no Cabo da Praia a 10.12.1919.
C. no Cabo da Praia com José Machado Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **MANUEL BORGES TOSTE** – N. no Cabo da Praia a 30.1.1901 e f. a 13.1.1991.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia com D. Maria da Conceição Ávila – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

8 **MANUEL BORGES ÁVILA TOSTE** – N. no Cabo da Praia a 14.3.1931.
C. no Cabo da Praia a 29.7.1956 com D. Leonilde Borges Aguiar, n. na Praia a 16.6.1934, filha de Joaquim Borges Aguiar e de D. Maria da Nazaré Borges Aguiar.
Filho:

9 **EMILIANO BORGES TOSTE** – N. no Cabo da Praia a 24.10.1958.
Licenciado em Música (Conservatório do Porto e Universidade do Minho), professor da Escola Secundária de Rio Tinto, director do Orfeão de Gondomar e editor musical.
C. no Cabo da Praia com D. Lucília Mendes Toste. S.g. Divorciados.

BORMANS

§ 1º

1 **JOHAN BORMANS** – C.c. Catherine van Lours.
Filho:

2 **LAMBRECHT BORMANS** – C.c. Dorothee van der Kerckhove, filha de Martin Van De Kerckhove e de Barbara Stoops.
Filho:

3 **ANTHOINE BORMANS** – C.c. Ursule Simmex, filha de Rombouel De Munck e de Barbel Caluwaerts.
Filho:

4 **LUDOLPH BORMANS** – N. em Malines, ao tempo «Flandres», hoje Bélgica, e f. em S. Miguel.
Mercador «**flamengo muito honrado e rico, que tambem é da governança da terra**»[1]. Foi conhecido por Luís Dolfus Burmão.
C. 1ª vez com Marta Álvares, filha de Martim Álvares.
C. 2ª vez com Margarida Sipimão – vid. **CAIADO**, § 2º, nº 3 –.
Filha do 1º casamento:

5 **Úrsula Burmão**

Filho do 2º casamento:

5 João Burmão, n. em Ponta Delgada cerca de 1577. Solteiro (1621)
Corrector. Foi preso pela Inquisição a 20.8.1619 acusado de heresia, sendo condenado a 9.12.1620 a sair em auto de fé, abjurando de leve, cumprindo penitências espirituais e a pagar as custas do processo[2].

5 **ÚRSULA BURMÃO** – O apelido aportuguesou-se em Burmão, e depois corrompe-se em Gusmão, nas circunstâncias adiante referidas.
Fez testamento na Ribeira Grande a 12.7.1624 e codicilo a 3.9.1624.

---

1 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 196.
2 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 7869.

C. na Ribeira Grande com António Bicudo Carneiro, capitão das ordenanças da Ribeira Grandes.
Filha:

6 **MARIA CARNEIRO BICUDO** – N. na Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 1.12.1604 com Pedro da Ponte Raposo – vid. **CORREIA**, § 8°, n° 5 –. C.g. que aí segue.
Deste casamento nasceu, como aí se verá, uma D. Úrsula (1625-1692), que ora nos aparece com o apelido Burmão, ora com o apelido Gusmão. É a partir desta época que o apelido inicial vai desaparecendo e se transforma definitivamente em Gusmão. Não parece poder haver qualquer explicação filológica que justifique a passagem de um a outro apelido (Bormans>Burmão>Gusmão). Resta-nos pensar que, com a subida ao trono de D. João IV, c.c. D. Luisa de Gusmão, o apelido desta Senhora se tenha transformado numa referência tal, que seria sinal de boa nobreza usá-lo, nem que para tanto fosse necessária torcer de modo irreconhecível um apelido flamengo. O curioso é que, abandonando a versão Bormans, estavam, afinal, a abandonar um apelido da boa nobreza flamenga, como se comprova pelo atestado publicado por Aires de Sá no seu *Gonçalo Velho*. As armas desta família são: de azul, três flores de lis de prata, encimadas por três arruelas de oiro.
O apelido Gusmão (aliás Bormans), de S. Miguel, vai ser utilizado até à actualidade pelo ramo da família Botelho, viscondes e condes do Botelho, que mantiveram inseparável a ligação Botelho de Gusmão. No entanto, note-se que nos Açores, mais propriamente na Terceira, houve uma família Gusmão, proveniente de D. Elvira de Gusmão, n. em Sevilha, c.c. Martim Gonçalves de Vargas, e que teve uma filha que casou com o célebre Diogo de Teive, de quem descendem os Canto e Teive de Gusmão, da vila da Praia.
Um irmão de Diogo de Teive, Gonçalo Ferreira de Teive, que também passou à Terceira, era casado com outra filha dos ditos Martim Gonçalves e Elvira de Gusmão. A um neto de Gonçalo Ferreira de Teive, foi passada carta de armas a 20.7.1584 (escudo esquartelado: I e IV, Ferreira; II e III, esquartelado de Teive e Gusmão). Contudo, os descendentes deste ramo nunca usaram o apelido Gusmão.

BORRALHO

§ 1º

1 **ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS** – C.c. Teresa Marques.
Filho:

2 **BRUNO NICOLAU FERREIRA** – N. em S. Mamede de Valongo, Porto.
Comerciante na Horta.
C. 1ª vez na Horta (Matriz) a 11.11.1783 com D. Maria Rita que, n. em Setúbal (Graça), filha de João Alves da Costa, escrivão da Câmara da Horta, e de D. Catarina Teles Belinque.
C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 7.7.1794 com sua cunhada D. Tomásia Joaquina Teles Belinque, n. no Pico (Bandeiras) e b. na Horta (Matriz).
Filho do 2º casamento

3 **ANTÓNIO FERREIRA BORRALHO** – B. na Horta (Matriz) a 21.6.1793, como exposto que fora dado a criar a João de Sousa Teixeira e sua mulher Ana Machado, naturais dos Flamengos; foi mais tarde perfilhado, por sentença de 18.1.1814, e aberto novo registo[1]; f. em Ponta Delgada a 24.6.1853[2].

Bacharel em Medicina (U.C.). Estabeleceu-se em Ponta Delgada, onde exerceu a medicina com distinção, sendo nomeado médico municipal em 1829 e delegado do Físico-Mor do Reino na província oriental dos Açores, por carta de 2.11.1833[3].

A 10.8.1834 foi eleito deputado às Cortes pelo círculo de Ponta Delgada[4] em renhida luta eleitoral contra o governador civil Lopes de Lima, e em 1847 foi convidado para integrar a Junta Governativa da Horta[5].

Quando em 1835 se fundou o jornal «Açoreano Oriental», o Dr. Borralho que tinha trazido de Coimbra algum material tipográfico de uma imprensa clandestina em que ali se faziam publicações liberais, ofereceu-o para com ele se imprimir o primeiro número do referido periódico[6].

---

[1] B.P.A.R.H., *Baptismos da Matriz*, L. 11, fl. 11-v.
[2] Notícia necrológica em «Açoreano Oriental» de 25.6.1853.
[3] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 2, fl. 13-v.
[4] Foi eleito conjuntamente com Manuel António de Vasconcelos e com o desembargador António Bernardo da Costa Cabral, futuro marquês de Tomar.
[5] Francisco Maria Supico, *Escavações*, nº 62, conta esta eleição com minúcia.
[6] Francisco Maria Supico, *Escavações*, vol. 2, Ponta Delgada, Instituto Cultural, 1995, p. 813.

Dedicou-se à fotografia, especialmente pelo processo Daguerre[7], «**e o descuido de dormir no quarto em que laborava com drogas muito venenosas lhe ocasionou a morte. Foi esta a melhor explicação que se deu ao triste acontecimento. Não faltou também quem o considerasse como propositado, para deste modo o dr. dar fim aos seus dias pouco felizes**»[8].

C. 1ª vez na Ermida de S. Lourenço (reg. Matriz) a 3.5.1827 com D. Maria de Melo – vid. **RAMOS**, **Introdução**, nº 7 –. S.g.

C. 2ª vez na Matriz a 19.1.1828 com D. Luisa Soares – vid. **SOARES DE SOUSA**, § 1º, nº 8 –.

Antes de casar, e de Joana Ferreira do Espírito Santo, n. em Lisboa (S. João de Almedina) teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhas do 2º casamento:

4 D. Luisa Ferreira Borralho, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.1.1832.

C. em Ponta Delgada (Livramento) a 29.5.1854 com Robert Breakspeare Ivens[9]

Filho:

5 Artur Ivens, n. em Ponta Delgada.

4 D. Maria José Borralho, n. em 1833 e f. a 20.12.1846.

Filhos naturais:

4 **Nestor Ferreira Borralho**, que segue.

4 António Pedro Ferreira Borralho, escrivão do juízo de direito da comarca de Ponta Delgada, decreto de 19.9.1838 e por carta de 5.11.1838[10].

4 **NESTOR FERREIRA BORRALHO** – N. na Horta (Matriz) em 1826 e f. em Angra (Conceição) a 6.12.1902.

Escrivão intérprete da Repartição de Saúde em Angra.

C. na Feteira, Terceira, com D. Emília Teresa Garcia de Faria, filha de Francisco Correia Garcia e de Maria Emília.

Filho:

5 **NESTOR FERREIRA BORRALHO** – N. em Angra (Conceição) a 30.7.1854.

---

[7] Francisco Maria Supico, *Escavações*, vol. 1, Ponta Delgada, Instituto Cultural, 1995, p. 123.

[8] Francisco Maria Supico, *Escavações*, vol. 2, Ponta Delgada, Instituto Cultural, 1995, p. 813.

[9] Meio-irmão ilegítimo de Roberto Ivens, o célebre explorador africano – vid. Manuel de Mello Corrêa, *Hintzes*, pp. 40-41.

[10] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 9 , fl. 117-v.

BOTELHO
Introdução

1. **Afonso Botelho**[1]
C.c. D. Mécia Vasques de Azevedo
– vid. **VASCONCELOS**, **Introdução**, nº 13 –.

2. **Diogo Afonso Botelho**
C.c. D. Maria Fernandes de Carvalho,
filha de Fernão Gomes de Carvalho,
senhor da vila de Carvalho,
e de D. Mor Rodrigues da Fonseca.

3. **Fernão Dias Botelho**
Alcaide-mor de Almeida, por carta de 29.12.1377[4].
C.c. D. Violante de Vilalva, n. em Valência,
Espanha.

4. **Diogo Botelho**
C.c. D. Leonor Afonso Valente,
filha de Martim Afonso Valente,
senhor do Sabugal e alcaide-mor de Braga.

2. **Martim Afonso Botelho**[2]
Alcaide-mor de Vila Real, padroeiro da capela-mor de S. João da Pesqueira.
Mataram-no em África em 1464,
com D. Duarte de Menezes, conde de Viana.
C. em 1441 c. D. Teresa Correia, filha de Aires
Correia, comendador de Távora,
na Ordem de S. João de Rodes[3].

3. **Mécia Botelho**
C.c. Pedro Ribeiro, secretário de D. Diogo de
Sousa, arcebispo de Braga (1460-1532).

4. **Isabel Botelho Ribeiro**
Chamada a *Célebre*, pela sua muita fecundidade[5].
C.c. Diogo Rodrigues de Barros,
alcaide-mor de Vimioso,
filho de Gonçalo Vaz do Rego,
e de D. Isabel de Barros.

---

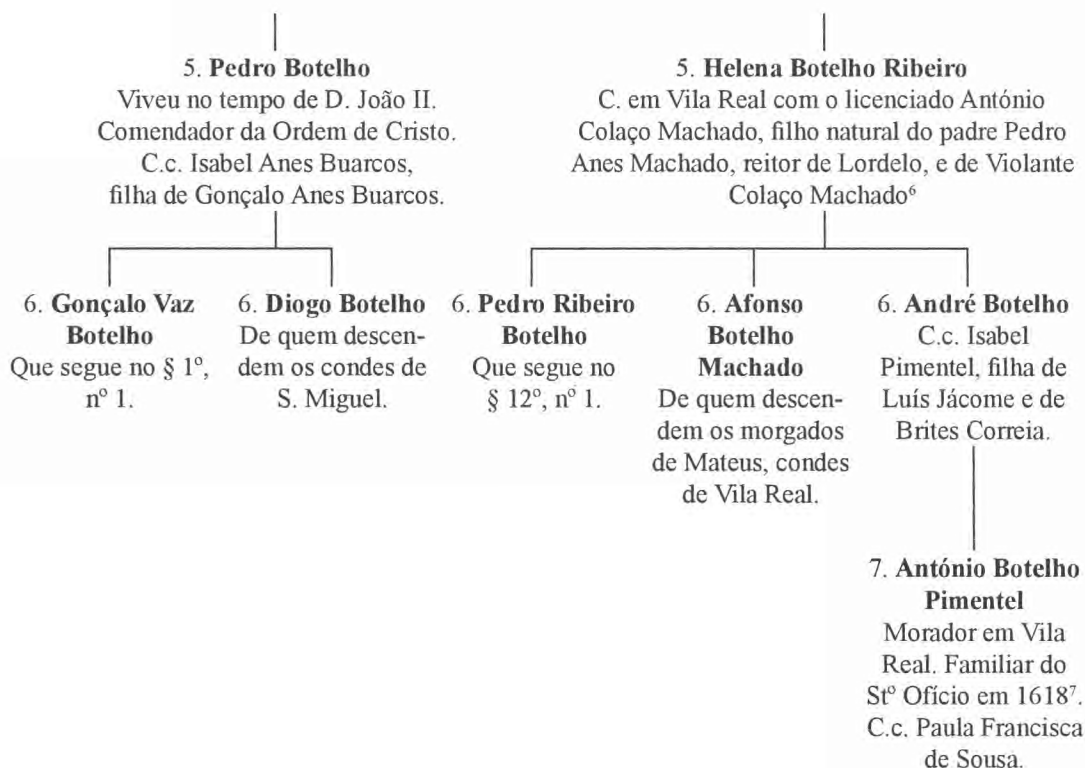
[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Botelhos**, § 1º, nº 8; Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real*, Vila Real, Imprensa Artística, 1946, vol. 1, p. 53. Esta genealogia é totalmente assente nas informações prestadas por aqueles autores. No entanto, há discrepâncias cronológicas que a tornam perfeitamente inaceitável. Repare-se que Martim Afonso Botelho, falecido em 1464, é dado como tio de Fernão Dias Botelho, que viveu no reinado de D. Fernando (1345-1383), ou seja, um tio que morre quase 100 anos depois do tempo em que viveu o sobrinho!!! De resto já Luís Bivar Guerra, em *Um caderno de cristãos novos de Barcelos*, «Armas e Troféus», 2ª série, I, 59, 175, 286 (1958) e II, 96, 166 (1966), chama a atenção para os muitos autores que falaram sobre a origem dos Botelhos e as discrepâncias que se verificam entre eles.

[2] Note-se que o Visconde do Botelho, no seu livro *Os Botelhos de Nª Srª da Vida*, p. 37, faz referência a este Martim Afonso Botelho, dando-lhe, no entanto, uma diferente biografia e diferentes balizas cronológicas, bem mais conformes, por sinal, com o esquema que aqui se apresenta, não indicando, todavia, se ele foi casado ou se teve geração.

[3] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Correias**, § 127º, nº 10.

[4] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 200.

[5] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Botelhos**, § 15º, nº 11.

§ 1°

1 **GONÇALO VAZ BOTELHO, o Grande** – Vid. **Introdução**, n° 13.

Sobre ele diz Gaspar Frutuoso, que «**por ser tão abalisado fidalgo e muito favorecido antre outros fidalgos da casa do infante D. Henrique, que mandou descobrir estas Ilhas dos Açores, foi enviado por ele a povoar esta de S. Miguel de sua nobre geração, donde se chamou Gonçalo Vaz, o Grande, assim por ele o ser no corpo e condição, como por respeito de um seu filho, chamado Gonçalo Vaz, o Moço; o qual Gonçalo Vaz, o Grande, vindo a esta terra dez anos (como alguns dizem, e segundo outros, menos tempo) depois do seu descobrimento, trouxe consigo sua mulher, a qual não soube o nome**»[8].

Gonçalo Vaz foi um dos primeiros povoadores da ilha de S. Miguel, onde chegou no início da 2ª metade do séc. XV. Foi o 1° ouvidor do donatário e recebeu 45 moios de terras em Rabo de Peixe.

Filhos:

2 **Nuno Gonçalves Botelho**, que segue.

2 Antão Gonçalves Botelho, foi o 2° homem a nascer em S. Miguel.

C.c. F......

Filha:

---

[6] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Machados**, § 79°, n° 3; Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real*, Vila Real, Imprensa Artística, 1946, vol. 1, p. 91.

[7] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 3, n°112.

[8] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 54.

3 Beatriz Gonçalves Botelho, c. c. Pedro de Novais – vid. **QUENTAL**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 Gonçalo Vaz Botelho, o Moço, (ou Gonçalo Vaz de Sampaio, ou Gonçalo Vaz, o *Andrinho*).
Teve terras de dada, por duas cartas que lhe foram passadas por seu sogro; a 1ª, a 18.3.1476 (8 moios de terra situada a levante dos Biscoitos Brancos) e a 2ª, a 15.6.1494 (30 moios situados a sul das terras que haviam sido dadas a seu pai).
Foi o 2º mamposteiro-mor dos cativos das ilhas de S. Miguel e Stª Maria[9], lugar que serviu até 1522.
Fez testamento de mão comum a 27.7.1513 e f. em 1522 no terramoto de Vila Franca.
C. c. Margarida Pires – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 8 –.
Filhos (entre outros):

3 André Gonçalves de Sampaio, que foi «**o mais rico homem que houve nesta terra em seu tempo, e por isso lhe chamavam o Congro, que dizem ser o maior peixe do mar, dos que se comem**»[10].
Viveu em Rosto de Cão e lavrou testamento a 30.8.1552, ao qual veio a acrescentar um codicilho feito o 13.11.1553 e ainda um outro, de mão comum, datado de 18.1.1555[11].
Fidalgo da Casa Real, juiz dos Resíduos e 6º provedor dos Orfãos de S. Miguel, ofícios que renunciou na pessoa de Nuno Gonçalves Botelho (**adiante**, nº 4), casado com sua sobrinha D. Isabel de Macedo.
Para o efeito de tal renúncia, para a qual tivera alvará de lembrança para poder dar os ofícios em dote de casamento a sua sobrinha, passou procuração a um António Gonçalves, residente em Lisboa, feita em Ponta Delgada a 29.5.1546 nas notas do tabelião Aires Lobo. A 24 de Agosto imediato o instrumento de renúncia foi lavrado nas notas do tabelião Manuel Afonso, de Lisboa e a 19.7.1547 passada carta régia ao novo proprietário dos ditos ofícios[12].
Foi o 6º mamposteiro-mor dos cativos da ilha e S. Miguel[13]
C. c. s.p. Guiomar de Teive – vid. **TEIVE**, § 3º, nº 9 –.
Filha:

4 Beatriz Cordeiro, f. em vida de seu pai, que, no testamento, ordena um trintário por alma dela.

3 Sebastião Gonçalves, foi assassinado pelos filhos de Rui Lopes Barbosa, em virtude de uma afronta que lhe fizera.
C. c. Isabel Pires Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –.
Filha:

4 Margarida Pires, f. de peste, em Ponta Delgada, a 19.9.1530, com testamento feito a 10 de Agosto.
C. c. Gaspar do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 D. Guiomar Gonçalves Botelho, herdeira do vínculo de seus pais.
C. c. João de Bettencourt e Sá – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 D. Ana Gonçalves Botelho, c. c. Fernão de Macedo – vid. **UTRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **João Gonçalves Botelho**, que segue no § 2º.

---

9 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 258.
10 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 63. O 1º foi Luís Vaz Maldonado – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 2 –.
11 Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 31.
12 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 15, fl. 97.
13 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 258.

2 Francisco Gonçalves Botelho, legatário de seu irmão João Gonçalves Botelho.

2 **NUNO GONÇALVES BOTELHO** – Conta o Dr. Gaspar Frutuoso que «**foi o primeiro homem que nasceu nesta ilha, de que sua mãe vinha prenhe** (...) **e viveu no principio em Vila Franca e depois no lugar de Rosto de Cão, pelo que se chamou Nuno Gonçalves de Rosto de Cão, por ter ali a melhor parte de sua fazenda** (...) **que partia da ermida de Santa Maria Madalena e chegava às portas do Biscoutal Grande, que será meia légua todo de terras de pão e vinhas, e cingindo a ilha pelo meio, começando do mar do sul, fenecia da outra parte do norte, até emparelhar com o lugar de Rabo de Peixe, em pouco menos largura, águas vertentes de ambas as partes, que agora possui o grão capitão Francisco do Rego de Sá; afora outras grandes fazendas que têm seus herdeiros na Povoação Velha e em outras partes desta ilha, como pessoas nobres, ricas e poderosas que eles sempre foram**»[14].

Escudeiro da Casa Real; e fez testamento aprovado a 13.10.1504, no qual instituiu o vínculo da Abelheira, no termo de Vila Franca, depois chamado de Nª Srª da Vida[15].

C. c. Catarina Rodrigues (a quem alguns genealogistas acrescentam o apelido Coutinho, que, de facto, veio a ser usado por muitos dos seus descendentes), que testou em Ponta Delgada a 3.9.1531[16], filha de Gonçalo Rodrigues, juiz ordinário em Vila Franca em 1472.

Filhos:

3 **Jorge Nunes Botelho**, que segue.

3 Diogo Nunes Botelho, cavaleiro da Ordem de Cristo, 1º juiz do mar, almoxarife e 3º contador da Fazenda Real nos Açores, em sucessão a António Borges de Sousa.

F. no ano seguinte à sua nomeação, com testamento aprovado em Ponta Delgada, a 2.2.1545.

C. c. Isabel Tavares, filha de Rui Tavares, da Ribeira Grande, e de Leonor Afonso.

Filhos (entre outros):

4 Manuel Nunes Botelho, c. c. Hilária de Lemos.

Filha:

5 Margarida Botelho Cabral, c. c. Gaspar do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Jorge Nunes Botelho, «**homem de muita nobreza, prudência e saber** (...) **. Vive este Jorge Nunes com grande concerto em sua casa, mais que muitos dos moradores da ilha, conservando e acrescentando, e não diminuindo (como outros fazem) tudo o que de seu pai lhe ficou. Em sua fazenda tem um rico pomar, que somente de laranjeiras tem cento e sete, afora outras muitas fruteiras** (...) **vive em suas terras abastadamente, com o que herdou de seu pai e mãe e do que houve em dote com sua mulher e do que há com sua granjearia de pastel e trigo, que nelas faz; terá de seu até oito mil cruzados**»[17].

O mesmo Frutuoso considerava-o «**bem imitador, na fidalguia e prudência, de seu pai**»[18].

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 10.6.1587 e carta de hábito da mesma data, com 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 14.8.1587[19].

C. c. Jerónima Lopes Moniz – vid. **MONIZ**, §11º, nº 4 –.

Filhas (entre outros):

---

14 *Op. Cit.*, p. 54 e 62.
15 Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 12.
16 Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 19.
17 *Saudades da Terra*, t. 1, p. 61 e t. 2, p. 155.
18 Id., *idem*, t. 2, p. 65.
19 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 7, fl. 82-v., 90, 130 e 237.

5 D. Catarina Botelho, n. em 1575 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.10.1651.
Herdeira dos vínculos de seus pais (uma quinta e casas em Rosto de Cão).
C. em S. Roque com Jácome Leite de Vasconcelos – Vid. **LEITE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Isabel Tavares, c.c. Pedro de Faria, que foi para S. Miguel (Lagoa), filho de João Afonso Pais [20] e de Ana Lopes de Faria[21].

3 Beatriz Nunes Botelho, c.c. Gonçalo Pedroso, n. no Porto, onde viveram.
Filho:

4 Pedro Borges, n. no Porto (?) e f. na Índia.
Licenciado em Leis, corregedor em Santarém.

3 Isabel Nunes Botelho, c.c. Sebastião Barbosa da Silva – vid. **BARBOSA**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Margarida Nunes Botelho, c.c. Henrique Ferreira, n. no Reino, membro da guarda real.
Filho:

4 Duarte Ferreira, tabelião em Ponta Delgada.
C.c. Catarina de Sousa – vid. **COSTA**, § 2º, nº 4 –.
Filha: (entre outros)

5 Margarida Botelho, c. em Vila Franca com Sebastião Gonçalves, f. antes de 21.5.1594, filho de Jerónimo Gonçalves e de Guiomar Dias.
Filho:

6 Francisco Nunes Botelho, f. no Porto Formoso.
C. na Terceira com Maria Pereira Carneiro – vid. **PERALTA**, § 1º, nº 4 –. C.g.[22]

3 **JORGE NUNES BOTELHO** – Testemunha Frutuoso que «**foi dos mais graves e honrados homens que houve nesta ilha e como tal se tratou sempre; teve de seu passante de cinquenta moios de renda, afora outra fazenda, que tudo podia valer doze mil cruzados**»[23].

Combateu em Tânger e Arzila em 1510 e 1511, onde foi armado cavaleiro. Um alvará datado de 22.8.1532 diz-nos que era rendeiro das rendas das ilhas dos Açores e em 1539 aparece-nos como provedor da Misericórdia de Ponta Delgada.

---

[20] João Afonso Pais e Ana Lopes de Faria, de Vila do Conde, tiveram também os seguintes filhos:

a) Pedro de Faria, que foi para S. Miguel (Lagoa) e c. c. Isabel Tavares, filha de Jorge Nunes Botelho e de Jerónima Lopes Moniz (vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 4). S.g.

b) António de Faria, que também passou a S. Miguel e f. na Lagoa (Rosário) a 28.3.1629, com testamento aprovado a 30.11.1620, pelo qual instituíu um vínculo que veio a ser administrado por D. Maria Pimentel de Barros, sua sobrinha.

Justificou a sua nobreza em 1618 (B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, «Faria»*, papel avulso).

C. c. Isabel Moniz, f. na Lagoa (Rosário) a 28.5.1615, filha de Álvaro Lopes Furtado e de Ana Fernandes Moniz.; e foram pais de Francisco de Faria, c. c. Catarina Pavão, filha de João Rodrigues Pavão e de Inês de Oliveira e Vasconcelos. S.g.

[21] Ana Lopes de Faria, era irmã de António Lopes de Faria, o Velho, cavaleiro fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Santiago e juiz do mar e capitão de ordenanças, 10º mamposteiro-mor dos cativos das ilhas de S. Miguel e Stª Maria, por carta régia de 27.6.1560 em sucessão ao anterior manposteiro Álvaro Martins, c.c. D. Leonor Camelo Pereira – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 3 –, que renunciara ao ofício por uma escritura feitas a 18 desse mês nas notas do tabelião Diogo Orelha, de Lisboa (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 7, fl. 56-v). António Lopes de Faria fez testamento aprovado a 3.1.1583, instituindo um vínculo que veio a ser administrado por seu sobrinho homónimo e c. c. Maria da Costa, que fes testamento aprovado a 5.5.1589. S.g.

[22] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria*, vol. 1, p. 42-44.

[23] *Saudades da Terra*, t. 2, p. 154.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.2.1533: escudo de Botelho, e por diferença uma flor-de-lis de prata[24].

C. c. Margarida de Travassos Cabral – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 8 –.

Filhos (entre outros):

4 **Nuno Gonçalves Botelho**, que segue.

4 **D. Guiomar Nunes Botelho**, que segue no § 3º.

4 D. Roqueza Nunes Botelho (ou Roqueza Cabral), c. c. s.p. Francisco do Rego de Sá – vid. **REGO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

4 D. F....... Botelho, c.c. Fernão Correia de Sousa – vid. **COSTA**, § 2º, nº 4 –.

4 **NUNO GONÇALVES BOTELHO** – Fidalgo da Casa Real, juiz dos Resíduos e Provedor dos Orfãos da ilha de S. Miguel por renúncia de seu primo André Gonçalves de Sampaio, por carta régia de 19.7.1547[25].

C. c. s.p. D. Isabel de Macedo – vid. **UTRA**, § 1º, nº 5 –.

Filhos (entre outros):

5 Jorge Botelho Cabral, fidalgo da Casa Real e capitão da fortaleza de Mascate, por carta de 3.1.1608[26].

C. c. Isabel de Sousa, filha de João Anes. C.g.

5 **Fernão de Macedo Botelho**, que segue.

5 Pedro Botelho, foi para a ilha Terceira onde apoiou o Prior do Crato[27].

C. na vila da Praia com Leonor Vaz. C.g.

5 **Jerónimo Botelho de Macedo**, que segue no § 4º.

5 **FERNÃO DE MACEDO BOTELHO, o Esquerdo** – Segundo Frutuoso, foi «**homem de bons espíritos e grandes forças e muito valente de sua pessoa, como tem demonstrado na Índia, onde esteve, e nesta ilha e em outras muitas partes, o qual casou com uma fidalga, por parte da qual espera de herdar um rico morgado, sobre que traz demanda**»[28].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 10.6.1587 e 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 23.8.1585[29].

Foi partidário de D. António, a quem recebeu na sua quinta de Rosto de Cão e por quem havia levantado voz, percorrendo ruas e praças da cidade de Ponta Delgada, dando vivas e aclamando-o como Rei de Portugal, episódio que ocorreu a 12.9.1580.

Dias antes chegara a S. Miguel a notícia da derrota de D. António na batalha de Alcântara, pelo Duque de Alba, tendo a Câmara de Ponta Delgada deliberado (11 de Setembro) enviar dois nobres da terra a dar os parabéns a Filipe I.

Por outro lado, o governador de S. Miguel, Ambrósio de Aguiar Coutinho, interceptara uma carta vinda da Terceira, de Pedro Botelho para seu irmão Fernão de Macedo, na qual se lhe davam instruções para assassinar o dito governador. Este, de posse de um trunfo tão poderoso, convocou Fernão de Macedo e prometendo-lhe perdão e mercês, fê-lo mudar de campo político, mandando-o ir à ilha Terceira para assassinar o corregedor Ciprião de Figueiredo.

---

24 Transcrita no *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 472 e por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 245.

25 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 15, fl. 97.

26 A.N.T.T., *Chanc. Filipe II*, L. 11, fl. 261.

27 *Archivo dos Açores*, vol. 2, p. 389; Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 3, p. 130 e 133.

28 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 55.

29 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 254-v., L. 7, fl. 90 e L. 10, f. 67-v.

Foi assim que Fernão de Macedo, esquecendo as suas convicções antonistas, rumou à cidade de Angra, hospedando-se em casa de Bartolomeu Rolão, meirinho da correição.

Porém, como o ambiente na Terceira não fosse propício à realização dos planos e instruções de Ambrósio de Aguiar e após algumas peripécias, Fernão de Macedo acabou por embarcar, «**e logo foi despachado para o Regno, levando cartas do governador Ambrósio de Aguiar para Sua Majestade, de quem foi recebido com muitas honras, dizendo ele seu delito primeiro todo, e depois os serviços, que eram nada em comparação da culpa. Mas a benevolência de Sua Majestade supriu a tudo e lhe fez mercê, dizendo-lhe que bem havia feito tornar-se a seu serviço**»[30].

C. c. D. Isabel de Melo, f. a 11.5.1633, filha de Diogo de Melo e de Leonor Lopes.

Filho:

6 **FERNÃO DE MACEDO BOTELHO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.9.1597.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.10.1647.

C. c. s.p. D. Bárbara de Arruda – vid. **neste título**, § 6º, nº 6 –.

Fora do casamento, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

7 André Botelho de Arruda, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.4.1626 e f. no Brasil, em data e local que se desconhecem.

Sendo o herdeiro da casa de seus pais, eis aqui um personagem esquecido dos genealogistas micaelenses[31], certamente por, no seu tempo, ter feito cair sobre si e sua família a desonra e opróbrio.

André Botelho foi fidalgo da Casa Real, serviu na praça de Elvas como soldado do serviço real e depois foi capitão de ordenanças em Ponta Delgada.

Mas foi também uma das mais desgraçadas vítimas da Inquisição, por estar implicado no célebre caso do Conde de Vila Franca, D. Rodrigo da Câmara, por práticas de sodomia, cometidas não só com o conde, mas com outros rapazes da sua roda.

Antes de passar ao relato deste caso, dir-se-á também que André Botelho estava preso desde 1649 na cadeia do Limoeiro em Lisboa, pelo assassinato de um homem de Alcobaça. Quando a Inquisição organizou o processo de condenação do conde, começou por chamar a depôr, os diversos cúmplices do acusado e foi assim que André Botelho deu entrada no tribunal religioso a 6.6.1651, onde acabou por reconhecer a veracidade das acusações contra ele formuladas. Três depoimentos foram-lhe fatais.

O primeiro deles foi de Luís da Mota de Melo, de S. Miguel, 23 anos, que a 27 de Março prestou o seguinte testemunho: «**Estando elle confitente na ditta torre em huma noite deitado na cama, junto da qual estaua outra cama em que dormia Andre Botelho creado do mesmo** (Conde), **que agora esta prezo no Limoeiro per culpa de morte de hum homem de Alcobaça trauando praticas cõ o ditto Andre Botelho posto que de antes não andauão muito correntes se foi o ditto Andre Botelho Lançar na cama delle confitente e então cometterão o pecado nefando sendo cada hum delles agente per huma vez e paciente per outra, metendo elle confitente primeiro seu membro viril no vazo trazeiro do ditto Andre Botelho dentro do qual derramou semente, e então o mesmo Andre Botelho meteo seu membro viril no vazo traseiro delle confitente e dentro derramou semente**».

Outro testemunho é o do próprio conde de Vila Franca, que disse a 3 de Junho: «**Disse mais que hauera seis annos nesta cidade nas casas delle confitente se achou com Andre Botelho de Arruda pagem delle confitente natural da ilha de S. Miguel fidalgo da casa**

[30] Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 3, p. 130-133; *Archivo dos Açores*, vol. 2, p. 26 e 392; Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 241.

[31] O caso mais flagrante de omissão do seu nome, verifica-se na obra *Os Botelhos de Nª Srª da Vida*, ed. do 3º Visconde do Botelho, 1957, que, na pág. 48, enumera todos os filhos de Fernão de Macedo e Bárbara de Arruda, mas esquece o nome de André Botelho e omitiu a filha natural. E, no entanto, já se passarem 350 anos sobre aqueles acontecimentos...!!

del Rej que há quatro annos esta prezo no Limoeyro desta cidade pella morte de hum homem, e sera de vinte e quatro de edade, e depois de elle confitente com o dito mosso commeter o peccado de molicies o persoadio pera o pecado de sodomia digo o pecado nefando, e descalsando os calsoens e siroulas o ditto mosso, e deitandosse de bruços na cama elle confitente metteo parte de seu membro viril no vazo trazeiro do dito Andre Botelho, e dentro derramou semente. E este mesmo peccado de sodomia nesta mesma forma cometteo com o ditto mosso sendo agente por mais noue ou dez veses por espaço de dous annos seguintes, humas nas mesmas casas delle confitente e outras nas hospedarias de Belem ambos despidos e deitados na cama».

No dia seguinte, foi a vez de Miguel de Faria, de 27 anos, natural de S. Miguel, criado da condessa de Vila Franca, que declarou: «**Disse mais que auera dez annos pouco mais ou menos se achou elle confitente na Ilha de São Miguel na cidade de Ponta Delgada com o ditto Conde de Villa Franca, e com outro criado seu que se chama Andre Botelho que hontem veo prezo do Limoeyro pera esta Inquisição estando todos os tres iuntos na cama então comettião o peccado de sodomia sendo o ditto Conde agente e elle confitente paciente e logo elle confitente mettia seu membro viril no vazo trazeiro do ditto Conde e dentro derramou semente, e o ditto Andre Botelho metteo seu membro viril no vazo trazeiro delle confitente e dentro derramou semente (...) e que com o ditto Andre Botelho no mesmo tempo pouco mais ou menos continuou em cometter o ditto pecado nefando sendo elle confitente agente por sette ou outo vezes e per outras tantas paciente, consumando os dittos peccados metendo seos membros viris nos vazos trazeiros hum do outro, e dentro delles derramando semente**».

Perante estas evidências, não restou a André Botelho outra cousa que confessar e então disse que em Lisboa e em S. Miguel tinha tido relações sexuais com o Conde mais de ... 100 vezes!!

André Botelho era de estatura alta, seco, sem barba, alvo do rosto e de cabelos negros. Durante o processo foram ouvidas várias testemunhas abonatórias do seu carácter, tendo chegado a ser arrolado como testemunha o famoso Frei Diogo das Chagas, provincial dos franciscanos nos Açores, que, no entanto, não chegou a ser ouvido.

O tribunal, dando o réu por gravemente culpado, condenou-o a 13.8.1652 à pena de infâmia, confiscação de bens e ao saimento em auto de fé, com vela acesa na mão e açoites, desfilando pelas ruas de Lisboa, após o que cumpriria dez anos de trabalhos forçados como remador nas galés reais, sem soldo. O auto de fé realizou-se a 1 de Dezembro seguinte, no Terreiro do Paço, estando presentes o Rei e a Rainha, o bispo inquisidor geral, membros do conselho, inquisidores, cabido, nobreza e muito povo.

A condenação às galés foi, no entanto, comutada a 7.3.1654 em degredo para Angola por 10 anos. Mas o certo é que a 12 desse mesmo mês o réu embarcou para o Brasil, acompanhado até bordo pelo carcereiro da Inquisição António Ferreira de Brum, e nunca mais se soube nada dele[32].

7 Fernão de Macedo Botelho, f. a 19.12.1657, com testamento.

Padre beneficiado na Matriz de Vila Franca do Campo, por carta de apresentação de 12.9.1643[33], e capelão fidalgo da Casa Real, por alvará de 30.10.1647[34].

7 Pedro Botelho, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.11.1628.

Frade franciscano, com o nome de religião de Frei Pedro dos Mártires.

7 **Francisco de Arruda Botelho**, que segue.

7 Nicolau Botelho, frade franciscano, com o nome de religião de Frei Nicolau de S. Lourenço.

---

[32] A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, ano de 1652, proc. nº 3725; Anselmo Braamcamp Freire, *O Conde de Vila Franca e a Inquisição*, Lisboa, 1899, p. 62 e seguinte.

[33] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 243-v.

[34] *Inventário dos Livros de Matricula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 100.

Filha natural:

7 D. Cecília Botelho, freira no Convento de Stº André de Vila Franca, com o nome de religião de Soror Cecília de S. José.

7 **FRANCISCO DE ARRUDA BOTELHO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.2.1630 e f. em Vila Franca do Campo (S. Pedro) a 15.8.1695, com testamento aprovado a 16 de Fevereiro[35].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.1.1655, e capitão-mor das ordenanças de Vila Franca. Mandou erigir a ermida de Nª Srª da Vida, na sua quinta.

C. na Maia com D. Maria Pacheco de Melo – vid **PACHECO**, § 14º, nº 6 –.

Filho (entre outros):

8 **FERNÃO DE MACEDO BOTELHO** – B. em Vila Franca a 7.6.1669 e f. antes de 1717.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.10.1681[36], capitão-mor de Vila Franca, por carta de 26.10.1690, e provedor da Misericórdia em 1701.

C. em Vila Franca (Matriz) a 17.7.1690 com s.p. D. Teresa da Silveira e Medeiros – vid. **neste título**, § 7º/D, nº 9 –.

Filho (entre outros):

9 **JOÃO BENTO BOTELHO DE ARRUDA** – B. em Vila Franca (Matriz) a 29.6.1692 e f. a 14.1.1746.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.8.1707[37], e capitão-mor de Vila Franca, por carta de 29.2.1739.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.9.1717 com s.p. D. Maria Josefa da Câmara e Quental – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 10 –.

Filhos (entre outros):

10 **Manuel José Botelho de Gusmão**, que segue.

10 Joaquim José Botelho de Arruda (ou de Gusmão), n. em Vila Franca.

Foi herdeiro de seu tio o padre Francisco António Pacheco de Macedo e, por isso, dono da Casa e ermida da Mãe-de-Deus, em Vila Franca.

C. em Rabo de Peixe a 24.6.1765 com s.p. D. Matilde Tomásia da Silveira – vid. **neste título**, § 11º, nº 10 –.

Filhos:

11 D. Teresa Claudina Botelho de Gusmão, c. em Vila Franca (Matriz) a 29.6.1783 com s.p. José Bento Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 José Bento Botelho de Arruda de Gusmão, n. em Vila Franca em 1770 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 28.11.1840.

Capitão das Ordenanças de Vila Franca.

C. em Vila Franca (S. Pedro) a 14.6.1790 com D. Branca Jacinta do Quental.

Filha:

12 D. Violante Emília Botelho de Gusmão, n. em 1801 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 26.4.1853.

C. em S. José a 18.9.1818 com João Jacinto de Melo, filho do tenente João Jacinto de Melo e de D. Teresa Maria de Melo.

---

[35] Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 102.

[36] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro, Príncipe Regente (D. Pedro II)*, L. 1, fl. 33.

[37] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 1, fl. 316.

Filho:

13 João Bento Botelho de Gusmão, o *Gusmão Gargalhudo*, n. em Ponta Delgada (S. José) a 26.6.1819.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.8.1815 com D. Maria Carlota Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 11 –. S.g.

10 **MANUEL JOSÉ BOTELHO DE GUSMÃO** – N. em Vila Franca (S. Pedro) a 14.8.1735 e f. em Vila Franca (Matriz) a 14.7.1786.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.5.1777[38], e sargento-mor das Ordenanças de Vila Franca, por carta patente de 29.7.1765.
C. em Angra (Sé) a 4.1.1755 com D. Ana Josefa Pacheco do Amaral, n. em 1739 e f. em Vila Franca (Matriz) a 29.11.1821, filha de Manuel Pacheco Camelo, alferes das ordenanças da Ponta Garça, e de D. Antónia do Amaral e Vasconcelos.
Filhos (entre outros):

11 **José Bento Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão**, que segue.

11 D. Flora Jacinta Botelho de Gusmão, c. em S. Roque a 3.9.1797 com João António Moniz Pereira Camelo de Bettencourt – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 **JOSÉ BENTO BOTELHO DE ARRUDA COUTINHO DE GUSMÃO** – Ou José Bento de Macedo e Arruda, conforme o seu foro de fidalgo. N. em Ponta Garça a 28.12.1755 e f. a 14.7.1828, com testamento aprovado a 18.12.1810.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.8.1779[39], capitão-mor de Vila Franca, reformado em coronel de Infantaria, por carta patente de 29.6.1813.
C. em Vila Franca (Matriz) a 29.6.1783 com s.p. D. Teresa Claudina Botelho de Gusmão – vid. **acima**, nº 11 –.
Filhos (entre outros):

12 **Manuel José Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão**, que segue.

12 D. Ana Felisberta Botelho de Gusmão, n. em 1794.
C. em Vila Franca (Matriz) a 20.5.1811 com António Moreira da Câmara Coutinho de Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **António José Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão**, que segue no § 5º.

12 D. Maria Amália Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca do Campo.
C. a 29.6.1834 com seu cunhado António Moreira da Câmara Coutinho de Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **MANUEL JOSÉ BOTELHO DE ARRUDA COUTINHO DE GUSMÃO** – N. em Vila Franca (Matriz) a 15.6.1784 e aí f. a 5.8.1845.
Administrador de vínculos, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.10.1843[40], sargento-mor e capitão-mor de Vila Franca, por carta patente de 18.2.1797, e coronel de Milícias.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 22.10.1804 com D. Josefa Vitória Pereira de Lacerda de Bettencourt Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 13 –.
Filhos (entre outros):

13 **Nuno Gonçalves Botelho de Arruda Coutinho e Gusmão**, que segue.

---

[38] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1, fl. 261-v.
[39] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 7, fl. 353.
[40] A.N.T.T., *M.C.R.* L. 15, fl. 169, e L. 27, fl. 47-v.

13 D. Josefa Guilhermina Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 13.7.1820 e f. em Ponta Delgada a 19.1.1899.
C. em Vila Franca (Matriz) a 24.1.1846 com Francisco Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

13 NUNO GONÇALVES BOTELHO DE ARRUDA COUTINHO E GUSMÃO – N. em Vila Franca (Matriz) a 10.9.1813 e aí f. a 17.1.1879.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.5.1843[41], comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 14.2.1849[42], cavaleiro da Ordem Cristo, por decreto de 21.9.1842 e carta de 5.7.1843, e 1° visconde do Botelho, por decreto de 30.3.1873.
C. na ermida de Nª Srª da Vida a 6.5.1844 com D. Rosa Isabel de Medeiros, f. em Vila Franca a 29.7.1895, filha de António de Medeiros Simas e de Maria dos Santos.
Antes de casar, e de Maria Jacinta (depois casada com Manuel Agostinho, da Ribeira das Taínhas), teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento (entre outros):

14 José Bento Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 18.5.1847 e aí f. a 22.4.1919. Solteiro.
Administrador do concelho, por decreto de 4.5.1869, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 23.9.1872, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 19.1.1874[43], 2° visconde do Botelho (confirmação de 24.4.1879), e 1° conde do Botelho, por decreto de 20.5.1896.

14 D. Ana Emília Botelho de Gusmão, n. em S. Roque a 16.5.1848 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.6.1892.
C. no Convento de St° André de Vila Franca (reg. Matriz) a 4.12.1879 com José Honorato Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, n° 16 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria Amália Botelho de Gusmão, n. no Livramento a 19.6.1849.
C. em Água de Pau a 30.5.1872 com Leonel Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

14 António Soares Botelho de Gusmão, que segue.

14 João Soares Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 5.4.1856 e aí f. a 21.9.1896.
C. em Lisboa (S. Nicolau) a 31.8.1884 com sua sobrinha D. Laura Carlota Botelho de Gusmão – vid. **adiante**, n° 15 –.
Filhas: (entre outros)[44]

15 D. Maria Guilhermina Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 13.4.1885 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 9.3.1965.
C. em Vila Franca (Matriz) a 21.7.1909 com s.p. Albano de Gusmão Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4°, n° 14 –. S.g.

15 D. Laura Sofia Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz).
C.c. Armando Cortes Rodrigues[45], n. em Ponta Delgada a 28.2.1891 e f. em Ponta Delgada a 14.10.1971, licenciado em Letras (U.L.), professor do Liceu de Ponta Delgada, poeta, autor dramático e folclorista, membro do grupo do «Orpheu» (com Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Almada Negreiros, etc.), onde publicou diversos poemas sob o pseudónimo de «Violante de Cisneiros», autor, entre muita colaboração dispersa por revistas e jornais, de *Em louvor da humildade*, *Cântico das Fontes*, *O Milhafre*

---

41 A.N.T.T., *M.C.R.* L. 15, fl. 173, e L. 27, fl. 48-v. e docs. 6995-7009.
42 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 41.
43 A.N.T.T., *M.C.R.* L. 20, fl. 27, e L. 29, fl. 154-v. e docs. 15277-15282.
44 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, 1985, p. 333 e 334.
45 C. 2ª vez com D. Margarida Vitória Borges de Sousa Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9°, n° 13 –.

(peça teatral representada no Teatro D. Maria II pela Companhia de Robles Monteiro) e *Cancioneiro Geral dos Açores* (edição póstuma), etc.

Era filho de António César Rodrigues, adiante referido, n. em Georgetown, Guiana Inglesa, a 31.1.1860 e f. em Ponta Delgada a 24.3.1943, médico cirurgião (U. de Edimburgo e de Glasgow, 1889)[46], estabelecido em Vila Franca do Campo, S. Miguel, e de sua 1ª mulher D. Maria Ernestina de Medeiros Cortes, f. em 1891 (c. a 22.12.1889); n.p. de Francisco Rodrigues, n. na Madeira e f. no Funchal a 15.4.1877, proprietário de plantações de açúcar, grande industrial de destilarias de rum, de fornecimento de água potável, de gelo e de refrigerantes (*water-soda*) na Guiana Inglesa e no Funchal, onde tinha escritório na Rua do Sabão nº 67, e proprietário de embarcações com que estabelecia ligações com a Guiana, Hawaii e Ilhas Sandwich, e de sua 1ª mulher[47] D. Ana Sofia Dempster, n. em Georgetown (c. em Georgetown a 15.2.1852), filha de pais irlandêses ali estabelecidos; n.m. de Eliseu Maria de Medeiros Cortes, n. em Ponta Delgada (S. José), e de D. Maria Roberta de Medeiros Carvalho. C.g.

15 D. Isabel Berta Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 13.1.1892 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.12.1965.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1915 com Teotónio da Silveira Moniz – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 18 –. C.g. em Ponta Delgada e Lisboa.

14 Manuel Soares Botelho de Gusmão, n. em Vila Franca (Matriz) a 15.10.1858 e f. na Ribeira das Taínhas a 13.9.1900.

C. em Água de Pau em 1887 com D. Ana Júlia Amaral, n. em Água de Pau a 15.6.1869 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.8.1930, filha de Miguel Inácio do Amaral e de D. Maria Teresa de Brum.

Filha: (entre outros)

15 D. Maria Teresa do Amaral Botelho de Gusmão, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.4.1914 com Fernando Ferin de Frias Coutinho – vid. **FERIN**, § 1º, nº 5 –. S.g.

Filho natural:

14 Manuel José Botelho de Gusmão, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.3.1838[48] e f. em Lisboa (S. Nicolau) a 7.4.1912 com testamento datado de 15.1.1900.

Matriculou-se em Coimbra a 3.9.1854. Bacharel em Direito e magistrado.

C. em Lisboa a 18.2.1867 com D. Guilhermina Augusta dos Santos, filha de Aniceto José dos Santos, n. em Lisboa (S. Vicente de Fora) a 18.2.1799, fanqueiro em Lisboa, e de D. Tomásia Romana de Oliveira Coutinho, n. em Lisboa (S. Nicolau) a 31.10.1806; n.p. de Tomás dos Santos[49], n. em S. Pedro de Barcarena, e de Valentina Rosa do Espírito Santo (c. em Stª Catarina de Lisboa a 15.3.1794); n.m. de Joaquim Manuel Coutinho, n. em S. Pedro de Castelãos, bispado de Aveiro[50], agraciado com uma tença de 60$000 reis, por carta de padrão de 27.6.1789[51], e de D. Matilde Margarida de Oliveira[52], n. em Lisboa (c. em S. Nicolau de Lisboa a 3.6.1798).

---

[46] Depois de regressar a Portugal submeteu-se a exames teóricos e práticos na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sendo-lhe então passada em 1893 a autorização para o exercício clínico e cirúrgico.

[47] Francisco Rodrigues c. 2ª vez no Funchal (Sé) em 1863 com D. Amélia Augusta de Araújo, f. no Funchal em Janeiro de 1868, de quem teve uma filha, D. Maria Amélia da Araújo Rodrigues, f. com 17 anos, ao que consta envenenada, conforme admite seu meio irmão António César Rodrigues, numa memória escrita em 1921.

[48] Foi registado com filho de pais incógnitos, não havendo qualquer averbamento à margem do seu baptismo que indique quem sejam os pais. No entanto, é o próprio pai quem exibe aquela certidão de baptismo quando o matriculou na Universidade, declarando que ele era seu filho reconhecido (Arquivo da Universidade de Coimbra, *Certidões de Idade (1834-1900)*, LXII (Manuel Henriques a Manuel Matheus), fl. 87-88-v.

[49] Filho de Mateus Vicente e de Maria Leonarda.

[50] Filho de António Manuel e de Josefa de Oliveira.

[51] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 351-v.

[52] Filha de Eugénio Rodrigues de Oliveira e de Francisca Romana.

Filhos:

15 D. Laura Carlota Botelho de Gusmão, n. em Lisboa (Socorro) a 2.12.1867 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.7.1946.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Nicolau) a 31.8.1884 com seu tio João Soares Botelho de Gusmão – vid. **acima**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Vila Franca (Matriz) a 20.10.1898 com António César Rodrigues, viúvo de D. Maria Ernestina de Medeiros Côrtes[53], acima citados.

Filhas:

16 D. Alice Carlota Botelho de Gusmão Rodrigues, n. em Vila Franca (Matriz) a 9.9.1899 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.2.1959.

C. em Vila Franca (Matriz) a 15.7.1922 com Alberto Lopes da Silva, n. no Casal da Torre, Currelos, Carregal do Sal, a 25.8.1889 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 18.2.1972, engenheiro electrotécnico, funcionário superior dos C.T.T., filho de António José da Silva, n. em Vilar de Mouros, Braga, e de D. Ana de Jesus Lopes, n. em Fiães, Oliveira do Conde; n.p. de Manuel Pinto e de Felizarda Rosa; n.m. de António Lopes e de Mafalda da Conceição.

Filhos:

17 D. Ana Laura de Gusmão Rodrigues Lopes da Silva, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.1.1924.

C. na Ermida de Sant'Ana, em Ponta Delgada (Matriz), a 5.9.1945 com Bruno Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

17 D. Maria Eduarda de Gusmão Rodrigues Lopes da Silva, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.3.1926.

Bacharel em Românicas (U. Açores), professora do Ensino Preparatório.

C. na Ermida de Sant'Ana, a 29.7.1953 com Luís Augusto Teixeira Botelho de Simas, n. em Vila Franca, filho do Dr. Augusto Botelho de Simas, médico, e de D. Maria Margarida Teixeira.

Filha: (entre outros)

18 D. Maria Luisa da Silva Teixeira de Simas, n. em Ponta Delgada a 9.5.1954.

Licenciada em Filologia Germânica (U.L.).

C. na Capela do Colégio de S. Francisco Xavier em Ponta Delgada em 1976 com Luís Manuel Brum Borges de Castro – vid. **COELHO**, § 17º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

17 António de Gusmão Rodrigues Lopes da Silva, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.6.1928 e f. em Vila Franca (Matriz) a 21.10.1964. Solteiro.

Engenheiro agrónomo.

17 D. Maria Luisa de Gusmão Rodrigues Lopes da Silva, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.3.1930. Solteira.

Bacharel em Germânicas (U. Açores), professora do Ensino Secundário.

16 D. Matilde Fernanda Botelho de Gusmão Rodrigues, c. c. António de Melo, licenciado em Medicina. C.g.

15 Nuno Gonçalves Botelho de Gusmão, n. em Lisboa a 13.4.1873 e f. a 4.2.1934.

Licenciado em Medicina (U.C.).

---

[53] Deste casamento nasceu o poeta Armando Côrtes-Rodrigues, c.c. D. Laura Sofia Botelho de Gusmão – vid. **acima**, nº 15 –.

C. em Carnaxide, Oeiras, a 8.5.1897 com D. Josefina Fernandes de Oliveira, filha de Bernardino Fernandes de Oliveira e de D. Josefina Aurora de Oliveira. C.g. onde se conserva a varonia de Gonçalo Vaz Botelho, progenitor deste apelido em S. Miguel[54].

14 **ANTÓNIO SOARES BOTELHO DE GUSMÃO** – N. em Vila Franca (Matriz) a 20.2.1853 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.1.1908.

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 10.1.1881 com D. Leopoldina Sofia Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4°, n° 13 –.

Filha:

15 **D. MARIA LEOPOLDINA TAVARES BOTELHO DE GUSMÃO** – N. na Quinta do Botelho, Livramento, a 31.11.1881, e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.12.1955.

C. na Fajã de Baixo a 18.6.1903 com Artur Barbosa Severim – vid. **LOPES**, § 2°/A, n° 10 –. C.g. que aí segue.

§ 2°

2 **JOÃO GONÇALVES BOTELHO, o** ***Tosquiado*** – Filho de Gonçalo Vaz Botelho, o Grande (vid. § 1°, n° 1).

Escudeiro da Casa Real. Viveu em Rosto de Cão, aonde lavrou testamento a 30.6.1513, aprovado a 2 de Julho.

C. 1ª vez com Isabel Dias da Costa.

C. 2ª vez com Beatriz Gonçalves.

De uma das mulheres, mas não se sabe de qual, teve também a filha que a seguir se indica.

Filho do 1° casamento:

3 **João de Arruda da Costa**, que segue.

Outra filha:

3 **Maria Rodrigues**, que segue no § 2°/A.

3 **JOÃO DE ARRUDA DA COSTA** – Foi o 1° membro desta família que usou o apelido Arruda, certamente para de distinguir de seu irmão João Gonçalves Botelho. É assim o tronco dos Arrudas de S. Miguel.

Viveu em Vila Franca do Campo, onde fundou o Convento de St° André, por testamento de 4.5.1553[55]. Foi «**homem muito principal, e rico, nesta ilha**», no dizer de Frutuoso[56].

C. c. Catarina Favela, n. na Madeira, filha de João Favela, castelhano que veio para Portugal no tempo de D. Afonso V, e de Beatriz Coelho, de Évora, Dama do Paço. João Favela é o tronco dos Favilas da Madeira.

Filhos (entre outros):

4 **Amador da Costa de Arruda**, que segue.

---

[54] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2. p. 336.

[55] Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 66.

[56] *Op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 64.

4 Pedro da Costa de Arruda, foi o 1° capitão-mor das ordenanças de Vila Franca, onde instituiu um vínculo, por testamento lavrado a 27.1.1588. Frutuoso[57] diz que ele tinha «**trinta moios de renda e outras fazendas que pode tudo valer oito mil cruzados**».

C. 1ª vez com Isabel de Travassos – vid. **CABRAL**, **Introdução**, nº 8 –. S.g.

C. 2ª vez com Maria Tavares, filha de Rui Tavares, da Ribeira Grande, e de Leonor Afonso.

Filho (entre outros):

5 João de Arruda da Costa, f. em Vila Franca, com testamento aprovado a 2.3.1598.

Capitão-mor de Vila Franca (4.8.1590).

C. c. D. Guiomar da Cunha de Sousa, filha de Heitor Gonçalves Minhoto e de D. Joana de Sousa.

Filho (entre outros):

6 Francisco de Arruda da Cunha, b. em Vila Franca (Matriz) a 24.5.1564 e f. a 9.1.1629, com testamento aprovado a 21.12.1626.

Capitão-mor de Vila Franca, governador da ilha de S. Miguel na ausência de D. Rodrigo da Câmara, cavaleiro da Ordem de Santiago (1584) e cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.1.1588 com D. Guiomar da Silva de Vasconcelos. S.g.

Fora do casamento teve a seguinte

Filha natural:

7 D. Maria de Arruda, f. a 11.10.1610.

C. em Vila Franca (Matriz) a 10.10.1606 com Germão Pereira Sarmento – vid. **PEREIRA**, § 13°, nº 3 –. S.g.

4 **Francisco de Arruda da Costa**, que segue no § 6°.

4 **Bartoleza da Costa**, que segue no § 7°.

4 **Beatriz da Costa**, que segue no § 8°.

4 **AMADOR DA COSTA DE ARRUDA** – Faleceu, com testamento aprovado a 1.1.1571, aduzido de um codicilho datado de 3 de Dezembro.

Foi herdeiro do vínculo de seu avô João Gonçalves e do importante morgado de Margarida Mendes, meia-irmã de sua mãe, o que tudo perfazia uma renda, segundo Frutuoso, de 40 moios de renda.

C.c. Bárbara Lopes – vid. ROCHA, § 1°, nº 5 –.

Filha (entre outros):

5 **ISABEL DIAS DA COSTA** – Testou a 1.4.1578.

Herdou os morgados de seus irmãos.

C. c. António Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 12°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[57] *Saudades da Terra*, L. 4, t. 2, p. 155.

§ 2º/A

3 **MARIA RODRIGUES** – Filha de João Gonçalves Botelho (vid. § 2º, nº 2).
Testou em S. Roque de Rosto de Cão a 22.8.1588.
C. 1ª vez com Rui Martins Furtado, «**homem de grandes espíritos, muito rico e abastado, gentil homem, esforçado, bom cavalgador, grande músico e tangedor de viola; morava em um rica quinta que tinha em sua fazenda, no lugar de Rosto de Cão**»[58].
C. 2ª vez com João Gonçalves, bacharel, «**homem de muitas letras e conselho**»[59].
Filhos do 1º casamento[60].:

4 **António Furtado**, que segue.

4 **Jorge Furtado de Sousa**, que segue no § 2º/B.

4 **ANTÓNIO FURTADO** – C.c. Maria de Araújo Pereira, filha de Lopo Anes de Araújo, o *Velho*, que «**veio a esta ilha de S. Miguel (...) na era de mil e quinhentos e seis anos, pouco mais ou menos, rico e abastado e dos principais de Viana, donde era natural, e o mesmo foi nesta ilha**»[61], e de Guiomar Rodrigues; n.p. de Pedro Anes de Araújo e de Aldonça de Abreu; n.m. de Rui Vaz de Medeiros e de Mécia Gonçalves.
Filho: (além de outros)

5 **LOPO ANES FURTADO** – C. 1ª vez com Maria Jácome, filha de Manuel Vaz. S.g.
C. 2ª vez com Inês Correia – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 5 –.
Filho do 2º casamento: (além de outros)

6 **RUI FURTADO DE SOUSA** – C.c. Isabel Perdigão.
Filha:

7 **MARIA DE MEDEIROS** – C. a 8.1.1634 com Manuel Pires de Paiva, filho de Domingos Pires e de Maria Fernandes.
Filho:

8 **JOSÉ FURTADO DE MEDEIROS** – Foi baptizado com o nome de Daniel, que mudou no crisma para José.
C.c. Maria de Bettencourt.
Filho:

9 **SEBASTIÃO FURTADO DE BETTENCOURT** – Capitão de ordenanças.
C.c. Maria de Sampaio, filha de Pedro Garcia Orosco, ourives, e de Ana Rodrigues; n.p. de Domingos Martins Patrão e de Isabel Garcia; n.m. de António Cordeiro de Sampaio e de Maria Rodrigues.
Filhos:

10 **Manuel de Sampaio de Bettencourt**, que segue.

---

[58] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 185.
[59] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 303.
[60] «**ambos esforçados cavaleiros**», Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 185.
[61] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 301.

10 D. Maria Francisca de Bettencourt, c. em Ponta Delgada (S. José) a 2.8.1725 com António Manuel Pacheco de Arruda – vid. **PACHECO**, § 14º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 **MANUEL DE SAMPAIO DE BETTENCOURT** – Capitão de Ordenanças.

C. a 9.5.1715 com D. Antónia do Nascimento Tavares, filha de António Jorge e de Catarina Tavares; n.p. de Manuel de Oliveira Feijó e de Ana Fernandes; n.m. de António Jorge e de Catarina Tavares.

Filha:

11 **D. ANTÓNIA MARGARIDA JOSEFA DE MEDEIROS** – C. na Ermida de Nª Srª do Resgate, na Maia, a 11.1.1754 com s.p. João Francisco Pacheco de Bettencourt – vid. **PACHECO**, § 14º, nº 9 –.

Filho:

12 **SEBASTIÃO MANUEL PACHECO DE BULHÕES E MELO** – N. em Rosto de Cão a 3.10.1754 e f. em 1822.

Brigadeiro, administrador de vínculos.

C. em Vila Franca do Campo a 12.12.1787 com D. Catarina Teresa Vicência Pacheco do Canto e Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 10 –.

Filhas:

13 D. Maria Roberta Pacheco de Bulhões e Melo, n. em Vila Franca (Matriz) a 27.3.1789.

C. na Maia a 2.10.1810 com seu tio materno José Pacheco de Castro– vid. **PACHECO**, § 12º, nº 10 –. S.g.

13 **D. Antónia Justina Pacheco de Bulhões e Melo**, que segue.

13 D. Bernarda Isabel Pacheco de Bulhões e Melo, n. em Vila Franca (Matriz) e f. a 26.4.1864.

C. em Vila Franca (Matriz) a 17.9.1821 com s.p. Bernardo do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

13 **D. ANTÓNIA JUSTINA PACHECO DE BULHÕES E MELO** – N. em Vila Franca (Matriz) a 30.5.1790 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.3.1832.

Herdeira da casa de seu pai.

C. na Ermida de Santo Cristo da Quinta das Amoreiras, na Ribeira das Taínhas a 3.9.1830 com s.p. Simplício Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

§ 2º/B

4 **JORGE FURTADO DE SOUSA** – Filho de Maria Rodrigues e de seu 1º marido Rui Martins Furtado (vid. § 2º/A, nº 3).

F. antes de 1599.

Capitão e coudel-mor de Vila Franca, cavaleiro na Ordem de Cristo com 20$000 reis de tença, «**na discricção e magnífica condição como seu irmão** (António Furtado), **ambos como seu pai liberais, graciosos, de bons ditos, cavalgadores, musicos e tangedores e de outras boas partes**»[62].

---

[62] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 186.

C. 1ª vez com Catarina Nunes Velho – vid. **CABRAL, Introdução,** nº 8 –.
C. 2ª vez com Guiomar Camelo Pereira – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 3 –.
Filho do 1º casamento:

5 **Leonardo de Sousa**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

5 D. Ana de Sousa (ou de Mendonça), a quem, por provisão régia de 17.4.1581, foi concedida a mercê de poder requerer para um dos filhos o ofício de feitor da Fazenda Real no Faial[63].
C. em S. Miguel com Braz Neto de Arez – vid. **AREZ**, § 1º, nº 3 –. C. g. que aí segue.

5 D. Isabel de Sousa (ou Pereira Camelo), f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.4.1697.
Foi dotada por seu pai por escritura de 20.10.1589, para casar com Baltazar Martins de Castro, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.3.1622, tabelião.
Filha: (além de outros)

6 D. Maria de Sousa, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.3.1591 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.3.1676.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.1.1611 com Baltazar Rebelo de Sousa – vid. **BORGES**, § 19º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Martim de Sousa, cavaleiro da Ordem de Cristo, «**bom cavaleiro e grandioso como seu pai**»[64].
C.c. D. Leonor Toscano – vid. **TOSCANO**, § 1º, nº 4 –.

5 Jorge Furtado de Sousa, cónego da Sé do Funchal, por carta de apresentação de 21.4.1589[65].

5 **LEONARDO DE SOUSA** – Capitão de milícias e coudel-mor de Vila Franca.
C. em Vila Franca com Beatriz Perdigão, filha de Belchior Gonçalves, «**nobre e rico cidadão de Vila Franca**»[66], e de Margarida Álvares.
Filhos[67]:

6 Jorge Furtado, menor na altura em que Frutuoso escreve.

6 Francisco Furtado de Sousa, também menor no tempo de Frutuoso.
C. em 1621 com D. Beatriz de Sá Bettencourt – vid. **neste título**, § 3º, nº 7 –.
Filha:

7 D. Felícia de Bettencourt e Sá, testou a 25.7.1664.
C. a 9.4.1661 com Jacinto de Andrade Albuquerque – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Maria de Sousa, também menor no tempo de Frutuoso.

6 **António Botelho de Sousa**, que segue.

6 **ANTÓNIO BOTELHO DE SOUSA** – Não é citado por Frutuoso, certamente por ainda não ter nascido na altura em que ele se refere a esta família.
Capitão de ordenanças em Vila Franca do Campo.
C. 1ª vez com F.........
C. 2ª vez com F.........

---

63 A.N.T.T., *Chanc. D. Filipe I*, L. 8, fl. 121-v.
64 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, vol. 1, p. 186.
65 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 7, fl. 21-v.
66 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, vol. 1, p. 186.
67 Frutuoso apenas cita três filhos, fora os defuntos.

C. 3ª vez com F.........
Filho do 3º casamento:

7 **MANUEL DE SOUSA BOTELHO** – Ou Manuel Raposo. F. antes de 1688 (sep. na Misericórdia de Vila Franca).
C. em Vila Franca (Matriz) a 25.4.1661 com Ana Carreiro, filha de Manuel Carreiro e de Bárbara de Sousa (c. na Matriz de Vila Franca a 8.10.1627); n.p. de Gaspar Vaz Carreiro e de Maria de Sousa; n.m. de Francisco da Costa e de Guiomar de Sousa.
Filha:

8 **LUZIA DE SOUSA** – C. em Vila Franca (Matriz) a 17.2.1694 com Gonçalo de Matos, filho de João Mendes e de Catarina Fernandes.
Filha:

9 **FRANCISCA DE MATOS** – Ou Francisca de Sousa.
C. em Vila Franca (Matriz) 3.4.1735 com Francisco Furtado (ou de Melo), filho de Manuel Correia e de Margarida Furtado (c. na Matriz de Vila Franca a 24.1.1691); n.p. de Miguel Correia e de Maria da Costa; n.m. de Manuel Rodrigues Nóia e de Maria de Matos.
Filho:

10 **MIGUEL FURTADO** – N. em Vila Franca (Matriz).
C. em Vila Franca (Matriz) a a 22.9.1774 com Bárbara Josefa, n. em Vila Franca (Matriz), filha de João do Couto de Araújo e de Isabel Francisca de Mendonça; n.p. de Manuel do Couto e de Bárbara da Costa; n.m. do alferes Francisco Botelho da Mota e de Maria Furtado de Mendonça.
Filho:

11 **MIGUEL FURTADO BOTELHO** – N. em Vila Franca (Matriz).
C. em Vila Franca (Matriz) a 29.1\.1797 com Jacinta Rosa do Couto, n. em Vila Franca (Matriz), filha de António do Couto, n. em Vila Franca (Matriz), e de Quitéria da Trindade (c. na Matriz de Vila Franca a 9.3.1769); n.p. de Pedro do Couto e de Teresa de Pimentel (c. na Matriz de Vila Franca a 21.5.1725); n.m. de João de Paiva e de Teresa da Costa (c. na Matriz de Vila Franca a 14.9.1727).
Filha:

12 **ÚRSULA JACINTA** – Ou Úrsula Joaquina.
C. em Vila Franca (Matriz) a 30.4.1834 com António João de Medeiros, filho de André João de Medeiros e de Tomásia de Jesus (ou Tomásia Teresa) (c. em Ponta Garça a 4.10.1782); n.p. de João Ferreira, de Vila Franca, e de Mariana de Medeiros (c. em Ponta Garça a 5.11.1738); n.m. de José da Costa e de Joana Perdigão de Resendes (c. em Ponta Garça a 21.12.1743); b.p. de bisavô incógnito e de Teresa Ferreira.
Filho:

13 **JOSÉ ANTÓNIO DE MEDEIROS** – N. em Ponta Garça.
C. na Ribeira das Tainhas a 26.2.1862 com Maria Cândida da Glória, n. na Ribeira das Tainhas, filha de Cândido José e de Margarida Rosa.
Filho:

14 **CÂNDIDO JOSÉ DE MEDEIROS** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca com D. Hortênsia Tavares de Melo – vid. **PACHECO**, § 15º, nº 13 –.

Filhos:

15 **Aramando Cândido de Medeiros**, que segue.

15 Daniel Cândido de Medeiros, n. em Vila Franca.
Comerciante.
C. em Vila Franca (Matriz) a 5.12.1942 com D. Laura Camila Rodrigues Monteiro Velho Arruda – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 9 –.

15 **ARMANDO CÂNDIDO DE MEDEIROS** – N. em Vila Franca (S. Pedro) a 23.11.1904 e f. em Lisboa a 15.3.1973.
Licenciado em Direito, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, deputado à Assembleia Nacional, poeta, escritor e doutrinador político.
C. 1ª vez com D. Maria Ema da Silveira Botelho. Divorciados. C.g.
C. 2ª vez na Praia da Graciosa a 25.11.1935 com D. Leonor Maria da Câmara Quental Tavares do Canto – vid. **REGO**, § 4º, nº 14 –.
Filha do 2º casamento: (além de outras)

16 **D. MARIA ERMELINDA DA CÂMARA QUENTAL DE MEDEIROS** – N. a 27.5.1943.
C. em Ponta Delgada a 1.9.1964 com s.p. Pedro Parreira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 19 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

4 **GUIOMAR NUNES BOTELHO** – Filha de Jorge Nunes Botelho e de Margarida de Travassos Cabral (vid. § 1º, nº 3).
Testou de mão comum, em Ponta Delgada, a 2.5.1563, mandando o casal ser sepultado em campa armoriada na capela do Rosário em Vila Franca.
C. em Ponta Delgada com Pedro Pacheco de Sousa – vid. **PACHECO**, § 17º, nº 3 –.
Filhas:

5 **D. Filipa Pacheco Botelho**, que segue.

5 D. Margarida Pacheco, f. com testamento aprovado a 9.1.1600.
C.c. Jorge Camelo Pereira – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

5 **D. FILIPA PACHECO BOTELHO** – C. 1ª vez com Duarte Fernandes, que veio da Índia para S. Miguel, com grossa fortuna.
C. 2ª vez com António de Sá de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 4 –.
Filhos do 1º casamento (entre outros):

6 **Antão Pacheco de Sousa**, que segue.

6 Miguel Pacheco de Sousa, n. cerca de 1559.
2º administrador do morgado instituído por seu avô materno.
C.c. Susana Pereira.
Filha: (entre outros)

7 Maria Pacheco de Sousa, c.c. o licenciado Mateus Henriques Lobo.
Filha:

8 D. Maria Pacheco de Sousa, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.1.1630 com Francisco Rebelo Barbosa – vid. **BORGES**, § 12°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Pacheco de Sá Bettencourt, f. a 12.7.1620.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.5.1586 com Simão Lopes de Andrade, n. no Porto, residente em S. Miguel, fidalgo da Casa Real, fintado em 1606 como cristão-novo, filho de Álvaro Anes, do Porto.
Filhas: (entre outros)

7 D. Beatriz de Sá Bettencourt, f. a 24.8.1657.
Herdeira de sua tia D. Beatriz de Sá.
C. em 1621 com Francisco Furtado de Sousa – vid. **neste título**, § 2°/B, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Joana de Sá (ou Coutinho), b. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.6.1601.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.9.1620 com s.p. Valentim da Câmara Bettencourt – vid. **CÂMARA**, § 1°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 **ANTÃO PACHECO DE SOUSA** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.8.1590 com D. Inês Ferreira de Azevedo, filha de Manuel Pires Machado e de Beatriz Ferreira.
Filhas:

7 **D. Margarida Pacheco de Sousa**, que segue.

7 D. Maria Pacheco de Sousa, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.10.1626 com s.p. André Gonçalves de Sampaio – vid. **neste título**, § 4°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 **D. MARGARIDA PACHECO DE SOUSA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.5.1593 e f. em Ponta Delgada a 13.12.1638, com testamento aprovado a 25 de Novembro anterior.
C. c. André Dias de Araújo – vid. **DIAS**, § 1°, nº 4 –.
Filhos (entre outros):

8 Gaspar Dias de Medeiros e Sousa, f. na Matriz a 29.1.1688, com testamento aprovado no dia anterior.
Juiz da Alfândega do Mar e direitos reais da ilha de S. Miguel, por morte de seu cunhado Duarte Borges da Câmara, por carta régia de 14.8.1666[68], com a faculdade de nomear um dos seus filhos para o cargo; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 13.1.1663. Vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1655 e 1678 e provedor da Misericórdia de Ponta Delgada em 1654[69].
Capitão de Infantaria durante 13 anos, de Cavalaria durante 10 anos, e governador de S. Miguel na ausência do conde da Ribeira Grande.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 15.12.1644 com D. Maria da Câmara Bettencourt – vid. **BORGES**, § 12°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 D. Ana de Medeiros e Sousa, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.7.1687.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 25.5.1636 com Manuel Raposo Bicudo – vid. **CORREIA**, § 8°, nº 6 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Matriz a 30.6.1659 com João de Melo de Arruda – vid. **neste título**, § 7°/D, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **Antão Pacheco de Sousa**, que segue.

---

[68] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 20, fl. 124-v.
[69] José Damião Rodrigues, *Poder Municipal e Oligarquias Urbanas, Ponta Delgada no século XVII*, Ponta Delgada, I.C.P.D., 1994, p. 424.

8 João de Sousa Pacheco, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.7.1627 e f. com testamento aprovado a 8.10.1699.

Cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.7.1663 com D. Mariana do Canto e Faria – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 4 –. S.g.

Fora do casamento, e de mãe incógnita, teve o seguinte

Filho natural:

9 Francisco de Sousa Pacheco, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.12.1693 com D. Isabel Stone – vid. **STONE**, § 1º, nº 3 –. C.g. extinta.

8 **ANTÃO PACHECO DE SOUSA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.12.1621 e f. a 1.11.1674, com testamento aprovado nesse dia.

Capitão de ordenanças, cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20$000 reis de tença.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 27.1.1648 com D. Maria Carneiro Bicudo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 6 –.

Filhos (entre outros):

8 **Manuel Raposo Bicudo**, que segue.

8 André da Ponte de Sousa, c.c. D. Mariana do Canto e Faria – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 4 –. C.g.

9 **MANUEL RAPOSO BICUDO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.11.1653 e f. com testamento de 30.9.1717.

Capitão de ordenanças e cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1678 com D. Mariana da Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 11 –.

Filhos (entre outros):

10 Manuel Raposo Bicudo da Câmara, herdeiro da Casa de seus antecessores e capitão de ordenanças.

Habilitou-se para o Santo Ofício, mas o processo ficou inconcluso, porque era infamado de cristão-novo, por descender, por via materna, de Simão Lopes, cristão-novo[70]

C. em Ponta Delgada (S. José) a 24.6.1708 com D. Maria Leonor da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 12º, nº 13 –.

Filhos (entre outros):

11 Manuel Raposo da Câmara Bicudo (ou de Medeiros Raposo da Câmara), f. em Junho de 1761.

Herdeiro da casa deus pais.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.9.1740 com D. Feliciana Josefa de Medeiros Albuquerque – vid. **neste título**, § 8º, nº 11 –. S.g.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 2.12.1754 com D. Mariana Máxima Taveira da Silveira Brum – vid. **REGO**, § 4º, nº 10 –.

Filha do 2º casamento: (entre outros)

12 D. Maria Leonor da Câmara e Medeiros, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.9.1755.

Por morte dos irmãos, herdou a casa de seus pais.

C. em S. Roque a 24.5.1784 com José Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 7 –.

---

[70] A.N.T.T., *Conselho Geral do Santo Oficio, Novas Habilitações*, cx. 1.

11 Luís Manuel Raposo da Câmara, f. com testamento de 6.3.1797.

Sargento-mor de Ordenanças e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de padrão de tença de 23.7.1767 e carta de hábito de 4.9.1767[71].

C. em Ponta Delgada (S. José) a 6.12.1784 com D. Felícia Tomásia de Montojos Paim da Câmara – vid. **SILVEIRA**, § 5°/A, nº 10 –. S.g.

10 **Pedro Borges Bicudo da Câmara**, que segue.

10 **PEDRO BORGES BICUDO DA CÂMARA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.7.1684 e f. na Matriz a 17.10.1764, com testamento de mão comum com sua mulher de 9.8.1764.

Institui um vínculo constituído pelas casas e ermida de Nª Srª do Parto, a favor de seu neto Pedro Nolasco ou, na falta de descendência deste, a sua neta D. Ana Úrsula Bicudo da Câmara.

C. na Matriz a 14.11.1736 com D. Antónia Francisca de Araújo Vasconcelos – vid. **neste título**, § 8°, nº 9 –.

Filho:

11 **PEDRO JOSÉ BORGES BICUDO DA CÂMARA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.1.1738 e f. em 1763, em vida de seu pai.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 13.7.1755 com D. Maria Madalena Inácia da Câmara e Silva – vid. **MONIZ**, § 11°, nº 10 –.

Filhos:

12 **Pedro Nolasco Borges Bicudo da Câmara**, que segue.

12 D. Ana Úrsula Bicudo da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) em Novembro de 1756 e f. em Abril de 1831.

C. na Ermida de Nª Srª do Parto em Ponta Delgada (reg. S. José) a 11.2.1783 com Francisco José de Ataíde Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 **PEDRO NOLASCO BORGES BICUDO DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.1.1760 e f. na Matriz a 25.10.1838.

Tenente-coronel de Milícias, reformado por decreto de 18.1.1837; comendador da Ordem de Aviz, por portaria de 21.6.1838[72].

C. 1ª vez na Matriz a 8.12.1778 com D. Francisca Leonor Xavier da Câmara Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12°, nº 10 –.

C. 2ª vez em S. José a 17.7.1823 com D. Teresa Maria Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2°, nº 9 –. S.g.

Filhos do 1° casamento:

13 **Pedro Borges Bicudo da Câmara**, que segue.

13 D. Bernarda Jacinta Pacheco, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.2.1797 com seu tio Francisco Jerónimo Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 **PEDRO BORGES BICUDO DA CÂMARA** – N. nas Capelas.

C. na Lagoa (Matriz) a 25.11.1810 com s.p. D. Antónia Júlia de Bettencourt e Câmara – vid. **ATAÍDE**, § 1°, nº 7 –.

Filhos (entre outros):

14 **Pedro de Alcântara Borges Bicudo**, que segue.

---

[71] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 21, fl. 215.

[72] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 7, fl. 240-v.

14 Luís Leopoldino Borges Bicudo e Castro, n. a 13.9.1823 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.1.1866.
Alferes.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.6.1853 com D. Guilhermina Amélia Borges do Canto Sousa e Medeiros – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 11 –. C.g. extinta.

14 Joaquim Firmino Borges Bicudo e Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.9.1827 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 21.5.1902.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.8.1870 com s.p. D. Maria Bernarda de Bettencourt Barbosa – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 13 –.
Filho:

15 Aníbal de Bettencourt Barbosa Bicudo e Castro, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.7.1905 com D. Maria Leopoldina do Canto da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 16 –. C.g.

14 **PEDRO DE ALCÂNTARA BORGES BICUDO** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 25.8.1812 e f. na sua casa de Nª Srª do Parto (reg. S. José) a 30.6.1869.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.3.1837 com D. Felícia Carolina Leite – vid. **LEITE**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

15 Pedro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.1.1837 e f. a 2 de Agosto imediato.

15 D. Amélia, n. em Ponta Delgada (S. José) a 30.12.1838 e f. a 3.5.1848.

15 D. Elisa Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 10.1.1840 e f. a 2.5.1873. Solteira.

15 D. Maria Teresa Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.5.1841.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 24.1.1874 com Jerónimo Correia da Silva, filho de Cipriano José Correia e de Feliciana de Jesus. S.g.

15 **Pedro Borges Bicudo**, que segue.

15 Ernesto Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 30.5.1843 e f. em Lisboa a 4.5.1875. Solteiro.

15 Francisco Borges Bicudo, n. em S. José a 8.12.1844 e f. na Matriz a 17.3.1906.
C. em S. José a 30.5.1866 com D. Ana Rebelo Borges de Castro da Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 17 –.
Filha: (além de outros)

16 D. Maria Francisca Rebelo Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.6.1869.
C. na Lagoa (Rosário) em 1892 com Gil Jácome de Medeiros – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 Luís, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.1.1846 e f. a 30 de Agosto seguinte.

15 D. Ana Leite Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.4.1847.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.4.1875 com José de Arruda Botelho da Câmara – vid. **neste título**, § 6º, nº 14 –. C.g. na Califórnia, Brasil e S. Miguel

15 José Bicudo Borges, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.7.1848 e f. a 12.10.1877.
C. em Lisboa com D. Maria da Glória Hopmann Pereira Bastos, filha de Constantino José Pereira Bastos e de D. Carlota Rufina Hopmann.
Filho:

16 Luís Borges Bicudo, n. a 18.5.1873.
Regente agrícola e funcionário da Estação Agrária.

C.c. s.p. D. Elisa Bicudo Brasil – vid. **neste título**, § 10°/B, nº 14 –.
Filho: (além de outros)

17 Filomeno Brasil Bicudo, n. a 8.12.1899.
Funcionário da Alfândega da Horta.
C. na Horta com D. Sofia de Bettencourt da Costa Salema – vid. **BETTENCOURT**, § 8°, nº 13 –.
Filha: (além de outros)

18 D. Maria Elisa de Bettencourt Salema Brasil Bicudo, n. na Horta (Matriz) a 8.5.1923.
C. na Horta (Matriz) a 20.3.1946 com Luís Carlos Decq Mota – vid. **COELHO**, § 6°, nº 16 –. C.g. que aí segue.

15 D. Maria do Carmo Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.7.1851 e f. em 1932.
C. em 1876 com João José Gomes de Matos Brasil – vid. **neste título**, § 10°/B, nº 13 –. C.g. que aí segue.

15 Augusto Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.2.1853 e f. a 7.12.1888.
C. no Funchal (S. Martinho) em 1876 com D. Jorgina de Brito Correia, filha de Feliciano Augusto de Brito Correia e de D. Júlia Sotaro Serrão (c. em Stª Maria Maior do Funchal em 1852). C.g.

15 D. Amélia, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.6.1854 e f. a 19.5.1858.

15 D. Felícia Leite Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.9.1856.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 21.6.1876 com Luís do Canto da Câmara Falcão – vid. **CÂMARA**, § 4°, nº 17 –. C.g. que aí segue.

15 Artur Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.7.1859 e f. solteiro.

15 Filomeno Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 30.1.1862.
Funcionário do Governo Civil de Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.12.1885 com D. Ana Leite do Canto – vid. **CORREIA**, § 10°, nº 13 –. S.g.

15 D. Helena Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.6.1863 e f. a 28.5.1892.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.12.1882 cm Hermano de Medeiros – vid. **CÂMARA**, § 4°, nº 17 –. C.g. que aí segue.

15 João Borges Bicudo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.11.1864.
Funcionário da Alfândega de Ponta Delgada.
C. 1ª vez com D. Ana Palma. C.g.
C. 2ª vez com D. Maria José, viúva de seu sobrinho Ernesto Borges Bicudo (filho de Pedro Borges Bicudo).

15 PEDRO BORGES BICUDO – N. em Ponta Delgada (S. José) a 26.5.1842 e f. a 26.12.1894.
Funcionário da Alfândega de Ponta Delgada.
C. na Terra-Chã, Angra, a 8.12.1877 com D. Maria Úrsula da Fonseca Carvão Paim da Câmara – vid. **CARVÃO**, § 1°, nº 8 –. C.g. extinta.

§ 4º

5 **JERÓNIMO BOTELHO DE MACEDO** – Filho de Nuno Gonçalves Botelho e de Isabel de Macedo (vid. § 1º, nº 4).

N. em 1545 e f. em Rosto de Cão a 2.6.1625.

Vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1620.

C. em Stª Maria com Guiomar Faleiro Cabral, filha de Vicente Vaz e de Catarina Faleiro.

Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento: (entre outros)[73]:

6 **André Gonçalves de Sampaio**, que segue.

6 **Gonçalo Vaz Botelho**, que segue no § 10º.

6 **Jerónimo Botelho de Sampaio**, que segue no § 10º/A.

Filho natural:

6 Pedro Botelho de Utra (ou de Macedo), c. no Nordeste a 7.5.1614 com Margarida de Simas – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 2 –.

Filho:

7 Dionísio Botelho de Macedo de Utra, escrivão em Vila Franca do Campo.

C. em Vila Franca (Matriz) a 5.5.1563 com D. Beatriz Coutinho – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 5 –.

Filha:

8 D. Doroteia de Macedo Coutinho, c. em Vila Franca (Matriz) a 5.7.1683 com Manuel do Rego de Vasconcelos – vid. **REGO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **ANDRÉ GONÇALVES DE SAMPAIO** – Ou André Botelho de Sampaio. N. em S. Roque em 1582 e f. na Matriz de Ponta Delgada a 24.12.1650 (sep. na capela do Santíssimo da Matriz, em campa armoriada).

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1602 a 1610[74]; fidalgo de cota de armas, por carta brasão de 1.8.1645; um escudo partido – I, Botelho; II, Cabral, e por diferença um trifólio de verde[75]. Administrador da capela de seu tio André Gonçalves de Sampaio, o Congro.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.10.1626 com D. Maria Pacheco de Sousa – vid. **neste título**, § 3º, nº 7 –.

Fora do casamento[76], teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos (entre outros)[77]:

7 **António Botelho de Sampaio**, que segue.

7 D. Isabel Botelho de Sampaio, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.7.1627 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 1.7.1708, com testamento de mão comum, aprovado a 17.9.1699.

---

[73] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, vol. 1, Ponta Delgada, 1999, p. 11.

[74] *Archivo dos Açores*, XIV, p. 148.

[75] Transcrita no *Archivo dos Açores*, X, p. 441 e por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 27. É também referida por Alexandre de Gusmão Navarro, *Tombo Histórico Genealógico de Portugal*, vol. 1, p. 270, e por José de Sousa Machado, *Brasões Inéditos*, p. 5.

[76] Filha de Maria dos Santos, segundo Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, vol. 1, Ponta Delgada, 1999, p. 11.

[77] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, vol. 1, Ponta Delgada, 1999, p. 11.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.3.1648 com Pedro da Ponte Raposo Bicudo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
Filha natural:

7 D. Guiomar de Sampaio, c. em Rosto de Cão a 3.7.1649 com Manuel Botelho de Freitas, filho de João Fernandes de Freitas e de Bárbara de Sousa.
Filho:

8 Jerónimo Botelho de Sampaio, c. em Rosto de Cão a 29.11.1680 com D. Maria Furtado da Costa, filha de António de Fontes e de Maria Álvares.
Filho:

9 Francisco Botelho de Sampaio, c. em Rosto de Cão a 4.11.1727 com D. Guiomar Teodora da Câmara – vid. **BORGES**, § 12º, nº 13 –.
Filhos:

10 D. Francisca Antónia de Sampaio, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.10.1752 com Antão Leite da Câmara – vid. **GAGO**, § 1º, nº 13 –. S.g.

10 Manuel de Sampaio da Câmara, n. em Rosto de Cão em 1727.
C. em Pernambuco, Brasil, com D. Francisca Rosa do Sacramento, n. em Pernambuco.
Filhos:

11 D. Guiomar Teodora da Câmara Sampaio, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.5.1804 com João José da Silva Loureiro[78], n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.11.1774, feitor da Alfândega de Ponta Delgada; tesoureiro da Bula da Santa Cruzada, filho de José da Silva de Loureiro, b. em Stª Maria de Loures a 20.6.1745 e f em Ponta Delgada (S. Pedro), a 26.6.1820, negociante e proprietário em Ponta Delgada, onde o seu nome acabou por ficar ligado ao topónimo «Loureiro», em Rosto de Cão, onde ele tinha uma grande propriedade, e de Genoveva Flora Joaquina da Cunha (c. na Matriz de Ponta Delgada a 11.1.1773).
Filho:

12 José da Câmara Loureiro, tabelião de notas na Ribeira Grande.
C. 1ª vez com D. Amália Carolina Gomes, filha de Bernardo Gomes e de Maria Teresa, naturais de Coimbra.
C. 2ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 16.8.1865 com Margarida Teixeira, viúva de António de Paiva, e filha de Manuel Emídio Teixeira e de Antónia Micaela do Prado. C.g. em S. Miguel.
Filha do 1º casamento:

13 D. Adelaide da Câmara Loureiro, c. na Povoação a 27.7.1873 com Augusto de Arruda Quental – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 13 –. C.g. que aí segue.

11 José da Câmara Sampaio, administrador de vínculos.
C.c. D. Ana Joaquina de Medeiros, filha de André Joaquim de Medeiros e de D. Francisca Rosa Dionísia Coutinho Bettencourt e Câmara.
Filhas:

12 D. Rita Emília da Câmara Sampaio, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.2.1838 com s.p. João José da Silva Loureiro[79], n. em Ponta

---

[78] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Loureiro**, § 1º, nº 2(IV).
[79] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Loureiro**, § 1º, nº 1(V).

Delgada (S. Pedro) a 2.3.1809 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.6.1878, bacharel em Direito (U.C.), advogado em Ponta Delgada, jornalista e deputado às Cortes pela ilha de S. Miguel (em 1852 e 1855)[80]. C.g. em S. Miguel

12 D. Isabel Carolina da Câmara Sampaio, c. na Lagoa (Rosário) a 21.7.1834 com Sebastião Alexandre da Câmara Stone – vid. **CÂMARA**, § 4°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

7 **ANTÓNIO BOTELHO DE SAMPAIO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.4.1629 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 21.5.1698, com testamento aprovado a 24 de Abril desse ano.

Sargento-mor das ordenanças da Ribeira Grande.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 10.6.1660 com s.p. D. Guiomar de Arruda – vid. **neste título**, § 10°, n° 7 –.

Filhos (entre outros)[81]:

8 **Teodoro Botelho de Sampaio**, que segue.

8 André Botelho de Sampaio, n. na Ribeira Grande.

Capitão de ordenanças.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 25.7.1863 com D. Isabel Pacheco da Silveira (ou da Ponte).

Filha:

9 D. Clara Maria da Silveira Botelho, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 6.12.1706 com Manuel de Sousa Correia Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

8 Jerónimo Botelho de Macedo, b. na Ribeira Grande (Matriz) a 26.3.1663.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 15.12.1695 com s.p. D. Bárbara Botelho de Gusmão – vid. **neste título**, § 10°, n° 8 –. S.g.

C. 2ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 22.11.1706 com D. Ana Francisca Teixeira da Silveira – vid. **CARRASCOSA**, § 1°, n° 5 –.

Filhos:

9 D. Joana do Sacramento, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 23.6.1707.

9 D. Ana Luzia da Silveira, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 4.1.1709.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 8.9.1729 com s.p. Luís Leite de Arruda e Sá – vid. **neste título**, § 10°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Rosa Joana da Silveira, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 12.7.1711.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.2.1739 com José de Brum Terra – vid. **SILVEIRA** § 5°/A, n° 10 –. C.g. em Ponta Delgada[82].

9 António Botelho de Sampaio, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.11.1712 e f. na Horta (Angústias) a 1.3.1752.

Familiar do Santo Ofício, por carta de 11.9.1747[83]. Era então morador em Mariana do Ribeirão, Brasil.

C. na Horta (Matriz) a 21.3.1731 com D. Antónia Joana Luisa de Carvalho – vid. **GATO**, § 1°, n° 6 –. S.g.

---

80 Francisco Maria Supico, *Escavações, nº 502 – Homens e senhoras micaelenses. Dr. João José da Silva Loureiro, advogado, jornalista e deputado*, «A Persuasão», Ponta Delgada, n. 2265, 14.6.1905.

81 Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, vol. 1, Ponta Delgada, 1999, p. 11.

82 Idem.

83 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 103, dil. 1836.

9 José, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 15.10.1714 e f. criança.

9 José, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 5.3.1716 e f. criança.

9 José, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 24.6.1717.

9 Jerónimo Botelho de Sampaio, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 15.12.1718.
C. na Conceição da Ribeira Grande (reg. Matriz) a 22.10.1754 com D. Josefa Rosa, filha de Manuel Cabral Filipe e de Sebastiana de Sousa.
Filhos:

10 D. Ana Francisca da Silveira (ou Ana Francisca Botelho e Sampaio), n. na Ribeira Grande (Matriz) em 1754 e f. em Angra (Conceição) a 22.5.1832.
C.c. José Patrício de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 7º, nº 4 –.
Filhos:

11 Sebastião

11 José Patrício de Mendonça, f. solteiro.

11 D. Teresa Genoveva Botelho de Sampaio, (ou Teresa Genoveva Botelho da Silveira), n. em Angra (Sé) a 5.1.1778 e f. na Conceição a 15.2.1846.
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 3.5.1795 com Joaquim Mendes de Brito – vid. **BRITO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 António Botelho de Sampaio, n. cerca de 1794 e f. na Sé a 31.12.1855.
Pároco no Faial e beneficiado na Sé de Angra, por carta de 30.12.1842[84].

10 D. Catarina Mariana Botelho da Silveira, f. na Ribeira Grande (Matriz) a 1.7.1812.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 20.1.1779 com Jerónimo José Álvares Monteiro, filho do Dr. Miguel José Álvares e de Antónia Maria de Santiago, naturais de Pinhel.

10 António Botelho de Sampaio, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 19.9.1757 e f. em 1798. Solteiro.

9 D. Margarida, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 25.2.1720.

8 **TEODORO BOTELHO DE SAMPAIO** – N. na Ribeira Grande.
Estava no Brasil quando o seu pai morreu (1698).
C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 17.4.1701 com D. Maria de Pimentel, filha de João de Sousa de Matos e de Bárbara de Pimentel (c. em S. Pedro a 28.11.1655); n.p. de Domingos da Silva Sousa e de Bárbara Teixeira; n.m. de Sebastião Pires Pimentel e de Maria de Almeida.
Filha:

9 **D. GUIOMAR BOTELHO DE ARRUDA** – Ou Botelho de Sampaio. N. na Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 10.3.1726 com Miguel Tavares do Amaral, capitão de ordenanças, filho de Pedro da Ponte de Medeiros e de Bárbara do Amaral Tavares (c. na Maia a 30.12.1674); n.p. de Manuel do Monte da Costa e de Ana de Medeiros; n.m. de Tomás do Amaral Tavares e de Maria Carneiro da Costa (ou Cogumbreiro).
Filha:

[84] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 17, fl. 227-v.

10 D. INÊS EUFRÁSIA BOTELHO DE ARRUDA – N. na Ribeira Grande.

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 13.5.1765 com José Francisco de Sousa Pacheco Moniz, filho do capitão Manuel de Sousa Monte e de Joana Baptista Moniz (c. na Conceição a 15.8.1735); n.p. de Pascoal Rodrigues[85] e de Maria Travassos; n.m. de António Vieira Pacheco e de Maria Moniz de Sousa.

Filho:

11 TEODORO JOSÉ BOTELHO DE SAMPAIO – N. na Ribeira Grande.

Sargento-mor da Ribeira Grande.

C. 1ª vez com D. F.........

C. 2ª vez com D. Maria Augusta de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 7°/A, nº 12 –.

Filha do 2° casamento:

12 D. MARIA BÁRBARA TEODORA BOTELHO DE VASCONCELOS – N. na Ribeira Grande.

C.c. o Dr. Caetano Augusto Moniz, filho do capitão João Jacinto Moniz e de D. Rosa Leocádia Querubina (c. em Rabo de Peixe a 6.4.1808); n.p. de Manuel Moniz de Faria e de Josefa Maria; n.m. de Manuel Tavares da Silva e de Brígida Rosa do Sacramento

Filhos:

13 **D. Maria da Conceição Moniz de Vasconcelos**, que segue.

13 Teodoro Moniz de Vasconcelos, c. em Rabo de peixe a 13.9.1869 com D. Gertrudes Amélia de Melo e Silva, n. a 17.7.1885, filha de Manuel Pedro de Melo Silva e Maria Máxima José Ferreira.

Filha:

14 D. Maria Teodora da Silva Moniz, n. a 13.12.1876; c.c. Aprígio Antero Peixoto de Viveiros, filho de Jacinto António Peixoto de Viveiros e de D. Ludovina Isabel Raposo.

Filho:

15 Antero Moniz de Viveiros, c.c. D. Maria Luísa Jácome Correia Tavares Neto – vid. **CORREIA**, § 9°/B, nº 14 –.

Filhos:

16 Albano Manuel Neto de Viveiros, f. em Ponta Delgada a 17.12.2006.

C.c. D. Lizete Rodrigues Leite Ribeiro. C.g.

16 D. Maria Luísa Neto de Viveiros, c.c. Nuno Álvares Pereira, genealogista. C.g.

16 Luís Francisco Neto de Viveiros, c.c. D. Ana Maria Moniz da Ponte. C.g.

16 D. Maria Teodora Neto de Viveiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.5.1933.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.10.1956 com Agostinho Raimundo de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 24°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

16 António Vasco Neto de Viveiros, c.c. D. Maria Manuela Artiaga Segurão. C.g.

16 Antero Manuel Tavares Neto de Viveiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.2.1940.

C.c. s.p. D. Maria Teresa Tavares Jácome Correia – vid. vid. **CORREIA**, § 9°/B, nº 15 –.

Filha:

17 D. Patrícia Jácome Correia Neto de Viveiros, n. em Lisboa a 20.3.1969.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 4.11.1995 com. Eugénio Quental de Medeiros da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4°, nº 20 –. C.g. que aí segue.

---

[85] Filho de pais incógnitos.

13 **D. MARIA DA CONCEIÇÃO MONIZ DE VASCONCELOS** – N. na Ribeira Grande.
C. em S. Roque de Rosto de Cão a 3.2.1894 com João Borges Cordeiro, filho de João Jacinto Borges e de Antónia Luciana de Lima Cordeiro.
Filhos:

14 **Carlos Moniz Borges Cordeiro**, que segue.

14 Luís Moniz Borges Cordeiro, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 21.7.1900 e f. em Lisboa a 25.5.1955.
C. na Ermida de Nª Srº de Lourdes em S. Carlos, Angra, a 7.3.1927 com D. Maria Gabriela Gomes da Silva Neves – vid. **NEVES**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

15 D. Gabriela Luís Neves Cordeiro, n. em Inhambane, Moçambique, a 22.7.1928.
C. em Ponta Delgada a 5.9.1949 com s.p. Luís Manuel Agnelo Borges – vid. **adiante**, nº15 –. C.g. em Ponta Delgada.

15 Luís Carlos Neves Cordeiro, n. em Vilanculos, Moçambique, a 29.1.1929 e f. na África do Sul a 30.10.1976.
C. em Lourenço Marques a 28.8.1955 com D. Lúcia Ferreira Gomes, n. em Magude, Moçambique, a 10.3.1926. C.g.

14 **CARLOS MONIZ BORGES CORDEIRO** – N. em 1897.
C.c. D. Maria Vaz Agnelo – vid. **QUENTAL**, § 3º, nº 15 –.
Filhos:

15 **Carlos Eduardo Agnelo Borges**, que segue.

15 Luís Manuel Agnelo Borges, n. em Ponta Delgada a 22.8.1927.
C. em Ponta Delgada a 5.9.1949 com s.p. D. Gabriela Luís Neves Cordeiro – vid. **acima**, nº 15 –.
Filhos:

16 Carlos Eduardo Agnelo Borges Cordeiro, n. em Ponta Delgada a 16.2.1951.
Licenciado em Psicologia.
C. na Capela do Convento da Caloura, Água de Pau, a 4.5.1982 com D. Maria Isabel Gonçalves Arruda – vid. **LOPES**, § 2º/A, nº 12 –.
Filhos:

17 D. Madalena Arruda Vaz Agnelo Borges, n. em Ponta Delgada a 5.4.1984.

17 António Vaz Arruda Agnelo Borges, n. em Ponta Delgada a 29.3.1988.

16 D. Maria Agnelo Cordeiro Borges, n. em Ponta Delgada a 18.7.1958.
C. em Lisboa a 9.11.1979 com Carlos Alberto Rodrigues de Medeiros, n. em D. Miguel a 26.3.1956, licenciado em Educação Física (ISEF), professor em Ponta Delgada.
Filho:

17 João Vaz Agnelo Borges de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 1.12.1983.

15 **CARLOS EDUARDO AGNELO BORGES** – N. em 1920 e f. em 1999.
Industrial hoteleiro, a quem se deve um grande impulso no movimento turístico de S. Miguel.
C.c. D. Clara de Vasconcelos de Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 15 –.
Filho:

16 **VERÍSSIMO DE FREITAS DA SILVA BORGES** – N. em Ponta Delgada.
Industrial hoteleiro e representante em S. Miguel da associação ambientalista «Quercus».
C. 1ª vez com D. Zilda Borges.
C. 2ª vez em Ponta Delgada com D. Maria Eduarda Gago de Bulhão Pato – vid. **BULHÃO PATO**, § 1º, nº 6 –.
Filho do 1º casamento:

17 Pedro de Freitas da Silva Borges, n. em Ponta Delgada.

Filhas do 2º casamento:

17 D. Ana Carolina de Bulhão Pato Borges, n. em Ponta Delgada.

17 D. F........ de Bulhão Pato Borges, n. em Ponta Delgada..

§ 5º

12 **ANTÓNIO JOSÉ BOTELHO DE ARRUDA COUTINHO GUSMÃO** – Filho de José Bento Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão e de D. Teresa Claudina Botelho de Gusmão (vid. § 1º, nº 11).
N. em Ponta Garça a 8.10.1790 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.10.1846.
C. 1ª vez na Ermida da Mãe de Deus em Vila Franca do Campo (Matriz) a 23.6.1816 com D. Maria Isabel da Abadia do Rego e Sá Botelho – vid. **neste título**, § 10º/B, nº 12 –.
C. 2ª vez com D. Maria dos Reis da Ponte. S.g.
Filha do 1º casamento (além de outra):

13 **D. JACINTA CARLOTA BOTELHO DE GUSMÃO** – Ou D. Jacinta Candina de Bettencourt. N. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 20.7.1822 e f. nas Calhetas a 6.1.1845.
Administradora do Morgado de Cracas, na Ribeirinha.
C. em Água de Pau a 17.9.1834 com Manuel de Medeiros Bettencourt da Câmara e Melo, n. em Água de Pau a 21.6.1817 e f. nas Calhetas, Rabo de Peixe, a 11.4.1860, filho do capitão Joaquim António de Medeiros Correia e Sousa Pacheco Raposo, n. em Água de Pau a 17.10.1789 e f. nas Calhetas a 15.3.1844, e de D. Francisca Arminda Vicência da Câmara Bettencourt e Melo, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 30.10.1782 (c. em Água de Pau a 9.12.1815); n.p. do tenente Manuel de Medeiros Pacheco Raposo, n. em Água de Pau a 28.9.1739 e f. em Água de Pau a 25.10.1800, familiar do Santo Ofício, por carta de 1788, e de D. Eugénia Jacinta Rosa Micaela de Sousa Correia[86], n. na Ribeira Grande (Matriz) a 30.9.1756 e f. em Água de Pau a 5.2.1839 (c. na Matriz da Ribeira Grande a 18.2.1789).
Filhos:

13 **José de Medeiros de Bettencourt Rego**, que segue.

13 D. Eugénia de Medeiros Bettencourt, c.c. António José Gomes de Matos Brasil. C.g.[87]:

14 **JOSÉ DE MEDEIROS DE BETTENCOURT REGO** – N. nas Calhetas a 10.8.1839 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.11.1885.
Foi o último administrador dos vínculos de seus antepassados.

---

[86] Filha do capitão Manuel Dias Correia, familiar do Santo Ofício, e de Ana Luísa de São José.
[87] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria* (a publicar), cap. 323º, § 2º, nº 10.

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 17.8.1864 com D. Isabel Augusta da Silveira Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 11 –.
Filho (entre outros)[88]:

15 **JOSÉ DE MEDEIROS ESTRELA REGO** – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.10.1866 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 7.11.1948. Solteiro.
Teve o seguinte
Filho natural:

16 **GONÇALO MANUEL DA SILVEIRA ESTRELA REGO** – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 22.4.1900 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 18.7.1975.
Engenheiro silvicultor, chefe da circunscrição florestal do distrito de Ponta Delgada, comendador da Ordem do Mérito Agrícola.
C. na Capela de Nª Srª da Oliveira, no Caminho de Baixo, Angra, a 30.4.1925 com D. Maria dos Milagres do Canto Paim de Bruges – vid. **PAIM**, § 5º, nº 14 –.
Filhos:

17 **José Paim de Bruges da Silveira Estrela Rego**, que segue.

17 D. Maria Serafina Paim de Bruges da Silveira Estrela Rego, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.5.1927 e f. em Ponta Delgada em 2006.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 11.9.1954 com Mariano Álvares Cabral Miranda – vid. **REGO**, § 39º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

17 Gonçalo Manuel Paim de Bruges Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.11.1929.
Licenciado em Farmácia e Análises Clínicas (U.P.), director da Farmácia da Misericórdia de Ponta Delgada e analista clínico, professor da Escola Comercial de Ponta Delgada.
C. em Roma (S. Cosme e S. Damião) a 14.4.1960 com D. Maria Adelaide Pinto Mendes, n. em Marco de Canaveses a 3.10.1931, licenciada em Ciências Fisíco-Químicas (U.P.), professora do Ensino Secundário, filha de Rodrigo Pinto e de D. Ana Moreira Mendes.
Filhos:

18 D. Isabel Maria Mendes Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 15.8.1963.
Bacharel em Análises Clínicas (Northeastern U., Mass.).
C. em Nova York a 5.9.1987 com Matthew Wade Stevens, n. em Nova York a 12.7.1964. bacharel em Gestão de Empresas (Northeastern U., Mass.).
Filhos:

19 Bryan Matthew Estrela Rego Stevens, n. a 23.6.1990.

19 Kyle Wade Estrela Rego Stevens, n. a 24.3.1992.

18 Rui Gonçalo Mendes Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.1.1965. Solteiro.

17 **JOSÉ PAIM DE BRUGES DA SILVEIRA ESTRELA REGO** –N. na Ribeira Grande (Matriz) a 8.4.1926 e f. em Ponta Delgada a 1.7.2004.
Licenciado em Medicina, especialista em Oftalmologia, director clínico do Hospital de Ponta Delgada, provedor da Misericórdia de Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.1.1955 com D. Maria da Conceição Cogumbreiro de Melo – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 13 –.
Filhos:

---

[88] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, vol. 1, Ponta Delgada, 1999, p. 21.

18 D. Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.6.1958.
Bacharel em Psicologia (U. Boston), fundadora do Centro de Psicologia da Universidade dos Açores.
C. em Cambridge, Mass., E.U.A., a 1.6.1984 com António Manuel de Melo Sousa, n. na Almagreira, Santa Maria, a 22.4.1955, bacharel em Sociologia (U. Mass.), PhD em Ciências Sociais (U. Brandeis, Mass.), filho de Manuel de Sousa e de D. Maria Virgínia de Melo.
Filho:

19 João Estrela Rego de Melo Sousa, n. em Ponta Delgada a 1.5.1986.

18 D. Margarida Cogumbreiro Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 15.3.1960.
Licenciada em Medicina e Cirurgia (U. Salamanca).
C. na capela de Nª Srª das Mercês em Ponta Delgada (Matriz) a 23.12.1985 com Carlos Gonzalez Diez, n. em Mataporquera, Valdeolea, Cantábria, Espanha, a 25.3.1960, licenciado em Psicologia (U. Salamanca), especialista em Psicoterapia Familiar, filho de José Gonzalez Garcia, bancário em Bilbau, e de Doña Maria Teresa Diez.
Filho:

19 José Estrela Rego Gonzalez, n. em Ponta Delgada a 25.8.1993.

18 **António Manuel Cogumbreiro Estrela Rego**, que segue.

18 D. Maria Beatriz Cogumbreiro Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.8.1962.
Licenciada em Direito (U.L.).
C. na Amadora a 21.10.1988 com Eduardo Jorge Moreira da Silva, n. em Ponta Delgada a 20.8.1958. S.g.

18 D. Maria Clara Cogumbreiro Estrela Rego, n. em Lisboa (Fátima) a 30.11.1964.
Engenheira agrónoma (I.S.A.).
C. na Ermida da Mãe de Deus em Ponta Delgada a 28.7.1990 com Cristiano Martins Toste Pacheco – vid. **PARREIRA**, § 7º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

18 D. Raquel Cogumbreiro Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.3.1973.
Engenheira civil (IST).
C. na Ribeira Grande a 6.9.1997 com Duarte Nuno Dinis Melquíades Correia Filipe, n. em Lisboa a 18.11.1973, engenheiro civil (IST).
Filhos:

19 Jácome Filipe Cogumbreiro Estrela Rego Correia, n. em Ponta Delgada a 30.12.1998.

19 Nicolau Diniz Estrela Rego Melquíades Filipe, n. em Ponta Delgada a 7.12.2001.

18 **ANTÓNIO MANUEL COGUMBREIRO ESTRELA REGO** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 18.7.1961.
Licenciado em Medicina Veterinária, técnico dos Serviços Veterinários.
C. em Lisboa a 12.10.1984 com D. Dagmar Weisz Sampaio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.1.1960, licenciada em Medicina Veterinária (U.L.), filha de Armando de Oliveira Sampaio, engenheiro metalúrgico, doutorado pela Universidade de Estugarda, director do Instituto de Tecnologia Industrial, e de D. Maria Theresia Weisz.
Filhos:

19 Filipe Weisz Sampaio Estrela Rego, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.5.1985.

19 D. Sara Weiz Sampaio Estrela Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.8.1987.

§ 6º

4 **FRANCISCO DE ARRUDA DA COSTA** – Filho de João de Arruda da Costa e de Catarina Favela (vid. § 2º, nº 3).

Testou de mão comum a 29.10.1593, com codicilho aprovado a 19.12.1594 e outro de 19.4.1595.

4º juiz do mar da ilha de S. Miguel[89] e cavaleiro da Ordem de Cristo. Gaspar Frutuoso[90] diz foi «**homem de grandes espíritos, prudente, discreto, de muito liberal condição, a quem se encomendam nesta ilha todos os cargos de importância, assim de el-Rei, como do povo, de que ele dá conta de que sua prudência e pessoa se espera. Serviu já de juiz do mar e contador, e de capitão-mór das ordenanças, e de provedor da Misericórdia muitas vezes e de outros cargos semelhantes, digno de muitos maiores e de vida perpétua para amparar a Pátria, como pai que é dela**», e acrescenta mais adiante: «**que se pode chamar com muita razão Pai da Pátria, terá em renda e fazenda e grangeário, que traz de pastel, doze mil cruzados**».

C. c. Francisca de Viveiros de Sousa – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 3 –.

Filhos (entre outros):

5 **Sebastião da Costa de Arruda**, que segue.

5 Amador da Costa de Arruda, c.c. Isabel Pires (ou Pereira), filha de Pedro Afonso Pereira e de Guiomar Fernandes; n.p. de Bartolomeu Afonso Pereira, o *Rato*, e de Violante Pires.

Filha: (além de outros)

6 Isabel da Costa de Arruda, c.c. o licenciado Francisco Nunes Bago, filho de Nuno Gonçalves Homem e de Águeda Fernandes.

Filho:

7 Agostinho da Costa de Arruda, c. em Ponta Delgada (S. José) a 31.5.1633 com Luzia de Sousa Vasconcelos, filha de António Pereira de Castro e de Maria Travassos de Melo.

Filha:

8 Maria da Costa de Arruda, c. nas Capelas a 5.1.1667 com Manuel Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 7º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 **SEBASTIÃO DA COSTA DE ARRUDA** – F. com testamento de 18.10.1610 e codicilho do dia seguinte[91].

Cavaleiro da Ordem de Cristo[92], com 20$000 reis de tença.

C. c. Maria de Sins de Maeda, filha de Pedro de Maeda, n. na Biscaia e mestre das obras de fortificação em Ponta Delgada, e de Maria Caxingas.

Filhos:

6 **Sebastião de Arruda da Costa**, que segue.

6 D. Bárbara de Arruda, c.c. s.p. Fernão de Macedo Botelho – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

89 Frutuoso, *Op. cit.*, t. 2, p. 256.

90 Frutuoso, *Livro Quatro das Saudades da Terra*, t. 1, p. 71.

91 Urbano de Mendonça Dias, *Instituições Vinculares – Os Morgados das Ilhas*, p. 85.

92 Conforme se infere de um requerimento à Mesa da Ordem de Cristo em Tomar, em que pedia cópia dos previlégios dos cavaleiros da mesma Ordem, subscrito pelo próprio, e que teve deferimento a 23.12.1584 (B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, doc. avulso).

6 D. Ana da Costa de Arruda (ou de Maeda), c. c. Francisco do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria de Stº António

6 D. Joana de S. Braz

6 D. Úrsula de Jesus

6 **SEBASTIÃO DE ARRUDA DA COSTA** – Capitão-mor de Vila Franca do Campo em 1629, capitão do castelo de S. Braz de Ponta Delgada e cavaleiro da Ordem de Cristo e vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1618[93].

C. em Ponta Delgada a 22.11.1610 com Margarida de Sousa.

Filhos:

7 **Francisco de Arruda da Costa**, que segue.

7 Sebastião da Costa de Arruda, capitão de ordenanças.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 16.5.1641 com D. Leonor Coutinho – vid. **REGO**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

8 Sebastião de Arruda Coutinho, fez testamento a 12.9.1711.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 1.1.1680 com D. Guiomar Margarida de Mendonça de Arez – vid. **AREZ**, § 1º, nº 5 –. S.g.

8 D. Maria de Arruda Coutinho, c. em Vila Franca (Matriz) a 15.2.1665 com António de Medeiros Albuquerque – vid. **neste título**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Teresa Josefa Coutinho, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.11.1674 com Francisco Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 12º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 **FRANCISCO DE ARRUDA DA COSTA** – N. em 1637 e fez testamento aprovado a 16.12.1697.

Sargento-mor da Ribeira Grande.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 20.7.1639 com D. Vitória Coutinho – vid. **REGO**, § 1º, nº 6 –.

Filho: (entre outros)

8 **JOÃO DE ARRUDA DA COSTA** – Capitão de Ordenanças.

C. 1ª vez em Ribeira Grande (Matriz) a 31.7.1673 com D. Luzia da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 10 –. C.g.

C. 2ª vez com D. Maria de Pimentel, f. em Vila Franca (Matriz) a 8.8.1702, viúva de Manuel Pacheco de Resendes, e filha de Simão Pimentel das Póvoas e de Maria Franco; n.p. de João das Póvoas Privado e de Catarina Mendes Pimentel; n.m. de Francisco (ou João Rodrigues) e de Inês Franco.

Filho do 1º casamento: (além de outros)

9 **FRANCISCO DE ARRUDA DA CÂMARA** – B. na Ribeira Grande (Matriz) a 5.12.1675 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.3.1740, com testamento de 24.2.1740.

Vereador da Câmara de Ponta Delgada, em cuja qualidade assistiu ao lançamento da 1ª pedra do Convento de S. Francisco.

---

[93] José Damião Rodrigues, *Poder Municipal e Oligarquias Urbanas, Ponta Delgada no século XVII*, Ponta Delgada, I.C.P.D., 1994, p. 383.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.7.1697 com D. Ana Leite Machado, n. em 1678 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.8.1738, filha de Manuel Furtado Leite e de Maria Machado.
Filho: (entre outros)

10 **JOÃO DE ARRUDA DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.9.1710.
A certa altura fugiu para o Brasil, onde passou a viver na vila de Guarapiranga, Mariana, Minas Gerais.
C. na Matriz da Guarapiranga a 25.2.1740 com Quitéria Francisca Pires Farinha (dona, depois do casamento), n. na Matriz de Guarapiranga, Brasil, filha de Braz Pires Farinha, n. em Serpa, Alentejo, e de Sebastiana Cardoso, n. em Guarapiranga.
Filho: (entre outros)

11 **ANTÓNIO FRANCISCO DE ARRUDA DA CÂMARA** – B. na Matriz de Guarapiranga a 5.6.1741.
Herdou a casa de seu tio-avô António do Rego da Câmara e regressou a S. Miguel para a administrar.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 13.9.1772 com D. Maria Rosa de Ataíde Moniz Côrte-Real – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 6 –.
Filhos: (entre outros)

12 D. Teresa de Bettencourt Botelho de Arruda e Sá, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.3.1805 com seu tio João Manuel de Ataíde da Câmara Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 **João de Arruda Botelho e Câmara**, que segue.

12 D. Joana Cecília da Câmara de Arruda e Sá, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.7.1775 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.4.1814.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.7.1800 com António Borges de Bettencourt de Arruda e Sá, filho do capitão Nicolau António Pereira de Sousa, escudeiro fidalgo acrescentado a cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.7.1757, e de D. Maria do Carmo Ferreira Pacheco (c. em Lisboa a 20.3.1776, reg. na Matriz de Ponta Delgada); n.p. do sargento-mor António Borges de Bettencourt, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1722, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 19.12.1756[94], um escudo esquartelado: I, Góis; II, Medeiros; Bettencourt; IV, Borges; e de D. Mariana Jacinta de Sampaio Taveira de Bettencourt; n.m. do Dr. Agostinho Ferreira Pacheco e de D. Teresa Maria Caetana Horta (c. em S. Nicolau de Lisboa a 1.3.1753).
Filha:

13 D. Maria Constantina Borges de Bettencourt de Arruda e Sá (ou Borges da Câmara de Bettencourt), n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.2.1833 com José de Bettencourt Rebelo Borges da Câmara e Castro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **JOÃO DE ARRUDA BOTELHO E CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.5.1774 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 31.1.1845.
Genealogista, autor de vários trabalhos, de que se publicaram as *Instituições Vinculares*.
C. na Ribeira Grande a 9.5.1827, *in articulo mortis*, com Escolástica Rosa, sua criada, f. na Ribeira Grande (Conceição) a 14.11.1839, filha de Manuel Fernandes e de Antónia Tavares.
Filho: (além de outros)

---

[94] Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 32, nº 119.

13 **FRANCISCO DE ARRUDA BOTELHO** – N. na Ribeira Grande e f. em Lisboa em 1857.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.10.1846 com s.p. D. Maria Júlia de Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 7 –.
Filhos: (além de outros)

14 José de Arruda Botelho e Câmara, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.6.1852 e f. em 1914. C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.4.1875 com s.p. D. Ana Leite Borges Bicudo – vid. **neste título**, § 3º, nº 15 –. C.g. na Califórnia, Brasil e S. Miguel.

14 **Augusto Arruda**, que segue.

14 **AUGUSTO ARRUDA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.3.1856.
Funcionário de Finanças.
C.c. D. Emília Rebelo Borges de Castro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 17 –.
Filhos: (além de outros)

15 **Augusto Rebelo Arruda**, que segue.

15 D. Emília Rebelo Arruda, c. por procuração em Angra do Heroísmo a 22.11.1914 com José Soares de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 12 –. C.g. em Ponta Delgada.

15 **AUGUSTO REBELO ARRUDA** – N. em Ponta Delgada a 28.2.1888.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado, notário, inspector do notariado, presidente da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, deputado nas legislaturas de 1919-1921 e 1925-1926.
Empresário de grande dinamismo e visão, fundou e dirigiu a sociedade «Terra Nostra», percursora do desenvolvimento turístico em S. Miguel.
C.c. D. Maria Amélia de Mendonça Machado – vid. **MACHADO**, § 16º, nº 4 –. C.g.

§ 7º

4 **BARTOLEZA DA COSTA** – Filha de João de Arruda da Costa e de Catarina Favela (vid. § 2º, nº 3).
C.c. Jorge da Mota, que foi para S. Miguel no início do séc. XVI, juiz ordinário de Vila Franca em 1508, cavaleiro da Ordem de Cristo, viúvo de Maria Cordeiro, e filho de Fernão da Mota e de Catarina Álvares, naturais do Porto.
Filhos (entre outros):

5 **João da Mota**, que segue.

5 **Clara da Fonseca de Arruda**, que segue no § 7º/A.

5 **Manuel Favela da Costa**, que segue no § 7º/D.

5 **JOÃO DA MOTA** – Era, segundo Frutuoso, o filho primogénito. F. em 1571, com testamento aprovado em 1560 (sep. na Misericórdia de Vila Franca do Campo).
C. 1ª vez com Mécia Afonso – vid. **MONIZ**, § 11º, nº 4 –.
C. 2ª vez com Beatriz de Medeiros, filha de Lopo Anes de Araújo, o *Velho*, n. em Viana da Foz do Lima (Viana do Castelo), juiz dos orfãos em S. Miguel, e de Guiomar Rodrigues de Medeiros; n.m. de Rui Vaz de Medeiros, o primeiro deste nome em S. Miguel, e de Ana Gonçalves de Mendonça.

Filhos do 2º casamento: (além de outros)

6 **João de Medeiros Mota**, que segue.

6 **Miguel Botelho da Mota**, que segue no § 7º/F.

6 **JOÃO DE MEDEIROS MOTA** – N. em Vila Franca e fez testamento a 12.2.1615.
C.c. Catarina da Costa, filha de Luís Fernandes da Costa e de Isabel Furtado, «**mulher fidalga**»[95]; n.p. de Luís Fernandes da Costa, de Viseu, que «**primeiro foi ter à Madeira, onde casou (...) e dela veio para a Vila da Praia da Ilha Terceira, onde serviu de alguns anos de ouvidor do Capitão, e pelo conhecimento que tinha dele, que era homem fidalgo e ali achou parentes, também fidalgos (...) donde veio depois com sua mulher para esta ilha de S. Miguel e o Capitão lhe deu uma grossa fazenda na Maia, que chamam as Lombas dos Costas**»[96], e de Isabel Dias, n. na Madeira, «**mulher honrada e principal da terra**»[97].
Filho: (alem de outros)

7 **JOÃO DA MOTA DE MEDEIROS** – Ou da Mota Botelho. Viveu na Maia.
C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 29.4.1607 com Margarida da Ponte Quental – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 7 –.
C. 2ª vez em Vila Franca (Matriz) a 13.11.1623 com Helena de Freitas. S.g.
Filho do 1º casamento:

8 **FRANCISCO DA MOTA BOTELHO** – Capitão de ordenanças.
C. em Vila Franca (Matriz) a 1.11.1683 com Guiomar de Lima, n. em Vila Franca (Matriz) a 9.12.1613, filha de João de Matos e de Isabel Rodrigues.
Filha: (além de outros)

9 **ISABEL DE MEDEIROS** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (Matriz) a 14.11.1677 com António Mendes Vieira, filho de Baltazar Nunes e de Maria de Sousa.
Filho:

10 **GONÇALO DE MEDEIROS** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (Matriz) 24.9.1697 com Isabel Soares, filha de Manuel de Paiva e de Maria Fernandes.
Filho:

11 **PEDRO DA MOTA BOTELHO** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (Matriz) a 22.7.1726 com Ana Ferreira (ou de Santo António), filha de João Favela e de Catarina Ferreira (c. na Matriz de Vila Franca a 4.2.1704); n.p. de Miguel Favela e de Bárbara de Fontes; n.m. de Francisco Rodrigues Remuga e de Maria da Costa.
Filho: (além de outros)

12 **FRANCISCO DA MOTA BOTELHO** – Alferes de ordenanças.
C. em Vila Franca (Matriz) a 7.11.1764 com Josefa Rosa de Jesus, filha de Amaro Teixeira e de Bárbara Luís (c. em S. Pedro de Vila Franca a 10.7.1724); n.p. de Miguel Teixeira de Araújo e de Isabel Cabral; n.m. de Manuel Teixeira e de Maria Mendes.

---

95 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro 4º, p. 286.
96 Idem,, *idem*, p. 285.
97 Idem,, *idem*, p. 285.

Filho: (além de outros)

13 **FRANCISCO DA MOTA BOTELHO** – N. cerca de 1775.
Capitão de ordenanças.
C. em Vila Franca (Matriz) a 2.7.1806 com D. Maria Violante do Amaral Vasconcelos, filha do alferes José de Medeiros, n. em Vila Franca (Matriz), e de D. Genoveva Violante do Amaral Vasconcelos (c. em Ponta Garça a 18.11.1784); n.p. de Manuel dos Santos e de Úrsula Quitéria de Lima (c. na Matriz de Vila Franca a 28.11.1756); n.m. do alferes Manuel Gomes de Melo e de D. Antónia do Amaral e Vasconcelos (c. em Ponta Garça a 10.11.1745).
Filha:

14 **D. MARIA LUCIANA DA MOTA** – C. em Vila Franca (Matriz) a 6.1.1823 com João José de Melo, n. no Pico, filho do capitão Vicente Ferreira de Melo, n. no Pico (S. Roque), e de D. Catarina Rosa da Silveira, adiante citados.
Filho:

15 **VICENTE JÚLIO DA MOTA** – N. em Vila Franca (Matriz) a 16.9.1828.
C. em Ponta Garça a 15.2.1847 com s.p. D. Catarina de Melo Silveira, filha do capitão Manuel José de Melo Silveira e de D. Aurélia Luísa de Ávila (c. em Ponta Garça a 7.8.1817); n.p. do capitão Vicente Ferreira de Melo e de D. Catarina Rosa da Silveira, acima citados; n.m. de João de Ávila Alvernaz e de D. Clara Rosa da Silveira, naturais do Pico.
Filha:

16 **D. VIRGÍNIA DA SILVEIRA DA MOTA** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (Matriz) a 28.3.1869 com Emílio do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

§ 7º/A

5 **CLARA DA FONSECA DE ARRUDA** – Filha de Bartoleza da Costa e de Jorge da Mota (vid. § 7º, nº 4).
C. 1ª vez em Vila Franca com Manuel Lopes Falcão (ou Rebelo), cavaleiro, morador em Vila Franca onde testou a 14.11.1555, filho de António Lopes Rebelo e de Maria Falcão.
C. 2ª vez com António Pacheco – vid. **PACHECO**, §12º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
Filho do 1º casamento:

6 **Manuel Botelho da Fonseca Falcão**, que segue.

6 **MANUEL BOTELHO DA FONSECA FALCÃO** – Tabelião em Vila Franca do Campo.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 24.10.1575 com Maria Correia, filha de Sebastião Jorge Formigo e de Joana Tavares; n.p. de Jorge Gonçalves Formigo e de sua 2ª mulher Leonor Jácome; n.m. de Gonçalo Tavares e de Isabel Catarina de Sousa Correia.
Filhos: (além de outros)

7 **Sebastião da Fonseca Falcão**, que segue.

7 **Maria Tavares**, que segue no § 7º/C.

7 **Clara da Fonseca**, que segue no § 7º/E.

7 **SEBASTIÃO DA FONSECA FALCÃO** – Ou Botelho da Fonseca. N. em 1614.
C. no Pico da Pedra a 9.11.1654 com Maria de Medeiros, b. em Vila Franca (Matriz) a 25.10.1573 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.11.1644, viúva de António da Costa Rodovalho, e filha de Fernão Vaz Cabral (ou Pacheco) e de sua 1ª mulher Leonor de Medeiros.
Filho:

8 **MANUEL PACHECO BOTELHO** – N. em 1658 e f. a 20.2.1731.
Tabelião na Ribeira Grande.
C. em Rabo de Peixe a 6.1.1680 com D. Maria de Arruda – vid. **neste título**, § 10º, nº 8 –.
Filho:

9 **SEBASTIÃO DE ARRUDA DA COSTA** – N. em Rabo de Peixe em 1682 e f. a 22.3.1759.
Capitão de ordenanças e familiar do Santo Ofício, por carta ed 22.2.1716[98].
C. na Ribeira Grande em 1709 com D. Maria Antónia de Melo – vid. **CABRAL**, § 2º, nº 4 –.
Filhos: (além de outros):

10 **Eusébio de Arruda da Costa**, que segue.

10 Maurício de Arruda e Melo da Costa Botelho, n. em Rabo de Peixe em 1726 e f. em 1804.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez nas Capelas (reg. na Matriz da Ribeira Grande) a 15.11.1756 com D. Ângela Francisca de Vasconcelos, filha do capitão Manuel de Melo Botelho e de Isabel Francisca de Vasconcelos.
C. 2ª vez em Rabo de Peixe a 18.9.1769 com D. Ana Úrsula Moreira da Câmara de Vasconcelos – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 13 –.
Filhas do 2º casamento: (além de outros)

11 D. Ana Úrsula de Arruda, c. em Rabo de Peixe a 13.12.1784 com João Borges de Medeiros Bettencourt, filho de José Francisco Tavares Privado, capitão de ordenanças, e de D. Ana Rosa de Medeiros Castelo-Branco (c. em Água de Pau a 20.11.1738); n.p. de Francisco Álvares da Costa, capitão de ordenanças, e de Joana Tavares de Melo (c. em Rabo de Peixe a 8.11.1717); n.m. de Manuel do Rego de Melo, sargento-mor de ordenanças, e de D. Teresa Tavares de Oliveira (c. no Rosário, Lagoa, a 1.6.1711).
Filha:

12 D. Mariana Amália Narcisa Borges de Bettencourt e Arruda, c.c. s.p. José Maria da Câmara de Vasconcelos – vid. **adiante**, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 D. Francisca Tomásia de Arruda e Melo Botelho, n. em 1771 e f. em 1804.
C. em Rabo de Peixe a 30.11.1789 com s.p. Tomé Inácio Moreira da Câmara de Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue

11 D. Gertrudes Vicência da Câmara e Melo, c. em Rabo de Peixe a 6.8.1792 com Manuel Joaquim de Vasconcelos, sargento-mor de ordenanças, filho de Manuel Dias de Vasconcelos, n. na Candelária a 8.4.1715 e f. a 2.1.1794, alferes de ordenanças, e de sua 2ª mulher[99] Maria de São José Martins (c. na Fajã de Baixo a 6.11.1752); n.p. de Manuel Álvares de Vasconcelos, capitão de Ordenanças, e de Ana do Amaral; n.m. de Gonçalo Martins e de Josefa do Rego.
Filhos:

---

[98] A.N.T.T., *H.S.O.*, Sebastião, M. 8, dil. 149.

[99] C. 1ª vez na Bretanha a 29.3.1746 com Rosa Maria de Vasconcelos, filha de Manuel de Sousa Vasconcelos e de Maria Carvalho.

12 D. Maria Augusta de Vasconcelos, c.c. Teodoro José Botelho de Sampaio – vid. **neste título**, § 4º, nº 11 –.C.g. que aí segue.

12 António José de Vasconcelos, c. na Bretanha a 12.10.1839 com Maria Cândida Pavão, filha de Manuel Soares Pavão e de Francisca de Jesus.
Filho:

13 Joaquim António de Vasconcelos, c. na Bretanha a 11.1.1865 com Maria Isabel Cabral, filha de Francisco Cabral Botelho e de Maria Ricarda Cabral.
Filhas:

14 D. Helena de Vasconcelos, n. na Bretanha.
C. na Bretanha a 24.11.1898 com Manuel Augusto César de Oliveira, oficial do Exército, filho de João César de Oliveira, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.8.1839, e de Maria dos Anjos, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1843 (c. na Matriz de Ponta Delgada a 16.1.1863); n.p. natural de António César de Oliveira, n. em Angra (Conceição), e de Francisca Cândida, n. em S. Roque de Ponta Delgada; b.p. de André Francisco de Oliveira e de Luzia do Carmo, naturais de Angra. C.g. actual em Ponta Delgada.

14 D. Maria do Carmo de Vasconcelos, n. na Bretanha.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.11.1899 com José Inácio de Arruda Pereira, n. na Matriz a 28.12.1865 e f. na Matriz a 13.2.1943, funcionário das Alfândegas, pintor amador, filho de Vitorino Inácio de Arruda e de Margarida dos Anjos Pereira (c. na Matriz a 26.2.1863); n.p. de Inácio José de Arruda e de Vitória Joaquina Reis; n.m. de Manuel Pereira Morgado e de Ana da Silva.
Filha:

15 D. Margarida de Vasconcelos Arruda, c. em Ponta Delgada com Francisco Gil da Silveira de Ornelas Botelho – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 15 –. S.g.

12 José Maria da Câmara de Vasconcelos, senhor do Convento de Jesus na Ribeira Grande, que comprou após a extinção das ordens religiosas.
C.c. D. Mariana Amália Narcisa Borges de Bettencourt e Arruda – vid. **acima**, nº 12 –.
Filho:

13 João Borges de Vasconcelos, n. em 1821 e f. em Ponta Delgada a 23.2.1891.
C. 1ª vez na Fajã de Baixo a 25.7.1853 com D. Jacinta Emília da Silveira da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 5 –.
C. 2ª vez com D. F......
Filho do 1º casamento:

14 José Maria da Silveira Borges de Vasconcelos, n. na Fajã de Baixo a 10.5.1854.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 23.1.1878 com D. Francisca Leocádia Coelho e Sousa – vid. **COELHO**, § 19º, nº 8 –.
Filha:

15 D. Maria José Coelho Borges de Vasconcelos, n. na Matriz a 10.11.1878 e f. na Fajã de Baixo a 30.1.1945.
Senhora da Quinta de Nª Srª de Lourdes, à Senhora da Rosa, na Fajã de Baixo (hoje transformada em turismo de habitação, com o nome de Estalagem da Senhora da Rosa).
C.c. Joaquim Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –. S.g.

10 **EUSÉBIO DE ARRUDA DA COSTA** – C. em Rabo de Peixe a 11.9.1752 com D. Francisca Mariana da Silveira – vid. **neste título**, § 11°, nº 10 –.
Filho: (além de outros)

11 **SEBASTIÃO DE ARRUDA DA COSTA BOTELHO** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.2.1792 com D. Josefa Delfina de Quental – vid. **QUENTAL**, § 2°, nº 11 –.
Filho: (além de outros)

12 **SEBASTIÃO DE ARRUDA DA COSTA BOTELHO** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.5.1831 com s.p. D. Maria Helena de Quental – vid. **QUENTAL**, § 2°, nº 12 –.
Filhos: (além de outros)

13 **Augusto de Arruda Quental**, que segue.

13 André Quental de Arruda, n. em Ponta Delgada em 1836 e f. na Horta (Matriz) a 13.3.1906. Solteiro.
Guarda fiscal.

13 **AUGUSTO DE ARRUDA QUENTAL** – N. em Ponta Delgada.
Escrivão e tabelião de notas em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.1.1866 com D. Adelaide da Câmara Loureiro – vid. **neste título**, § 4°, nº 13 –.
Filho: (além de outros)

14 **CARLOS DE ARRUDA QUENTAL** – N. na Povoação a 27.7.1873.
Engenheiro na Fábrica de Álcool da Lagoa.
C.c. D. Maria Antonieta de Oliveira Severim – vid. **LOPES**, § 2°/A, nº 9 –.
Filha:

15 **D. LEONOR SEVERIM DE ARRUDA QUENTAL** – C. a 18.9.1919 com Roberto Arruda – vid. **FERRAZ**, § 7°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 7°/C

7 **MARIA TAVARES** – Filha de Manuel Botelho Falcão e de Maria Correia (vid. § 7°/A, nº 6).
F. na Lagoa (Stª Cruz) a 23.2.1658.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 6.5.1628 com Isidoro Rodrigues.
Filha:

8 **CLARA DA FONSECA TAVARES** – N. na Lagoa.
C. na Lagoa a 22.1.1667 com Agostinho Fernandes Reboredo, filho de Agostinho Fernandes e de Maria de Frias (ou Álvares).
Filhas:

9 **Maria da Fonseca**, que segue.

9 Ana de Sousa Tavares (ou Ana da Fonseca), n. na Lagoa.

C. na Lagoa a 26.8.1701 com José de Sousa Pacheco, filho de Hipólito de Sousa e de Isabel Romeiro (c. a 20.4.1677); n.p. de Manuel de Sousa Sardo e de Maria Pereira (c. a 7.7.1649); n.m. de Tomé Pacheco e de Isabel Romeiro (c. a 3.12.1639).

Filho:

10 Manuel Tavares Pereira, alferes de Ordenanças.

C. na Lagoa a 10.9.1736 com Mariana de Medeiros – vid. **BORGES**, § 37º, nº 5 –.

Filha:

11 Joana da Fonseca Tavares, c. na Lagoa a 1.11.1789 com Paulo de Andrade, filho de Manuel Soares e de Antónia do Sacramento.

Filha:

12 Ana Jacinta Tavares, c. na Lagoa a 15.6.1801 com s.p. Francisco José Carreiro – vid. **adiante**, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 **MARIA DA FONSECA** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 19.6.1690 com Sebastião Carreiro, filho de Manuel Carreiro de Lima e de Joana de Andrade (c. na Lagoa a 22.2.1660); n.p. de João Gonçalves de Lima (ou do Cabo) e de sua 1ª mulher Maria Carreiro; n.m. de António Cabral Travassos e de Maria de Andrade.

Filho:

10 **FRANCISCO CARREIRO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 3.2.1726 com Sebastiana de Almeida, filha de Pedro Fernandes e de sua 2ª mulher Bárbara de Almeida (c. na Lagoa a 1.12.1683).

Filho:

11 **FRANCISCO JOSÉ CARREIRO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 28.12.1767 com Josefa da Encarnação – vid. **REGO**, § 2º, nº 8 –.

Filho:

12 **FRANCISCO JOSÉ CARREIRO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 15.6.1801 com s.p. Ana Jacinta Tavares – vid. **acima**, nº 12 –.

Filhos:

13 **Francisco José Carreiro**, que segue.

13 Paulo José Carreiro, n. na Lagoa.

C. na Lagoa (Rosário) a 21.2.1857 com D. Maria Isabel da Câmara Sampaio – vid. **neste título**, § 4º, nº 13 –.

Filhos:

14 D. Maria Isabel Carreiro da Câmara Sampaio, c. em Ponta Delgada a 30.9.1885 com Francisco Félix Machado – vid. **MACHADO**, § 16º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

14 Tibúrcio Carreiro da Câmara, n. a 11.8.1859.

C.c. D. Claudina Tavares Canário da Mota, filha de Francisco Inácio da Mota, n. na Lagoa a 19.9.1831, e de D. Ana de Jesus Maria Botelho, f. a 17.9.1907; n.p. de António Inácio da Mota, n. na Lagoa (Matriz) a 9.8.1799, e de Claudina de Jesus (ou Claudina Cândida Madalena) (c. na Matriz da Lagoa a 8.9.1828); n.m. de José Jacinto Botelho de Arruda, n. em S. Roque a 13.3.1795 e f. na Lagoa (Matriz) a 14.5.1845, e de Antónia Emília Carreiro, f. a 25.12.1891.

Filha:

15 D. Ana da Mota Carreiro da Câmara, c.c. Silvino Pacheco Simões[100].

Filho:

16 Paulo Manuel Câmara Pacheco Simões, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.1.1928.

Técnico de contas e sócio da firma «A. Santos Pinto & Cª».

C. em Malange, Angola, a 15.9.1956 com D. Ana Maria Silva de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 4º, nº 15 –.

Filhos:

17 Paulo Vital Lacerda da Câmara Simões, n. em Malange a 16.9.1957.

Funcionário do Banco Comercial dos Açores em Angra do Heroísmo.

C. em Angra (Conceição) a 20.9.1981 com D. Maria Clara Medeiros Teves, n. em S. Pedro a 27.9.1958, técnica de Anatomia Patológica no Hospital de Angra, filha de Manuel António Teves e de D. Maria Angelina de Medeiros.

Filhos:

18 Paulo Daniel Teves Câmara Simões, n. em Angra a 31.5.1982.

18 Rui Filipe Teves Câmara Simões, n. em Angra a 19.6.1986.

17 Pedro Manuel Lacerda da Câmara Simões, n. em Malange a 18.5.1960.

Topógrafo e foto-cartografista em Ponta Delgada.

C. em Buenos Aires com D. Silvia Adela Pezzi, n. em Córdova, Argentina, a 7.4.1960, cartógrafa e foto-cartografista.

Filho:

18 Rodrigo Pezzi Câmara Simões, n. em Ponta Delgada a 13.12.1983.

13 **FRANCISCO JOSÉ CARREIRO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 21.10.1867 com Ricarda Jacinta Amália – vid. **BORGES**, § 39º, nº 8 –.

Filha:

14 **D. MARIA AMÁLIA CARREIRO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa a 21.10.1867 com Ernesto Ferreira Pinho, filho natural do padre António Joaquim Ferreira Algarvio e de Júlia ......

Filho:

15 **JOÃO BAPTISTA FERREIRA** – N. na Lagoa.

Escrivão da Câmara Municipal da Lagoa.

C.c. D. Maria Isabel de Amorim, filha de Bento de Medeiros Amorim e de D. Amélia Augusta Frazão (c. a 4.7.1855); n.p. de João de Medeiros Amorim e de D. Josefa Cândida de Sampaio (c. a 10.1.1820); n.m. de José Tavares Moniz Frazão, alferes de Ordenanças, e de Margarida Isabel Narcisa (c. a 27.11.1816).

Filho:

[100] C. 2ª vez com D. Maria Adelaide Alcobia, e são sogros de José Pedro Freitas de Lacerda e Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 1º, º 7 –.

16 **HERCULANO AMORIM FERREIRA** – N. na Lagoa (Rosário) a 22.10.1895 e f. em Cascais (St° António do Estoril) a 19.5.1974.

Licenciado em Ciências (U.L., 1923), doutorado em 1930, engenheiro civil e militar, professor da Escola do Exército, chefe do Laboratório de Rádio do Instituto Português de Oncologia, subsecretário da Educação Nacional, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, director do Serviço Meteorológico Nacional, oficial do Batalhão de Caminhos de Ferro do C.E.P., grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada, cruz de guerra de 2ª e 4ª classes, medalha de Bons Serviços em Campanha, autor de vários trabalhos de investigação, etc.

C. 1ª vez em Lisboa com D. Ema Ferreira de Almeida[101], n. em Lisboa (Mercês) a 29.-8.1893 e f. em Lisboa em 1929, filha de António Ferreira de Almeida, bacharel em Medicina, e de D. Maria Adelaide Esteves.

C. 2ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 4.1.1934 com D. Jorgina de Canto Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 1°, n° 4 –.

Filho do 1° casamento:

17 **João António de Amorim Ferreira**, que segue.

Filha do 2° casamento:

17 D. Maria Augusta de Amorim Ferreira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.9.1935.

Intérprete de conferências em Bruxelas.

C. em Cascais (St. António do Estoril) a 30.1.1971 com Orlando Alvarez Reis Leal n. em Lagos (S. Sebastião) a 2.6.1931, licenciado em Economia, filho de José Reis Leal e de D. Paula da Conceição Freiria Alvarez.

Filhos:

18 D. Vera de Amorim Ferreira Reis Leal, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.2.1972.

18 Jorge de Amorim Ferreira Reis Leal, n. em Lisboa (Arroios) a 25.7.1975 e f. em Cascais (St° António do Estoril) a 3.12.1975.

18 José Augusto de Amorim Ferreira Reis Leal, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.10.1976.

17 **JOÃO ANTÓNIO DE AMORIM FERREIRA** – N. em Lisboa (S. Mamede) a 30.1.1923.

Licenciado em Medicina, especialista em Psiquiatria.

C. na capela da Quinta da Fonte do Anjo, Olivais, Lisboa, a 24.6.1958 com D. Maria José Branco de Melo da Costa de Figueiredo da Guerra, n. em Lisboa (Olivais) a 5.2.1929, 3ª viscondessa de Valdemouro, por alvará do Conselho de Nobreza de 26.1.1974, filha de Manuel de Albuquerque Branco de Melo Figueiredo da Guerra, 2° visconde de Valdemouro, e de D. Maria de Lourdes da Câmara Viterbo[102].

Filha: (além de outros)

18 **D. LEONOR MARIA BRANCO DE MELO AMORIM FERREIRA** – N. no Estoril a 2.8.1961.

C. na capela da Quinta da Fonte do Anjo, Olivais, Lisboa, a 13.5.1987 com Henrique de Castro Perestrelo de Abreu – vid. **ABREU**, § 7°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

---

[101] José António Moya Ribera, *Árvores de Costados*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, n° 24.

[102] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 810; Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 12, p. 100.

§ 7º/D

5 **MANUEL FAVELA DA COSTA** – Filho de Bartoleza da Costa e de Jorge da Mota (vid. § 7º, nº 4.

F. em Vila Franca, com testamento aprovado a 6.4.1600 (sep. ma igreja de Stº André).

Capitão-mor de Vila Franca do Campo.

C. c. Violante Mendes Pereira – vid. **MENDES**, § 18º, nº 4 –.

Filho (entre outros):

6 **ANTÓNIO FAVELA DA COSTA** – Testou em 1651.

C. em Vila Franca (Matriz) a 11.9.1600 com D. Joana Isabel de Melo Cabral.

Filho (entre outros):

7 **JOÃO DE MELO DE ARRUDA** – B. em Vila Franca (Matriz) a 30.11.1607 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.2.1686.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez em Vila Franca (Matriz) a 31.7.1634 com D. Maria Pacheco da Silveira – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 7 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 30.6.1659 com D. Ana de Medeiros Sousa – vid. **neste título**, § 3º, nº 8 –.

Filho do 1º casamento:

8 **ANTÓNIO PACHECO DA SILVEIRA** – F. em Vila Franca (Matriz) a 27.4.1690.

Capitão de ordenanças.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.2.1658 com D. Mariana Raposo de Medeiros – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 7 –.

Filhas:

9 **D. Ana de Medeiros Pacheco da Silveira**, que segue.

9 D. Teresa da Silveira e Medeiros, c. em Vila Franca (Matriz) a 17.7.1690 com Fernão de Macedo Botelho – vid. **neste título**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 **D. ANA DE MEDEIROS PACHECO DA SILVEIRA** – F. em Ponta Delgada, com testamento aprovado a 29.11.1726.

Herdeira da casa de seus antepassados.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.5.1679 com Manuel Rebelo Borges da Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 7º/E

7 **CLARA DA FONSECA** – Filha de Manuel Botelho da Fonseca Falcão e de Maria Correia (vid. § 7º/A, nº 6).

B. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 11.2.1582.

C.c. Francisco Cabral Travassos, morador na Lagoa, filho de Francisco Cabral Travassos, b. na Lagoa (Rosário) a 15.7.1606 e f. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 21.6.1679, e de Maria Lopes; n.p. de João Cabral e de Catarina Vaz, moradores na Lagoa; n.m. de Tomé Lopes de Almeida.
Filhos: (além de outros)

8 **Manuel Botelho Falcão**, que segue.

8 Lourenço Botelho Falcão, capitão de ordenanças.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 9.4.1646 com Cecília Luís Pestana, filha de Luís Pestana e de Catarina Gonçalves.
Filha:

9 Maria Cabral de Melo, c. na Lagoa (Stª Cruz) a 5.10.1666 com Manuel Pacheco Tavares – vid. **PACHECO**, § 13°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **MANUEL BOTELHO FALCÃO** – B. na Lagoa (Stª Cruz) a 5.3.1623.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 25.11.1646 com Ana de Resendes (ou Pavão), filha de João Cabeceiras Pimentel e de Maria Rodrigues.
Filho:

9 **GASPAR BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.
C.c. Maria de Frias.
Filho: (além de outro)

10 **CIPRIANO BOTELHO FALCÃO** – Ou Botelho da Mota. N. cerca de 1688 e f. na Lagoa a 20.4.1738.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 11.7.1712 com D. Bárbara do Couto do Amaral, filha de Manuel do Couto Fazenda (ou Favela) e de Maria da Costa Carneiro (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 13.12.1676); n.p. de Manuel Favela e de Catarina do Couto; n.m. de Pedro de Paiva e de Maria Carneiro.
Filhos: (além de outros)

11 **Manuel Botelho Falcão**, que segue.

11 Pedro Botelho Falcão, n. na Lagoa (Matriz).
Tenente de Ordenanças.
C. em Vila Franca (S. Pedro) a 14.12.1761\ com D. Mariana Francisca de Medeiros, filha de Luís Barbosa da Silveira, n. nos Fenais da Ajuda, e de Antónia de Medeiros Amaral (c. em S. Pedro de Vila Franca a 26.10.1736); n.p. de Manuel Furtado Barbosa, b. nos Fenais da Ajuda a 22.5.1668, ee de Maria de Almeida (c. nos Fenais da Ajuda a 5.11.1703); n.m. de Fernando de Oliveira do Amaral, n. em Vila Franca (S. Pedro) a 18.5.1664, e de Isabel de Medeiros e Vasconcelos.
Filha:

12 D. Umbelina Rosa Margarida da Silveira, c. na Lagoa (Stª Cruz) a 14.1.1788 com António José de Faria, filho de Francisco da Costa Feijó, ajudante de ordenanças, e de Ana Maria de Medeiros (c. no Rosário da Lagoa a 18.3.1743); n.p. de João Feijó de Oliveira e de Maria da Costa do Cabo (c. em Stª Cruz da Lagoa a 7.8.1694); n.m. de Manuel da Silva da Horta e de Maria do Couto da Costa.
Filha:

13 D. Maria Máxima Botelho de Faria, n. na Lagoa e f. a 11.1.1853.
C. na Lagoa (Rosário) a 22.1.1810 com José Jacinto Pereira Canejo de Figueiredo – vid. **COELHO**, § 6°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **MANUEL BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 5.5.1742 com António Moniz de Puga (ou de Medeiros), filha de Manuel de Medeiros e de Teresa Moniz de Puga (c. em Stª Cruz da Lagoa a 8.1.1716); n.p. de João de Medeiros e de Maria Rodrigues (c. em Stª Cruz da Lagoa a 4.5.1690); n.m. de Francisco de Sousa Moniz e de Maria de Puga (c. em Stª Cruz da Lagoa a 8.8.1665).

Filho:

12 **FRANCISCO BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 24.11.1794 com D. Antónia Maria de Jesus, filha de João José Moniz de Faria e de D. Ana Eufrásia de Melo Cabral (c. em Stª Cruz da Lagoa a 22.1.1768); n.p. de Manuel de Paiva Moniz e de D. Francisca do Rosário Quintanilha (c. em Stª Cruz da Lagoa a 31.7.1743); n.m. de António Velho de Melo e de D. Bárbara Rosa de Medeiros (c. em Stª Cruz da Lagoa a 14.7.1736).

Filho: (além de outros)

13 **ANTÓNIO BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 16.2.1831 com D. Ana Tomásia de Arruda – vid. **BORGES**, § 36º, nº 8 –.

Filha: (além de outros)

14 **D. ANTÓNIA CAROLINA BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 12.12.1872 com Francisco Velho Quintanilha[103], viúvo de D. Antónia Francisca, e filho de João Velho Quintanilha, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 21.4.1767, e de D. Ana Tomásia Luciana (c. em Stª Cruz da Lagoa a 29.10.1800); n.p. do alferes José Velho Quintanilha e de Rita Soares de Medeiros (c. em Stª Cruz da Lagoa a 21.10.1731); n.m. de José de Sousa Tavares e de Maria dos Anjos.

Filho:

15 **ANTÓNIO VELHO BOTELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 9.8.1893 com s.p. D. Maria Isabel Moniz, filha de Francisco José Moniz e de D. Maria Isabel Tavares Algarvio (c. na Matriz da Lagoa a 28.12.1873); n.p. de Manuel Moniz Pacheco, dos Fenais da Ajuda, e de Rosa da Conceição; n.m. de Boaventura do Rego Tavares Algarvio e de D. Luísa Isabel Quintanilha Velho.

Filha:

16 **D. MARIA FRANCISCA VELHO FALCÃO** – N. na Lagoa.

C.c. João Ferreira da Silva, n. em Água de Pau.

Filho:

17 **JOÃO ANTÓNIO FALCÃO E SILVA** – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 16.10.1920.

C. em Ponta Delgada a 25.8.1957 com D. Antonieta Maria Raposo Pimentel, n. em Ponta Delgada (S. José) a 13.6.1928, licenciada em Matemática, professora da Escola Secundária Antero de Quental, filha de Manuel Raposo Pimentel e de D. Virgínia Adelaide Pereira; n.p. de Manuel Raposo Pimentel e de D. Isabel Maria de Andrade; n.m. de Nicolau de Sousa Pereira e de D. Maria José.

Filha:

---

[103] Irmão de José Velho Quintanilha, o *Saca-Peidos do Ouvidor*, assim alcunhado por ministrar clisteres ao ouvidor Luís Bernardo Borges de Bettencourt, vigário de Stª Cruz da Lagoa, do qual acabou por herdar o manuscrito original das *Saudades da Terra* do Dr. Gaspar Frutuoso, depois vendido ao visconde da Praia (João Bernardo Rodrigues, em nota introdutória à edição de 1966 do *Livro Primeiro das Saudades da Terra*, p. CXX).

18 **D. MARIA ANTONIETA PIMENTEL FALCÃO E SILVA** – N. em Ponta Delgada.
Funcionária da SATA-Air Açores.
C. em Ponta Delgada a 23.9.1978 com João Homem Lemos de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

§ 7º/F

6 **MIGUEL BOTELHO DA MOTA** – Filho de João da Mota e de sua 2ª mulher Beatriz de Medeiros (vid. § 7º/D, nº 5)
C.c. Solanda Cordeiro – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 11 –. Moradores em Água Retorta.
Filha: (além de outros)

7 **MARIA DE MEDEIROS BOTELHO** – B. no Faial da Terra a 14.7.1589.
C.c. Francisco Pereira de Sousa, filho de Manuel Correia de Sousa e de Maria Pereira (c. nos Fenais da Ajuda); n.p. de Manuel Homem e de Beatriz Correia; n.m. de António Rodrigues e de Beatriz Pereira.
Filho: (além de outros)

8 **JOÃO DA MOTA BOTELHO** – B. no Faial da Terra a 30.6.1627.
C. 1ª vez com Úrsula Carvalho. C.g.
C. 2ª vez com Apolónia Furtado.
Filha:

9 **MARIA DE MEDEIROS SAMPAIO** – B. no Faial da Terra a 26.11.1662 e f. antes de 21.7.1714, data em que o marido torna a casar.
C.c. Manuel Correia Machado. Moradores no Nordeste.
Filho: (além de outros)

10 **MANUEL DE MEDEIROS** – Ou Manuel Correia Machado. N. no Nordeste.
C. no Faial da Terra a 26.9.1714 com Maria da Estrela Carreiro, filha de Manuel da Costa Matão e de Clara Carreiro (c. no Faial da Terra a 24.9.1697); n.p. de Manuel Fernandes Piquete e de Beatriz Álvares (c. na Matriz de Vila Franca a 17.7.1658); n.m. de João Carreiro Leitão e de Clara Fagundes.
Filho:

11 **MANUEL CORREIA MACHADO** – N. no Faial da Terra.
C. 1ª vez no Nordeste a 12.4.1749 com Maria Raposo (ou Maria da Estrela), n. no Nordeste, filha natural do capitão Manuel Raposo Furtado e de Antónia Raposo.
C. 2ª vez no Nordeste a 23.3.1791 com D. Vitória Cândida de Mendonça, de quem já tinha filhos que legitimou pelo casamento.
Filha do 1º casamento:

12 **D. EMERENCIANA ROSA RAPOSO DE MEDEIROS** – B. no Nordeste a 23.1.1752.
C. no Nordeste a 14.12.1785 com Manuel de Melo Bulhões, filho de João de Melo e de Francisca Margarida (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 20.6.1735); n.p. de Domingos Bulhões

de Melo e de Maria Francisca de Resendes; n.m. do alferes Manuel de Matos e de Maria de Medeiros.
Filho:

13 **JORDÃO FRANCISCO DE MELO** – C. a 11.1.1808 com Margarida Rosa de Medeiros, filha do alferes Manuel de Medeiros Sampaio, f. no Faial da Terra a 15.4.1803, e de sua 2ª mulher Margarida Rosa, f. em Ponta Delgada a 19.7.1800; n.p. de Pedro Paulo de Medeiros e de Teresa Teixeira; n.m. do tenente Manuel da Costa Resendes e de Antónia Francisca de Medeiros.
Filha:

14 **D. HERMÍNIA AMÉLIA DE MELO** – C.c. o alferes Dâmaso António Leite de Vasconcelos, filho de Manuel Francisco Leite de Mendonça e de Maria Margarida de Pimentel Bettencourt (c. na Povoação a 5.7.1773); n.p. de Pedro do Amaral Vasconcelos Leite, n. na Povoação, e de Maria Baptista de Mendonça, n. na Povoação (c. na Matriz de Vila Franca a 26.5.1735); b.p. do capitão José do Amaral e Vasconcelos e de Maria Furtado Leite.
Filho:

15 **JACINTO DÂMASO DE MELO VASCONCELOS** – C.c. D. Deolinda Adelaide de Sá Bettencourt Vasconcelos – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 13 –.
Filha:

16 **D. MARIA IASBEL DE SÁ BETTENCOURT** – N. na Povoação.
C. a 1.6.1898 com Nicolau Pereira Raposo, n. em Ponta Delgada, filho de António Raposo, n. em 1849, e de D. Antónia Amélia Pereira, n. nas Capelas em 1851; n.p. de António Jacinto Raposo e de Maria Júlia; n.m. de Manuel Pereira de Araújo e de D. Mariana Carolina.
Filho: (além de outro)

17 **JOSÉ JACINTO DE VASCONCELOS RAPOSO** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.8.1909 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 1.12.1991.
Engenheiro civil (IST), funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada, director da Junta Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo (1948-1959 e 1968-1979), governador civil do Distrito Autónoma de Ponta Delgada (1959-1968), administrador da SINAGA.
C.c. D. Maria Leonor de Almeida – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

18 **Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo**, que segue.

18 D. Maria Margarida de Almeida Vasconcelos Raposo, n. em Ponta Delgada (Livramento) a 4.9.1941.
Bacharel em Inglês, professora de Inglês.
C. 1ª na Basílica de Fátima a 25.3.1972 com José Jacinto de Carvalho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.9.1947 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 21.7.1993, funcionário bancário, filho de Luís Jacinto de Carvalho, director da agência do Banco de Portugal na Horta e em Angra do Heroísmo, e de D. Maria Evelina Cabral.
C. 2ª vez nas Furnas a 15.5.2004 com Abel Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 6 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

19 D. Maria Isabel Vasconcelos Raposo de Carvalho, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.9.1974.
Licenciada em Fisioterapia.

C.c. Hélder Miguel Pinheiro, n. em Bragança a 7.6.1976, licenciado em Fisioterapia.
Filho:

20 Martim Vasconcelos Pinheiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.11.2005.

19 Miguel de Almeida Vasconcelos Raposo de Carvalho, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.11.1982.
Licenciado em Ciência e Tecnologia da Computação.

18 D. Leonor de Almeida Vasconcelos Raposo, n. em Ponta Delgada (Livramento)a 2.2.1943.
C. em Ponta Delgada (Livramento) a 30.3.1970 com Rui Nina da Silva Lopes, n. no Luabo, Zambézia, Moçambique, a 9.3.1942, licenciado em Ciências Sociais e Políticas, secretário geral da Presidência do Governo Regional dos Açores, filho de António da Silva Lopes, funcionário superior da «Sena Sugar Estates» em Moçambique, e de D. Maria Augusta Ribeiro Nina.
Filhos:

19 Pedro Vasconcelos Raposo da Silva Lopes, n. em Ponta Delgada a 21.10.1974.
Licenciado em Serviço Social.
C.c. D. Verónica Santos Pereira.
Filha:

20 D. Matilde Santos Pereira da Silva Lopes, n. em Ponta Delgada.

19 D. Joana Margarida Vasconcelos Raposo da Silva Lopes, n. em Ponta Delgada a 28.6.1984.

18 António Luís de Almeida Vasconcelos Raposo, n. em Ponta Delgada (Livramento) a 9.7.1945.
C. em Lisboa (Arroios) a 15.12.1971 com D. Maria da Graça Baptista Marques Pereira[104], n. em Lisboa (Stª Isabel) a 6.3.1946, licenciada em Ciências Sociais e Políticas, bibliotecária-arquivista do Centro de Documentação da Presidência da República, filha de Alberto Feliciano Marques Pereira Jr. e de D. Maria Teresa Xavier de Oliveira Baptista.
Filhos:

19 João Paulo Marques Pereira Vasconcelos Raposo, n. em Lisboa (Stª Justa) a 28.12.1972.
Licenciado em Direito, juiz na comarca da Amadora.
C. a 2.9.2000 com D. Alexandra Maria Pinto Casqueiro.
Filho:

20 Francisco José Pinto de Vasconcelos Raposo, n. em Lisboa a 4.8.2005.

19 Jorge Marques Pereira Vasconcelos Raposo, n. em Lisboa (Stª Justa) a 5.7.1974.
Licenciado em Engenharia Agro-Industrial.

18 José Jacinto de Almeida Vasconcelos Raposo, gémeo com o anterior.
Licenciado em Direito, comissário de bordo da TAP.
C. 1ª vez em 1969 com D. Maria Clara Vaz Pereira Pracana – vid. **MORAIS**, § 5º, nº 7 –.
C. 2ª vez em Lisboa a 9.6.1984 com D. Maria Augusta dos Anjos Ribeiro, n. em Aguiar da Beira a 27.11.1947, empresária.
Filha do 1º casamento:

19 D. Julieta de Almeida Vasconcelos Pracana, n. a 8.12.1977.
Licenciada em Cinema.

---

[104] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Marques Pereira**, § 1º, nº 3(V).

Filho do 2º casamento:

19 José Ribeiro Vasconcelos Raposo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.8.1985.
Estudante universitário (Relações Internacionais)

18 **NICOLAU DE ALMEIDA VASCONCELOS RAPOSO** – N. em Ponta Delgada (Livramento) a 31.3.1940.
Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas (U.C.), doutor em Ciências de Educação (U. Lovaina), professor catedrático da Universidade de Coimbra.
C. a 12.3.1967 com c. D. Maria Eduarda do Canto e Castro Albuquerque – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 16 –.
Filhas:

19 **D. Maria Leonor do Canto Albuquerque Vasconcelos Raposo**, que segue.

19 D. Maria Eduarda do Canto Albuquerque Vasconcelos Raposo, n. a 9.9.1971.
Licenciada em Gestão e Desenvolvimento Social, funcionária bancária.

19 **D. MARIA LEONOR DO CANTO ALBUQUERQUE VASCONCELOS RAPOSO** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 12.8.1968.
Bacharel em Educação Pré-Escolar.
C.c. Pedro Miguel Vasconcelos da Costa Correia, n. a 15.9.1974, funcionário da Manutenção Militar.
Filho:

20 Miguel Filipe de Castro Albuquerque Vasconcelos Costa, n. em Coimbra a 20.6.2005.

§ 8º

4 **BEATRIZ DA COSTA** – Filha de João de Arruda da Costa e de Catarina Favela (vid. § 2º, nº 3).
C. c. Manuel do Porto, «**cidadão da cidade do Porto, homem honrado, prudente, discreto e rico**»[105].
Filhos (entre outros):

5 **João de Arruda da Costa**, que segue.

5 Bartolomeu Favela da Costa[106], c. na Terceira com Justa Neto – vid. **NETO**, § 1º, nº 3 –.
Filho:

6 Manuel, b. na Sé a 18.12.1549 e f. moço.

5 **JOÃO DE ARRUDA DA COSTA** – Fez testamento de mão comum a 26.4.1598.
C. c. Maria Mendes Pereira – vid. **MENDES**, § 18º, nº 4 –.
Filhos (entre outros):

6 **Manuel do Porto**, que segue.

---

105 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 74.
106 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 74-76, discorre largamente sobre Bartolomeu Favela.

6 Catarina Favela da Costa, c. em S. Miguel com Cristovão Paim da Câmara – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **MANUEL DO PORTO** – C. 1ª vez com Catarina Manuel, n. na Maia.
C. 2ª vez com Isabel Castanho.
Filha do 1º casamento:

7 **D. Maria de Arruda da Costa**, que segue.
Filho do 2º casamento:

7 Pedro da Costa de Arruda, capitão de ordenanças e vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1659.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 14.4.1636 com Catarina de Araújo Vasconcelos.
Filho (entre outros):

8 Pedro da Costa de Arruda, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.12.1711, com testamento lavrado no dia anterior.
Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou entre 1670 e 1676[107]. Procurador do concelho de Ponta Delgada em 1682, vereador em 1690 e 1709; contador da Fazenda Real em 1693-1696, juiz da Alfândega em 1693-1694[108].
Depois de viúvo foi padre jesuíta e vigário geral do Bispado de Angra.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 7.12.1683 com D. Isabel de Medeiros (ou da Conceição), f. em Vila Franca (Matriz) a 20.5.1685, filha do capitão-mor Matias Lopes de Araújo, f. em Água de Pau a 3.5.1669, e de Catarina de Oliveira; n.p. de Manuel de Medeiros Araújo e de Isabel Felgueiras; n.m. do capitão Gaspar de Oliveira de Sequeira e de Isabel de Pimentel[109].
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 10.12.1687 com D. Josefa do Couto, viúva do capitão Bartolomeu do Quental e Sousa[110], e filha de José Gonçalves da Costa e de D. Catarina de Fontes.
Filha (entre outros):

9 D. Antónia Francisca de Araújo e Vasconcelos, n. em Ponta Delgada.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 11.7.1714 com Francisco Lopes Moniz da Silva – vid. **MONIZ**, § 11º, nº 8 –. S.g.
C. 2ª vez na Matriz a 14.11.1736 com Pedro Borges Bicudo da Câmara – vid. **neste título**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 **D. MARIA DE ARRUDA DA COSTA** – C. c. Manuel de Medeiros Araújo – vid. **DIAS**, § 1º, nº 4 –.
Filho:

8 **MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA** – F. em Ponta Delgada a 2.9.1663.
Capitão de ordenanças, fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.1.1663, e cavaleiro da Ordem de Cristo, em atenção aos serviços que prestou na Restauração, armando à sua custa uma nau, que partiu para a cidade de Angra a tomar parte no cerco e rendição do castelo de S. Filipe.
C. em S. José a 2.1.1643 com s.p. D. Feliciana de Andrade Albuquerque – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 4 –.
Filho (entre outros):

---

[107] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 153.
[108] José Damião Rodrigues, *Poder Municipal e Oligarquias Urbanas, Ponta Delgada no século XVII*, Ponta Delgada, I.C.P.D., 1994, p. 452.
[109] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Stª Maria*, vol. 1, p. 501.
[110] Vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 8.

9 **ANTÓNIO DE MEDEIROS ALBUQUERQUE** – F. a 16.5.1696.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.5.1663, cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão de ordenanças.
C. em Vila Franca (Matriz) a 15.2.1665 com D. Maria de Arruda Coutinho – vid. **neste título**, § 6º, nº 8 –.
Filhos (entre outros):

10 **José de Medeiros da Costa Albuquerque**, que segue.

10 D. Francisca Josefa de Medeiros Albuquerque, b. em Ponta Delgada (Matriz) em 1773 e f. a 31.5.1757.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.3.1696 com Manuel de Sousa Couto, n. em Terena, Évora, capitão de Infantaria do presídio de Ponta Delgada, filho de Domingos Mendes Couto, governador da praça de Monção, e de D. Maria da Silva, naturais de Terena; n.p. de Domingos Mendes Couto, fidalgo cavaleiro da Casa Real; b.p. de Pedro Martins Couto.
Filhos: (entre outros)

11 D. Feliciana Josefa de Medeiros Albuquerque, c. em Ponta Delgada (S. José) a 18.9.1740 com Manuel Raposo da Câmara Bicudo – vid. **neste título**, § 3º, nº 11 –. S.g.

11 Domingos José de Albuquerque, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.7.1745, e contador da Fazenda Real em S. Miguel.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 21.9.1732 com D. Maria Rita de Arruda do Rego e Sá – vid. **neste título**, § 10º/B, nº 9 –.
Filha: (além de outros)

12 D. Catarina Benedita de Albuquerque do Rego e Sá, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.2.1760 com Francisco Borges Cimbron – vid. **BORGES**, §30º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 **JOSÉ DE MEDEIROS DA COSTA ALBUQUERQUE** – Capitão de ordenanças e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.5.1706.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.6.1697 com D. Antónia Leite da Câmara – vid. **GAGO**, § 1º, nº 13 –.
Filhos (entre outros):

11 **Manuel de Medeiros da Costa e Albuquerque**, que segue.

11 D. Felícia Teresa da Câmara, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (matriz) a 8.8.1717 com António Francisco Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 **MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA E ALBUQUERQUE** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.2.1713.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.11.1734.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 25.2.1732 com D. Catarina Eufrásia do Canto e Medeiros – vid. **REGO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos (entre outros):

12 **António Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque**, que segue.

12 D. Margarida Teodora Joaquina de Medeiros Albuquerque, n. em Ponta Delgada (Matriz).
C., por procuração, em Angra (Sé) a 29.6.1766 com Francisco Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 11 –. S.g. Divorciados.

12 Francisco Bento do Canto Medeiros da Costa Albuquerque, n. em Ponta Delgada (Matriz).
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.1.1776 com D. Antónia Jacinta da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 14 –.

Filho:

13 António Moreira da Costa Albuquerque, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.5.1812 com D. Escolástica Emília Luciana, filha do capitão Joaquim José de Medeiros e de D. Maria Leonor de Medeiros. C.g. em Ponta Delgada.

12 **José de Medeiros da Costa Albuquerque**, que segue no § 9º.

12 **ANTÓNIO MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA CANTO E ALBUQUERQUE** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.11.1739.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.4.1766. Administrador de uma casa vincular constituída por 22 vínculos fundados entre 1512 e 1741[111].

C. na Matriz a 23.1.1765 com D. Catarina Flora de Montojos Paim da Câmara – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 11 –.

Filhos: (entre outros)

13 D. Ana Claudina Micaela do Canto Medeiros Costa e Albuquerque, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1792 com António Francisco Botelho de Sampaio Arruda – vid. **neste título**, § 10º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

13 D. Clara Joaquina Isabel do Canto, n. a 12.8.1762 e f. a 16.10.1856.

C. em S. José a 26.2.1797 com António de Medeiros e Sousa Dias da Câmara – vid. **BORGES**, § 12º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

13 **Agostinho de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque**, que segue.

13 Francisco Bernardo do Canto Medeiros Costa e Albuquerque, n. na Matriz a 2.4.1779 e f. em 1858.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.9.1799.

C. 1ª vez na Matriz a 31.10.1808 com D. Teresa Odília da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 4 –. C.g.

C. 2ª vez na ermida do Barão das Laranjeiras (reg. Matriz) a 10.3.1845 com s.p. D. Maria Libânia do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –. S.g. Este casamento foi anulado por despacho do Bispo D. Frei Estevão, de 30.10.1845, por impedimento de parentesco de 3º e 4º grau, e os contraentes não quiseram diligenciar a competente dispensa para o validarem!

Filho do 1º casamento: (entre outros)

14 Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, n. em Ponta Delgada (Matriz).

Juiz ordinário da Câmara da Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 26.1.1848 com D. Ana Emília Pereira Lopes de Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 8 –. C.g. em S. Miguel.

13 **AGOSTINHO DE MEDEIROS DA COSTA CANTO E ALBUQUERQUE** – N. a 28.8.1769 e f. a 12.11.1806.

Padroeiro do Convento da Conceição de Ponta Delgada e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.9.1799.

C. na Matriz a 9.7.1797 com s.p. D. Joana Ricarda Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

14 **Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque**, que segue.

14 D. Francisca Cândida de Medeiros do Canto Costa e Albuquerque, n. a 22.2.1800.

C. 1ª vez na Matriz a 2.8.1815 com António Francisco Taveira de Brum da Silveira Neiva e Frias – vid. **BRUM**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

---

[111] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 737.

C. 2ª vez na Legação Portuguesa em Paris a 6.2.1834 com Agostinho Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 10 –. C.g. em S. Miguel.

14 MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA CANTO E ALBUQUERQUE – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.4.1798 e f. a 28.4.1847.

Foi herdeiro de uma das maiores casas da ilha de S. Miguel, presidente do Senado de Ponta Delgada em 1831, administrador-geral da ilha em 1838-1840 e presidente da Junta Governativa em 1846-1847, sucedendo-lhe o Dr. João Bernardo de Medeiros até à sua dissolução em 24 de Junho desse ano.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.11.1812, do Conselho de SMF, por carta de 30.1.1832, 1º barão das Laranjeiras, por decreto de 27.5.1836, e par do Reino com Grandeza, por carta de 13.5.1842.

C. na Matriz a 2.8.1815 com D. Maria Carlota Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 11 –.

Filhos

15 António Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, que segue.

15 Agostinho de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, n. a 9.5.1818 e f. na Matriz a 6.11.1846.

Bacharel em Letras (U. Paris) e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.3.1860.

C. na Matriz a 1.1.1843 com D. Maria Madalena Borges Soares da Câmara Leme – vid. **BORGES**, § 20º, nº 16 –.

Filho:

16 Francisco de Medeiros da Costa do Canto Albuquerque, n. em Ponta Delgada a 5.10.1845.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.3.1875 e 1º visconde da Ribeira do Paço, por decreto de 16.11.1882.

C. em Lisboa (Stª Mª de Belém) a 22.8.1864 com D. Virgínia Adelaide Baldaque Pereira da Silva, n. em Lisboa, filha de Francisco Maria Pereira da Silva, contra-almirante da Marinha de Guerra e director-geral dos Serviços Geodésicos do Reino, e de D. Isabel Maria da Nóbrega Baldaque; n.m. de Luís Jacinto Baldaque, cavaleiro de Ordem de Cristo, e de D. Joaquina Rita Nóbrega Cão e Aboim, adiante citados. C.g. legítima extinta e um filho natural.

15 Manuel de Medeiros Costa do Canto Albuquerque, n. a 7.2.1820.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.5.1825.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.7.1848 com sua cunhada D. Maria Madalena Borges Soares da Câmara Leme – vid. **BORGES**, § 20º, nº 16 –.

Filho (entre outros):

16 António de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, n. na Matriz a 16.5.1849 e f. em Lisboa em Junho de 1902.

C. em Angra (Sé) a 27.12.1877 com D. Maria da Fonseca de Ornelas Paim da Câmara e Menezes – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 8 –.

Filho:

17 Alexandre de Medeiros Albuquerque, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.1.1879.

Oficial da Armada.

C. c. D. Clotilde Pereira da Costa. S.g.

15 Pedro de Medeiros Albuquerque, n. a 6.7.1831.

Bacharel em Direito (U.C.), fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C. 1ª vez a 28.7.1852 com D. Maria Guilhermina Diniz Homem (1826-1857).

C. 2ª vez a 7.2.1861 com D. Maria Adelaide da Nóbrega Baldaque, filha de Bartolomeu da Nóbrega Baldaque, oficial do Exército, e de F......; n.p. de Luís Jacinto Baldaque e de

D. Joaquina Rita Nóbrega Cão e Aboim, acima citados; bisneta de Francisco Baldaque e de Teresa Baldaque. C.g.

15 ANTÓNIO MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA CANTO E ALBUQUERQUE – N. a 2.5.1816 e f. em Julho de 1884.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.5.1825, comendador da Ordem de Cristo, par do Reino por direito de sucessão, chefe do Partido Setembrista, 2º barão das Laranjeiras, por decreto de 1848 e 1º visconde do mesmo título, por decreto de 10.6.1870.

C. 1ª vez em S. José a 26.12.1842 com D. Ana Júlia Borges da Câmara Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 17 –.

C. 2ª vez em S. José a 15.7.1850 com sua cunhada D. Mariana Augusta Borges da Câmara Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 17 –.

Filhos do 1º casamento (entre outros):

16 D. Ana Cristina de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.3.1847 e f. a 18.3.1869.

C. em S. Pedro a 18.4.1866 com s.p. Agostinho Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

16 Manuel de Medeiros da Costa Araújo e Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.6.1848.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.3.1862, diplomata, deputado às Côrtes em várias legislaturas, cavaleiro e comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro da Legião de Honra, 2º visconde das Laranjeiras, por decreto de 10.7.1870 (ainda em vida do pai), título esse que passou depois a seu meio-irmão António.

C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 6.8.1870 com D. Elisa Brown da Ponte, filha de Manuel António da Ponte e de D. Catarina Brown. S.g.

Filhos do 2º casamento (entre outros):

16 Duarte Borges de Medeiros da Costa e Albuquerque, que segue.

16 D. Maria Carolina da Costa Canto e Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.4.1853 e f. a bordo do vapor «Luísa», surto no porto de Angra (reg. Sé) a 3.12.1880.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.8.1872 com José de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

16 António de Medeiros Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.7.1855.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, 3º visconde das Laranjeiras, por autorização de D. Manuel II no exílio (separando-se assim os títulos de barão e visconde das Laranjeiras); cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. na Fajã de Cima a 10.6.1897 com sua sobrinha D. Virgínia de Medeiros Albuquerque Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 9 –.

Filha:[112]

17 D. Cecília de Medeiros Albuquerque, c.c. Tomás Ivens Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º/B, nº 14 –. C.g. que aí segue.

16 DUARTE BORGES DE MEDEIROS DA COSTA E ALBUQUERQUE – Ou de Medeiros Araújo e Albuquerque. N. a 8.7.1851 e f. no Brasil em 1899.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 1.3.1866, e 3º barão das Laranjeiras, por decreto de 20.3.1869, passando o título de visconde das Laranjeiras para seu irmão António.

C. em Ponta Delgada a 24.1.1872 com D. Quitéria Leopoldina Rebelo Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 10 –. C.g. até à actualidade em S. Miguel, que representa o título de barão das Laranjeiras.

---

[112] Além de outro, onde se continua o título de visconde das Laranjeiras.

§ 9º

12 **JOSÉ DE MEDEIROS DA COSTA ALBUQUERQUE** – Filho de Manuel de Medeiros da Costa e Albuquerque e de D. Catarina Eufrásia do Canto e Medeiros (Vid. § 8º/A, nº 11).

N. em Ponta Delgada,

Capitão do Castelo de S. Braz de Ponta Delgada e major de linha.

C.c. D. Eleutéria Rosa Perestrelo de Bettencourt, filha de Paulo Perestrelo de Bettencourt e de D. Bernarda Antónia de Almeida.

Fora do casamento, teve a filha natural a seguir indicada.

Filhos do casamento:

13 José de Bettencourt de Medeiros Perestrelo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.4.1795.

Capitão de Cavalaria.

C. em Lisboa com D. Maria Isabel Borges do Canto – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 10 –. S.g.

13 **D. Catarina Isabel Perestrelo do Canto Bettencourt**, que segue.

Filha natural:

13 D. Helena de Medeiros, n. em Lisboa a 13.8.1800.

13 **D. CATARINA ISABEL PERESTRELO DO CANTO BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 2.7.1797.

C.c. João Pereira de Carvalho, n. em Lisboa.

Filha:

14 **D. MARIA AMÉLIA PERESTRELO DA CÂMARA** – C.c. Francisco António de Bulhão Pato – vid. **BULHÃO PATO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 10º

6 **GONÇALO VAZ BOTELHO** – Filho de Jerónimo Botelho de Macedo e de Guiomar Faleiro Cabral (vid. § 4º, nº 6).

N. em S. Roque em 1590.

Capitão de ordenanças.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 15.11.1622 com D. Ana da Costa de Arruda – vid. **REGO**, § 1º, nº 6 –.

Filhos (entre outros):

7 **Nicolau da Costa Botelho de Arruda**, que segue.

7 Jerónimo Botelho de Macedo, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 22.1.1643 com D. Úrsula de Gusmão – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 6 –.

Filhas (entre outros):

8 D. Bárbara Botelho de Gusmão (ou Bárbara de Arruda), c. na Ribeira Grande (Matriz) a 15.12.1695 com s.p. Jerónimo Botelho de Macedo – vid. **neste título**, § 4º, nº 8 –. S.g.

8 D. Ana de Gusmão Botelho, n. a 7.6.1660 e f. a 11.6.1751.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 28.7.1683 com Gaspar de Medeiros da Câmara – vid. **BORGES**, § 12º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

7 D. Guiomar de Arruda, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 10.6.1660 com s.p. António Botelho de Sampaio – vid. **neste título**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria de Arruda Coutinho, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 2.1.1664 com Vicente Anes Bicudo.
Filha:

8 D. Maria de Arruda (ou Bicudo Botelho de Mendonça), c. na Ribeira Grande (Matriz) em 1694 com Jordão Jácome Raposo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 7 –. C.g.

7 **NICOLAU DA COSTA BOTELHO DE ARRUDA** – B. na Ribeira Grande (Matriz) a 9.11.1632 e viveu nas Calhetas.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em Rabo de Peixe a 22.11.1658 com D. Inês Tavares de Melo[113], filha de António Cabral Fogaça e de Margarida Luís de Melo.
C. 2ª vez na Ribeira Seca a 26.1.1701 com Ângela de Sampaio, viúva de José Moniz Carneiro. S.g.
Filhos do 1º casamento (entre outros):

8 D. Maria de Arruda, f. na Ribeira Grande a 20.2.1731, com de mão comum com o marido, aprovado a 3.7.1730.
C. em Rabo de Peixe a 6.1.1680 com Manuel Pacheco Botelho – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **Francisco de Arruda e Sá**, que segue.

8 **António do Rego e Sá**, que segue no § 10º/B.

8 **Jerónimo Tavares de Arruda**, que segue no § 11º.

8 **FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ** – N. em Rabo de Peixe a 21.2.1676.
Sargento-mor da Ribeira Grande e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.1.1712. Viveu alguns anos no Brasil, de onde voltou em 1710, trazendo consigo mais de 60 arrobas de ouro em pó. Em 1716, ele e a mulher, tinham a juro em Lisboa a enorme quantia de 22 contos de reis[114].
Na década de 1720 mandou construir junto às suas casas na Ribeira Grande uma ermida da invocação de S. Vicente Ferrer[115].
C. em S. Paulo, Brasil, com D. Mariana Leite – vid. **GATO**, § 5º, nº 5 –.
Filhos:

9 **António Botelho de Sampaio e Arruda**, que segue.

9 Manuel de Sampaio de Arruda, n. na freguesia de Stª António do Bom Retiro das Minas do Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 13.11.1713[116].

---

[113] Irmã do capitão Tomé Fogaça de Melo, sogro de D. Cecília Leonor de Medeiros – vid. **MONIZ**, § 11, nº 8 –.
[114] Augusto de Athayde, «Ascendência e descendência Açoreana de alguns Bandeirantes e Famílias antigas do Brasil. Notas para uma pesquisa», *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. L, 1992, pp.251-288, *maxime* p. 261.
[115] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 565.
[116] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 149.

9 Luís Leite de Arruda e Sá, n. na vila de Pindamonhangaba, freguesia de Nª Srª do Bom Sucesso, Brasil.

Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, que frequentou de 1723 a 1728[117], escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 13.11.1713[118], e juiz dos Orfãos da Ribeira Grande.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 8.9.1729 com s.p. D. Ana Luzia da Silveira – vid. **neste título**, § 4°, nº 9 –.

Filhas (entre outros):

10 D. Josefa Joaquina Leite, n. em Coimbra.

C.c. Julião de Paiva Benevides.

Filha:

11 D. Ana Jacinta Botelho de Sampaio, c.c. Feliciano Francisco de Serpa – vid. **SERPA**, § 3°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

10 D. Margarida Josefa Leite Botelho, c. em S. Roque a 4.8.1745 com Francisco do Canto Borges de Sampaio – vid. **CANTO**, § 10°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 D. Ana Úrsula Botelho de Arruda Leite, n. na Ribeira Grande (Conceição) cerca de 1711.

C. na Ribeira Grande a 23.7.1730 com Francisco Tavares Homem Brum da Silveira – vid. **REGO**, § 4°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 **ANTÓNIO BOTELHO DE SAMPAIO E ARRUDA** – B. na freguesia de Stª António do Bom Retiro das Minas do Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil, a 18.4.1705.

Bacharel em Medicina (U.C., 1723)[119], capitão de Ordenanças, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 13.11.1713[120], cavaleiro da Ordem de Cristo, com 12$000 reis de pensão, por carta de padrão e hábito de 28.6.1746[121], e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.6.1747: um escudo de Botelhos, e por diferença, uma brica de azul com um farpão de prata[122].

C. 1ª vez na Fajã de Baixo a 4.10.1724 com D. Francisca Caetana da Câmara Borges de Bettencourt[123], n. nos Ginetes a 16.1.1707, filha do capitão Francisco de Bettencourt da Câmara e de D. Jerónima da Redenção de Mendonça Castelo-Branco.

C. 2ª vez em Rabo de Peixe a 6.4.1752 com D. Catarina Felícia da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, nº 12 –.

Filhos do 1° casamento (entre outros):

10 **Francisco José Botelho de Sampaio e Arruda**, que segue.

10 D. Ana Jacinta Botelho da Câmara Bettencourt (ou do Canto de Sampaio), n. na Ribeira Grande (Matriz) a 30.11.1728.

C. na Ermida de Nª Srª dos Prazeres (reg. Matriz da Ribeira Grande) a 21.7.1745 com Guilherme Fisher Borges Rebelo – vid. **FISHER**, § 1°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 Jerónimo Botelho de Sampaio e Arruda, n. em Rabo de Peixe a 29.6.1748.

C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 19.1.1765 com D. Luzia Flora Joaquina do Rego Quintanilha – vid. **PEREIRA**, § 14°, nº 8 –.

Filha (além de outras):

---

117 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 152.
118 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 149.
119 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 148.
120 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 149-v.
121 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 20, fl. 481.
122 Transcrita no*Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 439 e por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 35..
123 Irmã de João Inácio Borges da Câmara de Bettencourt, c.c. D. Maria Francisca del Rio – vid. **BERQUÓ**, § 1°, nº 5 –.

11 D. Teresa Joaquina Botelho da Câmara Bettencourt, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 2.11.1775.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.10.1811 com s.p. Guilherme Fisher – vid. **FISHER**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 FRANCISCO JOSÉ BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.5.1727.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.1.1746[124].
C. na Maia a 1.6.1767 com D. Isabel Inácia Xavier da Câmara – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 9 –.
Filho:

11 ANTÓNIO FRANCISCO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 4.8.1768 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.4.1846.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.5.1777[125].
C. 1ª vez no Faial com D. Francisca Úrsula Berquó da Câmara – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 7 –. S.g.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1792 com s.p. D. Ana Claudina Micaela do Canto Medeiros Costa e Albuquerque – vid. **neste título**, § 8º, nº 13 –.
C. 3º vez em Ponta Delgada (Matriz) a 23.10.1797 com D. Inês Máxima da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 14 –.
C. 4ª vez a 25.4.1816 com sua cunhada D. Margarida Ricarda da Câmara– vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 14 –. C.g.
Filha do 2º casamento:

12 D. Margarida Isabel Botelho, n. na Ribeira Grande (Matriz) em Outubro de 1793 e f. a 31.5.1827.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.11.1810 com José Caetano Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 3º casamento (entre outros):

12 D. Francisca Vicência Botelho, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 20.3.1799 e f. a 31.10.1865).
C. c. seu cunhado José Caetano Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 11 –. C.g.

12 D. Maria Ricarda Botelho, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.2.1800.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 17.10.1814 com Pedro Jácome Correia Raposo de Atouguia – vid. **CORREIA**, § , nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco José Botelho de Sampaio e Arruda, que segue.

12 D. Mariana Teresa Botelho, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.6.1842 com seu sobrinho José Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º/A, nº 11 –. S.g.

12 D. Maria Augusta Botelho, n. a 17.1.1817 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.3.1902.

12 FRANCISCO JOSÉ BOTELHO DE SAMPAIO E ARRUDA – N. em 1802 e f. em 1883.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.5.1818.
C. 1ª vez com D. Francisca Odorica Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 11 –.

---

[124] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 36, fl. 24-v.
[125] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 1(2), fl. 199, 262-v. e 266-v.

C. 2ª vez em Ponta (S. Pedro) a 16.11.1835 com sua cunhada D. Caetana Honorata Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 11 –.
Filha do 2º casamento (entre outros)

13 **D. MARIA TEODORA BOTELHO** . N. a 29.12.1840.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.4.1857 com s.p. Honorato do Canto – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 12-. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.2.1871 com s.p. Pedro Vaz Pacheco de Castro. – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 12 –. C.g. em Ponta Delgada.

§ 10º/A

6 **JERÓNIMO BOTELHO DE SAMPAIO** – Filho de Jerónimo Botelho de Sampaio e de Guiomar Faleiro Cabral (vid. § 4º, nº 5).
Capitão de Ordenanças.
C. nas Feteiras a 20.11.1621 com Vitória de Azevedo (ou da Piedade), filha de António Marques de Sampaio e de Luzia Martins; n.p. de João Marques e de Apolónia Gonçalves (ou Violante Gonçalves); n.m. de Domingos Martins de Aguiar e de sua 1ª mulher Guiomar Gonçalves.
Filhos: (além de outros)

7 **José Botelho de Sampaio**, que segue.

7 Tomé Botelho de Sampaio, n. nas Feteiras.
C.c. Ana Moniz.
Filho:

8 Tomé Botelho de Sampaio, n. na Relva.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 13.11.1684 com Maria Ferreira do Couto, filho de Domingos de Carvalho e de Isabel Ferreira.
Filho:

8 João Botelho de Carvalho, n. em S. Miguel e viveu em Lisboa.
Cavaleiro da Ordem de Santiago, familiar do Santo Ofício e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 16.7.1754[126] – escudo partido: I, Botelho; II, Cabral.

7 **JOSÉ BOTELHO DE SAMPAIO** – F. a 1.4.1716.
Capitão de Ordenanças, administrador do vínculo da sua avó Luzia Martins.
C.c. Ana Pavão. C.g.
De Cecília Martins, teve a seguinte
Filha natural:

8 **MARIA BOTELHO** – N. nas Feteiras.
C. 1ª vez nas Feteiras a 19.2.1701 com s.p. (4º grau) Lourenço de Sousa, filho de Domingos da Costa e de Luisa de Sousa.
C. 2ª vez nas Feteiras a 8.7.1702 com António Vieira, filho de Miguel da Costa e de Maria Travassos

---

[126] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 1103, p. 278.

Filho do 1º casamento:

9 **Lourenço de Sousa**, que segue.

Filha do 1º casamento: (além de outros)

9 Maria Botelho, c. nas Feteiras a 12.4.1727 com António Raposo (ou Furtado), filho de João Furtado Leite, n. na Maia, e de sua 2ª mulher Bárbara de Carvalho; n.p. de Francisco Fernandes e de Maria Lourenço; n.m. de Filipe Rodrigues e de Bárbara Raposo.
Filha: (além de outros)

10 Luzia Botelho, c. nas Feteiras a 1.10.1757 com António da Costa Benevides, filho de Manuel da Costa e de Clara de Benevides.
Filho:

11 João José da Costa Benevides, n. nas Feteiras em 1780.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 13.1.1804 com Francisca Tomásia, n. em 1784, filha de Manuel Soares e de Bárbara da Conceição.
Filho:

12 João José da Costa Benevides, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.7.1839 com Margarida Júlia Pavão, filha de Jacinto Pavão e de Maria Madalena; n.p. de Francisco de Sousa Pavão e de Luzia Inácia; n.m. de José Afonso e de Quitéria Rosa, todos de Ponta Delgada.
Filhos:

13 Júlio da Costa Benevides, padre.

13 Laureano da Costa Benevides, professor de Instrução Primária.
C. em Rabo de Peixe em 1891 com Rosa Clementina de Sousa, n. em Rabo de Peixe, filha de Mariano José de Sousa e de Francisca de Jesus.
Filha:

14 D. Laura da Costa Benevides, c. em Lisboa em 1932 com Raúl Joyce Fuschini – vid. **FUSCHINI**, § 1º, nº 6 –.

9 **LOURENÇO DE SOUSA** – N. nas Feteiras.
C. 1ª vez nas Feteiras a 7.3.1722 com Maria Martins, filha de Manuel Gonçalves Pinheiro e de Margarida Martins.
C. 2ª vez nas Feteiras a 3.7.1751 com Maria da Silva, filha de José Carreiro e de Bárbara da Silva.
Filhos do 1º casamento: (além de outros)

10 **José Botelho de Sousa**, que segue.

10 Manuel Botelho de Sousa, c. nas Feteiras a 16.4.1750 com Maria de Viveiros, filha de Francisco Rodrigues e de Ana Martins.
Filho: (além de outros)

11 António Botelho de Sousa, c. nas Feteiras a 16.6.1790 com Antónia Raposo, filha de Miguel Raposo e de Ana Raposo.
Filho: (além de outros)

12 António Botelho, c. nas Feteiras a 28.8.1816 com Antónia de Jesus (ou do Espírito Santo), filha de António da Silva e de Antónia Martins.
Filha:

13 Rosa Emília Botelho, n. nas Feteiras.
C. em Lisboa (Stª Cruz do Castelo) com Romão Rosendo Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento: (além de outros)

10 Francisca da Silva Botelho[127], c. nas Feteiras a 12.9.1785 com André de Araújo, filho de João de Araújo e de Mariana Pimentel.
Filho: (além de outro)

11 António de Araújo, c. na Fajã de Baixo a 27.6.1819 com Angélica Margarida, filha de João de Medeiros e de Maria Antónia.
Filha:

12 Maria Carlota, c. na Fajã de Baixo a 15.6.1845 com Mateus José de Avelar, n. em Stª Cruz das Flores, filho de Manuel José de Avelar, n. no Corvo, e de Mariana Vitória de Jesus, natural das Flores (c. em Stª Cruz a 13.5.1813).
Filha:

13 D. Emília Carlota de Avelar, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.4.1880 com António Inácio de Medeiros – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 **JOSÉ BOTELHO DE SOUSA** – N. nas Feteiras.
C. nas Feteiras a 4.5.1761 com Josefa de Viveiros, filha de Francisco Rodrigues e de Ana Martins.
Filho: (além de outros)

11 **JOÃO BOTELHO** – n. nas Feteiras.
C. nas Feteiras a 25.9.1797 com Antónia Raposo, filha de António Martins e de Maria das Póvoas.
Filho:

12 **MANUEL BOTELHO DE SOUSA** – N. nas Feteiras.
C. na Relva com Leonor de Jesus, filha de José Pereira e de Maria de Jesus.
Filho:

13 **ANTÓNIO BOTELHO DE SOUSA** – N. nas Feteiras a 2.12.1849.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 21.1.1880 com Teresa de Jesus, filha de António José de Viveiros e de Teresa de Jesus.
Filhos:

14 Alfredo Botelho de Sousa, n. na Bretanha a 1.12.1880 e f. em Lisboa a 7.4.1960.
Contra-almirante da Armada (1939). Cursou a Escola Naval, sendo o primeiro classificado do seu curso (1898-1901). Foi observador do Observatório de Ponta Delgada (1915), professor na Escola Naval (1918-1934) e na Escola Militar, membro da delegação portuguesa à Conferência de Paz (1918-1919), deputado à Assembleia Nacional Constituinte (1911) e senador até 1915, procurador à Câmara Corporativa até 1935. Grande oficial da Ordem de Santiago, cavaleiro da Torre e Espada e grande oficial da Ordem de Aviz.
Sócio da Academia Portuguesa da História desde a sua fundação em 1938, deixou uma importante colaboração em jornais, revistas e na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» sobre temas históricos e náuticos., nomeadamente os importantes *Subsídios para a História Militar Marítima da Índia*, 1930.
C. a 30.12.1935 com D. Josefa Vitória Gago da Câmara Riley – vid. **COELHO**, § 6º, nº 14 –. S.g.

[127] Agradecemos ao nosso amigo Duarte de Vasconcelos Amaral, a ajuda que nos deu na reconstituição desta linha genealógica.

14 **D. Palmira Botelho de Sousa**, que segue.

14 **D. PALMIRA BOTELHO DE SOUSA** – C. nas Capelas a 5.5.1904 com Henrique Martinho de Oliveira Cabral, filho de Manuel de Oliveira Cabral e de Mariana do Céu.
Filha:

15 **D. MARCELA BOTELHO DE OLIVEIRA** – N. nas Capelas a 1.9.1909 e f. a 12.6.1963.
C. nas Capelas a 2.6.1930 com José de Medeiros Moniz, n. a 2.12.1903 e f. a 2.12.1991, professor de Instrução Primária e director escolar de Ponta Delgada.
Filho: (além de outros)

16 **D. PALMIRA MARIA BOTELHO DE OLIVEIRA MONIZ** – N. nas Capelas a 20.3.1931.
C. nas Capelas a 4.9.1954 com Carlos Severim de Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 1°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 10º/B

8 **ANTÓNIO DO REGO E SÁ** – Filho de Nicolau da Costa Botelho de Arruda e de sua 1ª mulher D. Inês Tavares de Melo (vid. § 10°, nº 7).
B. em Rabo de Peixe a 16.2.1667 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 28.5.1734, com testamento de mão comum com sua 2ª mulher de 12.11.1731, em que instituíram o morgado das Calhetas.
C. 1ª vez no Brasil com D. Sebastiana Pais da Silva, n. no Brasil e f. na viagem de regresso para S. Miguel em 1709, filha do capitão Simão Ferreira Delgado, comendador da Ordem de Cristo, e de D. Isabel Pais da Silva. S.g.
C. 2ª vez nas Calhetas, Rabo de Peixe, a 19.8.1717 com D. Rosa Pais da Silva, n. na ilha de S. Sebastião do Rio de Janeiro e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 22.12.1735, sobrinha de sua 1ª mulher, e filha de João da Silva Rebelo, de Vila Rica, Brasil, e de D. Isabel Pais Leite.
Filhos do 2° casamento (entre outros):

9 **Caetano do Rego e Sá**, que segue.

9 D. Maria Rita de Arruda do Rego e Sá, c. em Ponta Delgada (S. José) a 21.9.1732 com Domingos José de Albuquerque – vid. **neste título**, § 8°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 D. Rosa Joaquina do Rego e Sá (ou Rosa Margarida Leite de Sampaio), c. em Ponta Delgada (S. José) a 1.5.1741 com João Bernardo Soares de Sousa e Albuquerque – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, nº 10 –.

9 **CAETANO DO REGO E SÁ** – B. em Rabo de Peixe a 16.9.1719 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 25.8.1789.
Capitão-mor da Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 2.6.1743 com s.p. D. Rosa Jacinta da Silveira Bettencourt – vid. **neste título**, § 11°, nº 10 –.
Filho (entre outros):

10 **JOSÉ ANTÓNIO DO REGO E SÁ BOTELHO** – N. na Ribeira Grande (Conceição) a 17.3.1744 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 20.1.1820.
Capitão.

C. em S. Roque a 16.6.1767 com D. Maria Teresa da Câmara Medeiros, n. em Rosto de Cão a 8.9.1754, morgada de Cracas, filha de José de Medeiros da Câmara, n. na Bretanha a 23.10.1727 e f. em S. Roque a 11.11.1754, e de D. Rosa Tomásia da Câmara (c. em S. Roque a 15.5.1752); n.p. do capitão António de Medeiros Belgar e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1711 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.3.1770, e de D. Ana Maria da Câmara Coutinho, b. na Bretanha a 13.12.1708 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.5.1778.

Filho:

11 António do Rego e Sá Botelho, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 29.2.1772 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 16.3.1832.

Capitão de ordenanças e administrador dos vínculos dos seus antecessores.

C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 31.5.1792 com D. Francisca Flora Barbosa da Câmara e Albuquerque – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 10 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 13.7.1812 com D. Jacinta Cândida Eduarda da Câmara – vid. **CÂMARA**, §5º, nº 15 –.

Filhas do 1º casamento (além de outras):

12 D. Maria Isabel da Abadia do Rego e Sá Botelho, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 24.7.1799 e f. nas Calhetas, Rabo de Peixe, a 18.12.1836.

Herdeira dos vínculos da sua casa.

C. na Ermida da Madre de Deus em Vila Franca do Campo (Matriz) a 23.6.1816 com António José Botelho de Gusmão – vid. **neste título**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Joaquina Ricarda do Rego e Sá Botelho, n. em 1801 e f. em 1872.

C. na Fajã de Baixo a 27.12.1815 com António José Gomes de Matos Brasil (1797-1841), filho de José António Cordeiro dos Santos (1758-1829) e de Ana Gregória do Rosário; n.p. de Vicente de Sousa e de Maria Cordeiro; b.p. de Manuel dos Santos Teive[128] (1708-1779) e de sua 1ª mulher Sebastiana de Sousa; 3º neto de José de Teive e de sua 1ª mulher Maria de Matos.

Filhos: (além de outros)

13 D. Maria Rosa do Rego Gomes de Matos (1818-1891), c. 1ª vez com Rodrigo da Câmara Bettencourt – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 15 –. S.g.

C. 2ª vez com Cristiano de Medeiros Frazão (1815-1900), viúvo de D. Ana Isabel da Câmara de Bettencourt e Melo[129], e filho de João de Medeiros Frazão e de Maria Eugénia Amália. C.g.

13 D. Maria Henriqueta do Rego Gomes de Matos (1820-1866), c. em 1844 com Joaquim Maria da Rosa e Sousa, filho de José da Rosa e Sousa e de Mariana Cecília de Araújo: n.p. de Joaquim Rosa e de Teresa Joaquina; n.m. de João Álvares de Araújo e de Ana Teresa.

Filha:

14 D. Virgínia Amélia Gomes da Rosa (1847-1931), c. em 1868 com Guilherme da Câmara Frazão – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

13 João José Gomes de Matos Brasil, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.7.1834.

C. em 1876 com D. Maria do Carmo Borges Bicudo – vid. **neste título**, § 3º, nº 15 –.

Filha: (além de outros)

---

[128] Irmão do tenente Bernardo Gomes, n. em Lisboa em 1715 e f. em 1785 e c. em Lisboa (Santos-o-Velho) com Luzia de São Francisco, e foram pais de João José Gomes de Matos Brasil, c.c. D. Teresa Jacinta da Câmara – vid. **neste título**, § 11º, nº 12 –.

[129] Vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 15.

14 D. Elisa Bicudo Brasil, c.c. s.p. Luís Borges Bicudo – vid. **neste título**, § 3º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho, n. na Ribeira Grande (Conceição).
Capitão de ordenanças.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 8.10.1798 com D. Maria Laura da Câmara e Melo.
Filho:

12 Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho, n. na Ribeira Grande (Conceição) em 1804.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.12.1828 com D. Carlota Augusta Emília Scholtz – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º/A, nº 12 –.
Filha: (além de outra)

13 D. Maria Laura do Rego e Sá, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 26.5.1845 com António Pedro de Medeiros Bettencourt Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

11 **D. Joaquina Laura do Rego e Sá Botelho**, que segue.

11 **D. JOAQUINA LAURA DO REGO E SÁ BOTELHO** – N. na Ribeira Grande (Conceição) a 26.12.1777.
C. em Rabo de Peixe a 14.2.1812 com o capitão Sebastião Furtado de Sampaio Medeiros Bettencourt.
Filha: (além de outros)

12 **D. MARIA AUGUSTA DO REGO E SÁ DE BETTENCOURT** – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 23.6.1816 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.12.1832.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.6.1828 com Joaquim Leite da Gama de Araújo e Azevedo, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.2.1854, bacharel em Direito, administrador do concelho de Ponta Delgada, fidalgo cavaleiro da Casa Real; filho de Manuel Leite Rebelo de Azevedo Pereira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, senhor da Casa do Reguengo, em S. Martinho do Vale do Bouro, Celorico da Beira, e de D. Rosa Engrácia da Gama Araújo.
Filho:

13 **MANUEL LEITE DA GAMA DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.8.1829 e f. no Livramento a 6.9.1872.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8.8.1863.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.5.1844 com s.p. D. Maria da Glória de Medeiros Vaz Carreiro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 17 –.
Filhos: (além de outros)

14 D. Maria Isabel Leite de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1844.
C. em Middlesex, Inglaterra[130], com João Severino Machado de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

14 **António Leite da Gama de Bettencourt**, que segue.

14 D. Emília Leite da Gama, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.12.1853 e f. em Lisboa a 7.2.1933.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) a 10.8.1874 com António Machado Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

---

[130] Este casamento foi revalidado na Igreja da Conceição em Angra a 17.9.1864.

14 **ANTÓNIO LEITE DA GAMA DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada.
De D. Cândida Júlia Raposo, teve os seguintes.
Filhos naturais:

15 **António Leite da Gama de Bettencourt**, que segue.

15 Alexandre Leite da Gama de Bettencourt, n. na Lagoa (Livramento) a 2.6.1881 e f. solteiro.

15 **ANTÓNIO LEITE DA GAMA DE BETTENCOURT** – N. na Lagoa (Livramento) a 2.6.1876 e f. em S. Jorge (Velas) a 25.4.1933.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.12.1908 com D. Maria Josefa Machado Teixeira, n. nas Velas a 21.1.1888 e f. nas Velas a 23.1.1949.
Filhos:

16 D. Fernanda Maria Leite da Gama, n. nas Velas a 15.10.1909 e f. nas Velas em 2003.
C. na Ermida de Nª Srª da Boa Hora, na Fajã de Stº Amaro, Velas, a 2.6.1934 com João Pereira da Cunha – vid. **CUNHA**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 **António Machado Leite da Gama de Bettencourt**, que segue.

16 **ANTÓNIO MACHADO LEITE DA GAMA DE BETTENCOURT** – N. nas Velas a 25.10.1913 e f. em Ponta Delgada a 17.3.1985.
C. em S. Roque do Pico a 2.12.1939 com D. Maria Inácia Terra, n. no Pico (Prainha do Norte) a 4.6.1914, filha de Manuel Caetano da Terra, n. na Prainha do Norte a 12.2.1884, e de D. Rosa Inácia de Serpa, n. na Prainha do Norte a 4.4.1892; n.p. de José Caetano da Terra, n. na Prainha do Norte, e de Maria Bernarda de Oliveira, n. na Prainha do Norte a 5.5.1863 (c. na Prainha do Norte a 18.2.1882); n.m. de João Pereira Serpa e de Rosa Inácia Serpa.
Filhos:

17 D. Maria Gabriela Terra Leite da Gama, n. na Urzelina a 1.1.1941. Solteira.
Funcionária dos CTT de Ponta Delgada.

17 **Alexandre António Terra Leite da Gama**, que segue.

17 **ALEXANDRE ANTÓNIO TERRA LEITE DA GAMA** – N. nas Velas a 1.7.1948.
Gerente comercial.
C. no Porto (Cedofeita) a 16.7.1975 com D. Maria Fernanda da Costa Fernandes, n. em Luanda a 20.4.1955, filha de José António de Morais Fernandes e de D. Brilhantina de Sousa da Costa.
Filho:

18 **MARCO ANTÓNIO FERNANDES LEITE DA GAMA** – N. no Porto (Cedofeita) a 8.10.1977.

§ 11º

8 **JERÓNIMO TAVARES DE ARRUDA** – Filho de Nicolau da Costa Botelho de Arruda e de sua 1ª mulher D. Inês Tavares de Melo (vid. § 10º, nº 7).
N. em Rabo de Peixe a 26.1.1684 e testou na Ribeira Grande a 2.4.1737.
Viveu alguns anos no Brasil, onde c. c. D. Maria Leite – vid. **GATO**, § 5º, nº 5 –.

Filhos (entre outros):

9 **Francisco de Arruda Leite**, que segue.

9 D. Luisa Francisca de Arruda Leite, n. em Pindamonhangaba (Nª Srª do Bom Sucesso), Brasil.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.4.1721 com Francisco Afonso de Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **FRANCISCO DE ARRUDA LEITE** – N. na vila de Taubaté, bispado do Rio de Janeiro.
C. na Ermida de Nª Srª da Caridade na Ribeira Grande (reg. Matriz) a 14.7.1715 com D. Luzia Josefa da Silveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 9 –.
Filhos (entre outros):

10 D. Jerónima Francisca da Silveira, n. na Ribeira Grande.
C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 11.6.1729 com Francisco da Câmara Coutinho Carreiro – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 5.9.1745 com Jácome Leite Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Ana Francisca da Silveira (ou de Arruda), n. na Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.4.1733 com Sebastião Barbosa Furtado – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 D. Rosa Jacinta da Silveira Bettencourt, n. na Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 2.6.1743 com s.p. Caetano do Rego e Sá – vid. **neste título**, § 10º/B, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Francisca Mariana da Silveira (ou Taveira de Brum), c. em Rabo de Peixe a 11.9.1752 com Eusébio de Arruda da Costa – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 **João Leite de Arruda**, que segue.

10 D. Matilde Tomásia da Silveira, n. nas Calhetas em 1744 e f. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 26.6.1768.
C. em Rabo de Peixe a 24.6.1765 com Joaquim José Botelho de Arruda – vid. **neste título**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 **JOÃO LEITE DE ARRUDA** – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 29.9.1736.
C. em Rabo de Peixe a 11.9.1771 com D. Bárbara Maria Laureana de Faria, n. em Ponta Delgada (Matriz), filha de José Tavares de Faria e de Maria dos Anjos.
Filho (entre outros)

11 **JACINTO LEITE DE BETTENCOURT ARRUDA** – N. em Ponta Delgada (S. José) e f. em Ponta Delgada a 11.4.1869.
Tenente-coronel de Milícias.
C. em Ponta Delgada a 13.1.1823 com D. Francisca Paula Pacheco Rodovalho de Melo Cabral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 6 –.
Filhos

12 João Leite Pacheco de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.11.1824 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 15.12.1874.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.5.1869.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 30.11.1843 com D. Maria Jacinta de Vasconcelos da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 14 –. C.g. em S. Miguel[131]

---

[131] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 1108-1113.

12 D. Maria Isabel Leite Pacheco de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.11.1831 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 12.1.1902.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.1.1856 com William Harding Read Jr. – vid. **READ**, § 1º, nº 3 –. Divorciados por sentença de 29.6.1875. C.g.

12 **Jacinto Leite Pacheco de Bettencourt**, que segue.

12 **JACINTO LEITE PACHECO DE BETTENCOURT** – N em Ponta Delgada (S. José) a 26.10.1833.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 7.3.1865 com D. Maria Guilhermina Coelho do Amaral, n. em Santar, filha do desembargador Bernardo Coelho do Amaral e de D. Maria Isabel Raposo do Amaral.
Filha: (além de outros)

13 **D. MARIA GUILHERMINA LEITE PACHECO DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 16.1.1866.
C.c. António Claudino Gutierres Dias, n. em Lisboa, funcionário dos Correios em Ponta Delgada, filho de José Honorato Dias, tenente-coronel.
Filho:

14 **MANUEL DUARTE LEITE GUTIERRES DIAS** – C.c. D. Olga Maria Alves Guerra – vid. **GUERRA**, § 1º, nº 6 –.

§ 12º

1 **PEDRO RIBEIRO BOTELHO** – Vid. **Introdução**, nº 13.
N. cerca de 1520 e f. em Braga a 21.3.1603[132].
Licenciado em Leis, ouvidor, desembargador, procurador geral da Mitra e procurador às Côrtes por Braga, nomeado a 5.1.1583.
Foi também juiz de fora em Braga e diversas vezes vereador e juiz ordinário.
C. em Braga a 23.5.1548 com Isabel Fernandes de Távora, f. a 7.5.1601, filha de Martim Fernandes de Sequeira, n. em Vila Boa de Moncorvo, escudeiro e cidadão de Braga, e de Filipa Dias de Távora, n. em Braga; n.m. de Diogo Martim, cavaleiro, vereador e juiz ordinário de Braga e senhor da Quinta do Assento de Sernelha, e de Sebastiana Lopes de Távora (filha de Afonso de Nogales, juiz ordinário em Braga em 1496, e de Inês Dias de Távora).
Filhos:

2 Bernardim Ribeiro, f. s.g.

2 **António Botelho Ribeiro**, que segue.

2 Frei Ambrósio de Stº Agostinho, n. em Braga e f. em Lisboa, no Convento de Stº Elói, a 21.1.1636.
Entrou para a congregação de S. João Evangelista em 1573 e foi reitor no Porto um triénio, prior do Convento de Stº Elói de 1621 a 1629 e geral da ordem.

---

[132] Felgueiras Gayo, no seu título de **Machados**, § 79º, e Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real*, Vila Real, Imprensa Artística, 1946, vol. 1, p. 91, desconhecem a existência deste Pedro Ribeiro Botelho, a qual nos é confirmada pelos elementos colhidos em B.P.A.A.H, *Arq. Rego Botelho*, Pasta «Vínculo de D. Catarina Botelho».

2 Frei Jerónimo Ribeiro, frade da Ordem de S. Domingos.

2 Martim Correia, c.c.g. em Braga.

2 Helena de Távora, c. c. o licenciado Vasco Lopes Ferreira, administrador do morgado de Stª Luzia em Braga. C. g., de que descendem os morgados de Briteiros, os Azevedos Vasconcelos, de Mesão Frio, e os Cunha Souto-Maior, de Vila do Conde.

2 Filipa Botelho, c. c. Xisto de Fraga do Vale. C.g. em Ponte de Lima.

2 Paula Ribeiro, religiosa no Mosteiro dos Remédios em Braga, com o nome de religião de Madre Paula de S. Pedro.

2 **ANTÓNIO BOTELHO RIBEIRO** – N. em Braga e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.5.1616, com testamento aprovado a 16.4.1616[133] (sep. na Igreja de Stº André de Ponta Delgada, em campa de mármore com um escudo partido em pala: I, Botelho; II, Correia, timbre de Botelhos).

Escrivão dos Defuntos e Orfãos de S. Miguel, por 3 anos, por carta de 6.7.1590[134], escrivão da Câmara de Ponta Delgada[135] e familiar do Santo Ofício, por carta de 4.3.1611[136].

C. em Ponta Delgada em 1579 com Águeda Meirinho Freire, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1605, filha de André Gonçalves Freire, n. na Praia, Terceira, e de Brites Meirinho, n. em S. Miguel.

Filhos:

3 Jerónimo Botelho

3 Pedro Ribeiro

3 Madre Isabel do Espírito Santo, freira no Convento de Stº André de Ponta Delgada.

3 **D. Maria Botelho Correia**, que segue.

3 D. Catarina Correia Botelho (ou Correia de Távora), f. em Ponta Delgada em 1668 com testamento aprovado a 31.12.1666[137], no qual instituiu um vínculo a favor de seu sobrinho António Pereira Botelho – vid. **adiante**, nº 8 –.

Este vínculo era constituído por 7 alqueires de terra no Papa Terra (que comprara em hasta pública a André Gonçalves Homem, a 8.2.1623, por 26$000 reis) e um corpo de terras em Ponta Delgada, que rendiam 129$600 reis; um corpo de terras nos Campinos, que rendiam 476$580 reis, uma lomba de terra junto ao mato, que rendia 14$400 reis; 13 alqueires de terra a Santa Clara; um corpo de terras e criações em Santo António, chamado a Lomba de Stª Bárbara, que rendia 14 moios e 9 alqueires de trigo; e 24$400 reis de foros diversos.

O vínculo foi instituido com as seguintes obrigações: o uso do apelido Botelho por parte do administrador (uso esse que ainda hoje se mantém nos descendentes que representam esta linha); 3 moios de trigo de foro anual às freiras do Convento da Esperança e 3 moios de trigo de foro anual ao Conde da Ribeira Grande, e proibição de casarem com cristãos-novos.

Parte destes bens foram adquiridos por D. Catarina Botelho, ao Convento de Nª Srª de Campos em Montemor-o-Velho, aonde era freira professa a Madre Brites da Fonseca, herdeira da legitima de seus avós António de Brum, o Velho, e Bárbara da Silveira, originais proprietários dessas terras[138].

3 Madre Maria de S. João, freira.

3 Madre Catarina dos Anjos, freira.

---

133 Original do testamento em B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, I-C, nº 9.
134 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I.*, L. 17, fl. 448-v.
135 Conforme consta do seu registo de óbito
136 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 4, nº 164.
137 B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, I-C, nº 1.
138 Escritura em Lisboa a 22.1.1639, original no *Arq. Rego Botelho.*

3 **D. MARIA BOTELHO CORREIA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.1.1586.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.7.1616 com o licenciado Rui[139] Pereira de Amaral, licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, que frequentou de 1607 a 1613[140], escrivão da Câmara e imposições de Ponta Delgada, por falecimento de seu sogro, e carta de 10.4.1618[141], filho de António Pereira Barbosa, escrivão dos Orfãos de Ponta Delgada, e de Joana do Amaral.
Filhos:

4 **António Pereira Botelho**, que segue.

4 Manuel Pereira Botelho, licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, que frequentou de 1637 a 1644[142], vereador e escrivão da Câmara de Ponta Delgada e familiar do Santo Ofício, por carta de 28.8.1652[143].
C. a 28.5.1653 com D. Ângela de Mendonça, viúva de José Fernandes Pereira, familiar do Santo Ofício por carta de 8.10.1639[144], e filha de João Álvares Homem e de D. Brites; n.p. de Rui Gonçalves Homem e de Juliana Rodrigues; n.m. de António Pereira e de D. Leonor de Mendonça.
Filho:

5 Rui Pereira do Amaral, capitão de ordenanças.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.4.1680 com D. Mariana da Câmara e Silva – vid. **BARBOSA**, § 4º, nº 9 –.
Filho:

6 José Pereira da Silva, capitão de ordenanças.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.7.1718 com D. Maria Josefa Brum da Silveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 9 –.
Filha:

7 D. Catarina Mariana da Silveira, c. em Ponta Delgada (S. José) a 28.8.1747 com Rodrigo Velho de Melo Cabral – vid. **AREZ**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Diogo Pereira Botelho, padre.

4 **ANTÓNIO PEREIRA BOTELHO** – B. nas Capelas a 27.8.1617[145] e f. em Ponta Delgada a 22.6.1687.
Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, que frequentou de 1638 a 1643[146], «**nobre e rico cidadão**»[147], cavaleiro da Ordem de Cristo. Foi o primeiro administrador do importante vínculo instituido por sua prima D. Catarina Correia Botelho, com obrigação do uso do apelido Botelho.

---

[139] Até 1612 usou chamar-se Rodrigo.
[140] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 153 e 154.
[141] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II.*, L. 31, fl. 326.
[142] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 152.
[143] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 11, nº 382.
[144] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. J, M. 1, nº 12.
[145] Certidão do baptismo em B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, Série VIII-B, nº 18. No entanto, este mesmo registo foi também lançado nos livros da Matriz de Ponta Delgada, dizendo que o baptismo ocorreu a 25 de Agosto De um apontamento que seu pai tomou (*Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 498), lê-se: «**António nasceo a 22 d'Agosto de 1617, á uma hora depois do meio dia, foi seu padrinho Francisco Tavares, vigário das Capellas, e madrinha Catherina Correa, sua tia. Foi baptisado em um alguidar vermelho na egreja velha, coberta de palha, que se desmanchou, e depois comprei o chão em que tenho uma caza e vinha**».
[146] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 149.
[147] Padre António Cordeiro, *História Insulana*.

C. em Angra (Sé) a 31.10.1655[148] com D. Joana do Canto Vasconcelos – vid. **CANTO**, § 10°, nº 10 –.
Filhos:

5 **D. Catarina Botelho do Canto**, que segue.

5 D. Antónia Botelho do Canto, n. em Ponta Delgada.
C. nas Capelas a 28.8.1679 com António Borges do Canto e Sousa de Medeiros – vid. **BORGES**, § 20°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

5 **D. CATARINA BOTELHO DO CANTO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.7.1657 e f. em Ponta Delgada a 17.12.1689, com testamento aprovado a 28.4.1687, no qual anexa a sua terça à de sua tia D. Catarina Correia Botelho[149].
Herdeira do morgado dos Botelhos.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.6.1673 com António do Rego de Faria – vid. **REGO**, § 1°, nº 8 –. C.g. que aí segue, e onde se continuou a administração do morgado dos Botelhos.

§ 13°

1 **ISABEL BOTELHO** – C.c. Amaro de Sousa. Moradores na Relva, ilha de S. Miguel.
Filho:

2 **BÁRBARA BOTELHO** – N. na Relva cerca de 1650.
C. na Relva a 17.1.1680 com Manuel Álvares Mendes, viúvo de Luzia de Aguiar (c. a 9.7.1677), e filho de Gaspar Mendes e de Ana Barbosa.
Filhos:

3 **Amaro Botelho**, que segue.

3 Teresa Josefa de Sousa, n. nas Feteiras.
C. na Relva a 5.12.1724 com Manuel Álvares Simões, f. na Relva a 23.5.1769, capitão de ordenanças, filho de Tomé do Rego Baldaia (ou de Alpoim) e de Maria Álvares de Sousa. C.g.[150]

3 Isabel Botelho, c.c. Diogo de Viveiros de Medeiros.

3 **AMARO BOTELHO** – Ou Amaro de Sousa.
Alferes das Ordenanças da Relva.
C. na Relva a 30.10.1718 com Bárbara de carvalho, filha de Gonçalo da Costa e de Ana Carvalho (c. na Relva a 21.7.1687); n.p. de Gonçalo da Costa e de F........; n.m. de Francisco Rodrigues e de Ana Carvalho.
Filho:

---

[148] O registo original deste casamento encontra-se de tal modo deteriorado que não permite ler a data. No entanto, em B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, Série VIII-B, nº 19, existe uma certidão autêntica do mesmo.
[149] B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, I-C, nº 12.
[150] Deste casal descende, por varonia, a família Vaz do Rego, de Ponta Delgada (Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Stª Maria*, vol. 1, p. 390-393).

4 **JOÃO BOTELHO** – N. na Relva.
C. no Nordeste a 21.9.1761 com Antónia Soares de Melo – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 10 –.
Filho:

5 **JOSÉ BOTELHO PAVÃO** – Morador nos Arrifes.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 4.1.1795 com Maria Cordeiro, filha de Manuel Álvares Cordeiro e de sua 2ª mulher[151] Joana Francisca; n.p. de Manuel Álvares Cordeiro e de Maria de S. Francisco; n.m. de Manuel Cordeiro de Almeida e de Maria da Esperança.
Filho:

6 **FRANCISCO CORDEIRO BOTELHO** – N. nos Arrifes, S. Miguel.
Trabalhador.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 17.2.1832 com Umbelina de Jesus, n. nos Arrifes, filha de António Moniz e de Teodora Maria de Jesus.
Filho:

7 **FRANCISCO BOTELHO** – N. nos Arrifes em 1848 e f. em Angra.
Soldado da Companhia nº 1 de Artilharia dos Açores sediada no Castelo de S. João Baptista em Angra.
C. em Angra (Sé) a 6.2.1875 com Emília Cândida (ou Emília Augusta), n. em S. Pedro em 1845, filha de José Luís, trabalhador, e de Francisca Cândida.
Filhos:

8 **Henrique Botelho**, que segue.

8 D. Maria do Socorro Botelho, n. em Stª Luzia a 17.4.1888 e f. na Conceição a 30.9.1962.
C. em Stª Luzia a 30.3.1911 com Guilherme Moniz de Sá – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –. S.g.

8 **HENRIQUE BOTELHO** – N. na Conceição a 1.12.1875 e f. em Angra (Sé) a 12.9.1946.
Alfaiate. Mordomo do Hospital de Stº Espírito de Angra.
C. 1ª vez com Adelaide de São João.
C. 2ª vez em Stª Luzia a 19.12.1904 com D. Maria Escolástica de Oliveira[152], n. nas Lages a 16.1.1873, filha de Manuel Caetano de Oliveira, n. nas Lages a 23.10.1835, e de Maria da Conceição, n. na Ribeirinha em 1838[153] (c. nas Lages a 20.11.1860); n.p. de D. Joaquina Rosa dos Anjos[154] e avô incógnito; n.m. de João Gonçalves Correia e de Maria Escolástica.
C. 3ª vez na Conceição a 29.4.1929 com D. Angélica Augusta Borges – vid. **BORGES**, § 15º, nº 17 –. S.g.
Filhos:

9 D. Maria de Lourdes Oliveira Botelho, n. na Sé a 11.10.1905 e f. em S. Pedro a 8.6.1960.
C. em Angra a 20.11.1926 com Jeremias Hermínio Rocha das Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 **Henrique de Oliveira Botelho**, que segue.

---

[151] C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 6.5.1763 com Rosa Cordeiro; e ainda c. 3ª vez na Relva a 22.12.1775 com Rosa Francisca.

[152] Antes de casar, D. Maria Escolástica de Oliveira teve geração de João Evangelista Machado – vid. **MACHADO**, § 12º, nº 2 –.

[153] Filha de João Gonçalves Correia, oficial de pedreiro, e de Maria Escolástica.

[154] D. Joaquina Rosa (filha de Manuel Martins de Azevedo e de Joaquina Rosa) era viúva de José Caetano de Oliveira, com quem casara nas Lajes a 3.12.1826. Manteve o nome do marido e foi esse apelido, Oliveira, que transmitiu ao filho.

9 João de Oliveira Botelho, n. na Sé a 16.5.1912 e f. na Praia a 28.2.1972.
Licenciado em Medicina.
C. na Igreja do Hospital de Stº Espírito a 27.6.1940 com D. Cristina Gabriela da Cunha Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

10 D. Maria Cristina Rodrigues Oliveira Botelho, n. na Praia a 31.3.1941 e . no Brasil.
C. na Conceição a 4.4.1963 com Júlio Gonçalves dos Santos – vid. **LEONARDO**, § 3º, nº 9 –. Divorciados. C.g. no Brasil.

10 D. Maria João Rodrigues Oliveira Botelho, n. na Sé a 21.3.1942.
C. no Cabo da Praia a 26.1.1966 com Manuel António Martins da Silva, n. em Vimioso, licenciado em Direito, conservador dos Registos Civis, filho de Manuel Maria da Silva e de D. Maria do Rosário Martins. C.g. no Algarve.

10 D. Maria Luísa Rodrigues Oliveira Botelho, n. no Porto Judeu a 26.5.1943 e f. a 17.11.1943.

10 João Henrique Rodrigues Oliveira Botelho, n. na Praia e f. no Algarve. Solteiro.

10 Ramiro Rodrigues Oliveira Botelho, n. na Praia em 1950. Solteiro.
Artista plástico.

10 Fernando Jorge Rodrigues Oliveira Botelho, n. na Praia e f. na Praia. Solteiro.

9 **HENRIQUE DE OLIVEIRA BOTELHO** – N. na Sé a 24.11.1908 e f. em Vila Pery, Moçambique, a 7.4.1967.
Gerente da firma «Reunidos Ltdª» em Vila Pery.
C. na Conceição a 28.7.1927 com D. Palmira Ângela Serpa – vid. **SERPA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

10 **Jorge Henrique Serpa Botelho**, que segue.

10 D. Maria Cecília Serpa Botelho, n. em Vila Pery, Moçambique, a 21.3.1946. Solteira.
Agente de viagens em Turlock, Califórnia.

10 **JORGE HENRIQUE SERPA BOTELHO** – N. na Conceição a 31.5.1928 e f. em Joanesburgo, África do Sul, a 24.6.1992.
Funcionário da Companhia de Electricidade de Joanesburgo.
C. na Mairie de Pfastatt, Mulhouse, Alto Reno, França, a 2.4.1952 com Marthe Jeanne Kueny, n. em Pfastatt a 27.8.1930, filha de Albert Achille Kueny e de Josephine Gabrielle Burgart.
Filhas:

11 **D. Gabriela Monique Kueny Botelho**, que segue.

11 D. Michelle Dominique Kueny Botelho, n. na Beira, Moçambique, a 2.10.1960.
C. em Joanesburgo a 8.12.1985 com Pedro Carlos Loio Moura, n. em Luanda (S. Paulo) a 20.1.1959, filho de Carlos Alberto Cândido de Moura e de D. Maria Henriqueta Loio.
Filhas:

12 D. Kátia Alexandra de Moura, n. em Joanesburgo a 8.12.1988.

12 D. Daniela Karina de Moura, n. em Joanesburgo a 17.7.1993.

11 **D. GABRIELA MONIQUE KUENY BOTELHO** – N. na Beira. Moçambique, a 16.8.1956.
C. em Salisbury, Rodésia, a 2.7.1977 com Detlef Karl Wilhelm Schlichting, n. em Obaerndorf, Niedersachsen, Alemanha, a 12.6.1953.

Filhas:

12 Nicole Schlichting, n. em Henstedt-Uljburg, Alemanha, a 30.7.1980.

12 Michelle Schlichting, n. em Henstedt-Uljburg, Alemanha, a 5.8.1985.

12 Tatjana Schlichting, n. em Henstedt-Uljburg, Alemanha, a 30.1.1988.

BOTELHO DE SEIA

§ 1º

1 **ANDRÉ DE SOUSA BOTELHO** – Admitimos que seja membro da família Sousa Botelho que viveu em Seia, na Serra da Estrela, cujas armas figuram numa casa solarenga.

Existiu uma carta de brasão de armas, cujo paradeiro, bem como o nome do armigerado, se desconhecem, que estabelece a sequência genealógica até este André de Sousa, como o mais remoto antepassado desta família. Com efeito, o autor desconhecido do denominado *Códice Barcelos*[1], diz a certa altura: «**João Fernandes de Séa fº de João Botelho de Séa e Souza e netto de André de Sousa Botelho como consta de hum Brazam de Armas que vi, e tive em minha mão, consta ser feyto em 3 de 7bro de 1574**». Uma justificação de nobreza transcrita nuns autos em poder do autor (A.O.M.), alude a esta carta sem contudo indicar a quem foi passada. Por razões de ordem cronológica admitimos que o armigerado tenho sido o André Fernandes de Seia, o Velho, **adiante**, nº 4.

Filho:

2 **JOÃO BOTELHO DE SEIA E SOUSA** – É o primeiro que usa o apelido Seia, o que parece, na realidade, querer indicar a terra de origem.

C.c. F..........

Filho:

3 **JOÃO FERNANDES DE SEIA** – Passou a Angra na primeira metade do séc. XVI, onde f. antes de 1556 (sep. na Conceição)[2].

Foi tabelião do público, judicial e notas em Angra, por carta de 5.12.1538[3] em sucessão a seu sogro João Martins, a quem pertencera o ofício. Com efeito, por alvará de 21.11.1537, João Martins foi autorizado a nomear sucessor em uma de suas filhas, o que ele fez, pouco antes de morrer, nomeando Catarina Vaz, por um instrumento lavrado a 31.7.1538, nas notas do tabelião Belchior Álvares Ramires[4]. Por sua morte sucedeu-lhe no ofício um António Gomes, filho de Marcos Lopes, por carta de 3.11.1556[5].

---

1 B.P.A.A.H., *Códice Barcelos*, fl. 329.
2 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 426.
3 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 49, fl. 259-v.
4 Todos estes dados constam da carta régia citada na nota anterior.
5 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 71, fl. 116.

C. c. Catarina Vaz[6], filha do citado João Martins, tabelião.
Filhos:

4 **André Fernandes de Seia**, que segue.

4 João de Seia, c. c. Águeda Nunes.
Filha:

5 Bárbara de Seia, c. na Conceição a 22.10.1579 com André Fernandes, filho de Baltazar Fernandes Caseiro.
Filho:

6 João, b. na Conceição a 30.7.1594.

4 Custódio de Seia, c. c. Maria de Évora.
Filho:

5 Custódio de Seia, c. na Sé a 4.4.1586 com Isabel Valadão, filha de Belchior Valadão e de Inês Luís, fregueses da Sé.

4 **ANDRÉ FERNANDES DE SEIA, O VELHO** – N. em Angra.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, conforme os termos da aprovação do testamento da mulher[7]; juiz ordinário da Câmara de Angra, em 1545, 1550, 1551, 1552, 1559 e 1569[8].

Foi conivente no rapto de D. Fausta da Silva[9] por seu filho Jerónimo Fernandes de Seia, e por isso foi condenado a degredo fora da ilha por 2 anos e pagamento de 100 cruzados ao mosteiro onde estava recolhida a raptada. Saiu da Terceira em Setembro de 1565 e obteve carta de perdão a 14.3.1567[10].

C. c. Guiomar Mourato – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

5 **João Fernandes de Seia**, que segue.

5 Manuel Fernandes de Seia, vereador em Angra em 1585, 1586 e 1592[11].

Foi partidário de Filipe I, a quem prestou serviços no tempo em que os antonistas dominaram a ilha. Em atenção a estes serviços e ainda à morte de seu filho André Fernandes de Seia e de seu irmão Jerónimo Fernandes de Seia, «**no sequito de El Rey D. Felipe**»[12] foram-lhe passados dois alvarás: um, concedendo-lhe 211$100 réis em dinheiro por uma vez, pagos nas fazendas confiscadas ou que se confiscassem pelo crime de rebelião; o outro alvará estabelece-lhe uma tença vitalícia anual de 50$000 reis, pagos pela Feitoria da Terceira, começada a vencer desde 10.12.1588, data em que ambas as mercês foram feitas, sendo depois confirmadas por carta feita em Madrid, a 14.6.1589[13].

C. na Sé a 19.10.1572 com Oriana Cardoso – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

6 João Fernandes de Seia, «**cabo da Armada de Inglaterra em socorro desta Ilha 3ª o anno de 1583 morreu queymado na Capitania por pegar o fogo nella**»[14].

---

6 Foi madrinha de um baptismo na Sé a 4.10.1552.
7 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 300.
8 Maldonado, *Fénix Angrense*, parte genealógica.
9 Vid. **MONIZ**, § 1º, nº 5.
10 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião, Perdões e Legitimações*, L. 2, p. 335.
11 Id., *idem*.
12 Maldonado, *Fénix Angrense*, vol. 1, p. 377.
13 A.N.T.T., *Chanc. Filipe I*, L. 12, fl. 448 e 448-v.
14 B.P.A.A.H., *Cód. Barcelos*, fl. 329.

6 Branca da Costa de Seia, f. a 8.5.1597[15]. Solteira.

6 André Fernandes de Seia, f. em vida de seu pai, «**no sequito de El Rey D. Felipe**»[16].

6 António Machado, frade franciscano, com o nome de religião de António de S. Francisco.

6 Maria Cardoso de Seia (ou de Seia Machado, ou de Sousa Machado).
C. c. Pedro Cardoso Machado, filho de Lourenço Cardoso e de Beatriz Antunes.
Filhos:

7 Manuel Cardoso Machado, o *Cego*, f. em 1694.
Foi administrador dos vínculos instituídos por Gaspar Cardoso Machado, primo-irmão da mãe, bem como os de seu trisavô Manuel Rodrigues Fagundes, os quais, por serem de livre nomeação, legou a seu primo José de Sousa Pacheco de Melo[17].
C. 1ª vez com Maria Cardoso.
C. 2ª vez na Praia a 23.1.1645 com D. Simôa Lobato – vid. **PESTANA**, § 1º, nº 3 –. S.g.
Filha do 1º casamento:

8 D. Maria, b. na Conceição a 23.4.1644 e f. criança.

7 Catarina Cardoso, c. c. Manuel de Toledo.

?6 Bartolomeu Cardoso de Seia, f. na Sé a 24.1.1602.
Cónego da Sé de Angra.

5 Jerónimo Fernandes de Seia, fidalgo da Casa Real e partidário de Filipe, a cujo serviço faleceu cerca de 1588.
Foi o principal protagonista do célebre rapto de D. Fausta da Silva que, segundo as narrativas, aconteceu à saída de uma missa na ermida de Nª Srª do Desterro – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 5 –. S.g.
As cartas de perdão concedidas a alguns dos envolvidos no rapto (André Fernandes de Seia a Braz Rodrigues Cartaia) afirmam que eles casaram.

5 Gaspar Rodrigues de Seia, partidário de D. Filipe e deportado da Terceira.
Foi também conivente no referido rapto de D. Fausta da Silva e condenado a 3 anos de degredo para África. Obteve carta de perdão a 26.1.1567[18].

5 Helena Mourato de Sousa, que herdou da mãe uma cadeia de ouro com uma pêra de âmbar[19].
C. na Conceição a 27.7.1574 com António de Ornelas de Gusmão – vid. **ORNELAS**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

5 Francisca Mourato, testamenteira de sua irmã Margarida. Herdou da mãe uma cruz de ouro, com suas pérolas[20].
C. c. Martim Simão de Faria – vid. **SIMÃO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Margarida Mourato, f. na Sé a 7.2.1576.
C. c. Diogo Rodrigues, o *Minorca*, escrivão.

---

[15] A 27.7.1572 foi crismada na Sé uma Branca, filha de Manuel Fernandes de Seia e de Branca da Costa. Será um 1º casamento de Manuel Fernandes de Seia?
[16] Maldonado, *Fénix Angrense*, vol. 1, p. 377. A 27.7.1572 foi crismado na Sé, um André, filho dos citados na nota anterior.
[17] Vid. **REGO**, § 8º, nº 6.
[18] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião, Perdões e Legitimações*, L. 42, fl. 233-v.
[19] Testamento de Guiomar Mourato.
[20] *Idem.*

Filha:

6 Catarina Mourato, madrinha de um baptismo, na Conceição, em 1593.
C. c. Mateus Serrão Machado – vid. **BARCELOS**, § 15°, nº 4 –.

5 Isabel Dias (ou Mourato), herdou da mãe uma cadeia de ouro pequena e uma jóia grande, também de ouro[21].

5 Joana Dias (ou Joana Mourato), madrinha de um baptismo, na Sé, a 16.9.1548.
Herdou da mãe uma saia verde fina: «**lhe Rogo que me perdoe por lhe não deixar mais**»[22]!!

5 **JOÃO FERNANDES DE SEIA** – C. c. Isabel Toledo Boim, filha de Domingos Toledo de Boim e de Bárbara Dias.
Filhos:

6 **André Fernandes de Seia**, que segue.

6 Guiomar Mourato de Sousa, c. na Conceição a 22.2.1578 com Manuel Pires Vieira[23].
Filhas:

7 D. Isabel de Toledo, f. na Conceição a 11.6.1657.
C. na Conceição a 23.4.1618 com António Munhoz Guajano – vid. **MUNHOZ**, § 1°, nº 2 –. S.g.

7 D. Catarina de Seia, n. na Conceição.
C. na Conceição a 6.9.1637 com André de Azedias Cabral, n. em S. Bento, filho de Francisco Gonçalves e de Catarina da Cunha.

7 D. Guiomar Mourato de Sousa, que ainda vivia em 1666 no Porto Judeu.
C. c. Jerónimo Borges Machado – vid. **BORGES**, § 27°, nº 9 –. S.g.

7 D. Margarida, b. na Conceição a 16.4.1596.

7 D. Maria de Sousa Toledo, f. na Conceição a 19.12.1661.
Herdeira das casas onde morava sua irmã Isabel, conforme consta do registo de óbito desta.
C.c. Bartolomeu de Linhares.

6 Joana Mourato, f. na Conceição a 20.4.1624.
C. na Conceição a 28.8.1580 com Gaspar Gonçalves Salvado[24], f. na Sé a 24.10.1607, tabelião em Angra.
Filhos:

7 D. Isabel, b. na Sé a 10.7.1588.

7 D. Apolónia de Sousa, b. na Conceição a 17.2.1591[25].
Foi madrinha de um baptismo na Sé a 10.5.1633.

7 D. Maria de Toledo Salvago, f. na Sé a 21.2.1662 (sep. na Sé).

---

21 *Idem*.
22 *Idem*.
23 O registo de casamento não indica a filiação dele.
24 *Idem*.
25 No registo de baptismo diz-se que é filha de Gaspar Gonçalves Salgado. Os filhos porém, usaram o apelido Salvago.

7 António Salvago de Sousa, b. na Conceição a 31.10.1597 e f. antes de 1673.

Combateu no Brasil, participou na Restauração da Baía e foi sargento-mor da Paraíba. Regressando ao Reino, combateu no Alentejo e foi sargento-mor de Serpa e capitão-mor de Cabeço de Vide, Monsaraz e Juromenha.

Habilitou-se para a Ordem de Cristo a 28.3.1640[26], sendo feito cavaleiro por carta de 7.11.1645[27].

Foi nomeado sargento-mor de Serpa na sequência de uma informação dada a 13.5.1643 por João Mendes de Vasconcelos, governador da província do Alentejo, a D. João IV, em que se resumem os principais passos da sua biografia militar:

«(...) chamey loguo ao Sargento Mor Antonio Salvago De Souza que se acha nesta Praça servindo sem soldo, soldado velho de satisfação que serve a Vossa Magestade desde anno de 621 a esta parte na Guerra do Brazil e Armada deste Reino achandose na de Restauração da Bahia e na Batalha que D. Antonio de Oquendo teve socorrendo aquelle estado e em desalojar o enemigo da Bahia da Freysão donde Recebeo duas feridas foi Alferez Capitão de gente pagua e ultimamente Sargento Mayor da Cidade e prezidio da Parayba dando sempre boa conta de sua pessoa pello que de parte de Vossa Magestade lhe disse comuinha a seu Real Serviço que Elle fose ocupar o posto de Sargento Mor da Villa de Serpa ao que Elle se dispos loguo com grande animo e fio delle que por sua Idade bons procedimentos e serviços fara a Vossa Magestade naquella Praça outros muy particulares sendo muito agradavel ao Capitão Mor e tão bem por ser pessoa que podera Sustituyr hua Auzençia Sua quando suçeda, Vossa Magestade se deue seruir de o mandar honrar com a Patente de seu Posto de Sargento Mor sinalandolhe o soldo que por Rezão delle lhe conuem cujo despacho fiqua esperando para se partir, que assy entendo conuem ao serviço de Vossa Magestade antes que fiar de hum Ajudante couza tão comsideravel com a direcção e desceplina de tanta gente e em lugar tão principal destes Reynos donde qualquer discujdo fora perigozo»[28].

C.c. D. Francisca de Oliveira, n. em S. Jorge e f. em Angra (Conceição) a 12.8.1673 (sep. na Igreja, no arco, na cova de seus avós), filha de Afonso Fernandes de Oliveira, juiz ordinário da Câmara das Velas em 1601 e almotacé em 1602, e de Bárbara Pereira, naturais das Velas, S. Jorge.

Filhos:

8 D. Sebastiana, b. na Sé a 25.1.1635.

8 D. Joana Salvago de Sousa, b. na Sé a 4.1.1637 e f. na Conceição a 17.7.1687, com testamento aprovado a 30.6.1687 pelo tabelião Manuel Gomes[29], pelo qual deixa a sua terça imposta nas suas casas da rua do Galo a seu filho Manuel.

Recebeu uma tença pelos serviços prestados pelo seu pai.

C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 10.2.1659 com António Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 José, b. em casa por nascer fraco; recebeu os exorcismos na Sé a 27.3.1639.

7 Francisco, b. na Sé a 11.11.1599.

7 Gregório, b. na Sé a 19.3.1602.

---

26 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 53, nº 12.

27 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 212-v.

28 *Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. João IV e a El-Rei D. AfonsoVI*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1940, vol. 2, p. 23.

29 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 93, nº 1; B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 8, doc. 5.

6 **ANDRÉ FERNANDES DE SEIA, o Moço** – F. na Conceição a 31.7.1630 (sep. na Conceição). Procurador do número, em Angra.

C. 1ª vez na Conceição a 7.2.1578 com D. Catarina do Carvalhal, já f. em 1622, filha de Pedro Anes Segundo e de Isabel Afonso.

C. 2ª vez com Isabel Gato (ou Isabel de Sousa), filha do capitão Gaspar Gato e de Ana Dias de Sousa.

Filhos do 1º casamento:

7 João Fernandes de Seia, n. em Angra.
C. na Conceição a 27.1.1622 com Ana de Sousa, filha de Sebastião de Sousa, escrivão da Provedoria dos Resíduos de Angra, e de sua 1ª mulher Bárbara Gonçalves[30].

7 Pedro Botelho de Sousa, vigário na Matriz da Praia por carta de apresentação de 8.10.1621[31] e tesoureiro na mesma por carta de apresentação de 22.10.1621[32].

7 D. Luisa do Carvalhal, b. na Conceição a 16.6.1586 e f. na Conceição a 6.3.1674, com testamento, em que deixou todos os seus bens ao seu irmão Padre Domingos Toledo.
C. na Sé a 3.10.1632 com Luís Fernandes Cano, n. em Cartagena, termo de Sevilha, soldado do Castelo de S. Filipe. À data da morte da mulher ele ainda era vivo e estava ausente, pelo que é de presumir que tenha saído da ilha em 1642 quando da capitulação. S.g.

7 D. Isabel de Sousa (ou Botelho), b. na Conceição a 11.10.1589 (padrinho o corregedor Cristovão Soares de Albergaria) e f. solteira.

Filhos do 2º casamento:

7 **André Fernandes de Seia**, que segue.

7 D. Teodósia, b. na Conceição a 23.12.1598.

7 António Botelho de Sousa, b. na Conceição a 12.5.1603 e f. na ilha Graciosa (Luz) a 10.2.1674 (sep. na capela-mor da Luz).
Padre beneficiado nas Velas por alvará de 18.11.1621 e vigário na Luz, por carta de apresentação de 17.?.1635[33].

7 Domingos Toledo de Sousa (ou Botelho), b. na Conceição a 21.11.1604 e f. na Conceição a 12.8.1676.
Padre, beneficiado simples na Praia da Graciosa por carta de apresentação de 15.3.1622[34]; depois, em Stª Bárbara, na Terceira, por carta de 25.10.1633[35]; beneficiado na Conceição de

---

[30] Sebastião de Sousa, f. na Praia com testamento aprovado pelo tabelião Pedro Fernandes de Ázera, e foi administrador de uma capela na Igreja do Convento da Graça em Angra, instituída por Manuel Gonçalves *Chouriço* e sua mulher Águeda Fernandes.

C. 1ª vez c. Bárbara Gonçalves.

C. 2ª vez na Conceição a 17.5.1610 c. Maria Bocarro Cabral – vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 1º casamento:

a) Manuel de Sousa, b. na Conceição a 13.4.1597.
Padre, ouvidor eclesiástico na Praia.

b) Ana de Sousa, c. c. João Fernandes de Seia.

c) Maria, b. na Conceição a 11.2.1607.

d) Bento de Sousa, ausentou-se da Terceira.

e) João de Sousa, ausentou-se da Terceira.

[31] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 22, fl. 180-v.

[32] Id., *idem*, L. 22, fl. 182.

[33] Id., *idem*, L. 28, fl. 190-v.

[34] Id., *idem*, L. 22, fl. 205-v.

[35] Id., *idem*, L. 27, fl. 177-v.

Angra por carta de 25.1.1641[36]; de novo nomeado para a Praia da Graciosa, por carta de 15.6.1641[37] e alvará de mantimento de 5.7.1644[38].

De mãe incógnita teve o seguinte

Filho natural:

8 Sebastião de Toledo, herdeiro de seu pai.

Estava ausente da Terceira, quando ele morreu[39].

7 Manuel de Sousa Botelho, padre beneficiado na Calheta, S. Jorge.

7 D. Maria de Seia, n. em Angra e f. na Graciosa (Luz) em 1677.

C. na Graciosa com Bartolomeu Pereira Neto, f. em 1674. S.g. Fizeram testamento de mão comum deixando todos os bens a seus sobrinhos, filhos de Bárbara Pereira (irmã dele) e de Francisco Nunes Sarmento.

7 **ANDRÉ FERNANDES DE SEIA** – Ou André de Sousa Botelho. B. na Conceição a 21.2.1596.

Juiz ordinário nas Velas, ilha de S. Jorge, em 1646 e 1647. Tabelião nas Velas, nomeado por carta de 18.1.1644, sucedendo a Manuel Gonçalves de Lemos que, por erros cometidos, fora obrigado a renunciar o ofício. André Fernandes de Seia já vinha a desempenhar o lugar há 9 anos, e foi confirmado nele por ter mostrado «**grande zello em meu seruiço em minha aclamação como tudo constou per informação do juiz da India e da Mina**»[40]

C. em S. Jorge com Joana Sanches, filha de André Sanches e de Bárbara Pereira.

Filho:

8 **MANUEL BOTELHO DE SOUSA** – Estava comprometido para se casar com s.p. Maria de Ávila, filha de Manuel Pereira Simões e de Maria de Ávila, mas faleceu antes de chegar a dispensa de Roma, não podendo assim legitimar os filhos já havidos[41].

Filhos:

9 **João Botelho de Seia**, que segue.

9 Maria dos Anjos

9 Maria da Encarnação, vivia na Beira, S. Jorge, quando foi madrinha de sua sobrinha Joana em 1697.

9 Maria de Ávila da Conceição, b. nas Velas a 28.8.1674.

C. nas Velas a 7.2.1717 com João Machado Vieira, filho de João Vieira Tristão e de Catarina Machado, naturais dos Rosais.

Filho:

10 Domingos Machado Vieira, c. nas Velas a 26.9.1748 com Isabel Maria do Rosário, filha de António Teixeira, alferes de Ordenanças, e de Ana Maria do Rosário.

---

[36] Id., *idem*, L. 36, fl. 222 e 224.

[37] Id., *idem*, L. 36, fl. 236.

[38] Id., *idem*, L. 24, fl. 247.

[39] Informação constante do registo de óbito do pai.

[40] A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 13, fl. 291-v.

[41] B.P.A.A.H., *Cod. Barcelos*, fl. 329. O registo de baptismo de seu filho João refere-se aos pais dizendo que «**estão comprometidos**».

9 **JOÃO BOTELHO DE SEIA** – B. nas Velas a 29.6.1671 e f. nas Velas a 13.2.1739.
Mareante.
C.c. Maria Pereira, n. nas Velas em 1688 e f. nas Velas a 16.4.1718.

Filhos:

10 Joana, n. nas Velas a 3.4.1697.

10 Maria, n. nas Velas a 5.8.1703.

10 Catarina, n. nas Velas a 3.11.1706.

10 **João Botelho de Seia**, que segue.

10 Bárbara, n. nas Velas a 12.8.1716.

10 **JOÃO BOTELHO DE SEIA** – N. nas Velas a 23.5.1711 e f. nas Velas a 30.10.1769.
Mareante.
C. 1ª vez nas Velas a 19.6.1737 com Catarina do Espírito Santo, n. nas Velas a 5.6.1712, filha de Domingos Garcia, alfaiate, f. nas Velas a 13.2.1738, e de Ana Viegas.
C. 2ª vez nas Velas a 30.8.1749 com Catarina do Espírito Santo – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 3 –.

Filhos do 2º casamento:

11 Francisca, n. nas Velas a 20.6.1750.

11 José, n. nas Velas a 19.2.1751.

11 Apolinário, n. nas Velas a 8.8.1754.

11 Joaquina, n. nas Velas a 28.4.1756.

11 **Beatriz Inácia**, que segue.

11 João, n. nas Velas a 9.3.1761.

11 Maria, n. nas Velas a 16.7.1763.

11 **BEATRIZ INÁCIA** – N. nas Velas a 18.8.1758.
C. nas Velas a 11.1.1790 com José Pereira da Rosa, n. nas Velas a 29.9.1756, filho de João Pereira da Rosa e de Antónia Maria.

Filhos:

12 **Maria Josefa Botelho**, que segue.

12 António José Botelho, n. nas Velas em 1798 e f. em Angra.
C. na Sé a 18.12.1824 com Joana Maria da Conceição, n. em S. Mateus em 1801, filha de José de Sousa Vieira e de Isabel Maria.

Filhos:

13 Maria da Conceição Botelho, n. na Sé a 22.10.1825 e f. na Sé a 29.3.1872.
C. na Sé a 11.9.1841 com s.p. Manuel José Botelho – vid. **adiante**, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 António José Botelho Jr, n. na Sé a 9.5.1831 e f. a 28.12.1912.
Padre na Conceição de Angra.

12 **MARIA JOSEFA BOTELHO** – N. nas Velas.
C. nas Velas a 25.02.1816 com António Rodrigues da Rosa (ou da Silveira da Rosa), filho de Manuel da Rosa e de Maria Inácia.

13 **MANUEL JOSÉ BOTELHO** – N. nas Velas a 29.11.1817 e f. em Angra, na sua casa da R. de S. João, nº 38 (reg. Sé) a 27.7.1880.

Negociante em Angra. Procurador à Junta Geral, secretário da comissão executiva da Junta Geral, director da Caixa Económica de Angra do Heroísmo (com o conselheiro Nicolau Anastácio de Bettencourt), agente de legados pios no distrito, presidente da assembleia geral da Sociedade Auxiliadora das Classes Laboriosas da Terceira, escrivão da Confraria do Santíssimo Sacramento da Sé, tesoureiro da Junta de Paróquia da Sé, membro da direcção da Associação Comercial, do Asilo da Infância Desvalida e da Santa Casa da Misericórdia, vereador da Câmara de Angra, vice--cônsul da Grécia, etc.

Foi influente membro do partido regenerador da Ilha Terceira. O jornal «A Terceira», orgão deste partido publicou uma longa notícia necrológica, aquando do seu falecimento[42], de que se extracta:

«Dotado de uma intelligencia pouco vulgar e de uma modestia reconhecida, o fallecido no desempenho de diversos cargos publicos, que exerceo por muitos annos, soube sempre deixar um nome honrado e bemquisto (...).

Como amigo, era inexcedivel em prestar o seu valimento aos que a elle recorriam.

Amigos e adversarios, grandes e pequenos, todos encontravam no genio obsequiador e sem vangloria de Manoel José Botelho uma affabilidade e annuencia, hoje raras.

Poucos haverão hoje que se não recordem com viva saudade e reconhecimento do nome de Manoel José Botelho.

Como chefe de família, era ainda o fallecido um exemplar de virtudes.

Chora-o hoje o partido a que prestou relevantes serviços; chora-o a sociedade em que se distinguiu pelas suas qualidades civicas; chora-o a familia que o estremecia.

E nós, que lhe conheciamos muito de perto as qualidades que lhe adornavam a alma, sempre propensa para o bem, não temos n'este momento angustioso expressões com que suavisar a dôr que nos opprime (...).

Se Manoel José Botelho deixou o mundo pouco tranquillo pelo futuro de sua familia, porque morreu pobre, como pobres morrem os que despresam os interesses e a avareza sordida para se não macularem, deixa contudo um patrimonio mais valioso – um nome honrado e respeitado(...).

O seu saimento, que foi dos mais imponentes que n'esta ilha se tem visto, era seguido de um numeroso concurso de cavalheiros e differentes pessoas de todas as classes da sociedade, em numero não inferior a 200.

No cemiterio do Livramento presenceámos uma scena bastante commovente. As creanças do asylo de infancia desvalida aguardavam junto do portão do cemiterio, com signaes de lucto, o cadaver d'aquelle que lhe fôra protector e amigo, e junto da sepultura o sr. João Vieira Gomes, empregado d'aquelle estabelecimento, em palavras repassadas de verdadeira dôr, fez vêr áquellas creancinhas a importancia da perda d'aquelle seu bemfeitor(...)».

C. 1ª vez na Sé a 11.9.1841 com s. p. D. Maria da Conceição Botelho – vid. **acima**, nº 3 –.

C. 2ª vez na Erm da de Stª Catarina (reg. Sé) a 11.11.1876 com D. Rosa Emília Coelho de Ornelas, n. nos Altares em 1849 e f. na Sé a 24.10.1901, filha de Manuel Coelho de Ornelas e de Benedita do Espírito Santo (ou de Jesus).

Filhos do 1º casamento:

14 D. Maria Adelaide Botelho, n. na Sé a 3.8.1846 e f. em Lisboa a 27.12.1905.

C. em S. Mateus a 26.10.1868 com Francisco Joaquim Moniz de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 2 –. S.g.

14 D. Rosa Branca Botelho, n. na Sé a 26.10.1849 e f. na Sé a 28.11.1910.

C. em S. Bento a 15.12.1877 com José António Teles Pamplona – vid. **CORONEL**, § 3º, nº 12 –. S. g.

[42] Edição, nº 1110, 31.7.1880.

14 Manuel José Botelho, n. na Sé a 24.5.1856 e f. na Sé «**depois de um prolongado e atroz sofrimento**»[43], a 6.8.1897.

Funcionário da Repartição da Fazenda e da Direcção de Obras Públicas «**onde gozava de muita estima pelas boas qualidades que o caracterizavam**»[44].

C. na Sé a 31.5.1883 com D. Maria Adelaide da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 5º, nº 10 –. S.g.

14 D. Joana Hermínia Botelho, n. na Sé a 15.12.1859 e f. na Conceição a 1.4.1930.

C. na Sé a 26.4.1882 com João dos Santos Pais – vid. **PAIS**, § 2º, nº 3 –. C. g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

14 **Álvaro Botelho**, que segue.

14 D. Maria de Ornelas Botelho, n. na Sé a 28.7.1879 e f. na Sé a 5.3.1899[45].

14 **ÁLVARO BOTELHO** – N. na Sé a 1.11.1787 e f. em Stª Luzia a 26.5.1946.

Funcionário da Repartição da Fazenda e da Junta Geral de Angra.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 14.5.1904 com D. Joana Gil da Silveira, n. em Stª Cruz a 18.12.1874 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.5.1965, proprietária, filha natural de Francisca Gil da Silveira, costureira, e de pai incógnito; n.m. de Francisca Cândida do Coração de Jesus, solteira.

Filhos:

15 D. Maria Dora Gil da Silveira de Ornelas Botelho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.10.1905 (b. na Sé a 15.6.1906) e f. em Ponta Delgada. Solteira.

15 **Francisco Gil da Silveira de Ornelas Botelho**, que segue.

15 **FRANCISCO GIL DA SILVEIRA DE ORNELAS BOTELHO** – F. em Ponta Delgada em 1988.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C. em Ponta Delgada com D. Margarida de Vasconcelos Arruda – vid. **BOTELHO**,§ 7º/A, nº 15 –. S.g.

---

[43] Da notícia necrológica, em «A Terceira», nº 1983, 7.8.1897.

[44] Idem.

[45] «**A interessante menina, que sucumbiu aos terriveis efeitos de uma tuberculose pulmunar, era muito estimada pelas superiores qualidades que lhe exornavam a alma**», da notícia necrológica, em «A Terceira», nº 2063, 11.3.1899.

BRANCO

§ 1º

1 **ANDRÉ BRANCO** – N. na Irlanda e f. em Angra antes de 1733.

Passou ao Funchal no 3º quartel do século XVII, e o seu nome português, que os filhos continuaram, é a tradução literal do apelido «White»., embora em vários registos apareça também com a forma deturpada de «Vuleite» ou «Valoite».

Depois de casar passou a Angra, onde foi mercador e cônsul da nação inglesa.

C. no Funchal a 8.1.1690 com Maria Rey – vid. **REY**, § 2º, nº 2 –.

Filhos:

2 Francisca Inácia, n. no Funchal.
Professou no Convento de S. Gonçalo em Angra a 21.2.1718.

2 Antónia Inácia de Jesus, , n. no Funchal.
Professou no Convento de S. Gonçalo em Angra a 15.10.1730.

2 Maria, n. em Angra (Sé) a 23.3.1696.

2 Tomás Branco, n. na Sé a 28.7.1697.
Padre. Pregou na inauguração da nova igreja da Misericórdia.

2 André, n. na Sé a 28.10.1698.

2 Maria, n. na Sé a 31.3.1700.

2 Maria, n. na Sé a 20.8.1701.

2 Teresa Leonarda de Jesus, n. na Sé a 11.1.1703.
Professou no Covento de S. Gonçalo a 15.1.1719.

2 João, n. na Sé a 1.3.1705.

2 Diogo, n. na Sé a 4.5.1706.

2 Ana, n. na Sé a 14.7.1709.

2 **Catarina de Branco Rey**, que segue.

2 Francisco, n. na Sé a 26.5.1712.

2 **CATARINA DE BRANCO REY** – N. na Sé a 25.11.1710 e f. em Stª Luzia a 17.3.1745.

C. na Ermida de Nª Srª da Boa-Nova (reg. Sé) a 11.2.1730 com António do Canto Manoel – vid. **CANTO**, § 13, nº 13 –. C.g. que aí segue.

BRANDÃO

§ 1º

1 **RAMIRO MOREIRA BRANDÃO** – C.c. Joana Ludovina Mendes.
Filho:

2 **JOSÉ AUGUSTO MENDES BRANDÃO** – N. em Paredes, Penafiel, a 6.8.1861 e f. em Angra (Sé) a 30.7.1911.

Inspector e director dos Impostos no Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, cidade onde fixou residência em 1902.

C.c. D. Maria Augusta de Sousa Nogueira, n. em Vila Cova, Penafiel, a 1.3.1856 e f. em Lisboa, para onde regressou com as filhas depois da morte do marido.
Filhos:

3 D. Lídia Augusta de Sousa Brandão, n. a 22.5.1883 e f. em 1948.
C.c. F......... Sá. C.g. no Continente.

3 **Ramiro Augusto de Sousa Brandão**, que segue.

3 D. Aline Augusta de Sousa Brandão, n. em Lisboa (Madalena) a 3.2.1889 e f. solteira.

3 **RAMIRO AUGUSTO DE SOUSA BRANDÃO** – N. em Penafiel (S. Martinho de Recezinhos) a 29.4.1886 e f. na Praia da Vitória a 20.1.1966.

Veio para a Terceira em 1902 na companhia de seus pais. Emigrou para o Brasil em 1906, de onde regressou a Angra passado pouco tempo. Foi funcionário de Finanças sucessivamente em Angra, Horta, Angra, Lisboa, Angra, Corvo, Madalena do Pico, Corvo, Velas e Horta, onde se aposentou como secretário de Finanças, fixando depois residência definitiva em Angra.

C. no Rio de Janeiro (Glória) a 12.9.1908 com D. Maria da Glória Coelho de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

4 Ruben Guanabara de Magalhães Brandão, n. no Rio de Janeiro (Santana) a 19.2.1907 e f. no Rio de Janeiro a 19.7.1979.
C. no Brasil com D. Olímpia Brandão. S.g.

4 **Fernando Luso de Magalhães Brandão**, que segue.

4 D. Irene de Sousa Magalhães Brandão, n. em Angra (Conceição) a 16.2.1911 e f. em Painho, Cadaval, a 19.12.1997.

C. nas Velas, S. Jorge, a 28.2.1939 com João Emílio Pombo, n. no Corvo a 6.8.1913 e f. no Corvo a 27.2.1979, chefe da secretaria da Câmara Municipal do Corvo, filho de Manuel Hilário e de D. Filomena Emílio Avelar.

Filhos:

5 D. Lília Maria Magalhães Brandão Pombo, n. no Corvo a 26.6.1940.

Professora do Ensino Primário.

C. em Painho, Cadaval, a 21.2.1969 com José Jaime Ângelo Rodrigues, n. em Painho, Cadaval, a 17.9.1941, fruticultor.

Filha:

6 D. Magda Antónia Pombo Ângelo Rodrigues, n. na Nazaré a 13.6.1969.

C. em Sítio, Nazaré, a 3.3.1991 com Pedro Miguel Machado Rodrigues da Costa, n. em Coimbra a 10.6.1967, agricultor, filho de António Fernando Rodrigues da Costa, deputado à Assembleia da República (PRD), e de D. Maria Celeste Nobre Machado.

Filhos:

7 D. Ana Rita Pombo Rodrigues da Costa, n. nas Caldas da Rainha a 10.3.1993.

7 Pedro Afonso Pombo Rodrigues da Costa, n. nas Caldas da Rainha a 18.6.1996.

5 Hélio João Magalhães Brandão Pombo, n. em Angra (Conceição) a 28.7.1950.

Funcionário da Delegado de Desportos da Horta, deputado do PS à Assembleia Regional (círculo eleitoral do Corvo, 1985-1996).

C. nos Flamengos, Faial, a 30.12.1971 com D. Lídia Maria Garcia, n. na Prainha do Norte, Pico, a 7.2.1951, professora de Instrução Primária, filha de Lídio Garcia e de D. Telma de Jesus.

Filha:

6 D. Dalila de Fátima Garcia Brandão Pombo, n. em Porto Amélia, Moçambique, a 30.12.1972.

Licenciada em Arquitectura Paisagística (U. Algarve).

4 Luís Portugal de Magalhães Brandão, n. em Stª Luzia a 18.12.1912 e f. na Conceição a 15.2.1990.

Industrial de bordados.

C. no Santuário de Fátima a 29.1.1959 com D. Ilda da Cunha, n. na Praia da Graciosa em 1925, filha de Alfredo Lira, n. em Santos, S.P., Brasil, e de D. Maria Emília da Cunha, n. na Praia da Graciosa. S.g.

4 Osvaldo Horta de Magalhães Brandão, n. na Horta (Matriz) a 20.8.1914 (b. na Sé a 22.10.1917) e f. em Angra a 10.11.1997.

C. na Sé a 14.9.1952 com D. Maria Antonieta de Lacerda e Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 1º, nº 6 –.

Filhas:

5 D. Maria Teresa de Lacerda Areia Brandão, n. na Sé a 13.3.1956.

C. na Sé a 9.9.1978 com Walter Manuel da Silva dos Santos, n. na Guadalupe, Graciosa, a 26.5.1956, filho de Gregório da Silva dos Santos e de D. Maria de Jesus da Silva.

Filhos:

6 D. Sónia Isabel Brandão Santos, n. em Lowell, Mass., E.U.A., a 28.11.1979.

6 Andrew Walter Brandão Santos, n. em Lowell, Mass., E.U.A., a 11.4.1984.

5 D. Edite Maria Teresa de Lacerda Areia Brandão, n. na Sé a 22.11.1964. Solteira.

4 D. Manuela Madalena de Magalhães Brandão, n. em Stª Luzia a 3.2.1917 e f. na Conceição.
C. na Sé a 1.9.1945 com Manuel Cristiano da Silveira[1], n. nas Velas a 2.6.1920 e f. em Toronto, Canadá a 5.6.1981, filho de António Cristiano da Silveira e de D. Adelaide Terra de Lacerda Cabral.
Filho:

5 Ruben Manuel Brandão Cristiano da Silveira, n. na Sé a 1.3.1947 e f. no Canadá.
C. em Angra em 1972 com D. Henriqueta Melo, n. nos Biscoitos a 30.9.1956, filha de José do Couto Melo e de D. Firmina da Rocha Luís.
Filhos:

6 Paulo Miguel Cristiano da Silveira, n. em Angra a 22.2.1974.

6 Luís Miguel Cristiano da Silveira, n. em Angra a 8.8.1976.

6 D. Bárbara Melo da Silveira, n. em Toronto, Canadá, a 16.10.1981.

4 Licínio Paz de Magalhães Brandão, n. em Stª Luzia a 22.12.1918 e f. em Angra.
Tesoureiro da Fazenda Pública.
C. no Corvo com D. Maria Hermínia de Fraga, n. no Corvo a 5.1.1919 e f. no Corvo a 7.1.1994, filha de José Jacinto de Fraga e de Maria Vitória Tomásia.
Filhos:

5 D. Licínia Maria de Fraga Brandão, n. na Madeira a 16.3.1951.
C.c. António da Silva.
Filhos:

6 D. Diana Brandão da Silva, n. no Canadá.

6 Miguel Brandão da Silva

5 José Ramiro de Fraga Brandão, n. na Madeira a 17.4.1952 e f. em Angra a 11.2.1960.

5 D. Hélia de Fraga Brandão, n. no Corvo a 16.6.1956.
C. no Corvo com Agostinho da Costa Lima, n. na Graciosa a 12.5.1960, funcionário da Câmara Municipal do Corvo. S.g.

5 Ruben Luís de Fraga Brandão, n. no Corvo a 3.3.1959.
C.c. D. Aida Maria Cabral. Divorciados.
Filho:

6 Bruce Cabral Brandão

4 D. Edite Telma de Magalhães Brandão, n. em Stª Luzia a 20.11.1920 e f. em Lisboa a 12.8.1924.

4 Hercílio de Magalhães Brandão, n. em Stª Luzia a 25.4.1923.
Funcionário da Junta Geral de Angra.
C. em Stª Luzia a 30.5.1954 com D. Maria Salomé da Conceição Pereira – vid. **PEREIRA**, § 18º, nº 5 –. Emigraram para o Canadá em 1963.
Filhos:

5 Ramiro António Pereira de Magalhães Brandão, n. na Sé a 29.4.1955.
C.c. D. Helen Brandão.

---

[1] Irmão de D. Cristiana das Neves Cabral da Silveira, c.c. Trajano de Sousa da Silveira – vid – **BETTENCOURT**, § 10º, nº 13 –.(José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de São Jorge* (a publicar),cap. III, § 4º/C, nº XVI).

Filha:

6 D. Cristina Sofia Brandão

5 D. Hercília Manuela Pereira de Magalhães Brandão, n. na Conceição a 17.11.1956.
C. na Ermida de St° António do Monte Brasil a 25.7.1981 com s.p. Durval Augusto de Medeiros Pereira – vid. **PEREIRA**, § 18°, n° 6 –.

4 D. Hélia Madalena de Magalhães Brandão, n. na Madalena do Pico a 20.9.1929.
C. em Angra (Conceição) a 16.9.1952 com Eduíno Moniz de Jesus, n. nos Arrifes, S. Miguel, a 18.1.1928, diplomado pela Escola do Magistério Primário de Ponta Delgada (1948) e licenciado em Românicas (U.L., 1977), professor, escritor e crítico literário, filho de António Moniz de Sousa e de D. Serafina de Jesus.
Filhos:

5 António Paulo Brandão Moniz de Jesus, n. em Coimbra a 20.11.1956.
Licenciado em Sociologia (ISCTE) e doutor em Sociologia (U.N.L., 1992). Professor da Universidade dos Açores (1980-1983) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (de 1983 em diante), investigador do Centro de Robótica Inteligente, coordenador científico de projectos de investigação europeus do Programa Praxis XXI, etc.
C.c. Ilona Szuzsanna Kovacs, doutorada em Antropologia, professora catedrática do Instituto Superior d Economia. Divorciados.
Filho:

6 David António Kovacs Moniz, n. em Lisboa a 14.5.1983.

5 D. Luisa Isal el Brandão Moniz de Jesus, n. no Lorvão a 18.9.1958.
Licenciada em Arquitectura (U.L.), arquitecta da Câmara Municipal da Praia da Vitória e professora do Ensino Secundário em Angra, Tomar e Porto.
C.c. Paulo Jorge Bacelar de Macedo, engenheiro agrónomo. Divorciados.
Filha:

6 D. Renata Moniz de Macedo, n. em Angra a 25.7.1991.

4 **FERNANDO LUSO DE MAGALHÃES BRANDÃO** – N. em Angra (Sé) a 5.8.1909 e f. em Almada a 1.7.1998.
Funcionário público.
C. na Horta (Matriz) a 24.10.1938 com D. Eduardina Alice do Amaral Dutra Goulart, n. na Horta (Matriz) a 6.5.1916, filha de Eduardo Dutra Goulart e de D. Alice Leonilde do Amaral.
Filhos:

5 D. Fernanda Eduardina de Goulart Brandão, n. em Lisboa a 13.8.1938.
C. em Almada com António José Ferreira. Divorciados.
Filhos:

6 D. Maria Fernanda de Goulart Brandão Ferreira, n. em Almada a 30.9.1960. Solteira.
Licenciada em Sociologia (U.N.L., 1987), pós-graduada em Administração Hospitalar (U.N.L., 1990), administradora do subgrupo hospitalar Capucho/Desterro/Arroios.

6 Paulo Jorge Goulart Brandão Ferreira, n. em Almada a 24.2.1962.
C.c. D. Margarida Leal da Silva.
Filhos:

7 D. Beatriz Leal da Silva Brandão Ferreira, n. em Lisboa a 26.7.1989.

7 Eduardo Leal da Silva Brandão Ferreira, n. em Lisboa a 26.1.1993.

6 Luís Miguel de Goulart Brandão Ferreira, n. em Almada a 5.10.1964.
Técnico superior de navegação.
C. a 4.9.1988 com D. Isabel Maria dos Santos.
Filhos:

7 D. Ana Vanessa dos Santos Brandão Ferreira, n. em Lisboa a 23.4.1983.

7 D. Ana Marta Abrantes Ferreira, n. em Lisboa a 23.8.1985.

7 Luís Miguel dos Santos Brandão Ferreira, n. em Lisboa a 13.3.1993.

6 Rui Manuel de Goulart Brandão Ferreira, n. em Almada a 14.4.1967.
Gerente comercial.
C.c. D. Elsa Cristiana Côrte-Real, n. a 6.12.1969, modelo profissional, gerente comercial.
Filhos:

7 D. Filipa de Goulart Côrte-Real Brandão Ferreira, n. em Almada a 27.6.1996.

7 Tomás de Goulart Côrte-Real Ferreira

5 **Gui Manuel de Goulart Brandão**, que segue.

5 D. Maria Manuela de Goulart Brandão, n. em Lisboa a 27.4.1945.
Bacharel em Turismo, chefe de secção da Câmara Municipal de Lisboa.
C. em Almada a 6.9.1980 com João Luís Rosa Correia, n.a 29.3.1948, bacharel em Biologia, professor do Ensino Secundário. S.g.

5 D. Maria Alice de Goulart Brandão, n. em Lisboa a 19.12.1947.
Funcionária pública.
C. em Almada a 20.12.1974 com Henrique Leonardo da Costa Mota, n. a 29.9.1951, empresário.
Filho:

6 Henrique de Goulart Brandão da Costa Mota, n. em Lisboa a 14.9.1977.

5 D. Maria Margarida de Goulart Brandão, n. a 31.3.1949.
Assistente d Conselho de Administração.
C. em Almada a 24.10.1972 com Carlos Alberto de Melo Correia Mendes, n. a 22.1.1950, técnico especialista de Controle de Gestão.
Filhos:

6 Mauro Carlos Goulart Brandão Mendes, n. em Lisboa a 5.10.1973.
C.c. D. Ana Gabriela Louro.

6 Pedro Miguel Goulart Brandão Mendes, n. em Lisboa a 27.1.1978.

5 **GUI MANUEL DE GOULART BRANDÃO** – N. em Lisboa a 7.4.1940 e f. em Lisboa.
Licenciado em Engenharia Civil (I.S.T.)
C. em Almada a 24.10.1972 com D. Maria Cecília Coelho, n. a 18.6.1938, analista química. Divorciados.
Filho:

6 **NUNO MANUEL COELHO GOULART BRANDÃO** – N. em Lisboa a 24.4.1965.
C.c. D. Ana Luisa Mendes.
Filho:

7 Pedro Nuno Mendes Brandão, n. em Lisboa a 2.6.1997.

BRASIL

§ 1º

1 **SEBASTIÃO CARDOSO** – Viveu no Topo, S. Jorge, na primeira metade do séc. XVII.
C. c. Ana Marques.
Filho:

2 **BRAZ CARDOSO BRASIL** – N. no Topo. Cerca de 1625
C. no Topo a 12.6.1650 com Luzia dos Ramos, n. no Topo, filha de Lourenço Fernandes e de Bárbara Jorge.
Filha:

3 **CATARINA DOS RAMOS** – N. no Topo.
C. no Topo a 12.6.1678 com António da Cunha Lopes (ou António da Cunha Quadrado), filho de Pedro da Cunha e de Bárbara Dias.
Filho:

4 **ANTÓNIO CARDOSO BRASIL** – N. no Topo.
C. no Topo a 27.11.1714 com Bárbara de Sousa Pereira, filha de Pedro Dias de Oliveira, capitão de ordenanças, e de Antónia Pereira.
Filho:

5 **MANUEL DE OLIVEIRA BRASIL** – N. no Topo a 20.5.1725.
C. no Topo[1] com Maria de Santo António.
Filho:

6 **MANUEL DE OLIVEIRA BRASIL** – N. no Topo a 13.10.1753.
Sargento de Ordenanças.
C. 1ª vez no Topo a 23.2.1778 com Rita Maria de Almeida, n. no Topo, filha de Antão Gonçalves e de Maria de Almeida.
C. 2ª vez com F.......

---

[1] Não foi possível encontrar este casamento, porque há num hiato de 20 anos nos livros de casamentos do Topo.

Filha do 1º casamento:

7 **Maria Santa Brasil de Oliveira**, que segue.

7 José Brasil de Oliveira, padrinho de seu sobrinho João em 1811.

7 Ana Maria de Oliveira, madrinha de seu sobrinho João em 1811.

7 **MARIA SANTA DE OLIVEIRA BRASIL** – N. no Topo a 21.11.1778.
C. no Topo a 24.2.1800 com Amaro Teixeira de Lemos (ou Teixeira Lopes), n. no Topo a 15.1.1771, filho de João Teixeira Lopes e de Luzia Pereira. Moradores na Caldeira.
Filhos:

8 Ana, n. no Topo a 20.8.1801.

8 Manuel, n. no Topo a 30.5.1803 e f. criança.

8 José, n. no Topo a 31.3.1805.

8 Joaquim Teixeira Brasil, n. no Topo a 19.3.1807 e f. na sua casa da Rua da Sé, 16, em Angra (reg. Sé) a 12.7.1890, com testamento de 29.2.1888[2].
Comerciante e abastado proprietário em Angra, onde era, à data de sua morte, presidente da direcção da Caixa Económica. «O Angrense» ao noticiar a sua morte[3], disse que ele era «**um verdadeiro homem de bem, e por isso a sua morte foi muito sentida**».
C. na Conceição a 12.10.1844 com D. Rosália Pamplona do Rego de Menezes – vid. **REGO**, § 12º, nº 10 –.
Filhos:

9 Joaquim do Rego de Menezes Teixeira Brasil, n. na Sé a 11.12.1845 e f. na Sé a 31.12.1882.
Jornalista, escreveu uma série de artigos e folhetins no jornal angrense «O Heroísmo» e colaborou noutros jornais.
C.c. D. Maria Amélia Brasil. S.g.

9 António de Menezes Teixeira Brasil, n. na Sé a 1.9.1847 e f. na Sé a 3.12.1866[4]. Solteiro.
Era escrevente de seu pai.

9 D. Maria Santa Teixeira Brasil, n. na Sé a 7.11.1848 e f. na Sé a 21.4.1869. O «Angrense» dá notícia do seu falecimento nos seguintes termos[5]: «**damos os pezames a sua família, sentindo que a despeito de todos os esforços empregados não foi possível salvar a vida d'uma senhora ainda tão jovem, e que tivera uma educação tão esmerada**».
C. na Conceição a 4.2.1865 com José Narciso Parreira do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 18 –. C.g. que aí segue. Foi um casamento infeliz conforme o testemunho do pai dela, no seu já citado testamento: «**para sua infelicidade e violenta dôr de seus pais**» – tinha só 16 anos quando casou, teve 2 filhos e faleceu com 21 anos em consequência do segundo parto, ficando as crianças a cargo dos avós maternos.

9 João Teixeira Brasil, n. na Sé a 11.7.1850 e f. na Sé a 11.12.1851.

8 **Mariana Vitória Brasil**, que segue no § 2º.

8 João, n. no Topo a 22.10.1811.

8 Manuel, n. no Topo a 29.7.1814.

---

[2] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 49, fl. 72.
[3] Edição nº 2358, de 17.7.1890.
[4] Notícia necrológica em «O Angrense», nº 1400, 20.12.1866.
[5] Edição nº 1486, de 24.4.1869.

8 **António Teixeira Brasil**, que segue.

8 **ANTÓNIO TEIXEIRA BRASIL** –N. no Topo a 6.6.1817 e f. em Lisboa.

C. 1ª vez com F......

C. 2ª vez com D. Rosa Cândida Xara, n. em Campo Maior, filha de Francisco Sanches Xara, comerciante e industrial de velas de sebo em Lisboa, dono da casa nº 80 da Rua de Stº António dos Capuchos em Lisboa, e de D. Maria Rosa.

Filha do 1º casamento:

9 D. Isabel Brasil, n. cerca de 1849 e f. em Lisboa (Pena) cerca de 1943.

Freira clarissa em Coimbra. Fundou uma casa de recolhimento em S. Bernardino, Atouguia da Baleia, Peniche.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Maria da Assunção Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 1.5.1856 e f. jovem.

9 Miguel Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 3.1.1858.

C. no Brasil com F......

Filhos:

10 D. Adelina Xara Brasil, c. c. F...... Cerqueira.

Filho:

11 Rui Brasil Cerqueira, monsenhor.

10 D. Rosalina Xara Brasil, c. s.g.

9 D. Maria Ana Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 13.2.1859.

C. em Lisboa com Joaquim da Cruz Rodrigues, n. no Telhado e f. em Lisboa (Pena) a 16.4.1931, comerciante de enxovais em Lisboa, negócio que vendeu, adquirindo então a casa nº 84 da Rua de Stº António dos Capuchos, ao lado da casa do sogro, vivendo dos seus rendimentos e dos trabalhos da administração da casa dos Condes de S. Martinho.

Filhos:

10 D. Maria Isabel Xara Brasil Rodrigues, f. criança no Turcifal, quando os pais iam a caminho de S. Bernardino, Atouguia da Baleia.

10 D. Maria Cândida Xara Brasil Rodrigues, f. em Paris a 28.5.1970.

Religiosa de S. José de Cluny, conselheira da Madre Geral em Paris.

10 José do Sacramento Xara Brasil Rodrigues, n. em Lisboa (Pena) a 24.3.1900 e f. em Lisboa (Pena) a 1.4.1975.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.T.L.), e diplomata. Ingressou na carreira diplomática em 1926 e foi cônsul no Rio de Janeiro, Boston, Casablanca, Rabat e Madrid; cônsul geral em Paris, e embaixador em Buenos Aires (1948) e Oslo (1956). Cavaleiro da Ordem de Cristo, grã-cruz da Ordem do Mérito Civil de Espanha; grande oficial da Ordem do Libertador General San Martin, da Argentina; grande oficial da Ordem de Mérito Naval, da Argentina; cavaleiro da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica; cavaleiro da Ordem de Coroa, da Roménia; cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha[6]

C. em Lisboa (Anjos) a 17.5.1930 com D. Maria Libânia da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, n. em Lisboa (Anjos) a 24.9.1903 e f. em Lisboa (Pena) a 28.9.1989, filha do comandante Henrique Quirino da Fonseca e de D. Maria Guerra da Veiga Pinto.

---

[6] *Anuário Diplomático e Consular Português*, 1965, p. 304-306.

Filhos:

11 D. Maria Teresa Xara Brasil Rodrigues, n. no Rio de Janeiro a 28.5.1931. C. em Oslo a 2.5.1959 com Sven Bjerke, arquitecto. C.g.

11 D. Maria Leonor Xara Brasil Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.4.1933. C. em Lisboa (Pena) a 25.4.1957 com João da Costa de Sousa de Macedo Sasseti[7], n. em Lisboa (Camões) a 30.12.1931, filho de João Vicente de Freitas Branco Sasseti e de D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).
Filhos:

12 D. Maria Leonor Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 2.2.1958. C.c. Miguel Filipe Bernardo da Silva Mendes, n. em 1954, licenciado em Medicina, especialista em Cardiologia.
Filhos:

13 Lourenço Sassetti da Silva Mendes, n. a 11.6.1983.

13 D. Maria Madalena Sassetti da Silva Mendes, n. a 13.11.1986.

12 D. Ana Maria Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 4.6.1959. Licenciada em Direito (U.C.L.). C.c. Henrique José de Moura Moreira da Mota, n. em Carcavelos, Cascais, licenciado em Direito (UCL), mestre em Direito (UCL).
Filhos:

13 Francisco Maria Sassetti Moreira da Mota, n. a 18.10.1984.

13 D. Maria Madalena Sassetti Moreira da Mota, n. a 9.11.1986.

13 José Maria Sassetti Moreira da Mota, n. a 13.4.1991.

13 António Maria Sassetti Moreira da Mota, n. a 25.6.1996.

13 D. Maria do Carmo Sassetti Moreira da Mota, n. a 18.11.2000.

12 João Vicente Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 17.9.1960. C.c. D. Inês Pinto Gonçalves, licenciada em Gestão de Empresas (U.C.L.).
Filhos:

13 Diogo Maria Pinto Gonçalves Sassetti, n. a 23.2.1992.

13 D. Marta Maria Pinto Gonçalves Sassetti, n. a 16.12.1993.

13 Gonçalo Maria Pinto Gonçalves Sassetti, n. a 13.9.1996.

12 D. Maria Rita Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 22.10.1961. C. em Lisboa (Lumiar) a 16.10.1987 com Eduardo Galan de Matos Coimbra, n. em Lourenço Marques, Moçambique, a 5.11.1960, licenciado em Engenharia Civil (IST).
Filhos:

13 Tomás Sassetti Coimbra, n. em Lisboa (Arroios) a 6.6.1989.

13 Pedro Sassetti Coimbra, n. em Lisboa (Arroios) a 19.10.1990.

13 João Sassetti Coimbra, n. em Lisboa (Arroios) a 10.4.1993.

---

[7] Irmão de D. Maria Manuel da Costa Macedo Sasseti, c.c. Miguel Óscar de Vasconcelos Carmona – vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 10 –.

12 José Francisco Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 10.3.1963.
Licenciado em Agronomia (ISA)
C. 1ª vez com D. Maria Luisa Paciência Machado Nunes.
C. 2ª vez com D. Susana Oliveira.
Filhas do 1º casamento:

13 D. Maria Machado Nunes Sassetti, n. a 21.7.1992.

13 D. Francisca Machado Nunes Sassetti, n. a 17.2.1994.

13 D. Joana Machado Nunes Sassetti, n. a 13.11.1995.

Filhos do 2º casamento:

13 Manuel Maria de Oliveira Sassetti, n. a 2.6.2003.

13 Martim de Oliveira Sassetti, n. a 14.1.2005.

12 D. Maria Inês Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 28.4.1968. Solteira
Filhos:

13 Salvador Sassetti, n. a 6.8.1993.

13 Frederico Sassetti, n. a 5.3.1997.

12 D. Maria Madalena Xara Brasil Sassetti, n. em Lisboa a 29.9.1977.
Licenciada em Direito (U.L.).
C. em Lisboa (S. Roque) a 18.11.2006 com Lourenço da Bandeira Manuel Vilhena de Freitas, n. em Lisboa a 21.12.1973, licenciado em Direito (U.L.), filho de Francisco Xavier Manoel Vilhena Dias de Freitas (condes de Azarujinha), e de D. Maria Cristina Freire da Bandeira.

11 D. Maria José Xara Brasil Rodrigues, n. em Boston, Mass., E.U.A., a 22.2.1935.
Religiosa do «Sacré Coeur».

11 D. Maria da Conceição Xara Brasil Rodrigues, n. em Rabat a 1.3.1937.
C. em Lisboa (S. José) a 29.5.1993 com D. Luís de Herédia[8], n. em Carcavelos, Cascais, a 10.9.1932, engenheiro civil (IST), viúva de Maria Lívia Cortez da Cunha (c.g.), e filho de D. Sebastião de Freitas Branco de Herédia, e de D. Maria Isabel da Glória Santiago de Sousa Botelho Brotas Cardoso. S.g.

9 **José Xara Brasil**, que segue.

9 D. Maria Santa Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 4.8.1862 e f. em Lisboa. Solteira.

9 Francisco Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 15.7.1864.
C. c. D. Emília Araújo.
Filho:

10 Júlio Xara Brasil, f. solteiro.

9 António Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 25.8.1866 e f. solteiro.

9 D. Rita do Carmo Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 4.8.1868 e f. na Praia da Vitória, de peste bubónica, em 1928.
C. c. Diogo Gomes de Menezes – vid. **REGO**, § 21º, nº 12 –. S.g.

9 D. Margarida Georgina Xara Brasil, n. em Lisboa (Pena) a 13.4.1872 e f. na Pena em 1960. Solteira.

---

[8] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 1013 (**Herédia**).

9 **JOSÉ XARA BRASIL** – N. em Lisboa (Pena) a 26.9.1860.
C. no Porto (Bonfim) a 24.3.1892 com D. Maria das Dôres Bettencourt, n. no Topo, S. Jorge, filha de José de Azevedo Bettencourt e de D. Maria Santa das Neves.
Filhos:

10 António Bettencourt Xara Brasil, f. solteiro.
Sócio gerente do «Café Chiado» em Lisboa.

10 D. Maria Luisa Bettencourt Xara Brasil, c.c. António Martins Nogueira, proprietário da «Casa Nogueira», no Congo Belga.
Filho:

11 António José Xara Brasil Nogueira, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 14.5.1938.
Licenciado em Economia (ISCEF).
C. em Algés, Oeiras, a 24.4.1965 com D. Isabel Maria de Almeida da Costa de Sousa de Macedo[9], n. em Lisboa (Lapa) a 25.3.1943, filha de D. Luís da Costa de Sousa de Macedo, 2º conde da Estarreja, e de D. Isabel Maria de Almeida Correia de Sá.
Filhos:

12 D. Filipa Maria de Sousa de Macedo Xara Brasil Nogueira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.10.1967.
Licenciada em Gestão de Empresas (U.C.P.), *executive search* na Heidrick & Struggle.
C. na Capela do Palácio das Necessidades a 27.7.1996 com Vicente Borba da Cunha Monteiro[10], n. em Lisboa (Alvalade) a 16.9.1957, filho de Vicente Guedes da Cunha Monteiro e de D. Maria de Jesus Vitorino Borba; n.p. de António da Cunha Monteiro (1898-1989) e de D. Maria do Carmo van Zeller Guedes; n.m. de Júlio de Freitas Borba[11] e de D. Maria Luisa de Oliveira Martins..
Filhos:

13 Vicente Maria Xara Brasil Borba Monteiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.1.1997.

13 D. Luisa Maria Xara Brasil Borba Monteiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.10.1998.

13 Nuno Maria Xara Brasil Borba Monteiro, n. em Lisboa (Olivais) a 22.8.2003.

12 António de Estarreja Xara Brasil Nogueira, n. a 28.7.1973.

10 **Mário Xara Brasil**, que segue.

10 José Xara Brasil, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 10.12.1899.
C. em Lisboa a 1.11.1939 com D. Delfina Varela Assis Coelho[12], n. em Lisboa (Arroios) a 26.6.1905, filha de José de Assis Coelho, n. em Odivelas, Ferreira do Alentejo, a 4.10.1877, bacharel em Direito, advogado, delegado do Procurador Régio em Mafra, e de D. Delfina Moita Varela, n. em Lisboa (c. em S. Sebastião da Pedreira a 8.7.1897); n.p. de Francisco José Coelho e de D. Carlota Joaquina da Conceição Cruz; n.m. de João Varela, fundador do Restaurante «Leão de Ouro», na Rua 1º de Dezembro em Lisboa, e de D. Maria dos Remédios da Costa.

---

[9] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 339 (**Conde de Estarreja**).

[10] Irmão de D. Maria Borba da Cunha Monteiro, c.c. Pedro Maria de Utra Machado Pinto Leite – vid. **JOYCE**, § 1º, nº 10 –. Nuno Canas Mendes, *História de Três Famílias Saloias – Canas, Vitorino, Carvalho*, Mafra, Câmara Municipal, 2000, p. 214; Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 426.

[11] Filho de Júlio Borba e de Isabel Maria de Freitas, oriundos da Terceira.

[12] Irmã de D. Maria Carlota Varela de Assis Coelho, c.c. Francisco Xavier Manuel Viana de Sampaio Quintela (vid. Jorge Forjaz, *Os Teixeira de Sampaio da Ilha Terceira*, tít. de **Quintela**, § 1º, nº XVIII).

Filho:

11 José Assis Coelho Xara Brasil, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.5.1942.
C. no Estoril a 20.4.1965 com D. Teresa Maria Emídio da Silva da Costa Pessoa[13], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.7.1943, filha de José Owen de Barros da Costa Pessoa, 4° conde de Vinhais, e de D. Maria Cristina Cancela Emídio da Silva.
Filhos:

12 Miguel da Costa Pessoa Xara Brasil, n. em Lisboa (Lapa) a 23.2.1966[14].

12 Duarte da Costa Pessoa Xara Brasil

12 D. Rita da Costa Pessoa Xara Brasil

10 D. Maria das Dôres Xara Brasil, f. solteira.

10 **MÁRIO XARA BRASIL** – N. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 28.11.1895 e f. em Lisboa a 5.7.1975.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.6.1928 com D. Maria Amélia Lisboa Pinho, n. no Rio de Janeiro a 18.11.1898, filha de João da Silva Pinho e de D. Amélia Augusta Lisboa.
Filhos:

11 D. Maria Teresa Pinho Xara Brasil, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.4.1929.
Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa.
C.c. João Alexandre Medina Corte Real, n. em Lisboa a 2.7.1942, professor catedrático de Ciências Geofísicas.
Filha:

12 D. Maria Teresa Xara Brasil Côrte-Real, n. a 31.3.1969.

11 **João José Pinho Xara Brasil**, que segue.

11 Nuno Pinho Xara Brasil, n. a 27.8.1933 e f. a 10.6.2002.
C. 1ª vez com D. Evelyn Kahn, n. em Lisboa a 27.11.1945, filha de Werner Benjamin Kahn e de Elizabeth Rubenson. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com D. Maria Palmira Teixeira Marques Varela, filha de João José Varela e de D. Maria Emília Teixeira Marques. Divorciados.
C. 3ª vez com D. Maria Isabel Leal de Faria de Aguiar – vid. **FURTADO DE MELO**, § 1°, n° 9 –.
Filhos do 2° casamento:

12 D. Maria Teresa Teixeira Marques Xara Brasil, n. a 3.12.1957.
C. 1ª vez com Manuel Abecassis Espírito Santo Silva – vid. **JOYCE**, § 1°, n° 10 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em 2001 com Manuel José de Sousa Pinto Sacavém[15], n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 24.2.1941, 4° visconde de Sacavém, divorciado (c.g.) de D. Maria do Carmo Calleya Themudo de Castro, e filho de José Manuel Pinto Sacavém, 3° visconde de Sacavém, e de D. Maria Emília Meleiro de Sousa.

12 D. Maria do Rosário Teixeira Marques Xara Brasil, n. a 29.10.1959.
C.c. José Manuel Valadas Dória de Freitas.
Filhos:

13 D. Joana Xara Brasil Dória de Freitas, n. a 4.11.1979.

---

[13] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 585 (**Conde de Vinhais**).
[14] Manuel de Mello Corrêa, *Sangue Velho, Sangue Novo*, árv. n° 173.
[15] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 585 (**Visconde de Sacavém**)..

13 Diogo Xara Brasil Dória de Freitas, n. a 11.3.1983.

13 D. Mariana Xara Brasil Dória de Freitas, n. a 1.11.1985.

12 D. Maria Margarida Teixeira Marques Xara Brasil, n. a 11.4.1962.
C.c. Miguel Vieira Lisboa Pessoa Fragoso, filho de Fernando José Mendes Pessoa Fragoso e de D. Maria Antónia Queriol Vieira Lisboa; n.p. de Fernando Magalhães Pessoa de Sá Fragoso e de D. Maria Augusta Pessoa da Fonseca Mendes; n.m. de António Maria Vieira Lisboa e de D. Maria Madalena Torre do Vale Queriol.
Filhos:

13 Lourenço Xara Brasil Pessoa Fragoso, n. a 29.11.1989.

13 D. Maria Madalena Xara Brasil Pessoa Fragoso, n. a 16.3.1992.

13 D. Maria do Carmo Xara Brasil Pessoa Fragoso, n. a 26.7.1998.

13 D. Maria Carlota Xara Brasil Pessoa Fragoso, n. a 18.9.1999.

12 Nuno Gonçalo Teixeira Marques Xara Brasil, n. a 24.7.1963.
C.c. D. Catarina Isabel Espírito Santo da Cunha – vid. **JOYCE**, § 1°, n° 10 –.
Filhos:

13 Nuno de Santa Maria Cunha Xara Brasil, n. a 2.6.1990 e f. num acidente a 25.4.2006.

13 D. Maria Mafalda Cunha Xara Brasil, n. a 18.5.1992.

13 António Maria Cunha Xara Brasil, n. a 6.3.1999.

Filhas do 3° casamento:

12 D. Maria Rita de Aguiar Xara Brasil, n. a 9.5.1988.

12 D. Maria Filipa de Aguiar Xara Brasil, n. a 6.6.1989.

11 D. Maria Luisa Pinho Xara Brasil, n. a 12.2.1932.
C.c. Humberto da Silva Nunes, médico pediatra. S.g.

11 D. Maria Isabel Pinho Xara Brasil, n. a 23.11.1935 e f. a 11.5.1997. Solteira.

11 **JOÃO JOSÉ PINHO XARA BRASIL** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.8.1930.
Licenciado em Economia.
C. c. D. Maria Júlia Conde Barroso, n. em Lagos a 11.8.1930 e f. a 23.12.1996, professora e primeira Rainha da Rádio.
Filhos:

12 D. Maria Amélia Barroso Pinho Xara Brasil, n. a 4.3.1959. Solteira.

12 D. Maria Luísa Barroso Pinho Xara Brasil, n. a 21.6.1961.
C.c. António Fidalgo.
Filha:

13 D. Maria Xara Brasil Fidalgo, n. a 16.10.1998.

12 **João Gonçalo Barroso Pinho Xara Brasil**, que segue.

12 D. Maria Isabel Barroso Pinho Xara Brasil, n. a 7.5.1964.
C.c. Eduardo Luz Cunha.

12 D. Maria Ana Barroso Pinho Xara Brasil, n. a 13.9.1965.
C.c. Jorge Manuel Bertoldo da Cunha Marques.

Filhas:

13 D. Maria Joana Xara Brasil Marques, n. a 7.10.1990.

13 D. Maria Catarina Xara Brasil Marques, n. a 10.3.1994.

12 Pedro Maria Barroso Pinho Xara Brasil, n. a 18.12.1967.
C.c. D. Alexandra Maria Pereira e Barreto[16], n. no Funchal a 25.6.1966, filha de José de Jesus Barreto, n. na Beira, Moçambique, a 25.12.1936, administrador do Hotel Casino Parque e do Casino da Madeira, e de D. Fidelina Pereira.

12 **JOÃO GONÇALO BARROSO PINHO XARA BRASIL** – N. a 13.10.1962.
C.c. D. Maria do Carmo Barreira Cardoso Teles de Freitas.
Filhas:

13 D. Maria Francisca Teles de Freitas Xara Brasil, n. a 4.1.1998.

13 D. Maria Carlota Teles de Freitas Xara Brasil, n. a 16.11.2004.

§ 2º

8 **MARIANA VITORINA BRASIL** – Filha de Maria Santa de Oliveira Brasil e de Amaro Teixeira de Lemos (vid. § 1º, nº 7).
N. no Topo a 25.3.1809.
C. no Topo a 22.11.1830 com António de Sousa Nunes, n. no Topo a 4.6.1805, filho de João Nunes Cardoso e de Antónia da Conceição; n.p. de Mateus Nunes Cardoso e de Maria de S. José; n.m. de Manuel de Sousa Pereira e de Maria Santa do Rosário.
Filhos

9 Manuel Teixeira Brasil, n. no Topo a 4.11.1833.
Proprietário.
C. 1ª vez com Ana Baptista.
C. 2ª vez na Sé a 29.11.1899 com D. Maria da Ascensão da Luz – vid. **CORVELO**, §.4º, nº 13 –.

9 Justina, n. no Topo a 18.4.1835.

9 **António Teixeira Brasil**, que segue.

9 **ANTÓNIO TEIXEIRA BRASIL** – N. no Topo a 8.5.1836 e f. em Angra (Sé) a 2.2.1903[17].
Emigrou muito novo para a Nova Zelândia, onde viveu durante muitos anos, trabalhando em minas, onde grangeou uma razoável fortuna. Lá casou uma primeira vez e enviuvou. Um dia voltou aos Açores e casou 2ª vez em Angra. Tinha então 58 anos e a noiva 22! Ele conheceu-a em casa dos futuros sogros, e no mesmo dia em que a conheceu pediu-a em casamento, o que ela logo aceitou, por vontade de sair de casa dos pais! Regressaram então à Nova Zelândia, onde ele arrumou os seus negócios, pois pretendia fixar residência definitiva em Angra. Deve ter voltado cerca de 1897, pois em 1898 comprou para sua residência a casa da Rua do Marquês, ao lado do Jardim Público[18], onde veio a falecer.

---

16 Pedro Carmo Costa e Manuel Marques dos Santos, *Os Costas de Margão* (a publicar).

17 «**Cavalheiro muito estimado**», diz «A União» (nº 2942, de 5.12.1903), por ocasião da sua morte.

18 Esta casa – com seu quintal com estufas de ananases – foi adquirida a Salvador Homem de Morais, por escritura de 26.1.1898, B.P.A.A.H, *Tab. José Juliano Gonçalves Cota*, L. 129, fl. 56.. A viúva vendeu a casa em 1919 à firma «Franco, Ávila

C. 1ª vez na Nova Zelândia com Mary Inglesse, f. de um acidente de cavalo, quando aguardava o nascimento do seu primeiro filho.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 4.10.1894 com D. Maria das Mercês Flores – vid. **FAGUNDES**, § 15º, nº 10 –.

Filhos do 2º casamento:

10 D. Rosália das Mercês Nunes Flores Brasil, n. em St. Patrick, Ilha do Sul, Nova Zelândia, a 11.10.1895 e f. em Angra (Sé) a 23.8.1974.

C. na Terra-Chã com Eugénio Gaspar Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 **António Nunes Flores Brasil**, que segue.

10 **Francisco Nunes Flores Brasil**, que segue no § 3º.

10 José Nunes Flores Brasil, n. na Sé a 24.1.1899 e f. solteiro.

10 João, n. na Sé a 22.8.1900 e f. na Sé a 4.9.1900.

10 Joaquim, n. na Sé a 1.10.1901 e f. na Sé a 14.12.1901.

10 **Manuel Nunes Flores Brasil**, que segue no § 4º.

10 **ANTÓNIO NUNES FLORES BRASIL** – N. em St. Patrick, Ilha do Sul, Nova Zelândia, a 6.1.1897 e f. em Angra (Conceição) a 2.2.1967.

Viveu alguns anos em França, onde foi mecânico da Ford francesa. Depois radicou-se em Angra onde foi durante muitos anos agente da Ford Motor Company.

Por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, constituiu-se a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª», dedicada à exploração e comércio de aluguer de automóveis para passageiros e carga, constituída pelos seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.

C. na Terra Chã a 18.3.1915 com D. Maria Serafina dos Santos César, n. na Conceição a 20.5.1897 e f. na Conceição a 29.9.1975, filha de Delfim Augusto César, músico do Batalhão de Caçadores 10, e de Maria Rita dos Santos Dutra; n.p. de avós incógnitos; n.m. de Joaquim Estevão e de Maria dos Anjos Dutra dos Santos.

Filhos:

11 D. Rosália das Mercês Flores, n. na Conceição a 22.3.1916 e f. na Conceição a 11.8.1916.

11 D. Maria das Mercês César Flores, n. na Conceição a 20.2.1918.

C. na Sé a 25.1.1941 com Jorge da Silveira Reis – vid. **FISHER**, § 7º, nº 12 – S.g.

11 António Teixeira Brasil, n. em Stª Luzia a 30.9.1921 e f. em Toronto, Canadá.

C. 1ª vez em S. Pedro a 17.11.1945 com D. Maria Teixeira de Andrade, n. em Stª Amaro, S. Jorge, a 13.8.1923, filho de Francisco Pimentel de Andrade e de D. Ângela Teixeira.

C. 2ª vez em Toronto com D. Lígia ...., n. na Terceira.

Filho do 1º casamento:

12 Hélio António Teixeira Flores Brasil, n. em S. Pedro a 19.2.1951. Solteiro.

Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Clínica Geral.

& Cª», e mais tarde foi adquirida pelo Dr. Henrique Henriques Flores, aí funcionando até ao sismo de 1.1.1980 a sede do Club Musical Angrense. Muito danificada pelo sismo e por um posterior incêndio, a casa ficou em adiantado estado de ruína, sendo posteriormente totalmente restaurada pelo seu actual proprietário, Dr. José Henrique Simões Flores.

Filho do 2º casamento:

12 Jorge Flores Brasil, n. em Toronto.

11 D. Águeda Flores, n. em Stª Luzia a 21.7.1927.
C. na Conceição a 11.10.1954 com Alberto de Almeida Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 **Eugénio Flores**, que segue.

11 **EUGÉNIO FLORES** – N. na Sé a 20.1.1932 e f. na Conceição em 1993.
C. na Terra Chã a 6.11.1953 com D. Ema Rafaela Cordeiro Cardoso, n. em Lisboa (Escolas Gerais) a 29.91934, filha de Joaquim Ricardo Cardoso e de D. Maria da Nazaré dos Santos Cordeiro.
Filhos:

12 D. Maria Luisa Cardoso Flores Brasil, n. na Sé a 26.2.1954.
Licenciada em Desenvolvimento Social e Pessoal (ESEL), professora da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, vereadora da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (PS), encarregada do pelouro da Cultura (1997-2001; 2001-2005 e 2005-).
C. 1ª vez com Duarte Fernando Salé de Sousa, n. em Stª Cruz da Graciosa a 25.7.1953, filho de António Duarte de Sousa, n. nos Flamengos, Faial, e de D. Fernanda Rosa Salé, n. na Praia da Graciosa.. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com Carlos Manuel Soares Gregório, n. na Praia da Vitória em 1958.
Filhos do 2º casamento:

13 Ricardo Jorge Brasil Gregório, n. na Conceição a 24.2.1983.
Estudante universitário (Psicologia).

13 Miguel Flores Brasil Gregório, n. na Conceição a 29.4.1986.
Estudante universitário (Comunicação Empresarial).

12 **Paulo Eugénio Cardoso Flores Brasil**, que segue.

12 Ricardo Jorge Cardoso Flores Brasil, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.5.1972.
Funcionário da Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

12 **PAULO EUGÉNIO CARDOSO FLORES BRASIL** – N. na Conceição a 28.7.1957.
Desenhador projectista e orçamentista da Direcção de Obras Públicas e Angra.
C. 1ª vez na Sé a 24.8.1996 com D. Maria Dolores Dias Fragoso, n. na Conceição em 1969, filha de José Gabriel de Borba Fragoso e de D. Ilda Maria Dias Cardoso. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Isabel Silveira, filha de José Domingos da Silveira.
Filha do 1º casamento:

13 D. Catarina Fragoso Flores Brasil, n. em Angra.

Filha do 2º casamento:

13 D. Madalena Silveira Flores Brasil, n. em Angra a 11.3.2004.

§ 3º

10 FRANCISCO NUNES FLORES BRASIL – Filho de António Teixeira Brasil e de D. Maria das Mercês Flores (vid. § 2º, nº 9).

N. na Sé a 3.1.1898.

Funcionário da Câmara Municipal. Por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, constituiu-se a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª», dedicada à exploração e comércio de aluguer automóveis para passageiros e carga, constituída pelos seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.

C. 1ª vez em Boston (Igreja de Stº António) cerca de 1917 com D. Angélica Augusta Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 17 –.

C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 29.4.1922 com D. Lídia Graziela Florêncio Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 6º, nº 8 –.

Filha do 1º casamento:

11 D. Maria Adelaide Borges da Costa Brasil, n. na Conceição a 1.12.1917 e f. na Conceição a 28.4.1918.

Filhos do 2º casamento:

11 **Hélio Cardoso Flores Brasil**, que segue.

11 Valdemar Cardoso Flores Brasil, n. na Conceição a 13.10.1924 e f. na Conceição a 8.2.1978.

Oculista.

C. em Angra (C.R.C.) a 1.9.1956 com D. Maria Lídia Rocha das Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 8 –. S.g.

11 D. Maria Teresa Cardoso Flores Brasil, n. na Conceição a 25.3.1926.

C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 23.4.1947 com Jorge Duarte Mesquita, n. na Figueira da Foz (S. Julião) a 28.11.1920, tenente-coronel do Exército, filho de Joaquim Mesquita e de D. Clementina Jorge Duarte.

Filho:

12 Jorge Manuel Brasil Mesquita, n. na Figueira da Foz a 16.9.1948.

Documentalista da RTP.

C. c. D. Maria Paula dos Santos Martins.

Filhos:

13 D. Alexandra Sofia Martins Mesquita, n. a 15.2.1976.

13 Bruno Miguel Martins Mesquita, n. a 21.8.1978.

11 José Gabriel Cardoso Flores Brasil, n. na Conceição a 20.8.1927.

Técnico de contas.

C. na Sé a 6.11.1955 com D. Aurora Clemente dos Santos, n. em S. Vicente Ferreira, S. Miguel, a 2.10.1931, filha de Ezequiel dos Santos e de D. Maria da Conceição dos Santos.

Filhos:

12 D. Rosa Maria dos Santos Flores Brasil, n. na Sé a 29.4.1958.

Licenciada em Medicina, especialista em Anestesiologia.

C.c. Lúcio Borges, licenciado em Medicina, especialista em Obstetrícia e Ginecologia.

Filha:

13 D. Inês Flores Brasil Borges, n. em 1989.

12 D. Helena Maria dos Santos Flores Brasil, n. na Conceição a 7.7.1960.
C.c. Carlos Alberto Rodrigues Barreto, n. em Vila Franca do Campo, filho de José de Sousa Barreto e de D. Margarida Celeste Lopes de Melo.
Filhos:

13 Carlos Flores Brasil Rodrigues Barreto, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.8.1985.

13 D. Carlota Flores Brasil Rodrigues Barreto, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.6.1987.

12 Carlos Alberto dos Santos Flores Brasil, n. na Conceição a 5.3.1963.

12 José Gabriel dos Santos Flores Brasil, licenciado em Letras. Solteiro.

11 António Guilherme Cardoso Flores, n. na Conceição a 16.8.1929.
C. na Terra-Chã a 20.3.1955 com D. Maria Fernanda Silva Ávila, n. na Conceição a 29.11.1934, filha de Tomás Ferreira de Ávila e de D. Maria de Lourdes Silva, naturais de Stª Luzia.
Filhos:

12 D. Lídia Graziela da Silva Flores, n. na Conceição a 26.4.1955.
C.c. Alfredo Toste Martins Castro, n. a 1.9.1951.
Filhos:

13 Samuel Alfredo Flores Castro, n. a 2.5.1978.

13 Bruno Miguel Flores Castro, n. a 5.11.1981.

12 Jorge Henrique de Ávila Flores, n. na Conceição a 4.10.1956.
Director técnico de óptica ocular e empresário.
C.c. D. Maria Luísa Silveira Brasil.
Filhos:

13 Gerson Filipe Silveira Brasil Flores, n. a 22.5.1980.

13 D. Priscila Raquel Silveira Brasil Flores, n. a 10.1.1985.

12 D. Ana Maria Ávila Flores, n. em Stª Luzia a 21.5.1958.
C.c. António Fernando Bezerra, n. a 28.3.1957.
Filhos:

13 Tiago Fernando Ávila Flores, n. a 20.3.1983.

13 D. Lisandra Eunice Ávila Flores, n. a 21.5.1988.

13 D. Noémi Sousa Flores, n. a 24.4.1992.

12 D. Noémia Ávila Flores, n. em Stª Luzia a 21.5.1959.
C.c. Paulo Jorge Fernandes Grilo.
Filhos:

13 Hugo Paulo Flores Grilo, n. a 10.3.1990.

13 Wilson Misael Flores Grilo, n. a 8.11.1992.

12 D. Olga Manuela Ávila Flores, n. na Conceição a 23.2.1962.
C. em Angra (C.R.C.) a 30.5.1987 com Sérgio Manuel Esteves Gonçalves, n. em Lisboa (Mártires) a 24.10.1956, filho de Aires Joaquim Gonçalves e de D. Maria Luisa Gonzalez Esteves. S.g.

12 Duarte Nuno Ávila Flores, n. em Stª Luzia a 23.3.1963.
Relojoeiro oficial.
C.c. D. Avelina de Fátima Castro Brasil, n. a 11.11.1967.
Filhos:

13 André Duarte Castro Flores Brasil, n. a 4.7.1990.

13 Nuno Miguel Castro Flores Brasil, n. a 29.6.1995.

12 Nuno Henrique Ávila Flores, gémeo com o anterior.
Técnico de electrónica.
C.c. D. Mary Flores.
Filhas:

13 D. Mónica Flores

13 D. Erika Flores

12 D. Nélia Ávila Flores, n. em S. Pedro a 18.4.1966.
C.c. Francisco José Silva Cristovam, n.a 14.12.1962.
Filhos:

13 Flávio Flores Cristovam, n. a 16.12.1988.

13 Filipe Flores Cristovam, n. a 28.5.1992.

13 D. Nádia Flores Cristovam, n. a 9.5.1999.

13 D. Nicole Flores Cristovam, n. a 20.3.2003.

12 José António Ávila Flores, n. na Conceição a 11.10.1968.
C.c. D. Débora Macedo Pereira.
Filha:

13 D. Joana Macedo Flores, n. a 6.10.1999.

12 Rui Ávila Flores, n. na Conceição a 3.4.1971.
C.c. D. Geisa Bernardete Linhares, n. em S. João Evangelista. Minas Gerais, Brasil, a 30.9.1982., filha de Raimundo José Nonato Linhares e de D. Maria do Carmo Barbosa.
Filho:

13 André Filipe Furtado Simas Ávila Flores[19], n. em Ponta Delgada a 17.3.2001.

12 D. Isabel Maria Ávila Flores, n. na Conceição a 29.10.1972.
C.c. Rui Natal Fernandes Grilo.
Filhos:

13 Iuri Joel Flores Grilo, n. a 25.1.1993.

13 Micael Jónatas Flores Grilo, n. a 14.10.1995.

13 Eric Josué Flores Grilo, n. a 18.11.2001.

13 Quevin Jessé Flores Grilo, n. a 13.10.2004.

12 Moisés Ávila Flores, n. na Conceição a 29.12.1974.
Optometrista.
C.c. D. Rute Cristina Pereira Sousa Raimundo, n. a 12.3.1972.

12 João Paulo Ávila Flores, n. na Conceição a 14.2.1978.
Medidor orçamentista.

---

[19] Filho de D. Alexandra do Rosário Furtado Simas.

11 João Baptista Cardoso Flores Brasil, n. na Conceição a 25.8.1930 e f. na Conceição a 14.9.1930.

11 Jorge Manuel Cardoso Flores, n. na Sé a 12.2.1934.
C. na Sé a 21.12.1957 com D. Maria Olga da Silveira e Sousa, filha de Manuel de Sousa, n. em S. Mateus, guarda-fiscal, e de D. Maria de la Salette Terra da Silveira, n. em Fall River.
Vivem na Califórnia. C.g.

11 Nuno Henrique Cardoso Flores Brasil, n. na Conceição a 8.4.1936. Solteiro.

11 HÉLIO CARDOSO FLORES BRASIL – N. na Conceição a 18.2.1923 e f. em S. Pedro a 17.3.2003.
Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra (1947) com 19 valores; director clínico das Casas de Saúde de S. Rafael e do Espírito Santo desde 1958; director do Serviço de Medicina do Hospital Regional de Angra do Heroísmo (1969-1988), presidente da Comissão Instaladora do mesmo Hospital (1974-1976), especialista em Psiquiatria a título honorífico (único médico a quem a Ordem dos Médicos atribuiu este grau). Cidadão honorário de Angra do Heroísmo (1981) e comendador da Ordem do Mérito (1989).
C. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 19.1.1952 com D. Maria Beatriz da Silveira, n. na Ribeira Seca a 10.11.1927, filha de Manuel Vitorino da Silveira e de D. Rosa Augusta da Silveira.
Filhos:

12 D. Maria Teresa Silveira Flores Brasil, n. na Conceição a 20.12.1953.
Educadora de infância, funcionária da SREC.
C. em Angra (CRC) a 23.8.1975 com Paulo Jorge Arruda Sarmento, n. na Sé a 17.6.1950, engenheiro técnico agrário, director regional dos Recursos Florestais, filho de Jorge Serpa Sarmento e de D. Maria Dagmar Jesus Arruda.
Filhos:

13 Miguel Flores Brasil Sarmento, n. em Setúbal (S. Julião) a 22.12.1977.

13 David Flores Brasil Sarmento, n. em Angra (Conceição) a 3.11.1984.

12 **José Silveira Flores Brasil**, que segue.

12 D. Maria Manuela Silveira Flores Brasil, n. na Conceição a 20.1.1957.
Professora de Educação Física na Escola Preparatória «Ciprião de Figueiredo».
C. na Ermida de S. Carlos a 30.7.1983 com Jorge Braz – vid. **BRAZ**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Luisa Silveira Flores Brasil, n. na Conceição a 27.5.1958.
Esteticista.
C. em Angra (C.R.C.) a 22.2.1986 com Henrique de Ávila Sousa Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 14 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

12 D. Maria Beatriz Silveira Flores Brasil, n. na Conceição a 17.1.1960.
Funcionária da TAP em Angra.
C. na Sé a 10.9.1994 com Miguel Sieuve de Lima de Mendonça e Cunha – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 9º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Eduarda da Silveira Flores Brasil, n. na Conceição a 27.9.1962.
Profissional de Seguros na «Companhia de Seguros Açoriana».
C. na Igreja do Santuário de Fátima a 16.5.1988 com António Baldaya da Câmara do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

12 **JOSÉ SILVEIRA FLORES BRASIL** – N. na Conceição a 29.5.1955.

Engenheiro técnico agrário, técnico especialista da Direcção de Serviços Florestais de Angra do Heroísmo.

C. em Angra (C.R.C.) a 18.12.1982 com D. Maria Manuela Costa Tavares da Silva – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1º, nº 7 –. Divorciados.

Filhos:

13 Jorge Tavares da Silva Flores Brasil, n. em S. Pedro a 15.6.1985.

13 D. Beatriz Tavares da Silva Flores Brasil, n. em S. Pedro a 18.5.1989.

§ 4º

10 **MANUEL NUNES FLORES BRASIL** – Filho de António Teixeira Brasil e de sua 2ª mulher D. Maria das Mercês Flores (vid. § 1º, nº 9).

N. na Sé a 28.12.1902 e f. na Conceição a 26.8.1973[20].

Licenciado em Medicina, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (1958-1959), director da Caixa Económica de Misericórdia de Angra, e empresário ligado às mais importantes indústrias da Terceira, nomeadamente a Empresa de Viação Terceirense, Empresa Ideal de Panificação da Ilha Terceira e Empresa Terceirense de Publicidade (proprietária do Diário Insular).

C. 1ª vez na Sé a 30.1.1929 com D. Maria Elvira Coelho Borges – vid. **REGO**, § 38º, nº 13 –.

C. 2ª vez na Terra-Chã a 14.4.1966 com D. Maria Odete Linhares de Sousa, n. na Terra-Chã a 17.7.1936 e f. em 2006, funcionária do Museu de Angra do Heroísmo, filha de José Ferreira de Sousa e de D. Maria da Conceição Linhares. S.g.

Filha do 1º casamento:

11 **D. MARIA LUISA BORGES FLORES BRASIL** – N. na Sé a 27.2.1933.

C. em Angra a 14.3.1954 com Carlos Peixoto Ávila da Silva Raulino, n. na Madalena do Pico a 9.10.1929 e f. em Lisboa, industrial, filho do Dr. Manuel José da Silva e de D. Maria Baptista Peixoto Ávila[21].

Filhos:

12 D. Paula Cristina Brasil Ávila Raulino, n. na Horta (Angústias) a 24.2.1955.

Licenciada em História, professora efectiva da Escola Secundária «Padre Jerónimo Emiliano de Andrade».

C. em Angra (C.R.C.) a 29.12.1978 com José Manuel Monteiro Lourenço, n. em Albardo, Guarda a 28.3.1953, licenciado em Românicas, professor da Escola Secundária «Padre Jerónimo Emiliano de Andrade», director do «Diário Insular» (1985-), chefe de gabinete do Secretário Regional da Educação e Cultura, filho de José Lourenço e de D. Urbana Martins Monteiro.

Filhos:

13 D. Sara Brasil Peixoto Lourenço, n. na Conceição a 28.8.1982.

13 D. Luisa Brasil Peixoto Lourenço, n. na Conceição a 3.12.1985.

---

[20] C. P. Forjaz, *Dr. Manuel Nunes Flores Brasil*, «Diário Insular», nº 8191, de 26.8.1973. Quando se completou um mês da sua morte, o «Diário Insular» dedicou-lhe toda a 1ª página (nº 8215, de 26.9.1973).

[21] Irmã de Miguel Peixoto de Ávila, sogro de José Benarús – vid. **BENARÚS**, § 1º, nº 5 –.

12 **Carlos Manuel Brasil da Silva Raulino**, que segue.

12 Manuel José Brasil da Silva Raulino, n. em Angra (Conceição) a 26.5.1958.
Engenheiro técnico de electrónica, gerente da «Planaçor».

12 Paulo António Brasil da Silva Raulino, n. em Angra (S. Mateus) a 13.6.1959.
Administrador de empresas.
C. na Ermida de Nª Srª dos Prazeres, na Terra-Chã, a 25.1.1986 com D. Maria Luisa Baldaya da Câmara do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1°, n° 18 –.
Filhos:

13 D. Marta da Câmara Baldaya Brasil Peixoto, n. na Terra-Chã a 10.1.1987.

13 D. Rafaela da Câmara Baldaya Brasil Peixoto, n. na Terra-Chã a 22.11.1988.

12 **CARLOS MANUEL BRASIL DA SILVA RAULINO** – N. na Horta (Angústias) a 2.7.1983.
Licenciado em Gestão de Empresas (I.S.E.), administrador de empresas, presidente da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo (1984-1989), administrador da SATA Air-Açores (1988-1989), presidente do Conselho de Administração da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
C. em Angra (C.R.C.) a 2.7.1983 com D. Lucinda Maria Jácome de Noronha – vid. **NORONHA**, § 12°, n° 12 –.
Filhos:

13 Manuel José Noronha Brasil Peixoto, n. na Conceição a 5.2.1984.

13 Jácome Noronha Brasil Peixoto, n. na Conceição a 14.4.1985.

13 Gonçalo Noronha Brasil Peixoto, n. na Conceição a 7.12.1987.

BRAZ

§ 1º

1 **MARIA DE OLIVEIRA** – N. cerca de 1615 e f. na Conceição a 23.7.1657.
C. c. Manuel de Toledo[1], soldado do Castelo, f. antes de 1657.
Filhos:

2 Ana, b. em Stª Luzia a 11.4.1635.

2 Manuel, b. em Stª Luzia a 26.10.1636.

2 **Paulo de Oliveira**, que segue.

2 **PAULO DE OLIVEIRA** – B. na Conceição a 11.2.1646 e f. na Conceição a 12.1.1676 (sep. S. Francisco).
Soldado artilheiro do Castelo de S. João Baptista.
C. na Conceição a 13.11.1667 com Bárbara João (ou Bárbara Cardoso), filha de Miguel Cardoso e de Inês Dias (c. na Conceição a 4.2.1637); n.p. de Pedro Cardoso e de Bárbara João; n.m. de Pedro Cardoso e de Joana Dias.
Filha:

3 **PAULA DE OLIVEIRA** – B. na Conceição a 19.8.1674 e f. na Conceição a 18.2.1746 e «**não fez testamento por sua pobreza**»[2].
C. na Conceição a 11.1.1699 com Manuel Fernandes, pedreiro, filho de Domingos Vieira e de Águeda Fernandes.
Filhos:

4 **Manuel de Oliveira**, que segue.

4 Antónia, gémea com o Manuel.

---

[1] Cronologicamente, poderá ser o Manuel de Toledo cit. em **TOLEDO**, § 10º, nº 3.
[2] Do registo de óbito.

4 **MANUEL DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 13.10.1703 e f. na Conceição a 30.11.1744.
Pedreiro, morador no Outeiro das Maravilhas[3].
C. em S. Bento a 6.3.1734 com Margarida de Jesus, filha de Manuel de Sousa e de Brites Toste.
Filhos:

5 **António de Oliveira**, que segue.

5 João, n. na Conceição a 1.10.1736.

5 **ANTÓNIO DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 3.2.1735.
Oficial de pedreiro.
C. na Conceição a 8.5.1756 com Ana Josefa Joaquina, n. em Stª Luzia, filha de José Vieira e de Maria da Conceição.
Filhos:

6 Maurícia Rosa, n. na Conceição a 15.2.1757.

6 Antónia Josefa, n. na Conceição a 23.10.1759.

6 **José Joaquim de Oliveira**, que segue.

6 Vitorino José de Oliveira, padrinho de sua sobrinha Ana em 1800.

6 **JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 30.3.1763.
Hortelão, morador na Rua das Maravilhas. Em 1809 era escrivão da comissão do Império do Outeiro e foi um dos que mandou fazer uma salva de prata, na qual inscreveu também o seu nome: **«Pertence ao emPerio / do Outeiro e foi feita a custa dos / hirmãos do dº EmPerio / Anno de 1809 / Raimundo José de Souza / Procurador / José Joaqm de Olivrª / EsCrivam / Antº Dias / TouZoureiro»**[4].
C. na Conceição a 17.3.1796 com Joaquina Inácia, n. na Sé, filha de pais incógnitos.
Filhos:

7 **Braz José de Oliveira**, que segue.

7 Ana, n. na Conceição a 26.6.1800.

7 Maria, n. na Conceição a 9.11.1804.

7 **BRAZ JOSÉ DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 30.7.1797 e f. na Conceição a 6.9.1870.
C. na Conceição a 15.1.1826 com Gertrudes Mariana (ou Margarida, ou Vitorina), n. na Ribeirinha e f. na Conceição a 10.9.1876, filha de António Martins de Castro e de Luzia do Carmo (ou de Jesus).
Filhos:

8 Maria Augusta, n. na Conceição a 23.10.1826 e f. na Conceição a 4.12.1903.
C. na Conceição a 31.1.1841 com Salvador Joaquim de Ávila Jr. – vid. **ÁVILA**, § 5º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

8 Emília Cândida, n. na Conceição a 17.11.1827.

8 **Joaquim José de Oliveira Braz**, que segue.

---

[3] B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Conceição*, 1736, nº 185.
[4] «Almanach Açôres», ano 6º. 1910, p. 50.

8 **JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA BRAZ** – N. na Conceição a 29.12.1830 e f. na Conceição a 6.9.1888.

Adoptou como apelido de família, o nome de baptismo de seu pai – Braz. Ao longo dos diversos registos em que o encontrámos, é sucessivamente identificado como padeiro, vendeiro, lavrador e, finalmente, proprietário, mantendo sempre a padaria ao Cruzeiro[5].

C. 1ª vez em Stª Luzia a 16.9.1852 com Juliana Guilhermina, n. na Conceição, filha de Joaquim José Gonçalves e de Gertrudes Carlota. S.g.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 24.9.1859 com sua cunhada Maria das Dôres, n. em Stª Luzia em 1841 e f. na Conceição a 5.9.1910, filha dos citados Joaquim José Gonçalves e Gertrudes Carlota.

Filhos do 2º casamento:

9 **José Joaquim de Oliveira Braz**, que segue.

9 **Manuel Tomaz de Oliveira Braz**, que segue no § 2º.

9 D. Juliana Augusta de Oliveira Braz, n. em Stª Luzia a 24.2.1868.

C. na Conceição a 10.12.1887 com Estevão Inácio da Silveira Bettencourt, f. na Conceição em 1889, filho de Francisco Inácio da Silveira Bettencourt e de Maria Alexandrina Brasil.

Filho:

10 Estevão de Oliveira Bettencourt, n. póstumo, na Conceição, a 5.10.1889 e f. na Conceição a 9.2.1947.

C.c. D. Maria da Conceição Costa.

9 D. Maria Guilhermina de Oliveira Braz, c. c. António José de Sousa.

9 Joaquim Paula de Oliveira Braz, n. na Conceição a 18.11.1879 e f. na Conceição a 12.12.1937.

Industrial.

C. em Stª Luzia a 6.2.1907 com D. Palmira Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 24º, nº 14 –.

Filhos:

10 Walderedo, n. em Stª Luzia a 18.6.1908 e f. em Stª Luzia a 3.7.1908.

10 Waldemar de Menezes Braz, n. em Stª Luzia a 5.8.1910 e f. em Lisboa, onde se encontrava a estudar, a 2.5.1931, atropelado por um eléctrico.

Publicou em Angra o jornal «ABC» de que saíram 4 números de 1 a 4 de Julho de 1929. Em 1929, publicou na revista «Atlântida»[6] o artigo *A Sombra de Antero*.

10 José de Menezes Braz, n. na Sé e f. na Conceição a 26.5.1965.

Funcionário da Junta Geral de Angra do Heroísmo.

C. na Conceição a 25.8.1962 com D. Maria do Carmo Godinho, filha de Manuel Machado Godinho e de Deolinda do Carmo Machado. S.g.

10 Manuel de Menezes Braz, n. na Conceição a 14.1.1923.

Comerciante, funcionário da Junta Geral de Angra do Heroísmo.

C. na Conceição a 21.12.1947 com D. Irene de Sousa Brasil, n. na Sé a 25.9.1923, filha de José de Sousa Brasil e de D. Maria da Conceição.

Filha:

---

[5] No «Diário da Terceira», nº 1, de 1.6.1878, inseriu o seguinte anúncio: «**Cavallo de aluguel – Tem magnificas condições e com excelentes arreios Joaquim José d' Oliveira Braz, com fabrica de pão ao Cruzeiro**». O jornal «O Atleta» (nº 104, de 26.11.1881) publicou o anúncio da abertura na Praça Velha, nº 1, do «Novo Deposito de Pão» de Joaquim José de Oliveira Braz e Filho.

[6] Ponta Delgada, 1929, nº 2.

11 D. Maria de Fátima de Menezes Braz, n. na Conceição.
Funcionária da SATA Air Açores.
C. em Angra a 6.8.1979 com António Manuel Goulart Lemos de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 15 –. S.g. Divorciados.

9 **JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA BRAZ** – N. em Stª Luzia em 1854 e f. na sua casa da Praça Velha[7] (reg. Conceição) a 1.5.1930.

Proprietário[8], comerciante de mercearias e sapataria[9], proprietário da Fábrica de Tabaco «Flor de Angra»[10]., agente da Companhia Geral de Seguros «Probidade»[11].

C. na Conceição a 6.5.1876 com D. Bernardina da Silva Brasil, n. na Conceição a 11.6.1856 (b. a 4.1.1857), e f. na Conceição a 13.8.1938, filha de Alexandre José Brasil, n. no Topo, e de Ana Paula Nogueira da Silva, n. em Stª Cruz da Graciosa (c. em S. Pedro a 12.1.1835); n.p. de António Teixeira Brasil e de Bárbara Maria, naturais do Topo; n.m. de Manuel José da Silva e de Antónia Rosa, naturais de Stª Cruz da Graciosa.

Filhos:

10 João de Oliveira Braz, n. na Conceição a 30.8.1877 e f. em Lisboa em Dezembro de 1901. Solteiro.

10 António Porfírio de Oliveira Braz, n. na Conceição a 15.7.1879 e f. em Lisboa a 18.1.1948.
C. em Lisboa (6ª C.R.C.) a 28.6.1939 com D. Maria Ivone Graça. S.g.

10 Manuel de Oliveira Braz, f. solteiro.

10 **Acúrsio de Oliveira Braz**, que segue.

10 **Henrique Ferreira de Oliveira Braz**, que segue no § 3º.

10 D. Maria Amélia Brasil de Oliveira Braz, n. na Conceição a 30.10.1892 e f. em S. Pedro.
C. na Conceição a 30.10.1915 com António Ramos Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

10 **ACÚRSIO DE OLIVEIRA BRAZ** – N. na Conceição a 14.3.1882 e f. na Conceição a 14.3.1937, de uma peritonite fulminante.

Industrial e comerciante de ferragens.

C. na Conceição a 15.12.1906 com D. Irene Alves da Silva – vid. **SILVA**, § 16º, nº 3 –.

Filhos:

11 D. Branca Alves da Silva Braz, n. em Stª Luzia a 28.9.1907 e f. em Lisboa.
C. na Ermida de Stª Catarina, S. Pedro, a 21.9.1930 com Luís de Vasconcelos Arruda, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.9.1902 e f. em Lisboa a 24.12.1970, licenciado em Medicina (U.L.), assistente de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara (1942-1952), cirurgião da CUF desde 1946 e presidente do Club Português de Cinema de Amadores, filho de Artur Botelho Arruda e de D. Angelina da Silva Moniz.

---

[7] Casa que adquiriu aos herdeiros do Morgado Diogo Álvaro Pereira Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 12 –.

[8] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

[9] A 8.5.1879 publicou no jornal «O Angrense» (nº 1780) um anúncio da sua «Oficina de sapataria e loja de calçado».

[10] A Fábrica de Tabacos «Flor de Angra» foi fundada a 1.1.1887 por João Baptista da Costa e José Cardoso de Ávila. João Carlos Kilberg entrou para a sociedade a 15.11.1893 e a 19.4.1898 entrou o 4º sócio José Joaquim de Oliveira Braz, o qual ficou único dono em 1918 (*A Fábrica de Tabaco Flor de Angra*, «Almanaque Terceirense», 1961, 2º ano, s.p.).

[11] No jornal «A União» de 3.4.1894 publicou o seguinte anúncio: «**Libras, águias, papel cambial. Compra José Braz, Praça da Restauração**».

Filha:

12 D. Maria Luisa Braz de Vasconcelos Arruda, c. c. Luís Maria Oakley d' Orey[12], n. a 1.2.1925, filho de Luís da Câmara d'Orey e de D. Daisy Oakley. C.g.

11 D. Regina Alves da Silva Braz, n. em Stª Luzia a 25.11.1908. Solteira.

11 Alberto da Silva Braz, n. na Conceição a 29.11.1909.
Funcionário da Caixa Económica da Misericórdia de Angra.
C. 1ª vez na Ermida de S. Carlos (reg. S. Pedro) a 26.11.1939 com D. Regina Ávila Coelho – vid. **COELHO**, § 15º, nº 11 –. S.g.
C. 2ª vez em Barlavento, Cabo Verde, a 20.11.1967 com D. Maria Josefa Andrade, n. em S. Vicente de Cabo Verde (Luz) em 1935, filha de Arcângela Josefa Andrade. C.g. em Paris.

11 D. Alice Alves da Silva Braz, n. na Conceição a 16.3.1912 e f. em Lisboa em 1996. Solteira.

11 D. Maria Irene da Silva Braz, n. na Conceição a 11.3.1914.
C. c. Nuno Bandeira de Lima Campelo de Andrade, médico, filho de Carlos Campelo de Andrade, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e de D. Olinda Bandeira de Lima. S.g.

11 **António Alves da Silva Braz**, que segue.

11 **ANTÓNIO ALVES DA SILVA BRAZ** – N. na Conceição a 24.4.1916.
Sócio – gerente da Fábrica de Tabaco «Flor de Angra», cônsul honorário de Espanha na Terceira.
C. c. D. Aurora da Cunha Gil – vid. **SILVEIRA**, § 11º, nº 16 –.
Filhos:

12 **Duarte Manuel Gil da Silva Braz**, que segue.

12 D. Maria Irene Gil da Silva Braz, n. na Conceição a 18.3.1946.
Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), professora do Ensino Secundário.
C. no oratório do Paço Episcopal, Quinta de Stª Catarina, em Angra, a 18.8.1969 com José Augusto Monteiro Teixeira, n. na Guarda (Sé), licenciado em Medicina, filho do Dr. José Augusto Teixeira e de D. Maria Lígia Calisto Monteiro.
Filhos:

13 D. Susana Braz Teixeira, n. em Lisboa (Alvalade) a 15.11.1972.
Licenciada em Relações Internacionais (U. Lusíada).
C. em S. Pedro de Muel, Leiria, a 20.2.1999 com Frederico Eduardo de Castro e Silva Roldão Santos, n. em Coimbra (Sé Nova) a 3.2.1969, licenciado em Engenharia Zootécnica (U. Évora), filho de António Eduardo Roldão dos Santos Marques e de D. Maria da Graça Lobo de Castro e Silva.
Filhas:

14 D. Francisca Braz Teixeira Roldão, n. em Lisboa a 21.10.2002.

14 D. Carlota Braz Teixeira Roldão, n. em Lisboa a 26.6.2005.

13 Tiago Braz Teixeira, n. em Lisboa (Alvalade) a 14.5.1975.
Licenciado em Gestão de Empresas.

13 D. Joana Braz Teixeira, n. em Lisboa (Alvalade) a 22.4.1982.
Estudante universitária (Nutrição e Engenharia Alimentar).

---

[12] *A.N.P.*, vol. 1, p. 664 (**Orey**).

12 D. Maria Teresa Gil da Silva Braz, n. na Conceição a 5.11.1948.
Licenciada em História (U.L.), professora do Ensino Secundário.
C. na Capela de Stª Catarina a 28.8.1972 com Rui Manuel Andrade Gonçalves[13], n. em Peso da Régua a 28.6.1943, licenciado em Sociologia (U. de Paris VIII), sub-director geral do Ministério da Economia, filho do engenheiro Orlando Ferreira Gonçalves e de D. Maria Antonieta de Andrade.
Filhos:

13 Bruno Braz Gonçalves, n. em Paris a 3.3.1977.

13 João Braz Gonçalves, n. em Lisboa (Alto do Pina) a 15.11.1982.

12 D. Maria Antónia Gil da Silva Braz, n. na Conceição a 11.3.1960.
Licenciada, professora do Ensino Secundário.
C. c. Waldemar Carlos Silva e Seixas, n. a 23.12.1952, comissário de bordo na TAP, filho de Teófilo Augusto Pereira de Seixas e de D. Ema Celeste Gonçalves e Silva. S.g.

12 **DUARTE MANUEL GIL DA SILVA BRAZ** – N. na Conceição a 24.6.1943.
Licenciado em Direito (U.C.), director de serviços no Fundo de Apoio às Organizações Juvenis (FAOJ), chefe de gabinete do Ministro do Emprego, assessor da Presidência do Governo Regional dos Açores (Carlos César).
C. em Lisboa (Campo Grande) a 4.4.1970 com D. Judite Rosa dos Santos Fragoso, n. em Vermuil, Pombal, a 21.3.1943, licenciada em Química, analista, filha de António dos Santos Fragoso e de D. Adelina de Jesus Rosa. Divorciados.
Filha:

13 **D. RITA FRAGOSO BRAZ** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.1.1973.
Licenciada em Gestão e Administração Pública.
C. a 10.7.1999 com Vasco Ataíde Marques, licenciado em Direito, advogado.
Filho:

14 Vasco Fragoso Braz Ataíde Marques, n. em Lisboa a 5.12.2003.

§ 2º

9 **MANUEL TOMAZ DE OLIVEIRA BRAZ** – Filho de Joaquim José de Oliveira Braz e de sua 2ª mulher Maria das Dôres (vid. § 1º, nº 8).
N. na Conceição a 29.12.1863 e f. na Conceição a 9.3.1921.
Comerciante em Angra.
C. na Conceição a 7.11.1885 com D. Maria Amália da Silveira, n. na Conceição em 1862 e f. na Conceição a 28.3.1937, filha de Manuel da Silveira, n. na Calheta do Nesquim, Pico, e de Maria do Carmo, n. na Sé.
Filhos:

10 **Armando Braz**, que segue.

10 D. Maria do Carmo Braz, n. na Conceição a 18.4.1888 e f. na Sé em 1961.
C. na Conceição a 28.11.1914 com João Zeferino da Costa – vid. **COSTA**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[13] Irmão de José Alberto Andrade Gonçalves, c.c. D. Maria das Neves Barcelos da Costa – vid. **COSTA**, § 12º, nº 7 –.

10 Guilherme Braz, n. na Conceição a 25.6.1889.
Vice-cônsul honorário da Espanha em Angra do Heroísmo.
C. na Igreja do Posto Santo (reg. Stª Luzia) a 1.6.1922 com D. Maria da Conceição Borges Pinto – vid. **PINTO**, § 2º, nº 6 –. S.g.

10 D. Hulda Braz, n. na Conceição a 11.6.1893.
C. na Conceição a 1.10.1919 com António de Sousa Aguiar, n. em Stº António, Ponta Delgada, em 1891, professor oficial, filho de João de Sousa Aguiar e de D. Maria dos Anjos.
Filhas:

11 José Braz Aguiar, n. na Conceição a 27.8.1920 e f. criança.

11 José Braz Aguiar, n. na Conceição a 5.11.1923.

11 D. Maria da Conceição Braz Aguiar, n. em S. Bartolomeu a 8.10.1924.
C. na Praia a 25.3.1951 com José Henrique da Silva Carvalho Pacheco – vid. **PACHECO**, § 9º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria de Lourdes Braz Aguiar, n. na Conceição.
C.c. Harry Joseph Crowley, n. em Chicago, E.U.A., industrial em Dallas, Texas.
Filhos:

12 James Crowley, n. no Hospital Americano das Lages a 5.3.1948, sendo, por sinal, a primeira criança a nascer neste hospital.

12 D. Evelyn Crowley, n. no citado Hospital a 6.10.1950 e f. em Dallas, Texas, a 10.11.1966, vitimada por uma leucemia.

12 Jeffrey Crowley, n. no citado Hospital a 6.3.1952.

12 D. Manuela Crowley, n. no citado Hospital a 30.11.1959.

11 D. Ana Maria Braz Aguiar, c. c. Ramiro Neves Soares, n. da ilha do Pico, industrial em Los Angeles (E.U.A.).
Filhas:

12 D. Maria Margarida Braz Soares, n. na Praia a 30.6.1954.
C. c.g. em S. Pedro, Califórnia.

12 D. Maria Teresa Braz Soares, n. na Praia a ?.12.1957.
C.c.g. em Houston, Texas.

10 Manuel Braz, n. na Conceição a 15.11.1907 e f. em S. Pedro a 13.3.1975.
Engenheiro electrotécnico.
C. na Abadia de St. James, Reading, Manling, Inglaterra, a 13.6.1937 com Phyllis Bartholomew, n. em Reading a 19.4.1914, filha de Thomas Bartholomew, tanoeiro, e de Lilly Thorne.
Filhos:

11 D. Rose Mary Braz, n. em Stª Luzia a 21.7.1940.
C. na Sé a 11.9.1963 com António Abel Rocha Mendes, n. em Lisboa (Olivais) a 31.1.1936, oficial da Força Aérea Portuguesa, filho de Abel Mendes e de D. Catarina Patrão Rocha. S.g.

11 Michael Braz, n. em S. Pedro a 24.2.1942 e f. em S. Pedro a 26.7.1951.

11 David Braz, n. em S. Pedro a 26.1.1944.
C. em Lisboa a 20.1.1968 com D. Maria da Graça Garcia Matos, funcionária da Companhia de Seguros «Tranquilidade», filha de Manuel Silvestre Gomes de Matos e de D. Ema Jácome Garcia. Emigraram para os E.U.A. (Dallas) em 1981.

Filhos:

12 D. Patrícia Matos Braz, n. em Lisboa a 5.7.1969.
C.c. Ned Hoseck.

12 Bruno Miguel Matos Braz, n. em Lisboa a 5.4.1971.
C.c. D. Valéria Ramos.

12 D. Bárbara Matos Braz, n. em Lisboa a 18.9.1980.

11 Dennis Preston Braz, n. em S. Pedro a 5.2.1954.
Engenheiro electrotécnico (U.L.), comandante honorário dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo.
C. em S. Pedro a 25.12.1976 com D. Maria Fernanda Rosa de Sousa, n. na Horta (Matriz) em 1956, professora primária, filha de Fernando de Sousa, professor primário em Angra do Heroísmo, e de D. Alda Maria da Conceição Rosa. S.g.

10 **ARMANDO BRAZ** – N. na Conceição a 30.11.1886 e f. na Sé a 8.5.1951.
Comerciante.
C. 1ª vez na Conceição a 20.11.1909 com D. Maria Emília de Noronha – vid. **NORONHA**, § 5º, nº 11 –.
C. 2ª vez na Conceição a 9.11.1947 com D. Maria Barcelos Lima. S.g.
Filhos do 1º casamento:

11 Daniel Braz, n. na Conceição a 15.12.1910 e f. na Sé a 8.11.1911.

11 D. Zélia de Noronha Braz, n. na Sé a 14.10.1912.
C. em Lisboa (Stª Catarina) a 28.2.1942 com Fernando Alves Dias.
Filho:

12 Paulo Manuel Noronha Braz Dias

11 D. Maria Armanda de Noronha Braz, n. na Sé a 5.7.1914 e f. na Sé a 11.3.1915.

11 D. Bernardette de Noronha Braz, n. na Sé a 21.2.1921 e f. na Venteira, Amadora, a 6.3.1987.
C. na Igreja da Misericórdia (reg. Sé) a 21.2.1945 com Joaquim Alberto Martins Pires de Figueiredo, n. em Lisboa (Socorro) a 17.2.1917 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 27.2.1983, engenheiro electrotécnico, major da Força Aérea, filho do coronel Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo, n. em Lourenço Marques, e de D. Carolina Julieta Martins, n. em Teixoso, Covilhã.
Filha:

12 D. Maria Emília Braz Pires de Figueiredo, n. na Sé a 5.9.1955.
Educadora de Infância (Escola João de Deus).
C. em Lisboa (Ajuda) a 22.7.1978 com João Manuel Mendes dos Santos – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 **Manuel Armando de Noronha Braz**, que segue.

11 **MANUEL ARMANDO DE NORONHA BRAZ** – N. na Sé a 19.9.1922.
Oficial da Secretaria do Liceu Pedro Nunes em Lisboa.
C. 1ª vez na Terra-Chã a 23.12.1951 com D. Maria de Lourdes de Sousa Freitas, n. na Conceição, filha de Francisco da Costa Freitas e de D. Maria da Conceição de Sousa e Silva. Divorciados a 29.3.1954. C.g.
C. 2ª vez c.g.

§ 3º

10 HENRIQUE FERREIRA DE OLIVEIRA BRAZ – Filho de José Joaquim de Oliveira Braz e de D. Bernardina da Silva Brasil (vid. § 1º, nº 9).

N. na Conceição a 9.2.1884 e f. nas Furnas, S. Miguel, a 11.8.1947, onde se encontrava em férias.

Licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra, onde fez parte da comissão central da greve académica de 1907, começando a demonstrar os seus grandes dotes oratórios nos comícios estudantis.

Advogado e notário em Angra, foi o 1º governador civil do distrito de Angra, após a proclamação da República (5.10.1910-17.2.1912), deputado à Assembleia da República pelo círculo de Angra (1913 e 1919), chefe do Gabinete do Presidente do Ministério, Dr. António Granjo (1920), senador eleito pelo círculo de Angra (1921), presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo do Heroísmo, procurador à Junta Geral, presidente da assembleia geral da Recreio dos Artistas. Foi condecorado com a comenda da Ordem de Leopoldo II da Bélgica, pelos serviços que prestou como chefe de gabinete do Presidente do Conselho de Ministros quando da passagem do Rei da Bélgica por Lisboa[14].

Sobre a sua notável personalidade, leia-se o capítulo «Dr. Henrique Braz», do livro do Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, tip. Lounet, 1964, p. 5-15, do qual se transcreve: «**Foi notário e advogado. As questões cíveis esgotava-as com a interpretação cuidada e arguta dos textos legais e citações jurisprudenciais. No crime, os seus discursos, cinzelados com esmero, impressionavam profundamente. Ao tempo a oratória forense comportava abundante literatura, e já marcava uma alteração com relação à do passado, recheiada de latim, e o Dr. Braz comprazia-se em citar Anatole France, fascinado pelo seu aticismo, e que estava no auge da glória das letras francesas. Pleiteamos, várias vezes, no mesmo processo, em campos opostos. Quando se levantava para proferir a sua oração, eu dizia para o lado: «silêncio vai falar António Cândido». Interveio em causas célebres, e são memoráveis alguns dos seus discursos forenses. (...) Cultivou as letras. Além de versos magníficos de ritmo e ternura, escreveu vários livros em prosa, abordando assuntos de viagens e de história da Terceira. O «Longe do meu Horizonte» iguala em algumas das suas páginas fulgurantes, as de Antero de Figueiredo, o glorioso escritor do Norte. É opulento o seu estilo, com requinte ferveroso de forma. (...) Nos livros de história sobressai «As ruas da Cidade», onde ele pôs no estudo toponímico a sua perspicácia de advogado e cuidado beneditino de pesquisador**»[15].

C. na Conceição a 15.7.1912 com D. Maria Amélia Borba da Costa – vid. **COSTA**, § 10º, nº 5 –.

Filhos:

11 D. Judite da Costa Braz, n. na Sé a 26.4.1913 e f. na Sé a 14.12.1921.

11 **Henrique da Costa Braz**, que segue.

11 HENRIQUE DA COSTA BRAZ – N. na Sé a 8.7.1914 e f. na Sé a 18.10.1982.

Licenciado em Direito (U.L.), conservador do Registo Civil na Praia da Vitória e em Angra, notário em Angra, presidente da direcção do Lawn Tennis Club, delegado do Turismo na ilha Terceira[16].

---

[14] «A União», 1.7.1922.

[15] Vid. também o artigo de Raimundo Belo, *À Memória do Dr. Henrique Braz – Da História*, «O Districto», Angra do Heroísmo, nº 19, 3.9.1950; e o número de «A União», de 12.8.1947, que lhe é totalmente dedicado, por ocasião da sua morte.

[16] Agnelo Ornelas do Rego, *Recordando o Dr. Henrique Brás*, «Jornal da Praia», 4.11.1982.

C. na Capela da Quinta da Oliveira (reg. S. Pedro) a 29.10.1939 com D. Margarida Maria Dart de Castro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 13 –.
Filhos:

12 D. Judite Parreira da Costa Braz, n. na Praia da Vitória a 22.7.1940.
C. na Capela da Quinta da Oliveira a 4.7.1963 com José Gabriel de Noronha da Silveira Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

12 D. Margarida Maria Parreira da Costa Braz, n. em Angra (Sé) a 2.4.1943.
C. na Capela da Quinta da Oliveira a 9.8.1966 com s.p. José Manuel Jardim Cunha da Silveira – vid. **CUNHA**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 Henrique Braz, n. na Conceição a 6.9.1944.
Frequentou a Escola de Belas Artes (Arquitectura) de Lisboa e a Faculdade de Arquitectura da Universidade da Califórnia (S. Francisco).
De D. Maria Manuela de Bettencourt Neves da Silva, n. na Conceição a 2.5.1949, funcionária da Caixa de Previdência de Angra, filha de Manuel Augusto da Silva e de D. Maria Eulália de Bettencourt Bendito da Silva.
Filha:

13 D. Mariana Bettencourt Silva Parreira Braz, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.5.1973.
C. na Igreja do Colégio a 5.4.1997 Jorge Manuel Pereira Brum Pacheco – vid. **BRUM**, § 5º, nº 11 –.

12 Luís Braz, n. na Sé a 5.10.1950.
Funcionário da SATA-Air Açores; delegado da Secretaria Regional do Turismo na ilha Terceira; sócio fundador do Terceira Automóvel Club[17].
C. 1ª vez na Praia da Vitória (C.R.C.) a 14.12.1974 com D. Graça Leonor Alves de Sousa Martins – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –.Divorciados por sentença do Tribunal de Angra de 4.5.1984.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 1.2.1989 com a mesma. Divorciados.
Filhas:

13 D. Leonor Margarida Martins Braz, n. na Conceição a 6.11.1976.

13 D. Amélia Martins Braz, n. na Conceição a 13.4.1987.

12 **Jorge Braz**, que segue.

12 D. Maria Luisa Parreira da Costa Braz, n. na Conceição a 17.12.1964.
Licenciada em Biologia (U.L.)
C. em S. Pedro a 16.12.1989 com João Pedro Borba Mont'Alverne de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 **JORGE BRAZ** – N. na Conceição a 30.8.1956.
Oficial de tráfego da SATA-Air Açores na Terceira.
C. na Ermida de S. Carlos a 30.7.1983 com D. Maria Manuela Silveira Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

13 Henrique Flores Brasil Braz, n. em S. Pedro a 5.1.1985.

13 Francisco Flores Brasil Braz, n. em S. Pedro a 4.5.1986.

---

[17] O TAC foi fundado por escritura de 26.5.1975, com 5 sócios fundadores: Amâncio Capitão pastor, Joaquim do Carmo, Jorge Azevedo, Luís Braz e Luís Gabriel Martins.

BRETÃO

§ 1º

1 **NICOLAU GONÇALVES LEAL** – C.c. Bárbara de Airosa.
Filhos:

2 **Manuel Fernandes Airosa**, que segue.

2 Beatriz Dias, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 19.2.1659 com Antão Martins Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 4.7.1661 com João Toste Gato – vid. **TOSTE**, § 18º, nº 2 –.

2 **MANUEL FERNANDES AIROSA** – N. cerca de 1640.
C. em Stª Bárbara a 5.2.1662 com Maria Vieira – vid. **ÁLAMO**, § 4º, nº 4 –.
Filho:

3 **MANUEL FERNANDES BRETÃO**[1] – Ou Fernandes Barretão. N. em Stª Bárbara cerca de 1680.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 5.10.1733 com Maria da Conceição, filha de Braz Gonçalves e de Maria de Santo António.
C. 2ª vez com Antónia Maria.
Filhos do 1º casamento:

4 **Gregório Machado Bretão**, que segue.

4 Francisco Machado Bretão (ou Machado de Barcelos), gémeo com o anterior; f. em Stª Bárbara a 8.5.1798.
C. em Stª Bárbara a 11.4.1763 com Maria Josefa, n. em 1739 e f. em Stª Bárbara a 29.5.1796, filha de Francisco Vieira Cardoso e de Francisca da Conceição (c. em Stª Bárbara a 22.12.1732); n.p. de Francisco Vieira e de Maria Cândida; n.m. de João Martins de Braga e de Isabel da Visitação.

---

[1] Aparentemente o apelido «Bretão» é uma alcunha, que por vezes aparece grafado «Barretão». Note-se que a testemunha do casamento de Manuel Fernandes Airosa com Maria Vieira, foi Simão Gonçalves Barreto, com quem Manuel Fernandes poderia ter uma qualquer ligação familiar ou de amizade, e que fosse conhecido por «Barretão», que depois teria evoluído para Bretão. É uma hipótese que fica por confirmar. Note-se que mais tarde alguns membros desta família usam a fórma «Bertão».

Filhas:

5 Maria, n. em Stª Bárbara a 14.5.1776.

5 Ana Maria do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1791 com João Cota Vieira, filho dr Francisco Cota Vieira e de Josefina Mariana.
Filha:

6 Ifigénia de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 1.12.1825 com Francisco de Sousa Pereira, n. em S. Bartolomeu, viúvo de Delfina de São José.
Filha:

7 Ana Maria, n. em Stª Bárbara a 6.10.1837.
C. em Stª Luzia a 15.7.1869 com José Cota Vieira da Rocha – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 António Machado Bretão, em Stª Bárbara a 8.6.1736 e f. em Stª Bárbara a 16.9.1794, **«sepultado em sepultura de seu irmão, Gregório Machado Bretão que lha deu»**[2].

Filha do 2º casamento:

4 Inácia Maria, c. em Stª Bárbara a 4.10.1772 com António Fernandes Louro – vid. **LOURO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **GREGÓRIO MACHADO BRETÃO** – Ou Machado de Barcelos, ou Machado Barretão[3]. N. em Stª Bárbara a 28.11.1733 e f. em Stª Bárbara a 1.3.1813.
Lavrador e proprietário; irmão da Ordem Terceira de S. Francisco.
C. 1ª vez[4] com Maria Josefa, n. em 1731 e f. em Stª Bárbara a 25.6.1763 e **«foi seu corpo emvolto em habito de picotte do serafico Padre S. Francisco e acompanhado com o Collegio, e cruzes desta Igreja, e com a veneravel Ordem 3ª por ser Irmãa da mesma ordem, esta sepultada na sepultura de seus ascendentes não fes testamento por não ter de que»**[5].
C. 2ª vez em Stª Bárbara no final do ano de 1763[6] com s.p. Mariana Josefa, filha de Manuel Vieira Frazão e de Bárbara da Conceição.
C. 3ª vez em Stª Bárbara a 1.2.1767 com s.p. Antónia Josefa – vid. **UTRA**, § 2º, nº 11 –.
C. 4ª vez em Stª Bárbara a 30.11.1796 com Rosa Perpétua, viúva de Manuel Machado Enes.
Filhos do 3º casamento:

5 José, n. em Stª Bárbara a 10.2.1769 e f. criança.

5 Gregório, n. em Stª Bárbara a 25.4.1771.

5 Maria do Rosário, n. em Stª Bárbara a 22.7.1773.

5 Antónia, n. em Stª Bárbara a 8.2.1775.

5 António Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 6.11.1776.
C. nos Altares a 28.9.1797 com Josefa do Espírito Santo (ou Josefa Bernarda), n. nos Altares, filha de João Esteves Franco e de Joana de São Francisco (c. nos Altares a 26.5.1778).

---

[2] Do registo de óbito.
[3] Conforme o seu registo de óbito.
[4] Este casamento não se verificou em Stª Bárbara, nem nas freguesias limítrofes de S. Bartolomeu e Doze Ribeiras.
[5] Do registo de óbito.
[6] O registo está muito deteriorado.

Filhos:

6 Agostinho Machado de Lemos, n. em Stª Bárbara
Comerciante matriculado na Alfândega de Angra[7].
C. na Sé a 30.6.1802 com Josefa Joaquina de Jesus, n. na Sé, filha de Amaro José da Silveira e de Brízida Rosa.

6 Esperança Vitorina, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 13.7.1818 com José da Rocha Pereira, filha de João Pereira do Amaral e de Maria de Jesus.

6 João Machado Bretão, c. nos Altares a 8.11.1818 com Esperança de Jesus, n. nos Altares a 9.3.1792, filha de Jacinto Nunes e de Lourença Rosa.
Filho:

7 Joaquim Machado Bretão, n. nos Altares.
C. nos Altares a 4.2.1857 com Maria do Espírito Santo, n. nos Altares, filha de Mateus Coelho Cota e de Maria do Espírito Santo.
Filho:

8 Manuel Machado Bretão, n. nos Altares em 1863.
C. nos Altares a 27.11.1895 com Maria da Ressurreição, n. nos Altares, filha de Manuel Coelho da Costa e de Rosa de Jesus.
Filhos:

9 D. Rosa de Lourdes Bretão, n. no Raminho a 2.7.1897.
C.c. Artur Inácio Gomes, n. em Stª Luzia, filho de António Inácio Gomes e de Maria do Livramento.
Filhos:

10 D. Noémia Inácio Gomes, n. em Stª Luzia.
C.c.g.

10 Domingos José Inácio Gomes, n. em Stª Luzia a 16.12.1922 e f. na Conceição a 12.11.1994. Solteiro.
Motorista do Governo Civil de Angra do Heroísmo.

9 Manuel Bretão, n. no Raminho a 4.6.1898 e f. na América.
C.c.g.

7 Manuel Machado Bretão, n. nos Altares a 6.1.1821.
C. nos Altares a 27.9.1840 com Maria Gertrudes, n. nos Altares a 15.6.1821, filha de Maria Gertrudes, n. nos Altares a 1.11.1782, e de pai incógnito; n.m. de Feliciano José de Melo e de Sabina do Rosário.
Filho:

8 Joaquim Machado Bretão, n. nos Altares em 1850.
Trabalhador.
C. nos Altares a 1.9.1870 com Maria da Luz, n. nos Altares em 1855, filha de José Borges Franco e de Maria da Luz.
Filho:

9 Maria da Luz, n. nos Altares a 8.7.1871.
C. no Raminho a 12.1.1903 com João Correia, filho de Manuel Correia e de Maria Rosa.

---

[7] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

Filha:

10 Maria Balbina, n. no Raminho em 1903.
C. no Raminho a 26.7.1922 com António Esteves Cardoso, n. no Raminho, filho de José Machado Esteves e de Francisca Rosa.
Filha:

11 D. Eva Correia Esteves, n. no Raminho a 12.11.1926 e f. na Serreta a 30.12.1999.
C. no Raminho a 13.9.1947 com José Coelho Dias Jr., n. no Raminho a 20.2.1922, filho de José Coelho Dias e de Idalina Correia.
Filhos:

12 D. Maria Inês Esteves Dias, n. no Raminho a 26.6.1951.
Funcionária da Secretaria da Educação e Cultura.
C. 1ª vez na Serreta a 26.6.1966 com Hermínio de Menezes Duque – vid. **COUTO**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Igreja do Castelo de S. João Baptista a 26.5.1990 com Francisco Neves de Almeida – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 14 –. S.g.

12 José Esteves Dias, n. no Raminho.
C.c.g. em S. Francisco da Califórnia.

5 **José Machado Bretão**, que segue.

5 João de Deus Machado, padre tesoureiro da Igreja de Stª Bárbara.

5 **JOSÉ MACHADO BRETÃO** – N. em Stª Bárbara a 22.3.1780 e f. em Stª Bárbara a 16.12.1812.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 23.3.1800 com Josefa Mariana – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –.
Filhos:

6 José Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 14.4.1801.
C.c. Maria Rosa – vid. **ROCHA**, § 8º, 4 –.
Filhos:

7 Sofia Gertrudes Cândida, n. em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 30.12.1858 com José Álvares Correia – vid. **ALVES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1840.
C. nas Doze Ribeiras a 27.2.1862 com Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras em 1836, filha de Jacinto da Rocha de Mendonça e de Maria José; n.p. de Simão da Rocha e de Josefa Rosa; n.m. de Manuel Machado da Costa e de Josefa de S. José.

7 José Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1844.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 7.9.1876 com Rosa de São José da Rocha vid. **ROCHA**, § 5º, nº 5 –.

6 João Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 20.1.1803.
C. em Stª Bárbara a 13.1.1834 com Rosa de S. José, n. em Stª Bárbara, filha de António da Rocha Borba e de Josefa Mariana.

Filhos:

7 José Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 22.12.1834.
C. nas Doze Ribeiras a 30.1.1865 com s.p. Helena Claudina, n. em 1839, filha de Francisco José da Rocha e de Josefa Rosa.
Filhos:

8 José Machado Bretão, n. nas Doze Ribeiras a 9.4.1869 e f. nas Doze Ribeiras a 16.8.1938.
C. nas Doze Ribeiras a 14.10.1896 com Emília do Coração de Jesus, n. nas Doze Ribeiras a 4.12.1876 e f. nas Doze Ribeiras a 8.11.1951, filha de João Valentim Duro e de Felícia Rosa (c. nas Doze Ribeiras a 31.7.1873); n.p. de Ventura Duro, n. em Espanha, e de Antónia Tomé.
Filho:

9 João Machado Bretão, n. nas Doze Ribeiras a 11.5.1912.

8 Gertrudes da Conceição, n. nas Doze Ribeiras a 3.11.1882 e f. nas Doze Ribeiras a 11.6.1969.
C. nas Doze Ribeiras a 17.5.1909 com Francisco Amâncio Borges – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 17.8.1836 e f. criança.

7 António, n. em Stª Bárbara a 25.8.1838.

7 Agostinho, n. em Stª Bárbara a 9.6.1842.

7 Maria Delfina, n. em Stª Bárbara a 5.1.1845 e f. em S. Bartolomeu a 25.10.1934.
C.c. José Machado Cota.

7 Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 12.3.1847.

6 Manuel, n. em Stª Bárbara a 4.3.1803 e f. criança.

6 **Manuel Machado Bretão**, que segue.

6 Agostinho José Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 4.4.1812 e f. a 20.3.1898.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 17.7.1843 com Gertrudes Delfina, n. em Stª Bárbara, filha de António da Rocha Borba e de Josefa Mariana.
Filhos:

7 Maria do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara a 2.9.1844.

7 Gertrudes Margarida Augusta Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 18.1.1846 e f. em Angra a 25.9.1934.
C. em Stª Bárbara a 18.7.1864 com Manuel da Rocha Lopes, filho de José Lopes Maurício e de Teresa de Jesus.
Filho:

8 Gertrudes da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 João da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Maria dos Anjos da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 José da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Inocêncio da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Manuel da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Camilo da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Paulino da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 António da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 Agostinho da Rocha, n. em Stª Bárbara.

8 D. Margarida Augusta da Rocha, n. em Stª Bárbara a 3.12.1872 e f. em Tulare, Califórnia, a 6.4.1944.
C. em Stª Bárbara a 21.12.1893 com Manuel Caetano Borges – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 D. Angélica da Rocha, n. em Stª Bárbara.
C.c.g.

7 Josefa Augusta Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 4.5.1847 e f. a 11.10.1910.
C. em 1870 com José de Sousa Martinho, n. em Stª Bárbara. C.g.

7 Emília Claudina, n. em Stª Bárbara a 4.8.1848.
Costureira.
C. em Stª Bárbara a 18.12.1869 com José Cota Pacheco, carpinteiro, filho de João Cota Pacheco e de Maria Rosa.

7 Margarida, n. em Stª Bárbara a 17.11.1850.

7 Angélica Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 20.10.1853 e f. a 6.11.1916.

7 Agostinho, n. em Stª Bárbara a 21.2.1855.

7 Elizia, n. em Stª Bárbara a 28.8.1857.

6 **MANUEL MACHADO BRETÃO** – N. em Stª Bárbara a 20.3.1810.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 22.2.1843 com Maria do Coração de Jesus Mendes – vid. **MENDES**, 10º, nº 7 –.
Filhos:

7 António Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 6.12.1843.
Lavrador, morador na Ribeira das Nove à das 10.
C. em Stª Bárbara a 22.11.1875 com Maria Madalena – vid. **FAGUNDES**, § 12º, nº 12 –.
Filhos:

8 Maria, n. em Stª Bárbara em 1877.

8 António Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1879.
C. nas Doze Ribeiras. C.g.

8 Agostinho Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1881.
Emigrou para o E.U.A.

8 Francisco, n. em Stª Bárbara em 1882.

8 Gertrudes Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1884.
Emigrou para os E.U.A.

8 João Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1886.
Emigrou para os E.U.A.

8 José Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1888.
Emigrou para os E.U.A.

7 **Gregório Machado Bretão**, que segue.

7 João Machado Bretão, n. em Stª Bárbara a 9.11.1847.
Lavrador. Fixou residência no Porto Judeu.
C.c. Ana de Jesus Gonçalves Leonardo, n. no Porto Judeu, filha de Francisco Gonçalves Leonardo.

7 José, n. em Stª Bárbara a 13.4.1850.

7 Maria Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 2.1.1852.
C. em 1878 com Mateus Ferreira da Costa, n. em 1855.
Filhos:

8 Maria Mendes da Costa, n. em 1879.

8 Juliana Mendes da Costa, n. em 1880.

8 Gabriel Ferreira da Costa, n. em 1882.

8 Fernando Ferreira da Costa, n. em 1887.

8 Bernardo Ferreira da Costa, n. em 1891.

7 Gertrudes Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 16.6.1855.
Trabalhador.
C. em Stª Bárbara a 14.10.1881 com Manuel Ferreira da Costa Rocha, n. em Stª Bárbara em 1849, filha de Manuel Ferreira da Costa e de Maria Delfina.
Filhos:

8 João, n. em Stª Bárbara em 1882.

8 Maria, n. em Stª Bárbara em1883.

8 Teotónio Ferreira Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.2.1885 e f. na Califórnia a 2.2.1925.
C. em Stª Bárbara a 4.11.1914 com D. Elvira Mendes – vid. **ENES**, § 2º, nº 8 –.

8 Manuel, n. em Stª Bárbara em 1888.

8 Ana de Lourdes Mendes, n. em Stª Bárbara a 4.6.1890.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1910 com Manuel Coelho Mendes – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 13 –.

8 Francisco, n. em 1892.

7 Agostinho Machado Bretão Mendes, n. em Stª Bárbara a 21.11.1857.
Lavrador, residente no lugar das «Dez».
C. em Stª Bárbara a 2.6.1881 com Angélica do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara em 1861, filha de José Vieira da Costa e de Gertrudes Delfina.
Filhos:

8 Maria, n. em Stª Bárbara a 6.5.1882.

8 Florinda, n. em Stª Bárbara em 1884.

8 João Machado Bretão Mendes, n. em Stª Bárbara a 27.1.1886.

8 José, n. em Stª Bárbara a 12.3.1890.

8 Manuel, n. em Stª Bárbara a 8.3.1892.

8 António, n. em Stª Bárbara em 1895.

8 Agostinho Machado Bretão, n. em Stª Bárbara em 1897.

7 Francisco Machado Bretão, n. em Stª Bárbara e f. no Brasil (Rio de Janeiro ?) para onde emigrara, a 26.2.1889.
C.c. Mariana Custódia Rodrigues, filha de António Cardoso Rodrigues, n. na Ribeirinha. S.g.

7 Juliana Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.
C.c. José Cardoso Gato, das Doze Ribeiras.
Filha:

8 Maria dos Anjos Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 26.4.1917 com Francisco Machado da Rocha, filho de João Machado da Rocha e de Rosa Emília Coelho.
Filhas:

9 D. Evangelina da Conceição Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 7.2.1920.
C. nas Doze Ribeiras a 5.12.1940 com Álvaro de Sousa Vicente, n. nas Doze Ribeiras em 1913, filho de Manuel de Sousa Vicente e de Maria da Conceição.
Filho:

10 D. Nilza Gabriela Mendes de Sousa, n. nas Doze Ribeiras a 8.7.1943.
C. nas Doze Ribeiras a 19.6.1966 com António Aldiro Dutra Santos Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Juliana Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 24.9.1924.
C. nas Doze Ribeiras a 30.12.1948 com António Machado de Sousa Toledo Jr. – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Jesuína Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 30.11.1889 com Félix Machado Linhares, exposto na Sé em 1863, caixeiro, empregado na Fábrica de Destilação do Álcool e comerciante, filho de pais incógnitos.
Filhos:

8 Luís, n. em Stª Luzia a 29.11.1891.

8 D. Maria Mendes Linhares, n. na Sé a 2.11.1893 e f. na Sé a 9.1.1951.
C. em Angra a 31.1.1923 com António Correia de Melo, n. na Conceição em 1896, filho de Bartolomeu Correia de Melo e de Rosalina do Carmo.
Filhos:

9 Helder Correia de Melo, casado. C.g.

9 Elmiro Correia de Melo, casado. S.g.

9 Bartolomeu Correia de Melo, comerciante em Angra. C.c.g.

8 Aníbal, n. na Sé a 28.6.1895.

8 Félix, n. na Sé a 17.5.1897 e f. na Sé a 7.5.1898.

8 António, n. na Sé a 14.5.1900.

8 Jesuína, n. na Sé a 13.11.1902.

8 Amélia, n. na Sé a 8.10.1906.

7 **GREGÓRIO MACHADO BRETÃO** – N. em Stª Bárbara a 15.3.1845 e f. em Stª Bárbara a 9.6.1913.
Lavrador, morador na Canada da Ajuda.
C. em Stª Bárbara a 26.5.1887 com Mariana de Jesus Correia, n. em Stª Bárbara a 7.10.1862 e f. a 22.4.1918, filha de João Correia Velho, exposto, e de Ana Maria Cota, n. em Stª Bárbara.

Filhos:

8 D. Emília de Jesus Correia, n. em Stª Bárbara em 1888 e f. na Sé em 1954.
C. c. seu tio materno José Correia Cota, regressado do Brasil, para onde emigrara em 1871.

8 D. Maria do Coração de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara em 1890 e f. na Sé em 1970. Solteira.
Professora do Ensino Primário em Manadas (S. Jorge), Altares, S. Sebastião e Stª Bárbara.

8 D. Jesuína Mendes, n. em Stª Bárbara em 1892 e f. em França em 1980.
Foi muito nova para Nice, França, onde professou no Mosteiro da Visitação, das Carmelitas, em regime de clausura, com o nome de religião de «Soeur Marie Emanuelle».

8 D. Juliana Augusta Mendes, n. em 1893 e f. na Sé em 1969. Solteira.
Professora do Ensino Primário em S. Sebastião e Stª Bárbara.

8 D. Hermínia de Lourdes Mendes, n. em Stª Bárbara em 1899 e f. na Sé em 1969. Solteira.

8 **José Correia Bretão**, que segue.

8 **JOSÉ CORREIA BRETÃO** – N. em Stª Bárbara a 4.12.1903 e f. na Sé a 27.9.1962.
Licenciado em Direito (U.C., 1931), depois de ter frequentado 2 anos da Faculdade de Medicina. Notário em S. Roque do Pico (1932), Stª Cruz da Graciosa (1933), Praia da Vitória (1934) e Angra do Heroísmo (de 1937 até ao seu falecimento). Administrador do Concelho de Stª Cruz da Graciosa, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória (1934-1938), sub--delegado do Procurador da República em Angra do Heroísmo, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Angra do Heroísmo e elemento activo na constituição de associações cooperativas na ilha Terceira; vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, director do Sport Club Lusitânia e do jornal «O Lusitânia»; membro da Comissão Concelhia da União Nacional.
C. na Capela da Quinta da Candelária (reg. S. Mateus) a 29.4.1934 com D. Maria Teresa de Noronha Meireles da Silveira – vid. **SILVEIRA e PAULO**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

9 D. Maria Manuela de Noronha da Silveira Bretão, n. na Praia da Vitória a 18.2.1935.
Professora do Ensino Primário em Angra do Heroísmo.
C. na Ermida de Stª Filomena (reg. Sé) a 23.12.1962 com Guilherme Dias Rego Jr. – vid. **BRUM**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Teresa Meireles da Silveira Bretão, n. na Praia da Vitória a 9.7.1937.
Diplomada pelo Instituto de Serviço Social de Coimbra; assistente social em Setúbal.
C. na Ermida de Stª Filomena a 9.1.1966 com Luís Alberto Machado Luciano, n. em Malange, Angola, a 18.1.1935, licenciado em Medicina, especialista em Cirurgia, director de serviços do Hospital de Setúbal, filho de Vasco Luciano e de D. Octávia da Silveira Machado.
Filhos:

10 D. Maria Teresa da Silveira Bretão Machado Luciano, n. em Lisboa a 10.10.1966.
Licenciada em Farmácia.

10 Vasco da Silveira Bretão Machado Luciano, n. em Lisboa a 7.1.1968.
Licenciado em Engenharia.

10 D. Suzana da Silveira Bretão Machado Luciano, n. em Lisboa a 30.6.1970.
Engenheira zootécnica.

C.c. Pedro António Tadeu Alves, n. em Lourenço Marques, Moçambique, a 24.1.1971, engenheiro zootécnico.
Filhos:

11 D. Catarina da Silveira Luciano Tadeu Alves, n. em Maputo a 22.9.1988.

11 Luís Luciano da Silveira Tadeu Alves, n. em Maputo a 28.11.2002.

9 José Orlando de Noronha da Silveira Bretão, n. na Sé a 14.4.1939 e f. na Conceição a 24.10.1998.

Licenciado em Direito (U.C.). Enquanto estudante universitário foi membro da direcção do Orfeão Académico de Coimbra, da secção de esgrima da Associação Académica de Coimbra, da «Obra dos Presos» do C.A.D.C. e co-fundador da «Real República Corsários das Ilhas». Participou activamente no movimento estudantil dos anos 60, em consequência do que foi preso duas vezes em Coimbra e Caxias.

Prestou serviço militar como alferes miliciano em Mafra, Angra, Estremoz e Guiné (1962-1965).

Advogado em Angra, presidente da direcção da Ordem dos Advogados em Angra do Heroísmo, sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do Instituto Açoriano da Cultura e da Academia Musical da Ilha Terceira; presidente da assembleia geral do Cine-Club da Ilha Terceira, sócio honorário da Sociedade Recreativa «Nª Srª do Pilar» das Cinco Ribeiras e da Sociedade Filarmónica de Santa Bárbara (de cuja assembleia geral foi presidente); co-fundador da Oficina de Angra-Associação Cultural, a cuja assembleia geral presidiu, co-fundador da Associação Protectora dos Animais da Ilha Terceira e da Companhia de Teatro Experimental de Angra; presidente dos conselhos jurisdicionais da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e da Associação de Atletismo, presidente do conselho técnico da Associação de Patinagem e presidente da assembleia geral do Sport Club Lusitânia e foi o primeiro delegado do F.A.O.J. (Fundo de Apoio às Organizações Juvenis) na ilha Terceira. Director, desde 1969, do jornal desportivo «O Lusitânia» e da «Voz da Serra», mensário de Stª Bárbara. Foi pintor de ex-votos e outros temas, assinando os seus quadros com o pseudónimo «Zé van der Hagen», encenador teatral e estudioso do teatro popular açoriano, tendo publicado alguns trabalhos sobre teatro, etnografia e sindicalismo. Quando morreu, estava no prelo o seu trabalho mais importante, uma vasta recolha, com notas suas, do teatro popular terceirense, sob o nome *As Danças do Entrudo, Uma Festa do Povo. Teatro Popular da Ilha Terceira.*

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em sessão pública realizada nos Paços do Concelho, concedeu-lhe em 1997 a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, pelos serviços prestados à comunidade.

C. no Funchal (Stª Maria Maior) a 25.9.1965 com D. Isabel Maria Mafalda Tomás de Andrade, n. no Machico, Madeira, a 29.10.1940, licenciada em Germânicas (U.L.), professora do ensino secundário em Angra, dirigente regional e nacional do Sindicato dos Professores, filha de José Basílio de Freitas de Andrade, professor e delegado escolar no Machico, cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, e de D. Maria Olívia Rodrigues Tomás.
Filha:

10 D. Isabel Mafalda de Andrade de Noronha Bretão, n. em Lisboa (Arroios) a 22.5.1968.

Licenciada em Relações Internacionais (U.TL.), com post-graduação em Direito Comunitário Europeu (Faculdade de Direito de Lisboa). Técnica superior da Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais.

C.c. João Miguel Fialho Coelho dos Reis, engenheiro agrónomo.
Filho:

11 Martim Noronha Bretão Coelho dos Reis, n. em Angra a 1.8.1999.

11 D. Inês Noronha Bretão Coelho dos Reis, n. em Angra a 25.5.2004.

9 Jorge Manuel de Noronha da Silveira Bretão, n. na Sé a 21.3.1941. Solteiro.
Alferes-miliciano de Infantaria em Cabinda, Angola. Funcionário da RTP em Lisboa.

9 João Manuel de Noronha da Silveira Bretão, n. na Sé a 10.4.1943.
Licenciado em Química (U.C.); alferes miliciano em Moçambique; professor do Ensino Secundário em Angra. Presidente do Conselho de Gestão da Escola Secundária de Angra e director do Sport Club Lusitânia.
C. na Ermida de S. Carlos a 18.1.1973 com D. Maria Raquel Falcão Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 3º, nº 12 –.
Filhas:

10 D. Andreia Berbereia Bretão, n. na Conceição a 18.10.1974.
Licenciada em Economia. Foi «Rainha das Festas da Cidade» em 1991.
C. em Angra a 2.8.2000 com Mário José Neves da Silva Silveira, n. a 4.3.1971, licenciado em Engenharia Civil.
Filho:

11 Joaquim Bretão Silveira, n. em Angra a 21.5.2002.

10 D. Filipa Berbereia Bretão, n. na Conceição a 26.4.1982.

9 **Luís Carlos de Noronha Bretão**, que segue.

9 **LUÍS CARLOS DE NORONHA BRETÃO** – N. na Sé a 30.5.1945.
Funcionário da SATA-Air Açores. Presidente Diocesano da J.E.C. (Juventude Escolar Católica), delegado da Direcção Geral dos Desportos em Angra (1974-1979), presidente da Comissão das Sanjoaninas (1974 e 1984), membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Angra (Set.1974/Dez.1976), vereador da mesma Câmara eleito como independente pelo PS (Jan. 1983/ Dez.1985), presidente da direcção e da assembleia geral da Associação de Basquetebol da Ilha Terceira, presidente da Associação de Desportos de Angra, presidente da direcção do Sport Club Lusitânia, director do Rádio Club de Angra (1997-1998). Sócio honorário da Associação de Futebol de Angra (2002) e medalha de Mérito Municipal – Mérito Cultural e Desportivo (6.1.2003).
C. na Ermida de Stª Filomena a 16.12.1972 com D. Maria Luisa Mackay de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 6º, nº 8 –.
Filho:

10 **DUARTE ÁVILA BRETÃO** – N. na Conceição a 17.10.1973.
Técnico de informática, funcionário da SATA-Air Açores.
C. em Angra a 10.10.1997 com D. Susana Paula Costa Bettencourt Alves, n. em Angra a 11.3.1971, licenciada em Psicologia Clínica.
Filho:

11 Guilherme Bettencourt Alves Ávila Bretão, n. em Angra a 10.1.1998.

11 Tomás Bettencourt Alves Ávila Bretão, n. em Angra a 15.11.2000.

11 D. Rita Bettencourt Alves Ávila Bretão, n. em Angra a 30.6.2003.

BRITO

§ 1º

1 **GONÇALO DE BRITO** – N. na Fajã de Baixo, S. Miguel, aonde vivia no último quartel do séc. XVI.

C.c. Isabel Simão, n. na Fajã de Baixo.

Filho:

2 **GONÇALO DE BRITO GOUVEIA** – N. na Fajã de Baixo, S. Miguel, nos finais do séc. XVI e f. na Terceira.

Mordomo da Confraria de Nª Srª dos Remédios[1], morador à Cruz do Marco.

C. na Praia a 23.4.1618 com Ana Gaspar Machado, b. na Praia a 18.3.1598, filha de Pedro de Valdez, soldado, e de Ana Lourenço[2].

Filhos:

3 Catarina de Brito, b. na Praia a 24.2.1619.

C. na Praia a 24.10.1644 com Braz Gonçalves, viúvo, das Fontinhas.

Filhos:

4 Ana de Brito, c. na Praia a 7.5.1673 com António Vieira, filho de António Vieira de Ávila e de Margarida do Couto, residentes nas Fontinhas.

4 Manuel, b. na Praia a 14.6.1651.

4 Isabel, b. na Praia a 12.3.1660.

4 Braz Gonçalves, c. na Praia a 2.6.1686 com Isabel Lopes, filha de Manuel Gonçalves e de Francisca Lopes.

3 Isabel Cabral, b. na Praia a 10.11.1620.

C. na Praia a 25.4.1650 com João Anes, filho de André Gonçalves e de Inês Martins.

3 António, b. na Praia a 1.3.1622 e f. criança.

3 Maria, b. na Praia a 5.8.1623.

3 António, b. na Praia a 16.3.1625.

---

[1] Paulo de Ávila de Melo, *Ruas e Lugares da Praya (notas para a sua história)*, vol. 1, p. 124.
[2] No registo de baptismo da filha é identificada como Isabel Lourenço.

3 Úrsula Cabral de Brito, b. na Praia a 29.12.1626.
C. na Praia a 15.10.1668 com António da Costa, n. na Agualva, filho de Francisco da Costa e de Ana de Freitas.

3 Margarida, b. na Praia a 13.8.1628.

3 Gonçalo, b. na Praia a 10.2.1630 e f. criança.

3 Gonçalo, b. na Praia a 4.10.1631 e f. criança.

3 Gonçalo de Brito de Gouveia, b. na Praia a 20.10.1633.
C. na Conceição a 15.1.1657 com Maria da Conceição[3], viúva de Pedro Homem Coelho.
Filha:

4 Maria da Luz, c. na Praia a 13.6.1674 com Tomé de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 22°, n° 6 –.

3 Margarida da Paixão, b. na Praia a 14.2.1636.
C. na Praia a 19.1.1671 com Gaspar Martins Varela, filho de Gonçalo Martins e de Grácia Nunes.

3 **Francisca de Brito**, que segue.

3 **FRANCISCA DE BRITO** – Ou Francisca da Conceição. B. na Praia a 8.12.1637.
C. na Praia a 29.1.1674 com Francisco Fernandes[4], filho de Manuel Fernandes, da Arquinha de Água, e de Beatriz Fernandes, fregueses das Fontinhas.
Filhos:

4 **José de Brito e Bettencourt**, que segue.

4 Manuel de Brito, padre cura nas Fontinhas.

4 Francisco de Bettencourt e Gouveia, n. cerca de 1677 e f. na Praia a 26.7.1727, com testamento aprovado a 10.4.1725 pelo tabelião Manuel Afonso da Costa, nomeando testamenteiros seus irmãos.
Viveu no Belo Jardim e foi padre.

4 **JOSÉ DE BRITO E BETTENCOURT** – B. na Praia a 19.3.1681 e f. na sua casa do Belo Jardim (reg. Praia) a 20.2.1761, com testamento aprovado a 29.9.1760 pelo tabelião Tomás de Canto e Teive.
Alferes da Companhia de Ordenanças do Belo Jardim.
C. em S. Sebastião a 18.1.1706 com Margarida da Conceição (ou Margarida Pacheco de Aguiar), n. no Porto Judeu cerca de 1681 e f. na Praia a 30.11.1729 (com testamento feito em 25 de Novembro e aprovado pelo tabelião Tomé Diniz), filha de Miguel Gonçalves Lourenço e de Bárbara de Aguiar; n.p. de António Gonçalves e de Maria Gomes; n.m. de Gaspar Fernandes Pacheco e de Inês de Aguiar.
Filhos:

5 Maria Felícia, n. na Praia a 7.12.1707.

5 **Francisca Mariana de Brito**, que segue.

5 Francisco Gomes de Brito, n. na Praia a 7.2.1711.

---

[3] C. 3ª vez na Praia a 12.1.1665 com Nicolau Martins Monteiro, filho de Bartolomeu Martins Monteiro e de Beatriz Gonçalves; e c. 4ª vez na Praia a 2.8.1666 com Lucas de Almeida Alcaide, viúvo de Úrsula de Lima.

[4] Irmão de D. Maria, c.c. Francisco Cardoso do Rego – vid. **REGO**, § 9°, n° 5 –.

5 Rosa, n. na Praia a 1.1.1713 e f. na Casa da Ribeira a 31.12.1717.

5 Clara, n. na Praia a 24.2.1715.

5 André Francisco de Bettencourt, n. na Praia a 28.11.1717.
Emigrou para a Bahia.

5 D. Josefa Jacinta, n. na Praia a 27.1.1720.
C. 1ª vez na Praia a 15.5.1746 com João Paim da Câmara e Vasconcelos – vid. **PAMPLONA**, § 7º, nº 7 –. S.g.
C. 2ª vez na Praia a 23.4.1770 com António Machado Rodovalho, viúvo de Jacinta Gertrudes da Trindade[5], e filho de Manuel Machado Rodovalho e de Catarina Maria.

5 José, n. na Praia em Dezembro de 1721.

5 **D. Rosa Jerónima de Brito,** que segue no § 2º.

5 D. Arcângela Inácia de S. Mateus, n. na Praia a 20.9.1726.

5 **FRANCISCA MARIANA DE BRITO** – N. na Praia a 6.5.1709.
C. na Praia a 21.7.1743 com João Rodrigues, n. nas Fontinhas, filho de Manuel Dias e de Luisa de Mendonça.
Filhas:

6 **Rita Mariana**, que segue.

6 Vicência Luisa, gémea com a anterior.

6 **RITA MARIANA** – N. na Praia a 16.8.1744.
C. no Cabo da Praia a 7.11.1768 com Vicente Machado Borges (ou Machado Gomes), n. na Praia a 9.5.1733, filho de Manuel Gonçalves e de Maria do Nascimento.
Filhos:

7 José de Brito de Bettencourt, n. no Cabo da Praia em 1769 e f. na Praia a 1.9.1823.
Tenente de Milícias.
C. na Praia a 11.8.1802 com Maria Faustina, filha de Manuel de Borba e de Justina Inácia.
Filhos:

8 Luís, n. na Praia a 1.6.1805.

8 Maria, n. na Praia a 5.1.1807.

8 José, n. na Praia a 10.2.1808.

8 Francisco, n. na Praia a 13.9.1809.

8 João, n. na Praia a 31.5.1811 e f. criança.

8 João, n. na Praia a 8.11.1812.

7 Francisca Laureana, n. na Praia.
C. no Cabo da Praia a 10.11.1820 com João José Luís – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

8 João Luís de Brito, n. no Cabo da Praia.
C. na Praia a 6.1.1844 com Maria José, n. na Praia, filha de Veríssimo José Borges e de Maria Vitorina.

---

[5] Vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 3.

Filhos:

9 Rosa, n. na Praia a 7.8.1846.

9 Francisca, n. na Praia a 27.10.1849.

9 João Luís Arruda, n. na Praia em 1862 e f. no Cabo da Praia a 13.1.1888.
C.c. Carolina Júlia da Silva.

8 José de Brito, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 29.9.1852 com s.p. Francisca Laureana, n. no Cabo da Praia, filha de José Narciso e de Maria Inácia.
Filha:

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 29.11.1851.

7 Manuel Machado de Brito, n. na Praia em 1778 e f. no Cabo da Praia a 1.3.1837.
C. no Cabo da Praia a 19.5.1796 com Maria da Ascensão – vid. **ORNELAS**, § 5°, n° 18 –.
Filhos:

8 João, n. no Cabo da Praia em 1796.

8 Maria da Ascensão, n. no Cabo da Praia a 1.8.1797.
C. no Cabo da Praia a 13.3.1816 com s.p. João Vieira Nunes, n. no Cabo da Praia, filho de António Vieira Nunes e de Maria Juliana.
Filhos:

9 Maria da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 11.2.1835 com Francisco de Borba Fagundes – vid. **BORBA**, § 7°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

9 Francisca da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 23.1.1845 com José de Ávila Ferraz, filho de João de Ávila Arruda e de Catarina Luisa.

9 Joaquim Vieira Nunes, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 23.8.1854 com s.p. Florinda da Ascensão – vid. **BORBA**, § 5°, n° 11 –.
Filho:

10 António Vieira Nunes, n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C.c. D. Violante Augusta Pimentel, filha de José Machado Pimentel e de Maria do Socorro.
Filha:

11 D. Maria do Socorro Pimentel, n. no Cabo da Praia a 10.7.1893.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1921 com João Coelho Ribeiro – vid. **OLIVEIRA**, § 5°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Machado de Brito, n. no Cabo da Praia a 3.2.1800.
C. no Cabo da Praia a 3.1.1827 com Mariana da Ascensão (ou Mariana Luisa), n. no Cabo da Praia, filha de Francisco Inácio Coelho e de Mariana Joaquina.
Filhos:

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 11.10.1828 (reg. a 3.9.1842).

9 Maria Carolina, n. no Cabo da Praia a 26.2.1829.
C. no Cabo da Praia com s.p. Manuel Inácio de Brito – vid. **adiante**, n° 8 –. C.g. que aí segue.

9 José, n. no Cabo da Praia a 20.9.1832 (reg. a 3.9.1842).

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 20.3.1833.

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 30.6.1841.

8 Efigénia da Ascensão, n. no Cabo da Praia a 3.5.1802.
C. no Cabo da Praia a 1.9.1823 com s.p. Caetano Borges de Borba – vid. **BORBA**, § 5°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 Francisca, n. no Cabo da Praia a 22.3.1804 e f. criança.

8 José Machado de Brito, n. no Cabo da Praia a 27.11.1805.
C. no Cabo da Praia a 25.5.1836 com Maria Faustina – vid. **BORBA**, § 7°, nº 10 –.
Filhos:

9 José, n. no Cabo da Praia a 28.4.1837.

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 24.8.1839.

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 7.11.1843.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 13.8.1845.

9 Florinda, n. no Cabo da Praia a 31.1.1848.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 22.7.1850.

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 26.11.1851.

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 1.12.1855.

9 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 11.4.1857.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 8.7.1859.

8 Francisca, n. no Cabo da Praia a 9.12.1808.

8 Florinda, n. no Cabo da Praia a 12.6.1811.

8 Francisco Inácio de Brito (ou Francisco Machado de Brito), n. no Cabo da Praia a 28.1.1813 e f. no Cabo da Praia a 25.3.1866.
C. no Cabo da Praia a 3.6.1836 com s.p. Faustina Cândida – vid. **adiante**, nº 8 –.
Filhos:

9 José Machado de Brito, n. no Cabo da Praia a 17.4.1841 e f. no Cabo da Praia a 14.6.1865. Solteiro.

9 Maria, n. no Cabo da Praia a 8.9.1843.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 10.4.1845.

9 Mateus, n. no Cabo da Praia a 3.4.1847.

9 João, n. no Cabo da Praia a 21.2.1849.

9 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 2.4.1851.

9 António, n. no Cabo da Praia a 10.3.1853.

9 André, n. no Cabo da Praia a 24.2.1855.

9 Luzia, n. no Cabo da Praia a 28.1.1857.

9 Júlia, n. no Cabo da Praia a 24.8.1862.

7 Maria Faustina, n. na Praia.
C. no Cabo da Praia a 21.4.1799 com Francisco Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 3°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 **Francisco Inácio de Brito**, que segue.

7 Rosa Vitorina, n. na Praia.
C. no Cabo da Praia a 18.7.1803 com José de Borba Pereira – vid. **BORBA**, § 7°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

7 **FRANCISCO INÁCIO DE BRITO** – N. na Praia a 22.7.1781.
C. no Cabo da Praia a 18.2.1805 com Maria Inácia – vid. **FERRAZ**, § 2°, n° 6 –.
Filhos:

8 **Francisco Inácio de Brito**, que segue.

8 André de Brito, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 4.2.1835 com s.p. Francisca Laureana – vid. **FERRAZ**, § 3°, n° 5 –.
Filhas:

9 Maria Faustina, n. no Cabo da Praia.
Filho natural:

10 José, n. no Cabo da Praia a 8.11.1859.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 20.1.1841.

9 Carolina, n. no Cabo da Praia a 18.2.1844.

8 Faustina Cândida (ou Leonarda), n. no Cabo da Praia em 1814.
C. no Cabo da Praia a 3.6.1836 com s.p. Francisco Inácio de Brito – vid. **acima**, n° 8 –. C.g. que aí segue.

8 Luzia Cândida do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 3.12.1849 com Manuel Martins de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14°, n° 11 –.

8 Mateus Francisco de Brito, n. no Cabo da Praia em 1818 e f. no Cabo da Praia a 21.4.1887.
Oficial de pedreiro.
C. no Cabo da Praia a 14.2.1846 com Vitorina Cândida, n. no Cabo da Praia, filha de Francisco Ferreira Terra e de Maria Vitorina da Luz.
Filhos:

9 Margarida, n. no Cabo da Praia a 24.5.1850.

9 Francisca, n. no Cabo da Praia a 24.7.1853.

9 D. Lucinda Cândida, n. no Cabo da Praia a 8.10.1859.
C. no Cabo da Praia a 14.1.1884 com António de Sousa do Rego – vid. **REGO**, § 10°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 28.8.1863.

8 Maria Inácia, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 3.7.1844 com Maurício José de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14°, n° 10 –.

8 Manuel Inácio de Brito (ou Manuel Machado de Brito), n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia com s.p. Maria Carolina – vid. **acima**, n° 9 –.
Filhos:

9 D. Mariana, n. no Cabo da Praia a 8.4.1856.

9 D. Maria Carolina de Brito, n. no Cabo da Praia em 1857.
C. no Cabo da Praia a 2.12.1876 com Manuel Ferreira Lourenço, n. no Cabo da Praia em 1846, filho de Manuel Ferreira Lourenço e de Maria José.
Filhos:

10 D. Marcelina Ferreira de Brito, n. no Cabo da Praia em 1879 e f. no Cabo da Praia 19.8.1910.
C. no Cabo da Praia a 5.2.1910 com Francisco Borges de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 6 –.

10 José Ferreira de Brito, n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 27.11.1899 com D. Maria Borges de Menezes – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 6 –.
Filha:

11 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 14.2.1901.

9 D. Jacinta Carolina de Brito, n. no Cabo da Praia a 18.9.1858.

9 Francisco Inácio de Brito, n. no Cabo da Praia a 31.3.1860.
C. no Cabo da Praia a 20.8.1892 com D. Francisca Nunes – vid. **NUNES**, § 2º, nº 6 –.

9 D. Florinda Cândida de Brito, n. no Cabo da Praia a 12.11.1862.
C. no Cabo da Praia a 18.11.1880 com João José Coelho Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Faustina, n. no Cabo da Praia a 8.8.1865.

8 **FRANCISCO INÁCIO DE BRITO** – N. no Cabo da Praia a 26.1.1807.
Lavrador. Era conhecido pela sua grande força física.
C. no Rio de Janeiro (S. José ou Glória) com Jesuína Augusta, n. nas Flores (Stª Cruz) ou em Angra (Conceição), filha de José Inácio de Almeida e de Aldina Miquelina (ou Ana Máxima).
Filhos:

9 Francisca Cândida de Brito, n. no Rio de Janeiro (Glória) cerca de 1852.
C. no Porto Judeu a 27.11.1876 com Manuel Borges Pires Sr.[6], n. no Porto Judeu em 1835, filho de Joaquim Borges Pires e de Teodora Balbina do Carmo, n. na Sé (c. no Porto Judeu a 26.10.1822); n.p. de José Pires e de Vitorina Rosa; n.m. de avós incógnitos.
Filha:

10 Francisca Cândida Borges, n. no Porto Judeu em 1879.
C. no Porto Judeu a 19.1.1898 com Francisco Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 **Francisco Inácio de Brito**, que segue.

9 Maria Cândida de Brito, n. no Porto Judeu a 1.2.1858 e f. no Porto Judeu a 10.3.1938.
C. no Porto Judeu a 14.11.1887 com Francisco Luís Parreira – vid. **PARREIRA**, § 15º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 **José Inácio de Brito**, que segue no § 3º.

9 Mariana Augusta de Brito, n. no Porto Judeu a 3.5.1862 e f. no Porto Judeu a 11.8.1939.
C. no Porto Judeu a 30.10.1897 com seu cunhado José Machado Borges – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

[6] Irmão de João Borges Pires, c.c. Maria de Jesus Dutra – vid. **REBELO**, § 3º, nº 10 –.

9 João Inácio de Brito, n. no Porto Judeu a 6.12.1863.
Proprietário.

9 Maria, n. no Porto Judeu a 3.5.1866 e f. a 24.9.1948.

9 Isabel Augusta de Brito, n. no Porto Judeu a 18.5. 1868 e f. no Porto Judeu a 6.8.1897.
C. no Porto Judeu a 28.10.1896 com José Machado Borges – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 9 –. S.g.

9 FRANCISCO INÁCIO DE BRITO – N. no Cabo da Praia a 2.9.1854.
Lavrador.
C. no Porto Judeu a 20.2.1887 com Maria da Encarnação Silva – vid. **AZEVEDO**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

10 D. Jesuína da Silva Brito, que segue.

10 João Inácio de Brito, n. no Porto Judeu a 29.5.1890 e f. em Angra.
C.c. D. Maria Amélia Toste. S.g.

10 D. Maria José de Brito, n. no Porto Judeu a 23.9.1891.
C.c. João da Rocha Cardoso, n. no Porto Judeu em 1880 e f. no Porto Judeu a 10.3.1954, proprietário, filho de João da Rocha Cardoso e de Maria José.

10 D. Francisca de Brito, n. no Porto Judeu a 14.3.1893.
C.c. José Inácio Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 Francisco Inácio de Brito, n. no Porto Judeu a 19.5.1894 e f. no Rio de Janeiro.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

10 D. Maria da Glória Brito, n. no Porto Judeu a 1.6.1896 e f. na Conceição a 11.1.1966.
C. no Porto Judeu a 28.2.1916 com António Soares de Azevedo Jr. – vid. **AZEVEDO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 D. Guilhermina, n. no Porto Judeu a 25.6.1898.

10 Manuel Inácio de Brito, n. no Porto Judeu a 18.3.1900 e f. nos E.U.A.
C. no Porto Judeu a 7.7.1921 com D. Virgínia Adelaide da Rocha, n. no Porto Judeu em 1903, filha de António Joaquim Vieira e de Maria José Rocha.
C.g. nos E.U.A.

10 D. Amélia Brito, n. no Porto Judeu em 1903 e f. em 1979.
C.c. Francisco Fernandes Miranda, n. na Ribeirinha, filho de José Fernandes Miranda e de D. Emília Fernandes.
Filho:

11 Francisco Fernandes Miranda, n. na Ribeirinha a 8.6.1925.
C. na Ribeirinha a 8.10.1950 com D. Maria de Fátima Ávila, n. na Agualva, filha de Manuel Martins Ávila e de D. Idalina Ávila.
Filhas:

12 D. Maria Amélia Fernandes Ávila, n. na Conceição.
C.c. José Pedro Bettencourt, funcionário da Direcção de Finanças de Angra. C.g.

12 D. Maria Filomena Fernandes Ávila, n. na Conceição.
C.c. António Manuel Ramos. C.g.

10 D. JESUÍNA DA SILVA BRITO – N. no Porto Judeu a 6.3.1889.

C. nos Biscoitos a 16.5.1911 com Manuel Adão da Silva[7], n. nos Biscoitos a 18.5.1885, filho de António Martins Capote, n. nos Biscoitos, trabalhador, e de Catarina Augusta de Jesus, n. nos Biscoitos (c. nos Biscoitos); n.p. de António Martins Capote e de Gertrudes do Carmo; n.m. de Manuel José Pinheiro e de Maria Rosa.

Filhos:

11 José Adão da Silva, n. nos Biscoitos a 27.5.1913 e f. nos Biscoitos a 21.10.1913.

11 D. Ilda Martins da Silva, n. nos Biscoitos a 22.9.1914.

C. nos Biscoitos a 11.5.1935 com Teodoro José de Simas, n. nos Biscoitos em 1912, filho de Teodoro José de Simas, n. nos Biscoitos, e de Maria Amélia Ferreira, n. no Brasil.

Filho:

12 Manuel Adão da Silva Simas, n. nos Biscoitos a 28.6.1940.

C. na Ermida de S. Sebastião a 15.7.1962 com D. Maria Clara Simas Pereira da Silva – vid. **SILVA**, § 6°, n° 6 –. Emigraram para a Califórnia.

Filhos:

13 Emanuel Simas

13 D. Luisa Maria Simas

13 D. Luciana Simas

13 D. Teodora Simas

11 **Manuel Adão da Silva Jr.**, que segue.

11 António Adão da Silva, n. nos Biscoitos em 1921.

C. nos Biscoitos a 4.1.1947 com D. Isaltina Raimundo, n. nos Biscoitos em 1922, filha de Manuel Raimundo e de D. Maria Raimundo.

11 MANUEL ADÃO DA SILVA JR. – N. na Agualva em 1916 e f. na Agualva.

C. nos Biscoitos a 4.6.1945 com D. Maria Ilda de Menezes Brum – vid. **BRUM**, § 5°, n° 9 –.

Filhos:

12 D. Maria Amélia Brum da Silva, n. nos Biscoitos e f. criança.

12 Manuel Adão da Silva, f. nos Biscoitos a 2.3.1948 (7 m.).

12 Manuel Adão Brum da Silva Jr., n. nos Biscoitos a 20.8.1951 e f. num acidente de viação nas Quatro Ribeiras em 1977.

Professor primário.

C. na Ermida do Divino Espírito Santo nos Biscoitos em 1977 com s.p. D. Fernanda Maria Mendes Brum – vid. **BRUM**, § 4°, n° 8 –. S.g.

12 Francisco Alberto Brum da Silva, n. nos Biscoitos. Solteiro.

12 **Paulo Jorge Brum da Silva**, que segue.

12 D. Maria Amélia Brum da Silva, n. nos Biscoitos.

C.c. António Henrique Fernandes de Oliveira, n. na Ribeirinha, barbeiro.

Filho:

13 André da Silva Oliveira, n. em 1988.

---

[7] Aparentemente, o apelido Silva foi tomado do seu padrinho, José Ferreira da Silva.

12 **PAULO JORGE BRUM DA SILVA** – N. nos Biscoitos e f. cerca de 1999.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos.
C.c. D. Maria da Conceição Silva.
Filha:

13 D. Mariana Brum da Silva, n. em 1990.

§ 2º

5 **D. ROSA JERÓNIMA DE BRITO** – Ou Rosa Luisa de Brito. Filha de José de Brito e Bettencourt e de Margarida da Conceição Pacheco de Aguiar (vid. § 1º, nº 4).
N. na Praia a 3.1.1724.
C. na Praia a 8.11.1751 com Amaro Mendes Gato[8], n. nas Fontinhas em 1699 e f. na Praia a 5.7.1779 (sep. em S. Francisco), desobrigado das Quaresmas de 1749, 1750 e 1751 em Nª Srª da Conceição de Congonhas do Campo, no Brasil, filho de António Mendes Gato e de Maria Antunes. Residiram no Belo Jardim.
Filhos:

6 José, n. na Praia a 2.10.1752.

6 João Inácio Mendes, n. na Praia a 16.6.1754.
Em 1773 embarcou para a Bahia, para a companhia de seu tio André Francisco de Bettencourt.

6 Mateus Mendes de Bettencourt, n. na Praia a 8.9.1755.
Acompanhou seu irmão para a Baía.

6 D. Joaquina, n. na Praia a 6.1.1757.

6 **Joaquim Mendes de Brito**, que segue.

6 **Luís Boaventura de Brito**, que segue no § 4º.

6 D. Maria, n. na Praia a 26.12.1760.

6 Tomé, n. na Praia a 21.12.1761.

6 José, n. na Praia a 5.5.1762.

6 Frutuoso, n. na Praia a 19.3.1763.

6 D. Maria, n. na Praia a 30.7.1764.

6 D. Ana, n. na Praia a 30.1.1766.

6 D. Clara, n. na Praia a 10.8.1767.

6 **JOAQUIM MENDES DE BRITO** – N. na Praia a 9.3.1758 e f. na Conceição a 1.7.1828.
Esteve no Brasil em 1779.
C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 3.5.1795 com D. Teresa Genoveva Botelho de Sampaio – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 11 –.
Filhos:

---

[8] Irmão de António Machado Gato, c.c. D. Marquesa de Merens Pamplona – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 8 –.

7 R./n., f. na Conceição a 26.2.1796.

7 D. Margarida, n. na Conceição a 5.5.1797.

7 Jerónimo Botelho de Sampaio, n. na Conceição a 22.3.1800 e f. Na Sé a 23.8.1883.
Assentou praça voluntária e foi promovido a alferes a 31.3.1817; tenente a 5.6.1818 e capitão a 21.7.1821. Conforme o testemunho do coronel José Teodósio de Bettencourt, ele era «**hum Cidadão Constitucional e nada sei que promova para alterar o sistema**»[9]. Demitido por portaria da Junta Provisória de 7.10.1828, publicada na Ordem do Dia nº 4 de 30 do mesmo mês.

7 D. Ana Augusta Mendes de Brito, n. na Conceição a 2.12.1802 e f. na Conceição a 21.5.1884.
C. na ermida do Cruzeiro (reg. Conceição), a 5.11.1835 com Bernardo Homem da Costa e Noronha – vid. **NORONHA**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 Sebastião, n. na Conceição a 7.7.1805.

7 D. Teresa Claudina de Brito, n. na Conceição a 25.9.1807 e f. na Conceição a 20.9.1881. Solteira.

7 **Joaquim Mendes de Brito**, que segue.

7 D. Maria da Pena Mendes de Brito, n. na Conceição a 27.2.1812 e f. na Sé a 28.6.1901. Solteira.

7 Sebastião Teixeira Carrascosa, n. na Conceição a 8.7.1814 e f. a 3.11.1889. Solteiro.
Por ocasião da sua morte o semanário «A Terceira»[10] publicou as seguinte notas biográficas:

«**Na idade de 17 annos assentou praça voluntariamente, na ilha Terceira, em 16 de março de 1831, no bravo batalhão de caçadores nº 2, do commando do distincto coronel D. Bartholomeu Salazar Muscozo, sendo reconhecido cadete em 24 de Setembro do mesmo anno. N'esta mesma situação foi recommendado pela sua bravura na acção de Ponte Ferreira em 23 de Julho de 1832.**

Foi despachado alferes para o batalhão de caçadores nº 12 por decreto de 30 de novembro de 1832; tenente para o regimento d'infantaria nº 3 por decreto de 24 de julho de 1834; capitão para o regimento d'infanteria nº 5 por decreto de 5 de fevereiro de 1845; major graduado por decreto de 4 d'agosto de 1851, contando a antiguidade de 29 d'abril do mesmo anno; major por decreto de 16 de julho de 1860, posto em que se reformou.

As batalhas, acções e combates em que entrou, foram: defesa dos Açores, desembarque nas praias do Mindello, cêrco do Porto, Ponte Ferreira, Souto Redondo, Quebrantões e Furada, entrada no Algarve, servindo em infanteria nº 6, batalha da Cova da Piedade, em 23 de julho de 1833, defesa das linhas de Lisboa e acções fóra das mesmas linhas em 10 e 11 d'outubro, batalha de Santa Maria d'Almoster, e depois, d'Asseiceira até à convenção de Évora Monte.

Inclinado às idéas liberaes avançadas, adorou sempre o partido político denominado *Setembrista*, pelo que se pronunciou em 1847 com todo o seu regimento, que era o de infanteria nº 5, pela liberal causa popular das provincias do norte de Portugal em 1846.

Malogradas as nobres e patrioticas aspirações dos mais denodados e mais liberaes portuguezes, passou com muitos outros seus camaradas à 3ª secção do exercito, sendo qualificados todos de *rebeldes* pelo partido triumphante, então chamado *Cabralista*; situação em que se conservou até 1854, em que no 1º de julho, foi collocado no regimento

---

9 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2006.

10 Edição nº 1591 de 23.11.1889; A.H.M., *Processo Individual*, cx. 967; Alferes Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 532.

d'infanteria nº 7, em Lisboa, do qual passou em 4 de Setembro de 1857 para o regimento d'infanteria nº 18, reformando-se em 1860.

Até aos seus últimos momentos, conservou as suas idéas políticas, sendo sempre com prazer que recebia os seus velhos amigos e companheiros no infortunio, que, como elle, sustentavam os mesmos principios!...

O seu funeral teve lugar no dia 4 de novembro na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, na qual 75 annos antes fora baptisado, pegando às fitas do caixão 6 *veteranos da liberdade*, seus valerosos companheiros d'armas, a quem elle tanto amou, fazendo-lhe as honras funebres um batalhão do regimento de caçadores nº 10.

Com este breves traços biographicos, resumimos os actos principaes da vida d'este bravo e honrado militar, cuja abnegação attingiu o ponto de nunca acceitar condecoração alguma, nem mesmo requerer aquellas, a que por lei tinha direito; taes como: as medalhas de comportamento exemplar, e de valor militar, a das campanhas da liberdade, e o proprio habito de S. Bento de Aviz. Este facto só por si constitue o seu melhor necrologio».

Foi reformado por doença, por dec. de 30.6.1860, sendo colocado como adido ao Batalhão de Veteranos dos Açores. Vogal da Comissão Distrital de Angra do Heroísmo em 1859.

7 José, n. na Conceição a 13.1.1817.

7 D. Cândida Carlota de Brito, n. na Conceição a 22.2.1819 e f. na Sé a 31.5.1894. Solteira.

7 **JOAQUIM MENDES DE BRITO** – N. na Conceição a 24.10.1809.

C. na Conceição a 6.9.1834 com D. Rosa Emiliana de Andrade – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 9 –.

Filhas:

8 D. Rosa Emiliana de Brito, n. na Conceição a 18.6.1835 e f. na Conceição a 19.4.1879. Solteira.

8 D. Maria, n. na Conceição a 5.12.1836.

8 **D. Teresa Genoveva de Brito**, que segue.

8 **D. TERESA GENOVEVA DE BRITO** – N. na Conceição a 18.3.1840.

C. na Conceição a 22.2.1862 com Francisco José de Menezes Carvalho, n. em S. Martinho de Ruivães, Vieira do Minho, a 29.6.1838, filho de João Baptista de Carvalho e de D. Maria Genoveva Josefa Clara de Miranda de Magalhães; n.p. de José de Carvalho e de D. Teresa Silvéria; n.m. de José Maria de Miranda e de D. Maria Rosa de Araújo e Silva.

§ 3º

9 **JOSÉ INÁCIO DE BRITO** – Filho de Francisco Inácio de Brito e de Jesuína Augusta (vid. § 2º, nº 8).

N. no Porto Judeu a 10.3.1860 e f. em S. Pedro a 8.11.1935.

Proprietário no Brasil, onde tinha negócios de gado.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro com Maria da Conceição Augusta – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 13 –.

C. 2ª vez com Maria F.........; s.g.

Filhos do 1º casamento:

10 **José Inácio de Brito Jr.**, que segue.

10 D. Lucinda Augusta de Brito, n. no Porto Judeu a 30.10.1886 e f. no Porto Judeu a 22.10.1899.

10 **JOSÉ INÁCIO DE BRITO JR.** – N. no Rio de Janeiro (Glória) a 7.6.1885 e f. em Coimbra (Sé Nova) a 1.9.1953.

Proprietário.

C. 1ª vez na Feteira, Faial, a 20.4.1912 com D. Helena Aurora Pinheiro, n. em Beachwoods, Mass., E.U.A., cerca de 1888, e f. em Angra (S. Pedro) a 9.3.1933, filha de António Pereira Pinheiro e de D. Margarida Aurora; n.p. de José Pereira Pinheiro e de D. Maria Isabel da Silveira[11]; n.m. de Francisco Pimentel de Freitas e de D. Maria Aurora do Sacramento[12].

C. 2ª vez em Angra a 16.9.1933 com D. Maria da Luz de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 13 –.

C. 3ª vez com D. Maria de Lourdes de Sousa.

Filhos do 1º casamento:

11 **Jorge de Brito**, que segue.

11 Antero de Brito, n. na Feteira, Faial, a 17.6.1914 e f. em Angra (Conceição) a 21.9.2002.

Funcionário da Alfândega de Angra do Heroísmo.

C. em Angra (Sé) a 4.10.1947 com D. Natália Carvalho Borges, n. na Conceição a 30.12.1919, filha de João Borges e de Maria dos Anjos Carvalho. S.g.

11 Humberto de Brito, n. na Feteira, Faial, a 11.11.1915.

Diplomado pelo ISEF, licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Estomatologia.

C. na Feteira, Faial, a 23.8.1971 com D. Maria Esmélsia da Costa Jorge, n. em S. Mateus, Pico, a 19.7.1939, filha de António Jorge e de D. Artimésia Zulmira da Costa. S.g.

11 D. Maria Lucina de Brito, n. na Feteira, Faial, a 28.5.1919 e f. em Angra (Conceição) a 2.5.1994.

C. na Sé a 22.12.1945 com João Pereira Machado, n. em S. Pedro a 27.1.1922 e f. na Conceição a 9.10.1992, filho de Manuel Machado Vitorino e de D. Elvira Augusta Pereira.

Filhos:

12 João Manuel de Brito Pereira Machado, n. na Sé a 6.10.1946 e f. com 2 horas.

12 D. Maria Helena de Brito Pereira Machado, n. na Sé a 5.9.1947.

Ajudante de notário da Secretaria Notarial de Angra do Heroísmo.

C. na Sé a 12.9.1970 com José Duarte Mendes Pamplona do Couto – vid. **COUTO**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 João Eduardo de Brito Pereira Machado, n. na Sé a 13.10.1948 e f. na Conceição a 2.11.1991.

Auxiliar técnico de veterinária da Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário na ilha Terceira.

C. na Conceição a 14.9.1974 com D. Maria Rute Gaspar Rodrigues, n. em Stª Luzia a 23.1.1954, escriturária principal da Irmandade de Nª Srª do Livramento, filha de Ernesto Rodrigues e de D. Maria Lídia Gaspar.

Filhos:

---

[11] Filha de Manuel Silveira Lobão e de D. Ana Inácia de Jesus (Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, p. 370).

[12] Francisco António Nunes Pimentel Gomes, *Famílias da Ilha das Flores*, I parte, Ed. da Câmara Municipal das Lajes das Flores, 1998, p. 155.

13 D. Natacha Machado, n. na Conceição a 28.8.1976.

13 Ruben Machado, n. na Conceição a 9.1.1981.

13 Sílvio Machado, n. na Conceição a 8.3.1984.

11 José Isidro de Brito, n. na Sé a 3.1.1922 e f. na Conceição a 6.4.1993.
C. na Conceição a 22.7.1950 com D. Maria Olívia da Costa, n. na Conceição a 21.9.1926, filha de Manuel Maria da Costa e de D. Maria da Conceição Machado.
Filha:

12 D. Helena da Conceição Costa de Brito, n. na Conceição a 26.2.1967.
Licenciada em Direito (U.L.), advogada.
C. 1ª vez na Conceição a 26.8.1989 com Francisco Manuel Ferreira Diniz, n. no Raminho a 12.10.1963, licenciado em Medicina, especialista em Oftalmologia, filho de Francisco Gonçalves Diniz e de D. Maria de Lourdes Duarte Ferreira. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez a 20.12.1993 com Paulo Jorge da Silva Marques, n. em Almada a 11.8.1969, funcionário bancário (BES, Praia), filho de António Joaquim Marques e de D. Maria José Guerreiro da Silva.
Filhos do 2º casamento:

13 Miguel Alexandre de Brito Marques, n. na Conceição a 26.7.1993.

13 D. Ana Ludmila de Brito Marques, n. na Conceição a 19.3.1995.

13 D. Maria Francisca de Brito Marques, n. na Conceição a 2.1.2002.

Filhos do 2º casamento:

11 Pedro Homem de Menezes de Brito, n. em S. Pedro e f. em Lisboa em 1994.
C. 1ª vez com D. Dénia Maria Borges Miguel. C.g.
C. 2ª vez com F.........; c.g.

11 D. Maria Luz Menezes de Brito, n. na Sé a 14.6.1936.
C. em Stª Bárbara a 22.12.1956 com Manuel Machado Bernardo, n. em Stª Bárbara a 13.2.1933, filho de António Machado Bernardo e de Rosa do Coração de Jesus Vieira.
Filhos:

12 D. Maria Manuela de Brito Machado, n. em Stª Bárbara a 23.9.1958.
C.c. José Teixeira Rodrigues, filho de José Rodrigues e de D. Maria de Lourdes Teixeira.
Filhos:

13 D. Raquel Diana Machado Rodrigues

13 Jean Paul Machado Rodrigues

12 José Manuel de Brito Machado, n. em Stª Bárbara a 5.1.1960.
C. na Igreja de St. Patrick, La Rochelle, Joanesburgo, África do Sul, a 24.5.1986 com D. Rosa Fernanda Sá, filha de António de Oliveira e Sá e de D. Maria de Lourdes Gomes.
Filhos:

13 Alain Sá Machado

13 Michelle Sá Machado, n. em La Rochelle a 11.6.1993.

Filho do 3º casamento:

11 João de Sousa de Brito, enfermeiro. Solteiro.

11 **JORGE DE BRITO** – N. na Feteira, Faial, a 3.3.1913 e f. em Coimbra (Stª Cruz) a 10.1.1967. Licenciado em Medicina e Cirurgia (U.C.). Exerceu a sua actividade primeiro em Coimbra e depois em Trancoso (1946-1967), onde instalou o primeiro aparelho particular de Raios X. Enquanto estudante em Coimbra destacou-se como jogador de voleibol pela equipe do A.C.E. (Associação Cristã dos Estudantes), hoje A.C.M. (Associação Cristã da Mocidade), onde foi dedicado e dinâmico dirigente[13].

«Era por intuição e por génio, um médico ilustre, adornado de primorosas faculdades intelectuais, de que fazia uso para a boa ordem dos seus actos e para o êxito dos seus surpreendentes empreendimentos. Vivia mais para a Medicina do que da Medicina, pois dela fazia, não um modo de vida, mas a própria vida»[14]

C. nos Altares a 12.1.1938 com D. Maria Francisca do Couto – vid. **COUTO**, § 5º, nº 10 –.

Filhos:

12 **Jorge Alberto Couto Brito**, que segue.

12 Francisco José Couto de Brito, n. em Coimbra (Sé Nova) a 13.12.1940.

Licenciado em Direito (U.C.), delegado do Procurador da República nas comarcas de Castro Daire (1970-1972), Covilhã (1972-1973) e Mangualde (1973), secretário dos Governos Civis dos distritos de Castelo Branco (1973-1975), Guarda (1975-1990) e Coimbra (1990-....).

C. em Fátima a 28.7.1973 com D. Mavilda Matilde Teixeira Neves Beato, n. em Vila Real (S. Pedro) a 4.2.1948, licenciada em Medicina (U.C.), especialista em Pediatria, filha do engº Manuel Duarte Neves Beato e de D. Mavilda Clarisse Gomes Teixeira; n.p. de Vitorino das Neves Beato e de D. Matilde Duarte Meruje; n.m. de João Augusto Teixeira e de D. Delfina Josefa Gomes Moreira Lobo, adiante citados[15].

Filhas:

13 D. Maria Raquel Teixeira Beato Couto de Brito, n. em Coimbra (Sé Nova) a 18.9.1974.

Licenciada em Biologia (U.C., 1999).

C. em Coimbra (S. Salvador) a 24.5.2003 com Pedro Filipe Ranito da Costa Providência, licenciado em Engenharia (U.C.), filho de Luís Augusto Pires da Costa Providência, professor catedrático de Cardiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, e de D. Isabel Maria Ranito Pessoa.

Filho:

14 António Pedro Couto de Brito da Costa Providência, n. em Coimbra (Sé Nova) a 25.1.2005.

13 D. Maria João Teixeira Beato Couto de Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 28.5.1979.

Licenciada em Contabilidade e Auditoria (I.S.C.A.C.).

12 Victor Manuel Couto de Brito, n. em Coimbra (Sé Nova) a 10.5.1942.

Licenciado em Engenharia Mecânica (U.C.), director do Estabelecimento Prisional de Coimbra (1978-1995).

C. em Coimbra (Montes Claros) a 27.7.1975 com D. Maria da Graça Teixeira Neves Beato, n. em Castelo Branco (São Miguel da Sé) a 21.12.1952, licenciada em Engenharia Civil (U.C.), filha do engº Manuel Duarte Neves Beato e de D. Mavilda Clarisse Gomes Teixeira, acima citados.

Filhos:

---

[13] António José Soares, *Saudades de Coimbra 1934-1949*, p. 289.

[14] José Augusto da Silva, *Sentida Homenagem – no 1º aniversário da morte do Dr. Jorge de Brito*, «A União», Angra, 10.1.1968.

[15] Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu Termo*, vol. 2, p. 80, onde erradamente é dada como filha de seu tio, o Dr. João Augusto Gomes Teixeira.

13 Pedro Miguel Teixeira Beato Couto de Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 27.12.1977.
Licenciado em Biologia (U.C.).

13 Diogo Teixeira Beato Couto de Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 15.11.1980.
Licenciado em Engenharia Civil (U.C.).

12 João Carlos Couto de Brito, n. em Trancoso (S. Pedro) a 17.2.1947.
Engenheiro técnico agrícola (E.S.A.C.), coordenador regional dos Centros de Informação Autárquica do Consumidor na Comissão de Coordenação da Região Centro.
C. em Fátima a 18.9.1976 com D. Maria Madalena Nunes de Sá, n. em Leiria a 6.8.1953, secretária clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra, filha de Joaquim Carreira de Sá e de D. Atília dos Prazeres Nunes; n.p. de Manuel de Sá e de D. Josefa Carreira; n.m. de Vasco António e de D. Cristina de Jesus Nunes.
Filhos:

13 João Filipe de Sá Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 25.9.1977.
Licenciado em Geologia (U.C.)

13 D. Ana Madalena de Sá Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 15.7.1981.
Licenciada em Direito (U.C.).

12 **JORGE ALBERTO COUTO BRITO** – N. em Coimbra (Sé Nova) a 20.12.1939.
Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Ortopedia e Traumatologia, director do Serviço de Ortopedia do Hospital Distrital de Viseu.
C. em Tondela a 22.10.1967 com D. Elsa Maria Fernandes Marques, n. em Tondela a 30.12.1945, filha de Fausto Marques e de D. Alice Fernandes de Loureiro; n.p. de Armando Marques e de D. Custódia de Jesus; n.m. de José de Loureiro e de D. Leopoldina dos Santos Fernandes.
Filhos:

13 D. Maria Cláudia Marques Brito, n. em Coimbra (Sé Nova) a 11.3.1969.
Diplomada em Arte e Design (IADE).
C. em Viseu (Sagrado Coração de Jesus) a 20.6.1992 com José Carlos Costa Pinto de Matos Cortes, n. em Luanda (Sagrada Família) a 3.10.1968, licenciado em Medicina Veterinária (U.T.A.D.), filho do dr. António José de Matos Cortes, licenciado em Medicina Veterinária, e de D. Maria Celeste Orvalho Costa Pinto; n.p. de José Maria de Matos Cortes e de D. Maria Elisa do Carmo Afonso de Matos[16]; n.m. de Carlos Firmino Costa Pinto e de D. Maria Celeste Calado.
Filhos:

14 Afonso de Brito Cortes, n. em Coimbra (mas registado em S. Salvador de Viseu) a 10.12.1992.

14 D. Carolina de Brito Cortes, gémea com o anterior.

14 Lourenço de Brito Cortes, n. em Évora a 25.11.1999.

13 D. Maria Verónica Marques Brito, n. em Tondela a 9.5.1970.
Diplomada com o curso de secretariado (ISLA, 1991), licenciada em Assessoria de Direcção (ISLA, 2001), secretária clínica do Serviço de Imagiologia do Hospital de S. Teotónio em Viseu.
C. em Viseu (S. Salvador) a 18.6.1994 com Miguel Maria Parreira do Amaral Madeira Calheiros[17], n. em Viseu (Stª Maria) a 13.5.1970, filho de João Carlos Beirão Madeira Calheiros e de D. Maria Teresa de Mendonça Cabral Parreira do Amaral; n.p. do dr. João

---

[16] José Carlos de Athayde de Tavares, *Amaraes Osórios – Senhores da Casa de Almeidinha*, p. 337.
[17] Armando de Sacadura Falcão, *Os Lucenas*, vol. 2, p. 89; *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 34; Manuel Arnao Metello e João Carlos Metello de Nápoles, *Metellos de Portugal, Brasil e Roma*, p. 92.

Madeira da Gama Calheiros e de D. Wulfida Hermigues da Mota Beirão; n.m. do dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral e de D. Maria da Conceição Cabral Metelo Parreira de La Cerda.
Filhos:

14 D. Maria de Guadalupe Marques de Brito Madeira Calheiros, n. em Viseu (Stª Maria) a 1.5.1998.

14 Vasco Maria Marques de Brito Madeira Calheiros, n. em Viseu (Salvador) a 7.3.2001.

13 **Jorge Bruno Marques de Brito**, que segue.

13 D. Maria Marta Marques Brito, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 30.12.1975.
Licenciada em Engenharia de Produção Animal (E.S.A.C.B.).

13 **JORGE BRUNO MARQUES DE BRITO** – N. em Tondela a 4.2.1973.
Licenciado em Medicina (U.C.), médico interno da especialidade de Radiologia.
C. no Bunheiro, Murtosa, a 8.12.2000, , sendo celebrante o Bispo Emérito do Porto D. Júlio Tavares Rebimbas, com D. Maria Helena Pereira Tavares de Sousa, n. no Bunheiro a 11.11.1974, licenciada em Medicina (U.C.), médica interna da especialidade de Gastrenterologia, filha de José Maria Tavares de Sousa, engenheiro electrotécnico, e de D. Maria Valentina Cavaco Pereira, licenciada em Medicina; n.p. de Tomás Tavares de Sousa, engenheiro agrónomo, e de D. Maria Rosária Tavares da Cunha; n.m. de António Guerreiro Pereira Jr. e de D. Maria Teresa Cavaco.
Filha:

14 D. Maria Teresa Tavares de Sousa de Brito, n. em Coimbra (Sé Nova) a 16.11.2003.

§ 4º

6 **LUÍS BOAVENTURA DE BRITO** – Filho de D. Rosa Jerónima de Brito e de Amaro Mendes Gato (vid. § 2º, nº 5).
N. na Praia a 13.10.1759 e f. na Praia a 25.7.1822.
Capitão de ordenanças e ourives na Praia[18].
C. nas Lajes a 21.1.1787 com Isabel Jacinta do Coração de Jesus, n. nas Lajes, filha de José Rodrigues e de Benedita Antónia.
Filhos:

7 D. Maria Máxima de Brito (ou de Bettencourt), c. na Sé a 16.3.1809 com João Jacinto Vieira, n. na Conceição, escrivão da Câmara da Praia e tabelião de notas na Praia (1817-1846), filho de João Pedro Vieira e de Bárbara Josefa.
Filhas:

8 D. Ana Clementina de Brito, n. na Sé cerca de 1806 e f. na Praia a 15.11.1833.
C. nas Lajes a 4.10.1832 com José de Menezes de Brito – vid. **REGO**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Augusta de Brito Bettencourt, n. na Sé a 16.3.1809.
C. na Praia a 20.3.1833 com José Martins Coelho, n. nos Biscoitos, filho de António Martins Coelho e de Clara Maria.

---

[18] Conforme o atesta o registo de óbito de seu filho Luís Gonzaga.

Filho:

9 Nicolau Martins Bettencourt, n. na Praia.
Funcionário público.
C. nas Capelas a 7.2.1880 com D. Francisca Adelina Viana Serra, n. nas Capelas, filha de Francisco Alves Viana Serra e de D. Maria Eugénia da Silva (c. na Matriz de Ponta Delgada a 19.6.1846).
Filho:

10 Francisco Serra Martins de Bettencourt, n. nas Capelas a 5.3.1881 (b. a 1.1.1884) e f. nas Capelas a 24.11.1945.
C. em Lisboa S. Sebastião) a 13.5.1944 com D. Maria Josefina Joyce Fuschini – vid. **FUSCHINI**, § 1°, n° 6 –. S.g.

8 D. Joana Jacinta de Brito, n. na Praia em 1813 e f. na Praia a 9.6.1890.
C. na Praia a 9.5.1838 com Salvador Homem de Morais – vid. **MORAIS**, § 3°, n° 3. C.g. que aí segue.

7 Ana, n. na Praia a 3.2.1793 e f. criança.

7 José, n. na Praia a 21.10.1795 e f. criança.

7 José Constantino de Brito, n. na Praia a 16.2.1797.
Ausentou-se para o Brasil.

7 D. Catarina, n. na Praia a 25.11.1799.

7 D. Balbina, n. na Praia a 26.12.1802 e f. criança.

7 D. Ana Victorina Cláudia de Bettencourt, n. na Praia em 1804 e f. no Cabo da Praia a 15.3.1845.
C. no Cabo da Praia a 4.7.1829 com Manuel Pinheiro Vaz – vid. **PINHEIRO**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

7 **Luís Gonzaga de Brito e Bettencourt**, que segue.

7 D. Balbina Cândida de Brito (ou de Bettencourt), n. na Praia a 15.8.1810 e f. na Sé a 9.2.1879.
C. na Praia a 4.12.1831 com Nicolau Anastácio de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 21°, n° 1 – C.g. que aí segue.

7 **LUÍS GONZAGA DE BRITO E BETTENCOURT** – N. na Praia a 21.6.1806 e f. na Praia a 25.10.1875. Solteiro.
Capitão de Ordenanças. Participou na batalha da vila da Praia a 11.8.1829.
De D. Maria Augusta, freira egressa[19], teve os seguintes
Filhos naturais:

8 D. Carolina Augusta de Brito e Bettencourt, n. na Praia a 16.10.1831, b. a 26.10.1831 como filha de pais incógnitos e reconhecida pelo pai a 23.3.1836, sendo aberto novo termo de nascimento nesta data na Praia. Foi legitimada pelos alvarás de 21.10.1843 e 2.12.1844[20]. F. na Praia a 11.3.1908.
C. na Praia a 20.9.1850 com José Inácio Cardoso, n. em Stª Ana do Pará, Brasil, filho de José Inácio Cardoso e de D. Ângela da Nazaré.
Filhos:

---

19 Segundo o registo de baptismo de seu neto Luís Gonzaga de Brito e Bettencourt.
20 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 22, fl. 112 e 112-v. e L. 27, fl. 87 e 87-v.

9 Luís Gonzaga de Brito, n. em Santa Ana do Pará, Brasil, em 1858 e f. a 15.4.1957.
C. na Praia a 4.2.1909 com D. Maria Amélia Borges, n. em 1885, filha de José Borges da Silva e de Maria Teodora.
Filha:

10 D. Maria, n. na Praia a 15.12.1909.

9 D. Carolina de Brito Cardoso, c. 1ª vez com Mateus José da Silva.
C. 2ª vez na Praia a 18.2.1909 com António Godinho Soares, n. em 1872, agenciário, viúvo de D. Judite Benigna da Silva, e filho de João Godinho Soares e de Miquelina Cândida.

8 **Luís Maria de Brito e Bettencourt**, que segue.

8 D. Adelaide Augusta de Bettencourt, n. na Praia a 11.2.1848.
C. na Praia a 29.7.1869 com José Coelho da Rocha – vid. **COELHO**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 Frederico, n. em Stª Bárbara a 29.4.1856 e f. em Stª Bárbara a 16.11.1856.

8 **LUÍS MARIA DE BRITO E BETTENCOURT** – N. na Praia a 6.6.1837 e foi legitimado pelos alvarás de 21.10.1843 e 2.11.1844[21]; f. na Praia

Amanuense da Repartição da Fazenda, escriturário da Câmara da Praia e secretário da Câmara da Praia, por carta de 25.5.1914[22].

C. na Praia a 8.11.1869 com D. Maria Adelaide Borges Toste – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 8 –.

Ainda solteiro, e de Maria José, n. na Praia, solteira, irmã do «Badalo», famoso cantador de S. Sebastião, ambos filhos de pais incógnitos, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

9 **Luís Gonzaga de Brito e Bettencourt**, que segue.

9 José Maria de Brito, n. na Praia a 14.1.1876 e f. na Praia a 23.2.1960. Solteiro.
Funcionário da Repartição de Finanças da Praia.

9 D. Serafina de Brito e Bettencourt, n. na Praia e f. solteira.

9 D. Maria Evangelina de Brito e Bettencourt, n. na Praia a 18.9.1884 (b. a 21.6.1886) e f. na Praia a 24.2.1960. Solteira.

9 Daniel, n. na Praia a 1.8.1886.

Filho natural:

9 **Luís Maria de Brito**, que segue no § 5º.

9 **LUÍS GONZAGA DE BRITO E BETTENCOURT** – N. na Praia a 24.2.1871 e f. em Luanda a 1.6.1912.

Tenente de Infantaria.

C. na Praia a 24.9.1902 com D. Evangelina do Carmo de Ornelas Pamplona – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 6 –.
Filha:

10 **D. MARIA MARGARIDA DE ORNELAS PAMPLONA DE BRITO E BETTENCOURT** – N. na Praia a 8.11.1910 e f. em Lisboa a 2.11.1998.

C. em S. Bento a 1.9.1938 com Manuel de Sousa Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[21] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 21, fl. 133 e 133-v. e L. 27, fl. 86-v. e 87.
[22] A.N.T.T., *Mercês da República*, L. 3, fl. 77-v.

§ 5º

9 **LUÍS MARIA DE BRITO** – Filho natural de Luís Maria de Brito e Bettencourt e de Maria José (vid. § 4º, nº 8).

N. na Praia a 12.3.1865, sendo baptizado como filho de pai incógnito.

Pedreiro, conhecido por Mestre Luís Badalo.

C. 1ª vez na Praia a 26.11.1891 com Maria José, n. na Praia a 17.10.1867, filha de José Joaquim de Ávila (ou Ponciano), pescador, e de Maria José; n.p. de avós incógnitos; n.m. de Ponciano José e de Maria Teodora.

C. 2ª vez na Praia a 20.2.1943 com Rosa Amélia, n. na Praia em 1899, filha de José Alexandre, n. nas Fontinhas, e de Maria Madalena, n. na Praia. S.g.

Filhos do 1º casamento:

10 Maria, n. na Praia a 2.2.1892.

10 Luís, f. na Praia a 23.6.1893 (53 d.).

10 Maria, n. na Praia a 28.5.1894.

10 Luís Maria de Brito Jr., n. na Praia a 25.8.1895 e f. na Conceição a 16.3.1966.
C. na Praia a 25.9.1919 com D. Maria Serafina Magna da Silva – vid. **SILVA**, § 17º, nº 6 –.

10 José, n. na Praia a 22.5.1897.

10 **Alfredo de Brito**, que segue.

10 D. Maria de Lourdes, n. na Praia a 29.3.1903.

10 D. Mariana Augusta de Brito, n. na Praia a 8.6.1904 e f. na Praia a 17.5.1962.
C. na Praia a 14.10.1926 com João Machado de Barcelos dos Santos, n. na Praia a 6.7.1904, filho de João Machado de Barcelos, marítimo, e de Maria Florinda dos Santos.

10 D. Maria da Piedade, n. na Praia a 26.11.1908 e f. na Praia a 29.5.1909.

10 **ALFREDO DE BRITO** – N. na Praia a 23.3.1900 e f. na Praia a 6.2.1949.

Pedreiro.

C. na Praia a 3.1.1927 com D. Maria da Conceição Silveira, n. na Praia a 29.1.1905 e f. a 25.10.1958, filha de Francisco Silveira Coelho e de Gertrudes do Livramento Silveira.

Filhos:

11 D. Maria Filomena Silveira de Brito, n. na Praia a 12.11.1927.
C.c. Manuel Jacinto Borges, n. no Faial. C.g. no Brasil.

11 **Alfredo Silveira de Brito**, que segue.

11 Ramiro Silveira de Brito, n. na Praia a 6.3.1932.
C. na Praia a 5.9.1954 com D. Maria de Lourdes Aguiar Vieira, n. na Praia em 1936, filha de José Maurício Vieira e de D. Francisca da Conceição Aguiar. Emigraram para o Canadá em 1976.
Filhos:

12 D. Lúcia Vieira de Brito, n. na Praia.
C.c. António Silva, n. na Praia, engenheiro de sistemas de comunicação em redes de computadores.

12 D. Alda Vieira de Brito, n. na Praia.
C.c. Arlindo Barcelos. C.g.

12 Ramiro Vieira de Brito, n. na Praia.
C.c. D. Lumélia Brito. C.g.

12 D. Noélia Vieira de Brito, n. na Praia.
Bacharel em Administração.
C. no Canadá com Michel Correia. C.g.

11 Jorge Manuel Silveira de Brito, n. na Praia a 18.12.1936 e f. na Praia a 22.12.1936.

11 Jorge Manuel Silveira de Brito, n. na Praia a 27.11.1939.
Funcionário da Câmara Municipal da Praia.
C.c.g. na Praia.

11 José Henrique Silveira de Brito, n. na Praia a 23.1.1945.
Doutor em Filosofia, professor na Universidade Católica de Braga, com uma tese de doutoramento com o título *A subjectividade passiva em Levinas: de Atenas a Jerusalém*.
C. em Braga a 4.8.1973 com D. Maria Amélia Cunha Antunes Araújo, n. em Travassós, Fafe, a 11.1.1947, doutora em Filosofia e professora na Universidade Católica de Braga, filha de Albino José Antunes Araújo e de D. Aurora Fernandes da Cunha.
Filhos:

12 José Henrique de Araújo Silveira de Brito, n. em Braga (S. João do Souto) a 27.12.1974.
Engenheiro, professor assistente no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

12 João Pedro de Araújo Silveira de Brito, n. em Braga (S. José de S. Lázaro) a 21.4.1980.

12 Carlos Manuel de Araújo Silveira de Brito, n. em Braga (S. José de S. Lázaro) a 27.7.1981.

11 **ALFREDO SILVEIRA DE BRITO** – N. na Praia a 8.6.1929 e f. na Praia a 4.11.1992.
Funcionário superior da Mobil em Lisboa.
C. na Casa da Ribeira a 4.3.1951 com D. Maria Aurora Luzia de Menezes Sousa Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 4º, nº 5 –.
Filhos:

12 D. Aurora Maria de Sousa Brito, n. na Praia a 9.8.1951.
Secretária da Embaixada de Portugal em Moçambique.
C. 1ª vez em Lisboa (S. Bento) a 14.10.1972 com José de Almada Guedes Machado, n. em Guimarães a 6.9.1951, licenciado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, filho de Luís Vitorino Saavedra Côrte-Real Guedes Machado e de D. Maria Adelaide Moniz Coelho de Almada[23]. Divorciados.
C. 2ª vez com Carlos Dantas Gomes Teixeira.
Filho do 1º casamento:

13 Ricardo Brito de Almada Guedes Machado, n. em Lisboa (S. José) a 10.4.1973.
C.c.g.

Filho do 2º casamento:

13 Marco António Brito Dantas Gomes Teixeira

12 **Humberto David Carvalho de Brito**, que segue.

---

[23] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 2, p. 314.

12 Paulo Jorge Carvalho de Brito, n. em Ponta Delgada a 14.10.1960.
Licenciado em Economia (U.L.), funcionário do Ministério das Finanças.
C. em S. Brás com D. Bemvinda de Fátima Fagundes da Silva, n. em S. Brás, filha de João de Sousa da Silva e de D. Maria das Mercês Fagundes.
Filha:

13 D. Carolina da Silva Brito, n. em Lisboa.

12 Carlos Alberto de Sousa Brito, n. em Ponta Delgada a 23.3.1963.
Gerente da agência do Montepio Geral na Praia da Vitória.
C. em S. Brás a 6.9.1987 com D. Alda Maria Fagundes da Silva, n. em S. Brás a 12.12.1962, filha de João de Sousa da Silva e de D. Maria das Mercês Fagundes.
Filhos:

13 D. Daniela da Silva Brito, n. na Praia a 1.7.1990.

13 Vasco da Silva Brito, n. na Praia a 4.3.1992.

12 **HUMBERTO DAVID CARVALHO DE BRITO** – N. na Praia a 21.7.1952.
Escriturário comercial.
C. na Praia a 2.9.1978 com D. Maria de Fátima Teixeira dos Reis, n. na Praia, filha de João Francisco Dinis dos Reis e de D. Laura Maria de Sousa Teixeira.
Filhos:

13 Nuno Miguel dos Reis Brito

13 D. Mariana dos Reis Brito

13 João Paulo dos Reis Brito

§ 6º

1 **MATIAS FERREIRA** – C.c. Maria Lopes. Moradores na Ribeira Grande em meados do século XVII.
Filho:

2 **JOSÉ DA COSTA** – N. na Ribeira Grande cerca de 1660.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.2.1685 com Teresa Carneiro, filha de Manuel Carneiro e de Isabel da Costa.
Filho:

3 **JOSÉ DA COSTA** – N. em Ponta Delgada (Matriz).
Soldado.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.9.1714 com Úrsula da Fonseca, n. em Ponta Delgada (Matriz), filha de Manuel Rodrigues e de Ana da Fonseca (c. em S. José a 7.11.1678); n.p. de Domingos Rodrigues e de Maria Furtado; n.m. de Jacinto da Fonseca e de Maria Borges.
Filho:

4 **JOSÉ DA COSTA DE BRITO** – N. em Ponta Delgada (Matriz) e f. em Angra (Sé) a 19.3.1791.
Escrivão da correição da Comarca de Angra e escrivão da Junta Criminal da Justiça, por portaria do Governo Geral dos Açores de 25.5.1768.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 18.10.1740 com Francisca do Livramento (ou Francisca de Sousa, ou Francisca Maria), n. em Ponta Delgada (S. José), filha de Filipe Machado e de Ana Machado.
Filhos:

5 Maria, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.9.1743.

5 D. Fortunata Mónica de Lacerda de Brito, n. em Ponta Delgada (S. José) cerca de 1743 e f. na sua casa do Caminho do Meio em Angra (reg. S. Pedro) a 19.8.1842, com testamento aprovado a 14.2.1838 pelo tabelião Martinho de Melo Soares[24], nomeando herdeiro universal a sobrinha, filha da irmã Inês.
C. na Ermida do Espírito Santo (reg. Sé) a 3.12.1778 com Mateus José Carvão – vid. **CARVÃO**, § 2°, nº 2 –. S.g.

5 D. Balbina Ângela de Brito.

5 Guilherme Benício Salazar de Brito.

5 **José Peregrino Salazar de Brito**, que segue.

5 D. Inês Paula Salazar de Brito, n. em 1756 e f. em Stª Luzia a 15.10.1837. Solteira.
Teve um filho de António das Neves Prudência – vid. **PRUDÊNCIA**, § 1°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 D. Jacinta Margarida Salazar de Brito, n. em Ponta Delgada.
C. na Sé a 2.7.1778 com José Francisco do Canto e Castro Pacheco – vid. **CANTO**, § 1°, nº 14 –. C.g. que aí segue. Este casamento manteve-se secreto durante algum tempo.

5 Félix António Salazar de Brito, n. em 1760 e f. em Angra (S. Pedro) a 3.1.1844. Solteiro.
Tabelião de notas em Angra e escrivão da Correição, lugar de que foi demitido em 1807, «**por falta de inteligencia**»[25].

5 **JOSÉ PEREGRINO SALAZAR DE BRITO**[26] – N. em Ponta Delgada[27] cerca de 1754 e f. em Angra (Sé) a 21.11.1833.
Tabelião de notas em Angra[28].
C. no oratório das casas de João da Rocha Ribeiro, na Rua Direita (reg. Sé) a 20.3.1786 com D. Umbelina Máxima Pacheco, n. na Sé em 1757 e f. na Sé a 17.6.1827, filha de Francisco Xavier Luís, n. na Horta (Matriz), e de Isidora Bernarda, n. na Sé.
Filhos:

6 D. Francisca, n. na Sé a 24.1.1787.

6 José Peregrino Salazar de Brito, n. na Sé a 22.12.1788.
C. em Lisboa (Mercês) a 1.2.1822 com D. Maria Benedita, n. em Lisboa (Anjos), filha de António José Ferreira e de D. Gertrudes Genoveva.

6 João, n. na Sé a 25.3.1791.

6 António, n. na Sé a 5.7.1793.

6 Joaquim, n. na Sé a 5.4.1796.

6 D. Maria, n. na Sé a 2.6.1799 e f. na Sé a 27.11.1803.

---

24 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 6, fl. 69.
25 A.H.U., *Açores*, M. 42, doc. não numerado.
26 Sobre outros Salazar de Brito, aparentemente sem nenhuma ligação familiar, veja-se o tít. de **QUARESMA**, § 2°.
27 Matriz ou S. José, conforme os registos.
28 Dele só existe um libro de notas na B.P.A.A.H. (7.2.1793/26.8.1793).

6 **Veríssimo José Peregrino**, que segue.

6 **VERÍSSIMO JOSÉ PEREGRINO** – N. na Sé a 18.6.1802 e f. na Sé a 13.10.1830.
C. *in articulo mortis*, em sua casa (reg. Sé) a 10.9.1830 com D. Ana Matilde de Castro e Sá – vid. **SÁ**, § 2º, nº 10 –.
Filho:

7 **LUÍS JOSÉ PEREGRINO** – N. na Sé a 16.7.1829 e foi exposto na roda e b. no dia seguinte na Sé[29], como filho de pais incógnitos. Foi reconhecido e legitimado pelo casamento dos pais e aberto então um novo registo de baptismo na Sé a 10.9.1830.

Pintor; viveu em Lisboa durante alguns anos e depois regressou definitivamente a Angra, onde morava na Rua D. Afonso VI.

C. na Sé a 28.7.1858 com D. Maria da Glória, n. na Conceição, em 1831, viúva de António de Carvalho, 2º sargento de Artilharia, e filha de José Francisco de Utra e de Francisca Carlota.
Filhos:

8 D. Alexandrina Peregrino, f. solteira.

8 Luís, n. na Sé a 13.11.1860.

8 D. Adelaide, n. na Sé a 28.8.1863.

8 D. Maria da Glória Peregrino, n. na Sé a 18.11.1865 e f. na Sé a 6.7.1947.
C. na Sé a 30.12.1899 com António Norberto da Silva, n. em 1838, viúvo de D. Maria Amélia Borges, e filho de António Sátiro da Silva e de Faustina Maria de Barros. S.g.

8 **D. Augusta Paula Peregrino**, que segue.

8 **D. AUGUSTA PAULA PEREGRINO** – N. na Sé a 24.2.1873 e f. na Sé a 20.5.1969.

Professora de instrução primária, diplomada aos 18 anos; leccionou na Escola da Sé de 1899 até 1938. Em 1963 foi condecorada com a Ordem da Instrução Pública, em reconhecimento do notável trabalho desenvolvido em prol da educação durante quase 70 anos[30]. Colaborou no jornal «A União», sob o pseudónimo literário «Nolata»[31].

C. na Sé a 3.1.1901 com José Maria Henrique Flores – vid. **FLORES**, § 1º, nº 5 – C.g. que aí segue.

---

[29] B.P.A.A.H., *Paróquia da Sé, Baptismos de Expostos*, L. 6, fl. 10.

[30] Joaquim Côrte-Real e Amaral, Uma relíquia do magistério primário terceirense – D. Augusta Peregrino Flores, «A União», 25.2.1958 (por ocasião do seu 85º aniversário); João Afonso, No centenário de uma professora que ensinou 70 anos, «Diário Insular», nº 8042, 25.2.1973.

[31] NO, de Peregrino; LA, de Paula; TA, de Augusta.

BRITO DO RIO
Introdução

1. **Fernão Aires do Rio**[1].
«Foi hum homem honrado nal. Da Galiza,
E nenhum parentesco tinha cõ os Crastros do Rio,
porq era Gallego. E do lugar do Rio,
veyo a este Reino em tempo delRei D. Aº 5º»[2]
C. em Évora com F......

2. **Diogo Mendes do Rio**[3]
C. em Évora com F......

3. **João Mendes do Rio**
C. c. D. Constança de Brito, n. em Elvas,
filha de Pedro Vaz de Sequeira
e de D. Isabel de Brito[4]

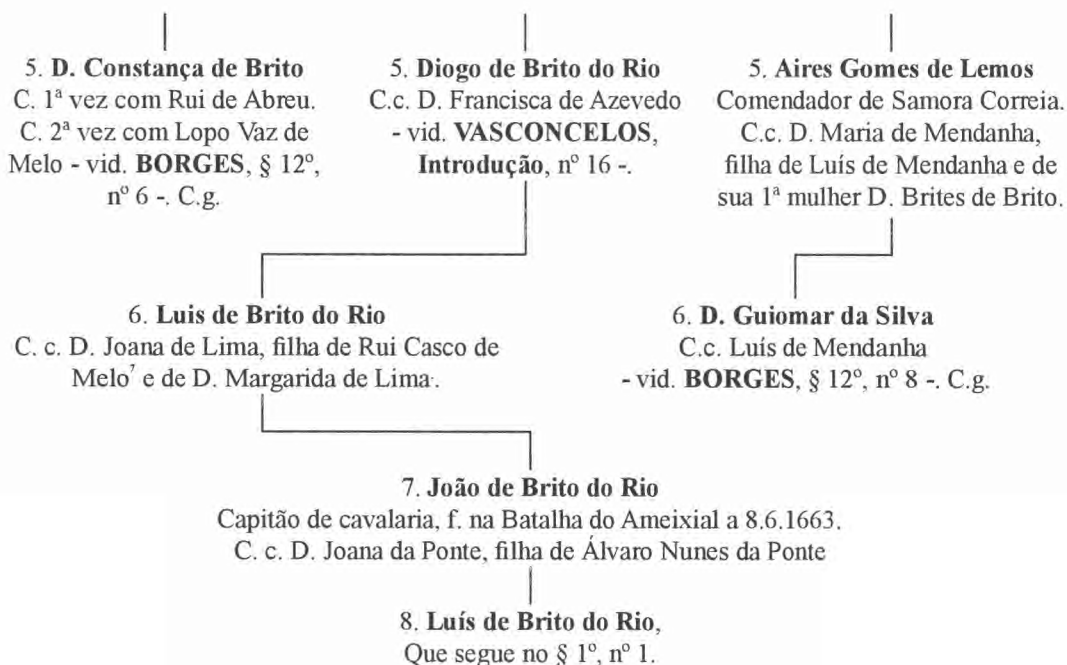
3. **Lopo Mendes do Rio**
Instituidor da Capela de S. Domingos de
Benfica, por testamento de mão comum
com sua mulher Leonor Dias de 5.4.1501.

4. **D. Beatriz de Brito**
C.c. Sebastião Tavares da Grã[5],
filho de Pedro da Grã
e de Isabel de Sousa.

4. **Diogo de Brito do Rio**
C. c. D. Violante Borges
- vid. **BORGES**, § 11º, nº 6 -.

4. **D. Guiomar Mendes do Rio**
C.c. Francisco de Lemos, co-
mendador de Samora Correia
na Ordem de Cristo, filho de
João Gomes de Lemos[6], senhor
da Trofa, e de D. Violante de
Aguiar.

---

1 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Rios**, § 1º, nº 1.
2 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, t. 2, vol. 1, p. 601, tit. de **Brittos do Rio**, nº 1.
3 Felgueiras Gayo, *op. e loc. cit.*, diz que outros genealogistas chamam a este, Gregório Mendes do Rio e que seria este o que passou a Portugal.
4 Gayo, *op. cit.*, tit. de **Sequeiras**, § 3º, nº 6. Gayo diz que D. Isabel de Brito é filha de Diogo de Brito, de Elvas, mas não adianta mais sobre os Britos.
5 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Grãs**, § 2º, nº 7.
6 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lemos**, § 6º, nº 19.

§ 1º

1 **LUÍS DE BRITO DO RIO** – Vid. **Introdução**, nº 8.

N. em Elvas cerca de 1660 e f. na sua casa da Rua Direita da Paroquial de Stª Catarina em Lisboa (Stª Catarina) a 31.12.1726 (sep. no jazigo da sua família na Igreja de S. Domingos de Benfica).

Senhor da casa de seus antepassados em Elvas e da capela de S. Domingos de Benfica em Lisboa, instituída em 1501 por Lopo Mendes do Rio (vid. **Introdução**, nº 3).

Assentou praça voluntária como soldado em 1682 e serviu sucessivamente de alferes, capitão de infantaria e sargento-mor governador do Forte de Stª Luzia. Embarcou em duas armadas em socorro do Algarve e em 1704 esteve na guarnição da Praça de Arronches «**estando o exercito inimigo à vista procedendo sempre com valor e acerto**». Em consequência dos serviços prestados, foi nomeado governador do Castelo de S. João Baptista, em Angra, por alvará de 16.4.1707 com 50$000 réis por mês de soldo[8], a que acresceram 600$000 réis de ajudas de custo, por uma só vez, por alvará de 16.7.1707[9].

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 12.1.1700[10] e padrão de juro de 12$000 reis de tença com o hábito de 4.8.1701[11].

Terminada a sua comissão na Terceira, regressou a Lisboa, onde vivia na freguesia de Stª Catarina. Aí fez testamento a 1.12.1726[12], nomeando seus testamenteiros o Visconde de Vila

---

7 Id., *idem*, tit. de **Cascos**, § 3º, nº 6.
8 A.N.T.T., C.O.C., L. 59, fl. 3-v. Este alvará encontra-se também transcrito em B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 85.
9 Id., *idem*, L. 59, fl. 4.
10 Id., *idem*, L. 86, fl. 256-v.
11 Id., *idem*, L. 74, fl. 258-v.
12 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 185, fl. 182-v., tabelião João de Azevedo Pais.

Nova de Cerveira e sua irmã a Condessa de S. Lourenço; pede para seu corpo ser envolto no hábito de S. Francisco e no de cavaleiro da Ordem de Cristo; deixa livre o seu escravo Francisco «**como se nascesse de ventre livre**» e termina com a seguinte declaração, cujo sentido hoje não conseguimos alcançar: «**Declaro que eu perdoo a todas aquellas pessoas que entrarão a querer fazer cazar minha filha falsamente e desejar expressos todos os nomes de per si tanto D. Maria Pamplona como as demais que se verá**». Não assina o testamento «**por estar muito fraco**».

C. em Angra (Sé) a 5.10.1710 com D. Bernarda Luisa de Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 5 –.

Filhos:

2 D. Maria Joana, n. na Sé a 14.7.1711 e f. criança.

2 D. Joana Xavier de Brito do Rio, n. na Sé a 3.12.1712 e foi seu padrinho o Secretário de Estado, Diogo de Mendonça Côrte Real.

Sucessora na casa de seus antepassados.

C. 1ª vez com[13] s.p. José Joaquim de Lima Brandão – vid. **ALCÁÇOVA**, § 1º, nº 8 –. S.g.

C. 2ª vez em Elvas com Lourenço Misurado de Vasconcelos e Sousa, governador da praça de Portalegre, viúvo de D. Francisca Isabel de Quental Lobo[14], filho de Diogo Mendes de Vasconcelos Misurado (1667-1738) e de D. Maria Madalena das Brotas Cota Falcão Bettencourt (1700-1725); n.p. de Lourenço Misurado de Vasconcelos e de D. Maria Clara Carrilho Mousinho; n.m. de João Cota Falcão e de D. Mariana de Freitas Farinha. S.g.

2 João de Brito do Rio, n. na Sé a 1.5.1714 e f. criança.

2 **D. Isabel Josefa de Lima Côrte-Real Brito do Rio Casco e Melo**, que segue.

2 D. Violante de Brito do Rio, nomeada por seu pai no testamento.

2 **D. ISABEL JOSEFA DE LIMA CÔRTE-REAL BRITO DO RIO CASCO E MELO** – B. em Lisboa (Anjos) a 16.11.1715 e f. em Angra (Sé) a 17.2.1773 (sep. na Sé).

Sucedeu a sua irmã Joana na administração de toda a casa de seus antepassados. Vivia na sua casa da Rocha, onde foi recenseada para o Rol Quaresmal de 1754, declarando 4 fâmulos, 1 aia, 1 ama e 1 escrava[15].

C. na Sé a 14.2.1733 com D. António Pimentel de Melo Ortiz de Lacerda da Câmara – vid. **ORTIZ**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

3 D. Ana Maria Pimentel, n. em Lisboa e f. em Angra (Sé) a 23.1.1796. Solteira.

3 D. Maria Doroteia

3 **D. Pedro Pimentel de Melo Câmara Ortiz Casco Brito do Rio**, que segue.

3 D. Luís, n. na Sé a 8.8.1741.

3 D. Manuel Eugénio Pimentel Ortiz de Melo, n. cerca de 1745 e f. na Sé a 26.4.1789. Solteiro.

Fidalgo da Casa Real, alferes da 9ª Companhia do Terço de Auxiliares de Angra, por carta de 24.2.1768, e almotacé da cidade de Angra em 1771[16]

3 D. José, n. na Sé a 20.2.1749.

---

[13] O casamento foi tombado nos livros de registo de freguesia de S. Nicolau de Lisboa, a 30.1.1760.

[14] Lourenço Misurado ainda c. uma 3ª vez com D. Catarina Vitória de Sá Ataíde e Mendonça.

[15] B.P.A.A.H., *Sé, Rol Quaresmal, 1754.*

[16] B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência,* M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso.

3 D. Bernarda, n. na Sé a 2.8.1750.

3 D. Tomás, n. na Sé a 12.10.1752.

3 **D. PEDRO PIMENTEL DE MELO CÂMARA ORTIZ CASCO BRITO DO RIO** – B. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 18.11.1739 e f. em Angra (Sé) a 23.6.1810.

Herdeiro da casa de seus antepassados, constituída pelo morgado de Lopo Mendes do Rio e por diversos vínculos na Terceira e Graciosa, com um rendimento anual de 25$000 cruzados. Senhor da Quinta da Luz, do vínculo instituido por Cosme Vieira Pacheco[17] e da casa da Rua da Rocha[18], aonde vivia em 1790 com a mulher, 11 criados e 1 escravo[19].

Justificou a sua nobreza em 1780[20]; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1.4.1780[21] – escudo esquartelado: I, Pimentel; II, Ortiz; III, Brito; IV, Rio. Estas armas encontram-se esculpidas numa bela pedra de armas existente no portão da Quinta da Luz[22], com um interessante erro heráldico – ou seja, no 4° quartel em vez de ter o brasão da família **Rio**, tem o brasão da família **Rios**!

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real por alvará de 22.5.1793[23] e familiar do Santo Ofício, por carta de 10.10.1770. Quando faleceu a mãe, e como não tivessem ficado quaisquer bens livres, pediu 250$000 réis de empréstimo a Frutuoso José Ribeiro, homem de negócio da praça de Angra, ao juro de 5%, destinados a pagar o funeral da mãe[24].

C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 6.11.1766 com D. Rita Margarida Josefa do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 1°, n° 14 –.

Fora do casamento, e de mulher solteira, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 **D. Francisco de Paula Pimentel Ortiz de Melo de Brito do Rio**, que segue.

4 D. Isabel Josefa, n. na Sé a 12.4.1786 e f. na Sé a 1.1.1804. Solteira.

Filha natural:

4 D. Benedita, b. na Sé a 14.11.1763 e foi reconhecida por seu pai a 2.6.1790[25].

4 **D. FRANCISCO DE PAULA PIMENTEL ORTIZ DE MELO DE BRITO DO RIO** – N. na Sé a 19.11.1784.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real por alvará de 26.8.1794[26] e bailio de Leça na Ordem de S. João de Jerusalém. Foi 5° Senhor do morgado da Luz, na Terceira; 8° padroeiro do Convento de Stª Clara de Elvas, fundado por Rui de Brito do Rio, e 10° senhor da capela de S. Domingos de Benfica; cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (6.3.1837)[27].

Por escritura lavrada em Lisboa nas notas do tabelião Francisco Vieira da Silva Barradas, anexou ao vínculo instituído por Cristovão Pimentel de Mesquita, os outros instituídos por

---

17 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 5-v.

18 B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Sé*, ano de 1799, L. 68. Esta casa substancialmente alterada, especialmente no interior, é hoje sede do Centro de Oncologia dos Açores.

19 B.P.A.A.H., *Sé, Rol Quaresmal, 1790.*

20 A.N.T.T., *Processos de Justificação da Nobreza*, M. 16, n° 11.

21 Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, n° 2196.

22 Na Canada da Luz, em S. Mateus, hoje sede do Lawn Tennis Club.

23 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 38; L. 24, fl. 29-v.

24 B.P.A.A.H., *Tabelião António Gambier da Fonseca*, L. 12, fl. 94, escritura de 27.3.1773.

25 Nos livros da Sé de Angra há um curioso assento de baptismo de «**D. Francisco de Paula Ortiz de Melo Pimentel de Brito Jacob**», n. a 28.7.1804, filho de Roberto Jacob da Fonseca, n. em Salvaterra de Magos, e de Maria Benedita dos Reis, n. em Stª Justa de Lisboa. Os padrinhos do baptismo foram Francisco Celis Medina (vid. **CÉLIS**, § 1°, n° 1) e sua 2ª mulher D. Catarina Bárbara Salgado. Será a Maria Benedita dos Reis, a filha natural de D. Pedro Brito do Rio, aqui citada? Cronologicamente pode ser, e isto explicaria a composição do nome do baptizado.

26 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 100-v; L. 24, fl. 36.

27 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 148.

Cosme Vieira Pacheco, Padre Braz Vieira, Baltazar Gonçalves, D. Maria Pacheco, D. António Ortiz, D. Clemência, Estevão Ferreira de Melo, Leonor Cardoso, Simôa Pacheco, Padre Belchior Ortiz de Melo e Padre João Álvares Neto, após o que, nos termos da lei, registou os vínculos que administrava[28].

Por escritura de 22.10.1818[29], adquiriu pela quantia de 8.720$000 reis a D. Maria do Carmo Pinheiro, viúva de Joaquim Ramos de Araújo[30], a grande casa da Rua Direita que havia pertencido a António das Neves Prudência[31], administrador do contrato do tabaco, e que depois vendeu a Aniceto António dos Santos[32]

Morava em Lisboa, na sua casa da Rua Formosa, nº 43, com oratório particular.

C. em Angra (S. Pedro) a 10.4.1807 com D. Josefa Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

5 D. Maria Isabel de Menezes de Brito do Rio, n. na Sé a 14.1.1808, e foi seu padrinho o Capitão General dos Açores, D. Miguel António de Melo.

5 **D. Pedro Pimentel de Menezes de Brito do Rio**, que segue.

5 D. Francisco de Menezes de Brito do Rio, n. na Sé a 4.9.1811.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real por alvará de 8.11.1845 e alvará de mercê das honras e prerrogativas de que gozam os moços-fidalgos com exercício, de 27.12.1845[33].

5 **D. Henrique de Menezes de Brito do Rio**, que segue no § 2º.

5 **D. PEDRO PIMENTEL DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – N. na Sé a 2.5.1809 e f. na sua casa da Rua Formosa, em Lisboa, a 12.2.1869[34].

Foi o último administrador da casa vincular de seus antepassados, fidalgo-cavaleiro da Casa Real por alvará de 7.3.1825[35] e moço fidalgo da mesma Casa por alvará de 3.10.1840[36]; comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa por decreto de 27.12.1851[37] e par do Reino.

C. em Lisboa com D. Maria Josefa Pacheco Kruz, f. em Lisboa em Junho de 1884, filha de Francisco Kruz, n. nas Cidades Hanseáticas, banqueiro em Lisboa, e de D. Josefa Pacheco; n.p. de Karl Kruz, n. em 1815, banqueiro em Lisboa, e de D. Elisa Ferreira[38], n. em 1820.

Filha:

6 **D. JOSEFA PIMENTEL DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – N. em Lisboa (Encarnação) a 1.9.1840 e f. em Lisboa, no seu palácio da Rua dos Caetanos (reg. Mercês) a 24.12.1892.

Herdeira de toda a casa de seus antepassados, cujos bens na Terceira acabaram mais tarde por ser vendidos.

Dama de honor da Rainha de D. Maria Pia.

C. em Lisboa (Mercês) a 16.6.1862, com Francisco Manuel Domingos Luis Gonzaga Maria José Xavier de Borja de Sales de Melo[39], n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 27.7.1837 e f. em Lisboa

---

28 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 5-v.
29 B.P.A.A.H., *Tab. Luís António Pires Toste*, L. 17, fl. 31-v.
30 Vid. **ARAÚJO**, § 3º, nº 1 –.
31 Vid. **PRUDÊNCIA**, § 1º, nº 3. Esta casa entrou depois na família do Visconde da Agualva, a quem ainda hoje pertence.
32 Vid. **SANTOS**, § 1º, nº 3.
33 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 16, fl. 99-v.; L. 27, fl. 200; Docs. 7328-29.
34 Notícia necrológica no "Diário de Notícias", de Lisboa, 13.2.1869.
35 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 15, fl. 115-v; L. 27, fl. 273-v; Docs. 1578-84.
36 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 26, fl. 21-v.; L. 39, fl. 100-v.; Docs. 6683-89.
37 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*.
38 Viúva de Francisco de Sales de Carvalho, de quem teve D. Amélia de Carvalho, n. a 20.2.1847, que c.c. Henrique Burnay, 1º conde de Burnay. C.g.
39 Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 196.

(Mercês) a 19.4.1903, 4º conde de Ficalho, mordomo-mor da Casa Real, par do Reino (1881), lente de Botânica da Escola Politécnica, um dos Vencidos da Vida, etc., filho único dos 2ºs marqueses de Ficalho[40].

Filhas:

7 **D. Maria Josefa de Melo**, que segue.

7 D. Maria Luisa Amable de Melo, n. em Lisboa a 24.3.1873 e f. em Sintra (S. Martinho) a 18.8.1895. Solteira.

7 **D. MARIA JOSEFA DE MELO** – N. em Lisboa (Mercês) a 31.7.1863 e f. em Lisboa (Mercês) a 30.6.1941.

5ª Condessa de Ficalho, por autorização de D. Manuel II, e representante da família Brito do Rio.

C. em Lisboa (Mercês) a 2.6.1888 com António Máximo da Costa e Silva, n. em Lisboa (S. José) a 13.7.1857 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 11.12.1920, par do Reino, oficial-mor da Casa Real, filho do conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva e de D. Margarida Helena de Almeida Costa; n.p. de António da Costa e Silva, único barão e 1º visconde de Ovar, par do Reino, brigadeiro do Exército, etc., e de D. Teresa da Conceição de Oliveira; n.m. de Torcato Máximo de Almeida e de D. Helena de Almeida e Costa.

Filhos:

8 **Francisco de Melo da Costa**, que segue.

8 Carlos de Melo da Côsta, n. em Sintra (Colares) a 1.8.1891 e f. de um acidente em Lisboa a 1.10.1927.

Bacharel em Direito (U.C.).

C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 23.3.1914 com D. Isabel Maria da Fé de Goyre O'Neill de Roure, n. em Lisboa (Encarnação) a 17.5.1894 e f. em Lisboa (Mercês) a 18.5.1919, filha de Don Nicolas de Goyre y Erruz, diplomata espanhol, e de D. Maria João O'Neill de Roure. C.g. extinta[41].

8 D. Helena de Melo da Costa, n. em Sintra (Colares) a 8.11.1892 e f. em Cascais a 18.2.1975.

C. em Lisboa (Mercês) a 8.11.1916 com D. José Paulo da de Melo Breyner Câmara, n. em Lisboa a 25.1.1877 e f. em Campinas, Brasil, a 13.4.1939, jornalista e escritor, filho do dramaturgo D. João Maria Evangelista Gonçalves Zarco da Câmara e de D. Eugénia de Melo Breyner.[42].

Filha: (entre outros)

9 D. Maria da Assunção de Melo Costa da Câmara, n. em Cascais a 13.8.1919.

C. em Cascais a 9.6.1941 com João Ricardo Vilardebó da Fonseca Chaves[43], n. em Lisboa a 10.4.1914, engenheiro electrotécnico (U. de Grenoble), filho de Henrique da Fonseca Chaves, engenheiro, presidente da Câmara Municipal de Évora, e de D. Maria Inácia Braamcamp Freire de Matos Vilardebó.

Filhas: (entre outros)

10 D. Helena Maria da Câmara Chaves, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.8.1942 e f. no Estoril a 4.8.2003.

Jornalista, chefe de redacção de «O Independente», directora de «A Capital».

---

40 Domingos de Araújo Affonso *et alii*, *Le Sang de Louis XIV*, vol. 2, p. 276.

41 Id., *idem*, vol. 2, p. 377.

42 Id., *idem*, vol. 2, p. 89.

43 António L. de T. C. Pestana de Vasconcelos, *Costados Alentejanos*, Évora, ed. do autor, 1999, nº 30; Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 334.

C. 1ª vez em Lisboa (Jerónimos) com D. Francisco José d'Orey da Cunha[44], n. em Lisboa a 28.1.1940, filho de D. Salvador José de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes e de D. Maria Fernanda de Almeida d'Orey. C.g. Divorciados.

C. 2ª vez com José Eduardo Fernandes Sanches Osório[45], n. em Lisboa a 2.12.1940, major de Engenharia do Exército, licenciado em Direito, advogado, e um dos organizadores do golpe de Estado de 25.4.1974, fundador do Partido da Democracia Cristã, divorciado de D. Maria Adelaide dos Santos Serra[46], e filho de Eduardo Germano Henriques Sanches Osório e de D. Judite Fernandes. S.g. Divorciados.

10 D. Maria de Jesus da Câmara Chaves, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 2.12.1952.

Licenciada em História (U.L.), administradora do Centro de Informação Jacques Delors.

C. em Lisboa (Jerónimos) a 29.12.1973 com João Adelino Forjaz Vieira – vid. **FREITAS**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **FRANCISCO DE MELO DA COSTA** – N. em Sintra (Colares) a 28.4.1890 e f. em Lisboa (Mercês) a 6.2.1945.

3º marquês de Ficalho, por autorização de D. Manuel II, capitão de Artilharia, combatente da Grande Guerra (1916-1918), ajudante de campo do Governador Geral da Índia Portuguesa (General Craveiro Lopes), governador de Damão, cônsul de Portugal em Hong Kong, presidente do Tribunal Militar de Macau, etc.

C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 25.3.1914 com D. Maria Luisa Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lencastre, n. em Lisboa (Mercês) a 24.2.1887 e f. em Leiria a 7.8.1977, filha de D. Luís henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre, 3º conde das Alcáçovas, etc., e de D. Maria Tomásia de Magalhães Mexia Sande Salema Guedes de Menezes.

Filhos:

9 D. Maria da Purificação de Melo da Costa, n. em Saint-Jean de Luz, França, a 22.1.1915 e f. no Colégio de S. José de Cluny, Braga, a 29.4.1963.

Professou na Ordem de S. José de Cluny a 3.10.1936.

9 **António Martim de Melo da Costa**, que segue.

9 **ANTÓNIO MARTIM DE MELO DA COSTA**. N. em Serpa a 25.9.1916 e f. em Serpa a 6.5.1990.

4º marquês de Ficalho, por alvará do Conselho de Nobreza de 20.4.1947; licenciado em Direito (U.L.).

C. na Praia de Granja, Vila Nova de Gaia, a 18.5.1943 com D. Maria das Dôres de Castro de Eça de Queiroz, n. na Praia de Granja a 18.7.1918, filha de José Maria de Eça de Queiroz e de D. Matilde de Castro.

Filhos:

10 **Francisco de Melo**, que segue.

10 Pedro José de Melo, n. em Lisboa (Mercês) a 29.4.1946. Solteiro.

10 D. Matilde Maria de Melo, n. em Lisboa (Mercês) a 2.6.1951.

C. em Serpa (Stª Maria) a 15.2.1975 com Francisco António de Moura Gago da Silva, n. em Lisboa (Lapa) a 24.7.1952, filho de Francisco António Gago da Silva e de D. Maria Adelaide de Moura. C.g.

---

44 *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 112 (**Marqueses de Olhão**).
45 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Sanches Osório**, § 1º, nº VI.
46 Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Álvares**, § 1º, nº XI.

10 **FRANCISCO DE MELO** – N. em Lisboa (Mercês) a 28.8.1944 e f. em Lisboa em 1985.
C. em Serrazes, S. Pedro do Sul, a 14.2.1976 com D. Maria de Piedade Mascarenhas de Castelo-Branco, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.2.1954, filha de D. José das Mercês de Malafaia de Castelo-Branco (Belas) e de D. Maria Manuela do Céu Mascarenhas Garcia de Oliveira.
Filhos:

11 **António Martins de Castelo-Branco de Melo**, que segue.

11 Tomás de Castelo-Branco de Melo, n. em Lisboa (Alvalade) a 4.10.1982.

11 **ANTÓNIO MARTIM DE CASTELO-BRANCO DE MELO** – N. em Lisboa (Campo Grande) a 23.10.1978.
Agente imobiliário. Actual representante da família Brito do Rio.

§ 2°

5 **D. HENRIQUE DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – Filho de D. Francisco de Paula Pimentel Ortiz de Melo de Brito do Rio e de D. Josefa Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho (vid. § 1°, n° 4).
N. na Sé a 28.3.1814 e f. «**quasi repentinamente**»[47] na Sé a 14.1.1882.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.4.1845, e moço-fidalgo da mesma Casa, por alvará de 27.12.1845[48]; era, segundo «A Terceira»[49] «**um cavalheiro de inexcedivel probidade, caracter respeitavel e de todos justamente respeitado**».
C. na Sé a 15.10.1845 com s.p. D. Maria Amália de Menezes Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1°, n° 5 –.
Filhos:

6 D. Francisco de Menezes de Brito do Rio, n. na Sé a 1.8.1846 e f. a 30.9.1865. Solteiro.
Aspirante de Marinha.

6 **D. Henrique de Menezes de Brito do Rio**, que segue.

6 D. Maria Josefa de Menezes de Brito do Rio, n. em S. Mateus a 17.8.1849 e f. em Paços de Ferreira a 1.2.1935.
C. a 24.5.1876 com Gaspar Teixeira de Sousa de Magalhães e Lacerda, n. a 13.11.1833 e f. em Évora a 5.8.1887, bacharel em Filosofia (U.C.), deputado, moço-fidalgo da Casa Real, recebedor da comarca de Évora, filho de Rodrigo de Sousa Teixeira Alcoforado de Magalhães e Lacerda, 1° conde de Vila Pouca, e de D. Maria Antónia Leite Pereira de Melo[50].
Filhos:

7 R./n., f. a 19.7.1877.

7 Rodrigo, n. a 19.9.1878 e f. em 1879.

---

[47] Da notícia necrológica, «A Terceira», n° 1187, 21.1.1882.
[48] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 16, fl. 72-v.; L. 27, fl. 54-v.; Docs. 7212, 7328-29.
[49] Cit. notícia necrológica.
[50] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 580. Para uma descendência mais actualizada, ver Eugénio de Andrêa da Cunha Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 8, p. 345 e seguintes.

7 D. Maria dos Prazeres Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, n. em Évora a 7.4.1880 e f. em Barcelos a 20.8.1928.

C. em Braga a 25.11.1907 com Luís de Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo Barreto, n. em Vila do Conde a 15.6.1876 e f. em Braga a 30.1.1946, coronel de Infantaria, filho de José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, senhor da Casa do Vinhal, em Famalicão, e de D. Júlia Falcão Corta de Bourbon e Menezes, senhora da Casa dos Pinheiros, em Barcelos.

Filhos:

8 D. Maria Francisca, n. em Barcelos a 12.12.1908.

8 José Gaspar Teixeira Alcoforado de Menezes Pinheiro, n. em Barcelos a 4.7.1910.

Agente técnico de Engenharia Civil e de Minas (I.I.P.).

C. no Porto a 1.8.1949 com D. Carmen da Purificação Monteiro, n. no Porto a 23.10.1913, filha de Manuel Coelho Moreira e de D. Maria Augusta Monteiro. S.g.

8 Francisco Filipe de Sousa Pinheiro da Silva Alcoforado e Menezes, n. em Barcelos a 9.4.1917.

Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas (U.C.), agente técnico de Engenharia Electrotécnica (I.I.P.).

C. no Porto (St° Ildefonso) a 27.6.1942 com D. Adelaide de Jesus Gomes Fuentefria Lama, n. no Porto (Cedofeita) a 4.1.1919, filha de José Domingos Fuentefria Lama e de D. Filomena de Jesus Gomes do Amaral bento.

Filhos:

9 D. Maria de Jesus Fuentefria de Menezes, n. no Porto (St° Ildefonso) a 10.6.1943.

C. 1ª vez no Porto a 28.10.1964 com Alfredo Romeira de Mesquita, n. em Paços de Brandão a 23.3.1941, filha de Álvaro Pereira de Mesquita, licenciado em Medicina, e de D. Guilhermina Romeira de Sá Ferreira. Divorciados. C.g.

C. 2ª vez no Porto (St° Ildefonso) a 22.11.1976 com Arnaldo Lourenço da Silva Gomes, n. no Porto (Bonfim) a 9.12.1946, filho de Álvaro da Silva Gomes e de D. Maria José Ribeiro. C.g.

9 D. Lídia Margarida Fuentefria de Menezes Pinheiro, n. no Porto (St° Ildefonso) a 30.12.1947. Solteira.

Bacharel em Filosofia (U.P.).

9 Luís Filipe Fuentefria de Menezes Pinheiro, n. no Porto (Sé) a 26.12.1957.

7 D. Maria Luisa, n. a 4.4.1882 e f. criança.

7 Gaspar Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, n. em Évora a 14.11.1884 e f. em Belo Horizonte, Brasil, a 15.6.1940.

Oficial do Exército, 3° conde de Vila Pouca (autorização de D. Manuel II no exílio).

C. em Braga a 14.11.1908 com D. Maria Henriqueta de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, n. no Arco de Baúlhe, Cabeceiras de Basto, a 6.5.1887 e f. na casa de Vale de Flores, S. Vicente, Braga, a 1.4.1965, filha do Dr. Custódio Leite Pereira de Abreu, bacharel em Direito, juiz de Direito, e de D. Henriqueta Emília de Andrade Pacheco de Valadares de Aguiar.

Filha:

8 D. Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, n. em Braga (S. Victor) a 25.8.1918 e f. na Casa de Vale de Flores a 11.1.1995.

4ª condessa de Vila Pouca (alv. do Conselho de Nobreza de 8.4.1983), 2ª viscondessa de Peso da Régua (alv. do Conselho de Nobreza de 6.1.1947).

C na capela da Casa de Vale de Flores a 17.1.1940 com José Frederico Álvaro de Faria Roby, n. em Aveiro (Vera Cruz) a 21.1.1919 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 23.12.1985, senhor da Casa de Vale de Flores em Braga, filho de Álvaro de Faria Machado Pinto Roby e de D. Maria do Céu Guerra de Santa Clara.
Filhos:

9 Nuno Augusto Alcoforado de Faria Roby, n. no Porto (Bonfim) a 28.5.1941. Solteiro.
Senhor da Casa de Vale de Flores em Braga. 5º conde de Vila Pouca (alv. do Conselho de Nobreza de 6.5.1986).

9 Gaspar Álvaro Alcoforado de Faria Roby, n. em Esposende a 30.8.1943.
Senhor da Casa do Telhado, no Arco de Baúlhe, e da casa da Covilhã, em Cabeceiras de Basto.
C. na Capela da Casa do Ribeiro em S. Cristovão do Selho, Guimarães, a 16.7.1988 com D. Maria Lucinda Fernandes Ferreira Pinto, n. em Azurém, Guimarães, a 15.9.1947, filha de Alberto Pinho das Neves Ferreira Pinto e de D. Lucinda Maria Fernandes. S.g.

9 D. Ana Maria Alcoforado de Faria Roby, n. em Braga (S. Vicente) a 17.11.1945.
Senhora da Casa de Mesão Frio em Ronfe, Guimarães.
C. na capela da Casa de Vale de Flores a 26.10.1975 com Victor Manuel dos Santos Melo Sárrea, n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 18.6.1946, filho de Delfim de Melo Sárrea e de D. Maria da Conceição Mercantil dos Santos.
Filhas:

10 D. Ana Henriqueta Alcoforado Roby de Melo Sárrea, n. em Braga (S. José e S. Lázaro) a 27.9.1975.
Licenciada em Educação Pré-Escolar (escola Superior de Educação Santa Maria, Porto).
C. na capela da Casa de Vale de Flores a 11.9.1999 com António Miguel de Antas de Barros de Queiroz Aguiar, n. em Ponte da Barca a 6.3.1971, licenciado em Engenharia e Gestão Industrial (U. Lusíada), filho de António Miguel Teixeira de Queiroz de Barros Aguiar e de D. Maria de Lourdes Peixoto de Antas de Barros.

10 D. Joana Vitória Alcoforado Roby de Melo Sárrea, n. em Braga (S. José e S. Lázaro) a 29.5.1978.
Licenciada em Serviço Social (I.S.S.S., Porto).

9 Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado Roby, n. em Braga (S. Vicente) a 27.5.1957. Solteiro.
Senhor da casa do Arrabalde, no Arco de Baúlhe, Cabeceiras de Basto.

6 D. Maria da Luz, n. na Sé a 20.2.1851 e f. em 1852.

6 D. Adelaide, n. em S. Mateus a 25.5.1852 e f. na Sé a 12.4.1853.

6 D. Francisca de Paula de Menezes de Brito do Rio, n. na Sé a 30.11.1854 e f. na Sé a 7.5.1872. Solteira.

6 D. Adelaide de Menezes de Brito do Rio, n. na Sé a 1.5.1857 e f. em Paços de Ferreira.
C. na Ermida de Nª Srª da Luz (reg. S. Mateus) a 3.10.1883 com Eduardo Augusto da Rocha Abreu – vid. **ABREU**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 D. Ana Augusta, n. na Sé a 11.10.1859 e f. em 1877. Solteira.

6 D. Maria da Luz Brito do Rio, n. na Sé a 20.12.1861 e f. a 23.11.1891.
Professou no Convento da Visitação de Santa Maria de Belém, com o nome de religião de Irmã Maria Matilde.

6 D. Pedro, n. na Sé a 26.1.1864 e f. em 1865.

6 **D. HENRIQUE DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – N. em S. Mateus a 17.2.1848 e f. na Sé, após prolongada doença, a 13.4.1882.
Proprietário e recebedor da comarca de Angra.
C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 24.11.1873 com D. Maria Francisca de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –.
Filhos:

7 **D. Pedro de Menezes de Brito do Rio**, que segue.

7 **D. Francisco Henrique de Menezes de Brito do Rio**, que segue no § 3º.

7 D. Teotónio de Menezes de Brito do Rio, n. a 8.8.1879 e f. em África. Solteiro.

7 **D. PEDRO DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – N. em S. Mateus a 11.9.1874 e f. na sua quinta das Bicas de Cabo de Verde (reg. S. Pedro) a 15.12.1916.
Funcionário da Alfândega de Angra do Heroísmo.
C. em S. Pedro a 1.12.1906 com D. Joaquina Amélia Pereira Forjaz de Lacerda Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 14 –.
Filhos:

8 D. Maria, n. em S. Pedro a 25.1.1908 e f. em S. Pedro a 7.3.1908.

8 D. Maria da Madre de Deus de Brito do Rio, n. em S. Pedro a 9.1.1909 e f. na Sé a 21.3.1998. Solteira.

8 D. Henrique de Brito do Rio, n. na Casa da Madre de Deus (reg. Stª Luzia) a 20.8.1910 e f. a 17.3.1968. Solteiro.
Funcionário da Circunscrição Florestal. Jornalista desportivo.

8 D. Vital de Bettencourt de Brito do Rio, n. em Stª Luzia a 31.5.1912 e f. em Lisboa a 19.6.1972. Solteiro.
Engenheiro agrónomo, director dos Serviços Florestais e Agrícolas da ilha Terceira.

8 **D. Pedro de Menezes de Brito do Rio**, que segue.

8 D. João de Brito do Rio, n. em S. Pedro a 17.2.1916 e f. na Sé 6.5.1986.
Tesoureiro do Grémio da Lavoura e da Caixa Económica de Angra do Heroísmo. Director da UNICOL, presidente da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e da Associação de Desportos de Angra. Foi durante muitos anos dirigente da Causa Monárquica na Terceira.
C. na Povoação, S. Miguel, a 23.5.1948 com D. Maria Rosa Brandão da Luz, n. na Povoação a 14.1.1921, filha de António Pereira da Luz e de D. Rosalina Olga Brandão; n.p. de José Joaquim Pereira da Luz, comerciante, e de D. Maria Hortência Machado[51]; n.m. de Francisco Soares Brandão e de D. Maria Rosa de Melo; b.p. de Manuel José da Luz, n. na Ribeira Grande, e de D. Maria Carolina do Coração de Jesus; 3º neto de José Joaquim Pereira e de Rosa dos Remédios.

---

[51] Filha de Amâncio Machado de Macedo e de D. Teresa Adelaide Soares de Medeiros; n.p. de António Inácio de Macedo e de D. Ludovina Cândida Machado; n.m. de João Duarte de Medeiros Gambôa de Albergaria e de D. Maria Querubina de Medeiros.

Filhos:

9 D. Pedro da Luz de Brito do Rio, n. em Stª Luzia, a 9.2.1949.
Funcionário da Segurança Social de Angra do Heroísmo.
C. em Évora (Espírito Santo) a 7.10.1974 com D. Gertrudes Maria Laranjinha dos Santos, n. em Évora (Tourega) a 18.6.1953, licenciada em História (U.A.), técnica de tráfego da SATA Air Açores, filha de Manuel Vicente dos Santos e de D. Brázia Maria Laranjinha.
Filha:

10 D. Maria Amélia dos Santos Brito do Rio, n. na Conceição a 3.11.1977.
Licenciada em Química – Ramo de Formação Educacional – Ensino da Física e da Química (U.C.), professora da Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade em Angra.

9 D. António da Luz de Brito do Rio, n. em Stª Luzia a 7.5.1951. Solteiro.
Funcionário público.

9 D. João da Luz de Brito do Rio, n. em Stª Luzia a 4.12.1959.
C. em Stª Luzia em 1988 com D. Maria do Carmelo Santos Silva, n. no Pico, filha de Américo Silva e de D. Maria da Conceição Santos Silva.
Filhos:

10 D. João da Silva Brito do Rio, n. na Conceição a 2.11.1988.

10 D. Brigite da Silva Brito do Rio, n. na Conceição a 2.6.1991.

8 **D. PEDRO DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – N. nas Velas[52], S. Jorge, a 27.5.1914 e f. em Angra (S. Pedro) a 15.5.1978.
C. na Capela da Madre de Deus (reg. Stª Luzia) a 14.11.1960 com D. Maria de Jesus Toste Parreira – vid. **PARREIRA**, § 1º, nº 15 –.
Filhos:

9 **D. Pedro Manuel Parreira Brito do Rio**, que segue.

9 D. Vital Parreira Brito do Rio, n . na Conceição a 6.5.1964.
C. em Camarate a 29.1.1989 com D. Luisa Eduarda Martins Soares – vid. **SOARES**, § 4º, nº 11 –.
Filhos:

10 D. Pedro Soares Brito do Rio, n. em Angra a 21.8.1990.

10 D. Maria da Nazaré Soares Brito do Rio, n. em Angra a 6.10.1992.

9 **D. PEDRO PARREIRA BRITO DO RIO** – N. na Conceição a 13.1.1962.
Engenheiro civil, director do Serviço de Obras Públicas de Angra do Heroísmo e empresário de restauração.
C. na Conceição a 11.9.1999 com D. Clara de Almeida Roxo Cabral Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

10 D. Pedro Monjardino Brito do Rio, n. em Angra a 14.9.2001.

10 D. Alice Monjardino Brito do Rio, n. em Angra em 2005.

---

[52] Seu pai era então chefe do posto fiscal da Alfândega das Velas.

§ 3º

7 **D. FRANCISCO HENRIQUE DE MENEZES DE BRITO DO RIO** – Filho de D. Henrique de Menezes de Brito do Rio e de D. Maria Francisca de Ornelas Bruges Paim da Câmara (vid. § 2º, nº 6).

N. em S. Pedro a 11.6.1876 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 11.8.1936.

Oficial da Marinha Mercante. Foi imediato do «Açor», com o comandante Pereira Vidinha; e durante muitos anos foi comandante dos vapores «Funchal» e «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, que faziam as ligações Lisboa-Madeira-Açores.

C. na Sé a 3.12.1904 com s.p. D. Emília de Almeida Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

8 **D. Henrique Brito do Rio**, que segue.

8 D. Jorge de Menezes de Brito do Rio, n. em Lisboa (Alcântara) a 6.10.1909 e f. no Sanatório da Guarda a 28.9.1935. Solteiro.

8 **D. HENRIQUE BRITO DO RIO** – N. em Lisboa (Alcântara) a 19.5.1908 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 22.4.1991.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.L.).

C. em Lisboa (Arroios) a 14.3.1941 com s.p. D. Maria de Medina Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 3º, nº 4 –.

Filhos:

9 D. Isabel Monjardino de Brito do Rio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.1.1943.

Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), secretária de administração da Fundação Oriente.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Mamede) a 25.10.1969 com Manuel Jorge Vasques de Oliveira, n. em Lisboa (Benfica) a 20.10.1944, engenheiro químico, filho de Manuel Jorge Santos de Oliveira e de D. Branca Elvira Lopes Vasques; n.p. de Eduardo José de Oliveira e de D. Adelina Santos; n.m. de Gualdino Alfredo de Brito Vasques[53] e de D. Berta Lopes. Divorciados a 29.1.1980.

C. 2ª vez em Lisboa a 18.8.1981 com s.p. José Duarte da Silva Leal Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

10 Nuno Brito do Rio de Oliveira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.7.1971.

Licenciado em Engenharia Informática (U.C.P.), funcionário da Erickson.

10 D. Maria Brito do Rio de Oliveira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.5.1973.

C. na Capela da Quinta do Pé da Serra, Sintra, a 8.5.1999 com Nuno Filipe Fernandes Melo da Costa, n. em Lisboa, licenciado em Engenharia Informática (U.C.P.), funcionário da Erickson.

9 **D. Henrique Monjardino de Brito do Rio**, que segue.

---

[53] Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 1, p. 170.

9 **D. HENRIQUE MONJARDINO DE BRITO DO RIO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.6.1944.

Licenciado em Ciências Sociais e Política Ultramarina (U.L.), secretário geral da Câmara de Comércio Americana em Lisboa.

C. 1ª vez na Capela do Palácio de Queluz a 19.12.1968 com D. Maria José Carvalho Paixão, licenciada em Ciências Sociais. Divorciados em 1978.

C. 2ª vez em Cascais a 9.7.1978 com D. Luísa Luzia Alvarez Carp, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.6.1954, filha de Roger Octávio Carp e de D. Piedade Alvarez.

Filha do 1º casamento:

10 D. Marta Paixão de Brito do Rio, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 3.3.1971.

Filha do 2º casamento:

10 D. Rita Carp de Brito do Rio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.5.1979.

BRUGES

§ 1º

1 **JÁCOME DE BRUGES** – N. na Flandres por volta de 1415/1420 e f. cerca de 1472.

O seu apelido deve provir da cidade homónima, como era vulgar acontecer na época, sobretudo quando alguém se fixava longe da sua terra natal – Pero *da Covilhã*, Diogo *de Silves*, Diogo *de Azambuja*, Pero *de Barcelos*, são só alguns dos exemplos colhidos ao acaso na história portuguesa. Note-se, porém, que existia uma família flamenga com o apelido Bruges[1], cuja principalidade é conhecida e que nada autoriza a supor tenha alguma coisa a ver com o nosso biografado. De resto, os autores, entre os quais o do conhecido *Nobiliário da Ilha Terceira*[2], dizem que ele se chamava Josué van den Berg, o que também não nos parece de aceitar, pois que Josué daria José em português, e Berg nunca daria Bruges, cidade cuja nome em flamengo se escreve Brugge.

Os seus descendentes afirmaram-se como uma das mais destacadas famílias da Terceira e dos Açores, e trataram de afidalgar a memória deste seu ascendente, embora seja certo que em tempo algum invocaram que ele tivesse direito ao uso de quaisquer armas, nem sequer as da referida e nobre família Bruges, apelido que não abandonariam desde logo se com ele tivessem qualquer ligação – note-se, aliás, que os descendentes de Jácome de Bruges só retomam o apelido Bruges nos finais dos século XVIII, na geração da mãe do morgado Teotónio de Ornelas Bruges, 1º visconde de Bruges e 1º conde da Praia.

Em nosso entender, Jácome de Bruges seria então um simples mercador ou homem de negócio, dotado de algum espírito aventureiro, que largou a Flandres em busca de melhores condições de vida, fixando-se primeiro na cidade de Orense, donde passou ao Porto, onde viveu cerca de 20 anos. É isto que se recolhe de uma «**Sentença entre partes – Pero Gonçalves e Antão Martins Homem (...) proferida a 17 de Março de 1483**»[3]. Só mais tarde é que veio ao povoamento da Terceira, já na 2ª metade do século, e não na década de 1450, acompanhado pelos povoadores da 1ª vaga, alguns dos quais bem conhecidos das genealogias terceirenses[4], e como eles todos co-responsabilizando-se por uma incipiente organização política, social e económica da ilha, pois que a verdadeira organização só mais tarde (a partir de 1474) é que começa, com o novo donatário dos

---

[1] Apelido usado pela família de René de Bruges, príncipe de Steenhuyse, e conde de Winchester em Inglaterra, senhor de Avelghem, Beveren, etc. f. em Bruges em 1572.

[2] Eduardo de Campos de Azevedo Soares, *Nobiliário da Ilha Terceira*, 2ª ed., vol. 1, p. 161-162.

[3] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 28-33.

[4] Entre estes poderemos mencionar João Coelho (**COELHO**, § 1º, nº 1), João Leonardes (**LEONARDES**, § 1º, nº 1), João da Ponte (**PONTE**, § 1º, nº 1) e João Bernardes, os 4 Joões, que, com Bruges, teriam constituído a primeira Câmara que existiu na ilha, funcionando, ao que parece, no Porto Martins, no lugar ainda hoje designado por Canto da Câmara.

Açores, D. Fernando, duque de Viseu, ou antes, com a sua viúva a infanta D. Beatriz, que em nome de seu filho menor, D. Diogo, criou naquele ano as duas capitanias de Angra e Praia.

O Infante D. Henrique doou a ilha, numa única capitania, a Jácome de Bruges, seu criado, «**por algus serviços que do dito (...) tenho recebido**», por carta passada em Silves a 2.3.1450. A autenticidade desta carta foi posta em dúvida por alguns historiadores da época do povoamento dos Açores[5], mas cremos que o assunto ficou definitivamente esclarecido com a análise que nos foi recentemente proposta pelo Doutor José Guilherme Reis Leite, em que, com sólida argumentação, defende a autenticidade da carta e revê do princípio ao fim as circunstâncias da actuação de Jácome de Bruges[6].

O texto desta carta declara que à época Bruges não tinha filhos varões legítimos, mas apenas as duas filhas que adiante mencionaremos.. Este documento obrigava Jácome de Bruges ao imediato povoamento da Terceira, «**com qualquer gente, desde que católica, ou seja, com povoadores mesmo estrangeiros, ao contrário do que se fizera para S. Miguel e Santa Maria; dava-se--lhe a redízima dos dízimos da Ordem de Cristo, para ele e seus descendentes; dava-se-lhe a Capitania e governação da ilha, como a tinham os capitães da Madeira e Porto Santo, com direito de sucessão e, finalmente, por mercê especial em pagamento de serviços e por Jácome de Bruges não ter filhos legítimos, mas somente filhas de sua mulher Sancha Rodrigues, que a sucessão no cargo se fizesse por linha feminina**»[7].

Acontece, porém, que Jácome de Bruges não logrou, de imediato, arregimentar quem com ele se dispusesse a vir para a Terceira e, «**passados dez anos a ilha continuava sem gente, obrigando o próprio infante D. Henrique a tomar outras medidas, quem sabe se pressionado pelo seu presumível herdeiro. Seja como for, em 1460, D. Henrique, entre outras decisões testamentárias, passou a tarefa do povoamento para seu sobrinho, o infante D. Fernando, e na carta de doação é explícito ao dizer que a iniciativa da nova tentativa de povoamento da Terceira se devia a D. Fernando e que a ilha estava por povoar. Isto é a prova da impossibilidade de Jácome de Bruges de cumprir a sua parte no contrato firmado com o infante em 1450 (...). Em 1460, devido ao falhanço** (de Bruges) **mudou-se de política, agora comandada pelo infante D. Fernando. Este transformou o povoamento da Terceira numa acção oficial e não mais em particular, como até então, dividiu a ilha em mais do que uma capitania, empenhando no povoamento homens da sua confiança e, ainda que aceitando a colaboração de Jácome de Bruges, reduziu-lhe o campo de acção e as mercês**»[8]. As narrativas dos mais antigos cronistas das ilhas, nomeadamente Gaspar Frutuoso, que invoca testemunhos pessoais de gente velha, «**confirmam que Jácome de Bruges, ele próprio, depois de 1450, numa primeira fase, se limitou a lançar gado na ilha e voltando ao continente para recrutar colonos, não conseguiu esse intento. Foi aconselhado a procurá-los na Madeira, onde acabaria por encontrar um ouvidor, o célebre Diogo de Teive. Para o que nos interessa e que as crónicas confirmam, é que Jácome de Bruges gastou vários anos nessas andanças (...). O povoamento efectivo fez-se depois de 1460, em condições políticas diversas (....) o que quer dizer que Jácome de Bruges foi um dos dirigentes do povoamento, integrado na orgânica oficial do**

---

[5] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira.*, vol. 1, p. 23; Manuel Monteiro Velho Arruda na sua *Colecção de documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores*, pp. CXLVIII e CXLIX, diz que «**o original desta carta acha-se desaparecido há séculos e não foi registado nos livros que se encontram na Torre do Tombo, nem se achou até agora a sua confirmação real**», e, embora não concordando «**com todos os raciocínios que se apresentam para negar a absoluta autenticidade**», acrescenta mais adiante: «**A cópia da carta de doação pelo Doutor Gaspar Fructuoso e incerta** (sic) **no livro IV, cap. VII, das suas «Saudades», foi o treslado que se tirou do feito que correu entre os herdeiros do Bruges e dos Corte Reaes entre os Corregedores da Côrte, tem sofrido dos críticos e dos investigadores modernos a suspeição de ser apócrifa. Há mesmo investigadores, como o Dr. João Teixeira Soares de Sousa e entre outros que afirmam que a carta é falsa**». Não há dúvida, porém, que Jácome de Bruges foi capitão de toda a ilha Terceira, como claramente se conclui das cartas de doação das capitanias da Praia e Angra, em 1474, a Álvaro Martins Homem e João Vaz Côrte-Real, tombadas ambas elas em A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 4, fl. 72 e L. 3, fl. 246.

[6] José Guilherme Reis Leite, *Uma floresta de enganos – A primeira tentativa de povoamento da Ilha Terceira*, «Estudos de homenagem ao Doutor Humberto Baquero Moreno», Porto, 2002.

[7] Idem..

[8] Idem.

infante D. Fernando, mas não o único (...). Por volta de 1472 morreu Jácome de Bruges, que na última década, finalmente levara a bom termo o povoamento da sua nova capitania, mas dentro das directrizes políticas de D. Fernando. Esta morte foi rodeada de peripécias fantásticas, que para o nosso propósito não interessam[9]. O donatário entendeu que a capitania ficara, com essa morte e por não haver sucessor legítimo, vaga e tratou de a atribuir a um novo capitão, Álvaro Martins Homem, mudado de Angra. É a carta de D. Beatriz, datada de Évora a 17.2.1474. A sua decisão não foi pacífica sendo longamente contestada nos tribunais em pleitos que se arrastaram»[10], sustentados tanto por um seu filho de nome Pero Gonçalves, como por seu genro Duarte Paim.

Os genealogistas mais antigos, de que Eduardo de Campos se faz eco[11], dizem que Jácome de Bruges fundou a Ermida de Stª Ana (na freguesia de S. Sebastião, então designada por Ribeira de Frei João) e a Igreja de Stª Cruz, depois Matriz da Praia.

C.c. Sancha Rodrigues de Arce – vid. **ARCE**, § 1º, nº 2 –.

Filhas:

2 **Antónia Dias de Arce**, que segue.

2 F..........., cujo nome não ficou registado, mas que se sabe ter professado com sua mãe num convento de Portugal.

De Inês Gonçalves, que a «**Sentença entre partes**», já referida, assegura ter sido sua legítima mulher, teve o seguinte

Filho:

2 Pero Gonçalves, n. na Galiza.

Viveu em Orense e foi parte a 17.3.1483 na «**Sentença**» do duque de Viseu, na qual se menciona o processo judicial havido entre ele, como autor, e o capitão Antão Martins Homem, como réu, sobre a sucessão da capitania da Praia.

Aí afirma que seu pai fora casado «**por palavras de presente segundo o mandamento da santa igreja de Roma dentro na cidade de Ourense e viverom ambos em casa mantheudos em voz e fama de marido e mulher. E depois na cidade do Porto por espaço de vinte annos comendo a uma meza, dormindo em uma cama nomeando-se por marido e ella por sua mulher e por taes eram havidos e conheçudos nas ditas cidades daquelles que os conheciam. E que vivendo assi o dito Jacome de Bruges com a dita Inez Glz Sua mulher ambos juntamente como marido com sua molher d'ante elles viera a nascer elle dito Pero Gonçalves, autor, o qual elles criaram e mandaram criar por seu filho lídimo e de legítimo matrimonio, e por tal o nomeávão e chamávão e éra conheçudo de todos»**[12].

Por não ter tido provimento favorável nas suas pretensões à capitania, podemos presumir que não ficou provado que Jácome de Bruges tivesse casado com Inês Gonçalves. É de notar que, se por hipótese, ela tivesse sido sua 1ª mulher não se compreenderia então que a carta dada a Jácome de Bruges considerasse, por uma excepção inexplicável, a sua transmissibilidade a uma das filhas, tendo a importantíssima particularidade de referir que o doado não tinha, naquela altura, qualquer filho legítimo varão. Argumentar que Inês Gonçalves pudesse tratar-se de uma sua 2ª mulher, contradiz a informação dada pela carta de capitania, pelos cronistas e pelos genealogistas, de que Sancha Rodrigues de Arce, morto seu marido, professou num convento do Reino.

---

[9] Ao longo dos tempos foi sempre transmitida a ideia de que Bruges teria sido assassinado, vítima de intrigas tecidas por Diogo de Teive (vid. **TEIVE**, § 1º, nº 7). Não existe qualquer prova que aponte nesse sentido, nem sequer se conhecem razões para um tal envolvimento do madeirense, tronco desta família na Terceira.. Jácome de Bruges poderá ter morrido em viagem de regresso à Flandres, e não é difícil admitir que essa circunstância poderá ter levado a levantar suspeições quando se recebeu a notícia na Terceira.

[10] José Guilherme Reis Leite *op. cit.*

[11] Eduardo de Campos de Azevedo Soares, *Nobiliário da Ilha Terceira*, 2ª ed., vol. 1, p. 161.

[12] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 29.

Assim é mais seguro considerarmos que Pero Gonçalves era filho natural, tanto mais que Bruges morre cerca de 1472, e Pero Gonçalves era vivo e adulto em 1483, o que implicaria ter nascido na constância do casamento de seu pai com Sancha Rodrigues de Arce.

De uma das duas citadas mulheres ou de outra qualquer, teve ainda Jácome de Bruges o seguinte **Filho**:

2 Gabriel de Bruges, de cuja existência temos conhecimento através de uma *Justificação de Nobreza*[13] realizada na vila da Horta em Setembro de 1542, na qual ele é referido como 1° marido de Isabel Pereira (depois mulher de João Garcia Pereira), com quem esteve casado 4 ou 5 anos. Nessa justificação o capitão Jorge de Utra testemunha que «**elle conhecera Isabel pereira de cujo filho Gaspar Garcia Pereira fora padrinho da pia, ser primeiro casada com Gabriel de Bruges, e com elle estivera casada quatro ou cinco annos, segundo mandamento da santa madre Igreja e por suas enfermidades não teve successão e morreu**»[14].

Gabriel de Bruges faleceu em vida de seu pai – «**e depois que fallecera o dito Gabriel de Bruges seu marido** (dela Isabel Pereira) **, o dito seu pae Jacome de Bruges se fora para Flandres e deixou na ilha por seu lugar-tenente um Fuão de Teive, e depois de ido nunca mais apparecera, pelo que a Infanta Dona Beatris dera a dita Capitania da dita Ilha a dois creados seus João Vaz Côrte Real e Alvaro Martins Homem e a não quis dar a uma única filha que ficou de Jacome de Bruges, por casar com Paym, inglez**»[15].

Gabriel de Bruges morreu, portanto, antes de 1472, e sabendo nós que esteve casado 4 ou 5 anos, terá casado entre 1465/1468, e, portanto, terá nascido o mais tardar em 1445, ou seja, antes da própria carta de doação a Jácome de Bruges, em que ele afirma não ter nenhum filho legítimo varão, pelo que ele terá que ser filho natural. Aliás o próprio facto de Jácome de Bruges afirmar peremptoriamente que não tem «**filho legitimo varão**» parece indiciar que terá filho varão, mas ilegítimo.

C. cerca de 1470 com D. Isabel Pereira Roxo – vid. **PEREIRA**, **Introdução**, n° 11 –. S.g.

2 **ANTÓNIA DIAS DE ARCE** – No que toca a esta e sua irmã, não restam dúvidas quanto à sua legitimidade, pois a carta da capitania é bem clara ao afirmar que em 1450 Jácome de Bruges tinha «**somente duas filhas de Sancha Rodriguez sua mulher**»[16].

C. depois de 1472 com Duarte Paim – vid. **PAIM**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

---

[13] *Árvore de Geração dos Pereiras das Ilhas* e documentos anexos. Códice manuscrito em poder dos Herdeiros de Jaime Paim Moniz Vieira, no Porto, de que o autor (J.F.) possui cópia. Este documento é citado por Ferreira de Serpa, em *Um documento falso atribuido ao Infante D. Henrique ou a carta de doação da Ilha Terceira a Jácome de Bruges*, «Revista de Arqueologia», sem contudo lhe citar o paradeiro.

[14] *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 210.

[15] Idem.

[16] Idem, p. 208.

BRUM

§ 1º

1 **WILLEM VAN BRUYN**[1] **(GUILHERME DE BRUM)** – N., segundo alguns, em Maestricht[2], e f. antes de 1553.

O apelido van Bruyn ou van Bruyne, frequente ainda hoje no norte da Bélgica, é um apelido flamengo que significa «castanho» (aquele que tem os cabelos castanhos), para o qual os armoriais flamengos registam o seguinte brasão de armas[3] – de prata, com faixa de vermelho, acompanhado de três corvos de prata. O *Armorial Lusitano*, ao referir-se às armas dos Bruns, diz que usam as armas «**concedidas em Portugal, por sucessão, em 1760**»[4] e que são de prata, com faixa de vermelho, carregada de três flores de lis de ouro e em chefe três perdizes de sua cor, alinhadas em faixa. Comparando estas duas armas, nota-se que em ambas o campo é de prata, e ambas tem uma faixa de vermelho. Mas nas armas flamengas nada está posto na faixa, e os pássaros são 3 corvos e não 3 perdizes, além de a faixa, nas armas portuguesas, ser carregada de 3 flores de lis. E porque é que o *Armorial* se refere especificamente a armas usadas pelos Bruns a partir de 1760? Que ano mágico é esse? Corresponderá a alguma carta de armas hoje desconhecida, mas de que o autor do *Armorial* teve conhecimento? Estaremos perante armas de mercê nova, inspiradas em armas flamengas do mesmo apelido? Será que as flores de lia e as perdizes em vez dos corvos, terão constituído a diferença que o Rei de Armas português impôs para demarcar os Bruns de Portugal dos Bruns flamengos?

Perguntas que ficam sem resposta porque não se conhece qualquer carta de armas que permita esclarecer este ponto. Nem sequer no bem documentado arquivo dos condes da Praia, onde existe imensa documentação relativa aos seus muitos ascendentes Bruns do Faial, há a mais pequena pista sobre este tema. Mas, em última análise, há uma outra hipótese que não deixaremos de admitir – é que 1760 corresponde exactamente ao período em que o Arcebispo de Goa, D. António Taveira Brum da Silveira, figura tutelar desta família, assina e autentica documentos em Goa, com um

[1] Dos Bruyn, por corruptela do apelido, procedem outras famílias flamengas e francesas, tais como Brugne, Brun, Brunat, Bruneau, Brunel, Brunelle, Brunet, Brunhes, Brunon, Brunot, Bruny e Bruyneel.

[2] Com efeito, na justificação de nobreza que fez seu bisneto Pedro de Brum da Silveira (nº 4), diz-se que era da geração dos Kasmach da Flandres, naturais de Maestricht e de Bruges. Mas Pedro de Brum da Silveira era também descendente de Willelm van der Hagen (Guilherme da Silveira) e era a este que se refere a justificação de nobreza, pelo que se fica sem saber de onde seria natural o Guilherme de Brum.

[3] Numa das versões, pois que, na realidade, ao apelido Brum, com todas as suas variantes em flamengo, correspondem nada mais, nada menos, do que 51 versões diferentes de armas, sendo estas que aqui se transcrevem as que tem maior semelhança com as armas que vieram a usar em Portugal.

[4] Afonso Eduardo Martins Zúquete, *Armorial Lusitano*, p. 116.

sinete gravado com as seguintes armas: escudo partido, I, Brum; II, cortado: I, Paim; II, Câmara. Não terá sido o arcebispo, preocupado como sempre se mostrou com o engrandecimento e lustre da família, que adoptou a seu bel-prazer umas armas flamengas equivalentes ao seu apelido, dando-lhe um toque de diferença, que resultou finalmente numas armas mais bonitas sob o ponto de vista estético?

O certo é que o início da actividade de Guilherme de Brum é mais própria de um mercador do que de um gentil-homem, como quiseram fazer crer alguns autores, pois que ele foi viver para a Madeira por volta de 1480, estabelecendo-se no Funchal com negócios de açúcar – «(...) **o coal era flamengo nascido nas partes de Alemanha, & homem mujto nobre & fidalgo e vejo a Cidade do Funchal da Ilha da Madejra ahonde foi morador**»[5].

C. no Funchal com Violante Vaz – vid. **DRUMMOND**, § 1°, n° 4 –[6].

Filhos:

2 **António de Brum, o Velho**, que segue.

2 Cosme Ferreira de Brum, foi para Lisboa onde f. na sua quinta na Ribeira da Caparica, a 28.12.1592.
Moço da Câmara de D. João III. Serviu no norte de África à sua custa.
C. c. Helena Ribeiro, n. em Lisboa. C.g.[7].

2 Gaspar de Brum, examinado e ordenado «**ad primam clericalem tonsuram**», no Funchal, em 1538[8].

2 Catarina de Brum, foi viver para o Faial, por ter casado com João da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

2 **ANTÓNIO DE BRUM, o Velho** – N. na Madeira e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.3.1590, (sep. na capela de Todos-os-Santos, na Matriz).

Lavrou testamento, de mão comum com sua 1ª mulher, aprovado a 19.7.1585, legando 6 moios de trigo à Misericórdia da Horta. A 15.2.1590 lavrou um novo testamento, pelo qual deserdou seu filho Gaspar de Brum da Silveira, por este o haver infamado de gravíssimo crime e desaprovado o seu 2° casamento.

Dele diz Gaspar Frutuoso: «**António de Brum, que ora vive nesta ilha, terá nela de renda como três mil cruzados; e além disso pode ter, em trato e negócio de pastel e de outras coisas, mais de trinta mil cruzados; terá também nas ilhas de baixo mais de dois mil cruzados de renda. E afora isto trazia uma demanda em Sevilha, que já venceu, a qual importava vinte e dois mil cruzados. Afirma-se que vale toda sua fazenda duzentos mil cruzados**»[9].

C. 1ª vez no Faial com Bárbara da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 2°, n° 3 –.
C. 2ª vez em S. Miguel com Inês Ferreira de Azevedo. S.g.

Filhos do 1° casamento:

3 **António de Brum da Silveira**, que segue.

3 Baltazar de Brum da Silveira (ou Leite), n. em Ponta Delgada e f. em Sevilha em 1609.
Bacharel em Leis (U.C.). Foi o reconstrutor da ermida de Nª Srª da Consolação, nas Furnas, «**de muita romagem, que agora com grande custo mandou consertar o magnífico e liberalissimo Baltazar de Brum da Silveira, em condição Alexandre**»[10].
Foi viver para Sevilha onde, de parceria com seu pai e seu irmão Gaspar de Brum, comerciava pastel e outras produções das ilhas dos Açores[11].

---

5 Da «Justificação de nobreza de seu filho António de Brum da Silveira».
6 Cónego Fernando de Menezes Vaz, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, pp. 310 a 314.
7 António Ferreira de Serpa, *A Família Brum*, Lisboa, 1932.
8 Fernando de Menezes Vaz, *op. cit.*.
9 *Livro Quarto das Saudades da Terra*, t. 2, p. 153.
10 *Idem*, t. 2, p. 139.
11 Da justificação de nobreza de seu sobrinho Pedro de Brum da Silveira.

Em Sevilha, conta-nos ainda Frutuoso, «**tem lá a mais rica e curiosa quinta que há naquelas partes**»[12].

Aí também foi fundador e padroeiro do convento dominicano de S. Jacinto, extra-muros, o qual instituíu por seu herdeiro universal, por testamento de 27.8.1609.

De Maria Alvernaz, do Faial, teve o seguinte

Filho natural:

4 Manuel de Brum da Silveira, n. na Horta e f. em Angra (Sé) a 5.7.1606.

C. c. D. Catarina de Gavilão, f. na Conceição a 31.3.1644 (sep. nos Remédios), a qual entrou em demanda com seu genro Pedro Gonçalves por causa da herança de Gaspar de Brum da Silveira, obtendo um alvará a 7.10.1638 sobre a tomada de contas do inventário dos bens[13].

Filhos:

5 Jerónimo de Brum da Silveira

5 Baltazar de Brum da Silveira

5 D. Bárbara da Silveira, viveu em Angra.

Em 1639, ela e seu 1º marido demandaram contra seu irmão e cunhado Jerónimo de Brum da Silveira, parte da herança que fora de seu pai e sogro[14].

C. 1ª vez com Pedro Gonçalves Picado, lavrador, morador em Angra.

C. 2ª vez na Conceição a 19.1.1649 com Domingos Machado Gato, morador na Sé, viúvo de Inês Dias, da vila de S. Sebastião.

5 D. Ana Maria de Jesus

3 Gaspar de Brum da Silveira, f. em Angra (Sé) a 19.10.1602, com testamento feito em Agosto anterior.

A justificação de nobreza de seu sobrinho Pedro de Brum da Silveira, adiante referida, diz que ele «**desde menino se criou nas Escolas & Estudos das Ilhas dos Assores, E dellas foi para a Univercidade de Coimbra honde estudou alguns annos até que vejo a Ilha Tercejra haonde se promoueo a ordens sacras em cujo Estado sacerdotal falleceo na dita Ilha Terceira**».

Tinha negócios de parceria com o pai e com seu irmão Baltazar de Brum. Segundo Gaspar Frutuoso, possuía uma fortuna avaliada em vinte mil cruzados[15], e «**fez hu morgado cujo administrador he hu de seus sobrinhos filhos de seu irmão Antonio de brum**»[16].

Foi deserdado por seu pai, contra o qual havia intentado uma acção de anulação de seu 2º casamento, infamando-o de um crime sujeito a pena capital, tudo porque temia ver-se desfalcado na herança que lhe caberia.

3 Manuel de Brum da Silveira, n. no Faial e f. em Angra, em vida do pai.

Bacharel em Cânones (U.C., 1561), cónego e deão da Sé de Angra e comissário do Santo Ofício.

3 D. Margarida da Silveira, n. em S. Miguel.

C. c. Manuel da Fonseca Pinto, o *Quebra-Cabrestos*[17], n. em Lisboa cerca de 1520 e f. na batalha de Alcântara, na hoste de D. António, a 25.8.1580, trespassado a golpes de lança, cavaleiro da Ordem de Cristo, corregedor das ilhas dos Açores, desembargador da

---

12 *Livro Sexto das Saudades da Terra*, p. 260.

13 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 36, fl. 69-v.

14 *Indez das Notas de vários tabeliães de Lisboa*, Lisboa, 1937, t. 2, p. 43.

15 *Livro Quarto*, t. 2, p. 153.

16 Do registo de óbito.

17 Luiz de Mello Vaz de São Payo, *O misterioso Fernão de la Plaçuela: Escudeiro de Vila Real*, «Estudos Transmontanos e Durienses», Arquivo Distrital de Vila Real, nº 11, 20004, p. 102; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de Pintos, § 235º, nº 9 e § 283º, nº 10.

Casa da Suplicação e juiz dos Feitos por El-Rei, senhor da Honra de Nogueira, filho de Afonso Fernandes Correia, chanceler da Coroa, corregedor da Corte, desembargador do Paço, cavaleiro da Ordem de Cristo (1542), e de Maria Cardoso; n.p. de Fernão de la Plaçuela, n. em Toledo e f. em Vila Real, e de Leonor Dias Correia; n.m. de Luís Pinto da Fonseca, morgado de Balsemão, e de Brites Cardoso.
Filho: (entre outros)

4 Afonso Fernandes da Fonseca, moço fidalgo da Casa Real.
C. em Lamego com D. Catarina Teixeira Rebelo – vid. **LEITE**, **Introdução**, nº 9 –.
Filho: (entre outros)

5 António da Fonseca Pinto da Silveira, moço fidalgo da Casa Real.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.4.1610 com s.p. D. Maria da Silveira – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g., entre os quais os condes de Amarante[18], os marqueses de Chaves e os marqueses de Castelo Melhor.

3 D. Ana de Brum da Silveira, c. c. s.p. Jorge de Utra da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **ANTÓNIO DE BRUM DA SILVEIRA** – N. em Ponta Delgada e f. em Lisboa a 14.5.1608.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real e provedor da Misericórdia de Ponta Delgada. Fundou, com sua mulher, a capela de S. Roque, na Matriz de Ponta Delgada.

Gaspar Frutuoso conta-nos que possuía «**vinte moios de renda, que houve com sua mulher (...) os quais juntos com granjearia que tem, valerá toda vinte mil cruzados**»[19].

C. em Ponta Delgada[20] com Maria de Frias Pimentel[21], f. com testamento de 11.4.1692[22], no qual manda sepultar-se na capela-mor da Igreja de Stº André, na cova do padroeiro seu tio Diogo Vaz Carreiro, para onde mandou vir um lampadário de prata no valor de 434$000 reis para estar perpetuamente aceso ao Santíssimo Sacramento, filha do licenciado Bartolomeu de Frias, «**grande jurisconsulto, homem muito grave, discreto, letrado de grandes e certos conselhos, e pai da pátria**»[23], e de Jordôa de Resende.
Filhos:

4 Manuel de Brum da Silveira, n. em Ponta Delgada em 1575 e f. em Lisboa, no hospital de Todos-os-Santos, a 12.2.1637.

«Possuía um dos maiores morgados da Ilha, e não sòmente esperava herdar a casa dos pais, como filho mais velho, mas ainda a de um tio, que, residindo em Sevilha, tinha seis mil cruzados de renda. Dizem que tivera em Lisboa, onde assistia, um encontro, de que contraíu uma cutilada na cara.

Alumiado por Deus, fazendo acto reflexo sobre o pago que o mundo dá a quem se deixa levar seus passamentos, virando-lhe as costas e desprezando a qualidade de sua pessoa, fazenda, estado e dotes naturais, de que a natureza pròdigamente o havia dotado, tomou o hábito na penitente provincia de Arrábida, na qual sempre procedeu exemplarmente, sofrendo os achaques que foram originados da rigorosa vida que havia tomado, por ser delicado na compleição e se haver tratado antes com muito regalo, sendo ainda na idade provecto. Na salvação das almas tinha o seu zelo, e no confessionário achava as suas maiores delícias, e, como era aceito a todos, todos concorriam a ele; a uns consolava, a outros admoestava, e a todos ensinava o caminho do Céu»[24].

---

[18] Deste casal descendem os Condes de Amarante.
[19] *Livro Quarto*, t. 2, p. 153.
[20] Segundo a justificação de nobreza de seu filho Pedro de Brum da Silveira.
[21] Irmã do licenciado António de Frias, c.c. Beatriz Rodrigues Camelo – vid. **CAMELO**, § 3º, nº 5 –; e de João de Frias Pimentel, c.c. D. Brites Pereira – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 3 –.
[22] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Pasta IC, nº 15..
[23] *Livro Quarto*, I, p. 328.
[24] Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 2, p. 41.

Professou a 18.4.1604 no convento de S. José de Riba-Mar, com o nome de religião de Frei Manuel das Chagas, foi secretário e definidor da sua Ordem, grande latinista, bom teólogo, humanista e pregador, com vastos conhecimentos de história, e autor de várias obras, entre as quais uma *Vida de Santa Brigida da Suécia* (manuscrito), da qual se tirou uma cópia ricamente iluminada para oferecer à Rainha D. Luisa de Gusmão.

4 António de Brum da Silveira Pimentel, que foi dotado a 11.11.1609, em Ponta Delgada, para c. c. D. Maria da Câmara de Sá – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 8 –. S.g.

4 **Jerónimo de Brum da Silveira**, que segue.

4 Calisto de Frias da Silveira, f. antes de 1659, com testamento a favor de sua irmã Bárbara.
Professou no convento de S. Francisco de Vila Franca do Campo, a 17.2.1613, com o nome de religião de Frei Calisto da Trindade[25].

4 Pedro de Brum da Silveira, justificou a sua nobreza, na Horta, a 23.8.1623[26] e f. solteiro.

4 Baltazar de Brum da Silveira, f. em Espanha, para onde tinha ido viver, certamente para a companhia de seu tio homónimo, residente em Sevilha.

4 D. Bárbara de Brum da Silveira, f. antes de 1659.
Herdeira de seu irmão Calisto.
C. em S. Miguel com Luís do Canto de Vasconcelos – vid. **CANTO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria da Silveira (ou de Frias), b. em Ponta Delgada (Matriz), a 8.3.1586.
C. em Ponta Delgada a 27.4.1610 com s.p. António da Fonseca Pinto da Silveira – vid. **acima**, nº 5 –. C.g.

4 **JERÓNIMO DE BRUM DA SILVEIRA** – F. na Ribeira Grande (Matriz) a 3.11.1641, com testamento aprovado no dia anterior.

Entrou como noviço para o convento de S. Francisco de Ponta Delgada, de onde saiu depois de seu irmão primogénito ter professado.

Capitão-mor da Ribeira Grande.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 28.4.1619 com Júlia Taveira de Neiva[27], uma das mais ricas herdeiras de S. Miguel, filha de Francisco Taveira de Neiva, n. na vila dos Arcos, Braga, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e de Isabel Caldeira de Mendonça; n.m. de Pedro Afonso Caldeira, f. na Ribeira Grande (sep. na Matriz).

---

[25] Frei Agostinho de Monte Alverne, *op. cit.*, vol. 2, p. 43.

[26] Arquivo dos condes de Amarante.

[27] Irmã do licenciado Francisco Taveira de Neiva, n. na Ribeira Grande e f. em Ponta Delgada, com testamento feito em Pernambuco a 1.6.1644, em que instituiu um morgado que deixou à sua irmã Júlia, com obrigação do uso dos apelidos Taveira e Neiva e uso das respectivas armas. Declarou que de uma mulher casada tivera um filho de nome João, que nasceu em Pernambuco cerca de 1625, e que ficou a viver com Clara Fernandes que o criou e a quem deixa 100$000 para começar a sua vida; declarou ainda que de Jerónima Rodrigues, moça da sua casa, tivera outra filha, de nome Ana do Espírito Santo, nascida em 1643, a quem deixa 6 moios de renda nas terras que herdou em S. Miguel, acrescentando que a Jerónima Rodrigues nascera em casa dele e nunca fora cativa «**e sempre a tratei como livre e forra sem obrigação de servidam por descender dos Indios do Brazil que todos são forros por Breves de Sua Santidade e provisões de S.M.**» e lhe deixa 3 moios de renda nos bens que tem em S. Miguel e todo o móvel da sua casa para o seu casamento e pede à sua herdeira que a case com «**algum homem bom**»; diz ainda que de uma moça chamada Maria Simões, moradora na Ribeira Grande, teve uma menina que sendo viva lhe deixa 200$000 reis para o seu casamento e 30$000 reis para o enxoval e a casem com um « **lavrador honrado ou outro homem que não seja oficial mechanico**»; diz ainda que em uma mulher casada de Pernambuco, teve um menino, de nome Manuel, que tem 7 anos, e manda ao seu testamenteiro que lhe «**mande ensinar as artes liberais depois de saber bem latim o mandarão estudar a Coimbra Leis e Canones ou Theologia qual ciencia elle mais quiser aprender onde assistirá por tempo de outo annos the se formar**». Ele estava em Pernambuco, onde servira de ouvidor, e prestes a embarcar para S. Miguel e temendo os perigos do mar, resolveu-se a fazer este testamento, em que declara que foi casado em Pernambuco com D. Teodósia de Abreu Pereira, de quem teve um filho, Pedro, que faleceu no Rio de Janeiro e está sepultado no Colégio dos Jesuítas junto às grades da banda de fora. Pede para ser sepultado na cova de seu avô Pedro Afonso Caldeira, na Matriz da Ribeira Grande (B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, pasta 226).

Filhos:

5 José Francisco Taveira de Neiva, f. antes de 1681.
Capitão de ordenanças e administrador da grande casa vincular, composta pelos vínculos de sua mãe, de seu avós Francisco Taveira de Neiva e Isabel Caldeira de Mendonça e do seu tio o licenciado Francisco Taveira de Neiva.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.7.1677 com s.p. D. Isabel do Canto e Faria – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 4 –. S.g.

5 **Manuel de Brum da Silveira e Frias**, que segue.

5 D. Luzia da Silveira de Neiva, f. a 16.4.1696 (sep. na capela-mor da igreja do convento de Jesus da Ribeira Grande, em sepultura com as armas dos Taveiras).
C. na Ribeira Grande (Matriz), contra a vontade de sua mãe, a 27.11.1652 com Rui Tavares Homem – vid. **REGO**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria de Frias da Silveira, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.3.1692, com testamento aprovado a 7.4.1691.
C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 29.1.1648 com Duarte Borges da Câmara – vid. **BORGES**, § 12º, nº 11 –. S.g.
C. 2ª vez em Ponta Delgada, na igreja do Recolhimento de Stª Bárbara (reg. Matriz) a 6.6.1669 com António Ferreira de Bettencourt – vid. **BORGES**, § 20º, nº 10 –. S.g.

5 D. Bárbara de S. Jerónimo, freira no Convento de Stº André de Ponta Delgada.

5 D. Jerónima de S. Miguel, freira no Convento de Stº André de Ponta Delgada.

5 D. Júlia da Encarnação, freira no Convento de Stº André de Ponta Delgada.

5 **MANUEL DE BRUM DA SILVEIRA E FRIAS, o Padroeiro** – B. a 10.4.1622 e f. com testamento aprovado a 2.9.1677.

Capitão-mor da Ribeira Grande e 3º padroeiro do convento de Stº André de Ponta Delgada, sucedendo a seu tio o licenciado António de Frias[28]. O convento de Stº André fora fundado por Diogo Vaz Carreiro e sua mulher Beatriz Rodrigues Camelo[29], os quais, como não tivessem filhos, fizeram dote de padroado, por escritura de 2.9.1570, aos ditos António de Frias e Beatriz Rodrigues, a Moça (ele, sobrinho do fundador; ela, sobrinha da fundadora). Por seu turno, como o licenciado Frias e mulher também não tiveram filhos, nomearam o sobrinho-neto dele, Manuel de Brum, que veio a casar com uma parenta da fundadora.

Por via do dito licenciado António de Frias, foi ainda Manuel de Brum, 3º padroeiro do convento de S. João de Ponta Delgada [30].

C. em S. Roque de Rosto de Cão a 21.3.1640 com Guiomar Soeiro Camelo – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 12 –.

Filhos:

6 **Jerónimo de Brum da Silveira e Frias**, que segue.

6 Manuel Taveira de Neiva, n. em 1646 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 10.5.1706.
Padre.

6 Paulo de Brum Taveira, padre.

6 Inácio de Frias, padre.

---

[28] C. c. Beatriz Rodrigues Camelo, a Moça – vid. **CAMELO**, § 2º, nº 5.
[29] Vid. **CAMELO**, § 2º, nº 2.
[30] Frei Agostinho de Monte Alverne, *op. cit.*, II, p. 83 e 122.

6 Cosme de Brum da Silveira (ou Taveira de Brum), f. na Ribeira Grande (Matriz) a 24.2.1704, com testamento, nomeando executora sua mulher.
C. na Horta (Matriz) a 22.2.1694, por procuração passada ao capitão Jacinto Furtado de Mendonça, com D. Ana Francisca Teixeira da Silveira – vid. **CARRASCOSA**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

7 Francisco António Taveira e Neiva (ou de Brum), c. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.3.1723 com D. Mariana Inácia de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 6 –.

7 Manuel de Brum de Frias, padre.

7 D. Maria Madalena, freira em Stº André de Ponta Delgada.

7 D. Luísa Maria da Assunção, freira em Stº André de Ponta Delgada.

6 **D. Catarina da Silveira de Neiva**, que segue no § 2º.

6 D. Bárbara de S. Miguel, freira em Stº André de Ponta Delgada.

6 D. Jerónima do Sacramento, freira em Stº André de Ponta Delgada.

6 **JERÓNIMO DE BRUM DA SILVEIRA E FRIAS** – N. na Ribeira Grande (Matriz) e f. a 6.4.1690, com testamento.
Fidalgo da Casa Real, capitão-mor da Ribeira Grande e 4º padroeiro dos conventos de Stº André e de S. João de Ponta Delgada.
C. no oratório das casas de seu sogro na Horta (reg. Matriz) a 1.7.1674 com D. Maria de Montojos – vid. **PÓRRAS**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

7 **Tomás de Brum da Silveira Pórras Taveira**, que segue.

7 Manuel José de Brum da Silveira, f. a 25.8.1749.
Capitão de ordenanças e familiar do Santo Ofício, por carta de 27.2.1711.
Foi dotado por seus pais, com todos os bens livres, para casar, no Faial, com D. Paula Josefa de Mendonça Terra da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 9 –.
Filhos:

8 Jorge, n. na Horta a 2.5.1701 e f. na Matriz a 29.7.1702.

8 D. Maria, n. na Horta a 6.8.1702 e f. na Matriz a 13.6.1713.

8 D. Josefa, n. na Horta a 30.7.1705 e f. a 12.7.1706.

8 D. Ana Jacinta da Boa-Nova, n. na Horta a 12.5.1707 e f. a 3.9.1779.
Freira professa, com dote por escritura de 17.8.1750.

8 D. Francisca Margarida do Sacramento, também professou, com dote por escritura de 22.3.1741.

8 José Tomás da Silveira, n. na Horta a 6.3.1710 e f. a 9.12.1778.
Padre.

8 D. Antónia, n. na Horta a 20.7.1712 e f. na Matriz a 24.7.1728.

8 Tomás, n. na Horta a 31.12.1713 e f. a 8.6.1727.

8 Francisco Manuel de Frias, n. na Horta a 2.3.1716 e f. na Matriz a 6.4.1784.
Teve escritura de património lavrada a 25.8.1741 para ser padre.

8 António Inácio Taveira, n. na Horta a 24.5.1717 e f. a 4.11.1776.
Padre.

8 Jerónimo, n. na Horta a 29.5.1719 e f. a 10.6.1727.

8 D. Francisca Mariana de Montojos Paim da Câmara, n. na Horta a 16.2.1721 e f. a 5.2.1791.
C. no oratório das casas de seu sogro na Horta, sendo celebrante o bispo de Angra D. Antônio Vieira Leitão, a 30.1.1758 com s.p. Tomás José Brum da Silveira Leite – vid. **SILVEIRA**, § 5°/A, nº 10 –. C.g. extinta.

8 Inácio, n. na Horta a 17.7.1725 e f. a 6.6.1727.

7 Jorge de Brum, b. a 11.2.1680.

7 D. Jerónima Maria de Montojos da Silveira, b. na Horta a 10.8.1681 e f. em Angra (Sé) a 30.4.1761.
Depois de viúva, recebeu de seu filho Manuel Inácio, a quantia de 80 moios de trigo de alimentos para ela e mais 5 filhos, «**por não ter outros bens alguns rendimentos com que se poderem sustentar**»[31]
C. na Horta (Matriz) a 12.3.1698 com Francisco Paim da Câmara Sousa e Ávila – vid. **PAIM**, § 2°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 António Xavier de Montojos da Silveira Pimentel, b. a 28.10.1687.
Padre.

7 **TOMÁS DE BRUM DA SILVEIRA PÓRRAS TAVEIRA** – B. na Horta a 29.8.1675 e f. na Horta (Matriz) a 30.5.1752.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.7.1703 (A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 39 v.), cavaleiro da Ordem de Cristo com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 26.6.1682[32], e com acrescento de 58$000 reis[33], familiar do Santo Ofício, por carta de 30.6.1695, capitão-mor da ilha do Faial por provisão de 6.5.1743, comandante do corpo de infantaria paga da dita ilha e 5° padroeiro do convento de St° André de Ponta Delgada.
C. em Angra (Stª Luzia) a 10.11.1695 com D. Jerónima Maria Paim da Câmara e Sousa – vid. **PAIM**, § 2°, nº 9 –.
Filhos:

8 D. Maria Antónia de Montojos Paim da Câmara, n. na Horta a 7.1.1697 e f. no convento da Glória, aonde se recolhera depois de viúva, a 26.11.1760 (reg. Matriz).
C. no oratório das casa de seu pai, na Horta (reg. Matriz), a 26.2.1713 com s.p. Jacinto Manuel Brum da Silveira Leite – vid. **SILVEIRA**, § 5°/A, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 **Jerónimo Xavier de Brum da Silveira Pórras Frias Taveira**, que segue.

8 D. Isabel Inácia de Stª Rita, n. a 23.6.1702 e f. a 15.11.1760, fazendo doação de todos os seus bens a seu irmão Jerónimo de Brum, por escritura de 10.7.1719.
Freira no convento da Glória, da Horta.

8 D. Jerónima Maria de Brum da Silveira (ou de Montojos Paim), n. na Horta a 11.5.1704 e f. em Angra (Stª Luzia) a 27.10.1775.
C. a 22.11.1723 com s.p. Manuel Inácio de Ornelas Borges de Ávila Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2°, nº 10 –. S.g.

8 D. António Taveira de Neiva Brum da Silveira, n. na Horta a 22.7.1706 e f. na sua viagem de regresso da Índia, no Cabo da Boa-Esperança, a 2.6.1775, com testamento feito em 1769 e aberto na Horta a 24.8.1775.

---

[31] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 17, nº 28.
[32] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 39.
[33] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 39-v.

Tomando ordens sacras, doutorou-se em Cânones pela Universidade de Coimbra, a 11.6.1730; nomeado beneficiado simples da igreja de Stª Maria do Castelo de Alcácer do Sal, por alvará de 21.1.1737, como freire conventual da Ordem de Santiago. A 15.10.1749 foi eleito Arcebispo de Goa e Primaz das Índias Orientais, confirmado por Bula Apostólica de 25.1.1750, sendo sagrado pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida, a 19 de Março daquele ano. A sua acção pastoral resume-se bem naquelas palavras que a Câmara Geral de Bardez dirigiu ao rei em 1778: «**Prelado santo, eminente letrado, zelozo pastor, pai dos pobres**»[34]

Usou as seguintes armas: escudo partido – I, Brum; II, cortado: I, Paim; II, Câmara; coronel de nobreza, sobrepujada de um chapéu de arcebispo[35].

Manteve um constante interesse pela educação e progresso social e económico dos seus parentes e pelo engrandecimento da sua casa, como o demonstra a inúmera correspondência com eles trocada[36], e de que se transcreve a seguinte, por ser inédita e por ser paradigmática desse interesse, enviada a seu primo Tomás José Paim, casado com sua sobrinha D. Francisca Efigénia[37]:

«Meu Compᵉ, e amabilisᵐᵒ Primo do meu coração. Neste anno recebi duas vossas de 29 de Setembro, e de 13 de Outubro de 63 em resposta da que tivestes minha. Sinto, quanto posso, a noticia de vos ter faltado a vista no olho direito pʳ ser queixa irremediavel, e quanto menos remedios tomares melhor será. Estimarei que haja algum, que vos aproveite, e que a queixa se não estenda para o outro olho. Eu já uso de oculos há annos, já me cahem os dentes espontaneamente, já o cabelo encaneceu, e me faltão as forças necessarias para este grande trabalho, effeitos de 59 annos. Há sete que pertendo recolherme ao Reino para descançar, o q sem duvida tivera conseguido, se não houvesse o impedimento de Roma, e só espero q se componha esta discordia, para ter a consolação de acabar a minha vida em total socego, e só vos invejo o que tendes, e talvez, que vos parça que os mais vivem em melhor estado, mas hé porq nunca tivestes occupação publica, de que Deos vos livrou, e livre a todos, q podem sustentar a vida com decencia sem empregos publicos.

Thomás Francisco[38] não faz totalmente mal em se estabelecer nessa Cidade, porq tendo tão boa renda, he desculpavel procurar o seu alivio, que na verdade o não terá nunca no Fayal. Agradeço vos muito o cuidado, que tendes de mª Irmã. Não cesso de dizer a Manoel Paim que lhe não falte com o que lhe pertence. Eu não lhe podia fazer mais, do que doar lhe o rendimento, q me tocava. Ella me diz agora, q vos offerecéra as cazas, e q não sabia a cauza de lhe não aceitares a offerta. Não há duvida que o ajuntamento de familias diversas cauza commumente suas dezordens, mas havendo prudencia, e algum soffrimento para certas horas, e occazioens, no mais tempo se vive com o gosto incomparavel da boa sociedade, e convivencia. Nesta parte fareis, o que for do vosso agrado, e julgo que a mayor distancia da principal parte da Cidade vos terá servido de embaraço, e tambem tereis feito acommodação nas cazas da rocha, que ficão

[34] Maria de Jesus dos Mártires Lopes, «D. António Taveira da Neiva Brum da Silveira o reformador do Arcebispado de Goa», *Mare Liberum*, Lisboa, Comissão Nacional dos Descobrimentos, nº 5, Julho 1993, pp. 101-106 (p. 104).

[35] Para melhor conhecimento da sua biografia, consulte-se: *Archivo dos Açores*, vol. 7, p. 327-332; António Ferreira de Serpa, *A Familia Brum*, p. 147-185; e Marcelino Lima, *Familias Faialenses*, p. 146-148.

[36] Vejam-se os trabalhos de Maria de Jesus dos Mártires Lopes citados na nota seguinte.

[37] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 37, nº 37. Maria de Jesus dos Mártires Lopes publicou a correspondência que o arcebispo manteve com os parentes do Faial e que se encontrava no arquivo da Casa Brum que foi integrado no espólio da Universidade dos Açores, e que, lamentavelmente, desapareceu na voragem do incêndio que destruiu a Biblioteca e Arquivo da Universidade. Desse magnífico arquivo privado resta, pois, as cartas que aquela investigadora em boa hora estudou e publicou – *Epistolário de um açoriano na Índia: Dom António Taveira de Neiva Brum da Silveira, 1750-1755*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1983, 227 p. Da mesma autora, veja-se ainda *Um importante documento para a história da arquidiocese de Goa no ano de 1757: a visita ad limina de D. António Taveira de Neiva Brum da Silveira*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1983, 24 p.; e *O arcebispado de Goa no tempo de D. António Taveira de Neiva Brum da Silveira (1750-1775): alguns elementos para o seu estudo*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1984, 6 p.

[38] Refere-se ao seu sobrinho Tomás Francisco de Brum da Silveira – vid. **adiante**, nº 9 –.

em admiravel sitio. Festejo muito que se vos julgassem com todas as mais fazendas da quinta de Stª Margarida[39], e sobre tudo não haver empenho, que hé a ruina das cazas.

Recommendo-me saudoso a minha sobrinha, dezejando que tenhais della mais filhos, e que Deos conserve aos dous que tendes para consolação de todos. Dareis lembranças minhas a Francº Vicente do Canto[40], de quem não tenho tido carta há annos, nem sei se foi entregue de huma bengala com gastão de ouro, que daqui lhe remeti, por ma pedir na ultima carta, que delle tive. Neste anno tive noticia, que falecera o nosso bom amigo Fr. Boaventura de Castro[41]. Disponde da minha vontade, que vos offereço para tudo o que for do vosso gosto. Deos vos gde mtos anns. Goa 10 de janeiro de 1765.

O Capm de Artelharia Antonio Boaventura Barreto na carta que vos escreve dirá, que por minha via remete huma trouxinha a sua Mãy Francisca Thomazia viuva de Antonio Pereira, filha de Filippe de Fraga, a qual mando por via de Ignacio Pedro para lhe fazeres entregar. No cazo que seja falecida, mandareis vender o que contem, e dezeja, que metade do seu producto se diga em Missas pela alma della, e que a outra metade se dê a N. Srª do Desterro da sua capella, ou Ermida no bairro do Outeiro. Sinto darvos esta molestia, de que não pude escuzar-me, por dezejar favorecer a este Patricio, que tem dado admiravel satisfação na vida militar em credito da Patria.

Primo amantsº, e mto vosso

A. Arcebº Primaz da India»[42].

8 Manuel Paim de Frias, n. na Horta em 1711 e f. na Horta (Matriz) a 17.11.1769.

Padre.

8 D. Brígida Josefa de Stº Inácio, n. na Horta a 2.5.1721 e f. na Horta (Matriz) a 22.3.1797, fazendo doação de todos os seus bens a seu irmão Manuel Paim, por escritura de 9.6.1739, com ressalva de que o vínculo, por morte daquele irmão, passaria a seu sobrinho Tomás Francisco.

Freira no convento da Glória.

8 Francisco, f. com dias.

8 **JERÓNIMO XAVIER DE BRUM DA SILVEIRA PÓRRAS FRIAS TAVEIRA** – N. na Horta (Matriz) a 8.4.1700 e f. na Matriz a 23.8.1757.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.5.1754, em atenção aos serviços prestados por seu irmão D. António Taveira; cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão-mor da Horta, por patente de 30.1.1745, em sucessão a António da Cunha e Silveira.

C. em Angra (S. Pedro) a 17.6.1720 com s.p. D. Josefa Maria Paim de Montojos – vid. **PAIM**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

9 **Tomás Francisco de Brum da Silveira Pórras Frias Taveira**, que segue.

9 D. Francisca Efigénia de Montojos Paim da Câmara, n. a 30.10.1728 e f. em Angra (Sé) a 11.2.1794.

C. no oratório do padre Manuel Paim de Frias na Horta (reg. Matriz) a 6.8.1758 com seu tio Tomás José Paim de Bettencourt de Ornelas da Câmara Borges de Ávila – vid. **PAIM**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[39] Refere-se ao conflito que houve entre os Pains da Terceira e os descendentes de Braz de Ornelas da Câmara, residentes no Continente, sobre a sucessão da casa, e que acabou deferido a favor de Tomás Paim, em cuja biografia se fala deste caso.

[40] Vid. **CANTO**, § 1º, nº 13.

[41] Vid. **CANTO**, § 1º, nº 12.

[42] Só as duas últimas linhas são da letra do arcebispo.

9 **TOMÁS FRANCISCO DE BRUM DA SILVEIRA PÓRRAS FRIAS TAVEIRA** – N. na Horta (Matriz) a 3.12.1721 e f. na Horta (Matriz) a 5.12.1789 (sep. em S. Francisco)

Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 15.9.1749[43], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.11.1760[44], capitão do presídio do Faial, por carta de 17.2.1757[45], capitão-mor do Faial e superintendente da ilha do Pico, por carta patente de 6.7.1758.

Por sua morte, a mulher mandou proceder ao inventário dos bens móveis e imóveis, e dívidas passivas e activas[46]. Esse documento é de uma importância capital para o conhecimento do que era o recheio de uma casa nobre do Faial nos finais do séc. XVIII, de entre o qual sobressai o extraordinário conjunto de mais de 500 peças de Companhia das Índias!

Assim:

– 1 carruagem de 4 rodas com seus preparos – 100$000 reis.

– 1 cadeirinha forrada de veludo de seda carmesim – 24$000 reis.

– 9 tamboretes de nogueira, forrados de damasco vermelho – 18$000 reis.

– 10 tamboretes entalhados de madeira rocha com assentos forrados de couro dourado – 30$000 reis.

– 1 papeleira de madeira do Brasil – 10$000 reis.

– 1 oratório «**lucadiço**» – 8$000 reis.

– 7 mapas geográficos – 1$400 reis.

– 1 cómoda de 3 gavetas e tampo de mármore branco – 40$000 reis

– 1 banca de 4 pés e 4 palmos, fechaduras douradas – 12$000 reis.

– 1 banca de 4 pés e 4 palmos, 2 gavetas – 14$000 reis.

– 1 banca de 4 pés e 4 palmos, 2 gavetas – 14$000 reis.

– 1 banca de 4 pés e 4 palmos, com pedra mármore amarelicado, pés dourados e guarnições e embutiduras em ouro – 30$000 reis.

– 1 banca de 4 pés e 4 palmos, com pedra mármore amarelicado, pés dourados e guarnições e embutiduras em ouro – 40$000 reis.

– 1 mesa dourada – 16$000 reis.

– 1 mesa dourada com tampa de mármore – 50$000 reis.

– 1 dúzia de cadeiras de braços com assentos de damasco de seda, douradas, com seu canapé – 92$800 reis.

– 1 mesinha de charão da Índia – 4$800 reis.

– 2 papeleiras de jacarandá – 72$000 reis.

– 1 frasqueira com 12 frascos cristalinos, com rolhas douradas – 6$000 reis.

– 1 banca de madeira do Brasil, tampo de mármore e fechaduras douradas – 30$000 reis.

– 1 banca de madeira do Brasil, tampo de mármore e fechaduras douradas – 30$000 reis.

– 13 tamboretes de pau brasil, forrados de couro dourado – 26$000 reis.

– 8 tamboretes de jacarandá – 6$400 reis.

– 2 tamboretes de jacarandá, com tarjas douradas – 1$600 reis.

– 2 bancas de mogno, taça de mármore, fechaduras e tarjas douradas – 100$000 reis.

– 1 cómoda de 3 gavetas, com 5 palmos de comprido, fechaduras e tarjas douradas e tampo de mármore – 112$000 reis.

– 12 cadeiras de mogno com assentos de seda – 36$000 reis.

– 1 espelho grande, redondo com molduras douradas – 80$000 reis.

– 1 cómoda de pau brasil – 55$000 reis.

– 1 arca de moscóvia com pregadura – 3$500 reis.

– 162 pipas de vinho vazias e 36 pipas de vinho cheias (estas 576$000 reis) e 7 pipas de aguardente cheias (306$000 reis).

---

[43] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 38, fl. 473.

[44] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 13, fl. 33.

[45] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 12, fl. 335.

[46] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 18, nº 151.

– 1 cravo de 10 palmos – 72$000 reis
– 1 saltério – 4$800 reis
– 1 cana da Índia de 5 palmos, com castão de ouro – 48$000 reis.
– 1 cana da Índia, com castão de ouro esmaltado – 20$000 reis.
– 1 cana da Índia, com castão de prata lavrada – 4.200 reis.
– 1 cana da Índia, com castão de prata velha – 2$400 reis.
– 1 cana da Índia, com castão de prata pequeno – 3$200 reis.
– 1 bordão de marmeleiro e castão de prata – 1$200 reis.
– 2 espelhos grandes, com moldura dourada – 144$000 reis.
– 1 alcatifa grande de sala, 42X21 palmos – 120$000 reis.
– 422 pares de ligas de seda – 42$200 reis.
– 74 alamares de retrós preto – 1$400 reis.
– 75 alamares de casaca – 1$500 reis.
– 150 ligas de calção – 15$000 reis.
– 31 abotoaduras de palhetão de prata e ouro – 12$000 reis.
– 1 serpentina de vidro, de várias cores – 30$000 reis.
– 3 serpentinas mais pequenas – 34$000 reis.
– 1 trem de louça da Índia, com 179 peças – 116$500 reis.
– 64 pratos de louça da Índia, com ramos vermelho e ouro – 14$800 reis.
– 36 pratos ordinário de louça da Índia – 5$720 reis.
– 43 pratos de mesa, de louça da Índia, azuis e vermelhos – 10$960 reis.
– 13 pratos de mesa, de louça da Índia com «O» no fundo – 3$250 reis.
– 33 pratos fundos de louça da Índia – 6$600 reis.
– 9 pratos fundos de louça da Índia brancos, com frisos azuis – $900 reis.
– 6 pratos fundos de louça da Índia, com cercadura azul – $960 reis.
– 1 tabuleirinho de louça da Índia, com friso dourado – $200 reis.
– 1 fruteirinha, com ramos de ouro – $300 reis.
– 6 tijelas de louça da Índia, com frisos azuis – 4$800 reis.
– 2 tijelas grandes, de louça da Índia, com ramos no fundo – 2$400 reis.
– 3 tijelas de louça da Índia, enramadas por dentro e por fora – 2$400 reis.
– 2 tijelas grande de louça da Índia, enramadas por dentro e por fora – 2$400 reis.
– 2 sopeiras de louça da Índia, côr de Café – 3$200 reis.
– 8 tijelinhas de louça da Índia, com ramos no fundo e friso azul – 1$280 reis.
– 1 sopeirinha de louça da Índia, côr de café, flores azuis e vermelhas – 1$200 reis.
– 1 trem de chá de louça da Índia, com 40 peças – 4$000 reis.
– 1 trem de chá de louça da Índia, com 37 peças – 4$800 reis.
– 1 trem de chá de louça da Índia, com 40 peças, ramos côr de rosa – 7$200 reis.
– 12 pires e chávenas, com flores verdes e vermelhas – 3$600 reis.
– 22 frascos de vidros cristalinos enramados – 6$600 reis.
– 1 peça de seda da Índia, chamada cabaia, côr de palha, com pintas de várias cores, com 21 côvados – 33$600 reis.
– Várias casacas de chita, ganga, seda, bombazina e gorgorão.
– 1 veste e calção de setim cor de fogo – 4$800 reis.
– 1 veste e calção de seda riscada de verde – 2$800 reis.
– 1 veste e calção de damasco carmesim, forrado de tafetá cor de pérola – 1$600 reis.
– Mais calções e coletes, às dezenas.
– 1 farda de pano fino azul, com seu galão no cabeção e dragonas de fio de ouro, forrada de tafetá carmesim –12$000 reis.
– 1 telis de pano azul claro com bordaduras e armas da casa – 4$800 reis.
– 1 chapéu fino ccm seu galão de ouro – 6$000 reis.
– 1 chapéu com pluma e presilha de prata – 4$800 reis.
– 1 alambique de cobre com todos os seus pertences, para 175 canadas – 200$000 reis.

– 1 alambique de cobre com todos os seus pertences, para 85 canadas – 140$000 reis.
– 1 colcha de setim carmesim bordada de várias cores – 72$000 reis.
– 1 gomil e prato de prata, com 6 arrateis– 104$000 reis.
– 1 1 bacia de barba de prata, 4 ½ marcos – 36$000 reis.
– 1 bacia pequena de prata, com 3 marcos – 25$200 reis.
– 1 salva redonda, de meias canas, de prata, com 3 marcos e 2 onças – 20$800 reis.
– 2 castiçais de prata, com 3 ½ marcos – 22$400 reis.
– 12 colheres lisas de prata, com 3 ½ e 12 oitavas – 23$000 reis.
– 2 salvas de 3 pés de prata, com 7 marcos e 1 onça – 59$600 reis.

C. em Angra (Sé) a 28.1.1756 com sua tia D. Rita Inácia Eugénia Paim da Câmara Brum – vid. **PAIM**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

10 **Jerónimo Sebastião de Brum da Silveira Frias Taveira e Neiva**, que segue.

10 D. Josefa Jerónima Paim da Câmara (ou de Montojos), n. em Angra (Conceição) a 26.2.1758 e f. em Angra (Stª Luzia) a 1.4.1822.
C. no oratório das casas de Manuel Tomaz Brum da Silveira na Horta (reg. Matriz) a 18.8.1777 com s.p. Teotónio Manuel Inácio de Ornelas Borges de Ávila Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 Manuel Inácio de Brum da Silveira Taveira, n. na Matriz a 1.11.1759 e f. no Pico (Candelária) a 17.9.1812 (sep. em S. Francisco da Horta).
Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 30.6.1775.

10 D. Maria Tomásia de Montojos Paim da Câmara, n. na Matriz a 7 3.1761 e f. nas Angústias a 18.3.1823.
C. no oratório das casas de seu pai na Horta (Matriz) a 28.2.1791 com José Francisco da Câmara Berquó – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 António Taveira da Silveira e Neiva, n. a 28.3.1762 e f. na Horta (Matriz) a 27.3.1778.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 30.7.1775[47].

10 **JERÓNIMO SEBASTIÃO DE BRUM DA SILVEIRA FRIAS TAVEIRA E NEIVA** – N. em Angra (Sé) em 1757 e f. na Sé a 15.4.1806 (sep. na Sé), com testamento aprovado pelo tabelião Vicente Ferrer Pinheiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.7.1775[48], cavaleiro da Ordem de Cristo com 12$000 reis de tença e outra de 28$000 reis, por cartas de padrão de 9.10.1779 e 15.10.1779[49], capitão-mor da ilha do Faial, por carta patente de 20.1.1792 e governador do castelo de Stª Cruz, por carta patente de 20.12.1796.

C. em Angra (Sé) a 10.7.1780 com s.p. D. Jerónima Pulquéria Josefa de Montojos Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 11 –.

Filhos:

11 D. Francisca Carlota de Montojos Taveira e Neiva, n. na Matriz a 21.11.1786 e f. na Matriz a 9.12.1831.
C. em Angra (S. Bento) a 12.7.1806 com João do Carvalhal da Silveira de Noronha e Frias – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **António Francisco Taveira de Brum da Silveira Neiva e Frias**, que segue.

---

[47] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 28, fl. 150.
[48] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 28, fl. 150.
[49] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 7, fl. 365 e 365-v. e L. 7(2), fl. 355-v.

11 **ANTÓNIO FRANCISCO TAVEIRA DE BRUM DA SILVEIRA NEIVA E FRIAS** – N. na Matriz a 5.10.1795 e f. em Ponta Delgada a 4.3.1827.

Administrador da grande casa de seus antepassados, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.12.1798[50]; cavaleiro professo da Ordem de Cristo, por carta de 5.12.1809.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.8.1815 com D. Francisca Cândida de Medeiros do Canto Costa e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 14 –.

Filhas:

12 D. Maria do Carmo, n. em 1825 e f. a 23.12.1832.

12 **D. Maria Guilhermina Taveira de Brum da Silveira**, que segue.

12 **D. MARIA GUILHERMINA TAVEIRA DE BRUM DA SILVEIRA** – N. em Ponta Delgada a 7.12.1826 e f. em Paris a 2.7.1887.

Herdeira de toda a casa de seus antepassados e última padroeira do convento de Stº André de Ponta Delgada.

C. no oratório da Casa da Taveira em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 17.8.1842 com José do Canto – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

6 **D. CATARINA DA SILVEIRA DE NEIVA** – Filha de Manuel de Brum da Silveira e Frias e de D. Guiomar Soeiro Carnelo (vid. § 1º, nº 6).

Foi raptada de casa dos pais pelo noivo, vindo a casar em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.4.1682 com o capitão Manuel Tavares da Silva, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.11.1648 e aí f. a 2.2.1720 com testamento lavrado a 28 de Janeiro, capitão de ordenanças, vereador da Câmara de Ponta Delgada, familiar do Santo Ofício, por carta de 14.3.1697[51], filho de André Álvares Cabral (que se meteu a padre depois de viúvo) e de Catarina Tavares da Silva[52]; n.p. de Manuel Álvares Senra, mercador rico que foi pedreiro no princípio da sua vida, e de Isabel Cabral de Teive; n.m. de André de Castro de Pina e de Clara Borges da Silva.

Filhos: (entre outros)

7 **Manuel Álvares Cabral de Brum da Silveira**, que segue.

7 D. Bárbara da Silveira, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.7.1702 com João Soares de Sousa Ferreira Borges de Medeiros – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 9 –. S.g.

7 **MANUEL ÁLVARES CABRAL DE BRUM DA SILVEIRA** – N. em Ponta Delgada.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.7.1716 com D. Branca Maria de Bettencourt Borges – vid. **BORGES**, § 30º, nº 12 –.

C. 2ª vez na capela de Nª Srª da Piedade da sua quinta nas Capelas, a 17.11.1737 com D. Felícia de Viveiros, filha de Manuel da Costa.

Filhos do 1º casamento: (entre outros)

---

50 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 14, fl. 280.

51 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 44, nº 971; *Inquisição de Lisboa*, L. 108, fl. 135 e L. 270, fl. 315; *Chanc. de D. João V, L. 30, fl. 2.*

52 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 121.

8 **André Manuel Álvares Cabral de Brum da Silveira**, que segue.

8 Nicolau Francisco de Brum da Silveira, n. a 14.9.1724.

C. em Ponta Delgada (S. José) *in articulo mortis*, 27.12.1797[53] com Catarina do Espírito Santo, n. nas Capelas, filha de António Dias Machado e de Maria de Sousa Machado.

Filho: (entre outros)

9 Manuel Álvares Cabral, n. a 13.1.1766 e f. em Ponta Delgada (Matriz) em 1815[54].

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.9.1793 com D. Ana Josefa Jácome – vid. **CORREIA**, § 9º/A, nº 10 –.

Filhas: (entre outros)

10 D. Luisa Peregrina Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.12.1803 e f. em Lisboa a 18.9.1879.

C. a 3.1.1828 com Hermógenes José Gomes Machado, n. em Lisboa e f. em Ponta Delgada a 25.12.1841, viúvo de D. Flora Peregrina de Macedo, e filho de Manuel Gomes Machado e de D. Violante Rita de São José.

Filho: (além de outros)

11 Carlos Maria Gomes Machado, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.11.1828 e f. em Ponta Delgada a 22.4.1901.

Bacharel em Medicina (U.C.), professor e reitor do Liceu de Ponta Delgada, governador civil (1890) e fundador do Museu de História Natural, depois Museu Açoriano (1890), na dependência da Câmara de Ponta Delgada, e designado Museu Carlos Machado a partir de 1914 em homenagem ao seu fundador. Deixou uma importante investigação genealógica, hoje pertencente à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

C. em Coimbra (Sé) a 26.10.1861 com D. Matilde Damásio de Freitas, n. em Coimbra, filha do Dr. Manuel José de Freitas e de D. Maria Eugénia Damásio. C.g.

10 D. Margarida Carolina Álvares Cabral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.11.1825 com José Maria do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 **ANDRÉ MANUEL ÁLVARES CABRAL DE BRUM DA SILVEIRA** – Ou Álvares Cabral Taveira e Neiva.

N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.8.1719 e f. na Matriz a 17.8.1783.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, administrador de uma casa vincular constituída por 23 vínculos fundados entre 1568 e 1745[55].

C. na Matriz a 2.9.1749 com D. Madalena Antónia do Canto Côrte-Real – vid. **REGO**, § 1º, nº 11 –.

Filhos: (entre outros)

9 **André Francisco Álvares Cabral**, que segue.

9 Joaquim José Álvares Cabral, n. nas Capelas a 6.10.1758 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.10.1819.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.8.1777.

C. na ermida de Nª Srª da Piedade, Capelas, a 23.1.1793 com sua sobrinha D. Catarina Álvares Cabral – vid. **adiante**, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[53] Pelo casamento legitimou 4 filhos e 4 filhas.

[54] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Stª Maria*, vol. 1, p. 302.

[55] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 737.

9 D. Francisca Úrsula Isabel do Canto Álvares Cabral da Silveira , c. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.8.1786 com s.p. António Cimbron Borges de Sousa e Canto – vid. **BORGES**, § 30º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 D. Teresa Maria Álvares Cabral, n. em 1772.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 17.7.1823 com Pedro Nolasco Borges Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 12 –. S.g.

9 **ANDRÉ FRANCISCO ÁLVARES CABRAL** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.4.1754 e aí f. a 11.10.1780, em vida de seu pai, pelo que não chegou a herdar a Casa.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.11.1776 com D. Rosa Margarida Isabel do Canto Cimbron Borges – vid. **BORGES**, § 30º, nº 14 –.
Filha:

10 **D. CATARINA ÁLVARES CABRAL** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 24.5.1780 e f. na Matriz a 16.12.1806.
Herdeira da casa de seus antepassados.
C. na ermida de Nª Srª da Piedade, Capelas, a 23.1.1793 com seu tio Joaquim José Álvares Cabral – vid. **acima**, nº 9 –.
Filhos:

11 **André Manuel Álvares Cabral**, que segue.

11 D. Maria Carlota Álvares Cabral, n. a 22.11.1798 e f. a 7.4.1869.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 2.8.1815 com Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 14 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 2.8.1815 com João Bento Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 1 3 –. S.g.

11 **ANDRÉ MANUEL ÁLVARES CABRAL** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.1.1796 e f. na Matriz a 23.10.1855.
Coronel comandante do Regimento de Milícias de Ponta Delgada, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.7.1827, e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C. 1ª vez em Lisboa (Stª Catarina) a 2.11.1814 com D. Matilde Carolina Moniz Barreto Côrte--Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 13 –.
C. 2ª vez a 26.6.1844 com s.p. D. Maria Úrsula do Rego da Câmara Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –. S.g.
Filhos do 1º casamento: (entre outros)[56]

12 **André Álvares Cabral**, que segue.

12 Joaquim José Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.5.1816 e aí f. a 23.10.1878.
C. na Matriz a 19.1.1840 com D. Isabel Maria Rebelo Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 6 –.
Filhos: (entre outros)

13 Joaquim Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.5.1845 e f. na Matriz a 17.5.1923.
Vice-cônsul do Chile, por carta de 13.8.1892, e da Rússia, por carta de 17.11.1910.
C. na Matriz a 5.4.1875 com D. Mariana Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 12 –.

---

[56] Para uma descendência mais completa, veja-se *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 121-133 (**Álvares Cabral, da ilha de S. Miguel, Açores**).

Filhos:

14 Joaquim Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (S. José) a 30.12.1875 e f. na Fajã de Baixo a 4.1.1955.

C.c. D. Maria José Coelho Borges de Vasconcelos – vid. **BOTELHO**, § 7º/A, nº 15 –. S.g.

Filha adoptiva[57]:

15 D. Maria de Lourdes Oliveira, n. na Lagoa (Rosário) a 31.3.1898 e f. em Ponta Delgada a 22.12.1984.

Herdou de sua mãe adoptiva a Quinta de Nª Srª de Lourdes na Senhora da Rosa, Fajã de Baixo.

C.c. Duarte Cabral Amorim da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 7 –. C.g. em Ponta Delgada.

14 Francisco Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (S. José) a 6.5.1887 e f. na Matriz a 28.11.1947.

C. na Matriz a 12.1.1911 com s.p. D. Maria Luísa de Melo Raposo – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 8 –.

Filha: (além de outro)

15 D. Ângela Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.7.1913 e f. em Lisboa a 1.9.1984.

C. 1ª vez em S. José em 1929 com Diniz Afonso Gomes de Miranda – vid. **REGO**, § 39º, nº 15 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa em 1949 com Clemente Pinto de Figueiredo, n. em Chaves a 4.7.1889, actor de teatro. C.g.

13 D. Maria Isabel Raposo Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.6.1849 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.11.1919.

C. em Sintra a 18.12.1869 com Jacinto Fernandes Gil, n. em Lisboa a 3.4.1823 e f. em 1891, proprietário, vice-cônsul da Suécia e Noruega em S. Miguel, por carta de 30.9.1847, comendador da Ordem de Cristo, por carta de 21.1.1865[58], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 14.7.1865[59], 1º visconde do Porto Formoso, por carta de 153.1.1871[60] e par do Reino, filho de Joaquim Fernandes Gil, negociante em Lisboa, e de D. Maria Isabel.

Filho:

14 Jacinto Fernandes Gil, n. em Lisboa a 1.9.1871 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.6.1937.

2º visconde do Porto Formoso, por carta de 5.8.1872, comendador e grã-cruz (7.11.1901) da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.5.1903.

C. en Ermida de S. João Nepomuceno em Ponta Delgada (S. Roque) a 16.3.1895 com D. Maria de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 11 –.

Filha: (além de outros)

15 D. Isabel Maria Fernandes Gil, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.10.1900.

C. ne Ermida de Nª Srª da Penha de França em Ponta Delgada (Livramento) a 29.12.1921 com s.p. Jacinto Inácio da Silveira de Andrade Albuquerque Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

---

[57] Filha de Manuel Pedro e de Maria dos Anjos.

[58] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 11, fl. 76.

[59] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 10, fl. 244-v.

[60] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 23, fl. 223-v.

13 José Raposo Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.5.1851 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.7.1925. Solteiro.

12 João Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.2.1832 e f. nas Furnas a 30.6.1903.

Vice-cônsul da Itália em Ponta Delgada, por carta régia de 18.8.1863. Agraciado com a Ordem da Coroa de Itália.

C. na Igreja do Carmo da Horta (reg. Matriz) a 23.7.1859 com D. Rita Adelaide Guerra – vid. **GUERRA**, § 1º, nº 4 –.

Filhos: (entre outros)

13 João Sérgio Álvares Cabral, n. na Horta (Matriz) a 20.5 1860 e f. em Centerville, Califórnia, a 1.3.1909.

Bacharel em Medicina, cirurgião, médico supremo da UPEC e da IDES, director geral de saúde em Alameda County, Califórnia; cônsul honorário de Portugal em San Louis Obispo.

C. na Horta (Matriz) a 20.5.1883 com D. Luisa de Bettencourt Cardoso Machado Soares – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 13 –.

Filhos:

14 Sérgio, n. na Horta (Matriz) a 4.5.1885.

14 João, n. na Horta (Matriz) a 1.3.1887.

14 D. Luísa, n. na Horta (Matriz) a 5.6.1889.

13 Sérgio Augusto Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.8.1863 e f. nas Capelas a 28.8.1917.

Inspector das Alfândegas e director da Alfândega do Porto e da de Ponta Delgada.

C. 1ª vez com D. Olga Maria Amorim da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 18 –. C.g.

C. 2ª vez em Lisboa em 1912 com D. Ida Esther James Abohbot Anahory – vid. **DAVIS**, § 1º nº 4 –. C.g.

12 **ANDRÉ ÁLVARES CABRAL** – N. em Angra (S. Pedro) a 18.2.1814 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.5.1892.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 20.2.1863[61].

C. na Matriz a 10.10.1842 com D. Helena Vitória Caupers Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 11 –.

Filhos:

13 José Maria Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.9.1843 e f. na Matriz a 17.1.1908.

C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) a 22.2.1873 com D. Maria Teresa de Azevedo Canavarro – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 5 –. S.g.

13 D. Helena Machado Álvares Cabral, n. na Matriz a 20.5.1845 e f. em S. José a 16.6.1921.

C. na Ermida do Loreto, Fajã de Baixo, a 4.5.1865 com s.p. Vicente Cimbron Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 30º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria do Carmo Machado Álvares Cabral, gémea com a anterior; f. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.3.1910.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.3.1866 com s.p. José Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 **António Machado Álvares Cabral**, que segue.

---

[61] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 18, fl. 150 e L. 29, fl. 7-v.

13 D. Matilde Luisa Machado Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.11.1851 e f. na Matriz a 25.9.1878.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.5.1871 com Hermano de Medeiros e Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

13 ANTÓNIO MACHADO ÁLVARES CABRAL – N. nas Capelas a 9.12.1846.
C. na Ermida de Sant'Ana a 10.8.1874 com D. Emília Leite da Gama – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 14 –.
Filhos: (entre outros)[62]

14 **Manuel Álvares Cabral**, que segue.

14 D. Maria Emília Leite da Gama Álvares Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.9.1878 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.11.1951.
C. em Lisboa (Pena) a 26.12.1902 com Nicolau Anastácio de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 3 –. C.g. que aí segue, onde se encontra a representação dos Álvares Cabral.

14 MANUEL ÁLVARES CABRAL – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.7.1875 e f. nas Capelas a 26.8.1935.
C. nas Capelas a 19.2.1903 com D. Inácia Carolina Canavarro de Melo e Faro – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 5 –.
Filha:

15 D. MANUELA CANAVARRO ÁLVARES CABRAL – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.1.1912.
C. no Convento de Belém, Rosto de Cão, a 30.4.1936 com Álvaro António Barreiros Pais de Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 11 –. S.g.

§ 3º

1 JOSÉ FERREIRA DE BRUM[63] – Carcereiro da cadeia de Angra, onde vivia no princípio do séc. XVIII.
C. c. Maria Baptista.
Filhos:

2 Isabel, n. na Conceição a 6.9.1705.

2 Úrsula, n. na Conceição a 21.10.1707.

2 Teodósia, n. na Conceição a 5.5.1716.

2 **Narciso Xavier de Brum de Chaves**, que segue.

---

[62] Para uma descndência mais completa, veja-se *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 121-133 (**Álvares Cabral, da ilha de S. Miguel, Açores**).

[63] Será parente de António Ferreira de Brum, carcereiro da Inquisição em Lisboa em 1654? (vid. Anselmo Braamcamp Freire, *O Conde de Vila Franca e a Inquisição*, p. 62). Cronologicamente poderá ser filho dele, e anote-se a coincidência das profissões e dos apelidos.

2 Jacinto José, n. na Conceição a 13.10.1719 e f. na Conceição a 29.8.1739 (sep. em S. Francisco).

2 Joana, n. na Conceição a 31.1.1723.

2 Josefa, n. na Conceição a 9.4.1725.

2 **NARCISO XAVIER DE BRUM DE CHAVES** – N. na Sé a 14.10.1717 e f. na Conceição a 11.5.1776.

Capitão e condestável dos artilheiros de armas da ilha Terceira, cargo renovado em 1765 por mais um ano[64].

C. na Conceição a 22.5.1742 com Rosa Bernarda Xavier, n. na Conceição, filha de Manuel Fernandes Vieira e de Francisca Josefa.

Filhos:

3 Vicente, n. na Conceição a 3.8.1743.

3 Ana, n. na Conceição a 25.1.1746.

3 Jacinto, n. na Conceição a 9.8.1750.

3 Joaquim, n. na Conceição a 3.11.1752.

3 **Leonardo Francisco de Brum da Silveira**, que segue.

3 Francisco, n. na Conceição a 24.11.1757.

3 Maria, n. na Conceição a 3.4.1760.

3 Francisco Xavier de Brum, n. na Conceição a 14.1.1763.

C. c. Ana Vitorina, n. de Stª Luzia.

Filhos:

4 D. Maria Carlota de Brum, n. na Sé em 1805 e f. em S. Pedro a 27.9.1869.

C. em S. Pedro a 15.10.1853 com António Borges Leal Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Francisca, n. em S. Pedro a 19.1.1789.

4 Francisco Xavier de Brum, n. em S. Pedro a 6.2.1793.

C. no Funchal (Sé) a 25.11.1813 com Angélica Cândida, n. no Funchal (Sé), filha de António João de Gouveia e de Josefa Maria do Nascimento.

Filha:

5 Júlia, n. no Funchal (Sé) a 17.9.1814.

3 Maria, n. na Conceição a 8.12.1765.

3 Vicência, n. na Conceição a 24.2.1769.

3 Vicente, n. na Conceição a 3.8.1773.

3 **LEONARDO FRANCISCO DE BRUM DA SILVEIRA** - N. na Conceição a 5.3.1755 e f. na Conceição a 2.12.1826.

Vivia de seus bens e agência[65]. Tabelião de notas em Angra e escrivão do juízo, com actividade conhecida de 1819 a 1826[66]. Porta bandeira do Regimento de Milícias de Angra.

---

[64] José Guilherme Reis Leite, *A Estrutura da Provedoria das Armadas de Angra no séc. XVII – Uma visão burocrática*, «Actas do Congresso Internacional Comemorativo do Regresso de Vasco da Gama a Portugal», Universidade dos Açores, 1999, 1º vol., p. 306.

[65] Conforme se identifica em 1817 nuns autos de justificação dos rendimentos da Quinta do Reguinho, pertencente à morgada D. Rita Pulquéria de Ornelas Bruges (vid. **PAIM**, § 2º, nº 12). Original no arquivo do autor (J.F.).

[66] Por carta de 29.9.1836 foi nomeado tabelião de notas em Angra um Leonardo Francisco de Brum (A.N.T.T., *Chanc. D. Maria II*, L. 6, fl. 189.). Não se conhece outra pessoa com o mesmo que tivesse sido tabelião em Angra, e este falecera em 1826!!

C. 1ª vez na Ermida de S. Luiz (reg. S. Pedro) a 12.2.1776 com Rosa Narcisa Joaquina, n. em 1748 e f. em S. Bento a 16.6.1785, filha de Francisco Gonçalves e de Isabel de Jesus.

C. 2ª vez na Conceição a 28.12.1788 com Catarina Bernarda Ludovina, n. em S. Bento em 1748 e f. em S. Bento a 16.6.1785, filha de Manuel Martins Maio[67], lavrador, e de Josefa Maria.

Filhos do 1º casamento:

4 D. Rosalinda Áurea Brum, n. em S. Bento a 1.4.1778 e f. na Sé a 24.3.1861.
Freira egressa do Mosteiro de S. Sebastião, de Angra.

4 **Narciso Xavier de Brum**, que segue.

4 José, n. em S. Bento a 10.9.1781.

4 Joaquim, n. em S. Bento a 29.6.1783 e f. em S. Bento a 1.9.1783, «**amortalhado em traje de Menino do Coro**»[68].

Filhos do 2º casamento:

4 D. Maria Rufina Xavier de Brum, n. na Conceição a 7.9.1789 e f. na Sé a 19.1.1883.
C. na Conceição a 4.1.1824 com António Leonardo Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Mateusa de Brum, n. em 1790 e f. na Conceição a 23.1.1873.
Freira egressa do Convento das Capuchas.

4 Francisca, n. na Conceição a 24.7.1791.

4 João, n. na Conceição a 15.2.1794.

4 António, n. na Conceição a 13.6.1796.

4 D. Francisca Carlota de Brum, n. na Conceição a 14.11.1779 e f. na Sé a 27.1.1869.
Freira egressa.

4 Narciso Xavier de Brum, n. na Conceição a 25.2.1800 e f. na Sé a 17.3.1852.
Tabelião de notas em Angra, com actividade conhecida de 1826 a 1852.
C. na Conceição a 5.7.1834 com sua sobrinha Maria Rosa Brum – vid. **adiante**, nº 5 –.
Filho:

5 Fernando Clemente de Brum, n. na Sé em 1840 e f. na Conceição a 6.1.1884.
Amanuense da Comissão Distrital e proprietário.
C. na Sé a 15.6.1872 com D. Elisa Ramos Moniz Côrte-Real – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 3 –.
Filho:

6 Fulano, f. em S. Pedro a 7.5.1874 (11 m.).

4 Bibiana, n. na Conceição a 10.4.1802.

4 D. Maria, n. na Conceição a 15.2.1804.

4 D. Libânia, n. na Conceição a 22.8.1806.

4 D. Teodora, n. na Conceição a 31.3.1809.

4 **NARCISO XAVIER DE BRUM** – N. cerca de 1780.
Capitão de navios. Em 1803 era piloto da galera «Bela Menina».

---

[67] Sobre a família Maio, veja-se tít. de **MAIO**.
[68] Do registo de óbito.

C. na Conceição a 24.3.1802 com Bibiana Áurea, filha de Filipe Vicente de Andrade e da Rita Joaquina Inácia.
Filhos:

5 Carlota, n. na Conceição a 25.12.1802 e f. na Conceição a 30.7.1811.

5 Maria, n. na Conceição a 4.1.1806.

5 Narciso Xavier de Brum, n. na Conceição a 23.1.1807.

5 Ana, n. na Conceição a 5.3.1809.

5 Luis, n. na Conceição a 8.1.1812.

5 Maria Rosa de Brum, n. na Conceição a 24.7.1813 e f. na Sé a 6.10.1852.
C. na Conceição a 5.7.1834 com seu tio Narciso Xavier de Brum – vid. **acima**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 **José Filipe de Brum da Silveira**, que segue.

5 **JOSÉ FILIPE DE BRUM DA SILVEIRA** – N. na Conceição a 29.4.1818 e f. na Conceição a 21.1.1860.
C. na Conceição a 23.1.1841 com D. Matilde Quintanilha de Menezes do Rego – vid. **REGO**, § 12º, nº 10 –.
Filhos:

6 **José Filipe de Brum da Silveira**, que segue.

6 Carlos de Brum da Silveira, n. na Conceição a 11.8.1841 e f. em Lisboa a 4.8.1907.
Clérigo e bacharel em Direito (U.C., 1871), pároco de Stª Maria de Alcoutim e de Stª Marta de Alcanhões, por cartas de 1.7.1880[69].

6 D. Carlota Quintanilha de Brum, n. na Conceição a 23.10.1842.
C. na Sé a 2.9.1865 com João Alberto Rebelo – vid. **REBELO**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Rosa de Brum da Silveira, n. na Conceição a 11.6.1850 e f. solteira.

6 **JOSÉ FILIPE DE BRUM DA SILVEIRA** – N. na Conceição a 21.1.1856.
C. c. D. Emília Peres.
Filho:

7 **AUGUSTO PERES DE BRUM DA SILVEIRA** – Toureiro amador, recebeu a alternativa na praça do Campo Pequeno a 2.5.1915 por José Casimiro de Almeida.
C. c. D. Luzia de Jesus de Oliveira Vitorino[70], n. em 1883, filha de Manuel Ventura Vitorino (1858-1935), e de D. Luisa da Conceição Oliveira; n.p. de Francisco José Vitorino e de D. Margarida da Conceição Pereira.
Filhos:

8 Manuel Vitorino Brum da Silveira

8 José Vitorino Brum da Silveira

8 D. Manuela Maria Vitorino Brum da Silveira

---

[69] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 34, fl. 81-v.
[70] Irmã de D. Maria Luisa de Oliveira Vitorino, avó de D. Maria Borba da Cunha Monteiro, c.c. Pedro Maria de Utra Machado Pinto Leite – vid. **JOYCE**, § 1º, nº 10. Vid. Nuno Canas Mendes, *Três famílias saloias*, Mafra, Câmara Municipal, 2000, p. 209.

§ 4º

1 **ÚRSULA DE BRUM** – C.c. Lourenço Jorge. Moradores na freguesia de S. Pedro de Angra em finais do século XVII.
Filho:

2 **MATEUS DE BRUM** – N. em S. Pedro.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.4.1730 com Bárbara da Conceição (ou Xavier), n. em Ponta Delgada (Matriz), filha de Baltazar Pacheco e de Ana de Medeiros.
Filho:

3 **JOSÉ DE BRUM** – N. em Ponta Delgada cerca de 1740.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.7.1764 com Apolónia dos Anjos, n. em Ponta Delgada (Matriz), filha de João da Costa Vultão e de Apolónia de Oliveira.
Filho:

4 **ANTÓNIO JOSÉ DE BRUM** – N. em Ponta Delgada (Matriz) e f. em Angra.
C. em Angra (Conceição) a 20.11.1786 com Angélica Rosa do Coração de Jesus, n. na Conceição, filha de António Rodrigues Dias e de Josefa Maria da Boa Nova.
Filho:

5 **ANTÓNIO MARIA DE BRUM** – N. na Conceição a 2.6.1793.
C. na Conceição a 13.2.1819 com Rosa Cândida, n. na Conceição em 1797, filha de António José de Freitas e de Maria da Conceição.
Filho:

6 **JOAQUIM MARIA BRUM** – N. na Sé a 26.7.1820 e f. na Agualva a 20.11.1885.
Proprietário, presidente da Junta de Paróquia da Agualva.
C. nas Fontinhas a 30.1.1850 com D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **TOLEDO**, § 6º, nº 6 –.
Filhos:

7 Joaquim, n. na Agualva a 7.9.1851 e f. criança.

7 Joaquim, n. na Agualva a 20.6.1858 e f. na Agualva a 15.11.1858.

7 **Francisco Maria Brum**, que segue.

7 **Manuel Maria Brum**, que segue no § 5º.

7 António Brum, f. criança.

7 **D. Maria Augusta de Menezes**, que segue no § 6º.

7 **FRANCISCO MARIA BRUM** – N. na Agualva a 2.2.1860 e f. nos Biscoitos a 29.6.1928.
Grande proprietário, agricultor e vitivinicultor; um dos fundadores da Sociedade Promotora da Agricultura Terceirense em 1911[71], membro do Partido Regenerador, procurador á Junta Geral

[71] *Estatutos da Sociedade Promotora da Agricultura Terceirense. Projecto*, Angra, Tip. Sousa & Andrade, 1911.

do Distrito, presidente da Câmara Municipal da Praia (1898) e juiz substituto na comarca da Praia (1907). Era conhecido na Terceira como o «**Sr. Chico Maria**»[72].

C. nas Fontinhas a 24.9.1887 com s.p. D. Francisca Augusta Borges de Menezes – vid. **TOLEDO**, § 6º, nº 7 –.

Filhos:

8 D. Maria, n. nas Fontinhas a 7.5.1890 e f. nas Fontinhas a 28.8.1890.

8 D. Maria das Mercês Brum, n. nas Fontinhas a 3.9.1891.
C. nos Biscoitos a 11.4.1912 com Henrique Pereira da Silva – vid. **SILVA**, § 6, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco, n. nas Fontinhas a 9.3.1894 e f. nas Fontinhas a 19.8.1894.

8 Francisco, n. nas Fontinhas a 5.1.1896 e f. nas Fontinhas a 19.7.1896.

8 **Manuel Gonçalves de Toledo Brum**, que segue.

8 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 19.2.1899 e f. nas Fontinhas a 26.9.1899.

8 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 4.11.1900 e f. nas Fontinhas a 3.12.1900.

8 **MANUEL GONÇALVES DE TOLEDO BRUM** – N. nas Fontinhas a 24.10.1897 e f. na Conceição a 20.3.1959.

Grande proprietário e vitivinicultor nos Biscoitos; conhecido por o «**Sr. Manuel Maria**».

C. na Ermida do Espírito Santo (reg. Biscoitos) a 8.2.1922 com D. Rita de Cássia Linhares, n. em S. Braz a 8.2.1902 e f. nos Biscoitos, filha de Manuel Caetano Linhares, grande proprietário rural, e de D. Rosa Vitorina de Azevedo.

Filho:

9 **FERNANDO MARIA LINHARES DE BRUM** – N. nos Biscoitos a 1.9.1924.

Vitivinicultor nos Biscoitos, onde montou um interessante «Museu do Vinho»; comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Agrícola).

C. na Ermida do Espírito Santo (reg. Biscoitos) a 30.5.1948 com D. Maria do Carmo de Barcelos Maia da Silva Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 11 –.

Filhos:

10 D. Fernanda Maria Mendes Brum, n. a 16.9.1949.
Professora do Ensino Primário.
C. na Ermida do Espírito Santo (reg. Biscoitos) em 1977 com s.p. Manuel Adão Brum da Silva – vid. **BRITO**, § 1ºº, nº 12 –. S.g.

10 **Luís Manuel Mendes Brum**, que segue.

10 **LUÍS MANUEL MENDES BRUM** – N. nos Biscoitos a 4.9.1953.

Vitivinicultor nos Biscoitos.

C. na Ermida de Nª Srª de Fátima, nos Cedros, Faial, a 4.12.1976 com D. Maria de Lourdes Garcia Pinheiro, n. nos Cedros, Faial, a 28.2.1953, filha de Luís da Rosa Pinheiro e de D. Maria Garcia.

Filhos:

11 D. Ana Isabel Pinheiro Brum, n. na Conceição a 7.10.1977.

11 D. Maria Cristina Pinheiro Brum, n. na Conceição a 18.1.1984.

11 Luís Fernando Pinheiro Brum, n. nos Biscoitos a 8.7.1985.

---

[72] «Diário Insular», 25.12.1981.

§ 5º

7 **MANUEL MARIA BRUM** – Filho de Joaquim Maria Brum e de D. Rosa Augusta de Menezes (vid. § 4º, nº 6).

N. na Agualva a 5.6.1862.

C. na Agualva a 24.11.1880 com D. Maria Isabel Duarte[73], n. na Vila Nova a 28.4.1865 e f. nos Biscoitos s 7.4.1955, filha natural de José Cardoso Duarte, n. na Vila Nova, proprietário e lavrador, e de Isabel do Coração de Jesus, n. nos Biscoitos, solteira; n.p. de João Cardoso Duarte[74], n. na Praia, e de Joana Bernarda[75], n. nas Quatro Ribeiras (c. nas Quatro Ribeiras a 25.5.1804); n.m. de Francisco Martins Rebolo e de Maria Inácia.

Filhos:

8 D. Amélia de Menezes Brum, n. na Agualva a 3.3.1882.

C. na Agualva a 22.7.1912 com José Caetano de Menezes – vid. **REGO**, § 15º, nº 11 –.

Filhos:

9 Manuel Maria de Menezes Brum, n. na Agualva e f. nos Biscoitos.

C.c. D. Maria Natália Fagundes.

Filhas:

10 D. Marília Fagundes Brum, solteira. Vive em Los Angeles.

10 D. Maria Amélia Fagundes Brum, c.c. Francisco Lourenço. C.g. em Los Angeles.

9 D. Maria Dolores de Menezes Brum, n. na Agualva em 1916.

C.c. António Henrique de Barros, filho de José Maria de Barros e de D. Ana de Barros.

Filhos:

10 Ricardo António Brum de Barros, n. nos Biscoitos e f. nos Biscoitos.

C.s.g.

10 Carlos Brum de Barros, n. nos Biscoitos.

C.c. D. Maria de Lourdes Lucas. C.g. nos E.U.A.

10 D. Ana Maria Brum de Barros, n. nos Biscoitos.

C.s.g.

9 D. Maria Ilda de Menezes Brum, n. na Agualva em 1918.

C. nos Biscoitos a 4.6.1945 com. Manuel Adão da Silva – vid. **BRITO**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Angélica de Menezes Brum, n. na Agualva. Solteira.

9 Carlos de Menezes Brum, n. na Agualva a 11.2.1920 e f. no Funchal.

Operador de Estações Aeronáuticas nos aeroportos de Stª Maria e Porto Santo

C. nos Biscoitos a 18.5.1947 com D. Maria Leonor de Menezes Fonseca – vid. **BORGES**, § 31º/A, nº 19 –.

Filhas:

10 D. Isabel Maria Menezes da Fonseca, n. nos Biscoitos.

Funcionária do Hospital do Funchal.

C.c. Carlos André, funcionário da TAP. S.g.

---

[73] Irmã de João Cardoso Duarte Jr., c.c. D. Maria Madalena de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 10 –.

[74] Filho de Manuel de Sousa da Costa e de Ana Luisa.

[75] Filha de José Nunes Toste e de Maria Antónia.

10 D. Armanda Menezes Brum da Fonseca, n. nos Biscoitos.
Licenciada em Economia.
C.c.g.

8 D. Rosa Augusta Duarte de Menezes (ou Brum), n. na Agualva a 1.6.1886 e f. na Sé em 1957.
C. na Agualva com Francisco Ferreira Pacheco Jr., n. na Agualva a 7.5.1882 e f. na Conceição a 20.8.1948, proprietário, filho de Francisco Ferreira Pacheco e de Maria Emília (c. na Agualva a 1.6.1878); n.p. de Francisco Ferreira Pacheco e de Rosa Maria; n.m. de Manuel Caetano de Lemos e de Maria de Belém.
Filhos:

9 Francisco Maria Brum Pacheco, n. na Agualva a 1.1.1905 e f. na Conceição a 26.8.1984.
Licenciado em Farmácia (U.C.), director técnico e proprietário da «Farmácia Lisboa» em Angra.
C. na Praia a 28.10.1937 com s.p. D. Maria Jerónima Alves Toste – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 10 –.
Filhos:

10 Francisco Maria Toste Brum Pacheco, n. em S. Pedro a 21.2.1946. Solteiro.
Proprietário do «Centro Dietético Internacional» em Angra do Heroísmo.

10 D. Maria da Conceição Toste Brum Pacheco, n. na Sé a 22.10.1950.
Licenciada em Farmácia (U.C.), especialista em Análises Químico-Biológicas, proprietária e directora técnica da «Farmácia Lisboa».
C. na Ermida de Nª Srª dos Milagres, no Pesqueiro, S. Bartolomeu, a 4.9.1975 com João Pedro Gomes Toste de Freitas, n. na Conceição a 29.6.1953, licenciado em Farmácia (U.C.), especialista em Análises Químico-Biológicas, proprietário do Laboratório de Análises Clínicas «Brum e Freitas» em Angra, filho de João Toste de Freitas e de D. Maria José Gomes; n.p. de Manuel Toste de Freitas e de D. Maria da Conceição Duque; n.m. de Inácio José Gomes e de D. Antónia Cândida Gomes.
Filhos:

11 Pedro Brum Pacheco Toste de Freitas, n. na Conceição a 15.3.1981.

11 André Brum Pacheco Toste de Freitas, n. na Conceição a 16.11.1984.

9 D. Maria das Mercês Brum Pacheco, n. na Agualva a 19.10.1907.
Professora primária.
C. na Agualva a 31.7.1930 com Guilherme Dias Rego[76], n. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.11.1907, funcionário da Junta Geral de Ponta Delgada, filho de Maximino Dias Rego[77] e de D. Elisa Sofia de Medeiros; n.p. de Maximino Dias Rego e de D. Isabel Carolina de Oliveira Pinho; bisneto de Joaquim Dias Rego.
Filhos:

10 Victor Brum Pacheco Dias Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.6.1932.
Professor primário.
C. na Ermida do Desterro em Ponta Delgada a 1.9.1956 com D. Maria Glória de Lima, n. na Ribeira Quente, Povoação, a 24.2.1928, filha de João Inácio de Lima e de D. Maria do Carmo de Lima.
Filha:

---

[76] Irmão de Jacinto Óscar Dias Rego, c.c. D. Maria das Dôres Amorim Toste – vid. **PARREIRA**, § 7º, nº 14 –.

[77] Irmão de D. Inês do Carmo Dias do Rego, c.c. Guilherme Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 12 –.

11 D. Maria da Conceição Lima Dias Rego, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.1.1962.

C. nas Capelas a 1.9.1985 com Vasco Manuel Melo Sousa, n. na Relva a 13.1.1956, funcionário da SATA Air Açores, filho de Gabriel de Sousa e de D. Maria Joana Silvestre Cordeiro.

Filhos:

12 Nuno Dias Rego Melo Sousa, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.2.1986.

12 Miguel Dias Rego Melo Sousa, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.4.1989.

10 Guilherme Dias Rego Jr., n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.5.1933.

Funcionário do Banco Português do Atlântico.

C. na Ermida de Stª Filomena em Angra a 23.12.1962 com D. Maria Manuela de Noronha da Silveira Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

11 Pedro de Noronha Bretão Dias Rego, n. na Conceição a 30.10.1963.

Licenciado em Direito (U. Luís de Camões), advogado em Angra.

C. na Ermida de S. João do Porto Martins a 1.4.1989 com D. Maria da Graça Martins Carmo – vid. **COELHO**, § 7º/a, nº 16 –.

Filhos:

12 João Carmo Rego, n. na Conceição a 3.10.1989.

12 D. Juliana Carmo Rego, n. na Conceição a 17 11.1990.

11 D. Paula de Noronha Bretão Dias Rego, n. na Conceição a 9.6.1972.

Licenciada em Matemática Informática (U.A.).

C. na Sé a 22.3.1997 com Rui Manuel dos Santos Monteiro, n. em Luanda, Angola, em 1969, filho de Manuel dos Santos Monteiro e de D. Rosa Peixoto.

Filhos:

12 D. Maria Bretão Rego dos Santos Monteiro, n. em Braga a 10.11.1999.

12 Rui Guilherme Bretão Rego dos Santos Monteiro, n. em Angra a 17.5.2001.

9 Manuel Maria Brum, n. na Agualva a 17.11.1913 e f. em Stª Luzia a 14.5. 1987.

C. na Ermida de S. Carlos, em S. Pedro, a 19.12.1943 com D. Maria Mercedes de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 11 –.

Filhos:

10 Paulo Tadeu Mendes Brum Pacheco, n. em S. Pedro a 10.9.1945.

Empresário radiofónico, fundou em Angra a «Rádio Horizonte» («Rádio Insular»).

C. em S. Pedro a 19.1.1969 com D. Vivina Maria Miranda Pereira, n. na Conceição a 19.11.1947, professora primária, filha de José Pereira e de D. Maria da Costa Miranda.

Filhos:

11 João Paulo Pereira Brum Pacheco, n. na Conceição a 5.3.1970.

Empresário radiofónico.

11 Jorge Manuel Pereira Brum Pacheco, n. em Tracy, Califórnia, a 16.4.1971.

Empresário radiofónico.

C. na Igreja do Colégio a 5.4.1997 com D. Mariana Bettencourt Silva Parreira Braz – vid. **BRAZ**, § 3º, nº 13 –.
Filhos:

12 Rodrigo Braz Pacheco, n. em Angra a 4.12.2000.

12 Francisco Braz Pacheco, n. em Angra a 10.4.2005.

10 Manuel Alberto Mendes Brum Pacheco, n. em S. Pedro a 15.7.1953.
Lavrador e comerciante.
C. em S. Pedro a 15.7.1978 com D. Maria Elvira Fernandes Falcão Toste – vid. **FALCÃO**, § 2º, nº 10 –.
Filhas:

11 D. Catarina Falcão Toste Brum Pacheco, n. na Conceição a 3.9.1981.

11 D. Maria Falcão Toste Brum Pacheco, n. na Conceição a 17.9.1985.

8 D. Francisca Engrácia Brum, n. na Agualva e f. solteira.

8 **Manuel Maria Brum Jr.**, que segue.

8 D. Paulina Brum de Menezes, n. na Agualva.
C. na Agualva com José Cardoso Duarte, n. na Agualva.
Filhos:

9 D. Marília Brum Duarte, c.c. Carlos Louro. Divorciados.
Filha:

10 D. Vera Lúcia Duarte Louro, n. em S. Paulo, Brasil.
Licenciada em Medicina.
C.c.g.

9 Humberto Maria Brum Duarte, c. 3 vezes. C.g. dos 3 casamentos em S. Paulo.

9 Armando Brum Duarte, c.c. D. Maria do Céu, n. no Porto. C.g. em S. Paulo.

8 **MANUEL MARIA BRUM JR.** – N. na Agualva.
C.c. s.p. D. Rosa Madalena Brum de Menezes – vid. **neste título**, § 6º, nº 8 –.
Filhos:

9 D. Maria Manuela de Menezes Brum, n. na Agualva.
C.c. António Castelo. C.g. em S. Paulo, Brasil.

9 Arnaldo de Menezes Brum, n. na Agualva em 1923 e f. em S. Paulo, Brasil.
C. na Conceição a 25.3.1951 com D. Maria de Jesus Ferreira, n. na Ribeirinha em 1920, filha de Alfredo Luís Ferreira e de Maria de Jesus. S.g.

9 D. Maria do Carmelo de Menezes Brum, n. na Agualva.
C.c. Manuel Pacheco, n. na Agualva. C.g. em S. Paulo.

9 **Manuel Maria de Menezes Brum**, que segue.

9 D. Maria Gabriela de Menezes Brum, n. na Agualva. Solteira.

9 D. Maria de Fátima de Menezes Brum, n. na Agualva. Solteira.

9 Orlando de Menezes Brum, c. no Brasil.

9 Fernando de Menezes Brum, c.c.g. em S. Paulo.

9 **MANUEL MARIA DE MENEZES BRUM** – N. na Agualva.
C.c. D. Maria Aldegundes, n. nas Lages. C.g. em S. Paulo, Brasil.

§ 6º

7 **D. MARIA AUGUSTA DE MENEZES** – Filha de Joaquim Maria Brum e de D. Rosa Augusta de Menezes (vid. § 4º, nº 6).

N. na Agualva a 6.11.1867 e f. na Conceição a 27.11.1957.

C. na Agualva a 9.1.1881 com Francisco Martins Codorniz, n. na Agualva em 1850, proprietário e agricultor, filho de Manuel Martins Codorniz, n. na Agualva, e de D. Maria Madalena, n. na Vila Nova.

Filhos:

8 Francisco Martins Codorniz Jr., n. na Agualva a 8.12.1881 e f. em Angra a 8.2.1925.

Era conhecido por Chico Galhano, a quem Vitorino Nemésio dedicou a «Décima a um parente meu», da sua *Festa Redonda* (pp. 191-197).

C. nas Fontinhas com D. Maria Narcisa da Encarnação, n. nas Fontinhas a 24.3.1884 e f. em Guimarães a 5.7.1959, professora oficial, filha de Salvador Lourenço Coelho, professor oficial, e de D. Mariana Narcisa de Ávila.

Filhos:

9 D. Maria de Lourdes de Ávila Brum, n. nas Fontinhas a 17.12.1910.

C. 1ª vez na Conceição a 23.11.1929 com João Vieira de Borba Jr., n. em S. Bartolomeu a 30.8.1907 e f. nas Furnas, S. Miguel, a 11.11.1988, inspector de Finanças, filho de João Vieira de Borba e de D. Maria da Glória Reis. Divorciados a 9.2.1956.

C. 2ª vez com Joaquim Bernardo. S.g.

Filhos:

10 Fernando Henrique Brum e Borba, n. na Conceição a 3.9.1930.

Técnico de vôo da TAP.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Mamede) com D. Maria Luisa Segarra. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa a 24.9.1982 com D. Maria Amélia Ferreira Vieira, n. em Mazarefes, Viana do Castelo, a 30.8.1943, filha de Justino de Jesus Vieira e de D. Maria de Jesus Ferreira Parente. S.g.

10 D. Maria Alaíde Brum e Borba, n. na Conceição a 7.2.1935.

C. em Lisboa (Fátima) a 30.3.1957 com Fernão Lopes Simões de Carvalho, n. em Luanda (Remédios) a 27.10.1929, arquitecto (ESBAL) e urbanista (Sorbonne), filho de José Simões de Carvalho e de D. Libertina Martins Lopes.

Filhas:

11 D. Anabela Borba Simões de Carvalho, n. em Lisboa (S. Cristovão) a 16.6.1958.

Licenciada em Psicologia (ISPA).

C. em Cascais a 17.9.1983 com José Carlos Pereira de Sousa, n. no Porto a 20.11.1958, engenheiro civil (IST).

Filhos:

12 Pedro Simões de Carvalho de Sousa, n. no Porto (Trindade) a 29.8.1985.

12 André Filipe Simões de Carvalho de Sousa, n. no Porto (Trindade) a 19.12.1987.

12 D. Marta Simões de Carvalho de Sousa, n. no Porto (Trindade) a 10.5.1989.

11 D. Cristina Borba Simões de Carvalho, n. em Lisboa (S. Cristovão) a 14.5.1959.

Arquitecta (ESBAL).

C. em St° Amaro de Oeiras a 22.9.1985 com João Alberto Pereira Faria Blanc, n. em Lisboa (Lapa) a 4.1.1959, filho de José Manuel Augusto Parreira de Faria Blanc, tenente-coronel piloto aviador, e de D. Maria Manuela Rolin Pereira Barata.

Filha:

12 D. Carolina Simões de Carvalho de Faria Blanc, n. em Lisboa (Alvalade) a 22.3.1988.

10 Paulo Jorge Brum e Borba, n. nas Velas, S. Jorge, a 10.11.1938.

Empregado de escritório.

C. na Amadora a 27.11.1971 com D. Maria da Conceição Alegrias Correia, n. em Vila Viçosa (S. Bartolomeu) a 24.10.1938, filha de Raúl de Santana Nunes Correia e de D. Joaquina Rosa Alegrias. S.g.

9 D. Maria do Natal de Ávila Brum, n. nas Fontinhas a 28.11.1912.

C. 1ª vez na Terra-Chã a 26.5.1934 com José das Neves de Sousa Pimentel – vid. **PIMENTEL**, § 4°, n° 10 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

C. 2ª vez em Guimarães a 16.5.1953 com Manuel da Costa Lameiras, n. em S. Pedro de Merelim, Braga, a 27.3.1897 e f. em Guimarães a 21.9.1969.

C. 3ª vez em Queluz a 23.12.1973 com Joaquim Dias Cardoso, n. em Sobreira Formosa, Castelo-Branco, a 1.9.1898 e f. no Cacém a 5.1.1991. S.g.

Filho do 2° casamento:

10 Alberto Manuel Brum da Costa, n. em Vizela a 9.1.1948.

C. em Matosinhos a 3.1.1970 com D. Maria de Fátima Martins, n. em Selhariz, Chaves, a 10.2.1944, filha de Aurino Bernardino e de D. Lucinda Martins.

Filhas:

11 D. Carla Susana Martins Brum da Costa, n. no Porto (St° Ildefonso) 10.3.1974.

11 D. Raquel Martins Brum da Costa, n. no Porto (St° Ildefonso) 25.2.1978.

9 D. Maria Amélia Martins Brum, n. no Rio de Janeiro a 20.7.1915.

C. na Capela do Palácio de Queluz a 21.1.1945 com António Guedes Vilhegas Quinhones de Matos Cabral, viúvo de D. Maria da Conceição Monteiro, e filho de António Guedes Vilhegas Quinhones Cabral, coronel do Exército, e de D. Genoveva Cabral. S.g.

9 Salvador Martins de Ávila Brum, n. nas Quatro Ribeiras a 29.11.1915 e f. em Sintra a 5.4.1981.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 4.4.1938 com D. Marieta Judite Carvalho Ferreira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.7.1915, filha de Virgílio Ferreira e de D. Maria Augusta Carvalho.

Filhos:

10 D. Laurette da Encarnação Ferreira Ávila Brum, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.6.1939.

Licenciada em Assistência Social (ISSS).

C. em Rio de Mouro, Sintra, a 10.11.1962 com José Gaspar Dias Urbano, n. em Janeiro de Baixo, Pampilhosa da Serra, a 5.11.1935, inspector das Apostas Múltiplas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, filho de Eugénio Dias Urbano e de D. Maria de Jesus Dias.

Filha:

11 D. Ana Cristina Brum Dias Urbano, n. em Lisboa (Alvalade) a 17.6.1964.

Professora de dança.

C. em Sintra (Stª Maria) a 13.12.1985 com Jorge Manuel de Lemos Magalhães de Castro Quaresma, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.12.1960, técnico de informática no Parlamento Europeu, filho de Jorge de Sá e Castro Quaresma e de D. Maria Francisca Leite de Magalhães. S.g.

10 Nelson Jorge Ferreira Ávila Brum, n. em Ponta Delgada (S. Roque) a 2.4.1945. Solteiro.

Funcionário de seguros.

8 Joaquim Maria Brum, n. na Agualva em 1888 e f. na Praia.

Proprietário.

C. na Praia a 3.1.1912 com D. Guilhermina Gomes da Costa, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana), filha de José Vieira da Costa, n. no Cabo da Praia, e de Júlia Gomes da Costa, n. no Rio de Janeiro.

Filhas:

9 D. Irene Brum, c. no Brasil.

9 D. Maria do Carmelo Brum, c. no Brasil.

8 D. Maria Amélia Brum, n. na Agualva a 25.11.1889 e f. na Agualva a 22.2.1980. Solteira.

8 **Manuel Martins Brum**, que segue.

8 D. Rosa Madalena Brum de Menezes, n. na Agualva.

C.c. s.p. Manuel Maria Brum Jr. – vid. **neste título**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 D. Paulina da Eucaristia de Menezes Brum, n. na Agualva e f. em S. Paulo, Brasil.

C. na Agualva com José Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 38º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 **MANUEL MARTINS BRUM** – N. na Agualva a 19.4.1894.

C. na Agualva a 22.5.1919 com D. Rosa Etelvina Toledo, n. na Agualva a 27.1.1896 e f. na Agualva a 8.4.1965, filha de João Machado Toledo e de D. Maria Emília da Rocha.

Filhos:

9 **Alberto Basílio Toledo Brum**, que segue.

9 Manuel Toledo Brum, n. na Agualva a 20.1.1922.

C. em 1948 com s.p. D. Iva Lopes da Rocha, n. na Agualva, filha de Francisco Vicente da Rocha e de D. Maria de São José Vieira.

Filhos:

10 D. Maria Alaíde da Rocha Brum, n. na Agualva.

10 Fernando Henrique da Rocha Brum, n. na Agualva.

10 D. Iva Maria da Rocha Brum, n. na Agualva.

10 D. Maria Goretti da Rocha Brum, n. na Agualva.

10 Paulo Jorge da Rocha Brum, n. na Agualva.

9 **ALBERTO BASÍLIO TOLEDO BRUM** – N. na Agualva a 23.5.1920.

Lavrador.

C. em S. Pedro a 5.2.1950 com D. Maria Martins Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

10 Jorge Alberto Martins Brum, n. em S. Pedro a 1.6.1951 e f. em Lisboa (Hospital de Stª Maria) a 9.7.1976.

C. em Ponta Delgada em Agosto de 1975 com D. Maria Emília Castelo. S.g.

10 **Manuel Henrique Martins Brum**, que segue.

10 D. Maria Angelina Martins Brum, n. em S. Pedro a 13.11.1953. Solteira.

10 **MANUEL HENRIQUE MARTINS BRUM** – N. em S. Pedro a 29.7.1952.
Gerente da filial do Banco Espírito Santo dos Açores em Angra.
C. na Sé a 26.12.1977 com D. Natália do Carmo Ourique Martins, n. na Conceição a 25.12.1953, funcionária do Banco Pinto & Souto Maior, filha de Telmo de Sousa Martins e de D. Etelvina Borges Ourique; n.p. de António de Sousa Martins e de D. Maria Albertina Martins; n.m. de Francisco Borges Pêssego e de D. Maria do Carmo Ourique.
Filhos:

11 Henrique Jorge Martins Brum, n. em S. Pedro a 23.3.1978.

11 Luís Manuel Martins Brum, n. em S. Pedro a 21.11.1984.

§ 7º

1 **MANUEL JOSÉ BRUM DA SILVEIRA** – C.c. D. Maria Francisca da Silveira.
Filha:

2 **D. MARIA ISABEL BRUM DA SILVEIRA** – N. em Angra (Sé)[78] cerca de 1795 e f. em Lisboa depois de 1858.
C. na capela do Hospício dos Confessores do Mosteiro de Nª Srª das Dores em Lisboa a 7.6.1839[79] com o Dr. Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Martens, n. no Porto (Vitória), filho de Francisco Ribeiro da Silva Ferrão, desembargador, do Conselho da Real Fazenda, e de D. Joana Maria de Carvalho Martens.
Filhos:

3 Francisco, n. em Lisboa (S. José) a 2.7.1811, filho de «**may Nobre encognita solteira recolhida sem parentesco com seo Pae**»[80]; legitimado pelo casamento dos pais; já era falecido em 1848.

3 D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens, n. em Lisboa (S. José) a 4.3.1815, filho de «**may Nobre incognita solteira recolhida, sem parentesco com seo pae**»[81]; legitimado pelo casamento dos pais e f. em Portalegre a 19.11.1884.
Bispo de Portalegre, fidalgo capelão da Casa Real, por alvará de 27.6.1857.

3 **João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens**, que segue,

3 **JOÃO BAPTISTA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS** – N. em Lisboa a 28.1.1824, e foi baptizado em casa por estar em perigo de vida; pôs os óleos nos Olivais a 16.7.1829; foi legitimado pelo casamento dos pais; f. em Florença, Itália, a 15.111.1895.

---

[78] Segundo o seu registo de casamento. No entanto, vistos os livros de baptismos da Sé de 1780 a 1800, nada se encontrou.

[79] Casamento registado no L. 2 de Casamentos de Consciência do Patriarcado de Lisboa, fl. 177-v., e publicado por António Ferreira de Serpa em *A Família Brum*, 1932, p. 187.

[80] Do registo de baptismo in A.N.T.T., *Registos Paroquiais de Lisboa, S. José, Baptismos*, L. 17, fl. 91.

[81] Do registo de baptismo in A.N.T.T., *Registos Paroquiais de Lisboa, S. José, Baptismos*, L. 17, fl. 91-v e L. 20, fl. 34..

Bacharel em Direito (U.C.), procurador geral da Coroa e Fazenda, deputado às Cortes, par do Reino, ministro de diversas pastas, embaixador de Portugal no Vaticano.

C. em Lisboa (Stª Justa) a 18.6.1856 com D. Mariana Margarida de Sequeira Barreto, n. em Stª Maria de Alcáçovas, Elvas, filha de João Miguel Francisco de Assis de Sequeira Barreto e de D. Maria Amália da Costa Sardinha Mergulhão.

Filhos:

4 D. Mariana da Silva Ferrão de Carvalho Martens, n. a 15.3.1857.

C.c. Manuel António Maria da Serra Freire Belford Gomes da Mata de Sousa Coutinho, marquês de Penafiel.

4 D. Maria Amália da Conceição da Silva Ferrão de Carvalho Martens, n. em Lisboa (Encarnação) a 1.12.1858.

C.c. F...... Lobo de Almeida Melo e Castro, filho dos condes das Galveias.

4 Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Martens, n. a 5.11.1860 e f. em Haia, Holanda, a 28.3.1928.

1º conde de Martens Ferrão, diplomata e par do Reino.

C. em Roma com D. Alice Ana Maria Sidónia, filha do conde Eduardo Caprara de Montalba e de D. Helena de Lurin.

BULHÃO PATO

§ 1º

1 **MANUEL ANTÓNIO DE BULHÃO PATO** – C.c. D. Ana Joaquina Rosa Pimentel.
Filhos:

2 **Francisco de Bulhão de Novais Pato**, que segue.

2 Nuno António de Bulhão Pato Figueira, escrivão da mesa real da Távola de Setúbal, por carta de 22.12.1795, e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.1.1794.

2 **FRANCISCO DE BULHÃO DE NOVAIS PATO** – C.c. D. Maria da Piedade Brandy, filha de Caetano Brandy e de Ângela Marisa.
Filhos:

3 **Francisco António de Bulhão Pato**, que segue.

3 Raimundo António de Bulhão Pato, n. em Bilbau a 3.3.1829 e f. no Monte da Caparica a 24.8.1912.
Poeta e escritor.

3 **FRANCISCO ANTÓNIO DE BULHÃO PATO** – 2º aspirante da Alfândega Grande de Lisboa, por decreto de 22.4.1847 e carta de 25.7.1849[1], director do Lazareto de Lisboa.
C.c. D. Maria Amélia Perestrelo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 9º, nº 14 –.
Filhos:

4 **Álvaro António de Bulhão Pato**, que segue.

4 Nuno António de Bulhão Pato, c.c. D. Laura Pankhusrt Soares, n. no Porto.
Filha:

5 D. Branca Pankhusrt de Bulhão Pato, c. em 1915 com Charles John Andresen Chambers, n. em 1893, filho de Charles Chambers (1867-1957) e de D. Olinda de Brito Andersen; n.p. de Charles Fredrerick Chambers e de D. Maria Júlia de Aguilar da Cunha Lima; n.m. de Jan Heinrich Andersen e de D. Maria Leopoldina de Amorim de Brito.

---

[1] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 34, fl. 23.

Filhos:

6 Carlos António de Bulhão Pato Chambers, n. em 1918.
C. em 1941 com Sheila Kathleen Bellerby.
Filhos:

7 D. Ângela Bellerby Andresen Chambers, n. em 1944.

7 Timothy John Bellerby Andresen Chambers, n. em 1948.

6 D. Daisy de Bulhão Pato Chambers, c. em 1948 com José Raúl da Cunha de Sousa Pinto.
Filhos:

7 D. Diana Elizabeth Chambers de Sousa Pinto, n. na Foz do Douro, Porto, a 15.1.1949.
C. no Porto (Nevogilde) a 13.7.1968 com Augusto José de Sande Leal de Faria[2], n. em Felgueiras a 5.4.1939, engenheiro técnico agrário, filho do Dr. António Alfredo de Castro Magalhães Leal de Faria, advogado, e de D. Maria de Sande da Costa Cabral Santiago Montalvão de Morais Sarmento.
Filhos:

8 António Miguel de Sousa Pinto Leal de Faria, n. no Porto a 16.9.1972.

8 D. Filipa de Sousa Pinto Leal de Faria, n. no Porto a 18.7.1972.

7 D. Susana Chambers de Sousa Pinto

7 D. Helena Chambers de Sousa Pinto

7 Carlos António Chambers de Sousa Pinto

4 Rafael António de Bulhão Pato, aspirante da Alfândega de Faro, por carta de 5.6.1884[3], 2º oficial da Alfândega de Idanha-a-Nova, por carta de 25.4.1885[4], aspirante da administração geral das alfândegas e contribuições indirectas, por carta de 22.9.1887[5]

4 Francisco António de Bulhão Pato, aspirante da Alfândega de Lisboa, por carta de 15.1.1872[6]

4 **ÁLVARO ANTÓNIO DE BULHÃO PATO** – N. em 1859.

Aspirante da Alfândega da raia de Portalegre, por carta de 25.9.1878[7]: 2º oficial da Alfândega de Bragança, e transferido para a de Faro, por carta de 11.2.1882[8]; aspirante da Alfândega de Lisboa, por carta de 30.8.1884[9]; director das alfândegas de Angra do Heroísmo e Lourenço Marques, inspector das Alfândegas, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, membro activo do Partido Democrático, senador da República em duas legislaturas, ministro das Colónias (6.7. a 22.11.1924, governo Alfredo Rodrigues Gaspar), etc.

C. 1ª vez com D. Virgínia dos Santos Pacheco. S.g.

C. 2ª vez com D. Margaret Oliver, inglesa.

Filhos do 2º casamento:

---

[2] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 1098.
[3] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 39, fl. 268-v.
[4] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 28.
[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 47, fl. 60.
[6] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 20, fl. 252-v.
[7] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 32, fl. 110-v.
[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 37, fl. 49-v.
[9] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 38, fl. 279.

5 D. Margarida Stela de Bulhão Pato, n. na Caparica, Almada, em 1893.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.12.1917 com Eduardo Henrique Maia Rebelo, n. na Areosa, Viana do Castelo, em 1894, filho de Luís Joaquim Dias Rebelo e de D. Antónia Augusta de Brito Maia.

5 Rui António de Bulhão Pato, casado.

5 D. Daisy de Bulhão Pato, c.c. Fernando Maia Rebelo, oficial da Armada.
Filho:

6 Álvaro de Bulhão Pato Maia Rebelo, engenheiro.

5 **Diniz António de Bulhão Pato**, que segue.

5 **DINIZ ANTÓNIO DE BULHÃO PATO** – N. em Angra (Sé) a 9.6.1908 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.12.1979.
Capitão de Infantaria e licenciado em Direito (U.L.).
C. em Ponta Delgada a 24.10.1948 com D. Ana Úrsula dos Reis Gago da Câmara – vid. **GAGO**, §2°, n° 18 –.
Filha:

5 **D. MARIA EDUARDA GAGO DE BULHÃO PATO** – C. em Ponta Delgada com Veríssimo de Freitas da Silva Agnelo Borges – vid. **BOTELHO**, § 4°, n° 16 –. C.g. que aí segue.

BULHÕES

§ 1º

1 **PEDRO LOURENÇO DE BULHÕES** – Ignoramos com quem casou e se foi o primeiro deste apelido que passou à ilha Terceira ou se foi sua filha.
Filha:

2 **FRANCISCA FERNANDES DE BULHÕES** – C. em Santa Bárbara em Janeiro de 1581[1] com João Martins Fenais (ou da Ponte), filho de Gaspar Vaz Ferreira, b. em Stª Bárbara a 9.8.1544, e de Apolónia de Airosa (c. em Santa Bárbara a 24.7.1570); n.p. de Álvaro Anes e de Filipa Ferreira; n.m. de Pedro Martins Côrte-Real[2], cidadão do Porto, e de Ana Airosa.
Filhos:

3 **Manuel Martins Fenais**, que segue.

3 Apolónia Ferreira de Airosa, f. em S. Sebastião a 20.10.1651.
C. c. Francisco Vaz Torrado – vid. **TORRADO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Ana Airosa de Bulhões, c. em Santa Bárbara a 20.3.1609 com Sebastião Rodrigues Paim – vid. **PAIM**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 **MANUEL MARTINS FENAIS** – Juiz ordinário da Câmara da vila de S. Sebastião onde proclamou a Restauração a 27.3.1641.
C. em S. Bento a 21.4.1610 com Maria Coelho Fagundes – vid. **COELHO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue por ter preferido os apelidos maternos.

---

[1] O registo está muito estragado, não se percebendo o dia.

[2] Aparece nalgumas genealogias antigas com este apelido, que não se percebe como lhe advinha. O certo é que duas das suas descendentes (D. Madalena Torrado Côrte-Real e D. Antónia Caetana de Menezes Côrte-Real) vão mais tarde usá-lo.

CABAÇO

§ 1º

1 **LOPO DIAS CABAÇO** – Segundo Ferreira Drummond[1], era natural de Vale de Cabaços[2], no Reino, lugar donde teria tirado o apelido; f. na Terceira cerca de 1546, ano em que redigiu o testamento, no qual fez algumas deixas à Misericórdia de S. Sebastião

Combateu no Norte de África, tendo sido armado cavaleiro, em Safim, por mão de D. Nuno de Mascarenhas e alvará de D. Manuel I, passado em Évora a 6.5.1520, «**por o dito Lopo Dias o fazer bem de sua parte em todas as cauzas em que se com elle** (D. Nuno) **achara em huma cavalgada que fizera em terras de Mouros, e por seu merecimento que o merecia o fizera cavalleiro**»[3].

Passou à Terceira e já vivia em S. Sebastião em 1520, à data da confirmação régia acima citada.

C.c. Catarina Dias Leonardes – vid. **LEONARDES**, § 1º, nº 2 –.

Testaram de mão comum a 13.8.1535, nas suas casas sitas em Sant'Ana de Portalegre, tomando suas terças em terras localizadas no Arrabalde e mandando instituir na igreja da vila, a Capela de Nª Srª da Consolação, erecta cerca de 1548 como cabeça de morgado, e em cujo fecho da abóbada se vê um escudo de armas (partido, no 1º três estrelas de 5 pontas (uma delas, aliás, de 6 pontas) e no 2º os cinco escudetes do Reino, colocados 1-2-2), que se supõe serem as do instituidor.

Filhos:

2 **Germão Lopes Cabaço**, que segue.

2 Mateus Lopes Cabaço, c. 1ª (ou 2ª) vez com Catarina Simôa Machado – vid. **MACHADO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

C. 2ª (ou 1ª) vez com F. .... de Melo – vid. **MELO**, § 1º, nº 2 –. S.g.

---

[1] *Annaes da Ilha Terceira.*

[2] Não existe nenhum lugar em Portugal com esta designação, mas há Vale de Cabeços, na freguesia de Aldeia Velha, concelho de Aviz. Será o mesmo? Por outro lado, há duas freguesias chamadas Cabaços (em Moimenta da Beira e Ponte de Lima), três lugares designados Cabaço e 17 designados Cabaços, nos mais diversos lugares do país. No tít. de **GONÇALVES**, também se referem outros Cabaços, que viveram nos Biscoitos em meados do séc. XVI, mas que, aparentemente, não terão qualquer ligação com estes.

[3] B.P.A.A.H., *Cartório da família Barcelos Coelho Borges*, M. 36, doc. avulso («Estromento de habilitação de Paulo Lopes Machado do anno de 1596»).

2 Lucas Lopes Cabaço, c. c. Justa Homem Valadão – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 7 –. Frei Diogo das Chagas[4] diz, no entanto, que c.c. Maria Toste, de S. Sebastião, mas um anotador do cronista escreveu à margem «**Aqui há engano**». Seja como for, deste casamento, que bem poderia ter sido um outro casamento de Lucas Cabaço, diz Frei Diogo que nasceu o seguinte
Filho:

3 Simão Lopes, o qual pode ser o Simão Lopes Cabaço que foi juiz ordinário da Câmara de S. Sebastião.
C. em S. Sebastião depois de 1628 com Filipa de Lemos – vid. **PACHECO**, § 7º, nº 3 –.
Filhos:

4 Maria, b. em S. Sebastião a 2.12.1632.

4 Simão, b. em S. Sebastião a 10.8.1636.

2 João Lopes

2 Marcos Lopes

2 Manuel Lopes Cabaço, c.c. Catarina Simôa. Moradores na Ribeira Seca, de S. Sebastião.
Filho:

3 João Gonçalves Machado, c. em Stª Bárbara a 26.10.1609 com s.p. Luzia da Silva[5].

2 Bartolomeu Lopes Cabaço, c.c. Catarina Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 2º, nº 3 –.
Filhos:

3 Manuel Cabaço Machado, c. na Conceição a 9.1.1584 com Inês Fernandes, filha de Álvaro Fernandes e de Grácia Fernandes.
Será este o Manuel Machado Cabaço casado (2ª vez?) com Maria das Neves?, de quem houve os seguintes
Filhos.

4 Bartolomeu, b. em S. Sebastião a 30.8.1618.

4 Manuel, b. em S. Sebastião a 26.5.1621.

3 António Machado Cabaço, f. em S. Sebastião a 2.8.1645, com testamento lavrado pelo tabelião Álvaro Pacheco (sep. na capela de Lopo Dias Cabaço, na Matriz).

3 Ana Machado, c. c. s.p. Gaspar Gonçalves Machado.
Filho:

4 Bartolomeu Machado Cabaço, padre.

2 Ana Lopes Cabaço, c. c. Afonso de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Isabel Lopes Cabaço, c. c. Diogo Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
Será a mesma que casou (2ª vez?) com Alexandre Pinheiro Machado – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 4 –.?

---

[4] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 336.
[5] O registo de casamento não dá a filiação dela.

2 **GERMÃO LOPES CABAÇO** – Testou de mão comum com sua mulher em S. Sebastião, instituindo a capela de Nª Srª da Encarnação da Matriz, à qual afectaram as suas terças.
C. em S. Sebastião com Catarina Rodrigues Coelho – vid. **COELHO**, § 1º, nº 3 –.
Filhas:

3 **Concórdia Lopes Cabaço**, que segue.

3 Ana Lopes Cabaço, f. em S. Sebastião, com testamento aprovado a 15.10.1568 pelo tabelião André Gonçalves, pelo qual instituiu um vínculo, de que foi administrador o capitão António Machado Fagundes, das Lajes[6].
C. c. Sebastião Rodrigues Franco – vid. **FRANCO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **CONCÓRDIA LOPES CABAÇO** – Viveu em S. Sebastião.
C. c. Guarinos Ferreira, o qual aparece como testemunha no *Juramento dos oficiais da milícia na vila de S. Sebastião*, em 1571[7] e no *Auto de eleição de um deputado por S. Sebastião à Corte de Madrid*, em 1584[8].
Filhos:

4 **Germão Lopes Ferreira**, que segue.

4 Pedro Ferreira Coelho, b. na Praia a 2.3.1578.
C. na Vila Nova a 6.9.1607 com Maria Manuel, filha de Manuel Dias e de Senhorinha André.

4 Salvador Coelho, foi para a ilha do Pico, onde c.c.g.[9]

4 Mateus Lopes Cabaço, passou ao Brasil, onde faleceu. Alguns genealogistas dizem que era filho de seu avô Germão Lopes Cabaço. Seja como for, teve a seguinte
Filha:

5 Catarina Coelho Lopes, c. em S. Sebastião com Manuel Lourenço.
Filho:

6 António Coelho, f. na Conceição a 12.5.1674.
Hortelão em Angra. Parece ter administrado o vínculo de Lopo Dias Cabaço, o Velho.
C.c. Maria de Aguiar, filha de António Coelho e de Maria de Aguiar.
Filhos:

7 Manuel Lourenço, serralheiro.
C. na Conceição a 3.6.1669 (?) com Luzia Martins, filha de Francisco Luís, serralheiro, e de Águeda Martins.
Filha:

8 Maria da Conceição, c.c. Tomé de Almeida, ferreiro.

7 Francisco Coelho Machado, o *Malagueta*, c.c. Antónia Margarida.
Filho:

8 Eustáquio Francisco de Andrade, n. em 1756 e f. na Conceição a 31.7.1816.
Boticário e tenente do Regimento de Milícias de Angra. Apoiou a causa miguelista, pelo que teve os seus bens sequestrados[10].

---

[6] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 68, nº 12.
[7] *Annaes*, vol. 1, p. 680.
[8] *Id.*, p. 695.
[9] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 314.
[10] B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831*.

C. na Conceição a 29.7.1797 com D. Rita Joaquina de Cássia, n. em 1799 e f. em Stª Luzia a 11.11.1853, filha de Manuel Correia dos Santos e de Rosa Mariana Vitória.
Filhos:

9 Eustáquio, n. na Conceição a 22.5.1798.

9 D. Rita Genoveva de Cássia de Andrade, n. na Conceição a 15.5.1799 e f. em Stª Luzia a 11.11.1853. Solteira.

9 D. Rosa Emiliana de Andrade, n. na Conceição a 20.2.1800.
C. na Conceição a 6.9.1834 com Joaquim Mendes de Brito – vid. **BRITO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria do Livramento de Andrade, n. na Conceição a 24.7.1800 e f. na Conceição a 13.1.1868. Solteira

9 D. Antónia Margarida de Andrade, n. na Conceição a 16.6.1802 e f. na Conceição a 28.6.1879. Solteira.

4 Domingos Lopes (ou Ferreira), juiz ordinário da Câmara de S. Sebastião e lavrador no Porto Judeu em 1612.

4 António Ferreira, c. nos Biscoitos com F...........
Filha:

5 Concórdia Lopes, c. nos Biscoitos a 30.1.1627 com Pedro Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 5 –.

4 Leonor Ferreira, c. nos Biscoitos. C.g.

?4 Lopo Dias Cabaço, c. na Sé a 7.1.1594 com Francisca Nunes, viúva. O registo não dá a filiação dele, pelo que o colocamos aqui com interrogação.

4 **GERMÃO LOPES FERREIRA** – N. na Vila Nova.
Lavrador no Porto Judeu em 1612.
C. na Sé a 23.11.1599 com s.p. em 3º grau, Helena Pamplona Vieira – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 5 –. S.g.

CABRAL

Introdução

1 **João Martins Cabral** – Cavaleiro (1309).
Filho:

2 **D. Gil** – Deão da Guarda (1354) e bispo da Guarda (1360-1362).
Filhos:

3 **Álvaro Gil Cabral**, que segue.

3 Maria Gil Cabral, f. cerca de 1401.
Instituiu o morgado de Belmonte.
C.s.g.

3 **ÁLVARO GIL CABRAL** – N. cerca de 1335 e f. em 1385.
Alcaide da Guarda (1383) e 1° senhor de Azurara (1384).
C.c. Catarina (?) Anes de Loureiro.
Filhos:

4 **Luís Álvares Cabral**, que segue.

4 Maria Álvares Cabral, c.c. Fernando Velho, alcaide-mor de Veleda, filho de Gonçalo Velho[1].
Filhos:

5 Frei Gonçalo Velho Cabral, f. em 1467.
Comendador de Almourol e povoador da ilha de Stª Maria.

5 Teresa Velho Cabral, c.c. João Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

5 Violante Cabral, c.c. Diogo Gonçalves de Travassos, vedor e escrivão da puridade do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra.
Filhos:

6 Pedro Velho Cabral, testou em S. Miguel a 19.11.1511.
C.c. F........

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Velhos**, § 6°, n° 9.

Filhos:

7 Gonçalo Velho, c.c. Catarina Álvares de Benevides, que testou a 25.11.1538.
Filhos:

8 Margarida de Travassos Cabral, c.c. Jorge Nunes Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

8 Teresa Velho Cabral, c. 1ª vez antes de 1538 com Francisco Correia de Mendonça – vid. **SODRÉ**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez com António Álvares, licenciado.
C. 3ª vez com Sebastião Fernandes de Freitas.

8 Lopo Cabral de Melo, c.c. Isabel Dias.
Filho:

9 Teodósio Cabral de Melo, n. em 1557 e f. a 5.5.1639.
C.c. Catarina de Vasconcelos – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 3 –. C.g.

8 Beatriz Velho, c.c. Afonso Anes Cogumbreiro – vid. **COSTA**, § 2º, nº 3 –. C.g.

7 Violante Velho, c.c. João Álvares do Olho.
Filha:

8 Isabel de Travassos, c.c. Pedro da Costa de Arruda – vid. **BOTELHO**, § 2º, nº 4 –. S.g.

7 Leonor Velho, c.c. João Afonso, o *Corcôs*.
Filha:

8 Beatriz Velho, c.c. Gaspar Prodomo – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 2 –. C.g.

6 Nuno Velho Travassos, c. 1ª vez com Isabel Afonso.
C. 2ª vez com África Anes, viúva de Jorge Velho, e filha de Gonçalo Anes de Semandeça.
Filha do 1º casamento:

7 Isabel Nunes Velho, c.c. Fernão Vaz Pacheco, do Porto Formoso, filho de Pedro Vaz Pacheco.
Filhos:

8 Guiomar Pacheco, c.c. Heitor Barbosa da Silva – vid. **BARBOSA**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Catarina Velho, c.c. Jorge Furtado de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 2º/B, nº 4 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

7 Duarte Nunes Velho, n. cerca de 464 e f. em 1554.
Cavaleiro da Ordem de Santiago.
C. 1ª vez com Isabel Fernandes.
C. 2ª vez com Catarina Gonçalves.
Filhos do 1º casamento:

8 Gonçalo Nunes, c.c. F.....
Filha:

9 Inês Nunes Velho, c. depois de 1596 com Protezilau de Loura, f. em 1596, filho natural de Fernão Lourenço e de Branca Ribeiro.

Filha:

10 D. Ana de Melo e Sousa, c.c. Nicolau Pereira de Sousa – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Nuno Fernandes Velho, testou em 1587.
C. 1ª vez com Isabel de Andrade.
C. 2ª vez com Isabel Gonçalves.
Filha do 1º casamento:

9 D. Maria de Andrade, c.c. s.p. João Soares de Sousa – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 Grimaneza Afonso de Melo, c.c. Lourenço Anes, n. na Terceira (S. Sebastião).
Filhos:

8 Nuno Lourenço Velho Cabral, c. 1ª vez com Catarina Vaz.
C. 2ª vez com F.....
Filho do 1º casamento: (além de outros)

9 Matias Nunes Velho, n. em Stª Maria.
«**Homem de grandes espiritos, esforços, discrição, prudencia e magnifica condição**»[2]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 19.1.1590: um escudo esquartelado: I, Velho; II, Melo; III, Cabral; IV, Travassos, e por diferença uma flor de lis de prata. Esta é a descrição de Frutuoso[3][4], baseado naquilo que ele próprio «**viu por papeis autenticos**» e que, a 400 anos de distância «corrige» os investigadores José de Sousa Machado[5] e Nuno Borrego[6] que apenas informam que o agraciado teve armas de Velhos e de Cabrais, desconhecendo as outras duas do esquartelado. Têm, porém, o mérito de nos dar a data da concessão, que Frutuoso desconhece.
C.c. Maria Simões. C.g.

Filho do 2º casamento: (além de outros)

9 **BALTAZAR VELHO CABRAL**, que segue no § 1º, nº 1.

8 Sebastião Nunes Velho, c.c. F..........
Filha:

9 Inês Nunes Velho, testou de mão comum a 3.5.1587.
C.c. Miguel de Figueiredo de Lemos, f. a 10.8.1589.
Filhos:

10 D. Luís de Figueiredo de Lemos, bispo do Funchal.

10 D. Mécia de Figueiredo de lemos, c.c. André de Sousa – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Briolanja Nunes, c.c. Manuel Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 F....... Cabral
Filhos:

---

[2] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, vol. 3, p. 28.
[3] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, vol. 3, p. 29.
[4] Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 40.
[5] *Brazões Inéditos*, p. 132.
[6] Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 347.

5 Luís Cabral, f. em 1476.
Juiz das sisas de Silves (1455).
C.c.g.

5 Diogo Cabral, o Velho, f. na Madeira a 15.10.1486.
C.c. Beatriz Gonçalves da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1°, n° 4 –.
Filhos:

6 João Rodrigues Cabral, c. cerca de 1524 com D. Inês de Miranda.
Filha:

7 D. Inês Cabral, c.c. D. Pedro de Noronha, f. na Madeira em 1542, filho de D. Garcia de Noronha e de D. Joana Figueira; n.p. de D. Garcia Henriques – vid. **NORONHA, Introdução**, n° 6 –.

6 D. Inês Cabral, c.c. s.p. Vasco Martins Moniz – vid. **MONIZ**, § 1°, n° 3 –. C.g.

6 D. Constança Cabral, c.c. Rui Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § , n° –. C.g.

6 D. Maria Cabral, c.c. Rui Gomes da Grã.
Filho:

7 Rui Gomes da Grã, c.c. D. Inês Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 1°, n° 4 –. S.g.

4 **LUÍS ÁLVARES CABRAL** – N. cerca de 1365 e f. em 1433.
2° senhor de Azurara, 1° alcaide de Belmonte e 1° morgado de Belmonte,
C. 1ª vez com Constança Anes.
C. 2ª vez com Leonor Domingues.
Filho do 1° casamento:

5 **FERNÃO ÁLVARES CABRAL** – N. em 1394 e f. em 1437.
Guarda-mor do Infante D. Henrique.
C. cerca de 1425 com D. Teresa de Andrade.
Filho:

6 **FERNÃO CABRAL** – 3° alcaide e 1° alcaide-mor de Belmonte (1464), 4° senhor de Azurara, comendador de Panóias e adiantado da Beira (1466).
C. cerca de 1455 com D. Isabel de Gouveia (1433-1483).
Filho:

7 **PEDRO ÁLVARES CABRAL** – N. cerca de 1468 e f. cerca de 1519.
Descobridor do Brasil.
C. cerca de 1503 com D. Isabel de Castro, f. em 1540. C.g. até à actualidade.

§ 1°

1 **BALTAZAR VELHO CABRAL** – Vid. **Introdução**, n° 9.
C. c. Maria Manoel de Chaves, filha de Manuel Pires do Campo e de Ana Fernandes de Chaves; n.m de João Gonçalves de Chaves, lugar tenente do capitão donatário de Stª Maria.

Filhos:

2 **Manuel Cabral de Melo**, que segue.

2 Nuno de Melo Cabral

2 António Velho Cabral, f. na Índia.

2 Baltazar Velho, f. s.g.

2 D. Bárbara Cabral de Melo, f. de parto na Sé a 18.3.1622.
C. em casa de seu irmão Manuel (reg. Sé) a 10.2.1621 com Baltazar Pimentel de Fraga – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **MANUEL CABRAL DE MELO** – F. na Sé a 15.4.1651, com testamento.
Padre, arcediago e cónego da Sé do Funchal e depois da Sé de Angra, por carta de apresentação de 17.2.1611[7]; vigário-geral, provisor e comissário da Bula da Santa Cruzada do bispado de Angra.
De Maria André, mulher solteira, natural do Faial, teve o seguinte
Filho natural:

3 **BERNARDO CABRAL DE MELO** – N. em Angra e foi legitimado por seu pai por escritura de 25.11.1637, confirmada por carta régia de 4.2.1638[8]; f. na Sé a 28.9.1667.
Foi senhor de um «**morgado rico instituido por seu pai**»[9].
C. na Sé a 17.1.1650 com D. Violante de Espinoza Cordeiro – vid. **CORDEIRO**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

4 D. Joana Cabral de Melo, b. na Sé a 21.6.1651.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 19.3.1671, com o nome de religião de Joana do Espírito Santo, e dote de 380$000 reis. F. no convento «**de huma enfermidade dilatada**», pelas 10 horas da manhã de 14.6.1704.

4 Bartolomeu Cabral de Melo, b. na Sé a 29.8.1652 e f. na Sé a 20.8.1668.

4 Manuel Cabral de Melo, b. na Sé a 7.5.1654.
Foi «**de grande juizo, e excellentes partes, mas estando para se receber com pessoa de sua qualidade, morreo apressadamente, e dizem que de veneno, (será falso) e se lhe seguio o morgado o quarto irmão António Cordeiro de Espinoza, que era já Sacerdote secular, e ainda hoje vive logrando o morgado**»[10].
Fidalgo de cota de armas, por carta de armas de 10.12.1668[11] – um escudo posto *au balon*, esquartelado: I, Cabral; II, Cordeiro; III, Espinoza; IV, Melo; por diferença, uma brica azul com um trifólio de ouro; timbre dos Cabrais.

4 **António Cordeiro de Espinoza**, que segue.

---

[7] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fl. 348.

[8] A.N.T.T., *Chanc. Filipe III, Perdões e Legitimações*, L. 11, fl. 102.

[9] Padre António Cordeiro, *História Insulana*, vol. 2, p. 134.

[10] Id., *idem*, vol. 2, p. 135.

[11] O original desta carta pertence hoje ao Arqtº Segismundo Pinto, em Lisboa, que a publicou e comentou em *Estudos heráldicos – Sobre quebras – CBA 30 e 31*, «Tabardo», Lisboa, Universidade Lusíada, nº 1, 2002, p. 143-149. A carta foi-lhe oferecida pelo Comandante Sérgio Avelar Duarte que a adquiriu numa loja do Casino de Vilamoura no Algarve, cujo proprietário o informou que a comprara na Suíça. Esta carta de armas andou sempre na família até Roberto de Illion e Silva – vid. **SILVA**, § 10º, nº 5 –, que ainda vivia em 1924. Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, seria-a no seu trabalho com o nº 688, p. 302, tal como o fizera José de Sousa Machado nos *Brazões Inéditos*, p. 113, mas tudo indica que desconheceu a publicação integral feita por Segismundo Pinto.

4 Bernardo, b. em S. Pedro a 20.8.1658.

4 Pedro, b. na Sé a 17.3.1660 e f. criança.

4 João, b. na Sé a 17.1.1662 e f. criança.

4 José Velho de Melo, b. na Sé a 19.3.1664 e f. na Sé a 25.3.1706, com testamento lavrado no dia anterior, aprovado pelo tabelião Francisco Gomes Cardoso.

De Maria Cardoso Fróis, teve a seguinte

Filha natural:

5 D. Joana Josefa Cabral de Melo, b. em Stª Luzia e f. na Sé a 21.3.1766.

Foi reconhecida pelo testamento do pai, legitimada por carta régia de 18.9.1709[12] e «**educanda no Convento de São Gonçalo, e na occasião da morte** (de seu pai) **a revocou a sua casa, e a nomeou por sua herdeira**»[13].

C. 1ª vez na Conceição a 8.3.1707 com Inácio de Carvalho de Sousa Briones – vid. **CARVALHO**, § 5º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 1.12.1748 com Manuel Borges da Silva do Canto – vid. **BORGES**, § 1º, nº 11 –. S.g.

4 Nuno Velho de Melo, b. na Sé a 15.11.1665 e f. criança.

4 **ANTÓNIO CORDEIRO DE ESPINOZA** – Ou António Cordeiro Cabral de Melo. B. em casa a 12.6.1656 e exorcizado na Sé a 18.6.1656; f. na Sé a 21.11.1715 (sep. Sé).

Padre. Herdou a carta de armas de seu irmão Manuel Cabral de Melo.

Antes de ser clérigo, e de Maria de Mendonça, solteira, teve a seguinte

Filha natural:

5 **LUZIA MARIA CABRAL DE MELO** – N. em S. Pedro e foi b. como filha de pais incógnitos.

Legitimada por seu pai, por escritura de 5.4.1707, lavrada nas notas do tabelião de Angra Domingos Gaspar Guimarães, confirmada por carta régia de 11.6.1707[14].

Herdou a carta de armas de seu tio Manuel Cabral de Melo.

C. em S. Pedro a 2.7.1699 com Sebastião Vieira de Toledo – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 7 –.

Filhos:

6 **António Cordeiro de Melo**, que segue.

6 Joana Margarida de Melo (ou Joana do Espírito Santo), n. em S. Pedro a 31.1.1702, sendo baptizada pelo padre António Cordeiro Cabral de Melo, seu avô materno.

C. na Sé a 7.11.1725 com Filipe de Andrade Ribeiro, n. em Stª Luzia, filho de Mateus de Andrade e de Maria Vieira.

Filhos:

7 Manuel Cabral de Melo, n. na Sé.

Cabo de esquadra do Castelo.

C. na Sé a 24.1.1758 com Josefa Bernarda Balbiana – vid. **COSTA**, § 6º, nº 3 –.

Filhos:

8 Maria, n. na Sé a 14.12.1758.

8 António, n. na Sé a 14.1.1761.

8 José, n. na Sé a 31.5.1762.

---

[12] A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 135, fl. 79.
[13] Padre António Cordeiro, *op. cit.*, vol. 2, p. 135.
[14] A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 134, fl. 15-v.

8 Rosa Cabral de Melo, n. na Sé.
C. na Sé a 9.5.1784 com Miguel Francisco, n. na Sé, filho de Tomé Francisco Balieiro, n. na Sé, soldado do Castelo, e de Josefa Bernarda, n. na Sé (c. na Sé a 25.8.1760); n.p. de António Francisco e de Francisca Maria: n.m. de Francisco Ferreira da Costa e de Antónia de Jesus.

8 Mateus, n. na Sé a 20.9.1766.

7 D. Bernarda Mariana Cabral de Melo, f. na Sé a 10.5.1818, com testamento. Solteira.

7 António

7 Luzia Joaquina de Espinoza, madrinha de seu sobrinho António.

6 Maria da Encarnação, n. em S. Pedro a 6.7.1704.

6 Bartolomeu, n. em S. Pedro a 8.7.1709.

6 Luísa Maria

6 Antónia Francisca

6 Bárbara Felícia

6 Simão Cabral

6 D. Luzia Antónia Cabral de Melo, n. cerca de 1730 e f. antes de 1793.
Herdou a carta de armas de seu tio-avô Manuel Cabral de Melo.
De Francisco de Ornelas de Brito Bettencourt – vid. **ORNELAS**, § 10º, nº 15 –, teve a filha natural que aí segue.

6 **ANTÓNIO CORDEIRO DE MELO** – B. em S. Pedro a 22.9.1699.
C.c. Joana Rodrigues de Viveiros.
Filha:

7 **D. LUZIA MARIA CABRAL DE MELO** – N. no Rio de Janeiro (Sé).
C.c. António Coelho de Melo, n. em S. Pedro e f. na Sé a 2.10.1784 «**sem receber os Sacramentos por lhe dar hum grande afluxo de sangue**»[15].
Filha:

8 **D. FRANCISCA CABRAL DE MELO** – N. na Sé a 3.12.1766 e f. na Sé a 25.8.1844.
C. na Sé a 13.7.1785 com Manuel de Lima da Câmara – vid. **LIMA**, § 1º, nº 2-. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **AMADOR TRAVASSOS VELHO** – Pelos apelidos, é de presumir que seja descendente da família Velho Cabral, de S. Miguel e de Stª Maria, provindo, obviamente, do casal Diogo Gonçalves de Travassos e Violante Cabral, cujo apelidos usou. No entanto, não encontrámos qualquer referência a este personagem nas genealogias de Rodrigo Rodrigues[16], o mais completo reportório genealógico daquelas ilhas que, no entanto, cita alguns indivíduos de nome Amador Travassos.

---

[15] Do registo de óbito.

[16] A consulta dos manuscritos de Rodrigo Rodrigues (ora em fase de publicação, foi-nos facultada pelo Dr. João Bernardo de Oliveira Rodrigues, a cuja veneranda memória prestamos a nossa homenagem.

N. cerca de 1595 e f. em 1657.

Tabelião de notas em Rabo de Peixe, por alvará de Filipe III de 8.3.1621, por «**me ter servido muitos anos de soldado e de prezente de sargento de huma companhia no dito lugar (de Rabo de Peixe)**»[17]. Este ofício foi renovado a 12.11.1629, com extensão à Ribeira Grande[18] e mais tarde reconfirmado por D. João IV[19].

C. c. Catarina da Costa, filha do capitão João Álvares da Costa e de Maria da Costa.

Filhas:

2 **D. Helena Cabral de Melo**, que segue.

2 D. Bárbara Cabral de Melo, f. em 1699.

C. em Rabo de Peixe a 8.2.1653 com Belchior Rodrigues de Sousa, filho de Manuel Vaz Vieira e de Maria de Viveiros.

Filho:

3 Francisco de Melo Machado, n. em 1659 e f. em 1748.

Capitão de ordenanças.

C. em Rabo de Peixe a 26.9.1700 com D. Antónia Cabral de Melo, filha de Jorge Privado Tavares, n. na Maia, capitão de ordenanças, e de Isabel Dias de Sousa, n. nos Fenais da Luz; n.m. de Miguel Fernandes[20], n. nos Fenais da Luz, mulato, e de Maria Vieira[21].

Filha:

4 D. Maria Antónia de Melo, n. na Ribeira Grande em 1701 e f. em 1768.

C. na Ribeira Grande em 1726 com Sebastião de Arruda da Costa – vid. **BOTELHO**, § 7º/A, nº 9 –. C.g. que aí segue.

2 **D. HELENA CABRAL DE MELO** – N. cerca de 1640.

C. em Rabo de Peixe a 20.11.1664 com João Rodrigues do Cabo (ou das Calhetas), viúvo, morador nas Calhetas.

Filho:

3 **MANUEL CABRAL DE MELO** – B. em Rabo de Peixe a 22.12.1673 e f. em Angra (Conceição) a 6.7.1744, com testamento.

Passou à cidade de Angra, onde morou na Rua do Faleiro.

Ajudante e alferes de ordenanças

C. na Sé a 17.1.1707 com Margarida Felícia dos Querubins – vid. **MACHADO**, § 5º/B, nº 8 –.

Filhos:

4 António Francisco Cabral de Melo, n. na Conceição a 27.2.1709 e f. na Conceição a 19.1.1766.

Padre beneficiado na Igreja da Conceição, por carta de 15.3.1763[22].

4 Ana, n. em S. Pedro a 24.7.1710.

4 Helena, n. na Conceição a 16.4.1713.

4 Rosa, n. na Conceição a 7.3.1715.

---

17 A.N.T.T., *Chanc. Filipe III*, L. 18, fl. 231.

18 Id., *idem*, L. 23, fl. 140.

19 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV, Padrões, Doações e Oficios*, L. 17, fl. 295-v.

20 Filho de Pedro Fernandes e de Mécia Fernandes.

21 Filha de António Rodrigues, preto, e de Maria Vieira, escrava mulata.

22 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 277, fl. 42 e 61-v.

4 Isabel, n. na Conceição a 5.4.1717.

4 **Manuel Machado Cabral de Melo**, que segue.

4 João, n. na Conceição a 18.3.1723 e f. na Conceição a 13.1.1724.

4 Ana, n. na Conceição a 25.3.1727.

4 Mariana, n. na Conceição a 16.3.1729.

4 Maria Vitória da Nazaré, n. na Conceição a 15.2.1731.
C. na Conceição a 13.9.1759 com Francisco Inácio da Rocha, filho de José da Rocha de Carvalho e de Maria Josefa.

4 **MANUEL MACHADO CABRAL DE MELO** – N. na Conceição a 4.11.1720.
C. na Sé a 17.10.1743 com D. Rosa Francisca Mariana, n. na Sé, filha de Amaro da Silveira e de Antónia Maria do Rosário.
Filhos:

5 **João Cabral de Melo**, que segue.

5 D. Rosa, n. na Sé a 11.6.1764.

5 **JOÃO CABRAL DE MELO** – N. nos Biscoitos[23] em 1740 e f. na Sé a 16.5.1824 (sep. em S. Gonçalo).

Bacharel em Direito (U.C.), advogado, secretário d Capitania Geral dos Açores e cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

Escritor e poeta de reconhecido mérito[24], senhor da Quinta das Bicas[25], onde mandou colocar um interessante painel de azulejos, representando-o a ele e à sua família.

Justificou a sua nobreza em 1779[26], recebendo carta de brasão de armas a 15.7.1779[27] – escudo esquartelado: I, Cabral; II, Melo; III, Sousa; IV, Machado.

C. 1ª vez na Sé a 22.2.1778 com D. Luzia Mariana do Canto e Castro – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 9 –.

C. 2ª vez na Misericórdia (reg. Sé) a 13.8.1806 com D. Maria Máxima de Merens Pamplona – vid. **RIBEIRO**, § 10º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

---

23 Segundo o seu registo de casamento e o registo de baptismo de seu filho João. O certo, porém, é que não encontrámos o seu registo de baptismo nos Biscoitos.

24 Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico*, vol. 3, p. 332 e vol. 10, p. 197; Ernesto do Canto, *Bibliotheca Açoriana*, vol. 1, p. 182 e 445; Joaquim Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral, *A Quinta das Bicas e o Dr. João Cabral de Melo*.

Por razões que desconhecemos, criou-se o mito, sustentado por alguns intelectuais portugueses, de que o ilustre poeta e diplomata brasileiro João Cabral de Melo Neto era descendente do nosso Dr. João Cabral de Melo – dava jeito, um poeta descender de outro poeta! Sendo, na realidade, descendente de açorianos, a verdade é que o poeta brasileiro não tem qualquer ligação à Terceira, pois é descendente do capitão João de Melo Azevedo, n. na Ribeira Grande (Matriz), e de D. Teresa de Jesus Cabral de Vasconcelos, n. em Mogero, Paraíba, Brasil. Deste casal nasceu em 1824 Francisco António Cabral de Melo, que é tronco de uma bem conhecida família brasileira, na qual se inscreve o autor de *Morte e Vida Severina* (vid. Luiz Peter Clode, *Descendência de D. Gonçalo Afonso d'Avis Trastâmara Fernandes, o Máscara de Ferro Português*, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1983, p. 32).

25 Vendeu a Quinta ao Dr. André Eloy Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 8 –, cujos herdeiros a venderam ao coronel José Francisco Alves Barbosa (vid. **BARBOSA**, § 2º, nº 2), por escritura de 17.3.1840, lavrada nas notas do tabelião Paes. A quinta foi comprada por João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda (vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12), em hasta pública de 16.7.1853, aos herdeiros do coronel Alves Barbosa, por 5.600$000 reis (vid. «O Angrense», 11.8.1853). Pertence actualmente (2005) aos herdeiros do Sr. João Homem de Menezes Simões, trineto de João Pereira Forjaz.

26 A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 15, nº 16.

27 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 1105.

6 João Ernesto Cabral de Vasconcelos Teive do Canto, n. na Sé a 28.12.1778 (padrinhos, os irmãos António Manuel e D. Francisca de Assis, filhos do capitão general Diniz Gregório de Melo e Castro) e f. em S. Pedro a 10.9.1851. Solteiro.

Cadete de Artilharia da Marinha, sendo a 3.9.1796 nomeado tenente de Infantaria da guarnição da praça de Santos, no Brasil. Aspirante a guarda-marinha a 29.5.1798; alferes agregado do Regimento de Milícias de Angra, a 26.7.1802; alferes efectivo a 24.6.1804. Por portaria de 23.10.1828, e por partilhar das ideias miguelistas, foi demitido e mais tarde reformado como major de Artilharia, contando então 35 anos de serviço, 9 dos quais na Marinha[28]. A sua conduta civil não era recomendável, de péssimo caracter pessoal, e chegou a ser pronunciado por ter roubado uma porção de prata amoedada ao seu próprio pai![29]

6 Francisco de Assis Meireles do Canto (ou Cabral), n. na Sé a 22.3.1780.

Estudou na Real Academia da Marinha em Lisboa.

6 D. Jacinta Mariana do Carmo, n. na Sé a 19.8.1781.

Professou no Convento de S. Gonçalo a 5.7.1798.

6 **Diogo de Teive e Vasconcelos Cabral**, que segue.

6 Sebastião, n. na Sé a 19.1.1784 e f. na Sé a 29.3.1786.

6 António Pamplona, n. na Sé a 2.2.1785.

Estudou na Real Academia da Marinha.

6 Fulano, não chegou a ser baptizado, por ter f. à nascença, na Sé, a 23.7.1786.

6 Luís Maria Cabral de Teive, n. na Sé a 12.8.1787 e b. no oratório da quinta de seu pai, nas Bicas.

Cadete e porta-bandeira da 4ª companhia do Batalhão do Castelo de S. João Baptista de Angra[30].

6 Fernando Maria Cabral de Teive, n. na Sé a 22.7.1788.

Cadete da 4ª companhia do Batalhão do Castelo de S. João Baptista de Angra[31].

6 D. Maria, f. na Sé a 25.8.1789.

6 D. Maria, n. na Sé a 26.8.1790.

6 D. Luzia, f. na Sé a 13.5.1792 (7 m.)

6 D. Luzia do Canto e Castro de Teive e Cabral, b. na Sé a 7.12.1791 e f. em S. Pedro a 15.2.1867.

C. na ermida de Nª Srª de Belém (reg. S. Pedro) a 28.8.1826 com Mateus de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Sebastião Cabral de Teive, n. na Sé a 30.9.1793 e f. nas Velas, S. Jorge, a 24.10.1855.

Assentou praça a 4.9.1809 no Batalhão de Artilharia de Angra, jurando bandeira a 12.5.1814. Foi promovido a 2º tenente a 13.5.1815, a 1º tenente a 1.6.1818 e neste posto, por perfilhar as ideias miguelistas, foi demitido pela Junta Provisória de Angra, a 22.10.1828[32].

Em Agosto de 1831 foi preso na ilha de S. Miguel por estar colocado na guarnição daquela ilha, respondendo em Conselho de Guerra em Abril de 1832. Concluiu o Conselho Superior de Justiça não estar o preso sujeito ao foro militar por se encontrar demitido, e por esta razão, foi entregue às autoridades civis e enviado para Angra em Setembro de 1832, vindo

---

[28] A.H.M., *Processo Individual.*
[29] A.H.U., *Açores*, cx. 46 (1808).
[30] A.H.U., *Açores*, M. 45.
[31] Id., *Idem.*
[32] A.H.U., *Açores*, M. 43 (1807).

a ser posto em liberdade por estar abrangido pela amnistia decretada a 16.3.1832 visando os partidários de D. Miguel.

Foi-lhe fixada residência na ilha de S. Jorge, na vila das Velas e, pela lei de 24.8.1840 foi reintegrado no seu posto de 1º tenente e reformado na Companhia de Veteranos dos Açores.

C. nas Velas a 22.6.1846 com D. Mariana Eleutéria de Silveira e Sousa – vid. **BETTENCOURT**, § 18º, nº 14 –. S.g.

6 Martinho, f. em S. Pedro a 24.3.1795 (3 m.).

6 **DIOGO DE TEIVE E VASCONCELOS CABRAL** – N. na Sé a 2.1.1785 e f. em Lisboa (Lapa) a 31.7.1836 (sep. nos Prazeres).

Estudou na Real Academia da Marinha de Lisboa e seguiu a carreira das armas, atingindo o posto de tenente-coronel de Engenharia. Por carta patente de 2.3.1820 foi nomeado lente substituto da Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho do Rio de Janeiro e era correspondente da Real Academia das Ciências de Lisboa. Por decreto de D. João VI, de 9.4.1821, passado no Rio de Janeiro, foi despachado para uma comissão em Cabo Verde. Voltou ao Rio de Janeiro integrado na deputação encarregada de apresentar pêsames a D. Pedro IV, mas naufragou nas costas da Bahia. Regressou a Lisboa e, daqui, novamente a Cabo Verde, onde estava a família.

Voltando a Lisboa, participou em diversas obras de fortificação em Lisboa e Setúbal mas, como professava ideias liberais, esteve preso no Castelo de S. Jorge de 5.8.1831 até 24.7.1833.

Segundo Inocêncio[33] era muito versado em matemáticas puras.

C.c. D. Carlota Joaquina, que teve direito a uma pensão anual de 200$000 reis em atenção aos serviços de seu marido, por alvará de 10.6.1864[34].

Filhos:

7 João, f. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 27.7.1822.

7 Manuel, f. em Lisboa (Lapa) a 29.1.1837.

7 D. Antónia Luísa Cabral de Teive, que, por morte de sua mãe, teve direito a sobrevivência na pensão, no valor de 72$000 reis anuais[35].

§ 3º

1 **F...... CABRAL** – Será este um ramo dos Cabrais de Melo da ilha de Stª Maria?

Desconhece-se o seu nome próprio e qual o nome da mulher, mas é, decerto, por ela que se transmitiu o apelido Teixeira, usado por sua bisneta Joana Cabral Teixeira (**adiante** nº 4). **Filhos**:

Foi «**hum dos prymeiros povoadores desta ilha e que em tempo, d' esta cidade ser vila era hum dos que a governava de juiz e vereador**»[36].

2 **Manuel Fernandes Cabral**, que segue.

?2 Antão Dias Cabral, que pelo apelido e ligações familiares, nos parece ser irmão de Manuel Fernandes Cabral. Com efeito, a nora deste, Joana do Rego, serviu de madrinha do baptismo de Ana, neta de Antão Dias, a 17.4.1592.

---

33 *Diccionario Bibliographico*, vol. 6.

34 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 8, fl. 245-v.

35 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 23, fl. 65.

36 Carta de Pero Anes do Canto a El-Rei D. João III, datada de Angra 1.10.1553, in *Archivo dos Açores*, vol. 2, p. 137.

F. antes de Outubro de 1576, pois neste mês, a 23, foi passada carta a Antão Jaques para desempenhar o ofício de escrivão dos Resíduos, anteriormente exercido por Antão Dias Cabral[37]. Por sua morte, e até que sua filha casasse o ofício de escrivão dos resíduos foi dado ao dito Antão Jaques, e depois, por 2 anos, a Gaspar Coelho[38], por carta régia de 29.4.1577[39].

Foi tabelião do público e judicial da cidade de Angra, como se pode ver de uma apostilha feita em 2.12.1557, inserida no alvará de serventia. A propriedade deste tabelionato pertencia a Álvaro Dias Vieira[40], que tinha tido carta passada a 19.8.1546, mas que não o exercia. Para continuação da serventia interina desta tabelionato, foi dada a Antão Dias Cabral uma licença de mais dois anos, passada em Lisboa, a 14.11.1559[41].

Exerceu também o ofício de escrivão dos Resíduos da ilha Terceira, por carta feita em Lisboa, a 16.6.1562. O anterior proprietário destas funções era Nicolau Mourato[42] o qual obtivera um alvará de renúncia de ofício, feito em Lisboa a 10.6.1562, antecedido de uma procuração que o Mourato fizera em Angra a 22.11.1562 nas notas do tabelião António Gonçalves, a um Duarte Lopes, cavaleiro da Casa Real, residente em Lisboa[43].

C. c. Beatriz Vieira, que sendo «**dona viúva**», teve mercê de nomear o ofício de escrivão dos Resíduos, na pessoa que casasse com uma das filhas que ela nomeasse, por alvará de 2.10.1576[44].

Filha:

3 Constança Cabral, que, por alvará feito em Lisboa a 20.2.1591, obteve a mercê de nomear o ofício de escrivão dos Resíduos, na pessoa que viesse a casar com uma das filhas do casal[45].

C. 1ª vez na Conceição a 11.8.1578 com Diogo Jaques do Canto – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Conceição a 9.1.1596 com Manuel Garcia Madruga – vid. **MADRUGA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

2 MANUEL FERNANDES CABRAL – N. em Angra e f. depois de 1583.

Segundo o testemunho do mencionado Pero Anes do Canto, era «**homem de bem** (...) **fousse a Afryca a Azamor onde casou, depois de despejado Azamor** (em 1542) **veosse pera esta ilha sua natureza, vyve com sua molher n' esta cidade de Angra**»[46]. Uma carta da Câmara de Angra a el-Rei de 2.10.1553 diz também que ele nasceu em Angra, e que era bom cavaleiro, experimentado na guerra, que tinha servido em África muitos anos e que estava em Azamor quando se abandonou a praça e que era apto para servir de anadel-mor dos arcabuzeiros de Angra[47].

Na verdade, os documentos régios confirmam estas informações, tendo pois servido nas praças africanas de Mazagão e de Azamor e nesta, durante cerca de 2 anos, sob o comando do governador D. Fernando de Noronha, que o armou cavaleiro, o que foi confirmado por carta régia de 8.1.1547[48].

Foi também cavaleiro da Ordem de Santiago, conforme se conclui de um alvará de mercê de 10$000 reis anuais, pagos durante 2 anos a partir da data da sua feitura em Lisboa, a 2.12.1567[49].

---

37 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, Lº 39, fl. 18 vº; tít. de **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 4.
38 Vid. **COELHO**, § 3º, nº 4 ?
39 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 40, fl. 166-v.
40 Tít. de **VIEIRA**, § 1º, nº2.
41 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, Lº 6, fl. 8.
42 Tít. de **MOURATO**, § 1º, nº 3.
43 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*,12, fl. 45 vº.
44 *Id.*, Lº 42, fl. 100.
45 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, Lº 29, fl. 16.
46 Carta citada na nota 1.
47 A.N.T.T., *Corpo Cronológico*, Parte 1ª, M. 91, nº 23, publicado no *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 137.
48 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 29, fls. 17 vº.
49 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, Lº 21, fl. 44.

Regressando à ilha, aparece-nos como um homem bastante protegido do dito Pero Anes do Canto, que advoga junto do Rei a atribuição de um ofício, nos seguintes termos: «**Senhor – Vosa Alteza mandou a esta ilha Terceyra lançar espyngardas e arcabuzes em que nos fez muito grande mercê, esto, senhor, tem necesydade d'anadell nesta cidade d'Angra é morador hum Manuell Fernandes Cabral cavaleiro** (...) **mercê lhe fará Vossa Alteza e a mim fazer lhe mercê do dito oficio porque ele é homem pera isso**»[50].

No dia seguinte a esta missiva, decerto ainda por influência de Pero Anes, a Câmara de Angra também escreve ao Rei, solicitando a nomeação de Manuel Fernandes Cabral, testemunhando ser «**dos principaes da terra bom cavaleiro experimentado na guerra** (...) **tem servido vossa alteza em Africa muitos annos e hee muito apto e pertemcemte pera servir o dito oficio de anadel mor dos arcabuzeiros e espingardeyros nesta cidade d'Angra e tambem pode servir em toda a capitania, nos pareceo bem fazelo saber a V.A. pera se servir dele no dito carrego por que hee muito pera isso e por ser homem da terra e sabermos ter todas as calidades necessarias para o dito carrego e que nele serviraa bem pedimos a V.A. que lhe faça dele mercee**»[51].

Afinal este ofício não lhe foi dado, mas sim outro, talvez de maior importância em atenção aos serviços que prestara em África: o de mamposteiro-mor da Rendição dos Cativos da ilha Terceira e «**Ilhas de Baixo**» e o de Tesoureiro «**das fazendas do defumtos que falecerem nas ditas Ilhas asy dos que vem das partes de gujne como doutras quaesquer partes que nas ditas Ilhas falecerem e esto per tempo de tres anos**».

Estes ofícios foram-lhe dados por falecimento do seu anterior proprietário, Baltazar Gomes Sodré[52], através de um alvará ccm força de carta, feito em Lisboa, a 10.4.1559[53].

Em 1565 servia como vereador da Câmara de Angra e ainda era vivo em 1578, pois serviu de testemunha no casamento de Guiomar Mourato de Sousa com Manuel Pires Vieira[54].

Foi partidário de Filipe I, «**y paso mucho trauaxo por ser de la deuoçion de su magestad y esta pobre com nesçesidad**» (1583), pelo que foi agraciado com 100 cruzados por uma só vez[55].

C. em Azamor antes de 1542 (data do abandono da praça) com Catarina Mendes Bocarro – vid. **BOCARRO**, § 1°, n° 2 –.

Filhos:

3 **Jorge Cabral**, que segue.

3 Pedro Álvares Cabral, f. entre 1601 e 1608.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real[56], chanceler e escrivão da correição e promotor da justiça, na ilha Terceira, por carta de 24.11.1575, e por incapacidade de seu cunhado Simão Gonçalves Muranos[57].

Por ter seguido o partido de Filipe I, foram-lhe confiscados os bens e foi desterrado para Inglaterra, ali permanecendo até à rendição da ilha.

Por isso «**auendo Respeito a ymformação que tiue de como pedralvarez Cabral procedeo em meu seruiço na ilha Terceira no tempo da Rebelião della e asim por ysso preso auexado e leuado a jnglaterra**», foi-lhe passado um alvará de lembrança, em Lisboa, a 28.6.1583, para vir a ser indemnizado de perdas e danos sofridos, tirando-se a indemnização dos bens confiscados aos rebeldes da Terceira. Mas, o perdão geral depois aplicado aos terceirenses fez com que não fosse possível este pagamento a partir do bens dos rebeldes,

---

50 Carta citada na nota 1.

51 Carta da Câmara de Angra a D. João III, de 2.10.1553, in *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 140 e vol. 5, p. 368.

52 Vid. **SODRÉ**, § 1°, n° 2.

53 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L° 1, fls. 302 e 302 v°; *Archivo dos Açores*, vol. 8, p. 116 e 117 e tit. de **SODRÉ**, § 1°, n° 2.

54 Manuel Luis Maldonado, *Fenix Angrense (Parte Genealógica)*, fl. 285 v°; e tít. de **SEIA**, § 1°, n° 6.

55 Avelino de Freitas de Menezes, em *Os Açores e o Domínio Filipino (1580-1590) – II – Apêndice Documental*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1987, p. 122.

56 Assim se identifica numa escritura de compra de 6.11.1588 – original no arquivo do autor (J.F.).

57 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L° 33, fl. 263.

pelo que por uma apostila de 4.2.1594, e averbada em Lisboa a 17.5.1595[58], foi autorizado a descontar 200$000 reis no dinheiro que devia do tempo em que servira como feitor da ilha Terceira..

Foi ainda feitor da Fazenda Real na Terceira, por tempo de 3 anos, por alvará de 8.1.1585, substituindo o anterior feitor Francisco Vaz Chama[59], lugar que lhe foi confirmado por novo alvará de 20.7.1589[60]; sargento-mor da capitania da vila da Praia, por falecimento de Manuel de Quinteiros[61], vencendo 53$560 reis anuais, por alvará, com força de carta, de 24.1.1598[62]. Também teve cartas de padrão de 2 moios de tença e outra de 15$000 reis de tença[63].

Vereador (1570) e juiz (1601) da Câmara de Angra[64].

C. 1ª vez com Maria Bocarro – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez com Joana Cabral do Rego, f. na Conceição a 20.1.1608, com testamento, no qual nomeia seu executor e herdeiro universal o sobrinho Custódio Vieira Bocarro, o Moço. S.g.

3 Joana Cabral, viveu na freguesia da Conceição, conforme atestam diversos registos de baptismo ali realizados, nomeadamente um, datado de 2.2.1590, no qual se diz que era irmã de Pedro Álvares Cabral e mulher de Custódio Vieira.

C.c. Custódio Vieira Bocarro – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara Dias Cabral, de cujos bens se fez inventário e partilha[65].

C. 1ª vez com F......Teixeira Estaço – vid. **TEIXEIRA**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez[66] com Simão Gonçalves Muranos[67], f. a 13.7.1601, com testamento feito a 20.7.1599, nas notas do tabelião Diogo Rodrigues[68], fidalgo da Casa Real[69], filho de Gonçalo Pires Muranos e de Margarida Soares[70]. S.g.

Simão Gonçalves Muranos, cavaleiro fidalgo da Casa Real[71], foi chanceler e escrivão da correição e promotor da justiça na Terceira, por renúncia e venda dos ofícios que lhe fez o seu anterior serventuário, André Gonçalves Madruga[72]. A autorização de renúncia e venda foi dada por um alvará feito em Lisboa, a 24.5.1558, em virtude do qual foi feito um instrumento tabeliónico, em Angra, a 30.3.1559, nas notas de António Gonçalves. A carta régia de nomeação para os ofícios foi passada em Lisboa a 24 de Abril desse ano[73].

Na crise da sucessão seguiu o partido de Filipe I e foi desterrado para Inglaterra pelo governo de D. António, circunstâncias estas que foram lembradas, bem como o facto de servir já no ofício por espaço de 34 anos, teve a mercê, por alvará de 25.10.1592, de, em sua vida ou por sua morte, nomear tais ofícios em um dos netos de sua mulher, filhos de Custódio Vieira, uma vez que Simão Gonçalves Muranos não tinha filhos.

---

58 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, Lº 7, fl. 192 v.

59 *Id.*, Lº 11, fl. 84 vº; tít. de **CHAMA**, § 1º, nº 3.

60 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, Lº 16, fl. 280-v.

61 Manuel de Quinteiros c. na Sé a 18.12.1589 com Isabel Machado, viúva de Francisco das Neves.

62 *Id.*, Lº 29, fl. 339 vº.

63 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, Lº 4, fl. 209.

64 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrense (Parte Genealógica)*, fl. 285 vº.

65 **«Folha de partilha de barbara dias minha sogra»**, assim anotou seu genro Cristovão Vieira Bocarro no original da escritura, no arquivo do autor (J.F.).

66 Num registo de baptismo na Conceição, a 12.2.1590, ela é identificada como mulher de Simão Gonçalves **«chançarel»**.

67 Irmão de Simôa da Silva, madrinha de baptismos a 7 de Janeiro e 10.2.1549, na Sé; e de Baltazar, crismado na Sé a 20.2.1575.

68 B.P.A.A.H., *Baptismos da Sé*, Lº 5 (Mistos), fl. 135; Henrique Braz, *Ruas da Cidade*, p. 74.

69 Assim é identificado numa escritura de 14.9.1598, em que intervém como comprador de dois moios de renda impostos numas terras de S. Sebastião, a Fernão Furtado de Praia (original da escritura no arquivo do autor, J.F.)

70 B.P.A.A.H., *Baptismos da Sé*, Lº 1, fls. 75 vº e 203 vº.

71 Assim se identifica na escritura de 14.9.1598 em que compra 2 moios de renda a Fernão Furtado de Faria. Original no arquivo do autor (J.F.).

72 Tít. de **MADRUGA**, § 1º, nº 2.

73 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, Lº 1, fl. 305.

Munido desta licença, Simão Gonçalves designou Bárbara Cabral Teixeira (**adiante**, nº 5). O marido desta, Manuel Machado da Costa veio a apresentar uma verba testamentária, por treslado feito a 12.1.1602 pelo tabelião Manuel Jácome Trigo, na qual Simão Gonçalves Muranos fazia tal nomeação. Pelo que, à vista deste facto, Manuel Machado da Costa teve carta dos ofícios dada em Lisboa, a 30.4.1604[74].

Em 1575, como acima se viu, estes ofícios passaram a ser exercidos por Pedro Álvares Cabral, cunhado de Simão Gonçalves, em virtude deste «**por sua enfermidade não poder seruir os ditos**»[75].

Instituiu um vínculo, com obrigação de 5 missas rezadas em cada ano, e nomeou para administrador a seu sobrinho Custódio Vieira Bocarro e sua mulher Joana Cabral[76]

O Dr. Henrique Braz[77] admite a hipótese de ser o Simão Gonçalves Muranos (Murão, Murranos, etc.) que deu nome à Rua do Morrão, em Angra, hipótese essa que confirmamos pelo texto de uma escritura de venda feita a 11.6.1635 nas notas do tabelião Pero Vaz de Fontes[78], em que Constantino Machado da Costa[79] vende a Francisco de Távora Machado[80] «**huns graneis sobradados com seu quintal e balcão dizimos ao senhor deus que estão nesta dita cidade na rua que se dis de Simão gonsalves murão[81] já defunto**».

3 Maria, b. na Sé a 23.1.1549.

3 Braz, b. na Sé a 16.7.1551.

3 Lázaro, b. na Sé a 22.3.1556.

3 António, b. na Sé a 16.8.1557.

3 **JORGE CABRAL** – F. antes de 28.3.1597.

Moço da Câmara Real. Escrivão da correição das ilhas dos Açores, por 2 anos e enquanto durasse o impedimento do seu proprietário, porquanto «**elle he auto e soficiemte de boa uida e custumes**», por carta de 8.5.1570[82]; e escrivão dos orfãos do Faial, por alvará de 14.7.1571 e carta de 16.3.1576[83].

C.c. F...... da Silveira (ou de Brito), apelidos que transmitiu aos descendentes, bem como o de Brum.

Filha:

4 **BÁRBARA DA SILVEIRA CABRAL** – Ou Bárbara Cabral de Brito, a quem, por morte do pai, foi passado um alvará a 28.3.1597, dando-lhe o ofício de escrivão dos orfãos para a pessoa com quem casasse.

---

74 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, Lº 10, fl. 331.

75 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, Lº 33, fl. 263.

76 Conforme se deduz de um requerimento de 6.6.1635 de Constantino Machado da Costa para succeder nesse vínculo. Original no arquivo do autor (J.F.).

77 Henrique Braz, *op. cit.*, pp. 71-74.

78 Certidão de 3.12.1636 no arquivo do autor (J.F.).

79 Vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 6.

80 Vid. **TÁVORA**, § 2º, nº 5.

81 E se dúvidas houvesse, na capa deste documento, e em letra da época, diz que o granel é «**cito na rua do Murrão**».

82 A.N.T.T., Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, L. 27, fl. 39-v.

83 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 28, fl. 223.

C.c. Frutuoso Ribeiro de Freitas[84], f. antes de 27.10.1640, moço da Câmara do serviço do Paço, e escrivão dos orfãos do Faial, por carta de 12.5.1597[85].

Filhos:

5 **Brites Cabral**, que segue.

5 D. Ana de Brum da Silveira, n. no Faial.
C. no Faial com Gaspar de Utra Machado – vid. **MACHADO**, § 1°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

5 F........, frade agostinho.

5 F........, clérigo.

5 **BRITES CABRAL** – C.c. Francisco Valadão Caldeira – vid. **VALADÃO**, § 12°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

---

[84] C. 2ª vez com Margarida Furtado de Mendonça, de quem teve uma filha, Clara de São Francisco, que c.c. António de Medina Picanço, n. no Faial, escrivão da Câmara da Horta desde cerca de 1660, e f. em 1680, filho de João de Medina e Maria Pereira, naturais de S. Jorge e moradores na Horta. Foram pais de, entre outros, Domingos de Utra Machado, f. s.g., escrivão da Câmara da Horta, por alvará de 12.8.1680 e carta de 7.9.1680 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 44, fl. 110), e de Manuel de Utra de Medina, que sucedeu a seu irmão e foi escrivão da Câmara, por alvará de 21.2.1692 e carta de 28.11.1696 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 37, fl. 209-v e L. 41, fl. 104; e *Mercês de D. Pedro II*, L. 10, fl. 5-v. e 466). Este Manuel de Utra de Medina n. na Horta (Matriz) e c.c. Francisca Pimenta de Brito, n. na Matriz, e foram pais de Manuel de Utra que cedeu a sua irmã Francisca Nistal Rosaid (sic) o ofício de escrivão que provinha de seus avós. Esta Francisca, n. na Horta (Matriz) a 14.7.1706 e aí casou a 13.7.1737 com o alferes José Filipe Cortez Bermeu, n. em Lisboa (S. Nicolau), familiar do Santo Ofício, por carta de 5.7.1734 (A.N.T.T., *H.S.O*, Let. J, M. 37, n° 593), proprietário, pela mulher, do dito ofício de escrivão e administrador geral do tabaco no Faial. Era filho de António Filipe, familiar do Santo Ofício, e de Francisca Micaela; n.p. de João Filipe e de Maria Coelho; n.m. de António Cortez Bermeu, n. em Lisboa (Stª Justa), ourives do ouro e familiar do Santo Ofício, por carta de 16.6.1691 (A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 33, n° 840 e 849), e de Ana Maria da Costa.

António Cortez Bermeu era filho de Alonso Sanches Bermeu, n. em Burgulhos, junto a Zafra, Castela, e de D. Micaela Cortes, moradores em Granada; n.p. de Francisco Sanches e de Maria Álvares, naturais de Burguilhos; n.m. de Luís Martins e de D. Justina Ruiz Maldonadores, naturais de Granada.

Ana Maria da Costa, n. em Alenquer, e era filha de Vicente Nunes e de Joana da Costa; n.p. de João de Sousa e de Maria Nunes; n.m. de Francisco da Costa e de Maria Carvalho, todos naturais de Alenquer (Assunção)

Deste casal também descende o visconde de Lobão, José Ricardo Cortez de Lobão, n. em 1817 e f. em 1884 (c.s.g.), filho de António Cortez Bermeu de Lobão e de D. Maria Rita Lobo de Gouveia Durão.

A presente dedução, totalmente fundamentada, corrige a versão apresentada por Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, no seu título de **Utras.**

[85] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 31, fl. 175-v.

CACENA

§ 1º

1 **ANTÓNIO DE CACENA** – N. em Génova. O apelido Cacena (ou Cassena), é de origem toponímica e refere-se a uma pequena povoação – Cassana ou Cazzana, situada no meio das serranias entre Levanto e La Spezia, na Ligúria[1].

António de Cacena c.c. Pietra Rivarolo[2] (ou Riparolio, apelido também de origem toponímica, de uma aldeia em Sestri, perto de Génova).

Filhos:

2 António de Cacena

2 **Bartolomeu de Cacena**, que segue.

2 **BARTOLOMEU DE CACENA** – C.c. F........

Filhos:

3 **André de Cacena**, que segue.

3 Francisco de Cacena, n. em Génova e f. em Sevilha depois de 1538, data da morte de seu irmão Lucas.

Estabeleceu-se em Sevilha cerca de 1485, onde negociava com os Açores e as Canárias, em açúcar e pastel, de parceria com seu irmão Lucas, então residente nos Açores.

Segundo nos conta Fernando Colombo, filho de Cristovão Colombo, seu pai mantinha relações de amizade com este Francisco de Cacena, que o informava, inclusivamente, das viagens de seu irmão Lucas. As relações entre as duas famílias deveriam ser de alguma intimidade, pois a 11.5.1521, Beatriz Enriquez de Araña, amante de Colombo, e mãe de Fernando, encarregou Francesco de Cacena de cobrar a Francesco Grimaldi a tença anual a que tinha direito, e que ainda lhe não fora paga por Diogo Colombo, filho legítimo de Cristovão Colombo e de sua mulher D. Filipa Moniz[3].

---

[1] Pierluigi Bragaglia, *Lucas e os Cacenas*, Angra do Heroísmo, 1994, p. 6.

[2] Tia de Cosme Rivarolo e de Francesco Rivarolo (ou Riberol, em castelhano), conhecidos mercadores estabelecidos em Sevilha, onde Francesco morreu em 1489.

[3] Pierluigi Bragaglia, *op. cit.*, p. 44.

3 Lucas de Cacena, n. em Génova e f. em Angra em 1538, com testamento lavrado a 12 de Setembro, no tabelião Pedro Antão[4] (sep. em S. Francisco). Solteiro.

Veio para a Terceira em data indeterminada, e aqui foi, segundo Frei Diogo das Chagas, «**hum mercador muito rico, e grosso, e que tinha partida com outros em diversas partes**»[5]. É a figura principal da investigação histórica de Pierluigi Bragaglia, que temos vindo a citar.

Foi naturalizado português por carta régia de 12.7.1530[6]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 22.7.1530[7]: de ouro, três faixas de negro, com um crescente vermelho no meio do chefe; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro, paquife e virol de ouro e preto; timbre, um leopardo saínte de ouro, carregado do crescente do escudo sobre o peito. Segundo Braamcamp Freire, as armas dos Cacenas em Itália são ligeiramente diferentes, pois são de azul e o crescente é de prata.

Vivia nas suas casas sobre a baía de Angra, na actual Rua dos Minhas Terras. Foi irmão da Misericórdia de Angra e possuía bens não só na Terceira, como também na Graciosa, S. Jorge e Pico. A administração dos seus bens continuou em seu nome, de modo que, na Graciosa, ainda em 1788 havia bens seus administrados pelo alferes João Francisco de Sousa Bettencourt[8].

Tentou algumas expedições marítimas entre 1486 e 1491, de parceria com o piloto Vicente Dias, natural de Tavira, e armados por seu irmão Francisco de Cacena. No entanto, não se conhecem nenhuns resultados práticos dessas expedições.

De Catarina Lourenço, teve alguns filhos naturais, como ele próprio declara no seu testamento acima citado, onde manda que «**a Catarina Lourença lhe dem duzentos mil reis para sua pessoa, e para se manter em sua vida, e isto por serviço que ella tem feito, e por filhos que della ouue, e por outras obrigações que lhe dei; e por assim ser e o seruir por descargo de minha consciencia, os quais lhe darão em quatro annos depois da morte e falecimento delle testador; os quais lhe darão juntos dentro do dito tempo e em cazo que diga que lhes dem todos juntos em quatro annos dice elle testador que lhes dem cincoenta mil reis em cada hum anno**».

Filhos naturais[9]:

4 Francisco de Cacena, o Moço, n. na Terceira e ausentou-se «**para as Indias de Castela**»[10].

C.c. D. Ana Neto - vid. **NETO**, § 1°, n° 3 -.

Este, ou outro Francisco de Cacena, foi c.c. Leonor Vaz, de quem nasceram os seguintes

Filhos:

5 Gaspar, exorcizado na Sé na 28.6.1556.

5 Mateus, b. na Sé a 12.2.1559.

4 Ana de Cacena, herdeira de seu pai: «**Mais mando que Ana de Cacena Irmam de Francisco de Cacena lhe dem cem mil rs. pro seu casamento os quais averá tanto**

---

4 B.P.A.A.A., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 56-58.v.; Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, Angra do Heroísmo, 1989, p. 438.

5 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 438.

6 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 12, fl. 143.

7 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 52, fl. 141.

8 Informação do nosso amigo Luís Conde Pimentel. João Francisco de Sousa Bettencourt, «**morgado e abastado de bens**», tinha «**moléstia que o obriga a andar sempre de capote**»!! (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*; M. 661, n° 28).

9 Francisco Ferreira Drummond em *Apontamentos para a História dos Açores*, p. 274 diz que Gonçalo Anes Leal - vid. **LEAL**, § 1°, n° 1 - casou na Sé com uma filha natural de Lucas de Cacena, mas nenhuma genealogia antiga confirma esta informação.

10 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 439.

que embora cazar; a qual Ana de Cacena cazara dentro de anno que elle falecer porque assim o há por serviço de Deus e descargo de sua consciencia»[11].

C.c. Pedro de Reboredo – vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

4 Pedro de Cacena, contemplado também no testamento de seu pai: «**a Pedro de cacena, lhe dem cem mil reis por muito e bom serviço que lhe tem feito, e por muito amor que lhe tem, os quais lhe darão dentro de dous annos, cinquenta mil em cada hum anno**»[12].

De uma escrava de seu pai, teve a seguinte

Filha natural:

5 Juliana, que seu avô Lucas de Cacena ordenou que fosse livre: «**mais manda que Soliana sua escrava fique forra por ser filha de Pedro de Caçena por serviço que lhe tem feito**»[13].

4 João de Cacena, contemplado também no testamento de seu pai: «**mais manda que a Joanne, irmão do Pedro de Cacena lhe dem cem mil rs., e estes sem nenhum desconto, e lhe serão entregues depois que for de idade de vinte e cinco annos**»[14].

3 **André de Cacena**, que segue.

3 **ANDRÉ DE CACENA** – N. em Génova e f. em Angra entre 1506 e 1538.

Passou primeiro a Sevilha, onde em 1484 nos aparece associado a D. Pedro Enriquez, adiantado-mor de Andaluzia, com quem mantinha negócios no triângulo Andaluzia, Madeira, Açores.

Passou depois à Terceira, onde, por carta de 18.3.1490, obteve de D. Manuel, então ainda duque de Beja, o monopólio do pastel da ilha, por espaço de 6 anos e carta de seguro para poder comerciá-lo[15].

C.c. F.............

Filhos:

4 Simôa de Cacena, c. depois de 1551 com Pero de Sequeira.

Filhos:

5 Pedro, b. na Sé a 28.3.1551, mas nascido antes do casamento, conforme se infere do registo que diz ser filho de Simôa de Cacena e de «**Pedro de Sequeira nã seu marido**».

5 Domingos, n. na Sé.

5 Domingas de Cacena, b. na Sé a 6.10.1577.

C.c. Luís Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **Maria de Cacena**, que segue.

?4 Manuel de Cacena, cuja filiação não podemos garantir, admitindo-a aqui apenas por razões de ordem cronológica. No entanto, e dada singularidade do apelido, não temos dúvidas de que pertencerá à mesma família.

Era morador em Angra e obteve os ofícios de contador, inquiridor e distribuidor «**das ilhas dos Açores**», por alvará de 26.1.1548, «**em quamto aluaro mendez Rapozo cujos os ditos oficios são for empedido e os não seruir**».

Álvaro Mendes Raposo era morador na ilha de S. Miguel e desde há três anos que se encontrava preso por dívidas e, por conseguinte, impedido de desempenhar as suas funções.

---

11 Do testamento do pai, acima citado.
12 Do testamento do pai, acima citado.
13 Do citado testamento.
14 Do testamento do pai, acima citado.
15 A.N.T.T., *Chanc. de D. João II*, L. 12, fl. 37.

Os ofícios haviam-lhe sido atribuídos por carta régia de 16.7.1540, antecedida de um alvará de 15 de Junho desse ano. Álvaro Mendes sucedia assim a Manuel Afonso, contador, inquiridor e distribuidor das ilhas de S. Miguel e Stª Maria que, por erros cometidos, perdera os ofícios, vendendo-os a um tal Fernão Lourenço. Este, por seu lado, calou a venda, pelo que também e, de imediato, perdeu quaisquer direitos.

Esta situação levou a que Sebastião Álvares de Abreu, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Santiago (casado em S. Miguel com Isabel Rodrigues Raposo) requeresse a arrematação dos ofícios exercidos por Álvaro Mendes Raposo, sendo a mesma autorizada por alvará de 12.9.1547.

A carta de arrematação foi lavrada em Ponta Delgada a 5.2.1549 pelo tabelião Manuel Garcia Mourato, sendo assinada pelo juiz ordinário Jerónimo do Quental, sendo Manuel Cacena o arrematante, que pagou a quantia de 23$000 reis. Foi então provido nos cargos de contador, inquiridor e distribuidor «**das ilhas de S. Miguel e Santa Maria**», por carta régia dada em Santarém a 12.3.1551, «**os quaees oficios forão vendidos e arrematados em preguão por minha Licença por uirtude de hu meu alluara**».

Manuel Afonso, acima referido, obtivera carta de contador, inquiridor e distribuidor da correição «**das ilhas de S. Miguel e Santa Maria**», por carta de 23.11.1537, no tempo em que era corregedor o Dr. Francisco Toscano. Comprara estes ofícios a 31.10.1537 a Afonso de Almada[16], o qual, por sua vez, tivera autorização para poder renunciar e vender os cargos, por alvará de 4.5.1537. Assim, tratou de passar uma procuração a Afonso Lopes, morador em Coimbra que, em seu nome, transaccionou os ofícios por uma escritura de compra e venda lavrada a 31.10.1537 no tabelião Henrique Brandão, de Coimbra[17].

Há um Manuel de Cacena, que não sabemos se será este, que c.c. Perpétua Balieiro, e que teve o seguinte

Filho:

5 Miguel, b. na Sé a 6.10.1557.

4 **MARIA DE CACENA** – C.c. Domingos Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

5 António Vieira de Cacena, padre vigário em S. Mateus.

5 **Catarina Vieira de Cacena**, que segue.

5 **CATARINA VIEIRA DE CACENA** – C. na Praia com António Gonçalves de Ávila – vid. **DINIZ**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

6 **Braz de Badilho**, que segue.

6 Maria de Cacena[18], c. na Ermida de S. João da Casa da Ribeira (reg. Praia) a 21.11.1596 com Diogo de Naos, soldado espanhol da companhia do capitão Lobregon.

6 Domingos Vieira de Ávila, c. na Praia a 29.4.1597 com Isabel Pedroso, filha de João Afonso e de Bárbara Luís. C.g.

---

[16] Vid. **MAIORGA**, nota 1.

[17] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 55, fl. 20, L. 31, fl. 46-v, L. 64, fl. 157-v e L. 24, fl. 236-v

[18] Maria de Cacena é, aparentemente , a última descendentes desta família que usa este apelido. No entanto, ele mantém-se sem que saibamos explicá-lo documentalmente. É o caso de Manuel Gonçalves Cacena, f. na Sé a 15.11.1655, sem testamento (sep. em S. Francisco), que era casado e deixou pelo menos uma filha; e de Gaspar Gonçalves de Cacena, f. na Sé a 29.7.1630, «**de hum desastre**» (sep. nos Remédios), que não testou por ser pobre; ou João Ferreira Cacena, que casou com D. Francisca Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 3º, nº 12 –. Por outro lado, ainda hoje há uma família em S. Sebastião que é conhecida por Cacena, embora não use o nome, que parece funcionar como alcunha que distingue aquele grupo familiar.

6 António Vieira de Ávila, c. c. Iria de Azedias de Azevedo – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 5 –.
Filha:

7 Iria Vieira de Azedias, c. c. Cristovão de Lemos de Faria – vid. **LEMOS**, § 2º, nº 2 –. S.g.

6 Luís Vieira de Ávila, f. na Conceição a 6.8.1644.
Era sobrinho bisneto de Lucas de Cacena o qual instituíra um importante vínculo a favor de um filho ausente nas Índias de Castela e que nunca apareceu. Passados 80 anos Luís Vieira de Ávila habilitou-se como parente mais próximo e foi provido por sentença da Relação[19].
C. 1ª vez com F........
C. 2ª vez com Luisa da Costa de Mendonça – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 9 –. S.g.

6 Sebastião Vieira de Ávila, foi para as Índias de Castela.

6 **BRAZ DE BADILHO** – Retomou o apelido Badilho que lhe advinha por sua trisavó Maria Vaz de Badilho.
C. na Praia a 15.5.1594 com Isabel Rodrigues, f. na Praia a 13.9.1637, filha de António Jorge e de Antónia Rodrigues.
Filhos:

7 Maria, b. na Praia a 26.2.1595.

7 Catarina, b. na Praia a 8.5.1600.

7 **Manuel de Badilho**, que segue.

7 Bárbara Vieira, b. na Praia a 2.10.1605 e f. na Praia, pobre, a 1.6.1638. Solteira.

7 Luzia, b. na Praia a 28.1.1609.

7 Antónia, b. na Praia a 8.5.1612.

7 **MANUEL DE BADILHO** – B. na Praia a 31.12.1603.
C. na Praia a 3.5.1626 com Maria da Costa, filha de João Gonçalves e de Catarina Dias.
Filha:

8 **MARIA DE BADILHO** – N. na Praia.
C. na Praia a 24.4.1651 com António Marinho, n. no Porto, filho de Paulo Marinho e de Isabel Fernandes.

---

[19] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 439.

CAIADO

§ 1º

1 **FRANCISCO DIAS CAIADO** – Passou à ilha de S. Miguel na 1ª metade do séc. XVI e f. em Ponta Delgada em 1543.

Segundo Gaspar Frutuoso[1], era «**cidadão da cidade do Porto, que serviu de juiz e vereador na cidade de Ponta Delgada, sendo vila**».

C.c. Teresa Gonçalves, filha de João Gonçalves Albernaz, «**natural de Biscaia, a que nesta ilha mudaram o apelido, chamando-lhe tangedor, por ser grande musico e tanger bem viola (...) foi criado do marquês de Vila Real**[2] **e o acompanhou muitos anos em Africa, à sua custa, com armas e cavalos e criados, que seu pai lhe mandou de Biscaia, onde fez muitas sortes, como bom cavaleiro. Depois de casado o mandou o marquês a esta ilha com sua mulher e seus escravos e criados, onde foi o primeiro vereador na cidade de Ponta Delgada, sendo vila, e sempre serviu nos cargos da governança dela até a sua morte (...). Faleceu o dito João Gonçalves Albernaz, ou Tangedor, na era de mil quinhentos e dezaseis; deixou uma capela de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do mártir S. Sebastião, da cidade, às terças-feiras, cantada e ornada com vestimentas de damasco, declarando em seu testamento que as cantassem os vigairos presentes e futuros, e lhe deixou vinte e três alqueires de terra que rendem, uns anos por outros, dezoito até vinte mil reis**»[3].

Filhos:[4]

2 Amador Francisco Caiado, «**do hábito de Santiago**»[5]. Testou de mão comum a 3.2.1586 em Ponta Delgada.

C.c. Helena Lourenço – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –. C.g.

---

1 *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 196.

2 Fica-se na dúvida a qual dos marqueses se refere Frutuoso. O 1º marquês, D. Pedro de Menezes (f. em 1499), foi 3º capitão de Ceuta e acompanhou D. Afonso V nas tomadas de Arzila e Tânger (1471) e na Batalha de Toro (1476). O 2º marquês, D. Fernando de Menezes, f. antes de 1512, foi 4º capitão de Ceuta, onde muito se distinguiu. O mais certo, porém, é tratar-se do 1º marquês, a quem João Gonçalves *Tangedor* terá servido em Ceuta e com quem terá estado na empresa de Arzila. Se tivesse 20/25 anos nessa altura, teria nascido por 1445/50, pelo que, teria 65/70 anos quando faleceu em 1516.

3 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 195 e 197. Um dos filhos de João Gonçalves *Tangedor* foi Belchior Gonçalves, escudeiro da Casa Real que, em sua vida, foi nomeado chanceler, escrivão da correição e promotor da justiça da corregedoria da ilha de S. Miguel, por carta de 29.5.1537 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 24, fl. 120-v.). Comprara o ofício a Pedro Dias Mourato (vid. **MOURATO**, § 1º, nº 2). Sucedeu-lhe no cargo António Rodrigues (c. de 11.7.1587), sogro do capitão João de Ávila (vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 3). O chanceler Belchior Gonçalves c.c. Guiomar Cabeia, e foram pais do padre João Tavares Cabeia, cónego da Sé de Angra, onde f. a 29.5.1599, «**de mal contagioso**», sendo-lhe deitados 12 alqueires de cal na sepultura!

4 Frutuoso diz que teve 11 filhos, mas só refere 6.

5 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 196.

2 Sebastião Gonçalves Caiado, c.c. Ana de Teive – vid. **TEIVE**, § 3°, nº 9 –. C.g.

2 **Roque Gonçalves Caiado**, que segue.

2 Francisco Dias Caiado, padre beneficiado na Matriz de Ponta Delgada.

2 João Gonçalves Caiado, c.c. Inês de Oliveira. C.g.

2 Frei Manuel, franciscano.

2 Braz Dias Caiado, «**faleceu na India, em serviço de el-Rei**».[6].

2 **Marquesa Gonçalves Caiado**, que segue no § 2°.

2 **ROQUE GONÇALVES CAIADO** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.12.1595.
«**Bom cavaleiro**»[7].
C.c. Jerónima de Melo – vid. **CAMELO**, § 3°, nº 4 –.
Filhos: (entre outros)

3 Gonçalo de Melo Botelho, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.6.1610 com Margarida Fernandes Borges – vid. **SANCHES**, § 1°, nº 3 –. S.g.

3 **Diogo de Melo Botelho**, que segue.

3 **DIOGO DE MELO BOTELHO** – N. cerca de 1574 e f. em Stº António, além Capelas, a 13.11.1654.
Lavrador.
C.c. Catarina da Costa, f. em Stº António a 5.6.1679.
Filho: (além de outros)

4 **SEBASTIÃO DE MELO BOTELHO** – F. em Stº António a 29.6.1677.
Capitão de Ordenanças.
C.c. Catarina da Costa, f. em Stº António a 5.6.1679.
Filhos: (além de outros)

5 **Diogo de Melo**, que segue.

5 Catarina de Melo, b. em Stº António a 8.9.1633.
C.c. Manuel de Sousa Pimentel.
Filha:

6 Ana Botelho, c. em Stº António com Manuel de Sousa Vulcão.
Filha:

7 Maria Botelho, c. em Stº António a 28.12.1699 com Manuel de Sousa Rodrigues – vid. **CAMELO**, § 3°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Margarida de Melo Botelho, b. em Stº António a 6.9.1645.
C. em Stº António a 18.8.1666 com Manuel de Oliveira da Costa, filho de Manuel de Oliveira Ledo e de Catarina da Costa.
Filha:

6 Bárbara de Oliveira, c. em Stº António a 20.12.1706 com João Cabral, filho de Manuel Cabral e de Maria de Vasconcelos.

---

[6] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 196.
[7] Idem.

Filha:

7 Margarida de Melo, c. em Stº António a 17.2.1749 com s.p. António Botelho Alvernaz – vid. **adiante**, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 **DIOGO DE MELO** – B. em Stº António a 27.4.1640.

C. em Stº António a 15.12.1670 com Maria da Costa (ou Viveiros), f. nos Fenais a 23.12.1713, filha de Sebastião da Costa e de Maria de Viveiros.

Filha:

6 **JOSEFA BOTELHO** – N. em Stº António.

C.c. Tomé Homem da Costa, capitão de Ordenanças.

Filhos: (além de outros)

7 **Miguel Botelho**, que segue.

7 António Botelho Alvernaz, c. em Stº António a 17.2.1749 com s.p. Margarida de Melo – vid. **acima**, nº 7 –.
Filha:

8 Bárbara da Conceição, c. em Stº António a 27.8.1774 com Inácio de Medeiros Cabral, filho de Francisco de Medeiros Cabral e de Maria Clara de Medeiros (c. em Stº António a 15.3.1746); n.p. de Manuel de Sousa Medeiros e de Maria Cabral; n.m. de Francisco Tavares Cabral e de Maria de Medeiros Ponte.
Filho: (além de outros)

9 João Inácio de Medeiros, c. em Stº António a 8.7.1811 com Francisca de Jesus, filha de Manuel de Aguiar e de Ana Rosa de Jesus.
Filho: (além de outros)

10 Inácio José de Medeiros[8], c. em Stº António a 1.6.1846 com Francisca Tomásia de Lima, filha de Francisco Ferreira e de Antónia de Jesus.
Filho:

11 António Inácio de Medeiros, b. em Stº António a 14.6.1847 e f. em Angra a 7.7.1904.

Tenente do Exército.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.4.1880 com D. Emília Carlota de Avelar – vid. **BOTELHO**, § 10º/A, nº 13 –.

Filha:

12 D. Maria Leopoldina de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.3.1881 e f. em Angra (Conceição) a 31.5.1959.

C. na Terra-Chã, Angra, a 23.1'.1901 com Carlos Correia Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 **MIGUEL BOTELHO** – N. em Stº António.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.3.1761 com Luzia Inácia dos Anjos, filha de Manuel de Sousa Soares e de Maria da Silva.

Filha: (além de outros)

---

[8] Este filho não é referido por Rodrigo Rodrigues. A investigação da sua ascendência devemo-la ao nosso amigo Duarte de Vasconcelos Amaral, a quem agradecemos a colaboração.

8 **D. ANTÓNIA JOAQUINA BOTELHO** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.7.1795 com José Afonso Pereira[9], f. a 26.11.1815, filha de Manuel Afonso e de Maria Xavier.
Filho: (além de outros)

9 **JOSÉ AFONSO BOTELHO** – N. em Ponta Delgada.
Bacharel em Direito (U.C.), advogado em Ponta Delgada e juiz de Direito em Angra (tomou posse a 31.10.1849). Comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 17.9.1851[10].
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 23.2.1825 com D. Jacinta Flora de Andrade Albuquerque e Câmara – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –.
C. 2ª vez em Angra (Sé) a 4.9.1846 com D. Maria Adelaide Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 8 –. S.g.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

10 **JOSÉ AFONSO BOTELHO DE ANDRADE CÂMARA E CASTRO** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.2.1828.
Bacharel em Direito (U.C.), tabelião de notas da Horta, por carta de 7.1.1858[11], fundador do jornal «O Faialense», de parceria com o Dr. Miguel Street de Arriaga, e escrivão do Juízo de Direito de Ponta Delgada.
C. em Angra (Sé) a 19.5.1856 com D. Eufémia Borges Leal Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 6º, nº 10 –.
Filhos:

11 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 21.1.1858 e f. na Horta (Matriz) a 1.2.1866.

11 **Jaime de Andrade Botelho**, que segue.

11 **JAIME DE ANDRADE BOTELHO** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 19.3.1870 e f. em 1908.
Capitão de Infantaria.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 15.10.1892 com D. Virgínia da Silva, n. na ilha de S. Jorge a 2.12.1867, filha de João Francisco da Silva e de D. Rita da Glória.
Filha:

11 **D. STELA DE ANDRADE ALBUQUERQUE BOTELHO** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.3.1895.
C.c. Gabriel Tavares da Silva Jr. – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

2 **MARQUESA GONÇALVES CAIADO** – Filha de Francisco Dias Caiado e de Teresa Gonçalves (vid. § 1º, nº 1).
C. 1ª vez com João Sipimão, **«fidalgo ingres»**[12], que em 1557 já vivia em S. Miguel.
C. 2ª vez com António de Monforte, o Velho, flamengo.

---

9 C. 2ª vez com D. Antónia Jacinta Arnaud – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 5 –.
10 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 43.
11 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 10, fl. 276-v.
12 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t.. 1, p. 196. Admitimos que o apelido inglês fosse *Shipman*

Filhos do 1º casamento:

3 Tomás Sipimão de Lima, n. em S. Miguel e f. na Praia, Terceira, a 24.11.1608, com testamento, em que nomeia testamenteira a sua mulher (sep. na Matriz da Praia).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real[13]. Almoxarife da Vila da Praia, por alvará de 14.6.1603, por morte sem descendentes de Isidro Fernandes[14], alvará em que é tratado por cavaleiro fidalgo e se lhe dá o apelido Lima[15]; e juiz dos orfãos da vila da Praia, por morte de João Cardoso Homem[16], anterior proprietário, por alvará de 6.3.1592 e carta de 9.7.1592[17]. A carta, como acontece frequentemente, não indica o motivo da mercê, o que mais se estranha pelo facto de João Cardoso Homem ter deixado descendentes e ser normal que o ofício se mantivesse na sua família. É possível que Tomás Sipimão tivesse apoiado a causa filipina, pois que a 7.8.1584 teve um alvará de lembrança com promessa de um ofício que vagasse nas ilhas[18].

Por morte de Tomás Sipimão o ofício passou a Amaro Soares de Sousa[19], por carta de 8.4.1609[20].

C.c. Isabel Merens, f. na Praia a 6.5.1626 (sep. na Misericórdia). S.g.

3 Margarida Sipimão, c. 1ª vez com Tomás Bornes, inglês.

C. 2ª vez cerca de 1583 com Ludolph Bormans – vid. **BORMANS**, § 1º, nº 4 –.

Filhos do 2º casamento:

3 **António de Monforte**, que segue.

3 João, gémeo com o anterior.

3 **ANTÓNIO DE MONFORTE** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.5.1570 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.12.1633.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.11.1588 com Beatriz Meirinho, filha de André Gonçalves Freire e de Beatriz Meirinho; n.p. de Gaspar Gonçalves; n.m. de Diogo Vaz de Travassos e de Maria Luís (c. na Ribeira Grande a 30.4.1576).

Filha: (além de outros)

4 **MARIA DE SOUSA FREIRE** – Ou Maria de Monforte.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.6.1631 com Roland Inques (ou Roland Jacques), n. no País de Gales (Salopia, ou Calopia?) cerca de 1588, mercador em Ponta Delgada, preso pela Inquisição a 18.3.1619, acusado de seguir o protestantismo[21], filho de Richard Inques (ou Gens) e de Maria Jaques (ou Maria de Gens)[22].

Filho:

---

13 Assim identificado na carta régia da sua nomeação para juiz dos orfãos. A 16.5.1558 foi denunciado à Inquisição em Lisboa um Tomás Xipman, mercador inglês («Arquivo Histórico Português», vol. 7, p. 12).

14 Foi almoxarife da Praia por carta de 14.10.1588, por ter casado com Catarina F......., a quem fora dado o ofício por alvará de lembrança de 9.11.1584, com promessa de um ofício de justiça ou fazenda (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 18, fl. 173).

15 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 14, fl. 52.

16 Vid. **HOMEM**, § 3º, nº 8.

17 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 28, fl. 29-v.

18 Alvará inserido em A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 14, fl. 52.

19 Vid. **SOARES DE SOUSA**, § 1º, nº 3.

20 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 21, fl. 49-v.

21 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 1727.

22 A informação disponível é muito confusa quanto aos apelidos ingleses, não sendo fácil descortinar qual fosse o apelido original.

5 **MANUEL DE SOUSA CAIADO** – B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.12.1633.

Capitão de ordenanças.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 24.4.1672 com D. Bárbara de Mendonça Castelo-Branco[23], filha de Francisco Pereira de Mendonça e de D. Jerónima Botelho de Mendonça; n.p. de Marcos Pereira de Mendonça e de D. Maria de Faria.

Filhas:

6 **D. Jerónima Maria de Mendonça Castelo-Branco**, que segue.

6 D. Joana Margarida Inques de Mendonça, b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 24.6.1680 e f. na Horta (Matriz) a 21.2.1769 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado pelo tabelião António Francisco Medina.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.9.1710 com Diogo Berquó del Rio – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

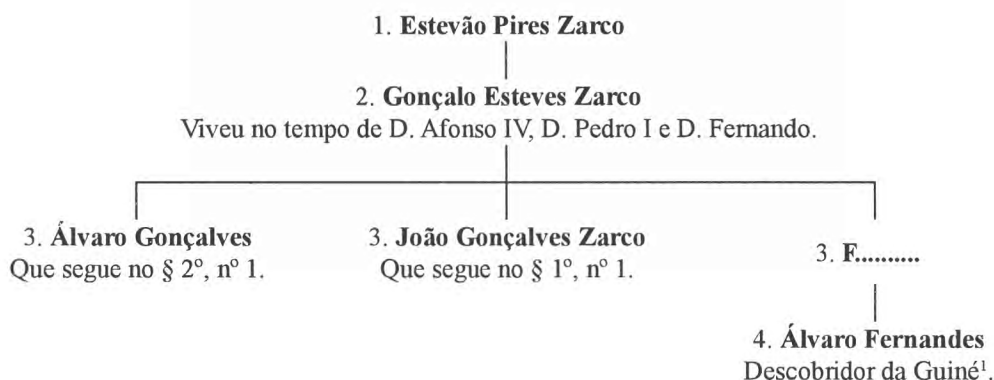
6 **D. JERÓNIMA MARIA DE MENDONÇA CASTELO-BRANCO** – Ou D. Jerónima Maria da Redenção. B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.11.1676 e f. a 6.5.1760.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.2.1696 com Francisco de Bettencourt e Câmara – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[23] O apelido Castelo-Branco foi «repescado» de uma longínqua 6ª avó, pela linha paterna, D. Isabel Camelo de Castelo-Branco, mulher de Álvaro Camelo Pereira – vid. **CAMELO, Introdução**, nº 6 –.

CÂMARA

Introdução

§ 1º

3 **JOÃO GONÇALVES ZARCO** – Vid. **Introdução**, nº 3.

Desconhece-se em que ano nasceu, mas admite-se que tenha sido por volta de 1390 e f., provavelmente, em 1467[2]

Cavaleiro da Casa do infante D. Henrique, ao serviço do qual empreendeu diversas viagens marítimas ao longo da costa africana. Esteve em Tânger e Ceuta, onde foi armado cavaleiro.

Foi numa das viagens, em Julho de 1419, que Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira descobriram a Madeira, ou melhor, reconheceram-na, uma vez que hoje se sabe que o arquipélago era já conhecido dos portugueses em época anterior a 1418.

---

[1] Fez parte da expedição que partiu em 1499, sob as ordens de Lançarote, para explorar a embocadura do Senegal e as margens de Cabo Verde. Avançou no ano seguinte para além do Rio Grande, até ao lugar que denominou «cabo dos Mastros» e passou além de Cabo Verde onde abordou uma ilha que se supõe seja a Gorea. Continuou no ano seguinte a viagem, penetrando, apesar da oposição dos indígenas, na embocadura do Tabié, onde foi ferido com uma frecha envenenada, após o que regressou a Portugal com a saúde muito abalada, terminando aí a sua carreira de navegador.

[2] João Franco Machado, *Alguns documentos do Mosteiro de Santa Clara do Funchal*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 4, nº 3, Funchal, 1935, p. 176, nota 2.

Pouco tempo depois, a partir de 1425, Zarco dá início ao povoamento do Funchal, aonde se estabeleceu com sua mulher. Embora ocupando a sua capitania logo no início do 2° quartel do séc. XV, a carta de doação da mesma só lhe foi feita a 1.11.1450, sendo confirmada por cartas régias de 25.11.1451 e 16.8.1461.

Em 4.7.1460, estando em Santarém, D. Afonso V concedeu-lhe carta de brasão com as seguinte armas: de negro, com uma torre de prata, assente num monte de verde, sustida por dois lobos rampantes, de ouro e por timbre um dos lobos, passante[3].

C.c. Constança Rodrigues[4], f. no Funchal depois de 22.4.1484[5].

Filhos:

4 João Gonçalves da Câmara, o *da Porrinha*, n. no Continente por volta de 1414 e f. no Funchal a 26.3.1501, sendo sepultado na igreja do convento de Stª Clara, começado a construir em 1492, adjunto à igreja da Conceição de Cima (depois de Stª Clara); com testamento de 21.6.1499 e codicilo de 25.3.1501[6].

Foi o primeiro que usou o apelido Câmara. Combateu em África por diversas vezes, esteve no cerco de Arzila, na defesa de Ceuta e participou no socorro de Larache, no tempo de D. João II.

Foi o 2° capitão do donatário do Funchal.

C. 1ª vez com D. Isabel Homem, filha de João Homem de Sousa, irmão de seu cunhado Garcia Homem de Sousa. S.g.

C. 2ª vez em Ceuta com D. Mécia de Noronha – vid. **NORONHA**, **Introdução**, nº 6 –.

Fora dos casamentos teve o filho bastardo que a seguir se indica.

Filhos do 2° casamento:

5 João Gonçalves da Câmara, s.g.

5 Simão Gonçalves da Câmara, o *Magnífico*, n. no Funchal em 1463 e f. em Matosinhos em 1530. Inicialmente chamava-se Simão de Noronha, tendo mudado de apelido por carta de D. João II.

3° capitão do donatário do Funchal.

C. 1ª vez com D. Joana Valente, filha de D. Gonçalo de Castelo-Branco, governador da Casa do Cível, e de D. Brites Valente.. C.g. nos Condes da Calheta.

C. 2ª vez com D. Isabel da Silva (ou de Ataíde), filha de D. João de Ataíde, regedor das Justiças, e de D. Beatriz da Silva. C.g. nos Condes de Atouguia.

De Guiomar Escócia – vid. **DRUMMOND**, § 1°, nº 3 –, teve o seguinte

Filho natural:

6 Francisco Gonçalves da Câmara, cavaleiro da Ordem de Cristo e ouvidor de seu sobrinho o conde Simão Gonçalves da Câmara, 4° capitão do Funchal.

C. 1ª vez com D. Francisca Velosa, f. a 6.5.1563, filha de Francisco de Velosa e de Catarina Vaz. S.g.

C. 2ª vez no Funchal (Sé) a 3.7.1566 com D. Catarina de Mondragão[7], f. a 8.8.1568, viúva de Francisco Acciaioli (f. a 20.8.1562)[8], e filha de João Rodrigues Mondragão e de Maria Rodrigues. S.g.

---

[3] Miguel França Dória, «As origens de Zarco», *Islenha*, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, nº 22, Jan.-Jun., 1998, pp. 117-130, e Manuel Rufino Teixeira, «João Gonçalves Zarco. Quem era?», *Islenha*, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, nº 22, Jan.-Jun., 1998, pp. 131-138.

[4] Alguns genealogistas tardios quiseram fazê-la filha de Rodrigo Aires de Sá, embaixador de Portugal em Roma, e de Cecília Colona (da família romana Colona), pais também do famoso João Rodrigues de Sá, o das Galés. Esta filiação é absolutamente fantasiosa como ficou claramente demonstrado por Luís de Mello Vaz de São Payo em *Subsídios para uma Biografia de Pedro Álvares Cabral*, §§ 318 e 324.

[5] *Constança Rodrigues, a Velha, dona viúva do Capitão Zarco*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 4, nº 2, Funchal, 1935, p. 101.

[6] *Testamentos. João Gonçalves da Câmara, 2º capitão-donatário do Funchal (1499)*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 4, nº 1, Funchal, 1934, p. 17.

[7] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 372.

[8] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 37.

C. 3ª vez no Funchal (Sé) a 13.1.1586 com D. Cecília Álvares, f. a 14.2.1586, legitimando assim a filha já havida.
Filha do 3º casamento:

7 D. Joana de Noronha, f. a 3.5.1613.
C. no Funchal (Sé) a 25.11.1584 com Pedro Ribeiro Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Pedro Gonçalves da Câmara[9], c.c. D. Joana de Eça, dama da Rainha D. Leonor, e filha de João Fogaça de Eça e de D. Maria de Eça.
Filho:

6 António Gonçalves da Câmara, c. c. D. Margarida de Noronha – vid. **NORONHA**, **Introdução**, nº 8 –. C.g. Deles descendem, entre outros, os comendadores de Bobadela, e António Luís da Câmara Coutinho, 35º vice-rei da Índia.

5 Manuel de Noronha, f. em 1535.
C. 1ª vez com D. Brites de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, o *Galo*, e de D. Inês Leitão de Eça. C.g. extinta.
C. 2ª vez com D. Maria de Ataíde, filha de Manuel de Sousa e de D. Joana de Sousa. C.g.
C. 3ª vez com D. Maria de Padilla. C.g.

5 D. Mécia de Noronha, c.c. Martinho de Castelo-Branco, 1º conde de Vila Nova. C.g.

5 D. Filipa da Câmara, c.c. D. Henrique Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria de Noronha, c.c. D. Fernando Coutinho, marechal do Reino.

5 D. Constança de Noronha, freira no Convento de Stª Clara do Funchal.

5 D. Elvira de Noronha, freira no Convento de Stª Clara do Funchal.

5 D. Joana de Noronha, freira no Convento de Stª Clara do Funchal.

5 D. Isabel de Noronha, freira no Convento da Conceição de Beja.

Filho bastardo:

5 Garcia da Câmara, f. em 1521.
C.c. Mécia Nunes – vid. **CARDOSO**, § 1º, nº 6 –. C.g.

4 D. Helena Gonçalves da Câmara, n. no Continente.
C. na Madeira com Martim Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, **Introdução**, nº 13 –. C.g.

4 **Rui Gonçalves da Câmara**, que segue.

4 Garcia Rodrigues da Câmara, c. c. Violante de Freitas, n. de Lagos, filha de Nuno de Freitas, morador naquela Vila. C.g. na Madeira.

4 Isabel Gonçalves da Câmara, foi dotada em 1439 para casar com Diogo Afonso de Aguiar, o Velho, filho de João Afonso de Aguiar, tesoureiro da Moeda em Lisboa e provedor em Évora, e de Maria Esteves.
Filho: (além de outros)

---

[9] Felgueiras Gayo, no seu *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Câmaras**, § 3º, faz confusão entre este Pedro Gonçalves da Câmara (c. c. D. Joana de Eça) e seu primo Pedro Álvares da Câmara (c. c. Catarina de Ornelas) e que foi para a Terceira – funde-os numa só pessoa (o Pedro Gonçalves), dizendo-o casado com as duas citadas mulheres.

5 Diogo Afonso de Aguiar, o *Moço*, f. no Funchal a 30.3.1558.
C. no Reino com D. Isabel de Castelo-Branco, filha natural de D. Gonçalo de Castelo-Branco, escrivão da puridade, almotacé-mor e vedor da Fazenda de D. Afonso V, e 1º governador da Casa do Cível, senhor de Portimão, etc.
Filho:

6 André de Aguiar da Câmara, f. a 30.12.1551, em vida do pai.
C. 1ª vez com D. Ana.
C. 2ª vez com D. Leonor Leme, filha de António Leme e de Catarina de Barros.
Filha do 2º casamento: (além de outros)

7 D. Maria da Câmara, c. no Funchal (Sé) a 15.4.1561 com Fernão de Morais de Vasconcelos – vid. **MORAIS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Beatriz Gonçalves da Câmara, c. c. Diogo Cabral – vid. **CABRAL**, **Introdução**, nº 7 –. C.g. na Madeira.

4 Catarina Gonçalves da Câmara, c. c. Garcia Homem de Sousa – vid. **HOMEM**, § 1º, nº 3 –. C.g. no Funchal, de quem descendem os Homem de Gouveia.

4 **RUI GONÇALVES DA CÂMARA** – Parece ter sido o primeiro dos filhos de João Gonçalves Zarco a nascer na Madeira.

Acompanhou seu irmão João Gonçalves a África, e ali se distinguiu em diversas refregas e recontros e acompanhou os infantes D. Henrique e D. Fernando nos cercos de Arzila e Tânger.

Foi possuidor de uma das maiores, ou talvez a maior propriedade da Madeira – a Lombada da Ponta do Sol – que aforou ao famoso João Esmeraldo a 28.1.1493.

Em 1474, comprou a capitania da ilha de S. Miguel ao 2º Capitão João Soares de Albergaria, fixando-se então naquela ilha, onde foi 3º Capitão.

Fez testamento em Vila Franca a 21.11.1497 e faleceu a 27 de Novembro.

«**Era homem alto e grosso de corpo, discreto porem, e mui solicito em fazer povoar e cuidar da terra, ao que pessoalmente sahia visitando-a (...) e repartiu a maior parte das terras com o pacto ou titulo de sesmaria**»[10].

C. na Madeira com D. Maria de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, **Introdução**, nº 7 –. S.g.

Fora do casamento, teve os seguintes
Filhos naturais:

5 João Rodrigues da Câmara[11], f. no Continente em 1502.
Foi com seu pai para S. Miguel e dela foi 4º capitão.
A 26.7.1483 foi dotado para casar com D. Inês da Silveira (ou de Melo), dama do Paço, e filha de Rui Dias Pereira e de D. Branca de Melo. C.g. nos Condes de Vila Franca (depois Ribeira Grande), capitães-donatários de S. Miguel.

5 **Pedro Rodrigues da Câmara**, que segue.

5 D. Beatriz da Câmara[12], f. na ilha de Stª Maria a 18.8.1555, data da abertura de seu testamento, que fora feito em Vila Franca, a 24.8.1544.
C.c. Francisco da Cunha de Albuquerque, o *Azeite* – vid. **MELO, Introdução**, nº 5 –. C.g. nas ilhas de Stª Maria e S. Miguel.

5 **Antão Rodrigues da Câmara**, que segue no § 3º.

---

[10] António Cordeiro, *História Insulana*.

[11] Filho de Catarina Gonçalves, n. das Canárias – «**em uma Canária chamada Catharina Gonçalves, mulher que foi de um Canário chamado Aloncilho**», segundo Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 128.

[12] Filha de Maria Rodrigues, mulher solteira, da família Albernaz, de S. Miguel.

5 **PEDRO RODRIGUES DA CÂMARA**[13] – Foi legitimado em 1510 e fez testamento a 17.2.1541.

Viveu na Ribeira Grande onde, em 1507, contratou, com outros a construção da Matriz e fundou o convento de Jesus.

Foi lugar-tenente de seu sobrinho Rui Gonçalves da Câmara, 5° capitão-donatário de S. Miguel.

C.c. s.p. D. Margarida de Bettencourt e Sá – vid. **BETTENCOURT**, § 25°, n° 2 –.

Filhos: (entre outros)

6 João Rodrigues da Câmara, fidalgo da Casa Real e comendador de Estrinta, na Serra da Estrela. Viveu na Achada Grande.

C. 1ª vez com D. Helena Ferreira, filha de Martim Vaz. C.g. extinta.

C. 2ª vez, *in articulo mortis*, com D. Catarina, n. na Serra da Estrela.

Filhos do 2° casamento: (entre outros)

7 Bernardino da Câmara e Sá, c. no Nordeste a 19.11.1585 com D. Luzia Correia Brandão.

Filha:

8 D. Maria da Câmara e Sá, n. no Nordeste.

C. 1ª vez com António de Brum da Silveira Pimentel - vid. **BRUM**, § 1°, n° 4 –. S.g.

C. 2ª vez a 15.12.1619 com António Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 12°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

6 **Henrique de Bettencourt e Sá**, que segue.

6 **HENRIQUE DE BETTENCOURT E SÁ** – Ou Henrique de Bettencourt da Câmara. Testou de mão comum, na Ribeira Grande, em 1575, tendo iniciado esta cédula a 20 de Junho e acabado a 1 de Novembro.

Foi padroeiro do Convento de Jesus daquela vila.

C. c. D. Simôa de Sousa, filha de Baltazar Vaz de Sousa e de Leonor Manuel , moradores na Ribeira Grande.

Filhos: (entre outros)

7 **Rui Gonçalves da Câmara e Sá**, que segue.

7 D. Margarida da Câmara (ou de Sá), f. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.9.1628, com testamento aprovado a 12.7.1627.

C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 19.4.1570 com Cristóvão Dias – vid. **DIAS**, § 1°, n° 3 –. S.g.

C. 2ª vez com Manuel Rebelo Barbosa – vid. **BORGES**, § 19°, n° 8 –. S.g.

7 **RUI GONÇALVES DA CÂMARA E SÁ** – C. c. D. Luzia de Viveiros – vid. **VIVEIROS**, § 1°, n° 3 –.

Filho:

8 **SIMÃO DA CÂMARA E SÁ** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.2.1634.

Foi o 1° administrador do vínculo de sua tia D. Margarida de Sá, e capitão do castelo de S. Filipe de Ponta Delgada.

---

[13] Filho de Catarina Gonçalves, n. das Canárias – «**em uma Canária chamada Catharina Gonçalves, mulher que foi de um Canário chamado Aloncilho, segundo** Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 128.

C. c. D. Cecília Ramalho de Queiroz, f. na Matriz a 6.9.1647, filha de Francisco Ramalho de Queiroz, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, n. em Guimarães (ou em Amarante), morador em Rosto de Cão, o qual tinha «**fazenda de rais e traz em trato valia de vinte mil cruzados**»[14], e de Leonor Dias Neto.
Filhos: (entre outros)

9 **Rodrigo da Câmara Bettencourt**, que segue.

9 **Manuel da Câmara e Sá**, que segue no § 4°.

9 Valentim da Câmara Bettencourt (ou de Sá), f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.11.1651.
Capitão de ordenanças e administrador do vínculo instituído por seu trisavô Pedro Jorge, no lugar onde se veio a construir a Casa e ermida de Stª Catarina.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 12.9.1620 com D. Joana de Sá – vid. **BOTELHO**, § 3°, nº 7 –.
C. 2ª vez em S. José a 11.2.1641 com D. Beatriz Coutinho – vid. **QUENTAL**, § 1°, nº 6 –. S.g.
Filha do 1° casamento:

10 D. Maria da Câmara e Sá, b. em Ponta Delgada (S. José) a 12.1.1631.
Foi herdeira do vínculo de seu pai.
C. 1ª vez na Matriz a 11.12.1651 com Manuel Rebelo Furtado de Mendonça – vid. **BORGES**, § 19°, nº 10 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Matriz a 19.4.1660 com André da Ponte do Quental – vid. **QUENTAL**, § 2°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Joana da Câmara e Sá, c. na ermida da Trindade em Ponta Delgada (Matriz) a 21.8.1642 com Sebastião Pimentel Pacheco Carreiro, filho do licenciado Manuel Pacheco Pimentel e de Maria Correia Brandão; n.p. do licenciado Sebastião de Pimentel e de D. Isabel Cabral de Melo.
Filhas: (entre outros)

10 D. Luzia da Câmara, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 31.7.1673 com João de Arruda da Costa – vid. **BOTELHO**, § 6°, nº 8 –. C.g.

10 D. Ana de Pimentel da Câmara (ou da Câmara de Bettencourt), f. em Angra (Sé) a 6.12.1693 (sep. no Convento da Conceição).
Fez testamento aprovado a 4.12.1693 pelo tabelião Manuel Gomes[15], no qual, entre outras disposições manda que à sua criada Mariana do Rosário, que criou em casa e a serve há muitos anos, se dêem 40$000 reis e três vestidos novos com seu manto, para a ajuda do seu casamento «**em satisfação do serviço que me tem feito**». Por sua morte, o marido prestou constas dos bens que lhe ficaram e que somaram 33.556$273 reis[16].
C. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 24.8.1673 com Francisco de Sá e Salazar – vid. **SÁ**, § 1°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 D. Bernarda da Câmara Pacheco, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 26.4.1677 com Luís Leite da Câmara – vid. **GAGO**, § 1°, nº 12 –. C.g. que aí segue.,

9 **RODRIGO DA CÂMARA BETTENCOURT** – B. na Matriz a 30.10.1602.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em Vila Franca (Matriz) a 10.6.1653 com D. Maria do Quental – vid. **QUENTAL**, § 1°, nº 7 –.

---

[14] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 2, p. 153.
[15] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 3, fl. 145-v.
[16] Original do inventário no arquivo do autor (J.F.).

C. 2ª vez com D. Margarida Moreira, n. na Ribeira Grande e f. na Ribeira Grande a 23.6.1696, filha de Manuel Marques e de Maria Álvares.
Filho do 2º casamento:

10 **HENRIQUE DE BETTENCOURT E CÂMARA** – N. na Ribeira Grande (Matriz) em 1666 e f. a 5.11.1711.
Padre.
De D. Clara de Melo, solteira, teve o seguinte
Filho natural:

11 **RODRIGO DA CÂMARA BETTENCOURT** – N. em Rabo de Peixe.
Tenente de Ordenanças.
C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 16.11.1712 com D. Antónia de Medeiros Mendonça.
Filho:

12 **HENRIQUE DE BETTENCOURT DA CÂMARA** – N. na Ribeira Grande (Matriz) a 5.8.1715 e f. na Ribeira Grande a 11.2.1760.
Capitão de ordenanças.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 12.11.1744 com D. Quitéria Maria da Natividade de Arruda da Costa – vid. **PACHECO**, § 13º, nº 19 –.
Filhas: (além de outros)

13 **D. Antónia Maurícia de Bettencourt e Câmara**, que segue.

13 D. Ana Madalena da Câmara Bettencourt (ou Ana Margarida), c. na Ribeira Grande (Matriz) a 29.3.1775 com Paulo de Melo Velho Mourato, tenente, filho de Paulo de Melo Mourato e de Anastácia Francisca de Sousa.
Filhos:

14 D. Francisca Vicência de Melo de Bettencourt e Câmara, c. em Água de Pau a 9.12.1815 com Joaquim António de Medeiros Correia, capitão, filho de Manuel de Medeiros Raposo Pacheco, tenente, e e D. Eugénia Jacinta Rosa de Medeiros Correia.
Filho:

15 Joaquim António de Medeiros Bettencourt, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 7.8.1865 com D. Maria Venância do Canto – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 12 –.
Filha:

16 D. Maria Hortênsia de Medeiros, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 19.6.1867 com Francisco Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 Henrique da Câmara Bettencourt, n. em 1780 e f. em 1835.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 8.10.1810 com s.p. D. Margarida Isabel da Câmara Melo Cabral – vid. **adiante**, nº 14 –.
Filhos: (além de outros)

15 Rodrigo da Câmara Bettencourt, n. em 1819 e f. em 1855.
C.c. D. Maria Rosa do Rego Gomes de Matos – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 13 –. S.g.

15 D. Ana Isabel da Câmara Bettencourt e Melo, n. em 1824 e f. em 1855.
C. em 1843 com Cristiano de Medeiros Frazão[17], n. em 1815 e f. em 1900, filho de João de Medeiros Frazão e de Maria Eugénia Amália.

---

[17] C. 2ª vez com D. Maria Rosa do Rego Gomes de Matos – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 13 –. S.g.

Filho:

16 Guilherme da Câmara Frazão, n. em 1844 e f. em 1919.
C. em 1868 com D. Virgínia Amélia Gomes da Rosa – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 14 –.
Filho:

17 Joaquim da Rosa Frazão, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.3.1878 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 6.10.1931.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 10.3.1898 com D. Anne Whytton de Medeiros Read – vid. **READ**, § 1º, nº 5 –.
Filha:

18 D. Maria Eduarda Read Frazão, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.1.1902 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 29.12.1983.
C. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 28.8.1918 com Joaquim de Melo Manoel da Câmara Gomes – vid. **neste título**, § 3º, nº 16 –. C.g. em Ponta Delgada.

13 **D. ANTÓNIA MAURÍCIA DE BETTENCOURT E CÂMARA** – N. na Ribeira Grande (Matriz) 7.2.1756 e f. na Lagoa (Stª Cruz) a 28.2.1800.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade na Ribeira Grande (reg. Matriz) a 6.8.1785 com s.p. (3º e 4º grau) Félix João de Melo Cabral, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 29.8.1756 e f. na Lagoa a 14.2.1808, filho de António Francisco de Melo Cabral, capitão de Ordenanças, e de D. Joana Baptista Paim da Fonseca Rodovalho.
Filho: (entre outros)

14 **ANTÓNIO JACINTO DA CÂMARA MELO CABRAL** – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 31.12.1790 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.4.1841.
Capitão de Ordenanças.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 30.9.1809 com D. Antónia Isabel do Canto e Medeiros – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 13 –.
Filhos: (entre outros)

15 **António Jacinto do Canto da Câmara Melo Cabral**, que segue.

15 Félix Maria do Canto, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 3.6.1812 e f. na Lagoa.
C. 1ª vez na Lagoa a 11.9.1847 com s.p. D. Helena Isabel do Canto da Silveira – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 14 –. S.g.
C. 2ª vez na Lagoa (Stª Cruz) a 26.2.1850 com D. Ana Guilhermina Botelho da Silveira, n. nas Capelas a 18.4.1832 e f. na Lagoa (Stª Cruz) a 22.6.1854, filha de Manuel Nunes Gago de Arruda, sargento-mor das Ordenanças das Capelas, e de sua 2ª mulher D. Umbelina Cândida da Silveira.
Filha do 2º casamento:

16 D. Maria Júlia do Canto, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 11.10.1851.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 29.5.1872 com s.p. Virgínio da Câmara Melo Cabral – vid. **adiante**, nº 16 –. C.g. que aí segue.

15 **ANTÓNIO JACINTO DO CANTO DA CÂMARA MELO CABRAL** – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 11.11.1810-
C. na Graciosa (Stª Cruz) a 16.6.1836 com D. Joaquina Leonor de Simas e Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 7 –.

Filhos: (entre outros)[18]

16 **João Luís da Câmara Melo Cabral**, que segue.

16 Filomeno da Câmara Velho de Melo Cabral, n. na Lagoa (Stª Cruz) em 1844 e f. em 1921.
Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, foi o primeiro director clínico do Hospital das Furnas em S. Miguel. Professor de Histologia e Fisiologia Geral na Universidade de Coimbra, comentador da obra de Pasteur sobre a raiva e das teses de Ferran sobre a profilaxia da mesma doença.
Politicamente foi um dos mais antigos propagandistas da República, juntamente com José Falcão, de quem era grande amigo.
C.c. D. Maria Ana da Mota Gama Portocarrero, filha de Francisco Xavier da Mota Portocarrero e de D. Maria Amália da Maia.
Filha:

17 D. Maria Leonor Portocarrero da Câmara Velho de Melo Cabral, n. em Coimbra (Sé).
C. em Coimbra (Sé) com Adolfo César Pina, n. no Funchal (Sé), general de Engenharia, filho de Luís António de Pina Jr. e de D. Carolina Augusta (c. na Sé do Funchal em 1872); n.p. de Luís António de Pina e de Francisca Ludovina (c. na Sé do Funchal em 1848). C.g.[19]

16 Virgínio da Câmara Melo Cabral, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 2.4.1846 e f. em Lisboa em 1919.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 29.5.1872 com s.p. D. Maria Júlia do Canto – vid. **acima**, nº 16 –.
Filhas:

17 D. Maria Evelina da Câmara Melo Cabral, n. na Lagoa em 1875 e f. em Lisboa a 7.2.1942.
O seu enteado o Doutor Luís de Sousa Adão instituiu um prémio a atribuir ao melhor aluno do Liceu de Angra, com o nome de «Maria Evelina da Câmara Adão», em homenagem ao «**anjo tutelar da sua infância e da sua adolescência e relevar o mérito de todos aqueles que, por esforço próprio, ali se distinguissem**».
C. na Lagoa (Rosário) com António de Sousa Adão – vid. **ADÃO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

17 D. Amélia Sofia da Câmara Melo Cabral, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 21.4.1876 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 9.10.1962.
C. em Angra (Stª Luzia) a 29.6.1896 com Joaquim Teixeira da Silva – vid. **TEIXEIRA**, § 8º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

16 **JOÃO LUÍS DA CÂMARA MELO CABRAL** – N. na Lagoa (Stª Cruz) 12.8.1839 e f. na Atalhada a 10.8.1909.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 23.12.1868 com D. Maria Isabel de Medeiros Botelho – vid. **COELHO**, § 6º, nº 13 –.
Filhos: (além de outros)

17 José Botelho da Câmara de Melo Cabral, n. na Lagoa a 10.10.1872 e f. na Lagoa a 6.4.1938.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 6.6.1896 com D. Maria da Glória Machado[20], n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.1.1870 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 6.6.1944, filha de Mariano Augusto Machado, n. em Vila do Porto, comerciante em Ponta Delgada, e de D. Maria de Jesus Frias, n. na Ribeira Quente (c. na Ribeira Quente); n.p. de Manuel Joaquim Machado,

---

[18] Para uma descendência mais completa, vid. *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 443-458 (**Câmara de Mello Cabral, da ilha de S. Miguel, Açores**).
[19] Manuel de Mello Corrêa, *Sangue Velho, Sangue Novo*, árv. nº 146.
[20] Antes do casamento, teve três filhos naturais do 1º conde de 3º barão da Fonte Bela.

n. na Calheta, ilha de S. Jorge, e de Jacinta Flora (c. na Matriz de Vila do Porto a 5.12.1822); n.m. de Manuel de Frias e de Joana de Jesus. C.g. extinta.

17 **Eugénio Botelho da Câmara**, que segue.

17 João Luís Botelho da Câmara Velho Cabral, n. na Lagoa a 9.7.1880 e f. na Lagoa (Rosário) a 6.3.1939.

Licenciado em Direito (U.C.), delegado do Procurador da República em Faro e Lagoa, etc.

C. na Lagoa (Rosário) a 16.5.1904 com D. Claudina Isabel Carreiro da Câmara Félix Machado – vid. **MACHADO**, § 16°, nº 5 –. S.g. Divorciados.

17 António Botelho da Câmara Velho de Melo Cabral, n. na Atalhada a 15.6.1882 e f. em Ponta Delgada a 25.6.1964.

C. no Livramento a 25.5.1904 com D. Maria Ana Botelho de Gusmão Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, nº 17 –.

Filhas: (entre outros)

18 D. Margarida Gago da Câmara de Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz).

C.c. Manuel António de Vasconcelos.

Filha:

19 D. Ana Maria da Câmara Vasconcelos, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.6.1945.

C. em Vila Franca do Campo a 28.12.1968 com Francisco Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 15 –. C.g. que aí segue.

18 D. Berta Gago da Câmara de Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.1.1923.

C. na Ermida de Santana, Ponta Delgada, a 18.8.1948 com António do Canto Homem de Noronha – vid. **NORONHA**, § 5°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

17 D. Maria Isabel da Câmara Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.3.1887 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 8.1.1970.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.11.1907 com Artur Quental Tavares do Canto – vid. **REGO**, § 4°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

17 **EUGÉNIO BOTELHO DA CÂMARA** – N. na Atalhada a 18.6.1875 e f. na Fajã de Cima a 28.5.1963.

C. na Fajã de Cima a 16.1.1897 com D. Maria José de Medeiros e Albuquerque de Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 1°, nº 9 –.

Filhos: (entre outros) [21]

18 **José de Ataíde da Câmara**, que segue.

18 D. Leonor Ataíde da Câmara, n. em Ponta Delgada a 25.1.1898 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.12.1977

C. na Fajã de Cima em 1924 com Eduardo Vasconcelos Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, nº 15 –. C.g.

18 Eugénio de Ataíde da Câmara Velho de Melo Cabral, n. na Fajã de Cima a 12.12.1900.

Engenheiro agrónomo (ISA).

C. na Fajã de Cima a 21.12.1923 com D. Beatriz do Canto Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 13 –.

Filho: (além de outros)

---

[21] Para uma descendência mais completa, vid. *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 443-458 (**Câmara de Mello Cabral, da ilha de S. Miguel, Açores**).

19 Maurício Eugénio de Ataíde da Câmara Velho de Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.12.1928.
C. na Fajã de Cima a 21.7.1952 com s.p. D. Antonieta de Vasconcelos da Câmara – vid. **adiante**, nº 19 –.
Filho: (além de outros)

20 Rodrigo da Câmara Velho Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.12.1954.
C. nas Furnas a 28.9.1984 com D. Helena Margarida Gomes de Menezes – vid. **REGO**, § 39º, nº 17 –. C.g.

18 António de Ataíde da Câmara Melo Cabral, n. na Fajã de Cima a 26.1.1902.
C. na Ermida de S. Braz em Ponta Delgada (Matriz) a 20.5.1925 com D. Margarida Laura da Câmara Falcão Correia da Silva – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 15 –. C.g. em Ponta Delgada.

18 Francisco de Sales Ataíde da Câmara Melo Cabral, n. na Fajã de Cima a 19.10.1909.
C. na Fajã de Cima a 6.9.1933 com D. Antonieta da Costa Canavarro de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11º/B, nº 7 –.
Filhos: (entre outros)

19 Eugénio António de Vasconcelos da Câmara Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.5.1953.
Licenciado em Ciências Naturais (U.C.), professor do ensino secundário.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.9.1958 com D. Gabriela Corrêa de Faria e Maia de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 10º, nº 5 –. C.g. em Ponta Delgada.

19 D. Maria do Pilar Vasconcelos da Câmara, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada. a 15.8.1964 com Francisco Pacheco Rego Costa – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

18 **JOSÉ DE ATAÍDE DA CÂMARA** – N. na Fajã de Cima a 17.11.1897 e fl. em Ponta Delgada (S. José) a 12.8.1984.
Grande proprietário e lavrador em S. Miguel e Terceira.
C. 1ª vez na capela da Quinta de Nª Srª das Mercês, em Angra do Heroísmo, a 17.11.1928 com D. Maria José das Mercês de Menezes Parreira Forjaz Dart de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 15 –.
C. 2ª vez em Lisboa (S. Sebastião) a 15.12.1947 com D. Leonor Ribeiro Souto-Maior – vid. **COSTA**, § 6º, nº 8 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

19 D. Maria João Parreira Forjaz da Câmara, n. em Angra (Conceição) a 18.12.1929.
C. na Basílica de Fátima a 9.9.1954 com Gaspar Baldaia do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

19 **Pedro Parreira da Câmara**, que segue.

19 **PEDRO PARREIRA DA CÂMARA** – N. em Angra (Conceição) a 29.11.1940.
Proprietário e lavrador.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.9.1964 com s.p. D. Maria Ermelinda da Câmara Quental de Medeiros – vid. **BOTELHO**, § 2º/B, nº 16 –.
Filhos:

20 **Eugénio Quental de Medeiros da Câmara**, que segue.

20 D. Maria Carolina Quental de Medeiros Parreira da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.11.1967.

20 **EUGÉNIO QUENTAL DE MEDEIROS DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1965.

C.c. D. Patrícia Jácome Correia Neto de Viveiros – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 17 –.

Filhos:

21 José Neto de Viveiros Quental da Câmara, n. a 5.4.1996.

21 António Neto de Viveiros Quental da Câmara, n. a 10.6.2000.

§ 2º

3 **ÁLVARO GONÇALVES** – Vid. **Introdução**, nº 3.

Sobre ele ignoram-se quaisquer circunstâncias sabendo-se apenas que era irmão de João Gonçalves Zarco, conforme é explicitamente afirmado na carta de brasão atribuída a seu bisneto Pedro Álvares da Fonseca[22], em 1533[23].

Também se desconhece com quem casou.

Filho:

4 **PEDRO ÁLVARES DA CÂMARA** – N. no Reino e f. no Juncal, Terceira, depois de 1499.

Fidalgo da Casa Real[24] e cavaleiro da Ordem de Cristo, segundo se deduz do seu testamento.

Foi vereador da Câmara do Funchal de Junho de 1471 a Junho de 1472 e juiz ordinário em 1484. Pouco depois desta data passou à Terceira, onde já em 1497 exercia as funções de capitão em substituição de seu genro Antão Martins Homem.

Fixou residência na capitania da Praia, no lugar do Juncal, onde fez testamento de mão comum, a 2.6.1499, aprovado pelo tabelião João Afonso Serrão[25], jazendo ele «**doente de sua doença natural que lhe nosso Snr. quis dar em todo seu sizo e entendimᵗᵒ**». Instituiu com sua mulher o Morgado do Porto Martins[26], com cerca de 70 moios de renda («**minha herdade do porto de Martim com suas bemfeitorias**»), e a capela de Nª Srª da Ressurreição, na igreja de S. Francisco da Praia, onde se mandou sepultar («**dentro em San Francº ante o crucifixo a ilharga da mão direita levando vestido o abito segundo custume dos Irmãos da Ordem**»). Terminou o seu testamento dizendo que deixa «**a benção de Deus e a minha a meus filhos e filhas e lhes peço perdão pelo mais que não fiz neste mundo por elles, aos quaes todos juntamente, e cada um por si encommendo que se lembrem da minha alma, da qual eu não curei, assim por manter minha honra n'este mundo e sua, pela qual rasão sei que é encarregada com algumas partes (...), mando em virtude de obediencia que se amem uns aos outros em tal maneira que não haja discordia nenhuma**».

Chamou para primeiro administrador do morgado do Porto Martins o seu filho João de Ornelas da Câmara, e foi a seguinte a série de administradores, até entrar na família Paim:

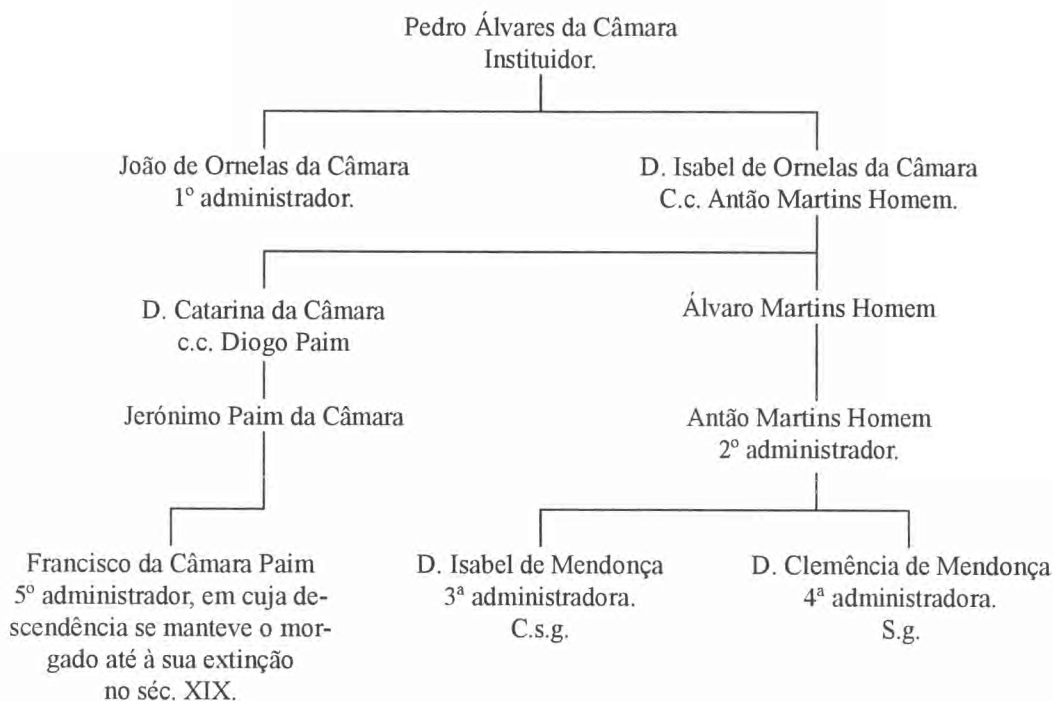
---

22 Vid. **FONSECA**, § 2º, nº 3.

23 «**(...) e assi o ditto seu auo pedralues da Camara foi filho legitimo de Aluaro gomsalues irmão de João gomsalues primeiro Capitão da Ilha da Madeira**» (certidão autêntica de 3.3.1642, no arquivo do autor, J.F.).

24 Segundo declara no seu testamento.

25 *Archivo dos Açores*, vol. 12, p. 508; B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 73 e *Arq. do Conde da Praia*, M. 21, nº 11 (certidão tirada a pedido de Teotónio de Ornelas a 22.5.1795, e certificada pelo tabelião João Pedro de Sousa Coelho).

26 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 8, fl. 72v../113v., registado sob o nº 18.

Foi o primeiro deste ramo da família a usar o apelido Câmara, que, verdadeiramente, só competiria a seu tio João Gonçalves Zarco e a seus descendentes, pelo que, estamos em crer que o fez para acentuar o seu parentesco com a família do já então famoso capitão da Madeira.

C. na Madeira com D. Catarina de Ornelas Saavedra – vid. **ORNELAS**, § 2º, nº 8 –, C.g. que aí segue, por ter, na generalidade, preferido o apelido Ornelas, sobretudo nas linhas que vão até à actualidade.

§ 3º

5 **ANTÃO RODRIGUES DA CÂMARA**, o *Mulato*. Filho natural[27] de Rui Gonçalves da Câmara (vid. § 1º, nº 4).

Foi legitimado por carta régia de 6.1.1499[28] e f. em Viana de Caminha.

Instituiu o morgado da Ribeirinha, em S. Miguel, confirmado por alvará de 17.4.1508[29].

C. c. D. Catarina da Cunha, filha de Álvaro Ferreira, senhor da Casa de Cavaleiros, e de D. Brites Pereira.

Filhos:

6 D. Guiomar da Câmara, c. em 1530 com Paulo Gago – vid. **GAGO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[27] Maria Rodrigues, mulher solteira, da família Albernaz, de S. Miguel.

[28] A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 1 das Legitimações, fl. 198 e 203.

[29] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 753.

6 Rui Pereira da Câmara, herdeiro do morgado da Ribeirinha. Faleceu sem sucessão legítima, pelo que a casa passou para sua irmã D. Mécia.

6 **D. Mécia Pereira**, que segue.

6 **D. MÉCIA PEREIRA** – Herdeira do morgado da Ribeirinha.

C.c. D. Gomes de Melo[30], copeiro-mor do Infante D. Duarte e alcaide-mor de Lamego, filho de Diogo de Melo e Figueiredo, estribeiro-mor da Imperatriz D. Isabel, e de D. Maria Manoel de Noronha, herdeira da casa; n.p. de Gomes de Figueiredo e de D. Leonor de Melo; n.m. de D. Francisco de Faro e Noronha e de D. Leonor Manoel.

Filhos: (entre outros)

7 D. Rodrigo de Melo, f. em Alcácer Quibir.
Herdeiro do morgado da Ribeirinha, que passou por sua morte ao irmão Francisco.
C.c. D. Antónia de Vilhena. S.g.

7 D. Manuel de Noronha, que herdaria o morgado da Ribeirinha, em sucessão a seu irmão Rodrigo, mas também morreu em Alcácer Quibir.

7 **D. Francisco Manoel de Melo**, que segue.

7 **D. FRANCISCO MANOEL DE MELO** – F. na Ribeirinha, Ribeira Grande, S. Miguel, a 27.4.1621 (sep. na Matriz da Ribeira Grande).

Serviu na Índia, de onde regressou para administrar o morgado da Ribeirinha, em que sucedeu a seu irmão Rodrigo. Moço fidalgo da Casa de D. João III e alcaide-mor de Lamego[31].

C.c. D. Úrsula da Silva, filha de Francisco Carneiro, comendador de Stª Maria de Lamarosa na Ordem de Cristo, e de D. Luisa da Silva.

Filhos: (entre outros):

8 D. Luís de Melo Manoel, f. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 13.2.1615.
Moço fidalgo da Casa Real.
C. em Lisboa (Stª Catarina) a 2.2.1604 com D. Maria de Toledo y Maçuelos, f. em Lisboa (Stª Catarina) a 13.2.1636, filha herdeira de Bernardo de Maçuelos Carrillo, alcaide mor de Alcalá de Henares, e de D. Isabel Correia de Leão.
Filho:

9 D. Francisco Manoel de Melo, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 23.11.1608 e f. em Lisboa (Alcântara) a 13.10.1666. Solteiro.
Conhecido escritor, autor entre outras obras, das célebres *Epanáforas*; senhor do morgado da Ribeirinha, que herdou directamente do avô, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.2.1618, logo acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 9.2.1618, e a fidalgo cavaleiro, por alvará de 1.8.1635, comendador de Stª Maria do Hospital e de S. Simão de Viana na Ordem de Cristo.
Filho natural legitimado:

10 D. Jorge Diogo de Melo Manoel, n. em Lisboa (?) e foi legitimado por carta de 11.12.1668, e f. em Anvers a 25.7.1675. Solteiro.
Sucedeu na casa de seus antepassados, que depois passou a seu primo D. Francisco de Melo Manoel (**adiante**, nº 9).

8 **D. Gomes de Melo Manoel**, que segue.

---

30 D. António Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portugues*a, vol. 9, p. 215.

31 D. António Caetano de Sousa, *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, vol. 2, p. 842.

8 **D. GOMES DE MELO MANOEL** – Moço fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Lamego, comendador de Mogadouro, na Ordem de Cristo, e genealogista.

C.c. D. Marinha Drago de Portugal, filha herdeira de Nuno Cardoso Homem de Vasconcelos, senhor do morgado de Taipa e dos Reguengos de Folhadal e Paramos, capitão-mor de Lamego, e de D. Ana de Alvim Drago de Portugal.

Filhos:

9 D. Francisco de Melo Manoel, n. em Lamego a 15.2.1626 e f. em Londres a 9.8.1678. Solteiro.

Sucedeu no morgado da Ribeirinha a seu primo D. Jorge Diogo de Melo Manoel (**acima**, nº 10). Moço fidalgo da Casa Real, pagem da campainha, trinchante-mor, por carta de 9.1.1651[32], camareiro-mor da Rainha D. Catarina de Inglaterra (1662-1665), alcaide-mor de Lamego, senhor da vila de Silvã de Cima, em Satão, por carta de 16.11.1668[33] e dos Reguengos de Folhadal e Pereira, comendador de S. Pedro da Veiga de Lira, S. Miguel de Linhares e D. Martinho de Banhados na Ordem de Cristo, embaixador em França, Holanda e Inglaterra, poeta e hábil desenhador.

9 D. Maria de Portugal, f. em Inglaterra em 1681. Solteira.

Dama da Rainha D. Catarina de Inglaterra, condessa de Penalva.

9 **D. Jerónimo de Melo Manoel**, que segue.

9 **D. JERÓNIMO DE MELO MANOEL** – F. na Índia a 7.8.1678. Solteiro

General da armada de alto bordo na Índia.

De Maria de Sequeira, n. em Taná, junto a Baçaim, no Estado da Índia, filha de Francisco de Sequeira e de Maria Pereira, naturais de Taná, teve o seguinte

Filho natural:

10 **D. FRANCISCO MANOEL DE MELO, o *Cabra***[34]. N. em Taná cerca de 1667 e f. em Lisboa a 13.3.1719. Solteiro.

Foi chamado a Portugal por seu tio D. Francisco para lhe suceder no morgado da Ribeirinha e demais casa.

Comendador na Ordem de Cristo, mestre de campo de Infantaria, general de batalha, etc.

De D. Apolónia Josefa de Miranda, filha de Pascoal Gomes de Faro e de Catarina de Miranda, teve, entre outros, os seguintes

Filhos naturais:

11 D. Pedro Manoel de Melo, n. em 1689 e foi legitimado por carta régia; f. em 1780.

Herdeiro do morgado da Ribeirinha e demais casa de seus antepassados. Como morreu sem geração, a casa passou para a linha de seu irmão José.

C. em 1734 com D. Ana Vitória de Castro[35], filha de Júlio de Melo e Castro e de D. Bárbara Josefa de Bragança Côrte-Real. S.g.

11 **D. José de Melo Manoel da Câmara**, que segue.

---

[32] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV, Doações*, L. 23, fl. 19-v.

[33] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI, Ofícios e Mercês*, L. 10, fl. 70.

[34] Assim chamado «**por ser havido em mulher índia**», segundo a *Nobreza de Portugal*, vol. 3, p. 113, ou seja nascida na Índia. Os apelidos dos pais dela não inculcam qual a origem étnica deles – podem ser portugueses, como naturais da terra convertidos ao catolicismo. No entanto, a naturalidade deles e os apelidos singulares, a ausência do «dom» nas mulheres, a alcunha do filho e a própria tradição, tudo aponta para que seja realmente uma família hindú convertida. No entanto, Manso de Lima, no seu *Nobiliário*, diz que era mulher branca, cristã-velha e solteira, da casa de D. Catarina de Medeiros, viúva de Pedro Lamego Palha.

[35] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Melo e Castro**, § 2º, nº III.

11 **D. JOSÉ DE MELO MANOEL DA CÂMARA** - B. em Lisboa (Ajuda) a 4.11.1691 e f. em Lisboa a 12.4.1780.

Administrador do morgado da Ribeirinha e demais casa, em sucessão a seu irmão Pedro. Moço fidalgo da casa Real, por carta de 17.4.1721, e governador da Ilha de Santa Catarina no Brasil (1753-1761).

C. em Lisboa (S. Lourenço) a 28.4.1772 com D. Joaquina Violante de Portugal Correia de Lacerda, n. em Lisboa (S. José) a 3.7.1737 e f. em Lisboa a 1.4.1804, filha de João Correia de Lacerda Coronel de Sá e Menezes, capitão-tenente da Armada Real e moço fidalgo da Casa Real, e de D. Arcângela Micaela Teodora de Macedo Velho Brito e Freire.

Filho:

12 **D. FRANCISCO MANOEL DA CÂMARA, o *Cabrinha*** - N. em Lisboa (S. José) a 10.10.1773 e f. em Lisboa (S. José) a 21.12.1851.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.11.1779, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 14.1.1828, moço fidalgo com exercício no Paço, por alvará de 13.4.1826, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 22.6.1799, tenente-coronel de Cavalaria, governador e capitão general do Maranhão (1805-1810), do Conselho de Sua Majestade, por carta de 15.10.1805. Grande bibliófilo, reuniu uma extraordinária colecção, hoje na Biblioteca Nacional e denominada «Livraria de Dom Fernando Manoel, o Cabrinha».

C. no oratório da casa de seu sogro em Lisboa (S. Mamede) a 8.9.1798 com D. Joana Vitória Forbes de Almeida e Portugal, n. em Lisboa (S. Mamede) a 20.10.1771 e f. em Lisboa (S. José) a 20.10.1839, filha de John Forbes de Skellater, tenente-general, comendador da Ordem de Cristo, comandante-chefe do Exército Português na campanha do Rossilhão e Catalunha, e de D. Ana Joaquina de Almeida e Portugal de Antas da Cunha e Vilhena.

Filho:

13 **D. JOÃO DE MELO MANOEL DA CÂMARA** - N. em Lisboa (S. José) a 10.2.1800 e f. em Lisboa (S. José) a 22.8.1883.

1° conde da Silvã, em sua vida, por decreto de 17.11.1852[36], moço fidalgo da Casa Real e sr. dos morgados da Ribeirinha, na ilha de S. Miguel, da Taipa e da vila da Silvã, alcaide-mor de Lamego.

A 9.3.1852 vendeu à Biblioteca Nacional de Lisboa, por 25.000 cruzados (10 contos de réis), a magnífica livraria de seu pai.

C. no oratório do Visconde de Manique em Lisboa (Anjos) a 24.12.1834 com D. Anastácia da Luz Godinho de Sousa Tavares, n. em Mafra a 13.4.1814 e f. em Lisboa a 30.12.1900, filha natural legitimada do brigadeiro Joaquim José Maria de Sousa Tavares, fidalgo cavaleiro da Casa Real.

Filhos: (além de outros)

14 D. Francisco de Melo Manoel da Câmara, n. em Lisboa (S. José) a 11.9.1837 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.12.1919.

2° conde da Silvã (dec. de 24.6.1877), vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, moço fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro da Torre e Espada, por serviços prestados no Bié em Angola.

C. no oratório da casa de seus sogros em Ponta Delgada (reg. S. Pedro) a 21.3.1857 com D. Guilhermina Amélia Borges da Câmara e Medeiros - vid. **BORGES**, § 21°, n° 17 -. C.g. extinta.

14 **D. Joaquim de Melo Manoel da Câmara**, que segue.

---

[36] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria* II, L. 41, fl. 114. O título refere-se à vila da Silvã de Cima, comarca de Viseu, de que os seus antepassados foram senhores.

14 D. Maria Inácia de Melo Manoel da Câmara, n. em Lisboa (Anjos) a 15.1.1844 e f. em Lisboa.
C. em Ponta Delgada (Livramento) a 7.5.1864 com António Pedro de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

14 **D. JOAQUIM DE MELO MANOEL DA CÂMARA** – N. em Lisboa (Anjos) a 26.8.1840 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.10.1922.
3º conde da Silvã, por autorização de D. Manuel II no exílio[37], procurador à Junta Geral de Ponta Delgada
C. na Igreja de S. Vicente Ferrer em Ponta Delgada a 5.8.1863 com D. Maria Libânia Machado Estrela – vid. **FARIA**, § 1º, nº 10 –.
Filhas:

15 **D. Helena de Melo Manoel da Câmara**, que segue.

15 D. Luisa de Melo Manoel da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.9.1871 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 20.4.1953.
C. na Fajã de Cima a 27.11.1895 com José Jacinto Pacheco de Medeiros – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 5 –.. S.g.

15 **D. HELENA DE MELO MANOEL DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 22.1.1864 e f. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 29.4.1923em 1923.
4ª condessa da Silvã.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 1.7.1885 com Aníbal Gomes Ferreira Cabido, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 8.12.1856 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 5.9.1913, bacharel em Matemática a engenheiro civil, director de Obras Públicas de Ponta Delgada, filho de Joaquim Pedro Gomes (1829-1896) e de D. Carolina Henriqueta Ferreira Cabido (1821-1917); n.p. de Manuel José Gomes e de Josefa Maria Cândida; n.m. de João Ferreira Cabido (1769-1837) e de D. Inácia Leonor de São José (1785-1855).
Filhos:

16 **Carlos de Melo Manoel da Câmara Gomes**, que segue.

16 D. Helena Maria de Melo Manuel da Câmara Gomes, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.5.1891 e f. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 3.5.1981.
C. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 7.12.1929 com Manuel Teles Pinto de Leão – vid. **MAGALHÃES**, § 4º, nº 3 –. S.g.

16 Joaquim de Melo Manuel da Câmara Gomes, n. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 4.9.1895 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 24.7.1988.
C. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 28.8.1918 com D. Maria Eduarda Read Frazão – vid. **neste título**, § 1º, nº 18 –.
Filhos:

17 D. Eduarda Maria Frazão de Melo Manoel Gomes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 31.5.1919 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 27.6.1992.
C. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 9.10.1943 com Roberto Manuel Pacheco, n. em Ponta Delgada (S. José) a 27.3.1916 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 4.4.2005, funcionário superior da Alfândega de Ponta Delgada, filho de Manuel Carlos Pacheco e de D. Maria da Glória Moniz de Resende.
Filha:

[37] O 2º conde foi seu irmão D. Francisco de Melo Manoel da Câmara, n. a 11.10.1837, moço fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro da Torre e Espada, por serviços militares prestados em Bié, Angola, c. em Ponta Delgada (S. José) a 21.3.1857 com D. Guilhermina Amélia Borges da Câmara e Medeiros (Praia).S.g.

18 D. Helena Maria Gomes Pacheco, n. em Ponta Delgada (Stª Clara) a 8.8.1945.
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro a 7.9.1963 com António Manuel Gomes de Menezes – vid. **REGO**, § 39º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

17 Manuel Frazão de Melo Manoel Gomes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.9.1924 e f. nas Furnas, Povoação, a 10.10.1982.
C. nas Calhetas, Ribeira Grande, a 18.12.1957 com D. Arminda da Estrela Alves, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.2.1935, filha de António Alves e de D. Helena da Glória de Melo.
Filho:

18 Jorge Miguel Alves Frazão de Melo Manoel, n. em Ponta Delgada (S. José) a 7.3.1959.
Licenciado em História (U.A., 1981), especialista em Ciências Documentais, assessor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, e conhecido genealogista.
C. em Braga (Bom Jesus) a 30.8.1990 com D. Maria Adelaide Fernandes Teixeira, n. no Sabugal a 29.9.1956, licenciada em História (U.A.), post-graduada em Património, Museologia e Desenvolvimento, assessora do Muesu Carlos Machado, filha de Francisco Afonso Teixeira e de D. Lucília Adozinda Fernandes.
Filho:

19 Francisco Teixeira Frazão de Melo Manoel, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.12.1996.

16 **CARLOS DE MELO MANOEL DA CÂMARA GOMES** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.2.1887 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 30.3.1973.
Director da Companhia de Seguros Açoriana, 5º conde da Silvã por autorização de D. Manuel II no exílio de 10.9.1924, confirmada por alvará do Conselho da Nobreza de 14.7.1957.
C. em Santiago de Compostela com Doña. Maria de La Paz Albarran Botana y Covián, n. em Villagarcia de Arosa a 2.5.1884 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 12.5.1972, filha de Don Daniel Albarran Domínguez, médico, e de Doña Maria de las Dolores Botana y Covián.
Filho:

17 **JOAQUIM GONÇALO ALBARRAN DE MELO MANOEL DA CÂMARA GOMES** – N. na Ribeirinha, Ribeira Grande, a 5.5.1917 e f. em Lisboa (Hospital dos Capuchos) a 22.11.1996.
Licenciado em Direito (U.C.), notário em Stª Cruz das Flores, Povoação, Lagoa, Cantanhede e Sintra e advogado em Ponta Delgada.
Representante dos títulos de conde da Silvã e conde de Penalva.
C. em Stª Cruz das Flores a 5.11.1946 com D. Odete Forjaz de Lacerda Flores – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 14 –. C.g.[38]

§ 4º

9 **MANUEL DA CÂMARA E SÁ** – Filho de Simão da Câmara e Sá e de D. Cecília Ramalho de Queiroz (vid. § 1º, nº 8).
B. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.2.1607.

[38] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 644 (**Mello Manoel da Câmara Gomes, dos condes da Silva**).

Capitão entretenido do Castelo de S. João Baptista de Angra, por morte de Belchior Machado de Lemos, por carta de 22.7.1649[39], havendo respeito a servir há «**uinte e quatro annos no estado de frandes onde passou duas vezes em prasa de soldado e Capitão de huma Companhia que leuantou na mesma ilha triseira com a qual lhe signalarão seis Escudos de uantagem por mês E daqueles estados passar a este Reino no Anno de quarenta a dois por cabo de quarenta e três soldados que nas partes do norte andarão e neste Reino seruio nas fronteiras da beira e do Alemtejo e nelas até o prezente de Capitão de infantaria achãdose nas ocaziõis mais prinsipais que se ofereserão prosedendo sempre com m**[ta] **satisfação e valor prisipalm**[te] **nas de Montijo Rendimento do Castello do crediserra** (sic) **emvestidura de ualensa de Alcântara de forte da tella** (sic) **encontro que se teve com o inimigo na pasagem do Rio Guadiana na beira gouvernou as prasas de Villar maior e segura**».Depois foi nomeado sargento-mor da ilha de S. Miguel e cavaleiro professo da Ordem de Cristo.

C. 1ª vez com D. Maria Coutinho – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 4 –.

C. 2ª vez (não se tem a certeza de terem casado) com Catarina Mendes.

Filhos do 1º casamento: (entre outros)

10 **Jerónimo da Câmara Coutinho**, que segue.

10 **D. Margarida da Câmara**, que segue no § 5º.

Filha do 2º casamento:

10 D. Maria de Bettencourt, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.12.1668 com António Borges de Mendonça – vid. **BORGES**, § 12º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 **JERÓNIMO DA CÂMARA COUTINHO** – Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 1.12.1652 com Bárbara Lobo de Sequeira. S.g.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 19.6.1684 com Ana Garcia Pereira.

Filhos do 2º casamento: (entre outros)

11 **D. Antónia Francisca da Câmara Coutinho**, que segue.

11 Manuel da Câmara e Sá, capitão de ordenanças.

C.c. Margarida de Chaves e Melo. S.g.

De Isabel Stone – vid. **STONE**, § 1º, nº 3 –, teve o seguinte

Filho natural:

12 Manuel da Câmara Stone, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.5.1747 com Umbelina Inácia da Silveira, filha de Sebastião da Costa Carneiro e de D. Ana Maria da Silveira[40].

Filho:

13 Sebastião Alexandre Stone, f. em 1825.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.2.1798 com Leonor Clara Delfina, n. em Angra, viúva de António José Pereira.

Filho:

14 Sebastião Alexandre da Câmara Stone, n. em Ponta Delgada (Matriz).

C. na Lagoa (Rosário) a 21.7.1834 com D. Isabel Carolina da Câmara Sampaio – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 12 –.

Filha: (além de outros)

15 D. Maria Isabel da Câmara Sampaio, c. na Lagoa (Rosário) a 21.2.1857 com Paulo José Carreiro – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 13 –.

Filha:

---

39 B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 67.

40 B.P.A.P.D., Carlos Machado, *Genealogias*, fl. 254.

16 D. Maria Isabel Carreiro da Câmara Sampaio (ou Sampaio da Câmara).
C. em Ponta Delgada a 30.9.1885 com Francisco Félix Machado – vid. **MACHADO**, § 16°, nº 4 –. C.g. que aí segue

11 D. ANTÓNIA FRANCISCA DA CÂMARA COUTINHO – B. em Ponta Delgada (S. José) a 10.2.1687.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.3.1705 com António Moreira de Melo, capitão de ordenanças, filho do capitão João Moreira de Melo e de D. Maria Rosa de Araújo e Vasconcelos; n.p. do capitão Tomé Cabral de Melo e de D. Maria de Araújo e Vasconcelos; bisneto de Gaspar Moreira, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.4.1649, e de D. Maria Travassos Cabral de Melo; 3° neto na varonia de Manuel de Sousa Gonçalves e de Francisca Fernandes Dias.
Filhos:

12 João Moreira da Câmara de Melo, que segue.

12 António Moreira de Melo, c. em 1747 com D. Jerónima Francisca de Jesus Amaral de Vasconcelos, n. em 1717 e f. em 1797, filha de Manuel Álvares de Vasconcelos (1679-1767) e de Ana do Amaral (1677-1758); n.p. de Manuel Álvares de Vasconcelos e de Ana Martins; n.m. de Tomé Gonçalves Falcão e de Ana do Amaral.
Filha:

13 D. Ana Úrsula Moreira da Câmara de Vasconcelos, n. em 1749 e f. em 1805.
C. em Rabo de Peixe a 18.9.1769 com Maurício de Arruda e Melo da Costa Botelho – vid. **BOTELHO**, § 7°/A, nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 JOÃO MOREIRA DA CÂMARA DE MELO – Capitão-mor da Lagoa.
C. a 5.10.1729 com D. Antónia Francisca do Quental e Medeiros (1709-1781), filha do capitão João Martins Rodovalho e de D. Maria do Quental e Medeiros; n.p. do capitão Francisco Martins Rodovalho e de D. Joana Cordeiro de Sampaio; n.m. de Jerónimo Ledo de Medeiros e de D. Maria do Quental Rodovalho.
Filho:

13 ANTÓNIO MOREIRA DA CÂMARA COUTINHO DE MELO CABRAL – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 13.1.1732 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.2.1777.
Capitão-mor da Lagoa.
C. 1ª vez em 1752 com D. Ana Josefa Borges da Câmara Castro e Bettencourt de Castelo--Branco, n. em 1729 e f. em 1753, filha de João de Sousa de Castelo-Branco e de D. Bárbara Francisca de Bettencourt e Sá. S.g.
C. 2ª vez em 1758 com D. Úrsula Margarida da Silveira – vid. **CORDEIRO**, § 1°, nº 9 –.
Filhos do 2° casamento: (além de outros)

14 Vitorino José da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.2.1771.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.7.1799 com D. Maria Luisa Brandão Teive, n. na Lagoa (Matriz) a 23.1.1765 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.4.1804, filha de Francisco Borges Brandão, n. no Nordeste a 10.5.1723 e f. na Lagoa (Matriz) a 11.3.1781, alferes de ordenanças, e de Antónia Madalena de Medeiros, n. na Lagoa (Matriz) a 3.1.1732 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.11.1800 (c. na Matriz da Lagoa a 31.7.1746).
Filhas:

15 D. Antónia Jacinta da Câmara, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.1.1776 com Francisco Bento do Canto Medeiros da Costa Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

15 D. Úrsula Margarida Silveira da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.3.1802.
C. na Ermida de Nª Srª do Pópulo na Lagoa (Matriz) a 4.10.1824 com João Luís de Medeiros da Costa Almeida Ponte, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.1.1796 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 28.9.1854, bacharel em Direito (U.C.), administrador do concelho da Lagoa, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.9.1820[41] – escudo esquartelado: I, Medeiros; II, Costa; III, Almeida; IV, Ponte –, filho legitimado de Luís José de Medeiros da Costa Almeida Ponte, n. em Ponta Delgada, advogado do número, chanceler da Câmara de Ponta Delgada, e de Isabel Maria Laureana, n. no Topo, S. Jorge; n.p. de Caetano José de Medeiros da Costa e Almeida Ponte e de D. Antónia Rita da Ponte.
Filhos:

16 D. Maria Luisa de Medeiros e Câmara, n. na Lagoa (Rosário) a 8.5.1827 e f. em Ponta Delgada a 30.12.1916.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 28.4.1849 com Laureano Francisco da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

16 João Luís de Medeiros da Costa Almeida Ponte, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.12.1831 e f. em Ponta Delgada a 12.9.1887.
C. em Ponta Delgada (Livramento) a 25.1.1858 com D. Margarida Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 13 –.
Filho: (além de outros)

17 Hermano de Medeiros e Câmara, n. na Fajã de Baixo a 14.12.1858 e f. em Ponta Delgada /S. José) a 3.8.1933.
Coronel de Infantaria.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 2.12.1882 com D. Helena Borges Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 15 –. C.g. em Ponta Delgada.
C. 2ª vez com D. Maria Guilhermina da Silveira, n. em 1859 e f. em 1949. C.g.

16 Hermano de Medeiros e Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.7.1839 e f. em Ponta Delgada a 28.12.1908.
Licenciado em Medicina (U.C.)..
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.5.1871 com D. Matilde Luísa Machado Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 13 –.
Filhos:

17 Edmundo Álvares Cabral de Medeiros e Câmara, n. nas Capelas a 22.1.1872 e f. nas Furnas a 29.5.1918.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.12.1895 com D. Mariana de Morais Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 1º, nº 9 –. C.g. em Ponta Delgada.

17 D. Maria Helena Álvares Cabral de Medeiros e Câmara, n. nas Capelas a 1.2.1876 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.1.1946.
C. na Fajã de Baixo a 30.7.1891 com João Urbano da Silveira Moniz, filho natural de Teotónio Claudino da Silveira Moniz, bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio na comarca de Ponta Delgada, por carta de 12.12.1860[42], e juiz de Direito de 3ª classe da comarca de Vila do Porto, por carta de 4.6.1873[43].

[41] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 1196, p. 300.
[42] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 18, fl. 118-v.
[43] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 26, fl. 193.

Filhos:

18 D. Matilde Luisa de Medeiros da Silveira Moniz, c.c. Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros – vid. **BARROS**, § 2º, nº 4 –. C.g.

18 Teotónio da Silveira Moniz, n. a 13.12.1893.
Engenheiro agrónomo (Escola Superior de Agronomia de Genebra).
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1915 com D. Isabel Berta Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 15 –. C.g. em S. Miguel e Lisboa.

16 Manuel Francisco de Medeiros e Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.4.1846 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.12.1924.
Funcionário da Direcção de Finanças de Ponta Delgada.
C. na Fajã de Baixo a 22.5.1871 com D. Margarida Augusta Botelho de Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 8 –.
Filhos: (além de outros)

17 Luís de Bettencourt de Medeiros e Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.2.1873 e f. em Ponta Delgada em 1941.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado, governador civil de Ponta Delgada, activo militante da causa autonómica dos Açores, do Conselho de S.M.F. (1910), e presidente da Comissão Distrital da União Nacional; comendador de Ordem de Cristo, e da Ordem da Coroa, de Itália.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) a 12.4.1899 com D. Luísa de Medeiros Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 17 –. C.g. em Ponta Delgada.

17 Humberto de Bettencourt de Medeiros e Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.1.1875 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.12.1963.
Licenciado em Direito (U.C.), professor e director da Escola Normal Primária de Ponta Delgada, administrador do concelho, etc.
C. na Fajã de Baixo a 1.2.1903 com D. Cristina de Medeiros Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 17 –.
Filha: (além de outra)

18 D. Margarida Ricarda de Albuquerque de Medeiros e Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.11.1904 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 16.7.1926.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.7.1926 com Jacinto António Botelho de Viveiros, n. nas Capelas a 12.1.1900 e f. na Fajã de Baixo a 27.12.1961, licenciado em Direito (U.L.), chefe de secretaria do comando da P.S.P., delegado do Procurador da República no Nordeste, etc., filho de Jacinto António Raposo de Viveiros, escrivão e tabelião nas Capelas e em Ponta Delgada, e de sua 2ª mulher D. Maria do Carmo de Andrade Botelho; n.p. de Jacinto António Peixoto de Viveiros e de Ludovina Isabel Raposo.
Filha: (além de outros)

19 D. Maria Quitéria de Albuquerque Botelho de Viveiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 13.9.1936.
C. na Igreja do Colégio em Ponta Delgada a 30.12.1959 com Eduardo Soares de Albergaria Miranda da Silva Lemos – vid. **SILVA**, § 17º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 **Tomé Inácio Moreira da Câmara de Melo Cabral**, que segue.

14 D. Antónia Madalena da Câmara, c.c. o Dr. José Xavier Pereira, bacharel em Cânones (U.C., 1791), filho natural perfilhado de José Pereira Estrela e de mãe incógnita.
Filhos:

15 António Moreira da Câmara, c. a 7.5.1826 com D. Ana Júlia de Medeiros Cordeiro, filha de Francisco José Cordeiro, escrivão dos orfãos, e de D. Umbelina Laura Miquelina.
Filho:

16 António Moreira da Câmara, c. a 27.1.1866 com D. Maria José de Torres, filha de Bento José de Torres e de D. Maria Ricarda Borges.
Filha:

17 D. Maria Isabel Moreira da Câmara, n. na Fajã de Baixo.
C. 1ª vez com s.p. António Moreira da Câmara – vid. **acima**, nº 17 –.
C. 2ª vez em Angra (Sé) a 2.5.1912 com Augusto César Silvano – vid. **SILVANO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

15 Dâmaso Pereira da Câmara, comendador da Ordem de ....
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.1.1812 com D. Francisca Georgina de Medeiros – vid. **CAMELO**, § 3º, nº 12 –.

Filhos:

16 D. Clara Isabel Pereira da Câmara, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.10.1838 com s.p. Tomé Inácio Moreira da Câmara – vid. **adiante**, nº 16 –. C.g. que aí segue.

16 José Xavier Pereira da Câmara, n. em Ponta Delgada e f. em Angra a 2.4.1850[44].
Bacharel em direito (U.C.), delegado do procurador régio na comarca de Angra.
C. na Ermida de Nª Srª dos Prazeres (reg. Sé) a 29.10.1849 com D. Maria da Glória da Silva – vid. **SILVA**, § 4º, nº 8 –. S.g.

16 João Moreira da Câmara, n. em Ponta Delgada.
C. a 8.5.1851 com s.p. D. Antónia Isabel Moreira da Câmara – vid. **adiante**, nº 16 –.
Filho:

17 António Moreira da Câmara, c. em Ponta Delgada a 30.8.1890 com s.p. D. Maria Isabel Moreira da Câmara – vid. **adiante**, nº 17 –.

16 Caetano Alberto Pereira da Câmara, n. em Ponta Delgada.
Tenente.
C. em Luanda (Sé) com D. Emília Navarro, n. em Luanda (Sé), filha de José Navarro e de D. Isidora da Silva Rego.
Filho:

17 Arsénio Alberto Pereira da Câmara, n. na Lagoa (Rosário) a 15.9.1862.
Cabo do Regimento de Caçadores nº 10 em Angra (1886) e empregado na Guarda Fiscal.
C. em Angra (Sé) a 18.9.1886 com D. Iria Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 12 –.
Filho:

18 Arsénio, n. nas Lages do Pico a 10.7.1887.

---

[44] Procedeu-se a inventário dos seus bens, que não foram suficientes para pagar as dívidas que contraíra, sobretudo junto do sogro (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 721).

14 TOMÉ INÁCIO MOREIRA DA CÂMARA DE MELO CABRAL – N. em 1767.

C. em Rabo de Peixe a 30.11.1789 com s.p. D. Francisca Tomásia de Arruda e Melo Botelho – vid. **BOTELHO**, § 7°/A, nº 11 –.

Filho:

15 ANTÓNIO MOREIRA DA CÂMARA COUTINHO DE MELO CABRAL – N. na Lagoa (Stª Cruz) em 1790 e f. em 1854.

Capitão-mor da Lagoa.

C. 1ª vez em Vila Franca do Campo (Matriz) a 20.5.1811 com D. Ana Felisberta Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1°, nº 12 –.

C. 2ª vez a 29.6.1834 com sua cunhada D. Maria Amália Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1°, nº 12 –.

Filhos do 1° casamento: (além de outros)

16 **Tomé Inácio Moreira da Câmara**, que segue.

16 D. Antónia Isabel Moreira da Câmara, c. a 8.5.1851 com s.p. João Moreira da Câmara – vid. **acima**, N° 16 –. C.g.

16 D. Francisca Ermelinda Moreira da Câmara, n. em 1818 e f. em 1881.

C.c. António Augusto da Mota Frazão (1809-1892), professor e reitor do Liceu de Ponta Delgada, viúvo de D. Maria Júlia Botelho de Figueiredo[45], e filho de António José de Mota e de D. Maria Jacinta Tavares Frazão de Araújo; n.p. de João Rodrigues da Mota e de Teresa de Jesus; n.m. de António Tavares de Araújo e de Joana de Jesus Tavares do Amaral.

Filhos: (além de outros)

17 Aristídes Moreira da Mota, n. em Ponta Delgada a 12.7.1855 e f. em 1942.

Bacharel em Direito (U.C.) e um dos mais destacados activistas do 1° Movimento Autonómico dos Açores.

C. na Lagoa (Rosário) a 3.5.1881 com D. Luisa Botelho Riley – vid. **COELHO**, § 6°, nº 13 –.

Filhas:

18 D. Joana Isabel Riley da Mota, n. em 1883.

C. em 1906 com José Tavares de Morais Pereira – vid. **MORAIS**, § 8°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

18 D. Luisa Maria Riley da Mota, c.c. Fernando Gomes Borges de Alcântara, n. em 1884, filho de António Gomes Borges de Alcântara (1851-1902) e de D. Maria Isabel Cabido Gomes[46], n. em 1857 (c. em 1879); n.p. de António Borges Gomes e de Ana Máxima Mendes; n.m. de Joaquim Pedro Gomes e de Carolina Henriqueta Ferreira.

Filha:

19 D. Fernanda Isabel Mota de Alcântara, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 30.8.1912.

C. na Ermida dos Remédios, na Lagoa, a 20.8.1937 com Teotónio Pamplona do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10°, nº 15 –. C.g. que aí segue.

18 D. Margarida Susana Riley da Mota, c.c. Lúcio Agnelo Casimiro, n. em Vila Nova de Ourém em 1886 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.11.1952, licenciado em Direito, advogado em Ponta Delgada, autor de diversos trabalhos de interesse histórico.

---

[45] Vid. **COELHO**, § 6°, nº 12.

[46] Irmã de Aníbal Gomes Ferreira Cabido, c.c. D. Helena de Melo Manoel da Câmara, condessa da Silvã – vid. **neste título**, § 3°, nº 15 –.

17 Diniz Moreira da Mota, n. no Pico da Pedra a 2.3.1860 e f. em Stº António além Capelas a 29.8.1914.

Bacharel em Matemática (U.C.) e engenheiro civil. Engenheiro ferroviário nas obras junto ao rio Tua e em Mirandela, fundador de um dos primeiros sindicatos agrícolas de S. Miguel, director de importantes obras na doca de Ponta Delgada e deputado às Cortes por S. Miguel.

C.c. D. Margarida Botelho Riley – vid. **COELHO**, § 6º, nº 13 –.

Filhos:

18 António Augusto Riley da Mota, f. em Ponta Delgada a 17.4.1967.

Professor dos Liceus e director-geral do Ensino Secundário.

C. na Fajã de Cima com D. Maria Júlia Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 4 –.

Filhas:

19 D. Madalena Tavares Carreiro Riley da Mota, n. em Coimbra a 30.9.1915 e f. em Ponta Delgada.

C. na Fajã de Baixo a 30.1.1937 com João Powys Read – vid. **READ**, § 1º, nº 6 –. C.g. em Ponta Delgada.

19 D. Leonor Margarida Tavares Carreiro Riley da Mota, c.c. Celso Horta e Vale, n. em Tondela, médico no Sanatório do Caramulo. C.g.

18 D. Francisca Ermelinda Riley da Mota, c. no Livramento a 24.1.1914 com Duarte Manuel de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 10 –. C.g. em S. Miguel e Lisboa.

16 António Moreira da Câmara, n. em Ponta Garça a 24.11.1824 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 7.8.1867.

Bacharel em Direito (U.C.).

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.7.1854 com D. Maria José Rebelo Borges de Castro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 16 –.

Filha do 2º casamento:

16 D. Amália Leopoldina Moreira da Câmara, c. na Lagoa (Stª Cruz) a 28.5.1856 com João Fisher Chamberlim – vid. **FISHER**, § 1º, nº 7 –. C.g.

16 **TOMÉ INÁCIO MOREIRA DA CÂMARA** – C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.10.1838 com s.p. D. Clara Isabel Pereira da Câmara – vid. **acima**, nº 16 –.

Filho:

17 **ANTÓNIO MOREIRA DA CÂMARA COUTINHO DE MELO CABRAL** – N. em Ponta Delgada a 22.10.1849 e f. no Porto a 30.10.1927.

Escrivão da Relação dos Açores, por carta de 26.4.1862[47], director da Alfândega de Ponta Delgada[48], e das alfândegas do Funchal e do Porto, por carta de 11.4.1864[49], director dos círculos aduaneiros dos Açores, por carta de 4.8.1886[50], inspector da cultura dos tabacos do Douro, presidente da Junta Geral e governador civil do distrito de Ponta Delgada, do Conselho de S.M.F., por carta de 7.2.1895[51], e chefe do Partido Regenerador em Ponta Delgada.

---

47 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 1, fl. 118.
48 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 40, fl. 240.
49 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 18 fl. 217.
50 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 40, fl. 240.
51 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 12, fl. 206-v.

C. 1ª vez na Fajã de Baixo a 1.8.1877 com D. Emília Hintze Ribeiro de Teves Adam[52], n. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.5.1859 e f. no Funchal a 2.2.1886, filha de Jacinto de Teves Adam, secretário do Governo Civil de Ponta Delgada, e de D. Georgina Hintze Ribeiro. C.g.

C. 2ª vez no Funchal (Sé) em 1899 com D. Maria Ema Recaño de Bianchi – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 6 –. C.g.

§ 5º

10 **D. MARGARIDA DA CÂMARA** – Filha de Manuel da Câmara e Sá e de D. Maria Coutinho (vid. § 4º, nº 9). F. em 1683.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.1.1663 com o capitão João de Sousa Carreiro, filho do capitão Manuel Vaz Carreiro e de Maria de Sousa Benevides (c. nas Feteiras a 15.2.1638); n.p. de Roque Gonçalves da Costa e de Águeda Carreiro; n.m. de Manuel Álvares de Aguiar e de Maria Benevides de Sousa.

Filho:

11 **FRANCISCO DA CÂMARA CARREIRO** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.1.1688 com D. Bárbara da Câmara Coutinho – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 8 –.

Filho:

12 **FRANCISCO DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO** – C. na Ribeira Grande (Matriz) a a 11.6.1729 com D. Jerónima Francisca da Silveira – vid. **BOTELHO**, § 11º, nº 11 –.

Filhos:

13 **Francisco Manuel da Câmara Coutinho Carreiro**, que segue.

13 José da Câmara Coutinho Carreiro, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.10.1766 com D. Mariana Máxima Taveira de Brum da Silveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 10 –.

13 **FRANCISCO MANUEL DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO** – N. na Ribeira Grande.

Administrador do vínculo dos Carreiros, que herdou do seu tio o capitão Manuel da Câmara Coutinho, e do morgado de sua avó D. Bárbara da Câmara Quental.

C. na Relva a 20.7.1755 com D. Francisca Vicência Josefa de Castro – vid. **BORGES**, § 14º, nº 13 –.

Filhos (entre outros):

14 João José da Câmara Coutinho Carreiro, f. solteiro.

Herdeiro da casa de seus antepassados.

14 Manuel da Câmara Coutinho Carreiro de Castro, herdou a casa de seu irmão João, mas foi condenado pelo crime da morte de Inácio José de Sousa Coutinho, e degredado para a Índia, pelo que perdeu a administração dos vínculos. S.g.

14 **José Maria da Câmara Coutinho Carreiro de Castro**, que segue.

14 D. Mariana Jacinta Narcisa da Câmara Rebelo de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.5.1768.

[52] Manuel de Mello Corrêa, *Hintzes*, p. 32.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.7.1789 com s.p. Manuel Rebelo Borges da Câmara e Castro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 D. Teresa Jacinta da Câmara, f. a 15.3.1837.

C. 1ª vez com João José Gomes de Matos Brasil, viúvo de D. Francisca Inácia Tavares do Rego (c. na Matriz de Ponta Delgada a 29.4.1767), e filho do tenente Bernardo Gomes e de D. Luzia de São Francisco, n. em Lisboa.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 13.2.1808 com Diogo José do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

14 D. Ana Vicência Ricarda da Câmara e Castro, c. na Ermida de S. Joaquim em Ponta Delgada (Matriz) a 17.3.1793 com José Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

14 D. Inês Máxima da Câmara, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.10.1797 com António Francisco Botelho de Sampaio Arruda – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 11 –. S.g.

14 D. Margarida Ricarda da Câmara, c. a 25.4.1816 com seu cunhado com António Francisco Botelho de Sampaio Arruda – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 11 –. C.g.

14 JOSÉ MARIA DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO DE CASTRO – N. em 1763 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.3.1808.

C. na Matriz a 6.4.1794 com s.p. D. Maria Eugénia Eduarda da Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 14 –.

Filhos (entre outros):

15 Francisco Manuel da Câmara Coutinho Carreiro de Castro, que segue.

15 D. Maria Carlota da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1799 e f. em Lisboa a 30.7.1859.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.9.1813, precedido de licença régia concedida por provisão de 21.6.1813[53], com Roque Francisco Furtado de Melo – vid. **FURTADO DE MELO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 FRANCISCO MANUEL DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO DE CASTRO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.1.1796 e f. na Matriz a 20.9.1837.

C. na Matriz a 27.9.1810 com D. Maria Úrsula do Rego da Câmara Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –.

Filhos:

16 José Maria da Câmara Coutinho Carreiro de Castro, que segue.

16 D. Maria Carlota Borges da Câmara Coutinho, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.1.1828 com António Borges do Canto e Sousa Medeiros – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 D. Ana Elvira da Câmara Coutinho Carreiro, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.11.1836 com seu tio João Maria do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

16 JOSÉ MARIA DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO DE CASTRO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.6.1811 e f. em Lisboa a 13.10.1885 (sep. no seu jazido armoriado no cemitério dos Prazeres.

---

[53] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 105-v.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 27.4.1867, herdeiro da grande casa dos Borges, da Calheta, em Ponta Delgada, pelo falecimento, sem descendentes, de sua neta D. Maria José Borges, em cuja companhia vivia.

Foi o 1º barão de Nª Srª da Saúde, por decreto de 12.9.1866. Usava as seguintes armas: escudo esquartelado: I, Carreiro; II Castro (de seis arruelas); III, Câmara; IV, Coutinho; coroa de barão. Foi possuidor da carta de brasão de armas concedida a António Borges de Sousa em 23.10.1550.

C. em S. José de Ponta Delgada a 22.2.1834 com D. Maria Henriqueta Machado Hasse – vid. **HASSE**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

17 **José Maria da Câmara Coutinho Carreiro de Castro**, que segue.

17 D. Maria José da Câmara Coutinho Carreiro de Castro, c.c. s.p. António Borges de Sousa Medeiros e Canto – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 11 –.

17 **JOSÉ MARIA DA CÂMARA COUTINHO CARREIRO DE CASTRO** – Foi herdeiro das duas casas vinculadas já referidas.

2º barão de Nª Srª da Saúde, por mercê de 16.5.1890[54], título a que renunciou, o que foi aceite por despacho de 24.6.1890[55].

C. em Ponta Delgada (S. José) a 18.3.1864 com D. Maria Isabel Rebelo de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

18 **Artur Amorim da Câmara**, que segue.

18 D. Olga Maria Amorim da Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.7.1871 e f. em Ponta Delgada a 4.7.1907.

C.c. Sérgio Augusto Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 13 –. C.g.

18 **ARTUR AMORIM DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada em 1868 e f. em Ponta Delgada a 5.3.1936.

Funcionário do Governo Civil de Ponta Delgada., administrador do concelho e vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

C.c. D. Elisa do Amaral da Silva Cabral.

Filha:

19 **D. GILDA CABRAL DA CÂMARA** – C.c. João Resende Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[54] *Diário do Governo*, , nº 117, 26.5.1890, p. 1; Manuel Artur Norton, *Heráldica Portuguesa de Família – Títulos desconhecidos*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 14.

[55] *Diário do Governo*, , nº 179, 9.8.1890, p. 1; Manuel Artur Norton, *Heráldica Portuguesa de Família – Títulos desconhecidos*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 14.

CAMELO
Introdução

1. **Gonçalo Martins da Cunha**[1]
«o Camello de Alcunho que passou a seus descendentes em Appelido»[2]
C.c. Teresa Anes de Portocarreiro, filha de João Pires de Portocarreiro e de Mór Anes.

2. **Nuno Gonçalves Camelo**
C.c. D. Inês Martins Pimentel, filha de Martim Vasques Pimentel e de Constança de Resende.

3. **Gonçalo Nunes Camelo**
C. 1ª vez com D. Aldonça Rodrigues Pereira – vid. **PEREIRA**, **Introdução**, nº 4 –.
C. 2ª vez com D. Brites Cogominho, filha de Fernão Gomes Cogominho e de Isabel Fernandes. C.g.

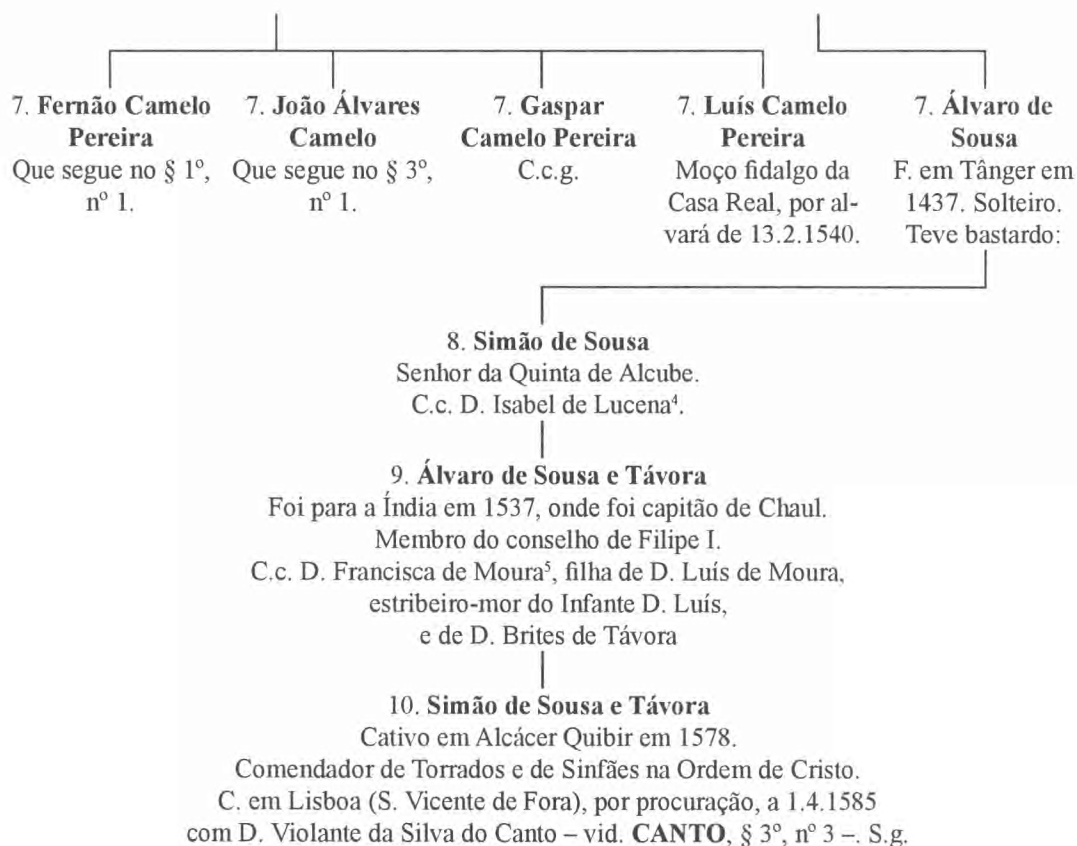
(do 1º casº)
4. **D. Álvaro Gonçalves Camelo**
Prior do Crato (1387 e 1403-1418), marechal da hoste no tempo de D. João I,
alcaide-mor de Santarém, meirinho-mor de Entre Douro e Minho,
senhor de Atalaia, Baião, Lagea, Ouguela, S. Cristovão de Nogueira e Penela.
Esteve na batalha de Aljubarrota ao lado do Condestável D. Nuno[3].
Teve bastardo:

5. **Álvaro Gonçalves Camelo**
Fidalgo da Casa Real, vedor da Fazenda do Porto, senhor das terras de seu pai.
C.c. D. Inês de Sousa Chichorro – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 1º, n º 2 –.

6. **Álvaro Camelo Pereira**
Pagem do Infante regente D. Pedro,
duque de Coimbra.
C. em Castelo-Branco com
D. Isabel Camelo de Castelo-Branco,
filha de João Camelo Pereira
e de D. Leonor Pais de Castelo-Branco.

6. **Fernão de Sousa Camelo**
Senhor de Roças.
F. no assalto a Tânger em 1437.
C. 1ª vez com D. Inês (Botelho?). S.g.
C. 2ª vez com D. Joana Maria de Sousa Alvim.
C. 3ª vez com D. Brites de Sousa. S.g.

---

[1] Filho de Martim Lourenço da Cunha e de D. Sancha Garcia de Paiva – vid. Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Cunhas**, § 15º, nº 5, e Anselmo Braamcamp Freire, *Brazões da Sala de Sintra*, vol. 1, p. 188.
[2] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Camellos**, § 1º, nº 1.
[3] Padre Miranda Lopes, *Os comendadores de Algoso*, «Brotéria», vol. 22, fasc. 4, p. 318.

§ 1º

1 **FERNÃO CAMELO PEREIRA** – Vid. **Introdução**, nº 7.

Passou a S. Miguel, «**para onde partiu da vila de Castel-Branco com grande fausto de cavalos e escravos**»[6], no tempo do capitão Rui Gonçalves da Câmara (1474), onde, segundo Frutuoso[7], tinha 60 moios de renda.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, com 1600 reis de moradia[8]. Escrivão do almoxarifado e alfândega de S. Miguel, ofício a que renunciou na pessoa de Sebastião Rodrigues Panchina[9], por um instrumento judicial lavrado em S. Miguel pelo tabelião Gaspar de Freitas a 10.9.1517, sendo passada carta régia ao dito Sebastião Rodrigues, em Almeirim, a 4.5.1523[10].

C. em S. Miguel com Leonor Cordeiro – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 8 –.

---

[4] Outros dizem ter c.c. Helena Gabriel, filha de Mestre Gabriel, físico da Infanta D. Brites.

[5] Irmã de D. Cristovão de Moura, 1º marquês de Castelo-Rodrigo, c.c. D. Margarida Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1º, nº 7 –.

[6] B.N.L., Reservados, Manso de Lima, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, vol. 6, p. 320.

[7] Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 155.

[8] Em data anterior ao foro que teve seu irmão Luís Camelo Pereira, a 13.2.1540.

[9] Vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 9.

[10] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 3, fl. 34 v.

Filhos:

2 Jorge Camelo Pereira, n. em S. Miguel e «**morreu no serviço de el-Rey, capitão de uma nau da India**»[11], ou, segundo outro testemunho, «**servio m^tos^ annos na India, aonde passou por Capitão de huma Náo, e foi Cap^m^ em Cochim, e hindo em tempo do Vice Rei D. Constantino de Bragança com huma Armada as Ilhas de Maldiva, foi morto, e acanaveado pelos inimigos depois de pelejar com valor**»[12]. Solteiro.

Fidalgo da Casa Real e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 29.1.1515[13]: um escudo com as armas de Camelo, e por diferença uma merleta preta; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro, paquife de prata e azul; timbre, um pescoço de camelo com cabeça de sua côr.

2 Manuel Camelo Pereira, o qual «**indo por capitão de nau da Índia passarão além dela e com os trabalhos de comprida viagem, ainda que ele e seis ou sete companheiros seus, somente escaparam no mar, saindo e desembarcando em terra, morreram logo todos**»[14].

C. 1ª vez com F......, filha de Luís Vaz Maldonado, «**o primeiro memposteiro-mor dos cativos, que houve nesta ilha (...) que viveu na vila de Ponta Delgada, e teve o cargo de quinze e o de dezasseis**»[15]. S.g.

C. 2ª vez com F..... Tavares. S.g.

2 Pedro Camelo Pereira, cavaleiro da Casa Real (1550), 3º mamposteiro-mor[16] dos cativos das ilhas de S. Miguel e Stª Maria, ofício para o qual teve alvará de lembrança de 2.8.1535, para o poder passar à pessoa que casasse com a sua sobrinha Leonor Camelo Pereira, mas antes, por alvará de 4.4.1534[17], renunciou aos ofícios em seu irmão Gaspar Camelo Pereira que o exerceu interinamente até que sua filha Leonor casasse com Álvaro Martins.

«**Servindo a el-Rei em uma armada, tendo briga com uns franceses, havendo tiros de parte a parte, com a polvora e fogo ficou cego; pelo que lhe fez el-Rei mercês das Pensões de todas estas ilhas dos Açores e da saboaria da ilha de S. Miguel**»[18].

C. 1ª vez em Lisboa com D. Maria de Alpoim. S.g.

C. 2ª vez com D. Maria, «**a qual depois da morte dele casou com o licenciado Luís da Rocha, de Viana, ouvidor que foi do Capitão desta ilha, e depois provedor da Fazenda de el-Rei na comarca de Bragança onde faleceu**»[19]. S.g.

2 **Gaspar Camelo Pereira**, que segue.

2 Diogo Camelo Pereira[20], f. na Índia.

Escrivão dos orfãos de Abrantes.

C. em Abrantes com Beatriz Baxo de Mendanha, filha de Cristovão Baxo de Mendanha e de Margarida Nunes Caldeira. C.g. até à actualidade[21]

---

11 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 2, p. 155.

12 *Titolo de Cunhas, que tambem tomarão o apellido Souza*, certidão no arquivo do autor (J.F.), de uma genealogia existente na «**Biblioteca dos R^mos^ P^res^ das Necessidades**», t. 5, fls. 577, sem indicação do autor.

13 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 351, nº 1386.

14 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 155.

15 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 2, p. 258.

16 O 2º mamposteiro foi Gonçalo Vaz Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 2 –.

17 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 7, fl. 87.

18 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 2, p. 156. Será esta Pedro Camelo o mesmo que, por morte de Govarte Luís, foi nomeado mestre dos pasteis da ilha de S. Miguel, por carta régia de 29.4.1523 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 3, fl. 37)?

19 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 156.

20 Outros dizem que ele teria sido filho e não irmão de Fernão Camelo Pereira.

21 Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 650 e seguintes.

2 Henrique Camelo Pereira, cavaleiro da Casa Real (1550).
C. 1ª vez com Alda Gago – vid. **GAGO**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez com F........
Filhos do 1º casamento:

3 Jorge de Sousa Pereira, fidalgo da Casa Real, que em remuneração dos serviços que prestou teve a capitania e feitoria de nau ou navio que andasse da Índia para as ilhas Maldivas, por carta de 27.3.1548[22].

Frutuoso acrescenta que «**foi capitão de Cochim e daí foi com uma armada sobre as ilhas de Maldiva que estavam alevantadas contra o seu Rei que ficava em Cochim, onde viera pedir favor a D. Constantino, que era então Vizo-Rei, o qual mandou Jorge de Sousa, por capitão desta armada a este socorro: e tendo já tomado e sujeitado duas das ilhas, entrando na terceira, morreu e conta-se que pelo dano que tinha feito neles, o amarraram a um pau e mataram às canevadas**»[23].

3 Pero de Sousa Camelo (ou Castelo-Branco), fidalgo da Casa Real.

«**Serviu de capitão mor na costa de Melinde, em o tempo que Francisco Barreto foi ao descobrimento do Rio do Ouro de Menomotapa, e acabando seu tempo de capitão na dita costa de Melinde casou em Moçambique com uma viúva e aí vive até hoje**»[24].

Em remuneração dos serviços que prestou, por carta de 27.3.1548, teve a capitania, por 2 anos, dos navios que fossem à costa de Melinde[25]; e teve a lembrança de 200$000 reis de tença, por alvará de 10.11.1569[26]. Capitão da fortaleza de Chaúl, por 3 anos, por carta de 6.2.1584[27]; e capitão de duas viagens para Malaca, por alvará de 4.3.1584[28], e a 9.3.1584 renunciou à tença de 200$000 em uma sua filha[29].

C.c.g.

2 D. Leonor Camelo Pereira, c.c. Pedro Afonso da Costa Cogumbreiro – vid. **COSTA**, § 2º, nº 3 –.
Filhos:

3 Sebastião de Sousa Pereira, c.c. D. Isabel Toscano – vid. **TOSCANO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

3 Jorge Camelo Pereira (ou da Costa), tinha «**setenta moios de renda e granjearia de sua lavoura nas Feiteiras, onde vive, e nos Mosteiros, que valerão mais de quinze mil cruzados**», e era «**homem de grande virtude, muito bom cavaleiro, magnifico e grandioso, e tão liberal que gasta quanto tem de sua renda, com agasalhar hospedes e pobres, tanto que parece sua casa o hospital de uma vila. E fez no lugar das Feiteiras, onde mora, nas casas que foram de seu pai, uma sumptuosa igreja, em que gastou mais de três mil cruzados**»[30].

C.c. D. Beatriz de Mendonça – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 5 –. S.g.

3 D. Beatriz da Costa, c. nas Feteiras com Francisco de Mendonça, fidalgo, e «**houve em casamento sessenta moios de renda**».[31], o qual f. em combate na Índia, filho de Mendo de Vasconcelos e de Brázia Galvão. C.g. em S. Miguel.

---

22 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 60, fl. 31-v.
23 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 157.
24 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 157-158.
25 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 21, fl. 203.
26 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 21, fl. 203-v.
27 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 9, fl. 309.
28 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 9, fl. 309-v.
29 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 7, fl. 365.
30 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L 4, , vol. 2, p. 155 e vol. 1, p. 158.
31 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, , vol. 2, p. 155.

2 D. Beatriz Camelo Pereira, f. na sua quinta do Varadouro, na Vila Nova, Terceira, a 15.3.1574 (sep. na Ermida de Nª Srª da Ajuda).
C. c. Pedro Homem da Costa – vid. **HOMEM**, § 2º, nº 7 –. S.g.

2 **GASPAR CAMELO PEREIRA** – F. em Ponta Delgada em 1533.
Moço-fidalgo e escudeiro-fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.3.1531; 4º mamposteiro-mor dos cativos das ilhas de S. Miguel e Santa Maria, por renúncia de seu irmão Pedro Camelo Pereira, por carta de 15.4.1534[32], embora já o exercesse interinamente desde 1532.
C. c. Beatriz Jorge, filha de Pedro Jorge, cavaleiro maltês, de Ana Gonçalves; n.p. de Jorge Velho, cavaleiro de África, da Casa do infante D. Henrique e povoador da ilha de S. Miguel, e de África Anes[33]; n.m. de Gonçalo Anes e de Catarina Afonso, naturais do Porto.
Filhos:

3 Pedro Camelo Pereira, f. antes de 31.10.1597.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.9.1548, acrescentado a escudeiro-fidalgo, por alvará de 4.5.1551; 4º juiz dos orfãos em Ponta Delgada, por carta de 20.11.1573[34], sucedendo a Gaspar Correia Rodovalho[35]
C. na vila do Pombal com D. Iria da Fonseca[36], filha de Gaspar da Nóbrega de Sousa[37], desembargador da Casa da Suplicação, e de D. Ana Pinto da Fonseca; n.p. de Pedro Álvares da Nóbrega e de Iria Pires Cão; n.m. de Luís Pinto da Fonseca, senhor de Balsemão, e de sua 2ª mulher D. Brites Cardoso de Carvalho.
Filhos:

4 D. Vitória

4 D. Iria, freira no Convento de Stº André de Ponta Delgada.

4 Nicolau Pereira de Sousa, n. em Ponta Delgada.
5º juiz dos Orfãos de Ponta Delgada, por carta de 17.12.1597[38], com autorização para renunciar ao cargo em seu filho, por alvará de 11.7.1618[39]; moço fidalgo e escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.2.1574.
C. 1ª vez com D. Ana de Melo e Sousa – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 10 –.
C. 2ª vez com F..........; s.g.
Filho único do 1º casamento:

---

[32] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 7, fl. 87. O 5º mamposteiro foi Belchior Vieira da ilha de Stª Maria, o 6º foi André Gonçalves de Sampaio, o *Congro* – vid. **BOTELHO**, § 1º«, nº 3 –; o 7º foi João Rodrigues Camelo – vid. **neste título**, § 2º, nº 2 –; o 8º, foi Mateus Vaz Pacheco; o 9º foi Álvaro Martins, genro de Gaspar Camelo Pereira; o 10º foi António Lopes de Faria, tio de Catarina de Faria, c.c. João Machado Carmona – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 1; e o 11º foi António de Frias, c.c. Beatriz Rodrigues Camelo – vid. **neste título**, § 2º, nº 3 –.

[33] África Anes c. 2ª vez com Nuno Velho Travassos – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 6 –.

[34] A.N.T.T., *Chanc. D. Sebastião e D. Henrique*, L. 29, fl. 234-v.

[35] Vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –.

[36] Irmã de António da Fonseca Pinto, c.c. D. Antónia de Eça – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 5; e de Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, t. 1, p. 336; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pintos**, § 17º, nº 11 e 238; e tít. de **Caens**, § 9º, nº 3.

[37] Fidalgo de cota de armas, por carta brasão de 13.2.1537: um escudo com as armas dos Nóbregas, e por diferença uma flor de lis, metade de azul, e metade de prata (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 932, p. 235). Foi juiz de fora em Santarém, por carta de 20.10.1539 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 26, fl. 239); corregedor em Portalegre, por carta de 21.6.1543 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 6, fl. 105); desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 2.11.1546 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 190-v.); desembargador da Casa do Cível e corregedor dos Feitos do Cível de Lisboa, por cartas de 28.10.1556 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 145), sendo aposentado por alvará de 22.11.1573 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 33, fl. 215).

[38] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 29, fl. 300.

[39] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 44, fl. 4.

5 Manuel de Sousa e Menezes, n. em Ponta Delgada e f. na sua casa da Rua Formosa em Lisboa (Mercês).

«Chamaram-lhe o Tumba, por ser em Coimbra companheiro de Diogo de Sousa de Menezes, que chamavam de alcunha, o Cadáver»[40].

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.2.1620, bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, onde estudou entre 1618 e 1624[41]. Habilitou-se para a judicatura em 1626[42]. Corregedor em Viseu, por carta de 31.8.1634[43], e Évora, por carta de 10.5.1641[44].

C.c. D. Catarina Teixeira[45], n. em Soutelo, Douro, a qual depois de viúva se recolheu no Mosteiro de Nª Srª da Ribeira junto a Sernancelhe, em Soutelo, onde faleceu, filha de Francisco Gonçalves Belver[46], n. em Soutelo, e de Paula Teixeira, n. em S. João da Pesqueira.

Filhos:

6 Nicolau Pereira de Sousa de Menezes, n. em Lisboa (Mercês) a 11.4.1647.

Moço fidalgo da Casa Real e, familiar do Santo Ofício, por carta de 15.2.1678[47]. Foi agraciado com o hábito de Cristo, com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 9.12.1683[48], habilitando-se a 16.2.1689[49]. Teve carta de hábito e alvará de cavaleiro a 3.3.1689[50].

C. em Lamego com D. Isabel Maria de Carvalho e Magalhães[51], n. em Lamego, filha de Lourenço Rodrigues de Carvalho, n. em Lamego, fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca de Magalhães, n. na Quinta da Castanheira, Amarante; n.p. de Cosme Rodrigues de Carvalho, fidalgo da Casa Real, e de D. Maria de Magalhães, n. em Lamego; n.m. de Francisco Machado de Sampaio e de Isabel de Magalhães Vilela, ambos de Amarante.

Filhos:

7 Manuel de Sousa de Menezes, b. em Soutelo do Douro a 20.9.1673.

Moço fidalgo da Casa Real, morgado de Soutelo, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e padre da Igreja de Palme. De Joana Francisca de Sousa teve geração ilegítima (Condes da Bahia).

7 Nicolau Pereira de Sousa Carvalho, n. cerca de 1676.

Moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito, alvará de cavaleiro e alvará de profissão de 20.7.1702[52], e tença de 12$000 reis com o hábito, por carta de padrão de 18.7.1793[53].

7 Cosme Rodrigues de Carvalho, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.7.1698, e fidalgo escudeiro, por alvará de 9.7.1698, cavaleiro professo

---

40 Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 1, p. 184.

41 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 153.

42 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. M, M. 17, nº 10.

43 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 29, fl. 224.

44 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 12, fl. 81.

45 Irmã do padre Manuel Teixeira, abade de Soutelo e comissário do Santo Ofício, por carta de 9.3.1638.

46 Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 1, p. 184. Um anotador deste genealogista acrescentou no manuscrito que Francisco Gonçalves Belver era sapateiro.

47 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. N, M. 1, nº 18. Algumas das testemunhas inquiridas disseram que ele tinha uma filha ilegítima, Catarina, havida em Catarina Carvalho, n. na Quinta da Carvalha, Alijó, Vila Real, filha de Gaspar Gonçalves e de Isabel Gonçalves.

48 A.N.T.T., *C.O.C., L. 58, fl. 178-v.*

49 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. N, M. 4, nº 17.

50 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 79, fl. 447-v. e 448.

51 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Carvalhos**, § 78, nº 12.

52 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 67, fl. 60-v. e 61.

53 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 67, fl. 338-v.

na Ordem de Cristo, com uma tença de 8$000 reis por carta de padrão de 12.3.1681[54]; e carta de hábito e alvará para ser armado cavaleiro de 15.3.1687[55]; capitão-mor de Goa.

C.c. D. Isabel Botelho da Silva.

Filha:

8 D. Antónia, freira no Mosteiro de Stª Mónica de Goa.

7 Luís de Menezes (ou de Sousa), frade beneditino.

7 D. Maria Luisa de Menezes, c.c. João da Silveira Correia e Mesquita – vid. **LEITE, Introdução**, nº 12 –. C.g.

7 D. Catarina, b. em Soutelo a 26.6.1681.

7 Lourenço Pereira de Sousa Camelo, b. em Soutelo a 22.10.1682.

Foi para a Índia em 1704.

7 António, b. em Soutelo a 12.2.1684 e f. criança.

7 D. Isabel Maria, freira em Tomar.

7 D. Ana Josefa, freira em Tomar.

7 José de Sousa, f. criança.

6 D. Manuel de Sousa de Menezes, b. em Soutelo (Stª Maria) a 1.9.1638[56] e f. em Goa a 31.1.1684 (sep. na capela-mor da Sé).

Foi soldado e fidalgo da Casa Real. Depois resolveu seguir a vida eclesiástica e habilitou-se para ordens sacras em 1662[57]. Foi abade de Soutelo, doutor em Direito Canónico e comissário do Santo Ofício, para o qual se habilitou a 9.7.1677[58].

Nomeado arcebispo de Goa, tomou posse do lugar a 20.9.1681. Fundou a célebre livraria dos arcebispos de Goa.

6 Francisco de Menezes, frade de Stº Agostinho. Morreu indo provincial da sua Ordem para a Índia.

6 D. Ana de Menezes, c.c. José Pereira Sodré[59], fidalgo cavaleiro da Casa Real, capitão general da ilha de S. Tomé, senhor de Águas Belas, filho de Fernão Sodré Pereira e de D. Brites Tibão. C.g.

3 **Gaspar Camelo Pereira**, que segue.

3 D. Guiomar Camelo Pereira, c. c. Jorge Furtado de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 2º/B, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 D. Leonor Camelo Pereira, c. c. Álvaro Martins, 9º mamposteiro-mor do cativos em S. Miguel e Stª Maria, por carta de 28.7.1541, por ter casado com uma sobrinha do 3º mamposteiro, Pedro Camelo, que a nomeara para suceder , revertendo na pessoa com quem ela casasse[60]. Porém, como vimos, o cargo foi exercido interinamente entre 1532-1533 pelo sogro de Álvaro Martins. Mais tarde, por um instrumento lavrado em Lisboa a 18.5.1560 no tabelião Diogo

---

[54] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 69, fl. 446-v.

[55] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 66, fl. 399 e 399-v.

[56] Este registo de baptismo foi transcrito na sua habilitação para a Ordem de Cristo feita entre 1648 e 1651 (A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, M. 46, nº 30).

[57] A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, C.E., M. 449, P. 15.

[58] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 28, dil. 645.

[59] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pereiras**, § 88º, nº 23.

[60] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 31, fl. 87-v.

Orelha, Álvaro Martins renunciou ao ofício de mamposteiro na pessoa de António Lopes de Faria[61], cavaleiro fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Santiago, que veio a ser nomeado por carta de 27.6.1560[62]

3 D. Beatriz Camelo Pereira, n. em S. Miguel.
C. em Ponta Delgada com Gonçalo do Rego Baldaia – vid. **REGO**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **GASPAR CAMELO PEREIRA** – C. c. Filipa Gaspar.
Filhos:

4 João Camelo Pereira, c. c. g. em S. Miguel.

4 **Bárbara de Medeiros Camelo**, que segue.

4 **BÁRBARA DE MEDEIROS CAMELO** – Ou Bárbara Camelo Pereira.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.10.1611 com Sebastião Vieira Machado – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

5 António Camelo Pereira, morador nos Fenais da Ajuda.
C. c. D. Maria do Rego (ou de Medeiros).

5 **Gaspar Camelo Pereira**, que segue.

5 **Braz Camelo Pereira**, que segue no § 2º.

5 **GASPAR CAMELO PEREIRA** – N. em 1621 e f. em Angra (Sé) a 9.10.1689 (sep. na Sé), com testamento.
Soldado do Castelo, com vencimento de meio tostão por dia na companhia em que serve sem que a sua comparência fosse obrigatória, em remuneração de ter servido exemplarmente por espaço de 30 anos, como soldado, cabo de esquadra, sargento de esquadra e de novo soldado, e por se achar actualmente com 60 anos e com muitos achaques que o impossibilitam de comparecer no quartel, por alvará de 25.10.1681[63]
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 16.7.1637 com D. Ana do Rego – vid. **REGO**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Angra (Sé) a 29.5.1679, por procuração passada ao alferes Francisco Pereira do Salto, com Filipa de Vasconcelos, viúva do sargento João Nunes. S.g.
Filhos do 1º casamento:

6 Jorge Camelo Pereira, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.10.1636 e legitimado pelo casamento dos pais.

6 António Camelo Pereira, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.11.1644.

6 D. Emerenciana da Cruz, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.12.1702.
Viveu recolhida no Recolhimento da Trindade de Ponta Delgada, onde fez doação de umas terras a seu tio Braz Camelo Pereira, por escritura de 28.4.1649.

6 D. Úrsula, b. na Sé a 30.10.1650.

6 **João Camelo do Rego**, que segue.

---

61 Tio de Catarina de Faria, c.c. João Machado Carmona – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 1.

62 A.N.T.T., *Chanc. D. Sebastião e D. Henrique*, L. 7, fl. 56-v.

63 B.P.A.A.H., *Treslado do Livro do Registo Velho da Vedoria do Castº de Sam João Baptista Feito no Anno de 1765*, fl. 172.

6 **JOÃO CAMELO DO REGO** – Ou João Camelo Pereira. B. na Sé a 2.10.1656.

Soldado, cabo de esquadra, sargento do Castelo de S. João Baptista de Angra, por nombramento de 16.10.1698[64],e ajudante.

C. na Sé a 7.2.1678 com Beatriz de Sousa (ou de Sá), n. na Sé e f. na Sé a 15.8.1731, filha de Gaspar Afonso e de Águeda Gonçalves.

Filhos:

7 José, b. na Sé a 7.3.1679 e f. criança.

7 João Pereira de Sá, b. na Sé a 2.6.1680.
Foi para o Brasil.

7 José do Rego de Alpoim, b. na Sé a 24.2.1683.

7 D. Ana Maria do Rego (ou Ana da Cruz), b. na Sé a 15.6.1687.

C. 1ª vez na Sé a 25.4.1711 com Manuel Cardoso, piloto, que morreu num naufrágio nas costas da Guiné, n. na Sé, viúvo de Antónia da Trindade.

C. 2ª vez na Sé a 27.2.1724 com Francisco da Costa Xavier, viúvo de Clara Maria.

Filhos do 2º casamento:

8 João, n. na Sé a 26.6.1727.

8 D. Teresa, n. na Sé a 23.2.1729.

7 D. Luisa, b. na Sé a 17.4.1690.

7 **Luís de Sá Pereira Camelo**, que segue.

7 **LUÍS DE SÁ PEREIRA CAMELO** – B. na Sé a 25.9.1692 e f. antes de 1770.

Ajudante de ordenanças do Castelo de S. João Baptista; ajudante de Infantaria e Ordenanças das ilhas do Faial e Pico, por alvará de 7.5.1751[65].

C. na Sé a 22.8.1722 com D. Rosa Maria Leonardes[66], n. na Sé, filha de Manuel Machado Leonardes, n. na Praia, e de Maria de São Mateus, n. na Sé.

Filhos:

8 **José de Sá Pereira Camelo**, que segue.

8 D. Eugénia Narcisa, f. na Horta (Matriz) a 5.2.1809.

8 **JOSÉ DE SÁ PEREIRA CAMELO** – N. na Sé em 1728 e f. na Horta (Matriz) a 3.7.1773.

Habilitou-se *de genere* para seguir a carreira eclesiástica[67], de que depois desistiu.

Ajudante de ordenanças do Castelo de Stª Cruz da Horta, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de 2.2.1762[68] e padrão de 12$000 réis de tença com o hábito[69].

Foi administrador de um vínculo instituido a 15.3.1487 pelo Padre Gil Peres, da vila da Pederneira, Leiria, a favor de sua sobrinha Maria Anes Anjo, filha de Pedro Anes Anjo e de Maria Anes, vínculo para o qual pediu a abolição por ser insignificante[70].

C. na Horta (Matriz) a 7.5.1770 com D. Isabel Felícia Tomásia Garvão, n. na Matriz, filha de João Garvão Terra e de Lauriana Maria da Conceição.

Filhos:

---

[64] B.P.A.A.H., *Treslado do Livro do Registo Velho da Vedoria do Castº de Sam João Baptista Feito no Anno de 1765*, fl. 297.

[65] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 236, fl. 145-v.

[66] Irmã de Antónia Leonardes, c.c. Simão Coelho Pereira – vid. **COELHO**, § 6º, nº 8 –.

[67] B.P.A.A.H., *Cartório da Mitra*, M. 19.

[68] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 270, fl. 291.

[69] Id., *idem*, L. 270, fl. 330.

[70] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 130, nº 31(1773).

9 D. Rosa, n. na Horta (Matriz) a 5.2.1771.

9 José, n. na Horta (Matriz) a 7.9.1772 e f. na Horta (Matriz) a 15.4.1778.

9 D. Maria, n. póstuma na Horta (Matriz) a 13.10.1773.

§ 2º

5 **BRAZ CAMELO PEREIRA** – Filho de Bárbara de Medeiros Camelo e de Sebastião Vieira Machado (vid. § 1º, nº 4).

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.4.1648 com Maria Vieira de Almeida, filha de Gonçalo de Almeida Calvo, da Relva, e Maria Dias Vieira.

Filho:

6 **JOÃO CAMELO PEREIRA** – C. nos Fenais da Ajuda a 27.11.1679 com D. Bárbara Moniz de Bettencourt.

Filho:

7 **BRAZ MONIZ PEREIRA DE BETTENCOURT CAMELO** – N. nos Fenais da Ajuda.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez em S. Roque a 12.6.1706 com Teresa de Sousa, viúva de Manuel de Gouveia.

C. 2ª vez na Ribeira Grande (Conceição) a 8.4.1725 com D. Natália Teresa da Silva, filha de Belchior Cordeiro e de Ana da Silva.

Filho do 2º casamento:

8 **JOÃO MONIZ PEREIRA CAMELO DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada.

Capitão de ordenanças, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 13.3.1758[71]: escudo esquartelado – I, Moniz; II, Camelo; III, Pereira; IV, Bettencourt.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.9.1750 com D. Bárbara Francisca de Vasconcelos.

Filho:

9 **JOÃO ANTÓNIO MONIZ PEREIRA CAMELO DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 18.5.1755.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 11.12.1773 com D. Maria Doroteia Leite de Arruda e Câmara.

C. 2ª vez em S. Roque a 3.9.1797 com D. Flora Jacinta Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 11 –.

Filho do 1º casamento:

10 **JOÃO JACINTO MONIZ PEREIRA DA CÂMARA**, N. em Ponta Delgada.

C. em S. Roque a 2.4.1794 com D. Cândida Benedita.

Filho:

---

71 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 1230, p. 313.

11 **FRANCISCO MONIZ PEREIRA DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 4.5.1803 e f. em Vila Franca.

Procurador do número em Vila Franca.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.6.1817 com D. Maria Ângela Cordeiro.

Filho:

12 **FRANCISCO MONIZ PEREIRA DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada em 1823.

Escrivão na Povoação e Lagoa.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 27.2.1843 com D. Ana de Jesus Maria Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 14 –.

Filha:

13 **D. MARIA HORTENSE DA GLÓRIA MONIZ PEREIRA** – C. na Povoação a 20.5.1866 com Mariano Joaquim Botelho – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

Filhos:

14 **Adolfo Torcato Botelho**, que segue.

14 Gualter Botelho, tabelião na Lagoa e em Ponta Delgada.
C.c.g.

14 Edmundo Botelho, c. no Pico.

14 Leonildo Botelho, c.c. D. Ermelinda de Vasconcelos, filha de António Manuel de Vasconcelos.

14 José Botelho, f. em 1945.
C.c.g.

14 **ADOLFO TORCATO BOTELHO** – C. na Terceira com D. Maria do Nascimento Martins de Aguiar.

Filha:

15 **D. MARIA DE LOURDES BOTELHO** – N. na Terceira.

C. em Lisboa (6ª C.R.C.) a 17.3.1919 com António Borges Ferreira – vid. **BORGES**, § 16º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **JOÃO ÁLVARES CAMELO** – Vid. **Introdução**, nº 7.

Fidalgo da Casa Real, escrivão das cizas da vila de Salir do Porto por carta de 17.2.1498, em substituição de Bordal de Afonso, aí morador, que perdera o ofício por erros cometidos, entre os quais o haver comprado certos mantimentos, tornando a vendê-los sem os assentar nos livros reais[72]; escrivão das cizas e feitos dos Coutos de Alcobaça, por carta de Agosto de 1506, sucedendo a Fernando Enes que renunciou ao cargo por escritura de 13.8.1506, lavrada nas notas do tabelião

[72] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 37, fl. 15.

Luís Álvares, de Alfazeirão[73], e escrivão das cizas e do pescado da vila de Salir, por carta de 14.12.1521[74].

«**João Camelo foi um homem fidalgo da casa de el-Rei D. Manuel, morador em a vila de Alfesirão, e capitão-mor de todos os Coutos de Alcobaça; e este teve tres filhos, um dos quais por nome António Camelo, veiu moço de doze anos ter a esta ilha, ao lugar das Feiteiras, a casa do dito Fernão Camelo, seu tio, onde se criou até idade de vinte anos, em que se casou**»[75].

C.c. F..........

Filhos:

2 **Garcia Rodrigues Camelo**, que segue.

2 António Camelo, passou a S. Miguel, para a casa de seu tio Fernão Camelo Pereira, que «**lhe tinha traçado cazamento**»[76] com Isabel Veloso, filha de João Esteves Veloso, almoxarife da Fazenda Real nos Açores.
Filhos:

3 António Camelo, «**passou a servir na India, e morreu afogado no naufragio da Náo São Paulo**»[77].

3 Braz Camelo, frade franciscano.

3 Maria Camelo, c.c. Paulo de Moura.

3 Guiomar Camelo, c.c. Álvaro Dias, do Algarve.

3 Margarida Camelo, c.c. Sebastião de Macedo, filho de Gonçalo Braz.

3 Leonor Camelo, c.c. Francisco Enes.

3 Beatriz Camelo, c.c. Simão de Teive – vid. **TEIVE**, § 3°, nº 9 –. C.g.

3 **GARCIA RODRIGUES CAMELO** – «**Passou a viver à Ilha de S. Miguel por ali ter seu Tio Fernão Camelo Pereira**»[78]

C. 1ª vez com Guiomar Soeiro (ou Leonor Soeiro), tia do licenciado Diogo Dias Soeiro.
C. 2ª vez com Maria Travassos, filha de Mem Vaz, contador.
C. 3ª vez com Margarida Gonçalves, viúva. S.g.

Filhos do 1º casamento:

4 João Rodrigues Camelo, «**grande e esforçado cavaleiro**»[79].

7º mamposteiro-mor dos cativos das ilhas de S. Miguel e Stª Maria[80]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.6.1536; um escudo pleno de Camelos, tendo por diferença uma flor-de-lis vermelha[81]. Era fidalgo da Casa Real, conforme se vê de uma confirmação de

---

[73] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 44, fl. 18.
[74] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 35, fl. 85.
[75] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 160.
[76] *Titolo de Cunhas, que tambem tomarão o apellido Souza*, certidão no arquivo do autor (J.F.), de uma genealogia existente na «**Biblioteca dos Rmos Pres das Necessidades**», t. 5, fls. 577, sem indicação do autor.
[77] Idem.
[78] Idem, onde se estabelece a sua filiação. Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 310, estabelece uma enorme confusão com a filiação deste Garcia Rodrigues Camelo: «**Um Rui Vaz Camelo, do Castelo da Feira teve nove filhos, homens no tempo de el-Rei D. João, de boa memória, e com todos o serviu na guerra. Dizem que tendo uma dúvida com um Bispo, indo visitar sobre o assento de sua mulher, lhe deu com uma cana na cabeça, pelo que lhe mandou el-Rei semear a casa de sal. Nesta dispersão se veiu a esta ilha seu filho, chamado Garcia Rodrigues Camelo, com Fernão Camelo, seu primo com-irmão, e casou nesta terra**».
[79] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 159.
[80] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 2, p. 158. Sobre a sequência dos mamposteiros, vid nota 30, acima
[81] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 1267, p. 322.

contrato que celebrou com sua 2ª mulher e com a Misericórdia da Praia na Terceira, sobre a administração dos bens de Vasco Lourenço Coelho, 1º marido dela[82].

C. 1ª vez com F......., **«uma nobre mulher»**[83] –. C.g.

C. 2ª vez com Maria de Badilho – vid. **BADILHO**, § 2º, nº 2 –. S.g.

C. 3ª vez em Vila Franca do Campo com Catarina Correia, filha de Gaspar de Gouveia e de Solanda Cordeiro. C.g.

4 Beatriz Rodrigues Camelo, c. c. Diogo Vaz Carreiro, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.10.1534: «**em campo vermelho e uma banda azul e n'ella um leão d'ouro e por diferença uma flor de liz de prata na banda; elmo de prata aberto, guarnecido de ouro, paquife de ouro e de vermelho e por timbre um meio leão de ouro**»[84]; era «**discreto e bom cavaleiro (...) de que houve um filho que faleceu menino; e por não ter herdeiros, fez o mosteiro de Santo André, na cidade de Ponta Delgada, para nele se recolherem suas parentes pobres, com grossa renda que para isso aplicou**»[85], filho de Pedro Gonçalves Carreiro e de Catarina Jorge; n.p. de Gonçalo Vaz Carreiro.

4 Henrique, f. moço.

4 **Leonor Soeiro, a Moça**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

4 João Botelho de Melo, c. c. Inês de Oliveira, filha de Fernão Afonso, tabelião em Ponta Delgada, e de Catarina Manuel. C.g.

4 Isabel Botelho de Melo (ou Camelo), c. c. Rui Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Jerónima de Melo, c. c. Roque Gonçalves Caiado – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 2 –. C.g.

4 Francisco de Melo, saiu de S. Miguel para a guerra de Granada e depois foi para as Índias de Castela. S.m.n.

4 António Botelho, s.g.

4 Francisca da Trindade

4 Maria de Melo, professou no Convento de Stº André de Ponta Delgada, com o nome de religião de Maria da Trindade. Mais tarde passou para o Convento de Jesus da Ribeira Grande

4 **LEONOR SOEIRO, A MOÇA** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.4.1594.

C.c. Manuel Afonso Pavão, o Moço, de Água de Pau, filho de Pedro Manuel Pavão e de Guiomar Viana.

Filhos:

5 **João Rodrigues Pavão, o Velho**, que segue.

5 Pedro Manuel Pavão, c. 1ª vez na Candelária a 16.8.1568 com Beatriz Manuel.

C. 2ª vez com Isabel de Benevides.

Filha do 2º casamento:

6 Catarina de Benevides, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.5.1598 com Braz Camelo da Costa.

[82] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 67, fl. 43.

[83] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 159.

[84] *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 453; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 583, p. 147.

[85] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 232.

5 Garcia Rodrigues, f. na Candelária a 15.10.1606.
C. na Candelária a 26.5.1565 com Beatriz da Costa, f. na Candelária a 25.4.1603.

5 Diogo Vaz, f. com 25 anos.

5 Guiomar Soeiro, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.4.1610.
C. c. Pedro de Teive – vid. **TEIVE**, § 4°/A, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 António Afonso Pavão, f. antes de 1610.
C.c. Isabel Rodrigues. C.g.

5 Simão Rodrigues Camelo (ou Pavão), padre vigário em S. Roque de Rosto de Cão.

5 Manuel Pavão, c.c. Francisca de Viveiros. C.g.

5 Beatriz, f. criança.

5 Rui Vaz Pavão, c.c. Isabel Gonçalves de Araújo. C.g.

5 Matias Camelo

5 Beatriz Rodrigues Camelo, a Moça, c. c. o licenciado António de Frias[86], 11º mamposteiro-mor dos cativos da ilha de S. Miguel, em sucessão a António Lopes de Faria, por carta régia de 18.8.1583[87], filho do licenciado Bartolomeu de Frias e de Jordôa de Resende. S.g.

5 **JOÃO RODRIGUES PAVÃO, O VELHO** – F. na Candelária, com testamento de 16.8.1607.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Candelária a 26.5.1556 com Maria Martins Pimentel, filha de João Lourenço Tição e de Maria Martins Pimentel. C.g.
C. 2ª vez na Candelária a 22.4.1566 com Maria Pelarda, f. na Candelária a 12.11.1586. C.g.
C. 3ª vez com Grácia de Ledesma, viúva de Sebastião de Oliveira[88], f. na Candelária.
Filho do 2º casamento:

6 **MATEUS SOEIRO CAMELO PAVÃO** – C. na Bretanha a 8.11.1590 com Leonor Fernandes, filha de João Gonçalves de Carvalho e de Beatriz Vulcão.
Filha:

7 **ANA RODRIGUES PAVÃO** – N. nos Mosteiros.
C.c. Amaro Ferreira, n. nos Mosteiros a 12.12.1674, filho de Bartolomeu de Oliveira e de Maria Ferreira; n.p. de Manuel Lopes e de Maria de Oliveira de Vasconcelos (c. na Candelária em 1555).
Filha:

8 **ANA RODRIGUES** – C.c. Francisco de Sousa Cabral.
Filhos:

9 **Beatriz Travassos**, que segue.

9 Manuel de Sousa Rodrigues, c. em Stº António a 28.12.1699 com Maria Botelho – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 7 –.
Filha:

---

[86] Irmã de Maria de Frias Pimentel, c.c. António de Brum da Silveira – vid. **BRUM**, § 1º, nº 3 –; e de João de Frias Pimentel, c.c. D. Brites Pereira – vid. **PEREIRA**, § 14º, nº 3 –.

[87] A.N.T.T., *Filipe I.*, L. 4, fl. 259-v. Sobre a sequência dos mamposteiros, vid nota 31, acima.

[88] Deste casamento nasceu Manuel de Oliveira de Ledesma, c. em Angra (Stª Luzia) a 17.5.1611 com Grácia de Mendonça, filha de João de Lordelo e de Francisca Valadão Gato.

10 Ana de Medeiros Botelho, n. em Stº António.
C. em Stº António a 15.7.1736 com João Ferreira – vid. **FERREIRA**, § 4º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

9 **BEATRIZ TRAVASSOS** – C.c. Mateus da Costa Cordeiro, filho de António Cordeiro e de Maria de Benevides.
Filho:

10 **MANUEL DE SOUSA CORDEIRO** – Negociante em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.7.1756 com s.p. D. Francisca Maria do Espírito Santo – vid. **FERREIRA**, § 4º, nº 3 –.
Filhas:

11 **D. Maria Leonor Cordeiro**, que segue.

11 D. Antónia Joaquina Cordeiro, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.7.1777 com Bento Sodré Pereira de Lemos Rangel[89], n. no Rio de Janeiro (Candelária) e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.1.1845, sargento-mor das ordenanças de Ponta Delgada, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 12.10.1802 (escudo partido: I, Sodré; II, Pereira)[90], filho de Francisco Tavares França, alferes de cavalaria do Regimento de Minas, e de D. Isabel Narcisa Sodré Pereira de Lemos Rangel; n.p. de João de Sousa Cabral, capitão-mor de Caconda, Brasil, por carta patente de 23.3.1729[91], e de D. Maria Tavares França; n.m. de Agostinho de Lemos Rangel, sargento-mor de milícias do Rio de Janeiro, e de D. Isabel Sodré Pereira[92].
Filha:

12 D. Isabel Narcisa Sodré, c.c. Francisco Afonso da Costa Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 D. Escolástica Floriana, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.12.1799 com António Joaquim Peixoto – vid. **PEIXOTO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

11 D. Luísa Isabel Carolina, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.3.1803 com José Maria Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 13 –.

11 D. Delfina Eugénia, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.2.1800 com José Silvério Teixeira de Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 3º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

11 **D. MARIA LEONOR CORDEIRO** – C. em S. Roque a 24.7.1781 com Joaquim José de Medeiros, capitão de ordenanças, filho de José de Medeiros Correia (ou Cordeiro), capitão de ordenanças, e de Francisca Antónia Teresa.
Filhos:

12 **Bento Joaquim de Medeiros**, que segue.

12 D. Francisca Georgina de Medeiros, c.. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.1.1812 com Dâmaso Pereira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

---

[89] C. 2ª vez na Lagoa (Matriz) a 14.2.1825 com D. Ana Claudina do Canto, n. na Bretanha a 17.4.1782, filha de Francisco Bento do Canto Medeiros Costa e Albuquerque e de D. Ana Jacinta da Câmara.

[90] Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 107, nº 420.

[91] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 20, fl. 242.

[92] Filha única de Duarte Sodré Pereira, fidalgo da Casa Real – vid. Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pereira**.

12 **BENTO JOAQUIM DE MEDEIROS** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a a 3.6.1810 com Ana Júlia, n. em Ponta Delgada (S. José), filha de Francisco Xavier Ferreira, ajudante de ordenanças, e de Maria Teresa.

Filho:

13 **ANTÓNIO JOAQUIM DE MEDEIROS CORREIA** – N. em Ponta Delgada.

Feitor e recebedor da Alfândega de Ponta Delgada, por carta de 26.6.1849[93].

C. em Ponta Delgada a 6.2.1864 com D. Maria Augusta da Silveira, filha de Jorge Machado e de Flora da Silveira.

Filha:

14 **D. SOFIA AMÉLIA DE MEDEIROS CORREIA** – N. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.11.1875 com Amaro Augusto Pamplona Serpa – vid. **SERPA**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

§ 4°

1 **PEDRO MANUEL PAVÃO** – N. cerca de 1580. O seu registo de casamento não indica a filiação dos nubentes. No entanto, a cronologia e a homonímia permite sugerir que ele seja filho do outro Pedro Manuel Pavão, citado no § 3°, n° 5.

C. em Ponta Delgada (Matriz)[94] a 21.3.1610 com Isabel da Costa.

Filhos:

2 **André da Costa Camelo**, que segue.

2 Francisco Pavão de Novais, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.1.1646 com Maria Furtado da Costa (ou Escórcia), b. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.10.1621, filha de Bartolomeu Lopes de Novais e de Maria Furtado da Costa. C.g. nos morgados Barbosa Furtado, de S. Miguel.

2 **ANDRÉ DA COSTA CAMELO** – N. em Ponta Delgada (Matriz) e f. em Angra (Sé) a 6.11.1661, com testamento aprovado pelo tabelião Lourenço Rodrigues Teixeira (sep. na Sé).

Passou à cidade de Angra onde, em dote de casamento, ainda no tempo de Filipe III, recebeu os ofícios de pagador e tenedor dos abastecimentos e mordomo de artilharia e almoxarife do castelo de S. Filipe, cargo que pediu ao governador do Castelo após a Restauração, que lhe fosse mantido uma vez que a ele tinha direito por ter casado com D. Catarina de Ávila. O governador concordou, ressalvando, no entanto, que o rei de Portugal não era obrigado a aceitar tais alvarás, sendo então confirmado no lugar a 30.7.1642[95]

Depois da Restauração foi designado pelos governadores da guerra para ir à sua ilha de S. Miguel pedir ao Conde de Vila Franca os necessários reforços para o assédio do castelo. Com tal êxito se desempenhou da missão, que dois dias depois regressava «**com dous nauios, dous Pedreiras de Bronze, alguns soldados, dinheiro e outras munições**». Serviu no cerco até ao último dia, sempre com grande dispêndio de seus bens, pois nunca cobrou quaisquer soldos, nem mesmo os encargos da viagem a S. Miguel. Por isso, D. João IV, por carta de 11.2.1645, confirmou-

[93] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 33, fl. 1.

[94] O registo de casamento não indica a filiação dos nubentes.

[95] B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 20-v.

o em todos os cargos que desempenhava, aumentando-lhe o ordenado para 60$000 réis[96], e ainda em atenção àqueles serviços, teve a lembrança dos seus ofícios de pagador e tenedor, etc., para poder nomear neles um filho ou filha, por alvará de 19.7.1648[97].

C. 1ª vez na Sé a 10.9.1640 com D. Catarina de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

C. 2ª vez na Sé a 14.1.1646 com Juliana de Freitas, filha de Pedro Garcia e de Catarina de Freitas, f. na Sé a 4.5.1666.

Filhos do 2º casamento:

3 **D. Isabel de Castilho**, que segue.

3 D. Maria de Bettencourt, n. em S. Mateus a 6.11.1650.

3 Pedro Camelo, b. na Sé a 18.10.1653 e f. na Sé a 5.2.1678. Solteiro..

3 D. Catarina da Porciúncula, b. na Sé a 2.8.1655 e f. na Sé a 13.4.1678.

3 D. Francisca, b. na Sé a 31.3.1658.

3 **D. ISABEL DE CASTILHO** – B. na Sé a 18.3.1649.

C. na Praia a 27.11.1681 com Francisco Gil Fagundes de Sousa – vid. **REGO**, § 22º, nº 6 –. S.g.

§ 5º

1 **F......... CAMELO** – N. cerca de 1550. Viveu em S. Sebastião.

Filhos:

2 **Jorge Camelo**, que segue.

2 Manuel Camelo, n. cerca de 1580.

C.c. Bartoleza Machado. Moradores em S. Sebastião.

Filhos:

3 António, b. em S. Sebastião a 6.2.1611.

3 Bartolomeu, b. em S. Sebastião a 3.4.1613.

3 Maria, b. em S. Sebastião a 8.7.1615.

3 Bartolomeu, b. em S. Sebastião em Abril de 1617.

3 Maria, b. em S. Sebastião a 5.3.1619.

3 Domingos, b. em S. Sebastião a 5.6.1621.

3 Maria, gémea com o anterior.

3 João Camelo, b. em S. Sebastião a 6.6.1622 e f. em S. Sebastião a 17.8.1684. Sargento em 1655.

3 Maria, b. em S. Sebastião a10.12.1623.

---

96 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 309, transcrito em B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 40.

97 A.N.T.T., *D. João IV*, L. 17, fl. 162.

3 Ana, b. em S. Sebastião a 31.1.1626.

3 Ângela Camelo, b. em S. Sebastião a 28.7.1630 e f. em S. Sebastião a 6.10.1684.
C.c. Domingos Fernandes, pedreiro.
Filhos:

4 Maria, b. em S. Sebastião a 5.12.1656.

4 Manuel, b. em S. Sebastião a 30.9.1661.

4 Ana, b. em S. Sebastião a 1.11.1662.

4 Bartoleza, b. em S. Sebastião a 31.12.1665.

4 Beatriz, b. em S. Sebastião a 30.10.1668.

4 Bárbara, b. em S. Sebastião a 24.9.1671.

2 **JORGE CAMELO**[98] – Viveu em S. Sebastião nos finais do séc. XVI.
C.c. Catarina Fernandes Fróis – vid. **FRÓIS**, § 1°, n° 2 –.
Filhos:

3 Francisca Camelo, f. em S. Sebastião a 23.1.1665.
C.c. Belchior Machado Correia.

3 **Manuel Camelo**, que segue.

3 Catarina Fernandes, madrinha de um baptismo em S. Sebastião a 27.11.1622.

3 Sebastião Fernandes, padrinho de um baptismo em S. Sebastião a 23.6.1624.

3 Águeda Camelo, c.c. Aleixo Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 7°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

3 **MANUEL CAMELO** – Capitão de ordenanças.
C.c. Bárbara Pereira. Moradores em S. Sebastião.
Filhos:

4 **Manuel Camelo, o Moço**, que segue.

4 João, b. em S. Sebastião a 23.6.1624.

4 Maria, b. em S. Sebastião a 12.8.1628.

4 Ana, b. em S. Sebastião a 25.10.1631.

4 Catarina Camelo, b. em S. Sebastião a 23.9.1634.
C.c. Sebastião da Costa.
Filhos:

5 Bárbara, b. em S. Sebastião a 4.8.1654.

5 Manuel, b. em S. Sebastião a 24.10.1659.

5 João, b. em S. Sebastião a 18.9.1662.

5 Catarina, b. em S. Sebastião a 24.8.1665.

5 João, b. em S. Sebastião a 30.5.1667.

5 Lucrécia, b. em S. Sebastião a 20.4.1669.

---

[98] Drummond, *Apontamentos Topgráficos...*, p, 97, nota 47, diz que pelos anos de 1620 vivia em S. Sebastião um Jorge Camelo da Costa, natural da ilha de S. Miguel, c.c. Maria Pereira, e acrescenta que «**era homem nobre, generoso, muito valente, e de excelentes qualidades, que o fizeram distinto entre os do seu tempo**».

5 Sebastião Camelo, b. em S. Sebastião a 18.10.1671.
C.c. Inês Simões.
Filhos:

6 Maria, b. em S. Sebastião a 16.2.1698.

6 António, b. em S. Sebastião a 20.1.1701.

6 Bárbara, n. em S. Sebastião a 30.5.1704.

6 José, n. em S. Sebastião a 23.1.1707.

6 Joana, n. em S. Sebastião a 22.5.1709.

5 Maria, b. em S. Sebastião a 12.9.1676, sendo padrinho, seu avô, o capitão Manuel Camelo.

4 Domingos, b. em S. Sebastião a 29.10.1638.

4 Bárbara Pereira, vivia em S. Sebastião em 1650.

4 **MANUEL CAMELO, O MOÇO** – B. em S. Sebastião a 27.11.1622.
Capitão de ordenanças.
C.c. Lucrécia Gaspar, f. em S. Sebastião a 12.12.1690, pobre.
Filhos:

5 Alexandre Camelo, b. em S. Sebastião a 21.8.1650.

5 **Bartolomeu Camelo**, que segue.

5 Maria Camelo, c.c. António Fernandes de Freitas.
Filhos:

6 Maria, b. em S. Sebastião a 24.6.1660.

6 Manuel, b. em S. Sebastião a 21.9.1662.

6 Manuel, b. em S. Sebastião a 9.11.1664.

6 António, b. em S. Sebastião a 17.7.1667.

6 Mateus, b. em S. Sebastião a 25.9.1669.

5 **BARTOLOMEU CAMELO** – C.c. Ana da Costa.
Filhos:

6 Maria da Costa, b. em S. Sebastião a 31.8.1653 e ainda era solteira em 1678.

6 Lucrécia Gaspar, b. em S. Sebastião a 21.5.1655.

6 Pedro, b. em S. Sebastião a 2.6.1657.

6 **Manuel Camelo da Costa**, que segue.

6 **MANUEL CAMELO DA COSTA** – N. em S. Sebastião a 31.7.1659 e f. em S. Sebastião a 24.5.1713.
C.c. Ângela Machado, n. em 1667 e f. em S. Sebastião a 12.8.1712.
Filho:

7 **SIMÃO MACHADO** – N. em S. Sebastião.
Alferes de ordenanças.
C. em S. Sebastião a 24.10.1718 com Antónia da Conceição (ou Antónia Machado), n. em S. Sebastião, filha de Sebastião Machado e de Beatriz Alves.

Filha:

8 **MARIA INÁCIA DA ENCARNAÇÃO** – N. em S. Sebastião.

C. 1ª vez em S. Sebastião a 17.10.1746 com Bernardo Homem, n. em 1709 e f. em S. Sebastião a 31.7.1749, filho de Domingos Homem da Costa, n. cerca de 1640 e f. em S. Sebastião a 5.4.1713, e de Catarina Nogueira.

C. 2ª vez em S. Sebastião a 17.11.1749 com João Francisco de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 21º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filhas do 1º casamento:

9 **Antónia Inácia**, que segue.

9 Maria, n. em S. Sebastião a 13.2.1749.

9 **ANTÓNIA INÁCIA** – N. em S. Sebastião a 25.8.1747.

C. em S. Sebastião a 27.1.1766 com Bernardo José de Barcelos, n. nos Altares, alferes de Ordenanças, senhor de uma grande casa e quinta defronte da igreja paroquial dos Altares, filho de Sebastião Machado e de F........ dos Anjos.

Filhos:

10 **Joaquina Bernarda de Barcelos**, que segue.

10 Sebastião Machado de Barcelos, n. nos Altares.
Padre. Deixou os seus bens à sua irmã Joaquina.

10 Mariana Bernarda de Barcelos, n. nos Altares.

10 **JOAQUINA BERNARDA DE BARCELOS** – N. em S. Sebastião.

Herdeira de seu irmão Sebastião. Como morreu sem filhos, deixou tudo à sua sobrinha por afinidade, e afilhada, D. Maria Escolástica Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 11 –.

C. nos Altares a 21.6.1813 com José Narciso Parreira – vid. **PARREIRA**, § 25º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

CAMPOS

§ 1º

1 **ANTÓNIO FERNANDES DE CAMPOS** – Morador na Ribeirinha.
C. c. Antónia Evangelho – vid. **ANTONA**, § 6º, nº 5 –.
Filhos:

2 Manuel Martins de Campos, c.c.g.

2 **Isabel Gomes de Campos**, que segue.

2 Maria Gomes de Campos, c. c. Francisco Vaz, filho de Mateus Vaz, de Vale de Linhares. C.g.

2 **ISABEL GOMES DE CAMPOS** – C.c. Pedro Jaques de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **F........ DE CAMPOS** – C.c. D. Ana Maria Eufémia de Sousa[1], filha de Salvador Nunes de Abreu, n. em Mazagão, coronel do mar, almoxarife e pagador geral dos mantimentos, tesoureiro das confrarias, cavaleiro fidalgo da Casa Real (alv. de 13.9.1714), e de D. Teresa Maria de Sousa (c. na Caparica); n.p. de João Gonçalves de Castilho, n. em Mazagão, cavaleiro fidalgo da Casa Real (alv. de 20.6.1690) e cavaleiro da Ordem de Cristo (alv. de 22.5.1704), e de D. Francisca Pereira

[1] Irmã de D. Catarina Maria de Sousa, c.c. Felizardo José de Miranda, escrivão proprietário da Vedoria Geral de Mazagão, escrivão das mercearias da Rainha D. Catarina e do infante D. Luís, capitão de Infantaria da praça de Mazagão, cavaleiro fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, pais de António José de Sousa Miranda, capitão de fragata graduado da Armada Real, cavaleiro fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Aviz, c.c. D. Jerónima Teresa da Silva Miranda, e este foram pais de Felizardo António da Silva Miranda, capitão tenente da Armada Real, cavaleiro fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Aviz e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 17.4.1826: escudo esquartelado: I, Miranda; II, Abreu; III, Sousa; IV, Silva (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 163, nº 651).

de Brito[2]; n.m. de Manuel Ribeiro dos Santos, n. em Fão, Barcelos, capitão de navios mercantes, e de D. Catarina Maria de Sousa (c. na Caparica).
Filha:

2 **D. MARIA CLEMENTINA GONZAGA DAS MERCÊS DE CAMPOS** – N. em Lisboa.
C. em Lisboa (Anjos)[3] com António Rafael Dâmaso de Sousa, escrivão do Crime da Côrte e Casa, cargo de que desistiu, autorizado por carta de 27.9.1818[4], por se achar servindo como escrivão das Capelas da Coroa, ofício para o qual foi autorizado a nomear serventuário, por provisão de 17.12.1819[5].
Filhos:

3 D. Ana Maria de Campos e Sousa, n. no Monte da Caparica, Almada, a 6.4.1791 (padrinho, o principal Hoenlohe).
Açafata da Rainha, com exercício.

3 D. Maria Joana de Campos e Sousa, n. no Monte da Caparica, Almada a 23.11.1792.
Açafata da Rainha, com exercício. Teve a mercê do ofício de escrivão das capelas da cidade de Lisboa, que lhe vinha por seu pai, por alvará de 29.3.1824[6].

3 **Paulo Maria de Campos e Sousa**, que segue.

3 D. Joaquina Emília de Campos e Sousa, açafata da Rainha, com exercício. Foi agraciada com 100$000 reis de pensão dos cofres das comendas vagas, por alvará de 23.3.1825[7].

3 **PAULO MARIA DE CAMPOS E SOUSA** – N. no Monte da Caparica, Almada, a 8.9.1796.
Moço da Câmara Real.
C. em Lisboa (Socorro) a 16.8.1815 com D. Joana Tomásia de Cantuária Sinel de Cordes, n. em Lisboa (S. Vicente de Fora) a 29.12.1794, a quem foi passado um alvará a 5.4.1827[8] para que pudesse ser admitida na reinvindicação da capela instituída por Cosme Dias em Monsaraz, filha de Luís José Sinel de Cordes, n. em Lisboa (S. José) a 23.7.1759, capitão das milícias de Alcobaça, e de D. Maria do Carmo Camila de Melo, n. em Lisboa (S. José) (c. na Pena, em Lisboa, a 6.9.1784)[9]; n.p. de Paulino Machado Pazzi, n. em Lisboa (S. Nicolau), e de D. Ana Joaquina Rosa de Andrade[10], n. em Lisboa (S. Paulo); n.m. de João António de Morais, capitão, e de D. Mariana Teresa da Conceição; 2° n.p. de Francisco Machado e de D. Ana Josefa Pazzi.
Filho:

4 **ANTÓNIO MARIA DE CAMPOS** – N. em Lisboa (Anjos) a 28.9.1823 (b. a 27.11.1823) e f. a 10.6.1895.
Assentou praça a 2.4.1840; sargento a 3.4.1848; alferes a 14.11.1860; tenente a 21.4.1868 e capitão a 14.10.1874,. Cavaleiro da Ordem de Aviz, por diploma de 27.8.1875[11].

---

[2] Irmã de D. Catarina da Rosa e Brito, c.c. Diogo Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 5°, n° 8 –.
[3] Não conseguimo localizar este casamento nesta freguesia entre os anos de 1754 e 1795.
[4] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 14, fl. 70.
[5] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 14, fl. 144-v.
[6] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 18, fl. 155.
[7] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 141.
[8] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 22, fl. 191-v.
[9] Um 1° assento do casamento de Luís José Sinel de Cordes, que foi mandado trancar por despacho do arcebispo de Lacedemónia, chamava-o Luís José Pazzi, e foi mandado reformular porque os apelidos não se encontravam correctos. Nesse registo só à mãe dele à dado o honorífico «dona». Fica por esclarecer, perante os dados de que dispomos, como é que ele é Sinel de Cordes, já que não existem registos da paróquia de S. Nicolau que permitissem apurar o nascimento de Paulino Machado Pazzi, e consequentemente, averiguar se existiria na a sua ascendência alguma linha Sinel de Cordes.
[10] Filha de José da Costa de Andrade e de Joana Margarida de Mendonça.
[11] A.H.M., *Processo Individual*. Neste processo há referências à sua boa competência militar, mas também à falta de aprumo na vida civil, **«sendo casado faz-se acompanhar da amante que por vezes apresenta como mulher legitima»**.

Quando casou era 1º sargento do Regimento de Infantaria 5, sediado em Angra.

C. em Angra (Sé) a 1.11.1849 com D. Rosália Augusta, n. em Vilarinho de Paranheiros, Chaves, filha de José Joaquim Pereira de Madureira e de Maria Rosa[12].

Filhos:

5 **António Maria de Campos Jr.**, que segue.

5 Francisco, n. na Sé a 28.1.1852.

5 D. Evangelina, n. na Sé a 13.10.1853.

5 **ANTÓNIO MARIA DE CAMPOS JR.** – N. na Fortaleza de S. João Baptista em Angra (reg. Sé) a 13.4.1850 e f. na Marinha Grande a 8.9.1917.

Assentou praça voluntária em Caçadores 9 a 17.7.1867, para servir por 8 anos; cabo a 19.12.1867; furriel a 5.5.1868; 2º sargento a 6.7.1870; 1º sargento a 5.7.1874; alferes a 21.1.1885; adjunto à Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra a 25.5.1894; capitão a 23.11.1899; reformado por motivos de saúde a 9.12.1899[13]. Cavaleiro da Ordem de Cristo, oficial da Ordem de Santiago, medalha militar de prata de comportamento exemplar, e medalha de Mérito Militar de Espanha.

Deixou uma vasta obra publicada, sendo um dos mais populares escritores do seu tempo. O «Diário de Notícias»[14] dedicou-lhe uma longa notícia quando do seu falecimento:

«A absorpção dos espíritos, determinada pelos acontecimentos destes ultimos dias, não deixa ponderar, com justiça, a perda que representa a morte de António de Campos Junior, falecido no dia 8, na Marinha Grande, com 67 anos de idade. Não foi um escritor erudito nem a base da sua educação continha um reservatorio enorme de conhecimentos como sucedeu com alguns dos nossos luminares da literatura. Não. Mas manejando bem com a língua, com o condão de a saber insinuar no animo do leitor, com a intuição de predicados que não tivera tempo de adquirir, advinhando bastante do que na sua juventude não pudera assimilar, foi e ainda o é um estilista que percorria com desembaraço um amplo teclado e que dominava o publico por uma prosa tersa, sem pejamentos de pruridos classicos. Mas tambem quase sempre livre do escalracho dos galicismos. Isto robustecido por uma imaginação viva e solidificado por uma honestidade que ressaltava, mesmo para os mais leigos dos seus trabalhos.

Aproveitou como nenhum dos seus colegas a moda que de subito surgiu das novelas historicas, um pouco lançadas à margem desde o período romantico que, entre nós, Alexandre Herculano imortalizou com o «Eurico», o «Monge de Cister», «Lendas e Narrativas», o «Bobo», etc. «A Torpeza», a proposito dramatico representado após o «ultimatum» de 1891 pô-lo de salto em evidencia. Centenas de noites em scena, o publico começou a afeiçoar-se ao autor de um dos mais veementes protestos contra o acto da Inglaterra. Outras peças se sucederam, não tão entusiasticamente acolhidas como aquela, mas vivendo ainda muito do retumbante exito da primeira.

A celebração do centenario da Índia leva António de Campos Junior a escrever o «Guerreiro e Monge». Com ele se apresentou a um concurso, com ele ganhou o primeiro premio. A sua reputação estava cimentada. Nos ultimos tempos ninguem o excedeu em romances de folhetim.

Aproveitando alguns dos factos mais gloriosos e tragicos da historia patria, fez perpassar através das suas obras um intenso sopro de fé e patriotismo que aquece e anima. Consiste nisso, principalmente, o grande exito das suas produções. Demonstraram-no exuberantemente os sete folhetins publicados no «Diario de Noticias» e que foram por sua

---

[12] É esta a filiação que consta do registo de casamento de D. Rosália. No entanto, no registo de baptismo dos filhos diz que eles são netos maternos de «**Joaquim Sinel de Cordes**», nunca indicando o nome da avó, o mesmo acontecendo no registo militar de António Maria de Campos Jr.

[13] A.H.M., *Processo Individual*.

[14] Lisboa, 13.9.1917.

ordem: «Ala dos Namorados», «A Estrela de Nagasaki», «Ultimos amores de Napoleão», «A Rainha Madrasta», «Pedras que falam», «O Pagem da Duquesa» e «Santa Patria».

Não foi um vernáculo, nem um investigador, mas em compensação o seu talento – porque o possuia e em elevada escala – vivificou e ressuscitou acções em que o publico apático, indiferente, entorpecido, já não pensava, nem das quais queria saber para nada.

A sua influencia exerceu-se predominantemente sobre as massas, duas vezes. A primeira, com «A Torpeza», concorrendo com pujança e brio para sacudir a consciencia nacional e faze-la vibrar com pundonor por algum tempo. A segunda, cantando o patriotismo em todas as estancias e estrofes das scenas e situações dos seus romances, constituindo-se em poderosa alavanca para que o país mandasse as expedições a Africa e lá adquirissem tal aura para a bandeira de Portugal, que fez esquecer os desastres passados e outorgou momentaneas esperanças de um futuro melhor».

Escreveu ainda *O Marquez de Pombal*, *A Filha do Polaco*, *A Visão de Jesus*, *Inês de Castro*, *A Senhora Infanta*, *Santa Pátria* e *Luis de Camões*[15].

A Câmara Municipal da Marinha Grande atribuiu o seu nome a uma das principais artérias da cidade.

C. a 22.2.1866 com D. Maria das Dores Gândara[16]. S.g.

---

[15] Ver também de Urbano de Mendonça Dias, *Literatos dos Açores*, Vila Franca do Campo, 1931, p. 741-748.

[16] Irmã de D. Joana Ferreira de Gândara, c.c. João de Oliveira (pais do jornalista e escritor Alfredo Ferreira de Oliveira Gândara, 1896-1979).

CANAVARRO
Introdução

1. **Gonçalo Canavarro, ou Canivar**[1]
Genovês, segundo se diz oriundo da Casa Spinola, que passou de Espanha a Portugal.
C.c. Maria Álvares.

|

2. **António Gonçalves Canavarro**
Instituidor do morgado de S. José do Outeiro da Veiga.
C.c. Maria Vaz Ferreira.

|

3. **D. Maria Álvares Ferreira Canavarro**
C.c. Pedro Martins de Sousa,
sargento-mor de Infantaria,
filho de Pedro Martins de Sousa,
senhor da Quinta de Eiras[2].

|

4. **D. Catarina de Sousa Machado Canavarro**
C.c. António Francisco de Aguiar Machado,
escrivão da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, fidalgo da Casa Real e familiar do Santo Ofício,
filho de Francisco Gonçalves de Aguiar Machado, escrivão, e de Custódia Dias Teixeira;
n.p. de Pedro Machado e de Catarina Gonçalves da Cunha; n.m. de Marcos Teixeira e de Isabel Dias.

|

5. **António de Sousa Machado Canavarro**
Escrivão da Câmara de Aguiar de Sousa, por carta de 8.2.1709[3], fidalgo da Casa Real.
C.c. D. Teodósia de Sá Correia,
filha de Domingos Vilela de Carvalho e de D. Madalena de Sá Correia.

|

6. **Cipriano de Sousa Machado de Carvalho Canavarro**
Que segue no § 1°, n° 1.

---

[1] É o mais antigo desta família a que Felgueiras Gayo se refere, in *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Souzas**, § 558°, n° 5 (Pedro Martins de Sousa) e *Costados*, árv. 32, 207-v. e 208; vid. ainda Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Canavarro**, Introdução.

[2] Felgueiras Gayo, *op. cit*, tit. de **Souzas**, § 558°, n° 4 . Contudo, Júlio A.A Teixeira, *Fidalgo e Morgados de Vila Real e seu termo*, em «Canavarros da Casa de Vila Pouca d'Aguiar», designando-a por D. Catarina Vaz Ferreira Canavarro, dá-lhe como marido Paulo Martins de Sousa, filho de António Martins de Sousa, capitão-mor de Vila Pouca e fidalgo da Casa Real, e de D. Marta Ribeiro; n.p. de António Martins de Sousa, f. em Alcácer Kibir (*sic*) e de D. Catarina de Sousa, num encadeamento de gerações muito pouco claro que exigirá uma investigação suplementar para pôr a limpo as versões de Gayo e Júlio Teixeira.

[3] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 269.

§ 1º

1 **CIPRIANO DE SOUSA MACHADO DE CARVALHO CANAVARRO** – Vid. **Introdução**, nº 6 –.

Capitão de cavalos do Regimento de Dragões de Chaves e administrador, em nome de sua mulher, dos vínculos de Nª Srª da Saúde de S. Lourenço de Riba de Pinhão, e do Rosário, em Sabrosa.

C. em Sabrosa, Vila Real, a 25.5.1739 com D. Ana Josefa de Vasconcelos Pereira de Azevedo, filha herdeira do Dr. Jerónimo Cardoso e Vasconcelos, instituidor do morgado do Rosário, e de D. Leonor Maria Pereira; n.p. de Silvestre Correia de Azevedo e de D. Guiomar Cardoso; n.m. de Manuel Pereira Carneiro, n. na Régua, carpinteiro, e de Maria Pereira Soares, adiante citados.

Filhos:

2 D. Maria Margarida de Sousa de Carvalho Canavarro, n. em Sabrosa a 27.11.1754.

C. em Sabrosa a 18.4.1774 com s.p. António Pereira Carneiro de Vasconcelos, n. na Régua, cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Diogo Pereira Carneiro e de D. Arcângela Maria de Vasconcelos; n.p. de Manuel Pereira Carneiro, n. na Régua, carpinteiro, e de Maria Pereira Soares, acima citados.

Filho:

3 António Pereira Carneiro Canavarro, n. em Peso da Régua 1782.

Bacharel em Leis, capitão-mor de Peso da Régua, por carta de 31.1.1823[4], deputado às Constituintes de 1820, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.7.1823[5], e administrador de vínculos, que reuniu num só, por provisão de 25.6.1819[6].

C.c. D. Bernarda Violante Botelho Pinto da Fonseca, senhora da Casa do Poeiro em Peso da Régua, filha de José Botelho Pinto da Fonseca e de D. Maria Teresa Botelho.

Filhos:

4 António Pereira Carneiro de Sousa Canavarro Jr., n. em Peso da Régua.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.7.1823[7], capitão da Guarda Real de Peso da Régia.

C.c. s.p. D. Águeda Angelina de Sousa Canavarro, n. em Peso da Régua.

Filhos:

5 D. Maria Leopoldina Pereira Carneiro de Sousa Canavarro, n. em Peso da Régua.

C.c. António Augusto Crispiniano da Fonseca, licenciado em Direito (U.C.), juiz de direito nas comarcas de Santiago de Cacém (24.9.1890), Sinfães (17.10.1891), Marco de Canavezes (24.9.1892), Bragança (11.10.1892) e Amarante (11.11.1899)[8], filho de José Manuel Crispiniano da Fonseca, delegado do Procurador Régio na comarca de Resende, por carta de 6.9.1844, e juiz de direito nas comarcas de Baião (8.2.1858), Sinfães (23.1.1862), Monção (19.9.1862) e Resende (26.6.1866)[9], juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, deputado às Cortes, e de D. Rita Albina de Azevedo Magalhães. C.g.[10]

---

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 74.
[5] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 18, fl. 74-v.
[6] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 13, fl. 251-v.
[7] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 18, fl. 74-v.
[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 14, fl. 113.
[9] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 22, fl. 264-v.; *Mercês de D. Pedro V*, L. 15, fl. 69-v; e *Mercês de D. Luís I*, L. 264-v. e 265.
[10] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 2, p. 447 e seguintes.

5 João de Sousa Carneiro Canavarro, n. em Peso da Régua (S. Faustino) a 3.2.1857 e f. em Macau (reg. na Sé) a 21.7.1914, encontrado morto no mar, junto ao cais da Av. da República.

O general António Joaquim Garcia anotou então no seu diário: «**No dia 21 de Julho de 1914 suicidou-se o capitão Canavarro, caso surpreendente para todos por que ninguem o julgava capaz de praticar semilhante acto. Na noute do dia antecedente esteve com a familia no cinamatographo e na madrugada de 21 saiu de casa sem ser presentido pela familia e foi afogar--se num pêgo fundo junto ao caes do novo aterro «Avenida da Republica», sendo o seu corpo encontrado em pé agarrado às pedras do mesmo pêgo, parecendo que tentou salvar-se**»[11].

Capitão do Batalhão de Infantaria do Ultramar, administrador do concelho das Ilhas, director do Grémio Militar e presidente da direcção da Associação de Proprietários do Teatro D. Pedro V (1912). Era cavaleiro da Ordem de Cristo (dec. de 8.11.1888), medalha de prata da classe de serviços distintos no Ultramar, algarismo 1 (dec. de 27.12.1894) e medalha de ouro da classe de assiduidade de serviços no Ultramar (dec. de 1.6.1905).

C. 1ª vez com D. Vitoriana Augusta da Silva. S.g.

C. 2ª vez em Macau (Sé) a 14.1.1882 com D. Saturnina Isabel da Costa[12], n. na Sé a 29.11.1860 e f. em S. Lourenço a 8.3.1931, filha de Mateus Mendes da Costa, n. em Lisboa (Stª Isabel) cerca de 1825 e f. em Macau a 10.9.1893, oficial espingardeiro da Guarda Policial de Macau, e de Arnalda Florência da Costa. C.g. em Macau.[13].

4 José de Sousa Carneiro Canavarro, n. em Peso da Régua (S. Faustino) a 9.1.1813.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.10.1834[14].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.11.1848 com D. Carlota Joaquina Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11, nº 11 –.

Filhas:

5 D. Carlota Machado Canavarro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1850 e f. na Matriz a 28.3.1928.

C. em Lisboa (Santíssimo Sacramento) a 30.7.1880 com seu tio Bernardo António Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 11 –. C.g. em S. Miguel.

5 D. Maria do Carmo Machado Canavarro, c.c. Guilherme Borges Alves[15], n. em Angra (Conceição) cerca de 1870, filho de Francisco Borges Alves e de D. Maria da Conceição Borges.

Filhos:

6 D. Carlota Canavarro Borges Alves, n. e f. em Ponta Delgada. Solteira.

6 Francisco Canavarro Borges Alves, c. em Ponta Delgada com D. Marília Âmbar Vaz Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 14 –.

Filho:

7 Alberto Vaz Pacheco Canavarro Borges Alves, f. solteiro.

---

[11] *Apontamentos auto-biográficos* do General António Joaquim Garcia, na posse do Engº Francisco Miranda Guedes, do Porto.

[12] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Costa**, § 4º, nº III –.

[13] Idem, *idem*, tít. de **Canavarro**, § 1º, nº I e seguintes.

[14] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 2, fl. 107/108-v.

[15] Irmão de D. Maria Augusta Borges, c.c. Militão Martins Pinto – vid. **PINTO**, § 2º, nº 5 –.

4 Cipriano de Sousa Carneiro Canavarro, n. em Peso da Régua (S. Faustino) em 1823 e f. em Coimbra a 13.11.1909.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.10.1834[16].
C. no Porto (Cedofeita) a 6.11.1854 com D. Josefa Adelaide Ferreira Pinto Basto[17], n. no Maranhão (Vitória) em 1833 e f. em Peso da Régua em 1894, filha de António Ferreira Pinto Basto Jr. e de D. Maria Adelaide Belfort Sabino.
Filho: (entre outros)

5 Filipe de Sousa Carneiro Canavarro, n. em Peso da Régua a 13.4.1860 e f. em Portalegre a 24.12.1897.
C. em Vila Real (S. Pedro) a 31.1.1892 com D. Margarida Ferreira da Mota, n. em Vila Real a 31.7.1866 e f. em Lisboa a 8.12.1932, filha do Dr. Vitorino Mota, médico em Vila Real, e de D. Margarida Preciosa Pinto Ferreira.
Filha:

6 D. Maria Margarida de Sousa Canavarro, n. a 24.2.1894.
C. a 1.10.1914 com Francisco José de Menezes Fernandes Costa – vid. **PARREIRA**, § 20º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

2 **Filipe de Sousa de Carvalho Canavarro**, que segue.

2 **FILIPE DE SOUSA DE CARVALHO CANAVARRO** – N. em Sabrosa, Vila Real, a 2.12.1758.
Senhora da Casa de Sabrosa, tenente-general dos Reais Exércitos, marechal de campo, governador das armas do Porto, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.6.1793[18], cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de profissão de 18.7.1793[19], com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 29.8.1793[20], e a comenda de Pontes de Alcácer, por carta de 26.10.1793[21].
C.c. D. Inácia Bernarda Caupers de Sande e Vasconcelos[22], n. em Lisboa (Anjos) a 7.2.1764, açafata da Rainha D. Maria I, filha de João Valentim Caupers, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.8.1787 (que substituiu outro datado de 27.8.1723), guarda-roupa de D. Pedro III, e de D. Ana Freire de Sande e Vasconcelos; n. p. do Dr. João Valentim Caupers (Johann Valentin Kaupers von Kleinmenthal), austríaco que veio para Portugal como médico da rainha D. Maria Ana de Áustria, por alvará de 15.11.1708, fidalgo da Casa Real e 2º comandante da guarda dos archeiros austríacos, e de Ana Caetana Zeniver, açafata da dita rainha, f. a 4.12.1765; bisneta de Wilhelm Kaupers von Kleinmenthal[23].
Filhos:

3 **Cipriano de Sousa Canavarro**, que segue.

3 D. Ana Josefa de Sousa Canavarro

---

[16] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 1, fl. 110 e 110-v.
[17] Domingos de Araújo Affonso, *Notícia Genealógica da Família Ferreira Pinto Basto e suas alianças*, Braga, Livraria Cruz, 1946, p. 181; e Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tit. de **FERREIRA PINTO BASTO**, § 1º, nº 5.
[18] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 46.
[19] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 27, fl. 154.
[20] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 196.
[21] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 199-v. Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 94-97.
[22] Irmão de António Feliciano Caupers de Sande e Vasconcelos, c.c. D. Teresa Clara Madalena Berquó da Silveira e Utra – vid. **BERQUÓ**, § 2º, nº 6 –; e de Pedro José Caupers, sogro de José Inácio Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 10 –.
[23] *A.N.P.*, t. 3, vol. 2, p. 541.

3 D. Maria Carlota de Sousa Canavarro, n. em Sabrosa e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.5.1914.

C. no Porto com António Teixeira de Azevedo Cabral, n. em Mondrões a 15.3.1787, capitão-mor de Vila Real, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8.7.1788[24], escrivão dos órfãos do Porto, por provisão de 19.12.1788[25], senhor da Casa do Fundo na Aldeia de Mondrões, da Casa de Quebrantões em Gaia, da Casa de Mouchões em Vila Real, e da Casa do Prado no Marco de Canavezes, viúvo, e filho de Pedro Teixeira de Azevedo Cabral, proprietário do ofício de escrivão dos órfãos do Porto, por carta de 10.7.1783[26], e de D. Maria da Felicidade Pinto Pacheco.

Filho:

4 Joaquim Alberto de Sousa Azevedo Caupers Canavarro, c.c. D. Carolina Adelaide de Morais de Melo e Faro, filha de António de Morais de Melo e Faro e de D. Ana Júlia Pinto de Soveral[27]; n.p. de António de Morais Borges de Carvalho e de D. Francisca Rita de Melo e Faro; n.m. de Luís de Soveral Vassalo e Sousa e de D. Ana Adelaide Pinto.

Filha:

5 D. Inácia Carolina Canavarro de Melo e Faro, n. em Provezende a 27.10.1867 e f. em Lisboa a 5.2.1958.

C. nas Capelas, S. Miguel, a 19.2.1903 com Manuel Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

3 **CIPRIANO DE SOUSA CANAVARRO** – N. em Sabrosa.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.6.1793[28] e senhor da Casa de Sabrosa e da Casa do Largo da Batalha no Porto.

C. no oratório das casas de seu sogro em Lisboa (Coração de Jesus) a 4.6.1824 com s.p. D. Maria Teresa Canavarro de Matos e Góis[29], filha de Pedro José Caupers[30], f. em S. Miguel em 1835, tenente da guarda real, escrivão da Câmara e Justiças da Repartição da Beira, Minho e Trás-os-Montes, do Sereníssimo Estado e Casa de Bragança, secretário da Assembleia de Malta, escrivão dos Orfãos da vila de Caité, comarca de Sabará, Minas Gerais, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.7.1785, guarda-roupa da Rainha D. Maria I e comendador da Ordem de Cristo, que teve a mercê por 3 vidas das rendas das ilhas das Flores e Corvo, por alvará de 3.12.1814, confirmado por carta de 17.2.1816[31], e de D. Maria José do Carmo de Mendonça Valadares Vasconcelos de Matos e Góis, n. em 1776 (c. no oratório da Quinta das Pissaras, em Carnide, a 2.9.1792, sendo celebrante o bispo de Macau, D. Alexandre)[32]; n.p. de João Valentim Caupers, n. em Lisboa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.8.1787 (que substituiu outro datado de 27.8.1723), e de D. Ana Joaquina de Sande e Vasconcelos, n. em Lisboa; n.m. de José de Matos de Carvalho Góis (ou José Rodrigues de Matos e Góis), b. em Lisboa (Campo Grande) a 26.3.1730 e f. em Lisboa

---

24 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 23, fl. 363-v.

25 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 213.

26 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 14, fl. 294.

27 Irmã de Eduardo Pinto de Soveral, visconde de São Luís, c.c. D. Maria da Piedade de Sande e Castro, e pais de Luis Augusto Pinto de Soveral, marquês de Soveral e conhecido diplomata do tempo do Rei D. Carlos.

28 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 46.

29 Irmã de D. Maria do Carmo de Mendonça Matos e Góis Caupers, c.c. José Inácio Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 10 –.

30 Irmão de António Feliciano Caupers de Sande e Vasconcelos, c.c. D. Teresa Clara Madalena Berquó da Silveira e Utra – vid. **BERQUÓ**, § 2º, nº 6 –; e de Irmão de D. Inácia Bernarda Caupers de Sande e Vasconcelos, c.c. Filipe de Sousa Carvalho Canavarro – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 2 –.

31 Os documentos relativos a esta mercê foram publicados por Silveira de Macedo na sua *História das Quatro Ilhas* e por Ferreira de Serpa. Recentemente, Francisco António Nunes Pimentel Gomes reuniu e publicou toda essa documentação em *A Ilha das Flores – Da redescoberta à actualidade*, Lages das Flores, Ed. da Câmara Municipal, 1997, docs., 19, 20 e 21, p. 426-428.

32 Deste casamento nasceram também os seguintes filhos: D. Maria, f. em Carnide a 27.8.1796; e José de Matos de Góis Caupers, n. em S. Vicente de Fora e c. 1ª vez com D. Maria Isabel de Sousa Barros Leitão Carvalhosa, f. em S. Mamede a 23.11.1828 (c.g.) e c. 2ª vez com D. Maria da Conceição do Vadre de Almeida Castelo-Branco (c.g.).

(Carnide) a 16.11.1786, fidalgo cavaleiro da Casa Real, familiar do Santo Ofício, por carta de 5.10.1773, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de 1.3.1780, e de D. Mariana Isabel de Mendonça Valadares Pereira e Vasconcelos, n. em Aldeia Galega da Merceana (c. a 26.2.1775); b. p. do Dr. João Valentim Caupers (Johann Valentin Kaupers von Kleinmenthal), austríaco que veio para Portugal como médico da rainha D. Maria Ana de Áustria, nomeado por alvará de 15.11.1708, fidalgo da Casa Real e 2° comandante da guarda dos archeiros austríacos, e de Ana Caetana Zeniver, f. a 4.12.1765, açafata da dita rainha; 3ª neta de Wilhelm Kaupers von Kleinmenthal[33].
Filhos:

4 Filipe Caupers de Sousa Canavarro

4 **D. Inácia Caupers de Sousa Canavarro**, que segue.

4 D. Maria Carlota de Caupers de Sousa Canavarro, n. em Sabrosa e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.5.1914.
C. na capela da Casa de S. Cipriano em Sabrosa a 29.7.1867 com António José de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11°/B, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **D. INÁCIA CAUPERS DE SOUSA CANAVARRO** – Herdeira da Casa de Sabrosa.
C.c. s.p. José do Carmo Teixeira de Azevedo Cabral Canavarro, filha do Dr. Joaquim de Azevedo Cabral n. em Provesende, bacharel em Direito (U.C., 1796), e de D. Micaela Júlia de Sousa Canavarro.
Filhos:

5 D. Maria Teresa de Azevedo Canavarro, n. no Porto (Stº Ildefonso) em 1850 e f. nas Capelas, S. Miguel, a 10.10.1934.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) a 23.2.1873 com José Maria Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2°, nº 13 –. S.g.

5 **D. Virgínia do Carmo Caupers de Azevedo Canavarro**, que segue.

5 **D. VIRGÍNIA DO CARMO CAUPERS DE AZEVEDO CANAVARRO** – N. a 10.6.1859.
Senhora da Casa da Sabrosa, que herdou de sua mãe.
C. a 11.6.1886 com Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros – vid. **BARROS**, § 2°, nº 3 –. C.g. que aí segue.

[33] *A.N.P.*, t. 3, vol. 2, p. 541; *Resenha das Familias Titulares*, p. 211, nota; Carlos Roma Machado de Faria e Maia, *Memórias da Villa Roma*, Lisboa, 1940, p. 110. Sobre a descendência dos Caupers, veja-se Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 72 e seguintes.

CANDEIAS

§ 1º

1 **MANUEL MACHADO** – C.c. Vitória Josefa.
Filha:

2 **MARIA VITORINA DAS CANDEIAS** – N. em Stª Bárbara.
C. em S. Bartolomeu a 13.7.1818 com Joaquim Silveira, n. no Topo, S. Jorge, filho de Manuel Lopes e de Ana Silveira.
Filhos:

3 José, que foi legitimado pelo casamento dos pais.

3 **Manuel Silveira Candeias**, que segue.

3 **MANUEL SILVEIRA CANDEIAS**[1] – N. em Stª Bárbara a 24.7.1822.
Proprietário.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 14.7.1845 com Maria Josefa, n. em Stª Bárbara, filha de José da Rocha de Melo e de Mariana Josefa.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 8.12.1871 com Mariana Cândida, n. em Stª Bárbara em 1835, filha de José da Rocha Vaz e de Mariana Cândida. Como, porém, se tivesse verificado posteriormente que a sua 2ª mulher tinha sido madrinha de crisma de uma filha do 1º casamento do marido, e isso ser considerado parentesco espiritual, constituindo impedimento para o casamento, este foi considerado nulo, tendo sido revalidado a 8.12.1871, após a obtenção da necessária dispensa.
Filhos do 1º casamento:

4 José Silveira Candeias, n. em Stª Bárbara em 1849 e f. nas Cinco Ribeiras a 10.8.1898.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1872 com Mariana de Jesus – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 13 –.

4 Manuel Silveira Candeias, n. em Stª Bárbara.
Lavrador.
C. em S. Bartolomeu com Teodora Augusta, n. em S. Bartolomeu, filha de Manuel Gonçalves Bretão e de Maria Augusta.
Filho:

---

[1] O apelido Candeias foi tomado do nome próprio da mãe.

5 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 1.6.1891 e f. criança.

4 **António Silveira Candeias**, que segue.

4 Senhorinha Augusta Candeias, n. em Stª Bárbara em 1865.
C. nas Cinco Ribeiras a 4.2.1882 com António Luís de Freitas – vid. **FREITAS**, § 12º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

4 Alexandre Silveira Candeias, n. em Stª Bárbara em 1872.
Proprietário.
C. em Stª Luzia a 24.10.1898 com Angelina Guiomar de Sousa, n. em Stª Luzia em 1882, filha de António de Sousa Martins e de Maria da Ascensão.

4 Maria Cândida, n. em Stª Bárbara em 1876 e f. nas Cinco Ribeiras a 8.2.1962.
C. na Terra-Chã a 25.7.1898 com Belarmino Ferreira Pacheco – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **ANTÓNIO SILVEIRA CANDEIAS** – N. em Stª Bárbara em 1852.
C. em Stª Bárbara a 22.3.1875 com Maria José Ferreira, n. em Stª Bárbara em 1851, filha de Cipriano Ferreira da Costa e de Maria José.
Filhos:

5 **Cândido Silveira Candeias**, que segue.

5 Belarmino Silveira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras.
C. a 30.7.1921 com D. Maria da Eucaristia, f. nas Cinco Ribeiras a 14.4.1964, filha de Francisco Gonçalves Bretão e de Maria de Jesus.

5 **CÂNDIDO SILVEIRA CANDEIAS** – N. nas Cinco Ribeiras a 10.8.1879 e f. nas Cinco Ribeiras a 4.2.1965.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.5.1910 com Rosa do Coração de Jesus – vid. **ROMEIRO**, § 3º, nº 14 –.
Filhos:

6 D. Maria Cândida Silveira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 29.3.1917.
C. nas Cinco Ribeiras com José de Sousa Brasil, n. nas Cinco Ribeiras a 18.5.1913 e f. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1998, filho de Manuel de Sousa Brasil e de Maria José.
Filhos:

7 Heriberto Herculino Silveira Brasil, n. nas Cinco Ribeiras a 30.10.1946.
Funcionário do Museu de Angra do Heroísmo.
C. 1ª vez a 2.4.1972 com D. Maria José Encarnação Governo, n. em Alte, Loulé, a 21.7.1948 e f. em Angra a 22.5.1984.
C. 2ª vez na Capela do Seminário de Angra a 9.12.1984 com D. Maria Gisela Silva Cardoso, n. em S. João do Pico a 6.9.1949.
Filhos do 1º casamento:

8 Vitor Manuel Governo Brasil, n. em Cela Velha, Santa Comba, Angola, em 1973 e f. poucas semanas depois em Nova Lisboa.

8 D. Carmen Sofia Governo Brasil, n. em Cela Velha, Santa Comba, Angola, a 9.5.1974.

8 D. Márcia Catarina Governo Brasil, n. em Angra (Conceição) a 7.12.1977.
C. em Angra a 7.12.1997 com Manuel Gabriel Fernandes da Silva, n. na Terra--Chã a 4.8.1975.

Filho:

9 Manuel André Brasil da Silva, n. na Conceição a 3.4.1998.

Filho do 2º casamento:

8 Vitor Miguel Cardoso Brasil, n. na Conceição a 16.8.1989.

7 D. Rosa Maria Silveira Brasil, n. nas Cinco Ribeiras a 27.12.1947 e f. criança.

7 Cândido Manuel Silveira Brasil, n. nas Cinco Ribeiras a 4.12.1949.
Funcionário dos Serviços Municipalizados.

7 Tarcísio Brasil, n. nas Cinco Ribeiras em 1950 e f. criança.

6 D. Dolores do Coração de Jesus Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 16.9.1916.
C. nas Cinco Ribeiras a 27.10.1941 com José Gonçalves Coelho, n. em 1908, filho de António Gonçalves Coelho e de Maria da Glória.
Filhos:

7 José Agostinho Candeias Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 18.12.1942.
Professor primário, ministro regional da Ordem Terceira de S. Francisco
C. nas Cinco Ribeiras a 10.8.1969 D. Maria das Dores Leal de Freitas – vid. **COELHO**, § 12º, nº 12 –.
Filhos:

8 D. Maria Lídia Freitas Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 29.7.1970 e f. nas Cinco Ribeiras a 10.4.1973.

8 César Agostinho Leal de Freitas Candeias Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 14.1.1974.
Engenheiro electrotécnico.
C. a 24.4.1999 com D. Maria José Mendes Barrão Rocha[2], n. a 27.8.1965, funcionária judicial, filha de José Barrão Rocha, licenciado em Direito, advogado e notário, e de D. Maria Leonor Mendes da Fonseca Lamegão, licenciada em Filologia Românica.

8 Duarte Rui Leal de Freitas Candeias Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 14.11.1975.

7 Aurélio Tarcísio Candeias Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 4.12.1946 e f. nas Cinco Ribeiras a 12.12.1946.

6 **Diamantino Silveira Candeias**, que segue.

6 Agostinho Ferreira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras.
C.c. D. Odete de Lourdes Mendes.
Filha:

7 D. Filomena Maria Mendes Candeias, n. a 14.3.1954.
C. em Toronto, Canadá, a 26.8.1972 com José Elídio Froes Gonçalves.
Filhos:

8 Jason Joseph Gonçalves, n. em Toronto a 20.2.1973.

8 Giselle Marie Gonçalves, n. em Toronto a 6.12.1976

6 Marcolino Ferreira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 9.2.1923 e f. em 1926.

---

[2] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 687

6 D. Clementina de Jesus Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 8.9.1924.
C. nas Cinco Ribeiras a 24.2.1945 com Manuel Coelho Lopes – vid. **COELHO**, § 18º, nº 11 – C.g. que aí segue.

6 Marcolino Silveira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 16.3.1926 e f. nas Cinco Ribeiras a 28.5.1950. Solteiro.

6 D. Maria de Lourdes da Silveira Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 12.4.1930.
C. nas Cinco Ribeiras a 21.12.1952 com Raul Ferraz Aguiar – vid. **COSTA**, § 17º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **DIAMANTINO SILVEIRA CANDEIAS** – N. nas Cinco Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 4.2.1953 com D. Maria do Nascimento Rocha – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 14 –.
Filha:

7 **D. ROSA MARIA ROCHA CANDEIAS** – N. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1955.
C. nas Cinco Ribeiras a 15.12.1974 com Joel Vieira de Menezes, n. nas Lajes a 16.7.1947, filha de José Vieira de Menezes e de D. Maria Borges de Menezes.
Filhos:

8 Rui Gabriel Candeias de Menezes, n. na Conceição a 25.3.1976.

8 D. Marta Maria Candeias de Menezes, n. na Conceição a 31.7.1991.

CANTO

§ 1º[1]

1 **Mossem JOÃO DO CANTO**[2] – Felgueiras Gayo, referindo-se a João do Canto diz o seguinte: «**Conde estavel do Principe de Gales, q veio a Castella a favor do ReY D. Pedro contra seu Irmão D. H.e era Cavalheiro Inglez e natural da província de Kent q na lingua antiga Britania se dezia Caint, e na Latina Cantium**», e mais nada de substantivo acrescenta sobre as circunstâncias em que os Cantos se teriam fixado na Península, ficando-se com a ideia que foi João do Canto (ou John of Kent), o primeiro que passou a Castela.

Uma memória genealógica[3] redigida por Manuel do Canto de Castro, neto de Pedro Anes do Canto dá-nos, no entanto, uma versão mais completa dos acontecimentos: Transcreve-se, na íntegra esse documento, com os necessários comentários:

«**A origem e desçendencia dos de Canto vem de Inglaterra e entrou no Reyno de Portugal na maneira seguinte. No anno do Senhor de mil e trezentos e sesenta e outo estando el Rey Dom pedro e o príncipe de Gales no campo da villa de Vitoria**[4]**, sabendo como vinha cõtra elle gentes cuidando que hera el Rey DomAmrrique que lhe queria dar batalha ordenaram seus escoadrõens e naquell lugar fes o prinçipe caualeiro a el Rey Dom Pedro**[5] **o qual prinçipe viera de Ingalaterra em sua ajuda, e fauor com grande poder, e estando asim ordenando seus batalhois veyu a elles moizem Joam do Canto vassalo do dito prinçipe, e seu condestabel de graria** *(sic)* **e condestabel naquelle izerçito, o qual moizem Joam de Cantos trazendo nas maõs a sua bandeira emRolada e pregada a entregou a El Rey Dom Pedro e ao prinçipe de gales, aos quais fes esta fala, Dizendo que elle cõ aquella bandeira, e seus vasalos e parentes**

---

[1] O § 1º deste capítulo incorpora, na íntegra, a cópia integral do capítulo III «A Família de Pedro Anes do Canto – Os Senhores da Casa dos Remédios» do livro do autor (J.F.) *O Solar de Nossa Senhora dos Remédios – Canto e Castro – História e Genealogia*, Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1979, p. 147-201, com a versão que lhe foi dada na 2ª edição, revista e aumentada, publicada pelo mesmo Instituto em 1996, p. 125-187, as quais, por sua vez, já reflectiam o trabalho conjunto desenvolvido pelos autores, como então foi dito.

[2] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít, de **Cantos**, § 1º, nº 1.

[3] Memória redigida por Manuel do Canto de Castro e datada de 5.2.1621, in B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro da Ilha Terceira oferecidos pelo Dr. Eduardo Abreu*, vol.. 1º, doc. 289, fl. 9-v. e seguintes.

[4] O Príncipe de Gales (1330-1376), conhecido como Príncipe Negro (dada a cor das suas armas) entrou em Espanha pelos Pirinéus e encontrou-se com D. Pedro em Vitória, integrando-se no seu exército com a sua hoste, de que o condestável era João do Canto. O memorialista equivoca-se quando diz que isto se passou em 1368, pois foi a 3.4.1367 que os dois exércitos se defrontaram em Najera, entre Burgos e Logrono, saindo vitorioso o exército de D. Pedro. Entre os muitos prisioneiros que se fizeram estava o cronista Pedro Lopez de Ayala e o condestável francês Bertrand du Guesclin, que também entrara em Espanha, mas para se colocar ao lado de D. Henrique.

[5] Esta cerimónia verificou-se, realmente, sendo armados cavaleiros, não só D. Pedro, como mais 400 senhores.

tinha vençido muitas Batalhas contra fransezes, e feito muitos serviços ao Rey de Ingalaterra, e que nunca sua bandeira fora pregada, nem emRolada ante nenhum prinçipe, nem Rey em batalha em que entrasse masque elle como Leal vassalo do principe e Del Rey de Ingalaterra seu pay e pella honrra Del Rey Dom Pedro – elle a entregaua preegada e emrolada pedindolhes a suas altezas olhassem seus seruiços e ao que meresia o Reino de Ingalaterra. Diz a Caronica dos Reis de Ingalaterra, e do Prinçipe de gales que o dito principe e el Rey Dom Pedro tomaram a dita bandeira das mãos do dito comdestabel e a desenRolaram, dizendolhe que bandeira de tal capitam, nam meressia ser emRolada nem pregada, nem abatersse a nenhum Rey antes ser com elles companheira pella quoal merçe o dito moizem Joam de Cantos lhes bejiou as mãos. Dis mais a Caronica de Ingalaterra que despregada a dita bandeira a deuiza della hera hum escudo vermelho com hum canto de prata, e sobre o canto huma medalha de dama como diferença, estas armas sam as que hoie em dia trazem o da caza dos Cantos, em Ingalaterra filhos e netos de duardo de cantos duque deliforte, hoie sam condes, grandes senhores de terras e vaçalos familia clara e avalizada naquelles Reinos dos quais as antigas armas hera somente o canto de prata e campo vermelho mas o condestabel lhe nadio o vulto da dama e sua empreza em memoria de hum famozo dezafio que vençeo sustentando o direito de huma filha de hum senhor Ingres. Este comdestabel moizem Joam de Cantos quoando El Rey Dom Pedro de Castella casou sua filha Donna costança com o prinçipe de gales seu senhor[6], lhe deu a çidade de soria em galiza[7] como Consta da sua caronica e numa Batalha que teue com os fransezes emtre grane *(sic)* e frança foi ferido de morte, posto que vençeo a batalha, e antes que espirasse ordenou que depois seus sucessores emnobreseram. Na hera do senhor de mil e trezentos outenta e sete[8] tornou o prinçipe de gales a galiza trazia consigo sua molher a duqueza Donna costança filha Del Rey Dom pedro o Cruel de Castella, o quoal, vinha demandalo Reyno e metesse de posse delle, Dizendo que lhe pertençia Por sua molher ser filha del ReyDom Pedro, que El Rey Dom amrrique matara, e traziam comsiguo duas filhas as quais nos consertos cazara hua[9] com prinçipe de Castella filho del Rey Dom amrrique. e a outra que se chamava Donna Phillipa casou com El Rey de Portugal Dom Joam o Primeiro e quoamdo foram as vistas del Rey, e do prinçipe[10] na comarqua do porto terras de soloriquo asentaram que ambos fizessem guerra a castela, e que o dito Rey Dom Joam cazasse com Donna Phillipa filha do dito duque, e porque El Rey sendo mestre dauis nam podia cazar sem despensaçam, que athe vir a dita despençaçam estivesse em costodia a dita Rainha Donna Phellipa na çidade do Porto em guoarda do Bispo da dita çidade, e doutros fidalgos Ilustres com elle ficaram para o servirem com a dita Rainha ficaram suas damas que com elle vieram Ingrezas, entre as quais hera Donna Maria enes de cantos filha do Comdestabel Moizem Joam de Cantos de que se fez mençam. Depois que El Rey Dom Joam lhe veyo a despençaçam e esteue com a Rainha sua molher[11] cazou algumas damas das que vierão com a dita Rainha em que cazou esta Donna Maria enes do Cantos com hum fidalgo que se chamaua Lopo gomes de lira, filho de Affonço gomes de lira, natural de Galiza, o quoal affonço gomes hera fronteiro mor, ou meirinho mor dantre douro e minho senhor das terras de val daves e coura, Alcaide mor de ponte de lima braga e viana, o quoal Affonço gomes de lira foi cazado com huma filha de Joam gomes dabreo senhor de Regalados, e destes hera filho lopo gomes de lira

[6] D Constança de Castela (1354-1399), filha natural de D. Pedro, o Cruel, e de Maria la Padilla, casou em 1372 com John of Gand, duque de Lencastre (irmão do Príncipe Negro, e filhos de Eduardo III de Inglaterra) e pretendente à coroa de Castela, tendo chegado a ser aclamado rei pelos seus partidários em 1386.

[7] Há aqui outro equívoco, porque não há nenhuma cidade ou vila com este nome na Galiza. A cidade de Soria, capital da província do mesmo nome, situa-se na zona central de Espanha, em Castela-a-Velha. Esta cidade, esteve realmente envolvida nas lutas fratricidas que dilaceraram a Espanha nos reinados de Pedro o Cruel e seu irmão D. Henrique de Trastâmara – mas não foi concedida a João do Canto, mas antes ao seu adversário Bertrand du Gueselin, indefectível apoiante de D. Henrique.

[8] Foi em 1386.

[9] Refere-se a D. Catarina de Lencastre, que casou com D. Henrique, príncipe das Astúrias (filho de Henrique II Trastâmara) e que mais tarde subiu ao trono de Castela e Leão, com o nome de Henrique III.

[10] O Duque de Lencastre encontrou-se com D. João I a 1.11.1386 no sítio da Ponte do Mouro, entre Melgaço e Monção.

[11] O casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre verificou-se a 2.2.1387.

qual por morte de seu pai que se mandou enterrar em galiza no mosteiro de selanoua, herdou estas terras e frontarias a quoal cazou El Rey Dom Joam com a dita donna Maria enes do canto, e por isso lhe confirmou as terras, esta na torre do tombo no liuro do Registo Del Rey Dom Joam o primeiro de boa memoria o registo que dis «Doaçam e Comfirmação que fes El Rey Dom Joam a lopo gomes de lira meirinho mor, em antredouro e minho, e a sua molher Donna Maria enes do canto das terras de valdeves coura». Quando foram as guerras antre portugal, e castella, a saber el Rey Dom Joam de Castella e el Rey Dom Joam de Portugal entrando el Rey Dom Joam de Castella por Portugal parte dos lugares dantre douro e minho tomarão vos por elle a que tambem fes lopo gomes de lira que tinha a postos seus Irmãos em bragua, e viana, e elle estaua em ponta de lima admenistrando as terras que ficaram de seu pay em que El Rey a confirmou quando o cazou com a dita donna maria enes do canto. Estando asim aleuantado o dito lopo gomes depois de se hir El Rey de Castella desbaratado de Portugal ficaram esperando socorro todos os lugares que sua vos tinham tomado, e que Reformasse seu Izerçito o quoal nam veyo antes El Rey Dom Joam de Portugal tornou a cobrar todos os lugares que em elles estauam alauantados primeiro tomou viana, e Braga, e logo sercou ponta de lima e o dito lopo gomes se recolheo ao Castelio onde se defendeo muitos dias esperando socorro el Rey fazia muitos partidos que nam quis aseitar estando ja em muito aperto, e a jente coase ja amotinada, lhes deo el Rey hum combate muy forte pondo fogo as portas do Castello com matriais de modo que vendosse ja sem nenhum Remédio aparesseo sua molher Donna maria enes do Canto pedindo a El Rey em altas vozes mezericordia. Diz a caronica del Rey que hum fidalgo que se chamaua Joam Gomes da Silua Disse a El Rey Senhor doeiuos da molher de lopo gomes ainda que seu marido a nam mereça pois veyo com a Rainha may dos vossos filhos, El Rey mandou logo sessar o combate, e o Castello se lhe deu, e lhes outorgou as vidas. Dis mais a caronica que num sesto pellos muros em cordas deseram a dita dona maria enes do canto, El Rey os destaRou logo de seus Reynos e lhe tomou todas as terras, e frontarias que tinha e as deu a lionel de lima que o auia bem seruido nas guerras, e elles se foram para galiza pera humas terras de seu patrimonio juncto a villa daraujo e mosteiro de sellanoua honde jas sepultado seu pai Affonço Gomes, e o dito lopo gomes em breves dias morreo e está emterrado com o dito seu pai em o ditto mosteiro da sella noua que he dos frades bentos[12]. Nam fas a caronica mençam dos filhos de lopo gomes se os teue da dita donna maria enes do canto, a quoal depois de ueuva cazou segunda ves em galiza com Joam fernandes de souto mayor morgado daquella caza, cuio desçendentes hoie a pessuem, e sam claros fidalgos desçendentes desta donna maria enes por que ouueram dous filhos baronis, o primeiro se chamou do souto mayor pella obrigaçam do morgado e caza e o segundo se chamou Vasco affonço do canto que por ficar pobre se lançou em Portugal já velho se veyo a cazar entredouro e minho e morreo em guimaranis onde alguns annos fes sua vivenda em hum cazal nobre no campo da feira junto ao mosteiro da costa lhe ficou hum filho que se chamou João enes do canto, o quoal foi cazado com françisca da silua filha de Joam brabo da silua, e fes sua vivenda em guimarains vivendo já mais Rico que seu pai com algumas

[12] Vejamos a versão de Fernão Lopes (*A Crónica del Rei Don Joham I*, Parte Segunda, Lisboa, Imprensa Nacional, 1977, p. 29-37:«**Em Ponte de Lima estaua por fronteiro Lopo Gomes-de Lira, criado del-Rey dom Fernandoo e rneyrynho moor daquella comarca; e tijnha hy a molher e os filhos, manteendo voz por el-Rey de Castella. Este auya conssygo muytos bons escudeiros e assaz homeens de pee e beesteiros, bem oiteenta, e doutra gente assy do logar come do termo que pera sua defemssom auya hy que auondasse (...). E todallas portas estauom çarradas com pedra, senom a da ponte per omde se seruyam, teendo muytos mantijmentos, e bem seguros de nenhuum comtrayro que lhe avijr podesse (...)**». E depois de contar minuciosamente o modo como entraram na vila e se aproximaram da torre em que João Gomes de Lira se encerrou, refere o facto de os parlamentares terem descido por um cesto, pois a porta estava a arder e não deixava passar ninguém, E como as conversações não resultaram, os parlamentares voltaram a subir nos mesmo cestos, e os conselheiros do Rei «**lhe deziam que os leixasse afogar todos, ca bem merecedores eram dello por se assy afoutarem contra elle. El-Rey tall temçom tinha. E Vaasquo Martijnz de Mello dizem que disse a el-Rey que fosse sua merçee dauer doo de Tareija Gomez sua molher, que andaua prenhe, e de seus filhos, posto que filha fosse de Vaasquo Gomez dAureu que estaua em seu deseruiço, e os nam leixasse morrer de tam cruel morte. El-Rey por seus aficados rogoas, e mouido com piedade, mandou que nom combatessem mais; e deçerom sua molher de Lopo Gomez per cordas em huum çesto, e assy el e os outros, cada huum como melhor e mais aginha podia, delles cheirando bem a fumo, e outros que se começauom ja de chamuscar**».

herdades que delle lhe ficaram, e outras que lhe derão em cazamento, o que todo hoie está em morgado e o pesuem huns bisnetos bastardos do dito Joam enes por hum conserto que Pedro enes do Canto e Antonio do Canto arsipreste, seu Irmão fizeram os quoais ambos heram filhos legitimos do dito Joanne enes do canto, e de sua molher que he o cazal do campo da feira, e outros cazais e herdades sobre que o suplicante corre demanda ha poucos annos (...). No mosteiro de sellanoua[13] **esta huma sepultura metida na parede com hum letreiro que dis aqui Jás Donna Maria enes do Canto Rica donna molher de Joam fernandes de Souto mayor**».

Filhos:

2 **Afonso Anes do Canto**, que segue.

2 Maria Anes do Canto, n. em Inglaterra e f. em Celanova, em cujo mosteiro está sepultada, conforme o memorial acima transcrito.

Veio para Portugal em 1386, integrada na comitiva do Duque de Lencastre, como dama de companhia da sua filha D. Filipa.

C. 1ª vez com Afonso Gomes de Lira[14], fronteiro e alcaide mor de Tuy, o qual não querendo prestar obediência a D. Henrique de Castela (Henrique II Trastamara), passou a Portugal em 1369, onde D. Fernando o recebeu e o fez senhor de Geraz de Lima e alcaide mor de Braga[15]. No entanto, a Chancelaria de D. Fernando não confirma esta informação de Gayo, pois limita-se a registar a doação a Afonso Gomes de Lira, «**meu vassallo**», da terra de Fraião, com o préstimo de Romarigães, com todos os seus direitos e pertenças, e com o seu julgado e tabeliados, salvo a justiça e apelações que o rei se reserva; de juro e herdade para ele e seus descendentes, podendo vender, empenhar, dar, doar, escambar, etc... Esta doação é feita atendendo-se ao «**muyto serujço que me semper fizeste e fazedes e entendo que faredes ao diante**», por carta de 13.1.1409 (1371 de era de Cristo)[16].

C. 2ª vez[17] com João Fernandes de Lima (ou de Souto Maior), filho de Álvaro Rodrigues de Lima e de D. Inês de Souto Maior[18].

Filhos do 1º casamento:

3 Lopo Gomes de Lira, que, segundo Felgueiras Gayo, foi também senhor de Geraz e Valdevez, fronteiro-mor de Entre Douro e Minho, alcaide mor de Ponte de Lima, Viana, Castelo de Neiva e Braga, bens que teria perdido por ter tomado o partido de Castela. No entanto, a documentação disponível desmente categoricamente a asserção de Gayo, pois Lopo Gomes de Lira, foi partidário de D. Fernando e não seu adversário. Com efeito, a 21.1.1408 (era de Cristo de 1370) foram-lhe doados todos os bens móveis e de raiz que eram de Afonso Domingues Testinho e de Vicente Vieira, moradores em Braga, que os haviam perdido pelo «**desseruiço**» que fizeram a El-Rei «**cometendo Treyçam na tomada de dita cidade por el rey dõ anrrique de Castella**»[19]; a 2.9.1410 (1372) recebeu a Terra de Bouças, no almoxarifado do Porto, pelos serviços que prestou com 20 lanças[20] e ainda as terras de Sernancelhe e Sevadim pelos mesmos serviços, a 10.10.1410

---

[13] Mosteiro de San Salvador, em Celanova, a cerca de 4 léguas a sul de Orense, na base do Monte Laboreiro, da Ordem de S. Bento, fundado em 935 por São Rosendo, bispo de Mondoñedo.

[14] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, tit. de **Lyras**, vol. 4, t. 2, p. 143, diz que Afonso Gomes de Lira «**casou cõ Mª Eanes de Chantes, Srª Ingleza, ou como diz outra copia cõ Mª do Canto filha de Mosem Jº do Canto**». Note-se a semelhança ortográfica entre o apelido **Chantes**, a que Alão de Morais se refere, e o apelido **Chandós**, a que se refere o cronista Froissart, em passagem a que adiante se faz menção.

[15] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit, de **Liras**, § 1º, nº 1.

[16] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 69.

[17] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, tít. de **Lyras**, vol. 4, t. 2, p. 144, nota A, refere-se a este 2º casamento dando a entender que havia um texto impresso sobre a família Lira: «**Diz o papel impresso desta famª q casou 2ª vez cõ jº frs. De Sotomayor**» e na p. 145, nota A, refere novamente o mesmo texto impresso: «**O papel impresso dos Lyras...**».

[18] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít, de **Limas**, § 1º, nº 10, nota 2.

[19] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 50.

[20] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 111.

(1372)[21]; a 28.1.1414 (1376), que o identifica como meirinho-mor; recebeu umas casas em Ponte de Lima, para si e seus descendentes[22], a 10.3.1418 (1380) foram-lhe doadas as terras que tinham sido de João de Freitas, morador no Porto, por este não ter filhos nem herdeiros[23]; a 15.5.1410 (1382) é-lhe feita a doação da terra de Fraião, no almoxarifado de Valença, atendendo aos serviços «**em esta gerra que ouve cõ elrrey dom anrrique**»[24]; finalmente, a 20.8.1421 (1383) foi-lhe entregue o castelo e alcaidaria de Valença, que pertencera a Gonçalo Fernandes[25].

C.c. D. Teresa Gomes de Abreu, filha de Vasco Gomes de Abreu. C.g.

3 Vasco Gomes de Lira, alcaide-mor de Braga e Ponte de Lima.

3 Ana Gomes de Lira[26], c.c. Gil Vaz Bacelar, senhor de Bacelar.

2 **AFONSO ANES DO CANTO** – Viveu na Galiza[27]. Na realidade, nada se conhece quanto às circunstâncias em que passou à Galiza. No entanto, segundo a memória acima transcrita, seu pai

[21] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 112-v.
[22] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 1, fl. 188-v.
[23] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 2, fl. 58-v.
[24] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 2, fl. 97-v.
[25] A.N.T.T., *Chanc. de D. Fernando*, L. 3, fl. 85.
[26] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, vol. 4, t. 2, p. 144.
[27] A memória que acima se transcreveu diz que os Cantos são descendentes do 2º casamento de Maria Anes do Canto com João Fernandes de Lima, o que não parece muito verosímil, tanto mais se tivermos em conta as diversas confusões que o memorialista estabeleceu, embora sempre em derredor de factos verdadeiros. Assim, preferimos manter a versão tradicional estabelecida por Felgueiras Gayo, no seu título de **Cantos**.

É, como se vê, uma genealogia pouco fundamentada, com algumas confusões e desacerto entre a documentação que se analisou. Estudos recentes da Doutora Rute Dias Gregório, *O Primeiro Provedor das Armadas dos Açores – Um homem e o seu percurso (1473-1556)*, «Actas do Congresso Internacional Comemorativo do Regresso de Vasco da Gama a Portugal», Universidade dos Açores, 1999, 1º vol., p. 309-340 (cap. «Origens sociais: desconstrução genealógica»), *Pero Anes do Canto – Um homem e um património (1473-1556)* (tese de doutoramento), Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2001, e *De «Canto» a «Chandos»: revisitando o mito fundacional de uma linhagem (1350?-1621?)*, em «Os Reinos Ibéricos na Idade Média – Livro de Homenagem ao Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno», Porto, Livraria Civilização, vol. 3, pp. 1283-1290, colocam mesmo em causa toda esta genealogia, analisando com atenção e rigor crítico toda a documentação disponível, e concluindo que o atestado de nobreza que adiante se cita constituiu o verdadeiro «**mito fundacional da família**». A generalidade das análises de Rute Dias Gregório merece a maior atenção e leva-nos, realmente, a pôr em dúvida a estrutura genealógica que aqui se apresenta, e pela qual não juramos mais do que o valor dos próprios autores que citamos. Poderíamos recusar *in limine* essas fontes, face às provas aduzidas por Rute Dias Gregório, mas resta-nos uma dúvida, e essa muito forte, quando se analisa a questão da carta de armas concedida a Pedro Anes do Canto em 1539 – armas acrescentadas, às armas dos Cantos, as quais, na sua composição («**escudo vermelho com um canto de prata**») equivalem, menos nas cores, às armas de Mossem John Chandós (o nosso Mossem João do Canto), a que Jean de Froissard se refere na sua crónica («**a sharp stake gules on a field argent**»).

A Rute Dias Gregório também não passou despercebida essa questão, mas a análise que lhe faz peca, em nosso entender, por alguma desatenção às regras heráldicas de uma época em que se não construiam fantasias genealógicas para satisfação dos próprios, quanto mais para satisfação do futuro. E depois de gastar mais de uma dezena de páginas na «**desconstrução genealógica**», passa quase por alto esta magna questão, afirmando a dado passo (p. 321-322) : «**Poder-se-ia sempre obstar que o seu brazão, de 1539, evoca armas que viriam de ancestrais, pois a referência ao mesmo não é mais do que um *acrescentamento* de armas para *as mesturar com as de sua geração, da linhagem dos do Canto*. Só que, face à desmontagem acima feita, parece-nos claro ter sido essa geração «delineada» para o efeito**». A ser assim, teríamos um Pedro Anes do Canto que morre em 1556 a obter uma carta de armas acrescentadas em 1539, sem que tivesse armas originais a que se pudesse acrescentar fosse o que fosse, e isto já a pensar que o seu neto iria construir uma tese genealógica que os iria entroncar nuns fidalgos ingleses, que já traziam armas quando vieram para Portugal, e que por acaso são praticamente iguais às que eles vieram a assumir!

O trabalho de Rute Dias Gregório é notável na «**construção**» do personagem , mas parece-nos, neste particular, que se concentrou numa direcção, valorizando toda a documentação que apontava nesse sentido, e quando chegou ao cerne da questão – ou seja, às armas acrescentadas, tratou esse caso como se não tivesse qualquer significado, não aceitando que ele pudesse minimamente pôr em causa a sua própria tese.

Ficam-nos, certamente, muitas dúvidas sobre a origem dos Cantos, mas até para que se dê a conhecer o que sobre o caso se escreveu, preferimos manter a nossa versão, com as necessárias cautelas.

Da mesma autora, hoje, certamente, a maior especialista em Pero Anes do Canto, deverá também ler-se, *Configurações do patrocínio religioso dum ilustre açoriano do séc. XVI: o 1º Provedor das Armadas, Pero Anes do Canto*, «Arquipélago-História», Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1997, 2ª série, vol. III, p. 29-40; *A dinâmica da Propriedade nos Primórdios da Ocupação dos Açores – Estudo de caso: a terra do Porto da Cruz (Ilha Terceira)*, «Arquipélago-História», Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1996, 2ª série, vol. II, p. 33-60; *A propriedade de Pero Anes do Canto nas ilhas do Faial, Pico e S. Jorge (século*

foi senhor de Soria, na Galiza, e, embora não tenhamos identificado aí nenhuma terra com este nome, admitimos que tenha tido um qualquer senhorio na Galiza, o que explicaria a presença ali de seu filho.

C.c. F.........

Filho:

3 **VASCO AFONSO DO CANTO** – Criado do Infante D. Pedro, duque de Coimbra.

C.c. F...........

4 **JOAO VAZ DO CANTO** – C.c. F........

Filhos:

5 **João Anes do Canto,** que segue.

5 Manuel Afonso do Canto, viveu em Guímarães.

C.c. Isabel Vieira, filha de Diogo Álvares Vieira[28].

Filho:

6 Francisco Vieira do Canto, n. em Guimarães e f. no Funchal a 25.5.1544 (sep. na Sé).

Na companhia de seu primo-irmão Pedro Anes do Canto, passou à Madeira no princípio do séc. XVI, e aí foi proprietário do ofício de contador dos Contos, que herdou do sogro.

C. 1ª vez com Beatriz Gonçalves, f. no Funchal a 10.6.1540 (sep. na Sé), filha herdeira de Pedro Anes, contador dos Contos, e de Isabel Gonçalves Ferreira[29].

C. 2ª vez com Margarida Ferreira.

Filhos do 1º casamento:

7 Diogo Vieira do Canto, n. no Funchal.

«Estudou em Coimbra no tempo que em aquella Cidade passou El Rey Dom João III, a univercidade; e principiando então nella a florecer a Companhia de Jesus tomou nella a roupeta de Sancto Ignacio, e foi depois confeçor da Infanta D. Maria filha del Rey D. Manoel»[30].

7 Manuel Vieira do Canto, f. na Madeira a 28.1.1620.

C.c. Beatriz de Abreu.

Filho:

8 Francisco Vieira de Abreu, n. a 30.10.1583 e f. a 25.12.1636.

C. a 15.7.1595 com D. Andreza da Silva.

Filha:

9 D. Brites de Abreu, f. a 28.1.1669.

C. a 15.10.1624 com D. Jorge Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 7 –. C.g.

XVI). Estudo de gestão e organização patrimonial, «O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX», Actas do Colóquio realizado em Maio de 1997, Horta, 1998, p. 507-525, e *O Tombo de Pero Anes do Canto – 1482-1515*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», 2004. Também, de Humberto Baquero Moreno, vejam-se as *Notícias Históricas sobre Pedro Anes do Canto, Povoador e Provedor das Armadas da ilha Terceira*, «Os Açores e o Atlântico (séculos XIV-XVIII)», Angra do Heroísmo, 1984, p. 308-328; e de Pedro Barroso da Fonte, *Pedro Anes do Canto: Vimaranense (século XV) que desbravou a Ilha Terceira*, «Gil Vicente: Revista de Cultura e Actualidades», Guimarães, nº 29, 1994, p. 61-69.

[28] Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 442.

[29] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 194, tít. de **Cantos**, § 1º, nº 1 –

[30] Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 385.

5 **JOÃO ANES DO CANTO** – Viveu em Guimarães, onde f. depois de 1507.

Mercador. Nessa qualidade participou em Guimarães a 17.3.1507 numa escritura de compra de uma casa na Rua Direita em Angra, como procurador de seu filho Pedro Anes do Canto, ausente na Terceira[31].

C. 1ª vez com Francisca da Silva, filha de João Bravo da Silva[32].

C. 2ª vez com Maria Gil.

Filhos do 1º casamento:

6 **Pedro Anes do Canto,** que segue.

6 Álvaro Anes do Canto, cónego.

6 António Anes do Canto, foi criado por seu irmão Pedro Anes do Canto, que lhe deixou a legítima de seus pais, bem como o seu oficio de escrivão do Mestrado da Ordem de Cristo e do Bispado do Funchal, «**o que tudo fiz por afeição que lhe tinha por que o criei comigo na corte de moso de nove annos**»[33].

Arcipreste em Guimarães e criado de D. Diogo Pinheiro, vigário de Tomar. Em 1513 subscreveu, em nome de seu irmão Pedro Anes, que era escrivão de D. Diogo Pinheiro, um documento que este prelado dirigiu a todos os vigário e curas da Madeira[34].

Teve a mercê da administração da capela instituída na Madeira por Gonçalo Camelo e sua mulher[35]

De Camila Laboreiro teve os seguintes

Filhos naturais:

7 João Anes do Canto, f. novo.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.7.1556.

7 Melícia do Canto, herdeira da legítima de seu avô João Anes do Canto.

C.c. Paulo de Almeida.

Filha:

8 Ana de Almeida do Canto, herdeira da legítima de seu bisavô João Anes do Canto, que seu primo Manuel do Canto de Castro (vid. **adiante,** nº 8) tentou reivindicar na justiça.

C.c. Domingos da Costa de Azevedo, de Vila Verde. C.g. extinta.

6 **F....... Anes do Canto**, que segue no § 2º.

6 Fernão Anes do Canto, que em 1511 interveio em Guimarães, numa escritura de compra de uma casa na Rua Direita em Angra, como procurador de seu irmão Pedro Anes do Canto[36].

6 Francisco Anes do Canto, f. em Roma[37].

6 Isabel Anes do Canto, c.c. Francisco da Silva de Azevedo, meirinho da correição de Entre Douro e Minho. Deste casamento descende em varonia D. Isabel Augusta da Silva e Ataíde, c.c. Francisco José Cupertino do Canto e Castro Pacheco de Sampaio (vid. **adiante**, nº 15).

---

31 B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Tombo de Escrituras de compras e cartas de sesmaria por Pedro Anes do Canto*, doc. 21.

32 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 120.

33 B.P.A.P.D., *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro da Ilha Terceira oferecidos pelo Dr. Eduardo Abreu* (Fundo Ernesto do Canto), *Col. de papeis originais, por Pedro Anes do Canto e António Pires do Canto*, «Testamento do Sr. Pedro Anes do Canto», fl. 61.

34 «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 18, p. 554.

35 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 7, fl. 11.

36 B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Tombo de Escrituras de compras e cartas de sesmaria, por Pedro Anes do Canto*, doc. 22.

37 Conforme testemunho de seu irmão Pedro Anes do Canto, no testamento de 4.5.1543.

6 **PEDRO ANES DO CANTO**[38] – N. em Guimarães cerca de 1472[39] e f. em Angra a 18.8.1556.

Viveu alguns anos na Côrte, onde foi escrivão do mestrado da Ordem de Cristo, cargo que acumulou depois com o de escrivão do bispo do Funchal. Segundo o seu próprio testemunho, esses cargos rendiam-lhe 100$000 reis por ano[40]. Conhece-se pelo menos um documento, em que subscreve como escrivão do Mestrado da Ordem de Cristo, embora pela interposta pessoa de seu procurador, o irmão António do Canto[41].

Foi para a Madeira com seu primo o padre Vasco Afonso, vigário do Machico, nomeado visitador das ilhas dos Açores, e que lhe deixou, por testamento, todos os seus bens, os quais mais ajudaram a dar início àquela que viria a ser, porventura, a mais rica casa senhorial da Terceira, e uma das maiores dos Açores.

Passou à ilha Terceira em 1505, donde saiu em 1509 para o Norte de África em socorro da praça de Arzila, ao tempo cercada pelo rei de Fez, levando para esse efeito um navio com gente armada e paga à sua custa. Ali chegado, o governador da Praça, D. Vasco Coutinho, conde de Borba, encarregou-o do ataque ao porto de Tonebelalon na posse dos mouros. Tão bem se desempenhou da missão que logo o conquistou e o sustentou denodadamente contra o mais porfiado fogo, até que, ao fim de 8 dias, o inimigo se retirou. Por tal razão, por carta de brazão de 28.1.1539, foram-lhe acrescentadas as armas «**de seus avoos da linhagem dos do Camto no escudo das ditas armas hum baluarte de prata com sua artilharia**»[42].

Foi o 1º provedor das Armadas e Naus da Índia e fortificações da ilha Terceira, cargo esse para que foi nomeado cerca de 1527[43] e que se manteve na sua descendência até à extinção. Cavaleiro da Casa Real desde pelo menos 1517[44], cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 10.5.1537[45], e fidalgo da Casa Real, por alvarás, respectivamente, de 2.1.1534 e 4.3.1534[46] e teve carta de privilégio para todos os seus caseiros a 18.9.1527[47].

Por carta de 24.7.1531, passada em Évora, teve o previlégio da não lhe poderem tomar os navios que fretasse[48].

Por alvará de 2.5 1537[49], recebeu a mercê da dízima do pescado na ilha Terceira. Segundo Frutuoso[50], «**teve couto que aquelle que matasse acolhendo-se a terra sua, o não pudessem**

---

[38] A 20.11.1726, casou nas Fontinhas um tal Pedro do Canto (f. nas Fontinhas a 10.4.1769), filho de pais incógnitos, com Maria da Ressurreição, filha de João Correia e de Maria Barcelos. À margem deste registo, lançou o vigário das Fontinhas, padre Pedro do Canto, em 1814, a seguinte nota: «**Os descendentes deste filho incógnito não tem Direito algum assim como elle o não tinha de se apelidarem por semelhante nome pois só aos filhos reconhecidos hé que compete apelidarem-se como os Pais, e não os incógnitos de quem estão procedendo inumeraveis freguezes desta Parochial**».

Na altura em que o padre escreve esta nota havia, realmente, muitos Cantos nas Fontinhas (vid. § 9º), mas todos eles são de legítima e conhecida ascendência, pelo que, não sabemos a quem é que o referido vigário se estaria a referir.

[39] «**Que eu de minha doença ajuntada com setenta e quatro annos que ey**» (carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei de 18.7.1547, in *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 30); «**estes meus oytenta anos**» (carta do mesmo ao mesmo, de 4.3.1552, *op. cit.*, vol. 1, p. 134).

[40] «**Porque lhe dei** (a António do Canto, seu irmão) **o meu officio que tinha na corte do mestrado de christo e do bispado do Funchall me rendia em cada hum anno cem mil reis (...) que tudo fiz por afeição que lhe tinha por que ho criei comigo na corte de moso de nove annos**» (B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro da Ilha Terceira oferecidos pelo Dr. Eduardo Abreu*, Col. De papeis originais, por Pedro Anes do Canto e António Pires do *Canto*, «Testamento do Sr. Pedro Annes do Canto», fl. 61.

[41] O documento é de 1513 e ele identifica-se como escrivão de D. Diogo Pinheiro, vigário de Tomar e prior de Guimarães, num alvará que este prelado fez passar a todos os vigários e curas da ilha da Madeira, in «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 18, p. 554.

[42] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 27, fl. 4, publicado em *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 131.

[43] «**Por que certo eu à vynte annos que syrvo V. A. n'esta negociação das naos da India ...** », carta de Pedro Anes do Canto ao Rei, de 18.7.1547, in *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 130.

[44] Assim se identifica na escritura de 17.6.1517 em que comprou a Diogo Afonso uma terra no Monte Queimado (B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro*, vol. 2, nº 49).

[45] António Machado de Faria, *Cavaleiros da Ordem de Cristo no século XVI*, «Arqueologia e História», Lisboa, 8ª série, voll. VI, 1955, p. 65.

[46] B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 4, doc. 103(3) e vol. 10, doc. 269.

[47] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 1, fl. 6, publicada no *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 131..

[48] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 50, fl. 98.

[49] B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 4, doc. 103(5).

[50] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*.

prender, e outras coisas grandes». O certo é que, por carta régia de 18.11.1527, concedeu-lhe El-Rei a mercê de todos os seus caseiros, amos, mordomos e lavradores de sua terras, quintas, casais e herdades, a isenção de peitas, fintas, palhas, nem outros encargos concelhios, nem que acompanhem os presos, nem sejam curadores de menores, **«por estar prestes a servir na guerra com seus vassalos e armas»**[51]; mais tarde, por carta régia de 1534 foi coutada a sua quinta dos Biscoitos, para que ninguém pudesse caçar os pavões, galinhas da Guiné, coelhos e perdizes, que ele tinha lançado nas suas terras para criação[52]. Exportava regularmente trigo para o Reino, e é, por sinal, numa ordem de entrega desse cereal que[53], que se encontra a única assinatura sua que se conhece em arquivos açorianos.

Em 1513, estando então residente em Lisboa, redigiu do seu próprio punho um tombo de todas as suas propriedades nos Açores, ou seja, nas ilhas Terceira, S. Jorge, Pico e Faial[54]. A primeira propriedade registada, é exactamente a dos Biscoitos do Porto da Cruz, comprada a 10. 12.1505 a Pedro Álvares e sua mulher Catarina Rodrigues[55]. A 3.5.1506 comprou novo trato de terrenos a António Espínola, identificando-se então como escudeiro e escrivão do visitador das Ilhas; e a 17.3.1507 comprou uma casa na rua Direita a qual custou 6$000 reis que foram pagos, 2$000 em dinheiro, e o resto, uma taça de prata dourada de marco e meio. Entre as cartas de dadas que registou no seu tombo, conta-se a que lhe foi passada por Vasco Anes Côrte-Real[56] a 3.3.1511, duns biscoitos nas cabeçadas de Pedro Anes do Pombal, para fazer vinhais e pomares, com 500 braças de comprimento e 300 braças de largo, de nascente a poente[57]. Por carta de D. Manuel de 20.1.1513 teve o previlégio de mais 10 anos para arrotear os seus matos da Terceira, em recompensa dos serviços que acabava de lhe prestar em África[58].

Vejamos o que nos diz Maldonado[59]:

«Atenuio este sinalado varão o muito que havia ser a Ilha pelo que já era, e com a consideração de que as nobrezas, e fidalgias são huns meros accidentes que se perpetuum na substância das terras em que existem; e que tem por fundamento a riqueza, sem a qual não permanessem as calidades das pessoas; Tratou de estabelecer seu nome empregando todos os cabedais com que viera a Ilha nas compras das terras, e herdades dos menos aproveitados, dos quais as ouve de venda por tão limitados preços, que consta comprar muitas propriedades de venda limpa por aquillo que ellas hoje valem de renda em cada hum anno.

Adquerio a si os aredores d Angra que se tinhão por valdios por hum quazi nada, com a consideração de que nelles pelo tempo em diante se havia alargar Angra quando Cidade fosse. Surtio este seu pençamento tanto à medida do seu desejo, que dahi a poucos annos, e ainda nos da sua vida de necessidade lhos aforarão em datas quanto se podesse leuantar huma caza com seu quintal com a pençao de dois tostoes de foro, e huma galinha ou galinha e meja, e por este modo ficou sendo senhorio dos bairros do quartel, e Corpo Santo que hoie rendem ao possuidor do seu morgado (...) mil reis em dinheiro.

Ouue mais de compra o lugar do Porto da Crux dos Biscoutos onde hoje a parochial de S. Pedro. Em que instituio huma quinta em que viueo, e por ter mostrado a experiência que aquelle lugar, supposto que crastamentado, era apto pera vinhas e pumares, o repartio todo em datas com a obrigação do Terço de todos os frutos que nelle se colhessem excepto o trigo, e mais ligumes de que sómente receberia a quarta parte. He orçado o fruto annual

---

[51] *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 131.

[52] B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 3, doc. 82.

[53] **«Senhor mande vosa merçe dar a quem ho sr. conde de lynhares mandar ate vynte moyos de trygo cõ os que lhe vossa merce ja deu que para todo faça ha copya dos ditos vynte moyos beyjo vossas maos oje XIX de Nouebro de bc XX-Xiij. pº anes do canto».**

B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 3, doc. 96.

[54] B.P.A.P.D., *Documentos.....*, «Tombo das Escrituras de compras e cartas de sesmaria de Pedro Anes do Canto».

[55] Idem, doc. 1.

[56] Idem, doc. 25.

[57] Cada braça equivale a 2,20 m, pelo que a dada tinha cerca de 1100 metros de comprimento, por 660 de largura.

[58] B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 1, doc. 4 (7).

[59] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. I, 1989, p. 168-169.

desta quinta conforme o preço dos dizimos em que per si se aremata oitocentos sessenta e seis mil reis como que se auerigua render pera o senhorio com o proprio que nella pessue, e tercos, e quartos que nella lhe pagão a melhora de duzentos mil reis por anno. Alem do referido adquerio mais grandes terras lauradias, de que fez arendamentos de que lhe pagão de alguns trinta e corenta moios de trigo em cada anno, e estas com a circunstância de que são as melhores da Ilha (...).

Veuia Pedro Annes nos biscoutos na sua quinta onde tinha leuantado um cazorio competente ao fausto do seu estado, nelle eregio a hermida da senhora do Loreto em que fez capela, e outrosi huma tão extraordinária caza terrea de tanta grandeza que lhe chamarão O Galeão, porque nella recolhia todos os uinhos, e frutos que lhe pertencia em rezão dos terços que lhe pagauão os seos cazeiros, que muitos annos excedião (....) pipas.

Succedeo naqueles annos chegarem à costa dos mares daquelle lugar algumas naos da Jndia oriental, e querendo sse refrescar mandarão lanchas à terra; E como Pedro Anes do Canto vio que não podia ter melhor lançe em que desse a conhecer seu nome, vzou tanto de sua grandeza e primor no prouimento daquellas naos que sem enterece algum, mais do que ser conhecida sua liberalidade e riqueza, as refrescou com tanto excesso de Carnes, aues, e frutos que admirados, e satisfeitos os cappitães mores dellas, e ainda os marítimos Jndianos, logo que chegarão a Lisboa significarão com todo o bom encarecimento a larga e liberal mão com que o dito Pedro Anes se ouuera em os prouer na [lha por cuja acção e despeza era digno de que El Rey lhe fizesse toda a honra e merce que possiuel fosse».

Lavrou 5 testamentos: os dois primeiros aprovados respectivamente a 18.4.1540 e 4.5.1543[60], ambos nas notas do tabelião Diogo Leitão, de Lisboa. Os restantes testamentos foram aprovados sucessivamente a 23.4.1547, 15.5.1549 e 3.10.1553, nas notas do tabelião João de Ceia, de Angra, sendo todos abertos a 25 do mês em que faleceu[61]. Nesses testamentos instituiu para perpetuação de sua memória e linhagem, três importantes morgados, aos quais anexou os seguintes bens que possuía na Terceira:

Ao 1° – As casas do Corpo Santo, de S. Pedro e da Ribeira da Lapa com as respectivas quintas e foros e a capela de Nª Srª da Nazaré, por ele edificada na sua Quinta de S. Pedro dos Biscoitos[62];

Ao 2° – As casas das Lajes, Agualva, Porto Martins e Dadas do Brasil, com as respectivas quintas e foros;

Ao 3° – As quintas situadas às 3, 5 e 6 Ribeiras de Santa Bárbara, as quais valiam então 60 moios de renda anual e haviam sido compradas com os dinheiros que herdara do dito seu parente Vasco Afonso.

Estes morgados foram instituídos com certas e determinadas obrigações, dentre as quais a de os administradores usarem sempre o apelido Canto «**porquanto elle, instituidor se chamava Canto, e o pae de seu pae, que fôra melhor que elle, se chamava também – Canto**»[63], e não poderem casar com menos de 20 anos.

Mais tarde, os mesmos morgados foram acrescentados de novos bens, nomeadamente:

Ao 1° – A casa e capela de Nª Srª dos Remédios;

Ao 2° – Umas casas nobres nos Biscoitos e a capela de Nª Srª do Loreto;

Ao 3° – Umas casas nobres com capela de Nª Srª da Natividade em Angra.

Numa das disposições testamentárias declarou o testador ter feito em Lisboa, na era de 1543, nas notas do tabelião Diogo Leitão, uma escritura a favor de seu irmão António Anes do Canto, ao qual cedeu as suas legítimas paterna e materna, com obrigação de uma capela de missas em

---

[60] B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 8, fl. 116-v.

[61] **«E por quanto estes morgados que faço e deixo aos ditos meus filhos, não o faço tanto por favor de suas pessoas, como por favor de minha geração, e para conservação de minha memória e linhagem, porque a fazenda de que os faço não herdei de nenhuma pessoa, nem me veio de meus antepassados, nem me deu pessoa alguma, somente Deus, e minha industria e trabalho, e por isso disponho d'ella livremente»**. B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 124-v.

[62] Sobre esta quinta veja-se de Rute Dias Gregório, *Uma exploração Agro-Pecuária Terceirense (1482-1550)*, «Arquipélago – História», Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2ª série, 20001, vol. V, p. 13-51

[63] Do testamento.

Guimarães por alma de seus pais e de serem administradores da dita capela os descendentes do mesmo irmão.

No seu testamento de 1543, determinou que o seu corpo fosse enterrado na capela de Nª Srª da Nazaré, da Quinta de S. Pedro, ou na Capela de S. Pedro da Sé de Angra, caso viesse a falecer nesta cidade, o que efectivamente aconteceu[64].

Também mandou que seus herdeiros lhe colocassem sobre a campa uma memória da sua vida, que constitui uma autêntica biografia. Esta pedra era desconhecida até às grandes obras que se efectuaram na Sé depois do sismo de 1980. Então apareceu a sepultura na capela que Pedro Anes fundou, com a legenda em esplêndido estado de conservação, mas com uma leitura que é completamente diferente daquela que era conhecida por testemunhos indirectos[65]. Assim, a leitura real é a seguinte:

«S / DE Pº ANES DO CANTO FIDAL / GO DA CAZA DEL REI DE POR / TVGAL DOM IOAM TRº QVE / FOI O PRº HOMEM QVE SOCO / REU CÕ HVA NAV CHEIA DE GEN / TE A SUA CUSTA A VILLA DE ARZILLA / NO SEGUNDO SERCO NA ERA / DE 1509 ESTANDO SERCADA / DEL REI DE FES DE MAR A / MAR E FOI NA TOMADA / DEAZAMOR E DAS VILAS / DE ANFUNIT E BENEGISNA / PROVINSIA DAXANAE / NO APORTULHAR DOS MU / ROS DA VILA DE ALMEDINA / PROVINSIA DA DUQUELLA / E NO APORTULHAR DOS / MUROS DA VILA DE TENDE / NOR PROVINSIA DE XATI / VA E CAPITAM MOR SEIS VE / ZES DAS ARMADAS DO DITO / REI EM GUARDA DAS NAOS / DA INDIA CONTRA FRANSEZES»[66].

O texto que se conhecia é substancialmente diferente e nalguns pontos é mesmo incompreensível[67]:

«Sepultura de Pedro Ennes do Canto Fidalgo da Casa d'El Rei de Portugal D. João o Terceiro d'este nome que foi o primeiro homem que socorreu com um navio cheio de gente a villa de Arzílla no segundo cerco que foi na era de mil quinhentos, e noventa e estando cercado d'El Rei de Fez de machamar, e foi na tomada de Zamor e das villas de Afunt e Benegisna província de Persia, e no apetrechar dos muros da villa de Té de Vé na província de Xanónia e Capitão mór sete vezes das Armadas do dito Rei Dom João em guarda das Naus de India seis vezes».

Ainda nesse testamento diz que sua 2ª mulher D. Violante jaz sepultada na capela-mor da Sé e **«eu tenho licença, que fazendo-se novamente a Sé, que eu possa fazer uma capella a parte**

---

[64] Encontra-se sepultado na referida capela de S. Pedro, hoje de Nª Srª de Lourdes, à direita do altar-mor da Sé de Angra. Sobre o arco, e em 2 escudos que o ladeiam, estavam as armas dos Cantos e dos Castros, plenas, armas essas que ficaram completamente delidas depois do incêndio que destruiu a Sé em 1983.

[65] O texto dessa legenda foi publicado pela primeira vez em Jorge Forjaz, *O Solar de Nª Srª dos Remédios*, 2ª ed., Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1996, p. 141. Na 1ª edição, publicada em 1979, o autor desconhecia ainda esta legenda, pois a sepultura ainda não tinha sido descoberta.

[66] Ao nosso amigo Augusto Ferreira do Amaral, profundo conhecedor da topografia de Marrocos, pedimos uma opinião sobre as referências topográficas contidas nesta legenda, a que gentilmente nos respondeu nos seguintes termos:

«As hipóteses que me parecem mais plausíveis para a leitura das palavras em questão são as seguintes:

– Anfunit – parece ser a «Anafé», actual Anfa (Casablanca);

- Benegisna – talvez seja «Beni Ashen», referida no litoral, um pouco ao norte de Salé;

- Daxanae – julgo que é «de Xauia», isto é, de uma província importante, que abrangia todo o litoral desde Salé até Azamor;

- Vila de Almedina – é «El-Mdina El-Gharbia», povoação a nordeste de Safim, portanto na província da Duquela; em 1499 estava sob a alçada dos Portugueses e pertenceu mesmo à diocese do Bispo de Safim;

- Vila de Tendenor – é possivelmente «Tanly», aldeia da provincia dos Xátima, que os Portugueses atacaram, como é referido em Damião de Góis;

- Província de Xativa – deve ser a região dos Chyadma («Xiátima», como os Portugueses lhe chamavam); era ao sul de Safim, perto de Mogador, a meio caminho de Agadir».

[67] Versão colhida no seu testamento, tombado no séc. XIX nos livros do registo vincular (B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 116-v.). No entanto, Gervásio Lima, que terá usado a mesma fonte, dá ainda outra versão, incompleta, e apesar de tudo, mais parecida com a verdadeira: **«Sepultura de Pedro Annes do Canto, fidalgo da casa de el-rei de Portugal, D. João III, dêste nome, que foi o 1º homem que foi socorrer com um navio cheio de gente a Vila de Arzila, no 2' cêrco, que foi na era de 1509, e estando cercado de el-rei de Fez... foi na tomada de Azamor e das vilas de .... e nos apetrechados muros da província de.... e capitão-mor sete vezes das armadas do dito rei em guarda das naus da Índia»** (Gervásio Lima, *Breviário Açoriano*, Angra do Heroísmo, Tip. Andrade, 1934, p. 33).

direita da capella principal da Sé, para n'ella mudar a ossada da dita Dona Violante, e ter ahi minha sepultura», ficando esta nova capela a cargo do 2º dos morgados por ele instituídos[68].

Organizou, como se disse, um precioso tombo com o registo das primeiras cartas e escrituras relativas à formação da sua casa. Escrito em 1515, traduz-se na cópia integral de documentação na sua posse e relativos às propriedades que até então adquirira nas ilhas Terceira, S. Jorge, Faial e Pico, num total de cerca de 80 registos, entre escrituras de venda, cartas de sesmaria, confirmações e registos de dadas, autos de posse, cartas de mercês, trespasses, escambos, inventários de gado e alfaias agrícolas e mesmo considerações pessoais sobre a validade das cartas de sesmaria de Pedro de Barcelos[69].

C. 1ª vez em Angra a 8.9.1510[70] com D. Joana Abarca – vid. **ABARCA**, § 1º, nº 3 –, casamento que, de acordo com o que ele diz no seu testamento, apenas durou 15 meses. Foi por este casamento que lhe vieram os bens de Álvaro Vaz Merens, constituídos pelas terras do Porto de Pipas e a encosta do Cantagalo. Mais tarde parte dessas terras foram expropriadas por D. Sebastião, para a construção do castelo de S. Sebastião, vulgo o Castelinho[71].

C. 2ª vez cerca de 1512 com D. Violante da Silva – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 3 –. Este casamento, segundo conta Pedro Anes no testamento acima referido, durou somente 23 meses.

Fora dos casamentos, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filho do 1º casamento:

7 **António Pires do Canto**, que segue.

Filho do 2º casamento:

7 **João da Silva do Canto**, que segue no § 3º.

Filhos naturais:

7 **Francisco da Silva do Canto**[72], que segue no § 4º.

7 Pedro do Canto[73], o qual casou e teve geração que logo se fixou no Continente do Reino, perdendo qualquer ligação com a Terceira.

Deste ramo descendem os Canto e Castro de Mascarenhas, e daí o Almirante Canto e Castro da Silva Antunes, que foi Presidente da República[74].

---

[68] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 120-v.

[69] Rute Dias Gregório, *O Tombo de Pero Anes do Canto – 1482-1515*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», 2004.

[70] Segundo o testemunho do seu filho António Pires do Canto, no seu *Caderno de Lembranças*, começado em Lisboa a .1.11.1564, in B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, «Colecção de papéis originais por Pedro Anes do Canto e António Pires do Canto», fl. 21 –v.

[71] B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 10. doc. 289, nº 3. Sobre Pedro Anes do Canto, veja-se também Rute Dias Gregório, *Uma exploração Agro-Pecuária Terceirense (1482-1550)*, «Arquipélago – História», Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2ª série, 20001, vol. V, p. 13-51; *A propriedade de Pero Anes do Canto nas ilhas do Faial, Pico e S. Jorge. Estudo de gestão e organização patrimonial (séculos XV e XVI)*, «O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX», Ed. Núcleo Cultural da Horta, 1998, p. 507-525; *Pero Anes do Canto, um homem e um património* (provas de aptidão pedagógica e capacidade científica apresentadas à Universidade dos Açores, Maio de 1998), Ponta Delgada, 2001, 391 p; *Documentos do Fundo Ernesto do Canto – O Tombo de Pero Anes do Canto*, «Actas do Colóquio – Ernesto do Canto – Retratos do Homem e do Tempo», Ponta Delgada, 2003, pp. 317-341.

[72] Filho de Francisca Soares.

[73] Filho de mãe incógnita. O *A.N.P.* não o dá como filho de Pedro Anes do Canto, diz que era da Galiza, talvez parente dos Cantos da Terceira, e fidalgo de cota de armas.

[74] Note-se que este ramo também usou os apelidos Canto e Castro. No entanto, trata-se dos mesmos Cantos, mas não dos mesmos Castros, pois a ligação entre os dois apelidos só se fará no Continente, passadas algumas gerações, quando esse conjunto já era bem conhecido nos Açores.

7 Manuel do Canto[75], reconhecido por seu pai no testamento de 1543. N. na Terceira e f. na Índia.

Recebeu um legado paterno de 100$000 reis, imposto nos morgados de seus irmãos António e João.

C. c. F......

Filho:

8 Francisco do Canto, a quem seu avô paterno deixa 200$000 reis impostos nos mesmos morgadios.

7 **ANTÓNIO PIRES DO CANTO** – N. em Angra a 11.6.1511, sexta-feira às 6.30h da manhã[76], e f. em 1572.

1º morgado dos Remédios, moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.9.1527[77].

Combateu em Tânger, sendo aí armado cavaleiro por D. Duarte de Menezes. Foi também comendador de S. Domingos de Jeremelo, na Ordem de Cristo, comenda esta de que renunciou por instrumento de 4.7.1551, nas notas do tabelião João Taborda, de Almeirim. Recebeu então «**pelos serviços feitos na guerra contra os infieis**», a comenda de S. Cosme de Ázere, por carta de 8.7.1551[78].

Por morte de seu pai herdou o cargo de provedor das Armadas e naus da Índia, com 50$000 réis de ordenado anual, por alvará de 26.3.1560[79]; comandante da esquadra dos Açores.

Mandou construir a Capela de Nª Srª dos Remédios, a qual ficou pronta em 1540, conforme se deduz do seguinte passo: « **a coal Igreeja acabei o anno de mil e quinhentos e coarenta annos e no dia de nossa senhora no mes de março do ditto anno diçe a primeira missa a coal Igreija fiz a minha custa (...) custou-me a dita Igreija hem ornamentos he bullas (...) duzentos e sesenta mil reis**». Mais adiante diz ainda: «**e depois por eu fazer a igreya de nossa Senhora dos Remedios na dita çidade dangra treladei pera a dita Igreya a ossada da dita minha mãe e yas na capela em hua cova metida em hua caixa de sedro pera se mudar pera a capela que espero mãodar fazer na see dangra**»[80].

Segundo s sua própria anotação[81], a sua casa rendia cerca de 400$000 reis anuais, assim distribuidos: Quinta de S. Pedro[82], 50 moios; Quinta da Ribeira da Lapa, 12 moios; 80 pipas de vinho à bica (a 1$000 reis cada pipa); em dinheiro 10$000 reis, matos e criações, 50$000 reis; terços de fruta, cevada, centeio e legumes, 20$000 reis; foros em Angra, 30$000 reis.

António Pires do Canto, foi mandado apresentar em Lisboa, acusado de servir mal a El--Rei. A sua resposta é digna de Egas Moniz: «**(...) carta em que Vosa Alteza manda ir a quall comprirey, com levar quatro filhos que tenho, e eu e elles, com cada hum seu baraço ao pescoço porque se tenho feito o que não devya Vosa Alteza me mande enforquar e dos filhos fazer sacrificio**»[83].

C. na Igreja do Mosteiro de Odivelas, termo de Lisboa, pouco depois de 4.4.1544[84], com D. Catarina de Castro, f. em Angra a 14.2.1550, de parto de dois filhos, filha de D. Francisco de Castro, governador de Stª Cruz de Cabo de Gué, e de D. Joana da Costa, e sobrinha paterna de

---

75 Filho de mãe incógnita.

76 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 10, doc. 268.

77 Id., *idem*, vol. 10, doc. 269; vol. 4, doc. 103.

78 «**E a carta que elle tinha da dita commenda foi rota ao fazer desta**», A.N.T.T., *Chanc. D. João III, Previlégios*, L. 4, fl. 51-v, publicado no *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 142.

79 *Archivo dos Açores*, vol. 8, p. 129 e 131.

80 B.P.A.P.D., *Caderno de lembranças de António Pires do Canto*, 1564, in «Papéis de Pedro Anes do Canto», Espólio Ernesto do Canto, fl. 22-v.

81 Idem, *idem*, f. 3.

82 A quinta partia do norte com o mar; do sul, com a encumeada da Serra Gorda e os matos do capitão Manuel Côrte-Real; do levante com herdeiros de Pedro Jácome e João de Ornelas, e do poente com António Pamplona.

83 Carta de António Pires do Canto a El-Rei, de 11.8.1562, in *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 138.

84 Na escritura de dote desta data diz-se que eles estão «**ora concertados para com ajuda de nosso senhor haver de cazar**».

D. Isabel de Castro, mulher de Miguel Côrte-Real[85]. Este casamento foi precedido de escritura de dote feita em Lisboa a 4.4.1544 nas casas de D. Joana da Costa na freguesia de S. Cristovão, dando a mãe da noiva (o pai já era falecido) todos os bens de raiz que lhe pertenciam, retendo o usufruto, e móveis «**o que ella quiser**», e Pedro Anes do Canto declarou que já tinha feito seu testamento no qual instituía um morgado a favor de seu filho, mas que enquanto não chegasse essa altura, lhe daria 100$000 reis em cada ano «**para sustentação dos encargos do Matrimónio**» e se acontecesse que o filho morresse em vida dos pais, e o «**casamento feito e consumado o Matrimónio por copula carnal**», ele obrigava-se a entregar à nora, «**em todos os dias da sua vida**», 50$000 reis em cada ano pagos em qualquer parte onde ela estiver, e isto quer eles tivessem filhos ou não. A escritura foi aprovada por Manuel Afonso, notário geral de El-Rei[86].

De Isabel Duarte[87], teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

8 Pedro, n. em 1546 e f. com 2 dias (sep. nos Remédios).

8 D. Jerónima de Castro, b. na Sé a 23.1.1548.
C. no Reino com D. Álvaro de Ataíde, que no reinado de D. João III teve carta de capitania da Índia[88], filho de D. Álvaro de Ataíde e de D. Helena de Castro[89]. C.g.

8 **Pedro de Castro do Canto**, que segue.

8 F... de Castro do Canto, que vivia ainda em 1572.

8 D. Úrsula de Castro, c.c. Manuel Cotrim, fidalgo da Casa Real, filho de Jorge Cotrim, fidalgo da Casa Real, e de D. Isabel da Rocha.
Filha:

9 D. Isabel Cotrim de Castro, c.c. Diogo de Melo e Silva, fidalgo da Casa Real, filho de Luís da Silva, 5º senhor da Torre da Murta, e de D. Violante Pereira. C.g.[90].

8 D. Joana de Castro do Canto, c. em Lisboa com Lopo de Sousa, o *Canudo*, f. em Alcácer Quibir, moço fidalgo da Casa Real, comendador de Rio Maior, Alpedrinha e Arruda, na Ordem de Aviz, filho de Aires de Sousa, comendador das Alcáçovas em Santarém, e embaixador junto do Papa Adriano VI, e de D. Violante de Mendonça[91].
Filho:

9 Aires de Sousa de Castro, herdeiro da casa e comendas de seu pai.[92].
C.c. D. Leonor Manrique – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –. «**e puzerão Libello a Manoel do Canto e Castro para lhe tirarem hum dos Morgados instituidos por Pedro Ennes do Canto**»[93].
Filha:

10 D. Violante Manrique de Mendonça, c.c. Luís Álvares de Saldanha, comendador de Alcains e Salvaterra, na Ordem de Cristo, veador da casa da Rainha D. Luisa de Gusmão.

---

[85] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Castros**, § 37º, nº 14.

[86] B.P.A.A.H., Arquivo da Casa da Madre de Deus, *Genealogias da Familia Castro*, M. 25, doc. 5, fl. 6-v (publica forma da referida escritura); *Arq. do Conde de Praia*, M. 5, doc. 12.

[87] António Pires refere-se-lhe no *Caderno de Lembranças*, já citado: «**Declaro que eu cazei Izabel duarte may de meu filho António do Canto com pedro Ribeiro e lhe dei logo o que a escretura declara e mais lhe fiquei devendo dipois veyo o dito pedro Ribeiro a este Reyno pedir hu offiçio ...**».

[88] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 33, fl. 97-v.

[89] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Ataídes**, § 6º, nº 10.

[90] Manuel Arnao Metello, *Um trabalho inédito de D. António Caetano de Sousa*, «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», 1988-1989, nº 89, p. 53.

[91] Felgueiras Gayo, *op. cit*, tít. de **Sousas**, § 178º, nº 22.

[92] B.P.A.A.A., Arq. da Casa da Madre de Deus, M. 25, doc. 5, *Genealogias da Familia Castro*, fl. 5-v.

[93] Idem.

Filhos:

11 Aires de Saldanha de Sousa e Menezes

11 Frei Jerónimo de Saldanha, geral da Ordem de S. Bernardo.

11 José de Saldanha, f. a 26.9.1708.
Frade capucho, com o nome de religião de Frei José de Santa Maria. Eleito bispo do Funchal em 1689 e confirmado pelo Papa Alexandre VIII a 6.3.1690, aí permaneceu até 15.9.1696, sendo nomeado bispo do Porto a 17.12.1696.

11 Bernardo de Saldanha, religioso da Santíssima Trindade.

11 D. Joana Henriques, c.c. Pedro Álvares Cabral de Lacerda[94], filho de Fernão Correia de Lacerda, secretário de Estado de D. Pedro II, e de D. Maria Cabral.
Filha:

12 D. Violante Francisca Casimira Manrique de Mendonça, c.c. Diniz de Melo e Castro[95]. São avós de Diniz Gregório de Melo e Castro, governador e capitão-general dos Açores.

8 D. Guiomar, f. com 5 anos.

Filho natural:

8 António, b. na Sé a 27.1.1562.

8 **PEDRO DE CASTRO DO CANTO** – B. na Sé a 20.1.1549 e f. em Lisboa a 28.4.1583, dia da abertura do seu testamento.

Chamou-se primeiramente Pedro Anes do Canto, conforme consta do alvará de moço-fidalgo da Casa Real, de 24.3.1555[96], acrescentado a fidalgo cavaleiro, por alvará de 20.7.1574[97].

2º morgado dos Remédios, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e provedor das armadas e naus da Índia por alvará de D. Sebastião de 25.1.1575, com 50$000 réis de ordenado[98] e capitão-mor das Ordenanças de Angra, com outros 50$000 réis de ordenado[99].

Fez testamento em Lisboa a 19.4.1583, aprovado a 22 pelo tabelião Luis Bulhão[100], no qual dispõe que quer ser sepultado em S. Francisco de Lisboa, até ser trasladado para a Sé de Angra, para a sepultura de seus pais, na Capela de S. Pedro. Declara ainda que os filhos devem tentar obter remuneração pelos serviços que ele prestou ao Rei, entre os quais cita o ter vindo ao Reino em tempo muito perigoso, por causa da peste que grassava e depois, mandado por El-Rei à Terceira, foi feito prisioneiro pelos franceses e conduzido a França, onde sofreu muitos trabalhos.

C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Conceição) a 25.12.1576 com D. Maria de Mendonça – vid. **TEIVE**, § 4º, nº 11-.
Filhos:

9 **Manuel do Canto de Castro, o Velho**, que segue.

9 **Diogo do Canto de Castro**, que segue no § 5º.

9 António de Melo.

---

94 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít., de **Corrêas**, § 5º, nº 16.
95 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít., de **Castros**, § 14º, nº 25.
96 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 10, doc. 268.
97 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 10, doc. 269.
98 Alvará inserto no alvará de 18.12.1599, A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 8, fl. 272-v.
99 Informação colhida no alvará de 17.12.1599, A.N.T.T., *Chanc. Filipe II*, L. 2, fl. 212-v.
100 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 8, p. 231.

9 D. Violante da Silva (ou do Canto de Castro), freira no Convento de S. Gonçalo. Vinculou os seus bens a favor do sobrinho Manuel.

9 D. Catarina de Mendonça, freira em S. Gonçalo.

9 D. Vitória, f. na Sé a 9.3.1687.

9 **MANUEL DO CANTO DE CASTRO, O VELHO** – N. em Angra cerca de 1574[101] e f. na Conceição a 29.6.1625 (sep. na sua Capela, na Sé).

3° morgado dos Remédios; moço-fidalgo da Casa Real por alvará de 17.1.1585[102]; por carta de 28.7.1584[103] foi encartado no cargo de provedor das Armadas e Naus da Índia – embora só pudesse exercê-lo quando tivesse idade para tal[104] – e em remuneração dos serviços prestados por seu pai; a 2.12.1599 por já ter a idade legal, jurou o lugar, sendo-lhe então passado alvará de 50$000 réis de ordenado com o cargo, por alvará de 17.12.1599[105].

Capitão-mor das Ordenanças de Angra, por alvará de 11.12.1616[106] e juiz ordinário da Câmara de Angra em 1609.

Por escritura de 21.1.1613, lavrada em Lisboa, comprou a D. Ana da Silva e Sampaio, viúva de António de Andrade e Gamboa, a Quinta de Stª Catarina, no Caminho do Pico da Urze, por preço de 500$000 réis Esta quinta não foi anexada aos morgados, pois mais tarde foi vendida a Domingos Lopes Soeiro de Oliveira[107], que instituiu um vínculo regular para cujo primeiro administrador chamou um sobrinho, em cuja descendência se manteve até meados do séc. XIX[108].

Em chão do morgado de seu bisavô Pedro Anes do Canto, construiu[109] as casa nobres de Nª Srª dos Remédios, que constituíram assento da sua casa até à sua extinção nos finais do séc. XIX.

A 13.3.1593 pediu permissão, por intermédio dos seus tutores, ao Provedor dos Orfãos de Angra, para casar «**por palavras de futuro**», com s.p. D. Antónia da Silva, cujos pais prometiam aos futuros noivos um dote de 10.000 cruzados em móveis e imóveis, dote esse que «**nunca se deu nesta ilha outro semelhante**»[110]. Esta autorização era indispensável, pois ele ainda não completara 20 anos, sem os quais, não poderia casar, como estipulou o instituidor do morgado que administrava.

C. em 1593 com a referida D. Antónia da Silva – vid. **SAMPAIO**, § 1°, n° 3 –.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos:

10 Alexandre do Canto de Castro, n. cerca de 1597 e f. na Conceição a 5.11.1616 (sep. na Sé).

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 17.12.1615[111], «**morreo de tabardilho de idade de pouco mais de dezouto annos com todas as partes e requezitos que em um mancebo da sua idade se podiam pedir mui vertuozo gintil Homem bom Cavaleiro bem inclinado e mui bem quisto de todo o povo e muito charidoso**»[112].

10 D. Júlia, b. na Conceição a 21.3.1598.

---

101 Atingiu a maioridade – que então era aos 25 anos – em 1599, quando tomou posse do lugar de Provedor das Armadas, pelo que deve ter nascido em 1574.

102 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 4, doc. 103 (3).

103 A.N.T.T., *Chanc. Filipe II*, L. 8, fl. 166.

104 Interinamente exerceu-o seu avô materno Estevão Ferreira de Melo.

105 Id., *idem*, L. 31, fl. 272-v.

106 Id., *idem*, L. 31, fl. 272.

107 Vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1°, n° 3.

108 A Quinta pertence hoje à Diocese de Angra.

109 Informação colhida no alvará de 20.8.1643, A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 13, fl. 276.

110 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 9, doc. 253.

111 Id., *idem*, vol. 10, doc. 272.

112 B.P.A.A.H., *Manuscrito Genealógico*, vol. 2, fl. 128.

10 Manuel do Canto e Castro, b. na Conceição a 22.10.1602 e f. na Conceição a 3.6.1662 (sep. na Sé).

4º morgado dos Remédios, fidalgo cavaleiro da Casa Real[113].

Seguiu a carreira das armas em que se mostrou muito versado, escrevendo uma obra intitulada *Dos Esquadroens Modernos*, Madrid, 1639[114].

C. em Madrid «**por amores**» com D. Filipa de Lara, filha de D. Alexandre Orel, alemão, e de D. Filipa de Lara, n. em Segóvia[115]. Depois de enviuvar D. Filipa professou no Convento de S. Gonçalo a 28.10.1665, com dote de 200$000 réis.

De Isabel Pinheiro, mulher livre, teve o filho natural que a seguir se indica.

Manuel do Canto faleceu sem herdeiros legítimos ou hábeis, pelo que a casa reverteu a favor de seu irmão João, uma vez que o outro irmão Pedro, e que seria o herdeiro, já tinha falecido e não tinha filhos machos, hábeis para a sucessão.

Filhos do casamento:

11 D. Joana Maria de S. José, professou no Convento de S. Gonçalo a 23.10.1689 e aí f. a 21.3.1751, ao fim de 72 anos de clausura!

11 D. Paula Antónia de S. Carlos, n. cerca de 1660 e professou em S. Gonçalo, no mesmo dia que sua irmã. Aí f. a 2.6.1756, de «**huma hidropezia**»[116], ao fim de 77 anos de clausura!

Filho natural:

11 Álvaro do Canto, b. na Conceição a 11.8.1645 e f. na Conceição a 19.6.1662[117] (sep. nos Remédios).

10 Marcos, b. na Conceição a 27.6.1604.

10 Pedro do Canto de Castro, b. na Conceição a 3.6.1605 e f. na Conceição a 3.8.1659, deixando sua mulher por herdeira universal.

Provedor das Armadas e Naus da Índia, por alvará de 19.9.1647[118].

C. por procuração, em data que não se apurou, com D. Maria Vaz de Oliveira – vid. **NOVAIS**, § 1º, nº 4 –. Este casamento foi ratificado a 21.5.1628 na Ermida de S. João (reg. Sé).

Filha do 1º casamento:

11 D. Maria Maior do Canto, b. na Sé, pelo Bispo D. João Pimenta de Abreu, a 21.7.1630 e f. na Sé a 9.5.1649 (sep. na Capela de Jesus, da Sé). Solteira.

Filhas do 2º casamento:

11 D. Beatriz de Melo, c. c. seu tio António Pires do Canto – vid. **adiante**, nº 10 –. S.g.

11 D. Antónia de Castro.

10 Gabriel, b. na Conceição a 29.9.1606.

10 **João da Silva do Canto**, que segue.

10 D. Úrsula Vitória, b. na Conceição a 9.11.1608, sendo apadrinhada pelo Bispo D. Jerónimo Teixeira Cabral; f. a 29.8.1686.

Freira no Convento da Esperança.

---

113 Segundo se infere do documento em A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 13, fl. 276.

114 Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, vol. 2, p. 210.

115 B.A.C.L., Manuel Álvares Pedrosa, *Genealogia de Famílias Portuguesas*, ms. de 1696, vol. 2, fl. 785.

116 Do registo de óbito.

117 No registo de óbito, o pai é identificado por «**Dom Manuel do Canto de Castro**».

118 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 18, fl. 286.

10 Adriana, b. na Conceição a 29.11.1609.

10 D. Maria de Cristo, b. na Conceição a 24.4.1611.
Freira no Convento da Esperança.

10 António Pires do Canto (ou do Canto de Castro), b. na Conceição a 26.5.1613.

Moço-fidalgo da Casa Real, conforme consta da carta régia de 18.10.1642, que o nomeou capitão de cavalos couraçados da Beira, em atenção «**aos serviços que me ha feito no sitio da fortaleza da jlha terçeira Em que assistio atee ser rendida**»[119].

Estudou Cânones na Universidade de Coimbra, onde foi preso pela Inquisição a 12.11.1635, acusado de impedir o recto ministério daquele tribunal. Condenado a 1.3.1636, saiu em auto de fé nesse mesmo dia[120].

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de cavaleiro e de profissão e carta de hábito de 5.11.1643[121]; comendador de Proença na mesma Ordem, com 50.000 réis de pensão, por alvará de 4.4.1645[122], atendendo ao «**particular zello com que dispois de chegar a sua notiçia estar eu restituido a esta coroa se ouve na desposissão dos animos de alguas pessoas de conta para comcorrer no mesmo efeito sinalandosse na obra de maneira que foi o primeiro que naquella ilha me aclamou dando ocazião a que o pouo se aleuantasse tomando as armas nas mãos com que se começou a setiar o Castello de são phellipe e se lhe fez guerra perto de hu anno na qual seruio de sargento mor com a deuida satisfassão emquanto o enemigo se não rendeo cometendo para obrigar a isto as mais dificultossas pançõis e fazendo deixação do mesmo cargo se embracar para este Reyno com hua companhia de Cauallos que aleuantou na mesma Ilha para hir seruir nas fronteiras delle**». Esta comenda era de «**Dom francisco de menezes que fogio pera castella**».

No impedimento de seu sobrinho Sebastião do Canto, que era o proprietário, exerceu a serventia do ofício de provedor das armadas e naus da Índia na ilha Terceira, por alvarás sucessivos de 25.5.1658[123], 19.2.1671[124], 12.2.1672[125], e 19.8.1673[126], em que consta que «**tendo respeito a estar servindo com toda a satisfação António do Canto de Castro por provimentos anuaes ao officio de Provedor das Armadas, e Náos da India nas ilhas dos asores por não ter Idade conveniente seu sobrinho sebastião do Canto de Castro filho de seu irmão João do Canto de Castro falecido proprietario que delle foi**».

Por carta régia de 21.2.1646 foi nomeado sargento-mor do Terço dos Privilegiados de Lisboa, de que era coronel o conde de Penaguião, atendendo a ter servido «**em flandres italia e outras partes muitos annos principalmente neste Reino desde minha aclamação onde ocupou os postos de sargento-mor e capitão de cauallos couraças em que procedeu com grande zello ualor e satisfação**» e porque era «**pessoa de authoridade seruiços e experiencia das couzas da guerra que exercite e adestre a gente della e a tenha prompta e armada para quaisquer ocasiões que possa sobreuir**»[127].

Foi governador do Castelo de S. João Baptista, por óbito do tenente Sebastião Cardoso Machado[128], «**e nesta occasião como noutras em que este cargo lhe passou, se houve com muita prudencia e dignidade, merecendo que el-rei lhe escrevesse uma obsequiosa carta datada em 19 de Fevereiro de 1666. Notou-se-lhe o ser mui rigoroso nos castigos; e facil em dar e tirar postos, sem motivo urgente. Servio de provedor das armadas no tempo em que nesta ilha existio el-rei D. Affonso, merecendo grande estima do mesmo rei, e**

---

119 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 10, fl. 421-v.
120 A.N.T.T., *Inquisição de Coimbra*, proc. nº 8166.
121 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 65 e 65-v.
122 Id., *idem*, L. 24, fl. 61-v.
123 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 50, fl. 421-v.
124 Id., *idem*, L. 46, fl. 163.
125 Id., *idem*, L. 63, fl. 46.
126 A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso VI*, L. 37, fl. 157.
127 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 13, fl. 359-v.
128 Vid. **HOMEM**, § 4º, nº 10.

dos commandantes das armadas. Era assàs versado nas histórias e chronicas dos reis, e dotado de uma memoria prodigiosa»[129].

Por motivos que desconhecemos, esteve preso em Lisboa, tendo então obtido provisão para poder sair da prisão aos domingos e dias santos para poder ouvir missa[130]; posteriormente, obteve provisão para que, solto, se pudesse livrar de certo crime debaixo de fiança[131].

Por ocasião da sua morte procedeu-se a partilhas, nas quais se fazem referências à Quinta da Nasce Água e Ermida de Nª Srª da Glória[132]

C. 1ª vez em Stª Luzia a 8.9.1656 com D. Maria de Mendonça – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez com sua sobrinha D. Beatriz de Melo – vid. **acima**, nº 11 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

11 D. Maria da Luz do Canto e Sampaio, b. em S. Mateus a 12.8.1657 e f. na Sé a 3.5.1740.

Estava prometida para casar com s.p. Sebastião Carlos do Canto e Castro Pacheco – vid. **adiante**, nº 11 – quanto este faleceu em 1681.

C. no oratório das casas de seu pai (reg. Stª Luzia) a 10.9.1684 com D. Inácio de Castil-Branco e Câmara – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

11 D. Joana Antónia do Canto e Castro (ou Joana Antónia de Bettencourt), n. em Stª Luzia a 5.9.1659 e f. na Sé a 5.3.1733 (sep. em S. Francisco).

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Stª Luzia) a 12.10.1681 com s.p. José do Canto de Melo – vid. **neste título**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel, n. em Stª Luzia a 16.1.1661.

11 João, n. em Stª Luzia a 5.1.1663.

10 D. Juliana, b. na Conceição a 14.9.1614.

10 Álvaro do Canto, b. na Conceição a 7.7.1619 e f. na Conceição a 19.6.1662. Solteiro.

Filhos naturais:

10 Violante[133], b. na Conceição a 25.3.1601.

10 Pedro do Canto de Castro (ou de Castro de Melo)[134], a quem sua avó paterna, em 1629, fez doação de certos bens porque o «**criara com muito amor**» e visto ele estar «**desamparado e sem ter alguém que lhe quizesse bem**»[135].

C. em Stª Luzia a 8.10.1629 com D. Catarina de Urenha – vid. **NARANJO**, § 1º, nº 2 –.

Filhas:

11 D. Maria, b. na Praia a 24.11.1632.

Freira no Convento da Luz da Praia.

11 D. Catarina, b. na Praia a 1.1.1634 e f. a 1.5.1652.

Freira no Convento da Luz da Praia.

11 D. Justina da Madre de Deus, n. nas Lajes a 21.6.1635.

Freira no Convento da Luz da Praia. «**Morto seu pai, se recolheu sua mãe viúva, com ela e mais duas irmãs, suas filhas, em este mosteiro. Esta, sendo noviça, dizia à mestra: – Quem fora tão ditosa que morrera no dia em que professara.**

---

129 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 193.
130 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 35, fl. 421, provisão de 22.8.1647.
131 Id., *idem*, L. 40, fl. 456, provisão de 28.9.1648.
132 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 121, nº 18.
133 Filha de mãe incógnita.
134 Filho de Jerónima da Costa, mulher solteira.
135 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 85, nº 28.

Um mês antes que Deus a levasse, disse a sua tia, a madre Águeda da Madre de Deus, sonhara que lhe dizia Nossa Senhora: – Aparelha-te, filha, que meu Filho te chama para si –, e ela respondia: – A mim, me quere o meu Deus, pecadora tão grande? A última sexta-feira de Abril, varrendo com as companheiras do noviciado, entrando na enfermaria, lhes disse que quarta-feira, que era dia de Maio, a veriam naquela casa enfeitada de flores; em 27 de Abril teve uma doença, correio da morte, que, conhecendo-o, se preparou como era devido; na última noite de Abril, que faz as vésperas do primeiro de Maio, toda gastou em colóquios divinos, cantando vilhancicos de amores ao Santíssimo Sacramento. Tinha diante de si um painel de São Francisco, nosso seráfico pai, a quem o amor divino estava frechando, e dizia: – Meu Deus, não firaes o Santo, que bem ferido o tendes, frechai-me a mim e perdoai-me, que tenho mais pecados que areias do mar, deixai-me, meu Deus, chegar amanhã, que receba os sacramentos e faça profissão. Chegou o dia primeiro de Maio de 1652, recebeu os sacramentos, fez profissão e com 17 anos de idade, neste dia a viram as companheiras do noviciado na enfermaria, no corpo defunto vestida de flores, indício que das virtudes que teve na vida entraria sua alma revestida, para no tálamo da glória lograr o Esposo»[136].

11 Lourenço, n. nas Lajes a 6.4.1637.

11 D. Luzia, n. nas Lajes a 9.9.1638.

10 **JOÃO DA SILVA DO CANTO** – Ou João do Canto da Silva ou do Canto de Castro Pacheco. B. na Conceição a 21.10.1607 e f. na Sé a 30.10.1665 (sep. na Misericórdia).

5º morgado dos Remédios.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.5.1634[137]; provedor das Armadas e Naus da Índia, em sucessão a seu pai, por carta de 15.10.1642[138]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de 9.9.1642, seguida de alvará para ser armado cavaleiro em qualquer igreja da ilha Terceira, de 2.8.1643, acrescentado com 40$000 réis de pensão, por alvará de 15.9.1643[139].

Capitão-mor de Angra e do Conselho de D. Afonso VI, atendendo aos serviços prestados no desempenho do ofício de provedor das Armadas e «**em outros negocios qe se lhe encarregarão**», por carta de 13.5.1665[140]. No entanto, teve problemas no desempenho daqueles dois cargos, pois o Procurador da Fazenda dos Açores, acusou-o de extravios e excessos, acusação essa de que se livrou por carta de sentença régia, ilibando-o totalmente daquelas acusações, datada de Lisboa, aos 29.8.1645[141].

A 16.12.1666 foi-lhe passado alvará de lembrança da comenda de lote de 200$000 réis para seu filho Sebastião[142]. Nesse alvará, recordam-se os seus serviços nos seguintes termos:

«Que desde 1644 até 1664 serviu sempre bem acudindo ao comprimento das obrigações do cargo com grande pontualidade a toda a hora sem perder hu ponto na materia dos aprestos das náos e galiões que forão demandar aquellas Ilhas sendo nisso mui vigilante e igualmente zellozo da fazenda Real e todas as vezes que teue noticia de nauios piratas empestar aquelles mares dar auizo a este Reino para se preuinir o perigo das frotas e nauios mercantis das partes ultramarinas antiçipadamente e sendo neçesario para mais segurança nas Embarcações que uinhão destroçadas e faltas de mantimentos e gente as prouer de hua e outra couza na Junta da cõtribuição do donativo das mesmas Ilhas ser muita parte de se cõsiguir e aceitar o Lançamento e aprestandosse cinco nauios de guerra na 3ª para comboiarem o galião Sãto

136 Frei Agostinho de Mont'Alverne, *Crónicas da Provincia de São João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 128.
137 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 4, doc. 103(3).
138 A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 14, fl. 37.
139 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 61 e 193.
140 A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso VI*, L. 19, fl. 229.
141 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 11, doc. 300.
142 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 415.

andré que uinha da India por cauza de Algus nauios de dunquerque ser nomeado pella Junta que se fes cappitam mor daquella escoadra na coal com effeito sem embargo da ocupação que tinha se embarcou e feito em seu seguimento, empenhando fazenda propria para seu apresto e fazendo por em fugida dous nauios inimigos que uinhão dando caça ao galião. e Recolhersse e fazer descarregar pondo a fazenda em saluo e cõ sua boa diligencia mandar preuinir bastimentos para a carga de coatro nauios que estauão no faial para conduzir o pão na 3ª remetendolhes a gente maritima necesaria e cõ o mesmo cuidado fazer saluar a artilharia do galião São Pedro de anburgo que naofragou na Ilha da Praia (sic) **e ordenar se fizesse a Ilha de São Miguel que tracara** (sic) **ao galeão São Pantaleão afora a leua de gente e outras muitas ocaziões que se lhe offerecerão do seruiço desta coroa em que sempre obrou cõ singullar ualor e lhe pertencerem por sentença de abilitação os seruiços de seu filho mais uelho Carlos do Canto e Juse do Canto filho segundo dos coais na leua que Sebastião Correa de Coroade** (sic) **foi fazer na 3ª assentou o filho primogenito praça de Cappitam de Cauallos e o segundo praça de alferes do mesmo Sebastião Correa mestre de campo e vindo para o Reino derão duas fragatas de ostende e os leuar emprizionar a Castella o filho mayor morrer no caçere e o mais moço depois de alcançar liberdade de seruir nas duas companhias de aRonches e Jerumenha com praça assentada no Regimento de Cascais falleçer em estremos no seu coartel em satisfação de tudo hey por bem fazerlhe merce da promessa de Comenda de lote de duzentos mil reis para seu filho mais velho Sebastião do Canto de Castro Pacheco a cujo titulo podera tomar o habito de Christo...»**.

Sucedeu a seu irmão Manuel na administração da casa e morgados de seus antepassados, uma vez que aquele, como se viu, faleceu sem herdeiros hábeis.

Fez testamento de mão comum com sua mulher, aprovado a 2.10.1663 pelo tabelião Roque Rodrigues, no qual instituiu sua terça a favor das filhas freiras, com obrigação de cinco missas rezadas por ano, a saber «**huma em Domingo de Ramos outra na terça feira e outra na quarta da mesma cemana, e as duas, huma por Paschoa da Resurreição he a outra em dia da Ascensão do Senhor**»[143]; mais tarde confirmou estas suas disposições em codicilho de 25.10.1665[144].

Morreu em circunstâncias dramáticas. Drummond limita-se a dizer que faleceu «**de profundíssimas chagas venéreas**»[145]. Porém, Maldonado[146] dá-nos um retrato bem mais completo do que se passou:

«**Passou João do Canto à Corte já nos annos da velhice**[147] **onde achou seu cunhado Sebastião Correa de Lervela, por cujo respeito e pello muito que ali forão conhecidos seos irmaons que aparentavão em grao conhecido com algus titulares por serem da familia dos Castros do Reino foi de todos estimado; tendo somente contra si o senão das impertinencias da velhice que consestia toda em encarecer a notavel perda que tivera na nau em que se embarcara, e como a fidalgia da Corte sente pouco os males proprios, e dos alheos não faz cazo, mal sofrião estas lastimas que dezião ser effeitos de caduco.**

Retirose este fidalgo a Ilha contaminado de males, porque quiz passar na Corte pelas estradas da mocidade enlevado no aparente que na cor mais agradavel a vista oculta os refinados venenos que muitos amargão; e como novato tropessou no engano tendo para si caminhar seguro. Rallose emfim com chagas que indicavão cura violenta porquanto a convulção dos nervos lhe não permitião os motos necessarios do corpo, e por se achar tolhido dos pees e braços, rezolverão os Medicos, e surgiões que só nas unções poderia consegir algum remedio, por lhe parecer peccar nelle o galico[148] **da mais requintada especie. E por assim o entenderem se deliberarão a operar no pobre infermo, como se fosse no campones**

---

143 Do registo de óbito.

144 Idem.

145 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 149.

146 *Fénix Angrense*, vol. 2, p.___.

147 Em nota à margem diz-se que foi em 1663, teria portanto 56 anos.

148 Nota à margem: «**Já neste tempo o havia!!**». O «galico» ou «morbo galico», o «mal francês», era o nome que então se dava à sifilis. Os franceses, por sua vez, chamavam-lhe o «morbo italico»!

mais robusto; e nesta forma lhe certeficou o surgião Manoel Rebollo, que naquelles tempos se tinha por oraculo da surgia, pelas miraculozas curas que havia feito com mais furtuna, e deliberação de mãons, do que ciencia.

Metido o pobre infermo nas unções sediciozo da vida quando mais a desejava a fim de lograr o seu Morgado em que estava ja pacifico, e com seos rendimentos satisfazer trinta mil cruzados de empenhos a que na Corte se obrigara; vejo a exprementar as faltas da natureza soffocada da violencia do medicamento que se achou ser tão despropocionado que sobrelevou o seu vigor as forças naturais do sogeito a que se applicou. Em rezão do qual pararão os effeitos no intrinsico quando se esperavão exteriores. Os medicos que conhecerão seu erro tudo era persuadir o sufrimento que raramente se acha naquelles que no nascimento herdarão o ser da riqueza, honra e calidade, e por mais que intentarão com bebidas e amplastros exteriores atalhar a furia do azouge, lhes foi esta deligencia tão valdada, que não restou mais a João do Canto do que o dezengano de que morria; pera o que despondo no melhor modo que lhe foi possível acabou a vida temporal em trinta de Outubro de mil seis centos e sessenta e sinco em idade de sincoenta e oito anno...».

C. na Ermida de S. Cosme e Damião (reg. Sé) a 15.1.1634 com D. Maria Caxa de Lorvela-vid. **CORREIA**, § 9, nº 6 –.

Filhos:

11 Carlos do Canto de Castro (ou do Canto Correia), b. na Sé a 15.10.1634 e f. em Madrid em 1660. Solteiro.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.8.1638[149]. Assentou praça na tropa alevantada pelo Mestre de Campo Sebastião Correia de Lorvela, para combater na Flandres. De regresso a Portugal, foi feito prisioneiro por duas naus de Ostende, que o levaram para Madrid. «**Adoeceu Carlos do Canto em Madril grauissimamente, e supposto se lhe não faltou com todo o possiuel, e percizo ao bem da sua cura sem que aproveitassem os unicos remedios, vejo a falecer contudo com notauel sentimento de seu tio[150] por ser sogeito tão bem prendado em que se certificauão as esperanças dos majores postos. Foi sepultado o dito defunto com toda a pompa como se fosse hum dos Caualheros de Madrid, a que por vrbanidade não faltarão os Castelhanos leuados do capricho de ser frosteiro, e que por tal merecia que nas ultimas honras se lhe não faltasse com o que merecia por sua calidade e posto que occupaua; que o mesmo successo daquelle fora da sua patria, podia qualquer exprementar em si na alhea; e por assim ser se permetio fossem celebradas suas exequias com tal pompa, e funerais, que não desmerecerão em todo das grandes que se custumão naquella Corte, cujas despezas e gastos correrão por mão do Padre Saluador Rodrigues a que Sebastião Correa pontualmente satisfez caualheramente**»[151]

Não chegou a lograr o morgado que, por direito de primogenitura, lhe pertenceria.

De Catarina Lucas, mulher solteira, teve a seguinte

Filha natural:

12 D. Brites do Canto, reconhecida por seus avós paternos no testamento atrás referido.

C. na Sé a 9.2.1678 com Manuel de Andrade de Oliveira, n. em S. Cristovão de Coimbra, viúvo de Joana Gomes de Almeida, médico pela Universidade de Coimbra. Foi nomeado médico militar do Hospital da Boa Nova, em Angra, cargo esse de que tomou posse a 15.10.1677, «**por estar vago o lugar de médico e porque de proximo ha vindo a ela por ordem do Senado da Camara, médico aprovado em Medicina e que foi lente nesta ciencia na Universidade de Coimbra**»[152]. S.g.

Ainda solteira, D. Brites de Castro teve, porém, um filho, havido do Dr. Luís Matoso Soares, quando este era corregedor nos Açores. O Dr. Soares f. na freguesia do

---

149 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 10, doc. 272.

150 Sebastião Correia de Lorvela, irmão da mãe.

151 Manuel Luís Maldonado, *Fénix Angrense*, vol. 2, p. 267.

152 Manuel de Sousa de Menezes, *Médicos, Cirurgiões* ..., «B.I.H.I.T.», vol. 15, p. 18.

Sacramento, Lisboa, a 9.4.1688, com testamento feito e aprovado do dia 6 do mesmo mês[153], e foi Juiz de Fora no Porto[154], corregedor das ilhas dos Açores[155], corregedor da Comarca de Viseu[156], desembargador da Relação do Porto[157], desembargador da Casa da Suplicação e corregedor do Cível da Corte; era filho do licenciado Luís Cordeiro Matoso e de Antónia Soares[158].

Filho natural:

13 Luís Matoso Soares, b. em Stª Luzia a 23.10.1682, sendo registado como filho de mãe incógnita. À margem do registo de baptismo diz que «**o pai deste minino foi Corregedor nestas Ilhas**».

Foi herdeiro universal de seu pai. Em 1692, desejando ser promovido a ordens sacras, habilitou-se «**de genere, vitae et moribus**»[159]. Estudou Leis de 1697 a 1699 e cânones de 1699 a 1704, na Universidade de Coimbra[160].

11 D. Catarina, b. na Sé a 22.7.1636 e f. criança.

11 D. Antónia, b. em Stª Luzia a 25.6.1638.

11 Tomé do Canto Correia, b. em Stª Luzia a 8.9.1640 e f. em Lisboa antes de 1670.
Professou no Convento da Graça, em Angra.

11 José, b. em Stª Luzia a 25.3.1643 e f. criança.

11 José do Canto, b. em Stª Luzia a 3.3.1644 e f. no quartel de Estremoz antes de 1664. Solteiro.

Assentou praça de alferes na leva do Mestre de Campo Sebastião Correia de Lorvela; combateu na Flandres e quando regressava ao reino foi feito prisioneiro juntamente com seu irmão Carlos. Esteve preso em Madrid e depois de libertado serviu no Regimento de Cascais, com o qual prestou serviço em Juromenha e Arronches.

11 D. Madalena, b. em Stª Luzia a 23.4.1645.

11 **Manuel do Canto de Castro Pacheco**, que segue.

11 D. Inês do Canto de Castro, b. na Sé a 6.1.1650 e f. na Sé, repentinamente, a 8.3.1728.
C. na Sé a 1.5.1672 com s.p. Inácio do Canto de Vasconcelos da Silveira Borges – vid. **neste título**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 Sebastião, b. na Sé a 30.3.1651 e f. criança.

11 D. Paula de Castro Caxa (ou Paula do Canto), b. na Sé a 13.6.1652 e f. na Sé a 1.5.1671 (sep. na Misericórdia). Solteira.

11 D. Joana Inácia de Jesus, b. na Ermida de Nª Srª da Glória, da quinta de seus pais na Nasce--Água (reg. Sé) a 20.7.1653.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 25.6.1671.

11 D. Francisca, b. na Sé a 11.10.1654.
Em 1665 era pupila no Convento de S. Gonçalo[161].

---

153 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 102, fl. 139, nº 109.
154 A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso VI*, L. 41, fl. 280-v.
155 Id., *idem*, L. 48, fl. 9.
156 Id., *idem*, L. 43, fl. 67-v.
157 Id., *idem*, L. 48, fl. 9; L. 54, fl. 370.
158 Alfredo Vieira de Moura Matoso, *Moura Mattoso, de Soure*, «Anuário da Nobreza de Portugal», vol. 2, p. 1001.
159 B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações «de genere»*, M. 363, proc. 49. Nesta habilitação consta o nome da mãe.
160 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 157.
161 Segundo o testamento de seu pai, citado no registo de óbito.

11 Sebastião Carlos do Canto e Castro Pacheco, b. na Sé a 7.1.1657 e f. em Lisboa a 29.11.1681. Solteiro.

Quando faleceu estava com casamento prometido a sua prima D. Maria da Luz do Canto e Sampaio – vid. **acima**, nº 11 –.

6º morgado dos Remédios. Por morte de seus irmãos Carlos e José, e uma vez que o terciogénito Manuel tinha entrado na religião, foi Sebastião Carlos chamado a administrar os morgados de seus antepassados. Opôs-se a que o irmão Manuel saísse da religião, como intentava, a fim de não perder a referida administração, entrando assim num longo pleito que só terminaria com a sua morte em 1681. Como ele faleceu solteiro, o irmão Manuel, entretanto reduzido ao estado laical, sucedeu-lhe na casa de seus antepassados.

Provedor proprietário das Armadas e Naus da Índia nas ilhas dos Açores, sendo o cargo ocupado em serventia, na sua menoridade, pelo seu tio António Pires do Canto (vid. **acima**, nº 10); cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará e carta de hábito de 14.12.1666[162] e alvará de promessa de lote de 200$000 réis com o hábito, de 16.12.1666[163].

11 D. Catarina Inácia do Sacramento, gémea com o anterior.

Professou em S. Gonçalo, onde foi abadessa em 1700. Herdou a terça de seu pai. Juntamente com sua irmã Maria de S. Carlos[164].

11 D. Antónia de Jesus (ou do Espírito Santo), b. na Sé a 3.3.1658.

Faleceu noviça no Convento de S. Gonçalo.

11 António da Silva do Canto, estudou leis em Coimbra de 1660 a 1662[165].

11 D. Maria de S. Carlos, freira professa em S. Gonçalo, onde f. a 28.1.1696.

11 **MANUEL DO CANTO DE CASTRO PACHECO** – N. em Stª Luzia e f. na Conceição a 13.9.1706 (sep. na Ermida de Nª Srª dos Remédios, que ele havia reedificado, em sepultura junto à parede)[166].

7º morgado dos Remédios. Como era filho segundo encaminhou-se para a vida eclesiástica e professou no Convento de S. Francisco de Angra, com o nome de religião de Frei Manuel de S. Carlos. Porém, quando faleceram seus irmãos Carlos e José, vendo-se ele na possibilidade de vir a administrar os morgados de seus antepassados, passou a Lisboa, onde obteve um breve pontifício que lhe permitia anular as ordens recebidas, a fim de entrar de posse dos referidos morgados. Manteve um longo pleito com seu irmão Sebastião, que entretanto se apossara dos morgados em causa, e não queria abrir mão deles; em 1681, o caso resolveu-se por si, com a morte de Sebastião, solteiro.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.7.1642, substituído por outro de 21.1.1678, por o primeiro se ter extraviado, e acrescentado a fidalgo-escudeiro por alvará de 21.1.1678[167]; Provedor das Armadas e Naus da Índia nos Açores, com ordenado anual de 70$000 réis, por carta de 1.4.1678[168]; capitão-mor de Angra, cargo este de que tomou posse a 18.2.1696; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de 3.1.1646[169].

C. na igreja do Recolhimento do Espírito Santo dos Cardais, freguesia de Stª Catarina do Monte Sinai, Lisboa[170], a 4.4.1683[171] com s.p. D. Maria Catarina Côrte-Real de Sampaio – vid. **ANDRADE**, § 1º, nº 6 –.

---

162 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 45, fl. 414 e 414-v.
163 Id., *idem*, L. 45, fl. 415.
164 Conforme o testamento do pai.
165 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 155.
166 Sobre as circunstâncias da reedificação do solar veja-se o I capítulo da citada obra de Jorge Forjaz, *O Solar de Nª Srª dos Remédios*.
167 B.P.A.P.D., *Documentos ...*, vol. 4, doc. 103(3).
168 A.N.T.T., *Chanc. D. Afonso VI*, L. 39, fl. 52.
169 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 35, fl. 166, 166-v e 167.
170 A.N.T.T., *Registos Paroquiais de Lisboa, Stª Catarina*, L. 6, fl. 258.
171 B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa, Sumários Matrimoniais*, Ano 1683, M. 2, nº 140.

Fora do matrimónio, e de mãe oculta, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos:

12 D. Ana, b. na Conceição a 2.2.1684, sendo oficiante o Bispo D. Frei João dos Prazeres.

12 **José Francisco do Canto e Castro Pacheco de Sampaio**, que segue.

12 João José da Silva do Canto, b. na Conceição a 20.6.1686.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[172]. Frade capucho com o nome de religião de Frei João de S. José.

12 António José do Canto e Castro, b. na Conceição a 3.6.1687 e f. na Conceição a 19.1.1741 (sep. nos Remédios).
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.6.1699, o qual, por se ter extraviado, foi substituído por outro de 9.9.1716[173]. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1708 a 1715[174] e habilitado *de genere, vitae et moribus*, em Lisboa, no ano de 1720[175]. Cónego prebendado da Sé de Angra.

12 Pedro José do Canto e Castro, b. na Conceição a 8.8.1688 e f. na Sé a 3.12.1751 (sep. na Ermida de Nª Srª da Saúde).
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[176].
C. na Sé a 16.5.1751 com D. Luisa Rosa Merens de Castro – vid. **COELHO**, § 5º, nº 9 –. S.g.

12 Boaventura Henrique José do Canto (ou Boaventura de Castro), b. na Conceição a 26.8.1689[177] e f. cerca de 1764.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[178], alvará este que foi substituído por outro de 4.2.1700, por no primeiro se lhe chamar Bento e não Boaventura.
Bacharel em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1708 a 1713[179], matriculando-se em Teologia a 1.10.1721, tendo-se formado a 26.7.1724 e feito exame privado e licenciatura a 15.11.1724.
Professou na Ordem de S. Domingos, no Colégio de S. Tomás de Coimbra, onde foi lente de Sagrada Teologia; qualificador da Inquisição de Coimbra, por provisão de 2.3.1728[180].
No processo *de genere, vitae et moribus* que lhe foi alevantado a fim de entrar na vida eclesiástica, encontra-se um bem documentado trabalho sobre a sua ascendência, muito útil para o estudo deste ramo dos Cantos[181].

12 Francisco, b. na Conceição a 5.9.1691 e f. criança.

12 Francisco José do Canto, b. na Conceição a 25.8.1692 e f. na Conceição a 14.10.1701.

12 D. Mariana Josefa Côrte-Real de Sampaio, b. na Conceição a 16.11.1693, sendo apadrinhada pelo Corregedor dos Açores, João Soveral e Barbuda; f. na Conceição a 25.10.1714.
C. na Conceição a 28.9.1710 com Bernardo Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 D. Leonor Josefa de Jesus Maria, b. na Conceição a 24.1.1695, sendo apadrinhada pelo Inquisidor de Lisboa, Luís Álvares da Rocha.
Professou no Convento de S. Gonçalo, às 16 horas, de domingo, 20.1.1715.

---

[172] A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 12, fl. 382.
[173] Id., *idem*, L. 12, fl. 382.
[174] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 154.
[175] B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações «de genere»*, 1720.
[176] A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 12, fl. 382-v.
[177] À margem deste registo de baptismo tem a seguinte anotação: «**religiozo de S. Domingos e de grande virtude**».
[178] A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 12, fl. 375.
[179] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 155.
[180] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. B., M. 1, doc. 7.
[181] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1369, nº 13.

12 Sebastião José Xavier, b. na Conceição a 12.5.1696.

12 D. Joana Josefa Plácida, n. na Conceição a 23.6.1697 e f. a 21.3.1751.
Professou em S. Gonçalo, no mesmo dia de sua irmã Leonor, tomando o nome religioso de Soror Joana Matilde de S. José.

12 D. Maria Josefa, n. na Conceição a 2.9.1699.
Professou em S. Gonçalo, num Domingos de Ramos, 21.3.1717, tomando o nome religioso de Soror Maria Inácia do Sacramento.

12 D. Caetana Josefa Engrácia, n. na Conceição a 9.10.1700.

12 D. Rosa Francisca Mariana do Canto e Castro, n. na Conceição a 9.5.1702, tendo sido baptizada com o nome de Francisca Josefa Maria, que depois mudou no crisma.
C. no oratório das casas de sua mãe (reg. Sé) a 30.11.1723 com s.p. André Francisco Luís Meireles do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

Filha natural:

12 D. Lourença do Canto, n. na Conceição a 15.8.1652 e f. na Sé a 31.1.1728, sem testar «**por ser pobre e não ter de quê**»[182].

12 **JOSÉ FRANCISCO DO CANTO E CASTRO PACHECO DE SAMPAIO** – B. na Conceição a 30.4.1685 e f. na Conceição a 9.5.1754, sem testamento (sep. Remédios).
8º morgado dos Remédios. Moço-fidalgo da Casa Real por alvará de 10.6.1699, acrescentado a fidalgo-escudeiro, por alvará de 29.7.1719[183]. Familiar do Santo Ofício, por carta de 23.12.1721[184]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo; bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra; provedor das Armadas e Naus da Índia, por alvará de 6.12.1717[185]; juiz da Câmara de Angra em 1714, 1745 e 1754[186]. Vendeu a Quinta de Stª Catarina, no Pico da Urze, a Domingos Lopes Soeiro de Oliveira[187].
Comprou, antes de 1732, e por 30.000 reais, os manuscritos da *Fenix Angrence* do Padre Manuel Luís Maldonado, ao capitão António Coelho de Aguiar[188].
C. 1ª vez na Conceição a 20.5.1708 com s.p. D. Margarida Josefa de Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Vila Nova) a 24.10.1746 com sua sobrinha por afinidade D. Maria Vitória de Castro e Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 7 –.
Filhos do 1º casamento:

13 D. Josefa Bernarda do Canto e Noronha, n. na Conceição a 16.8.1710 e f. na Sé a 15.3.1768.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 26.12.1729 com Diogo António Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Catarina Anastácia do Canto e Noronha, n. na Conceição a 21.8.1711 e f. na Sé a 31.5.1786.
C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 6.2.1742 com António Martins Pamplona da Fonseca – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

182) Do registo de óbito.
183 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 12, fl. 381-v.
184 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 26, dil. 420.
185 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 59, fl. 53.
186 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L.5, fl. 148; L. 6, fl. 104-v e 134-v.
187 Vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 3 –.
188 Vid. **COELHO**, § 9º, nº 9 –.

13 Manuel do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 15.5.1713 e f. na Conceição a 15.8.1720.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.7.1719, acrescentado a fidalgo-escudeiro a 29.7.1719[189].

13 Pedro Francisco, n. na Conceição a 18.3.1714.

13 Joaquim José do Canto e Castro, n. na Conceição a 15.8.1721 e f. na Conceição a 31.5.1743 (sep. nos Remédios). Solteiro.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.4.1737[190].

13 D. Rita Feliciana de Noronha e Canto (ou Rita Jacinta, ou Rita Ângela), n. na Conceição a 29.3.1723, sendo apadrinhada pelo brigadeiro da Infantaria Estevão da Gama Moura e Azevedo, governador da praça de Campomaior; f. na Sé a 28.7.1790.
C. 1ª vez na Sé a 11.8.1743 com s.p. José do Canto de Melo – vid. **neste título**, § 11º, nº 13 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 25.5.1750 com José Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 **Francisco Vicente do Canto e Castro Pacheco**, que segue.

13 D. Úrsula Quitéria Gertrudes do Canto (ou Úrsula Joaquina), n. na Conceição a 22.5.1728 e f. na Conceição a 5.2.1768.
C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 26.7.1746 com s.p. Manuel José Homem da Costa Noronha Ponce de Leão – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

Filhas do 2º casamento:

13 D. Benedita Josefa do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 25.9.1748 e f. na Conceição a 4.2.1785 (sep. nos Remédios).
Administradora dos vínculos instituídos por Tomé Correia da Costa e D. Antónia da Silva, que seu pai expressamente lhe deixou.
C. na Conceição a 18.2.1772 com seu sobrinho José Francisco do Canto e Castro Pacheco – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 Manuel José do Canto e Castro, n. na Conceição a 27.2.1749 e f. na Conceição a 16.11.1800. Solteiro.
Moço-fidalgo da Casa Real por alvará de 29.4.1778, acrescentado a fidalgo-escudeiro, por alvará de 29.5.1778[191].

13 D. Maria Escolástica do Canto e Castro, n. na Conceição a 10.2.1752 e f. na Sé, «**demente há muitos annos**» a 5.3.1827[192].
C. na Ermida de Santo Cristo (reg. Conceição) a 12.10.1771 com s.p. João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 **FRANCISCO VICENTE DO CANTO E CASTRO PACHECO** – N. na Conceição a 14.1.1725 e f. na Conceição a 28.1.1809 (sep. nos Remédios).
9º Morgado dos Remédios. Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.4.1737[193], familiar do Santo Ofício, por carta de 1.2.1754[194], provedor proprietário das Armadas e Naus da Índia nos Açores, por carta de 10.7.1757[195], juiz da Câmara de Angra em 1760[196].

---

189 A.N.T.T., *Chanc. D. João V, Mercês*, L. 11, fl. 412-v.
190 Id., *idem*, L. 28, fl. 394.
191 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 4, fl. 214-v.
192 Encontra-se outro registo deste óbito, nos livros paroquiais de S. Mateus, indicando, porém, o dia 6 e não 5!
193 A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 28, fl. 394.
194 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 79, dil. 1396.
195 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 219, fl. 300-v.
196 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L.6, fl. 277-v.

Organizou um livro onde apontava os acontecimentos mais importantes da sua casa, e no qual se lê: «**Em o mes de Mayo do anno de 1754 faleceo meu Pay o Sr. Jozé Francisco do Canto, e por ser eu o filho primogenito entrei na pose dos morgados que o dito meu Pay adeministraua, que instituio o Sr. Pedro Enes do Canto meu xesto** (sic) **auou, como tambem as tersas que instituio D. Joanna neta, e Guonsalo ferreira, e Maria de Ornellas, e não das terças que instituio Thome Correa da Costa, e D. Antónia da Silua, pello dito meu Pay induzido de varias pessoas as ter nomeado em hua sua filha D. Benedita Juzepha do segundo matrimonio, e das propriedades dos morgados que adeministro, farei lembrança em livro separado, para todo o tempo constar as propriedades pertencentes aos ditos vinculos hoje 2 de Agosto de 1754**»[197].

Na última folha deste livro, encontra-se uma relação sucinta dos morgados que administrava:

«Frᶜᵒ do Canto e Castro Pᶜᵒ de Sampaio, administrava na Terceira e S. Jorge, e Graciosa e na cidade Lisboa.					
	Trigo	**Dinheiro**	**Sevada**	**Galinhas**	**Manteiga**
2 morgados instituídos por Pero Anes	143 mᵒˢ	521$280	2 m. 30 al.	339	6 canadas
3ª instituida por Mª de Ornelas e Gonçalo Ferreira	30 m	13$635	6 m.	75	4
3ª instituida por D. Joana Neta	4 mᵒˢ 31 al.	114$550	—	18	10
3ª instituida por M.el Pº de Lima	7 mᵒˢ	—	1 m.	—	—
3ª instituida por Pº Cota da Malha e D. Iria da Costa, 2ª m.er de Rui Dias de S. Paio e D. Brites Homem e Mendo Rodrigues de S. Paio e Luis de S. Paio e Enes Afonso Carneiro	61 mᵒˢ 45 alq.	18$320	5 m.	86	—
3ª instituida por Isabel Rodrigues Carneira (Herdade de Curuxe do ferrador – Lisboa)[198]	15 m.	—	5 m.	—	—
TOTAL	262 m. 16 ½ al.	667$785	19 m. 30 alq.	518	20 can.

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé), por procuração cometida ao capitão-mor Manuel Inácio Paim da Câmara, a 26.10.1745 com D. Jerónima Tomásia de Montojos Paim da Câmara – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 10 –.

Fez testamento de mão comum com sua mulher a 24.4.1803 «**nestas cazas em que moramos e em que dispendemos avultada quantia em bemfeitorias**»[199].

Filhos:

14 José Francisco do Canto e Castro Pacheco, que segue.

---

[197] *Livro de Lembrança de Francisco do Canto e Castro Pacheco*, manuscrito de 1754. Este livro pertencia em 1965 ao arquivo de Joaquim Trigueiros de Aragão, em Lisboa onde o consultei. Depois da morte dele, averiguei do paradeiro do livro junto dos herdeiros, que não souberam dizer-me onde se encontrava. (J.F.).

[198] Pedro Vasques da Cunha, de 28 anos, solteiro, fidalgo da Casa Real, vendeu o casal denominado de Álvaro Coitado, na ribeira de Coruche, que fora de seus pais Luís Álvares da Cunha, mestre sala, e D. Teresa, a Pedro Anes, ferrador, e sua mulher Isabel Rodrigues, moradores na freguesia da Madalena em Lisboa, por preço de 103$000 reis, por escritura lavrada a 28.3.1465 pelo notário Martim Alves (B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro*, vol 1, doc. 2, original em pergaminho). Esta propriedade ficou depois conhecida por Herdade do Ferrador, e, por ligação que não descortinamos, entrou na administração da casa Canto.

[199] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 681.

14 D. Rita Margarida Josefa do Canto e Castro, n. na Sé a 5.5.1749 e f. na Sé a 21.8.1829.
C. na Ermida dos Remédios (reg. Conceição) a 6.11.1766 com D. Pedro Pimentel de Melo Câmara Ortiz Casco Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

14 Tomás José do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 13.3.1750 e f. na Conceição a 27.10.1804 (sep. nos Remédios).
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1775[200].
C. na Ermida do Corpo Santo (reg. Sé) a 29.9.1784 com D. Maria Madalena Paim da Câmara Teles de Melo – vid. **COELHO**, § 10º, nº 10 –.
A história deste casamento dava um romance! Tomás do Canto entrou de namorar a Maria Madalena, sendo maior de vinte e cinco anos; só que o namoro foi além do desejável, pois que, segundo o pai dela conta numa carta ao Desembargo do Paço[201], ele «**entrou a desinquietar e solicitar de amores, de tal forma que debaixo de promeças de cazamento não só a levou de sua honra e virgindade mas também chegou a tirá-la de caza para cumprir com effeito as promessas de cazamento que lhe fizera**». Tomás do Canto reconheceu que tinha de casar – seu pai é que não esteve pelos ajustes, argumentando que era um casamento desigual. O pai dela, conquanto reconheça que a família de Tomás do Canto seja das principais da cidade, não deixa de acrescentar que ele próprio também é 3º neto de Jerónimo Fernandes Coelho que foi condecorado com o foro de fidalgo cavaleiro e que é segundo primo do Deão Bartolomeu Coelho de Melo, que também é fidalgo da Casa Real! Assim, o pai dela pede que o casamento se efectue imediatamente «**porque não se efectuando fica a filha do suplicante perdida totalmente e no mais deploravel estado vivendo em perpétua infâmia, o que lhe é muito prejudicial e injuriozo**»; para tanto, requer que seja ultrapassada a denegação de licença do Pai do noivo[202]. Entretanto, o Capitão General Diniz Gregório de Melo e Castro, já mandara uma carta para o Desembargo do Paço, a contar a sua versão, que coincidia, grosso modo, com a do pai da rapariga – em resumo, Tomás do Canto raptou-a na noite de 9 de Abril de 1782 e o pai dela quando chegou a casa e se apercebeu do que se passava, foi logo queixar-se – já passava da meia noite! – ao próprio Capitão General. No dia seguinte, a rapariga («**mizeravel**») apareceu, dizendo do que se passara e que ele andara atrás dela mais de 4 anos e que agora dizia que o pai não o deixava casar, o que, como vimos, até era verdade. Em consequência, o Capitão General mandou prender Tomás do Canto e proceder a devassa, que deu em nada, pois as testemunhas eram todas afeiçoadas aos Cantos. O pai dela, então, decide ir a Lisboa pedir justiça, o que obteve, ao fim de quase dez meses. Provou-se que a devassa do Corregedor fora de tal forma parcial que a Rainha mandou o Capitão General chamar o dito à sua presença e que «**em seu Real Nome o reprehenda asperamente pela criminoza condescendencia que praticou nas Devassas, comprometendo a integridade da Justiça, e faltando à rectidão com que devia administra-la por obrigação inseparavel do ofício que ocupa; ficando na certeza, que lhe ficão notados estes defeitos nos seus Assentos**»[203]. Embora a devassa não conste do documento que estamos seguindo, sabe-se que chegaram a querer acusar a mãe da rapariga de maus costumes e negavam o parentesco que ela tinha com Pains e Câmaras.

Por outro lado, é possível, pela análise da documentação, verificar que o pai do Tomás do Canto realmente tudo fez para que o casamento se não realizasse, fazendo mesmo com que o Capitão General mandasse prender o filho no Castelo de S. Sebastião, «**por ser hum louco conhecido por tal, falto de todo o uzo da boa razão, e do conhecimento da sua qualidade, e das obrigações della, sem outra Ley que a do torpe apetite**» e, não contente com isso, requereu para ele ser transferido para «**hua das Torres da Barra desta Corte a**

---

200 A.N.T.T., *Chanc. D. José I, Mercês*, L. 29, fl. 30.
201 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2117, nº 78.
202 Requerimento apresentado em Lisboa, ao Desembargo do Paço, a 26.5.1783.
203 Texto de 13.5.1789.

esperar a monção da Índia, e ser para ella remetido para seu bem merecido castigo, para exemplo de outros seus filhos», acrescentando ainda que tal castigo ao filho deverá servir **«para emenda de mulheres deziguais não intentarem tão disformes cazamentos à custa das proprias honestidades»**!

Noutro ponto o pai diz que o destinou à Universidade, mas que ele não se aproveitou deste honrado destino, **«e se poz em vida extravagante»**, pelo que teve que fazê-lo voltar para casa, onde refinou nas suas malfeitorias!

No entanto, e apesar de tudo isto, eles casaram. Mas, apesar de terem tido 10 filhos, não tiveram um único neto – parecia maldição!

Fora do casamento, e de Ana Joaquina, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

15 D. Maria Augusta do Canto, n. na Conceição a 7.6.1785 e f. em Stª Luzia a 2.8.1873.
Freira egressa do Convento da Conceição, onde professara com o nome de Maria Augusta do Sacramento.

15 D. Ana, n. na Conceição a 28.12.1787 e f. criança.

15 D. Ana Peregrina do Canto, n. na Conceição a 24.3.1789 e f. em Stª Luzia a 1.10.1865.
Alimentada.

15 José, n. na Conceição a 10.3.1790 e f. criança.

15 José, n. na Conceição a 8.3.1791 e f. criança.

15 José Alberto do Canto, n. na Conceição a 8.6.1792.
Em 1811 foi ao Brasil, e a 4.5.1812 assentou praça no Regimento de Infantaria 10; cadete a 23.8.1812; alferes a 22.6.1814; tenente a 13.4.1823. Fez as campanhas de 1812 e 1814 e participou nas batalhas de Vitória e Pirinéus. Condecorado com a medalha da Fidelidade, por ter aclamado D. Maria II em Elvas[204].
C. em Abrantes cerca de 1820 com D. F.....; s.g.

15 João, n. na Conceição a 15.5.1794.

15 D. Rita, n. na Conceição a 12.10.1795 e f. na Conceição a 26.2.1796.

15 Francisco do Canto e Castro, n. na Conceição a 12.5.1798 e f. em Goa (Pangim) a 26.3.1841.
Capitão de Infantaria do Exército da Índia, secretário do Estado da Índia em 1839[205], cavaleiro da Ordem de Aviz.
C. em Goa com D. Emília Henriqueta Lopes Pereira Nunes[206], n. em 1805 e f. em Pangim a 20.5.1873, filha de Cipriano Silvério Rodrigues Nunes, director da Alfândega de Goa, e de D. Apolónia Joaquina Lopes Pereira. S.g.

15 D. Maria Cândida do Canto, recolhida no Convento da Conceição.

Filho natural:

15 Faustino do Canto, n. na Sé a 15.2.1775 e foi b. como filho de pais incógnitos, sendo reconhecido pelos pais a 12.6.1801.

14 D. Maria, n. na Sé a 13.3.1751.

14 D. Margarida Violante do Canto, n. na Sé a 20.3.1753.

---

[204] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 632, 1859.

[205] Miguel Vicente de Abreu, *Catalogo dos Secretarios do Estado da India Portugueza desde 1505 até 1866*, Nova Goa, Imprensa Nacional, 1866, p. 7. O autor equivoca-se na data do falecimento, que diz ter sido s 26.5.1842.

[206] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Lopes Pereira**, § 1º, nº IV –.

14 D. Ana Isabel do Canto, n. na Sé a 26.1.1754 e f. na Conceição a 28.9.1804 (sep. nos Remédios). Solteira.

14 D. Inácia Gertrudes do Canto, n. na Conceição a 25.2.1755.

14 D. Jerónima Ludovina do Canto e Castro, n. na Conceição a 7.8.1758 e f. na Conceição a 7.6.1822.

C. na Ermida dos Remédios (reg. Conceição) a 29.12.1782 com s.p. Pedro Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 D. Francisca Madalena, n. na Conceição a 11.7.1761 e f. na Conceição a 24.9.1777.

14 Luís Manuel do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 16.8.1763 e f. na Sé a 28.3.1839.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1786[207], presbítero regular do hábito de S. Pedro, cónego da Sé de Angra e escrivão da Santa Casa da Misericórdia de Angra

Ao que consta foi indivíduo de génio pouco recomendável: «**hé de conduta orgulhoza, e huma lingua infamadora e intrigante, de maneira que elle tem promovido dezordem entre seus irmãos e Pay (...) hé muito orgulhozo, e perturbador do sussego das familias pela intriga que move entre as mesmas nutrindosse destas dezordens e de outras muitas que hé capaz**»[208]. Residia na Casa da Barraca, ao lado do Solar dos Remédios[209].

Fez testamento a 4.11.1835, o qual foi aprovado a 21.12, pelo tabelião de Angra, António Leonardo Pires Toste[210]. Aí declara que foi administrador da casa de seu sobrinho Francisco do Canto (adiante nomeado), de sua sobrinha D. Francisca Cândida de Medeiros Brum e de sua prima D. Maria Xavier de Melo Corrêa. A acreditar na informação atrás transcrita, acerca do seu carácter, não será arriscado supor que se locupletou generosamente com a administração destas importantes casas. O inventário dos seus bens[211], prova à sociedade que ao morrer se encontrava em muito boa situação financeira, o que não deixa de ser estranho num filho segundo, mesmo cónego de prebenda inteira na Sé de Angra. O citado inventário refere, por exemplo, a existência de duas arcas, uma de ferro e outra de coiro preto, cheias com objectos de prata e ouro, além da formidável quantia em dinheiro de 670 peças de ouro, no valor de 6.281$250 réis, e 4 dobrões em ouro, no valor de 96$000 réis, e de 300$000 réis em prata. Estas peças foram distribuídas por quase todos os sobrinhos, com especial atenção pelo primogénito. Era senhor de vários moios de trigo de rendimento e de umas casas na Rua do Pintor, conhecidas por «**Passal dos Deões**»[212], que deixa em testamento a suas sobrinhas Juliana, Margarida, Rosa e Maria.

14 D. Joaquina Violante do Canto, n. na Conceição a 18.5.1768, sendo apadrinhada pelo Capitão General D. Antão de Almada.

C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 21.8.1791 com Joaquim José Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

14 **JOSÉ FRANCISCO DO CANTO E CASTRO PACHECO** – N. na Horta (Matriz) a 3.12.1747 e f. em Angra (Conceição) a 23.1.1818, com testamento datado e aprovado no dia anterior, no qual pede para ser sepultado no jazigo dos seus antepassados, na Ermida de Nª Srª dos Remédios[213].

10º morgado dos Remédios.

---

[207] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I, Mercês*, L. 20, fl. 163-v.

[208] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 987, nº 12.

[209] Esta casa foi adquirida pelo Conselheiro José Inácio de Almeida Monjardino e é actualmente propriedade do seu 3º neto, Dr. Jorge de Almeida Monjardino.

[210] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L.3, fl. 203. Certidão autêntica no arquivo do autor (J.F.).

[211] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 704.

[212] Esta casa, depois de sucessivos donos e inúmeras alterações interiores e na fachada, era a sede da Sociedade «Recreio dos Artistas», até que foi completamente destruída no terramoto de 1.1.1980. A Sociedade tornou a reconstruir a sua sede no mesmo local.

[213] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 686.

Foi o último provedor das Armadas e Naus da Índia nos Açores, cargo este que foi extinto após a sua morte[214]; moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1775[215], acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 12.1.1799[216]; capitão do Regimento de Milícias de Angra; senhor de toda a casa de seus antepassados, bem como da Herdade do Ferrador em Coruche, Alentejo[217].

Quando o Príncipe-Regente, por sua carta de 6.4.1804, pediu um donativo voluntário a todos os portugueses, a fim de fazer face às dificuldades do tesouro, o morgado José Francisco do Canto contribuiu com 1 conto de réis, o que constituiu o maior subsídio dado nesta ilha[218].

Era pessoa «**geralmente reputada nesta Ilha, como o Exemplar de todos os Administradores della, pella sábia e prudente economia, com que administra hua boa Caza, composta de varios vinculos. He por todos sabida a exacção das suas contas, a solução das suas dividas, a satisfação dos seus legados; sendo esmoler com os pobres, affavel com os rendeiros, e caritativo com todos. A sua probidade e a sua virtude ninguem ha, que a ignore. Vive com toda a gravidade, e decencia proprocionada à Nobreza da sua caza hua das mais antigas, e Nobres destas Ilhas, sem que em nada falte à decencia da sua Pessoa, mostrando em hua idade já crescida aquella mesma actividade, discernimento, e bom juizo, que tinha no vigor dos annos, o que raras vezes se encontra nas pessoas de sua idade, sendo ainda hoje quem dirige, e governa todos os negocios, e quem ajusta e toma contas aos seus Rendeiros, como sempre fez**»[219].

C. 1ª vez na Conceição a 18.2.1772 com sua tia D. Benedita Josefa do Canto e Castro Pacheco – vid. **acima**, nº 13 –. Note-se que, com este casamento, voltam ao ramo primogénito os morgados instituídos por Tomé Correia da Costa e D. Antónia da Silva, os quais, como se viu, tinham sido nomeados a favor desta D. Benedita Josefa.

C. 2ª vez na Sé a 2.7.1778 com D. Jacinta Margarida Salazar de Brito – vid. **BRITO**, § 6º, nº 5 –. Este casamento manteve-se inicialmente secreto.

C. 3ª vez na Ermida de S. Tomás de Vila Nova (reg. S. Mateus e Conceição) a 6.10.1809 com D. Maria Úrsula da Fonseca Paim – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

15 D. Maria Máxima de Montojos do Canto e Castro, n. na Conceição a 1.10.1768, sendo legitimada pelo subsequente casamento de seus pais; f. em S. Pedro a 5.11.1811 (sep. no Mosteiro da Conceição).

C. na Ermida dos Remédios (reg. Conceição) a 3.1.1787 com s.p. Caetano da Rocha Sá e Câmara de Menezes Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

15 D. Ana Benedita do Canto, n. na Conceição a 16.1.1773 e f. na Conceição a 2.10.1848, recolhida no Convento da Conceição. Solteira

15 D. Jerónima do Canto, n. na Conceição a 6.1.1774 e f. solteira, recolhida no Convento da Conceição.

15 D. Úrsula Cândida do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 8.2.1775.

C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 26.5.1805 com s.p. Manuel José Homem da Costa Noronha Ponce de Leão – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

15 D. Josefa, n. na Conceição a 17.1.1776 e f. na Conceição a 8.1.1778.

15 **Francisco José Cupertino do Canto e Castro Pacheco de Sampaio**, que segue.

---

[214] B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 11, doc. 311(16).

[215] A.N.T.T., *Chanc. D. José I, Mercês*, L. 29, fl. 30.

[216] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I, Mercês*, L. 3, fl. 242.

[217] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 402, nº 21. Esta herdade estava alugada a D. Gertrudes Maria Ferreira Caminha, que foi expulsa por não cumprir o contrato estipulado.

[218] B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 11, doc. 311(16).

[219] Testemunho do beneficiado na Matriz da Praia, padre António Joaquim Fagundes, de 5.12.1806, in B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 13, doc. 371.

15 António, n. na Conceição a 21.7.1778.

15 Pedro, n. na Conceição a 12.10.1779.

15 José, n. na Conceição a 4.10.1780.

15 D. Rita Margarida do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 27.10.1781 e f. na Conceição a 7.4.1862. Solteira.
Esteve recolhida no Convento da Conceição.

15 João do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 4.12.1782 e f. na Conceição a 28.9.1819 (sep. nos Remédios). Solteiro.
Era mentecapto. Sabe-se que deixou geração ilegítima, mas não se conhece a sua identificação.

15 D. Rosa, n. na Conceição a 5.1.1785.

Filhos do 2º casamento:

15 Joaquim, n. em Stª Luzia, onde foi baptizado como filho de pais incógnitos.
Foi reconhecido pelos pais no acto do casamento.

15 D. Rosa Júlia Emília, b. na Conceição a 31.1.1785.

15 Manuel, n. na Sé a 22.5.1789[220] e f. na Sé a 21.10.1789.

15 D. Bernarda, n. na Sé a 20.8.1790[221].

15 **Raimundo do Canto e Castro Pacheco**, que segue no § 6º.

15 D. Margarida Cândida do Canto, n. na Conceição em 1794 e f. na sua casa da Rua do Pintor, nº 39 (reg. Sé) a 18.11.1881. Solteira.

15 D. Juliana Emília do Canto, n. na Conceição em 1797 e f. na casa da Rua do Pintor (reg. Sé) a 7.8.1882. Solteira.

15 D. Maria Camila do Canto, n. na Conceição em 1801 e f. na casa da Rua do Pintor (reg. Sé) a 23.8.1886. Solteira.

15 FRANCISCO JOSÉ CUPERTINO DO CANTO E CASTRO PACHECO DE SAMPAIO – N. na Conceição a 8.8.1777 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 27.6.1845 (sep. no Cemitério dos Prazeres).

11º morgado dos Remédios.

Estudou no Colégio dos Nobres[222], após o que assentou praça no 1º Regimento da Armada Real, jurando bandeira a 6.4.1797[223]. Ingressou na Legião das Tropas Ligeiras, onde, no posto de alferes, fez a campanha de 1801[224]. Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.7.1785[225], coronel comandante do Regimento de Milícias de Angra[226]; senhor da casa de seus antepassados[227].

Na sequência dos acontecimentos de 1821, que culminaram no assassinato de Francisco António de Araújo, que foi Capitão General dos Açores, o Coronel Francisco do Canto, retirou-se da ilha, acompanhado de seus filhos José e Miguel, fixando residência em Lisboa. A partir de

220 O seu registo de nascimento foi feito a 17.5.1797. Já tinha falecido!

221 Registada a 17.5.1797.

222 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 11, doc. 319.

223 Id., *idem*, vol. 11, doc. 316.

224 Id., *idem*, vol. 11, doc. 319.

225 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 3; L. 23, fl. 25.

226 Nesta qualidade atestou os serviços de Luís Pacheco de Lima e Lacerda, autenticando o documento com um belo sinete sobre lacre com as suas armas – escudo partido, I, Canto; II, Castro; coronel de nobreza. Original no arquivo do autor (J.F.).

227 Alugou a Herdade da Torre do Ferrador em Coruche, a 30.7.1818, por escritura nas notas do tabelião de Lisboa Luís Edviges Ferreira Machado, A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 402, nº 21.

1832, após o desembarque das tropas liberais no Mindelo, e dada a instabilidade reinante no país, abandonou Lisboa e estabeleceu-se em França, onde residiu por cerca de 2 anos, só regressando depois do triunfo da causa liberal[228].

C. por procuração, em Lisboa, no oratório de Nª Srª da Conceição das casas de Pedro Mouzinho de Albuquerque (reg. S. Vicente de Alfama), a 27.10.1810[229] com D. Isabel Augusta da Silva e Ataíde, n. na Casa do Terreiro, Leiria, a 8.12.1787 e f. a 5.8.1846, filha do morgado Miguel Luís da Silva e Ataíde[230] e de D. Vitória Manoel Carneiro da Cunha e Portocarreiro, (c. em Ourem a 8.10.1785) tendo o casamento sido precedido de escritura ante-nupcial, lavrada em Lisboa a 26.10.1810[231]; n.p. de Luís da Silva de Ataíde, senhor da Casa do Terreiro, guarda-mor dos Pinhais de Leiria, familiar do Santo Ofício, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e de D. Isabel Gutierres de Tordoya Maraver y Silva; n.m. de Filipe Carneiro de Faria Pereira Manso, capitão-mor de Ourem, e de D. Ana Luisa da Cunha Coutinho Osório e Alarcão de Portocarreiro[232].

Filhos:

16 José do Canto e Castro Pacheco, n. na Conceição a 22.2.1813 e f. em Lisboa a 1.3.1840. Solteiro.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.12.1822.

16 **Miguel Luís do Canto e Castro da Silva e Ataíde**, que segue.

16 Francisco do Canto de Ataíde e Castro, n. na Conceição a 21.9.1822.

Sócio fundador nº 25 do Club da Foz em 1887[233],

C. no Porto com D. Adelaide Lobo. S.g.

16 D. Maria Luísa do Canto e Castro da Silva Ataíde, n. na Conceição e f. em Lisboa a 10.1.1890. Solteira.

Foi herdeira universal de seus irmãos, pelo que ficou senhora de toda a casa dos Cantos. Viveu quase toda a sua vida em Lisboa e no Porto, e pela sua morte deixou a maior parte dos seus bens ao Bispo da Betsaida, D. António Aires de Gouveia.

A questão desta herança levantou algumas dificuldades, por que, para além de António Aires, também o Dr. Eduardo Abreu, seu médico e natural da Terceira[234], foi herdeiro, principalmente das louças e pratas. António Aires, que se insinuara no ânimo da falecida, levantou tais dificuldades a que Eduardo Abreu herdasse o que lhe cabia, que o médico acabou por desistir de toda a sua parte cortando relações com António Aires. Para Eduardo Abreu e seu filho Henrique acabou por ficar a Quinta de S. Francisco das Almas e os ilhéus das Cabras (ou do Canto).

A casa solar da família foi herdada por Francisco do Canto e Castro, primo da testadora (vid. **neste título**, § 6º, nº 16), mas não durou muito mais tempo na família, porque a testadora não providenciou no sentido da casa ser acompanhada das rendas suficientes para a sua manutenção. Assim, pode-se considerar que com a morte de D. Maria Luisa do Canto se extingue esta riquíssima casa, que chegou a ser uma das mais importantes das ilhas[235].

---

[228] Eduardo Abreu, *Orações Académicas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888, p. 35.

[229] Este registo foi também lançado na Sé de Leiria, na Sé de Angra e na Conceição de Angra.

[230] Miguel Luís da Silva e Ataíde era descendente em varonia de Francisco da Silva, c. c. D. Isabel Anes do Canto (vid. **Introdução**, nº 5). Era senhor das Barcas de Escaropim e Chamusca, coronel de cavalaria, fidalgo cavaleiro da Casa Real e guarda-mor dos Pinhais de Leiria, por alvará de 18.11.1830 (A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro IV*, L. 2, fl. 283-v.).

[231] B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 13, doc. 374a.

[232] Manuel Abranches de Soveral, *Portocarreros do Palácio da Bandeirinha*, Porto, ed. do autor, 1997, p. 67.

[233] Gustavo Gramaxo Rozeira, *Os Sócios do Club da Foz (1887-1906)*, «Genealogia e História», Porto Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família, Universidade Moderna do Porto, Jan.-Dez. 2003, nº 9/10, p. 588.

[234] Vid. **ABREU**, § 2º, nº 7.

[235] Para a história desta casa e da atribulada herança final, veja-se o citado trabalho do autor (J.F.), *O Solar de Nª Srª dos Remédios*.

16 **MIGUEL LUÍS DO CANTO E CASTRO DA SILVA ATAÍDE** – Ou Miguel Luís do Canto e Castro Pacheco de Sampaio. N. na Conceição a 12.4.1814 e f. no Porto a 14.10.1888, sendo o seu corpo trasladado para o seu jazigo (nº 503) no Cemitério dos Prazeres em Lisboa. Fez testamento a 3.2.1880, aprovado pelo tabelião Corado de Campos, do Porto. Solteiro.

12º e último morgado dos Remédios. Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.12.1822; adido de legação em Paris, nomeado a 16.1.1843, par do Reino (1862), governador civil do Porto (11.9.1860 a 26.12.1864), conselheiro de Estado, sócio fundador nº 1 do Club da Foz em 1887[236], grã-cruz e comendador da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro, de Itália.

«**Depois dos sucessos políticos de 1821 veiu com seus paes e irmãos estabelecer-se em Lisboa. Em 1830 matriculou-se na Academia Real da Marinha, creada pela carta de lei de 5 de Agosto de 1779 e consagrada a ensinar as mathematicas puras, a navegação e a mechanica. Seguiu o 1º anno de mathematica, de que fez acto, sendo classificado com um prémio. Preparava-se para continuar o curso, quando os acontecimentos politicos d'aquella epocha obrigaram a seu pae e irmão mais velho a emigrarem para França por terem abraçado a causa liberal. Esteve em França dois annos, e triunphando a causa liberal, o Exmº Sr. Miguel do Canto e Castro obteve de seu pae auctorização para continuar os seus estudos no estrangeiro. Regressando a Portugal foi eleito deputado pela ilha Terceira em 1851**»[237] «**A reputação dos seus talentos e do largo conhecimento dos homens e das cousas indigitavam-no para cargos importantes, que somente se confiam a varões de estremada prudencia e reconhecido saber. Na epocha memoravel de 1851 conferiu-lhe a terra natal o diploma de seu representante em cortes. Mais tarde aceitou a nomeação de Governador Civil do Porto, cargo que desempenhou dignamente e que lhe valeu a elevação ao pariato**»[238].

Embora filho segundo, foi o herdeiro de toda a casa Canto, porque o primogénito faleceu antes do pai. Além dos bens patrimoniais na Terceira, herdou também diversas propriedades de sua mãe, entre as quais a Quinta da Igreja Velha em Colmeas, Leiria. Aparentemente nunca terá voltado à Terceira, administrando os seus bens pela interposta pessoa dos seus procuradores, primeiro D. Henrique de Brito do Rio e depois o Conselheiro José Inácio de Almeida Monjardino. No tempo do primeiro destes procuradores, o Solar dos Remédios, já então completamente desligado da vida familiar e certamente sem qualquer recheio, foi dividido «**em duas moradas, qualquer d'ellas com muitos e excellentes commodos, lindas vistas, magnificos quintais, e abundancia d'agua potavel**», anunciando-se o seu aluguer em 1880[239].

Por sua morte, deixou todos os bens[240] à única irmã sobreviva, D. Maria Luísa do Canto, como acima se referiu. Extingue-se assim o ramo primogénito dos Cantos, da ilha Terceira, cuja representação passou para os descendentes de Raimundo do Canto e Castro (§ 6º, nº 15).

---

236 Gustavo Gramaxo Rozeira, *Os Sócios do Club da Foz (1887-1906)*, «Genealogia e História», Porto Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família, Universidade Moderna do Porto, Jan.-Dez. 2003, nç 9/10, p. 587.

237) Testemunho do Dr. Daniel Ferreira Matos Jr., lente da Faculdade de Medicina de Coimbra in *Orações académicas pronunciadas na Sala Grande dos actos da Universidade de Coimbra a 27.11.1887*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888, p. 34 (sobre estas *Orações*, veja-se a biografia de Eduardo Abreu – **ABREU**, § 2º, nº 7).

238) Testemunho do Dr. Bernardo António Serra de Mirabeau, decano da Faculdade de Medicina de Coimbra, nas *Orações*, citadas na nota anterior, p. 44.

239 Anúncio publicado em «A Terceira», nº 1130, 18.12.1880.

240 O jornal «A Terceira», na sua edição nº 663 de 25.11.1871 publicou o anúncio de uma petição do par do reino Miguel do Canto e Castro, em que este justificou a posse de uma série de grandes propriedades no concelho da Praia. O jornal «A União», na sua edição nº 3254 de 1904 traz um artigo sobre a Ermida dos Remédios.

§ 2º

6 **F...... ANES DO CANTO** – Filho de João Anes do Canto e de sua 1ª mulher Francisca da Silva (vid. § 1º, nº 5).

Viveu em Guimarães, c. c. F..........

Filhos:

7 **Sebastião Martins do Canto**, que segue.

7 Braz Pires do Canto, n. em Guimarães e f. em Angra a 4.5.1571 (sep. na Igreja de S. Gonçalo).

Passou a Angra por volta de 1520, provavelmente a chamamento do seu tio Pedro Anes do Canto, o qual, escrevendo a el-Rei, diz o seguinte: «**Senhor, com esta carta vay outra que leva Braz Pires do Canto, meu sobrynho, em que dou conta a V.A. do que he feito no arrendamento das rendas d'estas ilhas**»[241].

Braz Pires serviu de juiz ordinário da Câmara de Angra nos anos de 1532, 1544, 1548 e 1566[242] e teve também o ofício de escrivão do eclesiástico.

Por breve apostólico de 7.10.1541, fundou o Convento de S. Gonçalo, em Angra, do qual foi o 1º padroeiro.

C. c. Bárbara Gonçalves de Antona – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

8 Braz Pires do Canto, padre vigário em S. Pedro da Ribeirinha, da ilha Terceira.

8 Gaspar Pires do Canto.

8 D. Isabel do Canto, testamenteira de seu pai.

8 D. Maria do Canto, c. em Angra com D. Diogo da Silveira[243], comendador da Ordem de Cristo, capitão de mar e guerra e 2º padroeiro do Convento de S. Gonçalo, filho natural de D. Rui Dias Lobo; n. p. de D. Rodrigo Lobo, 3º barão de Alvito, e de D. Guiomar de Castro.

Filhos:

9 D. Rodrigo Lobo da Silveira, b. em Angra (Sé) a 16.5.1577.

Fidalgo da Casa Real, do conselho de El-Rei, governador e capitão-general da ilha de S. Miguel.

C. c. D. Madalena Botelho.

Filhos:

10 D. Diogo Lobo da Silveira, n. em Angra.

Mestre de campo. Em 1639 organizou-se o socorro à cidada da Bahia, conquistada pelos holandeses, numa armada comandada por D. Fernando Mascarenhas, conde da Torre. D. Diogo Lobo, atendendo ás suas ligações com os Açores, ficou encarregado de recrutar um contingente no arquipélago, o que fez reunindo 1150 homens, que partiram de S. Miguel a 25 de Julho e chegaram ao seu destino a 9 de Outubro, sem que tivesse morrido um único pelo caminho. A bordo seguia o padre jesuíta Luís Lopes que escreveu uma minuciosa *Relaçam da Viagem de Socorro que o Mestre de Campo D. Diogo Lobo levantou nas ilhas dos Açores e levou em 16 navios à cidade da Bahia e das cousas notaveis que neste caminho socederam principalmente na Não*

---

241 *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 128.

242 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence, Parte Genealógica*.

243 D. Diogo da Silveira teve uma escrava chamada Paula do Canto, que foi mãe de Margarida, b. na Sé a 30.5.1589.

Nossa Senhora de Guadalupe, que foi publicada em 2000, com introdução e notas de Isabel Cid, numa edição do Arquivo Distrital de Évora, onde se encontra o original.

C. c. D. Maria Côrte-Real.

10 D. Mariana, freira no Convento da Esperança, de Angra.

9 D. Braz Lobo da Silveira, serviu na Índia.

9 D. Luís Lobo da Silveira, b. na Sé a 20.4.1587.

9 D. António, b. na Sé a 13.7.1588.

8 D. Inês de Deus, freira e 1ª abadessa do Convento de S. Gonçalo, até ao ano de 1559, em que faleceu «**com opinião de santa e revelações do céu conhecidas, tendo-lhe Santo Antonio, de quem era devotissima, anunciado o dia de sua morte**»[244].

8 D. Suzana de Cristo, 2ª abadessa do Convento de S. Gonçalo, onde f. em 1560.

7 Diogo Pires do Canto, também passou à Terceira na 1ª metade do séc. XVI.

C. em Angra com Maria da Ponte – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 3 –.

Filhas:

8 Glória de Estremoz (ou Grácia do Canto), c.c. s.p. Gomes Dias Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Maria da Ponte, c. c. Fernão Garcia Jaques – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

8 Clara do Canto Vieira (ou Vieira do Canto), c. c. João de Ávila de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 **SEBASTIÃO MARTINS DO CANTO** – N. em Guimarães e f. na Praia a 8.3.1567 (sep. junto ao arco da capela de Nª Srª do Rosário, na Matriz).

Tabelião do público, judicial e notas na Praia, ofício a que renunciou autorizado por alvará de 20.10.1545, passando então uma procuração a João Álvares, o qual vendeu o ofício a 21.10.1545 a Simão Rodrigues, por escritura lavrada em Évora nas notas do tabelião Pedro Rodrigues[245].

Foi ainda escrivão da almotaçaria da vila da Praia, ofício a que renunciou por um instrumento feito em Lisboa a 7.5.1549, no tabelião Cristovão Rodrigues. Para o efeito nomeou um procurador por outro instrumento feito em Maio de 1549 no tabelião André Fernandes. Sucedeu-lhe neste cargo um tal Baltazar da Rocha, morador na Praia, a quem o Rei passou carta a 5.5.1552 e alvará a 11.9.1552[246].

C. cerca de 1540 com Maria Dias Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

8 Miguel do Canto Vieira, o *Velho*, que serviu de capitão-mor da vila da Praia no tempo do Prior do Crato, de quem foi grande partidário.

Derrotado aquele monarca, Miguel do Canto foi degredado da Terceira por ordem do marquês de Stª Cruz e levado para Cádiz, dali vindo depois para Lisboa. Segundo rezam as memórias genealógicas acompanhou D. António no seu exílio em França e ali acabou por falecer.

A ele se ficou a dever a maior parte das muralhas que circundavam a Praia.

C. 1ª vez com F........

C. 2ª vez com Clemência Machado – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 5 –. S.g.

---

[244] Henrique Braz, *Ruas da Cidade*, p. 142.

[245] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 25, fl. 179. O novo tabelião teve carta do ofício a 26.10.1545.

[246] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 50.

De uma mulher casada cujo nome se ignora, teve o seguinte
Filho natural:

9 António do Canto Machado (ou Vieira), c.c. Isabel Homem.
Filhos:

10 André Gomes do Canto, «**chamado o Bireste por demandista; e tanto que em huma occazião disse que já se hia retirando de pleitos porquanto não tinha naquelle tempo mais de vinte e coatro demandas. A descendencia deste acabou em todo; e elle morreo prezo e destruido**»[247].

10 Maria, b. na Praia a 19.5.1620.

10 Bárbara, b. na Praia a 24.2.1625.

10 Águeda, b. na Praia a 18.7.1627.

10 Pedro, b. na Praia a 12.8.1629.

10 Lázaro, b. na Praia a 16.5.1642.

8 Alberto do Canto, n. na Praia por volta de 1547 e f. na sua Hacienda de Buena Vista, em Saltillo, Coahuilla, México, em Dezembro de 1611.

Trata-se de um dos fundadores da cidade de Saltillo, numa região diamantífera muito rica, onde Alberto do Canto também se dedicou à negregada caça ao índio para a sua redução a escravo trabalhador nas minas.

Aquela cidade foi fundada em 1577 por instrução do governador Martin López de Ibarra. Alberto do Canto penetrou depois para noroeste descobrindo o vale da Estremadura (onde se encontra a cidade de Monterey) e fundou um outro lugar chamado Santa Lucia. Nesse ano descobriu as minas de San Gregório (hoje, Cerralvo) e as da Trinidad (hoje, Monclova). Foi alcaide mor dos referidos lugares e em 1578 foi substituído por D. Diego de Montemayor, que viria a ser seu sogro.

Uma memória de família[248] escrita pelo sargento-mor da Praia Manuel do Canto Teixeira em 7.3.1640, diz de Alberto do Canto, seu tio: «**este se embarcou para as Índias de Castela he nelas foi governador de hu castelo e que creo sem descendencia por não viver mais que 20 ou 30 dias depois de cazado**[249] **conforme assim ditos e novas que dele dava Pero Machado coando a esta ilha veio a fazer o convento da Conceição de Angra. Hos castelhanos lhe chamavão Alberto del Diablo per o muito ardil com que fazia hos assaltos hen os indios e gentio**».

Alberto Del Canto é figura muito conhecida da história da penetração europeia no norte do México, e foi biografado, entre outros, por W. Jiménez Moreno e por Sergio Recio Flores em *La novelesca historia de Alberto Del Canto fundador de Saltillo*, Saltillo, Coh, 1983.

Casou cerca de 1585 com D. Estefania de Montemayor Porcallo, n. em 1569, filha de D. Diego Hernandez de Montemayor (Málaga, 1528 – Monterrey, 1610), o qual, com cerca de 30 famílias e algumas centenas de índios de Tlaxcala, fundou por volta de 1596 a cidade de Monterrey (num local primitivamente chamado El Cerro de la Silla), governador do Novo Reino de Leão, e de sua 3ª mulher D. Juana Porcallo de La Cerda, n. em 1534 e morta pelo marido em 1581[250] (casados em Maxapil, México, entre 1569 e 1572); n.p. de D. Juan de Montemayor e de Mayor Hernandez; n.m. de Vasco Porcallo, conquistador de Tampico.

---

[247] Manuel Luis Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 3, p. 36.

[248] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, doc. avulso.

[249] Enganou-se o memorialista, já que Alberto do Canto não só não morreu após aqueles 20 ou 30 dias de casados, como deixou 3 filhos.

[250] Pelo continuado adultério que cometia com .... Alberto do Canto, numa relação que a futura mulher, então com 9 anos, teria testemunhado inúmeras vezes!

Filhos:

9 D. Elvira del Canto Montemayor, n. em Saltillo (ou na cidade do México, segundo outros) cerca de 1586.

Segundo Recio Flores, na obra citada, c.c. Pedro de Vega, o qual deu o nome ao «Pico de Vega» em Saltillo. Outros autores, porém, atribuem-lhe outro marido: Jusepe Tenorio

9 Miguel de Montemayor del Canto, n. em Saltillo (ou na cidade do México, segundo outros) cerca de 1588 e f. a 11.10.1643, com testamento.

Com sete anos de idade acompanhou seu avô D. Diego de Montemayor na fundação da referida cidade de Monterrey.

C.c. s.p. Monica Rodriguez Treviño, n. em Saltillo em Abril de 1592 e f. em Junho de 1681, filha de Diego de Sosa Rodriguez (Diogo de Sousa Rodrigues, ou Rodrigues de Sousa), n. cerca de 1560, e de Sebastiana de Farias de Treviño, n. em 1576; n.p. de Baltazar Castanho de Sousa[251], n. na ilha de S. Miguel, Açores, em 1537 e f. no México em 1595, co-fundador da cidade de Saltillo, de que foi alcaide em 1580, e de Inês Rodrigues, n. em 1548 (filha do referido D. Diego Hernandez de Montemyor) e de sua 1ª mulher Inês Rodriguez); n.m. do capitão Juan de Farias e de Maria de Treviño. C.g. no México e E.U.A. até à actualidade.

9 Diego de Montemayor, n. em Saltillo em finais de 1589 ou princípios de 1590.

C.c.g.

8 Braz Pires do Canto, o *Cego*, f. na Praia a 14.1.1614 (sep. na Matriz).

C. na Praia a 26.11.1607 com D. Maria Borges da Câmara – vid. **HOMEM**, § 4º, nº 10 –.

Filhos:

9 Ambrósio, b. na Praia a 15.12.1608.

9 Miguel do Canto da Câmara (ou Teixeira, ou Vieira), b. na Praia a 22.7.1610 e f. na Sé a 22.2.1651.

Capitão de ordenanças na Praia. Participou no cerco ao castelo de Angra em 1641, com uma companhia de 74 homens. Juiz ordinário da Câmara de Angra em 1649 e 1654.

C. 1ª vez na Sé a 3.9.1629 com D. Maria Tavares de Toledo – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 6 –.

C. 2ª vez na ermida de S. Bernardo (reg. Sé) a 7.6.1638 com D. Francisca da Silveira – vid. **CARDOSO**, § 2º, nº 9 –.

Filhos do 1º casamento:

10 D. Francisca, b. na Sé a 21.9.1631.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

10 D. Luísa, b. na Sé a 5.8.1633.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

10 Braz, b. na Sé a 15.11.1635.

Filhos do 2º casamento:

---

[251] Gaspar Frutuoso, nas suas *Saudades da Terra*, L. 4º, cap. 51, diz que ele foi «**às Antilhas e veio de lá casado**», rico de mais de 30.000 cruzados, «**em propriedades, dinheiro e trato**». Era filho de Pedro Rodrigues de Sousa (irmão de Isabel Castanho, c.c. Gaspar de Viveiros – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 1), morador na Relva, termo de Ponta Delgada, e de Violante de Benevides.

10 Bento do Canto da Câmara, b. em S. Pedro a 31.7.1645 e f. na Sé a 27.10.1698 (sep. na Sé).

Padre beneficiado na freguesia de S. Pedro, por carta de apresentação de 26.10.1673[252].

10 D. Antónia da Visitação, freira no Convento de Jesus da Praia.

10 D. Maria do Canto.

9 Manuel, b. na Praia a 13.5.1613.

8 Gaspar Dias Vieira do Canto, f. na Praia a 26.4.1597.

Padre e ouvidor eclesiástico da vila da Praia. Instituiu um vínculo cuja administração andou na descendência de sua irmã Catarina do Canto Vieira.

8 **Catarina do Canto Vieira**, que segue.

8 Antónia do Canto Vieira, f. na Praia a 23.12.1618 (sep. na Matriz, junto ao arco da capela de Nª Srª do Rosário).

C. c. Baltazar de Mesquita Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 9º, nº 2 –. S.g.

8 Isabel Dias Vieira, f. na Praia a 31.5.1597. Solteira.

8 **CATARINA DO CANTO VIEIRA** – F. na Praia a 27.9.1620 (sep. na Matriz).

C. na Praia a 23.9.1560 com Baltazar Álvares Ramires – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

9 Manuel do Canto Vieira, o Velho, b. na Sé a 12.8.1561 e f. na Praia a 26.3.1627 (sep. na Matriz). Solteiro.

Juiz ordinário da Câmara da Praia em 1615, ouvidor e capitão-mor. Era tido por «**pessoa de muito entendimento e prestimo**»[253]; instituiu a capela do Santíssimo Sacramento na Matriz da Praia.

9 **Pedro Álvares do Canto Vieira**, que segue.

9 Sebastião, crismado na Sé a 27.7.1572.

9 Miguel do Canto Vieira, crismado na Sé a 27.7.1572.

Capitão das ordenanças da Praia, onde «**fes de sua fazenda morgado com hua capela em o convento de S. Francisco desta Vila da envocação das Chaguas**»[254].

C. nas Fontinhas a 6.7.1622 com Francisca da Ponte Maciel, que depois de casada se chamou D. Francisca da Ponte e Sousa – vid. **MACIEL**, § 2º, nº 8 –. S.g.

9 **João do Canto Vieira**, que segue no § 7º.

9 Maria, b. na Praia a 6.2.1575.

9 **PEDRO ÁLVARES DO CANTO VIEIRA** – Crismado na Sé a 27.7.1572 e f. na Praia a 26.6.1613 com testamento (sep. na Matriz).

Escrivão e tabelião na Praia, juiz ordinário da Câmara da Praia em 1611.

Foi administrador do vínculo instituído por seu tio Gaspar Dias Vieira do Canto É curioso assinalar que, enquanto seu pai e seu tio Miguel do Canto Vieira, o Velho, apoiaram a causa do Prior do Crato, ele seguiu o partido de Filipe I, como o atesta frei Pedro de Frias que, ao descrever a passagem de alguns navios castelhanos pela baía da Praia disparando para terra tiros de bombarda,

---

252 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 63, fl. 377-v.

253 Manuel do Canto Teixeira, *Descendencia e progemia de meos avos*, 1640, ms., arquivo do autor (A.M.).

254 Idem.

o terceiro deles veio a cair «**em huma casa de Pedralves do Camto lhe quebrou hua asna do telhado e demtro hu alguidar, este dano aimda que foi pouco o tiverão por bem empreguado, porque o senhor da casa era mais amigo do serviço de Castela que de seu Rei natural, que por ser tal foi preso na cadea publica, pelo governador, e perdoado por el rei dõ Antonio, por fazer merçe a dona Violante sua paremta mas diferente na opiniam**»[255].

C. na Praia a 23.11.1598 com D. Apolónia de Mesquita de Gusmão – vid. **TEIVE**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

10 Sebastião do Canto Vieira, b. na Praia a 8.10.1599.

Foi para o Brasil depois de 1615 e «**moreu na Cidade de Baya de todos os santos de hu dezastre de hua queda que lhe deu hu cavallo novo de que meteu o punho de hua adagua que llevava per hua vazia**»[256].

10 Pascoal do Canto, b. na Praia a 27.4.1601.

Frade de S. Domingos, embarcou na Praia a 11.9.1620 com destino às Índias de Castela e f. no Rio da Prata.

10 Carlos, b. na Praia a 14.10.1602.

10 D. Antónia, b. na Praia a 20.1.1604.

10 Baltazar, b. na Praia a 15.12.1605.

10 D. Antónia de Stª Marta, b. na Praia a 15.2.1607.

Freira no Convento da Luz da Praia, do qual foi abadessa durante um curto período – «**logrou o oficio somente um mês, porque morreu logo, com os sacramentos, dando a Deus graças de não continuar mais no oficio por não ter mais tempo, para dois** (*sic*) **mais conta**»[257]

10 Agostinho de Teive e Gusmão, b. na Praia a 2.9.1608 e f. na Praia a 19.12.1626 (sep. na igreja do Convento de S. Francisco da Praia).

10 **Manuel do Canto Teixeira**, que segue.

10 D. Maria de Gusmão, b. na Praia a 12.12.1611 e f. na Praia a 26.9.1633 (sep. na Matriz).

C. na Praia a 19.2.1631 com Mateus de Távora Valadão – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 5 –. S.g.

10 D. Catarina, b. na Praia a 13.9.1613.

10 **MANUEL DO CANTO TEIXEIRA** – B. na Praia a 29.12.1609.

Tomou parte activa na Restauração, como capitão de uma das companhias de ordenanças da Praia, composta de 115 homens. Pelos seus serviços, foi nomeado capitão de uma das companhias do castelo de S. João Baptista de Angra, com 40$000 réis de tença em uma capela, por alvarás, respectivamente, de 16.8.1642 e 2 de Outubro desse ano. Em 13.2.1654 foi nomeado sargento-mor das ordenanças da Praia, «**por ser sogeito em que concorrem largo exercicio e experiencia da guerra**».

Cavaleiro da Ordem de Aviz, por carta de hábito de 8.8.1651[258]

É o autor da já citada memória intitulada *Descendencia e progenia de meos avos e progenitores* ..., datada de 7.3.1640.

C. na Praia a 21.10.1631 com D. Doroteia Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 3º, nº 4 –.

---

255 Frei Pedro de Frias, *Crónica del Rei D. António*, p. 172 e 301.
256 Manuel do Canto Teixeira, *op. cit.*.
257 Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Provincia de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 129.
258 A.N.T.T., *Chanc. da Ordem de Aviz*, L. 14, fl. 438-v.

Filhos:

11 **Aleixo do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

11 D. Maria do Canto, n. em 1631 e f. em Stª Luzia a 20.8.1700. Solteira.

11 Miguel do Canto Teixeira, b. na Praia a 17.3.1635.
Era mentecapto.

11 D. Francisca, b. na Praia a 21.12.1636.

11 Pascoal do Canto, b. na Praia a 7.5.1639 e f. novo.

11 D. Antónia, b. na Praia a 23.2.1644.

11 **ALEIXO DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** – F. na Praia a 14.12.1688.
Capitão e sargento-mor das ordenanças da Praia.
C. na Praia a 23.11.1664 com D. Engrácia Cardoso – vid. **OEIRAS**, § 2º, nº 3 –.
Filhos:

12 D. Úrsula, b. na Praia a 28.10.1665.

12 D. Maria, b. no Cabo da Praia a 15.8.1667.

12 D. Catarina, b. na Praia a 24.11.1670.
Freira no Convento de Jesus.

12 **Tomás do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

12 D. Apolónia, b. na Praia a 28.11.1677 e f. solteira.

12 Pedro, b. na Praia a 17.1.1680.

12 D. Doroteia, b. na Praia a 31.12.1682.
Freira no Convento de Jesus.

12 **TOMÁS DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** – B. na Praia a 7.3.1673 e f. na Praia a 28.12.1741.
Sargento-mor das ordenanças da Praia, eleito em 1728. Era «**homem aleijado que andava em duas muletas**»[259].
C. na Conceição a 22.8.1693 com s.p. D. Ana Maria do Canto – vid. **neste título**, § 7º, nº 12.
Filhos:

13 D. Maria Madalena dos Prazeres, b. na Praia a 1.8.1694.

13 D. Flora, b. na Praia a 24.2.1697.

13 **Caetano Francisco do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

13 D. Josefa Maria do Canto, gémea com o anterior.
Professou no Convento de Jesus com o nome de Josefa Bernarda de Jesus.

13 D. Antónia Micaela, n. na Praia a 22.5.1702.
Freira no Convento de Jesus.

13 D. Engrácia de Jesus Maria, n. na Praia a 21.1.1705.
Freira no Convento de Jesus.

13 D. Florinda Jacinta da Conceição, freira no Convento de Jesus.

---

[259] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 248.

13 D. Caetana, n. na Praia a 12.4.1709.

13 José, n. na Praia a 25.3.1711.

13 CAETANO FRANCISCO DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO – N. na Praia a 24.9.1699 e f. na Praia a 21.12.1763.

Capitão-mor das ordenanças da vila da Praia, pelo menos desde 1746 até morrer. Serviu também de guarda-mor de saúde naquela vila e era administrador da capela de Jesus, na igreja do convento de S. Francisco.

«**Foi sujeito de excellentes qualidades, e prendas que o fizeram distinguir entre os do seu tempo: era bom poeta com o dom de improvisar facilimamente. Á sua morte houve na capitania um geral sentimento; fez-se-lhe na igreja principal um officio pomposo de musica, e (como era do regimento militar ao transito de similhantes personagens) deram-se as salvas de artilheria, (por acordão da Camara do dia 21) descargas de mosqueteria, peça de recolher, etc., etc. Foi seu corpo sepultado na Capella do Senhor Jesus, sita no Mosteiro de S. Francisco**»[260].

O mesmo Drummond, em nota de rodapé, acrescenta ainda: «**Alguns sonetos li sobre differentes assumptos, pelos quaes bem se distinguiam os dous poetas** (refere-se ao filho, também poeta): **este dom e o comico era natural em alguns de seus descendentes que alcançámos na Praia**».

C. 1ª vez na Sé a 25.3.1719 com D. Antónia Caetana de Menezes Côrte-Real – vid. **NÉGRE**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez nas Lajes a 24.1.1743 com D. Maria Caetana de Menezes – vid. **REGO**, § 3º, nº 8 –.

Filho do 1º casamento:

14 **Tomás do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

14 António de Teive e Gusmão, n. na Praia a 5.6.1744.

C. nas Lajes (reg. Praia) a 22.2.1768 com D. Luisa Rosa, filha de Manuel de Toledo Berbereia e de Úrsula Maria.

Filhos:

15 Caetano, n. na Praia a 20.10.1768.

15 João do Canto Teive[261], n. na Praia a 1.3.1770.

15 D. Petronilha, n. na Praia a 26.12.1772.

15 Miguel, n. na Praia a 30.3.1774.

15 D. Ana Teodora Teive e Canto, n. na Praia a 8.12.1777 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 19.12.1862. Solteira.

15 Aleixo, n. na Praia a 6.2.1781.

14 Francisco, n. na Praia a 26.9.1747.

14 D. Ana, n. na Praia a 2.4.1750.

14 **José Caetano do Canto**, que segue no § 8º.

14 Aleixo, n. na Praia a 20.2.1755.

---

[260] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 293.

[261] Há um João do Canto Teive, c.c. Ana Maria da Silva, pais de Maria do Carmo, bat. em Goa (Pondá) a 1.1.1797. Será o mesmo? Cronologicamente é perfeitamente possível.

14 D. Flora, n. nas Lajes a 19.7.1757 e f. na Praia a 27.2.1775. Solteira.

14 **D. Rita Mariana do Canto e Menezes**, que segue no § 9º.

14 **TOMÁS DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** - N. na Sé a 11.9.1720 e f. na Praia a 14.5.1772.

Capitão das ordenanças da Praia.

Segundo Ferreira Drummond[262] era «**sujeito egualmente amigo das musas, porem menos feliz que seu pae**».

C. no Cabo da Praia a 7.12.1743 com D. Maria Antónia de Aguiar (ou Maria de Stº António), n. no Cabo da Praia, filha de Manuel Toste de Aguiar e de Joana Antónia.

Filhos:

15 **Malaquias do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

15 D. Ana, n. no Cabo da Praia a 24.7.1745.

15 João Paulo do Canto e Teive de Gusmão, n. na Praia a 26.6.1747.

Em data anterior a 1775 emigrou para o Brasil. Mais tarde, em 1801, estava de novo na Terceira, tendo impugnado a seu sobrinho António do Canto a posse do morgado instituído pelo padre Gaspar Dias Vieira do Canto. É do seguinte teor o seu requerimento ao Desembargo do Paço[263]:

«**Diz João Paulo de Teive de Gusmão que instituindo o Rdº Ouvidor Gaspar Vieira Dias do Canto, hum vincullo de morgado com a expressa clauzula de só poder suceder nele, o filho, ou filha, que procedece de Legitimo matrimonio, chamando para primeira administradora sua irmãa, D. Isabel Dias Vieira, e por morte desta seu sobrinho Pedro Álvares do Canto, 5º avô do suplicante, the o Capitão Thomaz do Canto Teive, Pay do suplicante (...). O suplicante por justos motivos se ausentou para o Estado do Brasil, e durante o tempo da sua auzencia, falesceo o Pay do suplicante, o que deo cauza, a se introduzir na posse do dito Morgado, hum Malaquias, que foi logo que nasceo, nocturnamente exposto na roda dos engeitados da dita Cidade o qual hera reputado filho do dito Capitão Thomaz do Canto Teive de Gusmão, havido antes do Matrimonio (...). Falescido o sobredito Malaquias, sucedeu no dito Morgado seu filho, que actualmente o administra, com a mesma posse vicioza, em que o gozou seu Pay, pois he regra de Direito, que a posse, que por seu principio he nula, a sua consequencia, he da mesma natureza, que para se preencher fielmente a vocação condicional do Instituidor, hera indespensavelmente percizo, que o Matrimonio fosse antecedente ao nascimento de Malaquias, e não posterior, depois deste ser tirado de huma roda dos engeitados, não sendo bastante, quanto tem alegado seu filho, actual administrador, em virtude do Matrimonio, pelo qual seu Pay ficou Legitimado, que sim o habilitou para poder possuir os referidos bens aludiais e não para suceder nos bens Patrimoniais daquele morgado, depois do instituidor exprecivamente detriminar, o pessuice aquele que só fosse procedido de Legitimo Matrimonio, e se por este se legitimou Malaquias, esta legitimação, não lhe tirou a raiz infecta, tão abominavel ao Instituidor**». Parece que não teve sorte nenhuma...!!!

15 D. Doroteia Josefa do Canto, n. na Praia a 21.3.1749 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 31.10.1828. Solteira.

15 D. Ana Vitória do Canto, n. na Praia a 15.5.1751 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 28.6.1830. Solteira.

---

[262] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 293.
[263] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1147, nº 14 (1801).

15 D. Maria Isabel do Canto, n. na Praia a 12.1.1754.
C. em Stª Luzia a 23.1.1783 com António da Silveira Leal – vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 4 –. S.g.

15 José, n. na Praia a 22.7.1756 e f. criança.

15 José do Canto, n. na Praia a 16.2.1758.
Em 1775, depois da morte do pai, foi mandado para o Rio de Janeiro, por ordem do juiz de fora e orfãos da vila da Praia, sendo «**remetido a seu irmão João Paulo do Canto para lhe dar algum genero de estabelecimento, pelo não poder ter nesta ilha proporcionado à sua qualidade, por ser das principais familias da mesma**».

15 D. Rosa Vitorina do Canto, n. na Praia a 23.10.1760.
C. nas Lajes a 21.8.1790 com Vitorino José de Menezes de Ornelas – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
Filhos.

16 José do Canto de Menezes, n. nas Lajes a 27.7.1791.

16 D. Maria Josefa do Canto, n. nas Lajes a 1.11.1793.
C. nas Lages a 9.1.1820 com António Machado Enes – vid. **REGO**, § 29º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 João do Canto de Menezes, n. nas Lajes a 31.10.1795.
C. nas Lages a 9.5.1831 com D. Maria Perpétua, filha de Francisco Ferreira e de Perpétua Rosa.
Filhos:

17 José de Menezes do Canto, n. nas Lajes a 28.2.1834.
C. nas Lajes a 10.11.1864 com D. Rosa Borges Dinis, filha natural de Jacinto Borges Dinis e de Maria Delfina.
Filha:

18 D. Rosa Borges de Menezes, n. nas Lajes em 1877.
C. nas Lajes a 25.4.1892 com Manuel Cardoso Leal – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

17 D. Maria, n. nas Lages a 12.3.1836.

17 D. Rosa Júlia do Coração de Jesus, n. nas Lages a 27.10.1838.
C. nas Lajes a 12.3.1870 com Mateus Vieira Gomes, filho de José Vieira Gomes e de Josefa Vitorina.

17 D. Mariana, n. nas Lages a 29.6.1842.

16 Tomás do Canto de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 18.1.1849 com D. Maria Augusta de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 10 –.
Filhos.

17 Tomás, n. nas Lajes a 4.2.1850.

17 José do Canto Pinto de Menezes, n. nas Lajes.
Negociante.
De D. Vitorina do Nascimento de Menezes, n. nas Lajes, filha de João da Rocha Nunes e de D. Maria Pamplona, teve os seguintes
Filhos naturais:

18 Abel, n. nas Lajes a 6.1.1877.

18 D. Eva, n. nas Lajes a 12.9.1880.

17 D. Maria Augusta de Menezes, n. nas Lajes em 1856.
C. 1ª vez nas Lajes a 7.9.1874 com Luís Maria de Oliveira, n. nas Lajes em 1835, agenciário, filho de Manuel Vieira de Sousa e de Maria Vitorina.
C. 2ª vez nas Lajes a 22.4.1875 com João Cardoso, trabalhador, filho de Manuel Cardoso Pires e de Maria Clementina.

16 D. Doroteia de Menezes, n. nas Lajes a 31.12.1804.
Filha natural:

17 D. Cândida, n. nas Lages a 4.4.1842.

15 Tomás, n. na Praia a 11.7.1764.

Filho natural?:

15 Tomás do Canto e Teive de Gusmão, n. cerca de 1764.
C. 1ª vez na Praia a 24.12.1788[264] com Genoveva Maurícia, n. na Conceição em 1764 e f. nos Biscoitos a 9.12.1843, filha de José António de Oliveira e de Maria Joaquina, fregueses dos Biscoitos.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 30.12.1844 com Teresa Joaquina, n. nos Biscoitos, viúva de João Gonçalves Grilo, n. em 1773 e f. nos Biscoitos a 17.4.1843.
Filhos do 1º casamento:

16 Delfina, n. nos Biscoitos a 22.11.1790.

16 José Tomás do Canto, n. nos Biscoitos a 13.4.1793.
Padrinho de sua sobrinha Maria em 1830.

16 Manuel, n. nos Biscoitos a 26.9.1795.

16 Tomás, n. nos Biscoitos a 4.1.1798.

16 Luciano José do Canto, n. nos Biscoitos a 20.7.1799 e f. nos Biscoitos a 24.12.1849, e **«não recebo sacramento algum dos moribundos por morrer encorrilhado no Pico da Bagacina»**[265].
C. nos Biscoitos a 13.11.1826 com Josefa de Jesus (ou Josefa da Trindade), n. nos Biscoitos, filha de Mateus Gonçalves Maragotão e de Delfina da Trindade.
Filhos:

17 José, n. nos Biscoitos a 18.7.1827.

17 Maria, n. nos Biscoitos a 29.1.1830.

17 Emília, n. nos Biscoitos a 25.2.1832.

17 Manuel, n. nos Biscoitos a 2.10.1834 e f. nos Biscoitos a 15.8.1836.

17 Maria, n. nos Biscoitos a 5.4.1837.

17 José, n. nos Biscoitos a 4.11.1839 e «**foi achado morto no Pico da Bagacina**», com seu pai, a 24.12.1849 (reg. Biscoitos).

17 João, n. nos Biscoitos a 5.6.1842.

---

264 Neste casamento o noivo é identificado como Tomás do Canto, n. na Praia, filho de pai incógnito e de Francisca Joaquina. No entanto, no 2º casamento é identificado como Tomás do Canto e Teive de Gusmão. Não encontrámos o seu óbito, pelo que não sabemos com que idade faleceu. Admitindo, porém, que fosse da mesma idade da 1ª mulher, teria nascido cerca de 1764. A não ser que o conjunto dos seus apelidos seja uma pura fraude – o que não é vulgar –, a possibilidade mais lógica de entronque é aquela que aqui se sugere, que fica anotada como mera curiosidade, pois, na realidade, não temos qualquer documento em que se fundamente esta filiação. Note-se que no mesmo ano de 1764, nasceu um Tomás, filho legítimo.

265 Do registo de óbito.

17 Manuel, n. nos Biscoitos a 12.5.1845.

17 António Luciano do Canto, n. nos Biscoitos a 8.5.1848.
C. nos Biscoitos com Delfina de Jesus, n. nos Biscoitos, filha de Manuel Gonçalves Dias e de Francisca Mariana.
Filho:

18 Manuel Luciano do Canto, n. nos Biscoitos a 26.12.1875.
Serrador.
C. nos Biscoitos com Maria de Jesus, filha de Francisco de Sousa Rodrigues e de Francisca de Jesus.
Filhos:

19 José, n. nos Biscoitos a 21.1.1897.

19 Maria de Jesus do Canto, n. nos Biscoitos a 31.5.1898 e f. nas Quatro Ribeiras a 29.4.1960.
C. nas Quatro Ribeiras a 26.6.1915 com Francisco Lourenço Godinho, n. nas Quatro Ribeiras, filho de José Lourenço Godinho e de Maria Delfina.

16 Maria, n. nos Biscoitos a 9.2.1802.

15 **MALAQUIAS DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** – N. no Cabo da Praia a 3.11.1743 e foi legitimado por subsequente matrimónio; f. na Sé a 1.7.1775 (sep. na Sé).
C. 1ª vez na Sé a 24.8.1766 com D. Florência Leonarda de Jesus, n. na Sé cerca de 1745 e f. na Sé a 27.7.1767, filha de José Álvares Viana, n. em Viana do Castelo, e de Águeda Maria de S. José Galhano; n.p. de Francisco Gonçalves e de Maria Álvares Antónia; n.m. de António Marques Galhano e de Maria Seyte.
C. 2ª vez em Stª Luzia a 10.4.1769 com D. Laureana Rosa Vitorina, filha de Agostinho Estácio e de Clara Josefa.
Filha do 1º casamento:

16 D. Ana Amélia do Canto e Teive de Gusmão, n. na Sé a 11.7.1767 e por morte de seu irmão António, foi herdeira da casa de seus antepassados.
C. nos Biscoitos a 10.9.1798 com José Borges Machado de Ataíde – vid. **BORGES**, § 26º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

16 D. Florinda Severina do Canto, n. na Sé a 6.1.1770.
C. na Praia a 5.10.1786 com Álvaro Camelo Pereira de Menezes – vid. **REGO**, § 25º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

16 **D. Rosalinda Doroteia do Canto**, que segue.

16 António do Canto e Teive Gusmão de Melo, n. na Praia a 6.1.1775 e f. na Praia a 14.12.1822, sem sucessão, pelo que os seus bens passaram a sua irmã D. Ana Amélia.
Capitão de ordenanças da vila da Praia e provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1815.
C. 1ª vez na ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Cabo da Praia) a 28.11.1791 com D. Maria Vitória Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 10 –.
C. 2ª vez com D. Ana da Silveira Machado – vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 5 –. S.g.
Filhas do 1º casamento:

17 D. Guilhermina, f. criança.

17 D. Maria, f. criança.

16 **D. ROSALINDA DOROTEIA DO CANTO** – N. na Praia a 18.4.1773 e f. na Praia a 1.12.1841.
C. no Cabo da Praia (reg. Praia) a 3.5.1794 com Tomé Coelho de Avelar – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

17 D. Hermenegilda Carolina do Canto, n. na Praia a 24.11.1794 e f. na Conceição a 24.3.1870. Solteira.

17 Malaquias do Canto e Teive de Gusmão, n. na Praia a 19.6.1796 e f. na Praia a 31.10.1842. Solteiro.

17 António Coelho de Avelar, n. na Praia a 13.5.1799.

17 D. Doroteia Carlota do Canto, n. na Praia a 22.6.1801 e f. na Praia a 12.4.1879.
De Abraham Benjamim[266], negociante em Angra, filho de Azar Benjamim e de Mira Benjamim, teve
Filho:

18 Elias Benjamim do Canto, n. em Angra em 1832.
Emigrou para o Rio de Janeiro em 1890. S.m.n.

17 José Coelho de Avelar, n. na Praia a 1.6.1803 e f. na Praia a 8.9.1833. Solteiro.

17 **Tomás do Canto e Teive de Gusmão**, que segue.

17 D. Maria das Dôres do Canto, n. na Praia a 22.3.1808 e f. na Praia a 8.8.1813.

17 D. Rosa Vitorina do Canto, n. na Praia a 19.2.1810 e f. na Praia a 22.10.1875.
C. na Praia a 5.5.1836 com José Maria Belo – vid. **BELO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

17 **TOMÁS DO CANTO E TEIVE DE GUSMÃO** – N. na Praia a 20.11.1805.
Capitão.
C. na Praia a 7.2.1833 com D. Maria Felizarda, n. na Praia, filha de Jacinto Vicente de Lemos e de Tomásia Maria.
Filhos:

18 D. Rosa, n. na Praia a 18.9.1835.

18 D. Hilária, n. na Praia a 7.11.1837.

18 **José Narciso Parreira do Canto**, que segue.

18 Constantino, n. na Praia a 8.5.1842.

18 D. Maria, n. na Praia a 23.1.1845.

18 D. Josefa, n. na Praia a 12.2.1848.

18 D. Lucinda Augusta do Canto, n. na Praia a 18.4.1850 e f. na Praia a 13.2.1889. Solteira.

18 D. Carolina, n. na Praia a 19.10.1852.

18 **JOSÉ NARCISO PARREIRA DO CANTO** – N. na Praia a 20.4.1840.
Negociante em Angra.
C. 1ª vez na Conceição a 4.2.1865 com D. Maria Santa Teixeira Brasil – vid. **BRASIL**, § 1º, nº 9 –.

---

[266] José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 2, p. 9.

C. 2ª vez na Praia a 14.10.1872 com D. Felismina Paim de Menezes – vid. **PAMPLONA**, § 16º, nº 12 –.

Filhos do 1º casamento:

19 **Joaquim Vicente Brasil do Canto**, que segue.

19 D. Maria Santa Brasil do Canto, n. na Sé a 8.3.1869 e f. a 5.2.1950.

C. na Sé a 30.8.1892 com João Luís de Melo, n. no Rio de Janeiro (Stº António dos Pobres) em 1858 e f. em Angra (Sé) a 19.5.1916, filho de José Luís de Melo e de Mariana Vitorina, naturais do Porto Judeu.

Filho:

20 José, n. em S. Pedro a 25.6.1893.

19 D. Maria Santa Brasil do Canto, n. em 1849 e f. na Sé a 21.4.1869. Solteira.

19 **JOAQUIM VICENTE BRASIL DO CANTO** – N. na Conceição a 24.1.1866 e f. no Rio de Janeiro.

Comerciante e recebedor da comarca da Praia.

C. na Praia a 16.1.1892 com D. Maria Amélia de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 8 –.

Filhas:

20 D. Maria Santa Brasil do Canto, n. em 1892 e f. na Praia a 29.6.1909.

20 **D. Maria Amélia Brasil do Canto**, que segue.

20 **D. MARIA AMÉLIA BRASIL DO CANTO** – N. na Praia a 10.10.1893 (b. a 20.7.1897).

C. na Sé a 10.10.1912 com Narciso da Costa – vid. **COSTA**, § 13º, nº 2 –. S.g.

§ 3º

7 **JOÃO DA SILVA DO CANTO** – Filho de Pedro Anes do Canto e de sua 2ª mulher D. Violante da Silva (vid. § 1º, nº 6).

N. na Quinta dos Fidalgos, na Castanheira, Lisboa, a 10.3.1518[267] e f. em Angra a 30.10.1577 (sep, por sua determinação, na capela-mor da então nova Sé de Angra).

Senhor da Casa e Quinta de S. João Baptista na Vila Nova, da Casa e Capela de Nª Srª das Neves, no fim da rua de Jesus, em Angra[268] e ainda dos bens constantes do 2º morgadio instituído por seu pai.

Fidalgo da Casa Real, cavaleiro e comendador da Ordem de Cristo, por carta de 25.2.1551, em recompensa de ter servido «**dous annos na cidade de Ceyta a sua custa e despesa**»[269], entre os anos de 1546 e 1548[270]. Foi nomeado provedor da Fazenda Real da ilha, por alvará de 12.3.1567, em sucessão a Fernão Cabral que se retirara para o Reino por doença, e que fora nomeado a

[267] B.P.A.P.D., *Caderno de Lembranças de António Pires do Canto*, 1564, in «Papeis de Pedro Anes do Canto», Fundo Ernesto do Canto, fl. 22-v.

[268] Nestas casas funcionou, como se viu, o primitivo Colégio dos Jesuítas de Angra, por cedência de João da Silva do Canto. No mesmo local, foi mais tarde construída a grande casa que pertenceu aos Carvalhais, depois aos Mesquitas Pimentel, aos Andrades, e hoje, dividida em propriedade vertical, é do Dr. José Guilherme Reis Leite e do Sr. Bento Ormonde.

[269] A.N.T.T., *Chanc. D. João III, Privilégios*, L. 4, fl. 51-v., publicado no *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 141.

[270] «**Senhor, meu filho Joham da Syllva he vyndo de Ceyta a esa Corte**», carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei, de 6.5.1548, publicada no *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 131; e vol. 4, p. 141

4.6.1565[271]. Em Outubro de 1572 ainda desempenhava esse cargo, embora desde 2.7.1571 já tivesse sido nomeado Duarte Borges de Gamboa[272], que veio a ser o 7º provedor da Fazenda[273].

Exerceu interinamente o cargo de Provedor das Armadas e Naus da Índia, na ausência de seu irmão António Pires do Canto, designadamente em 1562 e 1563 e em 1567, em que tomou posse do cargo em Lisboa, perante o barão de Alvito, percebendo 100$000 reis anuais de ordenado[274].

Na Vila Nova, «**o magnifico fidalgo João da Silva do Canto, com bullas Apostolicas, que de Roma Alcançou, fundou huma Santa Casa da Misericordia, e logo fundou outra Ermida de São João, e humas mui nobre casas, tudo cabeça de hum morgado, que além de outros frutos, e fóros, só de trigo rende sessenta e cinco moios cada anno; a qual Quinta está tão junta, que entre todas suas terras se não mette terra de outrem alguem (...). Ha neste terrenho tanto gado, que o zeloso fidalgo sobredito João da Silva do Canto, vendo abaixo de suas terras sahir huma grande, e fresca fonte, tão fóra esteve de a tomar para a sua Quinta, que junto à fonte mandou à sua custa fazer tres grandes tanques, e caminho para elles, para irem alli beber os gados, como vão, e à fonte ficou por nome, a fonte de João da Silva. Oh se assim hoje houvesse fidalgos do bem commum mais zelosos, que ambiciosos**»[275]. Procedeu também a grandes reparos no Castelo de S. Luís, em Angra e fez à sua custa o cais do Porto de Pipas[276]; e em 1571 fundou a Misericórdia da Praia.

Segundo o Padre António Franco, historiador da Sociedade de Jesus[277], João da Silva do Canto, era «**um varão tão nobre como piedoso**», que «**morreu santamente no mês de Dezembro deste ano** (de 1577). **Não dedicou menos amôr aos padres da Companhia do que aos seus. Teve por confessor o p. Pedro Gomes com cujos conselhos muito aproveitou. Achando-se por último doente, não tolerava estar apartado dos nossos e, sentindo aproximar-se a morte, quis abraçar a todos. Nas suas exéquias foi um dos nossos quem recitou a oração fúnebre**». E acrescenta, a propósito do funcionamento do primitivo Colégios dos Jesuítas: «**João da Silva do Canto, fidalgo da primeira nobreza da ilha, foi quem deu as primeiras casas que habitámos, com cerca, fonte e uma bonita ermida consagrada a Nossa Senhora das Neves. Ali permanecemos até que nos mudámos para o colégio novo. Por tão magnífica doação remunerou Deus aquele fidalgo com abundancia de dons espirituais, tendo para director da sua consciencia o p. Pedro Gomes, e vivendo não menos piamente do que morreu**».

Gaspar Frutuoso[278], dá-nos o seguinte retrato: «**(...) do Conselho de el-Rei, homem honrado e conhecido em quase todo o mundo, principe na condição, na virtude e nas obras, e de muito grandes esmolas, grandioso em tudo**». Por seu turno, o Padre António Cordeiro[279] diz: «**Fidalgo muito honrado (...) tinha oito cavalos na estrebaria; foi Capitão-mor das Armadas Reaes, e da Fazenda, e Capitão-Mor de Angra, e do Conselho d'el-Rei, tinha poder para enforcar, e para prender os Capitaes das Armadas, que a estas ilhas viessem; finalmente era hum Rei pequeno n'estas Ilhas, muito venerado e temido de todos**».

Lavrou um primeiro testamento de que se não conhece a data, a que aduziu um codicilo a 5.9.1573[280], no qual decalara que falecendo sua filha legítima sem sucessão, passe a casa a seu filho natural António, e na falta deste à outra filha natural Maria, e na falta dos três, passará para a Santa Casa da Misericórdia de Angra. Depois lavrou um novo testamento, na sua Quinta de S. João Baptista, na Vila Nova, a 12.7.1575 e aprovado no dia seguinte, reformado por um codicilo feito em Angra a 4.9.1577, e aberto a 30.11.1577[281].

---

271 Maldonado, *Fenix Angrence*, p. 216.

272 Vid. **BORGES**, § 3º, nº 7.

273 «Archivo dos Açores», vol. 8, p. 421; Maldonado, *op. cit.*, p. 190 e 226.

274 Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 149.

275 António Cordeiro, *op. cit.*, vol. 2, p. 22.

276 «**Fidalgo tão republico como o grande João da Silva do Canto, que foi o que fez o dito caes à sua custa**», António Cordeiro, *op. cit.*, vol. 2, p. 32.

277 *Sinopsis Annalium Societatis Jesu in Lusitania*, Augsburgo, 1726, citado en «Archivo dos Açores», vol. 14, p. 497

278 *Livro Quarto das Saudades da Terra*, vol. 1, p. 137.

279 António Cordeiro, *História Insulana*, vol. 2, p. 100.

280 B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 10, doc. 291 (documento original, assinado pelo próprio)

281 B.P.A.P.D., *Documentos...*, vol. 8, doc. 224.

C. depois de 1533 com D. Isabel Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 2 –.

De Simôa Martins (ou Simôa Francisca) «**donzella nobre (..), que entrou, e morreo no Convento da Esperança de Angra**»[282] teve dois filhos naturais que a seguir se indicam. Maldonado e Frutuoso, nas suas crónicas atribuem-lhe mais dois filhos que se indicam em 3º e 4º lugar e que registamos com as maiores reservas, porquanto não são citados por João da Silva do Canto em qualquer circunstância.

Filha do casamento:

8 **D. Violante da Silva do Canto**, que segue.

Filhos naturais:

8 D. Maria da Silva do Canto, b. em Stª Bárbara a 21.1.1533 e f. na Sé a 10.4.1624 (sep. na Sé).

Diz o Padre António Cordeiro[283], que seu pai «**tanto a amou, que a legitimou por El-Rei, e lhe dotou a terça de seus bens livres avinculada em morgado, e a casou com Manoel Borges da Costa, fidalgo filhado, e Comendador da Ordem de Christo, de que trataremos, quando dos Borges de Angra, que são varonia d' esta segunda linha dos Cantos, de que ha ainda muita, e muita nobre descendencia**».

C. na Sé a 11.1.1577 com Manuel Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 António da Silva, que ele reconhece por seu filho, e de Simôa Martins, no codicilo de 5.9.1573.

8 D. Vitória da Silva[284], c.c. Antão Franco, f. na Sé a 1.4.1584 (sep. na Sé).

Filhos:

9 Maria Vieira, b. na Sé a 11.5.1572.

C. c. António Colaço.

Filhos:

10 Catarina, b. na Sé a 28.2.1601.

10 Ana, b. na Sé a 5.1.1603.

9 André, b. na Sé a 5.12.1574.

9 Úrsula, b. na Sé a 28.3.1577.

8 Francisco da Silva do Canto, casou em Ceuta «**e vive pobre por não ter favor de seu pai, enquanto viveu**»[285].

8 **D. VIOLANTE DA SILVA DO CANTO** – B. na Sé a 5.8.1556 e f. em Lisboa (S. Roque) a 17.11.1599.

Como era menor quando seu pai morreu (tinha 21 anos e a maioridade era aos 25), foi nomeado tutor Aires Jácome Correia[286], cujo desempenho foi mais tarde contestado pela própria e por seu marido[287].

D. Violante – figura sobejamente conhecida na história do arquipélago – foi uma fervorosa partidária do Prior do Crato, que a visitou na sua casa de Angra em 1582. Perdida a causa daquele

---

282 António Cordeiro, *op. cit.*, p. 101

283 *Op. cit.*, p. 101

284 Segundo Maldonado, *Fénix Angrense*, sem indicar a mãe.

285 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro IV, cap. XII.

286 Vid. **CORREIA**, § 8º, nº 3.

287 Conforme documentação existente em B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro*, vol. 9, nº 262.

monarca foi, por ordem de Filipe I conduzida à corte de Madrid, sendo acompanhada na viagem por seu cunhado Manuel Borges da Costa.

Frutuoso[288] deixou dela o seguinte retrato: «**De grande virtude, bem imitadora nas grandes esmollas de seus pais, e avós**».

Foi herdeira do grande morgado de seu pai, que, por sua morte sem descendentes, foi incorporado[289] no ramo dos Canto e Castro, do solar dos Remédios, tornando esta família numa das mais ricas da ilha Terceira.

Deixou a sua terça a dividir em partes iguais pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Casa Professa de S. Roque de Lisboa, os frades da Cartuxa de Laveiras e os frades capuchos da Arrábida, os quais todos se entenderam através de uma escritura de partilhas e composição dos bens[290].

Por ocasião do 450º aniversário do seu nascimento (2006), foi organizado em Angra uma Exposição e Colóquio comemorativos.

C. em Lisboa (S. Vicente de Fora), por procuração passada ao inquisidor Diogo de Sousa, a 1.4.1585 com Simão de Sousa e Távora – vid. **CAMELO, Introdução**, nº 10 –. S.g.

§ 4º

7 **FRANCISCO DA SILVA DO CANTO** – Filho natural de Pedro Anes do Canto e de Francisca Soares (vid. § 1º, nº 6).

N. em Angra e foi legitimado por seu pai numa das suas cédulas testamentárias; f. na Sé a 24.1.1573 (sep. Sé).

Cavaleiro da Casa Real (1550). Combateu valorosamente em África, onde foi armado cavaleiro. Mais tarde foi para o Brasil, na companhia do governador Tomé de Sousa, a quem ajudou na fundação da cidade da Baía. Foi cavaleiro professo na Ordem de Cristo e comendador de S. Tomé de Travassos, na mesma Ordem, por carta de 7.9.1546.

Maldonado dá-nos um muito interessante retrato de Francisco do Canto, de que se transcreve: «**(...) e pera que se saiba o que foi, e os seos Descendentes conheção o que por elle são, me pareceo iusto relatar neste lugar o que consta de suas accoes heroicas, e o quanto mereceo na openião dos homens, e o muito que os Reis o estimarão nas honras e merces em que custumão sobir aos do major merecimento. Em firmeza, e testemunho do qual delego as cartas, prouizões, e Aluarás que ui autenticados com os proprios originais que existem no poder de seos netos que hoie viuem e que me remeto, no cazo que haia peruersos que o duuidem.**

Era Francisco do Canto filho de Pedro Annes do Canto (como dice) não lhe nomeou seu pai maj, por ser tão boa na calidade que não conuinha que em tempo nenhum fosse manifesta, pelo perjuizo do escândalo da linhagem de que era. Tratou o dito seu pai na criação em todo igoal a seos jrmãos ligitimos; e elles que assim o reconhecião na estimação, e carinho com que huns e outros se tratauão reciprocos no affeto. Já nos annos da mocidade no vigor das forças perdominado do generozo spirito, e das prendas naturais que mais auultão naquelles onde não faltou a indole adquerida no ser da calidade prouinda na Sorte do nascer, deu demão à patria, como inimiga dos que aspirão aos realces da major furtuna, considerando que por tão pequena não cabião nella os sobrados pencamentos a que annelauão seos brios; e o quanto

---

288 *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 137.

289 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 4, doc. 166 (Inventário os bens de D. Violante do Canto).

290 B.P.A.P.D., *Documentos* ..., vol. 10, doc. 280 (Testamento de D. Violante do Canto).

esta pera muitos foi remora foi pera elle estimulo. E por assim ser, passou a Africa onde com mostras de ualor procedeo igoalmente com aquelles nas occaziões dos majores riscos se adiantão; e já conhecido por tal no mimo da estimação dos generais, passando alguns annos vejo à corte a requerer o premio de seos seruiços, onde achou seu pai, já conhecido do Rey, amado e respeitado dos menistros em termos de ser enleuado a major honra a que abrangesse sua esfera: e como Francisco do Canto já estaua a caber na merce, e honra do Foro da caza real, e este se lhe daua foi elle tão generozo que poz todos seos merecimentos na pessoa de seu pai solecitando a toda ancia, o major empenho lhe dessem o Foro pera delle lhe uir heredado; e com effeito consegio o de Moço fidalgo dado por El Rey D. João Terseiro no anno de 1527.

Constituindo nesta honra aspirando a major altura, exposto a jr continuar o seruiço da guerra d Africa alcancou do Rey promessa de comenda da Ordem de Cristo (...). Findos os dois annos do seruiço passou Francisco do Canto à Corte e por não hauer comenda vaga da Ordem ficou a espera da primeira que ouuesse. Passou neste tempo ao gouerno das terras do Brazil descubertas acazo por Pedro Alueres Cabral no anno de 1500, Thomé de Souza, que era amicissimo particular de Pedro Annes do Canto, por cujo respeito se resolueo o dito Francisco do Canto acompanha lo na jornada. Ouue sse elle com tão galharda despozição, e zello no tocante aos aumentos da propogação daquelle estado, e com tal agrado de todos em geral, que foi necessario a Thome de Souza escreuer a seu pay a carta seguinte tão encarecida nos affetos, e demonstratiua de merecimento como della se mostra.

Eu fui tão ditozo nesta jornada que me El Rey nosso senhor mandou ao Brazil, quanto com ella o senhor Francisco do Canto vosso filho; em verdade, senhor que o estimei tanto que não quero outra satisfação. Eu não sei como comesse a falar nelle a Vossa merce senão que saibais certo, que tendes o mais honrado filho, e mais pera tudo, do quem tem homem neste Reino. E se lá ouuirdes dizer que eu fiz cá huma cidade ele a fez, e he tanto vosso filho em tudo que não sey que major gauo possa dizer delle que este. Elle escreue a Vossa Merce sobre suas determinações. Beijarei as mãos a Vossa Merce em tudo o favorecer, e fazer merce porque verdadeiramente a merece em tudo, e por tudo he homem (...) Da cidade do Saluador nas Terras do Brazil que o senhor Francisco do Canto fez a coatro d Agosto de 1549. Annos. Seruidor de Vossa Merce Thomé de Souza. Ao Muito Magnifico Senhor Pedro Annes do Canto meu Senhor (...).

Não parou aqui o extremo do amor de Tome de Souza pera com Francisco do Canto porque o mesmo que delle dice a seu paj reprezentou com igoaes veras a El Rey de que sortio mandar lhe agradecer o bom zello com que o seruia pela seguinte Carta: Francisco do Canto Eu El Rey uos enuio muito saudar. Thome de Souza meu cappittam mór e gouernador das Terras do Brazil me escreueo a maneira de que me seruis com muito boa uontade com que o fazeis, de que tenho muito contentamento e vo llo agradesço muito e uos encomendo que folgeis de o fazer assim sempre tendo por certo que folgarei de uos fazer merce conforme ao merecimento de uossos seruiços. Escrita em Lisboa a uinte e coatro de Dezembro de 1549. Rey.

Sem embargo do mimo e respeito com que Francisco do Canto era tratado no Brazil, foi contudo necessario retirar se a esta sua patria pera daqui passar ao Reino em ordem a se encartar na Comenda a que estaua a caber. Em cujo tempo quando já nella ouue El Rey por bem ordenar que nesta Ilha Terseira se armasse as embarcacoes que possiuel fosse, guarnecidas da melhor gente em cujas occaziões custumauão não faltar os da principal nobreza d Angra, com tão intrepida ouzadia, que muitas uezes se ariscauão temerarios. Era o dezenho desta armada jr esperar, como com effeito foi na altura da Ilha do Coruo as naos da Jndia que naquelle anno se esperauão; Pera o que uejo nomeado por cappitam mór della Antonio Pires do Canto, e em sua falta Francisco do Canto seu jrmão (...).

Chegou Francisco do Canto ao Reino com bom sucesso, recebido com as demonstrações de todo o gosto geral da corte, festejando os largissimos Thezouros que leuaua. Fes lhe El Rey as honras igoais a Calidade de sua pessoa, e merecimento de seu cargo. Achou já passada a carta da Comenda, que tinha merecido em Africa, e com ella foi armado caualeiro; E pera que se não diga que foi supposta me pareceo copiar a dita carta; porque na verdade conthem

os tempos hoie em si tantos incredulos que he necessario que se conuencão não só com a uerdade, mas mostrando a uerdade (...).

Premiado assim Francisco do Canto, e posto nesta altura considerando sse já nos annos compitentes de tomar Estado, por não faltar a obediencia de seu paj que o persuadia; se rezolueo voltar à patria com o dezinio de que estando nella de asento, e com caza feita, nem por isso se inhabilitaua na continuação do Real Seruiço, porquanto nella o tinha o Rey prestes pera o occupar nas occaziões das armadas, e socorros com que de ordinario se fornecião na Ilha as naos vindas do Oriente, e frotas do Brazil, que já neste tempo comessauão»[291].

É interessante anotar que na cidade de Salvador, se verificam várias coincidências relativamente à terra onde nasceu Francisco do Canto – a cidade de Salvador na Bahia, e a Sé do Salvador de Angra; a capela de Nª Srª da Ajuda na Bahia, e a capela de Nª Srª da Ajuda na Vila Nova, do morgado dos Cantos; a Igreja de Nª Srª da Guadalupe na Bahia, e a Igreja de Nª Srª da Guadalupe da Agualva, fundada por Pedro Anes do Canto; a Igreja de Nª Srº da Conceição na Bahia, e a Igreja de Nª Srª da Conceição em Angra, paróquia onde se situava o solar de Pedro Anes do Canto; o Corpo Santo na Bahia, e o Corpo Santo, bairro da cidade de Angra, onde se situava o dito solar.

Foi herdeiro do 3° vínculo instituído por seu pai, composto de casas nobres, com capela de Nª Srª da Natividade, na Rua da Miragaia, em Angra, e terras nas 3, 5 e 6 Ribeiras, que rendiam 60 moios anuais.

Quando faleceu, tinha filhos menores, pelo que se procedeu a inventário de bens, que somaram 2.300$400 reis[292]. Entre os bens móveis, cita-se a título de exemplo:

1 escritório de cedro – 1$400 reis; 1 sineta de prata, com cabo de cristal – 300 reis; 1 capa e pelote de pano de canela – 5$000 reis; 1 calção vermelho – 1$200 reis; 8 camisas – 1$600 reis; 3 cobertores de papa – 2$000 reis; 8 lençóis de linho – 3$000 reis; 1 catre de pau branco novo – 3$000 reis; 1 escravo da Guiné – 6$000 reis; 1 colchete de prata – $300 reis; 1 escrava da Guiné – 12$000 réis.

C. antes de 1560 com D. Luisa de Vasconcelos da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2°, nº 4 –.

Filhos:

8 **Pedro Anes do Canto**, que segue.

8 D. Iria da Câmara (ou de Vasconcelos), n. em 1558[293] e f. na Sé a 6.9.1619 (sep. na Sé, na cova de seus avós, na capela de Jesus). Solteira.

Instituiu um vínculo de 15 moios de renda de trigo, a título de dote de casamento para sua irmã Andreza, por escritura de 15.11.1610[294].

8 **João do Canto de Vasconcelos**, que segue no § 10°.

8 Rui Mendes do Canto, crismado na Sé a 20.2.1575.

8 D. Luisa do Canto, n. em 1566[295], foi crismada na Sé a 20.2.1575 e f. na Sé a 28.11.1641 (sep. na Capela de Jesus, da Sé). Solteira.

Fez testamento a 7.7.1640, aprovado pelo tabelião Jorge Cardoso, no qual instituiu um vínculo para cuja administração chamou seu sobrinho João Pacheco de Vasconcelos, com a faculdade de nomear filho ou filha, ou, na falta destes, quem o administrador entender[296].

8 D. Andreza do Canto de Vasconcelos, b. na Praia a 14.1.1571 e f. na Sé a 24.3.1636 (sep. na Sé), com testamento aprovado na véspera pelo tabelião Pedro Vaz de Fontes.

---

291 Ver também de Gervásio Lima, *Na fundação da cidade da Baía cooperou grandemente um terceirense*, «A União», 26.11.1932.

292 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 158-v.; e certidão no arquivo do autor (J.F.).

293 No inventário a que se procedeu, em 1592, por óbito de sua mãe, ela declarou ter 34 anos.

294 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 79, nº 6.

295 No inventário a que se procedeu, em 1592, por óbito de sua mãe, ela declarou ter 26 anos.

296 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 52-v.

Por escritura de 14.3.1634 instituiu um morgado a favor de sua filha Luisa e que veio a ser administrado por João Pacheco de Lacerda, o qual também administrou o vínculo que ela mais tarde instituiu pelo testamento com que faleceu[297].

C. 1ª vez na igreja do Convento da Esperança (reg. Sé) a 24.11.1610 com Manuel Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 3°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade, da casa de seu pai (reg. Sé) a 3.2.1624 com Martim Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 4°, n° 3 –. S.g.

8 D. Maria, b. na Sé a 6.5.1573.

8 **PEDRO ANES DO CANTO** – Ou Pedro Álvares do Canto. N. cerca de 1556[298], foi crismado na Sé a 20.2.1575 e f. na Sé a 23.4.1634 (sep. na Capela de Jesus, da Sé).

Moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta e alvará para ser nomeado cavaleiro, ambos de 20.4.1584; por carta[299] de 7.6.1584, teve padrão de 30$000 réis de tença com o hábito[300]; carta de quitação de 22$500 réis de tença, de 30.1.1591[301]; e verba para lhe serem pagos os 30$000 réis da sua tença no almoxarifado da Praia, de 16.2.1591[302].

Fez testamento a 14.7.1628, aprovado no dia seguinte pelo tabelião Manuel Pereira, o Velho. Determina que o enterrem na Sé, na capela de seu avô paterno, envolto no hábito de S. Francisco e no da Ordem de Cristo; deixa por herdeira da terça sua 2ª mulher, que ficará só com bens móveis, visto que os de raiz estavam vinculados ao morgado de seu avô Pedro Anes.

C. 1ª vez na Sé a 20.7.1589 com D. Maria Serrão Pereira – vid. **SERRÃO**, § 1°, n° 3 –.

C. 2ª vez na Praia a 28.4.1597 com D. Apolónia Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 4°, n° 4 –.

Filhos do 1° casamento:

9 Pedro, b. na Sé a 9.4.1590.

9 D. Maria da Câmara, f. na Sé a 30.7.1666, com testamento de 21.8.1665, em que vinculou todos os seus bens de raiz, chamando para primeiro administrador seu sobrinho João de Teive e Vasconcelos[303]. Solteira.

9 D. Luzia, b. na Sé a 22.10.1592.

9 **Francisco do Canto de Vasconcelos**, que segue.

9 Luís do Canto de Vasconcelos, n. na Sé e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.7.1630.

Fidalgo da Casa Real, capitão da companhia de D. Duarte Lobo em Ponta Delgada, eleito a 19.8.1626; vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1626[304].

C. em S. Miguel com D. Bárbara de Brum da Silveira – vid. **BRUM**, § 1°, n° 4 –.

Filhos:

10 D. Maria do Canto e Frias, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.3.1617 e aí f. a 12.4.1684.

Instituiu um vínculo constituído pela casa da Rua de Sant'Ana (ou do Contador) em Ponta Delgada, com 8 alqueires de terra anexa.

C. c. Diogo Leite de Vasconcelos – vid. **LEITE**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

10 Pedro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.9.1619.

---

297 Id., *idem*; B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 71-v.

298 Nuns «Autos de justificação de nobreza de Jacinto Pereira de Lacerda», em 1634, declara ter 78 anos (original dos autor no arquivo do autor – J.F.).

299 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 50.

300 Id., *idem*, L. 6, fl. 71-v.

301 Id., *idem*, L. 8, fl. 211.

302 Id., *idem*, L. 6, fl. 71-v.

303 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 31, doc. 5.

304 José Damião Rodrigues, *Poder Municipal e Oligarquias Urbanas, Ponta Delgada no século XVII*, Ponta Delgada, I.C.P.D., 1994, p. 392.

10 D. Luisa do Canto, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.3.1644 com António de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

10 D. Isabel do Canto e Frias, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.7.1625 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.9.1659.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.8.1639 com Miguel Lopes de Araújo – vid. **BORGES**, § 20º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Catarina, b. na Sé a 14.4.1596.

Filhos do 2º casamento:

9 **Manuel do Canto Teixeira**, que segue no § 11º.

9 Gil, b. na Sé a 6.4.1603.

9 D. Cecília, b. na Praia a 30.11.1604.

9 D. Luisa do Canto de Vasconcelos, b. na Praia a 4.6.1606 e f. na Sé a 17.10.1642.
Fez testamento a 24.9.1642, aprovado pelo tabelião Gaspar Luís de Gouveia, tomando sua terça na sua quinta de Porto Martins, que fora de seu pai e avô, e que foi administrado pelos Castil-Branco, até ser vendida no séc. XIX a António José da Silva.
C. na Sé a 13.7.1634 com D. Pedro Munhoz de Castil-Branco – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

9 D. Antónia, b. na Sé a 12.6.1608.

9 D. Madalena do Canto, b. na Sé a 25.3.1610 e f. na Sé a 6.1.1678.
C. na Sé a 16.1.1650 com D. Cristovão de Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria do Canto, solteira.

9 João do Canto, frade franciscano, que faleceu em Coimbra quando estudava Teologia.

9 **FRANCISCO DO CANTO DE VASCONCELOS** – B. na Sé a 18.10.1593 e f. na Sé a 3.9.1646.
Administrador da casa de seus antepassados, capitão de ordenanças e moço fidalgo da Casa Real.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 2.7.1635 com D. Clara Maria da Silveira Borges – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

10 D. Maria do Canto e Silveira (ou Maria Serrão da Silveira), b. na Sé a 13.12.1637 e f. na Sé a 25.3.1719.
C. em 1653 com Vital de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 Pedro, b. na Sé a 17.4.1639.

10 Estevão do Canto da Silveira, b. na Sé a 26.4.1640 e f. em 1649.
Tinha 6 anos quando o pai morreu, e foi o herdeiro da casa, mas morreu passados 3 anos, pelo que a casa passou a seu irmão Inácio.
No auto de partilhas dos bens de seu pai [305], recebeu, entre outros bens imóveis, uma mula selada e enfreada (30$000 reis), a alcatifa de Levante (5$000 reis), o contador com suas gavetas forrado de pau preto (3$000 reis), o gibão de lhama azul (1$500 reis), o vestido

[305] Realizado a 15.10.1646. Cópia no arquivo do autor (J.F.).

de chamalote vermelho e caio forrado de tafetá verde e guarnecido de passamaneria verde e amarela (4$000 reis), duas cadeiras encoiradas de espaldas e pregaduras de latão (18$000 reis), o escritório de sanguinho marchetado com gavetas e um gavetão grande com seus pés (4$000 reis), a cadeira de levar mulheres à igreja de coiro, com sua caixa de pinho (15$000 reis), dois panos de armar de lá e seda (6$500 reis), a espada e adaga dourada, com sua bolsa, cintos e talabarte (5$000 reis), a espada e adaga preta com seus cintos e talabarte (1$500 reis).

10 D. Bárbara, exorcizada na Sé a 16.12.1641 e f. antes de 1646..

10 **Inácio do Canto de Vasconcelos da Silveira Borges**, que segue.

10 Francisco do Canto de Vasconcelos, n. em Angra.

Padre beneficiado na Matriz da Praia, por carta de apresentação de 21.10.1673[306], com mantimento e ordenado de 7$995 réis, 4 moios e 51 alqueires de trigo, com o dito benefício, por carta de 20.8.1678[307]; beneficiado na Igreja da Conceição, por carta de apresentação de 30.5.1691[308], com mantimento de 7$999 réis, por alvará de 30.7.1691[309].

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará e carta de hábito de 12.4.1690[310], para a qual se habilitara a 15.2.1690[311].

10 **INÁCIO DO CANTO DE VASCONCELOS DA SILVEIRA BORGES** – B. na Sé a 26.5.1643 e f. na Sé a 3.3.1727.

Moço-fidalgo da Casa Real e capitão de ordenanças; administrador da casa de seus antepassados.

Ao tempo em que seu cunhado e primo Manuel do Canto e Castro era frade franciscano, pretendeu o morgado que aquele administrava, fundado no facto de ser casado com uma irmã dele, mas não conseguiu qualquer provimento, até porque Manuel do Canto obteve dispensa de ordens e tomou posse definitiva do morgado.

No auto de partilhas dos bens de seu pai [312], recebeu, entre outros bens imóveis, uma salva de prata (4$900 reis), uma campainha de prata ($500 reis), um prato de prata (23$600 reis), um jarro de prata (12$300 reis), o saleiro de prata (5$500 reis), o garfo e colher de prata (1$000 reis).

C. na Sé, por procuração passada a Jácome Leite de Vasconcelos, a 1.5.1672, com s.p. D. Inês do Canto e Castro – vid. **neste título**, § 1º, nº 11 –. Foram dispensados dos banhos, por terem pago uma fiança de 500 cruzados[313].

Filhos:

11 D. Clara Maria de Castro, b. na Sé a 2.3.1673 e f. na Sé a 24.10.1744.

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 18.1.1700 com Pedro Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria do Canto, b. na Sé a 5.12.1675 e f. no Convento de S. Gonçalo a 30.3.1745.

Professou naquele convento a 23.1.1706 com o nome de religião de Madre Maria de Cristo.

11 D. Bárbara, b. na Sé a 28.3.1677 e f. solteira.

---

306 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 63, fl. 377.
307 Id., *idem*, L. 61, fl. 179-v.
308 Id., *idem*, L. 52, fl. 17-v.
309 Id., *idem*, L. 152, fl. 211-v.
310 Id., *idem*, L. 49, fl. 376.
311 Id., *H.O.C.*, M. 34, nº 70.
312 Realizado a 15.10.1646. Cópia no arquivo do autor (J.F.).
313 Do registo de casamento.

11 Francisco do Canto de Vasconcelos (ou do Canto da Câmara), b. na Sé a 20.3.1678 e f. em Stª Luzia a 7.8.1720 (sep. na Capela de Jesus, da Sé).

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.3.1694[314]. Assentou praça de soldado do presídio do Castelo de S. João Baptista e pouco depois pediu para ir para Lisboa embarcar--se nas armadas do Reino. Foi autorizado por alvará régio de 29.8.1696, que ordenava ao governador do Castelo que lhe desse baixa mas só quando ele apresentasse certidão de ter assentado praça num dos terços da Corte[315].

C. no oratório da sua quinta (reg. S. Pedro) a 9.11.1705 com s.p. D. Maria Madalena de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 6 –. S.g.

11 **João do Canto de Castro de Vasconcelos da Silveira**, que segue.

11 Manuel Carlos do Canto e Silveira (ou do Canto e Castro), n. em Angra.

Padre, beneficiado na Matriz da Horta, por carta de apresentação de 15.1.1708[316]; meio-cónego da Sé de Angra, por carta de 12.3.1719[317]; cónego, por carta de 12.1.1725[318]; tesoureiro-mor da Sé de Angra por carta de apresentação de 1.8.1746[319], com mantimento de 20$000 réis por alvará de 20.10.1746, e mercê de 152 canadas de vinho por ano para as missas, além das 248 que já tinha, por alvará de 10.5.1751[320]. Provisor do Bispado e «**gravíssimo pregador**».

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.3.1694[321], e fidalgo capelão da Casa Real.

11 Mateus do Canto da Silveira, b. na Sé a 27.9.1682.

Religioso da Companhia de Jesus, excelente humanista e filósofo, leitor nas escolas menores da Universidade de Coimbra, onde «**adoeceo de estudar, e doente ainda durou alguns annos, e morreo no Real Collegio de Coimbra, e com grande exemplo de religiosidade, humildade e observância**»[322].

Moço-fidalgo da Casa Real por alvará de 4.3.1694[323].

11 **JOÃO DO CANTO DE CASTRO DE VASCONCELOS DA SILVEIRA** – B. na Sé a 3.4.1679 e f. na Sé a 12.10.1767, com testamento aprovado em Angra a 8.4.1764, pelo tabelião António José de Mendonça[324].

Senhor da casa de seus antepassados e da casa da Miragaia, no qual fez importantes benfeitorias[325].

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.3.1694[326]; bacharel em Direito (U.C.); Juiz de Fora em Lamego, por carta de 9.3.1714[327], ouvidor em vila Real em 1723 e juiz de fora em Chaves.

C. 1ª vez em Lisboa (Mercês), por procuração, a 3.5.1725[328] com D. Joana Maria de Noronha Côrte-Real Teles de Távora – vid. **CARVALHAL**, § 2º, nº 8 –. S.g.

C. 2ª vez em Angra, na sua Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 14.9.1738 com D. Luisa Josefa Mariana de Lacerda Bettencourt – vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 9 –.

Fora dos casamentos, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

---

314 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercê*, L. 4, fl. 166.

315 B.P.A.A.H., *Treslado do Livro do Registo Velho da Vedoria do Castº de Sam João Baptista Feito no Anno de 1765*, fl. 322-v.

316 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 59, fl. 79-v.

317 Id., *idem*, L. 18, fl. 231.

318 Id., *idem*, L. 157, fl. 2-v.

319 Id., *idem*, L. 227, fl. 32-v.

320 Id., *idem*, L. 236, fl. 95-v.

321 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercê*, L. 4, fl. 166-v.

322 António Cordeiro, *História Insulana*, vol. ___, p. ___.

323 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 4, fl. 166-v.

324 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1498, nº 10 (1812).

325 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 177.

326 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 4, fl. 166.

327 A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 40, fl. 187.

328 B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, Sumários Matrimoniais, 1725, M. 4, Proc. nº 27.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Inês Margarida do Canto, n. na Sé a 16.7.1739 e f. na Sé a 5.6.1787. Solteira.

12 D. Maria, n. na Sé a 17.6.1740.

12 D. Joana, n. na Sé a 4.7.1741 e f. criança.

12 D. Clara, n. na Sé a 9.11.1742 e f. criança.

12 D. Úrsula, n. na Sé a 6.1.1744.

12 D. Felícia Isabel, n. na Sé a 23.3.1745 e f. na Sé a 24.11.1768. Solteira.

12 D. Joana, n. na Sé a 26.6.1746.

12 **Fidélio Diogo do Canto e Castro**, que segue.

12 D. Joana, n. na Sé a 10.4.1749.

12 D. Maria Francisca Benedita do Canto, n. na Sé a 12.8.1750 e f. Na Conceição a 22.11.1798. C. na Sé a 29.2.1764 com João Jacinto Borges do Canto e Silveira – vid. **BORGES**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Catarina Bernarda do Canto, n. na Sé a 20.11.1751 e f. na Sé a 3.8.1814. Solteira.

12 D. Francisca Clara do Canto, n. em 1752 e f. na Sé a 10.11.1820 (sep. na Capela de Stº Estevão, na Sé). Solteira.

12 D. Clara Teodora do Canto, n. em 1755 e f. na Sé[329] a 3.7.1772. Solteira.

12 Pedro Anes do Canto, n. na Sé a 18.10.1756 e f. na Sé a 31.8.1836, com testamento aprovado a 12.4.1836, pelo tabelião António Leonardo Pires Toste[330]. Solteiro.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.5.1781[331].

Deixou todos os bens que se achassem pertencer-lhe à hora da sua morte, à sua criada Francisca Eusébia, n. no Pico, e que viera «**para casa dele e de seus irmãos há muitos annos e lhos deixa pelos seus bons serviços**».

Filhos naturais:

12 Jordão Pedro[332], f. na Sé a 11.5.1734, «**não fez testamento por ser filho familias**»[333].

12 Inácio do Canto e Castro e Vasconcelos da Silveira[334], n. em Lamego (S. Pedro de Penudos) e f. em Ponta Delgada a 28.2.1788.

Bacharel em Leis (U.C.), advogado nos auditórios de Lisboa[335] e juiz de fora em Ponta Delgada.

C. 1ª vez em Lisboa com D. Teresa Leocádia Margarida de Távora, com quem primeiro vivera amancebado, filha do capitão Domingos Gonçalves e de D. Joana Baptista de Távora. Obtiveram alvará para casar a 6.4.1754[336].

C. 2ª vez com D. Maria Cecília de França e Horta, que ficou por sua herdeira.

---

329 O óbito só foi registado a 12 de Dezembro.
330 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 2, fl. 12.
331 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I, Mercês*, L. 10, fl. 343; *M.C.R.*, L. 3, fl. 66; L. 23, fl. 15-v.
332 Filho de Vitória de Jesus, residente em Lisboa (conforme o registo de óbito do referido filho).
333 Do registo de óbito.
334 Filho de mãe incógnita, natural de Lamego.
335 A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, ano 1772, M. 44, Hab. nº 8.
336 B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, Sumários Matrimoniais, ano 1754, M. 3, proc. 3.

12 **FIDÉLIO DIOGO DO CANTO E CASTRO** – N. na Sé a 2.10.1747 e f. na Praia (reg. Sé), onde se achava «**cauza recreationis**»[337], a 19.8.1785 (sep. no Convento de Jesus da Praia).

Administrador da casa de seus antepassados, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 24.5.1751, o qual, por se ter perdido, foi substituído por outro alvará de 15.11.1765[338].

C. na sua Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 2.4.1777 com s.p. D. Quitéria Jacinta de Noronha – vid. **NORONHA**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

13 D. Clara, n. na Sé a 5.7.1777 e f. na Sé a 11.10.1777.

13 D. Josefa Vitorina Cândida do Canto, n. na Sé a 17.11.1778 e f. em S. Pedro a 13.1.1829.
C. na Conceição a 29.6.1798 com s.p. Manuel Borges do Canto e Silveira – vid. **BORGES**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 **João do Canto e Castro Pacheco de Vasconcelos da Silveira**, que segue.

13 Francisco, n. na Sé a 23.3.1781 e f. na Sé a 12.4.1781.

13 Pedro do Canto de Castro de Vasconcelos e Silveira, n. na Sé a 12.7.1783.
Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 22.9.1798[339]; alferes do Regimento de Milícias de Angra.

13 **JOÃO DO CANTO E CASTRO PACHECO DE VASCONCELOS E SILVEIRA** – N. na Sé a 13.12.1779 e f. na Conceição a 26.1.1844, com testamento de 7.4.1836[340], no qual pede para ser enterrado na sua sepultura, em que estão enterrados sua mulher e neta, com a tampa que tem as armas da sua casa, no Cemitério da Misericórdia, ou para onde houver sido removido o Cemitério Geral.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 22.9.1798[341], capitão da 7ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra e capitão da Companhia de Granadeiros do mesmo Regimento, por carta patente do Príncipe Regente D. João de 21.5.1802, na qual serviu por espaço de 40 anos[342].

Administrador da casa vincular de seus antepassados. Por provisão de 9.8.1820[343] obteve provisão para sub-rogar as suas casas nobres da Miragaia, com ermida anexa de Nª Srª da Natividade, por outras pertencentes a José Leite Botelho de Teive, sitas na Guarita[344], invocando as vantagens para o morgado, pois as casas da Miragaia estavam em muito mau estado[345].

Em 1836 adquiriu a Casa e Ermida da Boa-Hora, na Terra-Chã, por troca que fez com José Borges do Canto e Teive de Gusmão[346].

Solicitou e obteve a extinção, por insignificantes, dos vínculos instituídos por D. Margarida Neto e D. Luisa de Vasconcelos[347].

C. na Ermida da Madre de Deus (reg. Sé) a 6.8.1805 com D. Maria Umbelina Pereira Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 11 –.

Filhos:

---

337 Do registo de óbito.
338 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 213-v; L. 22, fl. 17-v.
339 A.N.T.T., *Chanc. D. João Príncipe Regente*, L. 2, fl. 175-v.
340 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 7, fl. 62.
341 A.N.T.T., *Chanc. D. João Príncipe Regente*, L. 2, fl. 176.
342 Segundo declara no seu testamento.
343 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 192-v.; ver também A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1470, nº 12.
344 Nesta casa funcionou durante muitos anos a Fábrica de Curtumes Terceirense e hoje, completamente alterada no seu interior, mas mantendo a fachada original, é o «Supermercado Guarita».
345 As casas de Miragaia foram mais tarde vendida pelos Leites Botelho, ao comendador António da Fonseca Carvão. Também profundamente alteradas, nelas funciona hoje o Seminário Diocesano.
346 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 194-v.
347 Por provisão, respectivamente, de 9.2.1805 e 13.1.1806 – A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 73, fl. 236-v. e L. 75. fl. 181-v.

14 João da Silva do Canto, n. na Conceição a 19.10.1806 e f. na Conceição a 14.3.1826. Solteiro.

14 D. Maria, n. na Conceição a 29.10.1807 e f. na Conceição a 18.12.1807.

14 Pedro, n. na Conceição a 27.1.1810 e f. na Conceição a 12.9.1811.

14 D. Maria do Canto, n. na Conceição a 3.7.1811 e f. na Sé a 14.2.1828.

14 **D. Maria Umbelina do Canto Forjaz**, que segue.

14 Luís, n. na Conceição a 26.5.1814 e f. na Conceição a 10.7.1816.

14 Francisco do Canto e Castro, n. na Conceição a 5.10.1815 e f. em Lisboa (St° André e Stª Marinha) a 12.1.1892.

Por «**ser sandeu**», foi interditado em 1837, sendo tutelado por Joaquim José Pacheco Dutra, futuro visconde da Vinha Brava. Em 1844, por morte de seu pai, entrou na administração dos bens da sua casa, mantendo-se, no entanto, tutelado até morrer, o que não o impediu de casar duas vezes! Foi o próprio tutor que registou os vínculos, quando a lei a isso obrigou[348], e da relação dos bens vinculados constam, entre outros, as casas nobres da Guarita, com seus grandes quintais, 470 alqueires em Stª Bárbara, 50 alqueires no Cabo da Praia, 30 alqueires no Pico das Favas, 20 alqueires na Grota do Vimial e inúmeros foros, tudo no valor de 24.133$500 réis, com encargos de 102 missas.

C. 1ª vez na Igreja de Stº António dos Capuchos (reg. Sé) a 2.7.1836 com D. Hilária Moniz da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 6°, n° 6 –. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 14.2.1891 com Luciana Rosa. Dizia-se que tinha tido um filho desta 2ª mulher, enquanto amancebados, chamado João, que nasceu em Lisboa (S. Mamede) a 22.9.1874. O certo é que ele foi baptizado como filho de pais incógnitos e nunca foi reconhecido pelo pai, nem sequer depois do casamento.

Por sua morte, sem geração, extingue-se a varonia deste ramo dos Cantos e os bens da casa – já então os morgadios haviam sido extintos – passam para os seus sobrinhos, filhos da Maria Umbelina, a única dos 10 irmãos que teve descendência!

14 D. Maria Carlota do Canto e Castro, n. na Conceição a 24.4.1817 e f. na Conceição a 15.6.1897. Solteira.

14 D. Joaquina Leopoldina do Canto e Castro, n. na Conceição a 28.3.1818 e f. na Conceição a 24.5.1861.

C. na Conceição a 19.5.1845 com Ildefonso Moniz Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1°, n° 14 –. S.g.

14 **D. MARIA UMBELINA DO CANTO FORJAZ** – N. na Conceição a 19.2.1813 e f. na sua Quinta da Boa-Hora (reg. Terra-Chã) a 6.5.1863.

Herdeira da terça de seu pai, de quem foi testamenteira.

C. na Conceição a 2.4.1835 com José Augusto Borges de Menezes Pamplona – vid. **REGO**, § 17°, n° 11 –.

Filhos:

15 **João do Canto de Menezes**, que segue.

15 D. Maria da Boa Hora do Canto de Menezes, n. a 21.3.1838 e f. na Conceição a 17.5.1911.

C. na Ermida da Boa-Hora (reg. Terra-Chã) a 1.6.1864 com Francisco Borges Leal Jr. – vid. **LEAL**, § 6°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

15 D. Maria da Glória do Canto de Menezes, f. criança.

15 D. Maria de Belém, n. na Terra-Chã a 26.7.1846.

---

[348] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 203.

15 **JOÃO DO CANTO DE MENEZES** – N. na Conceição a 26.12.1836 e f. na Sé a 22.1.1912.

2º oficial da Fazenda Pública de Angra.

C. em S. Pedro a 23.11.1865 com D. Maria José de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 11 –.

Filhos:

16 João de Bettencourt do Canto de Menezes, n. na Conceição a 14.9.1866 e f. na Conceição a 5.12.1882.

Estudante.

16 D. Maria do Livramento de Bettencourt do Canto, n. na Conceição a 7.9.1868 e f. no Cartaxo a 14.6.1949. Solteira.

16 D. Elvira de Bettencourt do Canto, n. na Conceição a 9.9.1870 e f. na Conceição a 30.3.1871.

16 Pedro Anes do Canto, n. na Conceição a 10.3.1875 e f. na Conceição a 6.9.1876, de uma laringite estridulosa.

16 **D. Maria do Carmo de Bettencourt do Canto**, que segue.

16 **D. MARIA DO CARMO DE BETTENCOURT DO CANTO** – N. na Conceição a 1.5.1879 e f. no Cartaxo a 12.3.1963.

Funcionária da Caixa Económica do Monte Pio Terceirense, onde se empregou depois da morte do marido.

C. na Sé a 25.1.1908 com Francisco Henriques de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 8º, nº 4 – C.g. que aí segue.

§ 5º

9 **DIOGO DO CANTO DE CASTRO** – Filho de Pedro de Castro do Canto e de D. Maria de Mendonça (vid. § 1º, nº 8).

F. na Conceição a 21.4.1666 (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real e capitão de uma das companhias de ordenanças do assalto ao Castelo de S. Filipe, composta de 146 homens[349].

Quando da construção do novo edifício da Câmara de Angra, ele, como «**o mais velho de toda esta ilha (...) botou debaixo da pedra duas moedas de ouro cada hua de coatro mil rs**»[350].

C. na ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 29.6.1608 com D. Isabel Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 4º, nº 4 –.

Filhos:

10 D. Paula do Canto de Castro, b. na Praia a 28.1.1610 e f. na Conceição a 23.9.1665 (sep. em S. Francisco). Solteira.

Deixou a terça a seu pai.

10 **Pedro do Canto de Castro**, que segue.

---

349 Leonardo de Saa Soto Mayor, *Alegrias de Portugal ou Lágrimas dos Castelhanos...*, p. 110.

350 B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 31, doc. 10.

10 PEDRO DO CANTO DE CASTRO – B. na Conceição a 6.1.1611, sendo padrinho o Bispo D. Jerónimo Teixeira Cabral; f. na Sé a 18.2.1681 (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real e capitão no Brasil, conforme informa Drummond[351]: «... **grande militar, pois no anno de 1638, sendo escolhido capitão da companhia que em Angra se alistou para militar nas guerras do Brazil, passou àquele estado, onde se houve com estremado valor**».

C. na Sé a 10.2.1648 com D. Beatriz Merens – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

11 Jerónimo do Canto de Castro de Melo, que segue.

11 Fernando, b. em Stª Luzia a 12.5.1652.

11 D. Isabel, b. na Sé a 30.6.1655 e f. menor.

11 D. Jacinta Maria do Canto e Castro, b. na Sé a 5.11.1658 e f. na Sé a 11.9.1728.

C. no oratório de sua casa (reg. da Sé) a 29.7.1692 com s.p. Boaventura Meireles de Vasconcelos – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Maior de Castro do Canto, f. na Sé a 18.5.1682.

C. na Sé a 5.10.1678 com Francisco Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 JERÓNIMO DO CANTO DE CASTRO DE MELO – B. em Stª Luzia a 15.5.1650 e f. na Sé a 27.1.1720 com testamento de 22.7.1718[352] (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real e herdeiro da terça de sua mãe; senhor das casas nobres da Rua do Salinas[353].

C. no oratório das suas casas (reg. Sé) a 4.7.1694 com D. Úrsula Isabel Maria de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 5.

Filhos:

12 Pedro de Castro de Melo, que segue.

12 Francisco Diogo do Canto e Castro, n. em S. Mateus a 10.9.1698 e f. na Conceição a 31.12.1769. Solteiro.

Licenciado, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.8.1708 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 323-v.).

12 João Baptista de Castro do Canto e Melo, que segue no § 12º.

12 Jerónimo de Castro do Canto.

12 D. Benedita Paula de Castro, n. na Sé a 5.1.1698 e f. na Conceição a 16.1.1777.

C. na Sé a 26.7.1728 com s.p. Bernardo Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 D. Úrsula Brites de Castro (ou Úrsula Isabel) n. na Sé a 19.10.1700.

C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 3.12.1725 com s.p. Manuel Rebelo Borges – vid. **BORGES**, § 19º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Jacinta Jerónima de Castro do Canto, n. na Sé a 27.3.1704.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.9.1726 com s.p. André Diogo Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue, e que mantém até à actualidade o uso dos apelidos Canto e Castro.

---

351 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 236.

352 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 104, nº 3.

353 Esta casa pertence hoje aos herdeiros do Dr .Teotónio Machado Pires.

12 **PEDRO DE CASTRO DE MELO** – B. na Sé a 24.4.1695 e f. na Sé a 30.6.1773.

Senhor das casas nobres da Rua do Salinas e moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.8.1708 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 323-v.).

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 5.6.1724 com s.p. D. Catarina Felícia da Nazareth da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 6 –.

Fora do matrimónio e de mãe oculta (aliás, Guiomar Fonseca) teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

13 Jerónimo, n. na Sé a 10.5.1724.

13 D. Ana, n. na Sé a 25.7.1726.

13 **Pedro Xavier de Castro de Melo**, que segue.

13 D. Josefa de Castro, professou no Convento de Stº António dos Capuchos.

13 D. Margarida de Castro, professou no Convento de Stº António dos Capuchos.

Filhos naturais:

13 D. Rosa, foi dada a criar a Isabel da Conceição, mulher de Amaro Pereira. Foi exposta a 25.8.1741 e b. no dia 30.

A 23.11.1767 o pai declarou «**por descargo de sua consciencia ser esta Roza sua filha natural**»[354].

13 Jacinto de Castro do Canto, b. em S. Pedro a 9.9.1742. Reconhecido pelo pai.

Soldado do 2º Regimento do Porto estacionado em Angra.

C. em Stª Luzia a 26.11.1769 com D. Rita Inácia do Canto – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

14 D. Rita Isabel do Canto, n. em Stª Luzia a 17.4.1768 e foi legitimada pelo casamento dos pais.

C. em Stª Luzia a 3.4.1784 com José da Câmara e Sá –. vid. **SÁ**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria, n. em Stª Luzia a 15.7.1774.

13 Tomás de Castro, b. em S. Pedro a 21.6.1746 e dado a criar a Rosa Mariana, mulher de Manuel Pereira; f. em Stª Luzia a 23.7.1818. Solteiro.

Foi reconhecido por seu pai.

13 D. Maria, n. na Conceição a 23.2.1749 e b. como exposta. Reconhecida por seu pai em 1768[355].

13 **PEDRO XAVIER DE CASTRO DE MELO** – N. na Sé a 29.4.1732 e f. na Sé a 3.5.1799.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 9.11.1795[356], capitão da 3ª Companhia do Terço de Auxiliares de Angra e senhor das casas nobres da Rua do Salinas.

C. na Sé a 12.9.1753 com s.p. D. Margarida Josefa Leite de Noronha – vid. **LEITE**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

14 D. Josefa Juliana de Castro, n. na Sé a 11.1.1754 e f. na Sé a 23.11.1833. Solteira.

14 **Jerónimo de Castro do Canto e Melo**, que segue.

14 Diogo, n. na Sé a 20.3.1757 e f. na Sé a 14.7.1758.

---

354 Declaração à margem do registo de baptismo.

355 B.P.A.A.H., *Conceição, Baptismos*, 1768, fl. 97.

356 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 146-v; L. 24, fl. 19-v.

14 João, n. na Sé a 23.7.1758.

14 D. Francisca, n. cerca de 1759 e f. na Sé a 14.6.1763.

14 D. Catarina, n. na Sé a 23.7.1759.

14 D. Ana, n. na Sé a 5.10.1761 e f. na Sé a 1.9.1763.

14 Diogo Luís de Castro, n. na Sé a 30.10.1762 e f. na Sé a 12.7.1763.

14 António, n. na Sé a 16.8.1766.

14 José do Canto e Castro, n. n. em S. Mateus a 10.9.1767 e f. na Conceição a 6.5.1853. Solteiro.

14 D. Francisca Isabel de Castro do Canto, n. na Sé a 2.9.1768 e f. na Sé a 8.2.1832. Solteira.

14 D. Madalena Violante do Canto, n. na Sé a 7.11.1770 e f. solteira, com testamento de 11.10.1834[357].

De Basílio Ferreira de Carvalho, n. no Reino, teve o seguinte

Filho:

15 Basílio, n. na Sé a 22.12.1795 e f. na Sé a 15.8.1804.

14 Pedro de Castro, f. na Sé a 1.8.1830. Solteiro.

14 JERÓNIMO DE CASTRO DO CANTO E MELO – N. na Sé a 3.4.1756 e f. na Conceição a 15.7.1816.

Moço fidalgo e fidalgo cavaleiro da Casa Real; tenente coronel do Regimento de Milícias de Angra e senhor das casas nobres da Rua do Salinas. Segundo uma informação militar, era «**dotado de todo e sempre servio com distinção**».

C. na Sé a 13.4.1785 com sua tia D. Rosa Quitéria do Carmo Leite de Noronha – vid. **LEITE**, § 1º, nº 7 –, «**e dicerão os contrahentes, sempre tiverão na sua inspessão, e na caza delle contrahente, a seu filho, que por tal o fizerão baptizar com o nome de Pedro**»[358].

De Fortunata Carvalho, n. em Stª Bárbara, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

15 Pedro de Castro do Canto de Melo, n. na Sé a 16.7.1784.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, administrador da casa de seus antepassados. Casou, como se verá, para a Graciosa, mas depois abandonou a mulher e regressou à Terceira: «**hé cazado com hua Matrona muito honesta, e decente, della se tem separado para a Ilha 3ª pello seu sistema, e genio, que só hé inclinado às perdições, e desmandos, e por isso tem reduzido a sua Caza a huma total, e dezastroza ruina**»[359].

De tal maneira foi péssimo administrador que, a 4.8.1835, nas notas do tabelião Luís António Pires Toste[360], fez uma escritura de cessão de bens a favor de seu irmão Jerónimo de Castro, imediato sucessor, por onde se vê que achando-se «**a caza vinculada de que hé administrador, em hum deploravel estado de deterioração, e diminuição, em rasão de ocurrencias que houverão, de modo que por este motivo se acha sem meios para subsistir e se tratar com aquella decencia, que lhe he propria, pedira, e rogara com muita instancia ao dito Aceitante, seo Irmão Jeronimo de Castro de Canto e Mello, lhe quizesse aceitar a administração, de toda a dita sua casa vinculada**», com a única condição do aceitante lhe dar até morrer 3$000 reis por semana e decente vestuário, aumentando-se esta mesada para mais, quando os negócios se compusessem, continuando ainda a alimentar os demais irmãos. Esta escritura não teve efeito.

---

357 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 7, fl. 15.
358 Do registo de casamento.
359 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 125, nº 160.
360 B.P.A.A.H., L. 3, fl. 80-v.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Praia da Graciosa) a 17.6.1818 com D. Joana Guilhermina de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 15°, n° 11 –. S.g.

15 D. Maria Violante de Castro do Canto, n. na Sé a 15.12.1786 e f. na Sé a 25.6.1793.

15 **Jerónimo de Castro do Canto e Melo**, que segue.

15 Francisco de Castro do Canto e Melo, n. na Sé a 9.7.1792 e f. na Sé a 1.3.1875.

«Sempre fidalgo em tudo, pobre mas honrado, pelas inffelecidades que arruinaram de vez a larga fortuna dos seus, ficou reduzido a parcos alimentos, que na sua longa vida lhe foram o único e escasso património da sua probidade inconcussa. Deixou por isso, para os que o conheceram, memória honrada de si. E se a par da boa educação que, vencidas todas as dificuldades, soube dar a seu filho, lhe não deixa bens de fortuna, lega-lhe uma memória digna dos nobres appelidos que trazia, o respeito que todos lhe consagravamos»[361].

C. em S. Bartolomeu a 27.9.1845 com Hilária Augusta, n. em S. Bartolomeu em 1839 e f. em Stª Luzia a 21.9.1899, filha de Inácio José e de Teresa da Anunciada.

Filho:

16 José Sebastião de Castro do Canto, n. na Sé a 20.1.1850.

Secretário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, presidente da direcção do Montepio Terceirense, amador fotográfico, floricultor distinto e aguarelista.

C. em Stª Luzia a 10.8.1873 com D. Maria Paula das Dôres Cardoso, n. na Sé em 1852 e f. em Stª Luzia a 21.9.1878, filha de Manuel Inácio Cardoso, n. em Stª Cruz da Graciosa, e de D. Maria da Conceição Moreira da Silva, n. na Bahia.

Depois de viúvo, e de Maria Adelaide da Costa, solteira, filha de Francisco Machado da Costa e de Clara Rosa de Bettencourt, teve o filho natural que a seguir se indica

Filhos do casamento:

17 João de Castro do Canto e Melo, n. na Sé a 26.5.1874 e f. na Sé a 28.11.1951.

Amanuense da Câmara Municipal e jornalista.

C. 1ª vez em Stª Luzia a 15.3.1909 com D. Maria Helena de Bettencourt de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1°, n° 15 –. S.g.

C. 2ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 14.9.1918 com D. Julieta Almeida da Silva Nunes, n. em Stª Cruz da Graciosa, filha de João da Silva Nunes e de D. Maria de São Pedro Nunes. S.g.

17 D. Maria Vitalina de Castro, n. na Sé a 28.1.1876 e f. em Stª Luzia a 17.10.1887.

Filho natural:

17 Francisco de Castro do Canto, n. em Stª Luzia a 23.9.1890 e f. a 3.7.1934.

C. em Stª Luzia a 25.7.1925 com D. Palmira Vieira Gil – vid. **VALENTIM**, § 1°, n° 4 –. S.g.

Filha natural:

15 D. Margarida Clara de Castro e Melo, n. em 1804 e f. em Stª Luzia a 27.12.1886.

C. na Ermida do Espírito Santo, aos Quatro Cantos (reg. Sé) a 10.2.1823 com José Espínola de Melo – vid. **ESPÍNOLA**, § 1°, n° 11 –.

15 **JERÓNIMO DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. na Sé a 27.1.1788 e f. na Praia da Graciosa a 18.10.1836.

Sucedeu a seu irmão na administração da casa vincular de seus antepassados, a qual estava de tal forma comprometida por uma ruinosa administração, que pouco restou após a liquidação de todos os encargos.

---

[361] Da notícia necrológica em «O Angrense», n° 1569, de 7.3.1875.

C. na Praia da Graciosa a 6.7.1817 com D. Maria Cândida da Cunha e Silveira – vid. **CUNHA**, § 3º, nº 5 –.

Antes de casar, e de mãe oculta, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

16 Jerónimo de Castro do Canto e Melo, n.na Praia da Graciosa a 9.11.1818 e f. na Praia da Graciosa a 19.1.1831.

16 D. Maria, n. na Praia da Graciosa a 16.12.1819.

16 D. Maria Violante de Castro, n. na Praia da Graciosa a 11.8.1822 e f. na Praia da Graciosa a 16.11.1907. Solteira.

16 **José de Castro do Canto e Melo**, que segue.

Filha natural:

16 D. Carlota Margarida de Castro, n. em 1812 e f. em Stª Luzia a 26.8.1892. Solteira. Pensionista do Estado.

16 **JOSÉ DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. na Praia da Graciosa a 10.2.1827 e f. na Praia da Graciosa a 3.4.1905.

Proprietário e agente consular dos E.U.A. na Graciosa, por carta de 2.6.1869.

C. na Graciosa com D. Isabel Forjaz de Lacerda e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 12 –.

Filho:

17 **JERÓNIMO DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. na Praia da Graciosa em 1856.

Chefe da Estação dos Correios de Stª Cruz da Graciosa e agente da «Empresa Insulana de Navegação» na Praia da Graciosa

C. na Praia da Graciosa a 11.5.1878 com D. Maria Clara de Mendonça Pacheco e Melo – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 14 –.

Filha:

17 **D. MARIA DO LIVRAMENTO DE MENDONÇA E CASTRO** – N. na Praia da Graciosa em 1879.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 23.1.1897 com Alberto Augusto da Silva Pimenta, n. no Porto (Campanhã) em 1871, telegrafista, filho de António de Curral Jr., n. em Mata de Lobos, Figueira de Castelo Rodrigo, e de D. Maria Rosa Augusta da Silva, n. em S. Pedro da Cova, Gondomar. S.g.

§ 6º

15 **RAIMUNDO DO CANTO E CASTRO PACHECO** – Filho de José Francisco do Canto e Castro Pacheco e de sua 2ª mulher D. Jacinta Margarida Salazar de Brito (vid. § 1º, nº 14).

N. na Sé a 16.9.1791 e f. na Conceição a 6.1.1872, **«ancião que foi sempre muito estimado n'esta cidade pellas excelentes qualidades que possuia»**[362].

Major do Regimento de Milícias de Angra e regedor da paróquia de S. Pedro (1837).

---

[362] Da notícia necrológica, em «A Terceira», nº 670, 13.1.1872.

C. na Ermida de S. Mamede, na Canada dos Folhadais (reg. S. Pedro) a 17.4.1837 com Ana Plácido, n. na Calheta, S. Jorge, em 1788 e f. em Angra (Conceição) a 28.5.1858, filho de Pascoal Pereira e de Catarina de Jesus.

Filhos:

16 José do Canto e Castro, n. na Sé a 26.9.1817 e foi b. a 3.10.1817, como filho de pais incógnitos; reconhecido a 3.6.1820[363]; f. na Conceição a 7.5.1851. Solteiro.

16 Luís Manuel do Canto e Castro, b. na Sé a 31.10.1820 como filho pais incógnitos, sendo reconhecido a 22.7.1830[364].

1º sargento do Regimento de Infantaria 5.

C. na Sé a 11.1.1843 com D. Laureana Amélia de Bettencourt[365], n. na Sé, filha de José de Sousa de Bettencourt, alferes da 4ª secção do Exército, e de D. Aurélia Cândida de Bettencourt.

Filhas:

17 D. Maria, n. na Sé a 28.10.1842 e foi legitimada pelo casamento dos pais; f. na Sé a 25.12.1843.

17 D. Amelina Augusta do Canto e Castro, n. na Sé a 5.10.1844 e f. em New Bedford, Massachussets, a 12.1.1911.

C. na Sé a 30.12.1866 com Manuel Leandro Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

16 D. Maria Úrsula do Canto, b. na Sé a 21.5.1822, como filha de pais incógnitos, e reconhecida a 22.7.1830[366]; f. na Sé a 25.4.1888.

C. na Conceição a 20.1.1851 com Jorge Botelho Lemos e Carvalho, n. na Horta (Matriz) cerca de 1816 e f. em Angra (S. Pedro) a 26.12.1900, aferidor de pesos e medidas do distrito de Angra do Heroísmo, filho de pais incógnitos. S.g.

16 **Francisco do Canto e Castro**, que segue.

16 **FRANCISCO DO CANTO E CASTRO** – B. na Sé a 4.5.1827 como filho de pais incógnitos e reconhecido a 22.7.1830[367]; f. na sua casa da Rua de S. João, 109 (reg. Sé) a 23.2.1890.

Cabo de esquadra e funcionário da Câmara Municipal.

Herdou de sua prima D. Maria Luisa do Canto o solar de Nª Srª dos Remédios, bem como a representação da família por ser o parente mais próximo. A herança do solar, no entanto, não trouxe qualquer vantagem à sua família, antes muitos inconvenientes, pois a prima não fez acompanhar essa deixa de um significativo rendimento que permitisse manter tão vasto edifício. De qualquer modo, Francisco do Canto nem gozou a herança, pois morreu um mês depois da prima.

C. em Stª Luzia a 14.5.1859 com D. Leonor Leopoldina Leite – vid. **LEITE**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

17 D. Amélia Isaura do Canto e Castro, n. em Stª Luzia a 2.6.1860 e f. na Conceição a 5.3.1902. Solteira.

17 Miguel do Canto e Castro, n. em Stª Luzia a 25.8.1861 e f. na Sé a 30.3.1894. Solteiro.
Agenciário.

17 Raúl do Canto e Castro, n. em Stª Luzia a 5.6.1864 e f. na Sé, a 18.4.1898. Solteiro.
Agenciário.

---

[363] B.P.A.A.H., *Registos Paroquiais, Sé, Baptismos*, L. 29, fl. 41-v.

[364] Id., *idem*, L. 29, fl. 112.

[365] D. Laureana Amélia c. 2ª vez na Sé a 3.8.1850 com João Teodomiro Alves Pacheco, n. em Lisboa (Belém), aspirante a oficial do Regimento de Infantaria 5, filho de Joaquim José Alves Pacheco e de D. Joana Maria da Purificação Pacheco.

[366] Id., *idem*, L. 29, fl. 112-v.

[367] Id., *idem*, L. 29, fl. 112.

17 Francisco, n. em Stª Luzia a 13.1.1867.

17 **Raimundo do Canto e Castro**, que segue.

17 **RAIMUNDO DO CANTO E CASTRO** – N. em Stª Luzia a 30.12.1872 e f. em Lisboa a 14.11.1954.

Foi o último senhor do Solar dos Remédios, onde instalou a «Chapelaria Terceirense». Acabou por vender a casa em 1908 à Irmandade de Nª Srª do Livramento[368], para instalação do Orfanato Beato João Baptista Machado[369].

Chefe de Conservação da Junta Geral de Angra.

C. na Conceição a 8.2.1902 com D. Maria Etelvina da Silva, n. em Stª Luzia em 1873 e f. na Conceição a 19.1.1946, filha de José Augusto da Silva Cravinho, funcionário da Alfândega de Angra, e de Maria da Conceição do Carmo.

Filhos:

18 Alfredo, n. na Conceição a 11.11.1902 e f. na Conceição a 26.9.1903.

18 Raimundo do Canto e Castro Jr., na Conceição a 13.11.1903[370] e f. no Pico (S. João) a 26.2.1991.

Jornalista. Colaborou, entre outros, nos jornais «A União», «A Pátria», «Jornal de Angra, «Diário Insular», todos de Angra do Heroísmo, e nos jornais «Diário de Lisboa», «República» e a «A Voz» de Lisboa; foi assíduo colaborador dos semanários luso-brasileiros «O Mundo Português» e a «Voz de Portugal» do Rio de Janeiro. Foi membro fundador do Grupo nº 52 dos Escuteiros de Portugal de Lisboa (1933), director da «Casa dos Açores» em Lisboa (1947) e no Rio de Janeiro. Tem publicados livros de poesia e recebeu diversos prémios em jogos florais e concursos literários. Como caricaturista, que publicou inúmeros trabalhos em revistas da especialidade, usou o pseudónimo «Pedro Annes», em referência ao seu antepassado Pedro Anes do Canto.

C. na Capela do Solar dos Remédios (reg. Conceição) a 26.7.1931 com D. Virgínia Natália de Simas Belém – vid. **BELÉM**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

19 D. Orlanda Nair de Simas Belém do Canto e Castro, n. na Conceição a 15.5.1932. Solteira.

19 Raimundo Luís Belém do Canto e Castro, n. na Sé a 12.7.1933.

Ainda jovem integrou diversos grupos de teatro em Lisboa («Teatro para Todos», «Novos da «Ribalta», «Carrocel da Petizada»), que actuavam regularmente nos teatros Politeama e Avenida. Em 1955 foi para o Rio de Janeiro, onde se radicou como empresário no Rio de Janeiro, e depois de reformado regressou aos Açores, onde é professor da Escola Preparatória nas Lages do Pico.

É o actual (1999) representante da família Canto e Castro.

C. no Pico (S. João) a 26.7.1986 com D. Elina da Silveira Peixoto, n. no Pico (Ribeiras) a 28.8.1947, funcionária administrativa da Câmara Municipal das Lages do Pico, filha de Ernesto Augusto da Silveira Peixoto Jr. e de D. Evangelina Baptista Soares. S.g.

---

[368] A Irmandade fora autorizada em 1907 e adquirir a casa por 7 contos de reis, conforme notícia publicada em «A Semana», nº 222, 14.7.1904, p. 122.

[369] A Ermida e Solar ficaram muito danificados pelos sismo de 1.1.1980. A propriedade foi adquirida pelo Governo Regional dos Açores, que procedeu a grandes obras de restauro e ali instalou a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

[370] Sendo irmão gémeo é indicado em primeiro lugar, por ter nascido primeiro, conforme o texto da sua certidão de nascimento que tivemos em mão. O Código Civil, artº 66º, nº 12, especifica que a personalidade se adquire no momento do nascimento, pelo que o gémeo que nasce primeiro adquire essa personalidade antes do que irá nascer, pelo que deve ser considerado primogénito.

18 **Francisco do Canto e Castro**, que segue.

18 Miguel do Canto e Castro, n. na Conceição a 28.12.1906 e f. em Lisboa (Mercês) a 3.5.1978.
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.L.), funcionário superior da Direcção Geral da Contabilidade Pública.
C. em Lisboa a 30.9.1939 com D. Regina Damião Pires, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 31.5.1915 e f. em Lisboa (Mercês) a 25.2.1965, filha de Elias Rodrigues Pires, ourives em Lisboa, e de D. Emília Damião.
Filha:

19 D. Maria Emília Pires do Canto e Castro, n. em Lisboa (Lumiar) a 7.6.1943.
C. a 4.9.1971 com José Heitor Moura Guedes, n. em Lamego a 10.3.1939, licenciado em Direito (U.L.), advogado, filho de Manuel de Moura Guedes e de D. Adelina Heitor Pereira.
Filhos:

20 Miguel Ângelo do Canto e Castro Moura Guedes, n. em Lisboa a 27.6.1972.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Neurocirurgia.
C. em Lisboa a 3.7.1998 com D. Fernandina Maria Marques Fernando, n. em Lisboa, licenciada em Psicologia.

20 Victor Manuel do Canto e Castro Moura Guedes, n. em Lisboa a 29.3.1976.
Licenciado em Medicina (U.L.).

20 André do Canto e Castro Moura Guedes, n. em Lisboa a 21.5.1978.
Designer.

18 Raul do Canto e Castro, n. na Conceição a 17.8.1908 e f. em Lisboa (Mercês) a 12.1.1950. Solteiro.
Funcionário da Intendência da Pecuária em Angra.

18 **FRANCISCO DO CANTO E CASTRO** – Gémeo com seu irmão Raimundo (nasceu 15 minutos depois); f. no Rio de Janeiro a 18.6.1988.
Funcionário de Finanças na Praia da Vitória, poeta e jornalista desportivo. Viveu muitos anos na Califórnia e no Rio de Janeiro.
C. 1ª vez em Angra a 28.1.1931 com D. Josefina Amarante de Freitas, n. em Providence, Rhode Island, E.U.A., poetisa, filha de Francisco de Sousa Freitas e de D. Maria Aurora Amarante. Divorciados.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro com D. Maria da Conceição Leal do Amaral – vid. **AMARAL**, § 2º, nº 5 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

19 **Miguel Amarante do Canto e Castro**, que segue.

19 Francisco Raimundo Amarante do Canto e Castro, n. a 8.1.1932.
Jornalista, proprietário de «O Jornal» de Fall River, Rhode Island, E.U.A., que fundou em 1975 com a 2ª mulher (que se manteve na posse do jornal até 1999) e com os filhos Sandra e Michael.
C. 1ª vez com D. Alvarina de Melo – vid. **SIMAS**, § 3º, nº 11 –.
C. 2ª vez com Kathy ......, n. na Irlanda. Divorciados em 1991. S.g.
Filhos do 1º casamento:

20 D. Sandra do Canto e Castro

20 Michael do Canto e Castro

20 F..... do Canto e Castro

20 F..... do Canto e Castro

20 F..... do Canto e Castro

19 D. Violante Maria Amarante do Canto e Castro, n. em Angra a 4.2.1934.
C. c.g. nos E.U.A.

19 D. Maria Josefina Amarante do Canto e Castro, n. na Horta (Matriz) a 19.3.1937 e f. criança.

19 D. Maria Josefina Amarante do Canto e Castro, n. na Horta (Matriz) a 2.1.1939.
C. nos E.U.A. com Bernard Kastin. Divorciados.
Filho:

20 Adrian Kastin

19 D. Maria Teresa Amarante do Canto e Castro, n. na Horta (Angústias) a 10.1.1942 e f. na Horta (Matriz) a 1.3.1944.

19 D. Maria de Fátima Amarante do Canto e Castro, n. na Califórnia a 19.5.1948.
C. com Neil Smith.
Filhos:

20 Lizabeth Smith

20 Joseph Martin Smith

20 James Miguel Smith

19 **MIGUEL AMARANTE DO CANTO E CASTRO** – N. no Pico (S. Roque) a 14.11.1931.
Herdeiro presuntivo, em sucessão a seu primo Raimundo do Canto e Castro (vid. **acima**, nº 19), da representação da família Canto e Castro. Em 1947 emigrou para os Estados Unidos com os pais, com quem fundou, e hoje dirige, a estação radiofónica «KLBS-1330 AM» em Los Baños, Califórnia, onde dirige o programa «Saudades da Terra».
C. 1ª vez na Califórnia a 26.12.1954 com D. Lorraine Gomes, filha de Alfredo Gomes, n. na Terceira (Cinco Ribeiras) e de D. Paulina Borges Ferraz, n. na Praia da Vitória. Divorciados.
C. 2ª vez em Carmel, Califórnia, a 5.10.1972 com D. Maria Judite Pamplona Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 7º, nº 12 –.
Filhos do 1º casamento:

20 D. Zeline Marie Gomes do Canto e Castro, n. em Los Baños, Califórnia a 15.8.1957.
Terapeuta física.
C. a 20.12.1990 com John Whithman.

20 Michael Gomes do Canto e Castro, n. em Los Baños a 6.12.1959. Solteiro (1993).

Filhos do 2º casamento:

20 Luís Miguel Pamplona Ribeiro do Canto e Castro, n. em Los Baños a 28.3.1973.

20 D. Michelle Maria Pamplona Ribeiro do Canto e Castro, n. em Los Baños a 26.10.1973.

§ 7º

9 **JOÃO DO CANTO VIEIRA** – Filho de Catarina do Canto Vieira e de Baltazar Álvares Ramires (vid. § 2º, nº 8).

B. na Sé a 30.6.1572 e f. na Praia, sem testamento, a 12.10.1616 (sep. na Matriz).

Tabelião de notas, público e judicial na vila da Praia.

C. na Praia a 1.8.1603 com Maria Manoel[371] filha de Domingos Pires Loureiro e de Maria Manoel.

Filhos:

10 Branca, b. na Praia a 6.10.1608.

10 Catarina, b. na Praia a 14.8.1611.

10 **Manuel do Canto Vieira**, que segue.

10 Isabel da Encarnação, b. na Praia a 27.1.1617.
Freira no Convento de Jesus da Praia.

10 **MANUEL DO CANTO VIEIRA** – B. na Praia a 22.8.1614 e f. depois de 1683.

Capitão de uma das companhias de ordenanças da Praia, com 74 homens, que tomou parte no assalto ao castelo de Angra, na Restauração[372]. Por estes serviços, e pelos que prestou na Praia, foi agraciado com o hábito de Aviz e 20$000 reis de tença, por carta de 4.2.1645. Juiz ordinário da Câmara da Praia em 1643 e 1683.

C. na Sé a 6.2.1632 com Maria Machado Vieira – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

11 Maria, b. na Praia a 2.1.1633.

11 Catarina, b. na Praia a 6.1.1635.

11 João do Canto das Calhas, b. na Praia a 30.11.1637 e f. na Sé a 30.3.1715 (sep. na ermida de Nª Srª da Saúde).

Administrador da capela instituída em Lisboa por Francisco Rodrigues da Silva e sua mulher Francisca Falcão da Rosa, por alvará de 17.12.1665[373]

C. na Conceição a 9.8.1667 com Antónia Bernardes da Fonseca – vid. **OEIRAS**, § 2º, nº 3 –.

Filha:

12 D. Ana Maria do Canto, b. na Conceição a 4.8.1668.

C. na Conceição a 22.8.1693 com s.p. Tomás do Canto e Teive de Gusmão – vid. **neste título**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 Maria, b. na Praia a 12.9.1639.

11 **Cosme do Canto Vieira**, que segue.

11 Isabel, b. na Praia a 19.10.1645.

---

371 C. 2ª vez c. Simão Gonçalves Guardanapo. S.g. Maria Manoel é irmã de Pedro Álvares de Loureiro c. c. Maria Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 4.

372 Leonardo de Saa Soto Mayor, *Alegrias de Portugal ou Lágrimas dos Castelhanos*, Lisboa, 1977, p. 111.

373 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 7, fl. 81-v.

11 Martinho do Canto Manoel, b. na Praia a 17.11.1648 e f. nas Lajes a 10.9.1726.
Padre vigário nas Lajes, por carta de apresentação de 9.7.1709 e alvará de mantimento de 24.7.1709[374].

11 **Ana do Canto Vieira**, que segue no § 13°.

11 **COSME DO CANTO VIEIRA** – B. na Praia a 3.10.1641 e f. na Praia a 6.1.1705.
Foi às guerras e dado por morto, habilitando-se então à sucessão do morgadio o seu irmão João, dizendo que ele nunca casara e morrera na guerra. Obteve sentença favorável, mas no mesmo navio em que vinha a sentença, regressou o Cosme à Terceira, apresentando-se em casa em estado lastimoso, mas apto a tomar posse do morgadio que lhe competia, ficando sem efeito a sentença[375].
C. na Sé a 11.8.1670 com D. Joana Maria de Azevedo Fagundes – vid. **TORRADO**, § 4°, n° 3 –.
Filhos:

12 **D. Tomásia Maria Francisca do Canto**, que segue.

12 D. Margarida Rosa do Canto, n. em 1673 e f. em Stª Luzia a 27.6.1719 (sep. em sepultura da fábrica, porque «**era pobre**»).

12 Diogo, b. em Stª Luzia a 25.7.1675.

12 D. Isabel, b. em Stª Luzia a 20.11.1677.

12 D. Eugénia Josefa do Canto, b. em Stª Luzia a 10.9.1680 e f. em Stª Luzia a 14.10.1729. Solteira.

12 D. Engrácia Maria do Canto, b. em Stª Luzia a 4.5.1685 e f. em Stª Luzia a 15.8.1718.
C. na ermida da Madre de Deus, no Porto Martim (reg. Praia) a 21.8.1704 com Lucas de Merens Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 3°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

12 António do Canto, b. em Stª Luzia a 8.3.1689 e f. na Praia a 13.9.1698.

12 **D. TOMÁSIA MARIA FRANCISCA DO CANTO** – B. em Stª Luzia a 9.6.1671 e f. na Conceição a 5.4.1736.
C. na Praia a 2.5.1699 com Paulo Machado da Silveira – vid. **TOLEDO**, § 2°, n° 6 –.
Filho:

13 **JOSÉ DO CANTO VIEIRA** – Ou José do Canto Manoel. N. nas Manadas, S. Jorge, a 21.12.1699.
Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará anterior a 20.6.1734[376]
C. na ermida de Nª Srª dos Prazeres, da sua quinta situada na Terra-Chã (reg. S. Pedro) a 20.6.1724 com s.p. D. Antónia Margarida do Canto de Merens Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 3°, n° 7 –.
Filhos:

14 **D. Vicência Mariana do Canto de Merens Pamplona**, que segue.

14 José, b. em S. Pedro a 2.5.1724.

14 Bruno Manuel do Canto Pamplona, n. em 1728 e f. em Stª Luzia a 3.10.1760. Solteiro.

---

374 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 88, fl. 21 e 32.
375 «O Jorgense», n° 76, de 1.12.1874, p. 309.
376 Nesta data, e identificando-se como fidalgo da Casa Real, participa numa escritura de aforamento (B.P.A.A.H., *Tabelião José Pereira de Melo Vanzitar*, L. 2, fl. 66-v.

14 D. Severa Catarina de Jesus, n. em Stª Luzia a 23.10.1730.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 22.8.1784.

14 Pedro Alexandrino do Canto, n. na Conceição a 26.11.1731 e f. em Stª Luzia a 4.5.1746.

14 D. Teotónia Maria Vitória do Canto, n. na Sé a 18.2.1733 e f. em Stª Luzia a 15.11.1769.
C. na ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Stª Luzia) a 27.12.1758 com Mateus José de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real da Silveira Borges- vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

14 D. Ciríaca Francisca de Borja, n. em Stª Luzia a 8.8.1734.
Professa no Convento de S. Gonçalo a 3.5.1754.

14 D. Valentina, n. na Conceição a 14.2.1736.

14 **D. VICÊNCIA MARIANA DO CANTO DE MERENS PAMPLONA** – N. em S. Pedro a 31.3.1723, e foi baptizada como filha de pais incógnitos, sendo legitimada pelo casamento dos pais; f. na Sé a 8.5.1802.
C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Stª Luzia) a 30.7.1748 com Fabião António do Almeida Tavares do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 8º

14 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – Ou José Caetano de Sousa de Menezes. Filho de Caetano Francisco do Canto e Teive de Gusmão e de sua 2ª mulher D. Maria Caetana de Menezes (vid. § 2º, nº 13).
N. na Praia a 22.2.1752 e f. na Ribeirinha.
C. na Ribeirinha a 30.7.1770 com D. Maria Antónia de Jesus, n. da Ribeirinha em 1756 e f. na Ribeirinha a 15.1.1806, filha de Manuel Machado Codorniz e de Antónia de Jesus.
Filhos:

15 António do Canto, n. na Ribeirinha a 3.11.1773 e f. em S. Bartolomeu a 10.12.1827.
C. c. F......, f. antes de 1819. S.g.
Depois de viúvo, teve de D. Maria Vitorina, n. nos Biscoitos, solteira, a seguinte
Filha:

16 D. Gertrudes, n. em S. Bento a 30.4.1819.

15 **D. Maria de Jesus do Canto**, que segue no § 14º.

15 Vicente, n. na Ribeirinha a 28.9.1778 e f. na Ribeirinha a 9.4.1779.

15 D. Rita, n. na Ribeirinha a 11.3.1780 e f. na Ribeirinha a 23.12.1781.

15 D. Rita Mariana do Coração de Jesus, n. na Ribeirinha a 20.2.1782.
C. nos Biscoitos a 26.11.1804 com José do Couto Rico, filho de José do Couto de Melo e de Maria da Luz, adiante citados.

15 **José Caetano do Canto**, que segue.

15 Vicente José do Canto, n. na Ribeirinha a 24.11.1784.
C. 1ª vez nos Biscoitos a 23.2.1805 com Maria Tomásia das Candeias, filha de José do Couto de Melo e de Maria da Luz, acima citados.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 4.8.1832 com D. Maria Vitorina, filha de José Vieira Teixeira e de Rita Mariana.

Filhas do 1º casamento:

16 D. Maria Tomásia do Canto, c. nos Biscoitos a 19.3.1836 com Francisco Nunes Cota, filho de João Nunes e de Esperança Rosa, adiante citados.

16 D. Faustina Leonarda do Canto, c. nos Biscoitos a 26.11.1832 com Manuel Nunes Cota, filho de João Nunes e de Esperança Rosa, acima citados.

Filhos do 2º casamento:

16 Vicente, n. nos Biscoitos a 3.11.1835.

16 Manuel, n. nos Biscoitos a 4.2.1841.

16 D. Maria, n. nos Biscoitos a 10.12.1843.

16 Manuel, n. nos Biscoitos a 11.11.1846.

16 D. Rita, n. nos Biscoitos a 8.1.1851.

15 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – N. na Ribeirinha em 1783 e f. na Ribeirinha a 24.10.1834.
C. na Ribeirinha a 26.8.1798 com Joaquina Rosa, n. em S. Pedro em 1777 e f. na Ribeirinha a 18.6.1837, filha de António Machado Mendes e de Maria da Conceição.

Filhos:

16 Maria, n. na Ribeirinha a 23.12.1799.

16 Maria, n. na Ribeirinha a 13.12.1800.

16 **José Caetano do Canto**, que segue.

16 Eugénia, n. na Ribeirinha a 8.11.1804.

16 Francisco Caetano do Canto, n. na Ribeirinha a 26.1.1806 e f. na Ribeirinha a 14.3.1897.
Artilheiro do Castelo de Angra.
C. na Ribeirinha a 29.10.1826 com Maria de Jesus, n. na Ribeirinha em 1808 e f. na Ribeirinha a 22.10.1868, filha de Salvador Machado da Rocha e de Maria de Jesus, trabalhadores rurais.

Filhos:

17 Francisco, n. na Ribeirinha a 16.1.1830.

17 Maria de Jesus Lourenço, n. na Ribeirinha a 17.2.1831
C. na Ribeirinha a 8.12.1849 com Francisco Gonçalves Silva, n. na Ribeirinha a 28.1.1827 e f. na Ribeirinha a 29.6.1909, trabalhador, filho de António Gonçalves Silva e de Ana Joaquina (c. na Ribeirinha a 24.10.1813).

Filho:

18 Francisco Gonçalves Silva, n. na Ribeirinha a 27.10.1856 e f. na Ribeirinha a 13.3.1933.
C. na Ribeirinha a 18.10.1879 com Maria Cândida – vid. **PARREIRA**, § 12º, nº 12 –.

Filha:

19 Maria Cândida Parreira, n. na Ribeirinha a 3.8.1880 e f. na Ribeirinha a 20.10.1962.
C. na Ribeirinha a 22.11.1902 com António Machado Lourenço.

Filha:

20 D. Maria de Jesus Lourenço, c. na Ribeirinha a 30.12.1939 com Fernando Gonçalves de Miranda – vid. **PARREIRA**, § 16º, nº 14 –.

17 Francisco Caetano do Canto, n. na Ribeirinha a 25.11.1833 e f. na Ribeirinha a 8.1.1911.
Pedreiro.
C. na Ribeirinha a 5.1.1856 com Maria Eugénia – vid. **PARREIRA**, § 6º, nº 13 –.
Filhos:

18 Maria, n. na Ribeirinha a 5.2.1857.

18 Francisco, n. na Ribeirinha a 13.9.1858 e f. na Ribeirinha a 10.10.1858.

18 Eugénia, n. na Ribeirinha a 9.12.1859 e f. na Ribeirinha a 9.4.1867.

18 Maria, n. na Ribeirinha a 25.3.1863.

18 Catarina, n. na Ribeirinha a 17.3.1865 e f. na Ribeirinha a 28.9.1867.

18 Francisco, n. na Ribeirinha a 6.2.1867.

18 José, n. na Ribeirinha a 23.3.1870.

17 João, n. na Ribeirinha a 9.6.1836 e f. na Ribeirinha a 22.6.1836.

17 Mariana, n. na Ribeirinha a 14.6.1837 e f. na Ribeirinha a 20.8.1837.

17 Eugénia Vitorina, n. na Ribeirinha a 27.9.1838.
De pai incógnito, teve o seguinte
Filho natural:

18 Francisco, n. na Ribeirinha a 10.9.1873.

17 Vitorina, n. na Ribeirinha a 21.7.1841.

17 Maria do Espírito Santo, c. c. João Martins de Castro, filho de João Martins de Castro e de Josefa de Jesus.
Filho:

18 João, n. na Ribeirinha a 20.7.1860.

16 Maria, n. na Ribeirinha a 4.6.1809.

16 António, n. na Ribeirinha a 11.10.1810.

16 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – N. na Ribeirinha a 22.3.1802 e f. na Ribeirinha a 18.8.1857.
C. na Ribeirinha a 8.11.1834 com Mariana Júlia Vitorina, n. em S. Caetano, Flores, filha de José Pimentel Gomes e de Isabel do Espírito Santo.
Filhos:

17 Maria Júlia, n. na Ribeirinha a 13.8.1835 e f. na Ribeirinha a 17.7.1869. Solteira.

17 Mariana Júlia, n. na Ribeirinha a 15.12.1837.
C. c. Francisco Machado Camelo, trabalhador, filho de António Machado Camelo e de Maria de Jesus.
Filha:

18 Maria, n. na Ribeirinha a 1.7.1863.

17 **José Caetano do Canto**, que segue.

17 Francisco, n. na Ribeirinha a 11.4.1844 e f. na Ribeirinha a 4.4.1858.

17 Eugénia, n. na Ribeirinha a 1.2.1850.

17 Gertrudes, n. na Ribeirinha a 7.11.1855 e f. na Ribeirinha a 30.11.1857.

17 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – N. na Ribeirinha a 20.10.1840.
Quinteiro.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 28.1.1865 com Maria Vitorina Parreira – vid. **PARREIRA**, § 22º, nº 11 –.
C. 2ª vez em S. Sebastião a 8.6.1881 com Maria das Dôres de Sousa, n. em S. Sebastião em 1848, viúva de Manuel Vieira de Aguiar, e filha de António de Sousa Fagundes e de Faustina Cândida.
Filhos do 1º casamento:

18 **José Caetano do Canto**, que segue.

18 Maria, n. na Ribeirinha a 24.9.1867 e f. na Feteira a 30.1.1952.

18 João Caetano do Canto, n. na Ribeirinha a 2.1.1869.
Camponês.
C. em S. Sebastião a 8.2.1896 com Genoveva Cândida – vid. **DRUMMOND**, § 12º/B, nº 11 –.
Filho:

19 Emília Cândida Drummond, n. em S. Sebastião.
C. em S. Sebastião a 25.11.1922 com Manuel Martins Leal – vid. **DRUMMOND**, § 13, nº 12 –.

18 Francisca, n. na Ribeirinha a 3.10.1870.

18 Afonso, n. na Ribeirinha a 4.12.1871.

18 Maria, n. em S. Sebastião, no lugar do Escudeiro, aonde os pais residiam e b. na Ribeirinha a 14.7.1873.

18 Emília, n. na Ribeirinha a 8.10.1874 e f. na Ribeirinha a 19.12.1875.

18 Francisco Caetano do Canto, n. na Ribeirinha a 27.6.1878.
C. em S. Sebastião a 31.10.1900 com Maria Josefa Toste, n. em S. Sebastião em 1881, filha de Francisco Coelho de Sousa, lavrador, e de Genoveva Drummond Toste, adiante citados.

18 Emília, n. na Ribeirinha a 24.11.1880 e f. em S. Pedro a 21.3.1881.

18 Luís Caetano do Canto, n. em S. Sebastião em 1885.
C. em S. Sebastião a 27.11.1909 com Maria Cândida Borges, n. em S. Sebastião em 1887, filha de Manuel Borges Toste e de Isabel Emília da Conceição.
Filhos:

19 Afonso Caetano do Canto, f. em S. Sebastião a 27.8.1923.

19 Luís Caetano do Canto, n. em S. Sebastião em 1911.
C. em S. Sebastião a 30.11.1938 com Ludovina do Couto, n. no Nordestinho, S. Miguel, filha de Manuel da Silva e de Ludovina do Couto.

Filhos do 2 º casamento:

18 António Caetano do Canto, n. em S. Sebastião a 7.12.1883.
C. em S. Sebastião a 25.11.1907 com Maria Toste Drummond, n. em S. Sebastião em 1884, filha de Francisco Coelho de Sousa e de Genoveva Drummond Toste, acima citados.

18 Luís Caetano do Canto, n. em S. Sebastião a 31.10.1885 e f. em S. Sebastião a 14.9.1953.

18 Joaquim, n. em S. Sebastião a 4.5.1888.

18 José Caetano do Canto, n. em S. Sebastião a 18.1.1890.
C. em Angra a 25.5.1932 com Francisca Silveira, n. em S. Paulo, Brasil, e f. na Terceira (S. Sebastião) a 29.11.1960, filha de José Silveira Cardoso e de Maria do Livramento.

18 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – N. na Ribeirinha a 21.11.1865.
C. no Porto Judeu a 26.11.1888 com Rosa Cândida, n. no Porto Judeu em 1868 e f. no Porto Judeu a 15.6.1960, filha de Francisco Gonçalves de Aguiar e de Mariana Vitorina.
Filhos:

19 **José Caetano do Canto**, que segue.

19 Francisco Caetano do Canto, n. no Porto Judeu em 1895.
C. no Porto Judeu a 17.1.1917 com D. Maria Cândida da Rocha de Menezes, n. no Porto Judeu a 23.4.1895, filha de João da Rocha de Menezes, marítimo, e de Maria José (c. no Porto Judeu); n.p. de Luís da Rocha de Menezes e de Vivina Cândida; n.m. de Francisco Luís de Castro e de Emília Cândida.
Filhas:

20 D. Alzira do Canto de Menezes, n. no Porto Judeu a 23.3.1928.
C. no Porto Judeu a 17.1.1948 com José Silveira Pimentel, n. no Porto Judeu em 1926, filho de José Silveira Pimentel Jr. e de Maria de Jesus.

20 D. Maria de Lourdes do Canto de Menezes, n. no Porto Judeu a 2.5.1929 e f. no Porto Judeu a 4.6.1929.

19 Manuel, n. no Porto Judeu a 15.2.1896 e f. criança..

19 Manuel, n. no Porto Judeu a 3.3.1897.

19 Luís, n. no Porto Judeu 9.5.1898.

19 **JOSÉ CAETANO DO CANTO** – N. no Porto Judeu a 10.4.1893.
C. no Porto Judeu a 7.11.1914 com Maria Vitorina Nunes, n. em S. Sebastião, filha de Francisco Gonçalves Nunes e de Francisca Augusta.
Filhos:

20 João Nunes do Canto, n. no Porto Judeu a 24.6.1923 e f. criança.

20 João Nunes do Canto, n. no Porto Judeu a 26.11.1924 e f. criança.

20 **João Caetano do Canto**, que segue.

20 **JOÃO CAETANO DO CANTO** – N. no Porto Judeu a 3.4.1928.
C. em S. Sebastião a 7.11.1949 com D. Dolores dos Santos Fagundes, n. em S. Sebastião em 1929, filha de Luís de Sousa Fagundes e de D. Elisa Ferreira Toste.

§ 9º

14 **D. RITA MARIANA DO CANTO E MENEZES** – Filha de Caetano Francisco do Canto e Teive de Gusmão e de sua 2ª mulher D. Maria Caetana de Menezes (vid. § 2º, nº 13).
N. nas Lajes a 24.,4.1761 e f. nas Fontinhas a 1.8.1810.

C. nas Lajes a 28.4.1785 com Sebastião Martins de Ávila[377], n. nas Lajes em 1755, filho de Manuel Martins de Ávila e de Francisca de S. José.
Filhos:

15 **D. Maria Caetana do Canto Menezes e Teive**, que segue.

15 D. Petronilha Escolástica Rosa do Canto de Menezes e Teive, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 14.2.1813 com José de Aguiar Peixoto Pamplona, lavrador, filho de Vicente Cardoso Pamplona e de Francisca Bernarda.
Filhos:

16 Manuel de Aguiar do Canto de Menezes (ou Manuel de Aguiar Peixoto), n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 22.12.1845 com D. Mariana Luisa – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

17 Manuel, n. nas Fontinhas a 21.9.1846.

17 D. Maria Luisa de Aguiar do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 17.8.1876 com s.p. João Vieira Alves – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 5 –.

16 D. Maria do Canto Teive e Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 12.2.1846 com António de Aguiar Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 4 –.
Filhas:

17 D. Maria Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas a 30.6.1847.
c. na Praia a 18.5.1870 com João Inácio Valadão, trabalhador, viúvo de D. Mariana Augusta Borges, e filho de Francisco Vieira Valadão e de Manuela Vitorina.

17 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 12.11.1848.

17 D. Vitorina, n. nas Fontinhas a 31.3.1850.

17 D. Rosa, gémea com a anterior.

17 D. Felicidade Cândida, n. nas Fontinhas em 1852.
C. nas Fontinhas a 28.6.1876 com Manuel Vieira Alves – vid. **GRAVITO**, § 1, nº 5 –.

17 D. Francisca Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas em 1856.
Criada de servir.
C. na Praia a 5.5.1881 com Manuel Machado Nunes, n. no Cabo da Praia em 1857, trabalhador, filho de António Machado Nunes e de D. Mariana Vitorina.
Filha:

18 D. Jesuína Amélia Nunes, n. na Praia.
C. na Praia a 23.11.1916 com Osório Borges de Carvalho – vid. **COUTO**, § 4º, nº 8 –.

17 D. Joana Luisa de Aguiar, n. nas Fontinhas em 1859.
C. na Praia a 21.1.1889 com Joaquim Machado Luís, n. nas Fontinhas em 1859, filho de Manuel Machado e de Mariana Francisca.

17 D. Rita de Menezes, n. nas Fontinhas em 1867.

---

[377] C. 2ª vez nas Lajes a 17.8.1812 com Maria de Jesus, filha de Manuel Vieira Lourenço e de Maria Inácia.

C. na Praia a 1.2.1893 com Manuel Inácio Borges, n. na Praia em 1870, trabalhador, filho de Manuel Inácio Borges e de Maria Máxima.

16 Vicente Cardoso do Canto, n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 11.1.1855 com D. Vitória Luisa – vid. **AREIA**, § 1º, nº 7 –.

16 D. Vitorina Bernarda do Canto e Menezes, n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 27.1.1859 com Pedro Francisco Franco, viúvo de Maria Cândida, e filho de Joaquim Francisco Franco e de Maria Eugénia.

Filha:

17 D. Maria Cândida, n. na Praia a 29.8.1861 e f. na Praia a 27.10.1938.

C. na Praia com José Cardoso Pires, n. na Praia em 1855 e f. de peste bubónica na Praia a 1.1.1928, filho de Francisco Cardoso Pires e de Delfina Máxima.

Filha:

18 D. Maria Amélia da Conceição Pires, n. na Praia a 8.10.1892 f. na Praia a 11.5.1968.

C. na Praia a 5.5.1913 com Teotónio Ferreira da Rocha[378], n. na Praia a 7.3.1876 e f. na Praia a 31.10.1961, lavrador, filho de António Ferreira de Borba, n. em S. Sebastião, e de Rosa Cândida, n. na Praia (c. na Praia); n.p. de João Ferreira de Borba e de Maria dos Anjos; n.m. de Manuel Machado da Rocha e de Mariana Eusébia..

Filho:

19 Francisco Cardoso Ferreira, n. na Praia em 1916 e f. na Praia a 23.2.1989.

C. na Praia a 21.9.1942 com D. Maria Palmira Ribeiro da Silva, n. na Praia a 27.7.1917, filha de João Ribeiro Jr., n. na Praia a 11.8.1877, e de Emília Augusta da Silva, n. na Praia a 2.4.1877 e f. na Praia a 30.10.1959; n.p. de João Ribeiro, n. nas Lages do Pico, e de Francisca Júlia, n. na Praia; n.m. de José Maria Alves e de Rosa Júlia do Coração de Jesus.

Filho:

20 Francisco Jorge da Silva Ferreira, n. na Praia a 1.5.1946. Solteiro.

Empregado comercial, presidente da Junta de Freguesia de Stª Cruz da Praia, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória (1989-), presidente da direcção da Filarmónica União Praiense e do Asilo de Mendicidade «D. Pedro V».

16 D. Mariana do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 3.11.1860 com seu tio Caetano Martins do Canto de Menezes – vid. **adiante**, nº 15 –.

15 Sebastião Martins do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.

C. no Cabo da Praia a 6.10.1819 com D. Vitória Luisa, n. no Cabo da Praia em 1760 e f. no Cabo da Praia a 23.9.1848, filha de José Vieira de Areia e de Vitória Luisa.

15 Manuel Martins do Canto, n. nas Fontinhas.

C. c. D. Maria Cândida, n. nas Fontinhas, filha de Manuel Gonçalves Toledo e de Francisca Inácia.

Filhas:

15 D. Isabel, n. nas Fontinhas a 8.1.1832.

15 D. Maria, gémea com a anterior.

---

[378] Irmão de D. Maria Adelaide, c.c. Francisco de Menezes Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º, nº 7 –.

15 Sebastião, n. nas Fontinhas a 22.12.1835.

15 D. Vitória, gémea com o anterior.

15 D. Isabel, n. nas Fontinhas a 27.5.1837.

15 Francisco, n. nas Fontinhas a 4.11.1839.

15 D. Francisca, n. nas Fontinhas a 22.7.1844.

15 Caetano Martins do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. 1ª vez na Fonte do Bastardo a 14.7.1830 com D. Joana da Luz de Menezes – vid. **REGO**, § 23º, nº 10 –.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 3.11.1860 com sua sobrinha D. Mariana do Canto de Menezes – vid. **acima**, nº 16 –.
Filhos do 1º casamento:

16 Francisco Martins Borges, n. na Fonte do Bastardo a 3.8.1832.
C. na Fonte do Bastardo a 10.6.1869 com D. Maria Augusta Borges, filha de Manuel Machado Borges e de D. Maria José.
Filhos:

17 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo a 18.4.1870.

17 Francisco Martins Borges, n. na Fonte do Bastardo em 1883.
Lavrador.
C. na Praia a 9.2.1911 com D. Rosa Augusta Borges – vid. **VALADÃO**, § 5º/A, nº 13 –.
Filha:

18 D. Rosa Augusta Martins Borges, n. na Praia a 17.2.1917.
C. na Praia a 10.1.1937 com Manuel de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 27º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

16 Manuel Martins do Canto, n. na Fonte do Bastardo.
Lavrador.
C. nas Lajes a 20.1.1869 com D. Florinda Rita do Coração de Jesus – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –.
Filho:

17 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 11.4.1971.

15 **D. MARIA CAETANA DO CANTO MENEZES E TEIVE** – N. nas Lajes a 23.10.1786 e f. nas Fontinhas a 4.1.1863.
C. nas Fontinhas a 5.10.1806 com José de Sousa Nunes – vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 3 –.
Filhos:

16 José Martins Nunes do Canto, n. nas Fontinhas.
Lavrador.
C. 1ª vez na Fonte do Bastardo a 10.7.1831 com D. Eleutéria da Luz de Menezes – vid. **REGO**, § 23º, nº 10 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 20.1.1851 com D. Florinda Cândida de Menezes – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –.
Filhos do 1º casamento:

17 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 24.3.1832 e f. criança.

17 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 1.7.1833.

17 Manuel Martins Nunes do Canto, n. na Fonte do Bastardo.
C. nas Fontinhas a 4.2.1857 com D. Maria José de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 11 –.
Filhos:

17 D. Rosa, n. na Fonte do Bastardo a 10.9.1861.

17 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 8.2.1865.

18 D. Maria Augusta de Menezes, n. na Fonte do Bastardo.
C. nas Fontinhas a 19.1.1885 com s.p. Francisco de Aguiar Fagundes – vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 6 –.

Filhos do 2º casamento:

17 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 27.4.1853.

17 D. Maria Augusta do Canto, n. na Fonte do Bastardo a 22.8.1856 e f. na Praia a 4.4.1890.
C. na Fonte do Bastardo a 12.5.1875 com Manuel de Sousa de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 20 –. C.g. que aí segue.

17 D. Florinda do Canto de Menezes, n. na Fonte do Bastardo a 24..1859.
C. 1ª vez com José Vieira do Canto.
C. 2ª vez na Praia a 2.6.1906 com Manuel Vieira Monteiro, n. nas Fontinhas cerca de 1867, proprietário, viúvo de Mariana Cândida, filho de Sebastião Vieira Monteiro e de D. Violante Luisa.

17 José Martins Nunes do Canto, n. na Fonte do Bastardo.
Lavrador.
C. nas Lajes a 27.11.1886 com D. Maria de Sousa, filha de Manuel Francisco de Sousa e de Joana Antónia.

17 D. Luzia, n. na Fonte do Bastardo a 29.11.1862.

17 D. Rosa Augusta de Menezes, n. na Fonte do Bastardo a 13.1.1865.
C. na Fonte do Bastardo a 13.5.1885 com s.p. Francisco Nunes da Rocha – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

16 Sebastião Martins Nunes, c. nas Fontinhas a 4.11.1834 com D. Maria Clementina – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.
Filha:

17 D. Maria Caetana do Canto de Menezes, c. nas Fontinhas a 1.2.1877 com s.p. João Mendes de Sousa – vid. **adiante**, nº 17 –.

16 D. Maria Caetana do Canto, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 24.9.1837 com António Gomes Canhoto, filho de Manuel Gomes e de Francisca Inácia.
Filha:

17 D. Maria Caetana do Canto de Menezes, n. nas Lajes a 10.3.1845.
C. 1ª vez nas Lajes a 2.5.1860 com seu tio Manuel Martins Nunes do Canto – vid. **adiante**, nº 16 –.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 26.3.1874 com Francisco de Ávila Jr. – vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 5 –.

16 D. Mariana Rosa do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 7.1.1841 com José Narciso da Cunha Jr – vid. **REGO**, § 19º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez nas Fontinhas a 15.3.1852 com Joaquim Álvares da Costa, viúvo de Francisca Eugénia.

16 **D. Vitória do Canto de Menezes**, que segue.

16 D. Antónia Caetana do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas a 20.4.1824.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 8.2.1849 com José Joaquim de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 4 –.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 2.4.1857 com Manuel de Ávila Jr. – vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 5 –. C.g. que aí segue.
Filhos do 1º casamento:

17 Francisco, n. nas Fontinhas a 18.11.1849.

17 D. Maria, n. nas Fontinhas a 15.7.1851.

17 D. Antónia Caetana de Menezes, nas Fontinhas a 12.2.1854.
C. nas Fontinhas a 21.10.1884 com Manuel Machado da Costa, proprietário, filho de José de Sousa da Costa e de Isabel Inácia.

17 D. Joana Caetana de Menezes, n. em 1856 e f. nas Fontinhas a 1.2.1939.
C. nas Fontinhas a 12.1.1882 com José António de Menezes – vid. **REGO**,§ 19º, nº 12 –.

16 D. Josefa Caetana do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas a 3.3.1827 e f. nas Fontinhas a 16.1.1795.
C. nas Fontinhas a 3.1.1853 com João Mendes de Sousa – vid. **MENDES**, § 19º, nº 4 –.
Filhos:

17 João Mendes de Sousa, n. nas Fontinhas a 17.10.1853.
C. nas Fontinhas a 1.2.1877 com s.p. D. Maria Caetana do Canto de Menezes – vid. **acima**, nº 17 –.

17 D. Maria Caetana, n. nas Fontinhas.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 24.1.1878 com Joaquim Gonçalves Toledo, lavrador, filho de Manuel Gonçalves Toledo, lavrador, e de Maria Teodora do Carmo, adiante citados.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 22.5.1880 com seu cunhado Francisco Gonçalves Toledo Jr., lavrador.

17 D. Maria do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 5.2.1885 com João Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 45º, nº 12 –.

17 Manuel Mendes de Sousa, n. nas Fontinhas.
C. nas Lages a 14.2.1895 com D. Mariana de Aguiar Borges, filha de Francisco de Aguiar Cardoso e de D. Maria Inácia.
Filha:

18 D. Inês do Canto Menezes, n. nas Fontinhas a 11.5.1911.

17 D. Rosa Caetana do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas a 7.5.1868 e f. nas Fontinhas a 30.11.1904.
C. nas Fontinhas a 11.3.1891 com s.p. Manuel de Ávila Jr- vid. **ÁVILA**, § 15º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

16 Manuel Martins Nunes do Canto, n. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 2.5.1860 com sua sobrinha D. Maria Caetana do Canto de Menezes – vid. **acima**, nº 17 –.

16 António Martins Nunes, n. nas Fontinhas a 28.7.1830.
C. nas Fontinhas a 4.10.1860 com D. Maria Teodora de Menezes, n. em 1837, filha de Manuel Gonçalves Toledo, lavrador, e de Maria Teodora do Carmo, acima citados; n.p. de Manuel Gonçalves Toledo e de Francisca Inácia; n.m. de Bernardo José Toste e de Mariana Inácia.
Filha:

17 D. Maria do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 15.12.1877 com Manuel Vieira de Borba, n. nas Fontinhas a 8.4.1849, proprietário, filho de José Vieira de Borba e de Maria Vitorina (c. nas Fontinhas); n.p. de Francisco Vieira de Borba e de Perpétua Rosa (c. nas Fontinhas) a 3.8.1794; .m. de José Mendes de Freitas e de Maria da Ascensão; bisneto na varonia de João de Borba Peixoto e de Francisca Mariana.
Filhos:

18 José Vieira de Borba, n. nas Fontinhas em 1882.
C. nas Fontinhas a 26.11.1908 com Maria Augusta Leal, n. nas Fontinhas em 1882, filha de João Ferreira Leal e de Rosa Augusta.
Filho:

19 João Ferreira Leal de Borba, n. nas Fontinhas a 27.11.1910.
C. a 1.2.1939 com D. Maria do Livramento Gonçalves da Silva, n. na Fonte do Bastardo a 10.3.1913, filha de Francisco Aguiar da Silva e de Margarida da Costa Gonçalves.
Filha:

20 D. Armanda Maria Silva Leal, n. nas Fontinhas a 25.4.1940.
C. nas Fontinhas com Artur Pereira de Lima Jr., n. no Porto Martins a 30.10.1932 e f. em 2007, comerciante, filho de Artur Pereira de Lima, n. no Porto Martins a 27.2.1901, e de Elvira Cândida, n. no Porto Martins a 18.11.1902; n.p. de Manuel Pereira de Lima e de Maria da Conceição; n.m. de Manuel Toste Nunes e de Maria Florinda.
Filhos:

21 Artur Manuel Leal de Lima, n. na Praia a 23.5.1963.
Médico dentista (U.P.), deputado (CDS) à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, presidente da Comissão Política do CDS--Açores (2007-).
C. no Porto Martins a 12.5.1994 com D. Ana Paula Oliveira Mainsel, n. em Malange, Angola, a 26.10.1963, licenciada em História (U.C.), professora do Ensino Secundário, filha de Rui Salgueiro Mainsel e de D. Adriana Ramos de Oliveira.
Filhas:

22 D. Mariana Mainsel Lima, n. na Conceição a a 29.7.1996.

22 D. Ana Mainsel Lima, n. na Conceição a 17.12.2000.

21 João Gabriel Leal de Lima, n. na Praia a 16.5.1965.
C. no Porto Judeu com D. Amélia Silveira da Costa.
Filhos:

22 D. Joana da Costa Lima

22 João Artur da Costa Lima

22 D. Daniela da Costa Lima

21 D. Maria da Conceição Leal de Lima, n. na Praia a 28.6.1969.
Licenciada em Direito (U.L.), jurista.

18 João Martins Nunes, n. nas Fontinhas.
C. na Praia a 5.9.1918 com D. Palmira de Jesus Vieira – vid. **AGUIAR**, § 9º, nº 6 –.
Filhos:

19 João Vieira Nunes, n. nas Fontinhas a 7.2.1921 e f. em Artesia a 2.1.2005.
Professor primário na Calheta de S. Jorge (1941), Fonte do Bastardo (1942), Doze Ribeiras (1943-1944), Agualva (1945-1948) e Doze Ribeiras (1948-1967). Depois de reformado em 1967 foi para Artesia na Califórnia, onde ainda ensinou Português na escola nocturna do Distrito Escolar ABC. Foi presidente da Junta de Freguesia das Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 17.2.1946 com D. Maria Clementina Rocha, n. em Los Baños, Califórnia, a 2.1.1918.
Filhos:

20 João Nunes, c.c. D. Filomena Vieira.
Filhos:

21 Shawn Nunes

21 Nicole Nunes

20 Jorge Nunes, c.c. D. Irene Nunes.
Filhos:

21 Mark Nunes

21 Eric Nunes

21 Jessica Nunes

21 Alexa Nunes

20 José Nunes, c.c. D. Ana Pacheco.
Filhos:

21 Eduardo Nunes

21 Luisa Nunes

20 D. Maria Nunes, c.c. Humberto de Melo.
Filhas:

21 Sara Melo

21 Raquel Melo

20 D. Filomena Nunes, c.c. Mário do Nascimento.
Filhos:

21 Mário Nascimento

21 Nelson Nascimento

21 André Nascimento

20 D. Teresa Nunes, c.c. Carlos Barata.
Filha:

21 Melissa Barata

20 D. Isabel Nunes, c. em 1983 com Carlos Fernandes.
Filhos:

21 Jonathan Fernandes

21 Justin Fernandes

21 Jaclyn Fernandes

19 Ângelo Vieira Nunes, n. nas Fontinhas a 18.10.1924.
Agente de viagens em Artesia, Califórnia.
C. na Conceição a 23.7.1951 com D. Zélia Cândida Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 4°, nº 9 –.
Filhos:

20 D. Zélia Maria Nunes, n. na Conceição a 17.10.1954.
C. em Artesia a 2.7.1972 com Manuel Lourenço Nunes, n. nas Doze Ribeiras.
Filhos:

21 D. Monique Maria Nunes, n. em Artesia a 7.9.1977.

21 D. Michélle Nicole Nunes, em Artesia.

21 Marc Emanuel Nunes, n. em Artesia.

20 Paulo Jorge Evangelho Nunes, n. na Conceição a 28.8.1956.
C. em Artesia com D. Maria do Socorro Tristão, n. em S. Bartolomeu.
Filhas:

21 D. Paula Tristão Nunes

21 D. Ângela Tristão Nunes

20 D. Mary Ann Nunes, n. em Artesia, Califórnia.
C. em Artesia a 20.6.1992 com Pedro Tiago Henrique Berbereia Moniz – vid. **BERBEREIA**, § 3°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

19 D. Nélia Vieira Nunes, n. nas Fontinhas e f. em Angra.
C.c. João Machado Coderniz, comerciante.
Filhas:

20 D. Iva Nunes Coderniz, c.c. Valeriano Picanço, funcionário do Banco Comercial dos Açores em Angra.

20 D. Filomena Nunes Coderniz, c.c. Durval Santos Silva Ávila dos Reis – vid. **VIEIRA**, § 3°, nº 8 –.

16 **D. VITÓRIA DO CANTO DE MENEZES** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 22.10.1846 com Francisco Martins Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2°, nº 12 –.
Filhos:

17 **D. Maria Caetana de Menezes**, que segue.

17 Francisco de Sousa Nunes, n. nas Fontinhas.
Lavrador.
C. nas Lajes a 7.1.1875 com D. Francisca Vitorina de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11°, nº 6 –.
Filha:

18 D. Maria dos Remédios de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 27.11.1912 com António Nunes da Rocha – vid. **ANTONA**, § 5°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

17 José Martins Valadão, n. nas Fontinhas a 18.8.1852.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 27.4.1881 com D. Mariana Vitorina de Barcelos, filha de Manuel Caetano de Barcelos e de D. Mariana Vitorina.

17 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 25.11.1854.

17 Manuel Martins Valadão, n. nas Fontinhas a 4.5.1857.
C. 1ª vez com D. Maria Augusta Borges.
C. 2ª vez na Praia a 12.1.1898 com D. Maria Amélia, filha de José Machado de Barcelos e de Rosa dos Anjos.

17 D. Vitória do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas a 2.4.1859 e f. a 19.6.1951.
C. nas Fontinhas a 22.1.1885 com Manuel Borges do Rego Leal – vid. **REGO**, § 32º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

17 João, n. nas Fontinhas a 9.1.1861.

17 D. Joana do Canto de Menezes, n. nas Fontinhas a 27.1.1863.
C. nas Fontinhas a 27.3.1884 com Manuel da Silva de Menezes – vid. **REGO**, § 19º, nº 12 –.

17 **D. MARIA CAETANA DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 13.6.1850.
C. nas Fontinhas a 25.10.1873 com José Martins Toledo, proprietário, filho de José Martins Toledo e de Maria do Carmo.
Filha:

18 **D. MARIA DE MENEZES TOLEDO** – N. nas Fontinhas em 1885.
C. em Stª Luzia a 21.1.1905 com Pedro de Paula Pinheiro Machado – vid. **PINHEIRO**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 10º

8 **JOÃO DO CANTO DE VASCONCELOS** – Filho de Francisco da Silva do Canto e de D. Luísa de Vasconcelos da Câmara (vid. § 4º, nº 7).
B. na Praia a 30.11.1560 e f. na Sé a 10.9.1625, e «**foi somente confessado, não recebeo os mais sacramentos por ser sua morte apressada**»[379] (sep. em S. Gonçalo).
Licenciado em ......, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará e carta de hábito de 17.5.1584, com 20$000 reais de tença, por carta de 3.1.1585, a serem pagos no almoxarifado de Coimbra, por apostila de 12.8.1586, sendo-lhe dada quitação de ¾ desse montante, por carta de 26.3.1588[380].
C. 1ª vez na Praia a 9.2.1594 com D. Catarina Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Sé a 27.8.1615 com D. Maria Borges da Câmara – vid. **HOMEM**, § 4º, nº 10 –.
Filhos do 1º casamento:

9 **Francisco do Canto da Câmara de Vasconcelos**, que segue.

---

379 Do registo de óbito.
380 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 57-v. e L. 7, fl. 112 e 246.

9 Manuel, b. na Praia a 20.4.1596.

9 D. Luzia, b. na Sé a 13.8.1597.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

9 D. Maria Baptista, b. na Sé a 13.8.1598 e f. na Sé a 5.3.1686.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

9 D. Arcângela, b. na Praia a 31.8.1599.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

9 D. Catarina, b. na Praia a 31.7.1602.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

9 D. Joana, b. na Praia a 2.1.1605.

9 Manuel, b. na Sé a 19.1.1607.

9 D. Margarida do Canto de Vasconcelos (ou do Canto da Câmara), b. na Sé a 26.7.1608.
C. na Sé a 7.1.1628 com João Álvares Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
Depois de enviuvar, «**e sendo molher moça trata de os** (filhos) **criar, e não de cazar, e he muito grave e honrada matrona em sua pessoa, recolhimento e honestidade**»[381].

9 D. Iria, b. na Sé a 23.9.1610.

9 Gerardo do Canto, b. em casa e exorcizado na Sé a 1.3.1613.
Foi para a Índia. S.m.n.

Filhos do 2º casamento:

9 Luís do Canto de Vasconcelos, b. na Sé a 29.10.1617.
Padre beneficiado na igreja da Conceição de Angra, por alvará de serventia de 20.4.1643; beneficiado na Matriz da Praia, por carta de apresentação de 26.4.1649, com 7$950 réis, 4 moios e 54 alqueires de trigo, de mantimento[382].
Foi o herdeiro da terça de sua mãe.

9 Ambrósio, b. na Sé a 28.4.1619.

9 Pedro, b. na Sé a 6.5.1621.

9 **FRANCISCO DO CANTO DA CÂMARA DE VASCONCELOS** – Ou Francisco do Canto Cardoso. B. na Praia a 13.2.1595 e f. na Sé a 20.9.1667.
Moço fidalgo da Casa Real ,por alvará de 30.3.1678; cavaleiro professo na Ordem de Cristo (A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês*, Ordens, L. 1, fl. 180-v.), capitão e chanceler-mor de Angra.
Era senhor de umas casas muito arruinadas na Rua da Sé que foram vendidas em hasta pública após a sua morte, para pagamento de dívidas. A arrematação deu-se a 13.7.1668 e foi arrematante o cónego António de Oeiras da Fonseca[383] por 100$000 reis. O cónego mandou-as consertar, soalhar e reedificar e depois vendeu-as a Francisco de Sá e Andrade[384]
C. 1ª vez com D. Paula da Veiga – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 4º, nº 5 –.
C. 2ª vez na Sé a 13.4.1665 com D. Catarina Fagundes – vid. **LINHARES**, § 2º, nº 3 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 D. Joana do Canto de Vasconcelos, b. na Sé a 29.6.1623 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.5.1681.

---

[381] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 379.
[382] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 224-v.; L. 40, fl. 298-v.; L. 45, fl. 312.
[383] Vid. **OEIRAS**, § 1º, nº 6.
[384] Estas casas, místicas com outras ao lado, acabaram por ser totalmente remodeladas no século XIX.

C. na Sé a 31.10.1655[385] com António Pereira Botelho – vid. **BOTELHO**, § 12º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 Paulo do Canto da Veiga, b. na Sé a 27.9.1624 e f. na Sé de morte súbita, a 2.8.1666 (sep. na capela de S. João Evangelista, na Sé).
Padre.

10 **João do Canto e Castro**, que segue.

10 D. Paula, b. na Sé a 1.11.1626.

10 Inácio, b. na Sé a 22.11.1628.

10 D. Catarina, b. na Sé a 26.1.1632.

10 D. Mariana, b. na Sé a 30.12.1632.

10 Francisco, b. na Sé a 4.4.1635.

10 **JOÃO DO CANTO E CASTRO** – Ou João do Canto de Vasconcelos, ou João do Canto Saúde. N. em Angra e f. na Sé a 26.10.1673 (sep. em S. Francisco).
Moço fidalgo da Casa Real, alferes da bandeira de Angra, por alvará de 23.2.1671 (A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 15, fl. 260-v.) e capitão de artilharia do Castelo (16.10.1656)[386]
C. no oratório das suas casas (reg. Sé) a 23.2.1660 com D. Maria Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

11 D. Madalena Rita Côrte-Real do Canto, b. na Sé a 24.4.1661 e f. na Sé a 19.2.1721, com testamento de 24.9.1720[387].
Administradora do vínculo de Margarida Valadão, por doação que sua mãe lhe fez, por escritura de 28.6.1690[388], por ocasião dos seus esponsais. Como era livre nomeação, deixou-o, por testamento a sua filha D. Mariana, c.c. o morgado Rego Botelho, em cuja descendência se mantém até à actualidade.
C. no oratório das casas do Padre Sebastião Cardoso Machado (reg. Sé) a 10.1.1693 com José de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 **Bernardo Luís do Canto e Câmara de Vasconcelos**, que segue.

11 D. Úrsula, n. em S. Mateus a 23.10.1663.

11 Braz, b. na Sé a 7.2.1665.

11 Manuel da Ressurreição, frade agostinho.

11 António das Chagas, frade capucho.

11 Francisco do Canto da Câmara, moço fidalgo da Casa Real.
C. em Stª Luzia a 10.6.1731 com D. Teresa Tenélia de Jesus, n. na Sé e f. na Sé a 21.6.1758, filha de Domingos da Fonte e de Domingas Rodrigues.
Filha:

12 D. Madalena Rita do Canto da Câmara Pamplona, n. na Sé a 17.8.1722 e foi legitimada pelo casamento dos pais; f. na Sé a 20.4.1784.
C. na Sé a 23.9.1736 com António José Granjeiro – vid. **GRANJEIRO**, § 1º, nº 3 –.

---

[385] O registo original deste casamento encontra-se de tal modo deteriorado que não permite ler a data. No entanto, em B.P.A.A.H., *Arq. Rego Botelho*, Série VIII-B, nº 19, existe uma certidão autêntica do mesmo.

[386] B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 114.

[387] Original do testamento na B.P.A.A.H. *Arquivo Rego Botelho*.

[388] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série IA, nº 32.

11 **BERNARDO LUÍS DO CANTO E CÂMARA DE VASCONCELOS** – N. em S. Mateus a 27.8.1662.

Moço fidalgo da Casa Real[389] e administrador da casa de seus antepassados.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.7.1701 com D. Bárbara Francisca Borges e Sampaio – vid. **BORGES**, § 12°, n° 12 –.

Filhos:

12 João Gualberto do Canto Borges Sampaio, n. em Angra e f. solteiro.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1709 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 265).

12 **Francisco do Canto Borges de Sampaio**, que segue.

12 José do Canto Borges e Sampaio, n. em Angra.

Moço fidalgo da Casa Real por alvará de 15.6.1709 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 265).

12 D. Antónia Madalena do Canto, n. em Angra.

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 11.9.1769 com Luís Francisco Tavares Taveira e Neiva – vid. **REGO**, § 4°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

12 D. Francisca Borges da Costa.

12 D. Tomásia.

12 D. Bernarda Antónia do Canto Côrte-Real, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1708.

C. em S. Roque de Rosto de Cão a 26.9.1743 com João Bernardo Soares de Sousa e Albuquerque – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

12 D. Leonor Margarida, n. em 1711.

Freira no Convento da Conceição de Ponta Delgada.

12 **FRANCISCO DO CANTO BORGES DE SAMPAIO** – N. em Angra em 1702 e f. em Ponta Delgada a 19.11.1765.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1709 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 265), e administrador da casa de seus antepassados.

C. em S. Roque, ilha de S. Miguel, a 4.8.1745 com D. Margarida Josefa Leite Botelho – vid. **BOTELHO**, § 10°, n° 10 –.

Filha:

13 **D. TERESA MARIA DO CANTO CÔRTE-REAL** – N. em 1749 e f. em Ponta Delgada.

Senhora da casa de seus antepassados.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.9.1761 com Agostinho Cimbron Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 30°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

§ 11°

9 **MANUEL DO CANTO TEIXEIRA** – Filho de Pedro Anes do Canto e de sua 2ª mulher D. Apolónia Teixeira (vid. § 4°, n° 8).

B. na Sé a 25.5.1598 e f. a 6.9.1682, com testamento aprovado a 29.5.1670 pelo tabelião Inácio de Morais da Silveira Madruga.

---

[389] Conforme se deduz no foro dos filhos.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, sargento-mor da Praia, por alvará de 13.2.1654, juiz ordinário da Câmara de Angra em 1644[390] e 1656[391].; capitão de uma companhia de ordenanças a Praia, no assalto ao castelo de S. Filipe, composta de 115 homens[392].

Foi administrador da capela de Nª Srª da Consolação, na Igreja do Colégio, instituída por D. Inês de Andrade e Sousa. Intentou uma acção contra seu sobrinho Inácio do Canto (§ 3º, nº 10), pois achava-se com direito à sucessão do morgado de Pedro Anes do Canto, após a morte de Estevão do Canto (§ 3º, nº 5), fundado no facto de ser parente mais próximo do instituidor, acção essa que acabou por perder[393].

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 1.5.1628 com D. Margarida Feio da Costa – vid. **HOMEM**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

10 **Luís do Canto da Costa**, que segue.

10 D. Maria do Canto, b. nas Lages a 8.8.1630 e f. solteira.

10 Bernardo do Canto da Câmara, b. na Sé a 9.12.1632 e f. em Stª Luzia a 25.11.1706.
Padre vigário de Stª Luzia por carta de apresentação de 27.1.1677 e alvará de mantimento de 21.7.1677[394].

10 D. Apolónia do Canto, b. nas Lages a 19.4.1635 e f. em Stª Luzia a 24.1.1708, com testamento de mão comum com seu irmão Bernardo, de 23.9.1705, no qual instituem um morgado a favor dos sobrinhos. Solteira.

10 D. Inês, b. na Sé a 6.1.1639.

10 **LUÍS DO CANTO DA COSTA** – B. na Sé a 22.2.1629 e f. na Sé a 26.5.1705 (sep. na Capela de Nª Srª da Apresentação, no Colégio).

Moço fidalgo da Casa Real, vereador da Câmara de Angra em 1659[395], 1666[396], 1693[397] e juiz da mesma Câmara em 1676[398] e 1696[399].

C. 1ª vez na Sé a 18.2.1658 com D. Francisca de Melo Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 3º, nº 5 –.

C. 2ª vez com D. Antónia Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 7 –.

Filhos do 1º casamento:

11 **José do Canto de Melo**, que segue.

11 Francisco, b. nas Lages a 24.9.1662.

Filhos do 2º casamento:

11 Pedro Correia de Melo, n. em 1670 e f. em Stª Luzia a 14.8.1748.
Moço fidalgo da Casa Real por alvará de 10.6.1699[400] e cónego da Sé, por carta de apresentação de 20.5.1719, com 20$000 réis de mantimento[401].

11 Manuel do Canto de Melo, n. cerca de 1671 e f. em Stª Luzia a 15.6.1748. Solteiro.
Licenciado em ....

---

[390] Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 86.
[391] B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 57.
[392] Alfredo da Silva Sampaio, *Memória sobre a Ilha Terceira*, Angra, Imprensa Municipal, 1904, p. 533.
[393] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 116.
[394] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 54, fl. 267 e 325.
[395] B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 75.
[396] Id., *idem*, L. 3, fl. 162.
[397] Id., *idem*, L. 3, fl. 345.
[398] Id., *idem*, L. 3, fl. 223.
[399] Id., *idem*, L. 3, fl. 361.
[400] A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II, Mercês*, L. 12, fl. 379-v.
[401] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 98, fl. 310, 416-v. e 433-v.

11 D. Joana, b. na Sé a 18.7.1676 e f. no Convento de S. Gonçalo a 25.4.1756, «**viveu muitos annos aleijada dos pés**».

Professou no referido Convento a 7.12.1692, com o nome de religião de Madre Joana Luísa de St° António.

11 D. Apolónia Teresa, b. na Sé a 13.11.1677 e f. na Sé a 2.7.1697. Solteira.

11 Bernardo Luís de Vasconcelos, b. nas Lajes a 11.8.1680.

Moço fidalgo da Casa Real por alvará de 10.6.1699[402]. Professou no Convento de S. Francisco de Angra.

11 D. Elisa Francisca do Canto de Castro, n. nas Lages em Outubro de 1683[403] e f. na Sé a 18.2.1735.

C. na Sé a 18.5.1710 com s.p. João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 2°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

11 Miguel José de Vasconcelos (ou Miguel do Canto), b. na Sé a 21.5.1685.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[404].

«**Deixando a amavel companhia de seus Pays, e tambem a patria passou a Lisboa, e no Real Convento de N. Senhora da Graça recebeo o habito de Erimita de S. Agostinho, professando solemnemente a sinco de Novembro de 1701. Dictou as Sciencias escolasticas aos seus domesticos até jubilar na Sagrada Theologia, e obter o grao de Mestre em a Ordem. Depois de ser Prior do Convento de Ponta Delgada eleito no Capitulo celebrado a 20 de Junho de 1712, Secretario da Provincia a 14 de Abril de 1731 subio ao lugar de Provincial no anno de 1737, em que mostrou a prudencia de que era ornado**»[405].

Sob o pseudónimo de Diogo Calmet Onufri publicou *Vexame Theologico-Moral da escandalosa praxe que no Santo Sacramento da Penitencia usaraõ alguns Confessores de perguntarem aos penitentes os nomes, e habitaçaõ dos seus complices (...)*, Madrid, por la Viuda de Francisco del Hierro, 1746, 82 p. Deixou ainda manuscritas as seguintes obras[406]: *Tratado sobre a isençaõ dos Mantellatos da Ordem Augustiniana*; *Tratado sobre o culto do Vem. S. Gonçalo do Lago, Erimita de S. Agostinho*; *Notas aos tres Breves de Benedicto XIV acerca dos Sigillistas*; *Tratado Juridico, em que se prova a nullidade de certo Capitulo intermedio da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho do anno de 1745*; *Tratado sobre a legalidade das Jubilaçoens de alguns Lentes, que se pretenderaõ cassar*; *Reposta à reposta, que deu hum crítico a este Tratado*.

11 Francisco António do Canto, b. nas Lajes a 12.10.1687e f. em St.ª Luzia a 2.12.1770.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[407].

Padre beneficiado na Igreja de S. Pedro, de Angra, por carta de 8.3.1719 e mantimento de 500 réis[408]. Foi depois cónego da Sé, por carta de apresentação de 12.3.1723[409].

11 D. Maria Margarida da Anunciada, freira no Convento de S. Gonçalo, de Angra, onde faleceu, num sábado, 25.7.1765, às 3 horas da manhã.

---

402 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 12, fl. 379-v.

403 Este registo foi lançado, por justificação, a 25.10.1723, sem indicação do dia do nascimento ou baptismo.

404 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 12, fl. 380.

405 Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. 3, p. 469. Estranhamente a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, na sua ficha biográfica, interroga-se se seria um «**escritor espanhol**»!!

406 Todas citadas por Barbosa Machado, *op. cit.*, p. 470.

407 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 12, fl. 380.

408 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 98, fl. 224-v e 434.

409 Id., *idem*, L. 164, fl. 393.

11 **JOSÉ DO CANTO DE MELO** – Ou José do Canto de Costa. B. na Sé a 20.7.1660 e f. na Sé a 30.1.1708 (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699; administrador de vínculos e juiz da Câmara de Angra em 1704[410].

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Stª Luzia) a 12.10.1681 com s.p. D. Joana Antónia do Canto e Castro – vid. **neste título**, § 1º, nº 11 –.

Filhos:

12 D. Francisca Isabel do Canto e Melo, b. na Sé a 23.11.1684 e f. na Sé a 19.6.1703 (sep. em S. Francisco).

C. na Sé a 6.6.1702 com Inácio de Távora Merens – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 7 –.

12 D. Úrsula, b. na Sé a 20.11.1685.

12 **Francisco Manuel do Canto e Melo**, que segue.

12 D. Maria Francisca, b. na Sé a 29.7.1688.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

12 D. Margarida, b. na Sé a 9.12.1689.

12 Luís Francisco do Canto, b. na Sé a 21.12.1640.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.12.1708[411]. Professou no Convento de S. Francisco, com o nome de religião de Luís de Jesus Maria.

12 D. Maria, b. na Sé a 14.6.1692.

12 Xavier, b. na Sé a 3.8.1694.

12 D. Antónia, b. na Sé a 19.11.1696.

Professou no Convento de S. Gonçalo a 7.9.1714, com o nome de religião de Madre Antónia Francisca da Purificação.

12 Inácio Xavier do Canto, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.12.1708[412].

12 D. Isabel do Canto.

12 **FRANCISCO MANUEL DO CANTO E MELO** – B. na Sé a 8.3.1687 e f. na Sé a 29.9.1751 (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.12.1708[413], administrador da casa de seus antepassados.

C. 1ª vez na Sé a 21.7.1709 com D. Rosa Mariana da Silveira e Távora – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 7 –.

C. 2ª vez em S. Bento (reg. Conceição) a 1.7.1714 com s.p. D. Maria Luisa Isabel de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 8 –.

Filha do 1º casamento:

13 D. Antónia Vicência Rosa do Canto, n. na Sé a 5.4.1710 e f. de repente, na Sé, a 15.3.1734 (sep. na capela de Stª Teresa, de seu marido, no Colégio).

C. na Sé a 22.5.1724 com Agostinho Cimbron Borges de Sousa e Medeiros – vid. **BORGES**, § 30º, nº 12 –.

---

410 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 50.
411 A.N.T.T., *Chanc. D. João V, Mercês*, L. 2, fl. 427-v.
412 Id., *idem*, L. 2, fl. 427-v.
413 Id., *idem*, L. 2, fl. 427.

Filhos do 2º casamento:

13 **José do Canto de Melo**, que segue.

13 D. Mariana Catarina do Desterro, professou em S. Gonçalo a 25.3.1732.

13 João, n. na Sé a 9.4.1717.

13 Jácome Manuel do Canto Pereira, n. na Sé a 10.5.1718 e f. na Sé a 17.5.1771.
Padre, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.3.1745[414], e fidalgo capelão da Casa Real, por alvará de 5.12.1761[415].

13 Luís Bernardo do Canto, n. na Sé a 18.8.1720.
Professou no Convento da Graça.

13 D. Isabel Clara, n. na Sé a 11.8.1722 e f. na Sé a 1.1.1736.

13 Manuel, n. na Sé a 5.7.1724.

13 Mateus, n. na Sé a 15.9.1725.

13 D. Joana Rita Xavier do Canto, n. na Sé a 27.7.1727 e f. na Sé a 15.6.1800.
Por morte de seu sobrinho José, herdou a casa de seus antepassados, que assim entrou nos Castil-Branco.
C. na Ermida da Madre de Deus (reg. Sé) a 18.10.1750 com s.p. D. Inácio Canuto de Castil-Branco do Canto e Sampaio – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 António Bento do Canto, n. na Sé a 27.5.1730 e f. na Conceição a 25.7.1745.

13 **JOSÉ DO CANTO DE MELO** – N. na Sé a 6.5.1715 e f. na Sé a 3.11.1747 (sep. na Capela de Nª Srª da Apresentação, do Colégio).
Como faleceu em vida de seu pai, não chegou a administrar a casa, que passou directamente para o seu filho. Foi moço fidalgo da Casa Real por alvará de 23.4.173?[416].
C. na Sé a 11.8.1743 com s.p. D. Rita Feliciana de Noronha e Canto – vid. **neste título**, § 1º, nº 13 –.
Filhos:

14 **Francisco José do Canto de Melo**, que segue.

14 José Jacinto do Canto de Melo, n. na Sé a 10.4.1746 e f. na Sé a 27.4.1820.
Cónego de prebenda inteira da Sé de Angra. Herdou a casa de seu irmão Francisco, a qual depois passou à descendência de sua tia D. Joana Rita, entrando assim na família Castil-Branco.

14 José Teodoro do Canto, n. em 1749 e f. em S. Sebastião a 4.6.1769. Solteiro.

14 **FRANCISCO JOSÉ DO CANTO DE MELO** – N. na Sé a 11.8.1744 e f. em França. Solteiro
Herdou a casa de seu pai.

---

414 A.N.T.T., *Chanc. D. João V, Mercês*, L. 35, fl. 340-v.
415 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 213-v.; L. 22, fl. 7.
416 Id., *idem*, L. 30, fl. 282.

§ 12º [417]

12 JOÃO BAPTISTA DE CASTRO DO CANTO E MELO – Filho de Jerónimo de Castro de Melo e de D. Úrsula Maria Isabel de Bettencourt (vid. § 5º, nº 11).

N. em Angra.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.8.1708 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 232-v.).

C. c. Isabel Ricketts, n. na Jamaica, filha de George Ricketts, n. em Canaan, Jamaica, cerca de 1680 e f. em 1760, major general da Milícia, e de sua 1ª mulher Sarah Waite, n. em Chertsey, U.K..

Filho.

13 JOÃO BAPTISTA DE CASTRO DO CANTO E MELO – N. em Angra (S. Pedro) em 1740[418] e f. no Rio de Janeiro a 2.11.1826 (sep. na Capela de Nª Srª da Anunciação, da Igreja de S. Francisco).

Assentou praça de cadete, no Regimento do Porto, a 1.1.1768, sendo nomeado porta bandeira a 17.10.1773. Passou então ao Brasil, onde se radicou em S. Paulo, como oficial da Guarnição. Militou na Campanha do Rio Grande do Sul e foi reformado no posto de coronel do Estado Maior do Exército.

1º visconde de Castro, por decreto de 12.10.1825, elevado à Grandeza, por decreto de 12.10.1826, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.1.1825, gentil-homem da Imperial Câmara, por alvará de 4.4.1826, comendador da Ordem de Cristo e de S. Bento de Aviz (2.8.1825), camarista de D. Pedro I.

Quando faleceu, «**tinha oitenta e seis anos bem empregados**», diz Alberto Rangel[419], «**grande parte em serviços nos campos sáfaros da guerra e na faina pesada das guarnições da paz. A pecha única do Atlante foi talvez acoroçoar e certamente ter consentido no adultério da filha com D. Pedro, e uma das suas glórias ter apresentado nos braços hercúleos o franzino príncipe imperial, no dia 26 de agôsto de 1826, à deputação extraordinária da Assembleia Legislativa que levou pelo meio-dia ao Imperador na Quinta da Boa Vista o auto de reconhecimento do herdeiro do trono do Brasil**». A sua força hercúlea ficou famosa nos meios militares, onde era conhecido por o «Quebra vinténs», por quebrar entre os dedos uma moeda de cobre!

C. em S. Paulo (Sé) a 18.2.1784 com D. Escolástica Bonifácia de Toledo Ribas – vid. **TOLEDO PIZA**, § 1º, nº 9 –.

Fora do casamento, e de D. Teresa Brazeiro[420], de origem espanhola e abastada proprietária em terras e escravos, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

14 João de Castro do Canto e Melo, que segue.

14 José de Castro do Canto e Melo, b. em S. Paulo (Sé) a 17.10.1787 e f. a 30.3.1846.

Assentou praça a 1.7.1792, com 5 anos, mas só principiou a servir a 1.6.1801, sendo promovido a porta-estandarte a 6.6.1801; alferes a 24.6.1807; tenente a 4.6.1815; capitão a 6.2.1818, sargento-mor comandante do esquadrão da 1ª linha de S. Paulo a 12.10.1824; major do 3º Regimento de Cavalaria que fazia parte do exército de ocupação do Uruguai a 23.5.1825; promovido a tenente coronel para o mesmo corpo a 12.10.1825; coronel para o Estado Maior do Exército a 12.10.1826; reformado em brigadeiro.

---

[417] Ao nosso Amigo Carlos Eduardo de Castro Leal, do Rio de Janeiro, agradecemos a colaboração que nos prestou para a elaboração deste parágrafo.

[418] Segundo fontes brasileiras, ele teria nascido em Angra mas nunca encontrámos o seu registo de nascimento.

[419] Alberto Rangel, *Dom Pedro I e a Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Ed. Brasileira, p. 144.

[420] Mãe do cónego José António de Oliveira Brazeiro.

Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz por decreto de 6.9.1824; gentil-homem da Imperial Câmara a 12.10.1826; oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul a 1.3.1827.

Notabilizou-se na campanha de 1816, integrado na coluna do tenente-coronel José de Abreu, quando este rompeu o cerco de S. Borja. No combate de Itupuraí, a esquadra de cavalaria de Legião de S. Paulo, sob o seu comando, carregou «**com tanta velocidade, valor e acerto que desbaratou a massa inimiga, tomando-lhe o canhão que guarnecia e pôs a linha em desordem**»[421].

C. no Rio de Janeiro (Capela Imperial) a 24.5.1828 com sua sobrinha D. Francisca Pinto Coelho de Mendonça e Castro – vid. **adiante**, nº 15 –.

Filha:

15 D. Escolástica Pinto Coelho de Mendonça e Castro, n. a 15.2.1832.

C. 1ª vez com José Soares Teixeira de Gouveia, bacharel em Direito.

C. 2ª vez com Francisco Bernardes Soares de Gouveia, desembargador. C.g.

Filhos do 1º casamento:

16 José Teixeira de Gouveia

16 D. Maria Rosaura Teixeira de Gouveia

16 Lúcio Teixeira de Gouveia

14 Pedro de Castro do Canto e Melo, b. em S. Paulo (Sé) a 26.5.1791 e f. solteiro.

Cadete a 23.11.1801; porta-bandeira da Legião de S. Paulo a 15 de Dezembro; alferes do 3º Esquadrão de Cavalaria a 20.11.1809; demitido de tenente «**pela sua má conduta**», a 24.3.1821. No entanto, foi um bravo militar, batendo-se com valor nos campos sulistas[422]. Moço da Imperial Câmara, por carta de 12.10.1825[423], ajudante de campo do comandante da Primeira Brigada da Corte, por carta de 23.3.1825; guarda-roupa da Imperial Câmara e comendador da Ordem de Cristo, por alvará de 4.4.1826; gentil-homem da Imperial Câmara a 12.10.1826; camarista e ajudante de Campo de D. Pedro na sua viagem ao Rio Grande do Sul em Dezembro de 1826.

14 D. Maria Benedita de Castro do Canto e Melo, b. em S. Paulo (Sé) a 18.12.1792 e f. no Rio de Janeiro a 4.3.1857.

C. no oratório da casa de seu pai, em S. Paulo (reg. Sé) a 8.7.1812 com Boaventura Delfim Pereira, n. em Lisboa (Encarnação) em 1788 e f. no Rio de Janeiro a 30.3.1829, filho de Rodrigo Delfim Pereira, empregado da Alfândega de Lisboa e de D. Ana Rita Delfina Sanches.

Boaventura Delfim Pereira teve uma carreira fulgurante, consequência dos favores imperiais que não esqueceram os diversos membros da família que permitiram, pelo seu silêncio conivente, que D. Pedro I desfrutasse dos favores das duas irmãs Benedita e Domitília. Quando casou era alferes de cavalaria; em 1823 já era major adido ao Estado Maior do Exército; promovido a tenente-coronel a 22.1.1824; superintendente e administrador geral das Imperiais Fazendas e Quintas a 21.4.1824; veador da Imperatriz em 1823; comendador da Ordem de Cristo a 2.8.1825; barão de Sorocaba a 12.10.1826; oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul a 12.7.1827; veador da Casa Imperial.

De D. Pedro I, Imperador do Brasil, D. Maria Benedita teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

15 D. Margarida de Castro Delfim Pereira, n. no Rio de Janeiro.

C. 1ª vez com António Gomes Barroso, n. no Rio de Janeiro.

---

421 Id., *idem*, p. 110.
422 Id., *idem*, p. 111.
423 Id., *idem*, p. 297.

C. 2ª vez com Leopoldo Augusto da Câmara Lima – vid. **CORREIA**, § 11º, nº 12 –.
Filho do 1º casamento:

16 João Gomes Barroso, solteiro.

15 D. Maria Benedita de Castro Delfim Pereira, c. c. Joseph Buschental, negociante judeu. S.g.

15 D. Mariana de Castro Delfim Pereira, c.c. o desembargador António Simões da Silva, n. na Bahia.
Filhos:

16 D. Mariana Simões da Silva

16 António Simões da Silva

16 Carlos Simões da Silva

15 Boaventura Delfim Pereira, n. no Rio (Santana) em 181.... e f. em Barra Mansa, Rio, a 30.6.1883.
C. no Rio de Janeiro (Glória) com D. Maria Francisca de Paula Maggessi, n. no Rio de Janeiro (Santana) a 15.2.1832 e f. no Rio a 30.3.1858.
Filhos:

16 Boaventura Delfim Pereira

16 José Delfim Pereira

16 Francisco Delfim Pereira

16 João Delfim Pereira

16 Rodrigo Delfim Pereira

16 Gabriel Delfim Pereira

15 D. Matilde de Castro Delfim Pereira, c. c. Luís Pereira Sodré, n. na Bahia.
Filhos:

16 Luís Pereira Sodré Jr.

16 Pedro de Castro Pereira Sodré, bacharel em Direito, cônsul geral do Brasil em Genebra.

15 D. Fortunata de Castro Delfim Pereira, f. solteira.

15 D. Escolástica de Castro Delfim Pereira, c. c. Francisco Egídio de São Pedro, major. S.g.

Filho natural:

15 Rodrigo Delfim Pereira, n. no Rio de Janeiro a 4.11.1823 e foi registado como filho de Boaventura Delfim Pereira. No entanto, foi mencionado no testamento do Imperador, que o incluiu no número dos seus filhos ilegítimos a quem deixou a terça de seus bens[424]; f. em Lisboa a 31.1.1891.
Adido à Legação do Brasil em Paris. Comendador da Ordem de Aviz e cavaleiro da Legião de Honra de França. Foi o inventariante no Rio de Janeiro dos bens deixados por sua mãe.
C. no Rio de Janeiro a 7.6.1851 com D. Carolina Maria Bregaro, no Rio de Janeiro a 14.1.1836 e f. em Lisboa a 30.12.1915, filha de Manuel Maria Bregaro e de D. Celestina Amiot.

---

[424] Domingos de Araújo Affonso *et alii*, *Le Sang de Louis XIV*, Braga, 1961, vol. 1, p. 272.

Filhos:

16 D. Carolina Maria de Castro Pereira, n. em Berlim a 16.8.1854 e f. em Lisboa a 5.12.1878.
C. em Lisboa a 24.1.1876 com Pedro Maurício Correia Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1°, n° 18 –.C.g.

16 Manuel Rodrigo de Castro Pereira, n. em St. Phillipe-du-Roule, Paris, a 1.5.1858 e f. em Lisboa a 15.2.1921.
Bacharel em Direito.
C. em Lisboa a 18.5.1885 com D. Cecília Maria van Zeller, n. em Lisboa (S. Paulo) a 26.12.2867 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 21.1.1959, filha de Eduardo van Zeller e de D. Isabel Cairus.
Filhos: (entre outros)

17 D. Maria Isabel de Castro Pereira, n. em Lisboa a 14.4.1886 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 10.3.1980.
C. em Sintra a 7.8.1915 com Guilherme Street de Arriaga e Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 5°, n° 14 –. C.g.

17 D. Maria Teresa de Castro Pereira, n. em Sintra (Stª Maria) a 28.9.1892 e f. no Estoril (St° António) a 9.10.1945.
C. em Lisboa a 4.7.1916 com José Street de Arriaga e Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 5°, n° 14 –. C.g.

17 Nuno José Maria de Castro Pereira, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 12.1.1907 e f. em Lisboa a 25.11.1986.
C. em Lisboa a 29.5.1933 com D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich, n. em Sintra a 23.9.1912, filha do Dr. João Henrique Ulrich e de D. Maria da Conceição do Patrocínio do Casal Ribeiro.
Filha: (entre outros)

18 D. Maria Benedita Ulrich de Castro Pereira, n. em Lisboa (Santos-o--Velho) a 14.2.1950.
C. em Lisboa (Belém) a 17.12.1970 com José Alberto de Medeiros Santos Castro – vid. **SOARES**, § 1°, n° 5 –. C.g.

16 D. Maria Germana de Castro Pereira, n. em Hamburgo a 19.6.1860 e f. em Sintra.
C. em Lisboa a 28.4.1884 com seu cunhado Pedro Maurício Correia Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1°, n° 18 –.C.g.

14 D. Ana Cândida de Castro do Canto e Melo, b. em S. Paulo (Sé) a 4.2.1795 e f. a 27.5.1834.
Apontada dama do Paço por D. Pedro I a 1.4.1827.
C. em S. Paulo (Igreja da Misericórdia, reg. Sé) a 23.11.1812 com Carlos Maria de Oliva, n. em Lisboa a 4.11.1791 e f. no Rio de Janeiro a 20.7.1847, capitão de Legião de S. Paulo desde 17.12.1813; transferido em 1822 para a Corte, graduado a 23.5.1823 em sargento--mor e confirmado no posto de major a 12.10.1823; tenente-coronel comandante de um dos batalhões do 2° Regimento de Caçadores da Província de S. Paulo, por decreto de 15.6.1824; coronel a 1.7.1829, reformado em brigadeiro, comendador da Ordem de S. Bento de Aviz a 24.2.1827; oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro a 12.10.1827; veador da Casa Imperial; filho de Joaquim José de Oliva, n. em Lisboa, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.12.1781: um escudo com as armas dos Olivas[425]; n.p. do sargento-mor Rodrigo José de Oliva e de D. Anastácia Teresa Lauriana da Silva.
Filhos:

15 D. Mariana Perpétua de Castro Oliva, c.c. Francisco José de Castro, n. em Pernambuco.

---

425 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, n° 1346, p. 341.

Filha:

16 D. Ana Cândida de Castro

15 João Carlos de Oliva, c. c. D. Maria Francisca de Castro, n. em S. Paulo.
Filhos:

16 Carlos de Castro Oliva

16 D. Domitília de Castro Oliva, c.c. Francisco António de Melo Barreto.
Filho:

17 Francisco de Melo Barreto, n. em S. Paulo.

16 João de Castro Oliva

16 Rafael de Castro Oliva

16 Júlio de Castro Oliva

15 D. Carlota Maria de Castro Oliva, c. c. Luís Ferreira Maia, n. no Rio de Janeiro, bacharel em Direito.
Filhos:

16 João Carlos de Oliva Maia, bacharel em Direito.
C.c. D. Ernestina Macedo de Azambuja, filha do Dr. José Bonifácio Nascentes de Azambuja e de D. Maria Adelaide de Araújo Macedo.
Filhos:

17 Sílvio Azambuja de Oliva Maia, doutor em Medicina.
C.c. s.p. D. Sofia Tobias de Aguiar e Castro – vid. **adiante**, nº 16 –.
Filhos:

18 Sílvio Castro de Oliva Maia, n. em 1888.

18 Mário Castro de Oliva Maia

18 Elpídio Castro de Oliva Maia

18 D. Zaira Castro de Oliva Maia

18 D. Odila Castro de Oliva Maia

18 Carlos Castro de Oliva Maia

17 D. Loida de Oliva Maia, c.c. Filipe Gabriel de Castro Vasconcelos, bacharel em Direito.

17 D. Alice de Oliva Maia, c. no Rio de Janeiro.

17 Elpídio de Oliva Maia, c. no Rio de Janeiro.

16 Luís Ferreira da Silva Maia

16 José Carlos da Silva Maia

16 D. Maria Inácia de Oliva Maia

16 D. Amélia de Oliva Maia

15 D. Leopoldina de Castro Oliva, f. no Rio de Janeiro a 12.11.1827. Era afilhada do Imperador D. Pedro I, o qual se refere à morte dela numa carta para a Marquesa de Santos[426].

---

[426] Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 342..

15 D. Maria do Carmo de Castro Oliva, n. no Rio de Janeiro.
C. em S. Paulo em 1842 com José Roberto de Melo Franco, bacharel em Direito, filho de Justiniano de Melo Franco, doutor em Medicina, e de D. Carolina de Melo Franco.
Filhos:

16 José Roberto de Melo Franco, c.c. D. Francisca Gomes, filha do major Francisco Pereira Gomes, do Rio Grande do Sul.

16 D. Ana Carolina de Melo Franco, c.c. Lúcio José Seabra, coronel.
Filhos:

17 José Nabor Seabra, c.c. D. Jovina de Campos[427], filha do coronel Bento Pires de Campos, f. em S. Paulo em 1900, e de D. Gertrudes Maria de Freitas, adiante citados. C.g.

17 D. Ana Carolina Seabra, c.c. F..... Moreira Dias. C.g.

17 Alberto Seabra, médico.
C.c. D. Maria Bernarda. C.g.

17 D. Ester de Campos Seabra, c.c. Aureliano Pires de Campos[428], engenheiro civil, filho do coronel Bento Pires de Campos, f. em S. Paulo em 1900, e de D. Gertrudes Maria de Freitas, acima citados. C.g.

17 Lúcio Seabra Jr., c.c.g.

16 Carlos Oliva de Melo Franco, tenente.
C.c. D. Rita de Campos Teixeira[429], filha de António Teixeira Nogueira Camargo e de D. Antónia de Campos Penteado. S.g.

16 Teófilo de Melo Franco, c.c. D. Idalina de Melo Franco.

16 Eugénio de Melo Franco, f. no Rio Claro, de febre amarela.
C. no Rio Claro com s.p. D. Amália de Oliveira[430], filha do major António Galdino de Oliveira e de D. Eulália de Oliveira.

16 D. Maria Carlota de Melo Franco, c.c. António Bento de Paiva Azevedo, capitalista em S. Paulo.
Filhos:

17 D. Carlota de Paiva Azevedo, c.c. João Baptista de Oliveira Penteado, advogado em S. Paulo. C.g.

17 António Bento de Paiva Azevedo, bacharel em Direito.

16 Justiniano de Melo Franco, c.c. D. Augusta de Melo Franco.

16 D. Hermínia de Melo Franco, c.c. António Guedes de Freitas Vasconcelos, tenente-coronel.

15 D. Maria Carlota de Castro Oliva, c. c. Luís Ferreira Gomes, bacharel em Direito.
Filha:

16 D. Ana Cândida de Oliva Gomes, c. c. s.p. Rafael Tobias de Aguiar – vid. **adiante**, nº 15-. S.g.

---

[427] Luís Gonzaga da Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, tit. de **Moraes**, vol. 7, p. 86.
[428] Luís Gonzaga da Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, tit. de **Moraes**, vol. 7, p. 86.
[429] Luís Gonzaga da Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, tit. de **Camargos**, vol. 1, p. 232.
[430] Luís Gonzaga da Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, tit. de **Cordeiros Paivas**, vol. 3, p. 305.

15 Pedro Carlos de Oliva, afilhado do Imperador D. Pedro I.
C. c. D. Francisca Emília da Silva, n. em S. Paulo.
Filhos:

16 Manuel Carlos de Oliva

16 Pedro Carlos de Oliva

16 Carlos Augusto de Oliva

16 D. Bárbara de Oliva, c. em S. Paulo com Cipriano da Rocha Lima, tesoureiro da Tesouraria Estadual de S. Paulo.

16 D. Francisco de Oliva

15 Carlos Maria de Oliva, major do Exército.
C. c. D. Genebra de Macedo, f. em S. Paulo depois de 1904, filha do brigadeiro Francisco de Paula Macedo e de D. Francisca Amália de Araújo.
Filhos:

16 D. Ana Cândida de Oliva, c.c. Joaquim Floriano Barbosa de Toledo. C.g.

16 José Carlos de Oliva, tesoureiro do «London & Brazilian Bank» em S. Paulo.
C.c. D. Maria Dias de Oliveira, filha de Heduviges Dias de Oliveira, proprietário da Fábrica de Pólvora dos Perús, e de D. Inácia Dias de Oliveira, naturais de Sorocaba. C.g.

16 D. Esmeralda de Oliva, f. no Amazonas em 1904.
C.c. s.p. António Cândido de Araújo Macedo, tenente-coronel comandante do 31º Batalhão de Infantaria do Exército, filho de António Cândido de Araújo Macedo, tenente, e de D. Maria de Bacelar. C.g.

16 D. Antónia de Macedo Oliva, solteira em 1904.

16 João Carlos de Oliva, solteiro em 1904.

16 D. Valentina de Oliva, f. em 1893.
C.c. Afonso Lopes dos Santos, comissário de café em Santos. C.g.

15 D. Ana Cândida de Castro Oliva, c. c. Francisco António de Oliveira Ribeiro.
Filhos:

16 José Carlos de Oliveira Ribeiro

16 D. Esmeralda de Oliveira Ribeiro

14 D. Fortunata, b. em S. Paulo (Sé) a 12.1.1797.

14 D. Domitília de Castro do Canto e Melo, n. em S. Paulo (Sé) a 27.12.1797, sendo apadrinhada pelo alferes José da Câmara e Sá[431], natural da Terceira, hóspede e comensal de seu pai; f. de enterocolite em S. Paulo a 3.11.1867 (sep. no Cemitério da Consolação)[432].

Viscondessa de Santos, com grandeza, por decreto de 12.10.1825; marquesa de Santos, por decreto de 12.10.1826[433]; primeira dama da Imperatriz em 1825, dama da Ordem de Santa Isabel a 4.4.1827.

Era, na descrição de Joaquim Manuel de Macedo, «**alta, majestosa de estatura, de admirável harmonia e perfeição nas formas e contornos do seu corpo, formosa de rosto**

---

431 Vid. tít. de **SÁ**, § 1º, nº 8.
432 Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 58.
433 Idem, *idem*, p. 57.

de modo a obrigar a contemplação de todos», ou, como disse Hélio Rosa Baldy, «**a mais bela e sedutora mulher daquela época**»[434].

C. 1ª vez no oratório da casa de seu pai em S. Paulo (reg. Sé) a 13.1.1813 com Felício Moniz Pinto Coelho de Mendonça[435], n. na propriedade da Cachoeirinha, arraial de Santana de Cocais de Mato Dentro, freguesia de S. João Baptista do Morro Grande, Mariana, em 1785 e f. no sítio da Piedade da freguesia de Marapicu, vila de Iguaçu, a 4.12.1833, alferes agregado desde 21.10.1810, cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, ajudante do Batalhão de Infantaria do Pilar e Serra, administrador da Imperial Feitoria de Periperi, filho de Felício Moniz Pinto Coelho da Cunha, capitão-mor de Vila Nova da Rainha, e de sua 1ª mulher D. Mariana Manuela Furtado Leite de Mendonça; n.p. António Pinto Coelho da Cunha, capitão-mor de Itanhaém[436]; n.m. de Manuel Furtado Leite de Mendonça, n. em S. Miguel, Açores, ouvidor geral e capitão-mor de Cocais, e de D. Inácia Custódia de Sá, n. em Minas Gerais. Divorciados por sentença de 21.5.1824, assinada pelo cónego José Caetano Ferreira de Aguiar, vigário geral da freguesia de Santa Rita, provisor e juiz dos casamentos no Rio de Janeiro[437].

C. 2ª vez em Sorocaba, S. Paulo, a 14.6.1842[438] com Rafael Tobias de Aguiar[439], n. em Sorocaba a 4.10.1795 e f. a bordo do navio «Piratininga», em viagem de Santos para o Rio de Janeiro, em frente à fortaleza da Lage, a 7.10.1857, um dos homens mais ricos da província de S. Paulo, coronel comandante do Regimento de Milícias de Sorocaba, brigadeiro do Exército Imperial, deputado geral (1830-1837), líder do Partido Liberal em S. Paulo, presidente da Província de S. Paulo (1831-1835) e 1840-1841), presidente da Assembleia Provincial, senador do Império, comendador da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa, filho do coronel António Francisco de Aguiar, rico fazendeiro e arrematador dos tributos incidentes sobre o comércio de animais, e de D. Gertrudes Eufrosina Aires (c. em Sorocaba em 1792).

Fora dos casamentos, e de D. Pedro I, Imperador do Brasil, de quem foi amante desde 30.8.1822 a 1829, teve os filhos naturais que a seguir se indicam[440].

Filhos do 1º casamento:

15 D. Francisca Pinto Coelho de Mendonça e Castro, n. em S. Paulo (Sé) a 20.11.1815 e f. em S. Paulo a 16.8.1833.

C. no Rio de Janeiro (Capela Imperial) a 24.5.1828 com seu tio José de Castro do Canto e Melo – vid. **acima**, nº 14. C.g. que aí segue.

15 Felício Pinto Coelho de Mendonça e Castro, n. em Ouro Preto a 20.11.1816.

Comendador da Ordem de Cristo, por alvará de 2.12.1829; moço fidalgo, com exercício na Casa Imperial. Foi o único testamenteiro e executor testamentário de sua mãe[441].

C.c. D. Maria ....

---

[434] Ambos citados por Geraldo Bonadio, *O sorocabano Rafael Tobias de Aguiar*, «Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba», Set./Out. 2001, p. 5.

[435] Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, vol. 4, p. 334 (tít. **Hortas**).

[436] Filho de de Luís José Pinto Coelho, capitão-mor e coronel do Regimento Auxiliar (Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, vol. 4, p. 334).

[437] Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 57 e 528 (nesta página o autor diz que a sentença de divórcio é de 22.6.1824).

[438] Por este casamento legitimaram 6 filhos, dos quais só conseguimos identificar um. Sabemos, no entanto, que três dos filhos frequentaram a Academia de Direito do Largo de S. Francisco.

[439] S. A. Sisson, *Galeria dos Brasileiros Ilustres (Os Contemporâneos)*, vol. 2, S. Paulo, Livraria Martins Editora, s/d., p. 171-174 (com retrato); Geraldo Bonadio, *O sorocabano Rafael Tobias de Aguiar*, «Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba», St./Out. 2001, p. 3-5, com retrato da Marquesa de Santos.

[440] Existe uma vastíssima bibliografia sobre os amores de D. Pedro com D. Domitília do Canto. Nesta genealogia temos seguido a obra básica, de Alberto Rangel, *Dom Pedro I e a Marquesa de Santos* Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984. Ver também *Titulares do Império*, «Anuário Genealógico Latino», vol. 9, 1957, p. 205.

[441] Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 426.

Filhos:

16 D. Domitília de Castro, f. antes de 1903.
C. c. o Dr. Eliseu Guilherme Cristiano, juiz de direito em Ribeirão Preto, filho de José Guilherme Cristiano[442]. C.g.

16 D. Faustina de Castro, c.c. Nicolau Janacopulos, grego. C.g.

16 D. Maria de Castro, c. c. João Gomes de Araújo, maestro. C.g.

16 D. Leonor de Castro.

16 Felício de Castro.

15 João, n. em S. Paulo em Abril de 1818 e f. criança.

Filhos do 2º casamento:

15 Rafael Tobias de Aguiar, f. em 1891.
Bacharel em Direito (1857).
C. c. s.p. D. Ana Cândida de Oliva Gomes – vid. **acima**, nº 16 –. S.g.

15 João Tobias de Aguiar e Castro, f. em S. Paulo em 1901.
Bacharel em Direito (1858).
C. em Itu, S. Paulo, em 1858 com s.p. D. Ana Barros de Aguiar[443], filha de Bento Paes de Barros, capitão-mor de Itu, barão de Itu, e de D. Leonarda de Aguiar.
Filhos:

16 D. Domitília Tobias de Aguiar, n. em 1860. Solteira.

16 João Tobias de Aguiar e Castro Filho, c.c. D. Maria Eufrosina Galvão Bueno, filha de Carlos Mariano Galvão Bueno, bacharel em Direito, e de D. Maria Garcia Ferreira.
Filhos:

17 D. Elisa Tobias Aguiar, c. em S. Paulo em 1900 com Eduardo de Aguiar de Andrada, engenheiro civil, filho de Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, diplomata, barão de Aguiar de Andrada, e de D. Jesuína Ricardina da Costa Aguiar de Andrada.

17 Carlos Galvão Aguiar, n. em Piracicaba em 1887.

16 D. Sofia Tobias de Aguiar, n. em 1866.
C. em Piracicaba em 1886 com s.p. Sílvio Azambuja de Oliva Maia – vid **acima,** nº 17 –.C.g. que aí segue.

16 D. Adelina Tobias de Aguiar, n. em 1869. Solteira.

16 Heitor Tobias de Barros Aguiar, doutor em Medicina.
C. na Paraná em 1899 com D. Maria Antonieta de Alcântara, filha de Urbano da Fonseca Alcântara, n. em Minas Gerais, e de D. Maria Teodora de Andrade, n. no Rio de Janeiro.

16 Silvano Tobias de Barros Aguiar, c. em Piracicaba em 1901 com D. Ana Vitalina Franco, filha de Luís Franco e de D. Ana Vitalina da Silveira.

16 Paulo Tobias de Barros Aguiar, solteiro.

---

[442] Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, vol. 2, p. 296.
[443] Irmã de António de Aguiar Barros, , visconde, conde e marquês de Itu. C.s.g.

15 António Francisco de Aguiar e Castro, n. em S. Paulo em 1838 e f. em S. Paulo. Bacharel em Direito (1861).

C. em S. Paulo em 1858 com D. Placidina Adélia de Brito, filha de Manuel José de Brito, n. em S. Paulo, tenente, e de D. Paula da Costa, n. no Uruguai; n.m. de Don Antonino Costa, n. em Montevideu, senador, e de D. Joaquina Oliver Costa.

Filhos:

16 Rafael de Aguiar, bacharel em Direito.

16 D. Paula de Aguiar, f. em Taubaté em 1892.

C. na capela do Seminário Episcopal de S. Paulo em 1885 com Pedro Augusto Carneiro Lessa, bacharel em Direito, advogado e lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, filho de José Pedro Lessa, n. em Minas Gerais, e de D. Francisca Carneiro.

Filhos:

17 D. Placidina de Aguiar Lessa, n. em 1886.

17 Abelardo de Aguiar Lessa, n. em 1889 e f. em S. Paulo em 1897.

16 Tobias de Aguiar, bacharel em Direito.

C. em S. Paulo em 1888 com D. Eugénia de Almeida Lima, filha do Dr. Augusto Cincinato de Almeida Lima e de sua 1ª mulher D. Gertrudes Elisa de Almeida Lima

15 Brasílico de Aguiar e Castro, n. em S. Paulo em 1840 e f. em S. Paulo em 1891.

C. 1ª vez com D. Júlia Tavares, f. em 1870.

C. 2ª vez com s.p. D. Maria de Castro do Canto e Melo – vid. **adiante**, nº 15 –. S.g.

Filha do 1º casamento:

16 D. Maria Domitília de Aguiar e Castro, c. 1ª vez com Benedito Augusto Dias de Toledo[444], f. na 1ª noite depois do seu casamento, filho de Manuel Dias de Toledo, bacharel em Leis e conselheiro, e de D. Isabel Martins Bonilha. S.g.

C. 2ª vez com Saturnino da Fonseca.

Filhas:

17 D. Júlia de Castro da Fonseca

17 D. Maria de Castro da Fonseca

15 D. Gertrudes de Aguiar e Castro, f. solteira.

15 Heitor de Aguiar e Castro, f. solteiro.

Filhos naturais:

15 D. Isabel Maria de Alcântara Brasileira, n. no Rio de Janeiro (Engenho Velho) a 23.5.1824, sendo baptizada com o nome de Isabel a 31.5.1824 na Igreja do Engenho Velho, como filha de pais incógnitos. Foi reconhecida filha do Imperador a 20.5.1826, sob o nome de Isabel Maria de Alcântara Brasileira[445], e f. em Murnau, Baviera, a 13.8.1898.

1ª duquesa de Goyaz, por decreto imperial de 4.7.1826.

C. em Murnau a 17.4.1843 com Ernst Joseph Johann Fischler, n. em Holzen, na Suábia, a 1.6.1810 e f. em Holzen a 14.5.1867, 2º conde Von Treuberg, senhor do Castelo de Holzen, na Suábia, etc., filho do Franz Xavier Nicolaus Fischler, 1º conde Von Treuberg, e da princesa Maria Crescentia Von Hohenzollern-Sigmaringen. C.g. até à actualidade[446].

---

[444] Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, vol. 5, p. 542, tit. de **Toledos Pizas**, nº 6-13.

[445] Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 74.

[446] Domingos Araújo Afonso, *op. cit.*, vol. 2, p. 198 e seguintes.

15 D. Pedro de Alcântara Brasileiro, n. no Rio de Janeiro a 7.12.1825 e f. a 13.12.1826 (sep. no Convento de Santo António).

15 D. Maria Isabel de Alcântara Brasileira, n. no Rio de Janeiro a 13.8.1827 e f. no Rio de Janeiro a 25.10.1828.

Teve seu pai a intenção de lhe conferir o título de Duquesa do Ceará, e isso mesmo deixou escrito em papel com uma ordem secreta, mas não chegou a verificar-se a concessão[447].

15 D. Maria Isabel de Alcântara Brasileira, n. em S. Paulo a 28.2.1830 e f. no Rio de Janeiro a 5.9.1896.

C. no Rio de Janeiro a 2.9.1848 com Pedro Caldeira Brant, n. em Salvador da Bahia a 20.6.1814 e f. no Rio de Janeiro a 18.2.1881, 1º conde de Iguassú (dec. de 2.12.1840), gentil-homem da Câmara do Imperador do Brasil, comendador da Imperial Ordem de Cristo, etc., viúvo de D. Cecília Rosa de Araújo Vahia (s.g.), e filho de Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, 1º visconde e 1º marquês de Barbacena, etc., e de D. Ana Constança Guilherme de Castro Cardoso dos Santos. C.g. até à actualidade[448].

14 Francisco de Castro do Canto e Melo, b. em S. Paulo a 5.4.1799 e f. em S. Paulo a 20.1.1869.

Assentou praça de cadete no Corpo de Cavalaria de Caçadores da Legião a 1.1.1815; prestou serviço em Montevideu em 1821 e a 24.1.1822 foi incorporado à Legião dos Leais Paulistanos e logo transferido para a Corte, como agregado ao esquadrão de Cavalaria de Linha; tenente a 22.1.1825; capitão a 23.9.1826, reformado em major.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 1.12.1824, e gentil-homem da Imperial Câmara a 12.10.1826.

C. 1ª vez na Capela da aldeia de Nª Srª da Escada, filial da de Stª Ana do Parnaíba, S. Paulo, a 15.2.1824 com D. Francisca Leite Penteado[449]. S.g.

C. 2ª vez com D. Lina Pereira da Silva.

Filhas do 2º casamento[450]:

15 D. Maria de Castro do Canto e Melo, c.c. s.p. Brasílico de Aguiar e Castro – vid **acima**, nº 15. –. S.g.

15 D. Júlia de Castro do Canto e Melo, c. c. o Dr. Manuel António Dutra Rodrigues, f. a 6.10.1889, advogado, deputado, filho de Manuel Rodrigues e de D. Maria Dutra de Andrade.

Filha:

16 D. Júlia de Castro Dutra Rodrigues, f. em S. Paulo a 24.3.1936.

C. em S. Paulo a 5.9.1901 com Eduardo de Oliveira Cruz, n. em S. Paulo (Jundiaí) a 8.3.1878, licenciado em Direito, desembargador, filho de Luís António de Oliveira Cruz e de D. Maria Guilhermina Augusta Machado. C.g.

Filha natural:

14 D. Matilde Eufrosina de Castro, n. em S. Paulo em 1788 e f. em S. Paulo.

C. em S. Paulo com António Maria Saturnino Quartin, n. em Gibraltar a 4.2.1776 e f. em S. Paulo em Maio de 1846, súbdito britânico, filho de António Thomas Quartin, n. em Gibraltar em 1739 e f. em Gibraltar em 1810, e de D. Francisca Lúcia del Puerto y Ahumado, n. em Málaga, Espanha, em 1747 e f. em Gibraltar em 1801.

---

[447] Alberto Rangel, *Cartas de Pedro I à Marquesa de Santos*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984, p. 597.

[448] Id., *idem*, vol. 2, p. 87 e seguintes.

[449] Salvador de Moya, *Anuário Genealógico Brasileiro*, vol. 5, p. 93.

[450] Sabemos que teve 4 filhas deste casamento, mas só conseguimos identificar duas.

António Maria Saturnino Quartin chegou ao Brasil (Curitiba) em 1796, como capitão da 6ª Companhia do Regimento de Cavalaria Miliciana do Continente de Curitiba. Passou depois a S. Paulo onde foi escrivão da Forja da Real Casa da Fundição, confirmado por carta patente de 10.1.1799 (A.N.T.T., *Mercês de D. D. Maria I*, L. 14, fl. 262-v.) tenente-coronel do 1º Regimento de Cavalaria de Milícias de S. Paulo (1806), governador de Armas e Milícias e Almoxarife da Real Fazenda e dos Trocos Miúdos de El-Rei da Província de S. Paulo (1806-1815), membro da Junta Governativa da mesma província, com a pasta da Agricultura (1821-1822), senhor da fazenda de Jaraguá, director do Jardim Público da Luz (1827-1846) e industrial, fundador da primeira fábrica mecânica de tecidos do Brasil (1800), activo partidário da independência e fundador da loja maçónica «Piratininga», escolhido para deputado às Cortes Constituintes de Lisboa em 1821, lugar de que renunciou a favor do padre Diogo António Feijó, mais tarde Regente do Império. Com numerosa descendência no Brasil (Quartin Barbosa, Quartin de Morais e Quartin Pereira de Lima[451]).

14 JOÃO DE CASTRO DO CANTO E MELO – B. em S. Paulo (Sé) a 4.4.1786 e f. em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 11.9.1853.

Assentou praça na Legião das Tropas Ligeiras a 1.9.1791, com 5 anos; cadete a 1.6.1794; porta-estandarte a 14.3.1801; alferes da 1ª Companhia da Brigada de Infantaria da Legião a 5.6.1801; tenente a 24.6.1809, fez neste posto a campanha de 1811 e 1812 no Rio Grande do Sul. Na guerra contra Artigas, foi morto o seu cavalo à frente do esquadrão que comandava no combate de Laureles, onde fez «**prodígios de valor**» assistiu ao ataque de Passo de Alcorto e à batalha de Catalão; promovido a capitão a 13.5.1813; a major a 16.2.1818 e a 24.11.1819 foi nomeado ajudante de ordens do governo do Rio Grande do Sul[452]; tenente-coronel graduado a 4.4.1824; comandante da guarnição do Rio Pardo por portaria de 21.2.1825; reformado em marechal.

Comendador da Ordem de Aviz, por alvará de 30.5.1826, e moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.6.1826; conselheiro de Estado a 17.11.1827; por alvará de 15.2.1828, recebeu uma tença de 240$000 réis anuais; estribeiro-mor da Casa Imperial; 2º visconde de Castro, com grandeza, em sucessão a seu pai, por decreto de 12.10.1827.

C. em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1813 com D. Inocência Laura da Purificação Vieira de Azambuja, n. no Rio Grande do Sul e f. em 1844, filha de Manuel Vieira Rodrigues e de D. Patrícia Maria da Purificação de Azambuja.

Filhos:

15 Francisco de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre, RS, a 27.8.1814 e f. menor.

15 Inocêncio de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre, RS, em 1816.

15 João de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1818 e f. em Porto Alegre a 30.5.1882.

Coronel do Exército.

C. c. D. Joaquina Amália da Câmara – vid. **CORREIA**, § 11º, nº 12 –.

Filhos:

16 D. Maria do Carmo de Castro do Canto e Melo, f. em 1897.

C. em Porto Alegre a 11.11.1882 com o Dr. Eduardo Pereira de Campos, f. em Porto Alegre a 11.3.1891.

Filho:

17 João de Castro Pereira Campos, n. em 1885.

C.c. D. Santina Pereira Campos. S.g.

---

451 Referidas na obre de Yona Quartin, *Reminiscências de uma velha*, S. Paulo, 1981, e de Maria Isabel da Silveira, *Isabel quis Valdomiro*, S. Paulo, Livraria Francisco Alves, 1962. Dados fornecidos pelo Dr. Rui Quartin Santos, c.c. D. Ana Carlota Meireles do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 2º, nº 16 –.

452 Alberto Rangel, *op. cit.*, p. 110; Carlos Rheingantz, *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, Rio, Livraria Brasiliana Editora, 1965, vol. 1, p. 441.

16 João de Castro do Canto e Melo, n. no Rio Grande do Sul em 1860 e f. no Rio de Janeiro a 16.3.1880. Solteiro.

16 Patrício Correia de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1863 e f. a 10.9.1883. Solteiro.

16 D. Inocência Laura do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1870.
C. em Porto Alegre com Leonel Faro Marques Santiago, n. em Mogi-Mirim, filho do Dr. Alexandre Leonel Marques Santiago e de D. Luísa Faro.
Filhos:

17 Joaquim Marques Santiago, c.c. D. Enilda Pinto.
Filho:

18 Leonel Pinto Santiago

17 D. Elena Marques Santiago

17 Vicente Marques Santiago, c.c. D. Antónia Guerra.
Filho:

18 Roberto Guerra Santiago

17 D. Luiza Marques Santiago

17 D. Laura Marques Santiago

15 **Manuel de Castro do Canto e Melo**, que segue.

15 D. Maria Benedita de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1823.
C. em Porto Alegre em 1845 com. Augusto Frederico Pacheco, marechal do Exército.
Filhos:

16 José Narciso Pacheco.

16 D. Maria Augusta Pacheco.

15 D. Maria Leopoldina de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1825.
C. em Porto Alegre em 1825 com José Eduardo de Ataíde.

15 D. Maria do Carmo de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1835.
C. em Porto Alegre a 27.7.1840 com Ernesto Frederico de Werna Bilstein, n. no Rio Grande do Sul, capitão-tenente, veador da Imperial Câmara.
Filhos:

16 Miguel de Castro de Werna Bilstein, n. no Rio Grande do Sul em 1841 e f. a 21.7.1896. Jornalista.
C. em Porto Alegre em 1867 com D. Maria Benedita de Ataíde.
Filha:

17 D. Miquelina de Castro Werna Bilstein, c.c. João Mata Coelho.
Filhos:

18 Ernesto Werna Mata Coelho, n. em 1889.

18 D. Maria Elvira Werna Mata Coelho, n. em 1894.
C.c. Otávio Matias Roxo.

16 João de Castro de Werna Bilstein, f. solteiro.

15 **MANUEL DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. em Porto Alegre em 1821.
Capitão do Exército.
C. em Porto Alegre em 1848 com D. Maria Cecília de Lima, n. em Porto Alegre, filha de António José Fernandes Lima e de D. Hipólita Sofia Lima.

Filhos:

16 Inocêncio Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre em 1850.

16 **Horácio de Castro do Canto e Melo**, que segue.

16 D. Cecília de Castro do Canto e Melo, n. em 1854 e f. solteira.

16 D. Inês de Castro Canto e Melo, c. c. o Dr. António José Afonso Guimarães, desembargador. S.g.

16 D. Isolina de Castro do Canto e Melo, c. c. o coronel Henrique Severiano, f. em 1897.

16 **HORÁCIO DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. em Porto Alegre em 1853 e f. em 1893. Capitão do Exército.

C. em Porto Alegre em 1882 com D. Laurinda Inácia Duarte, filha de Tomás Inácio Duarte e de D. Rita Maria Duarte.

Filhas:

17 **D. Otacília de Castro do Canto e Melo**, que segue.

17 D. Cecy de Castro do Canto e Melo, n. em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Solteira.

17 **D. OTACÍLIA DE CASTRO DO CANTO E MELO** – N. em Porto Alegre.
C.c. Guilhermino Lopes Oliveira. C.g.

§ 13º

11 **ANA DO CANTO VIEIRA** – Filha de Manuel do Canto Vieira e Maria Machado Vieira (vid. § 7º, nº 10).

F. na Praia a 13.8.1692.

C. em Stª Luzia a 25.11.1661 com António Moreira Cardoso – vid. **TAVARES**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

12 Maria, b. na Praia a 14.1.666.

12 **Manuel do Canto Vieira**, que segue.

12 Sabina, b. na Praia em Dezembro de 1670.

12 Silvestre, b. na Praia a 6.1.1675.

12 Mariana, gémea com o anterior.

12 **MANUEL DO CANTO VIEIRA** – B. na Praia a 2.1.1669 e f. na Praia a 24.12.1740.

Capitão das Ordenanças da Praia.

C. 1ª vez na Praia a 21.1.1704 com s.p. Emerenciana Josefa da Trindade Jaques de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez na ermida de Stº António do Porto Martim (reg. Cabo da Praia) a 14.11.1729 com Jerónima Josefa de Melo (ou Jerónima Josefa de Jesus), n. nas Lajes do Pico, filha de Manuel de Melo e da Clara da Conceição.

Filhos do 1º casamento:

13 **António do Canto Manoel**, que segue.

13 D. Umbelina, n. na Praia a 3.2.1707.

13 Beatriz de S. Bernardo, freira.

Filhos do 2 casamento:

13 Francisca, n. na Praia a 27.4.1731.

13 Pedro, n. na Praia a 28.6.1732.

13 Caetano, n. na Praia a 14.9.1733.

13 Maria, n. na Praia a 13.10.1738.

13 **ANTÓNIO DO CANTO MANOEL** – N. na Praia a 26.12.1704.

Quando a 1ª mulher morreu estava ausente da Terceira em parte incerta.

C. 1ª vez na ermida de Nª Srª da Boa-Nova (reg. Sé) a 11.2.1730, com D. Catarina de Branco Rei – vid. **BRANCO**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez na Praia a 4.9.1748 com D. Doroteia Antónia – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 8 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Umbelina Eugénia do Sacramento, n. na Conceição a 3.2.1731.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 27.12.1748.

14 D. Joaquina Josefa de Jesus, n. na Conceição a 20.3.1732.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 27.12.1749.

14 **António do Canto Branco**, que segue.

14 **ANTÓNIO DO CANTO BRANCO** – N. na Conceição a 31.5.1733 e f. em Stª Luzia a 16.6.1810 e «**não recebo o S.mo Viático por ficar apopletico**»[453].

Presbítero secular do Hábito de S. Pedro[454].

§ 14º

15 **D. MARIA DE JESUS DO CANTO** – Filha de José Caetano do Canto e de D. Maria Antónia de Jesus (vid. § 8º, nº 14).

N. na Ribeirinha a 13.2.1776.

C. na Ribeirinha a 16.2.1800 com Luís Martins Lopes[455], n. na Agualva a 11.2.1775, filho de Estevão Martins Lopes, n. na Agualva a 29.10.1735 e f. na Agualva a 23.6.1789, e de Francisca Mariana, n. nas Fontinhas a 1.2.1747 e f. na Agualva a 23.2.1778 (c. na Agualva a 11.9.1768).

Filhos:

16 Luís, n. na Ribeirinha a 12.12.1800.

16 António, n. na Ribeirinha a 26.10.1802 e f. na Ribeirinha a 25.11.1806.

---

[453] Do registo de óbito.

[454] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 77, nº 20 (1800), M. 80, nº 10 (1801) e nº 18 (1801).

[455] Irmão de Joaquim José Lopes, n. na Agualva a 11.1.1771 e c. na Coutada, Constância, Santarém, a 5.3.1806 com Damásia Maria, n. na Coutada a 11.2.1776, filha de Francisco Lopes e de Maria Alves. C.g. em Coruche até á actualidade (entre os quais o genealogista Teófilo João da Cruz Nunes, morador em Oliveira do Hospital, a quem agradecemos a informação).

16 **Maria de Jesus do Canto**, que segue.

16 Francisca Mariana do Coração de Jesus, n. na Ribeirinha a 6.5.1808.

16 Vitorina, n. na Ribeirinha a 20.12.1810.

16 Justina, gémea com a anterior.

16 António, n. na Ribeirinha a 22.6.1812.

16 João, n. na Ribeirinha a 30.12.1815.

16 Joaquim, n. na Ribeirinha a 27.4.1817 e f. na Ribeirinha a 10.5.1817.

16 **MARIA DE JESUS DO CANTO** – N. na Ribeirinha a 23.11.1805.
C. na Ribeirinha a 21.11.1830 com Tomás Narciso, n. na Ajuda, Pico, viúvo de Mariana Teodora.
Filhos:

17 Tomás, n. em S. Bento a 31.12.1831.

17 Clarinda, n. em S. Bento a 21.1.1833.

17 Carlota, n. em S. Bento a 26.2.1835.

17 Augusto Tomás do Canto, n. na Conceição cerca de 1840.
Proprietário.
C. em S. Bento a 31.1.1874 com Emília da Conceição, n. na Conceição em 1845, filha de Francisco de Sousa e de Francisca Cândida.
Filhos:

18 Maria, n. na Conceição a 14.11.1878.

18 Raimundo, n. na Conceição a 30.8.1887 e f. na Conceição a 11.6.1888.

17 **António Tomás do Canto**, que segue.

17 Francisco, n. em S. Bento a 8.1.1842.

17 **Serafim Tomás do Canto**, que segue no § 15º.

17 **ANTÓNIO TOMÁS DO CANTO** – N. em S. Bento em 1840 e f. na Sé, de lesão cardíaca, a 12.1.1907.
Emigrou para o Rio de Janeiro onde enriqueceu. Voltou à Terceira cerca de 1879, comprou algumas propriedades passando a viver dos seus rendimentos. Foi um dos dez associados fundadores da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo em 1896.
«**Perfeito homem de bem, abastado proprietário e bemquisto cavalheiro**», lhe chama «A Terceira» na sua notícia necrológica[456].
C. no Rio de Janeiro (S. José) a 11.11.1867 com Maria Francisca, n. em Angra (Sé), filha de João da Fonte e de Maria Francisca.
Antes de casar, e de Leopoldina Maria de Jesus, n. no Rio de Janeiro (S. José), teve uma filha que perfilhou e que levou consigo para a Terceira.
Filhos do casamento:

18 D. Adelaide do Canto, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1870 e f. em Lisboa em 1906.
C. em Angra (Sé) a 16.5.1885 com José Borges Pires, n. no Porto Judeu em 1855, proprietário, filho de João Borges Pires e de Maria de Jesus.

---

[456] Edição nº 2305, 16.1.1907.

18 D. Carolina, n. no Rio de Janeiro (S. José) a 27.6.1876 e foi b. em Angra (Sé) a 14.9.1879; f. em Angra (Sé) a 21.12.1889.

18 **João Narciso do Canto**, que segue.

18 D. Maria da Conceição do Canto, n. na Sé a 21.2.1882 e f. nos E.U.A.
C. na Sé a 6.6.1908 com António Torres da Cunha, n. em Braga (S. Tiago) em 1879, empregado no comércio, filho de Joaquim Bernardino da Cunha e de D. Maria da Costa.

18 António do Canto, n. na Sé a 5.3.1884 (b. a 8.8.1886).
C. no Brasil. C.g.

18 D. Leonor do Canto, n. na Sé a 6.9.1885 (b. a 8.8.1886) e f. a 15.11.1936.
C. na Sé a 24.1.1929 com Fernando Sotero da Rocha Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 15 –. S.g.

18 D. Laura da Conceição do Canto, n. na Sé a 8.12.1891 (b. a 11.5.1893) e f. a 11.4.1971.
C. em Stª Luzia a 17.1.1914 com José Maria dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filha perfilhada:

18 D. Deolinda Antónia do Canto, n. no Rio de Janeiro (S. José) a 19.1.1861.
C. em Angra (Sé) a 18.5.1882 com Augusto Pereira da Fonte, n. na Sé em 1855, oficial de sapateiro, b. como exposto na Sé, e dado a criar a Gertrudes Margarida da Conceição.

18 **JOÃO NARCISO DO CANTO** – N. na Sé a 30.11.1880 (b. a 24.6.1881) e f. depois de 1950.
Funcionário da Câmara Municipal.
C. na Terra-Chã a 17.7.1909 com D. Joana dos Reis – vid. **FISHER**, § 5º, nº 11 –.
De Maria Júlia, n. na Praia, viúva de Francisco Goulart, e filha de José Silveira e de Rosa Augusta, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

19 António dos Reis Canto, n. em S. Pedro a 12.6.1910 e f. na Conceição a 9.12.1912.

19 D. Maria dos Reis Canto, n. na Conceição a 7.1.1913 e f. na Conceição a 10.7.2006. Foi baptizada e registada somente com o nome de Maria, mas sempre foi conhecida como Maria João.
Pertenceu ao grupo das primeiras telefonistas da Estação Telefónica de Angra do Heroísmo, instalada em 1933[457].
C. na Horta (Matriz) a 24.11.1945 com Armando de Freitas Amaral, n. no Faial (Praia do Almoxarife) a 23.10.1920, funcionário do Banco de Portugal, dirigente do CDS/Açores, jornalista, director adjunto do «Correio da Horta», director do Fayal Soprt Club e de Associação de Futebol da Horta, filho de Constantino Magno do Amaral Jr., n. na Praia do Almoxarife a 14.10.1894 e f. na Horta a 26.3.1947, diplomado pela Escola do Ensino Normal da Horta , professor primário, inspector escolar (1927-1947), lavrador, fundador da União dos Lavradores, escritor, autor de diversas peças de teatro e compositor de operetas infantis[458], e de D. Teresa dos Santos Freitas; n.p. de Constantino Magno do Amaral, n. em Pedro Miguel, Faial, a 26.3.1857 e f. nos Cedros a 15.8.1927, professor do Ensino Primário na Praia do Almoxarife, onde fundou a Filarmónica União Praiense, cantor de capela e compositor, e de D. Maria Cristina do Amaral.
Filho:

---

457 «A União», 4.1.1933.
458 Júlio da Rosa, *Amaral Júnior, Constantino*, «Enciclopédia Açoriana».

20 Constantino Magno do Canto Amaral, n. na Horta (Matriz) a 15.7.1947.
Funcionário da SATA Air-Açores em Angra do Heroísmo.
C. na Horta (Matriz) a 19.9.1970 com D. Odete Freitas da Silveira, n. na Fajã Grande, Flores, a 6.7.1950, filha de José Mateus da Silveira e de D. Regina Henriques de Freitas.
Filha:

21 D. Maria João da Silveira Amaral, n. em Angra (Conceição) a 14.12.1976.

19 D. Carolina Maria dos Reis Canto, n. na Conceição a 19.2.1914 e f. em New Bedford, Mass., E.U.A., a 16.4.1991.
C. na Sé a 17.12.1941 com Olavo Perdigão de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

19 António dos Reis Canto, n. na Conceição a 12.3.1916.
C. na Sé a 21.11.1942 com D. Cristiana da Conceição Soares, n. na Ribeirinha, Piedade, Pico, filha de António Soares e de D. Maria das Neves Soares. S.g.

19 D. Modesta dos Reis Canto, n. na Conceição a 5.10.1917 e f. em New Bedford, Mass., E.U.A., a 10.7.1986.
C. na Sé a 15.4.1935 com Teófilo Soares de Albergaria Nunes de Sousa[459], n. em Ponta Delgada (S. José) a 13.9.1912 e f. em Ponta Delgada a 23.5.1979, filho de Berino Nunes de Sousa e de D. Maria Constantina Soares de Albergaria.
Filhos:

20 D. Maria da Graça do Canto Nunes de Sousa, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.8.1940.
C. em Lisboa (Estrela) a 30.7.1962 com Abel José de Arruda Abranches Lucas de Andrade, n. em Lisboa (Arroios) a 21.2.1929, filho de Abel Andrade Jr., e de D. Irene Maria Botelho de Arruda.
Filhos:

21 José Sousa Arruda de Andrade, n. em Lisboa a 8.9.1962 e f. no dia seguinte.

21 D. Maria Irene Sousa Arruda de Andrade, n. em Lisboa a 20.9.1963.
C. em New Bedford. Mass., E.U.A., a 6.9.1993 com Michel Talbot, n. em New Bedford a 18.8.1967, filho de Lionel Talbot e de Barbara Mello.
Filho:

22 Matthew Michel Talbot, n. em New Bedford 13.6.1993.

21 Abel João Sousa Arruda de Andrade, n. em Lisboa a 28.2.1965. Solteiro.

21 José Bernardo Sousa Arruda de Andrade, n. em Lisboa a 7.10.1966.
C. em New Bedford 2.9.1988 com Mary-Jo Almeida, n. em New Bedford a 2.2.1963, filha de Francisco de Sousa Almeida e de D. Maria Margarida Baptista Vasconcelos.
Filha:

22 Lauren Margaret Andrade, n. em New Bedford 27.10.1991.

21 Francisco Sousa Arruda de Andrade, n. em Lisboa a 28.6.1968.
C. em New Bedford 7.9.1990 com Stacy K. Sousa, n. em New Bedford 30.10.1971, filha de Phillip Sousa e de Cheryl Silvia Sousa.
Filha:

22 Alexandrina Luisa Andrade, n. em New Bedford a.2.11.1991.

---

[459] Irmão de D. Isabel Maria Soares de Albergaria Nunes de Sousa, c.c. António de Borba Vieira – vid. **BORGES**, § 36º, nº 12 –.

21 D. Isabel Maria Andrade, n. em New Bedford a 15.11.1979.

20 João Alberto do Canto Nunes de Sousa, n. em Ponta Delgada a 27.11.1945.
C. em Sá de Bandeira, Angola, a 9.9.1972 com D. Isabel Maria Vieira Alexandre, filha de Aníbal Sancho Alexandre e de D. Maria Helena Xavier de Brito Neuparth.
Filhos:

21 Bruno Alexandre do Canto Nunes de Sousa, n. no Lobito, Angola, a 21.8.1974.

21 D. Joana Alexandre do Canto Nunes de Sousa, n. em Lisboa a 25.10.1976.

19 D. Maria Cândida Reis do Canto, n. em S. Pedro a 23.3.1925. Solteira.
Emigrou para New Bedford em 1959.

Filho natural:

19 **João Narciso do Canto Jr.**, que segue.

19 **JOÃO NARCISO DO CANTO JR.** – N. na Conceição a 25.2.1901 (perfilhado em 1950) e f. em New Bedford, Mass., E.U.A., a 27.10.1968.
C. em New Bedford a 26.12.1921 com D. Maria da Encarnação Medeiros, n. nos Fenais da Ajuda, Ribeira Grande, S. Miguel, a 25.3.1896 e f. em New Bedford a 20.2.1976, filha de Jacinto Medeiros e de D. Maria Liberata Melo.
Filhos:

20 **Oldemiro Medeiros Canto**, que segue.

20 John Medeiros Canto, n. em New Bedford a 3.6.1931.
C. em New Bedford a 28.8.1954 com Frances Ann Galary, n. a 18.2.1927.
Filhas:

21 Victoria Marie Canto, n. em New Bedford a 3.5.1956. Solteira.

21 Valerie Ann Canto, n. em New Bedford a 28.8.1957.
C. em Eomonos, Wa., a 10.1.1981 com Robert Hans Scick, n. a 3.5.1958.
Filho:

22 Timothy Lee Schick, n. a 28.6.1981.

20 Gilbert Medeiros Canto, n. em Cambridge, Mass., a 11.4.1933.
C. em Sherbrooke, Quebec, Canadá, a 11.4.1959 com Shirley Nancy Fearon, n. em Sherbrooke a 17.10.1937, filha de Raymond Fearon e de Maude Fearon.
Filhos:

21 Debra Ann Canto, n. em New Bedford a 19.10.1959.

21 Scott Jay Canto, n. em Fall River, Mass., a 10.12.1966.

20 Wilfred Medeiros Canto, n. em New Bedford a 6.10.1937.
C. em South Dartmouth, Mass., a 15.3.1958 com Patricia Ann Botelho, n. em South Dartmouth a 19.4.1938, filha de Louis Vieira Botelho e de Hilda Gomes.
Filhos:

21 Carolyn Lisa Canto, n. em Tryon, N.C., a 11.9.1952.
C. em Easton, Mass., a 15.11.1987 com Eduard Dansereau, n. em Nova York, N.Y., a 28.2.1961, filho de Frederick Dansereau e de Barbara Dansereau.
Filhas:

22 Patricia Ann Dansereau, n. em Natick, Mass., a 13.6.1990.

22 Kayla Noelle Dansereau, n. em Natick, Mass., a 25.12.1992.

21 Cynthia Louise Canto, n. em New Bedford a 7.9.1958.
C. 1ª vez em Cumberland, R.I., em 1979 com James Marshall Rhodes, n. em Pawtucket, R.I., a 14.1.1955.
C. 2ª vez em Martha's Vineyard, Mass., a 7.5.1985, filha de Kevin Lehan, n. em Norwood, Mass., a 21.8.1953, filha de Franz Lehan e de Kathryn Lehan.
Filha do 1º casamento:

22 Allison Patricia Rhodes, n. em Beverly, Mass., a 14.2.1981.

Filhas do 2º casamento:

22 Nicole Christine Lehan, n. em Stoughton, Mass., a 31.12.1985.

22 Amanda Catherine Lehan, n. em Newton, Mass., a 14.2.1988.

22 Caroline Elizabeth Lehan, n. em Newton, Mass., a 22.2.1990.

21 Cathy Lynne Canto, n. em New Bedford a 22.10.1959.
C. em Cumberland, R.I., a 5.10.1980 com John Damien Turenne, n. em Pawtucket, R.I., a 19.12.1958, filho de Leo Turenne e de Phyliss Turenne.
Filho:

22 Evan Canto Turenne, n. em New Haven, C.T., a 20.7.1982.

21 Christine Linda Canto, n. em Tryon, N.C., a 2.4.1961.
C. em Long Branch, N.J., a 12.7.1986 com Thomas Diem, n. em Jersey City. N.J., a 8.9.1956, filho de Eduard Diem e de Mary Diem.
Filhos:

22 Meagar Marie Diem, n. em Lakewood, N.J., a 7.5.1988.

22 Michelle Catherine Diem, n. em Lakewood, N.J., a 18.4.1990.

22 Jennifer Christine Diem, n. em Lakewood, N.J., a 1.7.1993.

21 Wilfred Medeiros Canto Jr., n. em Williamsburg, V.A., a 27.12.1966.
C. em Hill-Ocean. N.J., a 2.11.1991 com Kristen Ann Mateyak, n. em Scranton, Pa., a 16.8.1966, filha de Steven Mateyak e de Joan Mateyak.

20 James Medeiros Canto, n. em New Bedford a 31.1.1940.
C. 1ª vez com Sandra Crocker.
C. 2ª vez com Patricia Quornstrom.
C. 3ª vez em Murfreesboro, Tn., a 2.7.1982 com Vern Faye Lewter, n. em Ardmore, Tn., a 20.6.1944, filha de Marvin J. Lewter e de Edna Jester Leter. S.g.
Filhos do 1º casamento:

21 James Frederick Canto, n. em Barre, Vt., a 28.12.1959.
C. em Flagstaff, Az., a 24.6.1984 com Martha Jaurequi, n. em Flagstaff a 13.3.1962, filha de Tomas Jaurequi e de Maria Jaurequi.
Filhos:

22 Sarah Marie Canto, n. em Flagstaff a 5.9.1986.

22 James Thomas Canto, n. em Flagstaff a 27.6.1989.

21 Jeffrey John Canto, n. em Barre, Vt., a 3.2.1962.
C. em Flagstaff, Az., a 8.8.1983 com Kemberley Reese, n. em Ohio a 16.12.1956, filha de Almer W. Reese Jr.
Filho:

22 Josiah Canto, n. em Flagstaff a 29.9.1986.

Filha do 2º casamento:

21 Palmela Jean Canto, n. em Stoughton, Mass., a 10.9.1968.
C. em Flagstaff, Az., a 17.4.1988 com Eric Jon Peterson, n. em Flagstaff a 28.10.1968, filho de Ron Peterson e de Leilla K. Peterson Brooks.
Filho:

22 Jonathan David Peterson, n. em Flagstaff a 20.12.1990.

20 OLDEMIRO MEDEIROS CANTO – N. em New Bedford a 25.3.1924.
C. em South Dartmouth a 14.6.1947 com Margaret Anna Pedro, n. em New Bedford a 13.11.1923, filha de William Joseph e de Anna Rogers Pedro.
Filhos:

21 Cary Margaret Canto, n. em New Bedford a 22.8.1951.
C. em Waltham, Mass., a 22.8.1951 com Meyer Drapkin, n. em Jersey City, N.J., a 12.5.1951, filho de Jerome Drapkin e de Thelma Drapkin.
Filhas:

22 Anna Rebecca Drapkin, n. em Waldboro, Maine, a 13.11.1986.

22 Abigail Sarah Drapkin, n. em Waldboro, Maine, a 23.10.1990.

21 John William Canto, n. em New Bedford a 6.2.1954.
C. em North Dartmouth a 19.10.1979 com Sharon Banas, n. em New Bedford a 28.8.1955, filha de Walter Banas e de Irene Bans. S.g.

21 **Roger Brian Canto**, que segue.

21 ROGER BRIAN CANTO – N. em New Bedford a 7.11.1952.
C. em New Bedford a 5.4.1984 com Kimbra Alden, n. em Sanesboro, Minnesota, a 31.7.1958, filha de Lloyd Alden e de Faye Alden.
Filhos:

22 Brian Canto, n. em New Bedford a 11.3.1979.

22 Sean Canto, n. em New Bedford a 24.10.1988.

§ 15º

17 SERAFIM TOMÁS DO CANTO – Filho de Maria de Jesus do Canto e de Tomás Narciso (vid. § 14º, nº 16).
N. em S. Bento a 12.3.1844 e f. na Sé a 26.1.1925.
Oficial de carpinteiro, violeiro e afinador de pianos.
C. em S. Bento a 26.1.1868 com Maria da Conceição, n. em S. Bento em 1842, filha de Francisco Machado Vitorino, trabalhador agrícola, e de Margarida Cândida.
De Maria das Dôres, n. nas Velas, solteira, filha de António Machado de Lemos e de Maria da Conceição, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.
Filhos do casamento:

18 Maria, n. em S. Bento a 31.8.1869.

18 Maria, n. em S. Bento a 15.5.1872.

18 Amélia, n. na Conceição a 34.1.1874 e f. na Sé a 5.1.1879.

18 **Tomás Narciso do Canto**, que segue.

Filhos naturais:

18 Tomás Narciso do Canto, n. na Conceição a 20.6.1891.
Agenciário.
C. em S. Pedro a 24.12.1914 com Francisca Caetana de Sousa, n. na Praia a 2.2.1897 e f. em S. Pedro a 19.3.1964, filha de Francisca da Conceição do Livramento; n.m. de António Cardoso e de Felicidade Júlia.
Filhos:

19 Tomás do Canto, f. em S. Pedro a 24.9.1915.

19 D. Maria Elisabete do Canto, n. em S. Pedro a 19.11.1916.

18 D. Maria Adelaide do Canto, n. na Conceição a 13.1.1894 (perfilhada a 21.4.1924).

18 João Serafim do Canto, n. na Conceição a 3.9.1901 (perfilhado a 7.1.1924).
C.c. Maria da Conceição.
Filha:

19 D. Maria Floripes do Canto, n. em S. Pedro a 22.10.1921.

18 Manuel Serafim do Canto, n. na Sé a 18.6.1903 e f. na Conceição a 24.2.1968.
C. na Sé a 16.2.1924 com D. Elvira Augusta da Silva, n. na Sé a 10.3.1906 e f. a 12.11.1947, filha de João Machado dos Santos, trabalhador agrícola, e de Adelaide Augusta da Silva; n.p. de José Machado dos Santos e de Maria do Espírito Santo, n.m. de Francisco Inácio Nunes e de Rosalina Augusta da Silva.
Filhos:

19 António Manuel do Canto, n. na Conceição a 27.8.1924 e f. na Conceição a 7.2.1982.
Encarregado na Base Americana das Lajes.
C. na Ermida de S. Luís a 11.12.1949 com D. Maria de Fátima Freitas, n. em S. Bento em 1933, filha de Luís Lourenço de Freitas, galocheiro, e de Rosa Gonçalves Leonardo.
Filhos:

20 Luís Manuel Freitas do Canto, n. na Conceição a 14.1.1952.
Observador meteorológico.
C. na Conceição a 16.7.1977 com D. Margarida de Fátima Borges de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

21 Sandro Miguel Andrade do Canto, n. na Conceição a 7.9.1978.
Ajudante de Farmácia.

21 D. Alexandra Sofia Andrade do Canto, n. na Conceição a 5.11.1980.
Licenciada em Enfermagem.

21 D. Sofia Alexandra Andrade do Canto, gémea com a anterior.

20 Paulo Henrique Freitas do Canto, n. na Conceição a 17.2.1957 e f. em 2000.
Relojoeiro.
C. na Conceição a 19.11.1979 com D. Leontina da Conceição Freitas Rodrigues, funcionária da Segurança Social, filha de Carlos Alberto Rodrigues e de D. Maria das Angústias Gomes Freitas.

Filhos:

21 Pérsio Paulo Rodrigues do Canto, n. na Conceição a 5.5.1980.

21 Filipe Duarte Rodrigues do Canto, n. na Conceição a 22.2.1986.

19 D. Maria Militão da Silva Canto, n. na Conceição a 17.9.1926.
C. na Conceição a 16.7.1952 com João de Sousa do Amaral, n. na Terra-Chã a 2.9.1929, filho de Celestino de Sousa do Amaral, n. nos Fenais da Ajuda, e de D. Maria da Trindade Martins, n. na Ribeira Grande (Matriz).
Filho:

20 João Gabriel do Canto Amaral, n. em Stª Luzia a 27.4.1961.

19 D. Susete Augusta da Silva do Canto, n. em S. Pedro a 28.6.1928.

18 **TOMÁS NARCISO DO CANTO** – N. na Sé a 20.1.1878 e f. na Conceição a 16.1.1941.
Sapateiro, conhecido como «Mestre Tomás».
C. na Sé a 12.10.1901 com Maria da Conceição Martins, n. na Conceição a 10.9.1881 e f. na Conceição a 25.9.1966, filha de José Gonçalves Martins, sapateiro, e de Maria Cândida.
Filhos:

19 **Rafael do Canto**, que segue.

19 José Gonçalves do Canto, n. em Stª Luzia a 30.7.1915 e f. na Sé a 17.12.1982.
Carpinteiro de carros e rodas.
C. em Angra em 1940 com D. Maria da Ascensão Vieira, n. em S. Mateus a 24.3.1915 e f. na Conceição a 5.11.1987, filha de Francisco Vieira Maranhão e de Maria da Cruz Vieira.
Filha:

20 D. Eva Maria da Costa Gonçalves, n. na Conceição 3.1.1941[460].
C. na Conceição a 15.12.1962 com Victor Manuel Parreira Simões – vid. **PARREIRA**, § 22º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

19 D. Maria Antonieta Gonçalves do Canto, n. em Stª Luzia.
C.c. Manuel Bettencourt, f. na Califórnia.
Filhos:

20 João do Canto Bettencourt, n. na Califórnia.
C.c.g. na Califórnia.

20 Alberto do Canto Bettencourt, n. na Califórnia.
C.c.g. na Califórnia.

19 **RAFAEL DO CANTO** – N. na Sé a 23.10.1902 e f. cerca de 1996.
Carpinteiro.
C. 1ª vez na Conceição a 8.9.1923 com Emília Cândida Tavares, n. na Conceição a 16.4.1904 e f. na Conceição a 23.12.1944, filha de António Tavares, padeiro, e de Luzia Cândida.
C. 2ª vez em S. Sebastião a 7.2.1946 com Adelaide Cândida, n. em 1927 e f. em Angra a 7.7.1973, filha de Manuel Luís Alves e de Amélia Cândida.
C. 3ª vez na Conceição a 24.2.1976 com Rosa Martins Drummond, n. no Rio de Janeiro em 1905 e f. em Angra a 25.3.1993, filha de José Martins Drummond e de Maria Augusta da Conceição. S.g.
Filhos do 1º casamento:

[460] Foi registada como tendo nascido a 24.3.1941.

20 D. Maria Antonieta Tavares do Canto, n. na Conceição a 16.3.1924 e f. na Conceição a 17.6.1964.
C. na Conceição a 15.10.1944 com João Vieira, n. em Stª Luzia a 9.2.1919, filho de Joaquim José Vieira Jr. e de D. Maria do Amparo Silva.
Filha:

21 D. Lúcia do Amparo do Canto Vieira, n. na Conceição a 8.3.1945.
C. na Conceição com Luís Manuel Amaro Bettencourt, n. na Sé a 9.4.1944, filho de Francisco Cardoso Alves Bettencourt e de D. Isilda do Natal Amaro.
Filhos:

22 Luís Manuel Vieira Bettencourt, n. na Conceição a 4.12.1965.
C.c. D. Ana Isabel Andrade Baptista Filipe, n. a 30.10.1967.
Filhos:

23 Cláudio Filipe Bettencourt, n. a 20.12.1988.

23 Frederico Filipe Bettencourt, n. a 30.12.1993.

22 Pedro Miguel Vieira Bettencourt, n. na Conceição a 4.8.1970 e f. no Rio de Janeiro a 23.2.1993. Solteiro.

22 Marco André Vieira Bettencourt, n. na Conceição a 22.8.1978.

20 D. Maria da Conceição Tavares do Canto, n. na Conceição a 4.10.1925.
C.c.g. nos E.U.A.

20 D. Ilda da Conceição do Canto, n. na Conceição a 31.7.1928.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª do Desterro a 18.4.1945 com Armando Teixeira Soares, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1922, filho de César Augusto Soares e de D. Leontina Teixeira.
C. 2ª vez com Aristides Antero Castanheira, n. em Valpaços, agente da Polícia Judiciária.
Filho do 1º casamento:

21 Carlos Augusto do Canto Soares, c.c.g. em Almada.

Filho do 2º casamento

21 Aristídes Antero do Canto Castanheira, n. na Praia.
Empresário de ramo automóvel nas Lajes.
C.c. D. F..........
Filha:

22 D. Carlota Sofia Canto

20 Ramiro do Canto, n. na Conceição a 21.10.1929 e f. criança.

20 **Ramiro do Canto**, que segue.

20 Rafael Tavares do Canto, n. na Conceição a 27.5.1933 e f. em Almada em 1975, num acidente de viação. Solteiro.
Pedreiro.

20 Alziro Adalberto Tavares do Canto, n. em Stª Luzia a 16.8.1936 e f. na Conceição a 11.9.1982. Solteiro.
Pedreiro.

20 D. Marília de Fátima Tavares do Canto, n. na Conceição a 16.2.1939.
C. na Conceição a 1.8.1957 com Américo da Silva, n. no Funchal (Stª Luzia) em 1935, filho de Carlota da Silva. Divorciados. C.g. no Canadá.

20 Ilberto Manuel Tavares do Canto, f. na Conceição a 14.8.1940 (24 d.).

20 José Tavares do Canto, n. na Conceição. Solteiro.
Carpinteiro.

20 Adroaldo Tavares do Canto, f. na Conceição a 9.5.1943 (12 d.).

Filhos do 2º casamento:

20 D. Ilda Alves do Canto, f. criança.

20 Heraldo Alves do Canto, n. na Conceição.
C. em New Bedford, Mass., com D. Mariana Canto.
Filhas:

21 April Canto, n. em New Bedford.

21 Jennifer Canto, n. em New Bedford.

20 D. Laurinda Alves do Canto, n. na Conceição.
C. 1ª vez com João Manuel Toste Lima. Divorciados.
C. 2ª vez com João Gabriel Nunes Arruda.
Filho do 1º casamento:

21 Bruno Miguel do Canto Lima, n. na Conceição a 11.4.1982.

Filhas do 2º casamento:

21 D. Fábia Alexandra do Canto Arruda, n. na Conceição a 17.3.1986.

21 D. Bárbara Sofia do Canto Arruda, n. na Conceição a 2.12.1992.

20 Gilberto Alves do Canto, n. na Conceição a 15.11.1958. Solteiro.
Empregado do comércio.

20 **RAMIRO DO CANTO** – N. na Conceição a 27.12.1931 e f. a 29.9.1980.
Criador de cavalos.
C. na Agualva a 1.3.1951 com D. Mariana Josefa Fernandes, n. na Agualva a 15.12.1929.
Filhos:

21 **Ramiro Manuel Fernandes do Canto**, que segue.

21 Elmiro Jorge Fernandes do Canto, n. na Praia a 3.2.1960.
Operador de máquinas industriais.
C.c. D. Aurora Maria Borges da Silva, n. a 30.9.1972.
Filha:

22 D. Juliana Maria da Silva do Canto, n. na Praia a 15.9.1984

21 Manuel Fernando Fernandes do Canto, n. na Praia a 9.11.1065. Solteiro.
Barman.

21 Fernando Henrique Fernandes do Canto, n. na Praia a 24.12.1952.
Empresário de limpeza de bancos.
C.c. D. Maria Leonilde Tavares, n. a 16.9.1958.
Filhos:

22 Andy Canto, n. a 18.1.1979.

22 Davis Canto, n. a 30.6.1980.

22 Fernando Canto, n. a 1.1.1987.

22 Steven Canto, n. a 9.9.1989.

21 João Manuel do Canto, n. na Praia a 4.3.1954.
Pedreiro.
C. 1ª vez com D. Ana ....
C. 2ª vez com D. Teresa de Jesus Amaral, n. a 17.4.1950, instrutora de condução. S.g.
Filhos do 1º casamento:

22 Jorge Canto

22 D. Ana Canto

21 D. Ana Maria Fernandes do Canto, n. na Praia a 6.2.1966.
Instrutora de condução.
C.c. Saadeh El-Helow, n. a 5.9.1961, comerciante.
Filhos:

22 Lisa El-Helow, n. a 13.1.1984.

22 Christina El-Helow, n. a 18.6.1985.

22 Christopher El-Helow, n. a 9.11.1992.

21 D. Maria de Lourdes Fernandes do Canto, n. na Praia a 24.1.1956.
Gerente de loja de roupas.
C. 1ª vez com F....... Novalisk.
C. 2ª vez com Tod ....
Filhos do 1º casamento:

22 Richard Novalisk

22 Lisa Novalisk

Filha do 2º casamento:

22 Joana

21 D. Maria Fernanda Tavares do Canto, n. na Praia a 26.9.1962.
C. 1ª vez com F....... Reis. Divorciados.
C. 2ª vez com Victor Marques, cerraleiro. S.g.
Filhos do 1º casamento:

22 Nelson Reis, n. a 28.12.1979.

22 Paulo Reis, n. a 29.4.1982.

22 Décio Reis, n. a 8.3.1988.

21 **RAMIRO MANUEL FERNANDES DO CANTO** – N. na Praia a 5.2.1959.
Empresário do ramo automóvel na Praia.
C.c. D. Ana Maria Costa Terra, n. a 14.11.1959.
Filhos:

22 D. Sandra Paula Terra do Canto, n. na Praia a 1.12.1978.
Secretária.

22 Paulo Manuel Terra do Canto, n. na Praia a 8.5.1982.

22 Ramiro Manuel Terra do Canto, n. na Praia a 21.1.1985.

22 D. Vanessa Lara Terra do Canto, n. na Praia a 22.8.1989.

ÍNDICE DO VOLUME II